VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
L. DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1170 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—Rua do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 1 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereco telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte,
Officina de impressão—71, Rua da Bica,

Preço 1 centavo

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

O regresso á terra

O governo inglez alarmou-se com a pequena percentagem da sua população que se entrega á cultura da terra. Com 45 milhões de habitantes, somente se consagram á agricultura pouco mais de 2 milhões. A população rural tende a desapparecer. Todo o esforço inglez derivou para o commercio e para as industrias. E' a este abandono da terra que Lloyd George procura obviar, creando um ministerio da terra, e procurando introduzir modificações, que equivalem a uma revolução, no regimen da propriedade.

A situação é, com effeito, grave. E' da terra que vem a riqueza das nações, e o seu commercio e a sua industria, por mais florescentes e poderosos, hão de vir a sentir os resultados do abandono da terra, de cuja producções sobretudo dependem. O arrojadissimo plano de Lloyd George poderá soffrer formidavel opposição; mas, se porventura desde já não vingar, um dia se reconhecerá a previsão do estadista que não receiou procurar as origens do mal e tentar combatel-as.

O regresso á terra está sendo objecto de consideração por todos os espiritos que encaram largamente os problemas economicos e sociaes. Os que se confinam no ambito estreito da politica não os vêem. Mas mesmo os politicos, quando retirados da arena em que só embatem paixões partidarias ou individuaes, attentam n'esses problemas e comprehendem que elles constituem as verdadeiras questões vitaes para o futuro dos povos. Assim, ainda não ha muito o velho estadista francez sr. Méline, mesmo no seu paiz que não se encontra n'uma situação tão melindrosa como a da Inglaterra, sob este ponto de vista, propugnava pelo regresso á terra, como sendo indispensavel para garantir a grandeza, o desenvolvimento e a vitalidade da França.

Tambem entre nós, em certa proporção, se desenha o mesmo mal, e não é já a primeira vez que o apontamos. O exodo das nossas populações, quer pela emigração para o extrangeiro, quer pela vinda para as duas principaes cidades, Lisboa e Porto, é sobretudo Lisboa, está compromettendo a agricultura n'um paiz que, como ninguem o contestará, é essencialmente agricola.

Não tem ainda o problema entre nós a mesma gravidade que se lhe observa em Inglaterra. Com effeito, emquanto alli, de 45 milhões de habitantes sómente 2 milhões, ou seja menos da decima parte, se occupam na cultura dos campos, em Portugal, de 6 milhões de habitantes, pelo menos 1 milhão permanece adstricto ao solo, cultivando-o. Mas não ha duvida que a agricultura não dá em Portugal o que devia dar, o que se demonstra não só pelos tractos de terreno que permanecem incultos, como pela necessidade em que nos vemos de importar productos da terra, que poderiamos possuir em quantidade que não só chegasse para o consumo nacional, mas ainda pudessem abastecer outros paizes.

Não necessita por isso Portugal de medidas tão energicas e radicaes como as que Lloyd George preconisa para favorecer o regresso á terra das legiões de trabalhadores que devem cultival-a. Mas não é menos certo que precisamente por esse facto estamos em condições de mais rapidamente atalhar o mal, não só evitando o despovoamento dos nossos campos, mas ainda conseguindo que se valorise o territorio inculto, creando riqueza para o Paiz e fornecendo trabalho a dezenas de milhares de homens que outra coisa não podem nem devem ser senão agricultores, porque só para isso possuem aptidão.

Encarar a sério estes problemas, que não são nem podem ser de fórma alguma insoluveis, é a missão dos dirigentes d'este Paiz, e, mercê d'essa attenção, d'esse estudo e das iniciativas que d'elle devem brotar, é que podemos com segurança prevêr para a nossa Patria um futuro desanuviado, uma prosperidade nova, que constituem o verdadeiro *desideratum* de todos os bons portuguezes e que será a realisação plena da redemptora obra da Republica.

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA..

Serão as irmandades attendidas em Roma?

O bom senso não nos auctorisa a duvidal-o, diz alguem que conhece bem a questão

O velho problema das irmandades vae, ao que parece, entrar n'uma phase nova e aguda. Terá d'esta feita, adoptando-se a formula que as corporações que até agora tem tratado do culto em Portugal propõem, o conflito aberto entre a auctoridade civil e a ecclesiastica, motivado pela organisação das cultuaes, a desejada e necessaria solução? Pessoa que conhece admiravelmente quanto ás irmandades respeita, que a muitos d'ellas tem presidido e que de muitas outras faz parte como simples irmão, entende que sim. E o seu parecer não é destituido de valor. O que se pretende então?

—As irmandades, diz a pessoa em questão, seguiram o caminho que o bom senso aconselhava. Desde que ellas e quasi desde tempos immemoriaes vinham tratando de tudo o que dizia respeito ao culto, por que motivo haviam de passar essas suas funcções para outras entidades? As cultuaes, creadas pela lei da Separação, não passam, portanto, de col... dades inuteis. Todas as irmandades declararam perante a auctoridade civil que pretendiam harmonisar os seus estatutos com a lei, com previa audiencia da auctoridade ecclesiastica. E os estatutos seguiram para o governo civil, que os tem sancionado a pouco e pouco, pondo uns d'accordo com o artigo 17 da lei da Separação e outros com o artigo 38 da mesma lei. D'onde provem esta differença de criterio? Ignora-se. Entretanto, a desharmonia existe...

«E' preciso, comtudo, acentual-o bem: as irmandades, pelo facto de prenderem tomar conta do culto, não querem passar a ser consideradas cultuaes. A sua orthodoxia pretendem ellas conserval-a intacta. O caracter que até agora as tem distinguido, não querem de modo nenhum perdel-o. Mas desejam tambem, por ser isso o que mais convem aos interesses de todos, harmonisar-se com o poder civil, ao mesmo tempo que com os poderes ecclesiasticos não querem entrar em conflicto. Está é que é a doutrina defendida pelas irmandades. Acceital-a-ha o Estado? Evidentemente. O seu interesse deve ser o de congraçar todos, sem crear novos attrictos e de maneira a fazer desapparecer quantos até agora teem irritado uma questão que tudo aconselhava a discutir-se com serenidade e com nobreza.

«E Roma? Essa, desde que o Estado portuguez sancione os desejos das irmandades, encarregando-as do culto, não duvidará fazel-o dada a tutela que sobre ellas exerce, impedindo-as de esbanjar ou malbaratar os seus rendimentos—não terá remedio senão transigir. A Santa Sé ha de reconhecer as boas intenções das collectividades que vão dirigir-se-lhe, porque admittir o contrario seria admittir absurdas interpretações d'actos que nada teem de complicados nem de reservados. Depois, é preciso que desappareçam certas cultuaes que para ahi existem e onde nem o prestigio da religião nem o do Estado são devidamente respeitados. Pois se por ordem d'uma d'ellas ainda ha dias se realisou, n'uma egreja de Lisboa, segundo o rito catholico orthodoxico, o casamento d'uma senhora divorciada...!

«E ha ainda que attender aos bens das irmandades do Santissimo, que são importantissimos, principalmente nas do centro da cidade. A do Sacramento, por exemplo, é riquissima, pesando, todavia, sobre ella grandes encargos de beneficencia. Todos os parochianos pobres d'essa freguezia teem medico e remedios de graça. Em S. Julião acontece outro tanto, tendo ahi os pobres direitos eguaes aos do Sacramento e ainda enterro gratuito. As irmandades da Conceição Nova, de S. Nicolau e da Magdalena tambem possuem avultados bens. Ora, tudo isso, se a Curia não transigir o teimar em considerar cultuaes as irmandades que continuarem com os encargos do culto, passará para o Estado, soffrendo todos, a Egreja, os fieis e os proprios ministros da religião, que d'outra coisa não vivem senão do seu bem difficil ministerio...»

E', pois, assim que a questão está posta. Roma deve ser o unico empecilho a oppôr-se á realisação dos desejos das irmandades. Mas talvez a intransigencia do cardeal Merry del Vale seja d'esta vez illuminada por uma scentelha de juizo e que a intransigencia papal se quebre um pouco. E' que a Curia tem transigido tanto n'outros pontos, por esse mundo de Christo, que não lhe fica nada mal ceder uma vez mais...

A. M.

Migalhas

Ceu asul

O enxugar da chuva faz sahir as minhocas da terra e as mulheres bonitas de casa. Apenas cocam no ceu uma resteasinha de sol, por fraquinha que seja, ellas ahi veem, calçada abaixo, com passinho miudo de ratinho assustadiço, pé aqui, pé alli, arregaçadas e saltitantes. E olham para nós, com um ar contente, como quem nos diz:

—Alegrem-se, rapazes, nós cá estamos outra vez para regalo dos vossos olhos e delicia da vossa phantasia. Durante trez ou quatro dias estivemos fechadas em casa, espreitando o ceu carrancudo, furiosas por não poder sahir e saracotear as asas, scismando que lhes fariamos falta e saudosas d'esses desejos que calçam o chão que pizamos. Distribuidoras da graça e da alegria, a nossa clausura pesava-nos, pois tinhamos a impressão que havia cá por fóra gente que morria da fome de nos ver e da sede de nos cubiçar. Hoje, mal lusiu o buraco e vimos claridades do azul, logo nos aprestámos e sahimos. Aqui nos teem. Refastelem o vosso apetite. Nós cá vamos...»

E passam, tornam e passar, insistem, dão voltas e reviravoltas, n'uma sarabanda que entontece. Sobrepõem-se as impressões, generalisam-se os traços. Já não são as mulheres: são a Mulher, flor de carne que um simples raio de sol faz desabrochar e bambolear na haste, para nos dar a mais grata compensação das mizerias da vida: um espectaculo de belleza.

André Brun

As grévas na Nova Zelandia

Falta de carvão e de provisões

Wellington, 31 d'outubro

Cessou o trabalho em quasi todos os portos da Nova Zelandia. Os mineiros do Estado declararam-se em gréve. Ha falta de carvão e de provisões.—(*Havas*)

Poeira da Arcada

Aquelle sr. Bell, cujas artes confusas não deixam vêr bem a lisura do seu procedimento para comnosco, podia limitar-se a informar veramente a sua gazeta ácerca dos successos de Portugal. Tal não está, porém, no seu animo. Parecendo-lhe que a politica portugueza é excessiva para os nacionaes, resolveu adicionar-lhe o seu concurso. Generosidade que nós lhe deviamos agradecer com gentileza, despachando-o promptamente para além-fronteiras, a vêr se elle, n'outras terras, aprende esta coisa simples—limitar-se ao seu officio. Collocar um inglez dentro do seu papel, para que elle não exorbite, ás vezes é tão difficil como querer obrigar um camello a privar-se da sua realissima tromba. Todavia, sempre é bom tentar.

* *

Lisboa não é uma cidade de grandes larapios, porque não possue grandes fortunas. Quem rouba ou furta ingenha e acommoda a sua façanha em harmonia com os haveres das suas victimas. Assim, nós não temos bandidos e escrocs á altura das capitaes ultra-modernas. Em Nova-York, Paris ou Londres é que estes niveladores das desigualdades da fortuna operam de maneira a deixar a impressão que o progresso se mantem fecundo em iniciativas arrojadas. Entre nós a rotina impera. As rapinas exercem-se principalmente em pascazios, deambulantes e avulsos, que trazem na cara a denuncia da algibeira, em que guardam umas dezenas de escudos. Dois dedos espertos facilmente os despejam na situação deploravel do homem aux abois. A estupidez que os perde, apenas se vê lograda, ruge e interjeciona com destempero:

—«Que os roubaram... que querem o seu rico dinheiro...»—Em geral vêem tudo por um oculo. A policia, que os conhece, tráta-os com brandura, assocegando-os. Limpam as lagrimas com o canhão da jaqueta. E como se sentem animados, fazem as suas confidencias ao sceptico de sabre e bonet, que lhes reaviva a sua crença na bondade dos nossos semilhantes. E como teem a lingua facil e prompta, começam a contar a rasão da sua vinda á capital, animando-se á proporção que se sentem escutados que acabam por perder a noção do que tinham a dizer, revivendo historias do tempo da sua infancia. Ficam então completamente alliviados.

* *

A ex-imperatriz Eugenia completou já oitenta e quatro annos. A velhice desprende-a cada vez mais das recordações da sua epocha de grandesas. O seu espirito doente vive dentro de illusões e miragens. Quando lhe fallam de Paris, das Tulherias, do seu filho morto pelos cafres, das magnificas festas da côrte, entristece subitamente, como se lhe surgisse ante os olhos uma visão de remorso. Algumas vezes chora, sem que ninguem saiba que mysteriosa dôr a punge. Da sua antiga belleza não conserva senão as ruinas—e ruinas em que nem a hera quereria vegetar. Os que a viram em pleno triumpho não acreditam na medonha metamorphose. Como é possivel? A ex-imperatriz, vencida por uma jornada tão longa, tambem parece haver perdido a consciencia de si mesmo. A's vezes pergunta aos que a rodeiam:

—«Tu conheces-me?»

E os interpellados teem grandes difficuldades em seexplicarem.

Em prol da instrucção

Caixeiros de Lisboa

Realisa-se ámanhã, pelas 20 horas, na séde da Associação de classe dos caixeiros de Lisboa, rua Garrett, 62, 2.º, uma sessão solemne para abertura do novo anno escolar e distribuição dos diplomas aos alumnos approvados no anno lectivo findo.

Usarão da palavra, entre outros, os srs. dr. Carneiro de Moura, Agostinho Fortes, Borges Grainha, Pinheiro de Mello, Jacintho Simões e Alexandre Ferreira.

PODER JUDICIAL E PODER EXECUTIVO

Um banquete offerecido á magistratura

pelo sr. ministro da justiça, para se commemorar a abertura do anno judiciario

Realisa-se esta noite, no hotel Avenida Palace, o banquete offerecido pelo sr. ministro da justiça á magistratura portugueza. Em torno da significação d'esse facto teem sido bordados commentarios diversos, nos centros de palestra onde todas as coisas se discutem e todos os problemas se resolvem...

E' natural o movimento de curiosidade que esses commentarios revelam, já por a magistratura portugueza se encontrar n'este momento em foco, após certos incidentes ruidosos que vieram até á imprensa, já por ser a primeira vez que, no nosso Paiz, um ministro da justiça assume a responsabilidade de tomar uma tal iniciativa, cuja importancia se não pode deixar de accentuar.

Evidentemente, ella corresponde a uma prova de apreço e consideração dada pelo poder executivo ao poder judicial—pois que na sua integridade e na sua independencia assentam os principios basilares de todas as sociedades bem constituidas.

Em França, onde a magistratura não gosa das regalias que possue em Portugal, é praxe proceder-se á abertura solemne do anno judiciario, n'uma sessão a que assistem o ministro da justiça e os membros mais cathegorisados do corpo judicial. Pensou-se agora em fazer isso no nosso Paiz, mas é possivel que tal iniciativa não agradasse inteiramente áquelles que jámais vêem com bons olhos qualquer innovação, e isso talvez explique que a abertura solemne, em que primeiro se pensou, a exemplo do que se faz em França, ficasse depois reduzida ás proporções modestas de um banquete.

Uma circumstancia convém accentuar que reverte a favor do espirito de legalismo e de obediencia aos bons principios seguidos pelos homens da Republica Portugueza. Na França, após a implantação da terceira Republica, a magistratura foi ferida em muitos dos direitos que possuia. Entendeu-se que a um regimen novo devia corresponder um corpo de magistrados que se inspirassem em novos principios, pois do modo como elles interpretassem as leis dependeria a maior ou menor segurança da Republica. No nosso Paiz, respeitaram-se todos os direitos dos magistrados e assegurou-se bem efficazmente a independencia do poder judicial, determinada pela Constituição em palavras que não admittem dubias interpretações.

D'esse confronto, que só pode honrar a Republica Portugueza, resulta que o poder executivo tem a força moral bastante para reprimir com energia os erros dos juizes menos conscienciosos, ou ainda apaixonados pelo regimen antigo. E' preciso, de facto, que o poder judicial seja independente—mas dentro das leis e obedecendo ao principio democratico que as anima.

N'essas linhas geraes que traçámos fica exposta uma idéa da significação que é licito attribuir ao banquete que se realisa hoje. O sr. ministro da justiça fará considerações acerca d'uma proposta de lei que tenciona levar ao Parlamento. O sr. dr. Abel de Pinho, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, terá occasião de se fazer echo de quaesquer reclamações que a magistratura entenda dever apresentar. Tambem fará uso da palavra o sr. presidente do ministerio.

Alem d'esses trez convivas que já mencionámos, assistem ao banquete os srs. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, presidente da Relação de Lisboa; Francisco Meyrelles d'Abreu e Sousa, juiz mais antigo da Relação do Porto, no impedimento por doença do seu presidente; dr. Augusto da Cunha Pimentel; dr. José Francisco de Azevedo e Silva, procurador geral da Republica; dr. Agostinho Barbosa de Sottomayor, juiz mais antigo das varas civeis de Lisboa; dr. Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, juiz mais mais antigo das varas civeis de Lisboa; dr. Adriano Carlos Vaz Pinto, juiz mais antigo das varas civeis do Porto; dr. Joaquim José da Cruz Capello, juiz mais antigo das varas civeis do Porto; dr. Candido de Figueiredo, director geral interino do ministerio da justiça, no impedimento do dr. Germano Martins e dr. Alberto Xavier, chefe do gabinete do ministro da justiça.

Hoje

enceta *A Capital* o folhetim expressamente escripto por Julio Dantas e que Alberto Sousa illustra com o seu lapis primoroso, começando pelo sensacional episodio cuja principalissima figura é Affonso Henriques e que se intitula

Dom Cardeal

A este primeiro quadro, evocação assombrosa do seculo XII, seguir-se-ha, dentro de breves dias, outro não menos bello, que se emoldura na vida do seculo XVII e tem por titulo

O senhor do Paul de Boquilobo

REBATENDO FALSIDADES

A questão de S. Thomé

Com o titulo de *Nouveaux documents sur la main d'oeuvre à St. Thomé et à l'île du Prince*, e o sub-titulo de *Réponse aux accusations contre le Portugal*, appareceu agora um pequeno volume onde se rebatem mais uma vez as falsidades publicadas no extrangeiro sobre a forma do recrutamento dos serviçaes e seu regimen de trabalho.

Entre os valiosos documentos que alli se encontram colligidos, destaca-se o relatorio apresentado pelo sr. Freire de Andrade ao ministerio das colonias, ao qual já tivemos occasião de fazer referencia, resumindo alguns dos principaes argumentos alli apresentados em defeza do systema de colonisação adoptado em S. Thomé.

No mesmo volume se encontram artigos publicados no *Seculo* e *Capital* e ainda importantes documentos extrahidos do *Livro Branco* publicado pelo governo britannico.

Agradecemos a offerta.

Na Mauritania

Recontro entre francezes e indigenas

Perpignan, 31 d'outubro

Telegrammas particulares da Mauritania annunciam um combate entre os Meharistas do posto de Bontili e os homens da tribu Regeibat. Teriam ficado mortos uns 25 senegalezes e um official ferido.—(*Havas*)

Paris, 31 d'outubro

Em Paris não ha noticia alguma que confirme os telegrammas recebidos em Perpignan a respeito da Mauritania.—(*Havas*)

O movimento de 21 d'outubro

Apreciando as responsabilidades da firma Marcus & Harting.—E' posto em liberdade o cunhado do dr. Cunha e Costa.—D. Adelaide Paiva vae para o Aljube

Das investigações a que se está procedendo quanto á fuga de Moreira de Almeida e de seu filho, vae-se apurando que os agentes maritimos Marcus & Harting favoreciam essa fuga, pois forneceram as duas passagens a pedido d'um conhecido e importante banqueiro allemão com escriptorio na rua do Commercio.

Ha a notar a circumstancia d'essa firma ter dispensado do seu serviço dois empregados, a quem accusa de terem feito a delação, embora as diligencias empregadas junto dos srs. Marcus & Harting para que não tomassem tal resolução, ao que elles replicaram que não queriam lá delatores em sua casa.

A agencia Marcus & Harting allega que não sabia serem os fugitivos Moreira de Almeida e seu filho, pois que, em tal caso, não consentiria no embarque, o qual foi tratado pelo aspirante da alfandega Marques Ferreira. Este esteve de facto na agencia tratando das passagens, mas não participou quem eram os fugitivos, tendo portanto procedido elles de boa-fé.

Mesmo que assim fôsse, vê-se que não houve essa boa fé, pois que se prestaram a receber a bordo do *Texas* dois individuos que fugiam e que por bom preço pagaram os seus bilhetes na agencia e não a bordo do vapor, como o capitão do navio declarou ao sr. Lucio Heitor, adjunto da policia do porto.

O que não soffre duvida é que os agentes do *Texas* deviam participar ás auctoridades alfandegarias que a bordo do navio iam dois passageiros, o que se não fez.

A tal proposito, diz-nos, em carta, o piloto sr. Julio Alves de Sousa que as responsabilidades da agencia são grandes e pelos seguintes motivos:

Em 1.º logar, em vapores exclusivamente destinados a carga e o *Texas* é um d'elles, *não ha capitão nenhum* que conduza qualquer passageiro sem ordem dos agentes, como representantes dos armadores. Muitas vezes até, o agente só ordena o embarque de passageiros, n'aquelles navios, (o que muito raramente succede) depois de auctorisação telegraphica dos armadores.

Em 2.º logar, os capitães que conhecem bem os regulamentos maritimos, que são, póde dizer-se, uniformes, não vão metter a bordo o primeiro que se lhes appareça, simplesmente a pedido de qualquer empregado dos agentes, pois sabem bem a responsabilidade que assumem não só perante as respectivas auctoridades, como tambem dos agentes, pois, como todos sabem, por cada passagem que a agencia cobra recebe uma percentagem, de maneira que desde o momento em que o passageiro embarca clandestinamente, isto é, sem conhecimento dos agentes, vendo-se prejudicados nos seus interesses, castigavam rigorosamente os seus empregados e queixando-se aos armadores fariam o capitão passar um mau quarto de hora.

Em 3.º logar, admittindo ainda que os agentes queiram fazer acreditar que os passageiros embarcaram sem conhecimento d'elles, não seria o empregado da agencia tão tolo que se servisse do proprio vapor da agencia para levar os passageiros a bordo! Isto seria o cumulo, pois era fatal que os patrões no dia seguinte saberiam tudo.

O sr. dr. Pedro de Castro esteve hoje mais uma vez ouvindo dois empregados da agencia, um d'elles o sr. Avellar e um outro de nacionalidade allemã. Findos os interrogatorios, dirigiu-se o agente Murtinheira ao quartel dos Paulistas, onde esteve ouvindo o sr. Moreira de Almeida, que por fim foi acareado com os srs. Lucio Heitor, que foi quem effectuou a prisão a bordo, e o tenente da guarda fiscal Silva Ramos.

As declarações do preso bem como as das testemunhas foram reduzidas a auto pelo referido agente.

O chefe Ferreira, da 1.ª secção de investigação, concluiu já as suas dili-

---

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Dom Cardeal

(SECULO XII)

N'uma casa quadrada da alcaçova de Coimbra, junto de um lar montado sobre cachorros de pedra, onde estalavam tóros de castanho a arder, tres figuras barbaras de homem, debruçadas sobre uma arca enorme coberta de guadamecins vermelhos, jogavam em silencio, comendo pedaços de nata com as mãos e marcando os trebelhos dourados sobre uma velha távola de xadrez. Um d'elles, moço, ruivo, gigantesco, os cotovellos na arca, os dedos mettidos pela barba revolta, a expressão dura e selvagem, embrulhava-se n'um perponte de panno verde de Ruão e tinha os pés calçados em fortes balegões de ferro: era o conde Affonso Henriques, que os seus homens de armas já tratavam de rei. Os outros dois, raça de hercules escuros, as cabeças chamorras pintando de branco, as mãos felpudas e enormes, os olhos ingenuos e bons, a malha barbarisca a romper debaixo das roupas largas de estanforte de Bruges, eram os dois grandes amigos do rei, Lourenço Viegas, o *Espadeiro*, que enfiára uma barreta vermelha na cabeça, Gonçalo Roiz, o bravo *Bragançâo*, que meditava sobre a távola do xadrez, a face entre os punhos cerrados, as barbas lambusadas de nata branca. N'um braço de ferro embebido na forte sanca de um dos arcos da abobada, uma tocha ardia, sacudida do vento, tisnando de fumo as pesadas aduellas de pedra e alongando no lagedo a oscillação de tres sombras. O largo janellão romanico abria-se sobre a noite immensa. Um silencio espesso, apenas cortado pelo bater secco dos trebelhos, pesava no ar.

Subitamente, na calada da noite, o sino do mosteiro de Santa Cruz tangeu a capitulo. Um vozeiro de povo e um tropear de bestas alarmou o velho burgo. O rei levantou-se, de repellão, bateu no tijollo as balúgas de ferro, debruçou-se no janellão enorme que um mainél de pedra bipartia, e olhou. Lá baixo, na congosta, galgando em direitura ao mosteiro, palpitava um clarão de cerofálas accesas, ferrolhavam no lagedo canêllos de azêmolas, um bezoar confuso de vozes subia até á alcáçova.

—E' o dom Cardeal?—rugiu Affonso Henriques para o clerigo Sueiro, que assomou á porta levantando a alfolla mourisca de panno de Granada.

—E' já o dom Cardeal que chega?

—Entrou agora em Santa Cruz, e ainda lá baixo, no marmoural dos mouros, veem azêmolas carregadas de riquezas.

—Carregadas de riquezas? — repetiu o rei, cujos olhos scintillaram n'uma expressão brutal. E depois, casquinando uma risada secca, a bocarra enorme coberta de pellos ruivos:

—Por Deus de cruz, dom Sueiro, deixae entrar a garça!

Ganhou o escano onde pousava um cangirão de prata cheio de agua, metteu-o á bocca, emborcou-o gorgolejando, limpou os beiços ás costas da mão gadelhuda, e atirando-se outra vez de bruços sobre a arca, continuou a jogar tranquillamente.

—O dom prior de Santa Cruz manda recado a vossa mercê,—esguelhou do lado o clerigo Sueiro, a tremer.

—Recado, a mim?

—Para vossa mercê ir beijar a mão ao dom Cardeal. Diz que lh'a beijaram no caminho todos os reis da Hespanha.

O bravo Bragançâo atirou um murro á arca. Lourenço Viegas destampou a rir, a barreta vermelha enterrada na cabeça. O rei olhou o tonsurado, apontou-lhe a porta e uivou:

—Ide á crasta de Santa Cruz e dizei ao dom prior que não ha tão honrado cardeal em Roma, que me estenda a mão para lh'a beijar, que eu lh'a não corte pelo covado!

Já o velho panno de Granada, hirsuto de escarcha d'ouro, cahia pesadamente nas costas do clérigo, ainda o Bragançâo trovejava para o rei, batendo punhadas no guademecim da arca:

—Se vossa mercê não sacode Roma, sacode-o Roma a vossa mercê!

Poucos minutos andados, entravam na camara do rei o cancellário da curia, magister Albertus, e o mordomo mór, Nónio Mendes, dizendo-lhe que o cardeal vinha a caminho da alcáçova, e que a elle, Affonso, como senhor d'aquellas terras, cumpria recebel-o com honra. O povo do burgo, acordado pelos sinos, pelo rumor da tropeada e pelo clarão das cerofálas, galgára, como um rebanho de cabras, as congostas do castello, rosmeando, enxameando, pendurando-se pelos fraguedos, os olhos inquietos, as cabeças negras encapuzadas nas cogúlas e nos capeirotes, o burel dos zorames e das aljubas trescalando a ovelha, as avarcas bezerrunas a estalar, a tairocar nas lages. Que quereria um cardeal de Roma ao senhor rei de Portugal? E os homens, rudes, broncos, escuros, vindos das corujeiras mouriscas do burgo, a gaguejar, a grunhir, olhavam-se, levantavam os braços, interrogativamente, para as altas lumieiras da alcáçova, emquanto as mulheres, pobres lobas de fereza e de volupia, de instincto e de desgraça, aos molhos, descalças, sangrentas, açapadas na terra, os filhos atados ás costas, se espulgavam, cantando, uivando, chorando. Talvez o dom Cardeal viesse, por mandado do Papa, castigal-os a todos por suas culpas; talvez obrigar o senhor rei a dar a liberdade á mãe, tolhida e presa no castello de Guimarães; talvez fulminal-o, por ter sagrado bispo, pelas suas mãos rebeldes, o moçárabe Çoleima, quando o prelado de Coimbra, fugido pela noite, excommungára Portugal. Um vago terror, o terror supersticioso do castigo de Deus, filho ainda d'esse pavor secular do millenário, que cobrira a terra d'um manto branco d'egrejas, crescia agora n'aquella multidão negra, inquieta, convulsa, ullulante, que já via outra vez diante de si, como um fogo de lépra, o flagello sagrado das excommunhões, assolando terras, seccando vinhas, queimando seáras, envenenando fontes, ferindo de esterilidade mulheres, sementes e gado, escurecendo e esfriando o sol como uma revoada immensa de corvos que passasse, crocitando. E quando o cardeal, como uma sombra vermelha, assomou lá baixo, seguido de clérigos e de tochas, sobre uma mula gualdrapada de vermelho, debaixo d'um enorme chapeu vermelho que um cordão d'ouro soqueixava, os pés calçados em borzeguins pontudos de ferro, um evangeliario bysantino nas mãos,—todo aquelle formigueiro humano, contricto, agachado, humilde, sacudido de superstições barbaras e de terrores do inferno, cahiu por terra de joelhos, bradando, supplicando misericordia.

Foi por entre o pavor, por entre os braços crispados do povo obscuro, que o legado do Papa entrou na alcáçova de Coimbra, seguido do prior de Santa Cruz e d'uma leva de cónegos sofraldados, cobertos do véllo branco dos birros, as barretas pintadas de pennas veiras, erguendo reliquias de santos e cruzes processionaes de prata. Mas lá dentro, a sua acolhida havia de ser outra, menos conforme á dignidade de um cardeal de Honorio II. O rei Affonso, a barba ruiva cada vez mais revolta, sentado no escano ao lado do cangirão de prata meio d'agua, embrulhado ainda no mesmo perponte verde de Ruão, uma conca de mel nas mãos, esperava-o, despreoccupadamente, comendo e rindo. Em volta, apenas magister Albertus, meúdo, curvado, attento, quasi anão na sua roupa negra talar; o mordomo da curia, a barba branca enorme como uma onda de prata pintando o pellição eriçado de martenária; oito ou dez homens d'armas, os briaes de lan sobre os pesados lorigões de ferro, — e ao pé do janellão, enormes, risonhos, hirsutos, o Espadeiro, com a sua barreta vermelha enterrada até ás orelhas, e Bragançâo, olhos tranquillos de boi, braços nús e negros cruzados sobre o peito.

(*Continúa*)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Theatro Avenida
HOJE
O grandioso successo
Enorme triumpho para os auctores portuguezes
A linda opereta em 3 actos
Flor da Rua
Musica lindissima
Optimo desempenho de Etelvina Serra, José Ricardo, Almeida Cruz, Amarante, etc.
A'manhã: o grande exito FLOR DA RUA

gencias sobre o caso dos policias das esquadras da Boa-Vista e do Caminho Novo. O processo foi hoje enviado ao quartel general.

Com egual destino seguiu o processo relativo á modista sr.ª D. Adelaide Paiva, moradora na rua da Alegria. Apurou-se que ella conspirava, pelo que ámanhã deve dar entrada no Aljube.

Em liberdade foi posto o sr. A. Machado, thesoureiro dos caminhos de ferro do sul e sueste, cunhado do dr. Cunha e Costa, que era accusado de estar implicado nos acontecimentos, accusação que se apurou ser falsa, motivo por que o sr. dr. Pedro de Castro o mandou hoje em paz, depois de verificar que a correspondencia que lhe fôra apprehendida tratava apenas de assumptos puramente particulares.

Hoje foi presa a mulher do Vicente entalhador, individuo que se encontra compromettido nos acontecimentos que ultimamente se teem desenrolado e que por tal motivo está preso no Castello de S. João Baptista, em Angra do Heroismo. Em casa da detida, na rua da Bica do Duarte Bello, foram em tempos apprehendidas 6 bombas de dynamite, que ella recebeu do pharmaceutico Costa, do largo do Calhariz, que, como se sabe, foi victima de uma explosão e cuja autopsia se realisou hoje, sahindo o funeral ámanhã, pelas 15 horas, da Morgue para o Alto de S. João.

Muito se tem dito sobre a fuga do dr. Cunha e Costa, mas o mais curioso é que o automovel em que o fugitivo seguia foi mandado, por vezes, parar em varios sitios, taes como Evora, Montemór e na fronteira. Em todos esses sitios, o dr. Cunha e Costa apresentou o seu passaporte em regra. Esse passaporte era o que o dr. Cunha e Costa tirou ha mezes no governo civil para a sua viagem ao extrangeiro, passaporte que é valido por 6 mezes.

No calabouço 10 continúa detido o prior do Turcifal e no 9 a sr.ª D. Julia Coelho da Silva, aguardando o sr. dr. Pedro de Castro os documentos dos administradores dos concelhos de Cacem e Torres Vedras, para proceder então ás necessarias diligencias.

No Porto

Novas prisões, entre ellas a de um padre e a de um medico

Porto, 1.—Foram hoje presos, recolhendo incommunicaveis ao Aljube, o padre Joaquim Loureiro Pinto, o medico Affonso Barbedo Pinto, o industrial José Joaquim de Oliveira, o negociante Antonio d'Abreu Carvalho, os empregados de commercio Carlos Lopes de Carvalho e Antonio Malheiro Ribeiro, o lavrador Americo da Cunha, e os moços de lavoura Manoel Rodrigues d'Oliveira e Manoel Rodrigues dos Santos.

Foram postos em liberdade os presos João Pinheiro e Joaquim d'Oliveira, por nada se ter provado contra elles.

A mãe de Antonio Joaquim dos Santos, actualmente preso no forte da Graça, em Elvas, veiu hontem procurar-nos dizendo que seu filho está innocente e não tomou parte no movimento de 20 de julho. Dirigira-se n'essa noite, com um amigo seu, para a caça aos passaros, seu divertimento predilecto, quando foi preso por uns soldados de artilharia. Não existe contra elle uma unica prova, uma unica testemunha e, apesar d'isso, está detido ha mais de trez mezes, sem culpa formada, quando ha dias outros presos nas mesmas condições foram postos em liberdade.

Tal foi o protesto que a mão d'esse preso, que é casado e tem uma filha, nos veiu apresentar. Endereçamol-o ás auctoridades competentes.

Tambem do governo civil nos escreve o preso José Bento de Oliveira, dizendo que foi detido na Covilhã, sob a inculpação de conspirador, quando é contrabandista de sedas e nunca teve entendimento com os monarchicos. Está ha 44 dias preso e apesar de ter declarado que era refractario ao serviço militar, ainda não foi enviado, como entende que é de justiça, ás auctoridades militares. E' isso que pede.

O PHENOMENO

Em certa rua estreita de Lisboa,
Passei um certo dia (por desplante)
Pois que encontrando-me eu sempre elegante
Razão não acho para andar á tôa.

Foi n'essa rua estreita e nada boa,
N'uma fria manhã, d'um frio cortante,
Que eu, sem capote algum, gentil e ovante,
Presenceei a scena mais *pimpoa*.

A grande multidão, nariz ao alto,
E nos bicos dos pés, sobre o asphalto...
Tinha de espanto uns ares infinitos;

Porque d'um sexto andar tinha surgido
O craneo calvo d'um recemnascido,
Que pedia um *Gabão* em altos gritos!

José Novembro.

Para se obter, por pouco dinheiro, com rapidez, um GABÃO, um SOBRETUDO DA MODA, um VARINO, um FATO, uma CAPA ou SOBRETUDO IMPREMIAVEL, uma capa á Cavallaria ou um gabão para senhora, toma-se o Electrico para a Praça do Brazil ou P. Rio Janeiro, e procura-se a Casa que tem as Thesouras á porta, na R. da E. Polytechnica, 51 a 55, que tudo isto se faz em menos de 20 minutos.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce...	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

TOURADAS

Campo Pequeno

Em virtude do mau tempo não pode realisar-se a corrida que estava annunciada para amanhã.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO.—**A visinha do lado**, comedia em quatro actos, de André Brun.

Nunca a circumstancia de ser André Brun um camarada de redacção e dos mais queridos obstaria a que dissessemos a verdade sobre o seu novo trabalho theatral hontem estreado no theatro do Gymnasio. Acima da amisade está a justiça e superior ao affecto que se consagra aos amigos está o respeito que se deve ao publico. De resto, não é facil illudir o publico, hoje de pé atraz contra o maior numero dos chamados criticos que se deixam influenciar por paixões em que a arte é o elemento de mais insignificante influencia. A espectativa de quantos hontem acorreram ao Gymnasio na esperança de assistir á representação d'uma interessante peça portugueza, cheia de graça nas situações e nas phrases, não foi de modo algum illudida. Os que lá foram com propositos hostis—e constituiam legião—resolvidos a deitar abaixo o theatro, lindamente remoçado, e a escavacar aquelles fauteuils, que são muito elegantes e tambem um poucochinho incommodos para gente crescida, viram-se forçados a applaudir com os primeiros e os que porventura não associaram as suas palmas ás calorosas manifestações da sala remetteram-se a um silencio que, n'este caso, não deixou de ser egualmente uma significativa consagração.

André Brun, a despeito de todas as más vontades, obteve com A visinha do lado *um bello triumpho e assumiu perante o publico, que lhe dispensou as mais justas ovações, o grave compromisso de honrar o titulo de distinctissimo comediographo que após o exito de hontem ninguem ousará mais negar-lhe. O que é* A visinha do lado*? Dentro de preceitos theatraes rigorosos, a nova comedia de André Brun, reatando as tradições hilariantes de Gervasio, assignala um notavel avanço sobre os processos do escriptor que em Valle teve o mais extraordinario interprete. O seu primeiro acto, no patamar d'uma escada, é modelar como technica e como observação de typos e costumes bem nossos, bem lisboetas. Os que se lhe seguem não são menos felizes e as gargalhadas espontaneas e francas que provocou a successão de scenas, de trouvailles, de ditos, d'um humorismo que não affrouxa e que não pesa nem fatiga, e atravez do qual um leve fio de sentimento corre, provaram cloquentemente o valor do primeiro original portuguez que o Gymnasio na presente epocha leva á scena. Renunciamos a contar o seu entrecho porque pouco seria sem o resto... Ora o resto, que é tudo, não se conta e só poderá avaliar-se, d'um modo capaz, vendo-se e ouvindo-se, o que decerto vão fazer todos os frequentadores de theatro porque* A visinha do lado *não sahirá tão depressa do cartaz.*

* *

Duas palavras sobre o desempenho. Em primeiro logar e superior a toda a excepção encontra-se Maria Mattos. N'essa gentilissima actriz cumpre saudar uma das mais primorosas comediantes que hoje conta o theatro portuguez. Fomos talvez o primeiro a assignalar os seus meritos quando, ha annos, a vimos dar as suas provas escolares no minusculo tablado do Conservatorio. Rejubilamos ao verificar que os vaticinios se confirmaram, pois Maria Mattos eguala já as maiores caracteristicas de que guarda memoria o nosso theatro e não tem agora ahi quem a exceda na rara intelligencia, na sobriedade perfeita e na consummada arte com que encarna os seus papeis, como succede, á maravilha, com o de D. Adelaide de A visinha do lado. *Adelia Pereira e Zulmira Ramos, ambas muito bem e entre os interpretes masculinos Mendonça de Carvalho e Silvestre Alegrim no primeiro plano, como excellentes actores comicos, cumprindo não esquecer o velho Cardoso, que o publico saúda sempre affectuosamente.*

O conjuncto da interpretação é, n'uma palavra, excellente, sendo até de justiça mencionar pequenissimas rabulas como a do carteiro e a do distribuidor de fasciculos. Todas mereceram os applausos que lhes tributaram nos finaes de acto e de que compartilhou Lucinda Simões, a grande artista que tem a direcção scenica do Gymnasio.

Noticias

Entre nós

O principal papel da peça *La demoiselle de Magazin*, uma das novidades da presente epocha no Republica, será desempenhado por Augusto Rosa.

● Na *reprise* da *Madrinha de Charley*, que se projecta no Gymnasio, o principal papel, que tem sido interpretado por actores caracteristicos, como Valle, Marcellino Franco e Ignacio Peixoto, será confiado, como a peça determina, a um galã, o actor Mario Duarte.

● Partiu hontem de Horta para Lisboa, a bordo do paquete *Germania*, o actor Carlo Duse e companhia. Chega no dia 3.

● No quarto acto da peça *Honra japoneza*, ha um bailado chamado *Sagami* e no ultimo figura uma *troupe* de acrobatas. O prologo da peça será dito por Antonio Pinheiro.

● Tendo adoecido o actor Leopoldo Froes, que estava substituindo Henrique Alves, foi o papel de *Pateta alegre* da revista *De capote e lenço*, em scena no Sá da Bandeira do Porto, desempenhado por Edmundo Motilli.

● A empresa Bucclato & C.ª, do novo theatro *Varietas* de Lourenço Marques, telegraphou ao actor Manuel Rocha, do Apollo, acceitando a proposta que aquelle artista lhe fez, para levar áquella cidade uma companhia de operetta e revista.

● Consorciou-se em Lisboa o actor Carlos Leal, que partiu para o Porto com sua esposa. Testemunharam o acto o empresario Luiz Galhardo e o actor Nascimento Fernandes.

● A actriz-cantora Adriana de Noronha na peça *A canção do trabalho*, que na proxima semana sóbe á scena no Apollo, cantará um duetto com Jorge Gentil e outro com Jorge Gravo.

● Foi contratada para o theatro Nacional a amadora dramatica Leopoldina Nilo, que desempenhará o papel de *Princeza Osaka*, na peça *Honra japoneza*.

● Com as peças *A santa inquisição* e *As duas orphãs*, deram trez espectaculos no theatro de Benavila, a Troupe Dramatica Lisbonense.

● Consta que um barracão existente no Poço do Bispo, propriedade do sr. Gustavo Esteves, vae ser adaptado a casa de espectaculos. O genero a explorar é o drama popular.

Cordões de ouro só pelo pezo
e novos, por 1$400 rs. de feitio, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores e relogios dos melhores fabricantes. Não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde o freguez não paga o luxo.

PELA DIPLOMACIA

SIR ARTHUR HARDING

O diplomata *sir* Arthur Harding, que durante mais de dois annos exerceu o logar de ministro da Inglaterra junto do governo da Republica Portugueza e agora transferido para Madrid, foi hoje despedir-se do sr. dr. Affonso Costa, ministro interino dos extrangeiros.

A despedida foi muito cordeal, durando a visita vinte e cinco minutos, e tendo os dois ministros trocado as suas impressões acerca de negociações pendentes que interessam os subditos inglezes, assumptos de commercio e outros, que são materia corrente entre os dois governos, que vivem nas mais amistosas relações.

Podeis fumar
sem receio de que a vossa saude seja prejudicada os magnificos cigarros
INDIANOS
com ponta ambreada.
Os mais fracos e hygienicos que existem no mercado.
20 CIGARROS 140 RÉIS

DESASTRE, SUICIDIO OU CRIME?

Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de uma mulher que apparenta ter 50 annos e cuja identidade se desconhece.

Appareceu nas Terras do Desembargador, em Belem. A policia de investigação seguiu para alli a investigar se haverá crime.

Ouro a 530 réis o gramma
Compra-se ouro usado, bem como joias, moedas, antiguidades, cautelas de penhores, galões, dentaduras velhas e platina, ouro e prata para fundir. O unico que compra sempre e paga melhor é o MERGULHÃO DOS CORDÕES DE OURO, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n. 5.º—A instrucção amanhã começa ás 9 horas e meia, no quartel de infantaria 16, Castello. Todos os socios que ainda não foram inspeccionados teem de comparecer amanhã, ás 13 horas, na séde da sociedade, rua do Mundo, 81, 3.º, a fim de lhes ser feita a respectiva inspecção medica.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3530

Circos & Music-halls

Acrobatas e funambulos

O publico que se interessa pelos espectaculos de circo e do «music-hall» ignora que alguns dos artistas que applaude ganham mais dinheiro e teem mais celebridade que os actores consagrados da declamação e do canto. O nome do «voador» Leotard perpetuou-se mais que o de qualquer comico que em certas epochas fosse «favorito» dos publicos. N'alguns paizes, desconhece-se o artista nacional que foi grande em epochas recentes, de ha quinze annos, por exemplo, mas guarda-se nitido o nome do gymnasta e do acobata que causou furor na curta passagem por um circo. Em Lisboa, por exemplo, todos fallam d'um Tony Grice, d'um Henrique Diaz, d'um Harry Lamore e a mocidade escuta com prazer as narrativas que, dos seus exercicios, fazem os seus contemporaneos. A mesma mocidade, por vezes, pouca attenção presta á narrativa dos successos artisticos d'um «velho» actor do Nacional, do Trindade ou do antiguissimo Rua dos Condes. E por que motivo? Pela razão de que o trabalho de acrobatismo e de funambulismo impõe-se pelo lado do imprevisto, pelo aspecto sensacional e faz vibrar o espectador n'uma emoção forte, que, consequentemente, impressiona por muito tempo aquelle que a recebeu.

Ha celebridades que atravessam as fronteiras de todo o mundo, porque, n'uma vida errante, por todo o mundo se apresentam. E os seus ganhos são tantos que não é raro vêr um artista de circo, n'uma «velhice» pouco adeantada, gosar das commodidades de ricaços. Agora mesmo, se forem conhecer os honorarios d'alguns artistas que trabalham em companhias de circo, hão de verificar que só um d'elles recebe tanto como algumas companhias de operetta de alguns dos nossos pequeninos theatros e que um nucleo de doze numeros d'um programma equivale ao rendimento bruto de muita casa d'espectaculos de Lisboa.

Os jornaes noticiaram, ha mezes, que o famoso artista Otto Viola, que fez as delicias dos frequentadores do Coliseu na epocha passada, tinha morrido. O facto não é verdadeiro. O notavel «recordman» do trambulhão trabalha actualmente no Circo Medrano, de Paris.

—Está melhor a gymnasta do Trio Oran que soffreu a fractura da tibia n'um desastre do Coliseu. Tem sido cuidada n'um quarto particular do hospital Estephania pelo sr. dr. Curry Cabral e passa agora aos cuidados do dr. Stromp.

—A fita animatographica «Ultimos dias de Pompeia» que vae exibir-se em toda a Europa, custou 80 contos e a sua confecção utilisou 3:000 actores.

—O celebre *film* «Quo Vadis» está fazendo a volta de Portugal e deve chegar a Lisboa outra vez em fins de novembro.

—O «clown» Lavater Lee, que é bem conhecido do publico portuguez, está soffrendo d'uma doença mental.

—Na proxima segunda feira estreiam-se no Coliseu os patinadores irmãos Nestor e a familia de Gymnastas Cliquet.

—O celebre artista «Vasco», que é uma celebridade musical e conhecido pelo «musico-maluco», estreia-se na segunda-feira, 10.

MUSICA

Concerto Fino-Savio

Chega amanhã a Lisboa, onde vem dar um unico concerto, a celebre cantora italiana Chiara Fino-Savio.

Fino-Savio é considerada hoje na Italia a primeira cantora de *lieder*.

O seu concerto é, pois, um verdadeiro acontecimento para o nosso meio artistico.

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & Ct.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Adão Benjamim de Sousa Campos, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 15 horas, da rua de S. João dos Bemcasados, 73, para o cemiterio dos Prazeres.

Movimento associativo

Sociedade de Geographia

Sessão ordinaria, segunda feira, 3, pelas 21 horas. Expediente. Admissão de socios e pequenas communicações scientificas. Communicação inscripta do socio sr. coronel Abel Botelho:—«A Argentina economica».

Pessoal da Casa da Moeda

Na séde da Associação dos Fogueiros de Terra e Mar, travessa dos Remolares, 28, 1.º, reune amanhã, ás 13 horas, em sessão magna, o pessoal da Casa da Moeda, para apreciar a representação que vae ser dirigida ao sr. ministro das finanças para que os serviços extraordinarios sejam remunerados.

Apprehensão de alcool

Uma multa de perto de 2:500 escudos

O cabo 260 João Gil, e os soldados 274, João Coelho; 447, Antonio Azevedo, 291, Roque de Menezes, todos da guarda fiscal, fizeram hoje na loja n.º 24, da rua dos Mastros, a apprehensão de vinte e um garrafões.

Os garrafões que teem o aspecto dos que servem para acido sulfurico, de barro recoberto de pez continham 1:221 litros de alcool cujos direitos importam em 488$44, sendo o minimo da multa que o proprietario tem que pagar 2:442$20.

Relogios d'aço a 1$700 rs.
E de prata a 2$850 rs. com corda para 8 dias, a 3$550 rs. e despertadores grandes a 470 rs., grande sortimento de relogios de todos os systemas e dos melhores fabricantes. Só vende o Mergulhão dos cordões de ouro, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Atropellado por um carro do Jorge

Menor com uma perna fracturada

Ao atravessar a rua da Junqueira, o menor de 13 annos Manuel Gomes Vieira foi atropellado por um carro de Eduardo Jorge, do que resultou ficar com uma perna fracturada.

O ferido, que reside na rua das Praças, 11, 5.º, foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento na enfermaria de Santo Onofre, e o cocheiro, José Fernandes Ruel, morador na rua de Santo Antonio, ao Calvario, foi preso e recolheu a um dos calabouços do governo civil.

Theatro da Rua dos Condes
Hoje e todas as noites
Peço a Palavra
De agrado certo e sempre com enchentes
2 sessões—ás 8 1/2 e 10 1/2

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua Nova do Amparo, 22 e 24, estão patentes as contas do bodo que a commissão administrativa da junta de parochia de Santa Justa distribuiu no dia 5 de outubro.

—Na séde do Grupo «Pró-Patria», calçada do Sacramento, 14, 1.º, ao Chiado, realisa amanhã, ás 21 horas, o professor sr. Agostinho Fortes uma conferencia sob o thema «Da necessidade da cultura popular».

—E' o seguinte o programma que a banda da guarda nacional republicana executa amanhã, na Avenida da Liberdade, das 13 ás 15 horas: *Les cadets d'Autriche*, marcha, G. Parés; *La Maschère, ouverture*, Mascagni; *Trebol, zarzuela*, Valverde y Serrano; *Baile de mascaras*, selecção, Verdi; *Princeza dos dollars*, selecção, Leo Fall; *Sans-Façon*, solo de cornetim, Taborda; *Glorias da Allemanha*, marcha, Schroeder.

—No Albergue dos Invalidos do Trabalho foram recebidos no mez hontem findo os legados de D. Candida Possolo Picaluga, cem acções da Companhia das Aguas de Lisboa e os respectivos juros, correspondentes ao anno de 1912, na importancia liquida de 520$31, e do sr. Joaquim Nunes dos Santos, 100$ em dinheiro; esmolas por acompanhamento de funeraes, de D. Adelaide Maria Dardaillont Romano 3$, e do sr. José Joaquim Xavier Morato, 8$; da Empreza Nacional de Navegação, 81 litros de vinho tinto e 18 litros de aguardente.

Foram admittidos mais nove albergados.

—Clotilde do Carmo, moradora na rua da Amendoeira, 14, tentou suicidar-se, ingerindo sublimado, pelo que recolheu ao hospital de S. José.

—Receberam curativo no Banco do hospital de S. José: José Fernandes Pereira, por ter sido aggredido na Costa do Castello, ficando ferido na cabeça, e Fernando Igino Pereira Caldas, que andando a brincar com um dos filhos do sr. dr. Affonso Costa, cahiu, ferindo-se no joelho direito.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

O general Felix Diaz seguiu para Cuba

Washington, 31 d'outubro

O general Felix Diaz e mais dois companheiros partiram de Veracruz a bordo do couraçado *Michégan*, sendo depois mudados para bordo de um paquete que se dirigia de New-York para Cuba.—(*Havas*)

Porphirio Diaz em Paris

Paris, 31 d'outubro

O general Porphirio Diaz chegou aqui, procedente de Biarritz, acompanhado de madame Porphirio, sendo recebidos na *gare* por algumas personalidades da colonia Mexicana.—(*Havas*)

O suicidio d'um medico

que fôra accusado de diffamação provoca tumultos em que tem de intervir a policia

Werbock-Sud (França), 31 d'outubro

Em consequencia de se haver suicidado um medico accusado de diffamar os seus collegas, rebentaram hontem á tarde tumultos que continuaram durante toda a noite. Os amotinados quebraram os vidros das residencias dos medicos que tinham intentado processo contra o suicida. A policia, vendo-se impotente para dominar o tumulto por meios pacificos, carregou vigorosamente á bastonada sobre os amotinados, ficando alguns feridos.—(*Havas*)

Politica hespanhola

A manifestação de ámanhã prohibida

Madrid, 1 de novembro

O conselho de ministros occupou-se da situação de Marrocos e dos recursos financeiros a que é necessario recorrer para lhe fazer face. O ministro do interior informou o conselho da demissão do embaixador junto do Vaticano.

Accordou-se em prohibir a manifestação promovida pelos radicaes, ámanhã, contra o governo. Serão tomadas grandes precauções, para o caso em que os promotores insistam em realisal-a.—(*Correspondente*)

Temporal nos Canarios

Inundações — Grandes prejuizos

Madrid, 1 de novembro

As Canarias foram assoladas por enorme temporal, havendo grandes inundações. São enormes os prejuizos.—(*Correspondente*)

Hespanhoes em Marrocos

Tiroteio com os mouros

Ceuta, 1 de novembro

Houve tiroteio das tropas hespanholas com os Benimasala, que tiveram grande numero de baixas.—(*Correspondente*)

A entrevista da "Libre Parole,,

As affirmações attribuidas ao sr. dr. Antonio José d'Almeida

A Republica refere-se hoje a uma entrevista com o seu director, publicada pela folha reaccionaria de Paris a *Libre Parole*, que está inserindo correspondencias de Lisboa, assignadas pelo seu collaborador Paul Vergnet. N'essa entrevista são postas na bocca do chefe do partido evolucionista phrases que provocaram justificada extranheza. Diz *A Republica* que o seu director não viu ainda o numero da *Libre Parole* que inseriu essa entrevista, porque, tendo-o mandado procurar em Lisboa, não foi encontrado á venda, pelo que o mandou vir de Paris. Como esse numero nos tivesse chegado ás mãos, apressamo-nos a satisfazer o legitimo interesse do sr. dr. Antonio José de Almeida, certos de que o illustre chefe do partido evolucionista foi victima d'uma villeza reaccionaria.

Eis os trechos attribuidos n'essa entrevista ao sr. dr. Antonio José de Almeida, e que são certamente os que motivaram reparos:

«Mas o que é a Republica?

«Póde haver alguma cousa de commum entre essa fórma ideal de governo e o regimen que, n'este momento, faz pesar sobre Portugal a peior das tyrannias, a da violencia e da arbitrariedade, da intolerancia e da desordem, o regimen, emfim, da mais abominavel das dictaduras: a dictadura demagogica?

«Depois de ter, confesso-o, hesitado muito tempo em separar-me dos meus antigos companheiros de lucta, de aquelles com quem fundei a Republica, acabei por comprehender, em presença do espectaculo da anarchia á qual está entregue o meu desgraçado Paiz, que era já tempo e bem tempo de tomar a offensiva contra aquelles que o conduzem ao abysmo.»

E adiante:

«Repito-lhe: este regimen, que não tem nada de republicano, que é a propria negação da Republica, não póde durar. Não durará. Em todo o caso, eu empenhar-me-hei, com toda a minha energia, em fazel-o cessar...»

Por fim, o enviado da *Libre Parole* teria perguntado ao sr. Antonio José de Almeida se julgava possivel uma restauração monarchica, e attribue-lhe esta resposta:

—No estado de anarchia em que nos debatemos, póde triumphar um golpe de mão. Mas estou convencido de que os realistas não se manteriam oito dias.»

A ORDEM DO EXERCITO

cria dois novos regimentos

O de sapadores mineiros, que fica em Lisboa, e o de artilharia n.º 6, de montanha, que vae para Portalegre

A *Ordem do Exercito*, distribuida hoje, insere a organisação de novas unidades militares, entre as quaes se destacam o regimento de sapadores mineiros, com séde em Lisboa, e o de artilharia de montanha n.º 6, que ficará aquartellado em Portalegre. Confirmam-se assim as noticias ha dias publicadas sobre o assumpto, as quaes se referiam tambem a um batalhão de pontoneiros, a um batalhão de telegraphistas de campanha e uma companhia de aerosteiros, agora creados tambem. O regimento de sapadores mineiros terá os seguintes officiaes:

Coronel José Jeronymo Rodrigues Monteiro, do estado maior de engenharia, commandante, sendo exonerado de inspector do serviço telegraphico militar, a seu pedido; medicos, o tenente Coelho Junior e o alferes miliciano Santos Loureiro; veterinario, Pinto de Portugal; administração militar, Oliveira Tristão; commandante do 1.º batalhão, major Vieira Ribeiro; ajudante, alferes Costa Santos; capitães: 1.ª companhia, Silva Ramos; 2.ª, Schiappa Monteiro; 2.º batalhão, major Candido Osorio; capitães, 5.ª companhia, Sá Carneiro, 6.ª, Oliveira e Sousa. Companhia de conductores, alferes auxiliar, Joaquim Germano. Subalternos:

Tenentes José dos Anjos, Cruz e Mello, Sousa de Macedo, Leal de Faria e alferes Paz dos Reis, Diniz Sampaio, Costa Santos; milicianos: alferes Augusto José da Cunha Junior, Carvalho e Sá, Costa Amorim e Almeida e Mello.

Batalhão de pontoneiros: capitão Gonzaga Correia, tenente auxiliar Augusto Pereira; batalhão de telegraphistas de campanha: commandante, major Veiga da Cunha; ajudante, tenente Vaz Coelho; medico, capitão Cesar Cid; veterinario, alferes Affonso de Castro; official da administração militar, tenente Sesinando Ribeiro Arthur; capitães Lopes de Oliveira, Vaz da Victoria e Meyrelles Garrido; subalternos, alferes auxiliares Martins de Freitas; tenentes Esmeraldo Carvalhaes, Medeiros de Amaral, Almeida Souto, Soares Leite, Soares Branco, Corregedor Martins; alferes Silva Junior, Silva Abranches Moreira de Sá; milicianos: Almeida Graça, Azevedo Coelho, Ivo de Carvalho, Vale Monteiro, Quaresma Vianna, Almeida Bello, Lencastre e Tavira. Aerostateiros, capitão Luiz Menezes Leal.

O regimento de artilharia 6 fica assim constituido:

Commandante interino, o tenente-coronel Francisco das Chagas Parreira; medico, o tenente Nunes Blanco; veterinario, o tenente Raul Baptista de Carvalho; commandante do 2.º grupo, o major Gomes da Fonseca; capitães, Bernardo Barbosa de quadros, João Gadanho Guedes Serra, José Antonio Baptista, José Francisco Ferraz; subalternos, os tenentes Ribeiro de Sousa, Ferreira Roquette; alferes Mario Cambezes e Silva; tenente auxiliar Francisco Ferreira, alferes Luiz Alberto, e Ribeiro Maltez; secção de munições, alferes Francisco Calhau e Coutinho Barata.

Além d'estas determinações outras insere a *Ordem do Exercito* relativas a promoções, collocações, etc.

OS QUE MENTEM

Cunha e Costa

reproduz as conhecidas falsidades espalhadas lá fóra pelos monarchicos

A entrevista do dr. Cunha e Costa, publicada no numero do *Noticiero Extremeño* que recebemos hoje, é um documento que define precisamente o feitio moral d'aquelle foragido. As pessoas que só o conhecem pela sua intelligencia, pela sua arte de *diseur*, pela sua cultura e pelo seu decantado amor ás flores, aquellas que se recusavam a acreditar nas variadissimas peripecias que lhe eram attribuidas, e que explicavam os seus ataques á Republica e as suas ligações com elementos monarchicos pelo despeito que d'elle se apoderou quando viu que não conseguia ser eleito á Assembleia Nacional Constituinte—ficarão surprezas de pasmo quando souberem as declarações que elle fez ao jornalista de Badajoz.

O dr. Cunha e Costa sahiu de Lisboa porque *não se póde viver hoje em Portugal*... Ama a sua Patria demasiadamente, e por isso confessa que vae para o extrangeiro defendel-a d'aquelles *que hoje a deshonram e vilipendiam*.

E' n'essa linguagem que faz toda a entrevista, insinuando, deturpando, sem intelligencia nem brilho, como qualquer pobre diabo de conspirador mercenario que fôsse lá para fóra lamentar-se de o terem corrido do seu Paiz.

N'estas duas columnas de prosa que o *Noticiero Extremeño* publicou, vê-se bem que só conseguiu, afinal, reproduzir as falsidades que os monarchicos portuguezes derramam nas gazetas extrangeiras, sem coragem sequer para inventar outras que pudessem attestar os meritos especiaes que elle possue.

N'um ultimo arranco, diz que *está a chegar o dia em que a Republica não poderá pagar aos empregados publicos, se quizer manter o exercito e a carbonaria da mesma fórma que os mantem hoje.* Mas não se fica por ahi e diz ainda que *muitos portuguezes anceiam pela intervenção armada, volvendo olhos para a Inglaterra por a julgarem hoje a unica protectora de Portugal.*

A proposito da subida ao poder dos conservadores hespanhoes, exclama:

—*Qué miedo tendrá Affonso Costa!*

Tambem se mostra afflicto, quando diz que a Republica ficará isolada e não tardará a cahir em terra, terminando esse desabafo com esta phrase:—*Qué pena!*

E' verdade; que pena que désse em tudo aquillo a sua decantada intelligencia e o carinhoso amor das flôres, que elle costumava apresentar como attestado de uma sensibilidade muita fina...

Eleições

FORTALEGRE, 31.—Realisa-se no proximo domingo n'esta cidade um comicio de propaganda eleitoral evolucionista, em que farão uso da palavra os deputados srs. drs. Julio Martins e Vasconcellos e Sá e o candidato do mesmo partido sr. dr. João Rodrigues Pires.

NOTAS DIVERSAS

A's direcções dos varios serviços do Estado foi pedida nota dos funccionarios que faltaram nos dias 20 e 27 e quaes os motivos.

Em Casablanca e Rabat lavra com grande intensidade a peste bubonica.

A Escola de Commercio, creada pela reforma de instrucção, fica installada no lyceu Pedro Nunes.

—O *Diario do Governo* de segunda feira publica a relação dos individuos admittidos á matricula no 1.º anno das escolas de ensino normal de Bragança, Faro e Ponta Delgada.

—Por ter sido nomeado para servir na canhoneira *Açor*, parte no dia 5 para a Horta o 2.º tenente Silverio Coelho de Sousa Mendes.

—O sr. dr. Affonso Costa foi hoje procurado por uma commissão dos empregados menores dos lyceus que lhe foi entregar uma representação reclamando contra a obrigação que ultimamente lhes foi imposta de fazerem a limpeza dos edificios em que servem. A representação é assignada por todos os empregados dos lyceus de Lisboa, tendo sido a commissão recebida pelo secretario sr. Dias Monteiro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realizando-se operações a 44 7/8 a dinheiro ficando vendidas a prazo a este cambio.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 15/16	44 13/16
Londres, 90 d/v. . . .	45 9/16	—
Paris, cheque.	633	635
Italia	625	632
Allemanha, cheque.	260 1/2	261 1/2
Amsterdam, cheque.	439 1/2	441 1/2
Madrid, cheque. . . .	$99,	1$00
New-York	1$09	1$10
Rio, s/Londres	16 6/32	—
Libras.	5$32	5$35
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,25	39,25
» » 500$	39,25	—
» » 100$	39,20	39,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$90; 4 0/0 1888, 21$; 4 1/2 88-89, assent. 55$50 e coup. 55$; 5 0/0 1909, 79$50.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$20.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$80; Ultramarino 99$; Aguas 88$10; Moçambique 4$15; Moagem (nova) 73$; Panificação 15$10; Gaz, port. 50$.

Obrigações, effectuado: Prediaes 4 1/2 74$; Municipaes e districtaes 4 1/2 68$; Ambacas 88$20; Norte e Leste, 1.º grau, 65$60.

Praso, fim de novembro: Moçambique, em prime de 10 centavos, 4$40.

Fim de dezembro: Moçambique 4$15; em prime de 10 centavos 4$50, 4$55 e 4$60 e com o direito de entregar 4$40.

BOLSA DE PARIS E LONDRES.—Hoje ha feriado n'estas Bolsas.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Uma lancha no Tejo

incendeia-se por causa d'uma explosão, morrendo um homem

Ao cahir da noite, dava-se hontem no Caramujo um grande incendio a bordo d'uma fragata com cerca 400 latas de gazolina, pertencentes á Vaccuum Oil Company e descarregadas de bordo do vapor dinamarquez *Hennes*. O desastre fez com que cahissem ao rio varias latas, umas cheias e outras vazias, e isso, como era de calcular, despertou a cupidez de alguns maritimos que se metteram hoje em lanchas e andaram pelo rio pescando as latas que boiavam á tona d'agua. Um dos barquitos, com trez homens a bordo, apoderou-se de trez latas, estando uma intacta. Mas pouco depois, a gozolina explodiu, envolvendo a lancha em chammas e obrigando dois dos tripulantes a atirarem-se á agua. O outro, lambido pelas labaredas, não pode fazer o mesmo, de modo que, quando os soccorros appareceram, era já desolador o seu estado. Rebocado para terra, a lancha incendiada deixava de ser dentro em pouco presa das chammas, e o tripulante queimado, sendo mettido a bordo do vapor *Popular*, seguia depois para o hospital de S. José, onde fallecia. Chamava-se Antonio da Silva Torreno.

Na doca da Alfandega, uma fragata que tambem andava no transporte de gazolina incendiou-se por egual, quando o pessoal de bordo tratava de confeccionar o jantar. O incendio foi rapidamente apagado pelos vapores Africa e Leão, que acudiram com presteza.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

SPORT

Natação

Trafaria-Pedrouços é marcada para 9 de novembro

Segundo lemos n'alguns jornaes—pois que do facto nenhum conhecimento nos foi dado — a travessia do Tejo ficou marcada para o dia 9 de novembro, d'accordo com os corredores que, bons rapazes, se deram por satisfeitos com as explicações fornecidas pelo Gymnasio Club a respeito das suas faltas.

Sendo assim—e queira Deus que assim seja—dão os concorrentes áquella prova demonstração d'um espirito desportivo fóra de commum, em terras lusitanas. E' nos immensamente grato registar este facto, que vem provar, uma vez mais, quanto nós somos bons e quanto a culpa é dos dirigentes e não dos dirigidos.

O sport deve ser uma escola de virtudes civicas, onde o objectivo principal seja o individuo educar-se; não educar-se para ganhar de qualquer modo, mas educar-se a soffrer, de animo leve, todos os azares da lucta pela vida, educar-se mais do que tudo a perder, sem desanimo, sem desgosto, naturalmente, como sendo a contigencia natural da lucta em que entrou; educar-se em não se deixar desmoralisar, prompto sempre a entrar em novas luctas, com a mesma persistencia e a mesma energia da vez passada, confiando que, afim, a victoria lhe ha de sorrir.

E se nós não sabemos vencer, muito menos ainda sabemos perder. Quanta hermeneutica não desenvolve sempre o nosso adversario em amesquinhar a nossa victoria, que elle nunca reconhece como justa e merecida, attribuindo-a sempre menos ao seu desmerito que aos nossos meritos! Quantas vezes não se esquece elle até de nos cumprimentar pela nossa victoria, dever que a elle lhe incumbe primeiro do que a qualquer outro, para mostrar assim que nenhum resentimento lhe ficou?

De bom symptoma achamos nós esta resolução dos concorrentes á Travessia do Tejo, pois que as suas difficuldades augmentaram e a lucta com o elemento vae, provavelmente, ser maior, o que torna a prova desportivamente mais bella e mais interessante, sem duvida e mais incerto o resultado da lucta.

Mas, por esta forma sacrificados, salvam a prova e fazem sport, na pura, na alta acepção do termo.

Extrangeiro

Aviação

Gibraltar.—Uma ordem do governador acaba de prohibir a qualquer pessoa de voar, seja de que fórma fôr, por sobre Gibraltar, excepto em serviço de S. M. Britannica.

Quem infrinja esta determinação incorre n'uma pena que pode ir até 2 annos de cadeia, com ou sem trabalhos forçados. Ficam auctorisados os militares ou qualquer pessoa ao seu serviço a fazer fogo sobre qualquer apparelho, se aos signaes que lhe fizerem não forem obedecidos.

Paris-Cairo.—Daucourt continúa, sem pressas, é facto, mas intemeratamente, o seu projectado vôo de 5:800 kilometros. Ao fim do 10.º dia de viagem Daucourt tinha percorrido 760 kilometros da maneira seguinte:

Outubro, 21, Paris-Sens, 100 kilometros; 23, Sens-Shaffouse, 410 kilometros; 25, Shaffouse-Stein, 30 kilometros; 28, Stein-Augsbourg, 150 kilometros; 29, Augsbourg-Munich, 70 kilometros.

Record.—Laitsch, um aviador allemão, acaba de bater o *record* do tempo com passageiro, voando durante 9 horas e 30 minutos, do Joannisthal a Kœnigsberg. Os allemães continuam assim a bater os *records* dos francezes.

E. Stoeffler preso.—Trata-se, não do celebre Stoeffler que outro dia bateu o *record* da distancia em aeroplano, mas de seu irmão, que partindo de Berlim para Paris, com um passageiro, foi obrigado a tocar em terra, por falta de gazolina, em Laon, foi preso, mais o seu companheiro, por infracção da lei que lhe interdizia voar sobre aquelle ponto. As auctoridades permittiram-lhe depois continuar o seu vôo e Stoeffler chegou a Paris (Villacoublay) na quarta feira passada, já noite fechada.

E' o segundo allemão que faz este *raid*. O primeiro foi Friedrichs, com um passageiro tambem.

Athletica

Ralph Rose.—O famoso athleta americano acaba de morrer, estupidamente, de um typho, em S. Francisco. R. Rose tinha 1^m,98 de altura, 109 kilos de peso, 1^m,22 de perimetro thoraxico e 25 annos de edade. Foi em 1908, nos jogos olympicos de Londres, que elle attingiu o apogeu da sua fama batendo o *record* do lançamento do peso, que elle estabeleceu em 15^m,72.

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

ELECTRICOS

A linha Estrella-Alcantara

A commissão que hontem foi procurar a direcção da Companhia Carris de Ferro a fim de entregar-lhe uma representação solicitando o estabelecimento da linha Estrella-Alcantara e á qual o engenheiro sr. Borges de Sousa respondeu depender esse estabelecimento apenas do facto de se fechar o contracto com a Camara Municipal, vae na segunda feira, ao que nos consta, pedir á commissão administrativa do municipio para que com brevidade se feche esse contracto, visto que d'elle depende a realisação d'esse importante melhoramento, que porá em rapida communicação os populosos bairros da Estrella e Campo d'Ourique com Alcantara e Belem. A linha, como se sabe, seguirá pelas ruas de Santo Antonio á Estrella e Possidonio da Silva, entroncando n'esta com outra vinda do largo dos Prazeres e que dará serventia á rua Maria Pia. A commissão é composta dos srs. Joaquim Gonçalves Miranda, Alberto Emilio Meyrelles, Eduardo Taborda, João Antonio dos Santos e Alberto Fonseca dos Santos.

Arrematação

Quinta grande de Meleças

Cintra

O proprietario da quinta previne o publico em geral de que está illegalmente marcada para ámanhã, domingo, 2 do corrente, a arrematação d'esta quinta, em segunda praça, pois que não foram observadas as formalidades legaes.

A primeira praça foi aberta fóra da hora marcada para ella nos respectivos editaes e annuncios, sendo, portanto, nulla; e, consequentemente, nulla fica sendo tambem a segunda praça.

Por tal motivo, está já correndo no Tribunal da Relação de Lisboa um aggravo do despacho que mandou fazer, em taes condições, a segunda praça.

E, além d'isto, o proprietario intentará contra qualquer pessoa que n'esta praça arremate a referida quinta a acção competente para annular tal arrematação.

Lisboa, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com a representação da comedia *Pouca vergonha* e dois actos do *Folies Bergères*, seguindo-se baile com valsa a premio.

—No Grupo Dramatico Lisbonense ha ámanhã sessão solemne ás 14 horas, concerto musical ás 16 e recita ás 21, com a peça *Moços e velhos*, seguindo-se baile e leilão das prendas do bazar. A sessão solemne é abrilhantada pela tuna da Academia Recreativa «Os Vencedores» e pelo orpheon de creanças da mesma Academia.

—A Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa festeja ámanhã o 3.º anniversario da sua fundação com al vorada ás 7 horas e sessão solemne ás 13, discursando varios oradores.

—Na Sociedade Guilherme Cossoul, avenida das Côrtes, 61, 1.º, ha ámanhã recita, promovida pela direcção e dedicada aos socios e suas familias, com a peça *O genro do Caetano*, desempenhada pelo grupo dramatico Jorge da Silva e abrilhantada por um sextetto da Tuna Commercial.

—No Lisboa-Club ha ámanhã, ás 21 horas e meia, recita com as comedias *Amores de leão* e *Um serão perigoso*, seguida de baile, abrilhantado a festa o septimino Lisboa-Club. Ha basar e tombola.

Assumptos agricolas

Com bons adubos obteem-se boas colheitas

Um lavrador, morador no Ramalhal, concelho de Torres Vedras, tendo, o anno passado, comprado adubos á casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes d'este genero, acaba de participar á mesma o seu contentamento com os adubos que d'ella recebeu, nos seguintes termos:

«Os seus adubos, tanto a Purgueira, marca «Extra-Almirante», como os mais adubos da marca registada «Trevo de 4 Folhas», entre elles o Chloreto de Potassio e outros mais, deram muito bom resultado, tanto em trigo como em batatas, milhos e favas e outras novidades. Todas se crearam com uma força immensa a mais do que as mesmas culturas semeadas com outras marcas de adubos.

«Conhecia-se bem a differença a grande distancia».

Adubos eguaes tem-nos, á disposição de todos os lavradores, a dita casa O. Herold & C.ª em Lisboa ou nas suas succursaes estabelecidas no Porto, Pampilhosa, Regos, Santarem, Evora, Beja e Faro, devendo aquelles lavradores, que se fornecem por intermedio de revendedores, exigir sempre a marca registada «Trevo de 4 Folhas», pintada na tela dos saccos e no selo de metal que está na bocca dos mesmos.

Movimento do porto

Can., e Amer. N., «Oceania» (Mars.)...	2
R. J., R. Prata «K. Wilhelm 2.º» (H.)...	2
Brazil e R. da Prata, «Samara» (Bord.)	2
Afr. or., via S. Th. e Loanda, «Beira»....	3
R. Jan. e B. Aires «Arlanza», (South.)	3
R. Jan., Sant. e R. Prata, «Frisia»(Am.)	3
Liverpool, etc., «Hildebrand» (Pará).....	3
R. Jan. e R. Prat, «S. Cordoba»(Brem.)	3
Bordeus, «Divona» (Brazil).................	3
Bah., R. Jan. e Sant., «Rhaetia» (Ham.)	3
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)......	4
Rio Jan. e Rio Prata, «Lutetia» (Bord.)	4
Iquitos, etc., «Atahulpa», (Liverpool)...	4
Marselha, «Germania» (New-York).......	4
Amesterdam, etc. «Zeelandia» (Brazil)	4
Bordeus, «Garona» (Brazil)................	4

Loterias

BILHETES e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.

Preços correntes

Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo

Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.

240:000$

Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!

Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.ª

ANTIGA CASA

MANAÇAS

Rua do Amparo, 49—LISBOA

Ourivesaria e Relojoaria Vinhas

Grande sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Relogios dos melhores fabricantes. Compra-se ouro, prata e brilhantes

OURO A PESO.—Não comprem sem primeiro verificarem os preços d'esta casa.

51, Rua dos Fanqueiros, 53

44, Rua de S. Julião, 46, LISBOA

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*

? Oleo de Lile Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez.— Remedio efficaz!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!

Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? Café tonico purgativo Indiano —. O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!

Pomada Indiana—Cura cancros, homorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc., etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

AMERICAN GOLD

Perfeita imitação do ouro

Rua Primeiro de Dezembro, 122

LISBOA

R. I. P.

Adão Benjamim de Sousa Campos

Falleceu

Antonia d'Oliveira Lyra Campos, Antonio de Sousa Campos, sua mulher Hedwiges do Valle Campos e sua filha (ausentes), Manuel Maria de Sousa Campos, Eduardo de Sousa Campos, Arthur de Sousa Campos, Laura Campos Costa e seu marido João Gonçalves Costa e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido e chorado filho, irmão, cunhado e tio Adão B. de Sousa Campos e que o seu funeral se realisará ámanhã, 2 do corrente, pelas 15 horas, da casa da sua residencia, na rua de S. João dos Bemcasados n.º 73, para o cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes pelo seu seu estado de consternação.

Carlos de Mello

Ouvidos, nariz e garganta.

22, Rua das Chagas. —4 horas.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida da Liberdade, 8—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Restaurant Paris

63—R. S. Pedro d'Alcantara—67

Fornece almoços e jantares de mesa redonda e lanches.

Serviço á la carte e ceias a toda a hora da noite,

Recebe commensaes a preços modicos.

Encarrega-se de todo o serviço para jantares e lanches de casamentos e baptisados.

Inverno á porta

Guarda-chuva, em seda e sedaline—para homem e senhora

Galochas para homem e senhora

Casacos impermeaveis

dos melhores fabricantes inglezes

Malhas de lã, felpudas

Ninguem compre estes artigos, sem primeiro ver o

COLOSSAL SORTIMENTO

DA

Camisaria "LISBOA A' MODA"

R. do Ouro, 106-108, (Proximo ao Banco "Lisboa & Açores").

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2194

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde......	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde........	80$000
Obturações (chumbagens) desde..................	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde,........	3$000
Dentes artificiaes em placa desde.................	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde...	4$000
Limpeza completa de dentes desde...........	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde...........	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

MINAS

Machinismo completo para Wolfram, estanho, cobre, etc.

Harker, Sumner & C.ª

14—Largo do Corpo-Santo—18

38 Folhetim d'A CAPITAL 1-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XVIII

Noite movimentada

Foi Catinat o primeiro a vel-o. N'um abrir e fechar de olhos cahia sobre elle do varão de ferro em punho, mas o carcereiro correu para a porta, que fechou com toda a rapidez atraz de si, exactamente quando o travessão do americano lhe assobiava aos ouvidos e ia cahir no corredor. Os dois amigos olharam um para o outro. O mosqueteiro encolheu os hombros e o americano poz-se a assobiar por entre os dentes.

—E' escusado continuar, — disse Catinat.

—Tanto vale fazer isso como outra coisa,—retorquiu Amos Green.—Se o meu travessão tivesse passado uma pollegada mais abaixo, elle não escapava. Talvez tenha quebrado a cabeça ao descer a escada. Agora não tenho com que trabalhar, mas mais esforços com o seu varão e teremos acabado. Creio, porém, que o senhor se não enganou e devemos preparar-nos para receber uma gravata de canhamo.

Uma grande sineta tinha sido posta em movimento no castello e um enorme ruido de vozes e de passos se ouvia na escadaria de pedra. Chaves rangiam nas fechaduras e ordens eram dadas em voz auctoritaria. Todo esse ruido robentando de subito no meio da noite tranquilla indicava evidentemente que fôra dado o alarme. Amos Green deitou-se na palha, com as mãos nos bolsos, e Catinat encostou-se á parede, esperando o que se ia passar. Cinco minutos decorreram, depois outros cinco, sem que apparecesse ninguem. O ruido continuava no pateo, mas o corredor que levava á cella ficava silencioso.

—Vou tirar aquelle varão,—disse finalmente o americano, levantando-se e dirigindo-se para a janella.—Viremos o que significa todo este barulho.

Subiu á janella emquanto ia fallando e olhou para fóra.

—Venha cá,—disse elle ao capitão. —Estão lá em baixo a arranjar outra coisa e creio que estão muito occupados para pensarem em nós.

Catinat içou-se para junto d'elle e olhou para o pateo. Uma fogueira tinha sido accesa a cada canto e uma multidão de homens iam e vinham com tochas accesas. A luz amarellada dançava nas paredes d'um pardo escuro, illuminando durante um momento os altos cubellos que se destacavam no céu sombrio; depois, de subito, uma rajada de vento diffundia a luz das tochas de tal modo que mal deixava ver os rostos dos que as empunhavam. A porta principal estava aberta e uma carruagem parada, em frente d'uma pequena porta, exactamente defronte da janella onde os prisioneiros se encontravam. A caixa e as rodas da carruagem estavam cobertas de lama e os cavallos tinham a cabeça baixa e estavam todos fumegantes, como se acabassem de fazer uma jornada rapida e longa. Um homem, com um chapéu emplumado e embrulhado n'uma capa, descera da carruagem recuando e puxando atraz de si uma outra pessoa. Houve uma lucta, um grito, e as duas silhuetas desappareceram por uma porta. Depois a carruagem tornou a partir, as tochas e as fogueiras foram apagadas, a porta principal fechou-se e tudo recahiu em silencio.

—Será mais algum mensageiro do rei de que elles se apoderaram?—disse Catinat.

—Haverá logar para elle dentro em pouco—retorquiu Amos Green.—Se quizerem deixar-nos socegados, não ficaremos aqui muito tempo.

—Para onde iria o carcereiro?

—Para o diabo, se isso lhe agradar, comtanto que se não approxime d'aqui. Dê-me o seu varão.

Pôz-se a trabalhar com furia, alargando o buraco que fizera na pedra. De repente, parou e applicou o ouvido.

—Com mil trovões! Alguem trabalha do lado de lá.

Escutaram ambos e ouviram distinctamente um ruido surdo de martellos e o chiar da serra do outro lado da parede.

—Que estarão alli a fazer?

—Isso mesmo pergunto eu.

—Estão muito perto do muro.

—Deixe-me tentar. Sou mais delgado que o senhor.

Metteu a cabeça e metade do hombro entre os varões e ficou n'essa posição tanto tempo que Catinat julgou que elle não podia tirar-se e puxou-lhe pelas pernas.

—Estão construindo não sei o quê. Estão alli quatro homens com uma lanterna.

—Mas o que é?

—Um alpendre, me parece. Vejo trez barrotes enterrados no chão.

—Não podemos sahir d'aqui, com esses quatro homens debaixo da janella.

—E' impossivel.

—Será, mas podemos acabar o nosso trabalho.

O ruido que o varão de ferro fazia perdia-se no barulho feito pelos operarios que trabalhavam no exterior. A extremidada inferior do varão deslisou no encaixe e puxou-o devagarinho para si. Exactamente do momento em que o tirava, uma cabeça redonda com uma matta de cabello emaranhado appareceu ao nivel da janella. Amos Green ficou tão surprehendido com essa brusca apparição que largou o ferro, o qual, batendo no rebordo da janella, cahiu para fóra.

—Desageitado—clamou uma voz de baixo—é assim que tens segura a ferramenta? Com mil milhões de trovões! Quebraste-me o hombro.

—O que é?—replicou outra voz.

—E' que deixaste cahir a ferramenta em cima de mim.

—Eu não deixei cahir nada.

—Idiota! queres então fazer-me crer que as barras de ferro cahem do ceu! Repito que me deixaste cahir uma em cima do hombro.

—Vou deixar-te cahir o punho na cara, quando descer da escada.

—Silencio!—disse com severidade uma terceira voz.—Se o trabalho não estiver acabado ao romper do dia, terão contas a ajustar com alguem que eu conheço.

O ruido dos martellos e da serra recomeçou. A cabeça passava e tornava a passar por deante da janella, parecendo que o seu possuidor estava n'uma plataforma feita exactamente por debaixo d'ella, mas nem uma unica vez se lembrou de deitar um olhar para o buraco negro que se escancarava na sua frente. Os primeiros clarões da manhã começavam a espalhar-se pelo pateo quando o trabalho terminou e os operarios abandonaram o local. Os prisioneiros arriscaram-se então a subir á janella para verem o que se fizera durante a noite. Mas o que viram tirou-lhes a respiração. Era um cadafalso.

A plataforma erguia-se logo abaixo d'elles, formada por pranchas escuras de novo reunidas, mas que, evidentemente deviam já ter servido para o mesmo fim.

Estava encostada á parede e tinha uns vinte pés de comprimento, com uma larga escada de madeira. No centro havia um cepo de execução, do qual viam a parte superior toda retalhada e coberta de grandes nodoas da côr da ferrugem.

—Creio que é tempo de sahir de aqui,—disse Amos Green.

—O que fizemos é inutil,—volveu Catinat com tristeza.—Seja qual fôr a nossa sorte, e estamos sufficientemente informados, nós só podemos submetter-nos a ella como homens corajosos.

—Um instante, meu companheiro! A janella está alli, vamos servir-nos d'ella.

—E' inutil. Vejo um bando de homens d'armas alinhado do lado de lá da parede.

—Um bando de homens d'armas a esta hora?

—Sim, e alli veem a chegar outros. Veja, além, na porta central.—Mas em nome do ceu, o que é isto?

A porta que ficava na frente d'elles acabava de se abrir para dar passagem a um extranho cortejo.

(Continúa.)

Lêr na 1.ª pagina "Patria Portugueza,"

novo folhetim expressamehte escripto por Julio Dantas.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da — R. Bacalhoeiros, 121-1.°
Lisboa—Telephone, 3389 — Adresso telegraphico CONRIBAS

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 2302

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1,000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 800 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Veloutine

Le nouveau charme des femmes

ETOILE — PARIS

O PO' D'ARROZ ROXO é a ultima novidade para o embelesamento das mulheres.

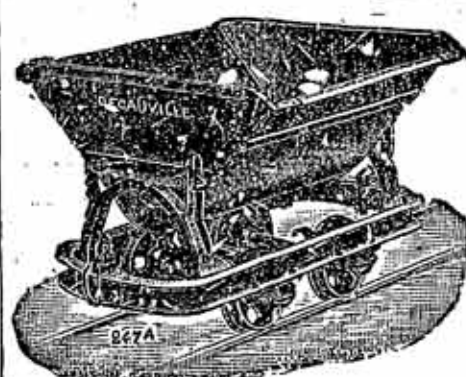
Dá á pele um tom vagamente arroxeado, meio nevoento, entre lilaz e rosa—a côr irresistivel que actualmente está sendo a ultima palavra da moda e FAZENDO SENSAÇAO em Paris e nas principaes praias extrangeiras.

Tem excellentes qualidades de adherencia e esbate os tons luzidios do rosto.

O PO' D'ARROZ ROXO, pela sua cor finissima e suave aroma, é hoje o complemento da graça e galanteria de toda a mulher CHIC.

A' venda no Ultimo Figurino—Chiado, 22-24, Casa Mimoso—R. do Ouro, 129—Retrozaria Tota—55, Lisboa—a quem se deve fazer todos os pedidos.—Preço, $60; pelo correio, $67.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,— Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional dos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1|2 ás 12 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2

CHIADO, 62, 1.°

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

EGMAR

EGMAR — A E G

A INVENCIVEL

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça.
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 30 °|o que em toda a parte.

Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiólas
— LISBOA —

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a piroso e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° grau	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s|l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1|8 de kilo

Cacao S. Thomé puro em pó soluvel

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°
TELEPHONE 1024

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 3 de novembro, *Beira* com as escalas annunciadas.

Dia 7, *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Cabo Verde*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados a porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 563

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
L. DE CAMÕES
LISBOA

N.º 1171—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 2 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Bibliotheca Nacional

Portugal e a imprensa extrangeira

Outro dia no *Temps*, agora no *Matin*, o sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios extrangeiros, tem elucidado a opinião dos que nos não conhecem com factos que expõem a uma luz verdadeira a obra da Republica Portugueza.

O que se nota de desagradavel a nosso respeito em certos orgãos da imprensa extrangeira provem, sem duvida, em muitos casos, da influencia e dos manejos d'aquelles que teem interesses ligados á conspiração, mas a maior parte deriva da profunda ignorancia de Portugal, da sua historia, dos seus homens e dos seus acontecimentos.

A imprensa extrangeira tem de Portugal uma tão vaga noção como a que nós podemos ter da Persia. Ainda não ha muito nos suppunha uma provincia da Hespanha. Depois, passou a considerar-nos de facto uma colonia ingleza. Agora julga que somos uma Republica á maneira do Mexico.

Por isso mesmo, sem reparo surgem nos jornaes, mesmo em alguns que não podem ser considerados adversos a Portugal e á sua Republica, noticias verdadeiramente phantasticas, que esses jornaes não publicariam certamente se se referissem a paizes mais importantes e por elles melhor conhecidos.

Assim, ainda no dia 25 o *Times*, o poderoso orgão londrino, publicava um telegramma da celebre agencia de Badajoz, em que se dava Lisboa como entregue a uma verdadeira insurreição, tendo sido atacado um comboio que transportava forças militares, succedendo-se os recontros entre as tropas e os revolucionarios, que se haviam apoderado do material de guerra, e registando-se em outros pontos do Paiz luctas entre os soldados fieis e os grupos de rebeldes armados. E o proprio *Matin* reproduziu esta informação.

Teriam estes dois grandes jornaes publicado estas fabulas, que apenas fariam rir se não desacreditassem uma nação, caso ellas se referissem á Allemanha ou á Italia? Não teriam averiguado primeiro se tinham alguns visos de verdade informações que dêssem Berlim ou Roma em poder d'uma insurreição armada?

Evidentemente. Se assim se procede para com Portugal e a politica portugueza, é porque se não sabe o que é Portugal, é porque se não sabe o que é a Republica, e sobretudo porque se não sabe o que é já a obra das novas instituições.

Por isso, os esforços de todos aquelles que procuram esclarecer a imprensa extrangeira sobre o que é realmente o nosso Paiz e a nossa Republica são altamente meritorios. E não o são só para nós: tambem o são para o publico d'esses jornaes, para a opinião internacional, que nada lucra em desconhecer um paiz e em ser illudida sobre os seus homens e sobre os seus factos, podendo servir, com esse desconhecimento e o credito prestado ás mais ridiculas e affrontosas mentiras, os interesses de causas que só podem ser antipathicas ao seu espirito de liberdade e de progresso.

Se todas essas intervenções, no sentido de esclarecer a verdade e dignificar um paiz, são valiosas, muito mais o é a d'um membro do governo portuguez, que, embora não indo em missão official ao extrangeiro, não tem perdido uma occasião de servir Portugal e a Republica, pondo a questão no seu verdadeiro pé, com uma serenidade e uma firmeza a que a sua especial auctoridade dá uma maior significação e relevo.

O sr. Antonio Macieira, nos poucos dias da sua estada em Paris, tem sido incançavel na defeza do Paiz e das instituições, como incançavel é no desempenho das melindrosas funcções da sua pasta. O seu zelo não amortece. A sua dedicação não affrouxa. E, sobretudo, adoptou a melhor das eloquencias para a defesa da sua causa. Essa eloquencia é a dos factos. Essa eloquencia é a dos numeros. Por meio d'elles prova o que foi a monarchia, cuja administração corrupta conduzia á ruina total do Paiz e que no obscurantismo popular fundava a segurança da sua tyrannia. A Republica regenerou as finanças nacionaes, a Republica fundou escolas; a Republica vae assegurar a defesa nacional. A Republica faz tudo isso com os seus recursos, sem pedir nada ao extrangeiro. Em face d'este contraste, diz o ministro, «a opinião imparcial em França julgará.»

E julgará, sem duvida, dando a sua sympathia a esta obra bella, patriotica, verdadeiramente heroica, por meio da qual se affirma uma nacionalidade e se louvam principios que são precisamente aquelles que norteiam as mais cultas e progressivas sociedades do nosso tempo.

As creanças

A' medida que a experiencia nos vae educando, fazendo nas nossas aspirações o mesmo bravo estrago que o lenhador nas florestas, sentimos confrangidamente que cada anno que passa nos diminue, nos cança e nos rouba no nosso capital de certezas. Cada passo nos aproxima mais da treva final que só os olhos espirituaes dos videntes tenuemente ousam penetrar, illuminando-a em fulgores rapidos, descobrindo n'ella trajectorias de astros. O homem caido á beira da estrada da vida, o seu orgulho feito pedaços, faz da sua derrota o mesmo que o naufrago faz da taboa que fluctua a seu lado—apoia n'ella o seu desespero. E então rememora o seu passado, agita a poeira das suas memorias e resuscita-se em saudade. E quasi á beira da campa, tem assim uma derradeira illusão de ser nascente.

⁂

Nos pequeninos, a vida esculpe-se em prodigio e milagre, porque n'elles o real e o illusorio não se contradizem, abrindo um estado de guerra que a duvida atiça com diabolica phantasia. Vivem em deslumbramento e miragem. Não se reconhecem limitados. Melodias novas lhes prendem constantemente os sentidos, variando-lhes os quadros do maravilhoso. Emquanto os velhos vêem passar os annos em branco, sem poderem deter nos braços tremulos a Illusão que equilibra o tempo e o coração impaciente, elles, incansaveis na curiosidade, descobrem thesouros a cada golpe de vista. O mundo ainda ignorado e a sua alma mal desperta revelam-se um ao outro como dois raios de sol unindo-se para doirar o botão de uma flor.

⁂

E a soberania do seu olhar tão seguro nas interrogações! Não ha espada que tão facilmente trespasse um peito como elles penetram uma intenção. As mães, que geralmente teem o instincto prophetico, sabendo adivinhar em instantes o que os factos levam annos a escrever, assustam-se perante essa sciencia tão perpeita que sem esforço, com um simples movimento de pupilla, surprehende o que nós escondemos com cuidado, sob veus de dissimulação. E isto é n'elles tão natural como o rir e chorar... Ha perguntas que os seus labios articulam, de tal maneira profundas e desconcertantes, que parece que n'elles falla um mysterio cheio de perturbação. Responder-lhes ás vezes torna-se impossivel, mas o que inevitavelmente se dá em nós é uma impressão dolorosa de quem recebeu em plena fronte o golpe d'um sarcasmo, sahido de uma bocca florida.

⁂

A's creanças nós julgamos que fornecemos o pão do espirito, ensinando-lhes a arte de bem viver. Simplesmente as encaminhamos para a escravidão. Só ellas são visinhas da plena espontaneidade da natureza que não conhece hesitações. A' proporção que forem crescendo, distanciar-se-hão da fecunda unidade que orchestra o seu ser em harmonia e amor, evitando-lhe a mais leve desconfiança a seu proprio respeito. Por isso a sua sinceridade ignora limites. Os maiores despotas da terra teem de se contrafazer para dar largas á sua tyrannia, disfarçando-a sob formas hypocritas. A sua força causa-lhes remorsos. Outro tanto se não dá com as creanças. Estas, embora sejam frageis como os fios de uma teia, teem na sua fraqueza um imperio que desafia as coleras e as tempestades.

⁂

Conta-se que um bandido afiava um punhal para, alta noite, assassinar n'uma estrada um mercador. Um filhinho contemplava-o com rara insistencia. Incommodado com a mordente fixidez do seu olhar, elle perguntou-lhe:—Que queres tu?—A creança não respondeu, retirando-se. Antes da hora do crime, sentiu-se attrahido ao quarto em que esta dormia. Encontrou-a velando e no olhar um gesto de inquirir:—«Pae, tu não vaes matar ninguem, não?»—E, sentindo-se tomado de um pavor invencivel, a fera domou-se, transformando n'um beijo a sede de matar.

The Black Kat

Poeira da Arcada

Alguns jornaes extrangeiros só fallam de nós com o proposito de nos malquistarem perante a opinião internacional. Como a Republica não fraqueja na resistencia aos que pretendem derruil-a, para sobre as suas ruinas reimplantarem uma monarchia que o exilio agrava nas suas velhas taras, elles, para de alguma maneira alimentarem a credulidade de lorpa dos que nutrem os profissionaes da restauração, espalham noticias tendenciosas, velhacas, dando-nos como em vesperas de uma intervenção de potencias. Significam d'esta sorte a raiva que os morde, ao mesmo tempo que mostram a grandeza dos seus apetites. Infelizmente para elles, a Republica sabe distinguir rugidos de latidos. Não mette medo quem quer.

⁂

A legação de Portugal, no Rio de Janeiro, foi elevada á cathegoria de embaixada. Este facto traduz bem como, entre nós e os brazileiros, a amizade vae creando dia a dia novas raizes. Embora não tenham faltado agentes de discordia, com o fito de suscitar antipathias á Republica, em terras de Santa Cruz, a verdade é que o seu odio só tem servido para mostrar que elles teem alguns dentes pôdres e uma certa ausencia de escrupulos. Será até talvez esta a razão por que os patifes se cobrem com o anonimato, irresponsabilisando-se dentro do infinito da sua covardia.

⁂

M.lle Angèle Grél está dando actualmente, em Paris, o raro exemplo de uma chanteuse que não se quer acanalhar, servindo a gula licenciosa de um publico que em coisas de arte só demanda espectaculos assignalados pelo mais descarado impudor. Acha ella, e com muitissima razão, que para ser artista não tem necessidade de provocar nas plateias o que de mais escuro e torpe existe no homem. Quer ser digna, quer manter-se acima de depravações e de contactos ignobeis. Apesar de tão bons desejos, o seu empresario vae chamal-a aos tribunaes, por não cumprir as condições do seu contracto. Que fará a justiça? E' de crêr que a absolva, mandando-a em paz. Arrisca-se, porem, depois a não encontrar quem a escripture. Que bello mundo para a virtude perder a vergonha!

ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O QUE DIZ AZEVEDO COUTINHO

Lobo d'Avila entrega-se á prisão

O cabecilha da conspiração conta, á sua moda, como entrou e sahiu de Portugal

Azevedo Coutinho, mal chegou a Vigo, foi abordado por Joaquim Leitão, antigo redactor do *Correio da Manhã*, que lá por fóra se encontra, tambem na situação de exilado politico.

Da palestra que trocaram resultou a publicação de uma entrevista, em que Azevedo Coutinho narra á sua moda os pormenores da sua entrada em Portugal, permanencia e fuga.

A narrativa é obscura, vaga em muitos pontos, evidentemente inspirada pelo desejo de não comprometter ninguem e até talvez de evitar que a acção das auctoridades consiga pôr a descoberto os fios da meada em que elle se metteu. Mas não deixa, assim mesmo, de offerecer um certo interesse de leitura, e isso nos leva a reproduzir os seus pontos principaes. Ahi vae o seu extracto, que fazemos da *Entrevista*, publicação agora iniciada por Joaquim Leitão. Pomos de parte os commentarios d'esse jornalista e as divagações de Azevedo Coutinho, pois apenas desejamos archivar o seu relato do modo como entrou e sahiu de Portugal.

—Na noite de 9 de outubro, puz umas barbas e atravessei tranquillamente o rio Minho, não importa em que ponto. Estive no Porto e na noite em que resolvi ir para Lisboa parti no comboio correio. Alguem, que me acompanhou durante um trecho da minha jornada, disse-me a certa altura: «*Eu poderei trahir toda a gente; a si nunca o trahiria pela coragem que demonstrou em vir commigo.*

—Mas quem diz isso...

—Não é traidor. E' apenas um homem que armou em dedicação por mim. Outro qualquer não se affoitava a ir em semelhante companhia; eu fui. Depois de eu estar *enrascado*, não digo que elle não contasse, então, os pormenores; antes, não. Se a policia soubesse onde eu estava, não esperaria um minuto: prendia-me.

«Fui apear-me em Villa Franca. Arranjou-se um automovel, e lá fui. A primeira coisa que fiz quando cheguei ao automovel foi dormir. Perdemo-nos na circumvalação, gastámos immenso tempo, e por fim chegámos ás *portas*. D'aquella é que eu não me lembrara. Quando vi os guarda-fiscaes encaminharem-se para o automovel, passei as chaves das mallas á pessoa que ia commigo, atirei-me abaixo do carro e fui... voltar-me para a parede da estrada. Muito previdentemente, não levava nas mallas —nem commigo—um unico papel: apenas cartões de visita da minha emprestada identidade: *Monsieur Lagarde*. Os guarda-fiscaes passaram revista ao carro, e, quando bateram a portinhola do lado direito, eu enfiei pela esquerda; elles ainda iam a metter o nariz, mas o automovel abalou. Entrei em Lisboa.

—Passou mesmo na Baixa?

—Passei duas vezes ao Chiado.

—Que horas eram?

—Nove e meia ou dez horas da manhã. Algum perigo que corri foi por me demorar, d'uma vez, mais que uma noite no mesmo local. O homem que me affirmara ser *incapaz de me trahir* dormia vestido n'um sophá, e, ao menor ruido, estava de pé, de pistolla em punho. Achei pistolla de mais, e de esta data em deante troquei-lhe as voltas e elle perdeu-me o rastro.

—Houve um momento, segundo relatam os jornaes, em que um automovel corria em sua perseguição, não lhe deitando a mão porque o seu automovel era de maior força.

—Pudéra! Era um *Renault* e ia nas horas... Fizeram-me duas esperas, escapei de todas, mercê de Deus!

—Mas porque não sahiu de Lisboa logo que se viu descoberto?

—Porque ainda esperava ser preciso. Se houvesse uma revolução, os que arriscavam a vida haviam de vêr-me ao lado d'elles. Cheguei a estar fardado, condecorações, cordões de ajudante. Antes, sahira á paisana, e vi que estava, com effeito, tudo descoberto, tudo cercado.

«Mas assim mesmo fardei-me, mandei chamar um automovel, disposto a atirar-me. Tinha quem me acompanhasse, mas o automovel não veiu, e a prova de que o movimento abortára tambem não tardou.

—Houve ou não houve uma tentativa de revolução que foi suffocada?

—Não senhor. O governo recebeu umas communicações ás 6 horas da tarde de 20 de outubro; portanto, o

Azevedo Coutinho

que houve foi uma acção impedida, abortada, mallograda pelo conhecimento previo, nas regiões officiaes, do que se ia passar.

«Foram noites agitadas, sempre á espera de um cerco, de uma lucta, do imprevisto, quasi que não tendo dormido nos quinze dias e quinze noites que estive em Portugal. A minha liberdade explica-se por essa serenidade que me permittiu andar por Lisboa, só de dia. Comprehende, de noite, depois d'essas seis horas da tarde, é que redobra a vigilancia. De noite, tudo é suspeito, tudo é exagerado, tudo é espiado. De dia, n'uma cidade como Lisboa, passa-se melhor. E para mudar de cara—porque eu não corri meia duzia, corri meio cento—punha o verniz, collava a tal pêra, mettia-me n'um automovel, e sahia.

—Esteve n'alguma casa da rua das Chagas?

—Não é verdade.

—Diz-se que chegou a ir á feira de Agosto?

—Não entrei, mas passei lá uma noite. Depois arranjei outra cara: tirei a barba e a pera, e arranjei uns «matacões». Então, lá ficava mais mudado, mas pouco. Comtudo, sempre era um disfarce.

—Como se decidiu a sahir de Lisboa?

—Continuar em Lisboa era comprometter gente. Não tinha o direito de estar a comprometter ninguem. Tornava-se forçoso acabar com aquella situação. Estava quasi abandonado dos homens, mas não de Deus nem da alma das mulheres portuguezas. Uma senhora estava prompta a sacrificar-se; não queria que eu me expuzesse a sahir, mas eu resolvera sahir de Lisboa e n'esses momentos graves só eu sou juiz da situação.

«Resolvido a sahir de dia, pensei no modo de o realisar. Deitei a thesoura ao bigode, barbeei-me, puz uns oculos, vesti este *kinckerbocker* que mal me serve, puz um d'esses chapeus redondos e de panno que estão para os inglezes collossaes como os gigantes britannicos estão para a estatura dos Alpes, um chapelinho muito ridiculo, de viajante do *Cook*, e mandei pedir a uma senhora ingleza se me acompanhava, só para eu poder, conversando em inglez com ella, contrascenar o meu papel.

«Depois, tomei um automovel que me levou ao Caes do Sodré. Era meio dia e vinte minutos quando me puz a caminho, para esse lance em que arriscava o todo pêlo todo. Cheguei ao Caes do Sodré, fui eu mesmo ao *guichet* da Parceria comprar um bilhete para o vaporsito que transporta os passageiros para bordo dos paquetes, atravessei um vapor de Cacilhas, cheio de gente, e, sempre a fallar inglez, a perguntar os nomes dos monumentos que alvejam pela collina, muito direito, passei para a lancha a vapor que estava encostada ao vapor da Parceria. Passei por duas praças de marinha, e ahi é que não fiquei muito contente, mas segui, sereno e alheio, muito senhor do meu papel. O vaporsito demorou um bocado a levantar ferro, e eu sempre a voltar-me para a casaria que marinha a encosta, e a perguntar; «*O que é aquelle palacio? E aquella torre? E aquelle arvoredo?*» Comprei flores, no molhe dos passageiros, representei o melhor que pude o meu papel. O vaporsito alou e eu, atravez um enxame de passageiros, passei para bordo do *Drina*, e metti-me n'uma cabine de banho. Fechei-me por dentro e esperei. Estive lá quatro horas. Passadas essas quatro horas, olhei, estava na Barra. Ia para sahir, mas achei melhor deixar descer o piloto. O barco dos pilotos ainda alli estava, nada: «*Foi embarcação que nunca commandei!*» E esperei mais um bocado. O piloto sahiu, e eu appareci. Chamei um creado, e disse-lhe: «*Quero uma cabine de 1.ª classe*»—*Mas onde estava o senhor?*—perguntou o creado, olhando-me esgazeado.—«*Na cabine de Banho*».

«Devo a minha liberdade a mim e a poucas pessoas mais. Propriamente na fuga só me auxiliou essa senhora extrangeira, e um homem, extrangeiro tambem, que me prestou apenas este serviço: ir adeante, e acenar-me com a cabeça se sim ou não podia passar. Se eu estivesse á espera que me planeassem a fuga, a estas horas ainda lá estava agachado, e se me entregasse aos planos prudentes de que me haviam de propôr, era agarrado mal puzesse o pé na rua».

Nada diz Azevedo Coutinho sobre a sua passagem, altas horas da noite, em frente ao quartel de marinheiros. Fica-se na pendente reserva de quem se viu abandonado dos homens... Mas é lamentavel que não tivesse uma palavra de saudade pela memoria do contra-mestre da armada que metteu uma bala nos miolos, dentro da canhoneira *Tejo*, quando viu perdido o movimento.

Em certa altura da entrevista, Joaquim Leitão chama ao sr. Caldeira Scevola, commissario de policia do Porto, o *funccionario mais habil da Republica*. Naturalmente refere-se ao importante papel que o sr. Scevola desempenhou na descoberta do movimento monarchico, constando até que foi elle quem facilitou a entrada de Azevedo Coutinho, fazendo-o acompanhar por alguem da sua confiança para conhecer todas as ligações que pos consiradores tinham cá dentro.

Pormenores da apresentação do sr. Lobo d'Avila

O dr. Arthur Lobo d'Avilla, accusado de implicado nos acontecimen-

Migalhas

A nossa casa

Li hoje, n'uma gazeta, que entre nós se acha em actividade uma cooperativa destinada á edificação de casas. Os socios poderão com facilidade, se a idéa entrar no espirito publico e se o governo auxiliar a iniciativa, como é justo, realisar um sonho que eu julgo dos mais gratos: poderem morar n'uma casa só sua, bem sua, dos alicerces á linha do telhado. Bailam-me na memoria uns adoraveis versos de Augusto Gil, em que elle descreve a moradia ideal do seu desejo: casa pequenina, simples, isolada, onde se possa esconder um amor e onde possa morar comnosco a fugidia felicidade.

Que coisa horrivel a de viver agrilhotado a vidas que nos não interessam e que adivinhamos atravez das paredes, como crear affecto a estas gavetas lisboetas onde se empacotam ás duzias os seres, onde não podemos viver sem que nos espreite um olhar indifferente ou hostil, sem que a nossa vida seja verificada, commentada e quasi regulada por curiosidades que horripilam!

Como sentir-se bem dentro de cacifos que já conheceram outros moradores, que não sabem se alli estamos por um mez ou por uma existencia toda, onde a cada passo vamos encontrar vestigios de outras almas, que antes da nossa alli palpitaram?

Ao passo que uma casa que vimos surgir da terra, crescer pouco a pouco, tomar a forma que a nossa phantasia desejou, onde preparamos os recantos onde havemos de scismar, as janellas que havemos de fechar para ficarmos sós, a porta cuja entrada poderemos limitar, o chão que só deixaremos pisar aos amigos do coração, a *nossa* casa emfim, como não havemos de amal-a, de lhe querer como a um ser vivo e como não ha de ella ser grata e dar-nos todo o conforto e toda a tranquillidade? Felizes e bem felizes os que puderem realisar esse ideal de todos os que veem no decorrer dos dias mais alguma coisa do que o simples passar do tempo!

André Brun

A revolução no Mexico

Declarações de Porfirio Diaz—O general Planquet desiste da candidatura á presidencia

Paris, 2 de novembro

O general Porfirio Diaz, conversando em Paris com um redactor do *Excelsior*, declarou que nunca auxiliára o movimento revolucionario no Mexico, nem alli voltará a não ser no caso de se dar uma intervenção extrangeira armada, porque então todos os mexicanos, pondo de parte as suas dissenções, se uniriam para saccudir o jugo extrangeiro.

O *New-York-Herald* diz n'um telegramma que recebeu do Mexico que o general Planquet renunciou á sua candidatura a presidente do Mexico.—(*Havas*).

Politica hespanhola

No comicio dos radicaes é atacado com vehemencia o governo

Madrid, 2 de novembro

Os radicaes insistiram em effectuar o annunciado comicio, pronunciando-se discursos da maior vehemencia contra o governo, que todos os oradores consideraram como sendo obra de Maura. Em virtude das precauções que haviam sido tomadas, desistiu-se da projectada manifestação. — (*Correspondente*).

---

2 Folhetim d'A CAPITAL 2-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Dom Cardeal

(SECULO XII)

Quando o panno de Granada, que guardava a porta, se arredou para dar passagem á figura vermelha do cardeal, os pescoços tronchudos e nús dos portuguezes avançaram, n'um movimento brusco de curiosidade. Era o primeiro cardeal, o primeiro legado de Roma que pisava terras portuguezas. O clarão alto da tocha batia-lhe em cheio, alongava-lhe a sombra esguia sobre o chão de tijollo, quebrava-se nas abas colossaes do seu sombreiro vermelho, embebia-se no *exametum* vermelho da murça, denunciava-lhe a brancura fina das mãos, escorria pelas pastas de prata do evangeliário onde gesticulavam apóstolos, e ia fusilar, percorrendo-o como uma labareda, nos borzeguins de ferro polido, pontudos como calçaduras polacas. Devia ser um homem de quarenta annos, secco, face glabra de italiano, d'um trigueiro dourado, olhos argutos, labios finos de raça. O rei Affonso encarou-o com estranheza, pousou a conca de mel sobre o escano comprido, limpou as barbas á mão, e trovejou:

—Dom Cardeal, que viestes aqui fazer de Roma,—que de Roma nunca me veio senão mal? Que riquezas me trazeis da Italia para estas idas que faço dia e noite contra mouros? Dom Cardeal amigo, se por ventura me trazeis algo que me deis, dai-m'o,—e se me não trazeis nada, tornae-vos vossa via!

O purpurado desenrolou as lettras do Papa, que trazia n'um pergaminho sellado de chumbo, e deu-as ao cancellário. Depois, n'uma voz firme e persuasiva, declarou as razões da sua vinda a Portugal; disse a má impressão produzida em Roma pelo captiveiro da mãe do rei e pela fórma por que Affonso Henriques recebera a admoestação do Papa, injuriando e perseguindo o bispo de Coimbra; affirmou que sagrando bispo por suas mãos um clerigo e atirando-lhe sobre os hombros um pontifical de ciclatão pesado d'ouro para officiar a missa, o rei procedera como herege e scismatico; e com a mão direita erguida, o evangeliario de prata abraçado ao peito, o cardeal concluiu, perante o assombro de todos:

—E assim sou vindo a vós, dom conde, da parte do Santo Padre, para vos mostrar a fé de Jesus Christo.

O rei arrancou, bradando n'um uivo de féra:

—Herege sou eu, dom Cardeal?

A barba branca de Nónio Moniz ergueu-se, implorando, diante da sua ira. O cangirão de prata rebolou no tijollo do chão. O prior de Santa Cruz, mitrado, o craneo de Santa Cecilia nas mãos, correu a acalmar o rei. Os gritos do povo, que se pendurava lá baixo, pelos fraguedos, chegavam agora á alcáçova em lamentos de morte e de perdição. Então, Affonso Henriques, nos braços do cancellário e do prior, os olhos faúlhando, a barba eriçada e fulva a tremer-lhe no queixo, deitou as mãos ao seu perponte verde de Ruão, rasgou-o nas dianteiras, d'alto a baixo, desabroxou, em repellões, a aljuba de couro, despedaçou a camisa de bragal que trazia a carão da carne, e nú até á cintura, herculeo, medonho, formidavel, o torso felpudo de satyro empastado de guedelhas ruivas, apontou, ás punhadas no peito, perante o pasmo torvo do cardeal, as vinte cicatrizes de vinte combates contra os inimigos de Deus, os signaes de vinte golpes fulgurando, abrindo como traços roxos por entre os pellos hirsutos, os estigmas da morte vinte vezes affrontada pela cruz do Redemptor,—e uivando como um possesso, pulando como um animal sobre o tijollo do chão, batendo com os punhos cerrados na arca do proprio peito, gritava para a sombra vermelha do legado do Papa, que se apagava, que se sumia já entre os cónegos convulsos:

—Herege sou eu? Herege sou eu, dom Cardeal, assim miserado de feridas para dar terras a Deus?

O rei arquejava, o torso çarrudo de Hercules entre os braços do prior de Santa Cruz. Os homens d'armas, entreolhando-se, avançavam já para o Cardeal os pesados gocêtes de ferro. O povo, em baixo, clamava, supplicava, gemia. O italiano comprehendeu a raça de fera que tinha diante de si; cuidou, na sua alma, que d'aquelles barbaros portuguezes nada faria Roma pela astucia ou pela ameaça, e rodeado, protegido, occulto entre as cruzes, as cerofálas, as reliquias, os birros brancos dos conegos regrantes, sahiu da alcaçova, galgou as estribeiras douradas da mula, e abalou, com todo o povo, a caminho da Sé. Já as ferraduras da alimária escorregavam no lagedo romano do burgo, ainda o rei trovejava na alcaçova, nú, enfiando o áspero bragal da camisa e batendo ferozmente no ladrilho as balúgas de ferro:

—Herege sou eu, dom Cardeal?

Duas horas depois, ante matinas, o moço Affonso dormia sobre os dois almadráques do leito, o focinho enterrado no plumaço enorme, uma cócedra de pelles vermelhas mouriscas a recobril-o todo, quando o clerigo Sueiro, em roupas, a tremer, entrou de roldão na trescâmara, o sacudiu pelos hombros e lhe gritou, espavorido, que o Cardeal chamára toda a clerezia á crasta da Sé, se revestira d'um pluvial rôxo, e pela auctoridade dos apostolos S. Pedro e S. Paulo, disséra tres vezes *fiat, fiat, fiat*, calcára a pés a luz das tochas, excommungára o rei e a terra de Portugal, e abalára, estradas fóra, caminho da Beira, com todas as suas azêmolas carregadas de riquezas. Os sinos dobravam já na Cathedral. O povo de Coimbra, em manadas, messando as barbas, cobrindo-se, por penitencia, de esterco dos corveiros e dos bostaes, os zorames negros pelas cabeças, as avarcas zebrunas arrastando, cruzes processionaes e reliquias erguidas nas mãos, cantava ladainhas, implorava misericordia, corria as alfurjas mouriscas, espojava-se pelos adros, pendurava-se nos cruzeiros, arrepelava-se, ensanguentava-se, mettia-se pelos campos, soluçando, gritando, chafurdando nas brenhas, nos enxudreiros, nos morraçaes do rio:

—*Miserere! Miserere!*

O rei, mal estrovinhado, saltou do leito como um leão bravo, embrulhou-se n'uma roupa solta de escarlata, calçou as balúgas, enfiou uma barreta negra, metteu no braço o lóro de uma adaga, e antes que Fernão Peres, vêdor da casa, e o Bragançlo, e o frade confessor pudessem detel-o, saltou para um cavallo em osso, cravou-lhe as puas de ferro no ventre, desceu de escantilhão a congosta, e sósinho, atravez da escuridão da noite, n'uma arrancada violenta, n'um repellão vertiginoso, devorando terra, as ferraduras fuzilando nas pedras, o fraldão da roupa chicoteando o ar, atirou-se, campos fóra, estradas fóra, no encalço do cardeal. O povo, como um rebanho espantado de carneiros negros, tresmalhou-se deante das patas do cavallo, resando kyries, erguendo cruzes, crispando as mãos; corriam, á beira da estrada, n'uma revoada de névoa, casaes, almuinhas, arvores convulsas e bracejantes, azas negras de corvos espantados, toda a alma nocturna e silenciosa dos campos, palpitando, voejando, passando, desapparecendo,—e o rei, mordendo pó, ganhando terra, n'uma corrida desordenada, d'uma furia devastadora, a vertigem a zumbir-lhe aos ouvidos, o vento a azorragar-lhe a cara, sombra formidavel sobre um cavallo formidavel, resfolegava, tropeava, ferrolhava, galopava, emquanto ao longe os sinos de Coimbra dobravam a mortos e o clamor do povo, seguindo o cavallo, se erguia n'um rugido, n'uma supplica, n'uma imprecação, n'um desespero:

—*Miserere! Miserere!*

(*Continúa*)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

tes, estava sendo activamente procurado pela policia. A fim de evitar a sua fuga para fóra de Lisboa, haviam sido tomadas as necessarias precauções. Ha dias a policia teve conhecimento de que o ex-lente da Universidade de Coimbra se encontrava refugiado em casa de uma pessoa de sua familia, para os sitios da Estephania. Essa casa passou a ser rigorosamente vigiada pela policia, o que obrigou hoje o dr. Lobo d'Avila a apresentar-se á prisão.

Eram 16 horas quando sahiu de casa, sendo seguido a distancia por dois guardas da judiciaria e pelo agente Marinheira.

O dr. Lobo d'Avila dirigiu-se ao governo civil, onde fez entrega do seu cartão de visita á ordenança do director dos serviços de investigação criminal, que immediatamente o mandou entrar para o seu gabinete.

N'essa occasião estava sendo ouvida a sr.ª D. Julia de Brito e Cunha, motivo por que o sr. dr. Pedro de Castro o não poude interrogar senão depois das 18 horas.

O dr. Lobo d'Avila, que se considerou desde logo preso, declarou que se escondera por temer a exaltação popular. Negou terminantemente que estivesse implicado no movimento realista, affirmando mais que era um enthusiasta admirador da obra financeira do sr. dr. Affonso Costa.

Findos os interrogatorios, seguiu no automovel 846 para o quartel dos Paulistas, onde ficou incommunicavel.

Era acompanhado pelo agente Marinheira. O preso, que se apresenta de bigode rapado, trajava um fato cinzento claro e chapeu molle escuro.

No juizo de investigação criminal

Presa posta em liberdade, outra que segue para o Aljube—Duas bombas de dynamite na Tapada d'Ajuda

O sr. dr. Pedro de Castro proseguiu nas diligencias sobre a conspiração realista, havendo no governo civil grande movimento.

A modista sr.ª D. Adelaide Paiva seguiu para a cadeia do Aljube, tomando logar n'um automovel descoberto, indo ao lado do *chauffeur* um policia fardado.

O chefe Sarmento esteve ouvindo Maria Antonia de Sousa Teixeira, mulher do syndicalista Vicente de Sousa, entalhador, que, por motivo dos acontecimentos de 27 d'abril, se encontra em Angra do Heroismo. A detida confessou que de facto tivera em sua casa seis bombas que lhe haviam sido dadas a guardar pelo pharmaceutico Costa, victima da explosão do largo do Calhariz.

Findos os interrogatorios, foi-lhe levantada a incommunicabilidade, devendo amanhã ser ouvidas as testemunhas.

Por nada se ter provado contra ella, foi posta em liberdade uma mulher de nome Anna, moradora na rua Saraiva de Carvalho, 97, cave, esposa de um soldado da 4.ª companhia da guarda republicana que está implicado nos acontecimentos.

No calabouço 9 continúa detida a sr.ª D. Julia Coelho da Silva e no n.º 10 o prior de Turcifal. No calabouço 9 encontra-se tambem desde esta manhã a sr.ª D. Julia de Brito e Cunha, proprietaria da agencia catholica da rua da Prata, á esquina da rua dos Retrozeiros, que é accusada de ter entendimentos com os monarchicos, tendo estabelecido um hospital de sangue n'um predio da rua Leandro Braga, lettras C. F., á Campolide.

Na busca alli realisada encontraram-se 7 camas, 7 lavatorios, medicamentos, pensos, uma grande bandeira ingleza e 12 macas de campanha.

A presa recebeu hoje á tarde a visita de seus trez irmãos, sendo depois interrogada demoradamente pelo sr. dr. Pedro de Castro. D. Julia de Brito e Cunha declarou que estabelecera de facto o hospital do sangue por lhe constar pelos jornaes que no dia 21 haveria uma revolução em Lisboa, sendo o hospital destinado a receber tanto monarchicos como republicanos.

O sr. dr. João Tudella, secretario do sr. presidente do ministerio, esteve por duas vezes no governo civil conferenciando com o juiz sr. dr. Pedro de Castro. Parece ter-se tratado do caso de D. Julia de Brito e Cunha, constando que o governo pensa em utilisar esse hospital como posto de soccorros.

Não esteve hontem depondo como testemunha no governo civil o filho do sr. juiz Veiga, pois se encontra ha bastante tempo ausente no extrangeiro. Tambem não foi ouvido um individuo de nome Salgueiro. Trata-se de um redactor de *O Mundo*, que foi ter uma entrevista com o director da policia de investigação.

Na Tapada da Ajuda foram hoje encontradas pelos menores Manuel Antonio e José Henriques duas bombas de dynamite, uma d'ellas com rastilho. Foram removidas para a esquadra do Calvario e mais tarde para o governo civil, de onde foram transferidas para o arsenal do exercito.

O sr. dr. Pedro de Castro não ouviu hoje o aspirante da alfandega sr. Marques Ferreira, accusado de juntamente com a casa Marcus & Harting ter dado fuga a Moreira de Almeida e seu filho. No entanto o director da policia de investigação, continúa examinando detidamente o processo e ouvindo testemunhas a fim de apurar responsabilidades que cabem aos agentes em Lisboa do vapor *Texas*. Ainda por motivo d'este assumpto esteve hoje no governo civil o sr. Lucio Heitor, adjunto do director da policia do porto.

No Porto

Moreira d'Almeida foi já interrogado—Uma busca em casa do guarda nocturno preso

PORTO, 2.—Com Moreira d'Almeida e seu filho veiu tambem o capitalista e negociante d'essa cidade José Anastacio Gomes. Foram todos trez mandados para o paço episcopal, ficando incommunicaveis. O inspector dr. Eloy interrogou-os demoradamente, guardando absoluta reserva sobre as declarações que fizeram. Hoje á noite serão novamente interrogados, devendo proceder-se amanhã a acareações.

Em uma busca a que se procedeu em casa do guarda nocturno preso, e que tinha chegado de Hespanha dois dias antes do movimento, foram encontrados seiscentos escudos.

INTERESSES DO PORTO

Faz-se a Avenida da Ponte

iniciando-se com ella os grandes melhoramentos da cidade

Porto, 1.—Está finalmente resolvida a abertura da Avenida da Ponte, obra de grande alcance para o progresso e para a esthetica da cidade, e de indiscutivel valor pelo que representa de saneamento e de hygiene que vae prodigalisar e effectivar atravez de um dos bairros mais miseraveis, mais immundos e mais insalubres do Porto —o bairro da Sé.

A Capital, que aos interesses do Porto, moraes e materiaes, tem dedicado a attenção e o esforço de uma larga propaganda, não pode deixar de folgar com a importante resolução que a commissão administrativa acaba de tomar.

Ouvindo, como promettido nos fôra, aquelle distincto medico hygienista com quem tivemos a palestra referida no artigo publicado em 26 do mez passado, d'elle colhemos mais os seguintes elementos justificativos e de applauso á decisão tomada:

—Não podia deixar de ser assim... O presidente da commissão administrativa, sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, tinha de agir, de estudar, de trabalhar, de avançar por cima de todas as difficuldades, remover todos os obstaculos, todos os entraves que se oppussessem á primeira obra grandiosa, de esthetica e de saneamento com que a cidade vae ser dotada. Tinha a sua palavra empenhada... E um homem de bem nunca falta ao que promette. O illustre medico, n'uma entrevista com v., o que *A Capital* publicou em 30 e 31 de março passado, depois de lhe ter esboçado o plano da administração camararia, «o entendimento com as companhias ou emprezas ligadas por contractos á Camara», a obra de Leixões, a cidade nova, para cuja construcção—disse—iria abrir um concurso de plantas... accentuou que, nem por isso, teriam de parar ou estacionar os melhoramentos materiaes no centro da cidade. «No centro da cidade, disse sua ex.ª, ha obras a realisar immediatamente, não só para arejamento, mas para facilidade de communicações».

«E, perguntando-lhe, quaes seriam, de preferencia, essas obras, o presidente da nova commissão respondeu-lhe:

—Em primeiro logar, tratar-se-ha de facilitar o accesso á estação de S. Bento. Como todos o comprehendem, o movimento alli, de carros, automoveis, passageiros, é cada vez maior e mais intenso. Sendo assim, é claro que teremos não só de alargar a rua do Bomjardim, mas de ligar a nossa estação *terminus* com a ponte D Luiz, para o lado do rio, para o lado de Gaya.

«Sendo assim, depois d'estas promessas, o distincto medico e illustre senador não podia deixar de trabalhar, de empregar toda a sua actividade, toda a energia necessaria para que, já que não poude ainda realisar o *entendimento* com as companhias, já que não foi possivel ainda concluir o saneamento, ao menos, essa obra grandiosa e necessaria fique a testemunhar, no futuro, que alguma coisa digna e valiosa fez a actual commissão administrativa.

—O que é necessario...

—Comprehendo o que quer dizer: o que é necessario é que esta actividade não esmoreça, e se não passe além da approvação do projecto... Mas estou convencido de que a Camara, logo que o emprestimo que abriu para as obras esteja coberto, lhes dará immediato começo.

—E as reclamações?

—A lei de expropriação por zonas, com que a Camara está armada, — e é bom pôr em relevo que só o actual governo é que ao Porto concedeu essa antiga aspiração — com a lei de expropriação por zonas, as reclamações não podem embaraçar a realisação do projecto. A Camara examina-as e attende-as como fôr de justiça. O sr. dr. Adriano Pimenta já declarou bem solemnemente á camara não quer prejudicar ninguem. O que quer é caminhar, rasgar um vasto halo de luz e de hygiene atravez do velho e immundo bairro da Sé, ao mesmo tempo que liga Villa Nova de Gaya com o centro commercial da cidade e com a estação *terminus* do Minho e Douro.

—Ha quem não goste, no projecto, especialmente do córte que vae soffrer o palacio das Cardosas...

—Esse palacio, realmente, tem uma linha architectonica monumental, harmonica, com o seu florão ao centro, occupando toda a linha poente da Praça da Liberdade... Mas nem por isso se deve tolher, logo no começo e exactamente em frente á estação, a Avenida da Ponte. E note que esse córte de alguns metros no palacio das Cardosas já está indicado em outras plantas, de engenheiros muito distinctos. Sem fallar em mais, cito-lhe a planta do eminente architecto sr. Marques da Silva, planta levantada por ordem da direcção dos caminhos de ferro... Lá está esse córte... E nem pode deixar de ser. A frente da estação não podia ficar engasgada, e, demais, com a altura que vae soffrer a pavimentação do largo Almeida Garret, já desapparecem algumas escadas de accesso á estação. Não fallando da impressão visual que ficará a ter quem desembarcar em S. Bento.

—Em vez d'aquella casaria velha e inesthetica...

—Dentro de poucos annos ha de ver predios sumptuosos, dignos e condignos com o progresso da capital do norte.

Agua da Curía
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino || PALACIO FOZ TELEPH. 3530

EM INGLATERRA

O inquilinato commercial

vae ser protegido como o foi pela Republica em Portugal

Lloyd George recebeu uma commissão dos commerciantes a retalho de todos os ramos que lhe apresentou uma representação contra o actual systema adoptado nos arrendamentos dos estabelecimentos commerciaes.

«Este systema, expoz o secretario da Liga dos inquilinos urbanos, é para os commerciantes a retalho uma fonte permanente de difficuldades, injustiças e prejuizos consideraveis, porque ficam sem nenhumas garantias de estabilidade; todos os annos, grande numero de lojistas são obrigados a deixar as casas em que teem installados os seus estabelecimentos, perdendo a clientella que tinham alcançado e as despesas feitas com o embellesamento das installações. Em geral, a clientella do estabelecimento a retalho é local, e o commerciante, para não perder o resultado dos seus esforços, vê-se forçado a pagar ao senhorio o que elle entende exigir-lhe».

O ministro das finanças respondeu que era de justiça proteger os commerciantes contra o exagerado espirito de ganancia dos proprietarios, e que na camara dos deputados insistirá por fazer passar uma lei com que se possa melhorar as condições dos arrendamentos commerciaes, introduzindo-lhes as condições de indemnisação pela perda da clientella e pelos melhoramentos imoviveis que o inquilino tenha feito que valorisem a propriedade.

Além d'isso, um tribunal de arbitragem, composto de commerciantes, será instituido para resolver as questões entre proprietarios e inquilinos.

E' com prazer que registamos que uma das leis da Republica vae ser, em principio, adoptada por uma nação onde as questões sociaes são tratadas com cuidado, e onde tantas vezes temos ido buscar o modelo da nossa legislação como sendo uma das nações mais adeantadas no caminho do progresso e da civilisação.

Theatro Avenida
HOJE
O grandioso successo da actualidade
a primorosa operetta
Flor da Rua
A'manhã: FLOR DA RUA

Festas associativas

Pessoal da exploração do Porto de Lisboa

Para commemorar o 3.º anniversario da sua fundação, realisou hoje a Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa uma festa, que começou por alvorada por uma banda de musica e uma salva de 21 tiros.

A's 15 horas realisou-se a sessão solemne, a que presidiu o sr. Samuel Vianna, secretariado pelos srs. Luiz Antonio Pereira e Antonio Gaspar Rua.

O sr. Ayres Pereira da Costa descreveu o que representa a bandeira de uma collectividade ou de uma nação e o respeito que por ella se deve.

N'esta altura foi içada a nova bandeira, tocando a Tuna Recreativa a Tonledense a *Maria da Fonte* e sendo dada uma salva de 21 morteiros.

O sr. Ayres Pereira da Costa, continuando no uso da palavra, descreveu como foi fundada a associação e refere-se a actos menos regulares de alguns funccionarios superiores.

Falam ainda os srs. Pestana Lopes, Antonio Pereira e Fernandes Alves, mostrando todos a conveniencia do operariado e de todas as classes terem as suas associações, para poder reclamar os seus direitos junto dos poderes constituidos. Que se instruam os operarios e terão alcançado o seu fim.

Em seguida, foi encerrada a sessão, tendo sido todos os oradores muito applaudidos.

Tudo de prevenção
Ninguem venda agulhas velhas de platina, capsulas, pontas de pára-raios, fragmentos de raios X, vélas de automoveis, pontas de termos-cauterios, etc., em platina, e dentaduras e galões velhos, sem ir primeiro ao «Mergulhão dos cordões de ouro», rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde se compra sempre e se paga melhor.

EM INGLATERRA

A questão do "home-rule,,

continúa a ser uma ameaça de guerra civil

Ainda ha poucos dias, o presidente do gabinete de Londres affirmou estar o governo na firme disposição de applicar o *home-rule*, embora para isso tenha que empregar a força, mas que preferia resolver o conflicto por meios pacificos, e por isso convidaria os chefes dos partidos de opposição a uma conferencia para se estudar a melhor solução. No emtanto não cederia sob os pontos do estabelecimento do parlamento irlandez em Dublin, e de Ulster continuar a fazer parte da Irlanda. O ministro dos extrangeiros, esclarecendo este ultimo ponto, explicou estar o governo disposto a conceder a Ulster uma especie de *home-rule* no *home-rule*, isto é, autonomia completa em questões religiosas relativas á educação, á policia, etc.

A estas affirmações governamentaes respondeu o chefe do partido conservador n'um discurso feito em New-Castle.

Começou por approvar calorosamente a campanha organisada por Edward Carson em Ulster, dizendo que se o governo insistisse em applicar a Ulster o *home-rule*, assistia áquella provincia o direito de resistir pela violencia, no que seria apoiada por todo o partido unionista.

E accrescentou:

«Trez caminhos tem o governo a seguir: o primeiro, applicar o *home-rule* tal como está. Seria uma rematada loucura. O segundo consultar o paiz; a meu ver é este o bom caminho e se o *veridictum* da nação nos fôr desfavoravel, submetter-nos-hemos. O terceiro consiste em achar uma plataforma pela qual se evite a guerra civil. Se o primeiro ministro quer entrar de boa fé no estudo d'esta plataforma, acceitamos o convite e prestaremos o nosso concurso para a solução do conflicto».

ESPECTACULOS

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—Reabertura—*A labareda*, quatro actos, de Kestemaekers, traduzidos por Mello Barreto.

A representação

Pois abriu hontem o Republica de cara lavada e cheiro a tintas frescas, lindas mulheres pelos camarotes e lá no palco umas velhas Labaredas do anno passado, cremos que para mais rapidamente seccar as pinturas e communicar calor á companhia, que nos diziam ter feito grandes progressos durante estes tres mezes de ferias.

Está na mesma, graças ao Senhor, e á altura do publico, que seja dito em abono da verdade, muito e muito a applaudiu.

Lá notámos uma differença e essa preciosa e digna de registo: A sr.ª Italia Fausta já perdeu bastante do seu sortaque de extrangeira, mantendo e sabendo fazer valer a linha estatual da sua bella figura, uma admiravel vontade de acertar, animada por uma serena e meticulosa intelligencia.

Tem-se feito ao que parece um reservado e propositado silencio a respeito das qualidades d'esta artista, que, iamos jurar, hão de vencer á força de trabalho, de consciencia e discreção...

E emquanto ás promessas d'este anno, o passado é garantia do futuro e o sr. de S. Luiz, que nos deu Vitaliani, Rosario, Le Bargy, Huguenet, O Apostolo *do sr. Augusto Rosa e varias coisas do sr. Chaby, seguirá decerto na radiosa estrada, como é de uso dizer-se em estylo grandelloquente...*

Até vêr.

C. A.

A noite

Ia a entrar hontem á noite no Republica, contente como um rato e leve como um passaro. Contente por dois motivos: o primeira era que ainda pesava nos meus nervos a impressão deliciosa que tive na sexta feira á noite, ao verificar no Gymnasio que era absolutamente falso o boato espalhado de que eu tinha muitos inimigos. E' falso, absolutamente falso. Não tenho senão amigos. Todos applaudiram a Visinha do lado *como um só homem. O segundo era que, ao passar na bilheteira do Gymnasio, o meu amigo Monteiro me piscára o olho e de lá de dentro, o meu amigo Amancio me abrira por quatro vezes os dez dedos da mão e accrescentára mais dois dedos. Quarenta e dois... Os srs. não percebem estas sinalefas? E' cá uma coisa. Multiplica-se 42 por 10. Depois por 7, divide-se por 100.. Eu ia contente como um rato.*

Leve, como um passaro, pois já me não pesava sobre o lombo o terrivel encargo de ser critico dramatico. De tarde, apoz uma palestra com Carlos Amaro, este communicára ao meu patrão e amigo, Manuel Guimarães, que retomava o cargo de que eu durante um anno e picos o alliviára. D'ora avante farei simplesmente a chronica dos corredores nas primeiras representações, tal como Michel Zamacoios—o celebre Monsieur de l'orchestre*—a faz no* Figaro. *Que allivio, meus amigos, que allivio! Nunca mais um auctor me apertará a mão de esguelha; nunca mais um emprezario dirá que eu estou vendido por trinta dinheiros ao theatro de baixo, nunca mais os artistas me darão sorrisos amarellos.*

Que socego!

***

Ao entrar no Republica, já depois do panno subido — que delicia ser espectador! — cuidei que me tinha enganado. Imaginem: um deslumbramento de luz, de paredes pitadas de claro, de varões de metal lusidios, passadeiras novas... Um assombro. Descalcei as sandalias para entrar no templo e disse commigo:

— Pobre visconde! Endoideceu. Pois será possivel que elle tenha mandado limpar o theatro?

Era possivel, sim senhores. Tudo d'alto a baixo estava pintado: columnas, portas, ornatos, até o casaco d'alguns espectadores! Nos corredores, onde n'outras eras havia uns vãos para pôr os fogões velhos de castigo, ha uns disticos que dizem: cinzeiros. E estão lá os cinzeiros, tão limpinhos que a maior parte dos espectadores nem se atrevia a deitar lá as pontas de cigarros. Deitavam-nas para o chão.

***

No corredor abraço o Braga e faço-o um pouco desconfiado do seu estado mental. Enganara-me. O visconde está, como sempre, lucido de intelligencia, vivo e malicioso na palestra e impando de contentamento por ver o seu theatro renovado d'alto a baixo. Entretanto, não deixa de atirar as culpas para cima do seu socio e amigo Antonio Ramos, que fez aquelle milagre em quinze dias. Fallámos de mil coisas: do Zacconi que vae chegar, do Papá *que vae subir á scena e despeço-me para ir correndo ao Gymnasio, ver como vae marchando a* Visinha. *Um encanto, meus amigos, um encanto. Um publico de assucar.*

***

Volto d'alli a boccado ao Republica. Representa-se a Labareda, *dizem, que eu não tenho já nada com isso. Encontro o Mello Barreto. Fallamos da sua peça original* A torre de marfim *e das suas 37 traducções da epoca:* A honra japoneza *no Nacional, o* Papá *no Republica, o* Mysterio do quarto amarello, *no Gymnasio... Durante o verão aquelle maroto teve a* Menina do chocolate, *a* Primerose, *a* Minha mulher noiva d'outro, *no Brazil, e a* Primerose *na provincia. Successos em toda a parte. Deus queira que lhe não vão querer mal por isso. Dizem que ha gente tão invejosa. Eu não creio...*

***

Chaby regressa do Brazil que é uma belleza. Tambem por lá lhe correram bem as coisas. Bom contracto, grande successo, optimo beneficio. Abraço-o com ternura. E' espantosa a minha boa disposição de hoje. Recordo-me que me estreei como actor no theatro D. Maria, n'uma recita de estudantes e n'uma peça de Accacio de Paiva e do pobre Illydio Amado. Como o tempo passa! Deixa-me ir correndo ao Gymnasio... Tudo bem. Um publico de leite-creme.

***

No ultimo intervallo, encontro, no corredor, uma senhora franceza, que eu conheci velha ha dez annos. Está cada vez mais nova. Que brancura de pelle, que rosado nas faces, que louro no cabello, que pestanas tão carregadas, que malicia no roxo das olheiras. Não me contenho que não murmure:

— O diabo é o visconde. Até manda pintar as espectadoras.

André Brun

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Hamlet.

Trindade—A's 21—A mulher de marmore.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Avenida—A's 21—A flôr da rua.

Apollo—A's 21—O sonho dourado.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Dois espectaculos—Na «matinée» as crianças teem entrada gratuita—Robledillo, os leões, Antonet, Walter, irmãs Browning e outras celebridades da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES.—As 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Circos & Music-halls

Harry Lamore ou Robledillo?

Um não faz esquecer o outro. Ambos são duas celebridades de circo, que se fazem pagar bem e que teem recolhido os applausos dos publicos de todos os paizes do mundo. Ambos passaram por Lisboa e um d'elles, Robledillo, continua sendo a nota attractiva da actual companhia do Coliseu. Qual apresenta melhor numero ou possue melhor valor? A pergunta tem sido formulada com insistencia e ainda constitue motivo de discussão entre os velhos amadores de gymnastica acrobatica. A resposta traduzida pela nossa opinião pessoal é de que, explorando os trabalhos de "arame oscillante,,, arranjaram exercicios differentes, com mise-en-scene diversa, que por si dava ás suas exhibições aspectos dessemelhantes. Harry Lamore era, além de artista, um excellente comico e um "excentrico,, original. Por vezes, fazia perder ao publico muitas phases do seu magnifico trabalho para o divertir com phantasias burlescas. Robledilho é mais sobrio. Apresenta-se como "artista de salão,, , trajando casaca e procurando o equilibrio sem a menor nota comica.

Emquanto ao exercicio gymnastico de equilibrio sobre o arame, um e outro teem exercicios pessoaes e de valor. Robledillo, que é um phenomeno na facilidade de se equilibrar, na rapidez de passagens e na certeza dos "contratempos,, , é magistral e segurissimo nos "balanços,, de lado. Harry Lamore tinha, porém, o salto para o arame e o balanço de frente completo, de grande oscillação e terminado em trez tempos apenas. Quer dizer, e repetimos, que um não faz esquecer o outro. Lamore foi um attractivo em trez epocas de Circo e nas tres epochas ganhou publico e applausos; Robledillo é uma maravilha, que merece ser vista e que obriga quem a vê a applaudil-a.

Joé

O celebre luctador japonez Raku está no Japão e completamente curado da grave doença de estomago que o affligiu na Europa. Com o dinheiro ganho a luctar, faz agora commercio em larga escala. E' possivel, porém, que Raku volte em 1914 á Europa. No principio d'este anno pensou organisar um numero com 16 mulheres, mas abandonou a idéa porque os contractos que poderia conseguir não compensavam as despezas.

—Duas americanas, as irmãs Gordon, apresentam em diversos theatros um numero de *punching-ball*, com demonstrações de *box* de combate, que não desagradam aos que se interessam por estes trabalhos de força em *music-hall*.

—O celebre *boxeur* americano e campeão do mundo Jack Johnson está trabalhando em varios theatros do centro europeu, figurando n'algumas scenas de revistas do anno.

—Os acrobatas patinadores que se estreiam amanhã no Coliseu dos Recreios, veem precedidos de grande reputação. O seu ultimo contracto, terminado ha vinte e cinco dias, era de Buenos Ayres.

—Affirma-se que a celebre couplestista Amalia Molina vem brevemente a Lisboa trabalhar n'um salão animatographico.

—A obra mais popular da litteratura franceza: «Os Trez Mosqueteiras», famoso romance de capa e espada que imortalisou Dumas, obteve agora novo successo porque o «Film d'Art» teve a idéa de o fazer reviver no *écran* do cinematographo. A fita foi organisada com o primoroso concurso de artistas como Dehelly e Garnier, da Academia Franceza e Mlle Nelby Carnow. Custou 60 contos.

—Nené Walter soffreu ha dias uma operação, mas na proxima semana já trabalhará ao lado de seu pae, o inimitavel comediante Little Walter.

—Amanhã estreiam-se no Coliseu os gymnastas da familia Cliquet.

Casa das Thesouras

Varino meu, cuja perda eu lamento
Com saudade acerba impertinente,
Emquanto te trouxe andei tão quente
Que julguei mais não sentir chuva ou vento!...

Como provir-me do optimo elemento?!...
Respondei-me oh! lusitana gente!
—Indo ao mercado do *José Clemente*—
Onde ha *Gabões d'Aveiro* d'espavento!

Quando não bastar a grande fama
Que echoa do Bairro Alto até Alfama
Das thesouras, a Casa triumphante

Ide alli sem demora a v'rificar..
E, se o negocio, pois, não convidar,
Appelidae-me logo de tratante!

Henrique de Carvalho,

Muita Cautella!!!

Não se enganem!! porque a Casa das Thesouras é aquella que tem as Thesouras vermelhinhas e pendões nas portas n.º 51-51A, 53-55 na Rua da Escola Polytechnica.
Telephone 2336.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Quadrilha de salteadores repellida

Mellila, 2 de novembro

Os habitantes de Afra rechaçaram uma quadrilha de malfeitores que os atacava, causando-lhes numerosas baixas.—(*Correspondente*).

A delimitação da fronteira greco-albaneza

Um protesto da Italia e da Austria

Athenas, 2 de novembro

A Italia e a Austria protestaram junto do governo grego contra as difficuldades que tem encontrado a commissão nomeada para proceder á delimitação da fronteira greco-albaneza, difficuldades que attribuem á Grecia.

As duas potencias declararam que insistirão pela fiel observancia das resoluções tomadas pela conferencia de Londres, no que respeita á extensão e duração dos trabalhos a realisar pela alludida commissão. — (*Havas*).

Uma conferencia

que o sr. dr. Antonio José de Almeida realisa hoje

No Centro Evolucionista, pelas 21 horas, realisa hoje o sr. dr. Antonio José de Almeida uma conferencia que subordina ao titulo «Ultimos acontecimentos». Procurámos s. ex.ª para saber os pontos principaes sobre que ella versa, dado o interesse que o thema naturalmente desperta.

Em traços muito geraes, o sr. dr. Antonio José de Almeida disse-nos que, na sua conferencia, vae declarar a ruptura do armisticio que o partido evolucionista deu ao governo, por motivo dos ultimos acontecimentos; salientará a incompetencia do governo para impedir o estado revolucionario e evitar a revolução concreta; demonstrará que, se tivesse reunido extraordinariamente o Congresso, como propuz no comicio do Poço do Bispo, o governo estaria em terra ou ficaria tão abalado que seria facil derrubal-o quando abrisse a nova sessão legislativa; sustentará que é preciso seguir com firmeza a tactica que o orador e o seu partido veem empregando de ha tempos, isto é, acordar a consciencia publica, dando-lhe interpretes no Parlamento, continuando o partido evolucionista a ser um d'esses interpretes; dirá que o partido unionista terá tambem de fazer opposição, entrando em lucta com o governo.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, terminando a exposição, d'esse breve resumo, diz-nos:

—Oxalá que os homens a quem compete a missão de interpretar os sentimentos patrios o façam com energia e decisão.

Em outras reuniões que serão effectuadas em Lisboa e na provincia, o chefe do partido evolucionista apreciará o problema politico sob outros aspectos, que considera da maior importancia.

Mr. Bell posto na fronteira?

Ao que nos consta, estão entaboladas negociações entre os governos portuguez e inglez, a fim de, apuradas as responsabilidades de mr. Bell, este senhor ser posto na fronteira.

Ha quem affirme ter sido elle o inglez que, como n'outro logar referimos, facilitou a fuga de João d'Azevedo Coutinho.

Movimento associativo

Pessoal da Casa da Moeda

Presidindo o sr. Pedro Luiz de Paula, secretariado pelos srs. Raul da Silva e João Evangelista Neumayer, realisou-se hoje a reunião magna do pessoal da Casa da Moeda para leitura da representação que vae ser dirigida ao sr. ministro das finanças acerca do serviço extraordinario. Depois de fallarem varios oradores, foi approvada, por unanimidade, a seguinte moção apresentada pelo sr. Manuel Ignez:

«Considerando que o pessoal da Casa da Moeda está ao abrigo da lei fundamental da Republica Portugueza;

Considerando que o mesmo pessoal não pediu nem pede trabalho extraordinario, mas que se não recusa a acceital-o quando as circumstancias assim o determinarem, e mediante remuneração ao dispendio das suas forças phisicas;

Esta assembleia resolve:

1.º—Que na representação que vae ser dirigida ao ex.mo sr. ministro das finanças, se citem os artigos da lei que dão motivo a esta moção;

2.º—Que se nos impozerem trabalhos extraordinarios, n'estes haja ampla liberdade de trabalhar, isto é, que ninguem seja obrigado a fazel-o ou coagido a fazel-o.»

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

O processo Krupp

Continua sendo interessante pelo escandalo que levanta

A ultima audiencia não foi d'interesse inferior á que a antecedeu. As duas partes accusam-se mutuamente com encarniçamento; Brandt atacou de novo a direcção da empreza Krupp, apresentando outro elemento de accusação até agora desconhecido. Disse que no ministerio da marinha alcançou tambem informações secretas pelo mesmo processo de suborno, por ordem da empreza.

Metzen, a temivel testemunha de accusação contra a empreza Krupp, disse que n'uma vespera de Natal recebera de Brandt uma lista com o nome de todos os secretarios e outros empregados do ministerio da marinha, uns cem nomes ao todo, a quem deviam ser mandados presentes da empreza.

Tendo este processo por fim, mais do que estabelecer a culpabilidade de Brandt e Eccius, demonstrar que era por ordem da empreza Krupp que elles procuravam subornar os empregados do ministerio, é facil imaginar a sensação que estas declarações provocaram.

Relogios d'aço a 1$700 rs.
E de prata a 2$850 rs. com corda para 8 dias, a 3$350 rs. e despertadores grandes a 470 rs., grande sortimento de relogios de todos os systemas e dos melhores fabricantes. Só vende o Mergulhão dos cordões de ouro, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Vida militar

Reservistas da armada

Na repartição de reservas do quartel de marinheiros procedeu-se hoje á revista annual de inspecção aos reservistas da armada, passada pelo capitão de mar e guerra sr. Nunes da Silva e pelo 1.º tenente sr. Durão de Sá.

Os poucos reservistas que hoje não compareceram poderão fazel-o amanhã e depois.

Aveia Extrangeira
Recebida do Vapor *Caterina Couppa* á descarga no Tejo.
Preços os melhores do mercado.
Pedidos a
A. Rodrigues & Commandita
43, Campo das Cebolas 1.º, Escriptorio

Recolhendo ao hospital

Ferido com uma bala — Quedas desastrosas — Queimados com agua a ferver

Na enfermaria 4 entraram José Marques Cardoso, trabalhador rural, morador no logar do Brejo, Villa Nova de Ourem, ferido com uma bala de revolver na mão esquerda, e José Lopes Luzio, morador em Villaselhe da Raia, que cahiu a bordo do vapor *Erlangen*, onde seguia para o Brazil, fracturando a perna direita; á enfermaria 3 recolheram Ventura Santos, trabalhador, que andando na apanha da azeitona n'uma quinta na rua Medicina Veterinaria, caiu d'uma oliveira fracturando a perna direita, e José da Silva, quinquilheiro, morador na Atalaia, que travando-se ali de rasões por causa de um guarda chuva com um tal Manuel o «Mamata», este lhe cravou uma navalha na face esquerda.

Recolheram respectivamente ás enfermarias 14, 5, 9, 4 e 3, Maria Ramos, moradora na rua do Assucar ao Beato, que foi ali queimada com agua a ferver, ficando ferida no peito e costas; Joaquim Ferreira corticeiro, que se queimou nos pés com agua a ferver na fabrica de cortiça de Margueira; Vasques Marques Nunes, que tentou suicidar-se na sua residencia rua dos Cavalleiros; José Antonio Junior que, caindo na sua residencia, rua do Assucar, fracturou o braço esquerdo e se contundiu na perna esquerda, e Ludgero Lopes, morador em Loures, que ficou entalado entre as cancellas do Caminho de Ferro em Alhandra e a carroça de que era conductor, ficando ferido na perna direita.

Cordões de ouro só pelo pezo
e novos, por 1$400 rs. de feitio, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores e relogios dos melhores fabricantes. Não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde o freguez não paga o luxo.

PEQUENAS NOTICIAS

A Junta de parochia e a commissão parochial republicana da freguezia dos Anjos, distribuiram hoje a esmola a 160 pobres que devia ter sido distribuida no dia 5 de outubro, commemorando o 3.º anniversario da Republica Portugueza, cabendo 90 centavos a cada pobre.

—Arnaldo Machado, mais conhecido pela policia pelo nome de guerra *Jayme da Mouraria*, ao passar junto de uma taberna na rua Silva e Albuquerque pertencente a Anthero Simões Costa, arremessou para alli uma pedra, pondo-se em fuga. Capturado pelo guarda 412, resistiu-lhe, ferindo-o no rosto, tendo este que empregar a força para o conter em respeito. Conduzido ao hospital de S. José pelo captor e pelo guarda 762, foi pensado pelo medico de serviço dr. Schultz e enfermeiro Oliveira, recolhendo depois ao posto policial do theatro Nacional.

Ouro a 530 réis o gramma
Compra-se ouro usado, bem como joias, moedas, antiguidades, cautelas de penhores, galões, dentaduras velhas e platina, ouro e prata para fundir. O unico que compra sempre e paga melhor é o MERGULHAO DOS CORDÕES DE OURO, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce..	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

Podeis fumar
sem receio de que a vossa saude seja prejudicada os magnificos cigarros
INDIANOS
com ponta ambreada.
Os mais fracos e hygienicos que existem no mercado,
20 CIGARROS 140 RÉIS

CONTOS E CHRONICAS

Visitas

A sociedade creou convenções para seu uso proprio e não poucas vezes faz d'essas convenções o escudo do seu egoismo feroz ou a mascara das suas miserias. Mas, seja onde fôr, n'uma sala de baile, no deslumbramento de uma festa, na alcôva de um moribundo, essas convenções, precisamente porque são convenções, não pódem encobrir o ridiculo que as segue de perto, que d'ellas vive e com ellas vive.

D'entre essas convenções uma existe, vulgar, banal: *a visita*.

Fazer visitas de obrigação, visitas de cerimonia, é cousa tão aborrecida como o receber visitas de cerimonia, por obrigação.

A alegria que sentimos ao entregarmos o nosso cartão, quando não encontramos a pessoa que fômos visitar, só é comparavel á alegria que sente essa pessoa quando, ao chegar a casa, sabe que se livrou da nossa visita.

O chamado *cartão de visita* póde definir-se: um documento pelo qual testemunhamos a nossa satisfação ao não encontrarmos a pessoa a quem procuramos.

Ha até um pequeno «truc» cujo bom resultado é infallivel. Eil-o: Bate-se á porta da pessoa a quem pretendemos visitar e, apenas apparece o creado, perguntamos: — «O sr. Fulano, está?» —Se acontece responderem-nos— «Está, sim senhor» —então, compômos uma attitude de contrariedade e logo exclamamos: — «Ora, que pena!» —Isto dito, entregâmos ao criado o nosso cartão e retirâmo-nos immediatamente. O creado fica perplexo e a pessoa visitada irá jurar que comprehendemos mal a resposta que nos deram. Escusado será dizer que a visita fica feita.

Nem vale a pena fallar das visitas vulgarissimas, que duram o tempo bastante para se trocarem banalidades e em que somos forçados a fazer festas ás crianças, muito mal educadas, que nos trepam pelos joelhos e nos pisam as botas de verniz. Na falta de creanças teremos de afagar a cadelinha da casa, que se roça pelas nossas pernas, a pedir caricias em troca de pulgas.

Onde a hypocrisia attinge uma grande sinceridade (como diria o sr. Seabra) é nas chamadas *visitas de nojo*.

Taes visitas exigem uma attitude contristada e uma grande dose de paciencia para ouvirmos a narrativa da doença que victimou o sr. Fulano, narração detalhada, desde o primeiro espirro até á sua demissão da existencia, desde a primeira hostia de antypirina até ao momento em que o sr. Fulano resolveu entregar a alma a Deus... sem querer saber se Deus lhe acceitaria a ruim offerta.

Como se isto não bastasse, somos ainda forçados a ouvir o elogio das virtudes que o fallecido, por acaso, se esqueceu de ter, mas que poderia perfeitamente ter tido.

A's vezes acontece ser a narração interrompida pela chegada dos chapeus que a desditosa viuva encommendou para o seu luto. Então a pobre senhora retira-se, por momentos, e lá vae para o espelho ver qual dos chapeus assenta melhor na sua grande desdita.

Significa isto que tenhamos de descrer da dôr sincera, sentida, verdadeira? Não. Ella existe porque a sinceridade existe, mas é muito mais rara do que poderiamos suppôr e, precisamente porque é sincera, foge das convenções, a refugiar-se nas almas boas, onde não chegam os protestos da mentira, da adulação e da lisonja, que mais não são do que modalidades da propria mentira.

A dôr verdadeira, a que merece o nosso respeito, será possivel encontra-la orvalhando de lagrimas o rosto de uma pobre mãe, velando o berço de um pobresinho ou o catre anonymo de um hospital; em qualquer parte, emfim, onde não caiba a condolencia hypocrita de um cartão de visita.

V. Chagas Roquette

SPORT

Caça

Os caçadores de Lisboa affectados por uma lei absurda

Nos centros de cavaco, onde se reunem caçadores, era grande, hontem, a indignação contra uma disposição fiscal nova, emanada das regiões superiores.

Por essa disposição, todo o caçador que entre as barreiras é obrigado a entregar, no posto fiscal, a sua arma, que só lhe poderá ser entregue mais tarde, depois de examinada por um perito. Esse perito faz periodicamente, duas vezes por semana, a sua visita ao posto, terças e sabbados.

D'este modo, o caçador que regresse a penates tem que deixar ficar a sua arma n'um posto fiscal, sugeita a mil contingencias,—perder-se, ser-lhe trocada, avariar-se, sem que ninguem o indemnise, no caso de se dar qualquer precalço d'estes. Todos nós sabemos que a arma d'um caçador é um instrumento delicado, caro, a que elle tem um amor comparado áquelle que se tem a uma companheira fiel.

E' á sua arma que elle deve as suas horas mais felizes de caçador, é ella que, obediente, lhe opera os prodigios com que elle, tão justa e nobremente, se envaidece.

Todos nós sabemos as preoccupações, os amorosos cuidados com que um caçador transporta a sua arma, as mil attenções que lhe dedica, nunca a largando da mão, não vá algum profano violar-lhe os seus segredos... Chegado a casa, a sua primeira preoccupação é limpa-la, com as minucias e attenções que só elle sabe, e que ninguem mais lhe dedica.

Essa limpeza, feita por outrem, ou feita 24 horas mais tarde é, muitas vezes, a ruina d'um instrumento delicado, cujo preço orça, em não poucos casos, por muitas dezenas de mil réis.

Pois, pela nova disposição, tão absurda como inutil, elle terá que, ao regressar da caça, deixar, no posto fiscal que tiver de passar para entrar em Lisboa, a sua arma, que só ao cabo de alguns dias lhe poderá ser entregue, apoz mil formalidades, despezas e incommodos, suja, cheia de poeira ou de lama, e... arruinada, porque não foi logo limpa.

De nada lhe serve a sua licença de porte de arma; elle tem que abandonar esta no posto, porque se resuscitou uma lei de D. Miguel ou de qualquer seu antecessor, e se não se resuscitou uma lei de D. Affonso Henriques é porque... n'esse tempo ainda a arma de fogo era um mytho!

Poderá persistir semelhante absurdo?

Será preciso, para defeza da Republica, tamanha futilidade?

Cremos que não e, em nome do bom senso, aqui, humildemente, pedimos se reconsidere.

Extrangeiro

Automobilismo

O Grand Prix do A. C. F. em 1914.—Está marcado para sabbado, 4 de julho, o «Grand Prix» do automovel Club de França, no circuito de Lyon ou sejam 752 kilometros. Foi supprimida a cathegoria livre; ha só uma cathegoria: aquella em que o motores não podem ter uma cylindragem inferior a 4 1/2 litros. A taxa d'inscripção será mais reduzida: 3000 francos por carro.

Novo imposto.—Projecta-se em França um novo imposto sobre os automoveis, 50 francos para os carros abaixo de 12 cavallos e d'ahi para cima, em proporção á força do carro, podendo chegar até 200 francos. Este imposto destina-se á conservação das estradas, mas são grandes os protestos da parte dos automobilistas, que entendem, se o imposto é necessario, elle deve tambem incidir sobre as restantes cathegorias de vehiculos que se utilizam das estradas.

Foot-ball

Desafios internacionaes.—Em Christiânia os grupos que representavam a Suecia e a Noruega impataram e em Budapest o grupo que representava a Hungria bateu o representante da Austria por 4 goals contra 3.

O Plumstead Foot-ball Club, de Londres, mais do que uma vez campeão de Kent, vae jogar a Bordeus com o La Vie au Grand Air de Medoc; prevê-se a victoria dos inglezes.

Deve-se ter effectuado hontem o desafio entre as duas cidades Londres e Paris, e no qual se disputa uma taça offerecida pelo conhecido negociante escossez Sir Thomas Dewar; o desafio joga-se no campo do Red Star em Saint-Ouen.

Egualmente se deve ter effectuado hontem em Auteuil o desafio entre os English Wanderers e a U. S. F. S. A.

AMERICAN GOLD
Perfeita imitação de ouro
Rua Primeiro de Dezembro, 122
LISBOA

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES
GENERO
TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS — Rua Sf.ª Justa, 60 — R. Augusta, 1.º andar — LISBOA

Wotan
A venda em todos os estabelecimentos de electricidade
Lampada com filamento estirado
Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

Vieira de Mello
O melhor fabricante de charutos da Bahia
Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda	60 rs.	Triumphos	160 rs.
Feiticeira	80 »	Tigres	160 »
Hermanitas	100 »	Yandyck	160 »
Flôr de S. Felix	100 »	Chilena	160 »
Reg.ª de Londres	100 »	Coreana	120 »

Flôr de Japão...... 300 rs.
Exclusivo de
Manuel Vicente Nunes & C.ª

NOS BALKANS

A Italia impõe á Grecia a evacuação da Albania

Como a Austria a impoz á Servia

A submissão da Servia á imposição austriaca levou a Italia a fazer á Grecia imposição identica; á Austria, que aspira ao dominio no norte albanez, não convinha a permanencia da Servia n'aquellas regiões; á Italia, aspirando a dominio identico no sul do novo Estado, não convinha egualmente a permanencia da Grecia nas regiões que já considera suas, e não poude fugir á tentação de imitar a sua alliada, que tão bem se sahiu da aventura em que se metteu.

E agora, de accordo com a sua alliada, exige á Grecia, dizem os jornaes austriacos, a stricta observação da convenção de Londres, mas sem attender'a que é um tanto difficil exigir a retirada das tropas gregas para áquem de uma linha que ainda a esta hora não está fixada. Não attendem, porém, á difficuldade apontada, porque, segundo dizem a Austria e a Italia, é a propria Grecia que tem impedido a commissão encarregada dos limites de cumprir o seu encargo.

No emtanto, a imprensa romana, que parece dever estar sobre o assumpto melhor informada do que a austriaca, diz que tal boato não passa de um balão de ensaio e que a Italia não pensa em impôr á Grecia a evacuação das suas tropas, confiando em que mal a fronteira sul da Albania seja marcada, o governo d'Athenas não se demorará a fazer recolher as suas tropas de quaesquer partes que ainda hoje occupam sem que lhes venham a pertencer definitivamante.

Movimento associativo

União do Commercio, Agricultura e Industria

Reune a assembleia geral no dia 17, ás 21 horas, na rua do Mundo, 20, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos: modificação do n.º 2 do art. 17.º dos estatutos; discussão e approvação do relatorio e contas da directoria na gerencia de 1912-1913, e renovação da directoria.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1. — O sr. dr. Marnoco e Sousa foi nomeado director da faculdade de direito da Universidade.

—A commissão administrativa municipal deliberou que, aos domingos e dias feriados, seja illuminado com arcos voltaicos o largo Miguel Bombarda, onde está a estatua de Joaquim Antonio de Aguiar.

—Ainda se conserva em Arganil a força de infantaria 23 que para alli foi requisitada pelo administrador do concelho, a fim de pôr em execução a lei da Separação do Estado das Egrejas.

—Nos sitios do Calhabé e Praça da Republica vão ser assentes desvios para maior facilidade e rapidez nos serviços da viação electrica.

—A Camara abriu concurso por 15 dias para o provimento da escola primaria do sexo masculino da freguezia de Almalaguez.

—A requisição do juizo de direito d'esta commarca foi preso na Figueira da Foz e conduzido para aqui pelo official de diligencias Luiz Gonzaga de Mello e Silva o abastado capitalista sr. Mathias Rodrigues Liberato, pronunciado pelo crime de estupro na menor Albertina Ferreira de Albuquerque, residente em Santa Clara. Prestou fiança de 1.000$ que lhe foi arbitrada, sendo por isso posto em liberdade.

—Regressou de Lisboa, onde foi conferenciar com o sr. ministro do interior sobre interesses da cidade, o sr. dr. Pereira Osorio, governador civil d'este districto.

—Em virtude das chuvas torrenciaes dos ultimos dias o Mondego leva grande enchente, estando os campos completamente inundados.

—Na rua do Quebra-Costas desabou parte do algeiroz d'uma casa, cujos escombros cahiram á rua produzindo grande panico na visinhança, não havendo felizmente victimas a lamentar.

VALENÇA, 1—Foi collocado em Braga, a seu pedido, o sr. Antonio Adolpho Vieira da Costa, 1.º sargento do 8.º grupo de metralhadoras aqui aquartellado. Durante o pouco tempo que aqui esteve conquistou inumeras sympathias no elemento militar e civil. Hontem os seus collegas offereceram-lhe um lauto almoço de despedida, a que assistiram, além do homenageado, os srs. João Teixeira da Costa, 1.º sargento; Ernesto Marques Albuquerque da Silva, Geraldo da Costa, Avelino Gonçalves Geraz, Manoel Joaquim Domingues, Alfredo Gomes de Barros, Carlos Augusto Teixeira e Luiz de Figueiredo, 2.os sargentos do 8.º grupo, e Albertino Machado, 2.º sargento do 3.º batalhão de infantaria 3.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 1.—Em Alcobaça deve continuar no dia 3 o julgamento do sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, secretario da camara d'este concelho, accusado, conforme já noticiámos, de se negar a dar cumprimento á lei eleitoral. Tem o accusado umas vezes sophismado as leis da Republica, desacatando-as e outras aconselhado individuos a faltarem ao respeito das auctoridades.

Movimento do porto

Afr. or., via S. Th. e Loanda, «Beira»	3
R. Jan. e B. Aires «Arlanza», (South.)	3
R. Jan., Sant. e R. Prata, «Frisia» (Am.)	3
Liverpool, etc., «Hildebrand» (Pará)	3
R. Jan. e R. Prat. «S. Cordoba» (Brem.)	3
Bordeus, «Divona» (Brazil)	3
Bah., R. Jan. e Sant., «Rhaetia» (Ham.)	3
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)	4
Rio Jan. e Rio Prata, «Lutetia» (Bord.)	4
Iquitos, etc., «Atahulpa», (Liverpool)	4
Marselha, «Germania» (New-York)	4
Amesterdam, etc. «Zeelandia» (Brazil)	4
Bordeus, «Garona» (Brazil)	4
Brazil, R. P. e Pac. «Oriana» (de Liv.)	5
Liverpool, «Orlega», (do Brazil)	5
Southampton, etc. Araguaya, (do Br.)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Cabedelo e Maceió «Valencia», (de Liv.)	6
Africa Oriental «Rhenania», (de Ham.)	6

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea, pensei que o sulphato de alumina — que teem sido pelos chinezes secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres — não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroidos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Cointaret chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença das febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologia d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º — Telephone 2163.

Objectos d'ouro
Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.
O proprietario da ourivesaria e relojoaria **Lealdade**
Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.
A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Restaurant Paris
63 — R. S. Pedro d'Alcantara — 67
Fornece almoços e jantares de mesa redonda e lanches.
Serviço á la carte e ceias a toda a hora da noite.
Recebe commensaes a preços modicos.
Encarrega-se de todo o serviço para jantares e lanches de casamentos e baptisados.

COLLEGIO CAMILLO CASTELLO BRANCO
Internato, Semi-Internato e Externato
Exclusivamente para meninas
PALACETE INDEPENDENTE
Rua Camillo Castello Branco, lettra M.
(á Rotunda)
Directoras: D. Anna de Mello Posser
D. Bertha do Carmo Correia Gomes

Explicações
de Mathematica, Physica, Chimica e Sciencias Naturaes, encarrega-se de as dar, em casa dos discipulos, pessoa habilitada com o curso d'engenharia. Dirigir carta a J. F. C. G. á Mensageira, rua Aurea, 146, 1.º

J. Narciso
Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa
Fabrica objectos de ouro e prata e com certa os mesmos com promptidão.
Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina malha.
Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo verdadeiro processo galvanico.
Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Côra sem desfalque
Doura todos os dias

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

39 Folhetim d'A CAPITAL 2-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XVIII

Noite movimentada

Vinham primeiro uma duzia de creados, caminhando dois a dois, trazendo todos uma alabarda na mão e vestidos com a mesma libré côr de castanha.

Atraz d'elle vinha uma especie de gigante de comprida barba, trazendo um grande machado ao hombro esquerdo e com as mangas da camisa de panno grosseiro aforradas por cima dos cotovellos, depois um sacerdote resmungando orações no seu breviario e logo atraz vinha uma mulher vestida de preto, o pescoço descoberto e com a cabeça coberta com um chaile que lhe occultava o rosto. Junto d'ella caminhava um homem de elevada estatura, de ar altivo, com feições claras e um grande nariz de bico d'aguia. Trazia um barrete de velludo adornado d'uma penna, segura por uma fivella de diamantes, que scintillavam á luz da manhã. Mas os seus olhos pretos tinham um brilho mais vivo que as pedras preciosas sob as sobrancelhas espessas e dardejavam relampagos sinistros e ameaçadores. Doze outros creados, vestidos de libré côr de castanha, fechavam o couce d'esse singular cortejo.

A mulher desfalleceu aos pés do cadafalso, mas o homem que estava junto d'ella levantou-a com um puxão tão brusco que ella foi de encontro ao ultimo degrau e teria cahido se não se tivesse agarrado ao braço do sacerdote. Ao chegar á plataforma, os seus olhos encontraram o terrivel cepo: soltou um grito e recuou. Mas de novo o homem a empurrou e dois dos que o seguiam agarraram-na pelos pulsos e arrastaram-na para a frente.

—Oh, Mauricio, Mauricio!—clamou ella. — Não estou preperada para morrer. Oh, perdôe-me, Mauricio, se quer tambem ser perdoado. Mauricio!

Debatia-se para lhe agarrar a mão ou, o braço, mas elle continuava em pé, com a mão no punho da espada, os olhos fitos n'ella com uma expressão de severidade em que luziam relampagos de alegria. Ella voltou a cabeça e deitou fóra o chaile que lhe occultava o rosto, exclamando:

—Ah! *Sire*, *Sire*, se pudesse agora ver-me!

Ao ouvir aquelle brado e ao vêr aquelle bello rosto pallido, Catinat, que havia seguido toda a scena, sentiu-se como que ferido por um raio. Com effeito, a mulher que alí estava, ao lado d'aquelle cepo, era a que havia sido a mais poderosa, a mais espirituosa, a mais bella mulher de França: Francisca de Montespan, na vespera ainda favorita do rei.

XIX

No gabinete do rei

Emquanto os seus mensageiros se deixavam assim surprehender por Vivonne e o seu bando, o rei estava sentado, sósinho, no seu gabinete. Por sobre a sua cabeça ardia uma lampada perfumada segura por quatro pequenos amôres de crystal pendentes das extremidades de quatro cadeias de oiro. A mobilia de ebano encrustada de prata, o rico tapete da Savonnerie, as sedas de Tours, as tapeçarias de Gobelins, as guarnições de ouro e as finas porcelanas de Sévres, tudo o que a França podia produzir de mais rico e de mais luxuoso estava reunido dentro d'aquellas quatro paredes. E no meio de toda aquella opulencia estava sentado o senhor, com o queixo encostado á mão, o cotovello sobre a meza, os olhos fitos na parede, o olhar abstracto, ar pensativo e absorto.

E todo o seu passado lhe acudia á mente, com o irreparavel da sua mocidade que passára. Ataques de gotta, inquietadoras vertigens vinham a cada momento recordar-lhe que estava já no declive da outra collina. E nem um unico amigo verdadeiro, nem um unico, no seu paiz, na sua côrte, na sua propria familia, com excepção da mulher que ia desposar n'aquella noite. Mas essa como era sincera e verdadeira, e boa e digna! Com ella podia esperar apagar com a gloria dos annos que tinha ainda a viver os erros e as loucuras do passado, se o arcebispo se não demorasse, a fim de poder ter bem a certeza de que seria d'elle, por toda a vida!

Na porta foi batida uma pancada discreta e Bontemps appareceu.

—O arcebispo chegou, *Sire!*

—Muito bem, Bontemps. Vá pedir á sr.ª marqueza que venha aqui e dê ordem ás testemunhas que se reunam na antecamara.

Quando o creado sahia, entrava Louvois, altivo e magestoso. O rei voltou-se para o seu ministro:

—Desejo que seja minha testemunha, Louvois.

—Testemunha de que, *Sire?*

—Do meu casamento.

O ministro teve um sobresalto.

—O que, *Sire! Já?*

—Agora mesmo. D'aqui a cinco minutos.

—Muito bem, *Sire*.

O desgraçado cortezão fez todos os esforços possiveis para apresentar um ar de alegria, mas a noite fôra para elle cheia de contrariedades e vêr-se forçado a contribuir para tornar a sua inimiga mulher do rei era o cumulo da amargura.

N'esse intervallo, os preparativos tinham sido rapidamente feitos no pequeno aposento onde ardia a lampada vermelha, em frente da estatua da Virgem. Francisca de Maintenon estava no meio do aposento. Vestia um vestido de brocado branco, guarnecido de sarja de prata e de rica renda de Alençon. Trez mulheres andavam de roda d'ella, cruzando-se, baixando-se, levantando-se, dando um retoque aqui, outro alli, pregando um alfinete, dando uma laçada, recuando para avaliar o effeito.

—Prompto!—disse a modista, dando um ultimo arranjo a uma laçada de seda cinzenta.—Creio que está bem, Mages... minha senhora.

—Não me importa o vestuario,—disse a sr.ª de Maintenon,—mas quero que elle me encontre bem posto.

—Ah, a sr.ª marqueza é facil de vestir. E' admiravelmente bem feita. Que vestuario não pareceria bonito com um pescoço, uma cintura e um braço como os da sr.ª marqueza para o fazer sobresahir? Que difficuldades temos quando nos é preciso refazer o corpo ao mesmo tempo que fazemos o vestuario! Tomemos para exemplo a princeza Carlota Elisabeth. E' baixa, mas muito forte. Chega a parecer incrivel como é tão gorda. E' preciso mais panno para ella do que para a sr.ª marqueza, apesar de lhe não chegar mais que ao hombro.

Mas a sr.ª de Maintenon não ouvia aquella tagarellice da modista. Os seus olhos estavam fitos na imagem da Virgem e os labios murmuravam uma supplica ardente a Deus para que a tornasse digna dos elevados destinos a que tão subitamente elle a chamára. Uma pancada batida á porta veiu interromper a sua oração.

—E' Bontemps, minha senhora,—disse a menina Nanon.—Diz que o rei está preparado.

—Não o faremos esperar. Venha, menina, e que Deus abençõe o acto que vamos praticar.

O pequeno grupo reuniu-se na antecamara do rei e, d'ahi, dirigiu-se para a capella particular. Na frente ia o magestoso arcebispo, todo inchado da importancia das suas funcções, com os dedos entre as paginas do seu missal na rubrica *de matrimonio*. Junto d'elle seguiam o seu capellão e dois empregados inferiores da côrte, de sotainas vermelhas e de sobrepelizes, empunhando tochas accesas. O rei e a sr.ª de Maintenon caminhavam juntos um do outro, ella socegada e silenciosa, com os olhos baixos, elle com as faces um pouco purpureadas, olhar nervoso e furtivo, como um homem que tem consciencia de que atravessa uma das grandes crises da sua vida. Atraz d'elles, n'um silencio solemne, seguia um pequeno cortejo de testemunhas escolhidas, o magro e silencioso padre La Chaise, Louvois, cujo olhar carregado de odio e zombeteiro se não desfitava da desposada, o marquez de Charmarante, Bontemps e a menina Nanon.

(Continúa)

Casa Africana

Rua Augusta—LISBOA

Novembro Inauguração da Estação d'Inverno

Esta casa tem recebido do Extrangeiro as maiores novidades de tudo que ha de mais chic para senhoras e creanças. Collossal sortimento de lãs para vestidos e tecidos para casacos, a preços sem competencia. Ateliers sob a direcção de artistas de 1.ª ordem para confecções para senhoras e creanças.

Vestidos tailleur de 18$ a 30$

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 2302

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.

Ourivesaria

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima da casa das gaiolas

—LISBOA—

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupária para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1|2 ás 12 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2

CHIADO, 62, 1.º

PARA QUE VIVER?

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, *quando é tão facil obter* fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, *35, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 - PARIS.*

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59; *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

Aos Penhoristas

Tendo desapparecido ha cerca de 15 dias um grande manton de Manilla branco, bordado, e um vestido em gase com enfeites brancos, e mais artigos de senhora de uma casa de Paris, gratifica-se quem der indicações onde se encontra, pagando-se tudo e dando-se boas alviçaras, na travessa do Ferregial, 16 r|c.

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 811

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio: R. Garrett, 74, s|l.

Consultas todos os dias das 14 ás 16

Carlos de Mello

Ouvidos, nariz e garganta.

22, Rua das Chagas. —4 horas.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1|2 ás 2 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2—CHIADO, 61, 2.º

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida da Liberdade, 3—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

ASFALTO

Unico preservativo contra a humidade e salitre

Fabrico especial para terraços, paredes, cavallariças, etc.

José Augusto Alves

Garante a boa qualidade e preços resumidos

Boqueirão dos Ferreiros n.º 9 (Bôa-Vista)

LAVADO, PINTO & C.ª L.da

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manilla e d'aço, corentes e ferros, fintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

BRINDE

DE

20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 3 de novembro, *Beira* com as escalas annunciadas.

Dia 7, *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Cabo Verde*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROKO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
L. DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1172—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 3 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5
Officina de impressão—71, Rua da ...

Preço 1 centavo

A acção extrangeira

E' suggestivo observar a acção extrangeira nos episodios da conspiração monarchica. Ella vae a tal ponto que, pode dizer-se, a conspiração não teria, se não fosse ella, os rasgos de audacia a que se tem abalançado.

A conspiração começou por installar o seu quartel general em territorio extrangeiro. Não tentou, no sólo patrio, nenhum movimento de revolta. Um bello dia, sem que nada o justificasse, sobretudo tratando-se de gente que não esboçára o menor gesto de resistencia durante a revolução republicana ou nos primeiros tempos que se seguiram á implantação do novo regimen, sahiram de Portugal algumas centenas de homens que foram, em terras de Hespanha, organisar a invasão do seu Paiz.

E' interessante accentuar esta nota caracteristica da conspiração. Os monarchicos, com effeito, não emigraram após qualquer tentativa mallograda. Não experimentaram a consciencia nacional. Os republicanos de 1891 emigraram depois de um movimento vencido, e não pensaram nunca em utilisar a terra extrangeira para conspirar contra a monarchia. Nunca pensaram em vir, do extrangeiro, invadir o sólo nacional. Procedimento inteiramente contrario foi o dos monarchicos, que não se atreveram a soltar o grito da revolta dentro do seu Paiz, tão capacitados estavam de que o Paiz se encontrava consubstanciado com as novas instituições, e tudo fiaram apenas da sua acção no extrangeiro.

Mas não se limitaram a conspirar em territorio extrangeiro. A interferencia extrangeira revelou-se nas armas extrangeiras, armas da fabrica real de Oviedo, com que invadiram Portugal em som de guerra.

Não pára aqui essa interferencia. E' por meio de jornaes extrangeiros que procuram desacreditar Portugal e a sua Republica. E é a intervenção extrangeira que reclamam, que supplicam, não já com uma esperança de victoria para a monarchia, que bem sabem inviavel em Portugal, mas com um proposito de vingança, que satisfaça os seus rancores.

Em todos os episodios da sua aventura, a acção extrangeira apparece. E' uma extrangeira, a duqueza de Bedford, que levanta em Inglaterra a calumniosa campanha dos presos politicos. Correspondentes dos jornaes extrangeiros servem em Portugal a sua causa, prestando-se á informações falsas e tendenciosas sobre os acontecimentos portuguezes. E n'uma terra extrangeira, Badajoz, está installada uma agencia de mentiras e calumnias que pelo telegrapho procura illudir a opinião de todo o mundo sobre a situação portugueza.

Sempre que apparece um monarchico ou uma iniciativa monarchica, descobre-se a acção extrangeira. Por meio da legação ingleza procuraram os monarchicos expedir a famosa caravella offerecida á D. Manuel, se simplesmente para fazerem acreditar no extrangeiro que a Republica se apoderaria d'esse valioso presente. Em companhias extrangeiras seguram os seus tarecos e empresas de jornaes monarchicos. Não ha monarchico que não tenha em sua casa uma bandeira extrangeira para, a coberto da impunidade, hostilisar a Republica e atraiçoar o seu Paiz.

Agora bem claramente se revelou a acção extrangeira na fuga ou nas tentativas de fuga dos dirigentes da conspiração monarchica. Azevedo Coutinho é acompanhado por uma senhora extrangeira, que se torna cumplice da sua fuga. Outro cumplice é um sujeito extrangeiro, que lhe vae fazendo signaes para indicar que tem o caminho livre. E um navio extrangeiro o recolhe e o leva a terra extrangeira.

Com a fuga de Moreira de Almeida o mesmo succede. A pedido, segundo se affirma, d'um banqueiro extrangeiro, uma companhia extrangeira facilita o seu embarque n'um vapor extrangeiro, o extrangeiro se encontraria a estas horas se um acaso fortuito não forçasse esse navio a demorar a sahida da barra. Ao mesmo tempo, por seu lado, uma conspiradora invoca o nome de uma senhora extrangeira para estabelecer um hospital de sangue, destinado a servir durante a insurreição e é com uma bandeira extrangeira que procura cobrir esse hospital.

Em tudo e por tudo se revella a acção extrangeira. Só com o extrangeiro se querem os conspiradores, só n'elle confiam, só d'elle esperam protecção e auxilio. De portuguezes só teem o nome, para vergonha da nossa terra.

VIDA THEATRAL

A tragedia d'um senador

O sr. Nunes da Matta põe á venda a edição da sua peça em 5 actos *Frei João Mocho*

A Capital foi o primeiro jornal a noticiar, ha tempos, na sua secção de theatros, que Nunes da Matta, figura de destaque no nosso Senado, pondo de lado as loucubrações scientificas a que habitualmente o seu espirito anda affeito, andava cortejando a musa da tragedia e preparava uma peça historica em abundantes actos. Tivemos hoje a confirmação d'essa noticia ao recebermos, n'um volume de cerca de duzentas paginas, a obra do popular senador. Intitula-se—já o dissêramos—*Frei João Mocho*. A sua acção decorre no seculo XVI, no anno de 1506, nos mezes de abril e maio, em Lisboa e no Cabril. No anteloquio, o auctor explica-nos que, tendo encetado a sua obra em 1870, quando guarda-marinha, a veiu a retocar ultimamente e a emprehender a sua publicação em volume, antes da sua subida á scena, como propaganda contra o celibato e o fanatismo religioso. A peça é escripta á maneira shakesperiana, pois o local de acção varia para cada scena dentro dos actos. Quando, porém, os locaes se repetem, as horas mudam e assim, no 1.º acto, a scena IV passa-se n'uma praça publica ás 21,5 do dia 19 de abril de 1506 e a scena VI passa-se no mesmo largo, ás 22 horas de 19 de abril, e a seguinte ás 22,5.

⁂

Nos cinco actos se descreve o tumultuar das paixões que se abrigam dentro do burel de Frei João Mocho, «ecclesiastico na força da vida, robusto e neurasthenico em grau adeantado, devendo esta sua doença nervosa ser aggravada pela vida celibataria que sempre teve» diz-nos o auctor que accrescenta que «embora, como é de suppôr, Frei João empregasse rijamente os cilicios, pequeno devia ser o seu effeito como calmante, pois os cilicios, quando a excitação nervosa é acompanhada de paixão moral, de pouco ou nada servem».

O quarto acto é perfeitamente dispensavel, na opinião do auctor, que em nota nos previne:

Este acto é um perfeito enxerto na tragedia, não só dispensavel, mas que chega a ser perturbador do regular e methodico prosseguimento da tragedia. Não nos recordamos das razões que nos moveram a escrevel-o em 1870, mas suppomos que seria, por um lado, o desejo de fazer um pouco de philosophia e bem assim o de criticar a prohibição das festas populares de maio e, por outro lado, o prazer de exalçar o pittoresco sitio de Cabril, por onde tanta vez passeámos a cavallo quando estudante.

⁂

A par da sua acção pittoresca e variada, é fertil em preciosas informações a peça do sr. Nunes da Matta.

Assim, quando no quarto acto *Padre Jeronymo* discute com *Fernando*, o qual é de opinião que não ha vacuo na Natureza, aquelle defende a theoria da geração espontanea e diz-lhe: Tendo os mundos a sua origem nas nebulosas incandescentes, cuja temperatura deve ser superior a sete mil graus centigrados, é claro que para aquelles poderem ser povoados de animaes e vegetaes era necessario que houvesse a geração expontanea». Escusado será dizer que este padre Jeronymo não admitte, como o auctor accrescenta pouco abaixo, «a ingerencia da pausperinia cosmica de cosmozoarios meteoneos, nem admitte mesmo a ingerencia dos pyrozoarios».

E' lamentavel, porém, que na scena seguinte o auctor resvale na pornographia (*scena V, acto IV*).

⁂

A tragedia do popular senador é na verdade extensa. O proprio auctor o reconhece e tanto que, prevendo o caso d'ella ser representada, o que decerto não deixará de succeder no theatro Nacional, onde vae ser entregue, apresenta em nota final cinco soluções para a hypothese da realisação scenica. São as seguintes:

1.ª—Representar toda a tragedia, sendo para isso necessario dispor de muito tempo, de actores muito resistentes e de ouvintes muito pacientes.

2.ª—Represental-a em dois dias, contando o primeiro dia de dois ou tres actos e o segundo dia dos restantes. No primeiro dia seria tragedia, no segundo seria drama.

3.ª—Representar os cinco actos todos a seguir, mas retirando algumas scenas menos essenciaes como, por exemplo, a 1.ª e 2.ª dos actos I e II, a 2.ª dos actos III e IV e a 1.ª do V.

4.ª—Representar a tragedia sem o acto IV.

5.ª—Representar tragedia sem o acto IV e sem as scenas indicadas na solução 3.ª.

Agradecendo ao sr. Nunes da Matta a gentileza da sua offerta, que nos proporcionou algumas horas de aprazimento, não temos senão a felicitar o novel dramaturgo, rogando-lhe apenas que não leve outros quarenta e tres annos a gisar a sua futura tragedia. Conte sua ex.ª com a soffrega impaciencia de quantos o admiram.

A INGLATERRA E OS ESTADOS-UNIDOS

Por causa do Panamá

Continúam malavindas, parecendo que a Allemanha se dispõe a entrar na contenda

As nações a quem mais interessa a abertura do canal de Panamá, annunciada para janeiro de 1915, não descuram as consequencias que para o seu commercio e navegação esse facto importantissimo pode acarretar. Primeiro foram os Estados Unidos, declarando á Inglaterra, sobretudo, uma guerra de tarifas que a inhabilita de disputar o trafego de cabotagem da futura via maritima, que deram a voz de alarme, mostrando que não estavam dispostos a deixar sahir das mãos os privilegios espantosos que a sua situação geographica lhes entregava. Depois, foram a Inglaterra e a Allemanha reclamando contra a attitude da Norte-America e recusando-se a tomar parte na Exposição Universal de S. Francisco da California, destinada a celebrar a abertura do canal. Por ultimo, dois acontecimentos de grande significação se deram ainda, e que em nada contribuiram para harmonisar interesses em conflicto e desfazer attrictos que a lucta commercial entre as tres grandes nações originára. Esses dois acontecimentos consistem na concessão que a Inglaterra acaba de obter, por intermedio d'uma companhia, por detraz da qual está o governo britannico, de todos os jazigos petroliferos da Columbia e do Equador, e na permanencia nas Bermudas d'uma esquadra de cinco cruzadores inglezes, de nove mil toneladas, destinada, segundo o almirantado inglez declara, a proteger, n'essas paragens, os interesses britannicos.

A Allemanha não deixou passar em julgado a questão do petroleo na America Central. Segundo o seu parecer, o exclusivo da exploração, concedido ao governo inglez, representa um enorme perigo que lhe compete affastar energicamente e quanto antes. As suas grandes companhias de navegação deram tambem já signal de si, denunciando contractos, insurgindo-se contra a attitude dos Estados Unidos e contra a concessão feita á Inglaterra, uma e outra attentatorias dos seus direitos, segundo esses potentados, absolutamente dignos de respeito. Algumas d'essas companhias encontram-se tambem desavindas entre si, e a verdade é que se espera que do fim do anno em deante, por causa de taes contendas, o preço dos fretes da Europa para a America augmente bastante, difficultando-se assim as relações commerciaes entre o velho e o novo mundo. Duas emprezas ha já que fizeram saber que até as proprias passagens a bordo dos seus navios soffreriam o augmento de preço de cinco por cento na ida e sete por cento no regresso, parecendo que á frente de todo este movimento de protesto contra as exigencias americanas está uma das mais poderosas emprezas de navegação de Hamburgo.

Mas para os Estados Unidos a grande questão de momento é a do monopolio inglez dos jazigos petroliferos. Em primeiro logar, os politicos d'esse paiz vêem fugir-lhe um grande campo de actividade, onde os seus capitaes podiam empregar-se com grandes vantagens. E temem tambem que, dada a frieza das suas relações com a Columbia, esse paiz facilite a abertura d'um novo canal á Inglaterra, receio esse que por mais estranho que pareça pode fundamentar-se em factos positivos. E cita-se a proposito aquelle velhissimo projecto dos frades hespanhoes, que pretendeTam, utilisando o rio *Atrato*, ligar o Atlantico com o Pacifico, iniciando essa arrojadissima obra no golfo de Darien, ponto que os americanos temem que caia em poder da Inglaterra, tão bem elle se presta ao grande trafego maritimo. Isto da abertura de novos canaes, rasgando o Panamá, é já para os Estados Unidos uma obsessão apavorante. Occorre, entretanto, duvidar que taes receios tenham razão de ser, dada a dura experiencia que foi para o mundo inteiro a realisação da obra monumental que em janeiro de 1915 principiará a dar os primeiros fructos.

Seja como fôr, os Estados Unidos, a Inglaterra e a Allemanha não se entendem a proposito das coisas do Panamá. Interesses formidaveis, ameaçados e em perigo, põem essas nações de pé atraz umas com as outras. O que sahirá da contenda? O futuro o dirá. Como, porém, Portugal sentirá tambem mais ou menos a influencia da abertura da nova via maritima, que só rasga onde outr'ora se alteavam enormes montanhas, não é de certo desajuizado pensar um pouco no assumpto. Quanto mais não seja para se aproveitar alguma coisa com as desavenças alheias...

PRODUCTOS PORTUGUEZES NA ARGENTINA

Como desenvolver o nosso commercio?

Por meio d'uma larga propaganda, diz o sr. Abel Botelho

Na Sociedade de Geographia inauguram-se hoje as conferencias de inverno, sendo a primeira realisada pelo distincto diplomata e nosso presado amigo sr. Abel Botelho, nosso ministro na Argentina e que sobre a Argentina fallará, dizendo como devemos proceder para conquistar aquelle vasto mercado. Com a amabilidade que o caracterisa, recebeu-nos o illustre diplomata, que ás perguntas que lhe fizemos sobre o que seria a sua conferencia respondeu:

—Que lhe hei de eu dizer, senão que me sinto assoberbado pela magnitude e importancia do assumpto? Eu quereria dar uma idéa, quanto possivel completa, do que seja hoje a florescente Republica Argentina, esse portentoso campo de expansão a todas as actividades, essa região privilegiada para todas as grandes sementeiras, tanto da vida material como da vida do espirito; quizera fazer a evocação pittoresca da sua requintada cultura social e mostrar como a Argentina, não contente com o aproveitamento das suas grandes riquezas materiaes para engrandecer-se, procura tambem o seu engrandecimento moral; quizera, em summa, fazer ver a diversidade de climas, a diversidade de culturas, a assombrosa porção de riquezas que profusamente se desdobram por esse dilatado trato de terras que desce da zona torrida da fronteira boliviana, ás regiões quasi glaciaes da Patagonia e Terra do Fogo.

«Mas, como vê, é vastissimo o thema, para o desdobramento do qual me faltaria o tempo... e a competencia. Assim, limitar-me-hei a encarar apenas a Argentina sob o ponto de vista economico, e isto mesmo rapidamente, como a sombra d'uma nuvem correndo sobre a areia. Analysarei os tres grandes factores fundamentaes da evolução economica na Argentina, os quaes são, creio eu, o valor da terra, a emigração e as communicações ferro-viarias; mostrarei, com abundancia de numeros, que a Argentina é hoje em todo o mundo o paiz que, em relação com a area cultivada, exporta maior quantidade de cereaes; que o augmento da sua população segue demasiado devagar; que no desenvolvimento da sua rêde ferro-viaria ella occupa hoje o quarto logar, a seguir á Austria, á França e á Allemanha. E, depois de indagar quaes os productos de origem portugueza que poderiam melhor integrar-se na economia argentina, conto finalisar pelas conclusões seguintes:

1.ª—Que a Argentina, paiz de producção quasi virgem e povoada ainda escassamente, exerce uma poderosa acção centripeta sobre os outros povos da terra, e constitue um como que laboratorio colossal, em cuja actividade fumegante se precipitam e se fundem os homens de todas as raças, attrahidos pelo delirio combativo da ambição e da riqueza.

2.ª—Que, por virtude da poderosa torrente d'esta alluvião humana, a Argentina opulenta por meio de grossas camadas o sedimento do seu nucleo vegetativo e vê crescer assombrosamente o seu progresso material, sendo hoje, em toda a America do Sul, o terceiro paiz em importancia commercial, logo a seguir aos Estados Unidos e ao Canadá.

3.ª—Que a abundancia da offerta, tanto de capitaes como de elemento humano, faz que a lucta se torne deveras difficil n'esta arena immensa de duras competencias, sendo o ambiente declaradamente hostil ao emigrante fortuito.

4.ª—Que, não obstante, os productos mais reputados da agricultura e da industria portugueza, mal conhecidos alli, teem larga margem á sua expansão e valorisação, quando seleccionados por uma criteriosa iniciativa.

5.ª—Que, para interessar a Argentina no consumo dos productos portuguezes e assegurar alli a estes um interesse remunerador, é indispensavel que os nossos exportadores, com a patriotica cooperação do Estado, inaugurem uma nova epocha de commercio largo e sério, o se empenhem não sómente manter a genuinidade dos productos, mas em os tornar conhecidos, procurando o contacto directo com o consumidor, por meio de mostruarios, reclames, agentes especiaes e todos os mais meios efficazes de propaganda».

O BANQUETE DE ANTE-HONTEM

O sr. ministro da justiça

diz-nos que a magistratura, devendo ser melhor remunerada, precisa possuir a maxima independencia e a maxima responsabilidade

Procurámos hoje o sr. dr. Alvaro de Castro, illuste ministro da justiça, para que s. ex.ª nos dissesse as impressões que recebeu no banquete ante-hontam realisado no Avenida-Palace, dada a importancia das affirmações alli feitas, tanto pelos membros do governo, como pelos representantes do poder judicial.

O sr. ministro da justiça, com a sua amabilidade de sempre, diz-nos:

—Estou convencido que a magistratura, n'aquella festa que se realisava para commemorar a abertura do anno judicial, sentiu o apoio que o governo lhe queria dar, considerando-a como um poder do Estado que precisa absolutamente ser dignificado na sua missão nobilissima.

«O governo, por sua vez, novamente reconheceu que a magistratura, porque tem direito á consideração que merece, deseja a exclusão d'aquelles dos seus membros que não cumpram com nobreza e melindroso papel que devem desempenhar.

«O sr. dr. Abel de Pinho, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, salientou que a festa, se era uma prova de expressiva consideração para a magistratura judicial, era tambem ao mesmo tempo a approximação de dois poderes que até aqui se encontravam confinados na sua torre de marfim. Declarou ser necessario que essa magistratura fosse austéra, consciente e impeccavel. O sr. dr. Oliveira Guimarães pediu para a magistratura toda a independencia, mas acompanhada de toda a responsabilidade, o que significa que ella não pode só direitos porque reconhece tambem a necessidade de uma fiscalisação imparcial e recta.

«O sr. presidente do ministerio exprimiu as opiniões do governo sobre a attitude do poder judicial, dizendo bem claramente que elle não deve ser, no conjuncto, uma instituição partidaria, exigindo-se unicamente que elle applique as leis da Republica, no seu espirito e na sua lettra.

«A festa marca, portanto, um novo periodo, caracterisado por boa cordealidade e harmonia entre os dois poderes, o que trará elementos preciosos para a elaboração de uma nova organização judiciaria. A Nação ficou sabendo, desde já, que a magistratura terá na futura carta organica uma grande independencia como poder e que terá tambem, por ella propria sollicitada, uma effectiva responsabilidade, exigida por um conselho organisado em moldes que offereçam a maxima garantia de fiscalisação e de justiça.

«De facto, tenho sempre reconhecido na magistratura o melhor desejo de acertar, como tenho verificado que

Poeira da Arcada

Os doentes são essencialmente credulos—e d'uma credulidade tão serena que elles acreditam que o milagre é a unica therapeutica apropriada aos seus males. Guy de Maupassant, n'um dos seus contos, falla-nos de um espesso livre pensador que insultava Deus a horas mortas, chamando-lhe nomes feios. Um jesuita habil, durante uma enfermidade, captou-lhe a feresa, moderou-lhe a insolencia e conquistou-lhe a alma e a fortuna. O soffrimento, a simples visão de morte tornam-nos presa facil de abusões. Acredita-se em tudo, desde que o maravilhoso intervenha com as suas esperanças desmedidas. Os cerebros mais disciplinados desordenam-se e praticam a logica do absurdo. Quantas conversões se não produzem que somente significam uma necessidade de proteger-se contra o nihilismo da campa! Creaturas que, em vida, a humilhação manteve sempre de olhos baixos, sem coragem para esboçarem um gesto de violencia, recusam-se a passar a eternidade sob umas pasadas de terra egualitaria e demandam o Infinito com muletas pouco seguras.

Correia d'Oliveira offertou aos pequeninos *A alma das arvores, que é uma adaptação feliz da* Vida e historia da Arvore. *O poeta, sem perder nada da sua emoção e da sua arte, simplesmente alargou a sua sympathia até aos que, na manhã da existencia, procuram ler as maravilhas da criação. A sua lição, de uma piedade tão luminosa, enflora-se das graças simples de estrophes, em que a voz das coisas traduz a aspiração de fraternidade que se accusa em toda a natureza. A pedra, a arvore, o homem e o astro obedecem á mesma attracção de amor.*

⁂

Em Paris, constituiram-se dois comités femininos rivaes: um que defende e outro que ataca a lei dos tres annos. Por emquanto, apezar do rugir das ameaças, ainda não vieram ás mãos. Discursos violentos proferem-se todas as noites, nas respectivas sédes, das nove ás onze. Um jornal francez, commentando o caso, diz que as mulheres se mostram mais intolerantes que o homem. Será crivel? A intolerancia é um magnifico signal de saude e de barbarie e a mulher, sob este duplo ponto de vista, leva as lampas ao homem. Pelo menos este passa uma grande parte do seu tempo a inventar pretextos para justificar a tyrania da sua companheira, dando-se a impressão de que é um ser livre.

⁂

O melhor pão de ló é o de Arouca

Marinha de guerra

O cruzador portuguez *Adamastor* passou hontem em Las Palmas, d'onde expediu um radio ao sr. ministro da marinha, communicando que proseguia viagem sem novidade e ser excellente o estado sanitario a bordo.

A canhoneira *Zambeze* seguiu hontem para o Norte, em serviço de fiscalisação de pesca.

A CAPITAL
publica-se aos domingos.

Usem a Manteiga União
Depositos, P. Camões, 27—R. Amparo, 45.

O accordo anglo-allemão

tem a clausula expressa de respeitar a soberania de Portugal

Londres, 3 de novembro

Telegrapham de Berlim ao *Daily Chronicle* que as negociações anglo-allemãs deram em resultado o seguinte accordo: A Inglaterra deixa á Allemanha toda a liberdade de acção economica em Angola, e cede-lhe o direito de participação na construcção do Caminho de ferro da bahia do Lobito a Katanga, o qual terminará em Kambove, no caminho de ferro do Cabo ao Cairo; a Allemanha abandona todos os direitos sobre Moçambique. Estas estipulações são feitas sob as reservas de que nem a Allemanha nem a Inglaterra prejudicarão de forma alguma a soberania de Portugal.—(*Havas.*)

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

3 Folhetim d'A CAPITAL 3-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Dom Cardeal

(SECULO XII)

Ia já, léguas andadas, no caminho da Beira, quando viu, lá ao fim, na volta d'uma estrada, pelas alturas de Poiares, um clarão de candêias e de lucernas, avançando, pulsando, marchando na escuridão. Era o cardeal que fugia, com a sua récua d'azemolas. O cavallo já não galopava; voava, cortava, rasgava o ar. Ia vêr, o legado do Papa, o dom cardeal de Honorio II, o vigario de S. Pedro e de S. Paulo, com que moeda pagava Portugal cada raio de excommunhão! Um repellão mais, uma arrancada mais, e o rei Affonso, negro, gigantesco, desconforme, seguido já de perto pela tropeada do Espadeiro, do Bragançâo, do vêdor da casa, do prior Theotonio, cahia como uma tempestade sobre a comitiva vermelha do enviado de Roma, tresmalhando, dispersando, apavorando clerigos, bájulos, azeméis, ceroferários, derrubando fardos, espantando animaes, apagando luzes. Um instante ainda, e o rei Affonso tinha o cardeal nas garras, travado pelo capello, atirado sobre a mula, os olhos redondos de pavor, os cabellos empastados de suôr frio, e trovejava, e urrava, possesso de alegria, e cravava-lhe a folha de adaga sobre a garganta do italiano:

—Cá está a garça! Cá está a garça!

Mas os braços potentes de Lourenço Viegas agarraram o rei; o Bragançâo, enfiado n'uma samarra parduscas, desviava-lhe o ferro, prestes a embeber-se no cachaço do cardeal; o prior de Santa Cruz, já sem mitra, mettia-lhe nos olhos um Christo ensanguentado; um sobrinho moço, que o cardeal trouxera comsigo, pendurava-se-lhe dos braços; e todos lhe gritavam, lhe vozeavam em volta:

—Morte, não! Morte, não!

Affonso Henriques destravou do legado, abriu-lhe mão do capello, deixou pender a adaga do lôro, e com os olhos torvos de ira, os pellos ruivos da barba espetados como púas, intimou-o ali mesmo, sob a ameaça de destroncar-lhe a cabeça, a revestir-se de pannos sagrados e a lançar a absolvição ritual sobre a terra e sobre o rei que excommungára. Lívido, transido de pavor, cambaleando sobre a mula guadrapada, o cardeal apeou-se, amparado aos bájulos, mandou desentrouxar a mitra de Santo Estevão, um pluvial silinoo alcachofrado de ouro, a alva, o amicto, o cingulo, a estola, e debaixo do grande céu estrellado, em plena noite, em pleno silencio, sobre as leiras revoltas da terra, entre arvores negras que ramalhavam, á luz das lucernas e das candêlas de prata, esguelhando os olhos para o rei, regougou, resmoneou a absolvição, em gestos espavoridos de benção:

—*In nomine Patris, et filii et spiritus sancti...*

O povo que ia chegando, povo da Vimieira e de Poiares, estremunhado, atado nos çafões de pelles, os bragueiros ásperos pelo joelho, olhava, grunhia, benzia-se, batia nos peitos. Esvoaçavam as sobrepellizes ao vento, como azas brancas; feridos da luz, icónes byzantinos gesticulavam, taúlhavam ouro nas dianteiras do pluvial romano; ao longe, pelos casaes, pelas cortinhas distantes, cantavam já os gallos adivinhando a manhã; e o latim do cardeal cahia, na escuridão da noite, roufenho, gaguejado, convulso, sacudido de pavor:

—*Dominus noster Jesus Christus te absolvat; et ego auctoritate ipsius, et sanctissimi Domini nostri Papæ mihi commissa, absolvo te, et regnum tuum, a vinculo excommunicationis...*

Agora, eram já os sinos de Poiares que tangiam a rebate; o povo de Coimbra, de cruzes alçadas, chegava, as bocarras abertas de pasmo; e levantada a excommunhão, absolvido e revestido, ia a galgar á mula, a metter-se ao caminho, a ferrar o pé na estribeira dourada, logo a mão brutal do rei Affonso, como uma pata folpuda, se lhe espalmou no hombro e o fez, quasi, afocinhar na terra. Não. Não era tudo ainda. Em primeiro logar, o legado do Papa havia de comprometter-se a mandar-lhe de Roma uma bulla declarando que Portugal nunca mais seria excommungado. Havia de promettêr-lhe que ninguem mais da curia romana, papa ou cardeal, o estorvaria de fazer, na sua terra, os bispos que quizesse. Ficaria por penhor o seu sangue. Deixaria em refens o sobrinho. Em quatro mezes contados, ou vinha a bulla, ou lhe ia a cabeça fóra! E o rei, agarrando o moço pelo cachaço como um podengo, atirou-o, ganindo, para as mãos do Bragançâo. Contra aquella fôra, era escusada a lucta. O cardeal, os dentes cerrados de despeito, curvou a cabeça, acceitou tudo, prometteu as lettras do Papa, era capaz de renegar o proprio Deus,—comtanto que o deixassem seguir jornada, entre os bájulos que vacillavam e as lucernas que tremiam, com a sua immensa récua de azemolas carregadas de riquezas.

Mas não. Esse rebento fulvo dos duques de Borgonha, barbaro como o archi-avô Roberto de França, incendiario como o avô Hugo, ladrão como o avô Dalmácio, violento como os tios cartuxos, mas grande no desejo sagrado de talhar um reino e de descobrir um povo,—não acabára ainda de ditar as suas condições. O legado do Papa não levaria comsigo para Roma nem a poeira das riquezas que trouxára para Portugal. Nem ouro, nem prata, nem alfayas, nem bestas. Quizéra installar-se n'este ninho de águias, cortado de fraguedos e de barbaridade? Pois bem: havia de pagar ao senhor da terra o preço da sua audacia. Tres mulas lhe bastavam para a jornada. O resto, todas as riquezas que trouxéra enfardadas nas azémolas, cruzes, frontaes, cendaes de Adria, grezescos de aluz, alfaras brancas de alvecim, maromáques esplendendo tecidos de ouro, saccos de morabitinos, casúlas, dalmáticas, pluviaes de Chypre,—elle, rei de Portugal, lh'as tomava e roubava em nome de Deus todo poderoso, porque o Papa era avarento e rico e Portugal misero e pobre; porque todos os dias a sua espada semeava egrejas em terras de mouros, que não tinham uma copa de prata para o officio da missa; porque não era com bullas de Roma que se faziam reinos, mas com os braços, com o sangue, com a alma do povo,—e o povo tinha frio e tinha fome!

O cardeal, n'um assomo de furia, esbravejando, vasquejando nos braços dos homens d'armas, quiz ainda protestar, praguejar, fulminar, defender a sua riqueza, os seus paramentos, o seu ouro, as suas reliquias,—mas do novo e mão formidavel e gadelhuda do rei Affonso aferrou da pescoceira vermelha do legado, d'esta vez para o sacudir no ar, para o sentar na mula como um boneco, e para lhe ordenar, fustigando a besta guadrapada de vermelho com o azorrague do um azemél:

—E agora, dom Cardeal de Roma, ide dizer ao Papa como eu sou herege!

AMANHÃ

O senhor do Paul de Boquilobo

SECULO XVI

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

O submersivel como arma de combate

é das melhores e mais temiveis, pois vibra o golpe «completamente» immerso

Lemos, com o interesse que elles sempre nos despertam, os artigos de 20 e 28 de outubro, do nosso illustre camarada sr. Leotte do Rego, com os quaes continúa a proveitosa controversia technica levantada entre nós e o mesmo official.

No primeiro d'elles não respondemos immediatamente, não só porque ao longo de quasi todo o artigo se observavam argumentos que tendiam a concordar em que a evolução se dava em todos os ramos e especialidades da arte militar naval, como ainda porque, promettendo o mesmo senhor, no final do referido artigo, que n'um outro proximo trataria da acção do submersivel sob o ponto de vista da tactica, resolvemos aguardal-o, por nos parecer sobremaneira interessante discutir directamente sobre esse ponto.

E bem fizemos porque o segundo artigo, proficientemente elaborado, põe-nos em presença de largo campo para—sempre technicamente— manifestarmos a nossa opinião.

Porem, antes de entrarmos no assumpto, sempre queremos frisar bem que não poderemos nós ser apontados como *exagerados no enthusiasmo por esta ou aquella arma ou por este ou aquelle programma, lançando no espirito publico ideias irroneas* como diz o sr. L. do Rego no seu primeiro artigo—porquanto nós já avançámos que não discutiamos «Programma grande» ou «Programma pequeno», mas sim apenas as vantagens da acquisição—em qualquer caso—dos submersiveis.

Explendida impressão e grande satisfação nos causou a leitura do titulo do ultimo artigo do nosso camarada —«Embora os submersiveis tenham vantagens»—pois que, não nos sendo licito ainda considerarmo-nos como vencedores, é já alguma cousa a phrase acima citada.

Dissemos já, antes, que o referido ultimo artigo nos fornece um largo campo para as nossas observações, e por isso usaremos hoje do methodo analytico, respondendo—passo a passo—aos varios periodos de que se compõe o mesmo artigo.

Não foi intento nosso, quando em artigo anterior expuzemos ligeiramente a tactica do submarino, dizer que *uma esquadra cahida no seu raio de acção era esquadra a passar d'esta para melhor*, porque apenas fallámos n'um couraçado atacado por um ou dois submarinos e não n'uma esquadra atacada por uma flotilha de barcos d'essa especie.

Assim tambem, com o esforço que temos feito para provar a utilidade da acquisição de taes barcos, temos simultaneamente provado que é nossa opinião que barcos d'esses—quando em combate—devem operar em quantidade.

Assim é que a Hespanha acaba de pôr no seu programma nada menos de 9 submersiveis.

Depois, um couraçado que seja atacado por 3 submersiveis—por exemplo—ainda que *não passe d'esta para melhor*, ficará indubitavelmente avariado e isso bastará para que se desloque do sitio em que se encontra e mude o intento que levava.

E com respeito a *nem sequer saber quem lhe vibrou o golpe*, continúo affirmando que é muito licito suppol-o, porque esse facto, repito, deu-se já em manobras de esquadra, e é justamente—como se sabe—d'essas manobras, desde que não haja guerras, que todos os ensinamentos se tiram.

Não estavam tambem a dormir—como diz o sr. Leotte do Rego—as guarnições d'essa esquadra, como egualmente o não estavam aquellas guarnições a que o mesmo senhor se refere no seu artigo de 8 de outubro, que se puzeram em grande alvoroço ao vêrem *bambus lastrados com chumbo*, não obstando a que só os tivessem visto a uma distancia mais que sufficiente para serem alcançados pelos torpedos, se em vez de pittorescos bambús fossem verdadeiros periscopios.

Pergunta o nosso illustre camarada d'onde nos vem *essa certeza* de que os submersiveis deixam de ser observados?!

Em primeiro logar, convem lembrar que no nosso artigo de 18 do passado dissémos... «sem *talvez* mesmo ter sido descoberto».

Depois, com o que se segue se verá mais uma vez que isso se póde effectivamente dar.

Para isso precisamos desde já cefar a base errada sobre que assentam as restantes considerações do sr. Leotte do Rego, porquanto um commandante de um submarino que se deixasse avistar por uma esquadra, navegando á superficie, a 4 ou 5.000 metros de distancia, commetteria um grave erro em estrategia d'esta especialidade.

O que deve succeder é o seguinte:

O submarino—ou a esquadrilha de submarinos—encontrando-se na sua base de operações, deixando, portanto, a missão de exploração aos «scouts» e «destroyers», é avisado pela T. S. F. (telegraphia sem fios) de uma distancia maxima de 30 milhas (55:590 metros) — e para isso é que, por exemplo, o *Espadarte* possue um posto radiographico com esse alcance—de que um couraçado, ou uma esquadra, se encontra em tal ponto ou navega a tal rumo.

O submarino navega á superficie sem ser visto, por estar a 30 milhas, em direcção do couraçado, servindo-se das informações que recebe dos seus exploradores. Logo que o avista, e certamente isso se dá antes de ser avistado, immerge, tendo a certeza de que os seus periscopios observam desde 5 milhas (9:265 metros e não 4 ou 5:000 metros, como diz o sr. Leotte do Rego) até á distancia de 1 milha do couraçado, unica a que pode elle avistar a extremidade de um periscopio; porém, deve-se accrescentar que o submarino, tendo avistado o couraçado a 9 ou a 10:000 metros e immergindo, pode e deve navegar *completamente immerso*, sem que um millimetro de periscopio possa ser visto e apenas deixar descobrir 20 ou 30 centimetros de periscopio de vez em quando. Quer dizer que uma vez observada a posição, rumo, velocidade, etc., do inimigo, o submarino pode ir ao encontro do ponto proprio para lançar os seus torpedos, navegando *totalmente* immerso, descobrindo as objectivas apenas por momentos para rectificar o seu rumo, o que pertence á sua estrategia, pois assim faz desapparecer completamente a pequena esteira do periscopio, que, aliás, só poderia ser compromettedora em mar chão, e, uma vez chegado á distancia de 2 ou 3:000 metros—distancia a que ainda o couraçado não pode vêr 20 centimetros de periscopio — descobre a objectiva, aponta e lança os seus torpedos, immergindo immediatamente, mudando de rumo e afastando-se totalmente immerso.

De resto, em caso d'um bloqueio a uma barra, em que os navios bloqueantes estão necessariamente fóra do alcance das fortalezas da costa, um submarino pode sahir livremente coxádo com a terra e navegando á superficie, sem ser visto, porque isso mesmo observámos nós na Bahia de Spezia, que a uma distancia de 2 milhas era difficilimo descobrir um barco d'esses que navegava encostado á terra e projectado o seu pequeno casco sobre ella. E nem por isso allemães, americanos e outros deixam de augmentar constantemente a tonelagem.

Este vae já longa e, por isso, em novo artigo, acabaremos de dizer o que sobre o assumpto entendemos.

Fernando Branco

Da guarnição do submersivel *Espadarte*

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

As desgraçadas emprezas theatraes queixam-se em altos gritos d'um abuso a que poderemos chamar com justiça a invasão dos barbaros.

A proposito do imposto do sello, avançam todos os dias pela porta dentro uma porção de cavalheiros que são fiscaes do dito e já que estão no theatro não ha razão nenhuma para que não vejam o espectaculo.

D'alli a bocado vem outro genero de fiscaes, os das licenças dos artistas, que, logicamente, deveriam ir ao escriptorio verificar os documentos e retirar-se em seguida. Como, porém, são da escola de S. Thomé, querem ver os artistas para acreditar que são os proprios que tiraram a licença necessaria.

Como se tudo isto não bastasse, tem succedido ultimamente que certos agentes de uma policia especial teem manifestado o maior empenho por verificar se, no camarote presidencial, não estarão assistindo ao espectaculo Azevedo Coutinho e Paiva Couceiro, ou se a porteira dos camarotes não esconde bombas no toilette das senhoras.

Como tudo são pessoas que levantam outros por dá cá aquella palha e sabem proporcionar com facilidade toda a casta de incommodos a uma empreza, que remedio senão deixal-os entrar, sentar-se e gostar ou não do espectaculo annunciado! A não ser que o governo nomeie mais uma ordem de funccionarios: os fiscaes dos fiscaes.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

O actor Luiz Pinto está organisando uma companhia para fazer uma *tournée*, sob a sua direcção, na proxima epocha, ao Rio de Janeiro e a outras cidades do Brazil. Ouvimos que fará parte d'essa companhia uma actriz dramatica muito em evidencia.

● A comedia em 4 actos, de Paul Gavault, *L'idée de Françoise*, traducção de Tito Martins, será representada esta epocha no theatro Nacional, com o titulo de *Bicho do matto*.

● A primeira representação do *Papá*, de Robert de Flers e Caillavet, no theatro da Republica, só se realisará depois das recitas do grande actor italiano Ermete Zacconi, que devem effectuar-se na segunda quinzena do mez corrente. Os principaes papeis d'essa peça estão distribuidos a Eduardo Brazão (*Conde de Larzac*), Ferreira da Silva (*Abbade Jocasse*), Henrique Alves (*João Bernardo*) e Leonor Faria (*Georgina Coursan*). O primeiro d'estos papeis foi creado, em Paris, por Huguenet, o segundo por Dubosc, o terceiro por Gauthier e o quarto por Yvonne de Bray.

● E' ponto assente que Eduardo Schwalbach e Accacio de Paiva escreverão uma revista para ser representada esta epocha no theatro da Trindade.

● Em contrario do que já foi noticiado, os ensaios da *Honra japoneza*, de Paul Anthelme, no theatro Nacional, começaram em 17 de outubro findo, tendo-se aguardado apenas o regresso dos artistas Ignacio Peixoto, Joaquim Costa e Jesuina Motilli, que foram ao Porto representar a revista *De capote e lenço*, para se iniciar o apuro dos cinco actos d'essa obra. Os ensaios da musica, de Bretonneau, que acompanha a peça, em todos os actos, tambem já começaram e, em breve, começarão os dos bailados do quarto acto. A scena do primeiro acto, que representa uma das entradas do parque de Osaka, e que está sendo pintada por Luiz Salvador, occupará todo o palco do Nacional, tendo ao fundo uma ponte *praticavel*, por onde passa um dos cortejos da peça o do «Principe Siodji». A scena do primeiro quadro do segundo acto representa o templo de Totshighi e é pintado, em Madrid pelo scenographo hespanhol Amorós, assim como a do quarto acto, um *interior* japonez. A do segundo quadro do segundo acto, o salão de honra do palacio do principe de Osaka, pertence a José de Almeida e as do terceiro e do quinto actos a Augusto Pina. Estas ultimas representam, respectivamente, os jardins de uma «casa de chá» e a esplanada do castello de Sendai. A *mise en scène* da *Honra japoneza* é a de Antoine, com que a peça foi representada no Odéon, de Paris.

● Segundo consta, ainda esta epocha será representada, n'um dos nossos theatros de operetta, uma opera comica cujo libretto é extrahido de uma das dus obras primas da litteratura portugueza.

● Damos em seguida os titulos dos actos da peça do Gaston Leroux, *O mysterio do quarto amarello*, que será representada no theatro do Gymnasio, depois da *reprise* da *Madrinha de Charley*:

1.º—O perfume da dama de luto.
2.º—O laboratorio do professor Shangerson.
3.º—Rouletabille contra Larsan.
4.º—O castello de Glandier.
5.º—O Tribunal.

● Estreia-se brevemente no Phantastico a *tonadillera* Salud Ruiz.

O papel do inspector de policia Larsan será creado em Lisboa pelo actor Pato Moniz.

Regressam, ainda este mez, a Lisboa, os artistas da companhia Adelina Abranches-Leandro de Azevedo, que foram dar uma nova serie de espectaculos a S. Paulo e a Santos. Os emprezarios Celestino da Silva e José Loureiro são esperados pelo vapor do dia 19.

● A segunda peça nova a ser representada no theatro da Republica é o *D. Francisco Manuel de Mello*, original de Ruy Chianca, para a qual pintarão o scenario Luiz Salvador e Augusto Pina.

● Estreiam-se, esta epocha, no theatro da Republica dois novos: Robles Monteiro e Frederico Lages, alumnos do Conservatorio de Lisboa.

● Achando-se completamente ensaiada no Avenida a operetta de Leoncavallo *Rainha das Rosas*, para reapparição de Pamyra Bastos, vão começar a ensaiar-se conjunctamente as peças *Helda*, de Fechmer, traducção de André Brun e Pereira Coelho e a opereta *Os maridos alegres*, devendo seguir-se-lhe a *Maria do Rosario*, de Sousa Rocha.

● Gilberto Miranda, o policia do *Peço a Palavra*, effectua a sua festa artistica sexta-feira, no theatro da rua dos Condes, apresentando a celebre peça *Lá para essa noite*, diversas novidades e attracções.

● Acha-se em Lisboa o jornalista portuense Gualdino de Campos, agente no Porto da Associação dos Auctores Dramaticos.

Circos & Music-halls

Os antigos admiradores da gymnastica acrobatica lamentam uma falta no programma das companhias de circo, que é a dos trabalhos de triples barras. A falta, porém, não deve attribuir-se aos emprezarios, mas á escassez d'artistas do genero, limitados em todo o mundo a meia duzia. Mas porque desappareceram? Porque o music-hall prejudicou um pouco o circo, porque á gymnastica de "salão" fez uma guerra terrivel á gymnastica da "pista", e porque os exercicios de triples barras devem considerar-se como os mais difficeis de todo o acrobatismo d'apparelhos. Os triples barritas são os virtuoses da gymnastica, homens capazes de executar truc magnificos e de compor outros numeros quando para as barras se tornar insufficiente o folego ou a sua resistencia physica. Basta dizer que os grandes voadores são sempre os barristas da vespera. O trapezio cança menos e exige menos resistencia organica. Os Lockfords, Charley, Alex vieram das barras para a gymnastica aerea.

Dos celebres artistas de ha dez annos ainda conservam fama Avolos e O'Bryen, mas os seus trabalhos são a sombra do que eram. Dos Avolos desappareceu o melhor aquelle que dava o salto da "primeira" para a "terceira" passando sobre a segunda e que rematava invariavelmente os seus trabalhos com «duplos mortaes». E com elles desappareceu a tradição gloriosa das triples barras. Os artistas preferem aproveitar os seus merecimentos acrobaticos na organisação de numeros «olympicos», de exercicios de "mãos com mãos e "excentricos" porque são menos perigosos, não exigem dispendio com acquisição e transporte de materiaes e teem mais facilidade de contractos porque os numeros de music-halls vão augmentando e o de circos vae diminuindo.

Joe.

Noticias

Entre nós

Estreiam-se hoje no espectaculo da moda do Coliseo dos Recreios os acrobatas patinadores Nelson irmãos e a familia gymnastica Cliquet. Veremos se os seus trabalhos correspondem á fama de que veem precedidos.

*** Na segunda feira, 10, estreiam-se em Lisboa os artistas que compõem a *troupe* Yvagory e que são *jongleurs* e malabaristas.

Extrangeiro

O celebre domador de tigres Henricksens, que vimos em Lisboa com 14 leões, vae apresentar-se brevemente com 20 animaes.

*** O luctador japonez Myaki, que foi o primeiro que mostrou o *ju-jutsu* á Europa, está ultimamente praticando o *catch as catch can* nos *music-halls* e circos parisienses. E' invencivel nos combates com homens até 100 kilos de peso e terrivel de velocidade no ataque.

*** Madrid tem agora no Eslava, dois macacos «Maximo e Maximino» que teem graça. Andam em bycicleta, jogam o soco, vestem-se e despem-se como os *humanos.*

*** Amalia Molina trabalha actualmente em Bilbao.

*** O cinematographo em Hespanha está explorando com exito as fitas «Embaixadora e «Entre irmãos».

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Primerose.
Trindade—A's 21—A mulher de marmore.
Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.
Avenida—A's 21—Flôr da rua.
Apollo—A's 21—O sonho dourado.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Espectaculo da moda—Robledillo, os leões e todas as celebridades da companhia.—Estreia dos notaveis artistas Familia Cliquet e irmãos Nelson.
ESPECTACULOS POR SESSÕES.—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*. Peço a palavra; *Phantastico*. A grande fita.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

ULTIMA HORA

O fuzilamento do ex-capitão Sanchez

realisou-se de madrugada, affirmando o condemnado até á ultima estar innocente

Madrid, 3 de novembro

Hontem á noite ultimaram-se os preparativos para a execução do ex-capitão Sanchez. De madrugada, na prisão militar, quando estava dormindo profundamente, foi accordado, amarraram-lhe as mãos e levaram-no n'uma carruagem para o acampamento de Carabanchel. Sanchez, muito commovido, despediu-se de todos, rubricando com mão firme a sentença, escrevendo: «Manuel Sanchez Lopez, que está innocente». Depois pediu que lhe fosse permittido escrever aos filhos.

Ao fuzilamento assistiu muito pouca gente por ter sido realisado quasi que inesperadamente.—(*Corresp.*)

O rei é informado da execução

Madrid, 3 de novembro

O presidente do ministerio informou o rei do fuzilamento de Sanchez, lamentando que a perversidade do crime o impedisse de aconselhar o indulto. O que se fez foi abreviar as horas de agonia do condemnado, mandando cumprir a sentença com rapidez.—(*Corresp.*)

Pela *Havas* tambem foi distribuido o seguinte telegramma:

Madrid, 3 de novembro

O capitão Sanchez, que assassinou Jalon, em 24 de abril, na Escola Superior de Guerra, foi hoje fuzilado ás 7 horas e 39 da manhã no acampamento de Carabanchel.—(*Havas.*)

O movimento realista

O governo civil transformado em salão de recepção... — O caso Marcus & Harting—Denuncia falsa—Mais uma prisão

Durante o dia de hoje, houve grande movimento nos corredores do governo civil, sendo extraordinaria a actividade entre os agentes das duas secções que, sob a direcção do sr. dr. Pedro de Castro, auxiliado pelos chefes Ferreira e Sarmento, estão apurando as responsabilidades dos implicados na conspirata realista.

O chefe Sarmento esteve ouvindo varias testemunhas da presa Maria Antonia de Sousa, mulher de Vicente de Sousa, entalhador, que está preso em Angra do Heroismo.

A Maria Antonia, que nas suas declarações affirmou que os explosivos que lhe foram apprehendidos em casa lhe haviam sido entregues no proprio dia em que se deu a apprehensão, foi hoje remettida para o quartel general, depois de levantado o auto de corpo de delicto. Recolheu ao Aljube.

Tambem foi largamente interrogado Luso Montenegro, a quem foram apprehendidas cinco pistolas automaticas e que é indigitado como um dos chefes do grupo que devia assaltar a bateria de Queluz. Findos os interrogatorios, recolheu incommunicavel a uma esquadra, para onde seguiu acompanhado de um agente.

Por denuncia de uma visinha foram hontem presos Luiz e José Baganha, e sua mãe Maria Baganha, residentes na rua de Arroyos e que eram accusados de terem bombas em casa. Feita alli uma busca nada se encontrou de suspeito, sendo por fim os presos postos em liberdade, depois de largamente interrogados.

No governo civil esteve hoje conferenciando com o sr. commandante da policia, governador civil e dr. Pedro de Castro o coronel de artilharia sr. Matta, director do Arsenal do Exercito que se fazia acompanhar de um capitão da mesma arma. Pouco depois estiveram tambem conferenciando com o coronel sr. Silveira o general sr. Castello Branco e um major de artilharia, encarregado de levantar o auto de investigação relativo ao general sr. Jayme de Castro, que continúa detido na casa de reclusão, no castello de S. Jorge.

Um official de infantaria 2, encarregado de levantar os autos dos varios presos enviados ao poder militar, tambem esteve no governo civil.

Nos calabouços 9 e 10 continuam detidos as sr.as D. Julia de Brito e Cunha, D. Julia Coelho da Silva e o prior do Turcifal. A' hora da visita appareceram innumeras pessoas, enchendo-se quasi o pateo, motivo por que foi superiormente auctorisado que os presos recebessem as pessoas das suas relações e de familia n'um gabinete da policia preventiva. Visitando a directora do hospital de sangue de Campolide estiveram, alem dos seus trez irmãos, muitas senhoras entre as quaes D. Constança Telles da Gama e o sr. Americo de Oliveira.

O administrador do concelho de Cascaes enviou hoje ao director da policia de investigação o auto de captura bem como as armas apprehendidas em casa da sr.a D. Julia Coelho da Silva.

Sobre o caso de Luso Montenegro apurou-se que as pistolas não foram por este encontradas no tal muro da Damaia, mas sim alli enterradas por elle e pelos seus companheiros Santa Martha e Joaquim Dias dos Santos, que tambem se encontram detidos.

A policia continúa aguardando as diligencias feitas no Porto sobre o preso dr. José de Arruella para iniciar as suas investigações.

Por estes dias deve seguir para o norte o dr. José Lobo d'Avila Lima, que alli vae ser ouvido e acareado com os presos Moreira de Almeida e seu filho e Constancio Roque da Costa.

O sr. dr. Pedro de Castro continuou investigando sobre o caso da fuga do director do *Dia* a bordo do vapor *Texas*. Parece não haver duvida de que os agentes d'esse navio em Lisboa, sr. Marcus & Harting, estão implicados no caso, tendo fornecido as passagens, não de boa fé como declararam, mas scientemente. A tal respeito foram ouvidas algumas testemunhas que confirmam que elles eram conhecedores do caso, desrespeitando assim o artigo 1.º da lei de 25 de abril de 1907.

Hoje foi detido em Belem Antonio Gameiro de Senna, que é accusado de estar implicado nos acontecimentos. Recolheu ao governo civil.

Por telegramma chegado hoje a Lisboa e recebido por um commerciante da nossa praça, sabe-se que o engenheiro Simão Trigueiros Martel, que fôra encarregado pelo *comité* monarchico de Lisboa de fazer ir pelos ares as linhas ferreas do norte, se encontra no extrangeiro, para onde conseguiu fugir, illudindo a vigilancia da policia e da guarda fiscal.

No Porto

Moreira d'Almeida e seu filho são transferidos para o Aljube— Um preso posto em liberdade

Porto, 3—Moreira d'Almeida e seu filho João foram, de madrugada, transferidos do paço episcopal para um quarto do Aljube, no segundo andar, o mesmo onde ha pouco esteve o conde de Mangualde. A esposa de Moreira d'Almeida, sua filha e um irmão chegaram de Lisboa, sendo-lhes concedidos apenas cinco minutos para conversarem com os dois presos, que se encontram no gabinete do sr. dr. João Eloy, inspector da judiciaria. Trocaram rapidas palavras e, finda a curta entrevista, Moreira d'Almeida e seu filho recolheram incommunicaveis ao quarto que lhes foi destinado. Durante o dia não houve acareações e á noite tambem as não haverá.

Por se provar que nenhuma responsabilidade tinha nos ultimos acontecimentos, foi posto em liberdade Carlos Maria d'Assumpção.

NOTAS DIVERSAS

A' vista de Sagres e navegando para o sul passou hoje uma esquadra ingleza composta de oito torpedeiros. Tambem á vista de Oitavos passou um cruzador da mesma nacionalidade, navegando para o norte.

—Perante a procuradoria da Republica junto da Relação de Lisboa realisam-se no dia 18 e seguintes os concursos para logares de conservadores do registo predial. O jury para apreciar as provas é constituido pelos srs. drs. Antonio Alves de Oliveira Guimarães, juiz da 4.a vara civel de Lisboa, que servirá de presidente; Cesar Augusto dos Santos, ajudante do procurador da Republica junto da Relação de Lisboa; José Caeiro da Matta, lente da Universidade de Lisboa; Francisco Antonio da Veiga Beirão, conservador do registo predial da 1.a conservatoria de Lisboa e Luiz de Loureiro Mello Borges de Castro.

—Uma commissão da União dos Viniculotores, eleita em assembleia geral para se entender com o governo, procurou hoje o sr. presidente do ministerio afim de tratar de varios assumptos do seu interesse.

—O sr. ministro da instrucção, attendendo o pedido que lhe foi feito pelos paes das alumnas dos lyceus de Lisboa para que lhes fosse concedida uma sala para nos intervallos das aulas estudarem, determinou a todos os directores e reitores de estabelecimentos de ensino que com a maior urgencia mandem adaptar salas para esse fim, bem como *toilettes* e retretes.

—Uma commissão do pessoal da Casa da Moeda procurou hoje o sr. presidente do ministerio para lhe entregar a representação hontem aprovada na reunião d'esse pessoal ácerca do pagamento das horas de trabalho extraordinario. Como o sr. dr. Affonso Costa não pudesse recebel-a, a commissão entregou-a ao seu secretario sr. Antonio Tudella.

—O general sr. João Maria Pereira fez hoje entrega do commando da 1.a divisão militar ao commandante interino, coronel sr. Correia Barreto. Depois, o sr. João Maria Pereira foi cumprimentar o sr. presidente do governo e apresentar-lhe as suas despedidas, tendo tambem ido cumprimentar o sr. ministro da guerra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve alguma coisa movimentado, realisando-se operações a 44 13/16 a dinheiro e 44 7/8 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 7/	44 3/4
Londres, 90 d/v	45 1/8	—
Paris, cheque	626	636
Italia	626	632
Allemanha, cheque	260 1/2	261 1/2
Amsterdam, cheque	440 1/2	441 1/2
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$09,5	1$10,5
Rio, s/Londres	16 5/32	—
Libras	5$32	5$35
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,40	39,30
» » 500$	—	39,40
» » 100$	39,30	39,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$80; 4 1/2 88-80, assent., 55$50 e coup., 55$50.

Externas, effectuado: 1.a serie, 57$20 e 3.a, 69$30.

Acções, effectuado: Ultramarino, 99$; Cazengo, 1$50; Moçambique, 4$20; Moagem (nova), 74$; Panificação, 15$10; Phosphoros, coup., 68$50; Zambezia, 2$25.

Obrigações: Aguas, assent., 76$30 e coup., 77$70; Prediaes 5 0/0, 78$80; Municipaes ou Districtaes 4 1/2, 68$; Ambacas, 88$20; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.a serie, 74$; Beira Alta, 2.o grau, 17$20; Panificação, 46$70.

Prazo, fim de novembro: Moçambique 4$15.

Fim de dezembro: Moçambique, em prime de 10 centavos, 4$15 e com o direito de pedir, 4$20.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,00; Inglez 2 1/2, 72,87; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,00; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 94,87; Erie prefered, 43,62; Erie common, 26,87; Missouri common, 20,75; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 14,87; Southern common, 22,87; Southern Pacific, 89,37; Union Pacific, 151,75; Rio Tinto, 74,62; Moçambique, 15,6; Rand Mines 5; Beira Railway, 27,60; Marconi's, ord. 3 5/8; idem prefered; 2 7/8; American, 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.o grau, 000,00; Moçambique, 19,75; Zambezia, 10,75; Tabacos 565,000.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

... o conselho actual, embora sempre benevolente, não tem tido necessidade de usar de grande rigor, porque os processos contra magistrados são em numero reduzido e todos elles de insignificante gravidade. Do que a magistratura carece é de ser melhor remunerada, fazendo-se uma mais perfeita selecção das pessoas que a ella se destinam, as quaes devem prestar, nas primeiras promoções, serias provas da sua competencia. Entendo tambem que se deve alargar o criterio da promoção por merito.

«Uma compensadora remuneração para a magistratura constitue a unica fórma de effectivar uma reclamação apresentada ha muito tempo, qual é da entrada para o seu quadro de advogados de renome e com largo exercicio. Isto dá-se na Inglaterra, porque os ordenados dos juizes são convidativos mesmo para aquelles advogados que mais proventos retiram da sua profissão. E' certo que essa reforma não póde fazer-se já no nosso Paiz, mas devemos consideral-a como a realisar n'um futuro que não deverá ser remoto.

«Impõe-se tambem a separação das duas magistraturas, embora se deixe facultativa a passagem do ministerio publico para a magistratura judicial, em determinadas condições.

«Pela minha parte, espero ter o prazer de realisar uma grande parte das reclamações da magistratura, dando ao mesmo tempo satisfação ás reclamações do publico. Convem refundir a legislação do processo, porque d'ahi deriva a maior parte das queixas contra o poder judicial e seria esse o complemento da sua reorganisação.

«Na proxima sessão legislativa, tenciono apresentar á Camara a reforma do Codigo Penal, seguindo-se-lhe o Codigo do Processo Penal e vindo depois a unificação de todo o nosso direito civil, substantivo e adjectivo. Dará então todos os seus efficazes resultados a reorganição da magistratura judicial.

«Para terminar, dir-lhe-hei que a magistratura, como o sr. presidente do ministerio affirmou, não deve estar sujeita, em conjuncto, a nenhumas influencias partidarias. Ainda ha bom pouco tempo tive occasião de demonstrar que é esse o meu modo de ver, convidando para algumas vagas que se deram em Lisboa, no Tribunal de Commercio e nas varas civeis, magistrados sobre os quaes tinha as melhores informações officiaes e que eram considerados na sua classe como exemplos do saber e de caracter».

NA ESCOLA DE GUERRA

Inaugura-se o anno lectivo

com a assistencia do chefe do Estado e do ministrs da guerra

Pelas 14 horas de hoje a vasta sala do conselho da Escola de Guerra apresentava um brilhantissimo aspecto. N'um dos topos, um tropheu de bandeirolas de lanças combinadas com a bandeira nacional servia de fundo a um busto da Republica; por baixo tomou logar o presidente da Republica, tendo a seus lados o ministro da guerra e o commandante da Escola, que em nome do chefe do Estado abriu a sessão, dando a palavra ao capitão de artilharia Simas, professor da 9.a cadeira, explosivos.

O abalisado professor escolheu para thema da sua oração «As relações da chimica com a arte da guerra», mostrando como a thermo-chimica, a thermo-dynamica, a chimica metallurgica concorrem para o aperfeiçoamento dos explosivos e dos armamentos. Na sua erudita oração entrou pelas modernas theorias da vida da materia, passando da metalographia para a vida mineral. Terminou por um ligeiro relatorio do ensino e aproveitamento escolar d'aquelle instituto, dando aos alumnos que no anno findo acabaram os cursos alguns conselhos sobre a maneira de exercerem a sua missão no novo meio em que vão entrar.

Terminada a leitura do seu discurso, o capitão de mar e guerra Hypacio de Brion, em nome do Instituto de Soccorros a Naufragos, depoz nas mãos do chefe do Estado uma medalha e correspondente diploma para que este a entregasse ao professor d'aquella escola, capitão do estado maior Moraes Sarmento; a medalha foi-lhe conferida pelo altruismo de que deu provas quando este anno nos exercicios em Tancos, com risco da sua vida, salvou um alumno que tinha cahido ao rio. Feita a entrega da medalha ao benemerito official, que foi muito ovacionado pelos numerosos convidados que assistiam á cerimonia, alumnos e collegas do corpo docente, passou o presidente da Republica a entregar aos alumnos premiados os respectivos diplomas, a que juntou um cordeal aperto de mão que mais valorisou os premios.

Os premiados foram:

Engenharia militar, 4.º anno—Santos Callado, 1.º premio, 80 escudos; Silva Escudeiro, 1.º premio honorifico; Dias Goulão, 2.º; Cunha Lamas, 3.º; Abreu Reis, 4.º.

3.º anno—Soares Branco, 1.º, 80 escudos; Zuzarte Mendonça, 1.º honorifico; Silva Peres, 2.º; Monteiro Lemos, 3.º

2.º anno—Supico, 1.º premio, 80 escudos; Rodrigues Carvalho, 1.º honorifico; Duro Xavier, 2.º

Artilharia, 3.º anno—Sacadura, 1.º premio, 70 escudos; Ferreira Braga, 1.º honorifico; Gama Rodrigues, 2.º; Silveira, 3.º; Mattos, 4.º; Caiola Motta, 5.º; Sequeira, 6.º; Duarte Silva, 7.º; Pinto da França, 8.º; Germano Ribeiro, 9.º; Rodrigues da Costa, 10.º; Bastos Serpa, 11.º; Angelo Ferreira, 12.º

Cavallaria, 2.º anno—Ferreira Lima, 1.º, 50 escudos.

Infantaria, 2.º anno—Mello Geraldes, 1.º, 50 escudos.

Engenharia civil e minas, 3.º anno—Mello Nogueira, 1.º, 60 escudos; Serpa Pimentel, 1.º honorifico; Penha Garcia, 2.º

Encerrada a sessão com a entrega dos diplomas, foi o chefe do Estado visitar as novas aulas agora acabadas de construir, após o que se retirou, sendo acompanhado até junto do automovel pelo ministro da guerra, commandante da Escola, corpo docente e officiaes de serviço, commandante da policia, commandante da guarda republicana, presidente do Instituto de Soccorros a Naufragos, director do Instituto Feminino, representante do Collegio Militar e director da Casa de Correcção.

Passou então o ministro da guerra a fazer uma minuciosa visita a todo o edificio; no gabinete de topographia estavam expostos varios trabalhos dos alumnos, constando de levantamentos e de nivelamento; na bibliotheca, onde tambem estavam expostos trabalhos de alumnos d'engenharia, viam-se trabalhos feitos em 1810 e 1812, o traçado de uma frente abalaustrada de Vauban. A famosa capella da Bemposta foi transformada em museu de modelos de construcção d'engenharia civil. Tudo foi visto, desde a carreira de tiro ao gabinete de photographia, desde as aulas ás arrecadações, desde os balnearios aos quartos dos alumnos e ás cosinhas, desde os laboratorios de chimica ás officinas de serralheria e metallurgia.

Muito digno de nota é um apparelho para projecções, um epidescopio, que apresenta os objectos augmentados de muitissimos diametros, quer por meio de reflexão, que por transferencia. Uma das coisas que mais admirámos foi o vasto refeitorio, que é mesmo uma luxuosa sala de banquetes, tendo annexas, nos dois topos, uma sala para leitura e musica, e outra para jogos de cartas, tavolas e bilhar.

Este anno estão matriculados 163 alumnos, que occupam bellissimos alojamentos em grupos de trez ou quatro, sendo as installações da Escola verdadeiramente modelares, tanto sob o ponto de vista pedagogico como sob o ponto de vista hygienico.

O ministro da guerra retirou-se ás 16 horas, sendo acompanhado até á porta pelo corpo docente, do qual se despediu muito amavelmente e com visivel satisfação pelos melhoramentos que encontrou n'aquelle instituto d'ensino technico militar.

Theatro Avenida
HOJE
O enorme successo
Flôr da Rua
que todas as noites esgota a lotação d'este theatro

Paquetes d'Africa

Partida do «Beira»

Do Caes da Fundição sahiu hoje pelas 12 horas com destino aos portos d'Africa o paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação, levando grande quantidade de carga e 230 passageiros, entre os quaes os srs. Carlos Dias Coelho, Ignacio G. Rato, tenente coronel Duarte Augusto Gonçalves, Alferes Sousa Dias, Antonio Joaquim Vieira, etc.

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & Ct.a
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

A proposito da apprehensão de garrafões de alcool que ante-hontem noticiámos, escreve-nos o sr. Manuel Rodrigues da Cruz, com estabelecimento de vinhos na rua dos Mastros, 24, dizendo que tal apprehensão se effectuou, não na sua casa, mas na da travessa dos Mastros, que tem o mesmo numero. Pede-nos o sr. Rodrigues da Cruz para fazermos a rectificação pois não deseja ser considerado como menos respeitador das leis como cadongueiro.

—Domingos Lajes, residente na rua de Santa Barbara, 15, 1.º, queixou-se á policia de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, lhe entraram em casa, levando-lhe objectos de ouro e roupa, no valor de 153 escudos.

—Foi hoje preso José Soares, residente no Casalinho da Fonte dos Louros, por ter furtado ao sr. Leopoldo Fuscher, com fabrica de serração na quinta da Saude, varias peças de metal no valor de 150 escudos.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3530

Ourivesaria e Relojoaria Vinhas

Grande sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Relogios dos melhores fabricantes. Compra-se ouro, prata e brilhantes

OURO A PESO.—Não comprem sem primeiro verificarem os preços d'esta casa.

51, Rua dos Fanqueiros, 53
44, Rua de S. Julião, 46, LISBOA

Nos nervosos e neurasthenicos a nutrição insufficiente, motivada por transtornos gastricos e intestinaes, constitue a miudo a causa principal. N'estes casos é necessario usar o preparado conhecido universalmente ha muitos annos como o melhor estimulante do appetite e reconstituinte de primeira ordem **Somatose**

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS=Rua St.ª Justa, 60=R. Augusta, 1.º andar=LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*

? Oleo de Lile Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!

Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!

Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

Restaurant Paris
63—R. S. Pedro d'Alcantara—67
Fornece almoços e jantares de mesa redonda e lanches.
Serviço á la carte e ceias a toda a hora da noite.
Recebe commensaes a preços modicos.
Encarrega-se de todo o serviço para jantares e lanches de casamentos e baptisados.

SPORT

Football

A sentença da A. F. L.

Quando o Club Maritimo do Funchal nos visitou, a A. F. L. mandou-lhe um grupo seu.

Succede que esse grupo que a A. F. L. constituira e nomeára foi, á propria da hora, alterado na sua constituição pelo capitão. Este facto trouxe logo uma reclamação da parte dos clubs, a que pertenciam os jogadores que estavam nomeados e que, com a alteração feita, não poderam jogar.

Levada a questão para a A. F. L., esta, como lhe compete, sentenciou, e sentenciou applicando, após varios considerandos, uma penalidade qualquer ao capitão do grupo representativo da A. F. L.

Ha quem ache a penalidade insignificante, ha quem a ache injusta. Uma vez que é a A. F. L. que tem o direito de graduar a penalidade a impôr, ella usa-o como entende e não achamos que outra coisa não haja a fazer senão respeitar-lhe esse direito e acatal-o.

Tivemos conhecimento da sentença pela imprensa, a quem a A. F. L. forneceu copia da mesma; nós não fomos incluidos no numero dos contemplados, talvez por qualquer extravio.

Analysando essa sentença, merece-nos ella alguns reparos, porquanto os seus considerandos não estabelecem com precisão os casos que se deram e não são uma summula das provas apresentadas para sobre ellas se justificar a applicação de uma penalidade.

Da sua leitura parece deprehender-se que, dos jogadores que a A. F. L. nomeára, alguns faltaram. Quantos? Quaes? Não se sabe.

Ha um que compareceu, diz um dos considerandos. Porque não compareceram os outros? Que razão allegam? E' justificada ou não? Parece, tudo nos considerandos é vago, que a A. F. L. se serviu apenas da imprensa para avisar os jogadores, e que a imprensa deu tambem, e ao mesmo tempo, uma nota indicando outros jogadores.

Que trapalhada!

Ora sendo assim, o erro parte, salvo melhor juizo, da forma por que os jogadores foram avisados, e não sendo o processo empregado o mais conveniente, convem, aproveitando a lição, modifical-o de futuro. O aviso directo ao club de que o jogador faz parte deve ser o meio infallivel de evitar que casos d'esta ordem se repitam, até na maior boa-fé e na melhor das intenções, como no caso presente.

Mas tudo isto é vago e confuso. O facto é que os considerandos nos deixam no espirito uma impressão de duvida, talvez por não terem sido feitos com aquella rigida precisão com que a justiça deve fallar sem tibiezas, nem medo, quando a isso a obrigam.

Não discutimos se a penalidade imposta é grande ou pequena, e desde o momento em que se assentou que a prescripção da pena era um direito d'alguem, não queremos saber como esse alguem usou d'esse direito; agora, o que desejavamos era que a deducção do delicto fosse feita de fórma a não deixar no nosso espirito duvida alguma e no caso presente elle parece n'um considerando muito atenuado para, mais além, apparecer muito agravado.

Quem sentenceia tem que ser conciso, claro e energico, sem o que não ganha força, perde-a.

Entre nós

Gymnastica educativa.—No gymnasio da rua da Emenda, installado no palacio dos condes de Otolini, que é amplo, bem acondicionado ao ensino e hygienico, realisou-se hontem a abertura dos novos cursos de gymnastica educativa e de kinesiterapia respiratoria, que são dirigidos technicamente pelo professor diplomado Arthur dos Santos. Das 9 ás 10 funccionou o curso para adultos e das 10 ás 11 funccionou o curso para creanças, muito concorrido, assistindo o medico inspector. Este começa os exames clinicos e as medições na proxima quarta-feira.

No curso infantil inscreveram-se as creanças que frequentavam, no verão, o curso dos banhos da Poça, no Estoril.

Extrangeiro

Jogos Olympicos

Na Inglaterra.—A subscripção das cem mil libras está destinada a um completo fiasco. O *comité* promotor da subscripção resolveu já dar por finda a sua missão se até ao fim do anno não arranjasse, pelo menos, 25:000 libras. Os melhores treinadores inglezes receberam offertas importantes de paizes extrangeiros, e a menos que o *comité* arranje os fundos de que carece, os seus rivaes levam-lhe os melhores homens que vão assim educar as nações rivaes da Inglaterra.

Ou nos enganamos muito ou a Inglaterra acabará por desistir de tomar parte nos Jogos Olympicos, que não lograram ainda interessar o publico inglez.

Aviação

Santos Dumont agraciado.—Este notavel aeronauta acaba de ser agraciado pelo governo francez com a commenda da Legião de Honra. Esta consagração official, embora tardia, muito deve enobrecer o sympathico brazileiro, a quem o jornal francez, onde lemos a noticia, chama o *epico descendente de Camões*. Santos Dumont é de facto de origem portugueza e tem parentes seus, muito proximos, residindo no Porto.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

Movimento associativo

Syndicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Para continuação da discussão do regulamento interno reunem, em assembleia geral extraordinaria, amanhã, pelas 20 horas, todas as secções inscriptas n'este syndicato.

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

Alvitres e reclamações

A creação de passes para estudantes

Escreve-nos *Um constante leitor* expondo as difficuldades com que luctam os paes de familia da classe media para poderem proporcionar a seus filhos a frequencia nos lyceus e escolas superiores, devidas ao preço elevado das matriculas, aos innumeros documentos, certidões e sellos que a qualquer pretexto são exigidos. Passa depois traçar o seguinte quadro acerca dos lyceus:

«As aulas estão abertas, mas não ha horarios nem professores; todos os dias os alumnos caminham para os lyceus á espera de que estes appareçam». Cita o facto de um alumno do 1.º anno de lyceu para passar á 2.ª classe ter cinco dias de exame o que acha extenuante para uma creança. Pela despesa a que obriga a frequencia de um curso superior, diz *Um constante leitor*, só os homens de dinheiro estão no caso de fazer dos seus filhos medicos ou engenheiros, o que é pouco democratico.

Para evitar ás creanças os perigos provenientes do rigor das estações, ficando no inverno encharcadas durante horas nas aulas, e no verão arrostando com as fortes soalheiras para poderem comparecer nos cursos, principalmente os que, por falta de meios das familias, teem que morar nos bairros excentricos, appella *Um constante leitor* para a Companhia Carris de Ferro, a fim de que esta crie os passes escolares, nas condições indicadas na representação enviada pela Associação Commercial dos Lojistas áquella Companhia, isto é, assignaturas mensaes para estudantes, cujo preço não exceda o de dois centavos diarios.

AMERICAN GOLD
Perfeita imitação de ouro
Rua Primeiro de Dezembro, 122
LISBOA

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 2.—De passagem estiveram hontem n'esta cidade os dr. Julio Martins e Vasconcellos e Sá, que andam em viagem de propaganda evolucionista. Retiraram hoje no comboio do meio dia para Portalegre. Ainda se não sabe quem é o candidato do partido evolucionista por este circulo.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Movimento do porto

Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil).......	4
Rio Jan. e Rio Prata, «Lutetia» (Bord.)	4
Iquitos, etc., «Atahulpa». (Liverpool)...	4
Marselha, «Germania» (New-York).......	4
Amesterdam, etc. «Zeelandia» (Brazil)	4
Bordeus, «Garona» (Brazil).......	4
Brazil, R. P. e Pac. «Oriana» (de Liv.)	5
Liverpool, «Ortega», (do Brazil).........	5
Southampton, etc. Araguaya, (do Br.)	5
Archipelago dos Açores «Funchal».....	5
Cabedelo e Maceió «Valencia», (de Liv.)	6
Africa Oriental «Rhenania», (de Ham.)	6

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na Rua dos Retrozeiros, 17, 1.º, um gancho amarello com pedras brancas, perdido no sabbado á noite no Rocio.

CHARUTOS DE DANNEMANN & C.ª BAHIA
Incontestavelmente o melhor que se produz na Bahia
GRAND-PRIX GAND 1913
Acaba de chegar uma importante remessa, que se garante ser perfeitamente egual aos fornecidos ao mercado do Brazil.
DIAS & COSTA SUCC.ES
LISBOA

Inverno á porta
Guardas-chuva, em seda e sodalino—para homem e senhora
Galochas para homem e senhora
Casacos impermeaveis dos melhores fabricantes inglezes
Malhas de lã, felpudas
Ninguem compre estes artigos, sem primeiro ver o
COLOSSAL SORTIMENTO DA
Camisaria "LISBOA A' MODA"
R. do Ouro, 106-108, (Proximo ao Banco "Lisboa & Açores")

Programma do Partido Socialista
Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc., etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

Vieira de Mello
O melhor fabricante de charutos da Bahia
Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda..........	80 rs.	Triumphos..........	160 rs.
Feiticeira..........	80 »	Tigres..........	160 »
Hermanitas..........	100 »	Yandyck..........	160 »
Flôr de S. Felix..........	100 »	Chilena..........	160 »
Reg.ª de Londres..........	100 »	Coreana..........	120 »

Flôr de Japão...... 300 rs.
Exclusivo de
Manuel Vicente Nunes & C.ª

Explicações
de Mathematica, Physica, Chimica e Sciencias Naturaes, encarrega-se de as dar, em casa dos discipulos, pessoa habilitada com o curso d'engenharia. Dirigir carta a J. F. C. G. á Mensageira, rua Aurea, 146, 1.º

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.......	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde........	80$000
Obturações (chumbagens) desde................	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde.........	3$000
Dentes artificiaes em placa desde................	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde....	4$000
Limpeza completa de dentes desde............	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde............	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Loterias
BILHETES e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.
Preços correntes
Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo
Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.
240:000$
Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!
Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.ª
ANTIGA CASA MANAÇAS
Rua do Amparo, 49—LISBOA

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

Aroldo Silva
Lições de piano em curso e particular.
T. Enviado d'Inglaterra, 1, 1.º

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XIX

No gabinete do rei

Quando avançavam lentamente atravez as galerias e os salões que conduziam á capella, os olhos do rei ergueram-se para os retratos dos seus antepassados e de seus paes que guarneciam as paredes. No momento em que passava por deante do da fallecida rainha Maria Thereza, estremeceu e teve um momento de horror.

—Mon Deus,—murmurou elle,—ella franziu as sobrancelhas e escarnou-me no rosto.

A sr.ª de Maintenon pôz-lhe a mão no braço.

—Não foi nada, *Sire*,—murmurou com a sua voz acariciadora.—E' apenas o reflexo da luz na tela.

Aquella voz produziu n'elle o habitual effeito. A expressão desvairada dos seus olhos desappareceu e, tomando na sua a mão da marqueza, continuou a caminhar resolutamente. Minutos depois, estavam deante do altar e as palavras que deviam unil-os para sempre foram pronunciadas. Quando iam a sahir, houve um zumbido de felicitações em roda da Maintenon, n'um dos dedos da qual brilhava a alliança de casamento. Ella continuava socegada e pallida, mas o sangue zumbia-lhe com força nos temporaes e pensava: «Sou rainha de França, rainha! rainha! rainha!...

Uma sombra, porém, se approximou da sua alegria e uma voz murmurou-lhe ao ouvido:

—Recorde-se da promessa que fez á egreja.

Ella estremeceu e voltou-se, dando de cara com o rosto emmagrecido do jesuita.

—A sua mão está gelada,—disse Luiz XIV.—Vamo-nos, estivemos muito tempo n'esta capella fria e triste.

XX

A ruptura

A sr.ª de Montespan fôra deitar-se, com o espirito socegado, depois de ter recebido a mensagem de seu irmão.

Tinha deante de si todo o dia seguinte para fazer malograr os planos do rei e, se o não conseguisse, era porque, então, já não tinha nem espirito, nem belleza.

De manhã procedeu ao seu vestuario com minucioso cuidado: vestiu o seu novo roupão de velludo violeta e pôz a gargantilha de perolas; não se esqueceu do pó d'arroz e d'uns laivos de carmim e fez uma unica *mosca* ao lado da covinha da face, com toda a solicitude d'um guerreiro envergando a armadura para um combate em que a sua vida corre risco. Não tivera noticia alguma do grande acontecimento que se dera de noite, apesar de toda a côrte o conhecer, porque os seus modos altivos e a sua lingua acerada não lhe haviam grangeado amigos assaz dedicados para se arriscarem a serem vistos nos aposentos d'aquella que perdera para sempre toda a esperança de voltar a ter valimento.

Estava ainda no seu gabinete de vestir quando o pagem lhe foi annunciar que o rei a esperava na sala. A' sr.ª de Montespan custou a acreditar em semelhante boa fortuna. Levára toda a manhã a pensar no meio de chegar até junto d'elle e eil-o alli, esperando-a. Apoz um ultimo olhar ao espelho, apressou-se a ir ter com elle.

O rei estava de pé, de costas voltadas para a porta, examinando um quadro de Snyder. Ao ruido que ella fez ao entrar, elle voltou-se e avançou um passo. Ella correra para elle soltando um pequeno grito de alegria, radiante o seu bello rosto de amor; mas elle fez com a mão um gesto de auctoridade que a fez ficar immovel. Havia no olhar do seu amante uma expressão que ella nunca lhe vira e alguma coisa lhe murmurou no fundo da alma que n'aquelle dia não era ella a mais forte.

—Ainda está zangado commigo, *Sire?*—exclamou ella.

Elle viera com a intenção de lhe annunciar bruscamente o seu casamento. Mas quando a viu na sua frente, resplandecente de belleza, faltou-lhe a coragem. Dar-lhe-hia outro a novidade.

O seu silencio augmentou os receios da sr.ª de Montespan.

—Veiu para me dizer o que quer que fosse e não tem coragem para o fazer. Deus abençõe o coração tão bondoso que detem a lingua cruel!

—Não, não, minha senhora,—disse o rei.—Não tive a intenção de ser cruel. Não posso esquecer que o seu espirito e a sua formosura embellezaram a minha vida e a minha côrte durante muitos annos. Mas os tempos mudam, minha senhora, e tenho para com o mundo deveres que estão em opposição com as minhas inclinações pessoaes. Por muitos motivos creio que é bom que voltemos á combinação que haviamos feito ha dias e que se retire da côrte.

—Retirar-me, *Sire?* Por quanto tempo?

—E' preciso que seja para sempre, minha senhora.

Ella olhava-o muito pallida, fechando os punhos.

—Não preciso dizer-lhe que lhe tornarei essa retirada o mais agradavel e o mais feliz que estiver em meu poder. Fixará a marqueza mesmo a sua pensão, um palacio será edificado na localidade da França que escolher, comtanto que seja, pelo menos, a vinte leguas de Paris. Além d'isso, eu...

—Oh! Como pode pensar que tudo isso compense a perda do seu amor, *Sire?*

Estava completamente abatida. Se elle tivesse fallado com colera, teria podido abrigar a esperança de o fazer mudar de tenção, como já lhe succedera. Porém, aquelles modos suaves, mas firmes, eram para ella uma novidade e presentia que todos os seus encantos seriam impotentes.

—Minha senhora—accrescentou o rei—reflecti muito e far-se-ha o que digo. Não ha outra solução. Visto que é preciso que nos separemos, quanto mais cedo melhor. Creia que tambem para mim não é agradavel. Mandei ordem a seu irmão para que estivesse com uma carruagem á porta falsa ás nove horas, porque pensei que talvez desejasse retirar-se de noite.

—Para occultar a minha vergonha a uma côrte que não deixará de rir-se de mim. Muito bem pensado, *Sire!*

—Não olhe para mim com esses olhos de censura—volveu com suavidade Luiz XIV—peço-lhe. Que a nossa ultima entrevista deixe na nossa memoria uma recordação agradavel.

—Uma recordação agradavel!

Toda a sua humildade desapparecera e a sua voz tomára um accento de desprezo e de colera.

—Uma recordação agradavel! Agradavel para vossa magestade, talvez, que se desembaraça de uma mulher cuja vida arruinou e que pode encontrar outra nos seus salões para o fazer esquecer a sua perfidia. Mas para mim, condemnada a definhar em qualquer castello da provincia, repellida por meu marido, desprezada pela minha familia, objecto de zombaria e de desdem da França, longe do homem por quem tudo sacrifiquei, sem uma extranha recordação, póde crer.

O rei vira o relampago de colera que haviam lançado os seus olhos, comtudo fez esforços por se conter. Apoz semelhante altercação entre o homem mais orgulhoso e a mulher mais altiva da França, era forçoso que um d'elles cedesse.

Comprehendeu que era a elle que competia fazel-o, e fel-o apesar do que isso custava á sua natureza imperiosa.

—Nada ha a ganhar, minha senhora—disse elle—com palavras que nem conveem aos seus labios nem aos meus ouvidos. Far-me-ha a justiça de reconhecer que n'este momento peço, quando podia mandar e que em vez de lhe dar uma ordem como a um vassalo, tento convencel-a como a uma amiga.

—E' realmente muito bondoso, *Sire!* As nossas relações, que remontam a mais de vinte annos, mal bastam para explicar semelhante condescendencia da sua parte. Devo-lhe, em verdade, ser reconhecida por se dignar não ter lançado sobre mim os archeiros da sua guarda e não me fazer sahir d'este palacio entre duas alas dos seus mosqueteiros! Como posso agradecer-lhe tal attenção, *Sire?*

(Continúa)

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s|l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Carlos de Mello
Ouvidos, nariz e garganta.
22, Rua das Chagas. —4 horas.

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Aveia Extrangeira
Recebida do Vapor *Caterina Couppa* á descarga no Tejo.
Preços os melhores do mercado.
Pedidos a
A. Rodrigues & Commandita
43, Campo das Cebolas 1.º, Escriptorio

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

J. Narciso
Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa
Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.
Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.
Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro* processo *galvanico.*
Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Côra sem desfalque
Doura todos os dias

Cacau S. Thomé
Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA
Cacao S. Thomé puro em pó soluvel
Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1|8 de kilo
Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar
SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em tôda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas
Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.
De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.
Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA—R. Capello, 3-A—Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)
J. Nunes Godinho

EGMAR
EGMAR A E G
A INVENCIVEL

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empreza Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO„
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1|2 ás 12 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2
CHIADO, 62, 1.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	66$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente de multa ao Estado nos termos da legislação em vigôr. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
L. DE CAMÕES
LISBOA

N.º 1173—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 4 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O congresso das associações Commerciaes e Industriaes

Procurará, diz o sr. Alberto Macieira, realisar uma perfeita "entente", entre o commercio e a industria

Em meados de janeiro, vae realisar-se em Lisboa o primeiro congresso das associações commerciaes e industriaes. O que será essa magna assembleia das duas mais importantes classes sociaes, d'aquellas que, em suas mãos teem o progresso economico e grande parte da riqueza d'este Paiz? O sr. Alberto Macieira occupa, no meio commercial de Lisboa, uma situação elevada, que a sua intelligencia, cultura technica e desejos de progredir lhe conquistaram sem grande esforço. Procuremos, pois, fixar rapidamente o que esse homem de negocios pensa da grande reunião que no principio do anno vae celebrar-se.

—Em meu entender—diz o sr. Alberto Macieira—o commercio e a industria não podem avançar e exercer proficuamente a sua acção sem que entre elles haja a mais perfeita *entente*. Commerciantes e industriaes teem fatalmente de caminhar no mais perfeito accordo, coisa que até agora—diga-se de passagem—nem sempre tem acontecido, mercê de receios, melindres e desconfianças, que não teem razão de existir e são, no fundo, extremamente prejudiciaes. Os interesses das duas grandes classes são—ou pelo menos assim os consideram quasi todos—essencialmente antagonicos. E, todavia, não devia ser assim. A desavença tacita—chamemos-lhe assim—vem desde noventa e dois, que foi quando se decretaram as pautas proteccionistas, á sombra das quaes as industrias não se desenvolveram quanto se esperava. E' que se crearam industrias que não podiam nunca desenvolver-se em Portugal, e que, sendo parasitarias, exigiram do commercio e do consumidor sacrificios por vezes violentos. D'ahi o desaccordo. D'ahi o *froissement*. Mas a hora de todos se entenderem, de se harmonisarem interesses communs, deve ter soado, e foi por o comprehender assim que a Associação Commercial de Lisboa deliberou organisar o congresso que está em preparação. Será profícua a sua iniciativa? Eu creio firmemente que sim.

«Nós, os homens praticos, que lidamos com o facto, que conhecemos as questões pelo lado real, que dia a dia vamos colhendo elementos para as resolver d'harmonia com o interesse geral, é que temos obrigação de as estudar, de dar corpo de doutrina ás nossas observações, de transformar em principios concretos aquillo que julgamos ser o melhor e o mais conveniente. Depois, pegando nos nossos trabalhos elucidativos, devemos leval-os a quem n'este Paiz legisla e rogar-lhe as mais variadas questões, para que d'elles sahiam as leis perfeitas que todos reclamam como inadiaveis. Esta é que é a missão das classes activas, dos que, pondo de banda um pouco a politica, colocam acima de tudo o bem geral, que é o bem da Patria. Commercio e industria teem de delimitar perfeitamente os seus campos de actividade. Uma tem por missão produzir, ao outro compete colocar o que ella produz. Mas para que não haja desigualidades nefastos, necessario se torna que quem produz produza o necessario e quem vende venda o mais que poder. Eis um dos pontos a discutir no congresso—o da faculdade productora da industria, o da capacidade consumidora do Paiz. E alem d'esse e dos que apontados ficam, a nossa primeira reunião de commerciantes e industriaes occupar-se-ha ainda de variadissimos assumptos, tratados proficientemente em theses por homens illustres, que ao congresso darão lustre e brilho.

«Não será a primeira grande assembleia das associações commerciaes e industriaes o que devia ser? Não passará d'uma generosa e promettedora tentativa? Talvez. Mas atraz d'ella outras virão, a realisar todos os annos nos grandes centros commerciaes e industriaes, como a Covilhã, Porto, Coimbra, etc; e nos congressos futuros os problemas que forem agora apenas esboçados terão a solução que merecerem! A opinião media é a que governa hoje os povos; e nós, para não estacionarmos, temos de attendel-a e respeital-a. Devemos, comtudo, fazer votos para que a questão politica se resolva quanto antes. Ella é, n'este momento, a mais instante de todas. Restabelecida a tranquilidade nas finanças, é necessario estabelecel-a tambem nos espiritos. Que todos concorramos para isso; e se o congresso vier contribuir para que a fé em dias melhores se torne mais intensa, a Associação Commercial de Lisboa, sua promotora e organisadora, pode vangloriar-se de ter prestado mais um relevantissimo serviço a este Paiz.»

Migalhas

Por sua dama

Pierre Loti metteu-se em boa. Tratou de defender os turcos na imprensa europeia, a proposito das atrocidades que lhes eram attribuidas na ultima guerra e demonstrou, com documentos e photographias que, pelo contrario, a sympathica Bulgaria, que em virtude da justiça immanente acabou por levar a sua conta, é que era digna da repulsão das almas bem nascidas pela porção de narizes turcos que cortou e pela quantidade de meninas, tambem turcas, a quem iniciou em certos mysterios da vida animal.

Pois agora, passados alguns mezes, surge-lhe um official bulgaro, que se diz commissionado pelo exercito do seu paiz, para pedir explicações ao escriptor e para lhe exigir, no terreno do duello, uma satisfação pelas armas, embora a legação da Bulgaria em Paris desminta que o tenente Torcom, que tomou parte n'algumas batalhas da Tracia e foi condecorado com a medalha da Bravura,—a Torre e Espada bulgara—tenha na realidade a representação official dos seus camaradas de armas.

Seja como fôr, o gesto do tenente bulgaro, que não deixará de ser certamente commentado pelos chronistas parisienses, pela apparencia que tem de fanfarronice cabotinesca, não deixa, por isso, de ter a sua grandeza.

Se o rapaz é sincero, se o motivo que o traz a Paris é desaffrontar a sua patria, nós, que estimamos D. Fuas pelo bem que se batia *por sua dama*, não podemos deixar de sympathisar com elle, apesar da raça do heroe de D. João da Camara ter degenerado bastante n'esse ponto especial de não consentir insultos á Patria.

Se, porem, o joven Torcom não busca senão um meio habil de réclamar a sua pessoa e ver o seu retrato na *Illustração*, devemos concordar que não é tolo de todo e nós, portuguezes, tão avidos de vermos o nosso nome na lettra redonda das gazetas, não temos o direito de não applaudir o seu intento.

O peior é se Loti, que conhece todas as esgrimas mundiaes, o põe de cama trez mezes.

André Brun

ACCIDENTES DE TRABALHO
Preferir os seguros d'A MUNDIAL

"A CAPITAL"
Publica-se aos domingos.

Um instantaneo

A visita do sr. presidente do ministerio ao hospital de sangue de D. Julia de Brito e Cunha

(Vidé noticia adeante)

"DOM CARDEAL,,

O sr. dr. José de Alpoim

falla-nos da energia empregada sempre pelos reis absolutos e governos constitucionaes para repellir os ataques do clericalismo

Dom Cardeal, o soberbo episodio traçado pela penna brilhantissima do sr. dr. Julio Dantas, fez-nos recordar outros tantos episodios da nossa historia em que os reis de Portugal souberam responder com energia, com arrogancia, até com barbara violencia ás arremettidas de Roma e dos seus bispos contra a supremacia do poder civil. O sr. dr. José de Alpoim, nas suas cartas do *Janeiro*, a cada passo lhes faz curiosas referencias, indo buscar á propria monarchia absoluta os exemplos mais frisantes da energia empregada pelos reis portuguezes na defesa dos direitos do Estado, em guerra aberta com a manha astuciosa dos elementos clericaes. Ninguem, como s. ex.ª, poderia dizer-nos com precisão e verdade alguma coisa que fosse o commentario justo de *Dom Cardeal*, fazendo saltar o confronto do momento historico que vivemos e as epochas passadas da monarchia absoluta e do constitucionalismo—na parte referente ás mesmas luctas que se travam nos tempos de hoje para dominar as investidas da Egreja e dos seus representantes.

Procurando o sr. dr. José Maria de Alpoim, em sua casa, quiz s. ex.ª receber-nos—e n'uma sala a que andam ligadas preciosas recordações d'aquelle periodo acceso de combate contra a dictadura de João Franco. Alli se tomaram, n'uma noite, as graves deliberações que deviam conduzir a dissidencia para o movimento de 28 de janeiro. No dia immediato effectuava-se a primeira reunião dos revolucionarios, republicanos e dissidentes, e não tardava que João Chagas fosse alli, áquella mesma sala, dizer ao sr. dr. José de Alpoim que resolvia reatar as relações com s. ex.ª—interrompidas até então por qualquer polemica de jornal—desde que a causa sagrada do interesse publico os ligava no mesmo campo da batalha que ia começar...

Mal temos tempo de dizer o fim da nossa visita, porque s. ex.ª logo nos interrompe:

—Entrevista? Não... Quero estar para aqui esquecido, entregue ás minhas occupações profissionaes, lendo tranquillamente os meus livros nas horas de descanço. Ainda hoje recebi noticias desagradaveis, que me incommodaram muito. Cada vez mais retrahido das coisas publicas, já não estou habituado a fallar a jornalistas. Só por amisade...

E s. ex.ª vae conversando. Falla-nos de Giolitti, das eleições na Italia, de Lloyd George, das suas avançadas reformas economicas, da politica hespanhola, de Affonso XIII... Um pouco de todas as coisas que se passam lá por fóra, n'aquelle encanto de linguagem que o torna um dos maiores oradores da nossa terra, n'uma affabilidade desprendida que bem revela as suas qualidades de *charmeur*, prendendo e captivando todos os que convivem na sua intimidade. De vez em quando, queixa-se da gotta, d'aquella maldita gotta que o faz estar para alli immobilisado em cima do sophá, horas seguidas, com terriveis assaltos dolorosos. E ficam tão longe as preciosas lamas de Dax...

Falla-nos agora de litteratura. Não sabemos a proposito de que, vem á baila o nome de Anatole France. Ah! é que tinha lido ha pouco os ultimos contos de Anatole, um encanto que o faz passar horas deliciosas. Outros nomes de litteratos, mais uns momentos de palestra e nós arriscamos o fim da nossa visita: que sempre esperavamos ouvil-o fallar de *Dom Cardeal*, fazer uma rapida evocação de algumas paginas da nossa historia...

E o sr. dr. José de Alpoim diz-nos então em calorosas palavras toda a sua admiração pela figura de Julio Dantas. Lera *Dom Cardeal*, que julga um trabalho litterario e historico do maior valor. Já fôra tratado por Alexandre Herculano o mesmo episodio, no *Bispo Negro*, mas sem superioridade sobre a obra de Julio Dantas.

—Veja lá o que se fazia n'esse tempo, em que Portugal era tributario de Roma. D. Affonso Henriques chegou a ameaçar um cardeal de que lhe cortaria um pé se não sahisse do paiz, castigando-o d'esse modo por elle querer depôr o bispo de Coimbra.

Conta-nos outros episodios de significação semelhante, lembrando que o sr. dr. Julio Dantas, na sua prosa brilhantissima, gritante de som, offuscante de côr, prestaria um alto serviço á Democracia e á Republica mostrando como procediam antigamente os reis e os governos portuguezes em face das arremettidas do papa, dos cardeaes e bispos. Esses episodios deveriam ser dramatisados, para que mais fundo calassem na alma do povo, os personagens agindo no seu meio, movendo-se como figuras palpitantes de vida.

—Ver-se-hia como os proprios monarchas absolutos tratavam a Egreja com mais inexoravel crueldade!

E o sr. dr. José de Alpoim fala-nos das brigas entre D. Sancho I e o bispo do Porto; das luctas que D. Affonso II, o *Gordo*, teve contra Roma e contra os bispos; dos prelados que foram presos no tempo de D. Pedro I e D. Pedro II; do modo violento como D. Affonso III, apesar de ter sido feito rei de Portugal pelo papa Innocencio IV, castigava a audacia dos bispos que pretendiam intervir em assumptos do poder civil, prendendo-os e até mandando cortar-lhes as orelhas, segundo queixa que esses prelados mandavam para Roma. Os proprios reis conhecidos pela sua piedade catholica defendiam violentamente as prerogativas do Estado. No tempo de D. João III, foi *desnaturado* o bispo de Vizeu o prelado D. Miguel da Silva, por ter ido para Roma impetrar ao papa o chapeu de cardeal sem licença do rei. O bispo de Evora, D. Garcia, foi mandado deitar n'uma cisterna, onde morreu, por D. João II, como reu de lesa-magestade.

No reinado de D. João IV, foi preso o arcebispo de Braga por attentar contra a segurança do throno. Morreu no carcere. Ia-se dando um rompimento com Roma, no tempo de D. João V. No reinado de D. José, foi expulso um nuncio, sendo o bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação mettido largos annos n'um carcere estreitissimo, a sede declarada vaga e nomeado outro bispo.

Muitos outros episodios suggestivos nos contou ainda o sr. dr. José de Alpoim, tanto da monarchia absoluta, como do constitucionalismo. Já a despedir-nos de s. ex.ª, ainda lhe ouvimos dizer:

—O dr. Julio Dantas, com o seu formosissimo talento e brilhante forma litteraria, poderia dramatisar os incidentes de maior relevo nas luctas entre o poder civil e o poder clerical, mostrando como a Democracia e a Republica estão muito longe, na defeza contra jesuitas, congregações e todos os ultramontanos, da energia com que procedeu a monarchia absoluta e constitucional, em que varios bispos foram presos e outros tiveram de fugir para não serem assassinados. Mas creia que eu só tenho sympathia pelos processos de generosidade e de cordura que a Republica puzer em pratica.

Herculano Nunes

O PASSADO QUE DESABA

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Principiam as provas oraes dos concorrentes a professores da faculdade de direito

N'uma das aulas da Escola Polytechnica, semi-oval, profunda, em forma de cripta, com o jury e o candidato lá em baixo e os espectadores cá em cima, enfileirados em bancadas semi-circulares, principiaram hoje as provas oraes dos concursos para professores da faculdade de direito da Universidade de Lisboa.

Uma em ponto. Pelo atrio da Escola passeiam grupos de alumnos; e ao cimo da escadaria, que uma restea de sol amarelento cobre d'oiro velho, afloram dois ou trez dos futuros lentes. Abre-se uma porta. Um porteiro dá o pregão. A prova vae principiar. Está na berlinda o sr. dr. Antonio Joyce, estudante laureado, que fechou o seu curso de direito com 18 valores e que tem no seu passado, como artista de excepcionalissimas aptidões, essa obra extraordinaria que se chamou o Orpheon Academico de Coimbra. Voltado para o publico, esse candidato toma logar á meza que lhe destinam, cruza negligentemente a perna e principia a sua exposição calma, lucida e serena. O seu perfil fino projecta-se na negrura d'um quadro que serve para disfarçar uma enorme porta. Em frente, como juizes incorruptiveis, immoveis nos seus *fraks* pretos, os membros do jury ouvem e apreciam. Preside o sr. Almeida Lima, reitor da Universidade, que tem á direita os srs. Guilherme Moreira, Marnoco e Sousa, Roberto Alves e Arthur Montenegro; e á esquerda os srs. Caeiro da Matta, Alvaro Villela e Alberto Saraiva.

A lição principia. Prova pedagogica, lhe chamam os intendidos. Arrumados a altas estantes de coreto d'aldeia, rendilhadas a canivete e decoradas caprichosamente, por vinte gerações de academicos, a lapis de dez réis, sentam-se duas duzias de individuos—estudantes, bachareis, simples curiosos alguns. O sr. dr. Antonio Joyce falla das «jurisdições senhoriaes», seu ponto. Deve ser uma coisa grave, esse thema que lhe cahiu em sorte para mostrar a sua sciencia da historia do direito. Mas deve ser tambem uma coisa fossil, empoeirada e petrificada. O orador falla das honras e dos coutos, cita auctores, traça a historia da nobreza primitiva, truculenta e rapinante, e vae por ahi fóra, methodicamente, fleugmaticamente, como quem sabe o que diz e tem muito mais que dizer, apreciando a existencia dos senhores e dos feudos, até áquelle dia em que D. Maria I, forçada pelo espirito do tempo, teve de acabar com tudo isso. Veem á baila nomes de reis e de codigos, foraes e privilegios, contractos e regalias regias, toda uma serie de definições e de commentarios que deixam ás aranhas quem não conhece estes assumptos senão pela rama e d'elles não sabe senão o sufficiente para não os ignorar de todo...

Os lentes fazem signaes repetidos, ora de approvação, ora de discordancia. O sr. Alberto Saraiva parece um estudantinho, acabado de sahir da escola, tão novo e tão moço é. Passou a hora regulamentar. O sr. Caeiro da Matta argumenta e... contesta. O sr. dr. Joyce não profundou o assumpto, e tem pena. Aponta deficiencias, obscuridades e contradicções. Não será aquillo para levar o futuro collega á derrota? E assim se passa, n'esta critica amavel, que nos apparece semeada de nomes de tratadistas allemães e francezes e onde o nome de Herculano surge de vez em quando, mais um quarto d'hora, que deve ser para o concorrente bem peor que o de Rabelais. Agora trava-se a controversia. O sr. dr. Joyce affirma e o sr. dr. Caeiro da Matta contesta e vice-versa. Ha, de lado a lado, tiradas cheias de elegancia, de intelligencia e de brilho. Findou o exame. O sr. dr. Antonio Joyce, visivelmente fatigado, ergue-se, mette tranquillamente a papelada n'uma pasta de coiro da Russia, e desapparece por aquella larga porta envidraçada que o quadro preto, em vão, occulta. Os lentes quasi não dão por isso...

E ahi está como um homem, depois de ter feito o Orpheon de Coimbra, se transforma n'um severo professor de direito. E', a final, uma outra especie de *kapellmeister*...

Dr. Antonio Joyce

Um exito

O commentario aos episodios do nosso folhetim—Julio Dantas elaborará um vocabulario de termos obsoletos e menos vulgares

O exito que está alcançando o novo folhetim d'*A Capital* podemos consideral-o como verdadeiramente consolador. Sahimos fóra das normas habituaes, ao trazer a lume um original portuguez firmado pelo nome de um dos maiores escriptores da nossa terra e quizemos, procedendo assim, offerecer ao publico, alem de uma authentica e soberba obra de arte, um estimulo ás qualidades e ás virtudes da raça, personificadas ou symbolisadas em figuras da Historia de Portugal, umas conhecidas geralmente, outras ignoradas mas não menos interessantes do que as primeiras. Cremos que foi comprehendido o nosso pensamento. A obra de Julio Dantas é d'aquellas a cujo respeito nunca os elogios serão exaggerados e o publico, interessando-se por ella, mostra apreciar, na devida conta, o esforço de *A Capital*.

Sobre ser um delicadissimo regalo espiritual e um trabalho historico de singular valor, *Patria Portugueza* obedece a uma elevada intenção que será commentada nas columnas d'este diario por alguns dos nossos primeiros homens de lettras e publicistas, como os leitores já hoje teem ensejo de verificar na entrevista de um dos nossos redactores com José de Alpoim. Por outro lado, completando esta obra, em que não só o culto da arte e o culto da Patria se propõem exemplificar, mas tambem o da lingua, tão abastardada nos nossos dias, *A Capital* publicará um vocabulario dos termos obsoletos ou menos vulgares que amiude se encontram nas bellas paginas de Julio Dantas relativas a episodios dos seculos mais recuados, vocabulario que o grande escriptor gentilmente se promptificou a elaborar como, tambem, em tempo opportuno, fornecerá os documentos ineditos de que se serviu na composição do seu magnifico trabalho.

Ocioso será recordar que os episodios que constituem *Patria Portugueza* vão desde os primordios da nacionalidade até o tempo presente e que serão publicados sem se guardar a ordem chronologica.

Provem murcellas, manjar de lingua e pão de ló de Arouca

Poeira da Arcada

Os homens vivem ou degradam-se, segundo encaram ou não a sua vida como qualquer coisa de transformavel, no sentido de um ideal de perfeição e belleza. Os que conseguem desprender-se do jugo oppressivo da materia, elevando o seu espirito de maneira a illuminarem-se da pura claridade dos idealismos moraes e religiosos, conquistam o seu direito a uma aureola. Teem dentro de si um principio de renovação. Os dias passam, mas a sua fé apura-se. Em vez de morrerem como velhos mirrados, de olhar extincto, incapazes de se reconhecerem dignos de uma resurreição entre sombras, elles, seguros na sua crença, encontram na morte ainda uma promessa de mocidade. A sua biographia resulta assim uma escola de liberação permanente.

* *

Ha ainda ternissimas pessoas que julgam fazer litteratura quando, n'um volume de rimas excelsas, celebram, em redondilhas ou em decasillabos, as pieguices aiádas de um lirismo de desejos mortos e de suspiros impotentes. Bom seria que alguem, com paciencia para esclarecer entendimentos tardos, lhes dissesse que a litteratura é um symbolo da vida e que esta só começa a ser litteraria logo que attinge manifestações superiores. O que fica para baixo, é uma especie de bemaventurança para pobres de espirito.

* *

Henry Bataille tem uma grande pai-

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O senhor do Paúl de Boquilobo

SECULO XVII

Em 1670, homiziado em Sevilha por morte d'homem, o nobre D. João de Castro Telles, senhor do Paúl de Boquilobo, cunhado do marquez de Távora, blasonando de seis arruélas de azul sobre campo de prata como os Castros do morgado de Villa-Verde, devia ter, quando muito, quarenta annos de idade.

Alto, aquilino, elegante, com uma pêra negra cornicabra torcida no queixo, a balona branca derrubada sobre o gibão de riço preto, meias de Toledo, sem uma ruga, surgindo d'um largo sapato de bocca de vacca, o feltro hollandez abalroado sobre os olhos, espada de ferro de mais da marca, luva de manópla, capa negra repuxada descobrindo o braço direito, este homem singular, que se diria arrancado a uma téla de Franz Halls, era o mais valente dos aventureiros e o mais fidalgo dos canalhas que tem deitado Portugal.

D'uma bravura truculenta e rhetorica, d'uma serenidade admiravel, d'um impudor supremo; jogando as armas com a mesma destreza no jogo florido de Hespanha, no jogo de salto de Flandres, ou no jogo portuguez, forte e seguro; com a moral simplista do espadachim do seculo XVII, cujos escrupulos se resolviam entre uma insolencia e uma estocada «em raio de sol»; pondo a sua espada a soldo de todas as vinganças e de todos os odios; capaz, por uma pataca de prata, de assassinar o proprio pae,—D. João de Castro Telles, figura feita de sombras e de contradicções, de ignominia e de grandeza, guardava entretanto, no fundo do seu coração, uma fibra impolluta, uma fibra generosa, uma fibra virginal que vinte annos de torpezas não tinham podido contaminar ainda: o orgulho da sua raça e da honra do seu paiz. Se fosse preciso armar o braço para commetter uma infamia,—batia-se como um tratante; se fosse necessario arrancar a espada para defender o nome de Portugal,—atirava-se como um leão. E elle, que tratava como um farrapo a honra de todas as mulheres,—era capaz de se deixar matar pela honra do seu rei. Podia D. Pedro II mandar-lhe o corregedor da côrte e prendel-o quatro, cinco, seis vezes a seguir, por desafios e mortes d'homem: fugia da prisão, homiziava-se em Hespanha—Badajoz, Sevilha, Madrid—e embrulhado na sua capa negra e na sua impertinencia, a cabeça erguida sobre uma volta gommada de tres dedos, uma cruz branca de Malta no peito do gibão, a luva de couro sobre a taça de ferro da espada, entretinha-se a mandar resar Ave-Marias a todos os hespanhoes que diante d'elle boquejavam de Portugal,—e a despachal-os christãmente, ao terceiro golpe, com uma estocada de punho aos peitos. O senhor de Boquilobo, que se homiziava em Hespanha pelas mortes que fazia em Portugal,—vinha depois homiziar-se em Portugal pelas mortes que fazia em Hespanha. E o rei, fanhoso, doente, com o ceu da boca coberto de prata e a Duverger em baixo á espera n'um coche, perdoava-lhe cada morte que elle fazia em Lisboa por cada hespanhol que enterrava em Madrid, abrindo á espada de Toledo de D. João de Castro Telles—«*despues de Dios, nos!*»—uma verdadeira conta corrente de cadaveres.

A triste notoriedade do senhor de Boquilobo na Lisboa seiscentista, que já era grande pela serie interminavel dos seus desafios, pelo exaggero hollandez das suas balonas, pela audacia insolente das suas voltas gommadas á castelhana,—tornou-se enorme depois da morte violenta do marquez de Sande, certa noite, no cruzeiro do adro de S. Domingos. O velho marquez, figura pintada e mosqueada de signaes ao uso das côrtes estrangeiras, alma das negociações para a entrega de Tanger e de Bombaim aos inglezes, sessenta annos viçosos que se picavam de tratar casamento com a condessa viuva de Mesquitella, aceitára, no regresso da Capella Real, onde se tinham cantado matinas da Senhora da Conceição, um logar na liteira de D. Francisco de Lima. Quando, no trote certeiro dos machos, já noite fechada, seguidos do mochila da tocha, vinham a passar ao cruzeiro de S. Domingos, quatro homens embuçados de cavallo e quatro de pé rodearam a liteira, viram-lhe nas portadas o escudo partido dos Limas, com as tres faxas enxequetadas d'ouro e de goles, perguntaram quem ia dentro, metteram a cara, reconheceram a face pintada do marquez e atravessaram-n'o com nove estocadas. D. Francisco sahiu da liteira, espada fóra, gritando; mas os de cavallo fugiram n'uma tropeada pelo lagedo das alfurjas; tres dos de pé esgueiraram-se na sombra,—e o fidalgo só poude atirar um d'elles, roxo, ganindo, agarrado pelo cachaço, para as mãos dos quadrilheiros: era um creado de D. João de Castro Telles. Emquanto o cadaver do marquez era levado a casa, golfando sangue sobre o persevão doirado da liteira, o homem, carregado de ferros no Tronco, confessava que entre os de cavallo vinha o senhor de Boquilobo, e que os homens de pé, eguariços e creados de D. João, tinham sido mandados e pagos pelo conde de Mesquitella, resolvido a oppôr-se, por todos os meios, ao casamento da mãe. As casas dos dois fidalgos foram cercadas pela cavallaria; os meirinhos e beleguins, de saltimbarca e chuça, tiveram d'entrar aperrando as pistollas; o Mesquitella fugira embarcado para a Italia; o senhor do Paul de Boquilobo, escondido debaixo dos guarda-infantes da mulher, conseguiu escapar ao faro e á chuça dos quadrilheiros, e tres dias depois, n'um burél de capucho, ganhou a fronteira e abalou para Hespanha.

(Continúa)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Uma prova evidente da indestructibilidade da lampada "EGMAR,, de fio estirado, é a sua escolha para a illuminação dos carros electricos de Lisboa.

Theatro Avenida

Hoje e sempre collossaes enchentes

A notavel operetta portugeza em 3 actos

Flôr da Rua

primorosamente desempenhada e posta em scena

ção por Manon Lescaut. A fim de lhe insuflar alguma coisa da perversão mistico-sensual da nossa edade, vae fazel-a heroina de comedia. A diabolica flor do mal alargará o seu prestigio, que é como quem diz: exercerá maior perturbação. Emquanto outras mulheres imperam pelo sacrificio e pela inspiração do seu affecto, ella, para ser rainha, juntou á belleza a seducção do peccado. A sua catechese foi gloriosamente satanica. E como n'este mundo o vicio soffre principalmente grandes aggressões das pessoas que o não conhecem ou já o conheceram, os amigos de Manon são muitos e fervorosos no seu culto. Os corações bem formados detestam-na. Ella resigna-se com um diadema que lhe garante um imperio que não conhece limites.

TRIBUNAES

O roubo do "Pharol da Guia,,

No 1.º districto criminal iniciou-se hoje o julgamento dos auctores do roubo da ourivesaria da Guia, caso que se tornou celebre pela forma como os gatunos conseguiram pôl-o em pratica, abrindo um caminho subterraneo para chegarem ao estabelecimento roubado.

Da *troupe* dos gatunos faziam parte, além de Justo Cezar Cortez e Joaquim Gonçalves da Cunha, Manuel de Sousa e Silva, *O Manuelinho*, que mais tarde na cadeia do Limoeiro assassinou á facada o seu companheiro de carcere *O Laranjo*.

Os presos vieram para o tribunal em carro cellular, seguindo para os calabouços e d'alli para a sala da audiencia entre uma escolta de infantaria da guarda republicana, de bayoneta callada. Todos os reus se apresentaram tristes e cabisbaixos, principalmente o *Manuelinho*.

Aberta a audiencia pelas 12 e 15 minutos, o delegado do ministerio publico, sr. dr. Castro Lopes, tomou o seu logar, vendo-se na bancada da defeza os srs. drs. Luiz Folque, advogado do *Manuelinho*, e Alexandre Braga, dos dois restantes.

A sala do tribunal apresentava um aspecto aguerrido, vendo-se por toda a parte distribuidas sentinellas de bayoneta callada, sendo tomadas estas prevenções por entre as testemunhas figurarem dois penitenciarios e seis reclusos da cadeia do Limoeiro.

O delegado do ministerio publico requereu que em qualquer altura que cheguassem fossem ouvidas algumas testemunhas que haviam faltado. Esse requerimento foi deferido, bem como os que os advogados de defeza formularam em seguida, pedindo egual concessão para as testemunhas de defeza. Iniciou-se depois a leitura do processo, que é bastante volumoso, seguindo-se a inquirição das testemunhas de accusação, em numero de 19 e cujos depoimentos foram por vezes interrompidos pelos reus e pelos defensores.

A audiencia, que foi interrompida bastante tarde, deve proseguir ámanhã.

Aveia extrangeira

Feijão branco extrangeiro

A' descarga do vapor *Ecatterina Couppa*. Vendas a preços excepcionaes emquanto durar a descarga.

Remettem-se amostras pelo correio.

Pedidos a

Costa, Caratão & Violante, Limitada

39, Campo das Cebolas, 42

Recolhendo ao hospital

Aggredido com trez facadas—Quedas—Com trez dedos esmagados—Ao carregar uma carroça

O trabalhador rural Pedro Gomes Monteiro, do logar de Montemor, do concelho de Loures, aggrediu com trez facadas Manuel Bento, proprietario d'umas terras por onde passava agua que este aproveitava nas regas, tendo-a aquelle desviado, por outro caminho, para seu uso particular. Por este motivo envolveram-se ambos em desordem, ficando Manuel Bento com trez facadas, uma no peito e duas no hombro, e Pedro Monteiro com varias contusões pelo corpo. Vindo para Lisboa, recolheram á enfermaria n.º 5.

—Gonçalo da Cunha, de 10 annos, morador na calçada de Santo Amaro, 115, 1.º, deu uma queda, fracturando o braço esquerdo; Americo de Mattos, residente na rua da Industria, 16, 3.º, foi attingido por umas saccas, na Companhia União Fabril, ficando contuso no ventre; Justiniano Netto, da rua de Braço de Prata, 39, cahiu, ficando com fractura da perna esquerda, e Maria Luiza, de 15 annos, moradora na rua Possidonio da Silva, 84, foi colhida por uma mala, que lhe esmagou trez dedos do pé direito. Recolheram, respectivamente, ás enfermarias 1, 4, 8 e 11.

—Ao pavilhão n.º 3 do hospital do Rego, recolheu Francisco Augusto, de Almargem do Bispo, que recebeu um ferimento no rosto quando carregava uma carroça, sobrevindo-lhe um tetano.

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos o sr. Manuel Nunes Junior para declararmos que deixou de fazer parte da empresa do quinzenario *O Alvôr*, de que era proprietario e administrador, por motivo de um artigo escripto a proposito dos alumnos da Escola de Guerra, com que estes se julgaram melindrados.

—O pagamento de propinas e encerramento de matriculas no Instituto Superior de Commercio termina, impreterivelmente, no dia 8, pelo que os requerentes que não tenham ainda entregue os documentos exigidos ou effectivado a matricula que condicionalmente haviam pedido, o devem fazer até depois de amanhã.

—Recebeu curativo no hospital de S. José Joaquim Viterbo, de 3 annos, que em Cacilhas foi colhido por uma carruagem, ficando contuso na perna esquerda.

—Deu entrada na Morgue o cadaver de um individuo que foi acomettido de doença e que chegou sem vida ao hospital. Está pobremente vestido e aparenta ter 30 annos.

Drama passional ou suicidio?

Ataque de neurasthenia—affirma a familia—Tentando matar a esposa—diz a policia

Cerca das treze horas e meia de hoje suicidou-se, a tiros de revólver, o sr. dr. Francisco José Silveira Campos, natural da Povoa do Varzim e filho do sr. dr. João Pedro de Campos e da sr.ª D. Lucinda Silveira, ha pouco fallecida. O sr. dr. Silveira Campos, que residia com sua esposa, a sr.ª D. Ilda Penalva, filha do coronel sr. Ezequiel Augusto Penalva e cunhada do sr. José de Mascarenhas, que se encontra na Penitenciaria condemnado pelos tribunaes marciaes como conspirador, havia sido recentemente nomeado para um dos novos cargos creados por virtude do estabelecimento das escolas moveis.

Tendo, ha perto de anno e meio contrahido matrimonio com a sr.ª D. Ilda Penalva, veiu residir para o rez-do-chão do predio n.º 20 da praça do Duque de Saldanha. Hoje, á hora a que acima referimos, fechou-se no seu quarto; minutos depois, a esposa, alarmada por uma detonação que ouvira, correu alli e, vendo-o de revólver em punho, tentou tirar-lhe a arma, o que não conseguiu, pois o marido disparou segundo tiro, que passou de raspão pelo rosto da sr.ª D. Ilda Penalva, indo a bala cravar-se na porta. Depois, o sr. dr. Silveira Campos, apoiando o revolver á fronte, disparou de novo, alojando-se-lhe o projectil no craneo. Comparecendo o guarda civico 481, foi immediatamente conduzido ao hospital de S. José, no automovel 377, acompanhando-o seu sogro. Alli, o medico de serviço, sr. dr. Azevedo Gomes, limitou-se a verificar o obito, sendo o cadaver removido para a Morgue.

Esta a versão que em sua casa nos foi dada. A da policia, porém, é diversa, dizendo-se que o dr. Silveira Campos tentára assassinar a esposa, disparando contra ella um tiro, que, de susto, a fizera cahir, e elle, julgando-o morta, se suicidára em seguida. A' sua residencia chegou ainda a dirigir-se o chefe de esquadra Alves Dias.

MEXICO E ESTADOS UNIDOS

A demissão immediata do general Huerta

é imposta por um «ultimatum» do governo de Washington

Ha já dias que o governo de Washington vem estudando a fórma de intervir nos negocios internos do Mexico, para o que pediu ás potencias uma acção em commum, a que a França e a Inglaterra accederam immediatamente, tendo-se a Allemanha reservado para mais tarde, como *A Capital* informou os seus leitores.

A situação no Mexico tem-se aggravado de dia para dia. A fórma irregular como se procedeu na eleição presidencial veiu coroar o acervo de tropelias praticadas pelos adeptos do general Huerta, que a todo o transe quer ficar presidente. Em vista dos perigos que corria um dos candidatos á presidencia, Felix Diaz, teve que abandonar a candidatura e fugir, mas alguns dos seus partidarios foram presos em Vera Cruz e foi-lhes instaurado processo como conspiradores.

Outros, espalhando-se por varios pontos, teem-se dedicado á queima do material ferro-viario, destruindo 674 vagons de mercadorias, sete locomotivas e trez carruagens de passageiros, causando prejuizos na importancia de 1:670 contos.

Os candidatos Huerta e Blanquet conseguiram fazer apparecer nas urnas listas que lhes deram uma enorme maioria, mas Huerta, querendo fingir que não ambicionava o poder, disse que cederia o logar de presidente a Blanquet, ficando elle como generalissimo do exercito, o que correspondia a ficar sendo o verdadeiro presidente, exercendo o poder por detraz da cortina, ao passo que Blanquet arcaria com as responsabilidades da presidencia. Era a dictadura militar.

Foi n'essa altura que o gabinete de Washington consultou as potencias.

Como, pela constituição mexicana, o Parlamento tem que validar a eleição presidencial, e approval-a, o general Huerta receiou vêr inutilisadas as suas artimanhas e mandou prender a maioria dos senadores e deputados, sob a accusação de conspiradores, e proceder á eleição para o preenchimento das cadeiras vagas.

O governo americano ia assistido ao desenrolar dos acontecimentos, esperando que a bancarrota pendente sobre o Mexico modificasse as circumstancias. No fim do mez os funccionarios mexicanos não foram pagos, caso que ha trinta annos não succedia, e correu o boato de que Huerta tencionava levantar uma contribuição de 15 por cento sobre todos os depositos que se encontrassem nos bancos, o que determinou o panico e a corrida em massa aos estabelecimentos bancarios.

Os Estados Unidos, que ha já tempos mantinham nas aguas mexicanas quatro couraçados, mandaram para Vera Cruz outros quatro, ficando toda a esquadra sob o commando do vice-almirante Fletcher, e simultaneamente fizeram saber ao governo mexicano que queriam a sahida de Huerta da presidencia, e eleições livres, sob a garantia d'um poder provisorio que fosse acatado pelos constitucionaes.

Parece que entretanto recebia o gabinete de Washington a resposta das potencias e que estas lhe confiavam a direcção da acção a exercer, porque esta tarde chegou-nos o seguinte telegramma, recebido por intermedio da Agencia Havas:

Mexico, 4 de novembro

Domingo á noite, já tarde, o presidente Huerta recebeu um *ultimatum* do governo de Washington, intimando-o a demittir-se sem demora e prohibindo-lhe escolher para seu successor qualquer membro da sua familia ou da sua coterie.—(*Havas*).

MARINHA DE GUERRA

O QUE DESTROE AS ESQUADRAS DE COMBATE

antes d'ellas nascerem é não o comprar muitos submarinos, mas o não comprar nenhuns, como temos feito

Como dissémos no artigo anterior, o submarino não mergulha, portanto, a 5.000 metros, mas sim a mais do dobro da distancia, não podendo por consequencia ser literalmente «crivado de projeteis», como diz o sr. Leotte do Rego, porque quando immergiu ninguem o viu e porque quando chegou áquella distancia estava totalmente immerso.

O trabalho de «*recolher a artilharia*» a que se refere o nosso illustre camarada, apenas o teem por emquanto os inglezes, convindo lembrar n'esta altura que essa artilharia não deve servir—como diz o sr. Leotte do Rego no seu artigo de 20 de outubro—para um «*simples barco de pesca armado com um canhão*», porque certamente em tempo de guerra os sectores de defesa, especialmente junto das bases de operação, são vigiados, servindo, sim, para os aeroplanos e dirigiveis.

Pelo que diz respeito a periscopios, em ambos os periodos em que o nosso illustre camarada a elles se refere, tem argumentos com que não concordamos.

Assim: nem *toda a eficacia do submarino se baseia na visão do periscopio*, como já provámos, pois que, muito pelo contrario, tanto mais estrategico é, quanto menos se servir d'elle, nem essa *visão é limitada*, nem *é a cada momento perturbada*. Não *é limitada a visão*, porque o diametro da imagem chega a ser de 270 milimetros, a ampliação eleva-se a 2, observa rapidamente todo o arco do horisonte, e é de uma clareza extraordinaria, surprehendendo todos aquelles que pela primeira vez o usam, podendo o que affirmamos ser attestado por todos os nossos camaradas que teem visitado o submersivel *Espadarte*.

Não *é a cada momento perturbada*, porque o facto da objectiva poder ser por vezes lavada pela agua em nada prejudica a visão—salvo no momento rapido em que a vaga a cubra, é claro—pois que logo que a vaga a descobre a visão é a mesma. Este facto tem sido por nós observado varias vezes e tanto assim é que a disposição que alguns constructores começaram usando, de bombas especiaes que injectavam agua dôce sobre a objectiva para a lavar, foi em breve abandonada por inutil e desnecessaria.

A *vaga grossa*, o *balanço* e as *vibrações* tambem em nada influem; em primeiro logar, porque na navegação em immersão não se sente o balanço, não sendo portanto *infernal* a vida—como diz o sr. Leotte do Rego—não se transmittindo por consequencia ao periscopio, nem as vibrações, que não existem de forma alguma, porque nem mesmo as provocadas pela resistencia da agua ao movimento do navio se sentem, desde que o periscopio esteja protegido dentro da torre, nem os balanços do casco, que não existem de forma nenhuma.

D'aqui, todos facilmente concluirão que não será por essas razões *que os seus tiros deixam de ser efficazes*.

Diz em seguida o nosso illustre camarada que um ou outro submersivel em exercicio e—*sempre em exercicio*—tem lançado o seu torpedo. E' facto que em exercicio tem lançado e não só um ou outro, mas muitos. Assim o *Espadarte* já os lançou, os submersiveis italianos lançam-nos frequentemente e os inglezes—os vimos nós em Gibraltar, em 8 dias que alli estivemos—lançam-nos quasi diariamente. Tambem em guerra se teem lançado e o proprio submersivel grego *Delphin* lançou um, não tendo sido bem succedido, quem sabe se talvez por não ter o seu giróscopio bem regulado.

E com respeito a confiarmos na *efficacia do torpedo*, evidentemente confiamos, ousando até avançar que será uma arma de futuro.

Não é, nem pode ser, a arma decisiva; essa é a artilharia, bem entendido, da mesma forma que a arma mãe de um exercito é a infantaria; porém o torpedo, empregado depois da artilharia ter feito os seus primeiros estragos, ha de ser, no futuro, de importancia capital para o decidir de uma batalha. E se nos tempos da guerra Russo-Japoneza o torpedo não surtiu o effeito esperado, é porque esse não era o de hoje, não era o de 6, 8 e 10.000 metros de alcance, não era o de 42 milhas de velocidade, não era o de giroscopio aperfeiçoadissimo, não era o de ar aquecido, não era o de córta-redes duplo, não era, finalmente, o de 110 kilos de «trotil!»

E se Ferran diz que elle é incapaz, só por si, de dar um golpe decisivo, não contestará, por exemplo, que se a flotilha de torpedeiros do commandante Millo não tivesse esbarrado n'um cabo d'aço no Estreito dos Dardanellos, a uma distancia da esquadra turca maior que o alcance dos seus torpedos (que não eram dos actuaes), não poderia ter avariado os mesmos navios, impedindo-os de sahir do mesmo estreito.

E tanto assim é que o nosso illustre camarada se refere *á insufficiencia das cargas explosivas* usadas n'esses tempos, sabendo nós que não foi outra a razão que fez augmentar o diametro dos torpedos de 45 a 53 centimetros.

E' certo que modernamente se usa nas construcções das grandes unidades de compartimentagens especiaes contra as avarias provocadas por torpedos e minas submarinas, empregando até o ar comprimido, e vê-se isso applicado já nos couraçados inglezes *Orion* e *King George V*, francez *Danton*, japonez *Kongo*, argentinos *Moreno* e *Rivadavia*, etc., não sendo, porém, menos certo que L. de Kero' Hoat diz a esse respeito que «parece que até ao momento se está pouco seguro da efficacia de taes disposições e que experiencias feitas deixam a esse respeito duvidas bastante profundas».

Nem este facto falha, pois, á lei da evolução geral, porquanto é racional que, se existiu sempre a lucta entre a couraça e o canhão, deve existir a lucta entre o torpedo e a rêde e entre as grandes cargas explosivas e a compartimentagem.

Está evidentemente livre o nosso illustre camarada de empregar a sua phrase «*submarino, horrenda sepultura das proprias guarnições*», como todos são livres nas suas opiniões, mas permitta-nos o sr. Leotte do Rego que continuemos tambem nós a discordar em absoluto de tal opinião. E isto porque não só é facto que em dois submarinos allemães se salvaram todos pelos tubos de lançamento e n'outro se salvaram todos menos dois, que estavam fechados na torre, como tambem porque n'esses barcos em que os desastres se deram não existiam as disposições de segurança que hoje existem. E tão *horrenda* como a dos submarinos foi a do brazileiro *Guarany* e a dos paquetes *Titanic* e *Volturno*.

E', pois, para consolar que o nosso illustre camarada comnosco esteja de accordo sobre as vantagens dos submarinos, faltando apenas concordar em que a theoria da «Jeune Ecole» é boa, o que para nós ainda nos daria mais prazer, pois o que a todo o tranze desejamos provar é que o *mais tarde* que muitas vezes se emprega pode ser *tarde de mais*, como o tem já sido para muitos outros povos.

E se muito mais ainda teriamos para dizer, o que alongaria demasiado este artigo, terminaremos por hoje, servindo-nos da propria opinião de Farragut, citada pelo sr. Leotte do Rego, que, afinal, nos serve ás mil maravilhas, pois o «*anniquilamento dos elementos essencias da defesa naval—as esquadras de combate—destruindo-as antes de nascer*», é exactamente o que tem succedido comnosco, não, por comprarmos muitos submarinos, mas sim por outra razão... por não comprarmos coisa alguma.

Fernando Branco

Da guarnição do submersivel *Espadarte*

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Luiza Candida Barradas Mergulhão Trigueiros, cujo funeral se realisa amanhã, sahindo o prestito funebre da rua Quatro de infantaria, 41, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu hoje o coronel sr. Carlos Augusto Barcellos.

Ouro a 530 réis o gramma

Compra-se ouro usado, bem como joias, moedas, antiguidades, cautelas de penhores, galões, dentaduras velhas e platina, ouro e prata para fundir. O unico que compra sempre e paga melhor é o MERGULHÃO DOS CORDÕES DE OURO, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Propaganda eleitoral

Partido Republicano Portuguez

Este partido inicia amanhã a propaganda eleitoral no circulo de Lisboa.

As sessões de propaganda são as seguintes:

No Centro Henriques Nogueira, rua do Seculo, ás 20 horas pelos candidatos srs. general Carvalhal, Luiz Filippe da Matta Ricardo Covões e sr. França Borges.

No Centro Republicano da Lapa, calçada da Estrella, 173, 1.º—A's 21 horas: os candidatos e o sr. Agostinho Fortes.

Dia 6—No Centro Dr. Bernardino Machado (Alcantara)—ás 20 horas, os candidatos e o sr. Agostinho Fortes.

No Centro Republicano de Belem—Os candidatos, Agostinho Fortes e Apolinario Pereira.

Dia 7—A's 20 horas, no Centro Heliodoro Salgado (Bemfica)—os candidatos, dr. Daniel Rodrigues e Agostinho Fortes.

Carnide—Na séde da Escola Nocturna, ás 21 horas, os candidatos, Agostinho Fortes e dr. Daniel Rodrigues.

Dia 8—A's 20 horas no Centro Republicano de Santos, rua da Esperança, 206, 2.º—Os candidatos, França Borges e Agostinho Fortes.

A's 21 horas, no Centro Republicano de Santa Izabel, rua de Campo d'Ourique—Os candidatos, Agostinho Fortes, dr. Daniel Rodrigues e Apolinario Pereira.

Dia 9—A's 14 horas, no Campo Grande—Os candidatos, dr. Daniel Rodrigues e Agostinho Fortes.

A's 16 horas, na Charneca, Ricardo Covões, Apolinario Pereira, Agostinho Fortes e Rodrigues Simões.

Lumiar, ás 19 horas, oradores os candidatos, Apolinario Pereira, Agostinho Fortes e Rodrigues Simões.

A commissão municipal encontra-se em sessão permanente para prestar quaesquer esclarecimentos aos seus correligionarios.

A commissão municipal pede a todas as commissões parochiaes a fineza de lhe dizerem os locaes onde se pódem realisar as sessões de propaganda eleitoral.

ULTIMA HORA

A aventura realista

Uma busca na egreja das Mercês—O «hospital de sangue» dos monarchicos não será aproveitado

Foi posto em liberdade Antonio Gameiro de Senna, hontem detido em Belem pelos elementos civis, por se ter apurado que é um ebrio incorrigivel e que foi devido aos vapores do alcool que fallou demais contra o governo.

O chefe da 2.ª secção está investigando das responsabilidades que pesam sobre José Bento d'Oliveira, que ha dias foi detido em Castello Branco e que se encontra nos calabouços do governo civil. De Castello Branco e Covilhã foram hoje recebidas varias informações sobre o preso, ao qual foi apprehendida uma carta subscriptada para o ex-official da armada Victor Sepulveda.

O chefe Ferreira, da 1.ª secção, continuou ouvindo algumas testemunhas sobre o caso dos policias das esquadras da Boa-Vista e Caminho Novo.

Um agente da judiciaria, acompanhado de dois guardas e trez revolucionarios civis, procedeu hoje a uma busca minuciosa na egreja das Mercês. O templo foi cercado, sendo impedida a entrada a qualquer pessoa. Tambem foi passada busca ao 4.º andar da rua do Ouro n.º 124 que fica por cima do escriptorio do sr. Cunha e Costa e que é residencia de uma senhora ingleza. Nada se encontrou de suspeito, tendo a locataria declarado que de facto aquelle advogado tentara alli refugiar-se, ao que ella terminantemente se recusou.

Para juizo foi hoje enviada a sr.ª D. Julio Coelho da Silva, em cuja residencia se encontraram algumas armas. Um revolver velho que alli foi encontrado pertencia a seu fallecido marido, que era official do exercito.

O sr. dr. Pedro de Castro está tratando de investigar o facto do preso sr. João Anastacio Gomes, que actualmente se encontra no Porto, ter feito no deposito central de fardamentos, a Santa Clara, a encommenda de 25.000 pares de botas, não se sabe se para negocio ou para o *exercito revolucionario*, que os monarchicos haviam resolvido formar.

Foram ouvidas varias testemunhas sobre o hospital de sangue, que a sr.ª Julia de Brito e Cunha fez installar n'um predio da rua Leandro Braga. D. Julia, que durante o dia recebeu inumeras visitas, foi transferida pelas 18 horas para a esquadra das Monicas, tendo seguido n'um trem de praça, acompanhada de um agente.

Como hontem noticiámos, o governo havia resolvido installar n'esse hospital, um posto de soccorros medicos. Devido, porem, á insufficiencia do material, ficou accordado entre o sr. presidente do ministerio, ministro do interior e dr. Pedro de Castro, que ali foram hoje, que tudo fosse distribuido por varios estabelecimentos do Estado, taes como: Penitenciaria de Lisboa, Tutoria da Infancia, commissão jurisdicional dos bens das congregações religiosas e Cantina Escolar de Campolide.

Tambem foram largamente ouvidas algumas testemunhas sobre a fuga do sr. Moreira de Almeida e seu filho a bordo do *Texas*. Parece que este caso cada vez se complica mais, tendo já a policia em seu poder provas de cumplicidade contra os agentes maritimos srs. Marcus & Harting, que forneceram as passagens. Essas passagens foram fornecidas de noite, pelos proprietarios da agencia, depois da maior parte dos empregados da casa terem já sahido, a fim de evitar suspeitas. Com ordem dos agentes é que o empregado Avellar acompanhou a bordo os fugitivos, apresentando-os depois ao commandante do paquete.

Os delegados dos typographos dos jornaes *O Dia* e *Nação* estiveram hoje no governo civil, onde entregaram ao chefe do districto uma relação das peças de vestuario e ferramenta que ficaram destruidas por motivo do assalto áquelles jornaes.

No Porto

Dois presos postos em liberdade

PORTO, 4—Foram hoje postos em liberdade Eduardo Penalvas e Luiz Carrelhas.

Moreira d'Almeida foi mais uma vez interrogado. Elle e o filho, que ainda não foram acareados, continuam incommunicaveis.

Do sr. José Joaquim Ginga recebemos uma carta, na qual nos diz, em resumo, o seguinte: Depois de 48 annos de serviço militar, com bom comportamento, reformou-se, ficando na 7.ª companhia e empregando-se como guarda-portão de um predio do largo da Abegoaria; sempre acatou as leis do Paiz, nunca se importando com a politica. As suas preoccupações consistiram em procurar o meio de occorrer á subsistencia de seus cinco filhos. No dia 20, acompanhado de uma sua sobrinha, foi á rua da Palma, fazer compras a uma mercearia e como estivesse a chover e, calculando que no dia seguinte succederia o mesmo, foi á padaria da qual gastava e pediu que lhe vendessem dez pães, dizendo que ia para casa e que nem elle nem a familia voltariam a sahir. O caixeiro José Rodrigues perguntou-lhe se tomava essa resolução por haver *alguma coisa*, ao que o sr. Ginga respondeu que não sabia de nada. Depois foi preso sob a accusação de conspirar contra a Republica, declarando-se no auto que elle esteve na padaria as 15 horas, quando, em verdade, eram 23. Por ultimo, o signatario da carta affirma que a sua prisão foi motivada por vingança pelo facto de ter servido de testemunha n'um processo de abuso de confiança.

A gréve de Riotinto

Ao abrir uma contramina morrem cinco pessoas

Madrid, 4 de novembro

Em Riotinto procede-se a trabalhos para dar sahida aos gazes, abrindo-se uma contramina. N'um poço morreram asphixiados trez chefes inglezes e dois operarios hespanhoes, cujos cadaveres foram conduzidos para Huelva.—(*Correspondente*).

Amerça de gréve geral em toda a Hespanha

Bilbao, 4 de novembro

Na Casa do Povo realisou-se um *meeting* de solidariedade com o governo de Dato, dizendo os oradores que o preoccupam as reformas sociaes. Perezagua affirmou que, se fôr derramada uma gotta de sangue em Riotinto, em toda a Hespanha se declarará a gréve geral dos mineiros.—(*Correspondente*).

Procurando encontrar uma solução

Huelva, 4 de novembro

O governador conferenciou com os operarios de Riotinto e a empreza das minas, a fim de se encontrar uma solução, que permitta chegar-se a accordo.—(*Correspondente*).

Caminhos de ferro na Argentina

Uma nova rêde de 400 kilometros—Evitando conflictos com as companhias

Buenos-Ayres, 4 de novembro

O conselho de ministros, sob a presidencia do sr. de LaPlaza, setudou os projectos relativos ao estabelecimento de uma rêde de 400 kilometros de vias ferreas na provincia de Buenos-Ayres. O ministro do fomento annunciou que decidiu submetter um relatorio ao governo da provincia com o intuito de chegar a uma solução conciliadora, para evitar que sejam lesados os caminhos de ferro particulares. O ministro apresentará dentro em pouco um projecto de lei tendente a evitar a renovação de conflictos entre o governo e as companhias.—(*Havas*).

Cincoenta pessoas mortas

n'um choque de comboios

Rio de Janeiro, 4 de novembro

Dois comboios expressos da Mogyana Railway esbarraram um com o outro, ficando mortas 50 pessoas, e feridas muitas outras que foram transportadas para S. Paulo.—(*Havas*).

Mercados fechados

por ser dia de eleições

New-York, 4 de novembro

Por ser hoje dia de eleições nos Estados Unidos, estão fechados todos os mercados.—(*Havas*).

Uma tourada nas ruas de Londres

Um morto e varios feridos

Londres, 4 de novembro

Ao ser conduzida para o matadouro uma manada de bois, tresmalharam-se onze, dando origem a correrias e grande confusão em algumas das ruas da cidade, pois os animaes investiram com os transeuntes. Ha um morto e muitos feridos. — *Correspondente*).

Marinha de guerra

Divisão naval

Para continuação dos exercicios, sahiu hoje a barra, pelas 15 horas, a divisão naval portugueza.

NOTAS DIVERSAS

Pelas 16 horas reuniu hoje em sessão extraordinaria o conselho de ministros, que se occupou de varios assumptos e dos ultimos acontecimentos.

Vindo de Paris, deve chegar ámanhã á noite a Lisboa o sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios extrangeiros.

Chegou hoje a Lisboa, hospedando-se no hotel Avenida Palace, o sr. barão de Wedel Jarlsberg, novo ministro da Noruega em Portugal, que esteve no ministerio dos negocios extrangeiros, onde se demorou alguns momentos conferenciando com o chefe do protocolo, sr. Antonio Bandeira, dirigindo-se depois ao ministerio das finanças a cumprimentar o sr. presidente do ministerio e ministro interino dos negocios extrangeiros.

Ao ministerio da justiça foram enviados, para approvação, os estatutos da cultual de Santa Suzana, na freguezia do Landal, Caldas da Rainha.

—E' esperado esta semana em Lisboa o sr. Bartholomeu Ferreira, ministro de Portugal na Haya.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Abel Botelho, ministro de Portugal na Argentina, e dr. Francisco Gentil. O sr. dr. Affonso Costa foi tambem procurado por uma commissão de estudantes do Instituto Commercial que ia sollicitar a maior brevidade na tiragem das cartas do curso, sendo attendida pelo secretario sr. Antonio Tadella.

—A' vista do cabo Carvoeiro e navegando para o norte passou hoje um cruzador hespanhol, ignorando-se o nome.

—Vae ser jubilado, por ter attingido o limite de edade, o professor da Universidade de Lisboa general de divisão reformado sr. Moraes d'Almeida.

Partido Republicano

Abandonando a politica

Do nosso amigo sr. Silverio Junior recebemos a seguinte carta:

Meu presado amigo:—Peço-lhe o favor de declarar no seu mui conceituado jornal que, desde esta data, me considero desligado de quaesquer compromissos partidarios, e, *ipso facto*, absolutamente alheiado da politica, conservando—desnecessario seria affirmál-o—intacta e viva a minha fé republicana, e disposto, como sempre, a defender a Republica, hoje, inilludivelmente ligada á vida dos velhos republicanos.

Disponha sempre de quem é seu amigo muito grato—Ajuda-3-10-913—*Silverio Junior.*

Commissão parochial de Bemfica

Para assumpto urgente reune ámanhã, ás 21 horas, devendo comparecer todos os seus membros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Com as pernas cortadas

Hoje, pela manhã, um carro electrico, ao passar pela praça das Flôres, atropellou o moço de lavoura Antonio Cardoso, cortando-lhe ambas as pernas. Foi conduzido ao hospital, onde ficou em estado grave.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS!—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 44 5|8.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 11|16	44 3|16
Londres, 90 d|v.	45 5|16	—
Paris, cheque	637	639
Italia	628	635
Allemanha, cheque	262	263
Amsterdam, cheque	443 1|2	445 1|2
Madrid, cheque	$99,5	1$00,5
New-York	1$10	1$11
Rio, s|Londres	16 5|32	—
Libras	5$93	5$97
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,50	39,35
» » 500$	39,45	39,40
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$90; 4 0|0 1888, 21$, 4 1|2 88-89, coup. 55$20.

Externas, effectuado: 1.ª série 67$20 e 3.ª 69$20.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$70; Ultramarino 89$; Aguas 88$50; Moçambique 4$15.

Obrigações, effectuado: Ultramarina, hypothecarias, 93$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª série, 74$40; Beira Alta, 2.º grau, 17$25; Classes inactivas 94$50; Caminhos de Ferro da Benguella 80$; Assucar 39$90.

Praso, fim de novembro: Moçambique 4$10 e com o direito de entrega.

Fim de dezembro: Moçambique 4$10, 4$05 e, em prime de 10 centavos, 4$35.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,00; Inglez 2 1|2, 72,93; Hespanhol, 4 0|0, 89,00; Japonez, 5 0|0, 1897-97,25, Russo, 5 0|0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 94,12; Erie prefered, 40,62; Erie common, 27,62; Missouri common, 20,37; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 14,37; Southern common, 22,87, Southern Pacific, 88,8; Union Pacific; 153,12; Rio Tinto, 73,7|8; Moçambique, 15,6; Rand Mines 5; Beira Railway, 27,60; Marconi's. ord. 3 19|32; idem prefered; 2 7|8; American, 27|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 19,75; Zambezia, 10,01; Tabacos 000,000.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Uma das mais correntes accusações que se fazem aos nossos homens de theatro é a de plagiarios. Mal uma obra faz successo, logo acodem meia duzia de cavalheiros bem intencionados a informar á bocca pequena que a coisa foi tirada de um livro francez, d'um outro inglez, d'uma gravura allemã, que sei eu?

Recordam-se do que se disse da Ceia dos Cardeaes de Julio Dantas? Em face do seu estrondoso exito, não houve má vontade que não bolsasse a sua insidiasinha. Por ultimo, annunciou-se que a peça seria feita d'uma fórma inaugural, quando se representasse um acto de Maupassant, que realmente o Nacional fez subir á scena pouco depois. A Historia antiga fôra a fonte onde Dantas fôra buscar a inspiração da sua Ceia. A calumnia resultou inconsistente.

Entretanto, julgo que os nossos homens de theatro não se devem offender por lhes chamarem plagiarios. Plagiario tem sido muita gente boa, como dizia Bocage. Tem-se demonstrado que Molière plagiou meio mundo e até furtou a Cyrano de Bergerac uma scena inteira d'uma peça do pensado amante de Roxane.

Agora acaba de se descobrir que Shakespeare não é o primeiro pae de Hamlet. Varios auctores, entre os quaes Nash e Lodge, alludem a um Hamlet, representado em Inglaterra em 1588. Henslowe notifica uma representação d'elle em Newington em 9 de junho de 1594. Este Hamlet é provavelmente da auctoria de Kid e é mesmo quasi certo que Shakespeare, que era actor, tomou parte no desempenho. Foi depois que remodelou a peça e transformou Hamlet, um rude e barbaro heroe na versão primitiva, n'aquelle ser contemplativo e complicado que é hoje o protagonista da celebre tragedia.

Apesar de tudo isto, ninguem nega o genio de Molière e de Shakespeare. E' porque estão mortos, e não ha probabilidade que resuscitem.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Pensa-se em organisar este inverno um sarau da Associação dos Auctores Dramaticos. O espectaculo apresentará as surprezas de uma revista, para a qual cada auctor do genero escreverá uma scena e a do desempenho por auctores de varias peças em um acto, escriptos expressamente.

● Italia Vitaliani estreia-se hoje com a *Dama das camelias*. Amanhã representará o *Grande industrial* de Georges Ohnet e depois d'ámanhã *La tragedia della anima*, de Bracco.

● Regressaram hontem do Porto os actores Joaquim Costa e Ignacio Peixoto.

● A companhia Gomes e Grijó representará no Polytheama a operetta ingleza de Ivan Caril *Il toreador*, adaptada por Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes.

● A musica da *Princeza Gril*, operetta que vae entrar em ensaios no Avenida, apoz a *Helda*, é de H. Reinhardt, considerado o unico rival de Franz Lehar.

● Segundo parece, o theatro Nacional do Porto inaugurará os seus espectaculos com uma revista representada ha tempos no theatro da Trindade.

● O guarda roupa da opperetta *Rainha das rosas*, em que fará a sua reapparição a actriz Palmyra Bastos, está sendo confeccionado por figurinos vindos expressamente de Italia.

● Na noticia hontem dada ácerca da estreia de Robles Monteiro como actor no Republica, a typographia attribuiu-lhe a qualidade de alumno do Conservatorio, que pertence a Francisco Lage, outro estreante do mesmo theatro. Os nossos leitores já terão feito a devida rectificação.

Extrangeiro

Jean Richepin, que fez o anno passado uma serie de conferencias sobre Shakespeare, fará este inverno outra serie dedicada á obra de Victor Hugo.

● Na Comedie Marigny estreou-se com grande exito a peça em quatro actos *Les anges gardiens*, extrahida do romance de Marcel Prevost.

● Rejane fez *reprise* no seu theatro da peça de Maeterlink *L'oiseau bleu*.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS: Os acrobatas patinadores irmãos Nelson e as gymnastas da Familia Cliquet.

As soirées da moda no Coliseu obrigam, segundo uma praxe tradicional, a estreias. Hontem, em vez de uma, o programma annunciou duas estreias: a das acrobatas patinadoras irmãs Nelson e a dos gymnastas da Familia Cliché. Foram uns e outros applaudidos por uma assistencia numerosa.

Os Nelson apresentam um numero que foge ao habitual dos programmas de circo, agora occupados com gymnastas e acrobatas de "salão", dançarinos e dresseurs. Compõem um numero interessante, que tem valor. Dois artistas, um comico, outro em traje de patinador, camisola e bonet de lã, maillot bem esticada nas pernas, executam uma serie de phantasias sobre patins, com piruetas, passagens e troca de pernas, marcha para traz e sobre o voltado deanteiro, curvas rapidas, saltos, subida e descida de prancha.

Todo o trabalho é apresentado com movimentação e elegantemente. O comico tem graça e sabe "entrar a tempo". O numero vae ser muito apreciado, porque tem arte e exercicios difficeis, como podem facilmente comprovar os rinks de Amadora, Bemfica, Estoril e Campo Grande.

A familia Cliquet são gymnastas aereos, utilisando um complicado apparelho com bambus verticaes, trapezios, barra e escadas de ganchos.

Tres gymnastas e dois homens, n'uma figuração de exercicios acrobaticos, que tomam "bandeiras", "pranchas", "peitoraes", "suspensões pela nuca", e pelos dentes, "cambiadas de trez", trabalham com desenvoltura e permittem-se "passagens gymnasticas de mãos", arriscadas, porque a base está em "prancha", apoiado pelos pés sobre um bambu e o "volante" em exercicio, afastado o apparelho e a uns seis metros da arena. Em resumo, o seu numero está bem combinado e explora exercicios muito conhecidos de acrobatismo n'um apparelho curioso e de apparato.

Ivo.

Entre nós

Na proxima recita da moda do Colyseu estreiam-se a familia Gregory's e o excepcional musico «Vascos».

*** Depois de amanhã o semanario O Povo organisa no Coliseu uma *matinée*, offerecida a 2:000 creanças protegidas pelas juntas de parochia da capital. O programma comprehenderá os melhores trabalhos da companhia, especialmente os trabalhos comicos.

*** Fala-se na organisação de uma companhia equestre, que percorrerá as provincias, nos mezes de primavera e verão.

*** Não tem fundamento a noticia de que se ia construir um novo circo em Lisboa, aproveitando-se o edificio onde esteve installado o quartel general.

*** Está completamente restabelecido o pequenino artista Nónó Walter, que ha dias foi operado de doença na garganta.

No extrangeiro

Nos jornaes de Birmingham appareceu ha poucos dias o annuncio seguinte: «Precisa-se para figurar n'uma fita intitulada «A vida e o reinado da rainha Victoria» um homem serio, com parecenças no corpo e cara com o rei Eduardo». No dia seguinte surgiram numerosos pretendentes, mais ou menos com as exigencias requeridas. O escolhido foi feliz com essa real parecença porque fechou contracto pela bonita quantia de 223 escudos.

*** Os elegantes dançarinos de Newport, no Rhode Island, sacrificam-se á moda. Como dançam o tango e o turkey trotte com ardor e maestria, resolveram organisar um campeonato, utilisando um apparelho que registe os passos. Os premios serão concedidos aquelles que nos salões e salas de baile realisarem as maiores distancias.

*** Estão causando successo em Paris as fitas cinematographicas «Debaixo de metralhas», tiradas do natural, na ultima guerra entre os bulgaros e os gregos e «Filho de Lagardère», extrahida do popular romance de Paulo de Feval.

*** Anda trabalhando por Hespanha um homem chamado Manuel Fernandez de Godos, que apresenta animaes contrarios com todas as garras e dentaduras completas, isto é, obrigando a trabalhar e viver na mesma gaiola o lobo com o cordeiro, a serpente com passaros; a raposa e a gallinha; o cão e a lebre; o furão e o coelho; o gato com o rato e o gavião com a pomba.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Envelhecer.
Nacional—A's 21—Dama das Camelias.
Trindade—A's 21—A mulher de marmóre.
Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.
Avenida—A's 21—Flôr da rua.
Apollo—A's 21—O sonho dourado.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Segunda apresentação das celebridades artisticas Familia Cliquet e irmãos Nelson, Rolledillo, os leões e todas as celebridades da companhia de circo e variedades.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastica*, A grande fita.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

VIDA ARTISTICA

Exposição João Cabral

No salão da *Illustração Portugueza* realisa-se no dia 6, pelas 11 horas, a exposição d'aguarellas do consideravel pintor e aguarellista João Cabral, que apresenta perto de cento e cincoenta telas, feitas em duas excursões durante o anno findo.

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc.
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Partido Republicano

Commissão parochial dos Anjos

Reune hoje, ás 21 horas e meia, para tratar de um assumpto urgente, devendo comparecer todos os seus membros.

Woton
Lampada com filamento estirado
Á venda em todos os estabelecimentos de electricidade
Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

SPORT

As violencias do «football»

O foot-ball association—que é o unico que entre nós se conhece, não é um jogo de violencia; na sua phase primitiva campeava a brutalidade, o jogador tendo como principio de que o seu objectivo unico era disputar ao adversario a posse da bola fosse de que fórma fosse e uma vez em posse d'ella nunca mais a largar até que a enfiasse no goal contrario. Era preciso derrubar o adversario? Fazia-se e com violencia tal que o deixasse inutilisado para o resto do desafio. Esta concepção era errada e assim se foi reconhecendo; á medida que o jogo ia ganhando em sciencia o que perdia em brutalidade, foi se tornando mais interessante e mais difficil; antigamente requeria-se um homem de peso, cujo combate com o adversario quando se désse fosse decisivo e além de saber dar pontapés pouco mais se lhe exigia.

Hoje o jogo mudou, os processos são outros e é a tactica e não a violencia que vence; a tactica é tudo n'um desafio; para haver tactica é preciso haver combinação e esta só pode fazer-se entre jogadores destros; o jogador de hoje carece de condições de agilidade, de habilidade e de intelligencia indispensaveis para poder exercer o seu papel. Tem que ser um homem forte mas agil, bom corredor, que saiba fazer com a bola tudo quanto careça, quer com os pés, quer com a cabeça, quer com o peito; precisa não perder de vista quer o seu adversario, quer o seu parceiro, isto é, conduzindo sempre a bola na direcção que mais lhe convém; tem que saber fazer um passe, opportuno e preciso; precisa de muita combinação com os seus collegas, ter não uma tactica, mas quantas o jogo do seu adversario lhe exija, procurando sempre evitar mais o adversario do que chocal-o.

Derrubar um adversario em jogo é uma tarefa por demais simples, que qualquer brutamontes o faz, mas evital-o, enganal-o, passar-lhe por fim a bola, ou tirar-lh'a se elle a possue, eis o que exige conhecimentos especiaes, um treino adequado, uma pratica constante, de quasi todos os dias e o conhecimento preciso não só das fallas do adversario, que o acaso do jogo nos poz deante, como até da sua psycologia.

E' difficil isto?

Concordamos, mas é talvez por isso que nós temos um grande desprezo pelas violencias no foot-ball.

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez—Esta antiga associação pensa em arranjar um campo para jogos, para o que talvez se ligue com um importante club de *football*.

Natação—A largada para a travessia do Tejo diz-se estar marcada para as 11,37.

Caça—A disposição fiscal que obrigava cada caçador que entrasse a cidade a deixar ficar nas barreiras a sua arma caçadeira foi agora revogada.

Automobilismo—Tem estado entre nós o representante da casa Lancia, que veiu de Italia até Lisboa n'um carro de 40 cavallos. Segue para o Porto e gorte de Hespanha. Está encantado com o nosso Paiz.

Tiro nacional—A commissão nomeada pelo ministerio da guerra para elaborar um novo regulamento de tiro tem reunido, com frequencia, ultimamente.

Nacional Sport Club—Encerra-se definitivamente em 7 do corrente a matricula para as diversas aulas de educação physica que este club em breve inaugura e as quaes serão obsequiosamente dirigidas por um conhecido sportsman.

A direcção e a commissão sportiva estão tratando activamente da organisação de festas e provas, umas reservadas aos socios e outras inter clubs, tudo se conjugando para que este club tenha uma epocha por todos os motivos brilhante no nosso meio sportivo.

Extrangeiro

Taça da America—Sir Thomas Lipton acaba de mandar activar a construcção do novo *Shamrock* que ha de ir no proximo anno disputar a famosa taça ás aguas de New York. O novo *challenger* é construido nos estaleiros de Camper e Nicholson, em Gosport (Irlanda).

Aviação—Pensa-se novamente no raid Paris-Pekin em aeroplano. D'esta vez é Vedrines, o celebre aviador, que está á frente da empresa, secundado por um fabricante de aeroplanos. No dia 7 de novembro vae o aviador Martinet tentar por conta do ministerio dos correios estabelecer uma posta aerea entre Paris e Nice. A viagem calcula-se que, com as paragens obrigatorias se faça em 8 ou 9 horas. Se as experiencias derem bom resultado torna-se a posta aerea definitiva.

Taça Pommery—Brindejonc des Moulinais acaba de entrar na posse definitiva d'esta taça, visto que até 31 de outubro á meia noite nenhum aviador fez melhor do que elle. Ainda se julgou que Gilbert, alcançasse a sua posse, mas não o conseguiu, apezar de ter voado de Villacoublay a Damgarten (Berlim), ou sejam 825 kilometros, em pouco mais de 8 horas, com uma velocidade media de 100 kilometros á hora.

O Brevet Militar de Aviação—A partir do 1.º do anno, a prova do exame é modificada na altura; consiste esta n'um vôo de uma duração minima de uma hora, á altura minima tambem de 10.0 metros, não excluindo, porém, em altura maxima 1:200 metros.

O Football em França—Nos desafios internacionaes ultimos a *London League* bateu os francezes representados pela L. F. A. por 5-0. Os *English Wanderers* bateram no mesmo dia os francezes representados pela U. S. F. A. por 4-1.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

Em todas as convalescenças
a carne Liquida do Dr. Valdes proporciona o melhor resultado, pois nutre poderosamente sem fatigar o estomago.

O bairro Braz Simões

A sua municipalisação não se deve fazer esperar, pois de contrario o publico será prejudicado

A despeito das numerosas representações dos proprietarios e moradores do bairro Braz Simões, ainda este não foi municipalisado. Reconhece-se a sua importancia e utilidade, que são incontestaveis, não sendo facil comprehender a razão por que ainda se não accedeu aos desejos dos representantes. A abertura d'este bairro, a cuja construcção presidiu o melhor gosto, de forma que os seus predios rivalisam com os das novas avenidas, beneficiou o publico porque facilitou as communicações com a Graça, com a Penha de França e com a avenida Almirante Reis. A justificar esta affirmação está o facto do transito por alli ser enorme, não se admittindo, portanto, que seja opportuna nem prudente a vedação dos extremos do bairro, pois tal medida prejudicaria consideravelmente o publico, já habituado ás commodidades que a passagem pelo bairro offerece.

A municipalisação do bairro Braz Simões impõe-se, podendo-se aduzir em favor dos que assim reclamam fortes argumentos; basta, porém, citar este: não sendo as ruas do referido bairro para uso exclusivo dos seus moradores, é injusto exigir-se-lhes o custeio, as despezas que importam a illuminação, a limpeza, a conservação e a segurança.

Estamos certos que a municipalisação do bairro Braz Simões se não fará esperar, porque, além de urgente e inadiavel, representa um apoio á iniciativa particular, que não deve encontrar nas estancias officiaes quem lhe entrave a sua marcha.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Movimento associativo

Centro Republicano Social

Reune em assembléa geral no dia 13, para apreciar e resolver sobre uma proposta do socio Julio Rodrigues. Por o assumpto ser de grande interesse para a collectividade, pede-se a comparencia de todos os socios.

AMERICAN GOLD
Perfeita imitação de ouro
Rua Primeiro de Dezembro, 122
LISBOA

Alvitres e reclamações

O nosso ensino secundario carece d'uma cuidada reforma

Acerca da má organisação do novo ensino secundario escreve-nos o estudante Francisco da Costa Correia, lembrando que pelo ministerio da instrucção seja nomeada uma commissão que estude novos moldes para o ensino secundario, porque os actuaes foram copiados do extrangeiro, onde o estudante que n'elle se matricula tem uma preparação superior ao do nosso.

Lembra tambem, para que na população seja despertado o desejo da instrucção, que se constitua um nucleo de propaganda, formado por homens de lettras, que pelas provincias faça conferencias, saraus, que nos jornaes publique artigos, que, emfim, por todas as fórmas espalhe doutrinas scientificas e mostre ao povo a necessidade de frequentar a escola.

Diz o sr. Francisco da Costa Correia, que devido ao actual methodo de ensino, entre nós estuda-se, decora-se, mas não se aprende; o alumno de lyceu é um papagaio palrador, aspirando apenas a alcançar certidões de approvação sem que o preoccupe o desejo de instruir-se.

Os lyceus não habilitam para os cursos superiores; ha vastos programmas, ha professores, mas é tudo a fingir. Ensino pratico não existe; nos laboratorios de chimica e physica faltam os apparelhos mais vulgares, os professores não teem tempo para prepararem as suas prelecções, e as materias sendo expostas com pouca clareza enfadam o alumno.

Conclue pela necessidade imprescindivel da remodelação do ensino secundario.

O mercado 24 de Julho precisa ser substituido

Chamando a attenção da Commissão Administrativa do Municipio, escreve-nos o sr. Affonso Macedo, secretario da Associação dos Vendedores do Mercado 24 de Julho, o seguinte:

«Li em *A Capital* sob a epigraphe «As finanças municipaes», uma declaração do sr. Apolinario Pereira em que diz sendo o Mercado 24 de Julho uma insignificancia para o Municipio. Ora a receita annual bruta é de 17 contos e a despeza é, o que corresponde a um conto por mez de receita livre, ou seja [illegible] por dia; em vista do mau estado em que se encontra o mercado constituido por quatro barracões de madeira, cobertos com zinco que o vento levanta pondo os vendedores em risco, separados por immundas ruas, um verdadeiro foco de doenças para os que alli trabalham, parece-me que o rendimento é bastante regular.

«E' certo que a Commissão Administrativa, ha já tempo, deliberou construir um novo mercado, mas até hoje tudo se conserva na mesma.»

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3:980.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Manual de gymnastica de quarto

E' um util livrinho que a empreza editora Bibliotheca do Povo acaba de publicar e que muitissimo se recommenda pela fórma com que o sr. A. de Castro e Guimarães, descrevendo todos os preceitos respeitantes á gymnastica familiar, como sendo uma das bases seguras do desenvolvimento physico e intellectual. Custa apenas a quantia de 20 centavos.

Movimento do porto

Brazil, R. P. e Pac. «Orianna» (de Liv.) 5
Liverpool, «Ortega», (do Brazil) 5
Southampton, etc. Araguaya, (do Br.) 5
Archipelago dos Açores «Funchal» 5
Cabedello e Macció «Valencia», (do Liv.) 6
Africa Oriental «Himmanis», (do Ham.) 8

A archaica pharmacia caseira
com suas hervas, pilulas e cataplasmas, na sua maior parte de valor muito duvidoso, tem-se aperfeiçoado hoje em dia, pois a sciencia moderna preparou, em formas comprimida e manual, um remedio de efficacia maravilhosa contra dores de toda a especie (de cabeça e de dentes, nevralgicas e nervosas, lumbago), grippe, febre, etc.
Este remedio é constituido pelos
COMPRIMIDOS „BAYER" DE ASPIRINA
EM EMBALLAGEM ORIGINAL COM A CRUZ BAYER

Restaurant Paris
63—R. S. Pedro d'Alcantara—67
Fornece almoços e jantares de mesa redonda e lanches.
Serviço á la carte e ceias a toda a hora da noite.
Recebe commensaes a preços modicos.
Encarrega-se de todo o serviço para jantares e lanches de casamentos e baptisados.

Vieira de Mello
O melhor fabricante de charutos da Bahia
Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda	60 rs.	Triumphos	160 rs.
Feiticeira	80 »	Tigres	160 »
Hermanitas	100 »	Yandyck	160 »
Flôr de S. Felix	100 »	Chilena	160 »
Reg.ª de Londres	100 »	Coreana	120 »

Flôr de Japão ...... 300 rs.
Exclusivo de
Manuel Vicente Nunes & C.ª

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, sl.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Carlos de Mello
Ouvidos, nariz e garganta.
22, Rua das Chagas.—4 horas.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

---

31 Folhetim d'A CAPITAL 4-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XX

A ruptura

Fez uma profunda reverencia, acompanhada d'um sorriso sardonico.

—Francisca, seja rasoavel, supplicou-lhe. Deixámos ambos a mocidade atraz de nós.

—Essa allusão á minha edade é graciosa nos seus labios.

—Ah! Interpreta mal as minhas palavras. N'esse caso, nada mais direi. E' possivel que me não torne a ver, minha senhora. Tem qualquer coisa que me deseje pedir antes de me retirar?

—Grande Deus!—exclamou ella.—Não tem então coração? São esses os labios que repetiram tantas vezes que me amavam? São esses os olhos que se fitaram nos meus com tanto amor? Póde arrojar para longe de si uma mulher cuja vida foi sua, como abandonou o castello de Saint-Germain quando outro mais sumptuoso esteve prompto para o receber?...

—Minha senhora, esta scena é desagradavel para todos nós.

—Desagradavel? O seu rosto manifesta algum pezar? O que n'elle apenas leio é a colera, por eu me ter atrevido a dizer-lhe a verdade; vejo n'elle a alegria, por sentir que a sua vil tarefa terminou: só espera a minha partida para voltar á sua governanta!... Sim, sim. Vossa magestade não me metta medo! Não supponha que sou cega. Chegaria, então, a ponto de desposal-a? Vossa magestade, o descendente de S. Luiz, e ella a viuva Scarron, a pobre miseravel que por compaixão admitti na minha casa! Ah! os seus cortezãos rir-se-hão! Como os pequenos poetas vão afiar a penna e como os bellos espiritos vão ter alegria de mãos cheias! Como é natural, isso não lhe chegará aos ouvidos, mas ha-de ser desagradavel aos seus amigos o ouvil-o.

—A minha paciencia não póde supportar mais,—exclamou o rei, não podendo conter-se por mais tempo.—Deixo-a, minha senhora, e para sempre.

Mas o furor da sr.ª de Montespan estava no auge. Poz-se na sua frente, com o rosto incendiado pela colera, estremecendo de raiva.

—Tem pressa, *Sire*! Naturalmente, ella espera-o!

—Deixe-me passar, minha senhora.

—Mas a noite passada ficou desapontado não é verdade, meu pobre *Sire*? E para a governanta, que contratempo! Grande Deus, que contratempo! Nem arcebispo, nem casamento! Todo o lindo plano por agua abaixo! Foi uma crueldade, não é verdade?

Luiz XIV olhava com assombro para aquelle lindo rosto em furia e atravessou-lhe a mente a idéa de que o pesar lhe transtornára o cerebro, pois, a não ser assim, o que significavam todas aquellas palavras incomprehensiveis, o arcebispo, um contratempo?... Seria indigno da sua parte fallar com aspereza a uma mulher em semelhante desgraça. Era preciso socegal-a e, principalmente, sahir d'alli.

—Confiei-lhe a guarda de grande numero das minhas joias de familia—disse elle.—Peço-lhe como um favor que as conserve como um fraco penhor dos meus sentimentos.

Esperava socegal-a e causar-lhe alegria, mas ainda elle não havia acabado de fallar e já ella abria o seu armario secreto e lhe atirava aos pés punhados de pedras preciosas. As pequeninas bolas crepitavam e rolavam com relampagos vermelhos, verdes, amarellos, sobre o pavimento e resaltavam com clarões de arco-iris contra os roda-pés de carvalho das paredes.

—Serão para a governanta, se o arcebispo sempre chegar a vir!—bradou ella.

O rei ainda mais se convenceu de que ella perdera a razão. E, querendo tentar um meio supremo, entreabriu a porta e deu uma ordem em voz baixa. Um momento depois, um rapazinho com longos cabellos dourados cahindo-lhe sobre o gibão de velludo preto entrava no aposento. Era seu filho mais novo, o conde de Toulouse.

—Suppuz que desejava despedir-se d'elle, minha senhora,—disse o rei.

Ella ficou de olhar extatico, como se tentasse adivinhar. E, de subito, comprehendeu que seus filhos lhe iam ser arrebatados juntamente com o amante e viu essa outra mulher que ficaria com elles e a quem elles se affeiçoariam, ao passo que ella era exilada para longe. Então, tudo o que de odio e de maus instinctos n'ella havia se desencadeou e durante um momento foi verdadeiramente o que o rei tinha supposto: verdadeiramente louca. Um punhal guarnecido de pedras preciosas estava no meio dos seus thesouros, ao alcance da sua mão. Pegou n'elle e precipitou-se sobre a creança, que recuou. Luiz soltou um grito e correu para o deter, mas outra mão fôra mais rapida que a sua. Uma mulher acabava de entrar precipitadamente pela porta entreaberta e segurara o punhal erguido. Houve um momento de lucta entre as duas mulheres, ambas admiravelmente bellas, e o punhal cahiu a seus pés. Luiz apanhou-o com vivacidade e, levando o filho pela mão, correu para fóra do aposento. Francisca de Montespan recuou, cambaleando, até á ottomana na qual se deixou cahir para ver deante de si o rosto severo da outra Francisca, da mulher que encontrava sempre como uma sombra a cada passo da sua vida.

—Salvei-a, minha senhora, d'uma acção que seria a primeira a lamentar.

—Salvou-me! Foi a senhora que a ella me impelliu.

A favorita decahida levantára-se e estava encostada ao espaldar do movel, as mãos rasgando o velludo atraz d'ella, as palpebras meio cerradas sobre os olhos scintillantes.

A sr.ª de Maintenon dera um golpe na mão durante a lucta e o sangue corria-lhe dos dedos, mas nenhuma d'aquellas duas mulheres tinha tempo para pensar em tal.

—Sim,—continuou Francisca de Montespan,—foi a senhora que me impelliu a isto, a senhora que eu recolhi quando não sabia sequer onde encontrar a codea de pão que a impediria de morrer de fome. Que tinha então?... Nada... nada, a não ser um nome que era o objecto de escarneo da Europa. E que lhe dei? Tudo. Sabe bem que lhe dei tudo: dinheiro, situação, entrada na côrte. Foi por minha intervenção que obteve tudo. E agora zomba de mim.

—Não zombo de si, minha senhora. Lamento-a do fundo d'alma.

—Lamenta-me, a senhora! Ah! a viuva Scarron lamentar uma Mortemart! A sua piedade póde ir juntar-se á sua gratidão e á sua reputação. Sabemos o que ellas valem.

—As suas palavras causam-me pena.

—A sua consciencia não lhe censura, então, as suas infamias?

—Nunca tive a minima intenção de lhe fazer mal.

—Realmente! Ah, miseravel mulher!

—Que fiz eu? O rei foi aos meus aposentos assistir ás lições das creanças. Agradou-lhe o que ouvia, ficou. Sou responsavel por isso?

—Foi a senhora que o fez afastar-se de mim.

—Teria altivez, na realidade, se pudesse acreditar que fui eu que o conduzi á virtude.

—Confessa então que me roubou o amor do rei, virtuosissima viuva?

—Tive sempre por si um profundo reconhecimento. Foi, como muitas vezes m'o tem recordado, a minha bemfeitora. Nunca o esqueci, um minuto só que fôsse. No entanto, não nego ter dito ao rei, que me consultava, que o peccado é o peccado e que seria mais digno d'elle quebrar os laços culpados que o retinham.

—Para contrahir outros?

—Os do dever.

—A sua hypocrisia causa-me nauseas. Se pretende ser uma monja, porque não está onde ellas estão? Não quer ter ao mesmo tempo as vantagens d'este mundo e do outro, precisa de tudo o que a côrte póde offerecer e macaqueia os modos do claustro. Mas não me deixo embahir pelos seus modos. Conheço tão bem como a senhora o fundo do seu coração.

(Continúa.)

De todos o melhor para a pelle é SABONETE **VIZELLA**

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

BRINDE
DE
20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel da comarca de Lisboa foi proferida sentença de 10 do corrente, que transitou em julgado, auctorisando o divorcio de Carlos Valerio de Carvalho, residente na calçada de Sant'Anna, n.º 207, 4.º, e Hortencia Carlota Correia da Conceição, moradora na rua de S. Lazaro, n.º 93, 2.º, ambos d'esta cidade, e portanto declarado dissolvido o casamento dos mesmos conjuges, o que assim se publica para os effeitos legaes.

Lisboa, 31 de outubro de 1913.

O escrivão
Fulgencio Brito

O Juiz de Direito da 1.ª vara civel
F. Pinto

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO,,
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Fomento Agricola
Companhia Internacional de Seguros
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital 600.000$
Séde—Rocio, 59, 1.º D.to—Lisboa
Assembleia geral extraordinaria

A requerimento de varios accionistas d'esta Companhia convoquei, dentro dos prasos legaes, uma assembleia geral extraordinaria para 27 do corrente. Tendo, porém, conhecimento da convocação da mesma assembleia para 15 do corrente, feita pelo Juiz Presidente da 1.ª vara commercial de Lisboa, declaro sem effeito a minha convocação para não prejudicar a intervenção judicial e evitar confusões que prejudicariam o credito da Companhia.

Lisboa, 3 de Novembro de 1913.
O Vice-presidente da assembleia geral
(a) Visconde do Coruche

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1|2 ás 12 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2
CHIADO, 62, 1.º

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.......	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde........	80$000
Obturações (chumbagens) desde..................	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde,.........	3$000
Dentes artificiaes em placa desde...............	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde....	4$000
Limpeza completa de dentes desde.............	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde...........	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

D. Luiza Candida Barradas Merg-

D. Luiza Candida Barradas Mergulhão Trigueiros
FALLECEU

Julio Augusto Barradas Mergulhão e sua familia participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua querida irmã e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 5 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Quatro d'Infantaria, 41, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 do corrente, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

Consultorio Dentario
Director: **GASTON LOT**
42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local .	1$000 »
» » geral .	5$000 »
Limpeza dos dentes .	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau.	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau.	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau.	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º grau . .	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis . . .	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc . . .	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde.	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite .	25$000 réis
» » crampões de platina.	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite.	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei.	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina. . . .	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana.	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	40$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Cabo Verde*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1174—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 5 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Justiça á Republica

Na imprensa franceza está-se fazendo justiça a Portugal. Outro dia era o *Matin* que publicava no seu logar de honra as declarações tão leaes e tão precisas do sr. dr. Antonio Macieira sobre a situação portugueza; agora é o *Temps* que em editorial, se refere, com uma clara noção dos factos, no seu numero de segunda-feira, hontem chegado a Lisboa, á ridicula tentativa monarchica que especuladores de varia especie teem procurado apresentar no extrangeiro como uma prova da fraqueza da Republica, quando o seu miserando insuccesso só na realidade demonstrou quanto as novas instituições portuguezas se encontram consolidadas, pela sua perfeita identificação com o espirito nacional.

O *Temps* constata que desde a proclamação da Republica se produziram já trez movimentos caracteristicamente monarchicos, além de duas tentativas syndicalistas, ás quaes a permanente conspiração monarchica não foi sem duvida extranha. E tendo consignado esta serie de hostilidades contra o regimen, accentúa que a recente tentativa é a que representava um maior esforço dos monarchicos, visto que simultaneamente se propunham agir no interior do Paiz e na fronteira, conjugando a acção dos conspiradores internos e dos emigrados da Galliza, a que o grande jornal parisiense não duvida applicar um estygma de reprovação e despreso, denominando-os um novo exercito de Coblentz.

Ora precisamente este esforço mais consideravel foi o que redundou n'um insuccesso mais ridiculo, e basta este facto para mostrar bem quem é que está fraca, a monarchia ou a Republica—a monarchia que, mobilisando todas as suas forças, pondo em campo os seus mais notaveis dirigentes, recorrendo aos seus mais valiosos elementos, produziu «uma verdadeira conspirata de operetta» ou a Republica, que sem sequer pôr as suas tropas na rua, jugolou, no espaço de duas horas, todas as tentativas dos monarchicos.

Conclue o *Tempes* que «os monarchicos devem emfim comprehender a inanidade das suas tentativas que se effectuam no vacuo» e com as quaes «é o Paiz que soffre». Simplesmente, a importante folha franceza não sabe ou teve a generosidade de o não dizer, tão monstruoso se lhe afiguraria tal proposito, que o intuito dos monarchicos hoje é prejudicarem a sua Patria, que odeiam porque a vêem identificada com a Republica, e que não escondem os seus votos sacrilegos para que ella pereça, asfixiada por uma intervenção extrangeira, porquanto só assim a Republica desappareceria.

Mas o facto a salientar é a justiça que se está fazendo em França á Republica, nas columnas dos seus orgãos mais importantes e de maior vulgarisação, justiça que se reflecte nas homenagens de que alli foi alvo o nosso ministro dos extrangeiros que, embora tendo ido áquelle paiz sem nenhuma missão official, recebeu do governo francez as mais inequivocas provas de distincção e apreço, tendo o sr. Pichon, ministro dos extrangeiros da Republica Franceza, offerecido um jantar em sua honra antes da sua partida para Portugal.

São consoladores para o nosso espirito estes testemunhos de justiça e consideração no extrangeiro, cuja opinião miseraveis aventureiros procuram desnortear com toda a especie de mentiras e calumnias, apontando o Portugal que resurge, livre e animado das mais nobres aspirações de resgate, como um paiz perdido na desordem ou soffocado pela tyrannia. E, sobretudo, mais grato nos é ainda por esta obra de reparação se effectuar na França, n'essa grande e bella França, que tem sido nossa mãe espiritual, e que tanto nos conquista pelas maravilhas do seu genio como nos estimula pelo espectaculo da sua progressiva democracia, formula explendida da liberdade que os clarões da sua grande Revolução patentearam aos nossos olhos.

De todos os grandes paises, cuja civilisação norteia o espirito moderno, a Republica Portugueza tem o direito de esperar consideração e sympathia, mas se a França nos recusasse essa consideração e essa sympathia seria uma monstruosidade que resvalaria no absurdo, porque foi precisamente dos exemplos da sua historia, da vivaz penetração do seu espirito, da predica dos seus homens de liberdade e de progresso, que nos veio o incentivo para durante muitos annos procurarmos assimilar esse espirito, imitar esse exemplo, utilisar essa predica, fundando a nossa Republica com os nossos olhos.

EM TORNO DA SEPARAÇÃO

As irmandades e a questão do culto

O sr. patriarcha não quer que as velhas corporações cultuaes continuem a desempenhar os fins para que foram creadas

Publicamos a seguir um officio dirigido de Santarem pelo sr. patriarcha de Lisboa a monsenhor Sá Pereira, vigario geral do patriarchado, ácerca da attitude que devem tomar as irmandades perante a lei de separação. O officio não encerra materia nova para os nossos leitores a quem *A Capital* já forneceu os principaes topicos d'esse documento, commentando-os. No emtanto, para que não restem duvidas sobre a forma por que a primeira auctoridade ecclesiastica encara o problema e dada a importancia d'este aqui deixamos na integra o officio patriarchal:

Ex.mo e Rev.mo Sr.—Para evitar que de futuro as Irmandades venham a transformar-se em cultuaes, ou se colloquem em condições de poderem ser consideradas como taes, muito recommendamos a V. Ex.ª Rev.ma que communique aos reverendos parochos, os quaes, por sua vez, o communicarão ás Irmandades o seguinte: 1.º, que as Irmandades de modo algum podem encarregar-se do culto nos termos do art. 17.º do decreto de 20 d'abril de 1911; 2.º, que no caso de serem intimadas a declarar se querem ou não encarregar-se do culto, respondam *negativamente*, accrescentando todavia, que estão dispostas a subsidiar o mesmo culto dentro dos limites em que, segundo o prescripto no art. 38.º do citado decreto, é permittido fazel-o as associações de assistencia e beneficencia não encarregadas do culto; 3.º, que, referindo-se os art.os 32.º e 33.º do mesmo decreto ás associações cultuaes, como em anteriores instrucções ficou consignado, não pode nem deve a remodelação dos estatutos orientar-se pelo disposto nos ditos art.os 32.º e 33.º; 4.º que as Irmandades que tiverem reformado os seus estatutos em conformidade com o prescripto nos citados art.os 32.º e 33.º devem dentro de poucos dias communicar ás respectivas auctoridades administrativas que de maneira alguma pretenderam transformar-se em associações cultuaes ou encarregar-se do culto nos termos do art.º 17.º e que estão dispostas a novamente reformar os estatutos; 5.º, que as Irmandades, quando se proponham á remodelação dos seus estatutos devem requerer a sua approvação perante o governo civil e não pelo ministerio da justiça, visto que a este ministerio é reservada sómente a approvação dos estatutos das associações cultuaes; 6.º que as Irmandades devem enviar á Secretaria Patriarchal para serem examinados, uma copia dos estatutos que houverem de sujeitar á approvação.

O officio do sr. patriarcha é de 20 de agosto. O vigario geral do patriarchado transmittiu immediatamente, em circular, as ordens do prelado ás irmandades, cujos representantes devem reunir-se ámanhã para tomarem resoluções. O pensamento dominante é que as velhas corporações cultuaes não podem nem devem desviar-se do seu fim primitivo e essencial que é a manutenção do culto e que lhes cumpre zelar pela conservação dos seus bens que correm o risco de perder, no caso de tentarem desrespeitar ou illudir a lei.

As juntas de parochia de cinco freguezias do concelho da Feira instaram pela cedencia dos respectivos presbyterios para n'ellas serem installadas escolas. A direcção do Asylo de Mendicidade de Lamego pediu a cedencia do antigo recolhimento de Santa Thereza para n'elle installar um albergue para os mendigos da mesma cidade. A irmandade de Enxara do Bispo, Mafra, pediu a cedencia da capella do Espirito Santo, actualmente encerrada, e suas dependencias para uma escola nocturna de adultos.

Como transgressores da lei da separação foram condemnados a penas disciplinares os parochos de S. Cypriano, da Ribeira e de Enxara do Bispo.

ZIG-ZAG é o melhor papel para fumar

Pela diplomacia

O embaixador da França em Berlim

Paris, 5 de novembro

Os jornaes parisienses inserem um telegramma de Berlim, noticiando que o embaixador de França deixará o seu posto em 1 de janeiro proximo e que ainda não está designado o seu successor.—(*Havas.*)

Poeira da Arcada

As mulheres antigamente intervinham na politica um pouco por amor á intriga e muitissimo para ajudarem a trepar alguns rapazes que, como Rubempré, tinham ambições e uma elegancia menos suggestiva que as suas galanterias. Agora, porém, á proporção que a arte de conspirar se generalisa e banalisa, ellas sentem-se attrahidas para um dominio que lhes permitte quasi ter maneiras de homem. E assim temol-as por ahi decididas e valentes, mesmo promptas a darem á monarchia que seus maridos perderam um apoio que é tanto mais generoso quanto desinteressado. Levarão a melhor? As mulheres que conspiram tem sobre o homem a vantagem de, mesmo depois de vencidas, ainda poderem erguer os olhos e captar com branduras os seus carrascos. E este perigo não é de pouca monta para uma Republica mal ensaiada nos enredos do amor.

* *

Santo Agostinho e a doutrina da graça estão em moda, despertando as curiosidades menos d'aquellas peccadoras que no peccado encontram não só um suave meio de perder-se, mas tambem de governar-se. Na idade-media os bandidos afortunados faziam-se barões e resgatavam-se da senda do crime offertando a Deus uma cathedral. Actualmente, erguer um templo não é tão facil, porque a penitencia é menos ostentatoria. Tudo se passa nos corações. Tudo se reduz a edificações... intimas. Resultado: Deus está muito mais mal installado, attento que as almas putrefactas de alguns neo-crentes nem ao menos teem a poesia das ruinas.

* *

Fidelino de Figueiredo publicou a sua Historia da Litteratura romantica Portugueza que, se não é ainda o manual completo de uma epocha, em que a arte e a vida fizeram um rude esforço para viverem de inspiração e rebeldia extremas, todavia mostra bem como o seu auctor allia a grandes qualidades de estudioso, a penetração intelligente do critico que da analyse dos textos sabe extrahir o espirito que n'elles dorme. Lê-se com agrado, proveito e estimulo. Fidelino de Figueiredo tem, sobretudo, o segredo de synthetisar e animar, aproveitando os signaes e caracteres de cada obra e do meio em que foi escripta.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

A BARAFUNDA ELEITORAL

No Porto e em Lisboa

A lucta será renhida, sem que possa dizer-se quem vence—Quantos candidatos fará eleger o governo?

E muito embora, d'aqui a dez ou onze dias, se realisem as eleições supplementares, o certo é que nem por isso a campanha corre com o ardôr que, dadas as paixões partidarias que por ahi teem andado em conflicto, seria logico esperar. Bom simptoma, mau simptoma? Os governamentaes dizem que isso só depõe em favor do gabinete, cuja situação é de tal modo solida que não ha possibilidade de a abalar, quanto mais de a destruir. Mas as opposições, por sua vez, entendem que não podem entrar em escaramuças violentas, dada a situação dificil que se atravessa e que não se compadece de nenhum modo com uma guerra accesa entre os partidos, da qual só poderiam advir perigos para a Republica. E' isto o que dizem os politicos...

Quem está de fóra, reconhece, porem, que a lucta eleitoral mais importante será ferida no Porto, onde se apresentam duas listas democraticas, uma evolucionista, outra unionista e outra socialista e ainda uma outra chamada de defeza da Republica. Entre os governamentaes da capital do Norte, as desavenças continuam a ser profundas. A *Montanha*, orgão official do partido, e a *Tarde*, orgão das commissões que não aceitaram a candidatura do sr. Rodrigues Rodrigues, estão jogando as cristas, sendo de prever que a contenda travada entre as duas facções do partido republicano portuguez se agrave cada vez mais. As commissões ortodoxas, que apoiam o directorio, ou melhor, que seguem as suas indicações, reuniram hontem e escolheram para seus candidatos os srs. Rodrigo Rodrigues, Augusto Nobre e Alves Pimenta. A esses nomes, como é sabido, oppõe o grupo da *Tarde* os dos sr. Marques Guedes, Domingos Agrebom e Tamagnini Barbosa. Qual das duas listas dispõe de mais probabilidades de exito?

Só quem está no segredo d'esta barafunda politica poderá dizel-o. Entretanto, é facil prevêr quanto a lucta eleitoral será intensa n'esse Porto insubmisso que não quiz, apezar de todas as instancias e diligencias n'esse sentido, submetter-se á vontade extranha. Depois, a tornar a sarrafusca eleitoral mais viva, ha ainda uma terceira lista, apresentada por elementos que pertenceram ao partido democratico. Figuram n'ella os srs. Alfredo de Magalhães, Reis Santos e Tamagnini Barbosa. A votação republicana democratica fraccionar-se-ha, como se vê, bastante, do que só resultarão vantagens para os outros partidos. E d'esses, o que aproveitará, decerto, mais será o evolucionista, de cujos candidatos, os srs. Julio Freire, Antonio Luiz Gomes e capitão Jorge Guimarães, é muito provavel que triumphem dois, em virtude do accordo realisado entre o partido do sr. Antonio José d'Almeida e a Liga Republicana do Norte. E a proposito vem dizer que elementos largamente influentes da Liga se mostraram já contrarios a essa *entente*, tendo o sr. João Novaes protestado contra ella no *Janeiro* e separando-se o sr. Ferreira Gonçalves, ao que consta, da Liga.

Os unionistas tambem contam fazer triumphar duas das suas candidaturas, que são as dos srs. Alves Roçadas, Gabriel dos Santos e Carlos da Rocha. Os votos dos descontentes da Liga irão, segundo todas as probabilidades, cahir nos amigos do sr. Brito Camacho. D'ahi, haver esperança, nos arraiaes da União, de que saia eleito das urnas portuenses pelo menos um dos seus candidatos. Falta ainda a lista socialista. E' ella composta pelos srs. Luiz Soares, Ignacio de Sousa e Antonio Augusto da Silva. A sua apresentação tirará, como é natural, votos aos demais partidos, e sobretudo ao democratico. Pelo que fica dito, vê-se facilmente quantas surprezas pode trazer o acto eleitoral na segunda cidade do Paiz, como se vê que, para triumphar, o governo terá de recorrer aos mais tenazes e imprevistos esforços.

Disse um dia o sr. Germano Martins que o governo queria arrancar das urnas uma maioria importante para continuar no poder. Conseguil-a-ha? Evolucionistas e unionistas affirmam que não. As opposições elegerão entre quinze e vinte dos seus candidatos. Logo, como as vagas são quarenta, o governo não conquistará mais de vinte ou vinte cinco, o que não chegará para reparar a brecha aberta na maioria pelos unionistas, se elles romperem definitivamente o seu pacto politico com a actual situação ministerial.

As coisas politicas, como se vê, baralham-se. Mas como nunca é facil prever o que sahirá do fundo mysterioso das urnas, é possivel que, passado o dia 16, tudo mude e a claridade de mais serena reine onde presentemente pouco mais ha que sombra...

Migalhas

Animaes contrarios

Li hontem aqui, n'*A Capital*, que em Hespanha um homem paciente conseguiu fazer viver dentro das mesmas jaulas os animaes tradicionalmente contrarios. Esse domesticador original acasalou, para os fazer trabalhar em publico, o lobo e o cordeiro, o gato e o rato, o furão e o coelho, o galgo e a lebre, o gavião e a rola, o sapo e a doninha, etc.

Ao lêr esta noticia curiosa, puz-me a scismar que formidavel jaula de animaes contrarios é esta Lisboa em que vivemos. Acotovellam-se a cada passo, nas ruas da cidade, os chefes politicos mais separados nas idéas e nas ambições, o rico insolente e o pobre revoltado, a mulher formosa e feliz e a feia desditosa, o artista e o critico, o consagrado e o falhado, o forte e o fraco, o saudavel e o doente, o que tem sorte e o que tem azar, aquelle cujos desejos se realisam e o que vê morrer a cada passo os seus sonhos...

E todos estes animaes contrarios não se devoram, não se dilaceram. Amordaçam os seus instinctos, põem sobre a hediondez dos seus odios a mascara affavel de um sorriso, trocam as mãos, apertam-se em abraços, convivem e correm nas suas palavras o mel de todas as hypocrisias.

Não é porque sejam melhores do que os bichos hespanhoes do domador citado: são trinta mil vezes peores, mais rancorosos, mais cruéis e mais cobardes. A razão é a mesma. Os animaes temem a chibata do cavalheiro que teve aquella idéa humoristica de os juntar. Os homens temem outras chibatas: as leis, as conveniencias, que sei eu...

Esopo e Lafontaine serviam-se dos nossos irmãos menores para nos fazerem fabulas. O hespanhol a que se refere a noticia é um fabulista á sua moda, não menos ironico do que elles.

André Brun

A gréve de Riotinto

Huelva, 5 de novembro

O governador confia em que conseguirá solucionar a gréve de Riotinto, tendo a melhor esperança das diligencias para tal fim empregadas.—(*Corresp.*)

O melhor pão de ló é o de Arouca

O nosso folhetim

O vocabulario—A venda de «A Capital» e a reimpressão de «Patria Portugueza»

O vocabulario ou elucidario que *A Capital* vae publicar para esclarecimento de muitos dos leitores de *Patria Portugueza* não abrange, naturalmente, senão aquellas palavras que se não encontram nos diccionarios. Iniciaremos, por estes dias, a publicação da parte referente aos dois primeiros episodios e procuraremos que os episodios seguintes, em que haja termos que convenha explicar, sejam já acompanhados do vocabulario respectivo. Estamos certos de que este novo trabalho, que ainda mais valorisará o nosso folhetim, é tambem um serviço prestado a quantos se interessam pelo brilho e pureza da nossa lingua.

Sabemos que muitas pessoas teem baldadamente procurado os primeiros folhetins. Podemos annunciar-lhes que já estão reimpressos os respectivos numeros d'*A Capital*, devendo ser procurados na nossa administração. Aproveitamos o ensejo para dizer que alguns leitores se nos queixam de não encontrar aos domingos *A Capital* com a facilidade dos outros dias. A razão é simples e de facil remedio. Certos vendedores habituaes abstêem-se de vender o jornal aos domingos e d'ahi o elle não chegar a varios pontos da cidade. Mas *A Capital* tem mais de vinte distribuidores privativos que percorrem outras tantas areas e os leitores d'esta folha nunca deixarão de recebel-a ao domingo desde que façam uma assignatura, que pode ser por um mez.

NOS BALKANS

A delimitação da fronteira da Albania

entra n'uma phase aguda, podendo provocar um rompimento

Paris, 5 de novembro

O «Petit Parisien» publica um despacho de Vienna dizendo que vae partir já para as aguas gregas e Pireo uma forte esquadra austro hungara.—(*Havas.*)

Pobres de "A Capital"

Distribuição de senhas

As dez senhas—e não vinte, como por lapso typographico sahiu—que a commissão promotora da homenagem ao saudoso commerciante Joaquim Nunes dos Santos nos enviou para os nossos pobres, foram distribuidas pelos seguintes indigentes:

Umbelina Martins, Casal Ventoso, 4, loja; Maria da Gloria Anjos, rua de S. Julião, 146, 4.º; Manuel dos Santos Borges, rua das Mercês (Belem), 100, 1.º; Emilia Augusta Santos, calçada do Combro, 38, 4.º, Isabel da Conceição, rua da Barroca, 97, 3.º; Palmyra da Conceição Gomes, Casal Ventoso, Villa Rodrigo, 7; Maria Luiza, becco do Recolhimento, 6; Esther Salles, Quinta das Gallinheiras, á Penha de França; Margarida de Seixas, rua Possidonio da Silva, 166, ultimo, Joaquina Amelia, largo de S. Cruz do Castello, 7.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

PARA A HISTORIA

"A força publica na Revolução"

Novas revelações do sr. Teixeira de Sousa, em réplica aos ataques que lhe teem sido feitos

No dia 8 deve ser posto á venda o novo livro do sr. Teixeira de Sousa intitulado «A força publica na revolução». E' uma replica ao ex-coronel Alfredo de Albuquerque, em que aquelle antigo ministro da monarchia se defende vigorosamente da accusação de não ter procurado impedir o triumpho republicano em 5 de outubro.

Em face das documentadas affirmações feitas pelo sr. Teixeira de Sousa, mais uma vez se prova que não havia forças capazes de tentarem a defeza da monarchia quando rebentou o movimento revolucionario. Por falta de coragem da parte do exercito que não tomava parte n'esse movimento? Não, mas sim porque os erros da monarchia lhe tinham marcado o ultimo instante de vida. O exercito não tinha convicções monarchicas porque ninguem se atrevia a possuil-as em defeza de um regimen accusado de todos os crimes. O Paiz inteiro recebeu de braços abertos a implantação da Republica, porque toda a gente ansiava pela effectivação de uma politica moralisadora, austera e liberal, que o regimen passado não podia nem sabia fazer.

E' este o principal ensinamento que no livro do sr. Teixeira de Sousa se contem, mal velado a pena fazer referencia ao ex-coronel Albuquerque, que prometteu ao seu rei levar os republicanos a fio de espada e que, afinal, nada fez em defeza da monarchia nos dias da revolução. Realmente, o sr. Teixeira de Sousa, apreciando o papel d'esse official durante aquelles dias, demonstra:

1.º—que, durante quasi todo o dia 4 de outubro, commandou a columna constituida pelo seu regimento e por infanteria 2, incumbida pelo commando da divisão de tomar o quartel de artilharia 1 e de bater os revoltosos acampados na Rotunda;

2.º—que, na manhã do 5 de outubro, se rendeu ou melhor adheriu com o seu regimento á Republica, em seguida ao que, fallando aos seus regimentos, aconselhou que fossem tão fieis á Republica como o tinham sido á monarchia;

3.º—que, em cavallaria 2, do commando d'este heroico official e destemido monarchico, não houve *uma unica baixa* em homens ou em cavallos.

N'um capitulo que tem esta epigraphe: *O movimento revolucionario foi desde logo conhecido*, escreve o sr. Teixeira de Sousa:

Vamos agora vêr se foi por falta de informações que não se suffocou a Revolução, desde logo, como, com má fé evidente, conclue o ex-coronel Albuquerque. Estavam dadas as ordens para a rigorosa prevenção de toda a força publica, as quaes correspondiam á affirmação por mim feita e repetida de que *eu tinha a certeza de que a Revolução rebentaria n'aquella noite*. Não era eu que podia andar de quartel em quartel a verificar se as prevenções correspondiam á gravidade dos acontecimentos. Isso era obra do commandante da divisão e do seu estado maior, da organização militar e da disciplina.

Ao *Correio da Manhã* disse o chefe do estado maior, coronel José Joaquim de Castro:

«Estava tudo a postos das duas para as trez horas da manhã, e, tendo montado a cavallo, *verifiquei as disposições das forças e orientei os commandos*».

As prevenções foram recommendadas por mim ao commandante da divisão ás 5 horas da tarde do dia 3 de outubro; repetidas para o quartel general por mim ás 7 1/2 da noite. A's 8 horas da noite affirmei ao commandante da divisão e a outros commandantes que eu tinha a certeza de que a Revolução sahiria para a rua n'essa noite, instando por uma rapida acção nas prevenções rigorosas; ás 10 horas da noite o general commandante da divisão recolheu ao quartel general e affirmou-me o chefe do estado maior, coronel Castro, e ao seu ajudante de campo, capitão Martins de Lima, que eu lhe dera a certeza do movimento revolucionario; ás 8 horas da noite o chefe do estado maior disse ter ordenado a prevenção em todos os corpos.

Pois bem; conforme foi declarado pelo chefe do estado maior, *só das duas para as trez horas da manhã estava tudo a postos!*

A minha peremptoria affirmação de que, com certeza, n'essa noite o movimento revolucionario se daria, não havia conseguido o intento que se lhe tinha feito. As prevenções estavam reduzidas aos officiaes nos respectivos quarteis! Só depois da insubordinação de infantaria 16 e artilharia 1 é que levaram o caso a serio. Era tarde, mas ainda chegaria a tempo, se não fôra mal. Tarde e mal, o resultado foi o desastre.

E porque foi tarde? Pelo motivo de a policia estar concentrada nas esquadras? Só rindo se pode formular esta interrogação. A informação que convinha ter havia sido dada por mim: a Revolução ia re-

---

5 Folhetim d'A CAPITAL 5-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O senhor do Paúl de Boquilobo

SECULO XVII

Passado tempo, de novo em Lisboa, D. João lia, como Juan de Mañara, a lista das mulheres que perdera e dos homens que matára em Madrid; e o rei, depois de ter degredado para a India o sombrio conde de Mesquitella, commettia a fraqueza de perdoar ao senhor do Boquilobo a parte que, Deus sabe pelo preço de quantas dobras d'ouro, tivéra na morte do marquez de Sande. D'ahi por diante, rindo-se do alvará dos desafios, que mandava degredar para Angola quem arrancasse meio palmo de ferro; tornado o grande corruptor da mocidade fidalga do tempo—do filho do conde do Prado e do filho do marquez de Fontes, do moço Marialva e do violento Valle de Reis, do loiro senhor de Pancas e do filho do conde do Prado; copiado já por elles na bravura e nos sombreiros, nos gibões e na insolencia, nas balonas e no impudor, mettido sempre na casa esteirada dos mestres de espada preta,—com o velho Abreu e Lima, alto e grave como uma cegonha, com Pantaleão de Rua, que trouxéra do Porto novos golpes, com Thomaz Luiz, rei d'armas, que juntava a arte de illuminar brazões á nobre sciencia de matar; odiado, temido, espiado por Lisboa inteira, que o conhecia como cão raivoso e onde elle insultava, desafiava, batia em toda a gente,—D. João de Castro Telles, cuja nobreza se esquartelava no tecto d'ouro da Sala dos Veados, timbrada da roda de navalhas de Santa Catharina, deu em commetter, d'envolta com actos de cega bravura, as maiores cobardias e as maiores infamias que podem deshonrar um fidalgo; assassinou a estocadas, na Chamusca, um velho capitão de cavallos, doente de cama; feriu-lhe a mulher e as filhas, quando se abraçavam ao cadaver, gritando; serviu de intermediario nos mais sujos negocios d'alcova; e acabou, certa noite, por cobrir de soccos um mercador judeu que se recusára, nobremente, a aceitar o dinheiro com que lhe pagavam a deshonra da propria mulher. Outra vez cercado de cavallaria, outra vez preso á ordem do rei, infiltra-se no animo do capitão da Torre, pede-lhe que o deixe ir vêr a procissão de santa Magdalena de Pazzi, compromette-se, sobre sua honra, a voltar para a prisão, apanha-se em liberdade,—e com seis patacas do Perú na algibeira e uma pluma velha no chapéu, foge de novo para Hespanha. Mas d'esta vez não fica em Badajoz; não sobe a Madrid:—desce a Sevilha.

E' em Sevilha que nós vamos encontral-o, no anno de graça de 1670, magro, aquilino, grandioso, a cabeça cada vez mais alta, a espada cada vez maior, um gibão d'anta de mestre d'armas sob uma capa negra de familiar do Santo Officio, passeando, da *Triana* para a *Torre del Oro*, debaixo do céu azul da Andaluzia, a sua impertinencia de gallo velho e o seu orgulho de grande de Hespanha. A principio, riam-se d'elle. Nos altos eirados de tijollo, floridos de cravos, as moças gralhavam e riam, espeitoradas, ao vêl-o passar:

—*Es el Quijote, mira!*

Na rua, capigorrões moços, crestados do sol, roçavam-n'o hombro a hombro e chasqueavam, risonhos, olhando-o de esguelha:

—*Cuerpo de Dios, es el Quijote!*

Mas desde que á entrada da cidade, uma bella noite, junto da *Cruz del Campo*, elle sacudiu sósinho, espada fóra, em dois talhos, quatro rebaixos e tres altabaixos, vinte ou trinta creados de Don Juan Pacheco, marquez de la Torre de las Sirgadas,—ninguem mais se riu ao vêl-o, a noticia correu de bocca em bocca, derrubavam todos o sombreiro quando elle passava, e diziam baixo, cautelosos:

—*Mira, es el portugues...*

A sua figura hirta, aguda, sombria, como uma grande pincellada preta n'um muro caiado, ficava mal, evidentemente, na Sevilha clara, na Sevilha florida, na Sevilha doirada do século XVII. O senhor do Paul de Boquilobo, taciturno e negro, apparecia como um intruso alli, n'aquella cidade de manhãs claras, espelhando de casaria branca, coroada de assoteas mouriscas, brincada de reixas verdes de adufas; onde tudo era vivo, colorido, buliçoso,—os risos das mulheres, o sapatear dos soccos esbeltos, o saracoteio do proprio bôcco negro das donas, pendente de cruzes e de rosarios; onde os laranjaes perfumavam o ar, o rio azul faiscava ao sol como coalhado de moedas de prata, e sobre a velha Sé, pombal enorme revoante de pombas, a torre doirada da Giralda era uma benção de dez seculos onde cantavam sinos... Mas quando a noite cahia sobre a cidade, como um capuz negro sobre um sello de pedra; quando as sombras vinham descendo ao longo das muralhas do *Alcazar*, dos gigantes da cathedral e dos botaréos de S. Francisco; quando as candeias dos nichos e dos oratorios, n'uma vaga palpitação de luz, começavam a encher de pavor as betesgas estreitas, a tremer nas aduellas dos velhos arcos, a povoar de vultos os portaes silenciosos e o vão dos resaltos abroxados de ferro; quando a Sevilha do século XIV, a Sevilha de Pedro o *Cruel* e de Maria de Padilha surgia, empastada de escuridão, sangrenta de crimes, possessa d'amor,—então, a figura torva de D. João de Castro Telles recobrava a sua cidade, envolvendo-a no seu fundo portuguez de alfurjas e de ruellas, escovava-se do brando os cunhaes batidos de pedras d'armas, respirava silencio e treva a plenos pulmões, limpava ao manto negro a espada ensanguentada, e passando das rascôas descalças para as freiras recheadas de costellas reaes, perguntava a si mesmo, na sua bravura truculenta, porque razão aquella Sevilha de sombras não seria tambem Portugal!... E o terror seguia-o na Andaluzia como o seguira em Lisboa; os homens temiam-n'o; as mulheres adoravam-n'o, e os sombreiros hespanhoes derrubavam-se-lhe á passagem, arrastando plumas, no culto supersticioso da sua valentia:

—*Mira, el portugues...*

Certa tarde, em que uma névoa luminosa doirava o mugre da *Casa de los Taveras*, dando uma graça alada ás velhas gargulas debruçadas, o senhor do Paul de Boquilobo repuxou gloriosamente a capa, carregou sobre os olhos a aba do feltro castorênho, deu esmola a uns mendigos que lhe chamaram «señor duque», costeou a *Lonja*, que o sombrio architecto do Escurial erguera, tornejou a Sé, cortejou um côche junto ao palacio do Arcebispo, e foi, caminho de S. Salvador, direito ao pateo das comedias.

Era quinta feira. Havia comedia n'aquella tarde. Fidalgos, frades, capigorrões, lacaios, mochilas, apinhados sobre o lagedo da rua, esperavam as liteiras, as calléjas, as cadeirinhas, d'onde se apeavam para ouvir Tirso ou Cervantes, Calderon ou fray Lope, todos os olhos pretos que Murillo pintou e todas as anquinhas de seda côr de rosa que bojam e dançam nos quadros de Velasquez. Para encher o «corro de las Sierpes» vinha chegando a melhor nobreza de Sevilha...

(*Continúa*)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Theatro Avenida

Collossaes enchentes

HOJE

a lindissima operetta

Flôr da Rua

que é o maior successo da actualidade

bentar. Dada com segurança ás 8 horas da noite, só havia uma cousa a fazer: pôr tudo a postos,—e a postos só tudo foi posto das duas para as tres horas da manhã. Assim mesmo, ainda a essa hora, conforme o capitão Martins de Lima, ajudante de campo do commandante da divisão, se não lembraram das baterias de Queluz. Quando o capitão Martins de Lima, por ordem do general, lhes deu ordem de marcharem para Lisboa, o official de serviço ficou surprehendido, respondendo que não tinha lá a officialidade. Já a essa hora a Revolução estava na rua; já os regimentos de infantaria 16 e de artilharia 1 estavam revoltados, para o que tiveram facilidade na insufficiencia das prevenções, como ao *Correio da Manhã* de 24 de novembro de 1910 foi dito pelo mesmo official, nos seguintes termos:

«Foi dada communicação d'estes factos a todos os corpos, mandando pôr em armas todas as unidades e sahir algumas para varias posições. *Se os regimentos fossem, logo desde o começo, postos em armas, não teria sido possivel, ou pelo menos tão facil,* o assalto de populares a infantaria 16 e artilharia 1. As praças debaixo de forma, com os officiaes á frente, não é tão facil insubordinarem-se. *Era assim que eu suppunha que se tinha feito quando do Quartel General me responderam terem dado ordem de prevenção. Mas não estavam em armas, e só perante o mau caminho que os acontecimentos iam levando se viu que a prevenção não era rigorosa*».

Tem razão o capitão Martins de Lima. Mas, eu insistentemente affirmei aos commandantes da divisão e da municipal que tinha a certeza de que a Revolução ia rebentar n'aquella noite; ordenei rigorosas prevenções, que não foram feitas, e a esta circumstancia attribue o capitão Martins de Lima a facilidade com que se insubordinaram os regimentos de infantaria 16 e artilharia 1, factos que constituiram essencialmente a Revolução, em terra.

Na verdade, durante o dia 4, a Revolução consistiu nos actos praticados por artilharia 1 e parte de infantaria 16, com auxilio de revolucionarios civis, e na revolta dos marinheiros. Em terra foram cerca de 400 homens armados, que, tomando a resolução de se *manterem* na Rotunda, fizeram baquear a Monarchia. Cerca de 6:000 homens que constituiam a força publica de Lisboa, devido aos erros de uns, á falta de energia de muitos, á duplicidade de bastantes e á indifferença da maior parte, sem que os revoltosos se deslocassem e tomassem uma acção offensiva, deixaram ruir um regimen secular e, na manhã de 5 de outubro, adheriram ás instituições democraticas.

Vejamos agora se o quartel general teve tardio conhecimento do que se passava nos regimentos sublevados, circumstancia que pudesse ser attribuida ao facto de a policia haver recolhido ás esquadras. A que horas infantaria 16 se sublevou? Responde Hermano Neves, no seu opusculo *Como triumphou a Republica*, referindo os factos passados n'aquelle regimento:

Passa da meia noite. Na sala contigua joga-se interminavelmente o *bridge*. Alguns officiaes dispõem-se a recolher aos seus quarteis, outros agrupam-se em volta das mesas de jogo, de mãos nos bolsos, aspirando lentas fumaças de charuto. As conversações começam a esmorecer. A um canto, sentado n'uma cadeira, um tenente deixa pender a cabeça sobre o peito, em sacudidos movimentos, perdido com somno. Outros bocejam.

—Que maçada! Que maçada!—exclama um capitão no seu eterno *refrain*, abrindo muito a bocca.

—Que horas são?

Consultam-se os relogios a cada instante. Diabo! O tempo corre devagar... *Vae na uma da madrugada e...*

Fóra, ouve-se subitamente uma algazarra enorme. Todos se levantam e acodem ás janellas que deitam para a rua. A porta da sala abre-se com estrondo, e um official precipita-se com os olhos muito abertos:

—O barulho é na parada! Os soldados estão revoltados».

Os officiaes foram surprehendidos pela revolta dos soldados revoltados, já na parada! Este singelo commentario diz tudo.

Ia na 1 hora da madrugada quando infantaria 16 se revoltou com surpreza dos officiaes, já cançados da maçada do *bridge*.

Vejamos agora se do facto houve ou não conhecimento immediato no quartel general. Ao *Correio da Manhã*, de 24 de novembro de 1910, disse o capitão Martins de Lima, ajudante do commando da divisão:

«*Ahi pela 1 hora da noite*, chegava pelo telephone a noticia do assalto a infantaria 16 e de que os populares tinham morto o commandante e o capitão Barros, insubordinando-se o regimento».

Assim fica demonstrado que o quartel general foi informado immediatamente á sublevação de infantaria 16 e á morte dos dois officiaes que se sacrificaram ao cumprimento do seu dever, raro sentimento evidenciado durante a revolução. Assim se vê que o facto de a policia estar concentrada nas esquadras não impediu que ao quartel general chegasse immediato conhecimento do que se passára em infantaria 16, o que prova que não houve falta de informações e a tempo, mas sim faltas graves de commando, de disciplina, de energia e de dedicação monarchica.

Vejamos agora se a sublevação de artilharia 1 foi por muito tempo ignorada, ou se d'ella houve conhecimento no quartel general.

A que horas se sublevou este regimento?

Responde o capitão Palla na entrevista dada ao *Seculo*, de 19 de outubro de 1910:

«A' 1 hora menos dez minutos voltei para o meu quartel, a fim de verificar, mais uma vez, o que os officiaes faziam. N'este momento, porém, fui alarmado pelo som estridente das campainhas electricas, comprehendendo logo a situação. No quartel general houvera já conhecimento do movimento revolucionario. Não havia tempo a perder; um momento de hesitação e tudo estaria desbaratado. N'uma carreira vertiginosa, desci as escadas, e, encontrando-me com o 36 da 3.ª bateria, disse-lhe:

—Depressa! Corre, arrebanha as armas das baterias e entrega-as aos paisanos e diz ao quarteleiro que te dê um cunhete de munições!

Como um relampago, o valente rapaz cumpriu esta ordem e, passados dois ou trez minutos, juntamente com os militares que haviam sido indicados para os guiar, atacaram a secretaria por dois lados, pela caserna da 2.ª bateria e pela porta principal».

Cerca da 1 hora da manhã foi que a artilharia 1 se sublevou.

Do facto houve logo conhecimento no quartel general. Assim o disse ao *Correio da Manhã*, de 30 de novembro de 1910, o coronel José Joaquim de Castro, chefe de estado maior:

«Liguei o telephone para artilharia 1 e fallando com o major Duque, cuja voz conheci, disse-lhe que o general mandava formar immediatamente as baterias do regimento e que adoptasse as disposições de defesa convenientes porque o 16 estava amotinado. Respondeu-me que era muito difficil «porque reinava lá grande confusão».

... que correspondia a *grande confusão* referida pelo major Duque? Evidentemente ao inicio da sublevação. Pouco depois a *confusão* era seguida da sahida das baterias para a rua. Logo, o quartel general teve immediata informação de que artilharia 1 estava sublevado, como o tivera do que se passára em infantaria 16. O que fez a divisão? Seguindo o plano de mobilisação e utilisação que ella tinha, e a que já fiz larga referencia, tomou medidas de *defesa* e *nenhuma de ataque*. Assim o disse o chefe do estado maior ao *Correio da Manhã*, continuando a relatar os acontecimentos que se deram durante a Revolução:

«Comprehendendo a gravidade da resposta (a do major Duque), informei o general, dando em seguida ordens para que infantaria 1 e caçadores 2 fossem guarnecer as Necessidades, cavallaria 2 para a avenida do Rato, a artilharia de Queluz para o quartel de lanceiros, infantaria 5 para a Praça de D. Pedro, cortando a calçada de Santo André e Mouraria, caçadores 5 e cavallaria 4 egualmente para o Rocio.»

Todos os corpos da guarnição, excluindo os sublevados, receberam as ordens referidas pelo chefe do estado maior da divisão. Nenhumas foram dadas á guarda municipal, por ter de antemão o seu logar marcado no plano da divisão, em diversos logares da cidade. A' guarda fiscal não fez referencia o coronel José Joaquim de Castro.

Note-se bem que para perto dos quarteis dos regimentos sublevados nenhumas tropas foram enviadas. Preferiu a divisão tomar pontos que considerava estrategicos e que figuravam no seu plano. Foi bem? Foi mal? Os conhecedores da materia, os technicos é que teem competencia para responder com conhecimento de causa a estas interrogações. O que, porem, se vê, com a mais clara evidencia, é que, consistindo o movimento revolucionario, em terra, na sublevação de infantaria 16 e artilharia 1, não fez falta a informação da policia das ruas para no quartel general haver inteiro e immediato conhecimento do estado Revoltoso em que os dois regimentos estavam. Se a revolução podia ser suffocada ao nascer, como da sua cathedra diz o ex-coronel Alfredo de Albuquerque, se a policia não tivesse sahido do serviço das ruas para se concentrar nas esquadras, porque ella daria informações sobre os factos iniciaes, não deve o resultado contrario attribuir-se á falta de informações dadas a quem militarmente dirigia a defeza do regimen e da ordem, pois que da sublevação dos dois regimentos—e nenhuma outra manifestação revolucionaria houve, em terra, em Lisboa e em condições de gravidade—o quartel general teve *immediato e inteiro conhecimento*.

Depois d'isso, a revolução foi *vista* e *ouvida* na rua. Deixaram seguil-a; deram-lhe largo caminho, desviando-se, como fez o coronel Albuquerque com as numerosas forças do seu commando. Mas isto fica para capitulo especial. O procedimento do ex-commandante de cavallaria 2 bem o merece. Por agora quiz apenas desfazer todo aquelle castello de cousas sem senso commum e sem verdade que o ex-coronel Albuquerque construiu sobre bogalhos ao apreciar a prevenção da policia civil nas esquadras.

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & Ct.ª

R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Tribunaes

O roubo do «Pharol da Guia»

No 1.º districto criminal, proseguiu hoje o julgamento dos implicados no roubo praticado na ourivesaria da Guia. Quando foi reaberta a audiencia, pelas 11 horas e um quarto, a sala estava completamente apinhada. Dentro do edificio o policiamento foi, como hontem, feito por praças de infantaria da guarda republicana, de bayoneta calada.

Proseguiu a inquirição das testemunhas entre as quaes figurava o dr. Xavier da Silva, que depôz como perito, visto ter sido elle quem procedeu á analyse das impressões digitaes que alguns dos gatunos deixaram em varios objectos.

O dr. Xavier da Silva corroborou por completo o relatorio dos trabalhos de investigação a que procedera, e que se encontra appenso ao processo e em que se prova que as dedadas que appareceram n'uma caneca suja de chá eram do preso Justo Cezar Cortez.

O sr. dr. Alexandre Braga interrompeu por vezes esta testemunha, contestando as suas affirmações, o que originou um incidente em que interveiu o delegado do ministerio publico, chamando a attenção do juiz para a controversia estabelecida. A requerimento da defeza, foi então a audiencia interrompida por alguns minutos.

Reaberta a audiencia pouco depois, o sr. dr. Xavier da Silva continuou depondo em termos claros, defendendo o methodo dactiloptico do que se servia para tirar as impressões digitaes, combatendo algumas contestações apresentadas pelo sr. dr. Alexandre Braga, o que deu logar a acalorado dialogo. O depoimento do distincto clinico durou 4 horas e produziu grande sensação no auditorio.

Passou depois a depôr o guarda do Limoeiro Leonel Lopes Pereira, sobre o comportamento dos reus na cadeia e principalmente no que diz respeito ao preso *Manuelinho*, que matou o *Laranjo*.

Foram depois ouvidas as testemunhas João dos Santos, guarda da cadeia, a dona do Hotel Pinto e Minho e ainda outras.

Pelas 17 horas deu-se inicio aos debates fallando o delegado do ministerio publico sr. dr. Castro Lopes, que durante largo tempo fez uma brilhante accusação.

A seguir fallará o sr. Luiz Folque e depois o dr. Alexandre Braga.

A audiencia deve acabar bastante tarde.

Partido Republicano

Com. par. Marquez de Pombal

Para assumptp urgente, reune ámanhã, pelas 21 horas, na rua de S. Paulo, 39.

A COISA VAE...

Elege-se mais um delegado

para fazer parte do jury que deve classificar os ante-projectos do monumento de Pombal

Os quatorze artistas que concorreram ao monumento commemorativo do marquez do Pombal, aquelles outros dois que ficaram á porta, aguardando, n'esta altura, a decisão da Procuradoria Geral da Republica, e, emfim, todas as pessoas que se interessam pelos acontecimentos artisticos ou esperam anciosas pela consagração do primeiro ministro de D. José, toda essa gente, que suppunha o monumento cahido no esquecimento, deve tomar animo e alegrar-se. A coisa vae. Pouco falta já para que o jury esteja completamente constituido. O representante da Escola de Bellas Artes de Lisboa que, fazendo parte da commissão elaboradora das bases do concurso, deveria simultaneamente fazer parte do jury, allegou incompatibilidade, a que *A Capital* em tempos se referiu, declinando o encargo. O conselho da escola delegou a sua representação no pintor sr. Velloso Salgado. Com o preenchimento d'esta vaga, resta apenas a nomeação do substituto do architecto sr. Marques da Silva, da Escola de Bellas Artes do Porto. Por esse motivo, ninguem deve desanimar, e antes todos devem conservar a esperança de que os ante-projectos sejam classificados... no anno corrente.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

O auctor dramatico é um bipede muito curioso de estudar na parte da sua psychologia, que diz respeito ao seu officio.

Se uma peça agrada, explica o caso d'uma fórma muito simples e muito lisongeira para elle proprio: é porque tem talento e, portanto, todos os elementos que poderiam oppôr-se ao seu exito: insufficiencia de interpretação, miseria de montagem, falhas de enscenação, má vontade do publico, etc., etc., tudo isso o varreu elle com uma simples ameaça da sua clava invencivel: o talento.

Se, porém, a obra desagrada e cahe, nunca um auctor confessa em absoluto que á qualidade do seu trabalho é devido, principalmente, o fracasso. Continúa a imaginar que tem talento e então tudo se explica porque os actores eram maus, porque a peça foi mal pósta, porque o ensceanador não estava bem disposto, porque o publico era absolutamente composto de má gente, etc. E espera que nas representações seguintes a carreira da peça se modifique. Se tal não succede, o auctor não desanima e tem todos os dias uma explicação para justificar as casas fracas. Se é segunda-feira, é por causa da recita da moda no Coliseo. Se é terça, é porque a terça é mau dia para theatro. A' quarta é porque houve uma premiére no theatro ao lado. A quinta é porque é vespera de sexta. A' sexta é porque é fim de semana. Ao sabbado é porque o publico espera pelo domingo. Ao domingo é porque a gente fina não gosta de ir ao theatro n'esse dia.

O tempo, então, é um grande argumento para o auctor infeliz. Se chove, exclama: —«Maldito tempo! Como hão-de as senhoras vir ao theatro!» Se está céu azul, murmura:—«Com um tempo d'estes, o que apetece é ir para fóra. Quem ha-de vir ao theatro?» — Se não chove nem faz sol, alça os hombros e, com um ar conformado, commenta: «E' isto... Não se sabe se está bom o tempo, nem se está mau. Ninguem se atreve a sahir de casa...»

Se faz calôr, é porque ninguem se dispõe a torrar-se dentro d'uma sala fechada... Se faz frio, é porque ninguem se affoita a apanhar uma pneumonia á sahida.

E a explicar todas estas cousas leva o auctor até que retiram a peça do cartaz. N'essa altura é porque o emprezario é estupido e cita exemplos de peças que só depois de quinhentas representações começaram a dar dinheiro, etc.

Curioso bipede o auctor dramatico.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Vae ser sollicitada ao ministerio da instrucção pela Associação dos Auctores Dramaticos um additamento ao decreto que tórna obrigatoria para as representações theatraes a auctorisação do auctor, em vista das difficuldades levantadas no Governo Civil de Lisboa.

● O theatro da Republica representará na proxima epocha uma peça de André Brun, intitulada *Praxedes*, cujo protagonista sará o actor Chaby Pinheiro.

● O primeiro original portuguez a subir á scena no Trindade será *O sr. D. João V* de Chagas Roquette, Bento Faria e Nicolino Milano.

● O theatro Apollo do Porto inaugura os seus espectaculos com a revista *O paiz do vinho*, reduzida a dois actos para sessões. A montagem será a do theatro da Trindade.

● Acha-se convalescente a actriz Carmen Martins, do theatro Apollo, que soffreu ha dias uma operação.

Extrangeiro

A Gaité Lyrique vae fazer *reprise* do *Chemineau* de Richepin.

● O governo francez nomeou Jacques Rouché director da Opera de Paris. A parte musical será dirigida por Chevillard, o chefe da orchestra Lamoureux.

● Galpaux, o conhecido actor, fará representar no theatro imperial uma tragedia comica intitulada *Un malheur n'arrive jamais seul.*

● O cançonetista Jean Bartie e o caricaturista Moriss escreveram para o mesmo theatro uma revista: *La revue á poele.*

Circos & Music-halls

O trabalho de argolas

As considerações que fizemos ha dias sobre a falta de triple-barristas motivou a pergunta, n'um bilhete postal, sobre a razão do desapparecimento dos argolistas. A razão é outra mas devemos dizer tambem que argolistas ainda apparecem pelos circos, não executando numeros isolados mas fazendo parte de numeros de «conjuncto».

Para que um numero de argolas agrade é preciso que elle reuna muitos e difficeis exercicios. Hoje, que os amadores de clubs rivalisaram com os melhores profissionaes, estes teem de procurar trucs maravilhosos para se impôr. Já não basta uma «prancha de costas» modelarmente apresentada, mas uma serie e ainda esta melhorada com exercicios alternados de «peitoraes». Estas já não fazem impressão quando o gymnasta as executa como «remate» de numero. E' que a maioria dos profissionaes faz «peitoraes» e «pranchas n'um braço». Os christos exigem uma serie e a tal ponto se exhibiram que o publico perdeu-lhe a noção da difficuldade. Hoje, um christo tirado sobre as cordas e «aguentado» em descida até ás argollas pouco exito consegue! Ora todos estes defeitos de exhibição motivam uma ligeira falta dos artistas. O trabalho não tem grandes amadores e é muito ingrato por ser pouco espectaculoso e porque embora composto de difficuldades gymnasticas, poucos as reconhecem.

Ha ainda um ponto importante a considerar n'estes trabalhos de argolistas. E' que pela progressão modernisada dos sports, feitos mais artisticamente que athleticamente os publicos exigem nas pistas e nas arenas, modelos de belleza plastica. Ora, na sua maioria, o argolista é um homem mal feito, com troncos formidaveis de musculatura, com braços poderosissimos mas fracos de pernas e sem apparencia de musculos.

Noticias

Entre nós

O artista «Vasco» que se estreia brevemente no Coliseo, é um dos mais afamados «excentricos» do seu genero e talvez o melhor porque tem um grande valor como musico. Toca grande numero de instrumentos e alguns d'elles bizarros de feitio.

*** Veem a Lisboa antes do Natal dois famosos duettistas italianos.

*** E' possivel que os animatographos vão reproduzir brevemente fitas com assumptos de historia portugueza, algumas extrahidos dos romances e episodios dos nossos melhores litteratos.

No extrangeiro

Os animatographos de Paris estão annunciando um *film* de successo, sobre Joanne d'Arc.

*** Paris vae ter lucta livre em trez dos seus grandes *music-halls*, qualquer d'elles explorado no reclame, em torno d'um celebro do *ring*.

*** Yetta Rianzi, a famosa dançarina, está fazendo o successo d'uma revista em Paris.

*** No Empire de Londres trabalham actualmente arabes, que são primorosos saltadores.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A bisbilhoteira—por um fio.

Nacional—A's 21—O grande industrial.

Trindade—A's 21—A mulher de marmore.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Avenida—A's 21—Flôr da rua.

Apollo—A's 21—O sonho dourado.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Segunda apresentação das celebridades artisticas Familia Cliquet e irmãos Nelson, Robledillo, os leões e todas as celebridades da companhia de circo e variedades.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

NA LINHA DE CINTURA

suicida-se um estudante, que fica com a cabeça decepada

Hoje, pelas dez horas e meia, o comboio que do Rocio sahira minutos antes com destino a Villa Franca colheu na linha Armando Freitas, de 15 annos incompletos, morador na rua de S. José, 231, 2.º, decepando-lhe a cabeça.

Trata-se de um suicidio e não de um desastre; a desventurada creança escolhêra para despedir-se da vida o ponto em que a linha de cintura passa ao fundo da Avenida da Republica. Ao sentir o ruido do comboio, deitou-se entre duas chulipas e apoiou o pescoço sobre o carril, do lado do mercado de gados, esperando assim a morte.

Dois empregados da linha que passavam descuidados ouviram que alguem os chamava. Olharam e viram o rapasito que parecia querer d'aquella fórma patentear que ia suicidar-se; ainda lhe gritaram que se levantasse.

O pobre allucinado era alumno do terceiro anno, no Lyceu Camões; o pae estava em Africa e elle vivia em casa da madrinha.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce...	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

PEQUENAS NOTICIAS

Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Eugenia Sequeira, moradora na rua da Padaria, 38, 4.º, que tentou suicidar-se, Justiniano Santos Monteiro, morador na rua Marquez Ponte de Lima, que cahiu d'uma bicycleta, contundindo-se no braço direito, e Anna Maria, moradora na rua do Sol ao Rato, atropellada por um automovel no largo do Intendente.

—Na Morgue foi reconhecido o cadaver d'um individuo que falleceu repentinamente, averiguando-se chamar-se Baptista Santos e realisou-se a autopsia da mulher que appareceu morta nas Terras do Desembargador, verificando-se ter succumbido a um aperto aortico.

—Durante os 10 mezes decorridos d'este anno visitaram o Jardim Zoologico, com entrada paga, 102.763 pessoas. Em outubro a concorrencia foi de 8.880 visitantes.

—Na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 e meia horas, executa ámanhã a banda da Guarda Nacional Republicana o seguinte programma: *Marche Indienne*, Sellenick; *Coriolan*, *Ouverture*, Beethoven; *Scenes de Balle*, G. Parés; *Palhaços*, selecção, Leoncavallo; *Coquette*, *gavote*, P. Sudessi; *Duo d'Africana*, zarzuela, Cabalero; *La Banda de Trompettas*, Torregrosa.

O sr. dr. Antonio Macieira

realisará dentro em pouco uma conferencia sobre a situação de Portugal perante o extrangeiro

De regresso da sua digressão de ferias pelo extrangeiro, deve chegar esta noite a Lisboa, pelo *Sud-express*, o sr. dr. Antonio Macieira, que em Paris recebeu da imprensa e do proprio governo francez o mais captivante acolhimento. O sr. ministro dos extrangeiros cuida dizer em publico alguma coisa sobre a situação em que a Republica se encontra perante as demais nações e sobretudo perante a França. Para esse fim realisará dentro em breves dias uma conferencia, talvez no theatro da Republica, prestando assim, sem duvida, mais um relevante serviço ao seu Paiz.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS!—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 44 9|16 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 5|8	44 1|2
Londres, 90 d|v. . .	45 1|4	—
Paris, cheque. . . .	638	640
Italia	631	633
Allemanha, cheque.	262	263
Amsterdam, cheque.	444	445
Madrid, cheque. . .	$99,5	1$00,5
New-York	1$10	1$11
Rio, s|Londres . . .	16 5|32	—
Libras.	5$34	5$38
Agio d'ouro	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,60	39,40
» » 500$	39,50	39,40
» » 100$	39,45	39,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1995, 8$80; 4 % 1888, 21$; 5 % 1909, 79$50.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$20 e cautelas de 3.ª serie 2$60.

Acções, effectuado: Ultramarino, 99$; Cazengo, 1$45; Moçambique, 4$05; Norte e Leste 61$; Tabacos, assent., 70$.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 77$70; Ultramarino, hypothecarias, 93$50; Ambaca, 88$20; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$40; Norte e Leste, 1.º grau, 65$; Beira Alta, 2.º grau, 17$80; Panificação, 46$70; Caminhos de Ferro de Benguella, 80$.

Praso, fim de novembro: Moçambique, 4$ e 3$05; Norte e Leste, acções, 60$50.

Fim de dezembro: Moçambique, 4$05 e 4$; Beira Alta, 2.º grau, 17$40.

ULTIMA HORA

EM MELUN

Cincoenta mortos e numerosos feridos

n'uma collisão de comboios que se diz ser devida á imprevidencia de um machinista

Ampliando os telegrammas que os jornaes da manhã publicaram sobre a catastrophe occorrida em Melun, devida ao choque de um comboio rapido com o do correio, a Agencia Havas distribuiu os seguintes telegrammas:

Melun, 5 de novembro

A catastrophe do caminho de ferro é attribuida á imprevidencia do machinista que pilotava o rapido procedente de Marselha, o qual, apesar dos signaes, metteu pela via onde acabava de chegar o comboio correio, que foi attingido de lado e de raspão. Os vagons correio ficaram feitos em pedaços, explodindo os reservatorios do gaz e começando logo o incendio a devorar as carruagens. Os soccorros foram immediatamente organisados, mas a sua applicação tornava-se muito difficil. A noite estava escurissima e a via apenas illuminada por alguns archotes e lanternas de petroleo, emquanto as chammas que destruiam as carruagens não a illuminaram intensamente.

A' meia noite tinham retirado dos escombros 13 mortos e eram levados para o hospital 14 feridos. O machinista do rapido, que está sendo vigiado pela policia, acha-se ligeiramente ferido e diz ter visto a via livre. O fogueiro do rapido acha-se indemne. A's trez horas da madrugada estão sendo retirados dos escombros das carruagens mais cadaveres carbonisados.

Doze vagons despedaçados

Melun, 5 de novembro

Do comboio rapido ficaram despedaçadas 3 carruagens de 2.ª classe. O correio compunha-se de 7 carruagens e 2 fourgons. Iam n'elle uns 50 empregados da administração dos correios.

Scenas de horror—Tentando salvar-se de entre os destroços

Paris, 5 de novembro

Segundo dizem os jornaes, o numero de pessoas mortas no accidente de Melun é de 50, mas crê-se ser exagerado esse numero. O choque entre os dois comboios foi espantoso. Os primeiros vagons do rapido ficaram voltados para o ar e incendiaram-se. As chammas propagaram-se rapidamente, attingindo tambem os vagons do comboio correio. O espectaculo era terrivel. No meio do incendio os passageiros feridos agitavam-se e tentavam inutilmente desembaraçar-se dos destroços das carruagens e pôrem-se a salvo, dando gritos aterradores.

Faltam á chamada vinte e um empregados do correio —O numero dos mortos é pelo menos de 40

Melun, 5 de novembro

Foram retirados d'entre os escombros mais dois cadaveres carbonisados. A's 3 horas da manhã a obscuridade era completa, a desordem e a confusão inexplicaveis e o salvamento dos feridos extremamente difficil.

Uma senhora nova, madame Amic, que está entalada debaixo do tender da locomotiva do rapido, não perdeu os sentidos e deu ella propria a conhecer a sua identidade. Gritava desesperadamente por soccorro. Seu marido, que é capitão de infantaria, morreu no hospital. O encarregado da ambulancia postal diz que o comboio correio marchava com uma velocidade de 40 kilometros á hora. Quando o vagon se despedaçou viu muita gente fugindo como louca e ouviu duas explosões e crê que tenham perecido uns 20 collegas seus. O hospital está cheio de feridos.

Ha nove cadaveres de empregados dos correios ainda não identificados, tendo sido esta manhã reconhecidos trez. A maior parte dos passageiros do rapido são hollandezes e d'estes ninguem ficou gravemente ferido.

O professor Bordas, que viajava no rapido, declarou que este marchava a mais de 100 kilometros á hora. O nevoeiro era medonho, por isso não é para admirar que com semelhante velocidade o machinista não visse, ou visse mal os signaes.

Segundo o *Matin*, faltaram á chamada 21 empregados dos correios.

Paris, 5 de novembro

Os bombeiros tratam de desembaraçar dos escombros os feridos e os mortos. Ha ainda numerosos empregados do correio que são de opinião de que sob os destroços se encontram ainda uns 20 collegas, devendo pois haver, segundo esta opinião, uns 40 mortos.

Cadaveres irreconheciveis—Prisão do machinista

Melun, 5 de novembro

Foram retirados mais quatro cadaveres encontrados proximo da machina do comboio rapido.

A identificação é quasi impossivel em consequencia do estado de carbonisação em que os cadaveres se encontram. O machinista foi preso. Estão ainda sob os destroços vinte cadaveres.

Alexandre Pidal

Exequias solemnes por sua alma

Madrid, 5 de novembro

Na egreja de San Francisco realisaram-se hoje exequias solemnes suffragando a alma do fallecido presidente da Academia Hespanhola, Alexandre Pidal. Foram concorridissimas, assistindo o governo. — (*Corresp*).

Estados Unidos e Mexico

Veracruz, 4 de novembro

Chegáram hoje aqui quatro couraçados americanos.—(*Havas*).

A aventura realista

Um quintanista de direito preso. — D. Julia de Brito e Cunha enviada á auctoridade militar

Na maioria foram já entregues ao tribunal militar os individuos que se encontram implicados no movimento realista. Nos calabouços do governo civil, nas esquadras e nos quarteis da guarda republicana já poucos presos se encontram. O sr. dr. Pedro de Castro continúa activamente trabalhando, esperando concluir esta semana os processos que tem entre mãos.

Na casa de reclusão do Castello de S. Jorge continúa detido o general sr. Jayme de Castro, a quem hontem foi levantada a incommunicabilidade. O sr. Jayme de Castro esteve de cama durante 11 dias, em resultado das contusões e ferimentos recebidos por occasião da sua captura. Encontra-se um pouco melhor, embora não possa mover bem o braço esquerdo. Muitos officiaes do exercito teem ido visital-o, dizendo elle que está innocente e affirmando que levará um protesto energico junto do sr. ministro da guerra contra o facto de ter sido aggredido e capturado por quem não tinha auctoridade para o fazer.

Os delegados dos typographos desempregados voltaram hoje ao governo civil a fim de apresentarem ao chefe do districto a relação pedida pelo sr. dr. Daniel Rodrigues dos objectos que faltavam.

A policia effectuou hoje varias buscas, mas sem resultado. O sr. dr. Pedro de Castro ordenou que de Coimbra fôsse enviado para Lisboa o preso Magalhães Collaço, quintanista de direito, que foi detido na Universidade d'alli a requisição da policia de Lisboa. Essa prisão foi motivada por elle estar implicado na tentativa de fuga a bordo do vapor *Texas*, tendo tratado d'essa fuga com o aspirante da Alfandega Marques Ferreira, que depois se entendeu com os agentes maritimos Marcus & Harting. Magalhães Collaço deve chegar hoje a Lisboa.

D. Julia de Brito e Cunha deve ámanhã ser enviada para o tribunal de guerra, depois de ser ouvida uma testemunha que falta.

Prisão d'um ex-soldado de cavallaria

N'uma casa apalaçada da rua de S. Caetano, tornejando para a travessa do Chafariz das Terras, á Estrella, residem o sr. João Doti e sua esposa, que foram passar o verão na Ericeira, d'onde devem regressar depois de amanhã. O sr. João Doti vem todos os dias a Lisboa ao seu escriptorio, na rua do Commercio, e raras vezes vae á rua de S. Caetano.

Ha oito dias, porem, encarregou Maria José dos Santos, de 78 annos, de fazer a limpeza e proceder a outros arranjos indispensaveis n'uma casa que se conserva durante algum tempo fechada. A velhota, que tem a sua residencia na rua Saraiva de Carvalho, pediu ao sr. Doti licença para que um seu neto, Alberto Santos, de 20 annos completos, a acompanhasse durante a noite, pois receava ficar só, não fosse dar-se o caso dos gatunos praticarem qualquer proeza. O sr. Doti accedeu aos desejos de Maria José e, portanto, o neto, que é filho do sapateiro José dos Santos, morador na rua do Meio, á Lapa, 88, e assentou praça aos 16 annos, em cavallaria 4, passou a viver na casa da rua de S. Caetano, ajudando a avó e uma outra mulher nos trabalhos que tinha a seu cargo.

Hoje, cerca das 13 horas, quatro guardas civicos fardados e dois agentes á paizana cercaram a referida casa, entrando pouco depois alguns d'elles por uma porta de ferro que dá communicação para a travessa já citada. Sahindo-lhes a velhota ao encontro, foi-lhes dito que o sr. Doti estava no escriptorio, indo alli um dos guardas, que com elle voltou mais tarde, de automovel. A casa foi franqueada aos agentes, que passaram uma rigorosa busca, nada encontrando de suspeito. Quando se dispunham a retirar, deram voz de prisão ao Alberto Santos, que foi conduzido á esquadra proxima. Depois, com a velhota, dirigiram-se á casa da rua Saraiva de Carvalho, procedendo a nova e minuciosa busca, tambem sem resultado.

Alberto dos Santos, que ha pouco deixou a vida militar, prestou serviço em Cabeceiras de Basto, quando da primeira incursão dos realistas.

Começam ámanhã os julgamentos dos implicados no 27 d'abril e 10 de junho

Começam ámanhã, nos tribunaes militares de guerra, os julgamentos dos implicados nos acontecimentos de abril, junho e julho, respondendo ámanhã, na 1.ª secção, Pedro Candido dos Santos, implicado no 10 de junho e que chegou hoje do forte da Graça, onde tem estado. E' presidente o coronel de artilharia sr. Joaquim Nunes da Matta, juiz auditor o sr. dr. Mario Callixto, promotor o major de infantaria 2 sr. Felisberto Alves Pedrosa, defensor, capitão sr. Osorio de Castro, sendo o jury constituido pelos srs.: tenentes Edgar Augusto Cardoso, de cavallaria 4; Fernando Duarte Pereira Arruda, de infantaria 1; José Maria Brito Fernandes, de artilharia 1; Arthur Paes de Lima Castello Branco, de infantaria 5; Fernando Ribeiro Arthur, alferes do grupo de telegraphistas de campanha, e Arnaldo da Silva Douvens, tenente de infantaria 2.

No dia 8, na 2.ª secção, no mesmo tribunal respondem os implicados no caso de 27 de abril João Marques Caratão, Antonio Ignacio e Manuel do Espirito Santo, soldados da guarda fiscal, actualmente presos na casa de reclusão do Castello de S. Jorge. A esse julgamento presidirá tambem o sr. Nunes da Matta, sendo auditor o sr. dr. Costa Gonçalves, promotor o major de cavallaria sr. José d'Almeida Vasconcellos. Advogado e membros do jury são os mesmo que servem ámanhã.

No Porto

Espera-se pelo processo ido de Lisboa para proceder a acareações

Porto, 5.—Moreira d'Almeida e seu filho continuam incommunicaveis, só se procedendo á acareação com os outros presos d'ahi vindos quando chegar da policia de Lisboa o processo com as declarações ahi prestadas. Hoje o sr. Moreira d'Almeida recebeu novamente a visita de sua mulher e filha no gabinete do inspector da policia, e na presença d'este. Continuam as investigações, tendo sido ouvidos alguns presos. Hoje não se effectuou prisão alguma.

Os candidatos unionistas

apresentam a sua declaração de candidatura, por Lisboa, não sendo acceite a do sr. dr. Bettencourt Rodrigues

Hoje de tarde, esteve na Camara Municipal o sr. dr. Nunes de Oliveira fazendo a sua declaração de candidatura e bem assim a dos outros dois candidatos unionistas por Lisboa, srs. dr. Bettencourt Rodrigues e Genistal Machado. Da commissão administrativa do municipio estava o sr. Rodrigues Simões, que se recusou a acceitar a declaração do sr. dr. Bettencourt Rodrigues, em virtude d'esse candidato não estar recenseado. O sr. dr. Nunes de Oliveira lavrou, apoz acalorada discussão, o seu protesto, que seguirá os termos da lei. Os candidatos evolucionistas, democraticos e socialistas cumprirão ámanhã a formalidade legal a que os unionistas se submetteram hoje.

Consta que o sr. Augusto Pires do Valle, que havia sido proposto pelo prrtido evolucionista por Pinhel não acceita a sua candidatura.

NOTAS DIVERSAS

O movimento durante o mez findo na Caixa Economica Portugueza foi de 4.072:285$83, na sua totalidade sendo 2.100:642$90 de entradas e 1.971:642$93 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 128:999$97.

Como noticiámos, chega hoje a Lisboa, pelas 22 horas e 50 minutos, no expresso de Paris, o sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios extrangeiros, que amanhã reassume as suas funcções.

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje em conferencia os srs. ministro da instrucção, acompanhado dos reitores das universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, dr. Almeida Lima, Gomes Teixeira e Guilherme Moreira, tratando-se do funccionamento da abertura do novo anno lectivo. O sr. dr. Affonso Costa foi depois para o ministerio dos negocios extrangeiros, tendo dado despacho aos directores geraes e conferenciado com os srs. barão de Wedel, novo ministro da Noruega e ministros da guerra e instrucção.

—Uma commissão de paes das alumnas da Universidade de Lisboa foi hoje agradecer ao sr. ministro da instrucção o prompto deferimento por elle dado ao pedido para que a essas alumnas fosse destinada uma sala para seu uso privativo.

—Chegou hoje a Lisboa, tendo estado no ministerio do interior a tratar de assumptos de interesse para Villa Nova de Fozcoa, o sr. dr. Orlando Marçal, official do registo civil n'aquella localidade.

—Passou hoje á grande distancia de Sagres, navegando para o sul, uma esquadra composta de 12 couraçados.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

CARTAS DA ALLEMANHA

A organisação industrial no imperio germanico

De pequeno commerciante a poderoso industrial

Berlim, 31.—Com a publicação do regulamento sobre accidentes de trabalho, o problema operario em Portugal tomou um novo aspecto, pois tal lei representa um grande avanço na conquista das regalias a que o operariado se julga com direito.

Eis porque será opportuno transmittir aos leitores d'*A Capital* as impressões colhidas na nossa recente visita ás importantes fabricas de Goertz, de instrumentos de optica, e de Liemens de Halske, de apparelhos electricos, a primeira das quaes emprega trez mil operarios e a segunda vinte e cinco mil, só em Berlim, atingindo a totalidade de 81.000 os que trabalham em todas as suas fabricas. Goertz, hoje considerado um dos mais importantes industriaes da Alemanha, iniciou a sua vida o mais modestamente possivel, como succedeu ao fundador da casa Krupp e a tantos outros. Görbitz, director de serviço da sua fabrica, explicou-nos:

—Goertz era proprietario d'um pequeno estabelecimento onde vendia artigos de desenho e lentes. Vendo no campo da optica muito a aperfeiçoar, dedicou-se a trabalhos em reduzida escala, luctando, porem, com a falta de recursos monetarios. Hoeüg prometteu-lhe estudar uma lente que désse bons resultados no emprego da photographia e de instrumentos opticos; algum tempo depois, Goertz, com capital que Hoeüg poude obter, começou a lançar no mercado as lentes que revolucionaram por completo os methodos até então usados.

«Mais tarde, estudou e aperfeiçoou as anastigmaticas e prismas, chegando a construir as lunêtas panoramicas para a artilharia e metralhadoras. Em 1904, já proprietario da fabrica, que progredia consideravelmente, fundou uma sociedade anonyma da qual possue 9[10 das acções. Trata-se de augmentar a capacidade da producção, visto que se trabalha com afan para satisfazer uma encommenda de 7.500 lunetas panoramicas para a artilharia de campanha do nosso exercito. Sem esforço maior, a fabrica pode produzir 1200 d'essas lunetas por mez».

Não é facil fazer a descripção da fabrica, onde passámos seis horas. Installada n'um grande edificio, as officinas estão distribuidas por cinco pavimentos, havendo na parte superior do ultimo um vasto observatorio para funccionamento e experiencia das lunetas panoramicas e dos apparelhos astronomicos. Os processos de trabalho adoptados são curiosissimos e d'elles se torna impossivel dar conta n'este tão rapido esboço. E', porém, interessante referir que as placas de crystal, depois de recebidas na fabrica, são analysadas sob o ponto de vista das suas caracteristicas do indice de refracção, cortadas em laminas por serras, cujos dentes são pequenos diamantes e as laminas talhadas em pequenas rodelas, que, por ultimo, são lapidadas e cavadas para adquirirem a concavidade ou a convexidade propria da lente. A fabrica possue tambem officinas para fabrico dos tubos e supportes para o telescopios de dez metros de comprimento, de binoculos, etc.

E como o engenho d'esta gente não descansa, já teem novos modelos de binoculos e lunetas panoramicas para apresentar no mercado. Assim, vimos um novo binoculo, tendo interiormente uma lampada electrica, que permitte ser empregado como systema de telegraphia óptica, até 8 kilometros de distancia. Vimos um modelo, muito engenhoso e de construcção simples, do luneta panoramica, para se usar nas metralhadoras com um pequeno escudo que proteja o observador. A particularidade d'este novo modelo consiste em se poder visar pelo oculo atravez de um pequeno orificio aberto no escudo, ser o apparelho muito pequeno e, portanto, muito mais portatil que os modelos anteriormente conhecidos.

N'uma das officinas, o sr. Bonicke prestou-nos os seguintes curiosos informes:

—Damos a maxima iniciativa aos operarios; a maioria d'estes apparelhos são aperfeiçoados segundo as indicações que elles nos dão todos os annos, em resultado da sua larga experiencia. Em media, o operario ganha mil e quinhentos reis por dia, trabalhando de empreitada, o que de resto succede em todas as fabricas onde o salario se paga em harmonia com o trabalho produzido.»

Pelo exemplo que a fabrica Goertz nos offerece, se vê claramente como é modelar a organisação industrial na Allemanha.

C. S.

NA BAVIERA

A herança d'um louco coroado

tem sido discutida durante onze mezes

Os leitores devem lembrar-se ainda do tragico e mysterioso episodio em que, no lago de Stamberg, o grande louco coroado, Luiz II da Baviera, perdeu a vida. O regio melomano consagrava a Wagner um verdadeiro culto e tão zeloso era da obra do grande compositor, que, para ouvil-o sosinho, no recolhimento do seu espirito illuminado pelos fogos do loucura, mandou construir um grande theatro, magnifico templo do moderno Orpheu, em uma das suas propriedades, onde os melhores artistas interpretavam as obras do grande mestre para um unico ouvinte: Luiz II da Baviera.

Pois é da sucessão do pobre louco que n'este momento se occupam os jornaes allemães. Pelo fallecimento de Luiz II devia suceder-lhe o principe Othão, que ao tempo contava trinta e oito annos, mas havia já onze que soffria da mesma doença mental que atacára seu irmão; foi então confiada a regencia da Baviera a seu tio o principe Leopoldo, que, apoz vinte e seis annos de exercicio, morreu o anno passado, devendo, segundo a Constituição do paiz, passar a corôa a seu filho Luiz, primo do rei Othão, e o mais proximo herdeiro do throno dos Witelsbach. Mas Othão, embora louco, está ainda vivo e dois partidos se formaram, uns querendo que elle conserve a corôa e outro que apenas herdasse a regencia.

A questão tem-se prolongado durante onze mezes, com larga citação de bullas, de codices, de leis, e não menos complicadas discussões no parlamento bavaro. Ha na Constituição da Baviera um artigo addicional que diz: no caso de doença physica, ou moral incapacitar o rei por mais de dez annos, o regente que durante esse periodo exercer o poder pode declarar terminada a regencia e vago throno. Os parlamentares conservadores, a maioria da camara Alta, oppõem-se a esta doutrina, allegando que é uma infracção á theoria da realeza do direito divino; os liberaes apoiam-na, allegando que é lei do paiz pois que o artigo adicional foi votado e approvado pelo Parlamento da Baviera. E' a conhecida questão a proposito da moderna concepção da monarchia e a concepção tradicional.

No entanto, agora, as reservas formuladas em nome da tradição não impedem a solução desejada pelo povo bavaro e seus representantes, e dentro de poucos dias o principe regente passará a assignar-se Luiz III, rei da Baviera.

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Os presos do forte da Graça

queixam-se de não serem restituidos á liberdade

Manuel Mario Ferraz, Arthur de Freitas, Tito Silva, Guilherme de Lima, Antonio Pereira, Fillipe Moreira, Caetano Raposo, Martinho Valentim Pinto, José Marques do Carmo Catharino, Joaquim d'Almeida Pinto, Joaquim Silva, Joaquim d'Oliveira, Carlos Silva, Antonio Cordeiro e José do Carmo, presos no grupo n.º 8 do forte da Graça, em Elvas, escrevem-nos a protestar contra a injustiça que se está commettendo, pois, detidos ha seis mezes por supposto delicto politico e nada se tendo provado, ainda não foram restituidos á liberdade. Allegam que da mesma fórma se não procedeu com os detidos por suspeita de implicados no ultimo movimento realista, alguns dos quaes, apesar de recahirem sobre elles graves accusações, apenas estiveram presos 24 horas, em virtude da rapidez com que os respectivos processos foram organisados.

Tambem nos escreve Manuel Ferreira Quartel, egualmente preso no forte da Graça, a queixar-se de não ter sido ainda restituido á liberdade, uma vez que o juiz de direito da comarca de Coruche se viu forçado a despronuncial-o, em virtude das vinte testemunhas que foram ouvidas terem deposito em contrario á accusação que lhe foi feita.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

SPORT

Automobilismo

A industria europea em perigo

Encerrou-se ha pouco a exposição annual de automoveis franceza e vae abrir-se agora em Londres, no Olympic, a exposição ingleza d'estes vehiculos.

A novidade d'este anno é o automovel americano. Esta novidade encerra em si um grande perigo para a industria franceza e para a industria ingleza.

O automovel deve-o á França, que creou com isso uma nova industria, cujos progressos foram d'anno para anno assombrosos. Esta industria, muito nova, deixa hoje á França algumas dezenas de milhares de contos. A Inglaterra veiu depois, muito depois e, comquanto seja hoje um concorrente, não causa á França preoccupações de maior, pois que a industria ingleza nenhuma revolução trouxe no fabrico dos automoveis. Tão pouco a Allemanha ou a Italia trouxeram para a industria qualquer innovação perturbadora. Esse papel estava destinado á America.

A America tem uma concepção do automovel, diversa da concepção franceza. Ao passo que a velha Europa consumia o melhor do seu esforço em aperfeiçoar os motores, em empregar materiaes resistentes, em fabricar um carro solido, duradouro, de confiança, por isso complicado e caro, a America viu o problema d'outra fórma e procurou produzir um carro barato, muito barato, cujo machinismo não fosse complicado, ao alcance de todas as bolsas e de todas as intelligencias. Assim, ao passo que na industria europea se faz um carro, cujo preço se calcula depois, na industria americana é o preço de venda o factor a que tem de se subordinar o fabrico.

Edison tentou a solução do carro barato, procurando inventar uma bateria de accumuladores que durasse mezes e mezes, em carga. Não o conseguiu até hoje. Mas aquillo em que elle foi impotente, alcançou-o a industria pelos processos que lhe são peculiares e que constituem ainda hoje lição para o Velho Mundo. Grandes producções por um preço minimo; carros d'um só typo, carrosseries d'uma só fórma e até d'uma só côr, e para baratear as percentagens das despesas geraes uma producção anormal, superior ao consumo. D'ahi vem um carro muito inferior, em preço, ao carro europeu. Dura pouco? Soffre grandes avarias? Que importa! Compra-se outro! Mas na America ninguem pensa no dia de ámanhã e a nenhum americano sorri a idêa de ter um carro que lhe dure annos e annos. Ele sabe de resto que em pouco tempo o carro está, pelo menos fóra de moda.

Uma industria estabelecida n'estas circumstancias—ha fabricas que produzem 1:000 carros por dia—precisa de não manter grandes stocks. No fim de cada anno economico cada fabrica d'estas manda para a Europa, para serem vendidos por todo o preço, os carros quem tem a mais.

Eis a razão por que a velha Europa, que fabrica automoveis, encara o horisonte de sobrolho carregado. Prevê o perigo. Tanto mais que ha fabricas americanas que vecm agora estabelecer-se-lhe em casa.

Noticias

Entre nós

José da Costa Amorim. Este distincto esgrimista vae fazer uma longa digressão pelo mundo fóra. Percorrerá a Italia, a Allemanha, a Belgica, a Austria, a Servia, a Bulgaria, a Grecia, visitará os campos de batalha da recente guerra, irá ao norte de Africa, Alger, Tunis e até que por fim virá fixar-se em Genova (Italia) para tomar parte nos torneios internacionaes de esgrima. J. de Amorim que parte a 14 do corrente, por toda a parte por onde passar frequentará as melhores salas de armas, batendo-se com os melhores esgrimistas, querendo assim arranjar um treino rigoroso para os torneios de Italia, onde se encontram os melhores esgrimistas do mundo.

Centro Nacional de Esgrima.—Enceta esta collectividade, na proxima quinta feira, as suas reuniões semanaes para as quaes já enviou convite ás restantes salas de armas.

Tressoria do Tejo.—O Gymnasio Club Portuguez está cuidando da organisação d'esta prova, que se effectua no proximo domingo, com um rigor ainda não egualado.

Sociedade de Esgrima de Espada.—Esta sociedade ainda não recebeu convite para a reunião que a Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional effectua no proximo dia 8.

Comité Olympico Portuguez.—O C. O. P. reune na proxima sexta feira ás 5 horas da tarde, no mesmo local em que ultimamente tem reunido.

Esgrima.—Pensa-se activamente em organisar uma serie de torneios de esgrima, em que possam entrar não só os nossos amadores, como os profissionaes, que já os temos de grande valor.

Foot-ball.—Diz-se que a A. F. L. pensa na organisação d'um *match* annual entre Lisboa e Porto, para o que se fará reapparecer a antiga taça que para este effeito foi creada. Se tal se conseguir, a colonia ingleza do Porto far-se-ha representar no grupo que defender as côres d'aquella cidade.

—Falla-se muito na vinda d'um *team* extrangeiro, proximamente, a Lisboa.

U. Atiradores Civis.—Vae brevemente reunir a direcção d'esta associação para tratar d'um assumpto importante e que se prende com o novo regulamento de Tiro.

Grupo Recreativo Mocidade Luzitana.—Acaba de se fundar n'este grupo uma secção sportiva, á frente da qual trabalha o conceituado *sportsman* Carlo Campanelli. A commissão gerente pede a todos os socios d'este grupo para comparecerem ámanhã, quinta feira, 6, ás 21 horas na séde da rua Fernando Thomaz, 20, para assumpto que muito interessa os mesmos socios.

Extrangeiro

Circuito da Lombardia.—Este circuito, organisado pela *Gazeta dello Sport*, acaba de ser ganho pelo corredor francez H. Pelissier, que sobre machina Peugeot percorreu os 240 kilometros em 7 h., 43 m. 48 s., ou seja uma media de 31 k. 450 m. por hora.

Um plebiscito.—O «Auto» offerece uma medalha de ouro ao vencedor do seguinte plebiscito que acaba de estabelecer: «*Qual é o progresso mais interessante e mais sensacional que se pode actualmente introduzir no automovel?*»

Pégoud.—Em Hannover o notavel acrobata do ar acaba de fazer a exhibição dos seus conhecidos exercicios deante de 100 mil espectadores.

A Taça Michelin.—Helen, que está competindo para esta taça, e que já vôa ha mais de 12 dias, tinha feito 6:896 kil. no dia 2 do corrente. Está em riscos de ser desqualificado porque tendo feito *atterrissage*, n'um dos dias, antes da ultima volta, passou deante do jury com o apparelho a rolar pelo chão, motor parado, mas helice em marcha. O caso está entregue ao Aero Club de França.

Premio Nacional Allemão.—Está-se procedendo á classificação; o aviador que em 24 horas percorreu a maior distancia foi V. Stoeffler, que fez 2:150 kil. Os premios são no valor approximado de 15 contos.

Paris-Cairo.—Daucourt, o arrojado aviador que acceitou o *raid* Paris-Cairo, tem até aqui voado por sobre paizes civilisados, mas vae ter em breve que atravessar planicies inhabitadas, extensos desertos e paizes inhospitos. Na Syria terá que voar a grande altura e na Asia Menor é forçado a transpor o Monte Taurus que tem 3:800 metros de altura.

Marinha ingleza.—N'esta marinha estáse procedendo actualmente a ensaios com dirigiveis, findos os quaes, se forem satisfatorios, aquelles navios aereos passarão, do serviço do exercito, onde estão actualmente, para o da marinha. O exercito fica apenas com os aeroplanos.

Percy Lambert.—Este famoso *virtuose* do volante acaba de succumbir a uma fractura do craneo na pista de Brooklands, em Inglaterra. O carro em que elle corria, um Talbot de corridas, de 25 cavallos, voltou-se devido á rotura d'um pneumatico e Lambert foi projectado do encontro á arena, encontrando morte instantanea.

Ainda ha poucos dias tinha Lambert batido 2 records: o das 50 milhas, que fez em 27 m., 2,23 s. e o dos 50 kil. que fez em 16 m. 52,72 s.

Foi o primeiro automobilista do mundo a cobrir as 100 milhas n'uma hora (fevereiro de 1913) e foi justamente ao tentar bater o seu proprio *record* da hora, que elle tinha posto em 103 milhas e 1:470 jardas, que encontrou a morte.

Uma das suas proximas tentativas era procurar fazer 2 milhas n'um minuto, batendo todos os *records* existentes.

Gilbert.—Este aviador que ultimamente fez o *raid* Paris-Berlim, quiz voltar para Paris mas foi infeliz. O nevoeiro, espessissimo, ia-o fazendo afundar-se no Baltico; conhecendo o perigo, mudou de itinerario e foi obrigado a *aterrir* n'um campo perto de Berlim; o apparelho cahiu n'um fosso e ficou inutilisado.

Uma encommenda para o exercito.—O ministro da guerra de França acaba de encommendar 10 biplanos do typo Dorand.

Um grande projecto.—A Hamburgo America Linie está cuidando da organisação de um serviço de viagens aereo entre as principaes cidades allemãs, empregando para isso o typo Zeppelin.

Foot-ball em França.—A *London League* acaba de bater o *C. A.* de Paris, que é o club campeão de França, por 5-0. O *Cercle Sportif Verviétois* da Belgica bateu o *Red Star* por 7-1, em Saint-Ouen, no campo do club francez.

Saccadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

LUIZA PINTO
ATELIER DE VESTIDOS—Rua S.ta Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

ESPECIALIDADES
GENERO
TAILLEUR

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 3.—Reuniram hontem as commissões do partido democratico, sob a presidencia do sr. Dr. Chrysostomo Antunes, tendo resolvido, como protesto a não terem sido consultadas pelo directorio, votarem no candidato unionista major Pires Leitão.

BARREIRO, 5.—Realisou-se ante-hontem a inauguração da nova séde da Cooperativa de Consumo Operaria Barreirense, installada na rua Eusebio Leão e cuja planta foi feita pelo desenhador da companhia dos caminhos de ferro, sr. Joaquim Ferreira Junior. A' sessão solemne, que decorreu com muito enthusiasmo, presidiu, por convite do sr. Joaquim Lopes Ferreira, o sr. Joaquim Candido Padeira Junior, administrador substituto, que distinguiram e enaltecendo o valor da cooperativa. Seguidamente usaram da palavra os srs. Obaldo Amadeu Pauleo, Joaquim Ferreira Junior, Anacleto da Silva, Sebastião Eugenio, Tito Sanches, representante dos bombeiros Herold, Luiz Soares, Joaquim Lopes Ferreira, Miguel Antonio Lopes e Manuel Antonio de Faria.

Todos os oradores foram muito applaudidos, procedendo-se depois ao descerramento do retrato do presidente da direcção, sr. Joaquim Lobato Quintino. Em seguida foi offerecido um copo d'agua aos delegados das collectividades que se fizeram representar e á noite houve baile, que terminou de madrugada, no meio da maior animação.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 12000 rs.
Agencia official de marcas

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 9.—Domingo, exercicio de artilharia 1, ás 8 horas. A's 20 1/2 horas, na séde, rua de Santa Martha, 215, realisa uma conferencia sobre «Hygiene social» o sr. dr. Moraes Manchego.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' o antigo bandarilheiro sr. Raphael Peixinho quem, a pedido de muitos amigos, se prestou a dirigir a corrida á antiga portugueza que no proximo domingo se deve realisar no Campo Pequeno em beneficio dos camaroteiros Rodrigo Monteiro e Affonso. A reconhecida competencia de Raphael Peixinho faz esperar que a tourada de domingo, que é ao mesmo tempo a ultima da temporada, resulte um espectaculo deveras animado, tanto mais que n'ella tomam parte os principaes artistas portuguezes.

Ouro a 530 réis o gramma

Compra-se ouro usado, bem como joias, moedas, antiguidades, cautelas de penhores, galões, dentaduras velhas e platina, ouro e prata para fundir. O unico que compra sempre e paga melhor é o MARGULHÃO DOS CORDÕES DE OURO, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Movimento do porto

Cabedelo e Macció «Valencias», (de Liv.) 6
Africa Oriental «Rhenanias», (de Ham.) 6

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!
? Sardas o pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*
? Oleo de Lis Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os pellos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez.— Remedio efficaz!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio supremo p. todos os callos, cidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica —Extrae o pelo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano — Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-paras'ta Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!
Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!
Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

Restaurant Paris
63—R. S. Pedro d'Alcantara—67
Fornece almoços e jantares de mesa redonda e lanches. Serviço á carte e ceias a toda a hora da noite. Recebe commensaes a preços modicos. Encarrega-se de todo o serviço para jantares e lanches de casamentos e baptisados.

Aroldo Silva
Lições de piano em curso e particular.
T. Enviado d'Inglaterra, 1, 1.º

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e compro mais barato 30 % que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lei de accidentes do trabalho
Industriaes e fabricantes não fazerem nenhum seguro contra accidentes de trabalho sem antes consultarem premios e condições com o agente technico. Augusto Thomasa, Avenida das Côrtes, 122—Lisboa.

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

Inverno á porta
Guardas-chuva, em seda e sedalino—para homem e senhora
Galochas para homem e senhora
Casacos impermeaveis dos melhores fabricantes inglezes
Malhas de lã, felpudas
Ninguem compre estes artigos, sem primeiro ver o
COLOSSAL SORTIMENTO
DA
Camisaria "LISBOA A' MODA"
R. do Ouro, 106-108, (Proximo ao Banco "Lisboa & Açores")

Programma do Partido Socialista
Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO
De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc, etc. Distribuição gratis.
A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e extrangeiro.
A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.
A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.
Compram-se e vendem-se livros novos e usados
LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60—Lisboa.

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XX

A ruptura

Eu era uma mulher honesta e o que fiz foi-o á face do mundo. A senhora occulta-se por detraz dos seus padres e dos seus directores de consciencia, do seu genuflexorio e do seu missal...

Os olhos claros da rival brilharam pela primeira vez e avançou um passo, a branca mão erguida como que para protestar.

—Póde dizer de mim o que quizer,—declarou ella.—Faço tanto caso d'isso como da estupida tagarellice do papagaio que tem na ante-camara. Mas não toque no que é sagrado. Ah! Se tivesse querido elevar os seus pensamentos para essas coisas, se tivesse consentido em se concentrar, em vêr, antes de ser tarde, que vida indigna tem levado, o que não teria podido fazer? A alma d'elle estava nas suas mãos, como a argila nas mãos do que a modela.

«Se se tivesse occupado em elevar-lhe o espirito, se o tivesse guiado por caminhos mais altos, se tivesse tido o cuidado de desenvolver tudo o que de bom e nobre ha n'elle, o seu nome teria sido honrado e abençoado por todo o castello como na choupana. Mas não! Arrastou-o pela lama, estragou-lhe a mocidade, affastou-o da esposa, impediu-o de ser verdadeiramente um homem. Semelhante exemplo vindo d'elle fez commetter mil crimes áquelles que o tomam para modelo e de todos esses crimes é a senhora que tem a responsabilidade. Acautele-se. Em nome de Deus, acautele-se antes que seja tarde de mais. Apesar de toda a sua belleza, é possivel que lhe restem, como a mim, apenas alguns poucos annos de vida. Então, quando esses cabellos forem brancos, quando esse rosto estiver sulcado de rugas, quando o brilho d'esses olhos tiver empallidecido, ah! Deus tenha piedade da alma de Francisca de Montespan!

A rival baixára, emfim, a cabeça. Durante um momento ficou silenciosa, domada pela primeira vez na sua vida, mas em breve a sua natureza altiva se manifestou e, erguendo a cabeça com um movimento de ironia e de desafio:

—Agradeço-lhe,—disse ella,—mas tenho o meu director espiritual. Não supponha que me deita pó nos olhos. Conheço-a, conheço-a demais.

—Desengane-se: conhece-me menos do que imagina.

—Conheço-a bem,—replicou a sr.ª de Montespan.—E' aia do meus filhos o amante occulta do rei.

—Engana-se,—disse a sr.ª de Maintenon com a maior tranquillidade.—Fui aia de seus filhos e sou mulher legitima do rei.

XXI

O homem do caleche

A sr.ª de Montespan não podia duvidar da verdade do que acabava de ouvir. Havia no olhar calmo, na voz tranquilla da sua rival o que quer que fosse que impunha uma convicção absoluta. Ficou um momento aturdida, offegante, suffocada, depois, de subito, com um grito lamentoso, cahiu, desmaiada, aos pés da rival.

A sr.ª de Maintenon baixou-se e levantou-a. Havia na realidade uma expressão de pesar e de piedade nos seus olhos, enquanto examinava o rosto pallido encostado ao seu seio, abolida toda a altivez, abolido todo o odio, com as palpebras franjadas de lagrimas e um geito nos labios fazendo-a assemelhar a uma creança que acaba de adormecer á força de chorar.

Tocou uma campainha, appareceu-do o pequeno pagens preto, a quem disse:

—Sua ama está indisposta, vá chamar as creadas de quarto.

Depois sahiu do grande aposento silencioso onde a sua bella rival estava estendida no meio de velludos e dourados, flôr cortada pela haste, sem esperança de recuperar o viço.

Logo que a sr.ª de Montespan recuperou os sentidos, despediu as creadas e ficou deitada, com os punhos crispados, o rosto decomposto, pensando no que lhe ia ser a sua triste vida. Não podia ficar n'aquelle palacio, era certo. Não só porque tal era a ordem do rei, mas porque não havia para ella mais que miserias e zombarias n'aquella côrte onde reinára como senhora absoluta.

—Esposa do rei, esposa do divan, sentindo-se mais velha dez annos.

Arremeçára as suas pedras preciosas aos pés do rei n'um momento de cólera, mas era bastante ter perdido o amante e teria sido insensato perder tambem as joias. Se deixava de ser a mulher mais poderosa da França, podia ainda ser a mais rica. Teria uma pensão, como era natural, e magnifica, porque Luiz continuava a ser generoso. E, além d'isso, ella possuia toda a presa que accumulára durante esses longos annos, as joias, as peroles, o ouro, os quadros, os *bibelots* e isso representava muitos milhões de libras. Enfardou ella propria tudo o que podia levar-se com facilidade e confiou a seu irmão a guarda do restante. Durante todo o dia trabalhou com uma actividade febril, a fim de occupar o espirito e esquecer a sua derrota e a victoria da rival. A' tarde estava tudo prompto e deu ordem para que lhe mandassem as mallas para Petit-Bourg, que escolhera para seu retiro.

Meia hora antes da hora fixada para a sua partida um joven cavalleiro, cujo rosto lhe era desconhecido, foi levado á sua presença, como vindo da parte de seu irmão.

—O sr. de Vivonne—disse ello—lamenta que a noticia da partida da sr.ª marqueza se tenha espalhado na côrte.

—Pouco me importa,—respondeu ella com toda a sua antiga altivez.

—Diz elle que os cortezãos podem reunir-se á porta Oeste para a vêr partir...

A sr.ª de Montespan fez um gesto de horror ao pensar que tal provação lhe poderia estar reservada. Abandonar aquelle palacio onde fôra mais que rainha, sob os olhares desprezadores e os sarcasmos amargos de tantos inimigos pessoaes! Depois de todas as humilhações que n'aquelle dia soffrera, teria sido o cumulo da affronta. Não podia resolver-se a tal.

—Diga a meu irmão, senhor, que lhe ficarei muito grata se tomasse novas disposições para a minha partida e ser desconhecida.

—Encarregou-me de lhe dizer que já as tomou... Se quizer dignar-se seguir-me...

—Estou prompta. A' porta Oeste?

—Não, á porta Leste. A carruagem está á espera.

—Muito bem. N'esse caso, se quer ter a bondade de levar a minha capa e de esses pequeno cofre, podemos partir immediatamente.

Sahiram juntos e seguiram pelos corredores menos frequentados. A sr.ª de Montespan sentia palpitar-lhe o coração a cada ruido que ouvia nas galerias desertas. Mas a sorte favoreceu-a. Não encontrou ninguem e em breve chegou á pequena porta de Leste. Dois gordos suissos fleugmaticos estavam encostados aos seus mosquetes de cada lado da grade e á luz do lampeão suspenso por sobre a porta cahia sobre a carruagem que a esperava. A portinhola foi aberta; um cavalheiro envolto n'uma capa preta offereceu-lhe a mão, depois sentou-se em frente d'ella e o caleche desceu a alameda principal ao trote dos seus dois cavallos.

Ella não ficára surprehendida ao ver aquelle homem sentar-se na sua frente, porque estava habituada a ser assim acompanhada e elle tinha sem duvida tomado o logar que seu irmão devia em seguida occupar. Era, pois, natural o que elle fizera. Mas depois de decorrerem dez minutos sem elle ter feito um movimento ou proferido uma palavra, ella estendeu um pouco a cabeça e tentou distinguir-lhe as feições. Mas o chapeu estava puxado para os olhos e tinha a parte inferior do rosto occulta nas pregas da capa, de que apenas podia avistar dois olhos fitos nos seus.

Sentindo-se então invadida por uma vaga apprehensão, tomou a resolução de quebrar o silencio.

—Com certeza que já passámos além da grade onde meu irmão devia estar á minha espera,—disse ella.

(*Continúa*)

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.°
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 2302

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s|l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas
Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.
De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.
Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar; são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Creosonal — Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debilidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.a de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:662$894
Maritimos......... » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis		
Com anesthesia local	1$000 »	1.° grau	4$000 réis
» » geral	5$000 »	2.° »	5000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »	3.° »	6$000 »

Obturações (Cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.° grau	1$000 réis		
2.° »	1$500 »	1.° grau	4$000 réis
3.° »	2$000 »	2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 »	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Cacau S. Thomé
Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA
Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/2 de kilo
Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar
SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°
TELEPHONE 1024

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.a, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos } Cera commum }	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Companhia do Nyassa
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Assembleia Geral Ordinaria de 1913

Nos termos dos estatutos da Companhia do Nyassa, são convocados os srs. accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinaria no dia 8 de dezembro do corrente anno de 1913, pelas duas horas da tarde, na séde social em Lisboa, rua Victor Cordon, 27, 1.°

Ordem do dia

1.°—Fixação do numero de administradores que devem ser eleitos nos termos do § 1.° do artigo 33.° dos estatutos.
2.°—Discussão do relatorio da gerencia e balanço annual, apresentados pelo conselho de administração e do parecer do conselho fiscal.
3.°—Eleição dos corpos gerentes.
4.°—Qualquer outro assumpto da competencia da assembleia geral ordinaria.

Lisboa, 8 de Novembro de 1913.
O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Antonio Centeno.*

Assembleia geral extraordinaria

Nos termos dos estatutos da Companhia do Nyassa, são convocados os srs. accionistas para se reunirem em assembleia geral extraordinaria no dia 8 de dezembro do corrente anno de 1913, pelas trez horas da tarde, na séde social em Lisboa, rua Victor Cordon, 27, 1.°

Ordem do dia

1.°—Discutir e votar a proposta do conselho de administração para emissão de obrigações.
2.°—Discutir e votar a proposta da Administração para alteração do § 5.° do artigo 5.° dos Estatutos.

Lisboa, 8 de novembro de 1913.
O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Antonio Centeno*

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.° 87, 2.°—TELEPHONE N.° 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Cabo Verde*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespora da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 35

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1175 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 6 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nos tribunaes

Vae começar a liquidação dos acontecimentos de 27 de abril, de 10 de junho e de 20 de julho. Sobre o primeiro d'estes acontecimentos passaram já mais de seis mezes, e é precisamente esse que se apresenta em condições de ser encarado com maior attenção, visto que as averiguações a que se procedeu não vingaram destruir a presumpção de que n'elle entraram muitos republicanos, illudidos por especuladores politicos, mas que não se maculam na infamia de conscientemente trahirem a Republica.

Bastava essa circumstancia para que a instrucção d'esse processo decorresse sem longas demoras, porque, quando se presume a innocencia de accusados, o dever da justiça, que se harmonisa com os sentimentos da humanidade, consiste em não protelar a realisação d'um julgamento cujo desfecho tem de ser o castigo dos culpados e não só a absolvição, como a rehabilitação dos innocentes.

Pode ser que nos enganemos, mas dos julgamentos a que se vae proceder aguardamos varias d'essas absolvições, e uma só que se proferisse justificaria o empenho com que por diversas vezes nos pronunciámos contra a demora que se observava na liquidação, perante os tribunaes, d'esse lamentavel acontecimento.

A Republica, que foi d'uma generosidade unica para com os seus inimigos, tem agora o direito e a necessidade de ser severa para com elles. Ha dois annos que elles multiplicam as suas tentativas traiçoeiras contra ella. Está provado que a sua excessiva benignidade foi tomada á conta de fraqueza. Mas se a Republica tem o direito e a necessidade de se defender, não tem o direito nem tem a necessidade de alvejar innocentes nas suas punições, que só devem ser reservadas aos verdadeiros criminosos.

Não fallamos apenas por uma questão de sentimento, de resto sempre attendivel e que só póde honrar os regimens e as sociedades a que elles presidem. Fallamos no interesse da Republica, da sociedade portugueza, porque se um flagicio injusto infligido a um innocente faz soffrer esse innocente na sua carne e no seu espirito, o regimen que infligiu esse soffrimento, a sociedade que o viu praticar com indifferença, soffreram muito mais no seu prestigio e no seu bom nome. A noção da justiça é hoje a noção suprema pela qual se avaliam os governos e os povos.

O movimento de 27 de abril, em que entrou, segundo opinião unanime, alguma gente de boa fé, é julgado apoz seis mezes. Foi um praso muito longo que só se justificaria com o esclarecimento completo d'esse obscuro successo. Mas esse esclarecimento não consta ter-se produzido; não se fez completa luz, e só o julgamento nos elucidará sobre o grau de responsabilidade dos accusados. Rasão de mais para que esse julgamento já se houvesse effectuado.

N'estes termos, tendo sido tão demorada a instrucção do processo, são justificados os nossos votos para que esses julgamentos decorram rapidos, não havendo entre elles solução de continuidade. E' o interesse do regimen, é o interesse da justiça, é o interesse dos accusados e é o interesse da humanidade.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

A agitação eleitoral em Italia

Bomba que rebenta, ferindo doze pessoas

Napoles, 5 de novembro

Hontem á noite rebentou uma bomba no meio do auditorio na occasião em que o novo deputado d'esta cidade discursava perante os seus eleitores. Ficaram feridas 12 pessoas.— *(Havas.)*

PORTUGAL LÁ FORA

O sr. dr. Antonio Macieira

De regresso do extrangeiro, diz que é preciso tornar conhecida da grande massa a obra da Republica

Na sua esplendida vivenda da Avenida Fontes—um pequenino paraizo intimo occulto n'um bairro elegante da terra alfacinha—o sr. dr. Antonio Macieira, meia hora depois de ter deixado no Rocio a carruagem imponente do *sud-express*, recebe-me para me dizer o que foi a sua campanha na França amiga em favor da Republica Portugueza. De viagem de repoiso que devia ser—o bem precisava descançar quem tanto trabalhara, por todo um anno inteiro, em favôr do seu paiz—a permanencia do sr. dr. Antonio Macieira em Paris transformou-se, afinal, n'uma fonte de novos serviços á Patria, prestados por um dos homens que com mais amor e mais dedicação a servem. Trocam-se os cumprimentos de boas vindas, phrases banaes sobre a intensa vida d'essa Paris com que sonham todas as imaginações ambiciosamente doentias; e depois, n'aquella salasinha toda em estylo moderno, com moutos sofás, muitos quadros, um biombo que é um prodigio e um bem gosto captivante a pôr tudo — os *bibelots*, os tapetes, os livros e as pequeninas coisas amaveis que nos falam de sorrisos e de ternuras — no seu logar, a palestra principia:

—*Lá fóra*, diz o sr. dr. Antonio Macieira, sobre tudo na França, d'onde acabo de regressar, conheço-se a revolução portugueza, sabe-se que em cinco de outubro cahiu a monarchia para, por necessidade social, se implantar a Republica. Sabe-se ainda que essa monarchia que os revolucionarios deitaram a terra estava absolutamente desacreditada. Mas esta obra immensa do novo regimen, pela qual os homens illustres da França, todos os que dirigem e todos os que occupam situações proeminentes quer na politica, quer no jornalismo, teem mais que sympathia, porque lhe consagram verdadeira adoração, essa obra, sob cuja influencia este Paiz está a transformar-se de baixo a cima, não é ainda bem e concretamente conhecida no extrangeiro pela grande massa, por todos os que, para nos fazerem justiça, precisam de a conhecer. Foi isso o que verifiquei mal tomei contacto com as personalidades eminentes com quem tive a ventura de encontrar-me, para bem do regimen republicano portuguez.

«Não ha em França pessoa culta que não saiba que a monarchia levára o Paiz á beira d'um pavoroso abysmo. Os erros antigos, tudo o que, nos tempos idos, attentou contra o bem d'esta Patria, são avaliados lá fóra como é de justiça. Mas os esforços ingentes da Republica para se tornar estimada e querida, para dar ao mundo inteiro a impressão gloriosa de que Portugal resurgiu e caminha apressadamente para a conquista do logar que lhe é devido ao lado das nações que se civilisam e progridem, precisam de ser divulgados detalhadamente para o meio de uma larga e intelligente publicidade, porque só assim lograremos inutilisar quantas desconfianças e alguns scepticismos giram ainda em volta de nós. Foi isto o que reconheci durante a minha viagem, que não teve nenhuns intuitos politicos, e que emprehendi apenas por esta necessidade de passar algumas semanas em paz e socego que sentem todos os que, como eu, não sabem furtar-se a nenhumas canceiras.

Depois, n'um tom imperativo, que a alegria e o contentamento animam, o sr. ministro dos extrangeiros, quasi se ergue do seu *fauteuil* e exclama:

«A França, que o saibam todos os que com isso hão de sentir uma parcella de intima satisfação, é, indubitavelmente, nossa amiga dedicada. Tive d'isso innumeras provas, que me vieram do mundo official, da imprensa, das classes dirigentes, de todos, emfim, com quem fallei. A França olha-nos com ternura, muito embora os clericaes e os reaccionarios e quantos—que poucos são—pretendem desacreditar-nos, teimem alcançar, á custa de todos os meios, o nosso descredito. Mas os maiores inimigos dos nossos inimigos extrangeiros são os monarchicos portuguezes, que a França sensata, liberal e republicana considera completamente falhos de credito, tendo-os como simples perturbadores da ordem publica em Portugal, para comprometterem a obra da Republica, já que não podem occultal-a. O artigo editorial do grande jornal *Le Temps*, de 2 d'este mez, e que representa a opinião official da França, é sobre isso cathegorico. A resurreição financeira foi o golpe de misericordia vibrado nas aspirações e na propaganda realista. Em face d'esse facto, tido como o mais revolucionario de quantos a Republica tem realisado, classificado de admiravel pelos homens que sabem apreciar-o, toda a campanha contra nós se esboroou perante a gente seria, desfazendo em pó quantos receios podessem causar-nos. Em França, no mundo politico, não ha quem não esteja convencido de que a Republica transformará o Paiz e que é já enorme e respeitavel a sua obra de resurgimento. E' essa, sobretudo a mais funda e mais grata impressão que a minha viagem me deixou».

E o sr. ministro dos extrangeiros, já de pé, disse-mo ainda, em rapidas palavras, que por toda a parte se viu cumulado de amabilidades e de gentilezas, que na sua pessoa a Republica Portugueza recebeu as mais captivantes provas de affecto, e que no banquete que o sr. Pichon, como alta e bem significativa distincção, lhe offereceu—ou melhor, insiste, á Republica Portugueza—foi elle quem teve o logar de honra, e quem conduziu ao seu logar *madame* Pichon. E ainda, como prova de amavel deferencia, tinha occupado no camarote que o ministro francez lhe offereceu na *Comedia* o logar que sempre se dispensa aos hospedes e aos convidados illustres. E' assim que termina a palestra amabilissima que, meia hora depois de se ter apeiado na estação do Rocio, o sr. dr. Antonio Macieira trava commigo, lá em cima, n'aquelle pequenino paraizo da Avenida Fontes, onde elle foi construir enternecidamente o seu encantador e acolhedor refugio...

Adelino Mendes

Fumem só os cigarros de ponta dourada ERNESTA ATTA JOUJOUS

O tambor

Augusto Rosa lerá, em publico, este episodio de «Patria Portugueza»

Um dos mais empolgantes episodios que constituem o folhetim que *A Capital* está publicando intitula-se *O tambor*. E' uma evocação felicissima e encantadora dos começos do seculo XIX em que as guerras napoleonicas se recordam e o papel que desempenhou n'ellas a legião portugueza. O admiravel trabalho de Julio Dantas vae ser lido, muito brevemente, no theatro da Republica. O grande emprezario que é o visconde de S. Luiz Braga contribue graciosamente d'este modo para a vulgarisação da obra de superiores intuitos litterarios e patrioticos que *A Capital* traz a lume.

Augusto Rosa, o glorioso mestre, um dos mais extraordinarios *diseurs* que tem tido o theatro portuguez, digna-se fazer a leitura, n'um intervallo de um dos proximos espectaculos do Republica, das paginas soberbas de Julio Dantas, que se não ouvem sem uma intensa commoção. Opportunamente annunciaremos esse espectaculo, que só pelo facto que referimos será um verdadeiro acontecimento artistico.

Usem a Manteiga União Deposito: P. Camões, 27—R. Amparo, 45

Policia hespanhola

As côrtes não serão convocadas e Weyler continúa na Catalunha

Madrid, 6 de novembro

O governo desmente que abram as côrtes para solicitar a votação de creditos para os ministerios do fomento e da guerra. Confirma-se que o pedido de demissão apresentado pelo general Weyler de capitão general da Catalunha não foi acceite pelo conselho de ministros.—*(Corresp.)*

"A CAPITAL" Publica-se aos domingos.

ODIOS DE RAÇA

Um processo celebre

baseado na lenda dos assassinatos rituaes attribuidos aos judeus

Uma carta de Rotschild e uma resposta de Merry del Val

Na Russia, na cidade de Kiew, está n'este momento a ser julgado um processo que chama as attenções de uma grande parte da Europa. E' o despertar dos velhos odios de raça, entre judeus e christãos, que alli surge dia a dia, com todo o rancor que os anti-semitas costumam imprimir ás suas campanhas.

O governo baseia-se n'uma velha lenda, que diz que os judeus precisam do sangue dos christãos para as cerimonias marcadas no seu rito. D'ahi, a cada passo lhe serem attribuidos assassinatos de christãos com o fim de lhes approveitarem o sangue, sendo esses crimes conhecidos pela designação de *assassinatos rituaes*. E' claro que a estranha lenda não repousa em nenhum argumento serio, tendo os judeus destruido completamente aquella accusação.

Vale a pena contar a origem do processo que se vem desenrolando agora em Kiew, onde se encontram 200 correspondentes de jornaes extrangeiros, especialmente encarregados da sua reportagem.

Em 25 de março de 1911 appareceu morta n'um bairro de Kiew uma creança de 12 annos, chamada André Juchtchinski. Como a imprensa anti-semita começasse a dizer que se tratava de um assassinato ritual e que tinham sido os judeus os auctores do crime, foram distribuidos muitos manifestos, no dia do funeral da victima, aconselhando a matança dos judeus.

Dois juizes instructores do processo que dirigiram as investigações n'outro sentido, foram demittidos e presos. Entretanto, eram capturados alguns individuos que pertenciam a um bando de gatunos e sobre os quaes recahiam suspeitas de auctores do crime, accumulando-se contra elles as provas mais decisivas.

Esses individuos, porém, não eram judeus, e d'ahi a necessidade de descobrir um *criminoso* que justificasse os odios anti-semitas que se iam espalhando entre a multidão. As auctoridades prenderam então um judeu, de nome Beilis, accusando-o de haver assassinado o pequeno André sob o falso protexto de que apparecera nos bolsos da victima uma porção de terra egual á que era usada n'uma fabrica de tijolos onde Beilis estava empregado.

A 12 de maio de 1911 era apresentada na Duma uma interpellação, assignada por 20 deputados da direita, na qual se affirmava que os judeus tinham praticado innumeras vezes os chamados assassinatos rituaes. O presidente da Duma respondeu que, em nome do ministro da justiça, podia affirmar que tinha sido ordenado um rigoroso inquerito para descobrir os culpados. Iniciou-se o debate com grande energia, fallando os deputados anti-semitas, liberaes e israelitas, estabelecendo-se logo a certeza de que o governo navegava nas aguas dos anti-semitas, procurando accumular provas que servissem ás suas intenções. D'aqui resultou uma atmosphera de protesto contra a perseguição que se pretendia iniciar, sendo lançado um manifesto ao povo russo por uma *élite* de sabios e escriptores, entre os quaes Gorki, Korolenko e Andréieff, que pediam para ninguem se deixar impressionar pelos manejos dos inimigos dos judeus.

Essa atmosphera de protesto propagou-se a outros paizes da Europa, depois que Anatole Leroy-Beaulieu tomou a iniciativa de dirigir uma carta a um jornal russo, protestando em termos indignados contra o credito que se pretendia dar á lenda dos assassinatos rituaes praticados pelos judeus.

O processo tem 5:000 folhas de papel, e quasi todos os depoimentos, pondo de parte o crime attribuido a Beilis, limitam-se a procurar demonstrar que os judeus precisam realmente do sangue dos christãos para as cerimonias do seu rito.

Uma das testemunhas de accusação, Pranaitis, que se intitula mestre de theologia e bispo catholico, repetiu os velhos argumentos com que se procurava antigamente provar a existencia dos assassinatos rituaes. Lord Rotschild, o rico banqueiro de Londres, judeu, enviou uma carta a Merry del Val, cardeal-secretario de Estado do Vaticano, perguntando-lhe se o papa Innocencio IV e alguns eminentes theologos da Egreja não tinham affirmado que aquella accusação feita aos judeus carecia em absoluto de fundamento. Merry del Val respondeu affirmativamente, destruindo d'esse modo toda a accusação de Pranaitis.

Espera-se agora com grande anciedade o resultado do julgamento, para vêr se os odios dos anti-semitas sempre conseguirão triumphar.

Tribunal marcial

Pedro Candido dos Santos, hoje julgado

OS BALDÕES DA SORTE

Do abandono dos Jeronymos para o carneiro de S. Vicente

D. Catharina de Bragança, rainha de Inglaterra, a que levou em dote Bombaim e Tanger

Resolveu a repartição de Turismo esforçar-se por que termine o abandono em que ha muitos annos se encontra, na egreja monumental dos Jeronymos, o feretro de D. Catharina de Bragança, filha de D. João IV e de D. Luiza de Gusmão e viuva de Carlos II, rei de Inglaterra. Esquecido, como um trapo, a um canto da basilica, o caixão de pinho que encerra os despojos mortaes da devotissima princeza é, na sua muda eloquencia, não só um testemunho da caducidade de certas grandezas humanas, mas tambem uma prova, muito significativa, de pouco abonatorios sentimentos que se attribuiam geralmente ás pessoas da ultima familia dynastica que reinou em Portugal: o olvido e a ingratidão,— até pelos mortos do seu sangue e da sua casa...

A ausencia de piedade dos Braganças por aquelles mesmos que encarnaram a estirpe e tiveram a sua mais alta representação vêmol-a demonstrada no misero carneiro real de S. Vicente de Fóra, espocie de armazem de retem onde se alinham e amontoam os enormes baldas dentro dos quaes apodrecem os munificentes imperadores, imperatrizes, reis, rainhas, principes e infantes e onde tudo é de tamanha mesquinhez que os symbolos da realeza nos surgem cobertos de azebre, os pannos funerarios se nos afiguram bordados de cryptogamicas e as flôres e as grinaldas se eternisam murchas, descoloridas e bafientas. Isto não é de hoje—o que não seria para estranhar—mas de todo o tempo da monarchia constitucional que inventou o ridiculo pantheon e o manteve atravez de cinco reinados, sem amor pelos seus mortos nem respeito pela convencional superioridade que as personagens regias possuiam no regimen deposto...

Mas, como quer que seja, S. Vicente é ainda o jazigo da familia dos Braganças e para lá procura a repartição de Turismo fazer trasladar o feretro da rainha da Gran-Bretanha que os proprios parentes deixaram jazer ao canto d'uma das capellas da basilica de Belem, n'um lastimavel esquecimento, á maneira d'um velho trapo inutil. Não regatearemos louvores a quem assim se interessa pela decente conservação dos nossos monumentos e procura expurgal-os de tudo quanto n'elles possa destoar e, já agora, recordaremos em breves palavras a personalidade da rainha freiratica e esteril que nos levou Tanger e Bombaim como brindo de nupcias...

⁂

Não foi uma creatura vulgar a infanta bragantina que Carlos II de Inglaterra, quando ella contava 23 annos, escolheu para esposa e menos trivial ainda foi o dote de casamento que levou quando a veiu buscar ao Tejo, entre a maior pompa, uma esquadra britanica de quatorze naus de guerra, cinco sumacas e uma barca, embarcando D. Catharina no navio almirante que tinha oitenta peças de bronze e seiscentos homens de guarnição. Pelo tratado que se firmou a pretexto do consorcio, ratificaram-se e confirmaram-se os anteriores tratados entre as corôas de Portugal e Gran-Bretanha e ficou assente que entregariamos a cidade e fortaleza de Tanger, com tudo o que lhe pertencesse, aos inglezes, e bem assim a ilha de Bombaim com todas as suas pertenças e senhorios, assentando-se tambem em que, se porventura se restaurasse a ilha de Ceylão, daria-mos aos mesmos inglezes o livre dominio do porto de Gale...

Em compensação d'estas vantagens, Carlos II de Inglaterra promettia e declarava, com consentimento do seu conselho, trazer sempre no intimo do coração as conveniencias de Portugal e de todos os seus dominios, defendendo-os dos seus inimigos com as maiores forças do seu reino, assim por mar como por terra, como á mesma Inglaterra; e que á sua custa mandaria a Portugal dois regimentos de quinhentos cavallos cada um e dois terços de infantaria cada um de mil infantes, armados á custa do rei da Gran-Bretanha, sendo, porém, depois de chegados a Portugal pagos pelo monarcha portuguez. Tambem promettia Carlos II, com consentimento e deliberação do parlamento, assistir a Portugal com dez navios de *guerra*, os de maior força e mais apparelhados da sua armada, todas as vezes que fosse invadido de quaesquer nações e que sendo infestadas as costas de piratas mandaria todos os annos trez ou quatro naus de guerra com mantimentos para oito mezes, as quaes ficariam ás ordens do rei de Portugal.

Dado o caso de que o soberano portuguez fosse mais estreitamente apertado das armadas dos seus inimigos, todas as naus inglezas que em qualquer tempo estivessem no Mediterraneo ou em Tanger deveriam obedecer a tudo que lhes mandasse o rei de Portugal. Ainda pelo tratado preferido, o rei de Inglaterra se obrigava, no caso que Lisboa, a cidade do Porto ou outra qualquer praça maritima fosse sitiada ou apertada pelos castelhanos ou outros quaesquer inimigos, a dar soccorros convenientes de soldados e naus e com consentimento do seu conselho, o mesmo rei protestava e promettia que nunca faria paz com Castella que lhe pudesse directa ou indirectamente ser minimo impedimento a dar a Portugal pleno e inteiro soccorro para sua necessaria defesa. Eis as principaes clausulas do tratado, segundo o recordou um habil *reporter* do primeiro quarto do seculo dezenove, ao commemorar a vida e a morte da filha de D. João IV, não sem accentuar a «pouca satisfação» que produziu no povo a entrega de Tanger e Bombaim...

⁂

A «pouca satisfação» filiaram-na os frades na supposta circumstancia dos povos «verem ultrajada a religião catholica com os erros das heresias». Piedosa mentira fradesca, porque as razões eram outras, e exprimia-as com dôr e orgulho patriotico, a respeito de Bombaim, o viso-rei Antonio de Mello de Castro, escrevendo a D. Affonso VI:

> Confesso aos pés de vossa magestade que só a obediencia que devo como vassalo poderá forçar-me a esta acção (ceder-se Bombaim) porque antevejo grandes trabalhos que d'esta visinhança hão de nascer aos portuguezes e que se acabou a India no mesmo dia em que a nação ingleza fizer assento em Bombaim.

Ao rude e leal portuguez respondeu o monarcha:

> ... Para conseguir esta entrega usareis com todos os meios que vos forem possiveis, procurando que sejam todos os que bastarem para effectivamente se dar cumprimento ás minhas ordens e advertindo que este negocio não admitte replicas nem dilação e que não podereis deixar de extranhar muito e mandar proceder com as demonstrações que o caso pedir.

Assim se governava nos tempos do direito divino... Mas como voltou para cá D. Catharina de Bragança?

E' um interessante capitulo de his-

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O senhor do Paúl de Boquilobo

SECULO XVII

Lá estavam, no hombro d'um liteireiro bronco, que zurzia os machos, «*las tres serpientes de oro y los dos calderos de plata*» dos condes de la Puebla del Maestre; lá estavam tambem, nas portadas d'um coche, sob um amplo tejadilho de couro pintado de verde, «*las tres piezas de gueles y de oro*» dos muito nobres senhores de Telles-Giron. E em volta, apinhando-se, acotovelando-se, espreitando á porta, o povo meudo, a malta baixa; cachaços rubros de capuchos e de mendicantes surgindo dos immensos capuzes de burel como peixes de Santo Antonio; boatas, de rengos brancos soqueixados, erguendo registos da Virgem; soldados, com os seus calções vermelhos de grã d'Inglaterra; ciganas de faces aridas de sol e sealhas d'oiro nas orelhas, praguejando: «lagarto! lagarto! lagarto!»; eguariços, mariolas, rufiões, mouros de babuxas e de balandráus brancos; rascões de manto, com saias verdes como chicórias e verónicas da Senhora do Pilar ao pescoço; cegos de rabeca tocando a chacôina e o sarambêque; mulatos, eguariços, truões, mendigos coçando as chagas, fanfarrões amarellos de fome, «*el soldado, el moro y el fraile*», todas as figuras vivas dos «passos» do velho theatro, toda a multidão colorida da Sevilha do seculo XVII, sobre a qual planava, surgia, palpitava ainda a alma de Lope de Rueda e de Juan de Timoneda.

D. João de Castro Telles furou, enraivado, olhou o cartaz: «*Comedia famosa del Duque de Bragança*». A pera cornicabra tremeu-lhe no queixo. Um duque de Bragança no pateo das comedias? Um duque de Bragança alli, nas farsas do senhor de Boquilobo, a divertir Sevilha? Procurou no cartaz o nome do poeta: não o viu. Quem seria elle? Tirso, Moreto, Guevara, o velho Calderon,—mumia de 70 annos que melhor fôra que rezasse nas contas como o senhor de Corneille? Bateu duas pratas á porta, e com o nariz alto, a pluma erguida como uma crista de gallo,—entrou. A luz do sol jorrava sobre o velho corro descoberto. Uma multidão bezoante, gralhante, animada, movendo-se, gesticulando, fluctuando, rindo, enchia o *Pateo de las Sierpes*, alastrava da porta até ás tabias, marinhava pelo palanque das frisuras, pendurava-se, debruçada das galerias altas. Niña Bonita, com os seus olhos d'amendoa, os seus cabellos quasi rôxos, os seus rosicléres de diamantes, as suas charpas de sêda, os seus cravos sangrando no peito,—chilreava, namorava, arfava o abanico; narizes enormes, narizes revoltados, narizes rubicundos, espreitavam por detraz da rótulas dos frades; «*el señor alcalde*», com o seu mantéo enrocado e a sua vara de prata, sorria. No momento em que D. João de Castro Telles tomava o seu logar, entre uma frogéna de chapins pintados de verde, que gritava e comia laranjas, e um mulato enorme, herculeo, em cuja coura estofada de mestre de espada preta sangrava um coração de tropo vermelho,—o pesado panno d'Arrás com as armas do duque de Frias, emprestado n'aquella tarde para servir de cortina, correu para a representação.

Fez-se no pateo um silencio da Cartuxa. Os fidalgos de Sevilha, que um antigo privilegio do tempo de Juan de Timoneda approximava do sorriso das comicas, surgiram, d'um lado e outro do tablado, luzindo os seus gibões de capichuéla, as espadas pendentes de largos talabartes de brocado de pello, os punhos curtos de cambraia azulada descobrindo um palmo de braço. Logo á entrada das primeiras figuras, —D. João IV, picado das bexigas, chambão e grotesco, agarrando-se, com medo, a uma vara do pallio, e em volta os *sebosos*, como os hespanhoes chamavam aos portuguezes, tratando-o de duque como se elle nunca tivesse sido rei—, o senhor do Paul de Boquilobo comprehendeu o que era e o que significava a «*Comedia famosa del Duque de Bragança*». Ergueu-se, de repellão. No fundo do seu coração trinta vezes torpe, a fibra generosa, a fibra virginal, a fibra impolluta, vibrou. Um momento, a alma polluida do mais fidalgo dos canalhas que teve Portugal, estuou de nobreza e de raça, d'orgulho e de força, de bravura e de dignidade. A honra do seu paiz chamava-o; a honra do seu paiz encontrou-o. No meio do corro assombrado, de pé sobre o banco, esguio, negro, gigantesco, grandioso, os olhos fusilando, a capa subida, a mão enorme, a cruz de Malta a descoberto sobre o largo gibão de pello d'anta, D. João de Castro Telles, crescendo a cada instante de estatura, gritou para o tablado, n'um rithmo de matraca, n'uma voz de estentor:

—Fóra! Fóra! Fóra!

Todas as cabeças se voltaram. A representação interrompeu-se. O alcaide debruçou o nariz agudo sobre a gorjeira branca e desappareceu. Os fidalgos levantaram-se. Um murmurio de terror percorreu o pateo. Era «*el portuguès*». O mulato mestre d'armas, que lhe estava á ilharga, atirou-lhe a manzorra escura para o peito:

—*Mala sangre!*— mas vieram-lhe dois socos do senhor de Boquilobo e foi cahir de bruços, rugindo, no lagedo do pateo. Donas velhas, n'uma trisura, embiocadas em mantéus de tafetá preto, gritavam como possessas. No camarote dos frades, levantada a rótula, debruçavam-se já dois franciscanos rotundos, piscando os olhos. O actor que mimava de D. João IV, a tremer, o olhar envesgado para o corro, quizainda continuar a representração; mas D. João de Castro Telles galgou ao tablado, e perante os fidalgos, que cruzaram as pernas e tomaram o partido de sorrir, agarrou o comico pelo cachaço como um piadoso, sacudiu-o tres vezes no ar, atirou-o para o corro, correu elle proprio a cortina armoriada de Arrás, gritou de alto das tablas, declarando-se fidalgo portuguez e cavalleiro da muito nobre ordem de S. João de Jerusalem, desafiou Sevilha em peso, fidalgos e escolares, lacaios e leigarraços de capa e espada, sem distincção, tres a tres, quatro a quatro, todos juntos, em tablado ou terreiro, a jogo de Flandres ou a jogo da Italia,—como procurador que era do orgulho da sua raça e da honra do seu rei. Estava ali a nobreza de Hespanha; pela sua propria responderia a cruz d'oito pontas que trazia no peito. Pois bem: que se nomeassem, que surgissem, que arrancassem da sombra, que apparecesse ao menos um só, — e elle lho promettia, por S. Jorge, espetal-o no ferro da espada como um capão assado n'uma canna de estolinhar!

Nem uma lamina se arejou da bainha. Nem uma voz se ergueu. O senhor de Boquilobo, de braços cruzados, esperava. Os fidalgos, por detraz da tapeçaria, tinham desapparecido. Começavam a ouvir-se rodar as estufas, estalar os chicotes sobre os machos das liteiras. O corro estava já quasi vasio. Sabiam todos á formiga, sem boquejar. Só lá fóra, descalços, de lenço avilhano atado na cabeça, ao sol, os garotos repetiam o estribilho do tempo: «*Estoy en quecos! E aqui dá fin la comedia del grande rey de Marruecos!*». D. João de Castro Telles desceu então do tablado, impassivel, grandioso, calçando tranquillamente as suas luvas pardas de manópla. A' sahida, ao passar junto de tres *niñas holgonas*, que meneavam as anquinhas de seda ao pé d'um velho mendigo, como tres Murillos ao pé d'um Zurbaran, reparando que uma d'ellas, entretida a olhal-o, deixára cahir no chão o abanico pintado, cortejou, dobrou o joelho e curvou-se para o levantar.

—*Virgen santa!* — chilreou a hespanhola, encarando-o com assombro. —*Queria usted matar á todos las hombres de Sevilla?*

Logo o senhor de Boquilobo, gentilmente, beijando o leque e estendendo-lh'o na ponta dos dedos:

—*Nombre de Dios! Para poder quedar-me solo con todas las mujeres!*

AMANHÃ:

Rei-saudade

(SECULO XVI)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Uma prova evidente da indestructibilidade da lampada "EGMAR", de fio estirado, é a sua escolha para a illuminação dos carros electricos de Lisboa.

Theatro Avenida
HOJE
O maior dos successos pela nossa melhor companhia de operetta. A linda peça em 3 actos
Flôr da Rua
Primorosamente desempenhada. Enchentes todas as noites

toria a vida d'esta princeza que não teve filhos, mas que foi amada de seu marido a quem logrou converter á religião catholica. Toda a sua preoccupação consistiu em tal e d'aqui se fez acompanhar para Inglaterra por numerosos frades arrabidos, ouvindo-lhes missa cantada todos os dias e cumulando-os de favores. Carlos II, rei de herejes, morreu entre benedictinos, jesuitas e franciscanos; D. Catharina que vinte e dois annos foi casada, poucos mais viveu em Inglaterra e quiz acabar seus dias em Lisboa.

No regresso a Portugal, a rainha da Grã-Bretanha, que duas vezes exerceu a regencia no nosso Paiz, residiu em varios palacios e edificou o da Bemposta onde veiu a fallecer, tendo vivido sempre consoante a sua eminente gerarchia e distinguindo-se pelas suas liberalidades a favor dos mosteiros. Morta, conduziram-na a Belem, com o acompanhamento que era do estylo fazer-se ás pessoas reaes. O feretro collocaram-no e tiraram-no da liteira os conselheiros de Estado, a côrte vestiu luto por um anno e o despacho esteve suspenso por oito dias nos tribunaes...

E' o pobre caixão abandonado d'esta grande dama, que a Inglaterra victoriou como sua soberana e que os Braganças desprezaram a um canto dos Jeronymos, que vae ser arrumado em S. Vicente de Fora. Quantos inglezes, ao encarar com elle, esquecido sob as embrincadas arcarias manuelinas, saberiam que essa ossada representa para nós, como previa o viso-rei Antonio de Mello e Castro, a perda da India?

Accidentes de trabalho

As Companhias abaixo assignadas, as unicas portuguezas que estão auctorisadas a explorar o ramo de Seguro de Vida, desejando poder offerecer aos seus clientes em geral a todos os patrões que ficam sob a alçada da lei de 24 de julho de 1913 as maximas garantias possiveis na exploração do novo seguro contra accidentes de trabalho, para o que esperam obter auctorisação antes do dia 17 do corrente, data em que a referida lei entra em vigor, resolveram agrupar-se n'um CONSORTIUM bastante solido que emittirá as respectivas apolices com garantia solidaria das mesmas Companhias cujos capitaes reunidos representam a somma global já bastante importante de 2:000 contos montando as suas reservas constituidas a 609 contos.

Esperam d'este modo poder merecer a mais completa confiança do publico e serem portanto preferidos para qualquer transacção d'este genero.

Pela **Equitativa de Portugal e Ultramar** (Séde Largo de Camões, 11) *José da Silva Ramos*

Pela **A Luzitana** (Séde Rua Nova do Almada, 109, 2.º) *Antonio de Vasconcellos Correia*

Pela **Nacional** (Séde Avenida da Liberdade, 14) *Fernando Berderode*

Pela **Portugal Previdente** (Séde Rua do Alecrim, 10) *Pedro Simões Afra*

Exposição Panamá-Pacifico

Reuniu hoje o commissariado da Exposição Universal do Panamá-Pacifico, sendo lido um officio no qual se dão largas informações ácerca dos paizes que concorrem e dos trabalhos das diversas nações. Discutiu-se o regulamento da secção portugueza da exposição, ficando o commissario geral encarregado de pedir á commissão organisadora esclarecimentos sobre duvidas suscitadas pela Associação Commercial do Porto.

A sub-commissão colonial reune brevemente na Sociedade de Geographia para tratar de assumptos relativos á exposição, na parte que lhe diz respeito.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Emilia Alves Paixão, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 16 horas, do pateo das Cosinhas, em Ajuda, para o cemiterio d'aquella denominação.

VIDA ARTISTICA

Exposição João Cabral

No salão da *Illustração Portugueza* abriu hoje, pelas 11 horas, a exposição de aguarellas do distincto pintor e aguarellista João Cabral, que apresenta 143 trabalhos, todos de mais ou menos valor e alguns d'elles primorosos. Abundam as marinhas, apresentando quasi todas excellentes effeitos de luz e agua.

João Cabral estuda e trabalha, duas qualidades que são a sua melhor recommendação.

Migalhas

A justiça

Varias pessoas devem ter saltado dentro dos lençoes um rugido de indignação ao lerem na cama, esta manhã, a noticia que João de Almeida, chefe d'uma das columnas da ultima incursão, foi absolvido em Braga do crime de conspiração e annexos, por *falta de provas*. Muitos suppõem que se trata d'um *bluff* d'uma ironia desmedida e perguntam a si proprios a que raça de extravagantes humoristas pertencem os juizes de Braga...

Pela minha parte, não vejo motivos para extranhezas. O que se fez no tribunal braguense é simplesmente a justiça, o a justiça que se exerce nos tribunaes não é aquella que as almas ingenuas sonham, como mediadora suprema, para restabelecer os desequilibrios d'este triste mundo. Essa é a justiça theorica para onde appelam todos os seres perseguidos. Ha, porem, outra: a justiça pratica, aquella que nós encontramos á venda nos locaes do costume o que, embora exercida por creaturas de boa fé, é baseada n'um tal labyrintho de leis annotadas, commentadas, esclarecidas e transformadas e susceptivel de tamanhas chicanas, que pode chegar a estes resultados d'um ridiculo pavoroso: ser absolvido um reu ácerca de cuja culpabilidade a opinião publica não tem a menor duvida!

Essa justiça não funcciona sem a *prova*. Esta pode ser verdadeira ou falsa, tingida ou virada de avesso, pouco importa. Existe, mostram-na. Os juizes julgam por ella. Se um reu affirmar que o sol se põe no Occidente e se trouxer quinze testemunhas a dizer que teem visto o caso e não surgir uma só a dizer o contrario, a justiça admittirá a inversão do movimento solar. Os juizes são instrumentos passivos que não podem sobrepôr a sua consciencia ás demonstrações da causa o antes assim, meus senhores, quando não tenho um vago palpite que as cousas não correriam melhor.

André Brun

TRIBUNAES MARCIAES

O abandono de bombas na praia da Parede

O accusado é condemnado em 18 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa

No tribunal militar foi hoje julgado Pedro Candido dos Santos, funileiro, de 29 annos, natural de Alemquer e filho de Joaquim Antonio dos Santos e de Maria das Dores Santos.

Da leitura do processo deprehende-se que Pedro dos Santos e o pintor Raul Lopes dos Santos, presos em 24 de julho, tendo bombas de dynamite em seu poder, para se desfazerem d'ellas as abandonaram na praia da Parede. Duas creanças, encontrando-as e suppondo tratar-se de objectos que podiam servir para brincar, fizeram com que uma explodisse, sendo attingidas pelos estilhaços, que as contundiram levemente. O defensor officioso, capitão de infantaria sr. Osorio de Castro, apresentou a contestação, depois do que foram ouvidas as testemunhas de accusação: Francisco Neves dos Santos, Helena da Conceição Neves, Arthur Augusto Brandão, Maria da Conceição Borges, João David, Albano Barata, Albino Ferreira e Antonio Jacintho Vasco Robin, cujos depoimentos nada de interessante, limitando-se a comprovarem o facto do arguido ter abandonado as bombas. Algumas das testemunhas confirmaram ser Pedro dos Santos amigo das instituições vigentes, cuja propaganda fez no tempo da monarchia. Albino Ferreira, que bordou varias considerações sobre a accusação feita ao reu, affirmou estar convencido de que os explosivos decerto se destinavam a auxiliar o movimento syndicalista, porquanto os verdadeiros republicanos não tinham necessidade, para defender a Republica, de conservarem bombas em seu poder, ou desfazerem-se d'ellas por meio que não fosse legal, ou seja, entregando-as ás auctoridades.

As testemunhas de defesa, Carlos Augusto Dias, João Trindade da Silva, Alfredo Joaquim de Mattos, João Caetano da Costa, Joaquim Gameiro e Maria Assumpção do O'chó, abonaram o bom comportamento de Pedro Candido dos Santos, julgando-o incapaz de se comprometter em qualquer conjura cujo fim pudesse prejudicar o regimen para o qual trabalhou denodadamente.

As declarações de Maria Assumpção do O'chó provocaram certa hilaridade, pela *sans façon* como as fez, n'uma linguagem pittoresca, mas com todo o ar de sinceridade. Assim, terminou o seu depoimento por dizer:

—Eu não acredito que o rapaz se mettesse *n'essas coisas*. Lá para divertimentos e para andar atraz das *sopeiras* é elle um alho. E, depois, na Parede não houve nada; se alguem se mexe são os grandes.

Seguiram-se os debates. O promotor, major sr. Pedrosa, depois de cumprimentar o tribunal, disse ser um homem de coração e, embora o seu papel fosse rude, faria todo o possivel por que só se fizesse justiça. O crime de que o réu é accusado está previsto no art. 3.º da lei de 30 de abril de 1912, e para elle chamou a attenção dos jurados. Não é natural que as bombas se destinassem á defesa da Republica, uma vez que o seu possuidor se desfez d'ellas na occasião em que abortava um movimento revolucionario. O major sr. Pedrosa terminou o seu discurso, dizendo:

—Temos de pôr de parte aquella benevolencia tão nacional, mas apenas pensar que o *veridictum* tem de ser dictado de fórma a não se adulterar a justiça, nem a prejudicar a nossa querida Patria.

O defensor officioso, n'um breve discurso, fez a defesa do seu constituinte contestando os pontos mais concretos da accusação. Explicou que Pedro dos Santos, em 21 de julho, viera a Lisboa, chamado abruptamente por Francisco das Neves que lhe annunciou o que havia succedido a seu irmão, o serralheiro Francisco dos Santos, que foi victima da explosão de uma bomba, no seu estabelecimento da rua dos Sapateiros. Dada a qualidade de republicano do seu constituinte, as bombas pertencer-lhe-hiam o teria elle tomado o encargo de as fazer desapparecer para attenuar responsabilidades de quem realmente as tivesse, embora essa alguem não fôsse inimigo do regimen? O sr. capitão Osorio elogiou, n'esta altura, o reu por se ter recusado a responder a este quesito. Citou ainda o facto do co-reu n'este processo, o pintor Raul Lopes dos Santos, ter sido posto em liberdade por falta de provas e concluiu por pedir que se fizesse justiça.

A' pergunta que o presidente dirigiu ao reu se tinha alguma coisa mais a alegar em sua defesa respondeu:

—No tempo da monarchia jurei dár a ultima gota de sangue pela Republica e agora pósso affirmar que não trahi esse juramento.

A audiencia foi suspensa e reaberta meia hora depois, sendo lida a sentença que condenou Pedro Candido dos Santos em 18 mezes de prisão correccional e 18 mezes de multa a dez centavos por dia.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—*Tournée* Italia Vitaliani—**O grande industrial**, de George Ohnet.

Creio que mr. Ohnet é já fallecido. Desejo mesmo que mr. Ohnet tenha já fallecido, porque me seria grato saber que mr. Ohnet fez emfim na vida alguma coisa supportavel e, principalmente, porque a sua morte é a minha unica garantia de que não escreverá mais romances. O que não quer dizer que não ache mr. Ohnet muito curioso, interessantissimos os seus maravilhosos livros. Na verdade, ninguem soube como elle corresponder a todos os sonhos e ambições de almas mediocres, vivendo tão longe da pureza e simplicidade como da graça e da belleza.

As suas mesquinhas obras fazem-me evocar sempre essas mesquinhas salas em que abunda o reps, os sofás vestidos, o piano barato, e onde, n'uma atmosphera em que erra sempre um vago cheiro de cozinha pobre, uma joven leitora incolor e triste anceia por ser viscondessa e entrar um dia na grande roda *pelo braço de um* cavalheiro *bem penteado. A grande roda! —creio que ainda é assim que se lhe chama. E como as almas mediocres existem por toda a parte, cobrindo e sujando a terra com essa multidão parda e inexpressiva que é a humana especie,* O grande industrial *deve ter embalado sonhos de senhoras duquezas, enlevado corações ternos de ministros e, juro-o, sem sombra de politica, entretem n'esta hora esperanças e tedios do adoravel reino de Cascaes...*

Mr. Ohnet foi certamente o auctor predilecto da ex-rainha Amelia e o sr. Magalhães Lima, creio, leu-o profundamente... D. Maria Pia nunca lhe pegou, tenho a certeza, e ha costureiritas que o abominariam com aquelle divino instincto que affasta as almas delicadas da pretenção e da fealdade...

O Grande Industrial *de mr. Ohnet é um livro mediocre e pretencioso, qualidades que o tornam duplamente invencivel e immortal, povoando o mundo com os seus milhares de edições, prolifico como os percevejos e como a estupidez humana.*

«N'on doutoz pas —*escreve Anatole France a respeito de mr. Ohnet*—il y aura des femmes, des femmes charmantes qui trouveront cela beau et qui en pleureront. Eh bien, je ne leur eu forai pas un reproche. Je les louerai, au contraire, de leur candeur et de leur simplicité. Il faut aussi que les pauvres d'esprit aient leur idéal».

Les pauvres d'espirit... Les femmes charmantes!... *Pois não deliraram ellas o anno passado com a Aljubarrota do sr. Chianca, magro descendente de Ohnet e Campos Junior?*

Como presumem e como não podia deixar de ser, teve hontem largo successo o Grande Industrial, *passado a drama e interpretadas as duas figuras principaes pela sr.ª Vitaliani e sr. Carlo Duse.*

Do que a grande artista conseguiu realizar no palco do Nacional, basta que lhes diga que fez esquecer os horrores da peça, ajudada por Duse com tamanha maestria que eu creio ser iniciativa patriotica, nacionalisal-os á força, não os deixar mais partir, obrigando-os a dar-nos as noites de theatro verdadeiro de que, por cá, raro temos uma pequena illusão.

E nada mais lhes conto que aquelle sr. Ohnet arrasa de todo a gente e sahe-se de junto d'elle como d'um banho môrno em caldo de galinha...

C. A.

Noticias

Entre nós

A *Comedie* de Paris insere noticias da reabertura da epocha theatral em Lisboa, referindo-se aos theatros Republica, Nacional e Gymnasio, e inserindo a lista das peças novas da temporada.

● O theatro Nacional do Porto, onde vae ser representada a revista *O 31*, passa a chamar-se Theatro Odéon.

● Intitula-se *Dilosa Patria* a peça em tres actos de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que deve entrar em ensaios no theatro Apollo na segunda quinzena d'este mez.

● O theatro Apollo, do Porto, inaugura os seus espectaculos com o *Paiz do Vinho*, do Leandro Navarro e André Brun, reduzida para sessões a dois actos e nove quadros. A montagem será a mesma, exhibida ha trez annos no theatro da Trindade.

● A magica *A moura encantada*, que sobe á scena brevemente, no Olympia do Porto, divide-se em 2 actos e 7 quadros, com os titulos seguintes:

1.º, *A decisão da princeza*; 2.º, *O lyrio vermelho*; 3.º, *A moura encantada*; 4.º, *A noiva do rei*; 5.º, *O philtro maravilhoso*; 6.º, *A cabeça do Dragão*; 7.º, *No templo da Ventura*.

Extrangeiro

O actor Segnorot vae interpretar o *Tartufo* de Molière.

● No theatro Nacional de Budapesth representou-se a peça historica *O commissario da convenção nacional*, original de Paulo Farkos, um dos primeiros autores dramaticos da Hungria.

● Em Anvers está em scena o *vaudeville Le fils a papa* de que foi extrahido o libretto da *Casta Suzana*.

● Em virtude da demissão do director da Opera de Paris, André Menager, foram suspensos os ensaios do *Parsifal*, que ia ser finalmente representado em Paris.

Circos & Music-halls

As «troupes» de arabes

Pelas arenas dos circos appareciam ha annos troupes de arabes, exhibindo exercicios acrobaticos e terminando os trabalhos com as piramides. Algumas d'estas chegavam a reunir, n'um «cacho humano», mais de 9 acrobatas, dando a impressão rasoavel da força herculea do base. Entre os arabes havia quem supportasse em taes piramides a carga brutal de 750 kilos! Nas troupes mais exercicios havia para admirar, como o dos saltos rapidos, energicos, executados com a excitação d'uma vozearia enorme, revolteados n'um curto espaço de terreno e «lançados» com tanta impetuosidade que muitas vezes adquiriam alturas de 1m,80! Os publicos applaudiam e apreciavam esses numeros porque eram pouco demorados na arena e porque nos poucos minutos da sua exhibição mostravam movimento, arte acrobatica, agilidade e força.

Mas as troupes de arabes desappareceram tambem, parecendo que soffreram da transição do circo para o music-hall. Este é pequeno para taes exercicios, e por maior que seja um palco, não dá o mesmo effeito espectaculoso d'uma pista. Em todo caso algumas troupes ainda viajam pela Europa e pela America, mas, pelo facto da raridade de competidores e porque são trabalhos de exito seguro, fazem-se pagar caro, tornando difficeis os contractos aos empresarios.

Joe

Noticias

Entre nós

Embarcou na terça-feira, em Hamburgo, e deve chegar no sabbado a Lisboa, o famoso artista «Vasco», conhecido em todo o mundo pelo «musico maldito». E' possivel que se estreie no Coliseu na proxima segunda-feira em espectaculo da moda, cujo programma já inclue a primeira apresentação da familia Gregory's.

*** Antes do Natal, ainda se apresentam em dois casinos lisbonenses as famosas coupletistas hespanholas Pepita Sevilla e Amalia Molina.

*** Deve estreiar-se brevemente, e talvez n'esta epocha do Coliseu, um numero de acrobatas de força portuguezes. Diz-se que os futuros artistas são muito conhecidos n'um grande club de Lisboa e que executam *trucs* difficilimos, entre elles a bandeira «tirada de baixo e rematada em «pino» e a «elevação em pino» sobre um braço.

No extrangeiro

Na fita «Quo Vadis?» figura a lucta entre um touro selvagem e um hercules. Foi um athleta Francisco Ursus, aliaz de segunda ordem em trabalhos de força, quem executou o *truc* para o *film*, reproduzindo apenas um trabalho seu pelos circos e praças de touros.

*** Affirma-se que os medicos que cuidam do *clown* Lavater Lee dão a sua doença mental como facilmente curavel.

*** Teiffert, o *augusto* que trabalhou o anno passado no Coliseu, tem, desde que abandonou Goro como companheiro a Tonitoff.

*** N'este momento em que a França discute a personalidade de Albert Carré, causou sensação o annuncio d'um grande «music-hall» de Bruxellas, que diz: «Albert Carré, dresseur de chevaux».

*** No castello de Stipinigi, a rainha-mãe de Italia assistiu a uma representação cinematographica que deu uma empreza de Chicago e, entre outros *films*, viu «Os Ultimos dias de Pompeia», um «Naufragio», «Arte da America».

*** No «Empire», de Paris, trabalham Evelyn, o homem mais forte para o seu peso, o cão Rass, adivinho e leitor do pensamento e a troupe arabe 10 Brahim ben Bujamaa.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—D. Cesar de Bazan.
Nacional—A's 21—A mãe—Uma farça.
Trindade—A's 21—A mulher de marmore.
Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.
Avenida—A's 21—Flôr da rua.
Apollo—A's 21—O sonho dourado.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Terceira apresentação das celebridades artisticas Familia Cliquet e irmãos Nelson, Robledillo, os leões e todas as celebridades da companhia de circo e variedades.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*. Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Ferro-viarios

O projecto da Caixa de Reformas foi hoje entregue á commissão executiva da Companhia

O sr. dr. Santos Lucas, acompanhando, em nome do sr. dr. Affonso Costa, a commissão eleita em 6 de janeiro para elaborar o projecto da Caixa de Reformas, foi hoje recebido ás 14 horas e meia pela commissão executiva da Companhia, a quem fez entrega do regulamento e da moção, approvados na assembleia magna de 2 do corrente. O sr. dr. Castro Caldas, delegado da Companhia, disse que alguns membros da commissão tinham reunido hontem com o presidente do ministerio, o qual lhes declarou que o resgate não implicava ao futuro caucionario a obrigação de acceitar encargos da empreza actual e que não podia sancionar qualquer reclamação menos razoavel por não poder impôr esse compromisso.

Partiram esta tarde para o Entroncamento varios ferro-viarios que foram dar conhecimento aos seus camaradas do que se passou hoje. Vae ser publicado um manifesto elucidativo e brevemente realisar-se-ha uma reunião de todos os delegados.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi approvada uma proposta que apresentou o sr. Correia Barreto em nome do sr. Telles Palhinha, que não poude assistir a sessão, para serem nomeados interinamente os seguintes professores: Guiomar de Sousa Albano, Iria Pombeiro, Virginia do Crato, Maria de Sousa Magalhães e Dalila Machado Pedroso.

A sessão prolongou-se até bastante tarde, tendo sido tratados varios assumptos de interesse para os municipes.

ULTIMA HORA

Roosevelt na Argentina

O ex-presidente dos Estados Unidos tem enthusiastica recepção

Buenos Ayres, 5 de novembro

O ex-presidente Roosevelt chegou hoje a esta capital ás 10 horas da manhã, a bordo do cruzador *Uruguay*, sendo recebido pela multidão com repetidas ovações. Aguardavam a sua chegada o ministro dos Estados Unidos, os ajudantes de campo do presidente da Republica, os ministros da guerra e da marinha e grande numero de membros da colonia americana.

Na occasião do desembarque do sr. Roosevelt fez-se ouvir o hymno americano.—(*Havas*).

N'um convento de freiras

entra á força um homem que intentava matar a namorada e suicidar-se em seguida

Bilbao, 6 de novembro

Ao convento de Regona recolhera uma rapariga lindissima, que pretendia assim subtrahir-se á perseguição do namorado, o qual queria por força desposal-a, repellindo-o ella por causa do seu caracter violento.

Arrombando as grades, conseguiu elle penetrar no claustro. Fugiram as monjas e as educandas e, acudindo a abbadessa, aggrediu-a, deixando-a ferida no peito e mãos. A guarda civil conseguiu dominal-o e apoderar-se d'elle. Declarou que a sua tenção era matar a noiva e suicidar-se em seguida.—(*Corresp.*)

Mexico e Estados Unidos

A França declina o pedido de mediação do general Huerta

Londres, 6 de novembro

Segundo um telegramma de New-York publicado pelo *Daily-Mail*, o general Huerta prometteu ao governo de Washington dar immediatamente uma resposta definitiva, tendo já consultado o governo francez no sentido de obter a mediação da França junto dos Estados Unidos. O *Times* por sua vez, publica um telegramma de Washington communicando que a França declinou o pedido de mediação do general Huerta.—(*Havas*).

Nos Balkans

A delimitação da fronteira servio montenegrina

Belgrado, 6 de novembro

Terminaram as negociações servio-montenegrinas para a delimitação de fronteiras, cabendo ao Montenegro Diakerva e Plevie.—(*Havas*.)

No Chile

A questão dos jazigos de nitrato—Os Estados Unidos não intervirão

Santhiago de Chile, 6 de novembro

Tendo corrido boatos de que os proprietarios de salitreiras da região de Toco iam transferir os seus direitos para cidadãos da America do Norte e provocar uma reclamação diplomatica, o ministro dos Estados Unidos entregou na chancellaria uma nota em que se declara que os Estados Unidos não apoiariam reclamações d'este genero. As sentenças dos tribunaes rejeitaram os titulos invocados referentes aos jazigos de nitrato, estabelecendo assim definitivamente os direitos de propriedade do governo chileno sobre as salitreiras do Toco.—(*Havas*).

Choque de comboios

Em Melun falta ainda retirar alguns cadaveres

Paris, 6 de novembro

O *Journal* publica um telegramma de Melun dizendo que ha ainda alguns cadaveres debaixo da machina.—(*Havas*).

Trez mortos e trez feridos n'um choque de comboios de mercadorias

Paris, 6 de novembro

Os jornaes parisienses inserem um telegramma de Liege noticiando haver-se dado uma collisão entre dois comboios de mercadorias, proximo d'aquella cidade, ficando mortas trez pessoas e feridas outras trez.—(*Havas*.)

O attentado de 10 de junho

Falleceu hoje na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, Luiz Antonio Baptista, uma das victimas do estilhaço da bomba lançada no dia do cortejo a Camões.

O movimento realista

Presos enviados para juizo—O caso da fuga de Moreira de Almeida

O sr. dr. Pedro de Castro, auxiliado pelos chefes das duas secções, esteve hoje ouvindo mais algumas testemunhas sobre os processos instaurados aos detidos por motivo da conspirata realista. Entre outros, foi ouvido o sr. Luiz Derouet, administrador da Imprensa Nacional.

O director da policia de investigação esteve hoje na casa da reclusão do Castello de S. Jorge, tomando declarações ao general sr. Jayme de Castro, sendo reduzidas a auto pelo agente Sequeira da 2.ª secção.

O chefe Sarmento esteve ouvindo varias testemunhas do caso succedido em Campo de Ourique entre os revolucionarios civis Ribas e França, ao ultimo dos quaes foram apprehendidas trez bombas de dynamite. Como se provasse que se tratava de uma vingança, o preso não foi enviado ao poder militar, mas sim a juizo, por ser portador de uma pistola sem ter licença de porte d'arma.

Para juizo deve tambem ser ámanhã enviado José Bento d'Oliveira, aquelle individuo que foi preso em Castello Branco como tendo entendimento com os realistas. Apurou-se que se tratava de um contrabandista de sedas, que se correspondia de facto com o ex-official da armada Victor Sepulveda e outros realistas, os quaes lhe mandavam sedas que elle recebia e depois vendia no Paiz.

Não chegou ainda hoje a Lisboa o preso João Telles de Magalhães Collaço, que foi detido em Coimbra, por sobre elle pesar a accusação de juntamente com o aspirante da alfandega Marques Ferreira ter combinado com os agentes maritimos srs. Marcus & Harting a fuga do sr. Moreira de Almeida.

O sr. dr. Mario Callixto continúa, tambem, ouvido varias testemunhas para o processo disciplinar que o sr. ministro das finanças mandou instaurar contra o aspirante da alfandega.

Para o poder militar deve seguir ámanhã o processo de investigação relativo á sr.ª D. Julia de Brito e Cunha.

Para auxiliar o sr. dr. Pedro de Castro na instauração de varios processos foi nomeado o alferes sr. Francisco de Paula Pacheco, do tribunal militar, que está desempenhando essa commissão sem qualquer remuneração.

No Porto

Tomando medidas de precaução—Remoção para Lisboa d'um tenente-medico

PORTO, 6.—O commissario geral e o dr. Eloy, inspector da policia judiciaria, visitaram esta tarde, inspeccionando-as rigorosamente, todas as prisões do paço episcopal e do Aljube, a fim de examinarem as condições de segurança e ordenarem a collocação de guardas vigilantes.

Já desembarcou de bordo da *Zambeze* o tenente medico Novaes Medeiros, que segue para Lisboa, sob prisão. Os presos vindos de Braga ainda não foram ouvidos.

ACCIDENTES DE TRABALHO
Preferir os seguros d'**A MUNDIAL**

ELEIÇÕES

No Porto e em Lisboa

Reuniu hoje no Porto a commissão municipal do partido republicano portuguez d'aquella cidade, resolvendo abster-se de concorrer ás urnas nas proximas eleições supplementares.

Isto indica que se caminha para um completo entendimento entre os membros do partido, affastando-se qualquer lista dissidente, que só offereceria vantagens aos adversarios do governo.

O sr. João Bonança, chefe da Integridade republicana, realisa amanhã, pelas 21 horas, nas salas da Associação 24 de Agosto, rua das Gaivotas, 2, ao conde Barão, uma conferencia para instruir a sua candidatura a deputado por Lisboa.

Objecto da conferencia:

O regimen de classes e a republica social—Estado do Paiz na administração republicana.—O que ha a fazer para levantar a Patria, aperfeiçoar e consolidar a Republica.—Melhoramentos de que Lisboa carece para ser uma bella, rica e importante cidade; as suas condições especiaes para ser a mais attrahente cidade do mundo e proporcionar o bem-estar aos seus habitantes.

Apresentação de candidaturas

Hoje, nos paços do concelho, fizeram as respectivas declarações de candidatura perante o sr. Rodrigues Simões, que representava o sr. Correia Barreto, os srs. João Antonio da Costa Junior, Antonio Francisco Pereira e Manuel do Carmo Baião, socialistas; Ricardo dos Santos Covões, Antonio do Carvalhal da Silva Telles de Carvalho e Luiz Filippe da Matta, democraticos; José Nunes da Ponte, Augusto Baeta das Neves Barreto e Manuel Maria Coelho, evolucionistas; João Bonança, escriptor, e Agostinho de Carvalho, operario torneiro.

Todas as candidaturas foram aceites com excepção da do candidato evolucionista sr. tenente-coronel Coelho, por não apresentar certidão de eleitor.

PORTALEGRE, 5.—Realisa na proxima segunda-feira uma conferencia de propaganda regionalista n'esta cidade o candidato por este circulo sr. João Camoezas.

Os partidos democratico e evolucionista trabalham activamente na organisação das futuras listas camararias, não se podendo prever a qual caberá a victoria; aqui só o que se ouve é discutir politica, causando pena vêr a desorientação que vae germinando na politica local.

BARREIRO, 5. A commissão municipal do partido republicano portuguez realisa no proximo domingo, no largo do Casal, um comicio de propaganda eleitoral, para o qual convida todos os eleitores do concelho do Barreiro, para apresentação dos deputados propostos srs. Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional e jornalista, e Annibal Lucio d'Azevedo, engenheiro e industrial. O comicio começa ás 15 horas.

—Reuniu hontem o Centro Republicano Portuguez juntamente com a commissão municipal, junta de parochia, camara, etc., para a confecção da lista para a vereação municipal.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios extrangeiros, reassumiu hoje, pelas 15 horas, o exercicio da sua pasta, estando presentes o sr. presidente do ministerio e todos os directores geraes.

O sr. dr. Antonio Macieira telegraphou a mr. Pichon, ministro dos extrangeiros de França, cumprimentando-o e agradecendo-lhe as deferencias que para com elle teve.

No ministerio dos negocios extrangeiros ha ámanhã recepção ao corpo diplomatico.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. general Pereira d'Eça, engenheiro Vasconcellos Correia Dias e Thomé de Barros Queiroz.

—Foi nomeada uma commissão, composta pelos srs. capitão-tenente Jayme Daniel Leotte do Rego, 1.º tenente Carlos Augusto Villar e 2.º tenente João Antonio Correia Pereira, para estudar as condições dos concursos annuaes de tiro e o que respeita a premios e distinctivos para os atiradores classificados especiaes, em harmonia com o regulamento provisorio para a instrucção de tiro com armas portateis, mandado adoptar no exercito, de modo a tornar adaptavel á armada o que n'elle se encontra sobre o assumpto.

—Vae ser cedida á junta de parochia de Cedofeita, da cidade do Porto, a titulo de arrendamento, a respectiva residencia parochial, para alli ser instalada a sopa economica aos indigentes da freguezia, creada por legado de um benemerito, sendo reservada uma parte do edificio para a commissão concelhia do bairro.

—Partiu hoje para o Norte, onde se demorará alguns dias, o sr. Dias Monteiro, secretario do sr. presidente do ministerio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 44 5/8 a dinheiro e a praso, e ficando comprador a este cambio.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 11/16	44 9/16
Londres, 90 d/v.	45 5/16	—
Paris, cheque	637	639
Italia	629	636
Allemanha, cheque	262	263
Amsterdam, cheque	442 1/2	444 1/2
Madrid, cheque	$99,5	1$00,5
New-York	1$10	1$11
Rio, s/Londres	16 5/32	—
Libras	5$33	5$37
Agio d'ouro	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,75	39,60
» » 500$	39,70	39,60
» » 100$	39,70	39,80

Certificados de 50$ a 40$70.

Obrigações do Estado, Effectuado: 4 0/0 1888, 1$; 4 1/2 88-89, ass. 55$ e coup. 56$20.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$30 e 66$50.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$80; Aguas 88$50, Cazengo 1$45, Ilha do Principe 170$, Moagem (nova) 74$, Phosphoros, coup. 57$30 Norte e Leste, 61$, Gaz, coup. 52$50 e 52$80.

Obrigações: Aguas 76$50 ass. e coup. 77$70, Prediaes 5 0/0 79$, C. N. Cam. de Ferro 74$40, Norte e Leste, 1.º grau, 17$30, Carris de Ferro, 9$95.

Praso fim de novembro: Assucar 35$80 c/d; Cazengo 1$50.

Fim de dezembro: Moçambique 3$95: Beira Alta, em prime de 25 c.; 17$50.

BOLSA DE LONDRES. —Portuguez, 62,87; Inglez 2 1/2, 73,00; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,25, Russo, 5 0/0, 1906, 101,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 94,62; Erie prefered, 42,62; Erie common, 27,87; Missouri common, 23,75; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 14,75; Southern common, 22,12, Southern Pacific, 89,00; Union Pacific, 154,87; Rio Tinto, 73; Moçambique, 15,6; Rand Mines 5,7/8 Beira Railway, 23,60; Marconi's, ord. 3 14/32; idem prefered; 2 13/16; American, 13/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 00,00, Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique. 18,75; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,000.

Navegação nacional para o Brazil

A Empresa de Navegação Liberdade recebeu o seguinte telegramma:

RIO DE JANEIRO, 6—Chegou o paquete *Africa I*, que inaugurou as carreiras portuguezas para aqui. Os passageiros e tripulação recommendam-se a suas familias.

Tribunaes

O roubo do «Pharol da Guia»

Continuou hoje o julgamento dos implicados n'este roubo, tendo fallado os advogados da defesa srs. drs. Luiz Folque e Alexandre Braga, havendo replica e treplica. A sentença deve ser proferida muito tarde.

SPORT

O nosso desmazello

Fallando nós, ha dias, com um dos concorrentes á travessia do Tejo, afirmava-nos este que o regulamento d'esta corrida impõe que ella se faça entre 15 de setembro e 15 de outubro. Pareceu-nos isto um equivoco e não insistimos. Folheando hoje o regulamento vemos que elle, justamente, é mudo n'esse ponto e que a corrida se pode fazer em qualquer data que o G. C. P. fixe, comtanto que seja depois de 1 de julho, data em que a inscripção se abre.

E' bastante desconsolador notar o desprezo que, quem toma parte n'uma prova tem pelo regulamento que a dirige. Parece que o primeiro cuidado de quem se julga em circumstancias de poder tomar parte n'um torneio deve ser, justamente, saber, antes de tudo, qual a lei que o regula. Mas, infelizmente, não é assim. E este modo se explica como, a cada passo, nas nossas pugnas desportivas, surgem protestos que não as nobilitam nem nobilitam o desporto nacional. E' que concorrentes e jury ignoram a lei e d'ahi infracções constantes, embora inconscientes.

Mas ha ainda um aspecto mais curioso da questão: é que o regulamento da travessia do Tejo dá aos Clubs, ao jury e aos concorrentes, direitos de que estes não fazem uso, talvez mais porque os desconhecem do que por falta de vontade.

Já aqui demonstrámos como aquella prova é, hoje, da exclusiva responsabilidade do jury, o qual não é nomeado pelo G. C. P. mas sim pelos delegados dos concorrentes, que são os seus legitimos procuradores. Cabe-nos hoje dizer que, se ella se realisa tão tarde, a culpa é tanto do G. C. P. como dos concorrentes.

A inscripção para a prova está aberta desde o dia 1 de julho de cada anno. Porque não mandam a sua inscripção n'aquella data aquelles que desejam, tomando parte na corrida, que ella se faça mais cedo do que em novembro? Porque é que os Clubs que teem concorrentes a mandar não fazem, no uso dos direitos que o regulamento lhes confere, um inquerito junto do G. C. P. indagando da data em que a corrida se faz?

Pelo nosso eterno desmazello, porque só cuidamos das coisas de nosso maior interesse á propria da hora imprevidentes e levianos como somos.

Queixam-se hoje os concorrentes de que a corrida se faz muito tarde; pois a culpa cabe primeiro a si proprios, depois aos seus clubs que não curam dos seus interesses como deve ser, usando dos direitos que legitimamente lhes são conferidos.

Noticias

Entre nós

A União Internacional das Federações e Associações Nacionaes de Tiro veio convidar o governo na pessoa do sr. ministro dos negocios extrangeiros a conceder a sua alta patronagem áquella instituição:

Do Comité de Patronage da U. I. F. A. N. T. fazem parte os governos da Allemanha, da Argentina, da Austria, da França, da Grecia, da Servia e da Suecia.

Regulamento do Tiro.—A commissão encarregada pelo governo de rever o actual regulamento vae brevemente encetar a discussão do capitulo Associações de Tiro.

Travessia do Tejo. O G. C. P. põe á disposição dos concorrentes e do jury um vapor, que acaba de fretar, o qual partirá do Caes do Sodré á hora determinada.

Mestre Atirador. Esta prova vae ser, de futuro, regulamentada de forma diversa do que até aqui, não sendo obrigatoria a sua disputa; de modo que quem levar a carta n'um anno não a mais perde á classificação de mestre atirador.

Gymnasio Club. Este anno Awata voltou a reger as classes de gymnastica artistica n'este club; o numero de inscriptos tem augmentado, o que prova bem quanto os grandes feitos acrobaticos seduzem o nosso amador.

Carreira de Tiro. Na carreira de Pedrouços podem fazer fogo os atiradores, no proximo domingo. A carreira conserva-se depois aberta todos os domingos.

Extrangeiro

Campeonatos Internacionaes de Tennis Estão-se effectuando estes em Stockholm, em *courts* cobertos. Até agora em *singles* (homens) a Australia (Wilding) bateu a Suecia (Wennergsen) (6-0, 6-3, 8-6) e a França (Decugis) bateu a Inglaterra (Barnes) (6-1, 6-2, 5-7, 6-3).

Hockey. A Belgica, que acaba de mandar um *team* a Inglaterra, soffreu alli uma tremenda derrota da parte do team inglez: 11-0.

Sports Athleticos. Sabbado passado houveem Manchester um desafio entre o canadiano Holmer, campeão do mundo, profissional, da milha, e o australiano Hedeman, que o desafiara. Hedeman ganhou com um avanço de 4 m. tendo feito a milha em 4 m. 34s.

—J. Bonin, o grande campeão francez e campeão do mundo, acaba de ser batido n'um *handicap* de 5.000 m. em Bruxellas por Godiu, chegando o campeão segundo. Bonin dera-lhe d'avanço 320 m. Bonin não parece ter tirado grande proveito da sua estada no collegio dos Athletas em Reims. Godia fez o percurso em 15 m. 12 s.

Taça Michelin. A posse d'esta taça envolve um premio de 20.000 francos. Os concorrentes, até hoje, são Cavelier, que fez 7096 kil., Fourny, que fez 15.989 kil. Parecia ser este o vencedor, mas entrou agora em scena Hélen, que já vae nos seus 69.9 kil., e que não abandona a prova, a qual se fecha em 31 de Dezembro. Guillaux e Gilbert vão tambem entrar cada um d'elles com aeroplanos de 160 cavallos de força.

Paris-Cairo. Daucourt e o seu passageiro Roux chegaram a Arad, com uma velocidade media de 150 kil. á hora.

Védrines, que está actual mente em Nancy, acaba de ser victima de um acto do *sabotage* sobre o seu apparelho, no qual elle tencionava voar logo que o tempo melhorasse. Este aviador vae tentar brevemente bater o *record* da velocidade.

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

EM HESPANHA

O programma de Dato

é o do velho partido conservador dos tempos de Silvela e Canovas del Castillo

—Somos um governo de paz e de concordia, disse Dato, fallando com um jornalista francez; a Hespanha precisa de paz, e desejamos que todos os antagonismos desappareçam. Vamos crear um ministerio de trabalho. Occupei-me sempre das questões sociaes, que são actualmente as que mais interessam aos homens d'Estado, por isso agora entendo dever pôr em pratica o resultado dos meus estudos. E' preciso evitar que o antagonismo entre patrões e operarios degenere em lucta de classes, e estou convencido que uma boa legislação operaria bastará para levar a paz a todos os espiritos.

A situação financeira é prospera; o exercicio de 1913 fechará com um *superavit* importante, graças ao constante augmento do rendimento dos impostos. Para fazer face aos compromissos internacionaes que a Hespanha assumiu, é certo que teremos de augmentar as despezas, mas o paiz é sufficientemente rico para poder fazel-o sem que d'ahi provenha o menor abalo. Temos 14:400 contos em ouro, o que representa uma reserva bastante importante; o governo liberal, que estava auctorisado a fazer uma emissão de 54:000 contos de obrigações de thesouro, apenas emittiu 27:000, aproximadamente. A data da expiração d'estes 27:000 contos de obrigações será prorogada, e os portadores com certeza não virão pedir o reembolso, porque as obrigações estão acima do par. O paiz tem confiança no futuro, e é mais rico do que se suppõe.

Presido a um gabinete conservador; Maura é o chefe do partido; mas pelos actos do governo não é elle o responsavel, somos nós; procederemos segundo a nossa consciencia, insensiveis a qualquer pressão. O Parlamento nos dirá depois se temos razão ou não.

Somos velhos conservadores e adoptaremos os processos liberaes que são a tradição do partido, dos tempos de Silvela e Canovas del Castillo».

Cavalheiros... e Senhoras!

Quereis comprar lanificios para Fatos, para Sobretudos, para Vestidos, genero «tailleur», ou para outras confecções??

Ide sem demora aos **Grandes Armazens da Beira**, na Rua dos Retrozeiros, 20, 22, 24 e 26, esquina da rua dos Fanqueiros. Bandeira e pendões nas portas.

Preso que se queixa

Do forte da Graça, escreve-nos Francisco Leandro, preso em Loulé em 28 de julho, trazido para Lisboa em 5 de agosto e transferido para Elvas em 12 d'outubro, acusado de fazer propaganda subversiva, dizendo que os que com elle foram processados já ha vinte dias que se acham afiançados, mas com elle tal se não deu, apesar de ter sido requisitado á policia de Lisboa pelo administrador do concelho de S. Thiago do Cacem. Não sabe por que assim se procede com elle.

Homenagem a Camillo Castello Branco

Ao grande romancista portuguez vae ser levantado um monumento em Villa Real

Foi d'uma modesta villa do norte que saiu o primeiro gesto de justiça para com o grande escriptor que foi Camillo Castello Branco. A divida ha tanto tempo em aberto começa agora a ser saldada.

Foi em Villa Real de Traz os Montes que o grande romancista portuguez passou uma parte da sua mocidade; foi na bibliotheca d'aquella villa que elle começou matando a sede da curiosidade do seu espirito investigador; varios episodios occorridos n'aquella localidade aproveitou Camillo para escrever algumas das suas paginas magistraes; foi com o seu drama *Agostinho de Ceuta* que se inaugurou o antigo theatro da villa. E os villa-realenses, gratos á memoria do admirado escriptor, resolveram levantar-lhe um monumento que lhe perpetue materialmente o nome.

Por proposta do vereador Trindade Chagas, professor da Escola Industrial, a commissão municipal administrativa de Villa Real resolveu por unanimidade tomar a iniciativa para a erecção d'um monumento a Camillo Castello Branco, contribuindo com a verba necessaria para o respectivo modelo.

Foi immediatamente nomeada uma commissão executiva, que iniciou os seus trabalhos promovendo no theatro da villa uma recita, em que será representado o drama *Agostinho de Ceuta*, revertendo o producto a favor das despesas a fazer com a construcção do monumento.

O lançamento da primeira pedra terá logar no dia 16 de março, anniversario do nascimento do grande prosador.

E assim se começa, embora tardiamente, a fazer-se justiça ao merito do que em S. Miguel de Seide passou os ultimos annos da sua vida no desconsolo de uma paixão que se apagara, no desespero de quem vê desfazer-se um sonho, a braços com a saciedade, com o tedio e talvez com o remorso de ter despedaçado duas felicidades, sem que ao menos para elle conseguisse outra que fosse duradoura.

Tudo de prevenção

Ninguem venda agulhas velhas de platina, capsulas, pontas de pára-raios, fragmentos de raios X, véllas de automoveis, pontas de termos-cauterios, etc., ou platina, e dentaduras e galões velhos, sem ir primeiro ao «Mergulhão dos cordões de ouro», rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde se compra sempre o so paga melhor.

Alvitres e reclamações

Cumpra-se a lei do ensino obrigatorio

A este proposito escreve-nos o sr. Cesar Anjo, entre outras, as seguintes considerações:

«Faltam-nos quatro mil escolas, e o professorado, embora se sacrifique com uma abnegação de martyr não pode levar de vencida o analphabetismo que mancha o Paiz. O unico meio de extinguil-o é pôr em execução a lei do ensino obrigatorio. Sem isto todos os esforços serão inuteis. Não basta crear escolas e pol-as a funccionar; é essencial fazer com que sejam frequentadas. Deixemo-nos de sentimentalismos, e faça-se cumprir a lei que no tempo da monarchia nunca passou do papel. Conheço dezenas de escolas com a frequencia de cinco ou seis alumnos, quando pelo recenseamento deviam ter cem cem; e em eguaes circumstancias estão mais de 500 escolas do Paiz. Devendo ser a media da frequencia quarenta alumnos—o que todos os annos fica por instruir 17:500 creanças, approximadamente.

E' certo que a lei não pode ser posta em execução em todas as povoações do Paiz; faltam-nos muitas escolas, material e mobiliario; mas onde fôr possivel pôr essa disposição em pratica, urge fazel-o, porque só assim se combaterá efficazmente o analphabetismo, decretando-se a obrigatoriedade do ensino».

Castigo injustamente applicado

Do sr. Annibal Lameiras Fernandes, recebemos uma longa exposição, na qual diz ter-lhe sido applicado injustamente um grave castigo, antes da falsidade com que foi accusado e da campanha de descredito que contra elle foi movida. Como a questão foi já julgada disciplinarmente e teve a sancção superior, de certo o sr. Lameiras Fernandes nos relevará de não publicarmos a exposição que nos envia e que entendemos—permitta-nos o conselho—dever ser dirigida ás auctoridades competentes, que não a nós, pois ellas avaliarão se as razões pelo sr. Lameiras invocadas teem ou não fundamento.

Ouro a 530 réis o gramma

Compra-se ouro usado, bem como joias, moedas, antiguidades, cautelas do penhores, galões, dentaduras velhas e platina, ouro e prata para fundir. O unico que compra sempre e paga melhor é o MERGULHÃO DOS CORDÕES DE OURO, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

THEATRO MODERNO

SABBADO 8 DE NOVEMBRO

1.ª representação da revista em 3 actos e 12 quadros, original de C. Machado e F. Marco

GROTESCOS

Linda musica de Del Negro e Alves Coelho. Scenario magnifico de Mergulhão e Rogerio Machado. Luxuoso guarda roupa de Castello Branco.

Fazem parte da companhia as actrizes-cantoras Elvira de Jesus e Lina Sant'Anna e o actor Corte Real. Um só espectaculo por noite. Preços baratissimos.

EM FRANÇA

O congresso do partido socialista republicano

realisou-se em Grenoble no sabbado passado

Cento e cincoenta delegados do partido se reuniram em Grenoble, para o terceiro congresso annual, figurando entre elles os deputados Landry, Graissynet e Augagneur. Pelas paredes da sala espalmavam-se varias bandeiras em que se lia: «Nada de radicaes, nada de unificados; sómente republicanos e socialistas».

Mal foi aberta a sessão, Zevaes propoz que não fossem admittidos na sala os representantes dos jornaes radicaes e unificados da cidade, e os correspondentes d'alguns jornaes parisienses, o que levantou um medonho tumulto. Buisson e Désirat, da federação do Sena, protestaram vigorosamente contra aquelle ostracismo, filiando-o em rancores eleitoraes. Depois de vivas discussões a exclusão foi approvada.

Então Zevaès, o secretario geral do partido, leu um relatorio sobre a situação e acção do partido, que foi approvado. Com esta leitura e competente discussão foi preenchida a sessão da manhã, que começou ás nove horas.

Na sessão da tarde Augagneur propoz que não fosse considerado do partido republicano socialista o candidato que não declare combater a lei dos tres annos.

Foi decidido que não fossem patrocinados pelo partido os candidatos que não incluam no seu programma o regresso á lei dos dois annos.

Entre as questões marcadas para a ordem do dia figuravam o programma agrario, a politica colonial, a lei militar, o monopolio do ensino, o credito commercial, o credito operario, e as heranças.

O Congresso durou sabbado, domingo e segunda, tendo sido encerrado por um grande almoço, que teve logar no ultimo dia, a que assistiram todos os delegados que tomaram parte nos trabalhos.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida que no proximo domingo se realisa em beneficio dos camaroteiros d'esta praça, o cavalleiro José Casimiro lidará um touro a duo com o bandarilheiro Jorge Cadete, e Manuel Casimiro outro com Theodoro. A venda de bilhetes começa amanhã na bilheteira da Praça dos Restauradores, devendo ser bastante animada, visto que a corrida é á antiga portugueza, com todo o rigor de uso n'estas festas. Nas cortezias, além do *neto*, que é o festejado amador sr. Justiniano Gouveia, figuram charamelleiros, pagens, cavalleiros, forcados, bandarilheiros, moços de arena, andarilhos, etc.

BARREIRO, 5.—Na corrida de domingo, em beneficio do cavalleiro Manuel Peres, tomam parte José Bento e Manuel dos Santos, Alfredo dos Santos, José da Costa, Custodio Domingos e Augusto Salgado, os praticantes Augusto Batatero e Julio dos Santos e os amadores João Pedro da Silva e Raul Caldeira. Os campinos Antonio Julio e Joaquim Garrafão lidarão um touro a duo.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5.—Na séde d'esta sociedade, realisa hoje, ás 22 horas, uma palestra o capitão, sr. Julio Thomaz Rodrigues de Sá.

A's 21 horas reune o conselho technico para tratar de diversos assumptos do interesse vital, para a sociedade.

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS — Rua St.ª Justa, 60 — R. Augusta, 1.º andar — LISBOA

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2354	20:000$
4850	2:200$

1840	600$	2452	100$
58	200$	2813	100$
3673	200$	3374	100$
4243	200$	3480	100$
4317	200$	3702	100$
88	100$	4947	100$
1020	100$	5691	100$
1571	100$	5879	100$
1843	100$		

O PHENOMENO

Em certa rua estreita de Lisboa,
Passei um certo dia (por desplanto)
Pois que encontrando-me eu sempre elegante
Razão não acho para andar á tôa.
Foi n'essa rua estreita e nada boa,
N'uma fria manhã, d'um frio cortante,
Que eu, sem capote algum, gentil e ovante,
Presenceei a scena mais pimpona.
A grande multidão, nariz ao alto,
E nos bicos dos pés, sobre o asphalto...
Tinha de espanto uns ares infinitos;
Porque d'um sexto andar tinha surgido
O craneo calvo d'um recomnascido,
Que pedia um *Gabão* em altos gritos!

José Novembro.

Para se obter, por pouco dinheiro, com rapidez, um GABÃO, um SOBRETUDO DA MODA, um VARINO, um FATO, uma CAPA ou SOBRETUDO IMPREMIAVEL, uma capa á Cavallaria ou um gabão para senhora, toma-se o Electrico para a Praça do Brazil ou P. Rio de Janeiro, e procura-se a Casa que tem as Thesouras á porta, na R. da E. Polytechnica, 51 a 55, que tudo isto se faz em menos de 20 minutos.

Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos ha domingo recita desempenhada pelo grupo Alfredo Guedes com a peça *Glorias do trabalho*, seguindo-se baile.

Cordões de ouro só pelo pezo

e novos, por 1$400 rs. de feitio, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores e relogios dos melhores fabricantes. Não deixem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde o freguez não paga o luxo.

Em prol da instrucção

Centro Capitão Leitão

N'este Centro, em Almada, funcciona todas as noites, das 19 ás 21 e meia horas, uma das escolas moveis, podendo matricular-se todos os adultos.

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

REPRESENTANTE **H. Bottino** — PALACIO FOZ TELEPH. 3530

A provincia n'A CAPITAL

TONDELLA, 5.—Em varios mercados que se realisam n'esta villa, e muito especialmente no ultimo, em 26 do mez findo, venderam-se generos alimenticios pôdres e outros affectados, como a sardinha, principalmente do pobre, que vivos completamente bichosa. Já na proxima villa de Santa Comba Dão, quando prohibem a venda de taes generos, os negociantes se servem da seguinte phrase odiosa: «Levamos para Tondella, que ahi come-se tudo!».

Semelhante abuso deve acabar, e para isso chama-se a attenção de quem competir, que assim prestará um alto favor aos pobres.

—Ainda não despertaram enthusiasmo no animo da população as proximas eleições municipaes.

Relogios d'aço a 1$700 rs.

E de prata a 2$850 rs. com corda para 8 dias, a 3$550 rs. e despertadores grandes a 470 rs., grande sortimento de relogios de todos os systemas e dos melhores fabricantes. Só vende o Mergulhão dos cordões de ouro, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Movimento do porto

Africa Occidental, «Ambaca»	
Vigo e Liverp., «Desseado» (do Brazil)	7
Batavia, etc., «Karri» (de Rotterdam)	7
Parayba, Cab., etc., «Valencia» (Ham.)	7
Hamburgo, etc., «Cap. Arcona» (do Brazil)	8
Cab., e Pernambuco «Artist», (de Liv.)	8
Pamb., etc., «G. Woermann» (Af. Or.)	9
R. J., Santos e R. P. «Gelria» (Aust.)	10
Brazil e R. Prata, «Amazon» (de Sout.)	10
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (de Ham.)	10
R. J. e R. Prata, «Cap. Vilano» (Ham.)	10
Havre e Hamb. «Rio Negro» (do Brazil)	11
R. B., Rio Jan., Sant. «Wurzburg» (Brem.)	11
R. Jan. e Santos, «Devanshire» (Hav.)	11
Hamburgo, «S. Paulo», (do Brazil)	11
R. B., R. J. e St. «Hohenstaufen» (Hamb.)	11

Restaurant Paris

63 — R. S. Pedro d'Alcantara — 67

Fornece almoços e jantares de mesa redonda e lanches. Serviço á la carte e ceias a toda a hora da noite. Recebe commensaes a preços modicos. Encarrega-se de todo o serviço para jantares e lanches de casamentos e baptisados.

Annuncio

Pelo juizo de direito da 5.ª Vara Civel d'esta comarca, cartorio do escrivão Antonio Mendes Lima, na acção especial de digo na acção de divorcio por mutuo consentimento, requerida por Maria da Luz Duarte e marido Agostinho Mendes Gomes, ambos residentes n'esta cidade, foi em 18 de outubro ultimo, proferida sentença, que transitou em julgado, auctorisando o divorcio definitivo entre os referidos conjuges.

Lisboa, 4 de novembro de 1913.

O escrivão

Antonio Mendes Lima.

Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito da 5.ª Vara—*Sottomayor*.

Sorte grande

Vendida na casa

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 6 de novembro:

23 4—em bilhete—20:000 escudos

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de hoje:

2354	20:000	escudos
58	200	«
2353	155	«
2355	15	«
4947	100	«
5879	100	«

Loterias á venda n'esta casa: a 13, 20 e 27 de novembro e 4 de dezembro

Todas de 12:000 escudos

Bilhetes a 6$40. Vigesimos a $32. Cautelas de 22, 11 e 6 centavos

Grande loteria do Natal

Extracção a 24 de dezembro

Premio maior 240:000 escudos

Segundo premio 30:000 escudos

Bilhetes a 10$. Quadragesimos a 2$50. Cautelas de $20, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, e $06.

Ultima loteria do anno

Extracção a 31 de dezembro

Premio maior 40:000 escudos

Bilhetes a 20$. Vigesimos a 1$, Cautellas de $55, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa desconta já o coupon da Divida Interna (inscripções), relativo ao semestre corrente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

JOÃO CANDIDO DA SILVA

196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

Lei de accidentes de trabalho

Industriaes e fabricantes não fazerem nenhum seguro contra accidentes de trabalho sem antes consultarem premios e condições com o agente technico Augusto Thomasa, Avenida das Côrtes, 122—Lisboa.

"A Confidente,,

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º D.

Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a máxima seriedade e sigilo.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Carlos de Mello

Ouvidos, nariz e garganta.

22, Rua das Chagas.—4 horas.

J. Narciso

Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro processo galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Côra sem desalque

Doura todos os dias

Maria Emilia Alves Paixão

Falleceu

Maria Gertrudes Alves Paixão e Victor Manuel Braga Paixão participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida mãe e avó, Maria Emilia Alves Paixão, e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 7 do corrente, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia no pateo das Cosinhas, em Ajuda, para o 3.º cemiterio (Ajuda).

Não fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

---

33 Folhetim d'A CAPITAL 6-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XXI

O homem do caleche

O companheiro não respondeu. Ella suppôz que as suas palavras tinham sido abafadas pelo rodar da carruagem.

—Senhor,—bradou ella,—façı-lhe notar mais uma vez que já passámos a grado do parque.

Nenhuma resposta.

Então, de subito, sentiu invadil-a louco terror. Começou a soltar gritos e levantou-se para descer a vidraça e abrir a portinhola. Mas uma mão de aço apertou-lhe o pulso e obrigou-a a sentar-se. Todavia, o homem não se mexeu do seu logar e não dissera palavra. A carruagem continuou a rodar pesadamente, com ruido. Estavam já longe de Versailles.

Ella affastara-se para um canto, offegante, e os seus olhos dilatados pelo medo não se desviavam do homem sentado na sua frente. Era corajosa, mas aquelle horror extranho, inquietador, sobrevindo apoz as emoções do dia, abalara-lhe os nervos. Teria preferido ameaças áquelle silencio que a aterrava e que era preciso quebrar custasse o que custasse.

—Senhor—disse ella—deve haver engano. Não sei com que direito me impede que abra esta portinhola e que dê ordens ao cocheiro.

Elle não respondeu.

Grandes gotas de agua vinham bater n'uma das portinholas. Um vento tempestuoso se levantára.

—Senhor—supplicou ella, avançando as mãos e agarrando-o pela capa—assusta-me, aterra-me. Nunca lhe fiz mal. Que motivo tem para odiar uma desgraçada mulher? Oh, falle-me, por amor de Deus, falle!

A chuva continuava a bater na vidraça, mas nem uma unica palavra sahiu dos labios do homem.

—Talvez não saiba quem sou—continuou ella, tentando retomar o tom da auctoridade que lhe era habitual.—Este gracejo pode sahir-lhe caro. Sou a marqueza de Montespan e não esqueço nunca uma injuria. Se frequenta a côrte, deve saber que tenho algum valimento junto do rei. Pode levar-me n'esta carruagem, mas não sou pessoa que possa desapparecer sem que com tal facto se não preoccupem. Se o senhor... Ah, meu Deus!

Do meio da tempestade partira um relampago que innundára de subito com uma luz livida o interior do caleche e ella pudéra vêr o rosto do homem a algumas pollegadas do seu, os olhos brilhantes e as feições contrahidas por um riso silencioso, e n'esse rosto cruel, convulsionado por um espasmo de odio, acabava de reconhecer o homem que mais receava no mundo: o seu marido.

—Mauricio!—bradou ella.—Mauricio, é o senhor!

—Sim, minha querida mulhersinha, sou eu. Eis-nos reunidos de novo, ao cabo de tanto tempo.

—Oh, Mauricio, que medo me metteu! Como é que pode ser tão cruel? Porque é que me não fallou?

—Porque era tão bom estar aqui silencioso e pensar que a tinha á minha disposição, só minha, sem ninguem de permeio entre nós, apoz tantos annos! Ah! minha querida mulhersinha, como esperei com impaciencia esta hora!

—Fiz-lhe muito mal, Mauricio, fiz-lhe muito mal! Perdôe-me.

—Na nossa familia não se perdôa, minha querida Francisca. Pense antes que...

—Miseravel! Torceu-me o pulso, quebrou-me o braço... Bate-me... Soccorro!...

Elle acabava com effeito de se arremessar sobre ella e batia-lhe no rosto com selvageria. Ella ajoelhára, com a cabeça occulta entre as almofadas, mas elle continuava a esmurrál-a sobre ella, batendo á doida, na escuridão. As pancadas soavam ora com um ruido surdo, quando a mão encontrava o couro do assento, ora com um estalido secco quando batia na madeira, onde se contundia, mas sem que, na louca raiva que o animava, elle sentisse a dôr.

—Ah, fil-a calar!—disse elle, finalmente.—Era com beijos que eu dotinha outr'ora as palavras nos seus labios. Mas o mundo caminha, Francisca, e os tempos mudam, a perfidia penetra no coração das mulheres e o desejo de vingança no dos homens.

—Póde matar-me se quizer—gemeu ella.

—Isso farei—disse elle com simplicidade. A carruagem continuava a rodar, dando solavancos no estreito atalho de campo cortado de fundos barrancos. A tempestade acalmára, mas os ribombos do trovão ainda se ouviam, muito ao longe. A lua brilhou, prateando as planicies cheias de ulmeiros, illuminando com a sua fria luz a silhueta da mulher acocorada no fundo da carruagem e a do seu terrivel companheiro. Elle agora recostára-se para traz, com os braços cruzados no peito, os olhos fitos na mulher que tornára a sua vida miseravel.

—Onde me conduz?—perguntou ella, finalmente.

—A Portillac, minha bella.

—A Portillac, para que? Quo quer fazer de mim?

—Quero fazer calar para sempre essa linguinha perfida e mentirosa. Quero que ella não possa tornar a enganar outros homens.

—Um assassinio!

—Chame-lhe o que quizer.

—Tem uma espada á cinta, Mauricio. Porque me não mata immediatamente?

—Tenha a certeza de que o teria já feito se não houvesse uma excellente razão.

—Qual?

—Vou dizer-lh'a. Em Portillac, tenho o direito de alta, media e baixa justiça. Ahi sou o senhor, o juiz, condemno e executo. E' um privilegio que a lei me confere. Esse lamentavel rei não poderá sequer vingal-a, porque tenho por mim o direito e elle não póde opppor-se-lhe sem fazer um inimigo de cada senhor da França.

Deu uma gargalhada ao lembrar-se do plano que combinára, emquanto ella, toda tremula, occultou o rosto nas mãos, para evitar aquelle olhar onde brilhava uma alegria diabolica e pedia a Deus que lhe perdoasse os peccados da sua vida.

XXII

O cadafalso de Portillac

Foi assim que Amaury de Catinat e Amos Green puderam vêr da janella do seu torreão a carruagem que trazia a prisioneira; d'ahi tambem todo o trabalho nocturno e o extranho ruido que lhe despertou o sonho. Foi Francisca de Montespan que viram por baixo d'elles, levada á morte, e foi o seu appello desesperado que elles ouviram quando a pezada mão do carrasco lhe cahiu no hombro e o arrastou de joelhos para deante do cepo. Ella debatia-se, soltando gritos de terror, mas o homem ergueu o machado e estendeu o braço para agarrar a longa cabelleira de reflexos d'ouro e segurar a cabeça da sua victima quando, de subito, ficou immovel de surpreza.

E na realidade o que acabava de ver era de molde a enchel-o de estupefacção. Da pequena janella quadrada que se abria em frente d'elle, um homem se precipitára de cabeça para deante e, cahindo sobre as mãos, dera um pulo e n'um abrir e fechar de olhos ficára de pé. Foi seguido quasi immediatamente por um outro, que cahiu mais pesadamente, mas que se ergueu tambem com a mesma agilidade. Um vestia o uniforme azul, com alamares de prata, dos guardas do rei, o outro o vestuario escuro dos burguezes. Ambos traziam nas mãos uma pequena barra de ferro enferrujado. Nem um nem outro proferiu palavra; mas o mosqueteiro correu para o carrasco e ergueu o braço no momento em que este baloiçava o machado para ferir a sua victima. Ouviu-se como que o estalar de um ovo que se quebra e a barra de ferro voou em pedaços. O carrasco soltou um grito terrivel, deixou cahir o machado, levou as mãos á cabeça, deu dois ou tres passos redemoinhando sobre a plataforma e foi cahir como uma massa na calçada do pateo.

(Continúa)

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.°
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 2302

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos, com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

TAXIMETROS
Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 a	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.° do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.° 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.°
Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

CHARUTOS
DE
DANNEMANN & C.A
BAHIA

Incontestavelmente o melhor que se produz na Bahia

GRAND-PRIX GAND 1913

Acaba de chegar uma importante remessa, que se garante ser perfeitamente egual aos fornecidos ao mercado do Brazil.

DIAS & COSTA SUCC.ES
LISBOA

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.° 87, 2.°—TELEPHONE N.° 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Vieira de Mello
O melhor fabricante de charutos da Bahia
Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda..........	60 rs.	Triumphos..........	160 rs.
Feiticeira..........	80 »	Tigres..........	160 »
Hermanitas..........	100 »	Yandyck..........	160 »
Flôr de S. Felix..........	100 »	Chilena..........	160 »
Reg.ª de Londres..........	100 »	Coreana..........	120 »

Flôr de Japão...... 300 rs.

Exclusivo de
Manuel Vicente Nunes & C.a

Casa Pires
Fatos feitos e por medida á militar e á paisana
Variado e completo sortimento de fazendas nacionaes e extrangeiras
Confecções, Mercador, Camisaria, Alfaiataria, Chapelaria e Fanqueiro
Collossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde	3$500 réis
Sobretudos desde	4$500 "
Casacos para senhora, corte alfaiate desde	5$000 "
Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde	3$000 "
Capas á cavallaria desde	6$000 "

Garante-se a perfeição da mão de obra
D. A. PIRES
RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201
Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

BRINDE
DE
20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadot, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROYO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1176 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 7 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

A famosa lei

A lei eleitoral vae mostrando as suas bellezas, por ora na parte que se refere á sua interpretação. Assim, emquanto em Lisboa o representante do presidente da Camara Municipal se nega a acceitar a candidatura dos srs. Bettencourt Rodrigues e Manuel Maria Coelho, allegando que não podem ser candidatos porque não estão incluidos no actual recenseamento como eleitores, no Porto o presidente da Camara Municipal acceita a candidatura do sr. Antonio Luiz Gomes, que se encontra em condições identicas.

Pela nossa parte não discutiremos se quem procede dentro da estricta legalidade é a Camara Municipal de Lisboa ou a Camara Municipal do Porto. Mas o que para nós não soffre duvidas é que a inclusão em qualquer recenseamento, com uma lei bem elaborada, não deve ser sómente um direito do cidadão, mas um dever do Estado.

Não se comprehende que o Estado conheça as circumstancias de cidadão para lhe applicar todo o genero de obrigações, e não o conheça para lhe assegurar todos os direitos que lhe competem.

A propria monarchia não repudiava este criterio, e por isso recenseava os cidadãos sem haver necessidade de que elles o requeressem. O seu abuso, o seu crime, pode chamar-se-lhe assim, estava em que só recenseava d'essa fórma aquelles que considerava seus partidarios, mas isso não significa que não reconhecesse um principio que a Republica ainda tem mais obrigação de reconhecer, visto que para a monarchia a eleição era um accidente, e para a Republica ella deve ser a norma.

Com effeito, assim tem de ser considerado esse principio, com todas as suas logicas consequencias, dentro das instituições democraticas, e o que esse principio nos ensina é que o exercicio do voto deve ser considerado não só um direito como um dever nas sociedades que tenham uma clara noção do civismo. E sendo, alem d'um direito, um dever, não se comprehende que o Estado não o imponha ao cidadão, registando o seu nome para as funcções do suffragio como, por exemplo, o aponta para as funcções do jury e o inclue na relação dos contribuintes.

Um Estado que procura desenvolver a educação civica deveria demonstrar o maior zelo em chamar o cidadão ao exercicio dos seus direitos eleitoraes. Se ha lei que em vez de firmar este principio o difficulta, essa lei é indigna d'uma democracia.

Não ha de ser só n'isto que ella ha de evidenciar os seus defeitos. A exclusão do voto para os analphabetos já está demonstrando o seu absurdo, depois de revelar a sua violencia. Não só vae de encontro aos principios basilares da democracia, mas nem sequer como expediente politico mostrará qualquer efficacia.

Com effeito, sob o ponto de vista dos principios, como se comprehende que um regimen, que repousa na soberania nacional, recuse o voto aos analphabetos que representam a maioria da Nação? E sob o ponto de vista politico, admittindo que os analphabetos possam ser levados a hostilisar a Republica, mercê da sua ignorancia, a verdade é que, em grande numero de terras da provincia, a desproporção não deixará de se manter, se ella já realmente existia, porque não podemos ter a illusão de que a maioria das pessoas que sabem ler e escrever n'essas terras pertençam aos partidos da Republica. Tirou-se o voto aos analphabetos, mas não se tirou aos caciques e aos galopins que sabem ler e escrever, mas que utilisam a sua relativa cultura não em defender a Republica, mas sim em aggredil-a e calumnial-a.

A exclusão dos analphabetos, vae, porém, promover as maiores difficuldades nas eleições administrativas. Com o numero elevado de membros que essas corporações ficam tendo em concelhos quasi exclusivamente de analphabetos, difficuldade haverá em arranjar pessoal para as listas dos partidos, mas ainda a haverá maior em arranjar eleitores, a não ser que os candidatos vão sentar-se nas cadeiras da edilidade apenas com os seus votos.

Ainda merece reparos a representação proporcional estabelecida em Lisboa e Porto. A' primeira vista esto systema parece assegurar a representação dos partidos. Na realidade, impede-a. Lisboa e Porto, as duas maiores cidades do Paiz, estão, sob esse ponto de vista, em situação de inferioridade perante os outros circulos. Porque n'esses circulos, as minorias podem ter representantes com qualquer numero de votos, emquanto que em Lisboa e Porto, não tendo uma certa percentagem relativamente elevada da votação dos vencedores, não conseguirão levar á camara um unico candidato.

Mas para que proseguir? A lei eleitoral é pessima. Não é uma obra de boa democracia. Não é uma obra de boa politica. E' um verdadeiro aborto que o Parlamento tem de eliminar, na sua proxima sessão, de maneira a que as eleições geraes do anno proximo se effectuem como os principios da democracia, os interesses da Republica, a soberania do Paiz e os direitos dos cidadãos estabelecem e impõem.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

UM JULGAMENTO

A absolvição de João d'Almeida

presta-se a commentarios que bom será não possam repetir-se

No tribunal militar de Braga foi ha dias absolvido, *por falta de provas*, o capitão João de Almeida, accusado de ter tomado parte na incursão monarchica de julho do anno passado, como chefe do estado maior da columna que atacou Chaves. Antes de mais nada, e para evitar confusões, diremos que se trata do official conhecido pela designação de *heroe dos Dembos*, pois que o outro do mesmo nome, com Dom, foi julgado em Chaves pouco depois do fracasso da tentativa couceirista e condemnado a uma pena de prisão maior cellular, que está cumprindo na Penitenciaria de Lisboa.

A absolvição do chamado heroe dos Dembos presta-se a commentarios que não desejamos anteceder de uma singela exposição de factos. Vejamos:

No dia 5 de setembro do anno passado, informava *A Capital* que o capitão João de Almeida tinha sido chamado a Lisboa pelo ministerio da guerra, para *justificar o seu procedimento* em face de uma *grave accusação* que lhe era feita. No dia immediato, *A Capital* levantava inteiramente a ponta do veu e dizia que aquelle official «era accusado de ter tomado parte no ataque á praça de Chaves».

De onde partia essa accusação e como se tornou ella conhecida das autoridades militares? Dos proprios conspiradores que tinham sido presos em Chaves e que estavam ao tempo encerrados na Penitenciaria de Lisboa. Foram elles quem denunciou João de Almeida como chefe de estado maior da columna, distinguindo perfeitamente entre esse official e o outro, o austriaco D. João de Almeida, preso ainda no campo onde a luta se travára. Não havia duvidas: ambos tinham tomado parte na columna do Couceiro, mas o chefe do estado maior era *o que não tinha Dom*.

João de Almeida estava em Londres, no goso de licença illimitada. Recebendo a intimação do ministerio da guerra, pediu que lhe fosse permittido justificar-se perante a nossa legação de Londres, pois que certos *compromissos moraes e interesses creados* na casa onde estava empregado não lhe permittiam vir a Portugal. Ao mesmo tempo, escrevia uma carta á *Capital*, publicada a 15 de setembro, na qual dizia, entre outras coisas:

«Não me foram ainda indicadas as accusações que sobre mim recaem; mas áquellas de que os jornaes se fazem echo vou dar as provas, que espero serão bastantes para o ministerio da guerra ficar sciente da minha conducta.»

D'este modo, João de Almeida não confirmava nem desmentia a accusação, e, publicando essa carta, nós commentavamos assim as suas palavras: *parecem-nos tão vagas que nem as julgamos uma sombra de defeza.*

O ministerio da guerra não lhe permittiu que se justificasse em Londres, pois que era indispensavel a sua acareação em Lisboa com os individuos que tinham pertencido á columna de Couceiro e que o accusavam, de um modo formal, de ser o chefe do estado maior d'essa columna. Elle não appareceu, sendo então considerado desertor.

Em principios de dezembro, era posto á venda o fasciculo n.º 2 do *Estado actual da causa monarchica*, de Carlos Malheiro Dias, em que este escriptor publicava uma parte da entrevista que effectuara com Paiva Couceiro, em St. Jean de Luz, a proposito do mallogro da incursão de 8 de julho. Ahi se confirma que João d'Almeida, dos Dembos, fôra effectivamente o chefe de estado-maior da columna couceirista.

Malheiro Dias, no seu dialogo com Couceiro, diz a certa altura:

«Refiro-me ao capitão João de Almeida, sem Dom. Apesar do seu nome não figurar nos jornaes, não ha quem ignore em Portugal que o chefe do estado-maior da columna era o heroe dos Dembos».

E mais adeante:

«—E diz-se mais que á imperícia do denodado heroe dos Dembos se deve attribuir em parte o insuccesso do ataque...»

Paiva Couceiro respondeu:

«—O chefe do estado-maior deu todas as suas ordens a meu lado. E' um official leal e experimentado».

E' esse registo de factos que nós desejavamos fazer. Os commentarios são os seguintes:

Ninguem póde duvidar da culpabilidade de João d'Almeida. Elle proprio, depondo espontaneamente nas columnas de *A Capital*, não negou a accusação que lhe era feita. Sendo assim, como se explica agora a sua absolvição? Evidentemente, porque ao tribunal militar de Braga não foram apresentadas as provas a que fazemos referencia — o que toda a gente conhece. E não será legitimo suppor que o mesmo succeda em relação a outros reus, por ventura absolvidos em egualdade de condições?

Em resumo, parece-nos que a instrucção dos processos devia ser cuidadosamente feita, não se condemnando sem provas mas não se absolvendo desde que seja tão facil reunil-as. Não foram os republicanos quem accusou o capitão João de Almeida. Foram os seus proprios camaradas da incursão de Chaves. Foi o chefe supremo da columna quem confirmou a accusação publicamente. Depois d'isto, ha-de parecer a toda a gente um pouco singular que aquelle antigo official possa passear tranquillamente por essas ruas, quando lhe approuver. E continuarão na Penitenciaria muitos dos conspiradores que serviram sob as suas ordens...

O NOSSO FOLHETIM

O vocabulario de "Dom Cardeal"

As vozes obsoletas e menos usadas—O que não vem no «Elucidario» de Viterbo

Como promettemos, *A Capital* vae completar o primoroso folhetim de Julio Dantas, que tamanho agrado está provocando, por meio d'um vocabulario que elucidará os leitores menos familiarisados com as fontes da lingua e com os textos justificativos de muitas expressões verbaes de que nas suas soberbas narrativas se serve o grande escriptor.

Escusado se torna encarecer o serviço que d'este modo *A Capital* prestará aos estudiosos e a valiosissima contribuição philologica e lexicographica que representa o vocabulario do nosso folhetim. Traremos, primeiramente, a lume o que respeita a *Dom Cardeal*, episodio extrahido das *Chronicas breves de Santa Cruz de Coimbra*. Explicar-se-hão as vozes obsoletas e menos usadas, com a citação dos textos, esclarecendo-se as que Santa Rosa de Viterbo não recolheu no seu *Elucidario* e corrigindo-se as interpretações erradas ou menos exactas por elle dadas a outras, correcções feitas sobre textos novos.

A leitura de "O tambor"

fal-a-ha no theatro da Republica o grande actor Augusto Rosa

Como noticiámos hontem, um dos mais bellos e commoventes episodios da *Patria Portugueza* vae ser lido, n'uma das proximas noites, no theatro da Republica. Intitula-se *O tambor* e passa-se nos principios do seculo XIX, por occasião das guerras napoleonicas, em que a bravura do soldado portuguez se celebrisou d'um extremo ao outro da Europa. Julio Dantas attinge nas paginas de *O tambor*, magistralmente traçadas, a maxima perfeição litteraria e, ao mesmo tempo, faz vibrar a corda do sentimento com uma arte inultrapassavel.

O tambor será lido por Augusto Rosa. Que mais precisamos dizer para que se preveja o estrondoso exito d'essa leitura?

O glorioso artista, que com o maior agrado acquiesceu a lêr as paginas encantadoras do auctor da *Ceia dos Cardeaes*, saberá, melhor do que ninguem, fazer avultar as suas extraordinarias bellezas. A noite em que ouvirmos o admiravel episodio poder-se-ha, considerar como de festa, e o publico que assistir ao espectaculo do Republica envolverá carinhosamente na mesma ovação prolongada e calorosa o grande actor e o grande litterato, que são hoje duas das maiores e mais brilhantes figuras da nossa terra.

TUBOS DE PAPEL PARA CIGARROS, os melhores vendem-se na **Casa Havaneza**

NO AFGHANISTAN

Conspiração contra o emir

Os chefes mortos a tiro de canhão

Allahabad (India ingleza), 6 de novembro

Dizem de Cabul que foi alli descoberto um *complot* contra o emir do Afghanistan e que foram já executados nove chefes dos conspiradores, os quaes foram collocados deante da bocca de um canhão, que em seguida fez fogo.—(*Havas*).

Está sendo difficil na maioria dos concelhos

organisar a lista das futuras vereações—O codigo administrativo e o codigo eleitoral ás turras

Principia a sentir-se o que era de esperar e era logico que acontecesse. Na grande maioria dos concelhos, os partidos, sem excepção, estão luctando com difficuldades quasi insuperaveis para organisarem as listas das vereações a eleger nas proximas eleições municipaes. Motivam essas difficuldades dois factos, pelo menos—o grande numero de vereadores a escolher e uma disposição da lei eleitoral, em virtude da qual ninguem pode ser eleito sem o seu consentimento prévio. Quanto ao numero de vereadores, desde que se diga que nos concelhos de terceira ordem—os de mais infima cathegoria—as corporações administrativas municipaes se compõem de dezesseis vogaes effectivos e outros tantos substitutos; e desde que se accrescente que os trez partidos constituidos, á semelhança do que acontece com as eleições da deputados, estão dispostos a apresentar listas retintamente partidarias, ver-se-ha, sem ser preciso recorrer a mais complicadas demonstrações, que milagres será preciso realisar para se encontrarem noventa e seis homens capazes de gerir os negocios do municipio e sabendo lêr e escrever correntemente.

Mas não é só nos concelhos de terceira ordem que o contratempo indicado surge a contrariar uma das mais interessantes disposições do codigo administrativo, a que teve em vista transformar as camaras municipaes em pequenos parlamentos, que fossem proveitosa escola de administração e de boa politica. Nos demais, a falta de homens faz-se sentir tambem, dada a grande proporção em que, dos concelhos de terceira ordem para os de segunda e d'estes para os de primeira, o numero de vereadores augmenta. Os obstaculos a remover para que as eleições municipaes se realisem sem grandes sobresaltos não ficam, porém, por aqui. A lei eleitoral veiu aggraval-os extraordinariamente, tornando quasi impossivel a organisação das respectivas listas. Como?

O Codigo administrativo, como é sabido, dispõe que as funcções eletivas são obrigatorias. Quer dizer: quem fôr eleito para vogal das camaras ou das juntas de parochia tem de acceitar essa eleição, sob pena de soffrer as sancções juridicas que a lei comina para os que á mesma lei se recusarem a obedecer. Mas emquanto o Codigo administrativo fixa esse principio da obrigatoriedade das funcções eletivas, o Codigo eleitoral determina que os candidatos a vereadores façam a sua declaração de candidatura, tal e qual como para as eleições de deputados, sem o que não poderão apresentar-se ao suffragio. Ora, como ninguem pode ser obrigado a fazer essa declaração e como a grave missão de administrar os negocios municipaes só traz, em geral, canceiras, desgostos, prejuizos e arrelias, não será para admirar que poucos se apresentem voluntariamente a offerecer-se para o castigo e que os partidos, para a confecção das suas listas, tenham de exercer sobre os respectivos correligionarios a mais viva pressão.

E' n'este pé que se encontram os trabalhos preparatorios das proximas eleições municipaes. Temos a vaga desconfiança de que os partidos se encontram n'um becco sem sahida, d'onde só poderá arrancal-os o elixir da lista neutra...

Provem murcellas, manjar de lingua
e pão de ló de Arouca

A CAPITAL
publíca-se aos domingos

O SENHOR DE BOQUILOBO

ERA UM PRODUCTO DA SUA EPOCHA

Diz o sr. Abel Botelho, para quem a iniciativa d'«A Capital» representa um verdadeiro achado

Julio Dantas era quem melhor o podia realisar

O sr. Abel Botelho tem atraz de si um passado litterario dos mais brilhantes. A sua obra é original e vasta; e se ha escriptores com individualidade e personalidade, o auctor do *Prospero Fortuna* é um d'elles. O seu parecer sobre os folhetins da *Patria Portugueza* tinha de ser, portanto, ouvido, porque nem muitos podiam fallar da obra admiravel de Julio Dantas com a auctoridade d'aquelle que é ainda hoje, nas lettras d'este Paiz, o mais amavel cultor d'esse realismo esfumado e levemente sentimental que vae passando de moda em quasi todas as litteraturas. No seu gabinete de trabalho, simples, recheiado de livros, com pequeninos quadros a ornamental-o e a envolver tudo n'aquella atmosphera carinhosa em que os verdadeiros artistas mergulham para produzirem as suas obras primas, o escriptor illustre que a Republica affastou para longe, dando-lhe um alto posto diplomatico, falla-me assim do *Senhor do Paúl de Boquilobo*, o segundo episodio que Julio Dantas escreveu para a *Capital*:

—O talento de Julio Dantas, diz o auctor do *Livro d'Alda*, é admiravel, como admiraveis são as suas extraordinarias faculdades de trabalhador, de investigador e de erudito. O seu genio poetico é tambem notavel, e a sua obra é de tal maneira marcada por uma individualidade especial, que não é possivel confundil-a com a de qualquer outro escriptor. Julio Dantas assimila com pasmosa facilidade; e é assim que, depois do estylo do episodio *Dom Cardeal*, todo em grandes blocos, como um castello de senhores feudaes, ajudando a evocação da epocha, nos surge o episodio do *Senhor do Paúl de Boquilobo*, todo tecido em estylo differente, brincado, rendilhado, abundante por vezes, dando em parte a evocação brilhantemente sinthetica do tempo, em que predominavam os ociosos e os espadachins. A epocha em que o episodio do *Senhor de Boquilobo* se desenvolve era, para Portugal, de cançaço e de exgotamento. A nacionalidade consumia-se em saborosas sensualidades, sem que nos seus momentos de pavorosa desgraça soubesse conservar a *tragica dignidade* da Hespanha. Portugal immobilisara-se na humilde attitude dos pedintes, transformando-se n'um vasto campo de frades e mercadores sem fé nem pudor, n'um montão de mal apagadas cinzas, onde só de longe em longe fulgia um mal distincto raio de patriotismo...

«Era um paiz metaphysico e sentimental, continúa o sr. Abel Botelho, e os portuguezes, depois do delirio das descobertas, que não tinham sabido aproveitar, viviam desilludidos e inertes, como simples reflexos de si proprios. Tinha-se perdido, alem do mais, a alegria, essa alegria boa e sã que nasce da satisfação dos nossos sentimentos e não dos nossos instinctos. Os aristocratas eram productos da selecção, e por isso mesmo n'elles se reuniam todas as caracteristicas deprimentes da raça. O Senhor do Paúl do Boquilobo é um exemplar perfeito d'essa raça de fidalgos depravados, descendentes dos portuguezes heroicos que estenderam pelo mundo inteiro a fama da sua raça. Julio Dantas, desenterrando-o, resuscitou um typo interessantissimo, mostrando-nos com a sua admiravel intuição, essa figura de D. João de Castro Telles, alma degredada por todas as infamias, que se ergue sempre limpa, grande e sem macula, quando vibra pelo sopro do amôr da Patria. Esse fidalgo corrupto era como aquelles portuguezes que não permittem nunca que se *hajan el mostrador á sus costillas*. O seu patriotismo resgatou parte dos seus defeitos, mostrando-se assim uma vez mais que os grandes povos, como os grandes homens, precisam de lacunas moraes, que são os vasios que lhes avolumam o relevo. D. João de Castro Telles era um portuguez authentico, e o seu procedimento n'aquella tarde em que no *Paleo de los Sierpes* se reunia toda a graça andaluza das sevilhanas, é um formidavel exemplo para certos fidalgos d'agora, cujas ruins paixões chegam a obliterar-lhes o sentimento sagrado do patriotismo...

«A iniciativa d'*A Capital*, accrescenta com communicativo enthusiasmo, o sr. Abel Botelho, á uma verdadeira *trouvaille*. E' assim, pela vulgarisação de pequenos episodios, que a historia melhor conhecida se torna. E a arte é a alma da historia. E como a nossa está envolta em musselinas de mysterio, ha toda a conveniencia em a apresentar em pequenas doses, dirigindo-a de preferencia á sensibilidade. Depois, para o nosso credito tanto interno como externo, é esse um grande ramo de turismo intellectual a emprehender. Porque o turismo usual das viagens, feitas pelos guias respectivos, que lhes traçam um ambito limitado, não basta. Já notou como em geral a natureza é pobre e se reproduz por toda a parte, offerecendo de ordinario os mesmos aspectos, eguaes *coups de theatre*, com uma indigencia inventiva que nada é capaz de estimular? Os nossos olhos é que vertem muito de si mesmos sobre as coisas que contemplam. Foram o nosso enternecimento interior e o desejo de fazermos participar a paysagem dos nossos estados d'alma que levaram o homem a decretar e a proclamar objectivamente o chamado «esplendor do mundo». Temos que fazer grandes projecções da alma individual e collectiva sobre a terra, para colhermos a imagem real da vida. A iniciativa d'*A Capital*, repito-o, é do maior alcance patriotico, e a sua execução foi entregue a quem melhor podia realisal-a. Para pôr em foco a figura de D. João de Castro Telles, torva, energica, decidida e illuminada pelo mais acceso patriotismo que em peitos portuguezes tem ardido, ninguem mais proprio que Julio Dantas. Que no *Senhor do Paúl de Boquilobo*, em cujo coração corroido por todas as lepras moraes, nunca deixou de viver, limpida e serena, a imagem da Patria, por elle amada até ao inconcebivel sacrificio, se revejam e mirem os que, no nosso tempo, á mesma Patria só consagram odios e maldições. Talvez avaliem assim a grandesa do seu hediondo crime...»

Assim fallou o mestre, o artista illustre que ás lettras da nossa terra lega algumas das melhores obras que modernamente a illustram. A nota final do seu juizo critico resume todo um compendio de psychologia social. Espadachim e assassino, homem capaz de todos os crimes e de todas as ignominias, *O Senhor do Paúl de Boquilobo* ficou, sempre, atravez de tudo, portuguez. Para vergonha de certos fidalgos d'hoje, os homens corruptos d'outros tempos, com largas gerações de heroes na gloriosa ascendencia, sabiam sempre puchar da espada para defender das injurias de estranhos a Patria estremecida. Bem se vê, que atravez dos tempos, não ha raça que não se dessore...

Adelino Mendes

A AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA está á venda em todas as pharmacias e drogarias.

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Rei-Saudade

SECULO XV

O rei D. Duarte não dormira n'aquella noite. Afflicto de insómnias e de pavores, embrulhado n'uma samarra de dó preto, fugira da recâmara da rainha, ganhára a casa do despacho, e afundado pesadamente n'uma cadeira de castanho, á luz d'um barbaro tocheiro de ferro da altura d'um homem, a face enrugada e envelhecida, as mãos pendentes, os olhos sem expressão fixos n'um ponto imaginario do espaço,—esperava que na janella aberta clareasse a manhã.

Em baixo, vista da alcáçova, a villa de Leiria, pequena como um cachorro de pédra aos pés d'uma arca tumular, com os seus quatro mosteiros negros e o seu rio coalhado de névoa, caladamente, pasmadamente, —dormia. Junto do rei, tudo era silencio e sombra. Sentado n'um estrado do baixo, o dominicano frei Fernão da Arrotéa, prégador de D. Duarte, velava, a face magra entre os punhos cerrados, a testeira negra do capuz sobre os olhos. A um canto, á luz da tocha, curvado sobre uma estante de arquibanco, rodeado de tijellas de tintas presas em argolões de chumbo, o escriba Vicente Donis, mestre illuminador, as mãos eriçadas de estiletes, abria a ouro brunido as lettras cabídulas n'um grande fólio de pergaminho. Era o *Leal Conselheiro*, obra carinhosa do rei, que os copistas e os pintores trabalhavam dia e noite, e que, n'aquella hora de escuridão e de silencio, aberto precisamente no capitulo da saudade, explendia, scintillava, resplandecia d'oiro e de minio sobre o gothico hirsuto e negro da escriptura.

Quando apontou ao nascente a primeira claridade da madrugada, Vicente Donis, vencido de somno e de fadiga, deixou-se abater sobre o pranchão do banco como uma massa inérte. A matinada dos gallos cortou o ar, n'um timbre de cobre, estrugindo. Vinha de longe, arrastado, um latído de cães. Adivinhava-se já, no mainél do janellão geminado, doirando o mugre da pédra, o estremecimento luminoso do sol distante. Frei Fernão da Arrotéa ergueu-se, desdobrou a sua envergadura enorme, derrubou o capuz sobre os hombros, apagou a luz do tocheiro de ferro, assomou á janella a beber a largos haustos o ar fresco da madrugada, e voltando a acercar-se do rei, que se afundára mais ainda na cadeira de castanho, os olhos extaticos, as mãos pendentes, a samarra negra aberta no collo, murmurou, como se temesse acordal-o da sua meditação profunda:

—E' já manhã, meu senhor.

Para D. Duarte, pobre principe barbaro que o primeiro clarão da Renascença surprehendera, sombra vacillante crucificada de duvidas e de incertezas, espirito enfermo que fizera bordar nas suas roupas um camello d'oiro como symbolo doloroso do poder real,—ia nascer um dia de intraduzivel angustia e de agonia espantosa. D'alli a poucas horas, nas salas da alcáçova, perante as côrtes geraes convocadas, debatendo-se confrangedoramente entre o seu dever de rei e o seu amor de irmão, D. Duarte iria perguntar aos titulos e senhores, aos bispos e arcebispos, aos procuradores das villas e cidades, á alma rude, convulsa e forte da nação, se havia de entregar Ceuta para salvar a vida do infante D. Fernando, ou se devia deixar morrer o infante para conservar Ceuta na corôa de Portugal. Entre dois horrores —o supplicio lento do captiveiro do irmão, sangue do seu sangue, e a perda vergonhosa do senhorio de Ceuta, gloria da sua gloria, escripta em pedra sobre os ossos do proprio pae— a alma transída de D. Duarte oscillava, fluctuava, debatia-se sacudida de dôr e de remorso, como uma aza negra entre dois rochedos formidaveis.

Via-o bem, sentia-o bem: o culpado fôra elle, elle só, principe fraco, farrapo de realeza que o vento impetuoso da vontade alheia levava, sombra de poder, crucigiada d'ouro, movendo-se na vida aos encontrões de todas as paixões estranhas. Por que permittira elle a jornada de Tanger, sem accordo nem approvação do conselho, contra a vontade do povo, contra o voto expresso do proprio papa,—só porque lh'o pedira um infante carregado de dividas, outro infante possesso do delirio d'Africa, e uma rainha mancomunada com ambos pela promessa interesseira da adopção d'um filho? Porque não fôra elle rei, uma vez ao menos na sua vida? De que lhe servira essa virtude da justiça, de que elle pretendia revestir a dignidade curúl da sua realeza? Para quê, afinal, os seus philosophos, os seus doutores, os seus escrúpulos, os seus livros, — o *Regimento de Principes*, de Gilles de Roma, a cujas paginas abraçára a sua mocidade inteira, e que nem ao menos o tinha ensinado a ser rei de si proprio? E na alma atormentada de D. Duarte agitavam-se sombras, tumultuavam recordações, resurgiam lembranças dolorosas,—os pedidos lançados á miséria do povo, os gritos das mulheres que levantavam os filhos nos braços, o thesouro das albarrãs esgotado até á ultima dobra barbarisca, a presa dos dinheiros dos orphãos para pagar á gente biscainha e flamenga da armada, as côrtes d'Evora, o conselho d'Almeirim, o infante D. João bradando, apoplético: —«Nem siso nem cavallaria!», e a voz fanhosa do infante D. Pedro martelando-lhe ainda aos ouvidos:—«Senhor, que para ganhar a Africa deitaes a perder Portugal!» E pela sua memoria turvada de lagrimas passavam as levas famintas, as manadas grunhidóras dos fugitivos de Tanger, cobertos de chagas e de farrapos, atirando-lhe á cara a sua miséria; parecia-lhe ouvir, a cada momento, como vozes de maldição, todos os sinos de Portugal dobrando pelos mortos; a sua propria consciencia dolorosa apontava-o a si mesmo como o unico responsavel, como o unico culpado; e nas longas noites de silencio e de insomnia, de flagello e de remorso, de bruços sobre o leito, a cabeça escondida debaixo do cabeçal, julgava sentir, trazidos pelo vento ardente da Africa, os gemidos do irmão captivo, os seus gritos de desespero e de tortura, a sua voz amiga, a sua voz familiar chamando-o, bradando-lhe de longe:

—«Irmão, irmão, porque me desamparaste?»

E na allucinação da sua dôr, via-o, pobre Galaaz loiro e adolescente, sentado n'um sendeiro magro e desferrado a caminho de Fez, descalço, quasi nú, coberto de sangue e de lama, perseguido de pragas e de insultos, a vara d'uma realeza d'ultrage espetada nas mãos; adivinhava-o soffrendo, soluçando, morrendo aos pedaços, bebendo a agua verde dos charcos, lambendo a gamella immunda dos cães; e a cada instante, na collação ou na audiencia, no despacho ou na capella, debaixo da samarra de burel que nunca mais o deixou, arripiava-se-lhe a carne, fulminavam-no dores agudas, sacudiam-lhe o corpo inteiro estremeções de pavor, sentia em si proprio todas as torturas infligidas ao irmão, todas as pedradas que o ensanguentavam, todas as chagas que o sol vivo da Africa vespavá e mordia, e fugindo de todos por não poder fugir de si mesmo, escondia-se pelos cantos, uivava de dôr, arrancava os cabellos, pedia a Deus que o matasse, que o libertasse ao menos da angustia de ser rei,—peor do que todos os captiveiros, peor do que todos os supplicios, mil vezes peor do que todas as abominações.

(*Continúa*)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Theatro Avenida
HOJE
Proseguo a carreira triumphal da linda opereta em 3 actos
Flôr da Rua
Enchentes todas as noites
Brilhante espectaculo pela nossa melhor companhia de opereta

Poeira da Arcada

Um dos socios effectivos da Academia das Sciencias é esta sombra illustre:— Lucas Fernandes Falcão. Ninguem o conhece, ignora-se a sua obra, nunca deu signal de si como pensador, artista, ou sequer como investigador. Sabe-se vagamente que existe. Onde? Aqui começa o mysterio. Porque não apparece? Enygma ainda maior. E todavia ha mais de quarenta annos que elle espreita a posteridade n'um silencio que rarissimos penetram. E' com certeza um ancião. Deus saber, pelo menos, alguma d'aquellas verdades que os annos, o simples passar da vida, apuram, como resultado de uma longa experiencia. Não poderia, pelo menos, apparecer, a fim de explicar que extranha ironia o fez academico? Será tão impessoal e apagado que não tenha tido tempo de colligir um livro de memorias? Como seria sympathico se ao menos nós visse dizer que a razão do seu isolamento obedece ao proposito jurado de não desmanchar o vasio da sua biographia, tão unida sob a pallida cinza do esquecimento! Fizeram-no academico sem dar por isso, e elle, apenas eleito, emburelou-se logo para a immortalidade. E assim immortal, como um bahú fechado tem boiado pela litteratura, sciencia, philosophia e arte. Portugal modificou-se, revolucionou-se e renovou-se. Lucas Fernandes Falcão tem-se mantido no seu papel de Lucas. Eis um homem que a morte respeitará, porque não tem nada a apagar n'elle. As nossas saudações a tal prodigio!

**

A figura de Herculano, tão viva no seu duplo aspecto litterario e moral, continúa a preoccupar os que, no passado, vêem principalmente um largo rasto de espirito. O sr. Liberato Bittencourt volta-lhe a enternecida sympathia de quem, no velho mestre, admira o homem, cuja vida é o melhor commentario da sua obra e cuja obra resulta a maior espiritualisação da sua vida. Por isso estuda-as como formando um todo, tão unidas uma á outra como a materia á fórma. O seu volume — Psychologia de Alexandre Herculano—edição da casa Aillaud e Bertrand, é um bello tributo a uma memoria querida. Nota-se, sobretudo, que o seu auctor o escreveu tanto com o cerebro como com o coração. D'ahi lhe vem, talvez, toda a força e belleza das suas paginas.

Declaração

A firma I. P. Bastos & C.ª tomando agora conhecimento de que no inquerito a que se procedeu ao Director da Fazenda das Colonias houve pessoas que a offenderam injusta e gravemente, faz publico de que vae perante os tribunaes exigir as responsabilidades que desde já possam pedir-se, a quem de direito.

J. P. Bastos & C.ª

Vida artistica

O caricaturista Amarelhe vae realisar uma exposição no Porto

Dentro em breve, na capital do norte, um moço artista, que Lisboa adoptou e estima pelo seu talento, vae reunir n'uma exposição aquellas suas obras que principalmente o tornaram conhecido no nosso meio artistico.

Amarelhe especialisou-se na caricatura pessoal de artistas. Não ha litterato ou actor que não tenha pendurado no seu gabinete ou no seu camarim uma aguarella de Amarelhe. Muitas d'ellas são pequeninas obras primas de observação, de verdade e de ironia. Ultimamente Amarelhe, não pondo de parte o pincel do aguarellista, tem extrahido do barro uma serie de figurinhas caricaturaes que obtiveram um grande exito e que, por vezes, teem estado expostas em estabelecimentos lisboetas. Se accrescentarmos ás aguarellas e ás estatuetas uma larga serie de cartazes e um grande numero de retratos a pastel e a processo composto, teremos o material, abundante na quantidade e excellente na qualidade, com que Amarelhe vae abrir a sua exposição no Porto.

Seguidamente fal-a-ha em Lisboa e, em qualquer dos casos, inutil se torna augurar-lhe um grande e ruidoso exito.

Podeis fumar

sem receio de que a vossa saude seja prejudicada os magnificos cigarros

INDIANOS

com ponta ambreada.
Os mais fracos e hygienicos que existem no mercado.
20 CIGARROS 140 RÉIS

Cahique em perigo

E' rebocado pelo «Josephine»

Ao entrar a barra hoje de manhã o cahique *Maria da Luz 96-A*, esteve em perigo, pelo que pediu soccorro. Sahindo o vapor *Josephine*, foi o cahique rebocado sem avaria de maior.

Migalhas

A opposição

O nosso correligionario Yuan-Chi-Kai, presidente da Republica Chineza, tem uma maneira muito particular de comprehender a politica com a qual sympathiso em absoluto e que não devo ser antipathica, em principio, aos nossos chefes de partido.

No parlamento chinez, o *Kuo-ning-tang*, isto é, o partido de opposição democratica, não concordava com certos capitulos da Constituição, que vae ser brevemente approvada. A fim de evitar discussões estereis e poupar um tempo precioso, o presidente chinez supprimiu a opposição com um simples decreto, na vespera da abertura do Parlamento. Os cavalheiros da *Kuo-ning-tang*, em numero de trezentos, foram convidados a ir cavar ninhos de andorinha.

Os que tinham mandado afiar a lingua, para embrulhar com perfidias interrupções o bom andamento dos trabalhos parlamentares, ficaram com a lingua á boa vida. Os que tencionavam partir as carteiras teem que resignar-se a partir nozes no sofo da familia.

Ora assim é que eu entendo a politica. Na Europa, apezar das opposições, são sempre votadas as medidas dos governos, porque para isso é que estes arranjam maiorias. Portanto, a opposição é sempre inutil e não consegue senão adiar por uns dias a resolução dos poderes publicos e dar, por vezes, nos parlamentos occidentaes, um triste espectaculo de desordem e de violencia, que nunca é tomado a serio pela opinião publica indifferente.

Na China, porém, o caso vae mudar de figura. Poderão, d'ora avante, os parlamentares trabalhar á sua vontade o cosinhar a sua legislação sem perigo de barulhos. Para os politicos ha vantagem no caso. Para o publico o resultado é exactamente o mesmo.

André Brun

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

NA ITALIA

O automobilismo nas eleições

Um fabricante de automoveis diz que tres quartas partes dos automoveis da Italia ficaram inutilisados

N'este momento em que as eleições estão proximas não deixa de ser interessante uma vista d'olhos sobre as eleições ha dias realisadas em Italia. Uma das notas que mais impressionam é a despeza que na actualidade implica o acto eleitoral. Ha meia duzia de annos atraz quaesquer centos de milréis bastavam. Circulares, estampilhas, trez ou quatro distribuidores, outros tantos rapazotes a encherem cintas, uns tantos litros de vinho, e algumas arrobas de bacalhau, carneiro e batatas, uma ou duas dezenas de trens nas cidades, e outros tantos carros nas aldeias, e a isto se reduzia a despeza a fazer com uma eleição.

Hoje o caso é muito outro; as eleições agora realisadas em Italia obrigaram á despeza de cincoenta milhões de liras, o que corresponde a novecentos contos da nossa moeda; e n'esta verba não se considera que houvesse compra de votos, mas apenas se incluem as despesas impostas pelas necessidades eleitoraes modernas, principalmente viajens, porque, além das deslocações dos candidatos na sua propaganda, deslocam-se tambem os seus amigos, os seus inimigos, os seus parentes, os eleitores, os empregados do Estado, os governadores civis, administradores de concelhos, policia, tropa, etc.

O automobilismo foi o meio empregado na Italia para estas deslocações provocadas pela eleição, e este auxiliar foi extraordinariamente dispendioso.

**

Na provincia foi utilisado no periodo da propaganda, para os conferentes irem de aldeia em aldeia prégar os meritos e virtudes do candidato que defendiam, e para transportar os eleitores nos dois dias que se procedeu á eleição. Nas grandes cidades como Roma, Milão, Napoles, Turin, etc., a toda a hora as ruas estiveram pejadas por numerosos automoveis, correndo em todos os sentidos, carregados d'eleitores levados para as assembleias eleitoraes.

Em Italia a gazolina é cara, mesmo bastante cara; ora só este movimento de automoveis, consumindo essencia á larga para obter grandes velocidades, representa uma verba importante assacada aos bolsos dos candidatos e aos grupos politicos que os patrocinavam.

E era impossivel fugir ao dispendio: o candidato ou eleitor que se lembrasse de utilisar um trem corria o risco de chegar sempre tarde, porque o adversario, fazendo-se transportar a oitenta kilometros á hora, tinha tempo e mais que tempo para usar de todos os meios possiveis para furtar a eleição do candidato economico que, para se poupar a despezas, não utilisara o transporte accelerado.

Um fabricante de automoveis declarou, satisfeitissimo, que trez quartas partes dos automoveis da Italia recolheram ás officinas para receberem concerto, em consequencia do serviço violento que tiveram de fazer.

E aqui está como as eleições serviram para desenvolver a industria automobilista na Italia.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce...	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

ESPECTACULOS

OLYMPIA SEGUNDA FEIRA 10 DE NOVEMBRO
8 partes **GERMINAL** 4.000 metros

Theatros

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—Tournée Italia Vitaliani—*La madre.*

Sympathico este publico de D. Maria. Hontem, no terceiro acto da Madre, quando o pintor joelha aos pés da mãe, chorando e pedindo perdão, começou um rumor de palmas que por um pouco não desaba na mais exaltada e commovida manifestação. E' um publico sincero e enternecido, mulheres vestidas com uma grande naturalidade, todas ellas mães ou capazes de o ser, por toda a parte grupos e typos familiares, alli uma velha senhora de cabello todo branco deixando correr as suas bellas lagrimas, aqui mesmo á minha esquerda um homem novo, que chora ao lembrar-se da mãe e chora, porque, eu sei, tem a filha distante—todo um mundo de nobres commoções, que nós pôem de bem com a nossa especie, e sentir nós fazem que afinal a felicidade na terra ainda era possivel se nós despissemos um dia das vilissimas vaidades e gritassemos uns para os outros as fortes palavras d'aquelle amor que em cada hora aquieta as féras que trazemos dentro de nós a morder-nos os corações. Eu sei que ha pobres diabos sentimentaes e bondosos que tomam supremos ares de satanazes d'opereta e sorriem com acidos desdens d'estas horas abençoadas, mas penso que ou lhes morreu a mãe em pequenos, ou então são parvos absolutos.

Fez bem Roussiñol em escrever aquella peça e não ha mal que ella seja assim cheia de ingenuidades, com situações e scenas que lembram ex-votos d'alguma egreja rustica da Catalunha, mas de que resalta por vezes uma forte poesia sem a qual não ha dramaturgos que prestem. Se o pintor é rhetorico e successivamente orador, a figura da Mãe é d'uma grande simplicidade, modesta e verídica como uma pintura flamenga, e o velho padeiro é igualmente sincero, d'um rude encanto quando descreve a sua conversa com S. Pedro, como este o interrogará às portas da eternidade e com o gesto do que lança um pão ao fôrno, o hade lançar emfim pelo ceu dentro, esse ceu que para elle é uma especie de fôrno bendito que para sempre aquecerá sem a queimar a sua pobre alma branca de farinha...

Peças d'estas mal se devem discutir, são feitas para commover com o que ha de mais profundo e humano na vida, teem por assim dizer belleza propria e um cheiro a saude e mocidade que as isenta de todo o mal.

E a sr.ª Vitaliani?

A sr.ª Vitaliani disse-nos que era esta uma das peças que mais gosta de representar e isto explica como nós chegámos a esquecer dos prodigios da sua arte, da grandeza do seu genio de tal maneira ella é a «Madre», cheia de amor e misericordia...

E' mais que uma obra d'arte o que hontem fez a grande actriz italiana, por que é uma divina obra que se não contempla d'olhos enxutos.

E lembrar-se a gente que Italia Vitaliani se vae embora!

Mas, depois?... E, depois?...

C. A.

Noticias

Entre nós

Italia Vitalianni representa ámanhã *Soror Thereza* e no domingo, provavelmente, a *Zazá*.

● Durante a estada de Zacconi entre nós, a companhia do theatro Republica irá dar varios espectaculos a Coimbra e Santarem.

● Na reprise do *Chico das Pegas*, que vae fazer-se no theatro Apollo, o papel creado por Ilda Ferreira será desempenhado por Adriana Noronha.

● N'um dos quadros da revista, com que abre o Eden Theatro, será feita uma reconstituição historica da parte do Rocio onde existiam os coches do duque de Cadaval e onde hoje estão situados a pharmacia Estacio, o Café Gelo e o novo estabelecimento de automoveis. N'esse scenario surgirão todas as figuras populares da epocha, ouvir-se-hão os pregões e as canções do tempo, no passo que uma figura irá elucidando o publico n'um recitativo em verso.

● São os seguintes os quadros do *Paiz do vinho*, reduzido a scenas para o Apollo do Porto:

1.º—*Ao telephone*; 2.º—*Por mares nunca d'antes navegados* (panorama de Carrancini); 3.º—*A feira das vaidades*; 4.º—*Apotheose*; 5.º—*A ilha dos gallegos*; 6.º—*Poema de argilla*; 7.º—*Um grande artista*; 8.º—*De volta no inferno*; 9.º—*A alma portugueza* (apotheose).

Extrangeiro

Marguerite Moreno, que tendo sahido da Comedia Franceza apoz um conflicto com Claretie foi durante annos directora do Conservatorio de Buenos Ayres, pensa em regressar ao theatro Francez.

● Em Bangkok, uma companhia de pretos representou o *Doente de scisma*, de Molière. O papel do medico Purgon foi desempenhado por um negro de Moçambique chamado Candido da Silva.

● No *Lyceum theater*, de Londres, foi representada, com exito uma peça passada na Algeria intitulada *Under two flags*.

● Em Stockholmo, a cantora Christina Nellson festejou os seus setenta annos.

● A fim de acabar com a terrivel questão das vedetas nos cartazes, o director da Comedia Marigny resolveu que de hoje em deante os artistas sejam citados pela ordem da sua entrada em scena.

Circos & Music-halls

As exigencias do cinematographo

Os films animatographicos teem um publico certo, um publico numeroso que permitte a realisação de grandes emprezas e de alguns «trusts» que envolvem na sua teia commercial algumas dezenas de casas de espectaculo espalhadas pelo velho e novo mundo. Mas para manter essa grandeza e fazer fortunas precisam effectivar fitas maravilhosas, com scenario sumptuoso, com movimentação, com figuração imponente e exigem de actores e actrizes mais trabalho e melhor adquação ao que interpretam que n'um theatro. Porquê? Porque no écran resaltam os defeitos d'esses interpretes, a sua insufficiencia de gesto, a sua mediocridade de verbo, a sua maneira desfavorecida de andar. N'estas exigencias está a explicação da procura de typos especiaes para realisar algumas fitas. Assim nos «Ultimos dias de Pompeia» teve de recrutar-se a figuração entre homens de hercules corpolencia. No «Quo Vadis», a massa dos gladiadores e da comparsaria do circo romano foi escolhida entre athletas. Os quadros differas são preenchidos com os habituaes dos dormitorios. Chega-se a annunciar os typos que vão crear-se para se provarar parecenças physicas entre os actores. E estes, só por essa razão, exigem honorarios fabulosos. Há actor, que desconhecido até agora, se transformou n'uma «celebridade» só porque no animatographo soube compor com exito as figuras de um Francisco I, de um Napoleão, do imperador da Allemanha ou do rei inglez.

Joe

Noticias

Entre nós

Na segunda-feira exhibe-se, pela primeira vez em Lisboa, nos animatographos Olympia e Chiado Terrasse, a fita *Germinal* que é uma obra de arte photographica e a exposição completa, detalhada, do grande romance de Emilio Zola.

** Chegaram hoje, pelo rapido, os artistas que compõem a familia Gregory's. Amanhã, chega por mar o celebre musico «Vasco» que ha quatro annos se tem annunciado em Portugal, mas que ainda não tinha tido epocha livre. Estreiam-se uns e outros no espectaculo da moda, na proxima segunda-feira no Coliseu.

** Na proxima semana e porque já está completamente restabelecido o pequenino artista Néné Walter, começam os dois filhos do intimavel comediante Lili Walter a ensaiar novas canções portuguezas e do maior agrado popular.

Extrangeiro

** O campeonato dos campeões, que se está disputando em lucta livre, no Nouveau Cirque de Paris, desperta um enthusiasmo que os antigos campeonatos de greco-romana com Pons e tantos outros.

** Misku, o invencivel japonez do *jiujitsu*, vae ser aproveitado para um film cinematographico.

** No Scala, de Paris, estão trabalhando as 8 Ryner's Girls.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Marquez de Villemer.
Nacional—A's 21 — Tragedie dell'anima—Um monologo.
Trindade—A's 21—A mulher de marmore.
Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.
Avenida—A's 21—Flôr da rua.
Apollo—A's 21—O sonho dourado.
Coliseu dos Recreios—A's 21.—Espectaculo em que os accionistas teem entrada por meio preços. Todas as celebridades e attracções da companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, *A grande fita*.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OUESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasso, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

NOS BALKANS

O conflicto turco-grego

ameaça provocar a terceira guerra balkanica

Como n'estes ultimos tempos a questão balkanica continúa sendo uma especie de catavento, um dia virado ao norte para no dia seguinte apontar o sul; n'um dia tudo vae bem, os pontos litigiosos vão ser já resolvidos, os interessados chegaram a accordo; no outro, ameaças de ruptura das negociações, boatos terrificos de guerra proxima, para no dia seguinte voltarmos á primeira situação, e assim successivamente.

Ha dias noticiavam os jornaes que as negociações turco-gregas estavam quasi terminadas, que dentro em poucos dias seriam assignadas, e isto já pela terceira ou quarta vez; agora de novo as noticias chegadas dizem que as negociações por parte da Turquia teem sido uma simples comedia, que os plenipotenciarios que, em Athenas tem tratado do accordo, partiu para o seu paiz, de noite, precipitadamente, sem que participasse a sahida aos seus collegas de trabalho. Commentario dos jornaes: a ruptura está imminente.

**

Os motivos da actual ruptura são: não querer a Turquia tornar extensiva aos desertores que serviram no exercito grego a amnistia concedida aos soldados turcos de nacionalidade grega; considerar como subditos ottomanos, até que abandonem o territorio turco, os individuos nascidos na Nova Grecia e que optem pela nacionalidade grega e que os rendimentos das instituições religiosas gregas situadas na Turquia sejam administrados por gregos nomeados pelo ministro do culto musulmano.

**

Em face do aspecto do conflicto, a Servia commenta a impossibilidade de conservar-se neutra dado o caso de uma terceira guerra balkanica, pois que seria perigoso ficar isolada se a Turquia coubesse a victoria, por causa das vinganças que não deixaria de exercer contra o seu antigo vencedor. Por isso, a diplomacia sérvia affirma-se disposta a apoiar a Grecia, devendo a nação apoial-a mesmo por meio das armas nos campos de batalha.

A Russia continúa a aconselhar prudencia aos diplomatas de Constantinopla, e os bulgaros auctorisarám a Turquia a fazer passar os exercitos pelo seu territorio. Estamos, pois, hoje em vesperas da terceira guerra balkanica; mas d'aqui a meia duzia de dias voltamos á situação primitiva, toda facilidades, harmonia e paz. E ainda bem.

Aveia Extrangeira
Recebida do Vapor *Caterina Coppa* á descarga no Tejo.
Preços os melhores do mercado.
Pedidos a
A. Rodrigues & Commandita
43, Campo das Cebolas 1.º, Escriptorio

ULTIMA HORA

Nos Balkans

O procedimento do governo da Servia é approvado pelo parlamento

Belgrado, 6 de novembro

A skuptchina approvou hoje, por 72 votos contra 26, o procedimento do governo durante os recentes conflictos.—*(Havas).*

Fallece o primeiro radio-telegraphista

Londres, 6 de novembro

Falleceu hoje o electricista inglez William Preece, que em 1874 enviou o primeiro despacho radiographico entre a Inglaterra e a ilha de Wight. —*(Havas).*

O conselho municipal de Roma

resolve apresentar a sua demissão

Roma, 6 de novembro

A maioria do conselho municipal d'esta cidade, que pertence ao bloco anti-clerical, reuniu a noite passada e resolveu apresentar a sua demissão. —*(Havas).*

O rei da Belgica na Allemanha

Um banquete em sua honra

Potsdam, 6 de novembro

Os soberanos allemães deram hoje um banquete em honra do rei Alberto dos belgas. Findo o banquete, o rei Alberto despediu-se dos soberanos. —*(Havas).*

A questão do "Home rule,"

Discutindo soluções

Londres, 7 de novembro

O partido conservador discutirá com o governo as soluções apresentadas sobre a questão do *Home rule* para a Irlanda.—*(Correspondente)*

A viagem dos reis de Hespanha

á Austria não tem significação politica

Madrid, 7 de novembro

Dato confirmou que a viagem dos reis a Vienna tem caracter particular. Essa viagem realisar-se-ha na proxima semana.—*(Correspondente).*

O general Felix Diaz

aggredido na Havana á facada e á bengalada

Havana, 7 de novembro

Hontem á noite, quando o general mexicano Felix Diaz andava passeando no bairro elegante, foi ferido com duas facadas no pescoço e atraz da orelha e levou tambem algumas bengaladas. As feridas, felizmente, não são mortaes. O ferido foi conduzido ao hospital e o aggressor preso.— *(Havas).*

A AVENTURA REALISTA

E' preso o capelão do sr. conde de Azambuja

Alguns dos implicados no ultimo movimento são entregues ao poder militar, effectuando a policia novas capturas

No palacete do sr. Nuno de Mendóça Rolin de Moura Barreto, conde de Azambuja, á estrada de Palhavã, foi preso, cerca do meio dia, preso

A presa Esperança Esteves

o rev. Francisco Maria da Silva, redactor da folha reaccionaria *O Universal* e um dos organisadores da ultima peregrinação de catholicos a Lourdes. A captura foi effectuada pelo agente Felisberto de Oliveira, a requisição da policia judiciaria de investigação, que está procedendo a averiguações sobre o *complot* monarchico, organisado para assaltar o quartel de Queluz. O reverendo Silva, a quem o sr. conde de Azambuja confiára o cargo de capellão, foi conduzido, em automovel, ao governo civil, acompanhando-o sua mãe. Depois de ligeiramente ouvido na 2.ª secção, foi entregue pelo guarda Simões a infantaria 2.

Parece que o reverendo Silva tinha entendimento com os realistas e muito especialmente com o sargento de artilharia que se encontra preso e que desempenhou um papel importante nos trabalhos de preparação do *complot* de Queluz. Quando da peregrinação a Lourdes, foi o reverendo Francisco Silva um dos promotores da manifestação feita, em Saint Jean de Luz, a Paiva Couceiro.

Tambem hoje foi preso e remettido ao quartel general Francisco Julio de Carvalho, o *Carvalhinho*, pronunciado nos tribunaes militares como tendo responsabilidades nos acontecimentos de 27 d'abril. Ha dias que a policia o procurava, tendo sido o escrivão Ferraz e o seu ajudante Walter Machado, do tribunal da Boa-Hora, quem, depois de o terem seguido, indicaram a casa onde elle se occultava, na rua da Rosa, da qual é inquilina uma hespanhola.

Alberto Gomes dos Santos, desertor de cavalaria 4, e seu pae José Caetano dos Santos, o *Sapateirinho*, accusados de terem contribuido para a insubordinação dos policias das esquadras da Boa Vista e do Caminho Novo, foram entregues ao tribunal militar.

O *Sapateirinho* recolheu ao Limoeiro, continuando seu filho na casa de reclusão do Castello de S. Jorge.

N'aquella cadeia foram hoje novamente interrogados por officiaes do exercito alguns dos presos implicados no ultimo acontecimento, em especial os policias que se revoltaram.

Esperança Esteves, amante de Alfredo Banha, o falso amigo das instituições vigentes que preparou e facilitou a fuga do Cunha e Costa, foi hoje interrogado no governo civil, depois do que recolheu á esquadra do pateo de D. Fradique. Tambem, como tendo cumplicidade na fuga do referido advogado, foi preso, depois de ouvido pelo sr. dr. Pedro de Castro, Henrique Fernandes, empregado no escriptorio de Cunha e Costa.

Do *atelier* de bordados, no largo das Portas do Mar, foram hoje removidos para a Misericordia as camas, lavatorios, outras peças de mobiliario e as roupas que alli se encontravam.

Sobre reuniões de realistas que se realisaram n'uma casa da travessa do Convento de Jesus, prestaram declarações o rev. Nogueira, parocho da freguezia de Santa Catharina, e o droguista Dias, da calçada do Combro.

Foi chamado a prestar declarações, sendo ouvido pelo agente Figueiredo, sobre uma carta que recebera de Hespanha, relatando os manejos de Paiva Couceiro e da sua gente na fronteira, Constantino Fernandes, guarda-portão d'um predio da rua do Ferregial. Sobre caso identico foi pedido ao administrador do concelho de Setubal para ser inquirido um alfayate, de nome Albano, residente em Palmella. Aquella auctoridade, porem, respondeu telegraphicamente que esse individuo havia desapparecido, ignorando-se o seu paradeiro.

João Ignacio de Carvalho, implicado na conspiração monarchica, foi hoje remettido pela policia ao quartel de infantaria 1.

O sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação, partiu esta tarde para o Porto, d'onde deve regressar amanhã, depois de ter conferenciado com os srs. Caldeira Scevola, commissario de policia, e dr. João Eloi, inspector da judiciaria, sobre a marcha dos processos e no intuito de colher os elementos importantes que dizem estar no segredo da policia do Porto.

No Porto

A Moreira d'Almeida foi levantada a incommunicabilidade

Porto, 7. — Foram hoje ouvidos os dois presos que ante-hontem chegaram de Braga.

Moreira d'Almeida já não está incommunicavel, tendo sido procurado por varios jornalistas que tentaram, entrevistal-o, negando-se a fallar. Seu filho faz hoje vinte e um annos.

ELEIÇÕES

Os candidatos que não são eleitores

Entre os candidatos que não apresentaram a sua certidão de eleitor contam-se os srs. Fernandes Costa, por Coimbra; tenente-coronel Coelho e dr. Bettencourt Rodrigues, por Lisboa, e dr. Antonio Luiz Gomes, pelo Porto. N'esta ultima cidade, como frizamos hoje em outro logar de *A Capital*, o presidente da Camara Municipal, sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, entendeu que podia acceitar a declaração de candidatura do sr. dr. Antonio Luiz Gomes, por este candidato provar a sua elegibilidade nos termos do artigo 33.º do Codigo eleitoral.

Certamente, tanto a união republicana como o partido evolucionista não desistem de votar nos seus correligionarios a quem foi recusada a declaração da candidatura, devendo o conflicto ser resolvido em ultima instancia e se tal fôr necessario, pela commissão de verificação de poderes da Camara dos Deputados, a qual será eleita, como todas as outras commissões, no primeiro dia da sua sessão legislativa.

N'essa commissão devem estar representados todos os agrupamentos parlamentares.

NOTAS DIVERSAS

A commissão de melhoramentos do Funchal pediu ao governo para que fôsse tomada uma resolução sobre a questão dos sanatorios, a fim de ainda se poder aproveitar a epocha presente.

Partiu hoje de Inglaterra para Lisboa o novo ministro inglez junto da Republica portugueza. Vem a bordo do *Amazonas*.

O porto de Lagos (Africa) está limpo de febre amarella desde o dia 15 de outubro.

A' recepção semanal ao corpo diplomatico, effectuada hoje no ministerio dos negocios extrangeiros, compareceram os srs. ministros de Hespanha, Austria-Hungria, França, Allemanha, Noruega, Italia, Nicaragua e Argentina e os encarregados de negocios de Inglaterra, Belgica, Mexico, Guatemala, Uruguay e China.

—Em virtude da syndicancia a que se procedeu na Penitenciaria de Lisboa, foi demittido o guarda de 1.ª classe d'aquelle estabelecimento Adelino da Costa.

—O sr. presidente do ministerio não foi hoje á sua secretaria, tendo ficado em casa a trabalhar em assumptos da sua pasta.

—Consta que será apresentado na proxima sessão do Congresso Nacional o Estatuto dos funccionarios publicos que diz respeito á remodelação dos quadros, melhoria e equiparação de vencimentos pelos differentes ministerios, tendo um capitulo de assistencia com pensões ás viuvas.

—Com o chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, sr. Campos Pereira, conferenciou hoje uma commissão de corticeiros, pedindo para serem collocados alguns seus collegas que se encontram sem trabalho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 44 9/16.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 5/8	44 1/2
Londres, 90 div....	45 1/4	—
Paris, cheque......	637 1/2	639 1/2
Italia.............	630	632
Hespanha, cheque...	262	263
Allemanha, cheque..	443 1/2	445 1/2
Amsterdam, cheque..	1$935	1$005
Madrid, cheque.....	1$005	—
New-York	1$00	1$01
Rio, s/Londres.....	165/32	—
Libras.............	5$34	5$38
Agio d'ouro........	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,95	—
» » 500$	39,95	—
» » 100$	39,95	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0, 1905, 86$0; 4 0/0 1888, 25$05; 4 0/0 1890, coup. 50$; 4 1/2, 88-89, coup., 56$20; 5 0/0, 1909, 79$10.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$40.

Acções, effectuado: Aguas, coup., 83$90; Moagem (nova) 74$; Phosphoros, nominal, 57$50; Tabacos, coup., 68$50; Empreza Agricola Principe, 39$.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 77$70; Prediaes, 5 0/0, 79$; Ultramarino, hypothecarias, 93$50; Panificação, 46$80; Fraso, fim de novembro: Moçambique, 4$35.

Fim de dezembro: Moçambique, 4$.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 72,93; Hespanhol, 87,62; Italia, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 97,25, Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 94,25; Erie prefered, 42,00; Erie common, 26,37; Missouri common, 20,25; Norfolk common, 106,75; Rock Island, 14,25; Southern common, 22,75, Southern Pacific, 88,25; Union Pacific, 153,12; Rio Tinto, 71 1/8; Moçambique, 15/6; Rand Mines 67/8; Beira Railway, 23/60; Marconi's ord. 3 19/32; idem preferred; 2 11/16; American, 11/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 00,00; 2.º grau, 00,00; Moçambique, 18,00; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,000.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretoriva

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo foi agora publicado o «Relatorio sobre o projecto de reforma da contabilidade da camara municipal de Lisboa, de que já largamente nos occupámos.

—O sr. Manuel Ignacio Basto, representante no Porto da Casa Portugueza, de Lisboa, lançou no mercado uma linda collecção de bilhetes postaes illustrados que offerecem a novidade de, juntando-os, com elles se constituir um quadro em que figuram o sr. presidente da Republica e as principaes figuras da politica nacional. E' um trabalho que honra a casa do sr. Basto.

—Os documentos relativos á distribuição do bodo dado pela commissão parochial da freguezia de S. Vicente estão expostos até ao dia 15, em todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas, na rua das Escolas geraes, 63, 1.º A receita foi de 9:$18; ficando o saldo de 2$72.

—Na séde da Associação do Registo Civil inicia-se domingo uma serie de conferencias, sendo o primeiro conferente o sr. dr. Theophilo Braga, que falará sobre «O livre pensamento». A conferencia principia ás 21 horas.

—A bordo do paquete *Ambaca*, que hoje partiu para os portos de Africa, seguiram os presos communs: Manuel Lourenço, *O caixeiro ladrão*, Manuel da Silva; Manuel José ou José Vinagre, José Alexandre Gonçalves, Elvira d'Assumpção, Elvira Marreca, Albertina da Silva, Maria Barbara Lopes e Elvira da Conceição, que vão cumprir as penas em que foram condemnados.

—Recebeu curativo, no banco do hospital, Francisca da Gloria Machado, que ao passar na rua das Gaivotas caiu, fazendo um ferimento no labio superior.

—Recolheram á enfermaria 4 do hospital de S. José: Luiz Queiroz, empregado n'uma casa de vinhos, que, estando a descarregar um casco, este caiu sobre elle fazendo-o ficar com os pés feridos; José Maria Costa, estampador da Société General Metalurgique, que entalou quatro dedos da mão direita n'uma balança, sendo-lhe tres amputados no banco, e Antonio Luiz, que caiu da carroça que guiava na rua 24 de Julho, ficando contuso na perna direita.

—Realisaram-se na egreja de Entre Campos, os funeraes de Armando de Freitas, o suicida de Entre Campos, e de Antonio Motta, verificando-se que o primeiro succumbira á asphyxia e o segundo á pneumonia. No mesmo estabelecimento deu entrada o cadaver de Manuel Trindade, que falleceu sem assistencia.

Cordões de ouro só pelo pezo

e novos, por 1$400 rs. de feitio, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de pechinchas e novos dos melhores fabricantes. Não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde o freguez não paga o luxo.

THEATRO MODERNO
SABBADO 8 DE NOVEMBRO
1.ª representação da revista em 3 actos e 12 quadros, original de C. Machado e F. Marco
GROTESCOS
Linda musica de Del Negro e Alves Coelho. Scenario magnifico de Mergulhão e Rogerio Machado. Luxuoso guarda roupa de Castello Branco.
Fazem parte da companhia as actrizes-cantoras Elvira de Jesus e Lina Sant'Anna e o actor Côrte Real. Um só espectaculo pernoite. Preços baratissimos.

LIVROS NOVOS

"Vinte e cinco annos nos bastidores da politica"

de EDUARDO DE NORONHA

Dos nossos escriptores, é o sr. Eduardo de Noronha um dos que melhor conhecem a sociedade do seu tempo, o caracter dos homens que marcaram dentro d'ella a sua individualidade, predominando na politica, nas artes, nas lettras, ou simplesmente alcançando a ephemera celebridade de qualquer rasgo de bohemia mais audacioso, ou de aventura galante registada com escandalo nas chronicas mundanas. Porque elle conhece tudo: a vida dos politicos, as luctas que os agitaram, os detalhes mais curiosos da sua existencia, as paixões que fizeram epocha, anecdotas pittorescas, *blagues* originaes—tudo. Ouvil-o, em duas horas de palestra, rememorar coisas passadas é sentir perto de nós, na intimidade, as figuras mais caracteristicas, mais marcantes, da sociedade portugueza nos ultimos vinte ou trinta annos. E, assim como conversa, assim escreve, n'uma forma leve, despretenciosa, evocando as suas recordações, arrumando as figuras e os acontecimentos no logar que lhes compete, dando-nos impressões ineditas do tantos homens notaveis que o leitor só conhece pela exterioridade da sua vida publica. Eduardo de Noronha sabe penetrar na sua intimidade, delicadamente, sem trazer para o commentario dos seus livros os pormenores recatados que podessem ferir melindres, e é assim que os seus livros de recordações servem tambem para demonstrar a sua inalteravel probidade litteraria.

Este seu ultimo livro representa o estudo da personalidade de Emygdio Navarro, expondo curiosissimos detalhes da sua vida e da sua obra politica e jornalistica. Ao seu redor, conviveram alguns dos mais illustres homens que no seu tempo se consagraram á politica, tantos d'elles desbaratando talento prodigamente, por ambição ou por simples dedicação pessoal. N'um detalhe, n'uma anecdota, n'uma phrase de palestra, Eduardo de Noronha retrata sempre um aspecto interessante do seu feitio, narrando a tempo um episodio, recordando com precisão o commentario justo.

E é por isso que o livro «Vinte e cinco annos nos bastidores da politica» constitue mais um optimo subsidio para o estudo d'uma epocha que não vae longo, mas que desapparece, cada vez mais, mergulhada nas sombras do passado.

"A Cantadeira,,

De TEIXEIRA DE QUEIROZ

Foi com o pseudonymo de Bento Moreno que o sr. Teixeira de Queiroz enriqueceu a litteratura portugueza com algumas obras que lhe marcaram logar de destaque entre a geração do seu tempo. Estudando a vida do campo, elle consegue apprehender tôda a sua ingenua belleza, a simplicidade de emoções que a caracterisa, cantando-a n'uma fórma despida de atavios, clara como os veios de agua que correm pelos campos, onde elle vae buscar as suas personagens.

«A Cantadeira» é uma serie de quadros deliciosamente traçados, com um surprehendente poder de descripção, a que faremos em breve a referencia demorada a que tem direito o nome illustre do seu auctor.

"A acção catholica e jesuitica em Portugal"

de EURICO DE SEABRA

Como *dissertação de concurso ao grupo de sciencias politicas na faculdade dos Estudos Sociaes e de Direito na Universidade de Lisboa*, acaba o sr. dr. Eurico de Seabra de publicar um novo livro, em que mais uma vez demonstra as suas qualidades de investigador consciencioso e de infatigavel trabalhador. Intitula-se «A acção catholica e jesuitica em Portugal», enfileirando brilhantemente na serie de estudos que o seu auctor vem consagrando ao mesmo problema.

A nosso vêr, a publicação d'esse livro traduz uma flagrante opportunidade, como obra de combate e propaganda contra as idéas e processos reaccionarios, n'um momento em que elles procuram mais uma vez manifestar-se, aliando-se em guerra contra a Republica a pretexto de falsos ataques ao sentimento religioso do Paiz. Que esses ataques são producto da imaginação de certas entidades reaccionarias, demonstra-o o sr. dr. Eurico de Seabra n'um dos capitulos do seu livro, em que mais detidamente aprecia a situação do catholicismo em Portugal depois da publicação do estatuto separatista.

Mas não se limita, no emtanto, ao estudo do problema no nosso meio, pois que aprecia tambem com erudição a questão religiosa sob um ponto de vista geral, expondo o conflicto travado entre as modernas idéas e a intransigencia romanista, synthetisando o seu aspecto em varios paizes e apontando as causas em que póde filiar-se a fallencia de crenças que se observa nas sociedades de hoje.

Suspiros

de D. JULIA E. SILVA PEREIRA

No nosso meio litterario, tão escasso de producções femininas de valor determinado e solido, acaba de surgir um novo livro cujo merito excede a pouca expressão do titulo.

A sua auctora, D. Julia Silva Pereira, revela-se-nos n'essa obra—a primeira, salvo erro, que dá a lume—como poetisa e como contista. Se acrescentarmos que o seu livro é escripto, com a maior correcção, em quatro linguas, que a auctora mostra conhecer a fundo, mais carinhosamente devemos acolher aquellas duzentas paginas, tocadas com um mimo feminino que não exclue a verdade dentro do sentimento e a justeza na observação.

Quer a parte poetica, quer a que é escripta em prosa conservam-sen'uma justa medida de simplicidade e de vigor de expressão que nos accusam um espirito culto, lido e orientado. Obras futuras corrigirão certos pequenos defeitos de fórma em que só attentarão aquelles que sonham... nos outros, a perfeição absoluta. A auctora tem talento sufficiente para os varrer de todo em futuras obras, das quaes os *Suspiros* são mais do que uma promessa: um compromisso.

"Memorias do tempo de Camillo"

de ALBERTO PIMENTEL

Um livro que vem despertar o maior interesse, pois põe em relevo a figura da companheira do grande escriptor, d'aquella por quem elle penou nas cadeias da Relação do Porto, D. Anna Placido. Ao tempo, o romance d'amor de Camillo causou a maior sensação, iamos escrever mesmo escandalo. Alberto Pimentel faz reviver esse tempo, evoca com mão de mestre a longa jornada que os dois amantes atravessaram e traz subsidios novos para a historia d'esses tragicos amores.

Escripto no estylo cuidado e bem portuguez de Alberto Pimentel, o volume *Memorias do tempo de Camillo* pertence ao numero—já não são poucas—das boas obras do antigo litterato, que occupa de ha muito um logar de destaque nas lettras patrias.

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

Partido Republicano

Junta municipal evolucionista

Reune hoje, ás 22 horas, na séde do Centro Evolucionista, rua Garrett, 56, 1.º devendo comparecer todos os seus membros.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5

SPORT

As nossas falhas no «foot-ball»

A viagem do primeiro grupo portuguez a terras de Santa Cruz foi desastrosa. Soffremos derrotas, umas apoz outras.

Quaes as causas de tamanho desastre? Eis uma coisa que muito conviria indagar, para que os erros se possam remediar, e o nosso foot-ball marque, d'anno para anno, um progresso.

Quanto a nós, uma das causas é a falta de tatica e, consequentemente, de combinação dos nossos grupos. Em Portugal joga-se de menos com a cabeça e de mais com os pés. O jogador de foot-ball precisa ser um homem calmo, reflectido, e não a creatura impulsiva, irreflectida, precipitada que nós somos. E' isto um modo de ser constitucional, nosso? Modifique-se pela educação. E' para isso mesmo que o foot-ball se fez e é por isso que elle é uma magnifica escola de caracteres. Mas ha mais: precisamos de ser absolutamente disciplinados. Um jogador deve obedecer cega e promptamente ao seu capitão, que é uma creatura sempre escolhida por elle em quem, portanto, elle reconhece a existencia d'aquella serie de altos predicados que se exigem no jogador que exerce um tão espinhoso encargo. Nós não somos disciplinados?! Pois bem, que o capitão use do maximo rigor e puna impiedosamente o jogador que lhe desobedecer; só assim nos poderemos corrigir, só assim nos poderemos educar.

Mas para isso será necessario, primeiro, fazer bons capitães; sem duvida que, sem bons cabos de guerra, nenhum exercito póde alcançar victoria. O processo é simples: é arranjal-os. Como? Exigindo-lhes cada vez mais responsabilidade, mais saber, mas nunca desobedecendo-lhes em pleno campo. A sua auctoridade deve ser incontestada e incontestavel emquanto durar a batalha; é, depois d'esta terminada, que se faz a critica das ordens de quem teve o commando, se apontam os erros e suas consequencias, apoz o que, sendo necessario, é o nosso homem destituido e outro eleito para o seu cargo.

E' o capitão o responsavel por toda a tatica que o grupo tenha de empregar, quer na defesa, quer no ataque; é elle quem a muda, conforme a phase do jogo, a força ou fraqueza do seu adversario e a tatica que este desenvolver; mas, todo este trabalho de intelligencia, de calculo, de reflectida calma, de prompto raciocinio, resultará inutil se elle não fôr cega, consciente e intelligentemente obedecido.

Noticias

Entre nós

U. A. C. P.—E' esta associação, que faz parte da *Union Internacional des F. A. N. L.*, quem está encarregada de convidar o governo a conceder a sua patronagem áquella federação de tiro internacional.

Associações de Tiro.—Consta-nos que as associações de tiro actualmente existentes vão reunir para estudar as reformas a introduzir no actual regulamento e propol-as á commissão official, como elemento de estudo.

Campeonato Internacional de Tiro.—A *Union Internationale des F. A. N. T.* está fazendo entre as associações que d'ella fazem parte um inquerito com o intuito de averiguar se os concursos internacionaes se devem disputar de dois em dois annos, em vez de annualmente, como até agora.

G. G. P.—Noticiamos ha dias que este club tenciona entrar em negociações com uma importante associação de *foot ball* para que trocando serviços, aquelle se pudesse servir do campo d'esta e esta do magnifico gymnasio que o primeiro possue. O *Stade Bordelais*, a conhecida associação de *foot ball* franceza, antigo campeão, acaba de installar um gymnasio, luxuosamente posto, a fim de, por meio de uma educação physica adequada, melhorar o estylo dos seus jogadores.

Travessia do Tejo.—Conforme dissémos, a largada está marcada para as 11,30 da Trafaria em direcção a Pedrouços. Os concorrentes não levarão mais do que uma hora na travessia. Um vapor com os nadadores e o jury, fretado pelo G. C. P. parte do Caes da Fundição ás 9,30. Está tudo organisado de forma a prevenir qualquer contratempo.

O Comité Olympico P.—Reune hoje pela ultima vez antes da assembléa convocada pela S. P. E. F. N. a qual se realisa no dia 8. Recebemos convite para nos fazermos representar na reunião.

Centro Nacional de esgrima.—Das outras salas que estiveram na reunião de hontem, a que assistiram os mestres de armas Antonio Martins e Pedro de Oliveira, representantes da Escola do Guerra, do Gymnasio Club Portuguez e do Atheneu Commercial. Fizeram-se bons assaltos. As reuniões continuam todas as quartas-feiras.

Escola de Educação Physica.—Muito concorridas as classes de gymnastica sueca, esgrima, equitação, patinagem, pau, box, etc., que funccionam na Escola de Educação Physica. A animação é grand nas de gymnastica sueca e equitação, que são dirigidas respectivamente pelo professor sueco, diplomado, mr. Koo Kollberg, e pelo sr. de Griffon, ex *chef de manège* em *Saumur e maitre de manège* em Saint-Cyr.

Brevemente haverá no picadeiro da Escola uma reunião hypica nocturna, á qual assistirão grande numero de familias das colonias inglezá, allemã e sueca, as quaes teem muitas senhoras e cavalheiros nas classes de equitação.

São os alumnos d'aquellas nacionalidades que promovem a reunião, na qual serão utilisados todos os cavallos da Escola installados recentemente adquiridos no estrangeiro e os arreios que a Escola possue, estylos Saumur e Hermès Frères.

Conferencias sobre gymnastica.—Deve estar brevemente regressado a Lisboa, de partida para a Columbia, para onde foi contratado, um professor de gymnastica belga, de grande nomeada. E' provavel que realise entre nós uma ou duas conferencias sobre gymnastica.

Licor do Padre
KERMANN
O Mais Antigo Licor Francez
F. CAZANOVE - BORDEOS
AGENTE PARA VENDAS: HENRIQUE MARQUES
Calçada S. Francisco N.º 5-2.º LISBOA

Extrangeiro

A Grande Marathona annual de Boston a Brockton (40 k., 225 m.) foi ganha pelo veterano Lordan em 2 h. 36 m. 30 s., chegando em segundo logar, com uma differença de 17 s., um veterano tambem; 20 dos concorrentes chegaram em menos de 3 horas.

Salto em altura, com corrida. Na Australia acaba de surgir uma nova estrella, quem sabe se um futuro campeão; é um rapaz chamado S. Bevan, que foz no primeiro concurso em que entrou, sem estylo algum, não sabendo saltar, 1 m. 79, justamente o *record* nos Jogos Olympicos de S. Luiz.

T. Meredith, o recordman dos 800 m. em Stockholm, vae dedicar-se a corridas de fundo.

Collegio dos Athletas de Reims. Os francezes parecem não estar muito satisfeitos com os resultados obtidos n'este collegio. O marquez de Polignac, o homem a que se deve a creação d'esta escola, declarou já que ella não pode preparar gente para os futuros jogos olympicos.

Paris-Cairo.—Daucourt continúa o seu raid. Passou já os Karpathos a 2500 m. de altura e vae agora partir para Bucarest e Sofia.

Taça Michelin.—Helen no dia 4 havia já feito 7.462 kil.

Védrines está na intenção de voar até ao Oceano Glacial Artico, até ao mar de Kara.

A Union des Sociétés Françaises de Sport Athletiques faz no proximo sabbado uma sessão solemne para distribuição de premios, á qual assistem o presidente da Republica e o presidente do conselho de ministros da França.

Está visto que sim!!

Gabo-te as qualidades, ó Gabão, Maravilha entre todas immortal, do frio mais atroz consolação, de todos os Gabões o marechal.

Tu serves para o frio ao Rei Milhão, nas costas do mendigo não vaes mal o Poeta, o Professor, o General fazem comtigo um figurão.

Oh! sublime Gabão; como eu te adoro, no teu faguoiro panno, é que ou minoro do frio, o terribilissimo apparato.

Se te custasse um milhão de reaes ou diria: Oh Gabão, tu vales mais, com tantas qualidades, és barato.

Para adquirir um Celebre Gabão de Aveiro, Um Rico Sobretudo da Moda, Uma Capa á Alemtejana, Um Sobretudo á maruja p'r'os pequenos o que se faz??...

Toma-se um electrico que passe á Rua da Escola Polytechnica e procura-se as thesouras e pendões nas portas 51, 51-A, 51, 55.

LUIZA PINTO
ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

Alvitres e reclamações

O concurso de tachygraphos do Congresso

Novo concorrentes a este concurso, os que estão nas condições legaes, segundo affirmam, vieram hoje á nossa redacção queixar-se do que, ao apresentarem uma reclamação contra a admissão de cinco dos concorrentes que não obedecem a todas as prescripções da lei, foram desattendidos pelo director geral, sr. Feio Terenas, que lhes respondeu desabridamente que a lei era elle. Esses cinco concorrentes não teem as habilitações, a edade e a prestação de serviços exigidas pelos artigos 70.º e 71.º da Reorganisação dos serviços da secretaria do Congresso da Republica, não devendo, portanto, terem sido admittidos a prestar provas.

Pedem-nos os protestantes para declararmos que é contra esse facto e só contra elle que protestam e não, como um jornal da manhã noticia, contra *projectadas* irregularidades, o que seria um disparate e implicaria uma suspeição no jury, que lhes merece toda a confiança.

Ao chefe do governo foram hoje esses concorrentes apresentar um protesto.

Sahida de professores do lyceu Maria Pia

Uma commissão de alumnas do lyceu Maria Pia veiu á redacção d'*A Capital* lavrar o seu protesto contra a sahida de alguns dos professores antigos d'aquelle lyceu, especialmente senhoras, que deviam ser as preferidas. Entre ellas, ao que disseram as alumnas, merece especial menção a sr.ª D. Henriqueta d'Assumpção Duarte de Jesus, que usava de maior justiça e a mais antiga das professoras supranumerarias, agora dispensada sem razão.

Carlos de Mello
Ouvidos, nariz e garganta.
22, Rua das Chagas.—4 horas.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida de depois d'amanhã começa ás 15 horas e meia, tendo n'ella entrada os bilhetes com data de 26 d'outubro. Como já dissemos, é á antiga portugueza, servindo de *neto* o amador Justiniano Gouveia.

AMERICAN GOLD
Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.
Na casa do AMERICAN GOLD

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

Restaurant Paris
63—R. S. Pedro d'Alcantara—67
Fornece almoços e jantares de mesa redonda e lanches.
Serviço á la carte e ceias a toda a hora da noite,
Recebe commensaes a preços modicos.
Encarrega-se de todo o serviço para jantares e lanches de casamentos e baptisados.

Aroldo Silva
Lições de piano em curso e particular.
T. Enviado d'Inglaterra, 1, 1.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Uma questão de direito internacional privado»

O sr. dr. Vicente Ferrer, vice-consul do Brazil em Lisboa, publicou um pequeno opusculo versando a questão d'um testamento noncupativo de brazileiro, feito em Portugal. Embora sejam poucas paginas, n'ellas revela o sr. dr. Ferrer a sua grande erudição.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3530

Tudo de prevenção

Ninguem venda agulhas velhas de platina, capsulas, pontas de para-raios, fragmentos de raios X, vélas de automoveis, pontas de termos-cauterios, etc., em platina, e dentaduras e galões velhos, sem ir primeiro ao «Mergulhão dos cordões de ouro», rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde se compra sempre e se paga melhor.

A provincia n'A CAPITAL

TONDELLA, 6.—No *Diario do Governo* de hontem vem o despacho para escrivão notario substituto do nosso conterraneo Amadeu Braz, rapaz muito intelligente e bemquisto. Amadeu Braz offereceu hontem uma taça de champagne aos seus numerosos amigos. A' sua posse, que hoje se realisou, assistiu todo o pessoal judiciario, varios advogados e outros empregados publicos.

—No hotel Borges encontra-se um dentista. Não seria mau que o administrador lhe exigisse a apresentação do o respectivo diploma.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Movimento do porto

Hamburgo, «Cap. Arcona» (do Brazil)	8
Cab., e Pernambuco «Artist» (de Liv.)	8
Pamb., etc., «G. Woermann» (Af. Or.)	9
R. J., Santos e R. P. «Gelria» (Amst.)	10
Brazil e R. Prata, «Amazon» (de Sout.)	10
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (de Ham.)	10
R. J. e R. Prata, «Cap. Vilano» (Haus)	10
Havre e Hamb. «Rio Negro» (do Pará)	11
B., R. Jan., Sant., «Wurzburg» (Brem.)	11
R. Jan. e Santos. «Devanshire» (Havr.)	11
Hamburgo, «S. Paulo», (do Brazil)	11
B., R. J. e St. «Hohenstanfen» (Hamb.)	11

Accidentes no trabalho

Em 17 do corrente entra em vigor a lei dos accidentes no trabalho. Por ella, todos os industriaes são obrigados a garantir aos seus operarios o subsidio por doença ou inhabilidade que provenham dos desastres profissionaes.

Por tal motivo, reuniram-se as Companhias de Seguros de Vida, legalmente auctorisadas para realisar a nova operação dos seguros de accidentes de trabalho.

O bloco que acaba de constituir-se é formado pelas companhias: «Equitativa Portugal e Ultramar», «A Nacional», «A Lusitana» e «A Portugal Previdente», as quaes requereram a respectiva licença, que esperam lhes seja outhorgada antes do praso fixado para a lei entrar em vigor.

A seriedade reconhecida n'estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem paradas os seus negocios, e os operarios interessados o seu efficaz abrigo.

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
?Só com o Depurativo do Sangue ou o Unguento Catholicon Indiano se curam!!
? Sardas e pano do rosto. Extrahe-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*
? Oleo de Lila Indiano contra calvicie e caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras—Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez.—Remedio efficaz!!
? Pomada callicida Indiana—Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
?! As purgações em 48 horas?
Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!
A cura das fobres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.
?! Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!
? Soluto anti-paras'ta indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!
Balsamo vegetal indiano—contra a gotta o rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!
? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pós anti-syphiliticos indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!
Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

Vieira de Mello
O melhor fabricante de charutos da Bahia
Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda	60 rs.	Triumphos	160 rs.
Feiticeira	80 »	Tigres	160 »
Hermanitas	100 »	Yandyck	160 »
Flôr de S. Felix	100 »	Chilena	160 »
Reg.ª de Londres	100 »	Coreana	120 »

Flôr de Japão ...... 300 rs.
Exclusivo de
Manuel Vicente Nunes & C.ª

Programma do Partido Socialista
Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc., etc. Distribuição gratuita.
A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e estrangeiro.
A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.
A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.
Compram-se e vendem-se livros novos e usados
LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XXII

O cadafalso de Portillac

Com a rapidez do relampago, Catinat apanhou o machado e collocou-se em frente de Montespan, a arma erguida e os olhos ameaçadores.

—Agora, nós!—disse elle.

O senhor ficára tão estupefacto no primeiro momento que nem uma palavra pudera articular. Só agora comprehendia que aquelles extranhos se vinham interpôr entre elle e a sua presa.

—Apoderem-se d'estes homens,—ordenou elle, voltando-se para a sua gente.

—Um momento,—disse Catinat em voz que chamava a attenção.—Vêem pelo meu uniforme quem sou: guarda do corpo de sua magestade, encarregado de uma missão especial. Tocar em mim, é tocar no rei. Acautelem-se!

—Covardes!—uivou de Montespan.—Agarrem-n'o!

Mas os homens d'armas hesitaram, porque o receio do rei era como uma grande sombra que se estendia sobre a França inteira. Catinat viu essa indecisão e aproveitou-a.

—Esta mulher é a favorita do rei,—disse elle,—e arrancar a cabeça se lhe tocarem n'uma só mecha dos cabellos. Resolvam-se a obedecer a este doido furioso, se querem arriscar a ouvir estalar os ossos na roda ou a estorcerem-se no azeite a ferver...

—Quem são estes homens, Marceau?—bradou o senhor, furioso.

—São prisioneiros, excellencia.

—Prisioneiros. Que prisioneiros?

—Seus, excellencia.

—Quem deu ordem para os trazer para aqui?

—O senhor mesmo. A escolta trazia o seu annel com brazão.

—Nunca vi estes homens. Ha n'isso alguma diabrura. Mas não me provocarão no meu proprio castello e não se interporão entre mim e minha mulher. Não, por Deus, não o farão impunemente! Vamos, Marceau, Estevão, João, Gilberto, Pedro, vocês, que teem comido o meu pão, para a frente! Mando eu!

Os seus olhos furiosos percorriam as fileiras, mas apenas encontravam cabeças baixas e ninguem se mexeu. Soltando então uma horrivel blasphemia, desembainhou a espada o precipitou-se sobre [illegible], que estava desmaiada [illegible] do cepo. Catinat correu a [illegible]; mas Marceau, o intendente, [illegible] já agarrado o amo pela cintura. Montespan, louco de colera, os dentes cerrados e a espuma nos labios, estorceu-se sob o amplexo e, empunhando a espada pela lamina, serviu-se d'ella como d'um punhal e enterrou-a no pescoço de Marceau, o qual soltou um grito inarticulado e cahiu de costas, sahindo-lhe o sangue em borbotões da boca e do ferimento.

Antes do assassino poder puxar a arma, Catinat e o americano, secundados por uma duzia dos seus proprios creados, derrubaram-no na plataforma e Amos Green amarrou-o de pés e mãos. Os proprios servidores fallavam já em arrastal-o ao cepo destinado a sua mulher, porque Marceau era estimado e queriam vingar a sua morte, quando de subito soou no ar calmo da manhã o toque do clarins. Catinat ergueu a cabeça como o cão de matilha ao ouvir a trompa de caça.

—Ouviu, Amos? E' o toque de clarins da guarda! Vão, immediatamente ao portão e deixem a ponte-levadiça! Vão e andem depressa se não querem pagar pelas culpas do seu senhor.

Amos, entretanto, tirára a Montespan a grande capa preta, da qual fez um travesseiro, que pôz debaixo da cabeça da mulher, a qual continuava desmaiada.

Estava ainda curvado sobre ella quando a ponte levadiça desceu e um momento depois uma multidão de cavalleiros entrou no pateo com um tinir de aço. A' sua frente vinha um homem de bella apparencia, envergando o uniforme dos guardas, com um chapeu guarnecido d'uma grande plumagem de pennas ondeantes, luvas pennacho de pelle de bufalo e uma espada que faiscava aos raios do sol. Avançou a cavallo até junto do cadafalso e percorreu com o olhar o grupo que tinha na sua frente. O rosto de Catinat illuminou-se quando o avistou e n'um momento estava junto d'elle.

—Brissac!

—Catinat! Como diabo é que aqui se encontra?

—Estava prisioneiro. Diga-me, Brissac, transmittiu a mensagem?

—E' claro que sim.

—E o arcebispo foi?

—Sim.

—E o casamento?

—Realisou-se como estava combinado e foi por isso que aquella pobre mulher que alli vejo foi obrigada a abandonar o palacio.

—Era isso mesmo o que eu pensava.

—Espero que lhe não fizessem mal.

—Chegámos a tempo, o meu amigo e eu. O marido, o marido, esse cão! ali está o marido, ao lado d'ella. E' um verdadeiro demonio, Brissac.

—E' possivel, mas um anjo também se teria tornado assim se lhe fizessem o que lhe fizeram a elle.

—Fomos nós que o amarrámos assim. Matou um homem e eu matei outro.

—Não ficaram inactivos, com os diabos!

—Como é que soube que estavamos aqui?

—Mas eu não sabia...

—Não vinha então procurar-nos?

—Não, vinhamos buscar a marqueza.

—Como é que o marido pode apoderar-se d'ella?

—O irmão devia leval-a na sua carruagem. Montespan soube-o; conseguio attrahil-a á sua, que esperava á outra porta. Quando Vivonne viu que ella não chegava e que os seus aposentos estavam vazios, tratou de se informar e não tardou que soubesse o que se passava. Haviam sido reconhecidas as armas de Montespan nas portinholas da carruagem e o rei ordenou-me que me dirigisse a Portillac com o meu esquadrão o mais rapidamente possivel.

—Teria chegado muito tarde se um estranho acaso nos não tivesse aqui conduzido. Não sei quem nos trouxe, mas tudo isso se esclarecerá mais tarde. Por agora, trata-se de saber o que vamos fazer.

—Recebi ordens. Devo acompanhar a marqueza a Petit-Bourg e todos os que a maltratarem ficarão aqui prisioneiros esperando a decisão do rei, que confisca ao mesmo tempo o castello, onde vou deixar alguns dos meus homens. Mas, agora, tem que fazer, Catinat?

—Não, excepto o enorme desejo de me dirigir a Paris para saber o que se passa em casa de meu tio.

—Ah, sim, ha lá a linda prima, na rua Saint-Martin. Pois bem, prestei-lhe o serviço de levar uma mensagem sua, faça-me agora egual favor.

—Com a melhor boa vontade. Aonde?

—A Versailles. O rei está impaciente por saber o resultado da nossa expedição e é Catinat quem melhor do que ninguem o pode informar, visto que, se não fosse o senhor e o seu amigo, teriamos tido que levar-lhe uma má noticia.

—Estarei lá d'aqui a duas horas.

—Teem cavallos?

—Os nossos foram mortos.

—Encontrarão outros nas cavallariças do castello. Levem os melhores, visto que perderam os seus em serviço do rei.

O conselho era bom. Catinat fez signal a Amos Green e dirigiram-se juntos para as cavallariças, emquanto Brissac dava ordem para serem desarmados os soldados de Montespan e indicava a cada um dos seus homens o posto que devia occupar para guarda do castello e do seu proprietario. Uma hora depois, os dois amigos corriam a toda a brida pela estrada de Versailles, aspirando a plenos pulmões a brisa da manhã, que lhes parecia ainda mais fresca depois do ar empestado que tinham respirado no terreno.

(Continúa)

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s|l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Annuncio

Por sentença de 8 do corrente, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges João Correia do Nascimento Vianna e Maria Joanna dos Reis, na acção por mutuo consentimento que correu seus termos no juizo da 3.ª vara d'esta comarca, cartorio do escrivão Andrade. Para os effeitos legaes se passou o presente annuncio e mais dois de egual theor.

Lisboa, 21 de outubro de 1913.
O escrivão ajudante na terceira vara.
João Alfredo Biscoito
Verifiquei — O Juiz de Direito da 4.ª vara servindo na 3.ª
Oliveira Guimarães.

Lei de accidentes de trabalho

Industriaes e fabricantes não fazerem nenhum seguro contra accidentes de trabalho sem antes consultarem premios e condições com o agente technico. Augusto Thomasa, Avenida das Côrtes, 122—Lisboa.

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

TAXIMETROS
Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 1.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 a	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Casa Pires
Fatos feitos e por medida á militar e á paisana
Variado e completo sortimento de fazendas nacionaes e extrangeiras
Confecções, Mercador, Camisaria, Alfaiataria, Chapelaria e Fanqueiro
Collossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde	3$500 réis
Sobretudos desde	4$500 »
Casacos para senhora, corte alfaiate desde	5$000 »
Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde	3$000 »
Capas á cavallaria desde	6$000 »

Garante-se a perfeição da mão de obra
D. A. PIRES
RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201
Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6

Tosse e Debilidade geral
Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1|2 ás 12 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2
CHIADO, 62, 1.º

Alfandega de Lisboa

A commissão administrativa d'esta casa fiscal faz publico que abre novamente praça no dia 12 do corrente, pelas 12 horas, na sala das sessões da mesma commissão, para a arrematação dos artigos abaixo descriptos para abastecimento do deposito de material durante o anno economico de 1913 a 1914.

Os cadernos com as condicções geraes e especiaes para grupos encontram-se patentes todos os dias uteis, das dez e meia ás dezeseis e meia horas, na secretaria da referida commissão.

GRUPOS

3.º, Azeite—4.º, Oleos—8.º, Artigos de cordoaria—10.º, Cal, areia e cimento—12.º, Carimbos de borracha e metal—13.º, Ferro—14.º, Artigos para telephones e automoveis.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa, em 5 de Novembro de 1913.

O secretario
Ferreira da Silva

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 16, *Dondo*, para S. Thomé, só para carga.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH JORNAL LUMINOSO LARGO DE CAMÕES LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1177 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 8 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A defesa nacional

O sr. Affonso Costa, presidente do ministerio, vae ao Porto realisar uma conferencia sobre a defesa nacional. Eis um assumpto de palpitante interesse. Não basta desanuviar a situação financeira; não basta contar com os recursos do Paiz para melhorar a sua economia e assegurar o seu fomento. E' preciso defender o nosso esforço, o nosso patrimonio, o nosso passado e o nosso futuro, a nossa liberdade, os nossos interesses e a nossa gloria. Quem assim o não pensa dá provas d'uma imprevidencia que roça pela estulticia, ou d'um desprendimento que rasteja pela infamia.

A defesa nacional é uma questão que tem de estar permanentemente na ordem do dia. Não nos illudamos. Portugal vive há muito cercado de cobiças. Espreita-se a nossa incapacidade ou a nossa fraqueza. Bastante se fallou no accordo anglo-allemão de 1898.

N'essa occasião, quando a monarchia com a sua corrupção e os seus escandalos encaminhava vertiginosamente Portugal para a ruina, desenhava-se o momento não muito longinquo em que Portugal, n'essa galopada para o abysmo, já não pudesse conservar as suas colonias.

Proclamada a Republica, as convulsões que os monarchicos teem procurado promover em Portugal, exageradas pela má fé, poderam explicar o reconhecimento da eventualidade d'uma intervenção, que os governos extrangeiros attingidos por essa presumpção desmentiram, mas que fci expressa em jornaes dos seus paizes, e que certamente demonstram que ha quem n'ella pense, mesmo que se não trate de entidades officiaes.

E já se falla de novo no estabelecimento de zonas de interesses commerciaes nas nossas colonias, combinado entre duas grandes potencias. Tudo isto são factos, que bem demonstram não serem infundados os receios dos patriotas, que a todo o custo se empenham em manter a liberdade e a integridade da Patria.

E' certo que possuimos uma alliança que deve ser a garantia da nossa independencia. Essa alliança é a da Inglaterra. Mas ha seculos que essa alliança existe, e ella não nos tem livrado de humilhações e enfraquecimentos. Sem duvida subsiste, mas uma alliança não se firma hoje só em razões historicas. Constitue uma inter-dependencia de interesses. Para que a alliança ingleza seja realmente uma garantia para Portugal, necessario é que ella constitua um valor para a Inglaterra.

Esse valor só pode crear-se por meio da organisação d'uma verdadeira defesa nacional. Não é com um exercito e uma armada sem material que se pode fazer a guerra em condições que não sejam as d'um suicidio, embora heroico. Paizes como o nosso, com a mesma ou menor população, com eguaes ou inferiores recursos, teem garantida a defesa do seu patrimonio nacional. Nós não a temos. E' uma situação a que urge pôr termo, porque representa um perigo de todas as horas.

De nada nos valeria aformosear e engrandecer a nossa terra, fazer prosperar as nossas colonias, se não tivessemos forças para as defender. Esses engrandecimentos só suscitariam, cada vez mais intensa, a cobiça dos extranhos. Por isso, a taes progressos deve corresponder a segurança de que trabalhamos para nós, e não para os que sonham em despojar-nos.

A conferencia do sr. Affonso Costa sobre este momentoso assumpto deve, pois, constituir um importante acon-tecimento. Cerca-a uma grande espectativa publica. E oxalá que tanto o governo da Republica como todo o povo portuguez encarem esta primacial questão, que é de vida ou de morte para a nossa nacionalidade, com toda a attenção, todo o zelo e todo o espirito patriotico que ella necessita e requer.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

«IN HERBIS»

No Lyceu Maria Pia

Lavra o descontentamento por causa da troca de professores, e as alumnas, suffragistas em embrião, protestam

O velho casarão do Carmo, gaiola immensa servindo de lyceu feminino, sente-se sacudido por uma forte rajada de revolta. A pequenada viva e garrula, adejando, saltando, chalrando e protestando, não está contente. Hontem vieram á *Capital* trez d'essas endiabradas *suffragettes* em embrião.

Uma, a mais azougada, fallou. Outra puchou d'uma carta, occulta entre as folhas d'um compendio novo em folha, entregando-a com um delicado gesto de quem conhece as regras da boa educação; e depois, as trez, curvando-se n'uma delicada reverencia de agradecimento, sahiram. O que dizia a carta? Pouca coisa. As alumnas do lyceu Maria Pia, reunidas em sessão magna, haviam deliberado tornar publico o seu protesto contra o facto de, na ultima nomeação de professores provisorios, a justiça ter sido tratada de rastos. Havia professores competentes que foram demittidos. Em seu logar, appareceram outros inteiramente desconhecidos. A que attribuir semelhante facto, para o qual não encontravam explicação facil nas necessidades do ensino? E por que motivo se tinham dispensado os serviços de senhoras illustres, que exerciam o magisterio com toda a dedicação e brilho, nomeando-se para as substituir individuos que para as pobres pequenas eram quasi como amaveeques inimigos?

Ao meio dia de hoje, o grande pateo interior do immenso casarão onde o Lyceu Maria Pia funcciona regorgita de pequenada que salta, que se espaneja, que procura, no intervallo das aulas, desentorpecer os musculos, adormecidos n'aquelle banho morno das aulas que se arrastam, monotonas e pesadas, durante mais de hora e meia. Uma ampla portada envidraçada delimita as duas zonas—aquella onde qualquer pode penetrar sem infringir os regulamentos, e a outra, a que os mesmos regulamentos reservam para o bando irrequieto de pequeninos despotas que por lá imperam, ao que parece, como tirana-sinhas indomaveis. Atravez de uma frincha do portão, diviso, porém, o vivo clarão de dois olhos pretos a atrahir-me. Empurro a porta. Eis-me em plena barafunda, cercado, levado de roldão, impellido por alli fóra, sem poder fallar, respirando a custo, fazendo esforços incriveis para me orientar no pequeno inferno onde o destino me precipitou.

Ha uma sineta que toca e mais pequenas que chegam. Faz-se um relativo silencio. Tomo a palavra, e, como um misero orador apupado por um publico insubmisso, digo o que pretendo, exponho em meia duzia de palavras o fim da minha visita:

—Tinham-me dito que as alumnas do lyceu Maria Pia estavam indignadas. Era verdade?

Erguem-se umas poucas de vozes, vibrantes, tolintantes, resoando como trombetas de prata. E o clamor principia:

—Estamos zangadissimas, sim senhor! Queriamos os professores do anno passado e ficámos sem elles!

—Levaram-nos a sr.ª D. Henriqueta de Jesus...

—Olhe lá, o senhor quer isso para as *Migalhas*?

E o côro de protestos, d'apartes, de phrases soltas que rescendem graça e ironia, cruzam-se em torno de mim, como amaveis alfinetadas a estimularem toda a minha sensibilidade, em completa vibração e em atormentado supplicio, sob a cruel perseguição d'estes diabitos de saias, que o sr. ministro da instrucção, n'um momento de mau humor, descontentou. Fixo um pouco uma *gosse* morena, longos cabellos annelados castanho-escuro, olhos redondos e profundos, côr de azeitona verde. Tortura-a uma grande magua. A sua desolação commove-me. O que motiva a sua tristeza?

—Eu queria o sr. Braklamy!

Ha mais da mesma opinião. Esfusiam commentarios, sahem, d'esta multidão inconstante, imprecações energicas contra «quem mauda n'estas coisas». E' uma vida estranha esta que, aos homens que vêem já a vida a fugir-lhes entre penumbras e sombras, deixa em pleno deslumbramento. Procuro baldadamente as trez protestantes que foram levar á *Capital* o seu protesto escripto. Não as encontro. Estão lá para dentro, presas nas aulas, á espera que sôe a hora clara da libertação.

—Devem ser do terceiro anno, diz uma.

—Não nos disseram nada as descaradas!

E quando os protestos contra a troca de professores ameaçam recrudescer, um empregado solemne, que surge não sei bem d'onde, convida-me a sahir. Alli, não podem entrar extranhos. «Tarde piaste», commento com os meus botões. E saio, acclamado por uma centena de creaturas, que mais tarde,—quem sabe?—podem ser das que, á pedrada e a murro, reclamarão direitos eguaes aos dos homens. E tudo isso para se vingarem da arrelia que impensadamente lhes causou o sr. ministro da instrucção.—**A. M.**

ZIG-ZAG é o melhor papel para fumar

A gréve de Dublin

Recomeçam os tumultos

Dublin, 8 de novembro

Malograram-se as negociações entre os patrões e os grévistas, pelo que recomeçaram os tumultos, sendo atacados os *dockers* que não adheriram á grève e os conductores de carros com viveres.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Como as eleições supplementares estão á porta, os candidatos espalham os confeitos da sua oratoria com alguma imodestia.

Amanhã, nos varios centros politicos do Paiz, a palavra promissora e ganangiosa dos que contam com o milagre do suffragio para, em S. Bento, representarem a soberania do povo em alguns espectaculos do espavento, vestirá a seu velho manto de gastas metaforas, para dizer aquellas coisas que são de tanto valor para dar uma aureola a cabeças dignas de uma carapuça... de silencio. As multidões só se enthusiasmam a valer quando lhes despertam a sua invencivel sede de maravilhoso.

E, sob este ponto de vista, as eleições teem muito de uma magica.

* *

Affonso Gaio é um rude trabalhador, incançavel em variar os dominios da sua arte. Dramaturgo, poeta, contista e romancista, elle não repousa na ancia de se exceder, talhando em bellos marmores a sua galeria de figuras, algumas das quaes se nimbam de um clarão de souho. O seu ultimo livro—Os novos, parece-nos ser a maior victoria do seu ingenho litterario e da sua prosa viril e forte. Anima-o um largo sopro de vida —aspirações que as nortadas cruelmente ceifam, soffrimentos que a ironia de balde tenta illudir, canduras que o azar immola com rancor e amores que se enlaçam magoados sob fulgores de acaso. Lendo-o, sente-se a cada passo que o seu auctor conhece a amargura e os seus trilhos tão estreitos.

* *

Colette Willy, após uma pausa de quasi um anno, volta ás lettras, segundo annuncia o Tempo. Desde o seu ultimo romance—L'Entrave, que La Vie Parisienne tem trazido em publicação, deixara-se absorver pela suave paz do seu lar, pela devoção intima e retirada de um sonho extra-litterario, cuja acção, nos seus nervos e no seu cerebro tão emotivo, nós teremos occasião de apreciar. Colette Willy que, nos seus livros, escriptos com o puro instincto da sua phantasia tão disperta e experta, tem sido porventura a escriptora que, até hoje, melhor traduziu a verdade de um temperamento de mulher, vae com certeza revelar-nos em breve que forças mysteriosas deliveram a vagabunda, pondo-a em contacto com a alma silente de uma clausura.

A aventura realista

Magalhães Collaço, actualmente no governo civil

Hespanhoes em Marrocos

Um soldado hespanhol morto por engano

Mellila, 8 de novembro

Da posição avançada de Ibueraten sahiu a passeio um soldado, sem pedir licença. Não o tendo visto sahir a sentinella, tomando-o por um vulto suspeito, disparou contra elle, matando-o.—*(Correspondente)*.

Um captivo dos mouros que consegue fugir

Tanger, 8 de novembro

Apresentou-se ás auctoridades d'esta praça o hespanhol Fernando Abad, que esteve durante muito tempo captivo dos mouros, conseguindo agora fugir. Diz ter passado grandes tormentos.—*(Correspondente)*.

ACCIDENTES DE TRABALHO Preferir os seguros d'A MUNDIAL

UM PROCESSO CELEBRE

O sangue dos christãos

é empregado pelos judeus em numerosas circumstancias...

O que nos diz um membro da colonia judaica

Continuam a desenrolar-se em Kiew os episodios do sensacional julgamento do judeu Beilis, accusado de matar uma creança com o fim de lhe tirar o sangue e aproveital-o para certas ceremonias rituaes da sua religião. A accusação do crime mal apparece nos depoimentos das testemunhas, porque todas procuram apenas demonstrar que os judeus *precisam* do sangue dos christãos, reforçando essa lenda com a citação de muitas invenções forjadas pelos antisemitas.

N'esse genero, surgiu n'uma das ultimas audiencias um documento completo, que bem define a falta de escrupulos, o impudor e a audacia com que se pretende suggestionar a multidão no odio contra os judeus. Referimo-nos á leitura de excerptos d'um livro escripto por um tal Neophito, apresentado como frade grego e rabbino judeu convertido.

O homem explica que só os filhos mais velhos dos rabbinos são ensinados, quando attingem a maioridade, sobre a applicação dada pelos judeus ao sangue dos christãos, tendo de jurar que nunca revelarão a verdade, mesmo no caso de se converterem ao christianismo.

Neophito era o filho mais velho d'um rabbino, e, como tal, soube todos os segredos d'aquella applicação do sangue. Convertendo-se ao christianismo, julgou-se dispensado do seu juramento e pensou que devia narrar todo o mysterio. Segundo o que elle affirma no livro, o sangue christão é necessario aos israelitas no mundo inteiro, nas mais importantes circumstancias da vida e para numerosas ceremonias do seu rito.

Cada recem-casado tem de comer ovos estrelados com sangue christão. Mette-se sangue christão na bocca das creanças durante a ceremonia da circumcisão, porque os israelitas receiam que Jesus-Christo possa ser o Messias e pensam que, n'esse caso, o sangue dado ás creanças lhes permittirá gosar os beneficios do christianismo. Tambem os judeus moribundos precisam de sangue christão.

Quatro vezes por anno, nas mudanças de estações, uma especie de sangue invisivel, chamado tekiia, cahe do ceu, como uma maldição de Deus, no leite e nos legumes dos israelitas. E' um veneno mortal, mas o seu effeito é completamente anniquilado pela addição do sangue christão.

Todos os israelitas teem uma chaga no corpo. O israelita asiatico tem um abcesso na cabeça. O israelita africano tem antrazes nos pés. O israelita europeu soffre d'uma doença que o impede de se sentar. O israelita americano soffre dos olhos, e é por isso que todos os israelitas americanos são estupidos e feios.

O unico remedio para esses males consiste em esfregar a parte do corpo infectada com sangue de christão, e é por isso que os judeus matam as creanças. O sangue christão ainda lhes é necessario para muitas outras circumstancias, não chegando a gente a perceber como os judeus pódem alcançar tamanho fornecimento sem ninguem dar por isso...

A leitura dos excerptos do livro de Neophito, onde se fazem todas as extravagantes revelações que apontamos, causou grande sensação na audiencia, o que é bastante symptomatico, que mais não seja por demonstrar que houve quem acreditasse n'aquella serie de phantasias diabolicas.

Em torno d'essas revelações e d'outras de egual jaez é que o processo vem decorrendo desde o seu inicio, para que os christãos ignorantes comecem a fazer na Russia a matança dos judeus. E isto passa-se em pleno seculo XX!

Um membro da colonia judaica de Lisboa, com quem conversámos um pouco sobre o assumpto, disse-nos hoje:

—Essa questão — o processo Beilis—está apaixonando todo o mundo judaico. Quando os christãos nos combatem no terreno economico, nós temos como excellentes armas de defeza as qualidades de trabalho e de intelligencia que possuimos. Quando o combate passa para o terreno religioso e se pretende excitar contra nós o fanatismo da massa christã ignorante, precisamos de nos unir todos em defeza propria, como carecemos tambem do auxilio de todas as pessoas intelligentes e despidas de preconceitos, seja qual fôr o seu credo ou religião.

«Não é facil calcular o que se tem feito na Russia, a pretexto do processo Beilis, para resuscitar accusações de muitos seculos, que teem sido sempre refutadas pelos nossos historiadores e até pelos theologos da Egreja catholica. Pretende-se praticar uma chacina nos judeus russos, que já soffrem um tratamento odioso da parte do Estado e das auctoridades, quasi todas invadidas do espirito anti-semita.

«Imagine que o governador de Kiew já declarou que não poderá responsabilisar-se pela manutenção da ordem, se Beilis fôr absolvido, apesar da guarnição da cidade ser constituida por 10 ou 12 mil soldados...»

PELAS COLONIAS

Angola progride?

Em janeiro iniciar-se-ha uma carreira de vapores para essa colonia

Ao que consta nas regiões commerciaes e financeiras, onde estas coisas se discutem, em janeiro proximo iniciar-se-ha uma carreira de vapores allemães entre Lisboa, Loanda, Benguella e Mossamedes. Os barcos pertencerão a uma companhia de Hamburgo, que é onde a nova linha de navegação principia, e, vindo a Lisboa, receberão aqui carga e passageiros para os referidos portos d'aquella colonia portugueza. Segundo tambem se diz, a Companhia dos Tabacos de Angola já deliberou ou vae deliberar que de futuro todo o seu trafego entre Angola e Lisboa se faça pelos paquetes hamburguezes, o que, a ser verdade, causará graves prejuizos á Empreza Nacional de Navegação, que presentemente não tem contracto com o governo portuguez, como é bem sabido.

Esta noticia, a ser verdadeira, e estamos certos que nada auctorisa suppôr o contrario, representa sem duvida um largo beneficio para Angola; mas, dado o caracter de guarda avançada da influencia allemã n'aquella colonia que a futura carreira de vapores representa, convem perguntar se, em face da penetração extrangeira em Angola, os interesses da industria e do Estado portuguezes foram devidamente acautelados. O problema não é dos que menos custam a resolver; e, pelo que se tem visto, bem possivel é que no ministerio das colonias não o avaliem na importancia devida...

Migalhas

Praxedes encravado

A's sextas feiras tômo sempre chá com Praxedes. Nem todos podem comer as torradas do *schah* da Persia e eu tenho a fraqueza de estimar esse distimavel burguez, prototypo das qualidades medias da nossa gente alfacinha. Encontrei-o consternado. Tinha *A Capital* entre as mãos e mirava-lhe o titulo com o ar perplexo d'um porquinho da India a quem dêssem a ler o orçamento.

—Não percebo nem meia, meu caro amigo. Esperava com anciedade o folhetim do dr. Julio Dantas, de quem vi representar a *Severa* e até sei de cór aquelle bocadinho da *Ceia dos Cardeaes*,

.... Uns sinos a tocar,
Um parsinho que ajoelha e que se vae casar.

Lembro-me sempre quando casei com a Genoveva. Tocavam os sinos e doiam-me os callos d'umas terriveis botas de polimento que estreiava n'esse dia. Ha coisas que não esquecem. Pois comecei a ler *A Patria Portugueza* e não entendi patavina. Quiz explicar ao Quico o que era um perponte e não soube. A *Nini* queria saber o que eram balegões e eu fiquei na mesma. A Genoveva não percebeu o que eram cerotólas e eu não lh'o soube dizer. Eu tenho a certeza que aquillo é portuguez; mas não deve ser aquelle que eu fallo.

—Não é, não, Praxedes amigo, respondi eu. Que culpa tem você que do com mil vocabulos mais que deve ter a nossa lingua, nunca lhe tenham mostrado, nos jornaes e nos livros que você lê, mais de quatro ou cinco mil! Se aquelles que teem a obrigação de saber a lingua que fallam ou que escrevem: «oradores celebres» e «escriptores illustres» ignoram quasi todos a riqueza do nosso fallar e não lhe buscam as preciosidades, como diabo ha de você, que não lê senão gazetas, feitas sobre o joelho, por pessoas que não teem tempo para ser estylistas, entender a escripta d'alguem que empreendeu justamente essa obra: a de insuflar antigas forças n'uma lingua que vae morrendo aos poucos e que só se enriquece de calão soez? Você não tem culpa e é para o meu amigo que se vae fazer, a par do folhetim, um diccionario do portuguez, visto que não sabe senão fallar «praxedes».

André Brun

A AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA está á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Scenas da emigração

Familias a quem a agencia não deixa embarcar

A' redacção d'*A Capital* vieram hoje trez familias, compostas de treze pessoas, dois homens, quatro mulheres e sete creanças, a mais velha das quaes com 8 annos e a mais nova com 7 mezes, expôr a triste situação em que se encontravam devido a uma agencia de emigração.

A historia é simples e contal-a-hemos sem fazer commentarios. Essas familias, naturaes do logar de Vallon, freguezia das Colmeias, concelho e districto de Leiria, foram contractadas, ou antes engajadas, para o Brazil pelo agente de emigração Accacio da Luz, que cobrou pela passagem de cada uma d'essas familias 32$00. Vieram a noite passada para Lisboa, onde chegaram hoje de manhã, dirigindo-se á agencia Orey Antunes, que lhes forneceria os bilhetes de passagem. Ahi, porém, recusaram-se a fazel-o, allegando que um dos homens, Luiz Francisco Ferreira, trabalhador rural, não tinha callos nas mãos!

E ahi ficaram treze pessoas n'uma cidade que não conhecem, onde nunca vieram, sem saberem para onde se virar e o que fazer.

O nosso conselho foi que se diri-

---

8 **Folhetim d'A CAPITAL 8-11-1913**

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Rei-Saudade

SECULO XV

Os seus doutores, os seus frades, o seu chancellér, rodeavam-no, amparavam-no, mantinham ainda de pé, por milagre, aquelle espectro de realeza. O velho Matheus do Pizano, que viéra com a rainha Filippa de Inglaterra; o doutor Ruy Fernandes, alma do consélho, murça vermelha de Bolonha; o doutor João d'Ossem; o confessor frei Gil Lobo; o dominicano frei Fernão d'Arrotéa; o abbade de Florença Dom Gomes, que trouxera a bulla da Cruzada; o provincial de S. Domingos,—todos os padres e todos os doutores, seus companheiros de cada hora, aconselharam D. Duarte, perplexo entre a razão de familia e a razão d'Estado, a convocar para Leiria as côrtes geraes, a fiar d'ellas a resolução do negocio e a pôr na mão de Deus, senhor de misericordia, o seu coração attribulado de irmão e de rei. O pobre monarca, escrupuloso e formalista até na sua dôr, mandou encher de cinza uma escudella d'ouro e pôl-a, como imagem da morte, na mesa onde comia; as côrtes foram convocadas; prelados, titulos, cavalleiros, doutores, procuradores do povo, iam pesar, na rude balança da sua consciencia e da sua razão, um homem e uma cidade, uma vida e uma gloria, uma poeira e um mundo.

O dia aprazado para as côrtes geraes chegára, emfim. Aquelle sol, que se erguia para as bandas de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cibório precioso d'onde escorresse sangue,—aquelle sol tranquillo, impassivel, ia assistir á agonia tremenda do senhor de Ceuta, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro sello de pedra com que seu pae marcára os areaes ardentes da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista a mãe moribunda tinha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as côrtes? Que responderia o povo á dôr pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Ceuta? Qual d'estes horrores lhe traria aquella manhã clara, aquella manhã doirada d'outomno, em que a natureza inteira despertava n'uma alleluia de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Donis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulario negro, sentiu arripiar-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se da cadeira de castanho onde passára toda a sua noite de vigilia, assomou ao largo janellão de pedra, olhou, lá baixo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria chã e mourisca, o fumo dos casaes a annunciar a fornada bemdita do pão, as almuinhas verdes e viçosas do orvalho, os cortinhaes, as alquerías, o gado louro sahindo dos telheiros tranquillos, o pinhal que ramalhava ao longe, negro, rumoroso, novecênto,—e estendendo os olhos extaticos para o sol que subia, murmurou, amparado ao dominicano vigilante:

—Este é, frei Fernão, o dia grande da minha morte.

Recolheu da janella, a arquejar de soluços. Que faria, áquella hora, o seu Fernando, o seu pobre irmão, a quem queria mais do que a um filho? Se elle soubesse! Se elle sentisse! Se elle seria vivo ou morto? Se elle saberia, se elle adivinharia que inferno lhe devorava a alma n'aquelle instante! Mal cuidava elle, no seu captiveiro longinquo de Fez, que d'alli a poucas horas, o povo, o seu bom povo, ia pronunciar a sentença de que dependia a sua vida ou a sua morte, libertal-o ou assassinal-o,—a elle, um infante de Portugal, como se tivesse de julgar um criminoso! Se ao menos o seu pobre irmão estivesse ali, se o podesse apertar nos braços, beijal-o, pedir-lhe perdão de ter sido um rei tão fraco, — como aquella hora d'angustia seria mil vezes menos cruciante! E D. Duarte, esmagado de soffrimento, debruçado sobre o fólio que Vicente Donis illuminára e onde explendia uma lettra cabidual d'ouro brunido, lia as palavras que antes de mais ninguem em Portugal escrevera sobre a saudade, sem cuidar, pobre poeta perdido no officio de rei, que tão cedo e tão dolorosamente ella havia de o pungir:

«*E porem me parece este nome de suydade tão proprio, que o latim, nem outra linguagem que eu saiba, nom he para tal sentido semelhante. Se alguma pessoa por meu serviço e mandado de mym se aparta, d'ella sinto suydade; ca prasme de ser e prazer-mya se nom fosse; e por se partir algumas vezes vem tal suydade que faz chorar e suspirar...*»

Passadas horas, quando o doutor João d'Ossem, embrulhado na sua lobanegra, os apontamentos que o infante mandára d'Arzilla apertados na mão, entrou na casa do despacho, viu ainda o rei debruçado na estante, as mãos pallidas a tremer sobre o pergaminho. Acercou-se d'elle mansamente, trocou um olhar com o dominicano, e disse aquella sombra de realeza que a desgraça e a doença devastavam:

—E' tempo, meu senhor.

D. Duarte comprehendeu-o. Levantou-se. Deu a mão a beijar a seu carnal, a frei Fernão e a toda a sua gente, de sahida, a frei Fernão para João d'Ossem que a face enrugada por uma velhice temporã, orou um momento diante d'um retabulo pequeno de Flandres onde um Christo esquelético descia da cruz, e como um condemnado que depois d'uma noite d'oratorio marcha para o supplicio, desceu lentamente as escadas da capella, commungou nas mãos do seu confessor frei Gil Lobo, recebeu a opa de brocado d'ouro que lhe deitaram sobre os hombros, e recolheu-do uma reliquia da sua grandeza real, mandou um arauto lançar o pregão de silencio. Ia decidir-se da vida ou da morte do infante. Iam começar as côrtes geraes.

Na larga sala da alcáçova que servia de casa capitular á collegiada de Santa Maria da Pena, quadra revestida de pesada silharia, com uma abóbada quadrada de tres arcos ogivos e quatro lumieiras bipartidas de pilaretes de pedra que o tempo doirára, os procuradores das cidades e das villas do reino, povo ardente e escuro, chambão e forte, a alma rude e antiga de Portugal, enxergueiros e villões, mesteiraes e mercadores, as mãos felpudas e violentas, as cabeças triguerias e ardidas do sol, os pescoços curtidos e nús surgindo das alju-bas, dos gorames e dos pellotes negros, enxameavam, bezoavam, furavam, acotovellavam-se, ganhavam os seus logares, marcados segundo a precedencia das villas e das cidades, em doze longos bancos de seis estálas cada um, alinhados pesadamente ao longo da silharia macissa das paredes. Lá estava, assentado no primeiro banco, orgulhoso do mais nobre logar, o procurador do Porto, o sapateiro de polaina João Bartholomeu, olhos vivos, raça ardente, barba negra, mettido n'um enorme capuz côr de terra; depois, o d'Evora, que mandára o judeu consultador Isac Zarél, a estrella vermelha de seis pontas aberta sobre o ventre; os de Lisbôa, de Coimbra, d'Elvas, de Santarem; no segundo banco, Tavira, Guarda, Vizeu, que trouxéra um oleiro moço, o çorame de Chardes lambusado de barro; adiante, o de Braga, lettrado arguto de habito leigal; o de Lamego; o de Silves, mascara escura de berbere soqueixada d'uma barbinha branca; e os outros, e todos, Faro, Leiria, Beja, Guimarães; um calafate velho que parecia arrancado ás tábuas de Nuno Gonçalves; um tintureiro de Bragança, embrulhado n'um tabardo ruço, as manzorras immersas vermelhas de tinta; um ferreiro negro de Portalegre, chamuscado da forja; um gibeteiro de Beja, face molle de corticeiro, torto e esperto como Esopo; e por ultimo, tremendo maleitas, a cara amarella cerrada nos punhos, uma barreira cinzenta na cabeça, um braseiro de cobre a arder-lhe aos pés,—um mercador velho, o procurador de Borba.

(Continúa).

Publicaremos ámanhã o vocabulario do episodio

Dom Cardeal

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Theatro Avenida

O grande successo da actualidade, a lindissima operetta

Flôr da Rua

Desempenhada pela nossa melhor companhia n'este genero.

giissem ao sr. commandante da policia a apresentar queixa. Cumpre ás auctoridades—se não estamos em erro—providenciar.

E nada mais diremos por hoje sobre o caso, apesar d'elle se prestar a muitos e variados commentarios.

Agricultores de Angola

São convidados a uma reunião na rua da Magdalena, 97, 1.º, na 2.ª feira, 10 do corrente, pelas 15 horas, a fim de se tratar de assumpto que lhes interessa.

Protecção ás aves

Uma iniciativa digna de elogio

O Syndicato Agricola de Castello de Paiva dirigiu a todos os syndicatos agricolas uma longa circular em que preconisa uma acção commum para se conseguir que desde já termine a consentida e vandalica destruição dos ninhos e das pequeninas aves, que tão uteis e tão grandes beneficios prestam á agricultura.

Entendo a direcção d'aquelle syndicato que o poder central deve intervir, tomando medidas rigorosas e fazendo expedir aos professores primarios instrucções pormenorisadas que os obriguem a explicar aos seus discipulos os incalculaveis prejuizos causados pelos insectos e os importantes serviços prestados pelas aves, incutindo assim nos espiritos juvenis o mais absoluto respeito pelas aves, ninhos, ovos e ninhadas. «De resto—diz a circular—o sr. ministro do fomento não deixará de recommendar aos funccionarios agricolas a organisação de repetidas conferencias publicas ruraes com o mesmo fim e de accordo com os syndicatos agricolas, onde os houver».

Juntando a acção ás palavras, o Syndicato Agricola de Castello de Paiva instituiu um premio pecuniario, que será annualmente conferido, juntamente com um diploma, ao estudante de cada freguezia da região que, por meio de attestados do professor e do regedor, mostre ter sido o que mais respeitou e defendeu as aves uteis e os seus ninhos.

Accrescenta a circular:

«Está provado que á desapparição das aves insectivoras corresponde um consideravel augmento de insectos nocivos. Entre nós, os cereaes, os prados, as hortas, os jardins e arvores frutiferas e florestaes são atacados por numerosos bichos, que prejudicam fortemente as colheitas. E', porém, nas fruteiras que mais facilmente se patenteiam estes ataques, o que levou este Syndicato a dirigir-se ao sr. ministro do fomento, em 5 de setembro, pedindo-lhe providencias no sentido de ser estabelecida uma protecção pratica ás aves uteis, especialmente ás insectivoras.»

Todas as palavras de elogio são poucas para exalçar tão util iniciativa.

Partido Republicano Portuguez

Sessões de propaganda

O Partido Republicano Portuguez continúa com a sua propaganda eleitoral no circulo de Lisboa:

Hoje—A's 20 horas, na séde da Commissão Parochial de Santos, rua da Esperança, 204, 2.º; os candidatos França Borges e Agostinho Fortes.—A's 21 horas, no Centro Republicano de Santa Izabel, rua de Campo de Ourique, 77, os candidatos, Agostinho Fortes, dr. Daniel Rodrigues e Apolinario Pereira.

A'manhã—A's 16 horas, na Charneca, oradores: Ricardo Covões, Apolinario Pereira, Agostinho Fortes e Rodrigues Simões.—A's 19 horas, no Lumiar, oradores, os candidatos, Apolinario Pereira, Agostinho Fortes e Rodrigues Simões.—A's 21 horas, no Campo Grande, oradores, os candidatos, dr. Daniel Rodrigues e Agostinho Fortes.

Dia 10, segunda-feira—Sessão de propaganda na freguezia de Santa Catharina.

Dia 11, terça-feira—No Centro 5 de outubro, á Praça das Flores, ás 20 horas; oradores, Agostinho Fortes, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

—No Centro Republicano Miguel Bombarda, rua de S. Bento, ás 21 horas; oradores, Agostinho Fortes, Rodrigues Simões, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

Dia 12, quarta-feira—Nos Centros Republicano da Ajuda e Centro Republicano de Belem; oradores, Agostinho Fortes, Rodrigues Simões, Luiz Filippe da Matta, Ricardo Covões e dr. Daniel Rodrigues.

—Conferencia no Centro Henriques Nogueira pelo sr. França Borges, ás 21 horas.

Dia 13, quinta-feira—A's 21 horas, no Centro Republicano Democratico, largo de S. Domingos, sessão de propaganda eleitoral; oradores, dr. Daniel Rodrigues, França Borges, Agostinho Fortes, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

Dia 14, sexta-feira—Sessões de propaganda nas freguezias de Marquez de Pombal e S. Mamede.

Dia 15, sabbado—Na freguezia de Camões, ás 20 horas.

—A's 21 horas, na séde da Commissão Municipal, Largo do Directorio, 4, 2.º

Recolhendo ao hospital

Com ambas as pernas fracturadas—Uma velha agredida por «Micas Gouveia»

Recolheram ás enfermarias 4 e C 2 C D, respectivamente, Manuel Lopes da Silva, de 35 annos, residente no Barreiro, que, a bordo do vapor *Norma* foi colhido por um *curvo* no momento em que este era içado, ficando com ambas as pernas fracturadas; José Augusto, corticeiro, que queimou um pé com agua a ferver; e Maria da Conceição Loia, de 58 annos, que foi agredida por *Micas Gouveia*, que, com uma tijela, lhe fez um profundo ferimento na cabeça.

Eleições

A apresentação dos delegados eleitoraes e a nomeação de vogaes das mezas

O *Diario do Governo* publicou hoje a seguinte portaria:

Tendo sido apresentados ao governo pedidos de esclarecimentos acerca da doutrina dos artigos 40.º e 44.º da lei n.º 3 de junho ultimo;

Considerando que convem dar execução aos referidos artigos de modo a evitar quaesquer duvidas;

Considerando que não só dos prazos alli estabelecidos mas tambem de todo o disposto nos mesmos artigos se conclue que a apresentação dos delegados eleitoraes tem de ser feita no concelho da séde do circulo, e a nomeação dos vogaes da mesa nas sédes dos respectivos concelhos;

Considerando que qualquer d'estas operações não pode deixar de ser permittida por intermedio de bastante procurador, á semelhança do que está estabelecido para a apresentação de candidaturas;

Considerando que tanto os delegados eleitoraes como os membros das mesas teem de ser cidadãos eleitores, conforme o disposto nos artigos 43.º e 44.º da citada lei eleitoral;

Considerando que não ha necessidade da apresentação da respectiva certidão de eleitor quando o delegado eleitoral seja recenseado no concelho da séde do circulo e quando o membro da mesa seja recenseado no concelho respectivo;

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro do interior, que a apresentação dos delegados eleitoraes seja feita ao presidente da camara municipal da séde do circulo pelos candidatos, individual ou collectivamente, por si ou seu bastante procurador, e que a nomeação dos vogaes da mesa se faça n'estes mesmos termos perante o presidente da camara do concelho em cuja área estiver comprehendida a respectiva assembleia, devendo a apresentação e a nomeação ser acompanhadas da certidão de eleitor quando os delegados eleitoraes ou os membros da mesa não estiverem respectivamente recenseados no concelho séde do circulo, ou no concelho a que pertence a assembleia.

A tratar de assumptos que se prendem com a sua candidatura, partiu hoje para Torres Novas o sr. Silva Passos.

COIMBRA, 7.—A resolução das commissões politicas democraticas escolhendo para candidato a deputado por este circulo o venerando republicano sr. Manuel Antonio da Costa, cujo passado é um rosario de sacrificios e dedicações pelo regimen actual, foi magnificamente acceite no meio coimbrão, onde o respeitavel ancião tem as maiores sympathias. Por este motivo e apesar da galopinagem dos adversarios, affirma-se que a sua candidatura será mais um triumpho para o partido democratico.

Apresentaram as suas candidaturas a deputados por este circulo os srs. Manuel Antonio da Costa, commerciante (democratico), Cassiano Augusto Martins Ribeiro, proprietario (evolucionista) e Adriano Fernandes, marceneiro (socialista).

Augmento de direitos pautaes

Industriaes que vão reclamar

A classe da industria de calçado reune depois d'ámanhã, na Associação dos Logistas, para tratar d'um assumpto de grave importancia. Trata-se de reclamar ao governo contra a resolução tomada pelo conselho superior technico das alfandegas que pretende dar uma nova interpretação da pauta para o cabedal de maior consumo da sua industria, do que resultará uma elevação de direitos em mais de 50 %. Se for sanccionada pelo governo essa resolução do conselho alfandegario, a industria da manufactura de calçado soffrerá um imposto annual superior a 50 contos.

Podeis fumar

sem receio de que a vossa saude seja prejudicada os magnificos cigarros

INDIANOS

com ponta ambreada.

Os mais fracos e hygienicos que existem no mercado.

20 CIGARROS 140 RÉIS

O JOGO

Por causa de um baralho de cartas fica um homem ferido com trez facadas

Antonio Santos, *O Covilhã*, José Ferreira da Silva Condoça, o *Christo*, Francisco da Silva e Antonio Correia das Neves, o *Neves*, são bagageiros e vivem na hospedaria installada no 2.º andar do predio n.º 6 da rua da Guia. Hontem o *Covilhã*, surprehendendo os companheiros a jogarem as cartas com um baralho que lhe pertence, censurou-os por lhe não terem pedido licença para tal. Mais tarde, encontrando-se todos embriagados, envolveram-se em desordem, do que resultou ficar o *Covilhã* ferido com trez facadas no peito, que lhe vibrou o *Christo*. Aquelle recolheu á enfermaria 10, do hospital de S. José, e os outros foram presos, tendo o Neves sido posto em liberdade por provar que não havia tomado parte na aggressão.

MUSICA

Meneleu Campos

Deu-nos o prazer da sua visita o considerado maestro brazileiro Meneleu Campos, que durante seis annos dirigiu o Conservatorio Carlos Gomes, do Pará, e que vem fixar residencia entre nós, tencionando dedicar-se ao ensino e dando em breve uma serie de concertos.

Agradecemos a amabilidade.

PEQUENAS NOTICIAS

Nos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15, das 10 ás 16 horas, hão-de estar patentes na repartição de finanças do 2.º bairro, rua Anchieta, 5, 1.º, as listas que conteem as collectas repartidas pela Junta aos contribuintes das industrias de que não se constituiram gremios, sendo admissiveis nos referidos 6 dias as reclamações que os interessados quizerem fazer, unicamente sobre a repartição das terras. As reclamações devem ser escriptas em papel de sello de 100 réis a meia folha.

Nos dias 24 a 29 serão patentes aos contribuintes as decisões das reclamações sem direito a outras reclamações ou recursos sobre a importancia repartida pela Junta Central.

—Na Morgue realisaram-se hoje as autopsias nos cadaveres de Manuel Trindade, Gonçalves Martins e Manuel Gonsalez.

—Tentou suicidar-se Candida de Jesus, moradora na travessa do Fiuza, 30, que, depois de soccorrida no banco do hospital de S. José, recolheu á enfermaria n.º 14.

ESPECTACULOS

OLYMPIA — SEGUNDA FEIRA 10 DE NOVEMBRO

8 partes — **GERMINAL** — 4.000 metros

Theatros

THEATRO NACIONAL—*Tournée* Italia Vitaliani—**Tragedia dell'anima.**

Ha no Palacio Pitti, em Florença, um retrato de homem desconhecido, de barba amarella e desfiada em torno de um rosto flacido, serio e hirto na sua roupa de velludo escuro, pousando uma das mãos sobre o bordo de uma mesa em que ha flôres desfolhadas, um leque de mulher, e uma pequena caveira. A figura tem o que quer que seja de banal e espectral ao mesmo tempo; parceria gelada e quieta como uma photographia, se não fosse o sangue que se sente correr nas veias d'aquelles extranhos dedos, que assim misturam coisas de morte e de amor, e principalmente se não fossem os seus olhos de uma fixidez indefinivel, olhos frios e humidos como sepulchros, que destacam de uma singular maneira na flacidez da face gorducha e inexpressiva. E' de Lorenzo Lotto o quadro triste, d'aquelle original veneziano que desprezou o oiro e as perolas que todas as tardes no grande canal e na Gindeca, brilham e tremem preferindo ir colher as suas tintas pelas sombras dos canaes negros e estreitos de onde se exalam fetidos de putrefacção e de morte...

Porquê, não sei, mas a verdade é que toda a noite não tenho pensado n'outra coisa, o drama de Bracco vindo avivar-me na memoria aquella tela quasi por mim esquecida, sem que eu pudesse até agora descobrir nitidamente as razões da singular evocação.

No quadro de Lotto... Mas eu não sei dizer-lhes o que n'elle existe e me perturba, e receio que do drama de Bracco egualmente não saiba, mal da minha angustia de horas seguidas, medir-lhe a profundidade que dá vertigens, escutar o rumor tumultuoso que nos fica batendo e ensombrando o cerebro, marés nocturnas que dentro em nós surdamente se agitam, e sobem, descem, entre os fremitos sinistros das espumas, emquanto se movem como polvos doentes os nossos nervos, na humida e funda obscuridade.

Na Tragedia dell'anima, ha sem duvida ricordos das velhas tentações diabolicas, o poder corrosivo do vicio e da doença invadindo as sãs e serenas almas, gerando a infecção que dá a febre de uma hora mortal, de onde a ressurreição é quasi impossivel, quedas ruinosas e infernaes onde não ha claridade de amor que as illumine.

Moretto, amigo de infancia do apostolo christão, do bom, do forte e sadio Ludovico, consegue n'um rapido momento possuir-lhe a mulher que elle deseja por perversidade doentia, e consegue este instante decisivo sem que ella o ame, pois que a pobre pertence inteiramente ao marido.

Dominou-a um instante, apagou-lhe a vontade, possuindo-a sem resistencia, pelo extranho e fulgurante poder de todos os fracos que em certas horas concentram e dimanam de si uma sobrehumana energia, espasmo vingativo e rapido da sua propria miseria a affirmar tambem o direito á vida e a colhem d'assalto, como um ladrão nocturno a quem são vedados os tranquillos e illuminados caminhos.

Um filho nasceu d'este negro instante de peccado, e Catharina, a mãe, não pode supportar a ternura do esposo por este filho que a elle não pertence e, alma leal, a quem a mentira repugna, confessa-lhe a sua horrivel desgraça.

Dizem-se adeus cheios de amor, com este filho monstruoso a separal-os para sempre. A obra de perversão e morte, a creança, doente, sem sangue que a anime e vivifique, morre, murcha a sua pobre carne, que herdou do pae todos os detrictos da negação e do vicio.

E morre no seu berço, emquanto Moretto e Catherina disputam os direitos ao triste bambino, que solta o ultimo halito quando em scena os dois se debatem como feras.

Morreu no meio da lucta!—diz Moretto, com um horrivel orgulho—é a mãe, que chora na maior dôr humana, elle sopra-lhe sobre a nuca estas palavras de conselho ou desafio:—Tenta agora ser feliz!

Catherina ergue-se no horror d'aquella voz e supplica, exige de Deus, a morte, que o mesmo frio do pequenino cadaver lhe regele a ella o sangue nas veias, lhe assassine a vida, pois quer acabar purificada e consumida por aquella sagrada dôr.

O ultimo acto é de perdão, que a pobre solitaria, cheia de terror e de phantasmas, de medo e de remorsos, vae como uma pedinte bater á porta do marido e ajoelhada quer uma alma que a conforte, e um amor e um desejo que a fecunde, dando-lhe filhos sadios que não morram em meio das luctas destructivas, porque são como hymnos de harmonia e de invencivel força...

C. A.

P. S.—A'manhã se dirá o resto, que a fadiga que hontem ao fim da noite prostrou a sr.ª Vitaliani tambem aos que tiveram a dita de vel-a e ouvil-a os deixou incapazes de um trabalho extenso.

Noticias

Entre nós

Pedem-nos os srs. Caetano Pereira e Carlos Ferreira para declararmos que o titulo *Ditosa Patria*, com que foi annunciada uma peça nova a subir á scena no Apollo, pertence a uma obra d'aquelles senhores, escripta para a *tournée* Esteves Graça a Lourenço Marques e que d'esta ultima peça foi dada noticia na *Capital* e em varios jornaes de Lisboa e Porto.

● Tendo sido recebidas, n'esta redacção, varias cartas a pedir-nos informações ácerca do concurso de peças portuguezas aberto pelo actor Carlo Duso, devemos dizer que ignoramos o que ha a tal respeito e que os interessados, tendo o ensejo de se dirigir ao mesmo actor, que se encontra em Lisboa, obterão d'elle as informações que lhes não podemos fornecer.

● A traducção da *Comedie de l'homme qui épousé une femme muette*, de Anatole France, que será representada no Nacional, é de Julio Dantas.

● Italia Vitaliani deve estar no Porto no proximo dia 15 no theatro Sá da Bandeira.

● O director de scena do theatro Apollo do Porto é o actor Augusto Soares. Depois do *Paiz do vinho*, esse theatro representará a peça hespanhola *Los cadetes de la reina* e uma revista do Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Extrangeiro

Na nova peça do Chatelet os tres *trucs* principaes são o choque d'um automovel e um comboio rapido, a entrada d'um paquete de sete metros de altura no porto de Alexandria e um bailado de 350 bailarinas e 100 figurantes.

● Bernstein fez as pazes com Guitry, que fará brevemente uma *reprise* do *Samsão*.

● O theatro dos Campos Elyseos fechou as suas portas por fallencia do empresario Gabriel Astruc, a quem Paris deve os melhores espectaculos de arte dos ultimos annos.

● Em vista do successo da *tournée* do Sacha Guitry, foi adiada a estreia da peça nova do auctor da *Tomada de Berg op Zoom* nos Bouffes parisiens.

Circos & Music-halls

O trabalho de "vôos„ com fixo

Na gymnastica aerea, os trabalhos de vôos são os que mais emocionam os publicos. São exercicios de grande espectaculo e como tal são «numeros fortes» d'um programma. Os vôos podem ser de genero Leotard, isto é, de trapezio a trapezio, ou de vôos com «base», isto é, exercicios em que o volante desprendendo-se d'um trapezio vae «cahir» nas mãos d'um gymnasta seguro ao trapezio fronteiro. Este genero de trabalho é mais facil que o genero Leotard e frequentemente succede que os artistas, depois de explorar o mais difficil dos exercicios, passam ao outro.

Nos vôos com fixo, pode dizer-se que um dos trapezios vê, condição primorosa para não perder o trabalho. E' que o «base» é quasi sempre um gymnasta velho, experimentado, que «melhora» os «tempos» e que sabe, no proprio momento do exercicio, corrigir os seus defeitos. Assim, se o voador «avança» na sahida, elle diminue o seu andamento para o segurar no momento preciso; se elle se «atrasa», avança: se «sae» mal procura-o com as mãos e segura-o; se tem de o atirar outra vez ao trapezio, fal-o com mais ou menos impulso conforme esse trapezio está longe ou perto e tem ou não a oscillação regular.

Os fixos de vôos foram geralmente excellentes gymnastas e são sempre homens robustos. Tiveram fama Clario e Lockford, ambos antigos e magnificos triples barristas. Com um bom fixo ha gymnastas que conseguem «duplos mortaes», «duplos mortaes com pirueta», «dupla pirueta» e diz-se que ha um gymnasta allemão que consegue um «triple mortal».

Joe

Noticias

Entre nós

Devem chegar ainda este mez a Lisboa os artistas saltadores brazileiros Elvado-Olttrio.

*** Vem a Lisboa e deve apresentar-se n'um dos nossos melhores salões o sr. Paul Leonard, *dresseur* de cães em miniatura.

*** Chegaram hontem os gymnastas da familia Gregory's, que se estreiam no espectaculo da moda da proxima segunda-feira no Coliseo. São 4 homens e trez mulheres. Os seus exercicios são executados com arcos.

*** Chega hoje o notavel musico «Vasco», que talvez se apresente depois d'ámanhã no Coliseo.

*** O conhecido Otto Viola, que uma noticia mal fundamentada tinha dado como victima d'uma queda em Londres, está, como já dissemos, a trabalhar no circo Medrano de Paris. O contracto está a findar e Otto Viola segue para a America do Sul. E' provavel que, de passagem, trabalhe uns dez dias em Lisboa.

Extrangeiro

A celebre «tonadilhera» La Goya perdeu muito dinheiro como emprezaria do Eslava de Madrid, que explorava com «variedades» de «music-hall». La Goya abandona a empreza em breves dias.

*** No «Moulin Rouge» de Paris estão fazendo successo os dançarinos Eadie e Ramdoen.

*** Maior que o «Quo Vadis?», que os «ultimos dias de Pompeia», vae ser apresentada brevemente uma fita em Paris. E' a que trata de «Napoleão».

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Marquez de Villemer.

Nacional—A's 21 — Soror Thereza.

Trindade — A's 21 — A Mascote.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Avenida—A's 21—Flôr da rua.

Apollo—A's 21—O sonho dourado.

Coliseo dos Recreios — A's 21.—Ultimos espectaculos do assombroso artista Robledillo—Os ferozes 6 leões e outras attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Fallecimentos

Realisa-se ámanhã, ás 13 horas, o funeral do socio do Grupo Pro Patria sr. Virgilio Ferrari, sahindo da Morgue para o cemiterio dos Prazeres. A direcção d'aquelle Grupo convida todos os seus socios a incorporarem-se no prestito funebre.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBJOS.—O mercado esteve alguma coisa movimentado, realisando-se operações a 44 1/2 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 9/16	44 7/16
Londres, 90 d/v.	45 3/16	—
Paris, cheque	638 1/2	640 1/2
Italia	631	638
Allemanha, cheque	262 1/2	263 1/2
Amsterdam, cheque	444	446
Madrid, cheque	1$00	1$01
New-York	1$10	1$11
Rio, s/Londres	165/32	
Libras	5$35	5$39
Agio d'ouro	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,90	—
» » 500$	—	—
» » 100$	39,90	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$95; 4 1/2 88-89, coup. 55$40; 5 0/0 1909, 79$10.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$40 e 3.ª 69$30.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$70; Aguas 68$20; Panificação 15$.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$70; Ambacas 88$20; C. N. dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$50; Norte e Leste, 1.º grau, 66$.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 72,87; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,62, Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 94,62; Erie prefered, 42,00; Erie commen, 27,37; Missouri common, 20,12; Norfolk common, 105,87; Rock Island, 14,37; Southern common, 22,25, Southern Pacific, 88,75; Union Pacific, 153,62; Rio Tinto, 72 3/4; Moçambique, 15,3; Rand Mines 5,7/8 Beira Railway, 27,00; Marconi's, ord. 3 9/32; idem prefered; 2 5/8; American, 11/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 18,00; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,000.

TRIBUNAES MARCIAES

O abandono d'um posto por soldados da guarda fiscal

Os reus foram condemnados em 20 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa

No tribunal militar, em Santa Clara, realisou-se hoje o julgamento de João Marques Caratão, de 26 annos, natural de Fratel, concelho de Villa Velha de Rodam, e filho de Luiz Marques Caratão e de Rosaria Pires Correia; Antonio Ignacio, de 32 annos, de Villar da Massada, concelho de Alijó, e filho de Luiz Ribeiro e de Marianna da Conceição, e Manuel do Espirito Santo, de 32 annos, natural de Vinhaes e filho de José Eufrasio e de Carolina de Jesus, todos soldados da 1.ª companhia da guarda fiscal.

Eram accusados de terem abandonado o posto da fabrica Germania para seguirem, na noite de 26 para 27 de abril, um grupo de revoltosos. Depois da leitura do processo e do interrogatorio dos reus pelo juiz auditor sr. dr. Costa Gonçalves, foram ouvidas as testemunhas de accusação Viriato Antonio Cathalino, Anastacio Gonçalves Louro, Porphirio Correia e Antonio Joaquim Lopes, que nos seus depoimentos se limitaram a confirmar terem os accusados, de facto, seguido os populares. Interrompida a audiencia, reabriu pouco depois, sendo chamadas a depôr as testemunhas de defeza tenente Gonçalves, do secretariado militar; Manuel Joaquim Ramos, Joaquim Nunes de Brito e Pinto, Francisco dos Anjos Pires, José Henriques da Cruz, Antonio d'Almeida Pinto e o alferes de infantaria 1 Ernesto Barroso Quadrio. Todos affirmaram julgar os reus incapazes de se metterem em aventuras como a de 27 d'abril, já por serem conhecidas as suas idéas politicas, já por terem trabalhado para a proclamação da Republica.

O promotor de justiça, major Vasconcellos, dizendo-se fiel cumpridor dos seus deveres e estar alli por obediencia, fez a accusação dos reus, historiando os successos de abril e frisando que os revoltosos contavam com armamento dos quarteis e dos postos militares. Terminou, pedindo para os reus a applicação do n.º 1, do art. 1 da lei de 30 de abril de 1912.

O defensor, sr. dr. João de Menezes, n'um breve discurso, salientou o facto das testemunhas de accusação não terem precisado factos pelos quaes se pudessem tirar conclusões positivas.

E' verdade que os seus constituintes seguiram o grupo de populares; elles proprios o confessaram. Mas é verdade tambem que estes estavam armados e lhes disseram que a revolução monarchica estava na rua e que era preciso defender a Republica.

A prova de que os reus não estavam compromettidos no movimento é que percebendo qual o seu fim, logo que chegaram á primeira esquina se esgueiraram, voltando para o posto. O sr. dr. João de Menezes poz ainda em relevo certas affirmações feitas pelas testemunhas de defeza quanto ás convicções politicas dos seus constituintes, pedindo para elles a absolvição.

O promotor replicou, esclarecendo um ponto da accusação e o defensor, voltando a fallar, affirmou encontrar-se n'aquelle tribunal por estar absolutamente convencido da innocencia dos trez soldados. Se assim não succedesse, elle não defenderia um conspirador, ainda que esse conspirador fosse seu filho.

Formulados os quesitos, os jurados recolheram á sala das deliberações ás 15 horas, d'onde voltaram ás 17. Meia hora depois foi lida a sentença, condemnando os reus a 20 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a dez centavos por dia.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' a seguinte a distribuição da corrida á antiga portugueza que ámanhã se realisa em beneficio dos camaroteiros, a qual, pela forma como está organisada, deve chamar grande concorrencia:

1.º para José Casimiro; 2.º, Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, Thomaz da Rocha e Luciano Moreira; 4.º, Manuel Casimiro; 5.º R. Thomé, Daniel Nascimento e R. Largo; 6.º, José Casimiro e Jorge Cadete (a duo); 7.º, Luciano Moreira e Theodoro Gonçalves; 8.º, Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 9.º, Daniel Nascimento e Ribeiro Thomé; 10.º, Rodrigo Largo e Luciano Moreira.

O concurso de tachygraphia do Congresso

ficou adiado, segundo nos informa, em carta, o sr. Feio Terenas

A proposito de uma reclamação de que nos fizemos hontem echo, recebemos do sr. Feio Terenas a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital»—Em 8 de novembro de 1913.—No seu illustrado jornal de hontem publicam-se referencias ao concurso de tachygraphos do Congresso e a mim, director geral, é que cumpre esclarecer.

O director geral admittiu a esse concurso os individuos que requereram e julgou dever admittir, tendo em vista as disposições regulamentares e as informações officiaes que devia colher, e estão apensas ao processo.

Ao director geral apresentaram alguns concorrentes objecções sobre a legalidade da admissão de outros, a que respondeu esclarecendo o assumpto, sem que se tivesse dito *que a lei era o director geral*, que, os que o conhecem, sabem ser escrupulosamente legalista. O que eu quiz significar aos reclamantes foi, que, encerrado o Parlamento, ao director geral competiam attribuições especiaes.

Um dos reclamantes infringiu um tanto a linha de respeito devida a funccionarios do Congresso, que a todo o respeito teem direito, e n'esta altura ficou terminada a conferencia.

No dia seguinte publicavam-se noticias annunciando escandalos proximos. Estavamos a pouca distancia do dia do concurso, e o respectivo jury, segundo o regulamento, compõe-se do director geral e dos dois chefes de secção de tachygraphia.

Ao mesmo tempo noticiáva-se que os reclamantes tinham ido protestar junto do presidente do ministerio, que nada tem com as repartições do Congresso, que directamente dependem das duas mesas das duas Camaras legislativas, e superiormente do Parlamento.

Em taes circumstancias, e porque se suscitavam duvidas sobre a interpretação a dar ao artigo 71.º (transitorio) do Regulamento, que sei fôra adoptado para garantir a justa admissão no concurso a individuos, dois ou trez, que tinham frequentado a aula, obtido approvação no exame, e são os que os reclamantes desejam vêr excluidos; em taes circumstancias, resolvi, de accordo com o chefe da secção telegraphica sr. Emygdio Julio Gonçalves da Luz, pedir audiencia ao sr. presidente do Senado Anselmo Braamcamp, unica auctoridade a quem immediatamente podia expôr a questão. A audiencia foi concedida e o assumpto foi exposto, tendo eu tido a honra de propôr a sua ex.ª o addiamento do concurso, visto que, aberto o Parlamento e constituidas as mesas, todas as duvidas serão desvanecidas e toda a justiça se fará a quem justiça mereça. O concurso ficou adiado. A v., sr. redactor, dou estes esclarecimentos para que forme o seu juizo.—De v. etc., *Feio Terenas.*

ULTIMA HORA

Casa que desaba

Mortos e feridos

Vitoria, 8 de novembro

Na rua da Estação desabou uma casa, ficando soterrados nos escombros muitos operarios. Foram já retirados alguns mortos e feridos.—(*Correspondente*).

Roosevelt na Argentina

Buenos Ayres, 8 de novembro

O sr. Roosevelt fez hontem uma conferencia sobre o ideal da democracia, que foi muito applaudida.—(*Havas*).

Finanças chilenas

Creando impostos para equilibrar o orçamento

Santiago do Chile, 7 de novembro

O ministro das finanças declarou ás camaras que o exercicio financeiro de 1913 deixará um excedente de 7 milhões, o qual reduzirá o *deficit* de 1912 a 13 milhões. Para preencher este *deficit*, o ministro pede a votação de impostos sobre as heranças, cerveja e propriedades agricola e urbana e tambem sobre os lucros liquidos das sociedades anonymas chilena e extrangeiras, devendo estes ultimos impostos produzir 20 milhões.—(*Havas*).

A viagem de Lindequisth

nos Estados do Brazil

Rio de Janeiro, 8 de novembro

O sr. Lindequisth chegou aqui de regresso da sua viagem pelo Estado de Espirito Santo, e partiu novamente a fim de fazer uma excursão pelos Estados de Minas Geraes e S. Paulo.—(*Havas*).

No Mexico

O attentado contra o general Huerta

Paris, 8 de novembro

Os jornaes parisienses inserem um telegrama de New-York noticiando ter-se dado uma tentativa de assassinio contra o general Huerta quando passeava de carruagem. Os cavallos espantaram-se e esmagaram o aggressor. O general ficou illeso.—(*Havas*).

O rei da Bulgaria

ameaçado de morte se voltar ao seu reino

Paris, 8 de novembro

Telegrapham de Sofia ao *Matin* ter sido recebido no palacio real uma carta anonyma ameaçando de morte o rei Fernando se ousasse regressar á Bulgaria. Teem-se effectuado varias prisões.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Os novos presidentes do Senado e do conselho de Estado

Madrid, 8 de novembro

Foi nomeado presidente do Senado o general Azcarraga. Essa nomeação é muito commentada, attribuindo-se ao general o facto da proxima reabertura das côrtes.

No cargo da presidencia do conselho de Estado tomou posse o duque de Mandas, discursando o duque e o presidente do conselho de ministros, Dato.—(*Correspondente*).

Os caminhos de ferro argentinos

Respeitando as zonas e tratando de evitar a concorrencia

Buenas Ayres, 7 de novembro

O ministro das obras publicas conferenciou com o governador da provincia de Buenos Ayres a respeito da necessidade de respeitar as zonas dos caminhos de ferro particulares e evitar a concorrencia.—(*Havas.*)

A aventura monarchica

Chega a Lisboa o preso Magalhaes Collaço — Um conflicto entre dois revolucionarios

Em consequencia do sr. dr. Pedro de Castro se encontrar no Porto, onde foi conferenciar com os chefes de investigação do Norte, não houve hoje no governo civil diligencias de importancia quanto aos individuos que se encontram detidos por motivo da conspirata realista. O sr. dr. Pedro de Castro deve chegar a Lisboa no comboio das 23 e 55 minutos.

N'esse mesmo comboio devem tambem regressar o cabo 61 e os guardas 611, 657, 1:019, 1:477, 1:547 e 1:577, que hontem, á ultima hora, foram nomeados para acompanharem ao Norte os presos drs. Domingos Pinto Coelho, José de Arruella e Arthur Lobo d'Avila Lima, que vão ser acareados com outros que alli se encontram detidos.

A fim de evitar manifestações, a partida dos presos fez-se com o maior segredo.

Vindo de Coimbra, chegou hoje a Lisboa o quintanista de direito sr. Magalhães Collaço, futuro genro do sr. Moreira de Almeida, que alli foi detido ha dias, accusado de, com o aspirante da Alfandega sr. Marques Ferreira, que tambem se encontra detido, terem combinado a fuga de aquelle senhor a bordo do vapor de carga *Texas*.

O sr. Magalhães Collaço, acompanhado de sua mãe e do guarda civico de Lisboa n.º 918, tomou logar n'uma carruagem de 2.ª classe do comboio que sahiu de Coimbra pelas 11 horas. O rapido, devido a paragens forçadas que soffreu em Sacavem, Olivaes, etc., chegou á *gare* do Rocio com um atrazo de 25 minutos, ou seja pelas 14 horas e 55.

O preso era alli aguardado pelas suas duas irmãs, pela exposa do sr. Xavier de Almeida e ainda por mais algumas senhoras, que o abraçaram. Findos os cumprimentos, seguiu para o governo civil, onde chegou pelas 15 horas e 5 minutos. Contra o preso não houve qualquer manifestação.

No governo civil, á entrada do edificio, não oppôz reluctancia em se deixar photographar pelos *reporters* photographicos dos jornaes.

Depois de declarar a sua identidade, na casa da guarda, seguiu para o commando, onde o official do serviço determinou que recolhesse ao calabouço 9, ficando ahi incommunicavel.

O preso ainda á entrada do governo civil foi comprimentado por algumas senhoras de sua familia. Magalhães Colaço deve amanhã ser interrogado. A familia mandou-lhe para o calabouço roupas e comida.

O adjuncto do director da policia de investigação criminal esteve das 17 ás 18 horas interrogando o sr. Magalhães Colaço.

O preso conserva-se na mais absoluta negativa.

Hoje de tarde, pelas 14 horas, á porta da *Brazileira* do Rocio deu-se uma violenta scena de pugilato entre os revolucionarios civis Ribas e José Augusto dos Santos.

O conflicto foi motivado pela denuncia que o Ribas fizera do ex-marinheiro França ter bombas em sua casa. Houve troca de bofetadas, tendo o Ribas puxado por uma pistola, terminando o conflicto com a intervenção de alguns amigos dos contendores.

Amanhã devem ser ouvidas algumas testemunhas, que foram intimadas a comparecer no governo civil, a fim de deporem sobre o preso Banha, que auxiliou a fuga do dr. Cunha e Costa.

No Porto

São interrogados os presos idos de Lisboa

PORTO, 8.—O inspector dr. Eloy tem estado desde as 11 horas no paço episcopal a ouvir os presos esta madrugada chegados de Lisboa. A's 16 horas continuavam ainda os interrogatorios, estando com elle o dr. Pedro de Castro da policia d'ahi e não sendo dadas informações algumas aos *reporters* dos jornaes.

Dr. Affonso Costa

Como já noticiámos, o sr. presidente do ministerio parte amanhã para o Porto, no comboio rapido da manhã, afim de effectuar uma conferencia, que terá logar no theatro Sá da Bandeira e será subordinada ao thema: «A situação financeira e a defeza nacional».

Consta que o sr. dr. Affonso Costa apresentará as bases da proposta que tenciona levar ao Parlamento para a reorganisação da armada e a transferencia do Arsenal.

O sr. dr. Affonso Costa regressa a Lisboa na proxima segunda feira.

NOTAS DIVERSAS

Pelo governo geral de Angola foi proposta a reducção de direitos de exportação sobre os generos chamados pobres, que, com excepção do milho e algodão, que gosam de isenção especial, passarão a pagar para portos nacionaes 2 0/0 *ad valorem* e para portos extrangeiros 5 0/0, em vez de 3 0/0 e 15 0/0 respectivamente, a que estão sujeitos pela pauta da exportação vigente.

—O conselho da provincia de Angola approvou a deliberação da commissão municipal de Loanda sobre o concurso para a concessão do exclusivo da tracção electrica na cidade de Loanda, elevando a 90 dias o praso para a apresentação de propostas e deixando ao concessionario a faculdade de escolher o systema á *trolley sans voie* ou sobre *rails*. A Camara não ficará obrigada a quaesquer indemnisações ou responsabilidades pelo mau estado das ruas ou largos por onde os carros tenham de circular.

—Foi determinado que se mantenha até o fim de outubro do proximo anno a Exposição Agricola e Pecuaria da cidade de Loanda, devendo a inspecção da agricultura tomar ou propôr as medidas necessarias para se levar a effeito da melhor forma possivel esta determinação.

—Procurou hoje o sr. ministro do fomento o sr. Arthur Costa, acompanhado pelo sr. dr. Joaquim Homem de Moura Portugal, administrador do concelho de Gouveia, para lhe entregar uma representação, contendo mais de 200 assignaturas, na qual pedem para se estudar uma nova variante da estrada n.º 101 que vem da Serra da Estrella atravez de Gouveia.

Como o sr. Antonio Maria da Silva não fosse hoje ao seu ministerio, foram attendidos pelo seu chefe de gabinete, engenheiro sr. Amorim, que ficou de posse da representação.

—O sr. ministro da justiça parte ámanhã no comboio das 9 horas para Estremoz, seguindo d'alli para a colonia penal agricola de Villa Fernando, a fim de averiguar *de visu* das reformas de que carece aquelle estabelecimento penal. Com o sr. dr. Alvaro de Castro vae o chefe do seu gabinete, que parte em propaganda eleitoral pelo circulo por que se propôz.

—Foi transferido de governador civil de Beja para a Guarda o sr. dr. Andrade Freire.

—O sr. ministro do interior levou hoje á assignatura o decreto approvando as modificações feitas ao contracto de fornecimento de agua existente entre a camara municipal de Cascaes e a empreza das aguas de Valle de Cavallos. Em virtude d'essas modificações terminaram as divergencias que existiam entre a camara e a empreza, ficando assegurados os direitos do publico.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Jorge Blech e uma commissão de moageiros que reclamaram contra o excessivo augmento dos direitos do trigo importado. O sr. dr. Affonso Costa foi tambem procurado por uma commissão de empregados da repartição de medição official de Lisboa para lhe entregar uma mensagem de agradecimento pela promulgação do decreto que lhes manda pagar as horas de serviço extraordinario prestado a bordo. Foi recebida pelo secretario sr. Antonio Tudella.

CARTAS DA ALLEMANHA

A vida economica e a assistencia ás classes trabalhadoras

1:278 contos de réis distribuidos em 38 annos pelas viuvas e orphãos dos operarios d'uma fabrica

Berlim, 3.—Sabendo-se que o aluguer d'uma casa, com quatro divisões, em qualquer das ruas centraes de Berlim custa um conto de réis por anno, elevando-se esse preço a trez ou quatro contos se fôr na Unter-den-Linder, curioso se torna conhecer a organisação da vida economica e os meios de assistencia ás classes trabalhadoras. Para se avaliar da carestia dos alugueres basta dizer-se que o café Bauer, installado no rez do chão e em trez andares d'um predio da avenida principal, paga de renda 300:000 marcos, ou sejam 75 contos de réis. Nos arredores, porém, uma casa com quatro ou cinco divisões obtem-se por 250$000 réis por anno, ficando a vinte minutos da cidade, desde que se utilise o caminho de ferro ou o metropolitano.

No emtanto, ha no preço dos generos alimenticios de primeira necessidade uma differença grande: o assucar, por exemplo, vende-se a 150 e 120 réis o kilo e a batata a 80 réis os cinco kilos. O pão é tão barato que nos restaurantes não entra em conta.

As cooperativas de consumo facilitam extraordinariamente a vida do operario. O dr. Luther, secretario geral das cidades allemãs reunidas, diz-nos a esse respeito:

—A assistencia está garantida pelo Estado, pelas communas ou pelas caixas de pensões, organisadas nas industrias particulares. No caso de invalidez por accidente no trabalho, ou por attingir limite de edade, o operario tem direito a receber uma pensão, que varía segundo as condições e o resultado do desastre, e ainda, em concordancia com a opinião do medico, essa pensão é-lhe concedida, depois da morte, á viuva e aos filhos.

«Nas industrias particulares ha caixas de pensões organisadas por cada uma d'ellas ou pela reunião de grande numero de industriaes, representando os interesses das suas respectivas fabricas. A quota para a caixa de aposentações é paga, metade pelo operario ou empregado de escriptorio e a outra parte pelo Estado, pela communa ou pelo patrão, no caso das industrias particulares.

«O problema da habitação resolveu-o o Estado mandando construir grandes predios junto dos locaes de trabalho. O preço do aluguer d'estas casas é compativel com os salarios, e, assim, por 7$500 ou 10$000 réis o operario tem trez ou quatro divisões, relativamente confortaveis, não lhe faltando commodidades e hygiene. Ha fabricas que não mandam construir os predios por sua conta. A fabrica Siemens, por exemplo, entrega o capital a companhias, que se encarregam d'essas construcções, pagando-lhe uma renda.»

Depois das curiosas informações do dr. Luther, achamos interessante dizer alguma coisa ácerca da organisação da assistencia nas importantes fabricas Siemens & Halske e Siemens-Schoker, onde, como dissémos na carta anterior, se empregam 81:000 pessoas, havendo só em uma das officinas trez mil mulheres. Em cada uma das secções o serviço das cooperativas de consumo está modelarmente organisado, fornecendo um jantar por 35 fening. Pelo seguro contra accidentes de trabalho, doença e reforma, paga esta sociedade annualmente ao Estado, pelas quotas dos operarios, 375 contos de réis.

A caixa, fundada pelos operarios em 1872, sendo as despezas de administração pagas pelos industriaes, possuia de fundo em 1911 2:555 contos de réis, importancia obtida pelas offertas das direcções e pelas quotas, que são de 15:000 e 7$500 réis, para os empregados e operarios, respectivamente, contribuindo as mulheres apenas com metade d'estas quantias. Em 38 annos pagaram-se pensões na totalidade de 1:278 contos, cabendo ao anno de 1911 129 contos.

Resta dizer que a 10 annos de serviço corresponde a pensão de 135$000 réis e a 35 annos a de 450$000 réis, isto para os operarios, pois as mulheres apenas recebem metade d'estas quantias. Ainda, em conformidade com os annos de serviço, as pensões variam entre 67$500 a 225$000 réis.

Els como tão importante questão está regulada na Allemanha, onde veem commissões de todos os paizes estudar a fórma de assistencia ás classes trabalhadoras. **C. S.**

Theatro Moderno

Por ter sido impossivel concluir os trabalhos do machinismo da revista

Grotescos

fica a 1.ª representação transferida para quarta-feira, 12 do corrente.

motor quando voava em Lagos, na quinta feira passada, vendo-se forçado a fazer, com grave risco de vida a descida na praia. Sallès vae fazer vôos nos proximos domingos a Silves, Faro, Beja e Setubal.

José da Costa Amorim.—Este distincto esgrimista tem-se treinado, com a maxima proficiencia, com o professor Magalhães, na sua sala d'armas, ha mezes a esta parte, preparando-se, assim, para a *tournée* que annunciámos ha dias e que Amorim, como bom amador que é, vae fazer pelo mundo fóra, completando assim o treino para os torneios internacionaes de 1914 em Genova.

Foot-ball Grupo Lisbonense—O capitão pede a comparencia, no domingo, 9, pelas 8 1/2 horas da manhã, na estação do Rocio, para irem jogar a Sacavem com o Gilman Sport Club, dos seguintes jogadores: Mario Paz, Rodrigues, Bernardino, N. N., Belleza, Alvaro Portugal, Oliveira, Jayme, Francisco Rodrigues, Raposo, Graça, Raul Martins, Mario Rodrigues e Teixeira Braz.

Tejo Foot-ball Club—O capitão geral d'este Club pede a comparencia de todos os jogadores no campo do Bom Successo amanhã, pelas 8,30, para treino geral.

Extrangeiro

Foot-ball em França—Corre na imprensa franceza um mar do lucta a proposito da definição que a Federação do Foot-ball acaba de dar ao jogador extrangeiro. Até aqui era permittido a qualquer club incluir nos seus grupos jogadores extrangeiros; essa liberdade acaba de ser coartada, não sem protesto d'um grande numero.

Taça da America—Começou já a construcção do *Shamrock IV*. O navio tem que estar prompto antes de abril, para poder correr n'uma serie de regatas experimentaes com o seu predecessor *Shamrock III*, antes de partir para a America, onde vae correr em setembro.

E' esta a quarta vez que T. Lipton disputa a famosa taça, cujo valor intrinseco não vae além de 100 libras. Está calculado que cada tentativa lhe custa cerca de duzentos contos.

Gilbert—Este aviador, que percorre 1020 kilometros em pouco mais de 5 horas, indo de Paris a Berlim, com uma média de 200 kilometros á hora, commetteu um dos feitos mais arrojados de aviação até hoje praticados.

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Movimento associativo

Empregados de pharmacia

Reunem hoje, ás 23 horas, na séde, rua Augusta, 141, 2.º, sendo a ordem da noite: trabalhos de encerramento e communicações de interesse profissional.

Associação do Magisterio Secundario

Reune a assembleia geral no proximo dia 12, ás 21 horas, sendo a reunião na Associação dos Medicos Portuguezes, Avenida da Liberdade 55, 1.º Ordem da noite: apreciação do decreto que criou uma commissão destinada a elaborar as bases de preferencia na admissão de professores internos; apreciação do decreto que tirou ao Conselho Superior de Instrucção Publica as funcções disciplinares.

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3530

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5—A'manhã, ás 9,30 horas, teem instrucção todos os socios da 1.ª secção, sob a superior direcção do major sr. Augusto Malheiro.

Antes de começar a instrucção, todos os socios teem de comparecer na caserna da sociedade, no quartel de infantaria n.º 16 (Castello), afim de pagarem as suas quotas.

Na proxima terça feira começam a funccionar na séde, rua do Mundo, 81, 3.º, as aulas da escola de preparação de sargentos milicianos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—Maria Pina, de 20 annos, moradora no sitio do Ferramenteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, ingeriu hontem 4 pastilhas de sublimado corrosivo, achando-se em estado grave no hospital da Universidade. Ignora-se o que motivou tão desesperada resolução.

—Está a concurso pelo espaço de 15 dias a escola primaria do sexo masculino da freguezia de Almalaguez, d'este concelho.

—Os deputados srs. França Borges e Helder Ribeiro foram convidados para virem fazer a esta cidade uma conferencia politica por occasião da inauguração do Centro Democratico na sua nova séde, á Estrella. Consta que a conferencia se realisa no proximo domingo, no Pateo da Inquisição.

—No dia 12 será inaugurada uma feira mensal de gado em S. Martinho do Bispo.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 r.s

Agencia official de marcas

Movimento do porto

Pamb., etc. «G. Woermann» (Af. Or.)	9
R. J., Santos e R. P. «Gelria» (Amst.)	10
Brazil e R. Prata. «Amazon» (de Sout.)	10
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (de Ham.)	10
R. J. e R. Prata. «Cap. Vilano» (Ham.)	10
Havre e Hamb. «Rio Negro» (do Pará)	11
R. J. e R. Prata, «Wurzburg» (Brem.)	11
R. Jan., Sant., «Devanshire» (Hav.)	11
R. Jan. e Santos. «Bagé» (do Brazil)	11
Hamburgo. «S. Paulo» (do Brazil)	11
B., R. J. e St. «Hohenstaufen» (Hamb.)	11

LUIZA PINTO

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

Restaurant Paris

63—R. S. Pedro d'Alcantara—67

Fornece almoços e jantares de mesa redonda e lanches.
Serviço á la carte e ceias a toda a hora da noite.
Recebe commensaes a preços modicos.
Encarrega-se de todo o serviço para jantares e lanches de casamentos e baptisados.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	600 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$000 »		
Obturações Cimento ou platina		**Obturações de porcelana**	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação ao perfeição.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » grampos de platina, » montados sobre ouro vulcanite	30$000 »
	40$000 »
Com dentes carampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Festas associativas

No Lisboa-Club ha ámanhã, ás 21 horas, espectaculo, seguido de bazar, tombola e baile.

—Na Tuna Commercial de Lisboa ha recita pelo grupo Alberto Antonio Peixoto com as peças *O Povo e a Republica*, *Os dois operarios* e *Casem-se, rapazes!* seguida de baile.

—No Club Taurino Manuel dos Santos recita com a peça *Glorias do trabalho*, desempenhada pelo grupo Alfredo Guedes, seguida de baile.

—Na Caixa Economica Operaria, ás 20 e meia horas, sarau dramatico em beneficio do cofre escolar do Centro Republicano Rodrigues de Freitas, com cante peças de Rodrigues e Freitas, com cante peças na Escola Rodrigues de Freitas, com cante pelos alumnos do Centro e as peças *O amanhã* e *As cerejas*.

—Na Federação Operaria, rua do Bemformoso, 150, 1.º, em beneficio do amador dramatico Raul Soares Montanha Dias, recita com o drama *O preboste de Paris*, seguida de baile.

—Na Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, Banda de Republica, rua das Gaivotas, ao Conde Barão, continua ámanhã a *kermesse*, fazendo-se ouvir de tarde um quartetto de saxophones. No dia 23 realisa-se no theatro da Trindade a sua festa annual, executando a banda um variado reportorio.

ESCOLA PRATICA DE COMMERCIO

Fundada em 1903

Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo

Entrada pela Rua da Assumpção, 99

(Defronte dos Armazens Grandella)

Fundador, Proprietario e Director—Horacio Inglez Tavares

A unica ESCOLA D'ENSINO TECHNICO COMMERCIAL onde todos os alumnos praticam a vida commercial em: ESCRIPTORIOS BANCARIOS, INDUSTRIAES, AGRICOLAS, COMMERCIAES, DE COMPANHIAS DE SEGUROS, ETC., e n'uma CASA DE CAMBIO, nos quaes trabalham com DINHEIRO, NOTAS DE BANCO e com todos os LIVROS e DOCUMENTOS usados na vida commercial e onde realisam as mais variadas transacções commerciaes, por meio do movimento conjugado de todos os Escriptorios, e onde também aprendem:

Escripturação em livros de folhas moveis

Estão abertas as matriculas para:

Curso ordinario de commercio em 4 annos

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial, em 4 annos, constituida pelo ensino do FRANCEZ, INGLEZ e ALLEMÃO, por professores das respectivas nacionalidades, ESCRIPTURAÇÃO E PRATICA COMMERCIAL NOS ESCRIPTORIOS, CALLIGRAPHIA, DACTYLOGRAPHIA, ESTENOGRAPHIA, etc.

Curso livre de commercio

No qual o alumno frequenta as disciplinas que quer, podendo portanto estudar: ESCRIPTURAÇÃO E PRATICA COMMERCIAL NOS ESCRIPTORIOS, FRANCEZ, INGLEZ, ALLEMÃO por professores das nacionalidades, etc., sem seguir o Curso Ordinario.

Aulas diurnas e nocturnas

Alumnos Internos, Semi-internos e Externos

SPORT

A «Foot-ball Association»

No dia 3 de novembro de 1913, no Holborn Restaurant, em Londres, celebrou-se, com um banquete monstro, o 50.º anniversario da Foot-ball Association.

Para assistir a este banquete, no qual tomava parte o Lord Mayor, vieram representantes de associações de foot-ball da Belgica, da Suissa, da Irlanda, de Galles, da Argentina, da Allemanha, da Suecia, da Austria, da Dinamarca, da Noruega e da Jamaica. Presidiu Lord Kinnaird, presidente da F. A.; para que se não julgue que este nome é o d'um profano, é bom que se saiba que Lord Kinnaird é considerado como o maior jogador de association que tem existido, tendo jogado nove vezes em desafios finaes da Taça, sahindo o seu grupo victorioso cinco. Estavam presentes Mr. E. C. Morley e Mr. A. W. Mackenzie, justamente as duas pessoas que em 1863 tinham apresentado e diffundido a proposta para a organisação da F. A.

Esta fundou-se n'aquella anno com 11 clubs e hoje a F. A. conta filiadas 72 associações e 13.000 clubs, representando uma população de perto de 1.000.000 de jogadores. Quando em 1871-1872 se instituiu a taça, inscreveram-se para a disputar 15 clubs; as inscripções para a disputa da mesma taça, este anno, subiram a 477.

E' a F. A. accusada de ser uma grande empreza commercial, mas — são palavras de Mr. J. C. Clegg, no referido banquete — do seu capital de 2.000 acções a um schelling cada uma, ainda não foi emittida nenhuma acção e não podem estas, segundo a lei que rege a associação, receber dividendo ou bonus algum. Os lucros da F. A., teem sido empregados em desenvolver o jogo, ou em obras de caridade. E, como a caridade bem ordenada por nós é começada, a F. A. fundou em tempos com o capital de 25 contos uma instituição cujo fim é proteger aquelles que, tendo feito alguma coisa em favor do desenvolvimento do jogo, se encontrem necessitados. Só em agosto d'este anno distribuiu a F. A. perto de 30 contos em obras de caridade.

Na occasião dos brindes, um deputado, Mr. H. Fisher, classificou o foot-ball como sendo «o mais antigo, o maior, o mais popular de todos os sports inglezes».

Eis o que foi a festa do 50.º anniversario da F. A. Estavam n'ella representadas diversissimas nações e pena foi que a nossa não figurasse entre ellas.

O que ha amanhã

Travessia do Tejo

Effectua-se esta corrida amanhã, sendo a largada da Trafaria ás 11,30 precisas da manhã. São concorrentes, além da sr.ª D. Margarida F. Pala, que vae representar a Associação Naval, os srs. A. Stocker (Club Naval de Lisboa), José Formosinho (Gymnasio Club), João Sassetti (G. C. P.), Antonio Palla Junior (A. N. L.), Francisco Marçal (Atheneu Commercial), Gaston René Ramin (Sport Club da Cruz Quebrada) e João Formosinho (G. C. P.).

Os concorrentes, o jury e a imprensa são transportados para a Trafaria n'um vapor que o G. C. P., que é o Club organisador, fretou especialmente para esse fim.

Os clubs navaes fazem-se representar com as suas flotilhas.

Quem ganhará? Eis uma previsão que não é facil de fazer. Se o tempo não estiver muito frio, o grande favorito deve ser o sr. F. Marçal que, até ha pouco estava em excellente forma. O sr. José Formosinho, que ganhou esta corrida o anno passado, procura defender as côres do seu Club, com encarniçamento. Espera-se no emtanto que a lucta maior seja entre o representante do Club Naval e o representante do Atheneu Commercial.

«Football»

Estão marcados os seguintes desafios de primeiras cathegorias: Cruz Quebrada contra Imperio, no Campo Grande ás 13,30. Bemfica contra Lisbon Football Club no mesmo campo, ás 15,30. Além d'estes ha desafios de 2.ª, 3.ª e 4.ª cathegorias.

Noticias

Entre nós

Carreira de Pedrouços.—Ao que parece, está já determinado que esta carreira seja ampliada com o maximo de linhas de fogo que possa comportar. Segundo se calcula, depois das competentes obras a carreira ficará com 36 linhas de fogo.

Aviador Sallès.—Chegou hoje a Lisboa este notavel aviador, que vem fazer alguns trabalhos importantes, na capital, concernantes á aviação. Sallès teve um *pane* do

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Partido Republicano

Commissão parochial do Castello

Reune ámanhã, ás 18 horas, a fim de dar cumprimento ao n.º 7 do artigo 48.º da lei organica do Partido Republicano Portuguez.

Albergaria de Lisboa

Bilhetes de identidade

Os subscriptores que pretendam o seu cartão de identidade devem com a maxima brevidade enviar á secretaria de Lisboa, rua do Caes de Santarem (edificio das Cosinhas Economicas) o seu retrato, acompanhado da quantia minima de 10 centavos. Segundo nos informam, a direcção da Albergaria obteve do sr. provedor da Assistencia a promessa formal de, na primeira opportunidade, collocar no asylo Maria Pia e no convento do Barro um grande numero de albergados, logo que se faça a transferencia de grande parte da população d'aquelle Azylo para o referido edificio do Estado.

Vieira de Mello

O melhor fabricante de charutos da Bahia

Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda	60 rs.	Triumphos	160 rs.
Feiticeira	80 »	Tigres	160 »
Hermanitas	100 »	Yandyck	160 »
Flôr de S. Felix	100 »	Chilena	160 »
Reg.ª de Londres	100 »	Coreana	120 »

Flôr de Japão...... 300 rs.

Exclusivo de

Manuel Vicente Nunes & C.ª

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

---

35 **Folhetim d'A CAPITAL 8-11-1913**

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XXIII

A queda de Catinat

Dois dias depois do casamento do rei e da sr.ª de Maintenon, houve no modesto aposento d'esta uma reunião cujo resultado devia causar miserias indescriptiveis a centenas de milhares de excellentes pessoas.

Chegára a occasião da egreja exigir á sr.ª de Maintenon o cumprimento da promessa que ella fizera. As suas faces pallidas e os olhos cheios de tristeza mostravam quão vãos tinham sido os seus esforços para fazer calar o coração e resistir aos argumentos dos tartufos que a rodeavam. Conhecia bem os huguenotes de França. E quem melhor do que ella os podia conhecer, visto que descendia de uma familia huguenote e fôra creada n'essa religião? Conhecia a sua nobreza, a sua paciencia, a sua independencia, a sua tenacidade. Que probabilidades havia de que elles se conformassem com o desejo do rei? Se a sua religião deixasse de ser tolerada, ou se persistissem em ficar-lhe fieis, deveriam fugir de França ou resolverem-se a acceitar uma vida peor que a morte, a terem de manejar o remo nos navios do rei, ou a trabalharem de cadeia ao pescoço nas estradas publicas. Era uma alternativa terrivel para uma população tão numerosa que só de per si formava uma pequena nação. E o que mais terrivel havia para a sr.ª de Maintenon é que era ella que devia fazer o requisitorio contra os de seu proprio sangue. Dera a sua palavra e chegára a occasião de a cumprir.

O eloquente bispo de Meaux, Bossuet, estava alli com Louvois, o ministro da guerra, e o famoso jesuita o padre La Chaise, cada um d'elles amontoando argumentos para vencer as hesitações do rei. Junto d'elles estava, em pé, um outro sacerdote baixo, tão descarnado, tão pallido, que se poderia crêr que se erguera do seu leito de morte, mas cs olhos pretos tinham um brilho feroz e os maxilares contrahidos, as sobrancelhas franzidas, indicavam n'esso homem uma resolução terrivel e indomavel. A sr.ª de Maintenon, curvada sobre a sua obra de tapeçaria, misturava as sedas de furta côres sem proferir palavra, emquanto o rei, com a cabeça encostada á mão, escutava com o ar de um homem que conhece a inutilidade de toda a resistencia e que tem a certeza de que será obrigado a aceitar a decisão tomada. Em cima da pequena mesa estava uma folha de papel, tinta e penna: era a ordem de revogação, a que apenas faltava a assignatura do rei para a tornar lei da nação.

—Então a sua opinião, meu padre, é que, se eu esmagar a heresia, terei a salvação no outro mundo?—perguntou ellе.

—Terá merecido uma recompensa.

—E' essa a sua opinião Bossuet?

—Certamente que sim, *Sire*.

—E a do senhor, abbade de Chaylla?

O sacerdote baixinho tomou a palavra pela primeira vez. Uma onda de sangue lhe subiu ás faces terrosas e um clarão mais vivo lhe brilhou nos olhos encovados.

—Não posso affirmar que a salvação da alma de vossa magestade fique assegurada, seria para isso necessario saber mais do que sei, mas o que não offerece duvida é que será condemnado se não proceder assim.

O rei sobresaltou-se encolerisado e olhou para o sacerdote, franzindo as sobrancelhas.

—Tem um modo de fallar a que não estou habituado—disse elle.

—N'um assumpto de tal magnitude, seria crueldade deixar vossa magestade na duvida e não lhe fallar com franqueza. Repito que a salvação da sua alma está em jogo. A heresia é um peccado mortal.

—Meu pae e meu avô toleraram os hereticos.

—N'esse caso, a não ser por graça especial de Deus, o pae e o avô de vossa magestade estão n'este momento a arder no inferno.

—Insolente!—exclamou o rei, levantando-se d'um pulo.

—Coisa alguma me impedirá de dizer a verdade, ainda que vossa magestade fosse rei cincoenta vezes. Veja! Estes membros são do poder tem medo de proclamar o que é a verdade?

Com um movimento brusco, ergueu as amplas mangas do habito e poz a nú dois braços em que não havia carne alguma. Os ossos cobertos de uma pelle luzidia, enrugada e gretada, eram nodosos e torcidos como ramos de arvores seccas.

O proprio Louvois, o homem mais cruel da côrte, e os dois outros sacerdotes estremeceram á vista d'aquelles membros informes. Elle ergueu-os acima da cabeça e voltou os olhos ardentes para o tecto.

—O céu escolheu-me antes d'este dia para dar testemunho de fé!—exclamou elle.—Tinham-me dito que era preciso sangue para alimentar a joven egreja de Sião e fui a Sião. Abriram-me o corpo, crucificaram-me, desarticularam-me os ossos, fenderam-nos e deixaram-me por morto. Mas Deus de novo me insuflou o espirito da vida, a fim de eu poder auxiliar esta grande obra da regeneração da França.

Mas o rei interrompeu-o:

—A crueldade com que foi tratado não lhe ensinou a ser mais misericordioso para com os outros?

—Misericordioso para com hereticos! Não, *Sire*. Vencerei esses huguenotes ainda que tenha de fazer da França uma immensa catacumba!

O ardor selvagem e as palavras vehementes do sacerdote tinham evidentemente causado funda impressão no rei, que encostou a cabeça á mão e ficou durante algum tempo absorto em meditações.

—*Sire*,—disse em tom suave o padre La Chaise,—não ha necessidade de recorrer ás medidas violentas de que acaba de fallar o bom abbade. Como já disse, todos os seus vassallos teem por vossa magestade tal amôr que basta o ser o seu desejo conhecido para chamar ao seio da santa egreja as ovelhas desgarradas.

—Desejava acreditar-o, meu padre, desejava acreditá-o! O que é, Bontemps?

O creado havia entreaberto a porta.

—O capitão de Catinat, *Sire*, acaba de chegar e pede para fallar immediatamente a vossa magestade.

—Diga ao capitão que entre.

O rosto illuminou-se-lhe como se uma idéa feliz acabasse de lhe atravessar a mente.

—Vamos vêr até que ponto podemos contar com a affeição n'este caso, porque, se a devo encontrar n'alguma parte, com certeza que deve ser entre os que me servem.

O official das guardas entrou e ficou junto da porta, fazendo a continencia com o aprumo d'um homem habituado a assistir a taes scenas.

—Que noticias, capitão?

—*Sire*, o major de Brissac encarregou-me de dizer a vossa magestade que occupa o castello do Portillac, que a dama está sã e salva e que seu marido foi aprisionado.

Luiz e a sr.ª de Maintenon trocaram um rapido olhar de allivio.

—Está bem,—disse elle.—A proposito, capitão, tem-me servido por differentes vezes e sempre com o melhor resultado, de ha tempos a esta parte. Disseram-me, Louvois, que de La Salle morreu de variola.

—Morreu hontem, *Sire*.

—Então, preencha a vacatura de major com o nome do sr. de Catinat. Deixe-me ser o primeiro a felicital-o pela sua promoção, major.

Catinat beijou a mão que o rei lhe estendia.

—Oxalá eu possa mostrar-me digno das bondades de vossa magestade.

—Fará tudo para me servir, não é verdade?

—A minha vida pertence-lhe, *Sire*.

—Muito bem. Então vou experimentar a sua fidelidade.

—Estou prompto para qualquer experiencia.

(Continúa)

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Aveia Extrangeira
Recebida do Vapor *Caterina Couppa* á descarga no Tejo.
Preços os melhores do mercado.
Pedidos a
A. Rodrigues & Commandita
43, Campo das Cebolas 1.º, Escriptorio

Tabacaria Maia
Rua do Ouro, 243
5 réis pela capa

Lei de accidentes de trabalho
Industriaes e fabricantes não fazerem nenhum seguro contra accidentes de trabalho sem antes consultarem premios e condições com o agente technico. Augusto Thomasa, Avenida das Côrtes, 122—Lisboa.

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

BRINDE DE
20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio--Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas
Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.
De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.
Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

CASA AFRICANA

Amanhã — Grandes exposições das maiores novidades — Amanhã

Casa Pires

Fatos feitos e por medida á militar e á paisana
Variado e completo sortimento de fazendas nacionaes e extrangeiras
Confecções, Mercador, Camisaria, Alfaiataria, Chapelaria e Fanqueiro
Collossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde	3$500 réis
Sobretudos desde	4$500 „
Casacos para senhora, corte alfaiate desde	5$000 „
Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde	3$000 „
Capas á cavallaria desde	6$000 „

Garante-se a perfeição da mão de obra
D. A. PIRES
RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201
Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6

Machinas de vapor, de valvulas e fluxo continuo

Turbinas a vapor

Motores "Diesel"

Bombas centrifugas de Sulzer Fréres-Winterthur

Unicos representantes
HARKER, SUMNER & C.A
Lisboa e Porto

Domingos Eugenio da Silva Canedo

Falleceu

A direcção da Companhia de Seguros «Portugal» participa aos seus amigos e senhores accionistas o fallecimento do seu presado collega e amigo Domingos Eugenio da Silva Canedo, realisando-se o funeral no dia 9 do corrente, domingo, pelas 15 horas e meia e sahindo o prestito da Travessa de S. Mamede, n.º 60, para o cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO,,
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc., etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60—Lisboa.

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

PICCADILLY
INVERNO DE 1913
ABERTURA DA ESTAÇÃO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1178 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 9 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

A campanha eleitoral

E' possivel que a campanha eleitoral se anime, mas até este momento ella decorre no meio d'uma frieza que poderá conciliar-se com as primeiras manifestações do inverno em que se realisa, mas que não se compadece com o ardor que em todos os povos do mundo, possuindo uma consciencia civica, uma semelhante epocha sempre reflecte e traduz.

E' possivel que varias causas contribuam para este aspecto da situação, mas uma d'ellas nos parece já inteiramente plausivel.

O annuncio das eleições supplementares despertou o interesse publico. Ninguem o negará. E despertou-o, porquê? Porque, tendo-se suscitado vivos reparos á constituição do Parlamento actual, não faltando quem entendesse que o seu nivel não era bastante elevado em materia de capacidade, intelligencia e pura manifestação da alma republicana, se aguardava que estas eleições supplementares se aproveitariam para levantar esse nivel, levando ás cadeiras da representação nacional velhos republicanos, dos que pelos seus talentos, pelo seu caracter e pelos seus serviços mais haviam honrado a propaganda da causa da democracia, e alguns d'aquelles novos republicanos que, por identicas qualidades moraes e intellectuaes, fossem já considerados dignos de se enfileirarem com elles.

Não existem homens, reunindo esses atributos, entre os velhos e os novos republicanos? Ai de nós se tal succedesse! Mas não succede, não pôde succeder, porque no velho partido republicano contava-se uma *élite* com que nenhum partido monarchico podia concorrer, e tanto assim era que, com raras excepções, os candidatos das listas republicanas eram sempre superiores aos candidatos das listas monarchicas, e todos elles eram bem conhecidos do Paiz, que via n'elles legitimos representantes das suas aspirações e tinha a convicção de que honrariam o Parlamento a que pertencessem.

A verdade, porém, é que actualmente, como já succedera na constituição do actual Parlamento, o publico, em vez dos nomes que esperava encontrar, na maior parte, nomes que lhe são absolutamente desconhecidos e que por isso mesmo não é facil conquistarem a sympathia enthusiastica dos eleitores.

Não ha duvida que alguns bons e velhos republicanos, não ha duvida que alguns nomes novos, dignos de apreço, se encontram n'essas listas, mas não ha duvida tambem, repetimos, de que a maioria d'elles constitue um enygma para o eleitorado.

N'estas condições, não é licita a esperança de que o nivel parlamentar se levante, e os partidos, em vez de se robustecerem, enfraquecem-se, porque é realmente uma fraqueza para esses partidos não apresentarem uma lista de candidatos que mereçam o enthusiasmo dos seus correligionarios e o respeito dos proprios adversarios d'esses partidos.

Não nos repugna acreditar que seja esta a principal rasão da fórma frouxa como vae decorrendo a campanha eleitoral. Se não acreditassemos n'essa razão, teriamos que acreditar no indifferentissimo popular perante um acto em que se trata dos destinos da Nação. E esse indifferentismo não existe. A alma do povo, cada vez mais viva e desperta, assegura não só o presente como o futuro da nacionalidade, sob a egide da Republica, contra a qual, como tão eloquentemente o demonstraram os factos recentes, nada podem os seus rancorosos inimigos.

Fumem só os cigarros de ponta dourada
ERNESTA ● ATTA ● JOUJOUS

TRABALHOS ELEITORAES

Procede-se ao sorteio dos presidentes para as mesas dos 3.º e 4.º bairros

Sob a presidencia do juiz da 1.ª vara civel sr. dr. Manuel Fernandes Pinto, realisou-se hoje, pelas treze horas, na sala das audiencias ordinarias do tribunal da Boa Hora, o sorteio dos presidentes das assembleias eleitoraes do proximo domingo. O presidente da Camara Municipal fez-se representar pelo vereador sr. Rodrigues Simões e o chefe do districto pelo administrador do 1.º bairro, sr. Justino de Campos.

Coadjuvaram os trabalhos os srs. Fulgencio de Brito, escrivão da 1.ª vara, Miguel Seixas, ajudante do escrivão do 1.º officio e João Alves dos Santos, official de diligencias. Separadas as listas, procedeu-se ao escrutinio para o 3.º bairro, dando o seguinte resultado:

S. Sebastião da Pedreira:—1.ª secção, Ernesto Vieira; 2.ª, Francisco Gonçalves Caldeira; 3.ª, Julio Maria Lima Larcher; 4.ª, José Joaquim d'Almeida; effectivos. Virgilio Santos, Manuel Capello Carvalho, José da Cunha e Antonio Teixeira Simões, supplentes.

Camões:—1.ª secção, Antonio Gabriel Alfeirão; 2.ª, Raul Chaves da Silva; 3.ª, Francisco Ferreira Roquette; 4.ª, Alfredo Pimenta; effectivos. Manuel Pereira Neves da Silva, Manuel Joaquim Cardoso, José Faustino Rebello e Achilles Alfredo Silveira Machado, supplentes.

Santa Catharina:—1.ª secção, Antonio d'Almeida Campos; 2.ª, José Maria Holbeche; 3.ª, José Madeira Nunes; effectivos. Affonso Henriques Ferreira Serodio, Julio Coutinho Pinheiro e Alvaro Augusto Machado, supplentes.

S. Mamede:—1.ª secção, Manuel de Sousa Camara; 2.ª, João Vilhena de Lagos; effectivos. José Ferreira Martins e João Lopes Possollo, supplentes.

Marquez de Pombal:—1.ª secção, Carlos Manuel Esteves; 2.ª, Luiz Rodrigues Bérord; effectivos. José Augusto Mendes e Libanio Constantino Alves do Valle, supplentes.

Mercês:—1.ª secção, João Hilario Pinto d'Almeida; 2.ª, Arthur Schiappa Monteiro de Carvalho; 3.ª, Augusto José da Cunha; effectivos. José Dias Leandro, Pedro José da Cunha e Eugenio Vaz Pacheco Campos e Castro, supplentes.

Bemfica:—1.ª secção, Wenceslau Pinto; 2.ª, Henrique Villa de Frades; effectivos. João Ferreira da Silva e Augusto Cesar de Sousa Escrivanis, supplentes.

Campo Grande:—Carlos Ernesto de Araujo Faria, effectivo. João Francisco Furtado, supplente.

Lumiar:—Augusto Sebastião Castro Guedes Vieira, effectivo. Antonio Maria Quintão, supplente.

Carnide:—Francisco Carlos Parente, effectivo. José Crysostomo Junior, supplente.

Para o 4.º bairro o sorteio deu o seguinte resultado:

Santa Isabel:—1.ª secção, José do Carmo Lino de Sousa; 2.ª, Silverio Antonio Pereira Junior; 3.ª, João de Carvalho; 4.ª, José Pereira Garcez; 5.ª, Manuel Joaquim Costa; 6.ª, José Augusto Coelho, 7.ª, Antonio José d'Almeida, effectivos. Antonio Batalha Rodrigues, José de Dona, Alfredo Julio Quintino Lopes de Macedo, Manuel Jesus Silva, Alberto Carlos, Alfredo Augusto Cesar da Silva e Joaquim José Branco, supplentes.

Alcantara:—1.ª secção, Ricardo dos Santos Covões; 2.ª, José da Silva Tellez; 3.ª, Domingos Antonio Liso; 4.ª João Carlos de Oliveira Chaby; 5.ª, Francisco Végnier; 6.ª, José Thomaz da Fonseca, effectivos. Manuel Antonio de Oliveira, Joaquim Pedro Dias, Marcos Garin, Joaquim Carlos d'Aguiar Taveira Lopes, João José Zilhão e Joaquim Antonio de Seixas, supplentes.

Santos:—1.ª secção, Feliciano de Sousa; 2.ª, João Jacintho Carvalho Esmeraldo; 3.ª, Roy Telles Palhinha; 4.ª, Adolpho Soares Franco, effectivos. Silverio Gonçalves de Mendonça, Carlos Bandeira de Mello, Mario Mesquita e Antonio Lobo d'Abcassis Inglez, supplentes.

Lapa:—1.ª secção, Eduardo José Pessoa; 2.ª, Guilherme de Oliveira; 3.ª, Victor Manuel Braga Paixão; 4.ª, José Candido Correia, effectivos. Augusto Barata Santos Martins, Gualdino Martins Madeira, Alberto Machado e José Pedro de Moura, supplentes.

Belem:—1.ª secção, Dario Cannas; 2.ª, João da Silva; 3.ª, João Perestrello de Vasconcellos, effectivos. José Maria da Silva Barreto, Alipio Albano Camelo e Francisco Antonio Gonçalves, supplentes.

Ajuda:—1.ª secção, Emilio d'Assumpção Ernesto; 2.ª Manuel Martins, effectivos. Manuel Pereira da Costa e Manuel Pereira Dias, supplentes.

A CAPITAL
publica-se aos domingos

A travessia do Tejo a nado

João Formosinho, o vencedor

EM LUCTA COM O OCEANO

O que será feito do "Rhenania"?

O apparelho radio-telegraphico d'um barco fundeado no Tejo recolhe o grito afflictivo de soccorro

Hoje de manhã deu entrada no Tejo, fundeando em frente do posto maritimo de desinfecção o paquete hamburguez *Gertrud Woermann*, vindo dos portos d'Africa oriental. A's 11 horas e 10 minutos, quando as auctoridades da fiscalisação se encontravam a bordo, desempenhando as suas funcções, acudiu o telegraphista, a dar conhecimento á officialidade de um despacho recolhido nas antenas do apparelho radio-telegraphico, em que se annunciava um grande sinistro.

O *Rhenania*, bello paquete da Deutsche Oest Africa Linie, que por diversas vezes tem visitado o nosso porto, encontrava-se em circumstancias afflictivas. Mettia agua; as machinas não funccionavam e o barco afundava-se.

Tanto o barco onde fora recebida a communicação como aquelle que atirara atravez do espaço o seu grito de angustia vinham consignados aos agentes srs. Marcus & Harting. Os empregados que estavam a bordo, bem como o commandante do *Gertrud Woermann* mandaram immediatamente pôr a funccionar o apparelho, mas tudo foi baldado. O *Rhenania* não respondeu ás perguntas que lhe foram feitas, ficando, portanto, impossibilitado de receber qualquer soccorro.

O *Rhenania* era esperado hoje, tendo sahido de Southampton no dia 4. D'aqui dirigia-se aos portos do Mediterraneo, com escala pelo norte de Africa até á Africa Oriental. Dizia-se transportar a bordo uma expedição militar allemã. A agencia Marcus & Harting participou a occorrencia ás estações competentes, onde, por signal, não havia a mais leve noticia a tal respeito.

Rhenania trazia a bordo approximadamente 317 passageiros e cerca de 80 homens de tripulação.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

OS VELHOS

Fazer annos é o mesmo que habilitar-se alguem para não fazer nada. A certa altura da vida o homem sente-se logrado e experiente, tornando-se philosopho. A sua philosophia, porem, parece-se immenso com a morigeração das grandes peccadoras que offerecem á virtude o que o Diabo não quiz.

E horas e horas a sua bocca, esmaecida e exhausta, distilla o mel do bom conselho, a fim de ensinarem os jovens a bem viver. Estes ou se riem ou se aborrecem. Realmente, o que é que a velhice pode dizer á mocidade? Quando muito, historias de tempos idos, memorias de amores sepultos...

As moralidades dos velhos são como a teia da casta Penelope: tentam a cada hora refazer uma illusão que promptamente se desfaz.

* * *

Duas creaturas encontraram-se um dia á beira d'um lago. No espelho claro dos aguas, os seus dois vultos se mostraram e n'elles a juventude plena e descuidado illuminava-se com aquella alegria que renovava permanentemente a alma dos deuses pagãos. Os seus olhos confessaram-se e essa confissão equivaleu a uma promessa de dois destinos que se suppõem talhados para vencer o tempo e o seu poder de caricaturar, de negar e de destruir. Em bellesa se votaram á mesma aventura, crendo captar nos seus corações palpitantes os rithmos eternos do universo. E abraçaram-se e beijaram-se e de beijos e abraços se foi compondo a sua sciencia do bem e do mal. O tedio, porém, surprehendeu-os nas melhores rimas do seu poema. Quizeram reagir, luctar contra o cançaço que os prostrava, evocando desejos raros perdidos nas trevas de carne, como bandidos n'uma selva escura. Baldadamente. Procuraram inspiração nos logares queridos em que nascera a miragem do seu conto de amor. E á beira do mesmo lago e fitando as mesmas aguas tranquillas, viram, na sua fronte envelhecida, a sentença que os condemnava irremissivelmente. E, não podendo viver, começaram a recordar. E um pallido sol melancholico lançou tenues tons de ouro sobre a sua despedida a uma primavera já distante. Sobre as cinzas do passado, o tributo amargo das lagrimas, a devoção das saudades que passam, de largo, como azas brancas de pombas voando para o desconhecido.

* * *

Em Santa Helena, Napoleão escalou o martyrio dos heroes com os derradeiros assomos de bravura que o fizera cem vezes victorioso. As suas memorias são volumosas. Todo o mundo que elle creou e animou e inspirou surge em milhares de paginas, n'algumas das quaes se desnublam fibras que se desenham perspectivas profundamente epicas. Napoleão conta, rememora e agita tristezas maiores que a dôr do oceano que o vinha interrogar, na sua solidão. Refere-se aos seus marechaes, aos seus exercitos, ás suas campanhas... Uma pessoa falta, grande entre todas. Quem? Elle proprio. Na sua decadencia, só se comprehendia n'um vôo crepuscular. Não alcançava o Napoleão de Iena ou Austerlitz. Desconhecia-se a si proprio, como se desconhece o homem que, terminada a sua missão, se senta para descançar, emquanto a vida, sem um defallecimento, prosegue a sua sementeira de prodigios, espalhando o genio e a loucura, segundo leis impenetraveis.

* * *

Aos vinte annos, o poeta cantou a alma das coisas em poemas de rara construcção, amaciando, prendendo e subjugando o genio hostil que o mysterio da creação põe de guarda ás investidas do pensamento. Foi simples e sublime, intuitivo como um vidente e sabio como só pode sel-o quem ignora a duvida e o seu perfil angustiado. Aos setenta annos, procurou reconstruir-se, relendo o que escrevera em momentos de fulgor. Sentiu-se um estranho, perante a sua propria obra. Os seus labios emmudeceram e o seu ser, a sua propria figura devastada oscillou fundo como os cedros que a ventania sacode convulsivamente até ás mais intimas raizes. E, não conseguindo entender-se, passou a mão pela face enrugada, para constatar que ainda vivia. **The Black Cat.**

POR CAUSA D'UMA CORISTA

No Rio de Janeiro é assassinado um portuguez

sem que entre assassino e assassinado tivesse havido a minima questão

A corista portugueza Emilia dos Anjos Moreira, logo que chegou ao Rio de Janeiro, travou relações com o barbeiro Alfredo de Castilho, brazileiro, com quem viveu durante muito tempo, separando-se d'elle, por ella ter de seguir com a companhia de que fazia parte para S. Paulo. De regresso d'esta cidade, os dois não voltaram a juntar-se.

Na madrugada de 22 d'outubro ultimo, quando passavam na rua do Lavradio, onde ella morava, Guilherme Louzada, electricista do ministerio da agricultura, e o portuguez João Lopes de 26 annos, chefe dos machinistas dos theatros da capital fluminense, a Emilia, que estava á janella do seu quarto, na casa n.º 127, chamou o Louzada, disse-lhe que precisava fallar-lhe e atirou á rua a chave do seu quarto, convidando-o a subir. N'esse momento surgiu o Castilho, exigindo que a chave lhe fosse entregue, dizendo que a Emilia era sua amante e que não podia consentir o que se estava dando.

Seguiu-se uma scena um tanto violenta, dando o amante abandonado uma bofetada na Emilia, intervindo o Lousada, que lhe chamou covarde, e havendo troca de soccos e bofetadas entre os dois homens, scena a que poz termo um policia, mandando seguir cada um o seu destino.

O Lousada e o João Lopes dirigiram-se para o café Primavera, na mesma rua, á esquina da do Senado, onde se demoraram até ás trez horas e meia da madrugada, tomando cerveja. O Castilho dirigiu-se, porém, ao seu quarto a munir-se de um revolver e sahiu em procura do antagonista. Vendo-o no café, do lado da rua do Senado, postou-se junto á parede e, alvejando-o, disparou um tiro. Guilherme Lousada fugiu, mas o assassino deu ao gatilho segunda vez, indo a balla atravessar João Lopes, que estava de costas voltadas e que cahiu sem um gemido, sem um gesto.

A bala atravessára-lhe o craneo, sahindo-lhe pela testa.

O assassino foi preso e o cadaver do nosso compatriota removido para a Morgue.

Coelho Netto

O grande escriptor brazileiro em Lisboa

Passa ámanhã em Lisboa, a bordo *Cap Vilano*, o illustre romancista Coelho Netto, que se demora apenas algumas horas. A sua obra, vasta, poderosa, original, dá-lhe o direito de ser tão admirado aqui como no Brazil e podemos reivindical-o orgulhosamente para as lettras portuguezas, que elle serve e illustra com o brilho do seu enorme talento e a persistencia d'um labor honesto que muito as honram.

D'aqui lhe enviamos as nossas saudações cordealissimas, e a expressão do nosso contentamento por vêl-o, ainda que por breves horas, na cidade onde conta tantos admiradores e onde certamente os seus camaradas portuguezes lhe prepararíam uma acolhida digna d'elle, se algum tempo mais se demorasse entre nós o auctor glorioso do «Sertão».

Migalhas

Servos do papa

Um telegramma de Roma dá-nos hoje a noticia de que, no Parque do Vaticano, se suicidou, *por miseria*, atirando-se d'um muro de dez metros d'altura, um pobre velho, decano dos jardineiros do papa.

No seu laconismo, a noticia fará scismar muita gente. Pois quê, será possivel que a dois passos do Vigario do Christo sobre a terra, n'uma casa onde o dinheiro não falta e onde afflue, drenado por varias artes, de todos os pontos da terra, n'esse logar onde a Caridade deve ter o seu principal *guichet* de «Pagamento», a par do de «Recebimento», haja um pobre velho que se suicide por miseria, depois de ter passado a sua vida ao serviço do chefe da Egreja?

Aquellas alminhas papalvas que teem largado do seu bolso condoidas esmolas para o dinheiro de S. Pedro, afim que o Santo Padre possa ir vivendo no seu captiveiro horrivel, vão, decerto, de hojo para o futuro, reforçar a pecunia que lhe enviam, afim de que os velhos servos de Sua Santidade não tenham que matar-se por miseria.

O telegramma accrescenta que Pio X tendo ficado desgostosissimo com o successo, ordenou que a familia do suicida fosse soccorrida. A medida, optima para a familia, pouco ou nada adeantará ao desespero que levou aquelle pobre velho a despenhar-se d'um muro abaixo. Em todo o caso, será uma indicação para os que estão hoje ao serviço do Vaticano. A forma de fazer viver a familia é matarem-se.

André Brun

ACCIDENTES DE TRABALHO
Preferir os seguros d'A MUNDIAL

POLITICA HESPANHOLA

Eleições municipaes

Madrid, 9 de novembro

As eleições municipaes teem decorrido agitadas em alguns districtos, travando-se luctas renhidissimas entre republicanos e monarchicos. Tem havido disturbios em varias assembleias, effectuando-se prisões.—(*Correspondente*).

Maura recusa-se a votar

Madrid, 9 de novembro

Maura appareceu n'uma assembleia da rua Marques Cubas, ás oito horas da manhã, vestindo fato de campo. Offereceram-lhe listas, mas elle recusou-se a votar, seguindo de automovel para fóra da cidade.—(*Correspondente*).

Listas republicanas distribuidas por senhoras

Madrid, 9 de novembro

O ministro do reino percorreu varias assembleias eleitoraes.

Um grupo de senhoras distribuiu listas republicanas entre os eleitores.

Pablo Iglezias, acompanhado de correligionarios seus, foi visitar tambem as assembleias eleitoraes.—(*Correspondente*).

LIVROS NOVOS

"A força publica na Revolução"

de TEIXEIRA DE SOUSA

Foi posto á venda este volume do sr. Teixeira de Sousa, que o auctor sub-intitulou *Replica ao ex-coronel Albuquerque*. Já lhe fizemos larga referencia, limitando-nos, portanto, a noticiar apenas o seu apparecimento. A edição é da casa Moura Marques, de Coimbra.

Poeira da Arcada

E' extraordinario o numero de pessoas que se propõem salvar a Republica das garras dos seus inimigos. Caso para se dizer que nada existe tão perigoso, n'este mundo, como uma boa intenção. Sob o pretexto de libertar os seus amigos da tortura, quantos bandidos não teem acobertado as suas punhaladas traiçoeiras, com o manto da mais pura dedicação!

Por isso, ás vezes vale mais tragar em silencio uma affronta que ser desaggravado por quem, sob um apparente favor, visa sobretudo a tirar proveito do soffrimento alheio.

* * *

Gómes Carillo, n'uma das suas chronicas de El-Liberal, *lastima que o culto de Cervantes vá esmorecendo por toda a parte, como se a sua obra não representasse um dos aspectos eternos do comico. Parece-nos que não tem de que queixar-se, o illustre jornalista. Cervantes continúa immortal, como sendo o mestre que melhor fixou, em dois seres da humanidade transfigurada o idealismo e o epicurismo diffuso nos costumes e nas cubiças dos homens. Em momentos de mau gosto litterario, o seu nome obscurece-se, mas, apenas os espiritos demandam o perfeito alimento da belleza, a sua realesa impõe-se. D. Quixote e Sancho Pança são os dois polos entre os quaes o homem pratica o Sublime e o Ridiculo.*

* * *

Uma companhia dramatica fez ha pouco uma excursão pelas provincias. Representou com algum descomedimento traducções e peças dos nossos auctores. Os velhos, *de D. João da Camara, foram postos á prova, em varios palcos. Parece que até em Vidago o mestre teve que soffrer. Mas, emfim, toda a sua vida elle foi largo no perdão. Querem saber, porém, quanto os seus herdeiros receberam de direitos de auctor? Sete mil e quinhentos ou seja mil e quinhentos por cada representação! Concordemos que ha gente que não tem o sentimento das proporções. Ou então proporcionam as coisas á medida dos seus excessivas appetites...*

ZIG-ZAG *é o melhor papel para fumar*

Anniversario da proclamação da Republica

A sua commemoração no Rio de Janeiro e em Bangkok

Embora prejudicadas pela catastrophe que enlutou o Brazil e muito especialmente a sua marinha de guerra, as festas commemorativas do 3.º anniversario da proclamação da Republica em Portugal foram, no Rio de Janeiro, brilhantissimas e a ellas prestaram o seu concurso, expontanea e desinteressadamente, todos os republicanos portuguezes alli residentes e até antigos e sinceros monarchicos, que assim manifestaram o seu jubilo pelas prosperidades da Patria. Este facto bem significativo deve-se á politica intelligente do dr. Bernardino Machado, pela intensa propaganda que faz dos progressos operados pelo actual regimen.

No dia 3 no theatro Lyrico representou-se a peça *A Revolução Portugueza*, assistindo o ministro de Portugal, o que deu logar a enthusiasticas manifestações á Republica portugueza e ao seu representante. No dia 5, ao banquete a 500 creanças no Engenho de Dentro, suburbio do Rio de Janeiro, promovido por uma commissão local, assistiu tambem o sr. dr. Bernardino Machado e no dia 12, na praça Gonçalves Dias, onde está installado o Gremio Republicano Portuguez e que se achava bellamente ornamentado com bandeiras, tropheus, arbustos e flôres, tocou, durante a tarde e até ás 24 horas, uma banda de musica da brigada policial. A's 17 horas realisou-se na séde do Gremio uma sessão solemne para posse da nova direcção do Centro Beneficente dr. Bernardino Machado, a que presidiu o seu patrono, assistindo representantes de quasi todas as aggremiações congeneres d'esta capital, entre as quaes algumas de feição monarchica como: Associação B. D. Amelia, Rainha de Portugal; Associação D. Carlos I; Centro Colonia Portugueza; Caixa de Soccorros D. Pedro V, etc. Depois de fallarem varios oradores portuguezes e brazileiros, o sr. dr. Bernardino Machado encerrou a sessão com um brilhante discurso, calorosamente applaudido, sobre a obra da Republica e, ao terminar, uma banda militar executou a

9 Folhetim d'A CAPITAL 9-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Rei-Saudade

SECULO XV

Pelos vidros das lumieiras, encaixilhados de chumbo, o sol jorrava agora sobre os pluviaes dos bispos e dos arcebispos, que vinham entrando e que se sentavam a meio da quadra em escãnos de espaldar, debaixo dos cornos d'ouro das mitras de Santo Estevám, os racionaes broslados de imagens, as chirotécas rôxas erguidas em benção, — D. Fernando da Guerra, arcebispo de Braga, neto bastardo do infante D. João; o velho bispo de Coimbra, D. Crescónio, secco como uma mumia; o carmelita frei João, bispo da Guarda, a cruz peitoral sobre o escapulário da ordem; D. Alvaro d'Abreu, bispo d'Evora, que se batera em Tanger como um leão; o soberbo e herculeo arcebispo de Lisboa, D. Pedro de Noronha, resplandecendo sob uma capa barbaresca de aurisamítum, as cinco cruzes negras abertas sobre o véllo branco do pállio. O ar suffocava; as vozes baças resoavam zumbindo nas abobadas profundas; o fumo azul do brazeiro de cobre subia como um incenso liturgico. D'um lado e d'outro da pesada sédia real armada sobre uma almofalla vermelha mourisca, os porteiros, vestidos de largos estarcões d'armas, as maças barbaras de prata erguidas nas mãos, esperavam. Veio então a nobreza; os infantes; a fleugma saxonia de D. Pedro, o sybarita elegante das *Sete partidas do mundo*, embrulhado n'um sayo francez de velludo pardo, um ouriço cacheiro d'ouro ao pescoço; o infante D. João, sanguineo, entroncado, violento, negação do estadista, um barrete vermelho de grã d'Inglaterra, um livro na mão; o velho conde de Barcellos, tolhido de rheumatismo, coxeando; o conde d'Arraiollos, moço, queimado d'Africa, com os seus balégões de ferro e a sua jórnea larga de velludo; titulos, cavalleiros, senhores de terras, rudes, escuros, torvos, portuguezes nas mascaras, biscaínhos e flamengos nos trajos como se descessem dos quadros de Van Eyck ou de Van der Weyden,—e por fim, rodeado de doutores, de conegos, de frades, de murças de Bolonha, de cogúlas de burél, de capellos de penna griz, fantasma de realeza, pallido, vacillante, gelatinoso, succumbido sob a pesada opa de brocado d'ouro que um firmal de esmeraldas abroxava, D. Duarte surgiu ante o assombro consternado dos procuradores do povo, que perguntavam uns para os outros, de pescoços estendidos, de olhos redondos de espanto, se aquella sombra dolorosa e devastada seria o rei de Portugal. Para que estivesse ali, inteira, formidavel, a alma da nação, faltava apenas uma grande figura, o infante D. Henrique, ave negra do desastre, que uns diziam, á bocca pequena, que viéra escondido a Lisboa, e outros affirmavam, mais calmos, que ficára lá baixo, nas taracênas e nos varadouros de Sagres, refugiado no seu sonho, erguendo, á luz d'archotes, carcassas de caravella, devorando as folhas da *Imago Mundi*, interrogando, estendido de bruços sobre a terra, as cartas que os méstres mayorquinos illuminavam. Deus o guardasse lá, entre as ondas e os corvos, as tempestades e os naufragios,—principe grande de mais para uma terra tão pequena, e em cujo mongil roxo palpitava um agouro de perdição!

No meio d'um silencio profundo, o doutor João d'Ossem disse, em nome do rei, os motivos da convocação das côrtes geraes; narrou os successos da jornada e do cerco de Tanger; attribuiu o desastre, em palavras mal dissimuladas, á obstinação taciturna do infante D. Henrique; e desviando-se do sol, que lhe batia em cheio na murça vermelha, pôz claramente aos tres Estados a questão suprema da entrega de Ceuta. Era sabido que, para salvação de muitas vidas de portuguezes, tinham os infantes tratado, em auto de guerra, a entrega da cidade aos mouros. Era sabido tambem que, por segurança e refens do ajuste, o infante D. Fernando fôra deixado em Tanger, levado para Arzilla e mudado para Fez. Podia o rei, pela força do seu proprio poder, mandar entregar Ceuta; mas Ceuta não era apenas seu senhorio e propriedade; fôra conquistada com muito ouro, muito sangue e muitas lagrimas do povo; era senhorio de todo o corpo da republica de Portugal, de que elle, como soberano, não passava da cabeça coroada. Que resolvessem as côrtes o que tivessem por melhor na sua razão e consciencia, e que a piedade e o amor tocasse da sua graça todos os corações. Em seguida, o doutor João d'Ossem, encavalando no nasal adunco a armação d'uns oculos de couro, leu os dolorosos papeis que o infante D. Fernando mandára d'Arzilla, supplicando ao rei que entregasse Ceuta e dizendo que, se não tivessem misericordia d'elle, já via a cadeia de ferro que havia de o pendurar pelos pés nas muralhas da cidade. O arcebispo de Braga teve um gesto brusco d'arremesso. Nas bancadas do povo havia olhos turvos de lagrimas. O procurador de Borba, verde de doença, tremia cada vez mais na sua estálla, os pés estendidos para o brazeiro. Na alma angustiada de D. Duarte, uma esperança nascia agora. Talvez aquelles duros arcabouços se apiedassem; talvez o povo sentisse fundo no seu coração que a vida d'um infante de Portugal valia bem o montão de pedras d'uma cidade.

Quando João d'Ossem se assentou, a primeira voz a erguer-se foi a do infante D. João. Fallou seccamente, duramente, mettendo a gorra pela cabeça abaixo em movimentos selvagens, lembrando o seu voto contrario á empreza de Tanger no conselho de Almeirim, doendo-se dos reis que pedem conselhos para não os seguir, e votando agora a entrega de Ceuta por entender que attentava a Deus se condemnasse á morto o seu proprio irmão. O infante D. Pedro, hypocrita, affavel, espirito formado pela direcção encyclopedica dos sabios do seculo XV, com a fleugma d'um anglo-saxão e a dissimulação elegante d'um italiano da Renascença, declarou que votava tambem pela entrega de Ceuta, mas pediu ás côrtes que considerassem suspeito o seu voto, porque se uma razão de sangue o não cegára, talvez que outro elle fosse, mais conforme á razão de Estado. D. Duarte olhava, transído, os dois infantes. Pois quê? Eram tudo accusações para elle,—e nem uma palavra de defeza para o irmão captivo, nem uma supplica ao povo, nem ao menos uma lagrima de piedade? Onde estava a eloquencia do infante D. Pedro, que se calava e emmudecia quando a vida do irmão precisava d'ella? Ao pé do rei, Fernão Lopes, que fôra escrivão do infante D. Fernando, o velho Gaspar Vasques, seu capellão e seu amigo, choravam em silencio. Uma aza negra de morte pesava sobre todos os corações. Ouvia-se uma môsca que passasse, quando Fernando da Guerra, arcebispo de Braga, apertando n'um movimento nervoso o cingulo gemmado de ouro, se levantou do escãno dos prelados e ergueu a voz.

(*Continúa*)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei

Vêr na 3.ª pagina o vocabulario do episodio

Dom Cardeal

THEATRO AVENIDA
O grande successo actual
a linda opereta em 3 actos
Flôr da Rua
Musica lindissima
Magnifico desempenho

No camaroteiro estão abertas as folhas para os 8 primeiros espectaculos da opereta de Leoncavalo, RAINHAS DAS ROSAS, que será representada em 2.ª recita d'assignatura, reapparecendo a actriz Palmira Bastos.

Portugueza que uma multidão de mais de dez mil pessoas, que enchia litteralmente a praça fronteira, acompanhou em côro, o que se repetiu algumas vezes.

O sr. dr. Bernardino Machado, vindo a uma das sacadas do edificio presencear o imponente espectaculo, foi alvo de uma formidavel manifestação de sympathia por parte da multidão, que acclamava n'elle o regimen de Portugal, o governo, especialisando o seu chefe e o venerando presidente da Republica.

A' noite exhibiu-se a illuminação electrica, nas côres portuguezas e brazileiras, que produziu um effeito surprehendente.

A's 21 horas, no theatro Lyrico, houve uma brilhante sessão solemne, tambem presidida pelo nosso ministro, á qual assistiu um representante do marechal Hermes da Fonseca e que foi brilhantissima, fallando diversos oradores portuguezes e brazileiros.

No mesmo dia, tambem no Engenho de Dentro houve sessão solemne, marcha luminosa, illuminações nas principaes ruas que se achavam engalanadas, musica, etc. Egualmente na Gávea e outros pontos da cidade houve demonstrações de regosijo, bem como em grande numero de povoações dos diversos estados do Brazil.

O *Bangkok Times*, de Bangkok, e outros jornaes de Siam descrevem as recepções com que n'aquella capital se celebrou o 3.º anniversario da proclamação da Republica. A' dada á colonia portugueza foi enorme a affluencia. A' official, dada pelo nosso representante, o encarregado de negocios sr. Luiz Leopoldo Flôres, concorreu tudo o que de mais distincto ha em Bangkok na colonia extrangeira, não comparecendo os dignitarios da côrte siameza, em virtude do luto pelo fallecimento da princeza Yuvad, mas mandando todos cartão de felicitação. O rei de Siam fez-se representar pelo chefe da sua casa militar, major general Phya Sakda Bhidej.

De tarde, antes da recepção, tambem estiveram na legação, a cumprimentar os representantes de Portugal, suas altezas o principe de Nakhon Sawan, ministro da marinha, e Devawongse Varoprakar, respectivamente irmão e tio de sua magestade.

Durante a recepção, que foi seguida de baile, tocou a banda naval da armada real, gentilmente posta a disposição do nosso encarregado de negocios pelo ministro da marinha, sendo por duas vezes executada a *Portugueza*, que foi muito apreciada. Tanto o serviço volante de dôces e licores como a ceia foram muito apreciados, prolongando-se o baile até ás 2 horas da manhã.

Club Brazileiro

A sua inauguração realisa-se no proximo dia 15

A inauguração definitiva do Club Brazileiro, na Avenida da Liberdade, realisa-se no proximo dia 15, data da proclamação da Republica no Brazil. A' noite haverá uma *soirée* seguida de baile, a que assistirão o ministro do Brazil em Portugal sr. dr. Oscar Teffé, o secretario da legação, consul e grande numero dos mais illustres representantes da colonia. O programma está sendo elaborado pela direcção, que deseja dar o maior brilhantismo á festa inaugural e commemorar dignamente a passagem d'esse dia.

As salas estão sendo decoradas e ultimam-se os trabalhos da installação do bufette e da illuminação e ornamentação do jardim.

No dia 15 haverá tambem um *five o clok tea* a todos os membros da colonia e convidados, estando o serviço confiado ao sr. Adriano Telles, proprietario do Café da Brazileira, que alli installou o bufete e onde actualmente está offerecendo aos associados graciosamente o seu saboroso e acreditado café.

O Club Brazileiro, cuja inauguração official está por poucos dias, tem sido muito frequentado pelas familias dos socios.

VIDA ARTISTICA

Exposição João Cabral

Continúa aberta esta exposição d'aguarellas, que tem sido muitissimo concorrida.

Até hoje teem sido vendidos os seguintes quadros:

«Ponte de Galamares», «Praia da Maria Esguelha»; «Margens do Tejo», ao sr. A. Braga; «Moinhos do Barreiro», e «Effeitos da manhã», ao sr. J. Silva Graça; «Conducção de Cortiça», ao sr. Carlos Seixas; «Tarde d'inverno», ao sr. T. C. L.; «Mar agitado», ao sr. A. Pereira; «Rio do Moxo», á sr.ª D. A. M.; «Rochas», ao sr. N.; «Arvores», ao sr. N. P.; «Rua do Arco», Tanger, ao sr. D. Tavares; «Rei do Vinagre», ao sr. M. A. Botelho; «Mondego», ao sr. G. F. Faria; «Descendo o Douro», ao sr. J. Medeiro.

Prevenção

A todas as pessoas que tenham agulhas velhas de platina, capsulas, dentaduras velhas, pontas de pára-raios, fragmentos de raios X em platina, velas de automoveis, pontas de termo-cauterio, e platina para fundir.

Ninguem venda sem primeiro ir á ourivesaria Lino: — Rua de S. Paulo, 146, que é o unico que sempre paga melhor.

PEQUENAS NOTICIAS

Da collecção das leis da Republica, edição da Bibliotheca de Educação Nacional, da rua do Mundo, 12 e 14, sahiu o n.º 56, «Modelos approvados para todos os actos eleitoraes». O preço é de 5 centavos.

Sahiu o primeiro numero do semanario *Hespaña y Portugal*, orgão da colonia hespanhola em Lisboa. Tambem se começou a publicar o *Mundo moral*, orgão mensal das Ligas anti-alcoolica, anti-tabagista e de moralidade publica.

—Escreve-nos o sr. Henrique de Carvalho, professor, pedindo-nos para que tornemos publico o seu protesto contra o abuso que do seu nome se fez n'uma folha volante, especie de supplemento hontem vendido em Lisboa, com o titulo *Alvorada*, pois que não escreveu artigo algum nem auctorisou a inserção do seu nome em tal publicação. Contra os responsaveis vae proceder judicialmente.

—Maria Emilia, residente na rua do Forregial, 11, 1.º, queixou-se á policia de que, no trajecto da calçada de S. Francisco até sua casa, havia perdido ou lhe furtaram um broche de ouro guarnecido de brilhantes, no valor de 300 escudos.

—A José da Piedade, morador na calçada do Combro, 71, 2.º, e estabelecido com barbearia na mesma calçada, 54, roubaram os gatunos do seu estabelecimento dois grandes espelhos no valor de 68 escudos, um outro pequeno, 4 navalhas de barba, trez machinas de cortar cabello e algumas toalhas.

—João Lopes de Castro Vieira, residente na rua dos Sapateiros, 16, 5.º, suicidou-se hoje alli por enforcamento.

—Na enfermaria de Santa Emilia, do hospital de S. José, deu entrada, em perigo de vida, Maria da Silva, moradora na rua das Barrocas, 55, rez do chão, que tentou suicidar-se, ingerindo oito pastilhas de sublimado.

—Antonio Salgueiras Carvalho, morador na rua dos Correeiros, 71, 4.º, cahiu na escada da sua residencia, ferindo-se no rosto. Ficou internado na enfermaria 9 do hospital de S. José.

ESPECTACULOS

OLYMPIA — AMANHÃ 10 DE NOVEMBRO
8 partes — GERMINAL — 4.000 metros

Theatros

THEATRO NACIONAL.— *Tournée* Italia Vitaliani.— **Tragedia . el anima.**

Diz o grande actor Carlo Duse que, dos trez actos da Tragedia d'el anima, *o ultimo é o mais amado por Bracco. Nem admira.*

E' o mais litterario, o mais consciente, aquelle em que o escriptor diz tudo quanto nos quer dizer e pela forma por que o quer dizer. Tranquilamente, tecendo os dialogos feitos de intelligencia e de delicado encanto, separando as scenas com methodo e meticuloso cuidado que não produz fadiga ou desgosto porque um profundo, sincero lyrismo e um talento de primeira grandeza ennobrecem cada figura e cada phrase, armando scenario proprio e dispondo a luz que, para ser suavissima, Bracco quiz que fosse luz de luar, não admira, dizia eu, que o seu auctor prefira este acto e n'elle se contemple como um filho voluntariamente feito, desabrochando para a vida na tepida atmosphera d'um lar equilibrado e pacifico, parto feliz em que a dôr é antecamara de alegria, sem grandes torturas nem gritos de desconcertante angustia. Como bom christão, Bracco quer mais a este filho christão, nascido d'um matrimonio feliz e bem pensado entre o apostolo que elle é e a sua grande Arte, mas a verdade—contra o que diz a peça, eu sei—é que os fructos do peccado são quasi sempre os mais bellos e fortes, e por isso mesmo, creio, esses dois primeiros actos da Tragedia d'el anima, *cercados de sombras cortadas de instante a instante por labaredas de crime, em que rugem e se erguem as energias formidaveis, vozes primitivas das primitivas paixões—risos satanicos, uivos masculinos, sêdes tumultuosas de sangue e de destruição, d'onde mais altos e mais fortes se levantam dominadores e terriveis gritos—os mais antigos da terra—da femea parida defendendo corpo a corpo o fructo do seu ventre,—esses dois actos que Bracco trazia na sua alma inquieta de italiano, sem talvez mesmo os presentir, esses sim, são a affirmação quasi inconsciente do genial artista, a darem-lhe o primeiro posto entre os grandes da sua terra.*

Eu mal pude ouvir o primeiro dialogo entre Ludovico e Helena no ultimo acto, mas pareceu-me que quando esta esmaga, sorrindo, com os seus pequenos pés, um pyrilampo, é a descendente da Grecia destruindo os fogos fatuos, todos os terrores e bruxedos da noite, como a Madona christã esmaga a serpente, symbolo de todo o mal e tentação. Desvendou-me as intenções d'essa figura de Helena, que, confesso, me tinha escapado inteiramente, o sr. critico da «Patria» a quem uma rara cultura philosophica dá uma largueza de visão de todo o ponto admiravel e a que não estavamos habituados. Helena passa a vida entre livros bellos e o seu piano, ama a côrte e o desejo dos homens e comtudo é triste, pobre alma solitaria para quem não existe o amor, alguem que a acompanhe na vida e por quem viva e soffra, por quem ria e chore...

Tedio, eis o longo fio que liga uma a uma as suas horas, vêmol-a desapparecer emfim entre os longos accordes de um piano, pobre pyrilampo, fogo-fatuo, que por uns instantes brilhou, dansou á luz do luar e se apagou e morreu... Balbuciou algumas palavras de doçura e perdão, aquellas palavras que a Grecia pela bocca de Platão começou dizendo, mas que se ficaram em meio, até que, no sermão da Montanha, vieram por fim a ser articuladas, com aquella sonora força tremula de lagrimas que vibrou dominadora pelo mundo inteiro e fez ajoelhar os homens.

Ludovico, o barbaro christão, apostolo da piedade, como elle proprio se chama, queixa-se de, dentro do seu caso, não saber perdoar, e é a bella e intelligente rapariga quem em phrases de harmonia e claridade lhe indica o verdadeiro e unico caminho.

Ella, que só sabe, ajuda-o a elle, que só ama, a tocar a luminosa e perfeita expressão da vida, fazendo calar o que ha de selvagens instinctos dentro d'aquelle homem e eleva-lhe a intelligencia até ao reino da bondade, que o amor, por si só, não consegue attingir...

Mas, aqui me fico com pretenções a philosopho, dissertante e fatigando, sem lhes dizer, afinal, quanta grandeza e quanta energia, e de quanto assombro é feito o trabalho da sr.ª Vitaliani.

Vêmol-a ainda ajoelhada, confessando o crime inconsciente, grande e bella como uma divina estatua que soffresse, ouvimos-lhe a voz que descreve horrores atravez das infinitas, desertas estradas da desolação e da morte, e depois n'um gemido de medo e de supplica salvar o corpo do filho ameaçado, tragica e feroz, affirmar os seus direitos exclusivos de mãe deante do amante que ella não ama e jámais amou, e, por fim, quando esse filho morre, ergue-se alta e luminosa, na assumpção d'uma suprema dôr, transfigurada n'um extasis ardente de materno mysticismo.

Não se póde ser maior e os que a viram semi-morta ao fim de tanto esforço, de certo perguntaram onde se occultariam as energias mysteriosas que agitavam momentos antes o barro humilde d'aquelle corpo e lhe davam attitudes de estatua eterna e a côr das grandes telas que não morrem...

Ella é grande e bemdita entre as mulheres.

Carlo Duse a seu lado affirmou as mais raras qualidades. E' um soberbo actor em toda a parte, d'uma observação impeccavel, d'uma honestidade perfeita. Monto é bellamente interpretado e as outras senhoras e velho medico foram impeccaveis nos seus papeis. Assim resultou que aquella noite de theatro foi uma obra prima, todos combinados em nada deixar perder da peça de Bracco, que tem, além de tudo, para estes tempos a originalidade de pôr a saude, a força e a victoria do lado dos bons, quando os hymnos ao super-homem se ouvem mais ou menos esganiçados por toda a parte... E' sem duvida curioso.

C. A.

Soror Thereza

E' uma peça de propaganda anti-clerical. Interessante sob este ponto de vista e principalmente digna de ser vista pela representação da sr.ª Vitaliani. Vitaliani faz sempre obras primas, seja bom ou seja mau o barro que lhe ponham nas mãos.

C. A.

Noticias

Entre nós

Durante a proxima semana serão representadas no Republica as peças *O leque*, *O Apostolo*, *O tio milhões*, a *Tomada de Berg-op-Zoom*.

● A primeira figura feminina da *tournée* Zacconi é a actriz Inés Christina, figura d'alto relevo do theatro italiano.

● Não é do Julio Dantas, mas de Henrique Lopes de Mendonça, a traducção da comedia de Anatole France, que se representará este inverno no Nacional.

● No *mysterio do quarto amarello*, que sobe á scena no Gymnasio, depois da *reprise* da *Madrinha de Charley*, o papel do reporter *Rouletabille* será desempenhado por Mendonça de Carvalho.

● Fizeram-se inscrever como socios da Associação dos Auctores os herdeiros do D. João da Camara e Maximiliano d'Azevedo, o maestro Filippe da Silva e o jornalista portuense Simões de Castro.

● A 2.ª recita de assignatura no Theatro Avenida effectua-se na proxima sexta-feira, 14, com a *première* da *Rainha das Rosas*, reapparecendo a actriz Palmyra Bastos.

● Os auctores de *Flôr da Rua* veem expressamente a Lisboa assistir á 15.ª representação da mesma peça.

Extrangeiro

Está fazendo um grande successo em Vienna d'Austria a operetta de Franz Lehar *Enfim, sós*.

● Sarah Bernardht creará o principal papel d'um drama de Tristan Bernard.

● Em Madrid, a *Tomada de Berg-op-Zoom* é representada com o titulo *A tomada da Bastilha*.

● Gaby Deslys foi objecto de uma queixa do clero londrino, que reputa immoral e inconveniente o repertorio d'esta artista.

● Polaire está sendo annunciada na America do Norte como a «mulher do rosto mais feio e de cintura mais fina do mundo inteiro».

Circos & Music-halls

As "varietés" atravessam uma má crise

A Hespanha nos ultimos quatros annos foi invadida pelos artistas de «music-hall». Por toda a parte havia o «café-concerto», o «casino», o «salão de variedades» e na maioria os programmas eram formados com fitas animatographicas e exercicios de dança e de canto. Foi se abusando pouco a pouco e nos programmas foram apparecendo trabalhos gymnasticos, acrobaticos e athleticos. Todo o artista que podia armar os seus apparelhos no palco passava por lá.

Os espectaculos d'esse genero constituiram a moda e nós fomos accorrentados tambem a ella, exigindo aos pequenos theatros e aos salões o seu numero de variedades. O resultado, porém, não se fez esperar. O publico cançou-se e foi desapparecendo. D'ahi as difficuldades de algumas empresas e até a ruina de outras. O exemplo mais de actualidade passou-se com a celebre tonadillera La Goya. Tinha-se feito empresaria do Eslava com uma companhia de variedades. Perdeu dinheiro. Agora renunciou ao seu trabalho de couplétista e faz-se ainda empresaria mas de um novo genero, a operetta. La Goya será tambem uma das tiples da futura companhia.

Seguindo o exemplo da notavel artista, duas outras coupletistas de fama vão abandonar o music-hall, agora em decadencia com as variedades, e passar ao music-hall com operetta, que é sempre seguro para quem tem valor.

Joe.

Noticias

Entre nós

No espectaculo da moda de amanhã no Coliseo, estreiam-se a familia Gregory's, composta de 7 artistas, que trabalham com arcos e o famoso musico Vasco, que é uma maravilha a acreditar nos pomposos reclames que lhe tem feito francezes, italianos e allemães.

*** E' possivel que dois amadores de gymnastica de um dos nossos club sportivos se façam brevemente profissionaes, estreiando-se em Lisboa n'um trabalho de «forças combinadas».

Extrangeiro

Um grande theatro de Londres, por intermedio de uma agencia de Madrid, fez uma proposta ao notavel toureiro Bombita, que «cortou a collecta», para figurar n'uma revista vestindo o seu «traje de luces» e atravessando o palco. Offereceram-lhe 700 francos diarios! Bombita recusou.

*** O maravilhoso calculador Inaudi fez um calculo errado na sua vida porque não contou com uma queda na rua, que lhe estropiou um pé.

*** No dia 25 de dezembro o Olympia de Londres vae abrir uma grande «menagerie», que deixará perdendo de vista as do celebre Barnum.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reunem ámanhã, pelas 21 horas, na séde, largo do Directorio, 4, 2.º, todos os membros effectivos e supplentes.

Em prol da instrucção

No Centro Republicano de Belem

Está aberta a matricula na sede d'este Centro, das 19 ás 22 horas, para a escola movel que funccionará brevemente para o ensino de adultos analphabetos de ambos os sexos.

Recebem-se inscripções nos seguintes locaes: Rua Direita de Belem, 88 e 89 e 45; Mercado de Belem, 39 e 40; rua da Junqueira, 492; calçada da Ajuda, 265 e 266; rua da Cadeia, 41 e 43.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular

Na séde d'esta escola, largo do Calvario 6, está já funccionando uma escola movel, para a qual se encontra aberta a matricula, para alumnos a partir dos 15 annos, desde as 19 horas e meia até ás 22. Pelo populoso bairro de Alcantara foi distribuida profusamente uma circular, pedindo aos que sabem ler que aconselhem os que não sabem a matricular-se, fazendo assim desapparecer a vergonha nacional que é o analphabetismo.

Movimento associativo

Federação academica

A'manhã, ás 20 horas, na Associação Academica do Instituto Superior Technino, para tratar de assumptos importantes, realisa-se uma sessão conjuncta dos delegados que fazem parte das commissões executiva e de emprestimo.

Excursões e passeios

A Coimbra

Promovida pelo grupo excursionista da calçada do Cascão, realisa-se por occasião da festa da familia (Natal) uma excursão que parte de Lisboa a 22 de dezembro e regressa a 29 do mesmo mez. Os bilhetes são validos por oito dias, podendo ser aproveitados por individuos das terras proximas de Coimbra. Esses bilhetes, ao preço de 3$30 ida e volta e 2$10 só ida, estão á venda nas seguintes casas: rua da Magdalena, 176, Campo de Santa Clara, 143, rua dos Remedios, 124 e rua de Santo Estevam, 26.

ULTIMA HORA

A CONFERENCIA DO CHEFE DO GOVERNO NO PORTO

Continuar a fazer economias e tratar da defeza nacional

taes são os dois e essenciaes problemas que a Republica tem de resolver

Porto, 9.—Apesar da chuva, enorme quantidade de gente foi á estação esperar o sr. dr. Affonso Costa e fazer-lhe recepção enthusiastica.

O theatro Sá da Bandeira, muito antes da chegada do presidente do ministerio, foi tomado quasi de assalto. No palco estava a grande commissão e nos camarotes viam-se muitas senhoras e convidados, representantes do commercio, da industria, do professorado e capitalistas, não se vendo um unico logar desoccupado. Eram milhares e milhares de pessoas.

A's 15 horas e 20 minutos dá entrada no palco o sr. dr. Affonso Costa, que é recebido no meio d'um verdadeiro delirio de palmas e vivas á Republica e ao chefe do governo. Preside á conferencia o sr. Henrique Kendal, que convida para secretarios o sr. Bernardino Vareta e dr. Abeilard Teixeira, dizendo que é uma honra para o Porto o primeiro ministro vir aqui expôr a situação financeira, para que tanto tem trabalhado, conseguindo a prosperidade.

O sr. dr. Affonso Costa diz qual o thema da conferencia. As contas publicas estão equilibradas e a divida publica não tem augmentado; portanto, póde e deve tratar-se da defesa nacional para honra e integridade do Paiz.

Falla nos descalabros das contas da monarchia e diz que por essa razão a Republica precisava seguir outro caminho, porque d'ahi resultaria um perigo para o Paiz. Foi isto mesmo que offereceu como plataforma á monarchia, no reinado do D. Manuel.

Lê as contas dos annos até agora publicadas, dizendo não ser para admirar que até 1911 se não tivesse conseguido o equilibrio orçamental.

Foi precisamente n'essa data que principiou a espalhar-se a theoria do emprestimo, para se regar o paiz com libras, theoria contra a qual se manifestou sempre, pois o que desejava era equilibrar as contas.

Assim, foi elle o primeiro que apregoou, apoz a eleição do presidente, a necessidade de se fazerem economias. Quando ministro da justiça installou, sem augmento de despeza, o registo civil.

Outras medidas economicas que propoz não foram, porém, attendidas.

No anno de 1912 o orçamento teve um *deficit* de 1:951 contos, elevando-se no fim d'esse periodo a 5:793 contos, não havendo, n'essa occasião, esperanças de que elle pudesse baixar, o que constituia um perigo enorme para o Paiz, porque só podemos contar comnosco.

Houve, é certo, imprevidencias lamentaveis e augmentos de despesas resultantes da primeira incursão, da prematura divisão de partidos, que baralhou a administração do Paiz e de que não teve culpa, influindo tambem poderosamente o conservantismo de alguns republicanos que não quizeram votar a lei da contribuição predial, a primeira lei tributaria do Paiz, que elle teve de pôr em vigor.

Foi sempre isto que disse e agora repete, com a mesma convicção com que ha um anno declarou em Santarem que era indispensavel fazer-se o equilibrio orçamental, para que o Paiz resurgisse. E só então diminuiram os enthusiasmos que acompanhavam a theoria do grande emprestimo.

(Devido por certo ao mau estado das linhas, até ás 20 horas não recebemos a continuação do serviço telegraphico do nosso correspondente do Porto).

A aventura monarchica

No frigorifico de Santos são encontradas vinte bombas de dynamite — Interrogatorios

Quando da explosão na pharmacia Costa, do largo do Calhariz, foi detido como implicado no caso um antigo guarda municipal, de nome José Marcellino, que recolheu dias depois ao Limoeiro por ter confessado que o Costa o encarregára de fazer a remoção de algumas bombas fabricadas para varios pontos. Confessára ainda que alguns dos explosivos os guardára no frigorifico de Santos, dependencia da Sociedade de Pescarias, Limitada.

A policia de investigação dirigindo-se alli, apprehendeu de facto algumas bombas, que foram encontradas á mistura com carvão e ainda no forro do sotão.

A policia ficou porém crente que o Marcellino tinha ainda mais bombas além das que foram apprehendidas, desconfiança que aliás tambem nutria o pessoal das machinas frigorificas.

Hoje de manhã, o conductor da machina encarregou o seu ajudante de passar uma busca minuciosa ao sotão da installação, indo alli encontrar-se, misturadas com serradura de cortiça, 20 bombas.

O caso foi immediatamente participado para o governo civil, d'onde sahiu em automovel o agente Sequeira, que, servindo-se dum caixote com serradura, fez remover os explosivos para o governo civil.

Para a manufactura das bombas foram empregadas 20 maçanetas de latão, das que se usam nos leitos de ferro.

Devido á ausencia do sr. dr. Pedro de Castro, as diligencias de hoje foram de somenos importancia. Apenas temos a registar os interrogatorios do aspirante da alfandega sr. Marques Ferreira e do sr. Magalhães Collaço, accusados de terem contribuido para a fuga do sr. Moreira d'Almeida.

O primeiro preso, que tem estado incommunicavel na esquadra de Santa Martha, chegou ao governo civil pelas 12 horas, vindo acompanhado pelo civico 1:037. O segundo, que tinha sido hontem transferido para a esquadra das Monicas, chegou pouco depois, recolhendo ao calabouço 9. Ambos foram largamente interrogados e por fim acareados. Os interrogatorios prolongaram-se até ás 14 e 15 minutos, findo o que o primeiro seguiu para a esquadra e o segundo para o calabouço 9.

As declarações de ambos foram reduzidas a auto pelo agente Martinheira, guardando a policia a maior reserva sobre essa diligencia.

No comboio da 1 e 13 da madrugada regressaram a Lisboa os seis civicos e o cabo 61, Rocha, da esquadra do governo civil, que tinham ido ao Porto acompanhar os presos drs. Domingos Pinto Coelho, Arthur Lobo d'Avila e José de Arruela.

O agente Felisberto d'Oliveira foi esta tarde ao palacio dos srs. condes de Azambuja, a Palhavã, intimar duas creadas a virem ámanhã depôr no governo civil. Tal diligencia relaciona-se com a prisão do rev. Francisco Maria da Silva, capellão do mesmo palacio, que, como é sabido, foi detido e se encontra no Limoeiro.

No Porto

E' posto em liberdade o sr Anastacio Gomes

Porto, 9.—Foi esta tarde posto em liberdade o guarda livros da casa Seixas, sr. João Anastacio Gomes, preso por suspeita de estar implicado no ultimo movimento realista.

O sr. José Augusto dos Santos procurou-nos para dizer que a sua interferencia na prisão de Manuel Joaquim, o *França*, foi a seguinte: José Maria Ribas, tendo quatro bombas em sua casa, convidou o *França* a ajudal-o no transporte d'ellas ao governo civil, pois as queria entregar. Este acedeu e a meio do caminho foi surprehendido por Francisco Alvarez e Arthur Abrantes, previamente combinados com o Ribas, que o prenderam e levaram á esquadra dos Terremotos, apprehendendo-lhe trez bombas e um revolver *Smith*. O Ribas foi tambem preso, sendo-lhe apprehendidos um petardo e uma pistola. Sabendo do caso, o sr. Santos foi á esquadra, dizendo-lhe alli o chefe Lourenço que Ribas havia já sido mandado para o governo civil. O *França* veiu tambem para aqui, acompanhando-o o sr. Santos. Antehontem, na reunião do Grupo de Defensores da Republica, Ribas fez declarações, recusando-se a assignal-as, pelo que a assembleia o expulsou de socio. Hontem, á porta da casa de automoveis do Rocio, Ribas insultou e tentou aggredir o sr. Santos, sendo falso que tivesse puxado da pistola.

O DESASTRE DO "RHENANIA"

Ao que parece o vapor encaminha-se para o Tejo, com o porão cheio d'agua

Na agencia Marcus & Harting, onde, pelas 19 horas, procurámos informações ácerca do paquete *Rhenania*, foi-nos communicado ignorar-se alli a situação em que se encontra esse navio. Alguns empregados d'essa casa estiveram, durante a tarde, a bordo do *Gertrud Woermann* a ver se conseguiam pôr-se em communicação com o *Rhenania*. Sabe-se que o barco traz o porão cheio d'agua e que hoje não entrará no Tejo.

Presume-se que as machinas não podem funccionar e que por esse motivo a derrota é difficil, não se podendo fixar o tempo da chegada aqui.

Festas associativas

O 21.º anniversario da Associação dos Operarios do Municipio

Pelas 14 horas, effectuou-se, na Casa do Povo, uma sessão solemne para commemorar o 21.º anniversario da Associação dos Operarios do Municipio de Lisboa, presidindo o sr. Antonio P. Martha, que convidou para os logares de secretarios os sr. José Maria de Araujo e Eugenio Pedro Rodrigues. Usam da palavra os srs. Ricardo Covões, que põz em relevo os beneficios concedidos ás classes trabalhadoras pela Republica; Ayres da Costa, que salienta os serviços prestados por aquella collectividade; dr. Reis Santos, que sustentou dever-se ás oligarchias parasitarias o estado de atrazo em que se encontram ainda as classes operarias; Armenio de Sousa e Antonio de Figueredo, que attribuiram á falta de instrucção e á emigração o não ter o operario alcançado ain da regalias a que tem direito; Carlos de Mello, delegado da Associação dos Marceneiros, que se referiu aos operarios presos por questões sociaes e condemnou a acção directa, e o sr. Samuel Vianna, delegado da associação do pessoal da exploração do porto de Lisboa, que felicita os socios da agremiação pelo anniversario d'esta.

Ao encerrar a sessão, o presidente agradeceu a todas as collectividades que se fizeram representar. A' noite, realisa-se um sarau.

NOTAS DIVERSAS

Por ter adoecido o capitão tenente sr. Leotte do Rego, não se realisa hoje a sua annunciada conferencia na Sociedade Promotora de Educação Popular sobre «Politica maritima».

Está limpa do colera a Bulgaria.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 8.—Foi detido hoje Zeferino dos Santos Pereira, ex-1.º cabo de infantaria 2 e natural de Chaves, como conspirador fugido.

—Na praça 5 de Outubro ha dois dias ouviram-se 4 tiros, ignorando-se quem foi que os disparou e o motivo. Dizem que houve gritos de soccorro.

—Faz muita falta a guarda republicana para fazer entrar na ordem uma certa cafila de marroquinos que aqui existe. Nem um poli ia sequer, n'uma cidade com mais de 10:000 habitantes.

—Esteve para fazer-se o festejo a S. Martinho e o administrador consentiu, prohibindo depois, fazendo com que o encarregado gastasse dinheiro e convidasse uma philarmonica, etc. Tudo, segundo consta, a pedido de antigos monarchicos.

O administrador que foi monarchico e agora se declara democratico, não procedeu bem, desculpando-se com o governo civil.

—Houve uma syndicancia á ordem terceira do Carmo, porque, como os monarchicos ferrenhos se declaram democraticos e os republicanos correram com elles, queriam apanhar novamente o logar que n'ella desempenharam.

—Trabalha-se activamente nas eleições camararias. De um lado o partido republicano unionista, com todos os republicanos e muitos monarchicos que foram, e de outro os monarchicos mais ferrenhos, que se dizem democraticos.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

SPORT

Foot-ball

Notas

O nosso jogador joga, por vezes, quasi sempre mesmo, mais para a galeria do que para o seu grupo. Tem a preoccupação exhibicionista e d'ahi o querer elle fazer tudo aquillo que elle não póde fazer. Quantas vezes nós vemos um jogador levar, sósinho, a bola á linha do goal do adversario, sem que este feito, que demanda um grande esforço de corrida, que o sujeitou escusadamente a perigos, seja proficuo, pois que elle não tem, quando lá chega, nem podia ter, nenhum dos seus, a quem passar a bola? D'ahi um shoot, *alto, marcado de longe, com precipitação, sob a ameaça imminente do choque com dois ou trez que tiveram tempo de sobra para preparar a defeza. Resultado: uma bola facilmente defendida. Mas, a galeria applaudiu, commentou que o pontapé tinha sido certeiro, e marcou o jogador, que no dia seguinte os jornaes citam como sendo um elemento de grande valor dentro do* team.

Se, em vez d'isso, o nosso impetuoso jogador tem avançado com os seus parceiros a postos, fazendo os passes que lhe fossem necessarios, para se arriscar o menos possivel a perder a bola, indo pelo seguro, confiando nos seus e em si, chegava á linha do goal *adversario, bem folegado, com a sua gente a postos e mantendo-se em respeito, desorientados os seus adversarios, faria a sua pontaria ao goal, no ponto em que escolhesse, no momento em que preferisse, sem precipitações, o mais perto que pudesse do goal, com um pontapé rasteiro, bem puxado, dando effeito á bola e apontando ao canto mais descoberto.*

Resultado: fazia um goal.

O nosso jogador não deve perder de vista nunca que o seu objectivo unico no foot-ball *é fazer goals e não obter palmas da galeria e que tem tudo a ganhar em os fazer no maior numero que lhe fôr possivel e com o menor esforço de que for capaz. Para isso, ha só um meio: conservar a bola nos pés o menos tempo que lhe seja possivel.*

Travessia do Tejo

Victoria do G. C. P.

A corrida de natação, commumente designada Travessia do Tejo, fez-se hoje em condições magnificas de tempo: o rio não tinha a mais pequena vaga, as suas correntes não eram impetuosas e o pouco vento que soprava era favoravel aos corredores.

Decidiu o jury que a corrida se fizesse um pouco antes da hora marcada, temendo que a corrente a meio do rio, engrossada com as ultimas chuvas, levasse impetuosidade demasiada e alterasse a linha de chegada. A essa hora, pois, se fez a largada, tendo comparecido os srs. Pala Junior, F. Marçal, João e José Formosinho e A. Stockler, faltando, pois, 3 dos concorrentes inscriptos. Marçal adiantou-se logo, nadando correctamente o seu *trudgeon*, em que é especialista; João Formosinho, nadando de peito, seguiu direcção differente e todos os nadadores se encaminharam para a margem norte, cada qual acompanhado da *chata* que o comboiava.

Marçal manteve o seu avanço até meio do rio, onde affrouxou a sua impetuosa marcha, sem comtudo mudar o *stroke*; J. Formosinho passou então á frente, nadando de peito, com golpe certo, sempre na mesma cadencia, seguido de perto por Stockler. A' medida que se approximavam da margem norte, Formosinho distanciava-se cada vez mais dos seus adversarios, tomando sobre elles avanço; a lucta tomava de cada vez um aspecto mais interessante.

Os nadadores iam todos em direcção á Torre de Belem, onde o primeiro a chegar foi João Formosinho, em 39 m. 48 2|5 s., em seguida chegou Stockler, do Club Naval de Lisboa, em 40 m. 52 1|5 s. e Marçal em 41 m. 55 4|5 s. Chegaram mais Pala em 54 m. 45 s. e José Formosinho em 55 m. 52 s.

O tempo do vencedor é um tempo *record* pois que, o menor tempo que ha chronometrado é o do amador da corrida militar, ha annos effectuada, com o mesmo percurso em 45 minutos.

Ficou, pois, este anno vencedor o G. C. P., que é o club organisador da corrida.

Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional

Effectuou-se hontem, por iniciativa d'esta sociedade, uma assembleia para a qual a S. P. E. F. tinha convidado um grande numero de associações desportivas, a imprensa e o C. O. P.

Os trabalhos, a que presidiu o sr. dr. Mauperrin Santos, foram dirigidos de molde a não se conhecer hoje ainda nem qual o fim com que a assembleia foi convocada, nem sob que leis a mesma se regia, sendo toda a reunião cortada de incidentes varios e reconhecendo-se, após trez horas de inutil discussão, que a assembleia não estava legalmente constituida.

Assim, depois de se ter recusado a representação na assembleia a duas prestimosasas associações, á Sociedade de Esgrima de Espada e ao Club Mario Duarte d'Aveiro, invocando-se para isso varias disposições de certo regulamento, depois de se ter, em virtude tambem de qualquer disposição do mesmo regulamento, recusado á imprensa assento na mesma assembleia, quando se tinha dirigido convite para esse fim a cada jornal, reconheceu-se que esse mesmo regulamento não estava em vigor e pôz-se de parte, o que levou alguem a pedir a annulação da assembleia, o que após varia discussão em que ninguem se entendia, se não votou, por falta de numero.

Emfim, tudo aquillo nos pareceu uma grande trapalhada onde imperava a desordem e onde não presidia o bom senso, sendo, a nosso vêr, a S. P. E. N. a unica responsavel por tudo aquillo.

Mais detalhadamente fallaremos sobre o assumpto.

Joaquim Nunes dos Santos

A inauguração do seu busto nos Armazens do Chiado

Os empregados dos Armazens do Chiado realisaram hoje a annunciada homenagem á memoria de Joaquim Nunes dos Santos, um dos fundadores d'aquelle estabelecimento, A's 9 horas foi distribuido um bodo de vinte centavos a 1:500 pobres sendo a entrega feita pelos srs. Julio de Carvalho, Manuel Cruz, Jayme Marques, Jorge dos Anjos e João Cambraia, membros da commissão organisadora da festa, que tiveram a coadjuval-os as sr.as D. Maria do Carmo, D. Isabel Fonseca e D. Isabel Teixeira e o menino Francisco Nunes dos Santos.

A's 13 horas, realisou-se a sessão solemne, a que presidiu, por convite do sr. Julio de Carvalho, o sr. Cotrim da Cruz, secretariado pelos srs. José Narciso da Silva e Tavares de Carvalho. O sr. Jayme Marques leu uma mensagem, sendo, em seguida, descerrado o busto do homenageado pelo sr. José Nunes de Oliveira. A assistencia, que era numerosissima, vendo-se entre ella os representantes das agencias dos armazens na provincia, sublinhou o acto com uma calorosa manifestação. Depois, usaram da palavra os srs. dr. Moura Pinto, Augusto Salgueiro, de Abrantes, Assis Rodrigues, Julio Silva, Gavião Marques, Manuel Duarte da Silva, Augusto da Silva Telles, representante da succursal do Porto, que fez entrega de uma palma de flores artificiaes, offerecida pelos empregados d'aquella agencia; Antonio Godinho Paes, em nome d'estes; Joaquim Salles Junior, de Coimbra; e Jorge dos Anjos, da commissão organisadora. Todos os oradores, que foram muito applaudidos, exaltaram o valor e as qualidades do fallecido, apreciando a sua larga iniciativa e a sua vasta obra de resultados tão beneficos para o desenvolvimento do commercio e das industrias portuguezas.

Por ultimo, foi lido e assignado o auto da entrega de busto á familia de Joaquim Nunes dos Santos, sendo lida uma nova mensagem pelo sr. Cotrim da Cruz, que agradeceu em nome da familia do homenageado a sympathica manifestação.

Um numeroso grupo de empregados das varias secções dirigiu-se depois ao cemiterio, depondo um lindo ramo de flôres sobre o tumulo de Joaquim Nunes dos Santos.

Ga...

Galante gabador, que o gabãosinho
Gabas, qual gavião gaba a gazella;
Gabando o gabinardo com gabella,
Gabas o que é gabado e garridinho!...

Gabar não é ser **gajão**, nem ser **gaginho**,
Tem gajé, **gabarola a gabadella**;
E se **gargarejar**'s co'a Gabriella,
Garganteia o gabão, que é gabadinho!...

Gatimanha com gabo, gasalhado,
Com gana, que na **ganga** o gaiardão
Ganharás com ganancia bem **ganhado!**...

No galarim teus galas, garanhão,
Se **galgas** qual garoto **gaiatado**
E gastas **gazolina** n'um gabão!...

Rei Saraga

Casa das Thesouras

Sempre mais de 1:500 dos celebres Gabões de Aveiro e Sobretudos da Moda; ninguem compre Fatos n'outras casas, sem primeiro vêr o enorme sortimento de fazendas de bonitos padrões, e os preços excepcionaes d'esta Alfayateria.

51, 51-A, R. da Escola Polytechnica, 53, 55
Unica com thesouras á porta

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas, de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Ao ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 24 (esquina da Calçada do Sacramento)

Fazendas, modas, confecções

Abertura da estação de inverno

Novidades de Paris, Vienna e Londres

Ver a nossa exposição

Telephone 3141

ARTE E ARTISTAS

No estudo de Alves Cardoso

As principaes telas que o artista trouxe da sua excursão d'este anno

Começam a recolher do campo os artistas e a expôr ao publico as suas producções. A este numero pertencem as do Alves Cardoso, chegado ha pouco do norte do Paiz, com uma esplendida collecção de telas. Já o anno passado elle tinha feito, nos arredores de Chaves, uma soberba colheita de impressões, entre as quaes o retrato d'uma velha senhora, que é um verdadeiro primor, mas que lhe valeu um pequeno amúo da retratada, a qual lhe dizia com uma pontinha de mau humor:

—Eu não sei como os senhores se imaginam artistas! A mim, que estou velha e cheia de rugas, tira-me o retrato sem nada ao pescoço, toda esgargallada; á Anna, que é nova e tem um lindo collo, põe-lhe um casaco que lh'o encobre! Depois, não sei para que reproduz todas estas rugas; ficava muito melhor sem ellas...

Como o artista não concordasse, no dia seguinte viu-se defronte do espelho, resmungando:

—Não faz senão porcarias! Eu tambem não estou ainda tão feia como elle me pinta!

Este anno, vendo voltar Alves Cardoso e estando indignada com elle por ter visto o seu retrato reproduzido nos jornaes, disse-lhe:

—Então cá volta a pintar *bonitas* coisas?

E sublinhára a palavra *bonita* com uma ironia muito significativa.

Ao principio da sua estada nos arredores de Chaves, Alves Cardoso foi atacado por uma preguiça invencivel; mas os seus amaveis amigos e hospedeiros quasi o obrigaram a começar o trabalho e produziu então quasi n'uma febre uma porção de pequenas maravilhas.

Entrando hoje no seu elegante estudo de Entre-Campos, a primeira coisa que me impressionou o olhar foi um grande retrato de M.me Nobrega, que, além de reproduzir fielmente a gentileza da retratada, se recommenda pela belleza do meio em que é tirado, pela elegancia da *pose*, pela luz e, ainda mais que por tudo isso, pelo lindo effeito dos tons azues que predominam em toda a tela, que é para mim um dos mais formosissimos trabalhos que nos ultimos tempos tenho admirado. Prende o olhar. E é tão difficil prender uns olhos já habituados a vêr coisas bellas!

A seguir, uma esplendida cabeça de velho, que se recommenda immediatamente á vista como um d'estes repentes de inspiração artistica. E' uma *pochade*. E contou-me o artista, quando o cumprimentei por aquelle successo, que, ao lançar as tintas na tela, os tons fortes e principaes, carregados ou claros, para depois ir preenchendo rapidamente os meios tons e dar vulto á sua obra, disse-me elle que *sentia na nuca* os olhares incredulos trocados entre os rusticos espectadores que diziam expressivamente:

—E' lá possivel! D'aqui não sahe nada capaz!

Mas, ao vêl-a terminada, as exclamações e observações mereciam a pena de ser archivadas pela sua estranha originalidade.

Depois, encantou-me a *Pausa forçada*. Representa uma aldeã entretida na escolha de cebolas, mas que é forçada a interromper a tarefa para dar de mamar ao filho. Este quadro foi o maior tormento artistico da excursão do artista. Escolhera elle para modelo uma rapariga que lhe pareceu gentil e, para a ter quieta, prometteu-lhe que, se vendesse o quadro, além do preço da *póse* lhe daria de premio uma libra. Como o anno passado fizera egual promessa á *Anna Mouca* e este anno a cumpriu, não lhe faltaram pedidos para lhe servirem de modelos. Elle escolheu esta, mas não tirou informações a seu respeito. Era uma creatura a qual era impossivel estar quieta um momento e, embora o artista estivesse constantemente a fazer-lhe recommendações, era sem resultado. Tão depressa tomava uma expressão triste como risonha, n'uma mobilidade verdadeiramente desoladora.

Alves Cardoso incommodou-se com aquillo e só então soube que escolhera para modelo uma criatura que tinha a alcunha da *Cabra*. Dizia elle, ainda levemente arreliado com o caso:

—Se eu lhe tenho sabido a alcunha a tempo, não queria negocios com ella.

—E como conseguiu concluir a tela?

—Por intervenção do abbade, que lhe ralhou, envergonhando-a deante das outras. Mas pregou-me um susto. Vi geitos de perder o trabalho, o que me causaria uma grande decepção.

Depois admirei *O mendigo*, pedindo esmola á porta d'uma casa rica, emquanto o cão lhe ladra hostilmente. Ha uma grande harmonia n'esta tela e muita sobriedade nos tons: é d'aquellas a que se não nota a minima falha.

Emquanto se tece... E' uma mulher nova que vae namorando e trabalhando no tear ao mesmo tempo. Muito bello.

A cosinha do sr. Abbade com a inovação d'um fogão moderno, acceso, é um estudo verdadeiramente typico das cosinhas transmontanas. Ainda a *Casa do sr. Abbade*, *A neta diverte-se*, *Um recanto da Aldeia*, *Uma flôr do campo*, (retrato), *Poente de julho*, *Manhã de sol*, *Os negrilhões do entardecer Uma casa do principio do seculo XVII* varias telas poquenas, e *Rindo*, que é uma garota de treze annos sentada n'um muro. Ella ri, o ceu e o arvoredo teem um tom ridente e o feixe de erva, acabada de colher, uns tons immenso de frescura. Nos trabalhos d'este anno tem Alves Cardoso uma grande superioridade sobre os do anno findo: achou assumptos muito mais interessantes e modelos muito mais sympathicos. Isto que para os grandes artistas pouco ou nada vale, porque o que prezam acima de tudo é a expressão exacta da verdade nas suas creações, tem para o grande publico uma influencia capital.

Muito curiosa uma immensa amoreira, tão carregada de fructos que os troncos enormes rojam no chão. E notavel o primor com que esses minusculos fructos estão reproduzidos.

Um dos muitos camponezes que iam vêr Alves Cardoso pintar perguntava-lhe com muito interesse:

—Mas como é que o senhor conseguiu metter aquella arvore tão grande n'um quadro tão pequeno?

E não havia explicações possiveis. Só se convenceu quando viu.

Então, depois de admirar a tela em silencio, indagou a mêdo:

—Teve de contar os fructos um por um?

Muitos desenhos trouxe tambem Alves Cardoso, entre os quaes sobresae uma encantadora cabeça de bébé, e o retrato d'aquelle abbade, dono da casa e da cosinha, ás quaes acima me referi.

Maria O'Neill

Theatro Moderno

Por ter sido impossivel concluir os trabalhos do machinismo da revista

Grotescos

fica a 1.ª representação transferida para quarta-feira, 12 do corrente.

CONTOS E CHRONICAS

De portas a dentro

Se fosse possivel fazer-se um inquerito sobre as causas das desavenças conjugaes, teriamos de reconhecer que não só os defeitos de educação, a desegualdade de caracteres e a falta de meios pecuniarios concorrem para tornar difficil a vida em familia.

Ahi temos nós uma causa que a muita gente parecerá de minima importancia mas que póde contribuir, e muito, para tão grande mal. Refiro-me á falta de gosto artistico, á má disposição, á ausencia de conforto no mobiliario da habitação.

Não venham dizer-me que póde haver felicidade n'uma casa onde existem tapetes feitos de folhinhas recortadas de retalhos de casimira ou cheviote e guarnecidos com bordados de lã de camello. E' impossivel a boa harmonia n'uma casa onde os castiçaes da salla assentam sobre tapetinhos de panno com franja de lã desfiada e frisada; onde, sobre horriveis *étagères*, existem ovos de avestruz, busios, macaquinhos de fróco ou flores de casulo sob redoma. Nas paredes, a amenisar o conjuncto, algum quadrinho a oleo representando uma gemma de ovo cosido, sobre um prato de esparregado e a que teimam em chamar: *pôr do sol no campo*. Se a isto juntarmos uma mobilia de casa de jantar em estylo Joaquim III, mais trez oleographias detestaveis e um licoreiro de vidro, em fórma de barril, com seis copinhos pendurados na vela latina e guarnições de fio de latão em folhagem dourada, nós teremos mais do que o sufficiente para neurasthenisar qualquer pessoa.

O bom gosto, o sentimento artistico valem bem mais do que o dinheiro na realisação do conforto do nosso lar, do nosso *home*. Esse conforto é o que nos faz ter amor á casa, ao nosso cantinho, ao nosso refugio.

E' mais do que certo que não pensaremos em ir abancar-se n'uma mesa de café desde que tenhamos em nossa casa uma boa poltrona, que nos estenda os braços para nos prender durante um bom serão de leitura amena, á luz d'um candieiro, coada, essa luz, por um *abat-jour* de seda e rendas.

Pode a poltrona ser do mais modesto estofo e o *abat-jour* de simples setineta; isso pouco influe. Em vez de uma custosa banca de trabalho com ferragens e bom estylo, nós poderemos ter, com pouco dispendio, uma mesa de nacionalissimo pinho, coberta com um grande lenço de Alcobaça. Sobre essa mesa um simples alcatruz de nóra, de modestissimo barro, servirá de jarra onde poremos uma molhada de cravos rubros, que darão alegria e perfume.

Sob a designação de *arte applicada*, é simplesmente espantoso o que se ensina ás meninas prendadas.

Ha a photo-pintura, a photo-aguarella, a photo-miniatura e mais cem photo-coisas, graças ás quaes uma menina, munida de uma photographia, um pincel e tintas, consegue, ao fim de paciente trabalho, estragar as tintas, o pincel e a photographia. E' admiravel! Se eu até já vi, como producto da tal *arte applicada*, flores de coiro! Flores de cabedal! Desde que tenhamos de admittir a existencia de uma flor de cabedal, teremos de admittir tambem as rosas de duas sollas e os cravos com meias gaspeas. E não sahiremos da boa logica.

O tempo que sobra da aprendisagem de tão lindas artes é destinado a ensinar ás meninas a maneira de, com um piano e dez dedos, improvisarem uma enxaqueca a quem tiver a desgraça de assistir ao conflito.

De nada valem os meus reparos, ao apreciar a defeituosissima educação que hoje em dia se ministra, mas, já que abordei tão ingrato assumpto, que me seja, ao menos, permittido o dar alguns conselhos.

Minhas senhoras. Procurae tornar confortavel o vosso lar. Que a boa paz ahi não seja interrompida. Sêde carinhosas sem excesso. Se o vosso marido, ao chegar a casa, se mostrar apprehensivo, mal humorado, e se dispuzer a ler o jornal durante o jantar, não o interrompeis. Não lhe conteis a questiuncula havida com a vossa creada, não lhe deis a noticia de que se partiram dois pratos ou que se quebrou a aza do bule, ou que o gato fugiu. Deixae passar a borrasca porque apoz virá o bom tempo.

Ainda mais um conselho: que o vosso marido nunca vos veja com nodoas no vestido, mal calçadas ou mal penteadas.

Se pudesseis imaginar quanto é horrivel o vêr uma mulher mal penteada! E' que existe um abismo entre a madeixa de cabello que desteis ao vosso noivo e o cabello isolado, solitario, que o vosso marido poderá encontrar no sabonete do lavatorio.

V. Chagas Requette.

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

NA IRLANDA

Uma gréve de contribuintes

Se o «home-rule» fôr applicado, os unionistas não pagam as contribuições

Na cidade de Belfast, mais de seis mil pessoas, representando um capital superior a 450:000 contos, reuniram-se em Ulsterhall, para protestarem contra a entrada em vigor do «home-rule» na Irlanda.

Por unanimidade, foi approvada uma proposta para que os contribuintes não entrem nos cofres com a importancia das respectivas contribuições logo que seja feita a menor tentativa para a execução da lei. Da mesma forma foi approvada a organisação de uma força de voluntarios para defender Ulster contra as tropas inglezas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Revista da Universidade de Coimbra»

Sahiram os numeros 2 e 3 do 2.º volume, referentes aos mezes de junho e setembro. Continúa a manter o logar proeminente que desde principio soube conquistar, sendo digno de menção—se acaso podemos especialisar—a continuação do estudo sobre Braz Garcia de Mascarenhas, o mesmo succedendo com o artigo sobre «A astronomia dos *Luziadas*». Em resumo, um volume magnifico e que honra o corpo docente da Universidade de Coimbra.

«A força do habito»

A Parceria Antonio Maria Pereira lançou no mercado o segundo volume da sua collecção «Auctores celebres», escolhendo «A força do habito» de Adolphe Bellot. Romance e auctor já conhecidos para que precisemos demorar-nos na sua critica, convindo apenas frisar que o volume, bem impresso, em bom papel, de perto de 300 paginas, custa 20 centavos, o que é um verdadeiro *tour de force*.

NO MEXICO

Não houve "ultimatum,,

O gabinete de Washington desmente a noticia de ter feito imposições ao general Huerta

O sobresalto causado pelo telegramma recebido de Paris noticiando que os Estados Unidos tinham imposto a demissão immediata de Huerta dissipou-se. O ministro dos estrangeiros negou que se tivesse feito qualquer imposição n'esse sentido.

Julga-se, no emtanto que, embora sem feição comminatoria, foi enviada uma communicação em que os Estados Unidos exprimiam o seu descontentamento por se prolongar o governo de Huerta, em que se acentuava o desejo de que não o substituisse o general Blanquet, e em que perguntava quaes as intenções do general Huerta.

Dois meios tem o presidente Wilson para levar a effeito os seus desejos: a intervenção ou o reconhecimento dos revolucionarios como belligerantes. O governo prepara-se para proceder; o presidente da commissão das relações estrangeiras no Senado declarou que a questão está sendo ponderadamente estudada e que, sejam quaes fôrem as deliberações tomadas, serão apresentadas ao Congresso, para que sejam sanccionadas pelo povo americano.

A par d'esta declaração, uma outra não menos importante fez Bacon na sessão do Senado, dizendo que nem o povo, nem o governo dos Estados Unidos pensam na annexação do Mexico no todo ou mesmo em parte.

Nos centros officiaes desmente-se que os Estados Unidos allimentem o intento de intervenção. Crê-se, porém, que o governo conta com a sua opposição manifestada e com o appoio moral das potencias para minar a influencia do general Huerta a ponto de obter a sua inutilisação na politica mexicana.

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3530

Partido Republicano Portuguez

Sessões de propaganda

O Partido Republicano Portuguez continúa com a sua propaganda eleitoral no circulo de Lisboa:

A'manhã, 10, segunda-feira—Sessão de propaganda na freguezia de Santa Catharina, ás 21 horas.

Dia 11, terça-feira—No Centro 5 de outubro, á Praça das Flores, ás 20 horas; oradores, Agostinho Fortes, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

—No Centro Republicano Miguel Bombarda, rua de S. Bento, ás 21 horas; oradores, Agostinho Fortes, Rodrigues Simões, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

Dia 12, quarta-feira—Nos Centros Republicanos da Ajuda e Centro Republicano de Belem; oradores, Agostinho Fortes, Rodrigues Simões, Luiz Filippe da Matta, Ricardo Covões e dr. Daniel Rodrigues.

—Conferencia no Centro Henriques Nogueira, pelo sr. França Borges, ás 21 horas.

Dia 13, quinta-feira—A's 21 horas, no Centro Republicano Democratico, largo de S. Domingos, sessão de propaganda eleitoral; oradores, dr. Daniel Rodrigues, França Borges, Agostinho Fortes, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

—No Centro Latino Coelho, ás 20 horas e em Campolide, ás 21.

Dia 14, sexta-feira—Sessões de propaganda nas freguezias de Marquez de Pombal e S. Mamede.

Dia 15, sabbado—Na freguezia de Camões, ás 20 horas.

—A's 21 horas, na séde da Commissão Municipal, Largo do Directorio, 4, 2.º

A Commissão Municipal pede ás commissões parochiaes para lhe indicarem onde se encontram expostos os cadernos eleitoraes, para esclarecimentos aos eleitores das respectivas freguezias.

NO OLYMPIA

O "Germinal,, d'Emilio Zola

Será apresentado na proxima segunda-feira, interpretado por varias celebridades das scenas parisienses

Como até agora tem sido a sua norma, mais uma vez **O Salão Olympia** vae proporcionar ao seu escolhido publico um *film* artistico altamente sensacional, d'extraordinario imprevisto, cujas scenas se passam n'um meio absolutamente desconhecido para o povo portuguez.

«Germinal», o incomparavel romance em que o eminente escriptor descreve com traços de fogo a vida ignorada do mineiro, as suas miserias, as suas ambições, as suas dôres, no **Salão Olympia** tomará vulto, desenvolvendo-se em toda a sua cruesa a tortura do viver do operario das trevas, com todo o imprevisto d'um meio para nós desconhecido, n'uma serie ininterrompida d'episodios dramaticamente impressionantes na sua singeleza.

A empreza do **Salão Olympia**, tendo escolhido o «Germinal», a obra que tornou universal a reputação de Zola, tem a certeza de proporcionar aos frequentadores do elegante cinema as mais estranhas emoções; scenas d'interior da vida do mineiro, explosões de grisú nas galerias, os episodios accidentados d'uma greve, scenas ingenuas d'amor, innundações nas minas, as angustias da fome, do terror que leva á loucura, da dedicação que só finda com a morte, de toda esta serie d'episodios traçados com mão mestre, e interpretados por actores de primeira ordem; os frequentadores do **Salão Olympia** guardarão por muito tempo indelevel impressão, mixto de compaixão e surpreza, por aquellas dôres ignoradas, por aquellas dedicações tão ingenuas, por aquelle viver tão estranho que nós mal podiamos suspeitar.

ARGUMENTO

«Germinal», uma das obras mais vibrantes de Zola, mostra-nos a vida dos mineiros, o seu rude trabalho nas perigosas galerias das minas, os seus soffrimentos e os seus odios, assim como os seus amores e os raros prazeres que encontram na vida.

O parisiense Etienne Lantier é um bom operario, cujo temperamento violento ,é felizmente, atenuado por um bom coração. Despedido do emprego que tinha por ter faltado ao respeito ao seu contramestre, Lantier chega, sem casa e sem recursos, ás minas de carvão de Montson. Alli o velho Bonnemort aconselha Lantier a dirigir-se ao seu genro Maheu, contramestre das minas, que consegue, com effeito, arranjar-lhe trabalho.

ÉMILE ZOLA + 1840-1902

Lantier, desce ao poço em companhia de Maheu, seu filho Zacarias e sua filha Catalina, em que emajina ver um rapaz devido a apresentar-se com fatos masculinos. Mais tarde comprehende o seu erro com respeito a Catalina, e, como se encontra hospedado em casa de Maheu, em breve se estabelece uma certa intimidade entre os dois jovens.

Esta intimidade provoca grande agitação em Chaval, noivo de Catalina, que desde o principio não viu com bons olhos a entrada de Lantier nas minas. Esta agitação estalla em breve entre os dois homens. Entretanto, o engenheiro Negrel faz a sua visita diaria aos subterraneos e depara com o estado perigoso das madeiras que seguravam as terras do córte de Maheu. O engenheiro mostra o seu descontentamento. Como resultado da sua informação á Companhia, o director decide baixar dez centimos por cada vagoneto, e esta medida produz grande effervescencia entre todos os mineiros. Lantier, mais instruido que qualquer dos seus companheiros, não tarda em adquirir grande força sobre elles e é nomeado o chefe da greve que os mineiros decidem declarar.

A Ducasse, festa de Montson, acalma por algum tempo o resentimento dos mineiros. Catalina, cuja boda está marcada para breve, não tem coragem para retirar a sua palavra, apesar do grande amor que sente por Lantier. O casamento realisa-se. No entanto, a greve segue o seu curso e Lantier esforça-se em vão para conseguir moderação dos seus camaradas. Estes, a quem a fome enlouquece, entregam-se a todas as violencias, sendo necessaria a presença da tropa para acalmar, pela força, os espiritos exaltados.

Denunciado por Chaval, que teve na greve o papel de traidor, Lantier vê-se obrigado a refugiar-se n'um dos poços abandonados para não ser preso. Chaval colloca-se á frente de alguns dos mineiros que desejam voltar para o trabalho. E o resultado da gréve? Alguns mortos innocentes, o odio mais forte e um pouco mais de miseria e de fome, taes são os resultados obtidos.

Abandonando o seu silencio, com que vivera sempre até alli, o russo Souvarine, estranha figura, provoca uma innundação nas minas, causando um panico horrivel. Loucos de espanto, os mineiros fogem ante as derrocadas e a agua invade rapidamente as galerias. As lampadas abandonadas, partidas, e as chamas em contacto com o terrivel grisú, o gaz que mata os mineiros ás centenas. E' a tragedia. Etienne e Catalina encontram-se, sem saber como, com Chaval no fundo de uma galeria, completamente bloqueados, e aguardam alli a morte, depois de comerem o ultimo pedaço de pão. Apezar dos trabalhos de salvação que patrões e operarios rivalisaram em levar a cabo para salvar os infelizes sepultados nas ruinas, só poderam salvar Etienne: todos os outros mineiros, com Chaval e Catalina, encontraram a morte no fundo dos poços...

Allucinado pela dura experiencia dos homens e das coisas, Lantier resolve abandonar aquelle paiz de desgraça e de luctas. Encontramo-nos no mez de Maio. Debaixo da calida sensação do sol do Germinal o heroe sente reviver em si a ineffavel esperança de melhores dias...

Alvitres e reclamações

A desegualdade de vencimentos dos empregados publicos

A proposito da noticia, que hontem démos, do que será apresentado na proxima sessão do Congresso o «Estatucto dos funccionarios publicos», escreve-nos *Um grupo de lesados*:

«Fazendo votos para que a noticia se confirme, como é da mais elementar justiça, solicitamos a v. a fineza de acentuar na *Capital* que a moralisadora medida não deverá abranger apenas os ministerios, mas tambem as repartições publicas d'elles dependentes, visto que actualmente existem disparidades entre estas e aquellas, que de nenhum modo se justificam.

Assim, no ministerio das finanças os antigos amanuenses denominam-se agora terceiros officiaes e percebem 600$ annuaes, no ministerio do interior continuam os amanuenses tendo a antiga cathegoria e com o vencimento de 400$, na Provedoria da Assistencia Publica, dependente do ministerio do interior, tambem os amanuenses são amanuenses... e ganham 360$, e, finalmente, na secretaria da direcção dos hospitaes, tambem subordinada ao ministerio do interior, ha amanuenses *de facto*, legalmente denominados *aspirantes*, que teem o misero ordenado de 300$. Na realidade, porem, todos os funccionarios citados, desde os 3.os officiaes aos aspirantes, executam serviços de egual importancia e responsabilidade. A differença que os separa existe apenas na denominação das cathegorias e nos vencimentos.

E' para esta tão flagrante injustiça que chamamos a attenção de v., certos de que não deixará de a pôr em relevo, contribuindo assim para que justiça seja feita a todos, pois todos são servidores da mesma entidade: o Estado».

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

JARDIM DO CHIADO

SANCHES—Florista natural—Horticultor

55, 57—RUA DO CARMO—59, 61—LISBOA

SEMPRE AS MELHORES FLORES

EXPOSIÇÃO DE ROSAS DA 1 HORA DA TARDE EM DIANTE

Vendem-se plantas, sementes e arvores de fructo

A ultima proeza de "John Alves"

Tendo cumprido a pena correccional, está entregue ao governo

João da Silva Alves, mais conhecido por *John Alves*, acabou de cumprir, no dia 16 do mez passado, na cadeia da Ilha Terceira, a pena que lhe foi imposta pelos tribunaes como auctor da morte de Joaquim Vaz, contra quem, n'um restaurante, disparou tiros de revolver. Como a condemnação o entregou ao governo depois de expiada a pena de prisão correccional, João Alves enviou um requerimento ao ministerio da justiça pedindo para ser restituido á liberdade com garantia de abonadores do seu futuro comportamento. A policia transitou para o tribunal da Relação onde aguarda despacho dos respectivos juizes.

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Movimento do porto

R. J., Santos e R. P.	«Gelria» (Amst.)	10
Brazil e R. Prata.	«Amazon» (de Sout.)	10
R. P. e Manáus	«Rio Pardo» (de Ham.)	10
R. J. e R. Prata.	«Cap. Vilano» (Ham.)	10
Havre e Hamb.	«Rio Negro» (do Pará)	11
R. J. e Santos.	«Wurzburg» (Brem.)	11
R. Jan. e Santos.	«Desna» (de Sout.)	11
[illegible]	«Deseado» (de Hav.)	11
Hamburgo.	«S. Paulo» (do Brazil)	11
B. R. J. e St.	«Hohenstaufen» (Hamb.)	11
Brazil e Rio Prata	«Garonne» (Bord.)	12
Rio Jan. e Santos.	«Santos» (de Ham.)	12
R. J., Sant. e B. A.	«Corrientes» (Hamb.)	12
Bah., R. J. e San.	«Ben Vrackie» (Liv.)	13
Marselha.	«Madonna» (N. York)	13
R. J., Santos e B. Aires.	«Drina» (Liv.)	13

Folhetim d'A CAPITAL—9-11-1913

O Vocabulario de "Dom Cardeal,,

As palavras que levam asterisco (*) não foram recolhidas por Santa Rosa de Viterbo no seu *Elucidario*. Estas, embora o fossem, ás vezes com interpretações erradas ou menos exactas, vão agora esclarecidas com novos textos.

Aláfa—Flabêllo, ou especie de leque montado sobre uma vara alta de prata, usada na liturgia antiga: «aláfa, una de alveci».

Alfolla (*)—Tapeçaria preciosa (sec. XII, XIII e XIV): «nom casará com el pola cobrir d'alfollas» (*Cancioneiro da Vaticana*, v. 1159); «item mando que tres alfollas novas que eu hei de Granada, q se ponham sobre o moimento» (Testamento da rainha D. Brites, anno de 1306).

Aljuba (*)—Vestidura comprida, fraldada, com mangas largas, usada pelas mulheres portuguezas nos seculos XIV e XV; traje imposto aos mouros pelas Ordenações Affonsinas: «Aljubas [...] do forrado» (*Regimento d'Evora*); «aljuba chaan de bom pano redonda de sete covados com seu mantel» (*doc. cit.*); «mandamos que quando trouxerem (os mouros) as ditas aljubas, que as tragam com os seus aljubetes, segundo que os sempre trouveram, e acostumarom trazer, e outro sy traguam as mangas d'ellas tão largas que se possam revolver em cada hua d'ellas hua alda de medir pano» (*Ordenações Affonsinas*, liv. 2.º, tit. CIII).

Almadráque—Enxerga de lã; travesseiro de dos, de tres, de quatro almadráques. «Item mando a essa Clara hua cócedra e hum chumaço e hum almadráque e huma almucella» (Testamento de D. Gracia, anno de 1322). «Item mando a esse mosteiro de Alcobaça hua das minhas camas compridas de quatro almadráques, e hua cocedra de penna...» (*Testamento da Rainha Santa*).

Almuinha—Horta cerrada (*Prazos do Cabido de Vizeu, ant. ao sec. XV*).

Avarca—Calçadura de couro usada pelo povo nos seculos XI a XIV; mais tarde deu-se o mesmo nome á sandalia dos frades menores: «avarcas bonas [...] nuas vel auctas pro VI denarius» (*Posturas municipaes de Coimbra*, anno de 1145).

Balegão—Sapato de ferro.

Baluga—Sapato de ferro (V. *Foral de Celeiros de Panoias*, an. de 1116).

Bragal—Panno de linho grosseiro usado desde o começo da monarchia. «Do bragal II dinheiros» (*Foral de Santarem*, 1179) «A lança he de pinh e de bragal» (*Canc. da Vaticana*, cant. 1080). «Et vara de bragali valeat unum solidum» (*Leyes de Alf. III*) «Maravedinás de burel, de zudero, de bragal» (*Foral da Ega*, 1231).

Brial (*)—Vestidura comprida, com mangas, aberta aos lados, que os homens vestiam sobre a camisa, sobre o gibão ou sobre a cota d'armas (sec. XII e XIII) «Vestio camisa de ranzal tan blanca como el sol... sobre ella un brial primo de ciclaton, obrado con oro» (*Cid*, I, 347). Foi tambem dado este nome a uma vestidura de mulher usada mais tarde, do sec. XIII ao sec. XVI: «fostes, filha, eu o baylar, e rompestes hi o brial» (*Canc. da Vaticana*, 706). No sec. XVI havia dois typos de brial, o «brial flamengo» e o «brial portuguez».

Cancellário (*)—Chanceller, notario da curia.

Capeirete (*)—Capuz dos mantões ou das aljubas usado pela gente do povo nos sec. XII a XV. «Mantões dobrados de capeirete» (*Regimento da Cidade d'Evora, trasladado no Livro pequeno de pergaminho do Archivo Municipal Eborense*).

Cardo da carne (*)—Ao rés da pelle.

Carrudo (*)—Cabelludo.

Cendal (*)—Seda leve (?). «Mantos é pelliços e buenos cendales Dadrias» (*Poemas castellanos anteriores al siglo XV*, *Cid*, verso 303) Do arabe, «sandal»,—tecidos vindos do Oriente; eram proprios das cendaes de Tyro (Francis Michel, *Histoire de la soie*, tomo I, 83).

Cerofálla (*)—Brandão ou tocha grossa de alumiar o caminho. «Lucernae argenteae septem, cerofala duo...» (*Gloss. de Ducange*, verb. *candela*).

Ceroferário (*)—Clerigo portador de cerofálas. Ainda usado na liturgia do sec. XVII.

Coglla—Capuz; tunica com mangas e capa usada pelos frades.

Concha (*)—Tijella de madeira. «De concas ou vasos de madeyra, a dizima» (*Foral de Lisboa*, 1179) No sec. XV, designava o nome de um jogo, vulgar nas varandas do paço, que se jogava com tijellas. «Conca ou sarilho...» (*Canc. de Resende*). Do lat., *concha, ae*.

Cortinhal—Pomar murado (?) (*Livro dos prazos do cabido de Vizeu, ant. ao sec. XV*.)

Corveiro (*)—Telheiro onde se guardam cabras.

Crasta—Fórma antiquada de *claustro*. «O rei foi á crasta, chamou todos os conegos na crasta para que dessem dentro de si um bispo» (*Chronicas breves de Santa Cruz de Coimbra*, d'onde foi extrahido o episodio «Dom Cardeal»).

Enxudreiros (*)—Lamas, charcos, terrenos alagados.

Escáno—Banco comprido, de espaldar. «De leito aut de escano II denarius» (*Foral da Ega*, 1231). «Sed en vuestro escaño como Roy é señor» (*Poema del Cid*, v. 346).

Escarcha (*)—Fio d'ouro entretecido nos estofos de seda.

Estanforte (*)—Panno de lã resistente que nos sec. XII a XIV se manufacturava nas manufacturas flamengas de Bruges, e que no tempo de Affonso III começou a fabricar-se em Portugal por menos preço: «Et cubitus meliori Brugis [...] valeat quindecim solidos» (*Leis de Affonso III—Portugaliae Monumenta, Leges et Consuetudinis*). «Et cubitus [...] estanforte de cas valeat novem solidos» (pag. 251).

Exametum—Exametum, examitum, na baixa latinidade *dami* ou *camari*,—panno de seda. *Ducange* (*Glossario*). «Et unam [...] cum unum de examitum rubeo» (Chartas an. 1213, apud Ughellum, C 7, pag. 289).

Goche (*)—Luva ou manópla de malha de ferro: «Bacinete francez com sua barfaldra, e faldras e gocetes».

Gresisco—Estofo precioso empregado em palas, frontaes e outros paramentos do altar, vulgar na indumentaria religiosa dos seculos X a XIII. No testamento do Mumadona, anno de 959, mencionam-se, entre outros objectos do culto, aláras, casulas, frontaes, «greciscos tres de aluz» e «palas glicissas duas, alias palas de aluz».

Guadamecim ou *Guadameci*—Coiro trabalhado, dourado ou pintado, de industria arabe, de que se revestiam arcas, bancos, catres, e de que se faziam calçados de luxo (sec. XIII a XV). «Osas bonas gudemecis» (*Posturas municipaes de Coimbra*, an. de 1145). «Con vuestro consejo bastir quiero dos archas [...] Cubiertas de guadalmecí e bien enclavadas [...] Los guadamecis bermeios e los clavos dorados.» (*Poemas castellanos anteriores al sig. XV—Poema del Cid*, v. 233 a 285).

«Huas cortinas de guadamicis dourados e prateados» (Enxoval da infanta D. Beatriz, *Prov. Hist. Geneal*, I 572.)

De Gadamés, cidade africana do Estado de Tripoli. Segundo refere Gazvini, «n'esta cidade do Maghrib exportavam coiros muito bellos como estofos de seda» (Lanmens, 123).

Loriga—Arma defensiva; grande loriga de couro, ou de estofo laminado de circulos de ferro batido, imbricados (sec. XII e XIII) «[...] e vestiose em pos de tacanho e sua espada e sua loriga» (*Nob. do Conde D. Pedro*). «Nem por sa loriga, nom lorigon» (*Canc. da Vaticana*).

Lucerna (*)—Lanterna de prata, erguida sobre vara alta, para alumiar o caminho. «Lucernae [...] argenteae septem» (*Glossario de Ducange*, verb. *Candela*).

Marmoural (*)—Terreno alagadiço. «Além do marmoural dos mouros» (*Doc. de Coimbra*).

Maromáque (*)—Estofo precioso tecido de ouro, usado nos sec. XII a XIV, como cobertura de arcas, estrados e leitos: «Sobre estrado de maromaques e outros panos finos» (*Nob. do Conde D. Pedro*).

Martenária (*)—Pello de que se forravam e guarneciam vestidos, que vinham [...]; no sec. XIII valia em Portugal, segundo [...], cinco soldos cada pelle. «Et melior pellis de martenaria valeat quinque solidos».

Messar—Arrancar as barbas. «Si ferir cum manus, aut messar, aut cum pede...» (*Foral de Santa Cruz de Villariça*, anno de 1225).

Morraçal (*)—Terra alagadiça.

Pelliço (*)—Vestido de pelles usado sobre o sayo ou sobre a loriga. «Sobre las lorigas, arminos e pelliçones» [...] «Buenas vestiduras de pelliçones» (*loc. cit.*, 269).

Perponte (*)—Roupa larga que se vestia sobre as armas (sec. XII, XIII e XIV): «perponte de panno e cordão douro» (*Canc. da Vaticana*, v. 1188); «perponte e calças velhas de purpura» [...] (*Nobiliario do Conde D. Pedro*); «armados de perpontes, lorigas e brafoneiras» (*id.*, pag. 259).

Samarra (*)—Vestidura rustica, de pelles, de burel, ou zudero, ou bragal, aberta aos lados e sem mangas. «De vestido de pelles, tres dinheiros» (*Foral de Almada*); «os çamarros dos vaqueiros» (Gil Vicente, *Auto da Mofina*). Especie de tabardo ou casaco comprido de uso caseiro nos sec. XV e XVI: «uma çamarra de pano de Galles» (*Chronica do Condestabre*); «huma çamarra de veludo» (Guarda roupa de D. Manoel, *Provas*, II, 347). Dava-se tambem este nome, nos sec. XVI e XVII, ao sambenito dos penitenciados nos autos da fé.

Trebelhos (*)—Peças do jogo de xadrez (sec. XII, XIII e XIV).—Encontra-se muitas vezes nas *Cantigas de Santa Maria*, de Affonso, o sabio, com indicações curiosas sobre os jogos do tempo (v. edição do Marquez de Mondejar).

Trescámara (*)—Camara interior de terceira luz.

Veiro (*)—Pennas usadas nas barretas e capellos dos conegos e doutores (sec. XII a XV): «alcará negro, nem veiro» (*Canc. da Vaticana*); «nenhu, salvo cavalleiro e doutor e prelado e clerigo, benefeciado honrado, nom tragam sobre si pena de veiros, nem de grizes, nem de arminhos» (*Ordenações Affonsinas*, liv. V, 151 e seguintes).

Zorame, *Çorame* ou *Cerome*—Capa mourisca usada, nos sec. XII, XIII e XIV, indifferentemente, por homens e mulheres. Os homens usavam-n'a sobre o sayo; as mulheres sobre o pelote. «Cerome, e cinto e calças de Roem» (*Cancioneiro da Vaticana*); «et homo qui dederit zorame et sagiam...» (*Leis de Affonso III*); «zorame demarvil, zorame de armerote» (Doc. da Pendorada, an. de 1294); «vestiam de queças, pellotes e ceromes» (*As leprosas de Odivellas; Lenda de Santa Isabel*, *Monarch. Lusit.*, parte VI, 507).

A Editora Limitada

Officinas graphicas movidas pela electricidade

Largo do Conde Barão, 50

Telephone 642

Premio d'honra na exposição de artes graphicas de 1913

Medalhas de ouro e pratas em certamen, nacionaes e extrangeiros

Executam-se todos os trabalhos de typographia, de encadernação. Livros, catalogos, revistas, publicações de luxo.

Os melhores trabalhos de lythographia

"Placards,, especimens, rotulos em alto relevo e ouro

Peçam a este Homem que lhes lei a Vida.

O seu poder extraordinario de lêr as vidas humanas, seja a que distancia fôr, assombra todos aquelles que lhe escrevem

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, teem tirado bom proveito dos conselhos d'este homem. Diz-lhes quaes os destinos que as suas capacidades lhes promettem e de que modo poderão attingir o exito desejado. Indica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e os maus periodos de cada existencia. A descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros, causar-lhes-ha espanto, e servir-lhes-ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (escripto pela propria mão d'ella), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome d'este jornal e obterão uma Leitura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quizer aproveitar este offerecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, appellido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e anno, tudo bem claramente escripto e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua lettra os versos seguintes:

São milhares os que nos dizem
Que daes conselhos sem par:
Para attingir a ventura,
Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se essa fôr a sua vontade, póde juntar ao seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas portuguezas (ou 500 réis em estampilhas brazileiras) para despesas de porte e do escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite 2013, L. Palais-Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis, moeda portugueza, (ou 200 réis moeda brazileira).

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea, pensei que o sulphato de alumina — que teem sido pelos chinezes secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres — não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido — em agua natural hyposalina — que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroidos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pense que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Cointaret chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;
—na convalescença das febres graves;
—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos;
—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;
—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;
—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas — estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho modo de lhe compromette a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º — Telephone 2168.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce..	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5

Wotan

A venda em todos os estabelecimentos de electricidade

Lampada com filamento estirado

Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Secção de pelles:

De nosso fabrico e extrangeiras, 50 0|0 mais baratas.

Chapeus para senhora:

Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vende por preços sem competencia.

Tecidos de lã:

Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e extrangeiro.

Velludos e Astrakans:

Para casacos e manteaux recebeu padrões da maior novidade.

Pelles de boa qualidade de preço 4$000 e 5$000 reis

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

J. Narciso

Ourives-dourador — R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro* processo *galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Córa sem desfalque
Doura todos os dias

M. Ferreira, Modista
Rua Ivens, 31, 4.º

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES
GENERO
TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS — Rua St.ª Justa, 60 — R. Augusta, 1.º andar — LISBOA

Simões, Carmo & C.ta

RUA DA TRINDADE, 18 A a 26 ◆◆ TELEPHONE 3887

Officinas especiaes para reparações de geratrizes ou electros-motores e fabrico de apparelhos de electricidade.

Venda por grosso e miudo de material para installações de luz electrica e força motriz.
Encarregam-se de montagens de illuminações electricas e força motriz, telephones, campainhas e pára-raios

Montagem de motores a gaz pobre, rico, ou a gazolina e reparações dos mesmos

Reparações de magnetos e acumuladores

Trabalhos de serralheria, tanto mechanica como civil

LIVRARIA VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Casa premiada na exposição nacional das Artes Graphicas — 1913

Especialidade em trabalhos typographicos

Agente exclusivo do jornal de figurinos A MODA IDEAL, de Paris, a **150 réis**

Aos Alfayates: THE CORRECT STYLE
o melhor jornal de figurinos, 1 anno, 4$000; semestre, 2$000

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º — TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.......	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde........	80$000
Obturações (chumbagens) desde..............	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde,........	3$000
Dentes artificiaes em placa desde............	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde....	4$000
Limpeza completa de dentes desde............	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde....	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde...........	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, corentes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

TODOS

devem ir habilitar-se na casa de loterias

GUILHERME & GAMA L.ta

Antiga casa MANAÇAS

Rua do Amparo, 49 — LISBOA

SEMPRE SORTES GRANDES!...

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

Restaurant Paris

63 — R. S. Pedro d'Alcantara — 67

Fornece almoços e jantares de mesa redonda e lanches.
Serviço á la carte e ceias a toda a hora da noite.
Recebe commensaes a preços modicos.
Encarrega-se de todo o serviço para jantares e lanches de casamentos e baptisados.

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas e pano do** rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*

? **Oleo de Lile Indiano** contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana** — Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica** — Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano** — C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano** — Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? **Soluto anti-parasita Indiano** — Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!

Balsamo vegetal indiano — contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos** — Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!

Pomada Indiana — Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano** — contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes — 29, Largo do Corpo Santo, 30 — Lisboa.

Vieira de Mello

O melhor fabricante de charutos da Bahia

Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda..........	60 rs.	Triumphos..........	160 rs.
Feiticeira..........	80 »	Tigres..........	160 »
Hermanitas..........	100 »	Yandyck..........	160 »
Flôr de S. Felix..........	100 »	Chilena..........	160 »
Reg.ª de Londres..........	100 »	Coreana..........	120 »

Flôr de Japão...... 300 rs.

Exclusivo de
Manuel Vicente Nunes & C.ª

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

Reabre ámanhã, depois d'uma completa transformação, esta antiga casa de

Loterias
Cambios
Papeis de credito

José Dias & Dias

Successores de
Campião & C.ª

Leiam todos 1:665

E' o numero do telephone destinado a chamar o Saccadura, com o celebre automovel **Martini** 40×50, prompto a servir o publico e estimados freguezes na **Garage Panhard.**

Avenida da Liberdade, 87-H a 87-N

Aveia Extrangeira

Recebida do Vapor *Caterina Couppa* á descarga no Tejo.
Preços os melhores do mercado.
Pedidos a
A. Rodrigues & Commandita
43, Campo das Cebolas L.º, Escriptorio

Saçadura Falção

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Uma aposta

Ateimavam dois caturras,
Um que sim, outro que não,
Sobre o numero de costuras
Que teria um bom *Gabão.*

Chegaram mesmo a apostar
Duas libras — duas louras —,
E foram-nas depositar
Na celebre *Casa das Thesouras.*

Para serem levantadas
Pelo que tivesse rasão,
Ou deixal-as cambiadas
Por um excellente *Gabão.*

Afinal, o que venceu
E' o que menos se incommoda
E em vez do *Gabão,* escolheu
Um *Sobretudo da Moda.*

A. Garcia

Ninguem... mesmo ninguem!

compre fatos sem primeiro vêr o sortido de bonitos padrões, e os preços baratos por que se vendem na CELEBRE CASA DAS THESOURAS, a unica que tem thesouras nas portas, na rua da Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53, 55.

"A Confidente,,

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º D.

Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a maxima seriedade e sigilo.

Turco do Calhariz

Alfaiataria e Chapelaria

Padrões da moda para fatos de todos os preços

Chapeus e bonets dos ultimos modelos

Sempre novidades

5, Largo do Calhariz, 6

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Alexandre Ferreira

THORNTON-PICKARD IMPERIAL PERFECTA

Material photographico

Grande sortimento

55 — Rua do Almada — 57

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EGMAR

A INVENCIVEL

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas à mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Carlos de Mello

Ouvidos, nariz e garganta.

22, Rua das Chagas. —4 horas.

Aroldo Silva

Lições de piano em curso e particular.

T. Enviado d'Inglaterra, 1, 1.º

Accidentes no trabalho

Em 17 do corrente entra em vigor a lei dos accidentes no trabalho. Por ella, todos os industriaes são obrigados a garantir aos seus operarios o subsidio por doença ou inhabilidade que provenham dos desastres profissionaes.

Por tal motivo, reuniram-se as Companhias de Seguros de Vida, legalmente auctorisadas para realisar a nova operação dos seguros de accidentes de trabalho.

O bloco que acaba de constituir-se é formado pelas companhias: «Equitativa Portugal e Ultramar», «A Nacional», «A Luzitana» e «A Portugal Previdente», as quaes requereram a respectiva licença, que esperam lhes será outhorgada antes do praso fixado para a lei entrar em vigor.

A seriedade reconhecida n'estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem parados os seus negocios, e os operarios interessados o seu efficaz abrigo.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57—Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc., etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

O BRIC-Á-BRAC

Carlos Gomes Corrêa & C.ª

Armadores e estofadores

Encarregam-se de todos os trabalhos n'este genero

236, RUA DE S. PAULO, 236

Compra e venda de mobilias novas e usadas, louças, etc.

Compram-se casas completas e troca de moveis novos por usados, etc.

Grande sortimento em mobilias de casa de jantar, quarto, escriptorio e sala, em mogno, nogueira e pau santo.

Sortido colossal em candieiros para gaz e electricidade em diversos estilos.

Ninguem compre sem confrontar os nossos preços

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XXIII

A queda de Catinat

—Não será muito custosa. Olhe para aquelle papel que está em cima da meza. E' uma ordem a todos os huguenotes do meu reino para abandonarem o seu erro, sob pena de serem banidos ou presos. Ora, espero que muitos dos meus fieis vassallos que n'esse ponto estão em erro abjurarão quando souberem que expressei claramente esse desejo. Seria para mim grande alegria vêr que me não enganei nas minhas esperanças, porque seria grande o meu pezar se me visse forçado a empregar a força contra qualquer francez. Comprehende-me bem?

—Sim, *Sire!*

O mancebo tornara-se de uma pallidez mortal.

—E' huguenote, se me não engano. Terei a maior satisfação em ouvir dos seus labios que o senhor pelo menos está prompto a obedecer ás ordens do rei tanto n'isso como em tudo o mais.

O joven official hesitava, mas era mais sobre a forma do que sobre o sentido da resposta. Adivinhava que a fortuna, n'um momento, lhe tirava tudo o que lhe havia concedido no passado. O rei franzia as sobrancelhas e os dedos tamborilavam com impaciencia na mesa, emquanto olhava para o official que estava na sua frente, de cabeça baixa, n'uma attitude de abatimento.

—Para que tantas reflexões?—exclamou elle.—Elevei-o á situação que occupa e quero eleval-o ainda mais. Quando aos trinta annos se tem as dragonas de major, pode-se bem esperar o bastão de marechal aos cincoenta. Fiz o seu passado, farei o seu futuro. Que mais pode desejar?

—Nada, *Sire*, nada a não ser o serviço de vossa magestade.

—Então, porque guarda silencio? Porque me não dá a certeza que peço?

—Não posso, *Sire.*

—Não pode?

—E' impossivel. Perderia a minha tranquillidade de espirito e o respeito de mim mesmo se dissesse de mim para mim que, para conservar a minha posição ou a riqueza, abjurei da religião de meus paes.

—Está doido. D'um lado tem tudo quanto um homem pode desejar; que tem do outro?

—A minha honra.

—E' então uma deshonra abraçar a minha religião?

—Seria uma deshonra para mim abraçal-a sem acreditar n'ella e tendo por alvo o interesse.

—Pois bem! Acredite n'ella!

—Ah, *Sire*, um homem não é senhor da sua crença! A fé procura-o, não é elle que a procura.

—Palavra, meu padre—disse Luiz XIV com um sorriso cheio de amargura, dirigindo-se ao seu confessor—ver-me-hei forçado a ir buscar cadetes para a minha casa no seu seminario, visto que os meus officiaes se fazem theologos e causuistas. Pela ultima vez, recusa-se a obedecer-me?

—Oh, *Sire!* — protestou Catinat, avançando com os braços estendidos e os olhos marejados de lagrimas.

Mas o rei fel-o parar com um gesto.

—Mão me servem protestos—disse elle.—Julgo um homem pelas acções. Abjura, ou não?

—Não posso, *Sire.*

—Bem vê—disse o rei, voltando-se de novo para o jesuita—que não ha de ser tão facil como suppõe.

—Esse homem é obstinado, é verdade, mas outros cederão com mais facilidade.

O rei abanou a cabeça.

—Pergunto a mim mesmo o que devo fazer—disse elle.—Minha senhora, sei que, pelo menos, dará um bom conselho. Ouviu tudo o que aqui se disse. Que me aconselha?

Ella não ergueu os olhos do bordado, mas foi em voz clara e firme que respondeu:

—Vossa magestade declarou que é o filho primogenito da egreja. Se o filho primogenito deserta, quem lhe ficará fiel?

—Ha regiões em França — disse Bossuet—onde se pode caminhar um dia inteiro sem vêr uma egreja e onde toda a gente, desde os nobres até aos camponezes, pertence á religião maldita, como nas Cevennes, onde os habitantes são tão rudes e selvagens como as suas montanhas. Deus proteja os sacerdotes que terão de fazer vêr a tal gente o seu erro!

—Quem deve ser enviado para missão tão perigosa?

O abbade de Chayla estendeu immediatamente os braços descarnados:

—Eu, *Sire*, eu; mande-me a mim. Nunca lhe pedi favor algum, nem lh'o tornarei a pedir, mas sou homem capaz de quebrar essa gente.

—Deus protega os habitantes das Cévennes! — murmurou Luiz XIV, lançando para o rosto magro e os olhos scintillantes do fanatico um olhar em que se misturava o respeito e o desgosto.—Muito bem, abbade—accrescentou em voz alta — irá ás Cevennes.

Talvez que n'esse momento o feroz padre tivesse o presentimento d'essa terrivel manhã em que, acocorado a um canto da sua casa incendiada, cincoenta punhaes se chocavam uns contra os outros no seu corpo. Metteu a cabeça nas mãos e um tremor o sacudiu dos pés á cabeça. Depois levantou-se e, cruzando os braços, retomou a sua atritude impassivel. Luiz pegou na penna e puxou para si o papel papel.

—São então todos da mesma opinião—disse elle—o bispo, o padre, a senhora, o abbade e Louvois. Se procedo mal que o céu me não castigue. Mas, que temos mais?

Catinat dera um passo á frente, com as mãos estendidas. A sua natureza ardente e impetuosa fez-lhe de subito esquecer que era apenas um humilde vassalo; viu na sua frente uma mulidão innumeravel de homens mulheres, creanças da sua propria religião, todos incapazes de dizerem uma palavra em sua defeza e voltando para elle os olhos como sendo o seu unico protector e advogado.

—Não assigne, *Sire!*—bradou elle.—Se viver, desejará que a sua mão se tivesse seccado antes de pegar n'essa penna. Sei-o, *Sire*, tenho a certeza. Pense, *Sire*, n'essa gente sem defeza, as creancinhas, as donzellas, os velhos e os doentes! A sua fé é a sua vida. E' o mesmo que pedir ás folhas que mudem do ramo onde cresceram. Não poderão mudar de crença. Tudo o que póde esperar será transformar gente honrada em hypocritas. Porque o ha de fazer? Respeitam, amam vossa magestade, não fazem mal a ninguem. Teem altivez em o servir, em trabalhar para a grandeza do seu reino e para a gloria do seu reinado. Supplico-lhe, *Siré*, reflicta antes de assignar uma ordem que trará a miseria e a desolação a tanta gente.

O rei ouvira sem pestanejar o apelo do official em favor dos seus irmãos e ficou durante um momento como que hesitante, mas as feições carregaram-se-lhe de novo quando se lembrou de que fôra impotente para vencer a obstinação do mancebo.

—A religião da França deve ser a do seu rei,—disse elle,—e se os meus proprios officiaes se recusam a obedecer-me n'isso, tratarei de encontrar outros mais fieis. Dará a patente de major ao capitão de Belmont, Louvois.

—Bem, *Sire.*

—O logar do sr. de Catinat poderá ser dado ao tenente Lababoyére.

—Sim, *Sire.*

—Expulsa-me do serviço?

—Quero homens mais obedientes em servirem-me.

Os braços de Catinat recahiram com abatimento ao longo do corpo e a cabeça pendeu-lhe para o peito. Depois, ao comprehender bem a ruina de todas as esperanças da sua vida e a cruel injustiça com que fôra tratado, soltou um grito de desespero e correu para fóra da salla, com o rosto innundado de lagrimas.

Na cavallariça encontrou o placido Amos Green vigiando com olhar de conhecedor o tratamento dos cavallos.

—Que é que ha mais?—perguntou elle, tirando o cachimbo da bôcca e expellindo uma nuvem de fumo azulado para o ar.

(Continúa).

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas

Lei de accidentes de trabalho

Industriaes e fabricantes não fazerem nenhum seguro contra accidentes de trabalho sem antes consultarem premios e condições com o agente technico. Augusto Thomasa, Avenida das Côrtes, 122—Lisboa.

Tabacaria Maia

Rua do Ouro, 243
5 réis pela capa

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Casa Pires

Fatos feitos e por medida á militar e á paisana

Variado e completo sortimento de fazendas nacionaes e extrangeiras

Confecções, Mercador, Camisaria, Alfaiataria, Chapelaria e Fanqueiro

Collossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde	3$500 réis
Sobretudos desde	4$500 „
Casacos para senhora, corte alfaiate desde	5$000 „
Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde	3$000 „
Capas á cavallaria desde	6$000 „

Garante-se a perfeição da mão de obra

D. A. PIRES

RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201
Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6

TAXIMETROS

Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

BRINDE DE 20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 15
4,—Poço do Borratem, 4
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

PARA QUE VIVER?

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, *quando é tão facil obter* fortuna, saude, sorte, amor, correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, 35, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 — PARIS.

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 8—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.

Ourivesaria
A. G. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
— LISBOA —

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Machinas de vapor, de valvulas e fluxo continuo

Turbinas a vapor

Motores "Diesel"

Bombas centrifugas de Sulzer Fréres-Winterthur

Unicos representantes
HARKER, SUMNER & C.ª

Lisboa e Porto

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 16, *Dondo*, para S. Thomé, só para carga.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] rão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

PICCADILLY
INVERNO DE 1913
ABERTURA DA ESTAÇÃO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1179 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 10 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O discurso do Porto

Não se pode contestar que o discurso hontem proferido no Porto pelo presidente do ministerio correspondeu á espectativa publica. Foi o discurso d'um verdadeiro homem de Estado, porque expôz claramente uma situação que só tem a ganhar com toda a luz que a esclareça, e se animou com uma visão larga do futuro, illuminada por um clarão de ideal, e sem ideal não vivem nem se affirmam as sociedades ou os individuos.

O sr. Affonso Costa demonstrou que, chegado ao governo, tratara de pôr em pratica os principios que annunciara, como regenerativos e salvadores da nossa situação financeira, na conferencia de Santarem a que, na devida opportunidade, n'estas mesmas columnas nos referimos, considerando-a a evidenciação de poderosas faculdades do estadista e d'um manifesto desejo de acertar. Não era difficil comprehender que n'aquella orientação estava o mais seguro processo de regenerar a administração do Paiz e habilital-o a poder encarar com fé o seu futuro. A base solida d'essa obra de resgate tinha de ser o equilibrio orçamental. Succede com os Estados o mesmo que com os particulares. Se gastarem mais do que recebem, tendo ainda por cima herdado pesadas dividas, caminham para uma ruina segura, e não ha expedientes que os salvem. Evidentemente, os particulares arruinam-se muito mais depressa do que os Estados, mas nem por isso a ruina deixa de ser tambem inevitavel para elles.

Alcançado esse equilibrio, urge procurar por diversos meios alcançar um excesso das receitas sobre as despezas que permitta pensar-se a serio em diminuir as dividas que sobrecarregam o Estado, e o habilitem a tratar com segurança do seu desenvolvimento e da sua defeza.

O sr. Affonso Costa entende que a defeza nacional é agora o problema mais interessante de todos quantos se levantam perante a sociedade portugueza. Tambem assim o pensamos. Que iniciativas se podem desenvolver, com o pensamento de que d'um momento para o outro, o Paiz em que ellas se devem manifestar possa ser victima d'um d'esses golpes de mão que a força extranha explica, embora elle não se possa justificar perante as noções do direito? Só espiritos lunaticos desconhecerão a importancia d'esse problema para um Paiz como o nosso, ha tanto alvo de cobiças que não recuam perante nenhumas allegações de justiça.

Tambem aqui temos propugnado por essa defeza, e vemos com prazer que o governo portuguez comnosco concorda em que ella tem de se organisar em bases serias, dentro das possibilidades dos nossos recursos, mas provida dos meios materiaes indispensaveis para que estejamos garantidos por uma força e nos tornemos um valor com que seja necessario contar.

Outro ponto encontramos no discurso do sr. presidente do ministerio que corresponde a uma nossa aspiração já expressa. E' o de que todo o material, que tenha de se fornecer ao exercito ou á marinha, e para que as nossas industrias e os nossos operarios estejam habilitados, seja feito em Portugal. Será uma maneira de proteger o trabalho, de melhorar a situação economica de classes que são das que mais necessitam que lhes sejam fornecidos meios de vida.

A sciencia de governar affirma-se com a existencia de largas vistas, que fixem com firmeza os horisontes da Nação. Essa é a verdadeira politica. A outra é a das paixões mesquinhas, dos interesses inconfessaveis, das pequeninas vaidades que não attingem as alturas da ambição, que por vezes pode ser generosa e vasta. Quando dos costumes nacionaes essa pequena politica, que é uma contrafacção da outra, estiver proscripta, não havendo outra lucta que não seja a do nobre debate das ideias, a Republica Portugueza será um regimen perfeito, realisando simultaneamente a sua missão de affirmar os progressos da democracia e a sua missão, não menos sagrada, de fazer prosperar a sua Patria.

PORTUGAL NO EXTRANGEIRO

A acção da monarchia apreciada na Allemanha

A falta de coragem de D. Manuel alienou-lhe as sympathias do povo allemão, entre o qual não encontra partidarios

Berlim, 5. — Depois de termos realisado as visitas ás Universidades, Institutos Technicos, Gymnasios, grandes fabricas, regimentos de infantaria, cavallaria e artilharia da guarda imperial, Escola de Cadetes, Escola Technica de officiaes e a seguir ainda as entrevistas que temos tido com professores, economistas e algumas individualidades importantes da Allemanha, é já tempo de dizermos alguma coisa ácerca da opinião que por aqui se fórma da Republica portugueza.

Quem conheça a vida do allemão, que trabalha constantemente n'uma lucta tenaz pela vida individual e *collectiva*, percebe de prompto como elle não podè sympathisar com qualquer regimen que leve um paiz á completa ruina. D. Manuel era uma creatura sympathica para o povo e para o exercito allemão, mas, desde o dia em que o viram fugir sem ter praticado um acto de coragem, perdeu completamente todo o seu prestigio. Mas ainda a este respeito se objectou em tempos que o chefe do exercito era uma creança inexperiente e que, vendo-se abandonado pela sua casa militar, pelos chefes dos partidos e pelos individuos que tinham como dever de honra apresentar-se no seu posto, no momento em que as instituições eram atacadas, elle tinha por isso a attenuante de procurar, na fuga, escapar a algum attentado pessoal.

Mas esta mesma objecção já ninguem a faz por aqui, porque todos viram como D. Manuel, no momento em que os conspiradores se sacrificavam na fronteira, andava n'uma constante folia, que não se coadunava com a situação de um rei que desejasse recuperar a situação perdida por uma fórma tão desprestigiosa.

Raro é o dia em que não tenho provas evidentes de que o allemão conhece perfeitamente a situação que a monarchia nos legou. Ainda hontem um illustre engenheiro da casa Siemens nos dizia:

—Mas como foi que esse bom povo portuguez supportou por tantos annos o regimen de monopolios que a monarchia creára?

Como se sabe, na Allemanha não existe um unico monopolio, ha a completa liberdade para o funccionamento de todas as industrias.

Aqui conhece-se, com todos os pormenores, a situação economica e financeira de Portugal e a riqueza dos nossos extraordinarios recursos naturaes.

Assim tambem os allemães não comprehendem como foi que a monarchia lançou sobre o assucar um imposto tal que obriga o povo a comprar este alimento por um preço egual ao dobro do que se encontra em qualquer outro paiz; tambem não comprehendem como o imposto lançado sobre o carvão, que constitue o principal alimento das industrias, seja de tal ordem que não permitta o regular desenvolvimento e exploração da industria mineira em Portugal. Tambem não comprehendem a grande deficiencia das nossas vias de communicação. Tambem temos mostrado aos allemães o regimen unico adoptado pela monarchia, com o fim de proteger a agricultura, d'onde resultou essa monstruosa lei dos cereaes, que nos faz comprar o pão sempre por um preço mais elevado do que em França, Allemanha, Hespanha e Belgica.

A este respeito, dizia-nos o sr. Hinn ha dias:

—Mas esse beneficio do preço fixo do pão ainda se comprehendia se elle fosse pelo menos egual ao dos outros paizes, mas desde que o preço seja mais elevado, custa a comprehender que esse povo supportasse um encargo tão pesado, ainda que em beneficio da agricultura.

E todas estas coisas por aqui se conhecem e por isso não se supponha erradamente que haja partidarios do regimen monarchico em Portugal e tanto mais que a Allemanha só tem vantagens na prosperidade do nosso Paiz, com o qual mantem optimas relações commerciaes.

A melhoria da situação financeira de Portugal produziu por aqui um optimo effeito. E não devemos n'esta noticia deixar de fazer referencia á acção intelligente e patriotica que tem desenvolvido na Allemanha o sr. dr. Sidonio Paes, que tem procurado e conseguido apagar algumas impressões provocadas pelas noticias tendenciosas espalhadas na imprensa pelos jesuitas, que por todas as fórmas procuram lançar o descredito sobre o Paiz.

C. S.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

CONTRA TUDO E CONTRA TODOS

A industria do assucar de Moçambique

Por causa d'um decreto do sr. ministro das colonias está ameaçada de ruina

Em 7 de junho d'este anno, o *Diario do Governo* publicava, pelo ministerio das colonias, um decreto cujas consequencias não podiam deixar de ser funestas para a provincia de Moçambique, como a sua doutrina tinha fatalmente de suscitar reclamações por parte d'aquelles a quem dizia respeito. Esse decreto determinava, nada mais nada menos, que todas as mercadorias exportadas pelos portos do Zambeze pagassem o imposto de 4 0/0 *ad valorem*, que todas as que pelo mesmo rio transitassem soffressem a tributação de 2 0/0 e que as reexportadas pagassem tributo egual. Os novos impostos, esclarecia o relatorio que precedia o referido decreto, publicado ao abrigo do já agora celebre artigo 87.º da Constituição, destinavam-se a augmentar o fundo para a construcção do caminho de ferro de Quelimane ao rio Chinde.

Não tardou, é claro, que os interessados reclamassem, pretendendo fazer valer perante o sr. ministro das colonias os fundamentos das suas reclamações. A lei, diziam, não permittia que se lançassem novos impostos nem sobre os assucares produzidos em Moçambique, nem sobre as mercadorias em transito pelo rio Zambeze. Eram clausulas d'uma convenção com a Inglaterra, do contracto com a Companhia de Moçambique e do decreto de 1901, do sr. Teixeira de Sousa, que fixou a quantidade de assucar que aquella colonia e Angola podiam exportar para a metropole, que se desrespeitavam. E nas reclamações enviadas ao sr. ministro das colonias por intermedio da Companhia de Moçambique, pela casa Hornung & C.ª e pela Sena Sugar Factory Limited dizia-se, além do mais, o seguinte:

—Pelo contracto com a Companhia, o Estado não pode lançar impostos nos seus territorios, os quaes gosam das regalias que lhes concedem os direitos magestaticos estipulados pelo respectivo contracto. Só a Companhia pode lançar novos direitos. Ora como duas das fabricas productoras de assucar estão em territorios da Companhia, o decreto de 7 de julho ultimo não pode subsistir. Essas duas fabricas, que a casa Harnung explora, são as de Caia e Marramou, e tão affectadas ellas foram nos seus interesses, que, se se continuar a exigir-lhes o pagamento dos impostos agora lançados, a sua producção ou se tornará muito mais cara, indo encarecer o assucar que prepararem, ou se arruinarão. Mas não se fica por aqui, dizem ainda as exposições escriptas remettidas para o ministerio das colonias. A navegação no Zambeze está sujeita a uma convenção com a Inglaterra, que tem a data de 26 de maio de 1891. Essa convenção estipula terminantemente que as mercadorias em transito por aquelle rio, as que se encontrarem a bordo de navios e ainda as que forem reexpedidas não poderão soffrer novos tributos. Esta disposição do alludido convenio é taxativa e peremptoria. Não pode, seguro, prestar-se a duas interpretações.

E a casa Hornnug & C.ª, referindo-se mais especialmente a esse instrumento de direito internacional, transcreve para as suas reclamações os respectivos textos, os quaes declaram isentos de restricções ou obrigações de qualquer natureza a navegação no rio Zambeze e nas suas embocaduras, ao mesmo tempo que não permittem o lançamento de impostos maritimos ou fluviaes, nem admittem que o Estado portuguez intervenha por meio do imposto, para os aggravar, no commercio e na industria d'aquella parte de Moçambique. A mesma casa, em reforço da sua reclamação, cita ainda o decreto de 1901, o qual, ao mesmo tempo que fixava em 6:000 toneladas o assucar de Moçambique a importar pela metropole com *bonus*, dispunha cathegoricamente que durante 15 annos mais nenhum imposto pudesse ser lançado sobre os assucares produzidos n'aquella colonia. Pois o decreto de julho ultimo saltou por cima de tudo, fez tábua rasa de todas essas disposições legaes, passando por cima do convenio com a Inglaterra, do contracto com a Companhia de Moçambique e de todos os demais diplomas referentes ao assumpto, e condemnando a industria assucareira da outra costa, senão á miseria, pelo menos a uma situação tão afflictiva que com ella se pareça profundamente.

Isto, é claro, quanto ao assucar a importar. Pelo que respeita aos artigos a importar, sobre os quaes recae o imposto de dois por cento, succedem tambem coisas estranhas, ficando o carvão, por exemplo, nas fabricas assucareiras, por um preço excepcionalissimo, que não é attingido em nenhuma outra parte do mundo. A fechar, esta nota curiosa: as reclamações dos assucareiros, apresentadas ao ministro das colonias directamente e por intermedio da Companhia de Moçambique, já tiveram, segundo consta, parecer favoravel do conselho colonial e do consultor do ministerio das colonias. Pois, apezar d'isso, o sr. Almeida Ribeiro está disposto a resolver em contrario, importando-se bem pouco com a lei e com os interesses de Moçambique, indo assim contra tudo e contra todos.

Coelho Netto

De passagem para o Brazil, esteve hoje em Lisboa o illustre escriptor brazileiro Coelho Netto, que é um dos mais dedicados amigos com que Portugal conta do outro lado do Atlantico. Estiveram a cumprimental-o a bordo o sr. Oscar Teffé, ministro do Brazil em Lisboa, o Santos Tavares, representando o sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos extrangeiros.

ACCIDENTES DE TRABALHO
Preferir os seguros d'A MUNDIAL

Hespanhoes em Marrocos

Reapparece o Raisuli

Tetuan, 10 de novembro

Houve tiroteio entre as tropas hespanholas e os mouros, ficando feridos um capitão e varios soldados. O Raisuli convocou os chefes rebeldes.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

Ha muitissimos annos que um estadista portuguez não pronunciou palavras de tamanha fé, como as que hontem, no Porto, o sr. dr. Affonso Costa proferiu. A sua obra surgiu aos olhos de todos como a propria obra da Republica. Entre uma e outra o mesmo esforço dedicado, a mesma aspiração superior. Emquanto os perturbadores da paz publica se esverdinham na impotencia do seu odio, a Patria reconstitue-se, demonstrando assim que a mudança de regimen não foi uma questão de escolastica politica, mas sim uma alta aspiração de vida e força.

* * *

O sr. dr. Affonso Costa, ao iniciar o seu discurso, lembrou quão util teria sido a collaboração de Bazilio Telles, se, entrando no governo provisorio, elle tomasse á sua conta a reconstituição financeira do Paiz. O auditorio rompeu em clamoroso applauso, saudando o nome de um homem que, mais legitimamente que ninguem, representa entre nós o pensamento e o poder moral que o acompanha. Bazilio Telles vive hoje n'um alheamento de mistico, totalmente entregue á meditação religiosa em que terminam os que a razão critica ou pratica não satisfaz absolutamente. Paira acima do seu tempo, ignorando os combates dos homens.

* * *

Continúa a discutir-se, em França, se a obra prima do padre Prevost merece ou não as honras que lhe teem tributado. Abel Hermant condemna-a como indigna do favor publico. Outros defendem-na, não faltando tambem quem se recuse a emittir opinião no assumpto. No fim de contas? Manon Lescaut, que com os seus encantos soube vencer os grandes barões da virtude e do hirto dever, sepultando-os em peccado, sahirá vencedora d'esta prova. E' de boa pinta e o seu sangue aquece-lhe o coração, dando-lhe o fulgor imperecivel da juventude. O seu riso e a sua graça teem toda a seducção diabolica que a mulher inventou para manter o seu diadema.

Usem a Manteiga União
Depositos, P. Camões, 27—R. Amparo, 46

DEFEZA NACIONAL

O sr. ministro da guerra

diz-nos que poderemos mobilisar convenientemente 150:000 homens, dentro de 5 annos, se o Parlamento approvar as propostas do governo

Depois das declarações que o sr. presidente do ministerio fez no Porto, a propaganda a fazer da defesa nacional sahiu do campo das affirmações platonicas para entrar no caminho das realisações immediatas. E' possivel que ainda surjam contrariedades, estorvos, embaraços—mas todos serão vencidos pelo espirito patriotico do povo, pela sua vontade resoluta e decisiva. A Nação precisa armar-se, não com velleidades guerreiras que jámais poderemos possuir, mas para *conquistar* d'esse modo o direito a ser independente e livre, sem que a sua existencia dependa de favores humilhantes ou da satisfação de imposições contrarias ao brio nacional.

O Paiz convenceu-se d'essa necessidade, ao ouvir os homens que tomaram a peito apontar-lhe os perigos que nos ameaçam n'esta hora incerta que a diplomacia europeia vae atravessando. Precisamos ser contados como um *valor*, para as previsões da politica internacional, e só o poderemos conseguir effectivando o plano de defesa que melhor corresponda á nossa situação geographica na Europa e ás obrigações que nos são impostas pela conservação do vasto dominio ultramarino que possuimos.

...E veem essas palavras a proposito de uma curta palestra que tivemos hoje com o sr. ministro da guerra—reflexo das suas impressões e da força de vontade que o anima. Desde os primeiros dias da Republica, o sr. Pereira Bastos vive absorvido pela idéa da valorisação maxima das nossas forças militares, convertendo-as n'aquillo que ellas podem e devem ser. Foi elle a alma da nova reorganisação do exercito, insuflando-lhe toda a sua fé, toda a sua energia de homem de acção. Dentro e fóra do Parlamento, no quartel general ou no ministerio da guerra, elle nunca deixou um instante de guiar os seus passos para a realisação d'este grande objectivo:—a Nação armada, capaz de defender a sua integridade territorial, apta a responder a quaesquer propositos de ataque traiçoeiro.

—A gente que possuimos é excellente — dizia-nos o sr. ministro da guerra. Officiaes e soldados, em todas as circumstancias demonstram as suas optimas qualidades de resistencia. Simplesmente, a monarchia descurára quasi por completo o problema da nossa defeza, e d'ahi resultou ter a Republica encontrado o exercito em lamentavel situação, quanto a material, equipamentos e armamento.

«N'estes ultimos trez annos, alguma coisa se tem feito já. Muito? Pouco? Tudo quanto se podia fazer. Era indispensavel adextrar o soldado immediatamente, sem se esperar pela acquisição de tudo quanto careciamos. E a verdade é que nunca a monarchia conseguira mobilisar 45:000 homens,

TUBOS DE PAPEL PARA CIGARROS, os melhores vendem-se na **Casa Havaneza**

"O Tambor"

Será lido por Augusto Rosa, no theatro da Republica, na noite de 21 do corrente

O episodio de Julio Dantas intitulado *O tambor*, um dos mais bellos da série da «Patria Portugueza» e cuja acção decorre nos inicios do seculo XIX, será lido no theatro da Republica, por Agusto Rosa, em 21 do corrente.

O espectaculo d'essa noite não pode ser mais attrahente. Além da leitura feita pelo grande artista, com aquelle privilegiado talento que de ha muito lhe grangeou uma gloriosa reputação, representar-se-hão dois originaes portuguezes, ambos applaudidissimos. Um é a *Perina*, de Marcellino Mesquita, em que o eminente dramaturgo patenteia com exuberancia os seus singulares meritos; o outro é a *Ceia dos Cardeaes*, de Julio Dantas, obra-prima hoje traduzida em todas as linguas cultas e que é uma das mais fulgurantes joias da nossa moderna litteratura.

A noite de 21 do corrente no theatro da Republica será, pois, como já tivemos occasião de dizer, de verdadeira festa, anciosamente aguardada por quantos amam as bellas lettras.

A Capital deve iniciar a publicação de *O tambor* no dia seguinte ao da sua leitura.

Provem murcellas, manjar de lingua
e pão de ló de Arouca

Migalhas

Coelho Netto

Vae fazer dois annos a quinze d'este mez. Era na barafunda da recepção official do presidente da Republica brazileira no palacio Monroe, do Rio de Janeiro. Nas largas varandas, que deitam sobre a bahia, acotovellavam-se as mulheres decotadas, as fardas brilhantes, as casacas protocollares. Era o grande mundo do Club dos Diarios, as primeiras figuras da diplomacia e do parlamento, a Academia, a nata do jornalismo... De fóra chegava o borborinho da multidão, estacionada á luz dos combustores electricos, sob um ceu coalhado de milhões de estrellas e ouvindo os ternos de clarins de todos os batalhões de policia, tocando reunidos uma marcha de guerra. N'um desvão de janella, Pinheiro Machado, o arbitro da politica brazileira, fallava com um homem baixo, magro, de arcaboiço franzino, uma luneta de myopia sobre uns olhos de extraordinaria viveza. Alguem me disse:

—E' Coelho Netto.

Passados alguns instantes, tive a grande alegria de apertar a mão do escriptor que eu tanto admirava, em cuja obra eu aprendera a amar, sem a ter visto ainda, a natureza explendorosa d'esse Brazil do sonho. E admirava-o não só porque é um grande artista admiravel de fórma e de conceito, mas mais ainda porque em toda a sua obra se adivinha uma alma desvairadamente apaixonada pela sua terra, sentindo todas as formidaveis bellezas que ella encerra, debruçada sobre todas as angustias que a podem pungir. Os seus livros são uma apotheose da Patria brazileira. Os seus cabellos brancos, a larga pratica dos homens e as peripecias da sua vida, não esmoreceram, como em tantos, a confiança no futuro inevitavelmente risonho d'essa terra moça, que busca anciosamente o seu trilho definitivo e trata de disciplinar a plethora de forças varias que a forçam a caminhar n'uma marcha de triumpho. A' frente d'esse cortejo, Coelho Netto tange com toda a ancia do seu coração um clarim de victoria. Grita ao mundo inteiro que a sua Patria é grande e bella, que ha de ser maior e mais cheia ainda de seducções extremas.

Se o patriotismo é, n'um homem vulgar, a mais indispensavel das qualidades, é, sem duvida alguma, a maior nobreza d'um artista.

André Brun

---

10 **Folhetim d'A CAPITAL** 10-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Rei-Saudade

SECULO XV

Fallava em nome da fé; fallava em nome de Deus. Não; o rei não podia entregar Ceuta. Ceuta era um bispado; Ceuta estava coalhada de egrejas; Ceuta tinha ainda mais cruzes do Redemptor do que pedras de armas de Portugal. Nem o rei, nem as côrtes podiam, n'um voto que seria um sacrilégio, arrazar essas cruzes, profanar esses templos, vender Christo pela segunda vez. Só o Papa, vigário de Deus. Ninguem mais. E emquanto o arcebispo se sentava, n'um repellão, embrulhado no seu pluvial de obra cyprense em cujos sevastros de ouro faúlhava o sol, erguia-se já o moço conde de Arrayollos, duro, trigueiro, terminante, os olhos fazilando, os balegões de ferro batendo no lagedo, a bradar, de braços levantados:

—Vergonha de perdição! Vergonha de perdição!

Quem fallava em comprar vida com honra? Onde estava ahi vida d'homem, que valesse uma pedra de Ceuta? Quem déra já uma cidade por esse fumo de estopa que é uma vida? Queriam salvar o infante? Pois bem: que fossem todos—e elle iria com elles!—arrazando Tanger, conquistando Arzilla, mordendo sangue e pó, arrancal-o ao *coração de Fez!* Era assim que se salvava o filho d'um rei; era assim que se remia um infante captivo de Portugal,—e não cobrindo-o de lama, de deshonra e de tristeza!

—Vergonha de perdição! Vergonha de perdição!

Agora, era já o povo que falava, o procurador do Porto, mestre de polaina João Bartholomeu, o capuz negro derrubado sobre os hombros, a manzorra escura no ar, um soluço a apertar-lhe a garganta:

—Senhor rei! mandae-me a mim, mandae-nos a todos nós a morrer no logar do senhor infante, mas guardae Ceuta!

E um murmurio respeitoso, um murmurio arquejante, um murmurio afflictivo subia das bancadas do povo, da primeira á ultima, do Porto a Portel, rouco, estrangulado, devorado de lagrimas:

—Guardae Ceuta! Guardae Ceuta, senhor rei, senhor rei!

Muitos d'elles, ferreiros, oleiros, calafates, craneos negros e curtos, testas baixas e rudas, não saberiam dizer talvez, se lhes perguntassem, porque razão devia conservar-se Ceuta na corôa portugueza; mas viam, sentiam, claramente, pela força do seu instincto, pela violencia persuasiva do seu barbaro amor patrio, que era preciso conserval-a, soffresse quem *soffresse, pelo preço de todas* as torturas, com sacrificio de todas as vidas, porque assim o reclamava o nome de Portugal, a honra de Portugal, a salvação de Portugal. Um enxerqueiro bronco, coberto d'um chiôte de burel, gritava que se passasse a Africa outra vez; Isac Zarél, o judeu d'Evora, batendo na estrella vermelha que lhe cobria o peito, uivava que ainda havia no reino muito bons maravedís d'ouro, muito boas dobras valedías, muito bons tornezes de prata de D. Pedro para fretar navios em Biscaya e em Flandres; os arcebispos e os bispos agitavam-se impacientes,—e já levado em braços, verde, secco de febre, batendo os dentes, quasi morto, mas erguendo ainda as mãos convulsas para o rei, o mercador de Borba gritava no delirio, os olhos espavoridos, a bocca escancarada:

—Guardae Ceuta! Guardae Ceuta!

D. Duarte levantou-se, como um espectro, a fronte banhada d'um suór d'agonia. Ampararam-no frades e doutores. Como succedera no conselho d'Almeirim, o sangue borbotou-lhe do nariz, espumou vivo sobre o brocado da opa e veio cahir em postas no lagedo do chão. Era a sentença de morte do irmão captivo, que o seu proprio sangue d'agouro confirmava. Um estremeção de horror agitou o corpo vacillante do rei. Deixou-se arrastar, galgando escaleiras, até á casa *do despacho; afundou-se pesadamente* no largo cadeirão de castanho; recebeu os soccorros do seu fisico judeu mossém Johão Morsala, que acudira com uma toalha de ranzal e um cantaro de prata cheio d'agua; sentiu, em baixo, o rumor das côrtes, que se dispersavam n'um sussurro.

Subitamente, a sua face ensanguentada illuminou-se: uma idéa brusca de libertação fuzilou no seu espirito cruciado e hesitante. Não. O infante D. Fernando não estava perdido ainda; o infante D. Fernando não podia morrer assim ás mãos das côrtes geraes. Havia um meio de o salvar, de o restituir á vida e á liberdade,—e esse meio dependia só d'elle, da sua deliberação exclusiva, da sua vontade soberana. Iria substituir o irmão no captiveiro. Porque não,—se fôra elle o maior responsavel, se fôra a sua fraqueza de rei a causadora do desastre, se mil dôres, mil torturas que viessem, não valiam o inferno da sua angustia e do seu remorso? Despiria para sempre aquellas vestiduras reaes que lhe pesavam como chumbo; notaria alli mesmo, pelo seu proprio punho, a sua abdicação total, e respiraria emfim, livremente, alegremente, no jubilo supremo de vêr que a sua vida inutil de rei servia, afinal, para alguma coisa! E D. Duarte, n'um assomo inesperado de energia, mandou que sahissem todos, que o *deixassem só. Vicente Donis*, cabisbaixo, sombrio, pousou os estiletes de ferro sobre a estante onde o fólio do *Leal Conselheiro* abria as suas cabídulas illuminadas,—e sahiu da casa do despacho. Os doutores e os frades entreolharam-se, sumindo-se pela escaleira escusa de pedra.

As pesadas portas, armadas de ferragens brutaes, cerraram-se, uivando nos gonzos. No retábulo de Flandres, Christo descia da cruz. D. Duarte ficou sósinho. Acercou-se da estante do escriba, sentou-se no pranchão do arquibanco, e ia escrever as primeiras palavras da sua abdicação, a sentença inexoravel do seu proprio captiveiro e da sua propria morte,—quando uma matinada de risos chilreou á porta e uma revoada loura de creanças assomou. Eram os infantes seus filhos, *que Mom de Seabra trazia.* O estilete de ferro cahiu-lhe das mãos; os olhos cravaram-se-lhe na porta,—e o pobre rei, que não soubera ser irmão e que não se lembrára de que era pae, crucificado entre dois amores, martyrisado entre duas saudades, farrapo de dôr humana que o escárneo d'um circulo d'ouro coroava, cahiu a arquejar de soluços sobre a estante e a repetir machinalmente as palavras do fólio illuminado:

—«*D'elle sento suydade; ca prasme de ser e pesarmya se nom fosse; e por se partir algumas vezes vem tal suydade que faz chorar e suspirar...*»

A'manhã o episodio

Os tres alferes

(SECULO XIX)

A Capital publicou hontem o vocabulario do episodio

Dom Cardeal

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Theatro Avenida

Affirma-se de noite para noite o enormissimo successo da notavel opercta portugueza

Flôr da Rua

primorosamente representada e que hoje se repete

Continuam abertas as folhas para as primeiras recitas da operetta de Leoncavalo, RAINHA DAS ROSAS, em que se estreia a illustre actriz Palmyra Bastos

como pudemos fazer nas escolas de repetição d'este anno, embora com as deficiencias provenientes da falta de material. E' certo que aquella mobilisação se fez por parcellas, em periodos diversos, mas do mesmo modo se faria por uma só vez se não houvesse o risco de perturbar um pouco a vida economica da Nação, arrancando-lhe ao mesmo tempo 45:000 braços.

—Quanto ás affirmações do sr. presidente do ministerio...

—São a consequencia de um plano largamente estudado, com a sancção dos technicos e das auctoridades competentes para o apreciarem. No problema da defeza nacional, temos caminhado por *étapes*, mas por isso mesmo os nossos passos são seguros, pisados em terreno firme. Desde que o Parlamento approve as propostas do governo, dentro de 5 annos poderemos mobilisar 150:000 homens da primeira linha, com instrucção conveniente e dotados dos elementos que nos faltam hoje. Caminharemos depois para a mobilisação de 300:000, nos termos marcados no plano da reorganisação. Agora, como o sr. presidente do ministerio affirmou, mencionando a verba de 23:000 contos, vamos cuidar das fortificações do campo entrincheirado e das linhas de defesa, do estabelecimento dos depositos regimentaes e territoriaes, e da compra de material, comprehendendo n'esta designação o armamento, equipamentos, arreios, munições, viaturas e material de bivaque. Além d'isso, vamos ainda adquirir um nucleo de animaes de sela e de tiro, material de engenharia e de telegraphia sem fios.

«Daremos assim um grande passo no caminho da effectivação do nosso plano de defesa, que deve constituir, n'este momanto, o aspiração de todos os bons patriotas».

***

Ao despedirmo-nos do sr. ministro da guerra, nós sentiamos a suggestão da sua energia e da sua confiança. Já no seu gabinete se encontravam os membros da commissão de defesa nacional, que iam reunir, sob a presidencia do sr. Correia Barreto, para continuação dos seus trabalhos.

Guarda civico alvejado com um tiro de pistola

por ter reprehendido dois homens que vinham cantando a deshoras

Não ficou ferido e o aggressor foi preso

O livro das occorrencias policiaes, cuja leitura é diariamente fornecida á imprensa, noticiava hoje que um individuo de nome Antonio Dias tentára, pelas 4 horas e meia da madrugada, na avenida 5 de Outubro, ferir com um tiro de pistola automatica o guarda 481, que alli se encontrava de serviço. O motivo da aggressão fôra o civico ter reprehendido o Dias, que com outro vinha em voz alta cantando o fado.

Como se vê, a noticia era dada laconicamente, pelo que tratámos de obter pormenores, conseguindo averiguar o seguinte:

Na quinta do Casquilho, em Sacavem de Cima, ha uma taberna, onde hontem, durante a noite, estiveram comendo e bebendo varios individuos, entre os quaes Antonio Dias, residente na estrada de Sacavem de Cima. Todos os que alli se encontravam beberam de modo a ficar embriagados, motivo por que praticaram tropelias de toda a ordem, acabando por furtarem á dona do estabelecimento algum tabaco, palha, etc.

Pouco depois, cada um seguiu a seu destino, vindo o Dias com outro companheiro até á avenida da Republica, contando o fado em voz alta. O civico 481, que alli se encontrava de serviço, admoestou-os, fazendo-lhes vêr que não eram horas para taes expansões, admoestação que os dois acataram, seguindo sem dizer coisa alguma.

Quando, porem, tinha andado uns 15 metros, o Dias, tirando da algibeira uma pistolla automatica, alvejou o guarda e disparou contra elle, errando, porem, o alvo.

O 481, correndo sobre o aggressor, conseguiu dete-lo, emquanto o outro se evadia.

Levado para a esquadra da rua Filippe Folque, alli foi-lhe apprehendida a arma com duas cargas, uma d'ellas queimada, cinco maços de cigarros, cinco caixas com phosphoros, uma navalha de ponta e mola, uma estrella de metal amarello, e a quantia de 1$46.

Ao ser conduzido para o calabouço empregou grande resistencia, tornando-se necessario empregar a força para o conter na ordem, do que resultou receber varias escoriações no nariz. Declarou chamar-se Antonio Dias, ser casado, de 22 annos, natural de Lisboa, filho da Manuel Dias e de Margarida Rosa.

PELA DIPLOMACIA

«Sir» Carnegie

Devido ao temporal, não entrou hoje no nosso porto o paquete *Amazon*, a bordo do qual vem o novo ministro de Inglaterra em Portugal, sir Carnegie.

O *Amazon* é esperado esta noite ou ámanhã da manhã.

INTERESSES GERAES

A energia electrica para a industria e a illuminação particular

não é em Lisboa e Porto monopolio das respectivas companhias, e urge abrir concurso para o seu fornecimento em condições economicas

Um rei que a Historia tem até agora bem injustamente tratado, e que no emtanto promulgou ha já seis seculos leis que hoje estão sendo postas em execução, como a das sesmarias, aventou a idéa de illuminar as ruas de Lisboa. Foi D. Fernando I, em quem os historiadores não acharam outro titulo á notabilidade que não fosse a sua formosura.

Os seculos foram decorrendo sem que a idéa fosse posta em pratica. Coube ao celebre intendente de policia Pina Manique a gloria da iniciativa, e a 17 de dezembro de 1780, a cidade de Lisboa appareceu pela primeira vez illuminada. Setecentos e setenta lampeões foram comprados pelo Estado; a despeza com a illuminação era feita á custa dos particulares, que foram obrigados a concorrer com um quartilho de azeite cada mez. Estes, porém, começaram a eximir-se á contribuição, e em 1792 Lisboa, á noite, passava de novo a ficar envolvida na mais absoluta escuridão, quebrada apenas pela mortiça claridade cahida dos lampadarios que a devoção religiosa accendia defronte dos retabulos de azulejo com que os proprietarios decoravam as fachadas das casas, caso vulgarissimo nos tempos de então.

Em 1801, começou de novo a ser illuminada a cidade, durante as noutes em que não havia luar. Em 1823, já Lisboa possuia 2263 candieiros, numero que em 1826 subia a 2335.

A illuminação a gaz só em 1850 foi inaugurada; a primeira vez que em Portugal appareceu este systhema de illuminação foi em 1842, no theatro do conde de Farrobo, na sua quinta das Laranjeiras, onde agora está installado o Jardim Zoologico.

***

Hoje, em toda a parte onde a civilisação chegou, da mais modesta villa á mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a illuminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systhema. Só em Lisboa se produziu o phenomeno inverso; a illuminação electrica é mais cara do que a illuminação a gaz.

A' commissão administaativa do municipio de Lisboa foi presente uma representação para que seja posta a concurso a illuminação electrica da cidade; á Camara Municipal do Porto, tambem, ha já quatorze mezes, a empresa das minas de carvão de S. Pedro da Cova pediu auctorisação para assentar dentro da area do concelho do Porto cabos conductores de energia electrica destinada a fornecer força motriz e illuminação para a industria e para particulares.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa cumpre abrir quanto antes o concurso, não deixando terminar o seu mandato sem resolver este assumpto que tanto interessa aos habitantes da cidade e mesmo para os concorrentes terem tempo de se preparar para a lucta.

E' possivel que no contracto com a Companhia do Gaz e Electricidade haja alguma clausula que obrigue a Camara a pagar qualquer indemnisação; mas, se assim fôr, imponha-se no concurso a clausula do concessionario pagar essa indemnisação.

No Porto attribue-se a falta da resposta da Camara ao facto d'estar ligada pela concessão do monopolio da illuminação á Companhia de Energia Electrica, como em Lisboa se disse com relação á Companhia do Gaz e Electricidade; mas o unico monopolio que estas companhias desfructam é o da illuminação publica, paga pelo municipio.

Com relação ao Porto, já a questão foi estudada pelo dr. Duarte Leite quando presidente da Camara Municipal, verificando que a Companhia não poderia oppôr-se ao assentamentamento de cabos que tenham por fim fornecer energia electrica para usos industriaes e illuminação a particulares.

Agora a Companhia das Minas, farta de esperar pela resposta ao seu requerimento, apelou para o concurso das mais importantes associações industriaes e commerciaes do Porto, a fim de vêr se pela sua influencia conseguem da Camara uma resposta seja ella qual fôr.

N'uma representação enviada pela Companhia das Minas aos edis portuenses já ella tinha feito ver que o seu minerio transformado em luz e movimento garantia a energia necessaria para o consumo durante largas dezenas de annos e que, não pedindo nenhum privilegio, ficava a concorrencia aberta a outras empresas congeneres que viessem a montar-se mais tarde.

Como á commissão administrativa do municipio de Lisboa, cumpre á Camara Municipal da Porto resolver urgentemente a questão.

***

E a abrir-se concurso, em qualquer das cidades, não devem as Camaras deixar de acautelarem-se o mais possivel para que no futuro não venham a acharem-se enleiadas em quaesquer embaraços provenientes dos contractos que redijam.

E' indispensavel garantirem-se com todas as regalias a que tenham direito, tanto em preços, como em facilidades para os municipes. Os preços actuaes são quasi prohibitivos, e os consumidores nem sequer desfructam a garantia de verem os seus contadores aferidos; as enormes despesas dos cabos e ramaes actualmente feitas á custa do consumidor, sem rasão que tal justifique, devem ficar a cargo do concessionario.

Uma outra clausula não deve ser esquecida: os contadores, fiscaes de exclusivo interesse do concessionario, não pódem ser pagos á custa do consumidor; a quem aproveita o seu serviço cumpre correr com a respectiva despesa.

E camara que tal beneficio conseguir bem merecerá dos municipes, que se verão assim libertos d'um dos dois polvos que ha annos lhes veem bebendo o sangue: a Companhia do Gaz e a Companhia das Aguas.

EFFEITOS DO TEMPORAL

O "Rhenania,, arribou á Corunha

Depois de reparar as avarias prosegue a derrota, devendo entrar no Tejo ámanhã

A incerteza que hontem pairou sobre o destino do paquete allemão *Rhenania* desfez-se, hoje de manhã, com a communicação telegraphica, recebida pela agencia consignataria Marcus & Harting. Como hontem dissemos, os agentes, á falta de pormenores sobre o desastre do vapor, tomaram a resolução de expedir telegrammas ás agencias do norte, incluindo a costa de Hespanha, aonde o *Rhenania* poderia ter procurado abrigo para a reparação das avarias que tivera no mar alto.

O expediente só hoje surtiu effeito, vindo a casa Marcus & Harting a receber um telegramma da agencia da Corunha em que se annunciava que o paquete tinha arribado alli, mas que, pelas 9 horas, retomara a sua sua marcha, a caminho de Lisboa.

O despacho da agencia hespanhola nenhuma informação dá ácerca das avarias soffridas pelo *Rhenania*, o que faz suppor que ellas não tiveram a importancia que de começo se lhes attribuiu.

O *Rhenania* que, segundo dissémos, procede dos portos de Hamburgo e Southampton, entre os passageiros, traz cinco pessoas destinadas a Lisboa, sendo esperado ámanhã de manhã no Tejo.

Tudo de prevenção

Ninguem venda agulhas velhas de platina, capsulas, pontas de pára-raios, fragmentos de raios X, véllas de automoveis, pontas de termos-cauterios, etc., em platina, e dentaduras e galões velhos, sem ir primeiro ao «Mergulhão dos cordões de ouro», rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde se compra sempre e se paga mélhor.

Dr. João Martins

Este illustre medico e membro do conselho colonial, que ha dias renunciou o seu logar por não concordar com a orientação seguida no que diz respeito ás colonias pelo ministro d'aquella pasta, segue ámanhã para Cabo Verde e d'ahi para a Guiné.

Os nossos desejos d'uma boa viagem.

Recolhendo ao hospital

Com o craneo fracturado—Queda—Aggredido com uma facada—Tentativas de suicidio

Ficaram hoje em tratamento na enfermaria 3: Manuel Rosa, de 37 annos, trabalhador, residente na rua das Cangalhas, que foi aggredido por um grupo de individuos, ficando com o craneo fracturado; Duarte Moraes, pedreiro, trabalhando na fabrica do material de guerra, que cahiu da altura d'um terceiro andar, fracturando as costellas; Joaquim Ignacio Rodrigues, trabalhador rural, que foi aggredido com uma facada por Joaquim Serafim; e na enfermaria 4, José Lauro Augusto, da rua Heliodoro Salgado, que tentou pôr termo á existencia.

Tentou suicidar-se, atirando-se da janella á rua, Vicencia de Jesus, de 21 annos, creada de servir em casa do sr. Menezes, na rua dos Anjos, 95, 4.º Ficou com ambas as pernas fracturadas, recolhendo a uma das enfermarias do hospital de S. José, por ser grave o seu estado.

Aveia Extrangeira

Recebida do Vapor *Caterina Couppa* á descarga no Tejo.
Preços os melhores do mercado.
Pedidos a
A. Rodrigues & Commandita
43, Campo das Cebolas 1.º, Escriptorio

Marinha de guerra

Divisão naval de instrucção

A divisão naval sahiu hoje do Funchal para as costas do continente, devendo entrar no Tejo no proximo sabbado.

Relogios d'aço a 1$700 rs.

E de prata a 2$850 rs. com corda para 8 dias, a 3$550 rs. e despertadores grandes a 470 rs., grande sortimento de relogios de todos os systemas e dos melhores fabricantes. Só vende o Mergulhão dos cordões de ouro, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos, entrando na mercearia de Alves & Irmão, na rua Bartholomeu Dias, 91, levaram d'alli a quantia de 205 escudos e tabaco.

—Foi hoje removido para a Morgue o cadaver de Antonio Martins, o *Grillo*, que passeando de barco no Tejo, cahiu, não tornando a ser visto.

—Receberam hoje curativo no Banco do hospital de S. José: Raul Monteiro, morador na rua de S. Bento, 2, 1.º, que foi victima d'uma aggressão; Quiteria Ferreira, residente na rua da Veronica, 148, que soffreu uma contusão no thorax; Rosa Joaquina, da calçada do Caldas, 230, que se feriu na cabeça e Joaquim José, morador na rua das Barracas, 12, que foi colhido por um electrico na rua da Palma, ficando contuso na mão direita. Depois de pensados recolheram a suas casas.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—*Tournée* Italia Vitaliani—**Fedora.**

Noite de Fedora, má noite. Sardou é das pessoas da minha especial antipathia, e se não fosse a sr.ª Vitaliani, eu teria faltado. Mas se Braco e os grandes da sua raça teem o direito de me fazer soffrer, não faço essa concessão ao notavel carpinteiro do theatro francez. Emfim, o publico gosta ainda d'aquellas coisas tremendas com muitas princezas, muita vingança e frasco de veneno lá no fim, para acabar a historia. Uma plateia de pobres diabos, incapaz de envenenar um gato, delicia-se a vêr morrer em scena uma pessoa e lá vae para casa com um nó nas tripas... e felizes, que aquillo é que foi padecer!

Nosso Senhor os ajude.

Vitaliani... Mas que se hade dizer senão que foi egual a si mesma, isto é: maior que todas, ennobrecendo tudo em que toca, vestindo os magros, desconjuntados esqueletos das mortas peças e dando-lhes ressurreições de tal maneira intensas, que a impressão de belleza domina e perdura no nosso espirito, sem mais pensarmos nas feias coisas escriptas. O seu gesto, a sua voz, o seu genio—e tudo o mais se afasta e morre esquecido...

Nem tanto assim, que não é justo esquecer o trabalho completo do sr. Bada, actor de grandes e indiscutiveis qualidades.

C. A.

Noticias

Entre nós

O principal papel feminino da nova peça de Ruy Chianca *D. Francisco Manuel de Mello* será desempenhado pela actriz Emilia de Oliveira.

● Na *reprise* da *Madrinha de Charley* Telmo e Cardoso retomam os seus antigos papeis. Maria Mattos interpretará o papel creado por Barbosa Wolkart.

● E' possivel que o theatro Nacional represente a peça de Bataille *La veige folle*.

● A revista de Eduardo Schwalbach e Accacio de Paiva subirá provavelmente á scena no theatro Polytheama.

● Foi augmentada a orchestra do theatro Avenida para as representações da *Rainha das Rosas*, em que reapparecerá Palmyra Bastos.

● Está aberta no theatro do Gymnasio a folha para a recita de auctor da *Visinha do lado*, que se realisa na proxima sexta feira, 14.

Extrangeiro

Obteve em Paris um grando exito a peça nova de Kestemaekers, *L'occident*. O principal papel feminino é desempenhado por Suzanna Després. O primeiro interprete masculino é Tarride.

● Na Comedie Mondaine fez-se *reprise* do *vaudeville* de Valahegue *Place aux femmes*, que Sousa Bastos traduziu com o titulo *O outro sexo* e de que foi extrahido o libretto da operetta allemã *A mulher moderna*.

● Em Genebra suicidou-se um emprezario Albert Beyer, em vista d'uma campanha dos criticos dramaticos contra a companhia que elle dirigia.

● A cantora Destinn cantou um trecho da *Rugum* em Berlim, dentro d'uma jaula onde se encontravam dez leões.

Circos & Music-halls

Falta de "clowns,, ou de bons "clowns,,

Para as grandes casas de espectaculos de Londres houve ha poucos dias uma selecção de «clowns» feita em meia duzia apenas dos que podiam apresentar-se ao publico. Foi escolhido um, que já trabalhou em Lisboa e, coisa curiosa, foi contractado por mais dinheiro para a «menagerie» Salvati, que vae figurar no mesmo programma. Isto quer dizer que ha poucos clowns ou que escasseiam os bons? Uma e outra coisa. Ha poucos e contam-se por uma duzia talvez, alguns de tal forma presos por certas empresas, que não servem para variar os programmas.

Quem os tem bons, guarda-os. Belling tem contracto constante. O pae Footit era «cronico» em Paris. Walter é «recordman» do Coliseo. Antonet tem pedidos constantes. Ilés, Tonitoff, Seifferl, Coco e Footit, embora com merecimento que o reclame ainda não egualou aos primeiros, encontram sempre onde trabalhar.

Sabendo isto, é que os emprezarios do Coliseo se defendem escolhendo os melhores. E foi por esse motivo que o sr. Antonio Santos, do Coliseo dos Recreios, não descançou emquanto não reuniu Antonet e Walter, qualquer d'elles, isoladamente, grandes «clowns» e que juntos formam uma parelha sem egual.

Mas não ha «clowns» porque o trabalho é difficil?

Effectivamente assim é, e o demonstraremos, lembrando hoje apenas a phrase d'um grande literato: «E' preciso ter talento ou arte suggestiva sobre o publico para o fazer rir n'estes tempos de trabalho e de lucta difficil pela vida».

Noticias

Entre nós

E' hoje que se estreia, no espectaculo da moda, no Coliseo dos Recreios, o celebre musico «Vasco», que vem precedido da mais extraordinaria fama. No mesmo espectaculo, estreia-se a familia Gregor'ys.

*** Affirma-se que n'um dos novos theatros lisbonenses em construcção se montou a plateia de forma a transformar-se em pista, ficando o palco em amphitheatro.

*** O trio brazileiro Elrado-Olt-Trio, que é de acrobatas saltadores e o *dresseur* Paul Lewand, que vem a Lisboa, conseguiram contratar-se para o Coliseo.

*** O popular Otto Viola estará em Lisboa, de passagem para a America do Sul, na primeira semana de dezembro.

*** Depois do «Germinal», que hoje se exhibe nos primeiros cinematographos da capital, é possivel que seja exhibida a fita «Ultimos dias de Pompeia».

Extrangeiro

Um *film* animatographico que está fazendo successo é o dos «Cavallos mergulhadores», tirada do natural, dos exercicios praticados em Verere Beach, nos Estados Unidos.

*** O Alhambra, de Paris, apresenta agora um phenomeno: Hondini, que é um «homem sobrenatural». Deixa-se encerrar de cabeça para baixo, n'um grande recipiente cheio de agua, com frente de vidro na parte dianteira, rodeado d'uma triple caixa, só com os dois pés ao ar livre, apertados no alto do apparelho e ligados pelo publico. E d'esta posição terrivel, Hondini consegue fugir em curtos instantes, perante o publico maravilhado.

*** No Empire, estão trabalhando os acrobatas japonezes Sogar Bros.

*** A celebre familia equestre Vrediania trabalha actualmente em Barcelona.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Aljubarrota.
Nacional—A's 21,30—A visinha do lado.
Gymnasio—A's 21—Flôr da rua.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Espectaculo da moda. Estreia das celebridades Vasco e «troupe» Franc Gregorys—Todas as restantes attracções.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

VIDA SCIENTIFICA

A deslocação do eixo de rotação da Terra

está sendo estudada simultaneamente no Observatorio da Ajuda e em varios observatorios da Europa, Asia e America, por convenção internacional

Ha annos que um phenomeno curioso vem occupando permanentemente a attenção dos sabios: é o da deslocação do eixo de rotação da terra. Pela theoria da rotação dos solidos, já Euler demonstrara que o eixo de rotação da terra deveria deslocar-se, descrevendo n'um ciclo de dez mezes um cone em torno de eixo principal d'inercia.

Só em 1883, Fregole, director do Observatorio de Napoles, pensou na emprehendimento de observações rigorosas e simultaneas em varios observatorios, e, entre estes, o de Lisboa.

Já em 1878 era sub-director do Observatorio de Lisboa o seu actual director, astronomo de valor tal que a sua reputação scientifica irradiou atravez da athmosphera d'isolamento de que se rodeou, a ponto de ter merecido em 1904 o premio Valz, conferido pela Academia das Sciencias de Paris, por voto unanime da respectiva commissão composta dos nove mais distinctos astronomos da França.

A elle, pois, nos dirigimos para nos esclarecer sobre o estado da questão. Com a benevola singelesa que caracterisa os homens d'estudo, a quem o culto da sciencia eleva acima das miserias do mundo e torna essencialmente bons, fomos acolhidos pelo venerando sabio, o contra-almirante Campos Rodrigues, que com a maior paciencia procurou elucidar-nos.

***

—O nosso observatorio, diz-nos, foi convidado pela Associação Internacional Geodesica para cooperar nas observações por causa de, proximo do nosso zenith, passar uma estrella de primeira grandeza que pode ser observada a qualquer hora: é a Vega. Desde 1910 que a observamos diariamente por dois methodos e com dois instrumentos differentes, tendo colhido muito notaveis observações.

No hemispherio norte foram estabelecidos postos de observação, ficando trez nos Estados-Unidos, um no Turkestan, outro no Japão e outro na Italia; no hemispherio sul apenas foram installados dois. Todos estes postos ficam na mesma latitude, mas a longitudes differentes.

A deslocação do eixo de rotação da terra consiste n'um pequeno desvio, descrevendo uma curva irregular; decompõe-se em dois movimentos: um circular, que se realisa em quatorze mezes, e outro elyptico, que se effectua em doze. O primeiro d'estes movimentos é devido á não rigidez da terra, o segundo relaciona-se com as estações, por motivo de perturbações athmosphericas e desgelos polares.

O meio de averiguar esta deslocação é observar a variação das latitudes, isto é, a distancia d'um qualquer ponto de um hemisphero ao seu polo; estas chegam a seis decimos de segundo. Onde primeiro se constatou estas variações foi no Observatorio de Greenwich, Napoles e Polkova. A observação d'este phenomeno veiu confirmar o que a theoria fizera suspeitar.

A principio, embora se constatasse o facto, pareceu que seria impossivel avaliar a extensão do afastamento, porque não havia meios nem methodos para avaliar rigorosamente a diminuta variação das latitudes. Ha annos, porém, com o aperfeiçoamento dos methodos e dos apparelhos, conseguiu-se fazer rigorosamense essa avaliação. No posto de observação de Ukiah, na California, e no de Tschardjui, no Turkestan, isto é, em hemispherios differentes e em latitudes eguaes, verificou-se que essas variações eram identicas, mas em sentidos oppostos, o que demonstra, por serem os dois pontos extremos d'uma recta, atravessando o globo, que o seu eixo de rotação se deslocou.

A deslocação mais larga que se tem observado é de dezeseis metros, o que se avalia facilmente, porque á extensão d'um segundo sobre o meridiano corresponde o desvio de trinta e dois metros do polo, approximadamente; ora a variação observada nas latitudes, mal tendo chegado a ultrapassar meio segundo, como se vê pelo graphico das observações feitas na Ajuda em 1910, podemos concluir que a mais larga deslocação do eixo de rotação não tem ido álem de dezeseis metros, como dissémos».

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce..	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

ULTIMA HORA

O processo Beilis

Não foi ainda proferida a sentença

Kiew, 10 de novembro

Processo Beilis — Depois de fallarem os advogados, estabeleceu-se discussão entre o representante do ministerio publico e os defensores da causa.

Só depois é que serão apresentados ao jury os quesitos relativos á culpabilidade do réu.—(*Havas*).

Eleições em Hespanha

Dato considera-as um triumpho para os monarchicos

Madrid, 10 de novembro

Dato informou o rei do resultado das eleições municipaes, considerando-as um triumpho para os monarchicos, que conseguiram eleger mais de trez mil vereadores contra seiscentos que os republicanos obtiveram. — (*Correspondente*).

A aventura realista

Presos enviados á auctoridade militar—Encontro de mais 47 bombas de dynamite

No governo civil estiveram hoje depondo alguns elementos civis sobre a aggressão de que foi victima o general sr. Jayme de Castro, quando da sua prisão na rua do Ouro. Tambem o agente Figueiredo esteve ouvindo o revolucionario civil José Augusto dos Santos sobre o que se passou ha dias á porta da Brazileira do Rocio com o revolucionario Romão Ribas, caso a que já nos referimos.

Ao poder militar são ámanhã remettidos Joaquim Dias dos Santos, João Santa Martha Salles e Luso Montenegro, accusados de fazerem parte do grupo civil que devia assaltar a bateria de artilharia de Queluz.

O adjuncto do director da policia de investigação esteve hoje ouvindo novamente os presos Magalhães Collaço, o aspirante da alfandega Marques Ferreira e alguns empregados da agencia Marcus & Harting. Findos esses interrogatorios, foram todos acareados, resultando d'essa diligencia apurar-se que fôra o sr. Magalhães Collaço, acompanhado de Marques Ferreira, que se dirigira aos escriptorios da agencia a combinar com os srs. Marcus e Harting as passagens para os srs. Moreira de Almeida e seu filho.

Depois das acareações, Marques Ferreira seguiu para a esquadra de Santa Martha, acompanhado do civico 429, recolhendo o futuro genro do sr. Moreira de Almeida ao calabouço 9, onde recebeu innumeras visitas, por lhe ter sido levantada a incommunicabilidade.

Noticiámos hontem que no sotão do frigorifero da Sociedade Commercial de Pescarias, em Santos, haviam sido apprehendidas 20 bombas de dynamite. Hoje, passando se alli nova busca, mais minuciosa, foram encontradas 47 bombas escondidas entre serradura de cortiça.

O caso foi participado á policia, tendo seguido immediatamente para alli o adjunto do director da policia de investigação, sr. dr. Abrahão de Carvalho, e o agente Sequeira, sendo mandados remover os explosivos para o governo civil.

Como houvesse suspeita que as bombas fossem alli guardadas pelo ex-guarda municipal José Marcelino, implicado no caso da explosão da pharmacia Costa do largo do Calhariz, foi este interrogado na cadeia do Limoeiro pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho, negando terminantemente que as bombas lhe pertencessem.

Alguns dos explosivos são bastante volumosos e de rastilho.

O sr. dr. Pedro de Castro é esperado amanhã, de regresso do Porto.

Hoje, de manhã, foram removidas, n'um automovel, do governo civil para o Arsenal do Exercito as bombas hontem encontradas no frigorifico de Santos.

No calabouço 10 continua detido, aguardando informações do administrador de Torres Vedras, o prior do Turcifal.

Os deputados pelo Porto

Porto, 10.—Raul Tamagnini Barbosa, que apresentou a sua candidatura como democrata dissidente, desistiu d'ella, ficando por isso apenas a lista apoiada pelo governo.

A conferencia do presidente do ministerio

causou a melhor impressão nos habitantes da capital do norte

PORTO, 10.—O assumpto do dia em toda a cidade tem sido a assombrosa conferencia do presidente do ministerio, que fallou desde as quinze horas e meia até ás dezoito e um quarto.

Houve grandes demonstrações de jubilo ao ouvir-lhe a promessa de um *superavit* de quatro mil contos no encerramento das contas do exercicio que finda em 30 de junho proximo; quando se referiu á construcção dos navios da armada nacional no nosso Arsenal manifestou-se vivissima satisfação.

O dr. Affonso Costa, que fez hoje algumas visitas particulares e conferencias politicas, parte no rapido que chega ahi ás vinte e trez e cincoenta e cinco. Vae acompanhado pelo ministro da instrucção.

ELEIÇÕES

28 deputados

São os que o governo entende que precisa de eleger para levar na Camara vida desafogada

A' medida que o dia das eleições se aproxima, augmenta o afan com que se fazem calculos e previsões relativos ao numero de deputados que cada partido fará eleger. As opposições, como já se tem dito e repetido, contam fazer eleger, pelo menos, 15 candidatos, deixando, portanto, para os governamentaes, 25. Mas os dirigentes do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistal-as. Ficam, portanto, 23, cuja maioria é 12. Arrancará o governo ás urnas mais esse numero de deputados seus? Tudo leva a crer que sim. De maneira que o partido republicano portuguez deve fazer eleger no proximo dia 16, pelo menos, 29 deputados. Mais ainda: tem absoluta necessidade d'isso, para poder continuar no poder sem dependencias de quem quer que seja, sem benevolencias d'este ou d'aquelle grupo politico.

Assim fallam os amigos do governo, que mais directamente estão intervindo na politica eleitoral do partido republicano portuguez. A «maioria importante» a que em tempos o sr. dr. Germano Martins se referiu é, pois, de 29 candidaturas triumphantes. As opposições é que não devem achar que lhes talhem muito á larga a respectiva comparticipação no resultado das eleições.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Alvaro de Castro, que, como noticiámos, foi visitar a colonia penal agricola de Villa Fernando, regressa ámanhã de manhã a Lisboa.

O sr. ministro do interior mandou fazer editaes contendo as disposições do codigo eleitoral, para serem affixados junto de cada assembleia, no proximo domingo.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os srs. drs. José de Padua e Augusto Monjardino.

—Em Rabo de Peixe, Ponta Delgada, devido ao mau encanamento da agua potavel, teem-se dado ultimamente alguns casos de typho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se operações a 44 7|16 e 44 3|8 a dinheiro, e 44 1|2 e 44 7|16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 7|16	44 5|16
Londres, 90 d|v....	45	—
Paris, cheque.....	640	642
Italia...........	632	639
Allemanha, cheque.	263	264
Amsterdam, cheque.	445	447
Madrid, cheque...	1$00	1$01
New-York.......	1$10,5	1$11,5
Rio, s|Londres....	16 5|32	—
Libras.........	5$37	5$46
Agio d'ouro......	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,90	39,75
» » 500$	—	39,80
» » 100$	—	39,80

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$95; 4 0|0 1888 20$95.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$40 e 3.ª 69$30.

Acções, effectuado: Lisboa & Açores 110$; Aguas 88$20; Assucar 34$50; Credito Predial 10$50; Panificação 15$; Phosphoros, coup. 57$30; Tabacos, coup. 68$; Zambeze 2$30.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$70; Ultramarino, ouro, 93$; Ambacas 88$20; Panificação 16$60; Classes Inactivas 91$50; Assucar 89$80.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1|2, 72,87; Hespanhol, 4 0|0, 88,62; Japonez, 5 0|0, 1897 98,00; Russo, 5 0|0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 93,87; Erie prefered, 42,00; Erie common, 28,75; Missouri common, 20,00; Norfolk common, 105,87; Rock Island, 14,12; Southern common, 21,87, Southern Pacific, 88,00; Union Pacific, 152,75; Rio Tinto, 72 1|2; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5,7|8 Beira Railway, 27,00; Marconi's. ord. 3 3|8; idem prefered; 2 11|16: American, 22|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,20; Norte e Leste, acções 288,00 e 2.º grau, 225,00; Moçambique, 18,75; Zambezia, 10,75; Tabacos 575,000.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Para rehabilitar as forças

Não deve empregar-se outro producto que não seja a Carne Liquida do dr. Valdes Garcia se se quizer obter um resultado rapido e efficaz.

Ouro a 530 réis o gramma

Compra-se ouro usado, bem como joias, moedas, antiguidades, cautelas de penhores, galões, dentaduras velhas e platina, ouro e prata para fundir. O unico que compra sempre e paga melhor é o MERGULHÃO DOS CORDÕES DE OURO, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

SPORT

O sport e a imprensa

A assembleia convocada pela S. P. E. F. N. para sabbado passado teve, entre outros incidentes, um a que nós não podemos deixar de nos referir.

Foi o caso que tendo este jornal, como todos os outros de Lisboa, recebido um convite para enviar áquella assembleia um representante, convite que lhe foi feito por um officio da S. P. E. F. N. e assignado pelo sr. dr. Mauperrin Santos, como vice-presidente da mesma sociedade, tendo este jornal respondido ao convite, enviando o seu representante, reconhece essa assembleia, depois de constituida, e em meio da sessão, que o convite era illegal, segundo o regulamento por que ella se regia, se é que por algum se regia, e os representantes dos jornaes são, por esta forma indirecta, convidados a sahir da sala, o que fazem, no meio de grande borborinho.

Extraordinario é que a S. P. E. F. N. tivesse feito um convite para que não estava auctorisada, mas ainda mais extraordinario é que ninguem na assembleia procurasse diminuir este acto na sua significação, nem tão pouco a mesa, como lhe cumpria, obrigasse a assembleia a reconsiderar, já que não poude ou não soube evitar o seu gesto.

A imprensa portugueza é uma entidade que merece o respeito e a consideração de todos e, áquelles que curam das questões de educação phisica, deve ella merecer particular estima pois que, embora commungando nos mesmos ideaes, auxilia, não sem sacrificio muitas vezes, os intuitos d'aquelles que, convidando-a para sua casa, a põem depois fóra da porta.

Não cumpre a Imprensa, no auxilio que presta á causa da educação phisica, mais do que um dever e se, por isso, não merece louvores, nem d'elles carece, tão pouco merece desconsiderações, nem as acceita seja de quem for.

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez—Pediram a sua demissão os seguintes membros do C. O. P.: dr. Mauperrin Santos, Guilherme Pinto Bastos, Carlos Bleck, José Manoel da Cunha Menezes, Pedro Del Negro, Annibal Pinheiro, dr. Pinto de Miranda. O C. O. P. está hoje constituido apenas pelas seguintes pessoas: Fernando Correa, Daniel Queiroz, Manoel Egreja, Armando Machado, Duarte Rodrigues, Alvaro de Lacerda, dr. Antonio Osorio, dr. José Pontes.

Sala d'Armas Magalhães.—Principiaram já os seus treinos para futuros torneios os srs. J. Rodrigues, José C. Vasconcellos, A. Barbosa e V. Costa.

Brevemente se inauguram os cursos de boxe americano e inglez.

Continuam abertos os cursos de esgrima de espada, de florete e de sabre.

Travessia do Tejo.—Vão ser este anno propostas alterações ao regulamento d'esta corrida de natação; uma, sabemos nós, no sentido de ser creado um numero de medalhas de prata proporcional ao numero de inscriptos para que, os que cheguem em certas condições depois do primeiro tenham uma recordação da corrida, outra no sentido de ser esclarecido um ponto de regulamento que está obscuro. Se a primeira alteração se fizer é grande o numero de concorrentes da provincia que tomam parte na prova.

Liga de natação.—Falla-se em fazer reviver esta antiga federação. Foi ella que, no cumprimento do seu programma, promoveu aqui, ha annos, a Travessia do Tejo para militares, a que concorreram oitenta e tantos homens, marinheiros e soldados.

A organisação verdadeiramente modelar d'essa corrida deve-se ao distincto tenente da armada Costa Marques. Foi vencedor um grumete do actual *Almirante Reis* que até hontem tinha o *record* de tempo da travessia.

Extrangeiro

Marathona—A União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos vae organisar esta corrida em França, fazendo eliminatorias nos grandes centros regionaes e correndo-se a final em Paris, em 1914.

Pégoud—Este aviador foi convidado pelo principe Henrique da Prussia, irmão do imperador Guilherme, a fazer os seus exercicios em Francfort no dia 9 do corrente, no que Pégoud, por causa dos seus contractos, não poude acceder.

Jack Johnson—Este negro que tanto tem dado que fallar de si, acaba de ser distituido do seu titulo de campeão de boxe, que ganhára em 1910, em combate com o famoso J. Jeffries. Foi a União Internacional de Boxe que declarou vago o logar de campeão, a semana passada, não pelas questões que affetam a vida particular de J. Johnson, mas porque este tem systhematicamente recusado defender o titulo.

A disputa do campeonato deve-se travar agora entre um negro, Sam Langford, e um mulato, Joe Jeannette.

G. Demeny—Este conhecido professor abriu um curso livre de educação phisica no Museu Pedagogico da Sociedade de Paris.

Taça Michelin—Helen já completou 6:028 kilometros. Como desde o dia 22 de outubro percorre regularmente, todos os dias, 533 kilometros e como tenciona continuar assim até 31 de dezembro, deve bater em breve o seu rival Fourny, que conta no seu activo 15:000 kilometros.

Os records da aviação—O da altura, aviador só, está actualmente em 5:880 metros e pertence a Perreyon (francez)

Aveia extrangeira

Feijão branco extrangeiro

A' descarga do vapor *Ecatterina Couppa.* Vendas a preços excepcionaes emquanto durar a descarga.

Remettem-se amostras pelo correio.

Pedidos a

Costa, Caratão & Violante, Limitada

39, Campo das Cebolas, 42

Partido Republicano

A's commissões parochiaes dos 3.º e 4.º bairros

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa pede a estas commissões para mandarem buscar á séde da commissão, largo do Directorio, 4, 2.º, as listas e circulares para a eleição de deputados.

Agua da Curía

Estimula a acção dos rins

REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3530

EM FRANÇA

O imposto sobre o capital das heranças

Foi apresentado ao parlamento pelo ministro das finanças

Charles Dumont, o ministro das finanças de França, apresentou na camara dos deputados um projecto de lei para a taxação do capital das heranças.

No relatorio que antecede a proposta, o ministro define o principio d'este imposto. O imposto actual incide sobre a parte que toca aos herdeiros; a nova lei cria um imposto sobre o capital da herança.

O ministro francez entende que do capital que vae a passar a outras mãos deve o Estado colher uma parte dos recursos para a defesa nacional.

O imposto, de que ficam isentas as heranças inferiores a dois contos, é variavel por verbas e sobe progressivamente de meio a quatro por cento; a taxa de quatro por cento só é aplicavel ás fortunas superiores a 900 contos; os primeiros dois contos não entram para o calculo da avaliação da taxa.

Este imposto não é idéa nova; existe já em Inglaterra, é o *Estate duty*, que recae sobre a fortuna, total liquido, do defunto, independentemente do grau de parentesco dos herdeiros, e que vae de um a quinze por cento, segundo a importancia da herança.

Cavalheiros... e Senhoras!

Quereis comprar lanificios para Fatos, para Sobretudos, para Vestidos, genero «tailleur», ou para outras confecções??

Ide sem demora aos **Grandes Armazens da Beira**, na Rua dos Retrozeiros, 20, 22, 24 e 26, esquina da rua dos Fanqueiros. Bandeira e pendões nas portas.

Theatro Moderno

Quarta feira, 12

1.ª representação da revista em 3 actos e 12 quadros, de C. Machado e F. Marco

GROTESCOS

Linda musica de Daniel Negro e Alves Coelho. Scenario deslumbrante de Mergulhão e Rogerio Machado. Luxuoso guarda roupa de Castello Branco.

! Preços baratissimos !

NOS BALKANS

A esquadra turca

vae ser reorganisada com o concurso da Italia

Dizem de Athenas que a Italia vendeu á Turquia os seus couraçados *Sardegna, Scicilia,* e *Rè Umberto*, que lhe serão entregues logo que seja assignada a paz com a Grecia.

Os trez barcos, dos quaes o mais moderno foi feito ha onze annos, e o mais antigo ha quinze, deslocam 13:900 toneladas, sendo cada um d'elles artilhado com quatro canhões de 343 milimetros, oito de 150, dezeseis de 120, e vinte de 57. Dispõem da velocidade de 18 a 20 milhas.

A artilharia é bem protegida; as couraças do casco medem dez millimetros d'espessura.

Sessenta e cinco officiaes e 350 marinheiros italianos destinados a fazerem serviço na esquadra turca seguiram já para Constantinopla, apezar da paz com a Grecia não estar ainda assignada.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

215, Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Fallecimentos

Antonio da Silva Machado

Falleceu em Palolo Valley, territorio de Hawai, na residencia de sua filha, o sr. Antonio da Silva Machado, o portuguez mais antigo da colonia. Contava 92 annos de edade.

Falleceu o sr. Antonio Delfim, compositor do quadro typographico dos Caminhos de Ferro do Estado. O funeral, a pé, realisa-se ámanhã, ás 16 horas, sahindo da travessa do Salitre, 16, 2.º, para o cemiterio Oriental.

Festas associativas

Para a festa que o Lisboa-Club realisa na proxima reunião familiar de quinta feira está a commissão administrativa organisando um variado programma com o concurso do Nacional Sport-Club, composto de distinctos *sportsmen*, que durante o baile executarão diversos trabalhos. No domingo continúa a *kermesse*, havendo recita e baile abrilhantado pelo septimino Lisboa-Club, do qual fazem parte senhoras.

No proximo mez de dezembro realisam-se recitas, saraus, bailes e outras diversões e todas as quintas feiras reuniões familiares, com baile, das 22 ás 24 horas.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Misericordia de Cascaes

Donativos em favor d'esta benemerita instituição

A Misericordia de Cascaes sustenta um hospital com banco para curativos, que, apesar de modesto, proporciona ás classes pobres importantes serviços de assistencia.

Os recursos de que dispõe são poucos e por isso não tem sido possivel ampliar as enfermarias de modo a soccorrer maior numero de doentes, como é necessario, em vista do augmento de população que nos ultimos annos tem havido no concelho. Não dando os recursos ordinarios para levar a effeito essa obra, a administração d'essa casa de beneficencia resolveu recorrer ás pessoas generosas, pedindo-lhes donativos destinados a tal fim.

Até agora, tem recebido as seguintes verbas: Cincoenta escudos dos srs. marquezes do Fayal, cinco do sr. Henrique de Sommer, vinte do sr. Eduardo Perestrello, cinco do sr. José Felix da Costa, dez do sr. marquez d'Avila, egual quantia do sr. dr. Francisco da Silveira Vianna, vinte do sr. Antonio José de Carvalho, vinte e cinco do sr. dr. Antonio Vianna, cinco do sr. José Maria d'Abreu Valente, cinco do sr. Eduardo Esteves de Freitas, dez da sr.ª D. Maria da Guerra Vianna, cinco da sr.ª D. Maria do Carmo Vianna Crespo, cinco do sr. Mathias Marques Nunes, cinco do sr. Jesus Mosqueira, cinco da sr.ª Ermelinda Salles da Silva e cinco do sr. Carlos Francisco Ribeiro Ferreira.

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Movimento do porto

Havre e Hamb. «Rio Negro» (do Pará)	11
B., R. Jan., Sant., «Wurzburg» (Brem.)	11
R. Jan. e Santos, «Devanshire» (Hav.)	11
Hamburgo, «S. Paulo», (do Brazil)........	11
B., R. J. e St. «Hohenstaufen» (Hamb.)	11
Brazil e Rio Prata «Garonna» (Bord.)...	12
Rio Jan. e Santos, «Santos» (Hamb.)....	12
Ceará, Mar., etc., «Corrientes» (Hamb.)	12
Bah., R. J. e San. «Den Vruckie» (Liv.)	13
Marselha, «Madonna» (N. York)............	13
R. J., Santos e B. Aires, «Drina» (Liv.)	13
Sout. e Amst., «K. Willelm 1.º» (Bat.)..	14
Batavia, etc., «Orange» (Amstd.)..........	14
Guiné e Cabo Verde (Guiné)................	14

Loterias

BILHETES e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços é mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.

Preços correntes

Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo

Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.

240:000$

Sortes grandes frequentes!! — Sempre premios grandes!!

Pedidos a **Guilherme & Gama, Limit.ª**

ANTIGA CASA

MANAÇAS

Rua do Amparo, 49—LISBOA

Vieira de Mello

O melhor fabricante de charutos da Bahia

Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda..........	60 rs.	Triumphos..........	160 rs.
Feiticeira............	80 »	Tigres................	160 »
Hermanitas..........	100 »	Yandyck..............	160 »
Flôr de S. Felix.......	100 »	Chilena..............	160 »
Reg.ª de Londres.....	100 »	Coreana..............	120 »

Flôr de Japão .... 300 rs.

Exclusivo de

Manuel Vicente Nunes & C.ª

LUIZA PINTO — ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida da Liberdade, 3—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

"A Confidente,,

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º D.

Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a máxima seriedade e sigilo.

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.

Ourivesaria

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima da casa das gaiolas

—LISBOA—

Gremio de Fanqueiro

7.ª classe (1. ordem)

PREVINEM-SE os interessados de que o caderno com a distribuição d'este gremio se acha patente nos dias 10 a 15 do corrente, das 10 ás 16 horas, na rua dos Fanqueiros, 269 e 271, findando o praso para reclamações no ultimo dia.

As resoluções do gremio sobre reclamações serão entregues no dia 17 do corrente, devendo os interessados apresentar os seus recursos até ao dia 21 do corrente.

Lisboa, 10 de novembro de 1913.

O secretario

B. A. Sousa

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.......	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde........	80$000
Obturações (chumbagens) desde.................	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde.........	3$000
Dentes artificiaes em placa desde................	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde....	4$000
Limpeza completa de dentes desde...............	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde.....................	3$000
Corôas em ouro desde..........................	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde............	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

CHARUTOS

— DE —

DANNEMANN & C.ª

BAHIA

Incontestavelmente o melhor que se produz na Bahia

GRAND-PRIX GAND 1913

Acaba de chegar uma importante remessa, que se garante ser perfeitamente egual aos fornecidos ao mercado do Brazil.

DIAS & COSTA SUCC.ES

— LISBOA —

Tabacaria Maia

Rua do Ouro, 243

5 réis pela capa

Lei de accidentes de trabalho

Industriaes e fabricantes não fazerem nenhum seguro contra accidentes de trabalho sem antes consultarem premios e condições com o agente technico. Augusto Thomasa, Avenida das Côrtes, 122—Lisboa.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.

Consultas todos os dias das 14 ás 16

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

Reabre ámanhã, depois d'uma completa transformação, esta antiga casa de

Loterias

Cambios

Papeis de credito

José Dias & Dias

Successores de

Campião & C.ª

Portugal Filatelico

Revista mensal illustrada, dedicada a todos os collecionadores, fundada em dezembro de 1909.

Assignatura annual: 40 centavos, com direito a um annuncio gratuito de 5 linhas, publicado 2 vezes.

A revista preferida pelos collecionadores portuguezes, porque alem d'uma secção de ESPERANTO, publica todos os mezes interessantes artigos e informações de utilidade para os collecionadores de sellos e postaes illustrados e grande quantidade de annuncios de todos os paizes. Colaboração de reputados filatelistas nacionaes, francezes, inglezes e italianos. Pedir um especime gratuito á Redacção e Administração:

Campo de Sant'Anna, 110—BRAGA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 800 réis: 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

37 Folhetim d'A CAPITAL 10-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XXIII

A queda de Catinat

—Esta espada!—exclamou o soldado.—Não tenho já o direito de a usar, quebro-a!

—Pois bem, quebrarei tambem a minha faca se isso lhe pode causar satisfação e tranquillisal-o um pouco.

—E tudo isto—accrescentou Catinat arrancando as dragonas de prata—é preciso tiral-o.

Amos começou a estar inquieto.

—Vamos, amigo, conte-me os seus pezares e vejamos se não ha remedio para elles.

—A Paris, a Paris!—clamou o mosqueteiro.—Estou perdido, mas talvez possa ainda chegar a tempo de os salvar. Os cavallos, depressa.

O americano comprehendeu que uma subita calamidade se tinha dado e ajudou o seu companheiro e os palafreneiros a sellar e enfrear os cavallos.

Uma hora depois, pouco mais ou menos, paravam as suas montadas todas fumegantes e cobertas de espuma deante da alta casa da rua Saint Martin; Catinat apeou-se e correu para a escada, seguido por Amos, que conservava a sua fleugma habitual.

O velho huguenote e sua filha estavam sentados a um lado do amplo fogão. Levantaram-se ao mesmo tempo, a joven para se lançar com uma exclamação de alegria nos braços do noivo, o velho para apertar a mão que o sobrinho lhe estendia.

Do outro lado do fogão estava sentado um extrangeiro de physionomia singular, com barba e cabellos grisalhos, um grande nariz proeminente e dois pequenos olhos claros e vivos que brilhavam sob enormes sobrancelhas. Tinha entre os labios um comprido cachimbo e n'um tamborete a seu lado estava pousada uma taça de vinho. O seu rosto comprido e magro, era sulcado de rugas que iam acabar em leque aos cantos dos olhos e a pelle tinha a côr e o aspecto de uma noz velha. Tinha vestida uma casaca de sarja azul e largos calções vermelhos sujos de alcatrão nos joelhos, meias de lã parda, grossos sapatos cujas pontas quadradas eram ornadas de largas fivellas de aço.

A um canto, perto d'elle, um chapeu com um galão de prata ennodoado estava sobre uma enorme tripeça de carvalho.

Catinat estava muito preoccupado para reparar em tão singular personagem, mas Amos Green soltou um grito de alegria ao vêl-o e correu para elle. A face de madeira distendeu-se o sufficiente para mostrar uma fieira de colmilhos ennegrecidos pelo tabaco e, sem se levantar, estendeu uma manzorra vermelha, do comprimento e da forma d'uma pá de medianas dimensões.

—Olá, capitão Ephraim,—bradou Amos em inglez,—estava bem longe de esperar encontral-o aqui! Catinat, aqui está o meu velho amigo, o capitão Ephraim, que me conduziu a França.

—A ancora está molhada a pique, rapaz, e tudo a postos,—disse o extrangeiro com essa voz arrastada que os habitantes da Nova Inglaterra haviam herdado dos seus antepassados, os puritanos inglezes.

—E quando se faz de vela?

—Logo que o senhor tiver posto o pé no convez, se a Providencia nos mandar vento e maré. E Amos como vae?

—Muito bem. Tenho muitas coisas a contar-lhe...

Emquanto os dois homens continuavam a conversa em inglez, Catinat contava em breves palavras aos seus tudo o que se passára, a sua despedida do serviço do rei e a injusta ordem promulgada contra todos os huguenotes de França. Adelia, com esse instincto angelico de mulher, apenas se preoccupava com o seu noivo e com as desgraças que o attingiam, mas o velho commerciante cambaleou quando soube da revogação do edito e ficou todo tremulo, olhando em redor com olhos desvairados.

—Que vae ser de mim?—exclamou elle.—Que vae ser de mim? Sou velho de mais para recomeçar a minha vida.

—Nada receie, meu tio,—disse Catinat.—Ha outros paizes sem ser a França.

—Não para mim. Não, não, sou já velho de mais... Que fazer, onde ir?

E estorcia os braços de desespero.

—O que é, Amos?—perguntou o marinheiro.—Não comprehendo nada do que elle diz, mas vejo que içou o pavilhão d'alarme.

—Elle e os seus são obrigados a sahir da França, Ephraim.

—Porque?

—Porque são protestantes e o rei não quer tolerar a sua religião.

Ephrain Savage avançou immediatamente para o ancião e agarrou a magra mão entre os grossos dedos nodosos.

Havia n'aquelle rude aperto uma sympathia fraternal que animou a coragem do velho commerciante como palavra alguma o poderia fazer.

—Diga a este homem que o tirarei do mau passo em que se encontra, Amos—disse elle, voltando-se para o seu joven compatriota.—Diga-lhe que habitamos um paiz onde gozará de socego, onde toda a gente tem liberdade de seguir a sua religião, onde é preciso ir até Baltimore para encontrar papistas. Diga-lhe que, se quizer vir, o *Golden Rod* espera com a sua ancora a pique e a carga a bordo. Diga-lhe o que quizer, contanto que o decida.

—N'esse caso, é melhor que partamos immediatamente—disse Catinat, depois do joven americano lhe traduzir as palavras do marinheiro.—A ordem será promulgada esta tarde e ámanhã talvez seja já tarde.

—Mas os meus negocios?—objectou o velho commerciante.

—Leve o que tem de mais precioso e abandone o resto. Mais vale perder parte do que tudo e ainda por cima a liberdade.

A partida foi assim resolvida. N'essa mesma noite, cinco minutos antes de fecharem as portas, um pequeno grupo de cinco pessoas, trez a cavallo e duas n'uma carruagem fechada, sahiu de Paris. Eram as primeiras folhas varridas pelo furacão, os primeiros d'esses fugitivos que se ia vêr, durante os mezes que se seguiram, em todas as estradas de França, dirigindo-se á pressa para as fronteiras, em numero sufficiente para transformarem as industrias e modificarem o caracter dos povos confinantes.

SEGUNDA FEIRA

No Novo Mundo

XXIV

A partida do «Golden Rod»

Os fugitivos tinham podido preceder a noticia da revogação do edito, mercê da sua rapida decisão. Quando passaram em Louviers, ao nascer do dia, viram um cadaver nú sobre um monte de estrume e um guarda da noite disse-lhes que era o d'um huguenote que morrera impenitente, mas o facto era assaz vulgar e não significava que mudança alguma tivesse sido feita á lei. Em Rouen tudo estava tranquillo e á noite Ephrain tinha embarcado os seus amigos e o pouco que elles haviam podido salvar a bordo do seu bergantim, o *Golden Rod*. Era uma pequena embarcação de setenta toneladas o maximo, mas que offerecia um refugio julgado sufficiente na epocha em que tanta gente se aventurava a fazer-se ao mar em simples barcas, preferindo arrostar a colera dos elementos a arrostar a do rei.

Levantada a ancora, o *Golden Rod* abandonou-se á corrente do rio.

Como o vento soprava de leste, caminhou-se a bom caminhar durante toda a noite.

Quando appareceram os primeiros raios do sol, o rio tornou-se mais largo, as margens affastaram-se de ambos os lados.

Ephrain aspirou a brisa maritima e começou a passeiar com vivacidade pelo convez. O vento amainára, mas havia ainda o sufficiente para os impellir devagarinho.

O velho Catinat encostára-se á amurada e erguia os olhos tristes para o rio purpureado pelo sol nascente, e caminho de mil rodeios que se dirigia para Paris.

(Continúa).

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EGMAR

EGMAR
A E G

A INVENCIVEL

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA VIEGAS

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, o distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 a	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Casa Pires

Fatos feitos e por medida á militar e á paisana

Variado e completo sortimento de fazendas nacionaes e extrangeiras

Confecções, Mercador, Camisaria, Alfaiataria, Chapelaria e Fanqueiro

Collossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde	3$500 réis
Sobretudos desde	4$500 »
Casacos para senhora, corte alfaiate desde	5$000 »
Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde	3$000 »
Capas á cavallaria desde	6$000 »

Garante-se a perfeição da mão de obra

D. A. PIRES

RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201
Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 4.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.° do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.° 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.°
Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57—Rua do Loreto—59, ao Calhariz

TAXIMETROS

Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 662

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empreza Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

PICCADILLY
INVERNO DE 1913
ABERTURA DA ESTAÇÃO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1180 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 11 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

"REI-SAUDADE"

O sr. Henrique Lopes de Mendonça

Diz que a expansão portugueza em Marrocos constituiu uma verdadeira epopeia que não teve ainda o seu cantor

No seu gabinete da Academia das Sciencias, cercado de *in-folios*, consultando manuscriptos e decifrando os caracteres vagos de velhos pergaminhos, o sr. Henrique Lopes de Mendonça, em cujo olhar azul claro se reflecte toda a serena pertinacia d'um benedittino, lê, trabalha, estuda e escreve. Elle é—o illustre escriptor—dos poucos portuguezes que no nosso tempo esquecem a hora presente, tumultuaria, angustiada, cheia de nobres aspirações e illuminada por ambições sagradas, para ir procurar no passado heroico dos seculos em que Portugal foi grande um fio de tradição ou um quadro immortal da historia onde o genio da raça se desentranhe em maravilhas e derrame sobre este Paiz um pouco d'essa luz fulva da immortalidade que torna os povos superiores a si mesmos. E' n'esse gabinete recatado e perdido á beira d'um dos corredores do velho casarão conventual, que vou encontrar, ao principio d'esta parduscа tarde d'hoje, o auctor festejado do *Affonso d'Albuquerque* para lhe pedir um commentario original ao *Rei-Saudade*—o episodio da *Patria Portugueza*, cuja publicação *A Capital* d'hontem concluiu. Nas minhas costas, ficam-me velhos quadros com retratos de frades, sotainas negras rasgadas por insignias brancas, rostos de marfim velho illuminados pela diluida luz cinzenta que vem do largo tranquillo. Ha, no templo dos immortaes, um silencio de crypta. A voz froixa, a voz firme do sr. Henrique Lopes de Mendonça principia a soar-me aos ouvidos. Pego n'um lapis e tomo ligeiros apontamentos. Eis o que ouvi:

—Não quero fallar-lhe do brilhantismo da obra de Julio Dantas—diz-nos o dramaturgo do *Duque de Vizeu*—por me parecer inutil. O grande escriptor tem de ha muito feita a sua reputação de artista e de erudito; e se já não é vulgar ser uma ou outra coisa, é rarissimo ser ambas ao mesmo tempo. Do *Rei-Saudade* temos de tirar, em primeiro logar, a lição historica. Por elle se vê bem como a primitiva monarchia lusitana era representativa; os reis não eram absolutos, não podiam proceder conforme a sua vontade nem orientar-se pelo seu exclusivo arbitrio. Os soberanos tinham de dar conta ao Paiz dos seus actos e das suas determinações, que dissessem respeito aos grandes e aos fundamentaes interesses da Nação. Só depois de D. João II o absolutismo se implantou de vez. Depois, temos a lição de politica interna que o episodio nos dá e que se refere, nada mais nada menos que á expansão da actividade portugueza, cujo inicio reside na conquista de Ceuta. E' d'alli que partiu a occupação portugueza de Marrocos, e tão persistente ella foi que se proseguiu quasi sem affroixar até ao reinado de D. João III. E' que a conquista do imperio marroquino estava, como nenhuma outra empresa no animo e no sentimento dos portuguezes. O inimigo mouro era seu intimo conhecido, por o haver tido no seu territorio, por o ter expulso e por d'ahi em deante ter sentido com frequencia a acção dos piratas marroquinos devastando-lhe implacavelmente o litoral.

«O facto de nas côrtes de Leiria, convocadas por D. Duarte, ter havido grande opposição á entrega de Ceuta explica-se facilmente. E' que a conquista de Marrocos foi para os portuguezes, durante prolongados annos, o maior, o mais ardente, o mais absorvente sonho. E durante o periodo da influencia portugueza na costa norte da Africa, o enthusiasmo com que o povo acudia, quando se tratava de soccorrer praças em perigo, era extraordinario, tendo os proprios reis como D. Affonso V, que tomou parte na conquista de Arzila e Mazagão, ido em pessoa dirigir, no territorio marroquino, operações de guerra contra os moiros. D. Manuel, mesmo, por um triz que não parte tambem para Africa a combater contra a gente barbara e audaz que ameaçava pôr em risco a penetração luzitana. A conquista de Marrocos era para o tempo o que é hoje a *politica real* dos allemães. Em contraposição, havia a *politica ideal*, que nos levava para o oriente, n'um grande espirito de mercantilismo, como se as pedrarias do Pegú e as especiarias da India valessem mais ou nos fossem mais uteis que os cereaes e os gados berbéres. Os portuguezes sensatos de tempo viam em Marrocos o prolongamento natural do Paiz, entendendo que era preferivel colonisar esses vastos territorios a occupar outros longinquos, menos productivos e de mais difficil conservação. Pois não existem ainda hoje entre o Algarve e o imperio marroquino relações estreitas, que os pescadores, sobretudo, alimentam e cultivam?

«D. Affonso V exprimiu, no seu titulo, toda a aspiração de conquista marroquina: «Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa». Isso o que quer dizer senão que a posse de Marrocos era uma das mais profundas ambições não só d'esse rei como do seu povo? Foi D. João III quem deu o primeiro golpe na influencia de Portugal na costa septentrional da Africa. Elle quiz abandonar algumas praças, mas não teve a coragem de o fazer por seu proprio alvedrio. Dirigiu, por isso, varias consultas a muitos notaveis do reino. Pois a maioria dos consultados oppoz-se terminantemente, incluindo o proprio infante D. Luiz. D. Sebastião quiz reatar o interrompido fio da politica de expansão portugueza em Marrocos. Mas n'essa altura, a raça estava depauperada e degenerada e ás forças portuguezas faltavam, na costa, os necessarios pontos de apoio. A iniciativa de D. Sebastião tem sido mal apreciada. Um dia virá em que se lhe faça completa justiça. A politica d'esse rei era a que convinha a Portugal, e pena foi que depois a tradição se perdesse a ponto de nem se quer se fazer caso de nós quando ha pouco se fez a partilha do imperio do sultão vermelho. E, todavia, termina o sr. Lopes de Mendonça,—Marrocos pertencia-nos. Temos lá uma grande epopeia, que ainda não encontrou o seu cantor. Um dia, elle surgirá; e então ha de ver-se que prodigios de audacia e de tenacidade os nossos antepassados realisaram na terra marroquina, regando-a prodigamente com o seu sangue de heroes e de martyres».

Assim commentou o dramaturgo illustre o episodio *Rei-Saudade*, que o talento de Julio Dantas acaba de fazer reviver para a historia d'este Paiz. D'elle ressalta a força indomavel do povo, n'esses tempos em que a Nação, embrenhada nos seus sonhos de grandeza, passava por cima de tudo para implantar em terras de impios o predominio da sua raça. Depois, tudo se perdeu—a altivez com que o povo se dirigia aos reis, a chamma patriotica que fazia d'esses mesmos reis os primeiros portuguezes, tudo emfim quanto nos levou, mares em fóra, em busca da opulencia e da gloria. Até que um dia as velhas qualidades do povo despertaram para iniciar uma nova era de prosperidade redemptora...

Adelino Mendes

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

(Ao meu querido amigo Julio Dantas)

Praxedes informado

Esta manhã bateram-me á porta de manhã cedo. Era o Praxedes e vinha radiante.

—Sabe, meu amigo? Tenho feito um figurão. N'outro dia, envergonhado com o que você me disse, decorei o vocabulario do dr. Julio Dantas. Estou agora habilitado a conversar com o proprio D. Affonso Henriques. Hoje, mal saltei da cama, disse para minha mulher:

—Genoveva. Presumo que temos insectos nos almadraques do leito da trescamara. Não seria mau mercar uns *poses* do alchimico Koating no messer droguista.

E como a Genoveva me mirasse assombrada, berrei para a creada:

—Serva Rita! Engraxae-me os balegões, que vou de jornada para a repartição.

Ao almoço, vi a Nini chorosa. Indaguei da minha mulher as causas do desgosto e, tendo-me ella dito que o cadete de cavallaria, que a namorava, lhe tinha mandado por um gallego as cartas e o cabello, beijei a pequena na testa e disse-lhe:

—«Avonda de prantejar, filha minha. Não curteis suydades por esse cavalleiro, que não passa de um viroscas e d'um refinado guadamacim...

E acorescentei para a elucidar:

—«... especie de coiro trabalhado e dourado.

Pouco depois marchei para a repartição. A' entrada, encontrei o Fortunato Pires, que tinha estreado um fato, que cheirava a Zé Clemente a duas leguas de distancia. Não me contive que não exclamasse:

—Será possivel? Um pesponto de bom estanforte por quatro escudos e cincoenta centavos!...

D'alli a bocado, um meu visinho de carteira começa a fallar-me na protecção descarada que a Hespanha tem dispensado aos conspiradores.

—Ah! que se eu tivesse os meus vinte e cinco annos, galgava a fronteira e passava todos os hespanhoes a fio de adaga.

—Para quê, Praxedes?—perguntou-me o collega.

Arregacei a manga d'alpaca, recostei-me no escano e expliquei:

—«*Barriga del Separalô! Para quedar-me solo con todas las hespanhuelas!*

Da então para cá, lá na repartição não me chamam senão o senhor D. Praxedes do Bemquefallas.

André Brun

ZIG-ZAG *é o melhor papel para fumar*

NA GUINÉ

Os trabalhos da missão hydrographica que parte no dia 14

O tenente da armada sr. José Luiz Teixeira Marinho, chefe da missão hydrographica da Guiné, parte para alli no proximo dia 14, acompanhando-o o seu adjunto, 2.º tenente sr. Pedro Rosado.

A missão, que vae continuar os estudos iniciados, começará por collocar boias luminosas nos canaes, de Ecessia a Bolama. Determinará, depois, as latitudes e longitudes de Bolama e portos mais importantes e procederá ao levantamento hydrographico da barra de Cacheu. A referida missão estabelecerá tambem uma estação de telegraphia sem fios para receber a hora de Paris. Os trabalhos devem estar concluidos em maio ou junho, data em que o chefe da missão e o seu adjunto regressam á metropole.

Hespanhoes em Marrocos

Creador de gado assaltado e roubado

Tanger, 11 de novembro

Os mouros assaltaram e aggrediram o creador de cabras hespanhol Pradera Rubana, roubando-lhe trezentas cabeças e sequestrando-lhe dois creados.—(*Corresp.*)

Atacando um contra-torpedeiro em que ia o infante D. Affonso

Tetuan, 11 de novembro

O contra-torpedeiro *Proserpina*, conduzindo o infante D. Affonso e os officiaes aviadores, procedeu a reconhecimentos na costa. O inimigo atacou-o com nutrido tiroteio, respondendo o contra torpedeiro com canhoneio, que fez fugir os mouros.—(*Corresp.*)

PELA DIPLOMACIA

O novo ministro da Inglaterra

Sir Carnegie, o novo ministro de Inglaterra em Portugal, como noticiámos, chegou hoje a Lisboa a bordo do paquete *Amazon*, desembarcando no Posto de Desinfecção, onde era aguardado pelo consul, secretarios da legação, demais pessoal da legação e consulado e pelo sr. Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos extrangeiros, que lhe foi apresentar os seus cumprimentos de boas vindas em nome d'este estadista.

O sr. Carnegie foi hoje mesmo retribuir os cumprimentos ao sr. dr. Antonio Macieira.

Pobres d'"A Capital,,

Um donativo

Da anonyma E. F. recebemos 500 réis para Esther Salles, moradora na Quinta das Gallinheiras, 23, loja. Em nome da contemplada os nossos agradecimentos.

PORTUGAL E NORUEGA

A entrega de credenciaes do novo ministro

realisou-se hoje, trocando-se discursos muito amistosos

O novo ministro da Noruega junto da Republica portugueza fez hoje entrega das suas credenciaes ao chefe do Estado, sendo recebido no palacio da presidencia, em Belem, com o ceremonial protocollar usado em taes cerimonias.

Assistiram ao acto os srs. ministros das finanças, dos extrangeiros, guerra e marinha, acompanhados dos seus secretarios e ajudantes e funccionarios da presidencia da Republica.

O novo ministro proferiu o seguinte discurso:

Senhor presidente da Republica.—Tenho a honra de passar ás mãos de Vossa Excellencia as cartas que me acreditam na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei da Noruega.

Feliz me considero constatando que as relações amigaveis que ha seculos manteem a Noruega e Portugal se desenvolvem de maneira a mais satisfatoria, e que o commercio entre os dois paizes tomou um consideravel incremento n'estes ultimos cinco annos. Ao mesmo tempo que os productos da Noruega teem encontrado em Portugal um mercado que de anno para anno se tem alargado, a exportação portugueza para a Noruega, principalmente no artigo vinhos, accusa um notavel e continuo progresso, a ponto de, em 1912, ter attingido o dobro da exportação realisada em 1908.

E' com vivo empenho que o meu governo deseja manter e desenvolver ainda mais estas excellentes relações, e, confiando-me agora esta missão, encarregou-me o Rei, meu Augusto Soberano, de empregar todos os meus esforços para realisar o seu intento, tendo-me simultaneamente encarregado de vos exprimir, Senhor Presidente da Republica, os votos sinceros que faz pela prosperidade do vosso Paiz e pela felicidade do Povo Portuguez.

Ao que o chefe do Estado respondeu:

Senhor Ministro.—E' com muita satisfação que recebo as vossas credenciaes d'Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei da Noruega. Comvosco, Senhor Ministro, me congratulo pelo desenvolvimento que, n'estes ultimos annos, teem tido as relações que, felizmente, existem entre Portugal e a Noruega, e é com prazer que constato o desenvolvimento cada vez maior que, a par do das relações politicas, teem tido as relações commerciaes, e que se traduz pelo successivo augmento da exportação dos productos portuguezes para a Noruega, e pelo da importação dos productos norueguezes em Portugal.

As palavras que acabais de proferir dão-me a agradavel convicção de que não deixareis, Senhor Ministro, de contribuir para tornar mais estreitas as relações entre os dois paizes, e é com prazer que vos asseguro que da minha parte e da do governo da Republica encontrareis sempre o amigavel acolhimento que vos é devido como Representante d'um illustre Soberano, ao qual vos rogo de transmittir os votos sinceros que faço pela sua felicidade, e pela d'um Paiz do qual a maneira admiravel como comprehende a democracia se impõe á viva sympathia na Nação Portugueza e do seu Governo.

Fez a guarda de honra no pateo das Bicas uma força de infantaria da guarda republicana, com a respectiva banda de musica, sob o commando de um capitão.

O novo ministro sr. barão de Wedel, offerece hoje, pelas 20 horas, no Avenida Palace um jantar, a que assiste o sr. ministro dos negocios extrangeiros.

A greve de Riotinto

Collisão de grévistas com a força publica

Huelva, 11 de novembro

Em Riotinto a companhia das minas affixou um cartaz convidando os operarios a retomarem o trabalho. Elles, porém, negam-se a fazel-o emquanto as suas reclamações não forem attendidas. Deu-se uma collisão de grévistas com a força publica, havendo muitos feridos.—(*Corresp.*)

A aventura realista

Os tóros suspeitos no Entre-posto de Santos

NO THEATRO DA REPUBLICA

A leitura de "O tambor,,

A «Tomada de Moscou», de Tchaikovsky, será tocada pelo sexteto

No magnifico espectaculo annunciado para 21 do corrente no theatro da Republica e em que o grande actor Augusto Rosa lerá o episodio de Julio Dantas intitulado *O tambor*, um dos mais bellos e commoventes da serie que *A Capital* está publicando, haverá mais um numero sensacional e perfeitamente ajustado á festa. Como se sabe, a acção de *O tambor* decorre nos inicios do seculo XIX, por occasião das guerras napoleonicas, e a personagem que dá o titulo ás admiraveis paginas do nosso insigne collaborador é um moço portuguez cujo assombroso heroismo impressiona até ao enthusiasmo o proprio Napoleão, que sobre o seu cadaver colloca a cruz da Legião de honra. Ora o primoroso sexteto do theatro da Republica, dirigido por Moraes Palmeiro, tocará, por occasião do espectaculo de 21 do corrente, essa soberbissima composição musical que se chama *1812* e tambem conhecida por *A tomada de Moscou*, symphonia d'uma grandiosidade extraordinaria, que popularisou o nome de Ilitch Tchaikovsky.

No programma figuram ainda *Perina* de Marcellino Mesquita e *A ceia dos Cardeaes* de Julio Dantas.

A Capital encetará a publicação de *O tambor* no dia seguinte ao da sua leitura por Augusto Rosa.

DR. AFFONSO COSTA

O seu regresso do Porto

N'uma calorosa manifestação, o povo acclama a Republica e, no seu chefe, a obra do governo

O sr. dr. Affonso Costa regressou hoje do Porto pelo comboio que chega ás 14 horas e meia á estação do Rocio. Cinco minutos antes, o transito pela ala 2 da *gare* era difficil, tal a agglomeração de pessoas que aguardavam o chefe do governo. Entre ellas viam-se os srs. ministros do interior e da guerra, senador Arantes Pedroso, deputados Barbosa de Magalhães, Henrique Cardoso, Thomaz da Fonseca e Filomon d'Almeida, governador civil de Lisboa, dr. João de Barros, Filippe da Matta, Severo Portela, Alfredo Pinto, tenente Gama Ochôa, José França Borges, etc. A estas juntaram-se muitas centenas de populares, encontrando-se na sala contigua á *gare* uma numerosa multidão, que a policia, sob as ordens do chefe Barbosa, impedia de ir engrossar a que enchia por completo a ala 2 e o recinto que fica entre as portas e os pára-choques das machinas. A' hora marcada, o comboio entrou na estação e segundos depois o dr. Affonso Costa appareceu á portinhola d'um dos salões. Então, os que o aguardavam irromperam n'uma estrondosa salva de palmas, erguendo repetidos vivas ao seu nome, á Patria e á Republica. Acompanhavam o chefe do governo os srs. dr. Pedro de Castro, dr. Germano Martins, Arthur Costa e França Borges. A calorosa manifestação que os seus amigos e admiradores lhe tributavam não arrefeceu de enthusiasmo, sendo as salvas de palmas cada vez mais vibrantes e os vivas secundados com maior ardor. Trocados rapidos cumprimentos, organisou-se um cortejo, á frente do qual seguiam os srs. ministros do interior e governador civil. Muito difficilmente o grupo formado pelo presidente do ministerio e pelos seus amigos poude romper a onda enorme de populares, que não cessavam de acclamar a Republica, o dr. Affonso Costa e a obra do governo.

Tornou-se necessario que o sr. tenente Ochôa, auxiliado por outras pessoas, obrigassem os manifestantes a deixarem livre a passagem. A multidão que permanecia na sala de espera, logo que avistou o dr. Affonso Costa, associou-se á manifestação que lhe estava sendo feita e que n'esse momento foi verdadeiramente delirante, prolongando-se até á sahida do auctomovel em o presidente do ministerio, o dr. Germano Martins e o sr. Arthur Costa tomaram logar. Um numeroso grupo de populares seguiu ainda o auto pela calçada do Carmo, erguendo vivas a que o povo que se encontrava na rua correspondia com enthusiasmo. Só quando o vehiculo, mudando de velocidade, entrou no Rocio e o dr. Affonso Costa, pela ultima vez, agradeceu a manifestação, é que esta se extinguiu, debandando todos na melhor ordem, sem que tenha a registar-se o mais leve incidente desagradavel.

Poeira da Arcada

O rei da Bulgaria encontra-se em Vienna, n'uma situação bastante embaraçosa. Apurou-se, apoz as declarações do ex-ministro Daneff e a publicação das ordens secretas de Savoff, que foi elle que ordenou o ataque simultaneo aos gregos e servios. O seu povo attribue-lhe logicamente a responsabilidade do desastre. Os jornaes insultam-no e as turbas recebem-no hostilmente. E elle, que se preparava para dominar os Balkans, acha-se à mercê das charges rozzes dos revisteiros. O seu orgulho de Saxe-Coburgo doe-se. Dorme mal e tem pesadellos. Para escapar á tortura, foi tentar o governo austriaco, a ver se consegue a revisão do recente tratado de limites. Desnorteado e incerto, dir-se-hia um homem em busca de

---

11 Folhetim d'A CAPITAL 11-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Os tres alferes

(SECULO XIX)

Os tres alferes Marçaes jantaram juntos n'aquelle dia, debaixo do claro céu da Russia, n'uma pobre casa dos arrabaldes de Wilna, onde chegára o Imperador e onde acantonára a divisão Razout.

Eram tres alferes irmãos no sangue, beirões d'origem, valentes como as armas, portuguezes em tudo, desde os olhos negros e tristes, vagamente rôxos de fadiga, abrindo em faces seccas e firmes, de um trigueiro doirado, até ao nobre e sereno orgulho de raça, a esse incomparavel orgulho portuguez, feito ao mesmo tempo de arrogancia e de bondade, de bravura e de sacrificio, de bonhomia e de grandeza. Os dois mais novos, Antonio Marçal e João Marçal, pertenciam ao 2.º regimento de infanteria da legião, incorporado na divisão Razout, a segunda do corpo de exercito de Ney; o mais velho, Vicente, alferes de cavallaria, coberto de gloria em Wagram, niza parda onde sangrava a fita vermelha da Legião d'Honra, conseguira, pela protecção de Pamplona, pelo valimento do Duque de Berg, ser nomeado para o estado maior do proprio general Razout,—sargentão violento e enorme, gigantesco e chamarrado de ouro, que atravessára a rir os campos de batalha da Austria, debaixo de uma chuva de balas, sobre o seu chabráque de pelle de tigre. Essa nomeação desejára-a Vicente Marçal vivamente, porque o approximava dos irmãos; mas afastára-o da cavallaria da legião, que depois de ter passado o Niémen em pontes de barcas, sob o commando de Mortier e incorporada na guarda-nova, abalára para Munk, atravessára a váu o Berezina, e cortando a névoa, os pennachos vermelhos sobre os kaulbachs enormes, seguira a caminho de Dubrowna.

A pobre legião portugueza dispersára-se pelos corpos do grande exercito,—Ney, Oudinot, Murat. Só um acaso feliz pudéra reunir á mesma mesa os tres alferes irmãos, na saudade da sua patria distante, na illusão de uma familia refeita, recordando, diante de tres pichéis de estanho onde o vinho espumava, a luz dôce das montanhas da sua Beira, as aldeias negras penduradas nos fraguedos ásperos, os vinhedos dourados e tranquillos, as congostas floridas e tortuosas, a matinada dos seus sinos, os chocalhos dos seus rebanhos, a vasquinha vermelha das suas moças, o céu de Portugal, a gente de Portugal,—e acima de tudo e de todos, amor dos seus amores, sorriso dos seus sorrisos, saudade das suas saudades, tres vezes sagrada para a sua ternura de homens, a imagem serena, a imagem carinhosa da mãe, cabeça branca que uma névoa de prata illuminava e que elles viam longe, a caminho da egreja, curvada, embrulhada no seu josésinho encarnado, um livro de orações na mão, pedindo misericordia a Deus para a loucura gloriosa dos filhos. Que seria d'elles amanhã? Que canto de terra lhes estaria reservado n'essa Russia immensa,—n'essa Russia de gelo e de corvos, devastada de incendios e de cossacos, para onde os atirava, como um rebanho, a ambição formidavel de Napoleão? D'esses duzentos mil homens que tinham passado o Niémen a um gesto soberano do *petit Corse*, do *petit Tondu*,—quantos ficariam ali, n'aquella sepultura de neves brancas e de florestas eternas, pobre *chair à canon* que a artilharia russa varreria, estropiaria, metralharia, para que sobre os seu restos, sobre os seus destroços, as espadas lampejando, os *oursons* chapeados de cobre luzindo ao sol, passasse, n'uma vertigem heroica, essa serpente de ferro e de orgulho que se chamava—a *Guarda!*

E os tres alferes, diante do velho *mujik* que os servia e os olhava, a barbuna branca pungindo, um barrete de pelles na cabeça, ficaram longo tempo silenciosos, curvados sobre a mesa em attitudes refléxivas, as faces crispadas n'uma expressão dolorosa. Pesava sobre elles a aza negra do mesmo pensamento de morte. E emquanto o céu se avermelhava no poente, emquanto os soldados passavam em bandos na rua, cantando e rindo, os tres Marçaes, sem trocar uma palavra, absorvidos na sua idéa fixa, pendiam, como sombras fatigadas, sobre a toalha branca. Antonio, o mais novo, que acabára de recordar as tardes de Bayonna, em que a imperatriz Josephina o ouvira cantar lunduns á viola, murmurando:—«*Oh, que j'aime ces gavottes portugaises!*», emmudecera agora, perante o silencio dos irmãos, olhando as flôres azues d'um grande cangirão de louça allemã; João, escuro e herculeo, alinhando nervosamente as migalhas de pão sobre a mesa, encarava o irmão mais velho, que ferrolhava as esporas no sobrado e em cujos olhos passava uma névoa de lagrimas.

—Parece dia de finados, que diabo!—regougou João Marçal, dando uma punhada na banca e fazendo dançar sobre a toalha os pichéis de estanho. Depois, affectuoso, pousando o braço sobre o hombro do irmão Vicente:—Que tens tu?

Vicente Marçal bebeu um gole de vinho para desfazer o soluço que lhe apertava a garganta:

—Tenho o presentimento de que não torno a Portugal.

—Aqui tambem se vive,—atirou João, escondendo n'uma fanfarronada o seu abatimento profundo.

—Aqui, sobre tudo, morre-se,—interveio o irmão mais novo, estendendo os pés, commodamente, sobre um banco de couro de Archangél. E concluiu, encolhendo os hombros:—Morre-se como em toda a parte, mas—que diabo!—eu antes queria uma bala na Austria do que uma lançada de cossaco na Russia! Acabava a gente mais depressa...

Houve um silencio. João levantou o pichél n'uma saude. Os tres pucaros de estanho uniram-se:

—Viva o Imperador!

Os ultimos raios de sol, entrando pela casa, faulháram nas charlateiras de Vicente Marçal. Um momento, fusilou bravura nos olhos dos tres alferes. Diante da sua alma rude de soldados, passava, resplandecendo de gloria de Yena, de Eylau e de Austerlitz, o redingóte cinzento de Napoleão.

—Viva Portugal!

E depois, quasi n'um murmurio, quasi n'um sorriso, os olhos marejados de lagrimas, as mãos trémulas erguendo os pucaros de vinho:

—A' saude da nossa mãe...

N'um timbre longinquo de cobre, os sinos da basilica bysantina de S. Estanislau, das egrejas de S. João e de S. Pedro, illuminadas de mosaicos dourados, bateram as sete horas. Os tres alferes pousaram os pichéis de estanho na toalha clara, cahiram nos escabélos de couro, suffocados de commoção; e emquanto o *mujik* se afastava, as mãos mettidas no cinto, as orelheiras de pelles a cobrir-lhe as têmporas, Vicente Marçal desacolchetou a golla vermelha da farda, desenrolou as voltas da gravata alta de seda negra, desapertou a pescoceira da camisa, tomou um fio d'oiro d'onde pendia uma medalha de esmalte com um retrato de mulher, e estendeu-o aos irmãos mais novos, n'um gesto affectuoso e simples:

—Guardem o retrato da nossa mãe.

—Tu não o queres?—interrogou Antonio, com estranheza.

(*Continúa*)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Theatro Avenida

Successo constante! Colossaes enchentes!

O grande triumpho dos auctores portuguezes e d'esta companhia. A linda operetta

Flôr da Rua

Continúa sendo enorme a procura de bilhetes para as primeiras recitas da operetta de Leoncavalo, RAINHA DAS ROSAS, em que se estreia a actriz Palmyra Bastos.

si mesmo. Os seus subditos já affixaram nas portas do palacio real escriptos com a indicação: «—Aluga-se».

***

Vimos hoje, n'um jornal da manhã, que alguem, cujo nome não fixámos, vae publicar um livro com este titulo symptomatico:—Petalas de rosa. *O que será? Provavelmente um conjuncto de maximas de hervanario. Quem tenha pensamento e emoção e se decida a insufflar-lhes o genio de aventura que anima as obras litterarias, traçando-lhes um destino, mais ou menos proceloso, nunca lhes chamará* Petalas de rosa. *Nem tambem* Suspiros. *Ha nomes de caracter epidemico e estes dois são completos, como indice de epidemia.*

***

Anatole France começa a aborrecer o ruido da turba e o desassocego que ella causa. No intuito de escapar ao tumulto da sua existencia parisiense, refugia-se em Versailles, para viver mais ao pé de si proprio. Os seus livros são pedaços do seu ser atirados ás feras. Entende, portanto, que é bem tempo de conversar com a sua alma profunda, respondendo pausadamente ás suas inquietações. O seu velho scepticismo, tão arguto e tão ironico, não resiste á incerteza da hora presente. Mr. Bergeret, philosopho e ironista transcendente, presente a ameaça da duvida hamletiana. Eis a marcha do tempo e ai suas mutações!

Trem

Vae a leilão na Liquidadora da Avenida, 5.ª feira, á noite.

SPORT

Campeonatos

O regulamento do concurso de tiro d'este anno continha duas disposições que nos não pareceram muito felizes: consistia a primeira em obrigar o atirador que ganhou a sua carta de mestre no concurso anterior a repetil-o novamente, o que, embora não envolvesse a perda do titulo, era absurdo, pois mal se comprehende que um homem que um anno fez uma prova e no anno seguinte perde a mesma seja considerado como tendo o mesmo valor; mas como nos informassem já que esta disposição seria revogada em futuros concursos, não insistimos n'este ponto; a segunda disposição, com que discordamos, é aquella que prohibe ao campeão de um anno a sua entrada em futuros campeonatos, sendo o campeão enviado para uma classe especial destinada aos campeões e em que estes disputam entre si, não sabemos o quê.

Ora, o significado da palavra campeão não permitte tal disposição. Campeão era nos antigos tempos a fórma de designar o homem que acompanhava os reis na ceremonia da sua coroação e, antes de esta se effectuar, desafiava, em combate singular, aquelle que disputasse a seu senhor e amo a justa posse da corôa que lhe ia ser dada. Era, pois, uma creatura que lançava um desafio á multidão, reptando d'entre esta aquelle, fosse elle nobre ou villão, que, disputando a legitimidade do seu rei, quizesse dar-lhe combate.

E' por isso que nos jogos, respeitando-se a tradição, o campeão é, por um dever que a posse do titulo lhe impõe, obrigado a disputal-o, ou em periodos certos e determinados, ou, ainda, sempre que appareça quem lhe conteste o titulo, como acontece, por exemplo, no pugilato, onde o campeão terá que defender o titulo tantas vezes quantas lh'o disputem.

Por isso nos parece aquella disposição um absurdo e, ou se permitte ao campeão defender o seu titulo todos os annos, o que para elle sobre ser mais sportivo é mais honroso—ninguem lhe pode amesquinhar o titulo que um acaso da sorte muitas vezes confere—ou se dá outro nome ao vencedor do anno.

Não vêmos conveniencia alguma na tal academia de campeões, mas, se a querem, chamem-lhe outra coisa e deem ao termo campeão a significação que elle tem áquelle que alcança esse titulo o dever de o defender.

Noticias

Entre nós

Veiga Ventura.—Este distincto professor de esgrima desde hontem que encetou um novo curso na Sociedade de Esgrima de Espada.

Gymnasio Club Portuguez.—Teem affluido em grande numero os alumnos ás classes de gymnastica d'este Club. Quem conheça as vantagens da gymnastica na educação da creança não deve deixar de alli levar os seus filhos.

Pianola

Quasi nova com 89 operas. Vende-se por 150$000. Diz o guarda-portão na Avenida, 89.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia deteve hoje Carlos Jorge, residente na rua Marcos Portugal, 4, 2.º, por ter gasto em seu proveito a quantia de 313$77, proveniente de 125 saccas de batatas que Antonio José Cabrinha, morador na rua de S. Marçal, 76, lhe confiou para venda.

—Receberam curativo no hospital de S. José: Emilia da Conceição, residente na rua Martins Vaz, 51, que foi aggredida na cabeça e na mão esquerda; Julieta Magalhães, moradora na rua do Bemformoso, 6, que tambem foi aggredida na cabeça; Manuel Dias, do becco dos Ramos, 1, 3.º, a quem, no entreposto de Alcantara, fizeram ferimentos n'uma orelha e no rosto; Maria Paes, da travessa da Boa-Hora, que foi colhida por uma carroça; Manuel José Velloso, descarregador de bordo, que foi aggredido á paulada por um individuo conhecido pelo *Bonito*, e Antonio Gomes, trabalhador na fabrica de João de Brito, Ld.ª, que ficou soterrado por uma grande porção de trigo.

—Recolheram ás enfermarias C I A B, do hospital escolar, e 9, do hospital de S. José, respectivamente, Sebastião Viegas, trabalhador, de Aljustrel, que na Companhia de minas de cobre, foi victima d'um desastre e João Baptista Esteves, residente na Bica do Sapato, 34, 1.º, que deu uma queda na escada da sua residencia, fracturando a perna direita.

O desastre do "Rhenania"

não teve importancia

Amanhã segue para a Africa Oriental, tendo entrado hoje no Tejo

O paquete *Rhenania*, da Deutsche Oost Africa Linie, a que se attribuiu um quasi naufragio, em costas portuguezas, depois de ter reparado as ligeiras avarias produzidas por um estoque d'agua em pleno oceano, que o obrigou a refugiar-se na Corunha, chegou hoje, finalmente, ao Tejo, onde era aguardado com certa curiosidade, em virtude dos boatos espalhados ácerca d'esta viagem.

Eram 11 horas e meia quando o navio, pachorrentamente, lançou ferro, recebendo a visita dos agentes, com os quaes seguia mr. Harting, socio da firma consignataria, que tomaram logar no rebocador *Argentina* com o pessoal trabalhador.

Na casa das machinas os fogueiros e auxiliares desenferrujam os metaes que a agua deteriorou. Batemos á *cabine* do 1.º machinista. O technico de bordo escreve os apontamentos d'um relatorio e declara peremptoriamente não dar informações sobre o desastre. No *spardeck*, onde se installa um vendedor de postaes illustrados e de séllos, trez damas passeiam, olhando a cidade distante, e uma loura *fraulein*, enterrada n'um *fauteuil* de verga, não despega os olhos d'um livro.

Um official de serviço a quem interrogamos ácerca do incidente responde simplesmente:—Não foi nada. Effeitos d'um temporal. Coisa propria do tempo».

Perguntamos se traz passageiros portuguezes:—Não»—diz-nos de fugida, chamado ás manobras do desembarque da correspondencia.

Dizem que o *Rhenania* transporta 70 passageiros de primeira e segunda classe, mas, observando o movimento do barco, dizer-se-hia estar abandonado. Um creado de bordo explica o caso. Muitos passageiros estão ainda recolhidos nas *cabines*, a retemperar-se do susto.

Na sala do fumo, o commissario naval, á paisana, recebe e conta o dinheiro que o consulado de Allemanha mandou para bordo para adeantamentos ás praças que seguem para a Africa Oriental. Alguns d'esses marinheiros, da guarnição do *Mowe*, encontram-se na coberta. São 95 e destinam-se á colonia allemã de Darco-Salam, pegada com a provincia de Moçambique.

Depois das manobras da fundeação, o commandante Voesel apparece na sala e conversa com o representante da agencia. Como fizesse muito mar, o *Rhenania* afocinhou, mettendo grande porção d'agua, que chegou a invadir a casa das machinas. Como não tivessem funccionado os apparelhos proprios para a extracção d'essa agua, os trabalhos tornaram-se mais difficeis. O pessoal de bordo foi valorosamente auxiliado pelas praças de marinhagem e, por isso, com a ligeira demora no porto da Corunha, o barco poude seguir viagem.

Os passageiros e toda a guarnição do *Mowe*, depois do almoço, desembarcaram, para recolher a bordo pelas 18 horas.

O *Rhenania* deixa amanhã o Tejo, pelas 10 horas, com destino aos portos d'Africa no Mediterraneo e no oceano Indico.

A. E. G.

Instalações electricas

Um grande tragico

Ermette Zacconi estará em Lisboa nos fins de novembro

O theatro da Republica vae, dentro em pouco, proporcionar aos seus frequentadores, que são quantos presam a verdadeira arte, algumas noites de inteira commoção. Ermette Zacconi, o maior actor tragico italiano e um dos maiores que o theatro contemporaneo hoje possue, reapparecerá n'aquelle palco, em que temos admirado e applaudido as primeiras celebridades theatraes. Vel-o-hemos em novas creações, entre nós desconhecidas, como no *Cardeal Lambertini*, no *Diavolo* e em *Napoleão*, e os outros espectaculos serão constituidos pelas suas inegualaveis interpretações de peças como o *Hamlet*, o *Kean*, o *Othelo*, os *Espectros*, o *Amigo das mulheres*, as *Almas solitarias*, os *Tristes amores*, o *Pão alheio*, *Lorenzacio*, etc.

Na companhia Zacconi, vem a nossa já conhecida Ignez Christina, actriz de excepcionaes recursos, a quem a critica não regateia elogios e que brilha, como estrella de primeira grandeza, ao lado do famoso tragico.

No theatro da Republica acha-se aberta a assignatura para uma serie de oito recitas.

Colhida e morta por uma carroça

Na occasião em que, na rua do Alvito, estava brincando a menor de 4 annos Alice Martins da Conceição, residente na rua da Fabrica da Polvora, 85, 5.º, descia uma carroça carregada de pinho e de que era conductor José da Silva, residente na rua da Cosinha Economica, 7, loja, a Alcantara.

O carroceiro, não reparando na creança foi com o vehiculo sobre ella, deixando-a n'um estado lastimoso.

Produziu-se grande alarido, apparecendo varios populares que trataram de soccorrer a menor, levando-a ao hospital de S. José. O medico alli de serviço, sr. dr. Azevedo Gomes, soccorreu-a, mandando-a em seguida recolher á enfermaria n.º 11, onde, momentos depois, falleceu.

O carroceiro foi preso.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—*Tournée* Italia Vitaliani—Zázá

Bem original e digna de observação a Zázá da sr.ª Vitaliani. Não tem sombra de sensualidade, infantil como é no primeiro acto e dolorosa nos restantes e isso nos desconcerta á primeira vista, habituados como estavamos ás Zázás d'outras artistas.

O seu impudôr é o das creanças e todo o seu desejo é o de ser amada pelo homem que ama, consumida n'uma especie de religiosidade carinhosa a que a sexualidade é quasi indifferente. E' um nobre amor que só se encontra nas raparigas ao alvorecer, nas creaditas de servir e, por vezes, nas prostitutas que nunca tiveram juventude. Lembra-me ainda da paixão d'uma d'essas creaturas por um estudante de quinze annos.

Vivia n'uma casa humilde, de porta sempre aberta para a rua, suja e estreita, de cidade de provincia. A rua das escravas. Era uma camponeza, tinha 20 annos e o romance da sua desgraça devia ser simples e curto como soem ser estes romances. Quando o pequenote lhe apparecia ella sentava-o sobre os joelhos e, como a uma creança ou a um boneco, embalando-o e rindo, se ficava immenso tempo, depois, em silencio, punha-se a chorar.

E nada mais.

Nas outras Zázás que temos visto ha sempre uma fêmea, fêmea ardente, com toda a sensualidade intensiada e disperta, emquanto n'esta da sr.ª Vitaliani ha simplesmente a historia d'um primeiro amôr, com todas as ingenuidades adoraveis e só com a differença que, em vez de ser a mulher que pela primeira vez accorda na creança, é aqui a creança que surge na mulher que nunca teve infancia, e que parece nasceu sabendo tudo.

Para seduzir o homem a quem quer, só sabe ser garota, jámais pondo em jogo essa admiravel perversidade de que as mulheres só se esquecem quando amam a valer...

No 3.º e 4.º actos, a sr.ª Vitaliani, absolutamente dentro então do seu verdadeiro theatro, é a mais forte, como sempre, porque é ao mesmo tempo a mais notavel e a mais simples. E pode-se escrever: a mais sabia, que em celebridade alguma vimos ainda um tal poder de harmonia, sciencia de conjuncto que marca ao lado do seu absoluto poder nas scenas capitaes, como uma grande Arte junto a outra grande Arte. Nas pequenas coisas como nas grandes, sempre egual e perfeita.

C. A.

Noticias

Entre nós

O sr. presidente da Republica, por intermedio do seu secretario particular, manifestou ao nosso camarada de trabalho André Brun o seu pesar de não poder, por motivo de saude, assistir á sua recita de auctor da *Visinha do lado* no theatro do Gymnasio, accrescentando que, logo que os medicos o auctorisem a sahir á noute, dará a honra da sua presença a uma representação.

A' recita de André Brun assiste o sr. ministro da guerra.

● A *Honra japoneza* não subirá á scena no Nacional senão na segunda quinzena d'este mez. A montagem deve custar cerca de seis mil escudos e a scena do 1.º acto, pintado por Salvador, occupa todo o palco do theatro.

● Realisa-se na quinta-feira no theatro Avenida a recita dos auctores da *Flor da rua*, que devem chegar ámanhã a Lisboa.

● A scena do 1.º acto da *Rainha das rosas* é pintada por Augusto Pina.

Extrangeiro

O *Heraldo de Madrid*, em artigo de fundo, publicou ante-hontem a critica de Manuel Bueno ao trabalho de Ernesto Zacconi na *Labareda*, de Kestemaekers. O illustre critico madrileno associa nos seus louvores os nomes de Zacconi e de Inés Christina, referindo-se com louvor ao conjuncto da companhia.

● No mesmo jornal Rosario Pinó, ao despedir-se de Madrid, publica uma encantadora carta agradecendo a Dias de Mendosa e Maria Guerrero a sua hospitalidade, aos criticos os seus artigos e a todos os grandes nomes que illustraram o album que lhe foi offerecido.

● No Conserthams de Vienna vae ser executado o novo trabalho de Ricardo Straus *Preludio solemne*.

● Sudernan escreveu uma nova peça, a que poz o titulo de *Monturi*

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS —O artista musical Vasco e a familia Gregory's.

O facto de ser uma recita da móda, hoje classica ás segundas feiras, e de se haver annunciado duas estreias como sensacionaes, motivou uma enchente collossal no espectaculo de hontem do Coliseo. E o publico sahiu satisfeito? Devemos dizer que sahiu, pois o emprezario organisou o programma com excellentes numeros, todos bons, isto é, dos que não pertencem á cathegoria "para encher tempo„. Foi até um programma forçado, porque alguns artistas se viram na necessidade de utilisar os seus merecimentos descobrindo exercicios novos e de fórma que não prejudicassem os trabalhos dos outros. Assim succedeu, por exemplo, com Antonet e Walter, que "fizeram musica„ durante um mez para remate dos seus hilariantes intermedios e que collocados a seguir, no programma, ao estreante Vasco, tiveram de fazer apenas de "burlescos e excentricos„. E devemos dizer que fizeram rir a assistencia, o que prova o seu merecimento e que não é exaggerado o reclame que lhe faz o seu intelligente emprezario como o melhor conjuncto de "clowns„ da actualidade. Quem ganhou, portanto, foi o publico.

Vasco é na verdade um grande artista, que valorisa um programma, pois "enche„ um espectaculo. E' o melhor numero de "music-hall„ que até hoje veiu a Lisboa.

Desde a apresentação, que é original—de um musico de feira, cabelleira grande, uma pera mephistofelica, mettido n'uma sobrecasaca de molde excentrico, esgazeando constantemente os olhos, em esgares de "maluco" n'uma movimentação diabolica—até ao trabalho proprio de musico e até ao "mise-en-scène", que é de um curioso mostruario instrumental e de scenographia de notas de musica—tudo diz que Vasco é um artista de merecimento que merece ser visto pelo publico e que o publico sente a obrigação de applaudir. Toca em 32 instrumentos, os mais variados e os mais "ratões", de sopro, de metal, guizeiras, fiadas de garrafas, bandurras, "harmoniuns", pifanos, ocarinas, trompetas! E toca sempre, sempre, continuamente, n'uma meia hora de apresentação. Que pulmões! O successo foi enorme e maior será quando a sua complicada exposição instrumental afinar com a orchestra do maestro Cyriaco, o que não será facil em poucos dias, pois "Vasco„ é bem o "musico maluco", que não entra facilmente nos acordes com os "musicos ponderados„... Com Robledillo, com "Antonet„ e "Walter", com "Steil", fórma "Vasco" a base de uma companhia, como actualmente não ha melhor na Europa.

Os Gregory's exhibem um numero variado, vistoso, interessante de jonglage com arcos. *Foge ao vulgar dos trabalhos que se vêem nos circos e n'isso vae já um elemento de agrado. Além d'isso, teem uma apresentação alegre e agradavel.*

Joe

Noticias

Entre nós

Deve chegar ámanhã a Lisboa, o sr. W. Parish, proprietario do circo de Madrid e pae do sr. Leonard Parish, que é agente e director artistico do Coliseo.

*** Na proxima segunda feira apresentam-se em Lisboa, alem dos acrobatas brazileiros Elrado-Ott-Trio, os acrobatas italianos Friddi-Marini.

*** Ha o proposito d'um jornal lisbonense de organisar uma serie de visitas aos hospitaes, principalmente de creanças, que serão motivo de pequenas festas comicas e alegres, com o concurso d'alguns dos nossos melhores *clowns*.

*** A' semelhança do que se está fazendo no extrangeiro, as revistas que serão representadas em Lisboa vão explorar numeros de variedades, principalmente de canto, «musicaes», «excentricidades musicaes» e de dança.

Extrangeiro

Os emprezarios extrangeiros, principalmente inglezes e allemães, já andam cautelosamente preparando as suas companhias para 1914, principalmente no que diz respeito a trabalhos de gymnastica aerea e de «clowns». Ha palhaços que são contractados por duas epochas seguidas e o facto só documenta o que dissemos da escassez dos bons «clowns. Previnem-se, para não perder depois os artistas.

*** O grande emprezario Busch, proprietario e director dos circos de Breslau, Berlim, Vienna e Hamburgo, vae abandonar a direcção, entregando os negocios a uma sociedade arrendataria.

*** Na revista «Voui... ma gosse» em scena no Moulin-Rouge de Paris, trabalham, fazendo um interessante numero n'um dos quadros, trez chimpanzés «Monsieur», «Madame» e «Bébé» ou melhor «Charley», Jenny» e «Zizi». Fazem acrobatismo em arame fixo, andam em bycicletes e de tandem, pulam, etc.

*** Na grande fita cinematographica «Napoleão» agora a arranjar, tomam parte 10:000 pessoas e toda essa massa de gente figura na parte que representa a batalha de Austerlitz.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O leque.

Nacional—A's 21,30—Tosca—Um monologo.

Trindade—A's 21—A mulher de marmore.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Avenida—A's 21—Flôr da rua.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Segunda apresentação das celebridades artisticas Vasco e a «troupe» Franc Gregorys, Robledillo, os leões e outras attracções da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Uma commemoração transformada n'uma obra de beneficencia

Subsidios a viuvas e orphãos de empregados da Companhia Carris de Ferro

A quotisação que os empregados emprehenderam com o fim de soccorrem as viuvas necessitadas dos seus companheiros de trabalho na Companhia Carris de Ferro, em homenagem ao fallecido director sr. Alfred S. Gilles, rendeu a quantia de 190$260.

As viuvas, cujos pedidos foram tomados em consideração por uma delegação de empregados de todas as secções, devem comparecer depois d'amanhã na séde da Companhia, em Santo Amaro, para receberem em partes eguaes a referida importancia. São ellas:

Angelica Pinheiro, rua da Amendoeira, 57, 1.º; Maria do Carmo Rodrigues, rua Gil Vicente, A-R, pateo, 1.º; Maria de Jesus Santos, rua dos Cavalleiros, 7, s|l, D.; Maria da Piedade, travessa do Carneiro, 10, 1.º, Ajuda; Maria do Carmo Barreiros, rua Açores, 44, 1.º; Maria de Jesus, rua dos Luziadas, 101, loja; Leonilda Dias da Silva Agostinha, rua Fresca, 10, 2.º; Gertrudes da Silva Paulo, rua dos Luziadas, 146, r|c, E.; Isabel Pereira Lucas, estrada da Torre 5, loja, Lumiar; Maria Gertrudes, travessa do Pardal, 6, Ajuda; Margarida da Conceição, cruzeiro da Ajuda, 27; Helena Rosa, ao cuidado de Domingos de Carvalho, pateo da Villa Maia, 11, St. Izabel; Maria do Rosario Martins, rua dos Luziadas, 46, cave; os filhos de Estephania Magalhães, ausente em Tanger, ao cuidado de Maria Victoria Amado, praça d'Alcantara, 30, 2.º; Casimira da Conceição Martins, rua da Cruz, 18, Alcantara; Josepha Maria, rua Avellar Brotero, R. M. r|c; Maria d'Oliveira Tigre, rua do Conde, 78, 1.º, e Leopoldina da Silva Jeremias, travessa do Machado, 12, loja.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce...	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

Tribunaes marciaes

Os julgamentos do 27 de abril proseguem na proxima sexta feira

Proseguem depois d'ámanhã, no tribunal militar, os julgamentos dos implicados nos successos de abril ultimo, respondendo Augusto Antonio Lampreia, de 49 annos, pedreiro; Miguel Moraes, de 29 annos, pintor; José Fernandes Vianna, de 39 annos, carpinteiro; Antonio da Silva Gomes, de 48 annos, ferrador; José de Azevedo Mourão, de 29 annos, pintor; Tito Alvaro Correia e Silva, de 32 annos, empregado no commercio; e Henrique Pereira Trindade, de 33 annos, alfaiate. Todos elles, com excepção de Augusto Antonio Lampreia, que está no Limoeiro, se encontram no forte da Graça, em Elvas.

No julgamento de sexta feira o logar de auditor será occupado pelo sr. dr. Costa Gonçalves, o de promotor de justiça pelo sr. major Vasconcellos e o de secretario pelo sr. alferes Urossa Gomes.

Fallecimentos

Em Almeida falleceu hoje o tenente-coronel de estado maior sr. José Augusto da Fonseca.

ULTIMA HORA

Roosevelt na Argentina

Preconisando o pan-americanismo sob condição de não ser hostil á Europa

Buenos Ayres, 10 de novembro

A Universidade conferiu ao sr. Roosevelt o titulo de doutor honorario. O sr. Zebueles, discursando a este proposito, elogiou o sr. Roosevelt e a sua politica a respeito do canal de Panamá; considera que os Estados Unidos devem dominar o mar dos Caraibas, onde as pequenas Republicas do centro da America provocam intervenções extrangeiras; presta homenagem á doutrina de Monroe; diz que a Argentina não acceita a protecção d'esta doutrina, mas acceita o pan-americanismo sob a condição de não ser hosil á Europa, fornecedora de immigrantes e capitaes. O sr. Roosevelt diz que a situação da Argentina não precisa da applicação da doutrina de Monroe, e declarou que reprovaria sempre a revolução em paizes incapazes de se governarem.—*(Havas.)*

Caçada na Granja

para a qual é convidado o conde de Romanones

Madrid, 11 de novembro

O rei, os infantes, o conde de Romanones e outros aristocratas sahiram para a Granja, onde vão assistir a uma caçada.—*(Corresp.).*

NOTA POLITICA

A situação do governo

perante a attitude de unionistas, independentes e...

...as eleições de domingo

O sr. Brito Camacho fez hoje as seguintes declarações politicas, n'um artigo em que justifica o apoio que a União Republicana concedeu ao actual governo:

«Fechou o Parlamento; o apoio da União Republicana deixou de ser preciso ao governo para viver, e assim elle cessou automaticamente, como tudo quanto se torna inutil ou desnecessario».

E mais adeante:

«Se o ministerio não alcança maioria sua, a indicação do Paiz é manifesta, e vê-se bem que não será necessario indicar-lhe o caminho que tem a seguir.»

Já se esperavam, ha algum tempo, essas declarações, que condizem plenamente com a affirmação feita pelo *leader* democratico da Camara dos Deputados, sr. dr. Germano Martins, *de que o governo ou alcançava uma maioria importante ou abandonaria as cadeiras do poder.*

Deve ser ainda tomada em linha de conta a attitude dos membros do grupo parlamentar independente. Na sua ultima reunião, decidiram continuar prestando ao governo o apoio que lhe tinham promettido, nas mesmas condições expressas n'uma declaração que foi publicada em *A Capital*, pouco depois da constituição do actual ministerio. Essa reunião já se celebrou ha mezes, mas é de calcular que seja mantida a declaração que alli foi tomada. Ao que consta, apenas dois deputados independentes retomarão a sua liberdade de acção parlamentar.

Sahirá das urnas um numero de deputados governamentaes bastante para garantir uma existencia desafogada á actual situação politica? Sabel-o-hêmos dentro de uma semana, pois não é facil, n'este momento, estabelecer previsões sobre o resultado da lucta eleitoral em alguns circulos.

Em Barcellos, por exemplo, julgou-se assegurada a candidatura do sr. dr. Manuel Monteiro, que foi governador civil de Braga desde a implantação da Republica até ha quatro ou cinco mezes. Nos ultimos dias principiou a dizer-se que o candidato evolucionista tambem tinha probabilidades de triumpho, sendo apoiado pelos amigos do coronel sr. Simas Machado e por antigos influentes que ainda se manteem n'uma attitude de espectativa. Esse candidato é o sr. conego José Maria Gomes, professor do Seminario-Lyceu de Guimarães e natural de Villa Verde, um dos concelhos que pertencem ao circulo de Barcellos.

Em Torres Novas tambem é duvidoso o resultado da lucta, que é principalmente travada entre unionistas e democraticos. As mesmas duvidas persistem em relação aos circulos de Beja, Alcobaça, Villa Real e Madeira, dizendo-se tambem que em Coimbra sempre sahirá eleito um evolucionista e que Angra do Heroismo mandará dois deputados unionistas. Em Extremoz parece estar assegurada a victoria do sr. dr. Alberto Xavier, chefe do gabinete do ministro da justiça.

E em Lisboa e Porto? N'esta ultima cidade, desapparecidas as divergencias que separavam algumas individualidades do partido republicano portuguez, tudo indica que o triumpho pertencerá completamente á lista do governo, não devendo nenhum dos outros candidatos obter votação sufficiente para que a representação proporcional o possa trazer á Camara. Em Lisboa, ao que dizem elementos affectos ás opposições, é possivel que seja eleito um candidato evolucionista ou unionista.

E esperemos até domingo...

A aventura realista

No Entreposto de Santos

São apprehendidos alguns tóros de mogno por se suspeitar que occultem armamento

O navio de carga *Hirondelle*, da praça de Bordeus, descarregou entre 20 e 22 do mez findo, no Entreposto de Santos, em frente do jardim, mas do lado do mar, uma pilha de pesados tóros de mogno, em numero de 102, consignados aos armazens da firma Filhos de José Taya, situados na rua Vasco da Gama, sendo o material destinado ao consumo.

O monte de madeira, em que ha pedaços medindo trez e quatro metros de comprimento por um metro de diametro, tem diminuido n'estes ultimos dias, pois foram já retirados 35 fretes, ou sejam 35 tóros, visto que um só é carga para algumas juntas de bois.

Acontece que, esta manhã, o chefe do Entreposto, passando junto da pilha de madeira, ficou surprehendido com o corte regular que alguns d'esses tóros apresentavam, parecendo não coisa natural, mas artificio, destinado a encobrir qualquer *candonga* ou ainda a occultar armamento. Desde que teve essa suspeita, deu participação á delegação fiscal, que, por seu turno, informou a alfandega, a quem, desde logo, o caso ficou entregue. No local compareceram logo as auctoridades competentes; os fretes foram embargados e escolhidos os toros que tinham despertado suspeitas.

Por muito sigillo que se pretendesse estabelecer a este respeito, o pessoal do Entreposto acudiu a examinar o *corpo de delicto*, affirmando os trabalhados do porto que aquillo que despertára a attenção do chefe do Entreposto não era mais que o simples «coração» da madeira e nunca um expediente para passar armamento.

Outros allegavam que as coisas mais extraordinarias e inverosimilhantes se justificavam n'estes casos.

—E' preciso não esquecer—dizia um—que no museu da alfandega não faltam as madeiras perfuradas, as cantarias para illudir o fisco. Um outro lembra o caso bem recente da apprehensão de armas no Entreposto de Santos. Ninguem diria que na coronha de uma espingarda se occultava uma pistola e estas teriam sahido d'alli para a cidade e para as mãos dos conspiradores, se o incendio as não denunciasse. Logo outro recorda aquelle caso passado nos armazens da alfandega, vae para quatro annos.

Consignados á firma Henry Burnay e á ordem foram desembarcados 15 volumes, em caixas, identicas ás que servem para transporte de espelhos. E como espelhos alli estiveram algum tempo. Succede que, ao serem mudados os caixotes para outro deposito, um d'elles cahiu e, em vez dos estilhaços de espelhos, surgiram armas. A casa consignataria declarou não saber do que se tratava; ninguem appareceu a reclamar, pois teria de pagar a multa por falsa declaração, e o armamento, por signal velho e *demodé*, ficou para sempre arrecadado na alfandega. A' bocca pequena, conclue o informador, dizia-se que o armamento era destinado a Marrocos.

Junto da pilha de madeira collocaram-se dois agentes da guarda fiscal, devendo os pesados tóros serem removidos para *autopsia* na mais proxima officina de serração.

Quem sabe se d'esta feita se descobre aquella decantada esquadra que os realistas diziam apresentar de surpreza no Tejo?!

Foram os empregados do porto de Lisboa srs. Domingos Meyrelles de Sousa juiz de paz do districto da Sé, Alexandre Mouton e Carlos, dedicados defensores da Republica, quem participou ao chefe do entreposto, sr. Manuel Mesquita, a suspeita de que na madeira se occultassem armas. O que mais avolumou essa presumpção foi o facto dos tóros terem sido transportados no *Hirondelle*, barco que, desde a apprehensão de pistolas em Setubal, ficou sendo vigiado pelos elementos civis, em serviço no posto, sempre que o *Hirondelle* aqui chegue.

Na Alfandega instaura-se o processo contra a firma Marcus & Harting

Tendo regressado hoje do norte o sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação criminal, reassumiu as suas funcções, occupando-se de ultimar os processos que se encontravam pendentes e que se relacionam com a intentona realista.

Para o quartel general foi hoje remettido o processo relativo á sr.ª D. Julia de Brito e Cunha, directora do hospital de sangue que foi descoberto na rua Leandro Braga, em Campolide.

Foi solto, por nada se ter provado contra elle, o preso Joaquim Dias dos Santos, que se disse estar implicado no *complot* de Queluz. O preso Montenegro e o seu companheiro Santa Martha d'Oliveira, implicado no mesmo *complot*, só ámanhã seguirão para o Limoeiro, tendo o respectivo processo sido entregue hoje ao poder militar.

A policia continúa investigando o caso da fuga do dr. Cunha e Costa, tendo ouvido algumas testemunhas do preso Banha, que pouco adeantaram.

Os presos dr. Magalhães Collaço e o aspirante da alfandega sr. Marques Ferreira, implicados na tentativa de fuga de Moreira d'Almeida e seu filho, devem ámanhã ser remettidos para o quartel general.

Na alfandega foi já ultimado o processo levantado contra a firma Marcus & Harting, agentes do vapor *Texas*. D'esse processo foi tirada copia, que seguiu para o Porto, e que ficou appensa ao processo que alli está sendo levantado contra o chefe do *comité* realista de Lisboa.

O dr. José d'Arruella posto em liberdade

PORTO, 11.—Foram hoje postos em liberdade o dr. José d'Arruella e o padre Loureiro Pinto.

O tenente medico dr. José Figueirinhas, preso desde 21 d'outubro no quartel do 31, recolheu hoje ao Aljube. Foi interrogado pelo dr. Eloy, assim como o sr. Constancio Roque da Costa.

Lei da Separação

O julgamento de um padre accusado de a transgredir

MELGAÇO, 11.—Começou hoje o julgamento do padre Antonio Domingues, amigo do parocho de Paços, accusado de transgredir a lei da Separação por ter impedido o acto do culto a outro padre pensionista na egreja d'aquella freguezia.

Mais de trezentas pessoas, na maioria mulheres, vieram assistir ao julgamento, trazendo á frente o vereador da camara José Lopes, constituindo assim uma parada de forças reaccionarias, contra a qual protestam os republicanos do concelho.

NOTAS DIVERSAS

A direcção da cultual denominada «A Oriental», tendo tomado posse do direito da freguezia de Santa Engracia, resolveu tomal-a de facto brevemente, para cumprimento dos seus estatutos.

O sr. O'Connor Martins, ministro de Portugal em Guatemala, parte ámanhã a occupar o seu logar. Por esse motivo, foi hoje ao palacio de Belem apresentar as suas despedidas ao sr. presidente da Republica.

O sr. dr. Bartholomeu Ferreira, ministro de Portugal na Haya, que está em Lisboa, conferenciou com o sr. ministro dos negocios extrangeiros.

—O sr. dr. Costa Cabral, chefe da repartição de instrucção secundaria, parte amanhã de manhã para Beja, levando poderes especiaes do governo afim de procurar a melhor solução do conflicto que se deu no lyceu d'aquella cidade.

—O deputado sr. João Damas teve hoje demorada conferencia com os srs. ministro do fomento e director geral de obras publicas, ficando determinado a immediata construcção do primeiro lanço da estrada do Alvega e o estudo da variante pela Concavada. O sr. dr. João Damas parte hoje no comboio da noite para Abrantes.

—Por passar hoje o dia do anniversario do rei de Italia houve hoje *Te-Deum* na egreja do Loreto, a que assistiram o ministro, pessoal da legação e do consulado e grande numero de membros da colonia italiana. O sr. dr. Antonio Macieira esteve na legação a apresentar os seus cumprimentos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

O temporal—Inundações

Houve inundações em varias casas da parte baixa da cidade, sendo precisos os soccorros dos bombeiros. Esta manhã o rio levou forte corrente, sendo tomadas medidas tendentes a evitar desastres.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 44 5/16 a dinheiro e a praso, ficando comprador a estes cambios.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 3/8	44 1/4
Londres, 90 d/v. ...	44 15/16	—
Paris, cheque.....	641	643
Italia	634	640
Allemanha, cheque.	263 1/2	264 1/2
Amsterdam, cheque.	445 1/2	447 1/2
Madrid, cheque...	1$00,5	1$01,5
New-York	1$10,5	1$11,5
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras.........	5$38	5$42
Agio d'ouro......	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,90	39,75
» » 500$	39,90	39,75
» » 100$	39,90	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$95; 4 0/0 1888, 29$05; 4 0/0 1890, coupon, 50$; 5 0/0 1909, 79$50, 4 1/2 1912, ouro, 86$30.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$40.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$; Banco Commercial, 136$50; Lisboa & Açôres, 110$; Assucar, 34$70 e 34$60; Cazengo, 1$45; Ilha do Principe, 170$50; Moçambique, 4$; Panificação, 15$.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0, 79$; Ambaca, 88$20; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$50; Norte e Leste, 2.º grau, 17$90; Carris de Ferro, 10$.

Prazo, fim de novembro: Panificação, 35$80, c/d.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 72,87; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897, 98,62; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 93,00; Erie prefered, 41,00; Erie common, 26,30; Missouri common, 20,00; Norfolk common, 105,87; Rock Island, 13,87; Southern common, 21,87, Southern Pacific, 86,62; Union Pacific, 151,87; Rio Tinto, 79 1/8; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5,7/8 Beira Railway, 27,00; Marconi's. ord. 3 1/4; idem prefered; 2 5/8; American, 22,32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,40; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 19,00; Zambezia, 10,75; Tabacos 000,000.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

Tudo de prevenção

Ninguem venda agulhas velhas de platina, capsulas, pontas de pára-raios, fragmentos de raios X, vélas de automoveis, pontas de termos-cauterios, etc., em platina, e dentaduras e galões velhos, sem ir primeiro ao «Mergulhão dos cordões de ouro», rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde se compra sempre e se paga melhor.

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.°

Telephone, 2166

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua S.ta Justa, 60—R. Augusta, 1.° andar—LISBOA

Partido Republicano Portuguez

Sessões de propaganda

O Partido Republicano Portuguez continúa com a sua propaganda eleitoral no circulo de Lisboa:

Hoje—No Centro 5 de outubro, á Praça das Flores, ás 20 horas; oradores, Agostinho Fortes, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

—No Centro Republicano Miguel Bombarda, rua de S. Bento, ás 21 horas; oradores, Agostinho Fortes, Rodrigues Simões, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

Dia 12—Conferencia pelo sr. França Borges, ás 21 horas, rua do Seculo, Centro Henriques Nogueira.

—No Centro Republicano da Ajuda, ás 20 e no Centro Republicano de Belem; ás 21, sessão de propaganda; oradores, Agostinho Fortes, Rodrigues Simões, Luiz Filippe da Matta, Ricardo Covões e dr. Daniel Rodrigues.

Dia 13, ás 21 horas, na freguezia de S. Sebastião da Pedreira, no Centro Latino Coelho, largo de S. Sebastião; oradores, Agostinho Fortes, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

No Centro Republicano Democratico, largo de S. Domingos, ás 21 horas; oradores, dr. Daniel Rodrigues, França Borges, Agostinho Fortes, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

Dia 14, sessões de propaganda nas freguezias de S. Mamede; ás 20 horas na séde da associação Escolar de Ensino Liberal, rua do Salitre, 378, 1.°; oradores, Agostinho Fortes, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

—Na parochia Marquez de Pombal (S. Paulo), ás 21 horas, na séde da Concentração Musical 24 de Agosto (*Banda da Republica*), rua das Gaivotas 2, ao Conde Barão; oradores, dr. Daniel Rodrigues, Agostinho Fortes, Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões.

Dia 15—Na parochia de Camões, ás 20 horas.

—Na séde da Commissão Municipal, largo do Directorio, ás 21 horas.

A Commissão Municipal pede ás commissões parochiaes do 3.° e 4.° bairro para lhe indicarem onde se encontram expostos os cadernos eleitoraes, para esclarecimentos aos eleitores das respectivas freguezias.

A's commissões parochiaes do 3.° e 4.° bairros

A Commissão Municipal pede a estas commissões a fineza de mandarem buscar á sua séde, largo do Directorio, 4, 2.°, as listas e as circulares para a eleição de deputados.

AOS ELEITORES

Locaes onde se encontram patentes os cadernos do recenseamento e se dão listas e todos os esclarecimentos necessarios:

3.° bairro

Marquez de Pombal (S. Paulo), rua do Caes do Tojo, 1 e rua da Boa-Vista, 18.

S. Sebastião da Pedreira, estrada de Campolide, 6 e avenida Fontes Pereira de Mello, 15, D.

S. Mamede, rua Alexandre Herculano, 90 e 92 e rua do Salitre, séde da commissão parochial, das 21 ás 22 horas.

4.° bairro

Santa Izabel, Centro Escolar Democratico de Campo d'Ourique, rua de Campo d'Ourique, 77 e estabelecimento do sr. Manuel Lopes Coelho, rua Ferreira Borges, 1 e 1-A.

Santos, rua de Santos, 102 e 104 e rua da Esperança, 204, 2.°, séde da commissão parochial, das 21 ás 23 horas e avenida das Cortes, 72 (Drogaria).

Lapa, calçada da Estrella, 90.

Commissão parochial dos Anjos

Reune hoje, ás 21 e meia horas.

A revolução no Mexico

A situação continúa indefinida, mantendo-se os Estados-Unidos na espectativa

Segundo declarações feitas pelo presidente Wilson, o governo mexicano não deu ainda resposta alguma ás ultimas observações apresentadas pelo gabinete de Washington. Negou ter a orientação que lhe attribuiram de levar a questão ao Congresso.

O ministro dos extrangeiros disse a um senador que é sua convicção vêr-se Huerta forçado a deixar o poder em face de uma proxima bancarrota, como ha já dias aqui dissemos. A situação financeira do Mexico deixa prever para breve uma enorme derrocada; noticiámos ha dias aos nossos leitores que no fim do mez não houve dinheiro para pagar aos funccionarios e que Huerta se propunha a confiscar para o Estado 15 por cento dos depositos existentes nos bancos; agora, um telegramma do Mexico para o *Times* diz-nos que na quinta feira passada foi decretado o curso forçado das notas do Banco do Mexico, e das do Londonand Mexico Bank, com obrigação de conversão durante um anno.

Pelo mesmo decreto, em quaesquer pagamentos serão acceites as moedas de cinco, dez, vinte e cincoenta centavos, seja qual fôr a sua quantidade.

Segundo affirma um senador, o governo de Washington prosegue na sua politica de espectativa, sem que faça quaesquer preparativos de força para apoiar os seus desejos de que Huerta deixe o poder; confia em que a situação interna e fiscal do Mexico o forcem a abandonar a cadeira presidencial.

No emtanto, da capital mexicana telegraphavam noticiando a concentração de contingentes de cavallaria na fronteira, do lado do Texas, e a presença de cinco cruzadores e dois couraçados na bahia de Vera Cruz.

Na cidade do Mexico continúa activamente o alistamento de voluntarios, tendo sido, n'estes ultimos dias, alistados todos os homens validos que transitam pelas ruas.

A provincia n'A CAPITAL

BRAGA, 10.—Tem sido muito concorrida a subscripção para a primeira emissão do emprestimo municipal de 650 contos ao juro de 5 e 6 0/0 annualmente.

—O Club dos Invenciveis vae inaugurar no dia 15 nos baixos do edificio um grande animatographo a preços reduzidos. A direcção dos Invenciveis vae tambem promover nos vastos salões d'esta casa brilhantes «soirées» para os socios e familias.

—Na sua casa de Guadelupe, a sr.ª D. Theodora Talaia da Matta, esposa do sr. Zepherino de Moraes e Motta, general reformado e proprietario, approximou-se de um poço que existe no quintal, precipitando-se n'elle, sendo retirada já cadaver.

—O sr. dr. João Barroso Dias, delegado de saude n'este districto, é candidato a deputado governamental pelo circulo de Moimenta da Beira. Consta que não tem opposição.

—O edificio do seminario de Santo Antonio e S. Luiz de Gonzaga foi cedido ao ministerio da guerra para ser alli installado o hospital militar. Este edificio foi comprado pela quantia de 6 contos e 52 mil réis, além de outros encargos.

—Está detido n'esta cidade para averiguações o rev. João Albino Gonçalves Carreira, parocho de Viade, concelho de Montalegre.

—Os rios Cavado e Oeste levam grande enchente. Tem chovido torrencialmente. Este anno o outomno tem passado despercebido.

Nos nervosos e neurasthenicos

a nutrição insufficiente, motivada por transtornos gastricos e intestinaes, constitue a miudo a causa principal. N'estes casos é necessario usar o preparado conhecido universalmente ha muitos annos como o melhor estimulante do appetite e reconstituinte de primeira ordem **Somatose**

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°—TELEPHONE N.° 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — *Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18*

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

Em frente do Banco Lisboa & Açores

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Movimento do porto

Brazil e Rio Prata «Garonna» (Bord.)...	12
Rio Jan. e Santos, «Santos» (Hamb.)....	12
Ceará, Mar., etc., «Corrientes» (Hamb.)	12
Bah., R. J. e San. «Ben Vruckie» (Liv.)	13
Marselha, «Madonna» (N. York)...........	13
R. J., Santos e B. Aires, «Drina» (Liv.)	13
Sout. e Amst., «K. Willelm 1.°» (Bat.)..	14
Batavia, etc., «Orange» (Amstd.)...........	14
Guiné e Cabo Verde (Guiné)......................	14

Prevenção

A todas as pessoas que tenham agulhas velhas de platina, capsulas, dentaduras velhas, pontas de pára-raios, fragmentos de raios X em platina, velas de automoveis, pontas de termo-cauterio, e platina para fundir.

Ninguem venda sem primeiro ir á ourivesaria Lino: — Rua de S. Paulo, 146, que é o unico que sempre paga melhor.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.°, E., das 4 ás 5

Carlos de Mello

Ouvidos, nariz e garganta.

22, Rua das Chagas. —4 horas.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.° vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes. 1 vol. 100 réis.

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc., etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

Manoel João da Costa

FALLECEU

Maria da Conceição Costa, sua filha, netas e netos, participam o fallecimento de seu querido marido, padrasto e avô e que o seu funeral se realisará amanhã, 12, pelas 2 horas da tarde, saindo da sua residencia na rua do Salitre, 151, 2.°, para o cemiterio oriental.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.

Consultas todos os dias das 14 ás 16

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida da Liberdade, 3—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.° E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Loterias

BILHETES e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.

Preços correntes

Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo

Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.

240:000$

Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!

Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.ª

ANTIGA CASA

MANAÇAS

Rua do Amparo, 49—LISBOA

Prevenção

A firma A. Contreras & C.ª L.da, representante dos automoveis Peugeot, declara que despediu em 25 de outubro p. p., por não lhe convirao seu serviço, o seu «chauffeur» sr. Filippe Mesquita e como tal previne os seus amigos e clientes e o publico em geral que este senhor, embora se intitule agente de vendas, nada tem com a nossa casa, declinando, pois, nós toda a responsabilidade sobre qualquer negocio em que porventura elle envolva o nosso nome.

A. Contreras & C.ª L.da

Lx. 11-11-913. — (Segue o reconhecimento).

Companhia do Nyassa

O seu relatorio de 1912

Do relatorio agora publicado e que deve ser presente á assembleia geral que se realisa no proximo dia 8 de dezembro, extrahimos alguns dados, que demonstram o estado florescente d'esta companhia;

O rendimento da alfandega, que em 1911 fôra de 92:012$613, subiu em 1912 a 122:713$453 réis, ou sejam mais 30:701$290; o rendimento do imposto de palhota foi, respectivamente, de 122:541$600 réis e 150:864$000, ou sejam mais 28:323$600; a importação teve um augmento de réis 114:763$234, pois que em 1912 foi de réis 597:950$076, tendo sido em 1911 de réis 483:186$842. A exportação, que em 1911 fôra de 449$420$517, subiu em 1912 a réis 452:844$838, sendo o augmento, portanto, de 3:424$321 réis.

Finalmente, o rendimento total dos Territorios, que em 1911 foi de 282:402$029, foi em 1912 de 354:817$172 1/2, tendo augmentado 72:415$148 1/2 réis.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Conjugação franceza»

O professor de ensino livre sr. Abilio David publicou agora este livro, que vem servir de grande auxilio aos que se dedicam ao estudo da lingua franceza. Organisado com os respectivos significados, a *Conjugação franceza* é, no genero, dos livros mais completos que conhecemos. A edição é da livraria Ferreira, da rua Aurea.

Relogios d'aço a 1$700 rs.

E de prata a 2$850 rs. com corda para 8 dias, a 3$550 rs. e despertadores grandes a 470 rs., grande sortimento de relogios de todos os systemas e dos melhores fabricantes. Só vende o Mergulhão dos cordões de ouro, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Vieira de Mello

O melhor fabricante de charutos da Bahia

Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda..........	60 rs.	Triumphos..........	160 rs.
Feiticeira..........	80 »	Tigres..........	160 »
Hermanitas..........	100 »	Yandyck..........	160 »
Flôr de S. Felix..........	100 »	Chilena..........	160 »
Reg.ª de Londres..........	100 »	Coreana..........	120 »

Flôr de Japão...... 300 rs.

Exclusivo de

Manuel Vicente Nunes & C.ª

Aroldo Silva

Lições de piano em curso e particular.

T. Enviado d'Inglaterra, 1, 1.°

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 811

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!

? **Sardas** e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*

? **Oleo de Lile Indiano** contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1, se curam!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!

Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!

Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

38 Folhetim d'A CAPITAL 11-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

SEGUNDA PARTE

No Novo Mundo

XXIV

A partida do «Golden Rod»

Adelia viera ter com elle e, sem pensar um momento sequer nos perigos e nos provações que o futuro talvez lhe reservasse, pegára nas mãos do ancião e murmurava-lhe palavras de affeição e incitamento.

—Estamos sempre entre as mãos de Deus—murmurou elle—mas é terrivel sentir a pressão dos seus dedos.

—Venha commigo, meu tio—disse Amaury, mettendo o seu braço no do velho.—Ha muito que não descançou. E a prima, peço-lhe, vá dormir, minha querida, porque a viagem foi fatigante. Vá, para me ser agradavel, e quando acordar a França e os seus pesares estarão já muito distantes.

Depois de pae e filha terem abandonado o convez, Catinat dirigiu-se para a pôpa, onde estavam Amos Green e o capitão.

—Sinto-me satisfeito por terem ido para baixo, Amos,—disse elle,—porque receio que não estejamos livres de perigo.

—Como assim?

—Olhe para aquella estrada branca que costeia a margem direita do rio. Por duas vezes já, ha meia hora, avistei alli cavalleiros a toda a brida. Dirigiam-se para a cidade que além está com os seus campanarios ponteagudos e que é Honfleur. Ora, a esta hora, só mensageiros do rei poderiam galopar tão doidamente. Olhe, olhe, lá vae um terceiro.

Na linha branca que serpenteava atravez os prados verdes podia-se distinguir um ponto negro que se movia com rapidez, desapparecia detraz d'um massiço d'arvores e reapparecia de novo, correndo em direcção á cidade. O capitão Savage pegou no seu oculo e assestou-o sobre o cavalleiro.

—Sim, sim,—disse elle, apoz um curto exame.—E' um soldado; não ha duvida. Vejo o brilho da espada que leva a estibordo. Creio que vae levantar-se vento. Com um pouco de briza, podemos mostrar a nossa pôpa seja a que navio fôr nas aguas francezas, mas uma galera em breve nos alcançaria.

Catinat, apesar de fallar pouco o inglez, tinha comtudo apprendido na America o sufficiente para o comprehender.

—Receio que sejamos causa de incommodos para o bondoso capitão,—disse elle—e que a perda do seu navio e da carga seja a recompensa de nos ter acolhido tão amigavelmente. Pergunte-lhe se elle não prefere desembarcar-nos na margem direita, além, ao norte. Com dinheiro, talvez possamos chegar aos Paizes Baixos.

Ephraim Savage olhou para Catinat com um olhar impregnado de piedade.

—Mancebo,—disse elle,—vejo que comprehende o que digo. Fique sabendo que, quando se me mette em cabeça fazer uma coisa, a faço. Todos os que commigo navegaram lh'o dirão. Deito mão ao leme e sigo a direito o meu caminho emquanto Deus o quer. Comprehende? Chegamos por estibordo da cidade e d'aqui a dez minutos saberemos se ha ou não alguma coisa a receiar.

Entretanto, farrapos de nuvens corriam rapidamente no ceu azul e o capitão seguia-os agora com o olhar, com a apparencia d'um homem que procura mentalmente a solução d'um problema. Estavam em frente de Honfleur, a cerca d'uma milha da costa. Muitos *schooners* e o alguns brigues estavam ancorados no porto e uma flotilha de barcos de pesca de velas escuras navegava a todo o panno para chegar á entrada do molhe. Tudo, de resto, estava em socego no caes e na meia lua, por sobre a qual fluctuava o pavilhão branco de flores de liz douradas. Tinham-se approximado a menos d'um quarto de milha do pequeno forte e haviam virado de bordo; a brisa, que refrescára um pouco, impellia-os vivamente para o largo. Catinat, á pôpa do navio, examinava a terra e começava já a pensar que os seus receios eram infundados, quando, de subito, viu alguma coisa que o fez despertar de novo com maior força.

Uma grande bocca negra acabava de dar volta á esquina do molhe, manobrada por dez pares de remos de cada lado, que faziam um circulo de espuma e os raios do sol faziam rebrilhar o cobre d'uma pesada colubrina collocada á prôa. Era uma galera, repleta de homens e as scintillações que o sol incendia nas suas fileiras indicavam que estavam armados até aos dentes. O capitão assestou o seu oculo sobre a barca e distendeu os labios, abanando a cabeça; depois, olhou de novo para as nuvens.

—Trinta homens—disse elle—e andam trez braças emquanto nós andamos duas. O senhor tire-me esse uniforme azul, para não termos incommodos. O Senhor velará pelos seus, comtanto que elles não façam tolices. Abra essas escotilhas, Tolimson... Bem... Onde estão Jim Sturt e Hiram Jefferson? Que estejam preparados a fechal-as logo que ouçam o meu apito. Leme a estibordo e vento para traz tanto quanto pudermos. Agora, Amos, e você Tolimson, cheguem aqui, tenho a dar-lhes uma palavra.

Os trez homens ficaram conversando á pôpa, voltando-se de quando em quando para lançarem um olhar para a galera que lhes dava caça e que avançava sobre elles rapidamente.

Podiam-se já distinguir os rostos dos soldados sentados á pôpa e o lume da mecha que o artilheiro tinha na mão.

—Olá!—bradou um official.

E em excellente inglez accrescentou:

—Ponham-se de capa, senão disparamos.

—Quem são e o que querem?—clamou Ephraim Savage, em voz que se podia ouvir de terra.

—Vimos em nome do rei procurar um grupo de huguenotes que embarcaram a bordo do seu navio em Rouen.

—A'lém a gavea de mesena e ponham de capa,—ordenou o capitão.—Uma escada á amurada, e depressa. Estamos promptos a recebel-os.

A manobra foi executada e o navio ficou immovel, balouçando-se á mercê das ondas. A galera veiu encostar-se-lhe á borda, com o canhão de cobre apontado para o bergantim e os soldados com o dedo no gatilho dos mosquetes, promptos a fazer fogo. Encolheram os hombros sorrindo quando viram que os seus unicos adversarios eram trez homens desarmados, de pé, á pôpa. O official, um mancebo de bigode erriçado como o d'um gato, subiu com vivacidade ao tombadilho, de espada em punho.

—Subam commigo os dois,—ordenou elle.—Sargento, fique ahi no cimo da escada e amarre-a a esse mastro. Vocês, lá em baixo, olhos abertos e estejam promptos a fazer fogo. Cabo Lemoine, venha commigo. Quem é o capitão d'este navio?

—Sou eu,—respondeu Ephraim Savage em tom de submissão.

—Tem trez huguenotes a bordo?

—Huguenotes! Não sei. Vi que tinham pressa de partir e, desde que me pagavam a passagem o resto não era commigo. Ha um velho, sua filha e um mancebo da edade do senhor, com uma especie de libré.

—Um uniforme, senhor! O uniforme dos guardas do rei. São elles que vimos procurar.

—E quer leval-os comsigo?

—De certo que sim.

—Pobre gente! Tenho pena d'elles.

—Tambem eu, mas ordens são ordens e sou obrigado a cumpril-as.

—Comprehendo. Pois bem, o velho está lá em baixo, a dormir na camara, a joven está n'um beliche e o rapaz deitado no porão, onde fomos obrigados a mettel-o, porque não tinhamos outro logar.

—Deitado! O melhor que temos a fazer é apoderarmo-nos d'elle por surpreza.

—Mas crê que possa arriscar-se a isso sósinho? Não está armado, é verdade, mas parece-me ser um mocetão robusto. Póde mandar subir vinte dos seus homens.

O official reflectiu durante um momento, mas a observação do capitão ferira-lhe o amor proprio.

—Venha commigo, cabo,—disse elle.

(Continúa).

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O CÓD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamento a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente do multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ia de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Secção de pelles:
De nosso fabrico e extrangeiras, 50 0/0 mais baratas.

Chapeus para senhora:
Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vende por preços sem competencia.

Tecidos de lã:
Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e extrangeiro.

Velludos e Astrakans:
Para casacos e manteaux recebeu padrões da maior novidade.

Pelles de boa qualidade de preço 4$000 e 5$000 reis

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

BRINDE DE 20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Lei de accidentes de trabalho

Industriaes e fabricantes não fazerem nenhum seguro contra accidentes de trabalho sem antes consultarem premios e condições com o agente technico. Augusto Thomasa, Avenida das Côrtes, 122—Lisboa.

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO„

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Casa Pires

Fatos feitos e por medida á militar e á paisana

Variado e completo sortimento de fazendas nacionaes e extrangeiras

Confecções, Mercador, Camisaria, Alfaiataria, Chapelaria e Fanqueiro

Collossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde	3$500 réis
Sobretudos desde	4$500 „
Casacos para senhora, corte alfaiate desde. . .	5$000 „
Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde	3$000 „
Capas á cavallaria desde	6$000 „

Garante-se a perfeição da mão de obra

D. A. PIRES

RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201
Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 16, *Dondo*, para S. Thomé, só para carga.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROYO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1181 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 12 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A epocha eleitoral

Registámos outro dia o pouco enthusiasmo que desperta o acto eleitoral, e apontámos as causas que presumimos originarias d'esse pouco enthusiasmo. Mas assim como assignalámos esse facto, que julgamos lamentavel, não devemos eximir-nos a encarar outros aspectos da campanha eleitoral que nos fornecem uma consoladora impressão.

Em primeiro logar, como já hoje notava o *Seculo*, vemos com sympathia o procedimento dos candidatos dos diversos partidos, que se apresentam aos eleitores dos circulos por onde se propõem. Opposicionistas ou governamentaes, todos procuram cumprir esse dever. E' uma attitude digna de incondicional louvor, e que se coaduna inteiramente com as boas normas da democracia, constituindo ao mesmo tempo um frisante contraste com o que se passava no tempo da monarchia.

Então, como ninguem o ignora, os candidatos, sobretudo os do governo, não appareciam aos seus eleitores, não os conheciam; mais ainda, nem sequer eram votados por elles, porque o commodo processo das chapelladas ou das descargas em massa nos cadernos dos recenseamentos lhes evitava esse trabalho. Circulos havia em que os eleitores nem ficavam conhecendo de nome os seus deputados, e nos quaes, no dia da eleição, nem soquer se abriam as assembleias eleitoraes.

O que se passa na Republica, em que os candidatos se apresentam ao eleitorado e só com os seus votos contam vencer, é bem diverso do que se passava sob essa monarchia, que alguns dos que a serviam por esses repugnantes processos ainda se atrevem a proclamar superior, em moralidade e acatamento da soberania popular, á Republica, que se implantou precisamente para acabar com as immoralidades da realeza e assegurar os direitos do povo.

Outra nota consoladora é a de que, se a epocha eleitoral está decorrendo com grande enthusiasmo, tambem do com grande enthusiasmo, tambem do decorrendo sem as agitações, as violencias que por um momento se chegou a receiar, em vista da attitude de varios elementos politicos. Felizmente, a propaganda eleitoral está-se realisando em condições de correcção e serenidade que nos dão o direito não só de suppôr que o dia das eleições será dos mais pacificos que em actos d'esta natureza se registam em Portugal, mas ainda de que a lucta entre os partidos entrou n'uma nova phase, em que as truculencias da polemica e a irritação das paixões cederão o logar a uma discussão, calorosa sim, mas despida de rancores, com que só teria a lucrar a Republica e a Patria.

A Republica Portugueza é um regimen que apenas tem trez annos de vida, e cujas indecisões do inicio teem sido ainda aggravadas com o sobresalto resultante das hostilidades traiçoeiras com que os seus inimigos a teem inquietado. Não admira por isso que a politica nacional tenha manifestado por vezes symptomas d'um explicavel nervosismo. Mas a monarchia italiana é um regimen solido, e nas ultimas eleições deram-se tumultos, conflictos e violencias tremendas. E na visinha Hespanha, onde o throno restaurado ha muito que não se vê atacado por graves movimentos, as eleições municipaes, ha pouco realisadas, deram origem a conflictos como os de Barcelona, em que grupos rivaes se combateram a tiro.

A Republica Portugueza, que os seus detractores se não pejam de affirmar que vive n'uma constante desordem, está pelo contrario dando o espectaculo d'uma serenidade, na campanha eleitoral, que as instituições mais seguras, nos maiores e mais civilisados paizes, certamente lhe invejarão.

A constatação d'este facto era necessaria. E era justa. A justiça não serve só para revelar defeitos. Serve tambem para reconhecer qualidades.

A COMPANHIA DO NYASSA

"Os territorios estão pacificados,"

affirma o governador interino, sr. Abilio Soeiro

Muito propositadamente deixei amadurecer as impressões recebidas durante a visita que fiz nos territorios da Companhia do Nyassa. Desde longe que aos ouvidos me chegava o echo de escandalos e de burlas tão flagrantes que eu quasi me sentia inclinado a acreditar serem esses boatos apenas a consequencia do despeitos mal contidos ou, pelo menos, d'esta lamentavel doença de que em Portugal tanto se enferma: deprimir, alto e bom som, tudo quanto é nosso.

Tenho tido por vezes occasião de verificar, durante estas jornadas de Africa, que, ou por influencia do clima ou por qualquer outro motivo ignorado, os europeus vivendo nos tropicos adquirem uma certa irascibilidade do caracter que sobretudo os torna insoffridos e por vezes injustos. E' claro, como regra geral. N'isto, o sol africano parece-se um tanto como o sol de Tarascon. Mas tende apenas para exaggerar o que é mau. Precavenha-se contra este singular phenomeno todo aquelle que intente vir para as colonias: hão-de fallar-lhe de roubos escandalosos, de patifarias homericas, e, bem averiguadas as coisas, não ha razão alguma para espantos. E' frequente, n'uma terra onde ha quando muito cincoenta ou sessenta europeus, estar a maior parte de relações cortadas ou menos cortezes, e quasi sempre por motivos futilissimos, que a irascibilidade a que me referi inconvenientemente exaggerou.

Mas vamos ao caso.

Deixei amadurecer as impressões recebidas em Porto Amelia e no Ibo: mais, esperei que uma longa viagem no interior me confirmasse ou não aquillo que toda a gente invariavelmente me affirmava acerca da Companhia do Nyassa. Quiz formar uma opinião pessoal o mais solida possivel, uma opinião baseada no que eu proprio tivesse visto e não no que *ouvira dizer*: ora essa opinião está formada n'este momento. Trata-se de esclarecer a questão. Tem, porventura a Companhia do Nyassa correspondido á confiança que o Estado n'ella depositou, entregando-lhe a administração e o desenvolvimento de territorios riquissimos, quasi trez vezes maiores em superficie que Portugal?

A resposta a esta pergunta vae concluil-a o leitor, depois de ter examinado os factos que me conduziram a ella.

Quando em Porto Amelia me avistei com o meu excellente amigo Abilio Soeiro, que n'essa occasião governava a Companhia, uma das primeiras coisas que lhe ouvi foi o seguinte:

—Hão de ter-lhe dito muito mal d'isto tudo: que na Companhia do Nyassa se não trabalha, que não se faz desenvolver a colonia, etc. Mas creia o meu amigo que são em absoluto injustificaveis essas más vontades. A prova que se trabalha é que a occupação dos territorios acabou, com a campanha do Mataca, de ser feita pela forma mais completa. Custou muitos sacrificios, mas fez-se. Veja isto...

E abriu na minha frente um grande mappa dos territorios, salpicado de pequenos circulos, que preenchiam toda a região desde o littoral até á margem leste do Nyassa.

—Vê? São os postos que a Companhia tem montado por esse sertão fóra. Cada pequeno circulo tem a data respectiva. Não ha duvida que uma occupação d'estas representa uma tarefa immensa, e que em taes condições é injusto accusar-se a Companhia do Nyassa de *que não faz nada*...

—Então n'esse caso, perguntei, pode percorrer-se á vontade todo o territorio com uma chibata na mão, como se diz em Africa?

—Completamente á vontade. Restam apenas bater ainda uma pequena tribu: os Macondes, que estão reservados para a proxima epocha favoravel. Mas esses teem tão pouca importancia que se calcula poderem ser dominados com 80 homens...

O capitão Costa Campos, que estava presente, confirmou perfeitamente estas palavras. Sim, 80 homens, o maximo, e então pode dizer-se que não existe em toda a provincia de Moçambique uma unica tribu rebelde.

Certamente não representa um esforço para desprezar o trabalho da occupação... E o governador proseguiu:

— Fomentar, desenvolver, fazer progredir... Tudo está muito bem, mas nada d'isso se pode conseguir antes de se ter tudo na mão. Esse é o programma da Companhia: primeiro occupar, depois desenvolver a região e valorisar as importantes riquezas naturaes que ella encerra...

Ora eu não duvido que seja excellente esse programma. Supponho mesmo que nos ultimos tempos tem havido mais criterio entre os que superiormente dirigem da Europa os destinos da Companhia do Nyassa. Effectivou-se, por exemplo, a prohibição formal do vender polvora aos indigenas, que a vinham comprar de longe, do Angoche e da Macuana, para muitas vezes crearem difficuldades á nossa soberania. Campanhas houve, nos districtos de Moçambique e de Quilemane, que mais rapidamente teriam terminado se os regulos rebeldes não pudessem tão facilmente reabastecer-se de material de guerra...

Mas prohibindo a escandalosa venda de polvora e tendo quasi completado o seu plano de occupação pode, porventura, a Companhia gabar-se de ter cumprido os seus deveres, todos aquelles deveres que constam de um contracto feito com o Estado portuguez, e que corre impresso ao alcance de toda a gente?

Vamos, na proxima carta, analysar este ponto.

Quelimane, 8 d'outubro.

Hermano Neves

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

Disciplina das ruas

A rua não é simplesmente a «sala dos cães», como diz uma graciosa expressão popular. E' tambem um prolongamento da casa de todos nós. Ha quem passe a maior parte do seu tempo na rua, tenha uma esquina affeiçoada para conversar e encontrar os amigos, um quarteirão predilecto para passear scismando e todos nós, mais ou menos, gostamos da *nossa rua*, d'aquella em que moramos, interessando-nos polo seu aspecto, pela sua melhoria.

Portanto, a qualquer interessa a disciplina das ruas, que está em absoluto ombrião n'esta Lisboa amada. Não ha regras officiaes ou convenções particulares que regulem o transito. Toda a gente se acotovella, se empurra, se pisa. Não ha a menor attenção pelas mulheres. Os vendilhões ambulantes invadem os passeios. As varinas, com os seus pouco olorosas canastras, caminham a par dos transeuntes. Andam no ar palavrões e grosserias e poucos escapam que os não tenham ouvido recatados, que com taes liberdades se offendem. Depois, o terrivel habito em que está o lisboeta de não respeitar os direitos adquiridos do seu semelhante complica mais ainda a barafunda das ruas. Está um grupo de pessoas, aguardando n'uma paragem a chegada d'um electrico. E' exactamente o cavalheiro que chegou em ultimo logar que ha-de entrar primeiro, por cima dos calles dos que entram o dos que sahem e abrindo caminho, á cotovello, atravez das costellas dos seus conterraneos, com desrespeito evidente pela velha lei da impenetrabilidade da materia. A's bilheteiras dos theatros, á entrada dos estabelecimentos, em toda a parte, emfim, se nota a mesma ausencia da mais elementar educação.

Oxalá Deus nos conserve o nosso limitado transito. Se elle augmenta, será preciso uma grande pratica de varios systhemas de lucta corpo a corpo para se poder sahir á rua.

André Brun

O SEU A SEU DONO

Bens reaes, bens do Estado

A commissão encarregada da destrinça do recheio do Palacio das Necessidades já identificou muitas dezenas de milhares de objectos

Noticias que ha dias appareceram publicadas davam como quasi concluida a destrinça dos bens mobiliarios existentes no Palacio das Necessidades, estando em via de completa separação os objectos pertencentes ao ex-rei, ás pessoas de sua familia e ao Estado. Tornava-se pois, interessante, saber o que seria enviado para o extrangeiro, com destino á familia de Bragança, e o que ficaria em Portugal, por ser pertença indiscutivel da Nação. O sr. dr. Costa Santos é o magistrado que dirige os respectivos serviços de investigação de propriedade de todos os objectos a identificar. Com a benevolencia de que esse funccionario usa sempre para com todos os que o procuram, dignou se elle prestar á *Capital*, sobre o interessantissimo assumpto, indicações e esclarecimentos sem duvida curiosos.

A identificação do recheio das Necessidades foi auctorisada pela lei de 24 de julho de 1912, sendo o dr. Costa Santos a seguir aggregado á commissão de arrolamento d'aquelle palacio, afim de presidir aos trabalhos de investigação. Sobre cada pedido do objectos, feito pelo representante do ex-rei, D. Fernando de Serpa Pimentel, antigo administrador da fazenda da Casa Real, tem elle elaborado um relatorio; e a sua tarefa tem sido das mais difficeis, visto contarem-se por muitas dezenas de milhares os objectos já reclamados e os que, porventura, ainda o venham a ser. E se se juntarem ao recheio das Necessidades os da Ajuda, Queluz, Belem e Alfeite, reconhecer-se-ha que só d'aqui a largo tempo a separação do que é do Estado e do que ao ex-rei pertence pode encontrar-se concluida.

—Todos os membros da commissão, diz o sr. dr. Costa Santos, me teem auxiliado com a maior dedicação. São elles os srs. Santos Lucas, dr. José de Figueiredo, D. José Pessanha, Luciano Freire e os funccionarios do ministerio das finanças Calado Quina e Macedo. Aos srs. dr. Julio Dantas e Joaquim de Vasconcellos devo tambem, no tocante a livros, esclarecimentos preciosos. Presentemente, estão já identificadas muitas dezenas de milhares de objectos de prata, cristofle, porcelanas, loiças, vidros, cristaes, vinhos, licores, aguardentes, cognacs, aguas mineraes, farmacontos, medalhas, numismatica, condecorações, moveis propriamente ditos, a bibliotheca, com mais de 30:000 volumes, o armario, com milhares de exemplares; quadros a oleo, pastel e aguarela, gravuras, albuns de desenho, photographias, etc. O Palacio das Necessidades estava cheio desde o rez do chão ao primeiro andar e d'ahi ao ultimo andar do convento anexo, onde esteve a congregação do oratorio, sem fallar n'outras dependencias tambem vastissimas. A entrega fez-se mediante o despacho do ministro das finanças, exarado nos meus relatorios, ficando desde esse momento separado o que pertence á familia real expulsa, ao Estado e a terceiros, o que não tem posse perfeitamente definida e é considerado duvidoso e ainda todos os objectos de valor archeologico e artistico, que em virtude da lei de 19 de novembro de 1910 não podem sair do Paiz. Tenho recorrido a todos os meios de informação para me desempenhar o melhor possivel da minha tarefa, como rezam depoimentos de testemunhas, os inventarios de D. Maria II, D. Fernando e D. Luiz, o inventario, ainda que incompleto, dos bens da corôa, dedicatorias e marcas dos objectos, etc. Tive, por egual, sempre em consideração as leis que se referem aos bens da Casa Real, a que extinguiu o Infantado, a que estabeleceu a D. Maria II a dotação d'um conto de reis por dia e mandou dar á mesma rainha, por uma só vez, cem contos para o seu enxoval e arranjo da sua casa o Palacio, leis essas que levam á conclusão de que as joias e bens anteriores a 1234, menos as que foram adquiridas por herança, dadiva ou compras, pertencem ao Estado, o que até áquelle anno não dava lista civil aos soberanos. De 1834 para cá, todos os objectos adquiridos para os paços reaes, salvo os que o Estado comprou, devem pertencer á familia de Bragança.

«Ser-me-hia difficil, continúa o sr. dr. Costa Santos, dizer quaes os objectos que se averiguou já serem patrimonio da Nação. Direi apenas que na casa forte do Palacio das Necessidades se encontram os mais preciosos objectos, que indiscutivelmente pertencem ao Estado. Lá estão as joias da corôa, comprehendendo o diadema, colares, anneis, abotoaduras, alfinetes, *parures* com valiosissimos brilhantes, esmeraldas, saphiras, diamantes em bruto, um bloco de 20 kilos d'ouro das minas do Brazil, pepias, ouro em pó, o sceptro, a corôa, ainda um outro sceptro offerecido a D. Maria II em 1828 pelos *portuguezes leaes* residentes em Londres, um elegantissimo cofre d'ouro com pedras preciosas e esmaltes, contendo uma mensagem do *lord* Mayor de Londres, presente da viagem official de D. Manuel a Londres, a artistica e valiosa baixella *Germain*, a que não falta uma só peça, muitos outros objectos d'ouro e prata e essa preciosa joia artistica, maravilha das maravilhas, que é a custodia dos Jeronymos ou de Belem, lavrada por Gil Vicente por ordem de D. Manuel «o Venturoso» com o *primeiro ouro das parias de Quilôa*. Se a estas preciosidades, que devem valer milhares de contos, ajuntarmos os quadros que considerei pertencerem ao Estado, ou sejam—o tão discutido quadro de J. Holbein «A fonte da vida», um quadro em forma semi-circular, pintura sobre madeira, escola flamenga do seculo XVI, representando o martyrio de Santa Auta (lenda de Santa Ursula), um tryptico, pintura a oleo sobre madeira do pintor flamengo Henri Met de Bless (Cinetta) representando no centro um concerto d'anjos á Sagrada Familia e santas nos postigos, o «Descimento da Cruz» de Vieira Portuense e cinco medalhões de Lucca della Robia, quadros e medalhões que valem centenas de contos, isto entre muitos outros objectos tambem já reconhecidos como do Estado, far-se-ha idéa do valor, quer monetario quer artistico, do que o Estado possue dentro do Palacio das Necessidades».

Vê-se, pois, que são de alta valia os objectos que estão sendo entregues á Familia Real, mas tambem se reconhece, pelas informações do sr. dr. Costa Santos, que vale muito mais aquillo que ficará para o Estado. Que vá, pois, o seu a seu dono. Isso tem procurado fazer a commissão que tem o cargo identificar os objectos que constituiam o recheio da ultima residencia dos reis de Portugal.

ACCIDENTES DE TRABALHO
Preferir os seguros d'A MUNDIAL

Poeira da Arcada

Eduardo de Noronha, no seu recentissimo livro Vinte e cinco annos nos bastidores da politica, *rememora tempos e individualidades que o esquecimento vae cobrindo com largas pasadas de terra escura.*

A figura de Navarro domina essas vivas paginas de memorias e de luminosas evocações. O grande jornalista apparece musculoso, energico, sereno e generoso. Entre os typos apagados que o rodeavam, ora mordendo-lhe com covardia, ora lisongeando-o com baixeza—pondo de parte o grupo dos amigos e dos admiradores—elle destaca-se como alguem que com a sua penna mestra fazia o mesmo que os picadores com a sua vara.

Quantos golpes em carne putrida!
Quantas vaidades rotas!
Quantos paspalhões derreados!

*Todavia, adivinha-se bem, na sua obra de commentario aos nossos fastos politicos, que algumas vezes o impeto polemico se lhe quebrou de encontro a estupo*rinhos supplicantes, rastejantes e tractantes.*

* *

Eduardo Silva, o curandeiro celebre que os doentes demandam como um sol de esperança, foi hontem preso, no seu domicilio, graças a uma queixa feita á policia administrativa por alguns medicos. Violencia no caso. Prisão inutil. Como é que se ha de impedir a clinica de um doutor que, em sua casa, sem cirurgia nem pharmacia, reduz a sua arte de curar a simples gestos manuaes? Não explora ninguem, faz o bem sem ostentação. Trata os pobres e os ricos da mesma maneira. E ainda por cima é tão modesto que attribue todos os seus triumphos a Deus Nosso Senhor. Parece-nos que a faculdade não tem motivo para se zangar.

* *

O sr. Costa Cabral, chefe da repartição do ensino secundario, vive n'uma situação bipartida que não deixa de ter o seu pittoresco. Como professor, tem de ir diariamente ao lyceu Passos Manuel, onde, com muita distincção, rege algumas cadeiras do terceiro grupo. Fica sujeito, portanto, á jurisdicção do respectivo reitor. Apenas ingressa na sua repartição, exerce um dominio que se estende a todos os nossos estabelecimentos de ensino medio, incluindo aquelle em que professa.

Assim, no mesmo dia, conhece o mando e a obediencia, encarnando duas personagens differentes.

A's exequias por Canalejas

foi enorme a concorrencia, fazendo-se representar todos os partidos

Madrid, 12 de novembro

Na egreja dos Jeronymos realisaram-se as exequias solemnes por Canalejas, presidindo o conde de Romanones e Prieto Garcia. A assistencia foi enorme, concorrendo representantes de todos os partidos, tendo á sua frente Dato, Villanueva, Azcarraga e Maura. Foi grande o numero de corôas depostas sobre o catafalco.—*(Correspondente).*

Fumem só os cigarros de ponta dourada
ERNESTA ATTA JOUJOUS

O naufragio do "Elvo,"

Os nomes dos trez tripulantes que se salvaram

S. Theotonio (Odemira), 12.—Dos quatorze tripulantes do navio de tres mastros *Elvo*, da praça de Genova, que hontem se despedaçou por ter ido de encontro á rocha, salvaram-se trez: Sfozolkonski, russo; John Clsael, da California, e Edward Navarrett, mexicano, os quaes foram immediatamente soccorridos, vindo para esta localidade, onde lhes será dado o tratamento de que carecem e aguardarão ordens da auctoridade competente.

O *Elvo*, com carga de madeira, vinha do Golpho do Mississipi e dirigia-se a Genova.

Uma eleição significativa

Os partidarios do «home rule» venceram-na

Keighley (Yorkshire), 12 de novembro

Na eleição legislativa a que se procedeu em virtude da nomeação de Bruckmaster para exercer funcções de *solicitor general*, Bruckmaster foi novamente eleito, tendo a maioria liberal augmentado uma centena de votos, apezar da eleição ter sido muito disputada e a lucta ter sido travada unicamente sobre a questão do *home rule*. —*(Havas).*

A CAPITAL
publica-se aos domingos.

UMA VELHA QUESTÃO

Christãos e judeus

Breves minutos de palestra com o sr. José Benoliel, membro da colonia israelita

Beilis, o judeu russo que o fanatismo odiento e cego de alguns christãos accusava de ter praticado um *crime ritual*, foi absolvido. Os membros do tribunal que o julgou sentiram-se sem forças para arrostar com o indignado protestos que a sua condemnação provocaria no mundo inteiro. De nada valeram as falsidades accumuladas no processo, os ardis empregados durante o julgamento. A verdade impoz-se e triumphou.

A accusação lançada a Beilis não passava de um pretexto para acirrar contra os judeus os odios da massa christã inculta. Era a repetição de um estratagema posto em pratica varias vezes para inutilisar a concorrencia feita pelos judeus em todos os ramos da actividade humana, o que apenas serviu, afinal, para demonstrar como ainda é facil, em pleno seculo XX, dar expansão aos mais estupidos odios que o fanatismo religioso pode provocar. Esse caso serviu tambem para pôr em evidencia o espirito de solidariedade que liga os israelitas espalhados em todo o mundo, o que se manifesta por modo eloquente quando se trata de defender um correligionario das iras do inimigo commum.

Aqui mesmo, em Lisboa, o julgamento de Kiewy apaixonou a colonia judaica. Foi um dos seus membros mais respeitados e mais cultos, o sr. José Benoliel, distincto professor, que nos disse ha pouco, interessado pelos aspectos da questão Beilis:

—Os nossos inimigos servem-se de todos os processos para nos combater, e a accusação de que nós precisamos do sangue dos christãos para cerimonias rituaes não passa de uma calumnia que tem sido sempre repellida triumphantemente atravez da Historia. Isso não impede que ella resuscite de vez em quando, como succedeu agora na Russia, pois que os nossos inimigos sabem escolher o terreno onde as suas perfidas sementes podem germinar, estadando o terreno com segurança, para que os fructos da calumnia sejam eguaes aos seus desejos.

«Segundo os paizes onde executam as seus trabalhos de vingança, assim variam os processos a empregar, procurando sempre alastrar por todos os israelitas amanha que inventam para ennodoar qualquer dos nossos correligionarios. Sabe-se que na França—absorvida pelo odio a Alle-

---

12 Folhetim d'A CAPITAL 12-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Os tres alferes

(SECULO XIX)

—Fica mais seguro na vossa mão.

—Porquê?

—Porque eu tenho a certeza de que uma das primeiras balas russas é para mim.

—E porque não ha-de ser antes para nós?—interrogaram, ao mesmo tempo, Antonio e João Marçal.—Andamos tão expostos como tu!

—Os presentimentos não falham,—tornou o alferes Vicente. Sou supersticioso como um bom soldado. Tive o presentimento de que era eu um dos primeiros a cahir na Russia; e sou, com certeza. Vocês verão. Lembram-se do nosso general Lasalle? Na vespera de Wagram encontrou quebrados e seu cachimbo e a sua garrafa de rum. «Morro amanhã»,—disse elle; e no dia seguinte um biscainho da artilharia austriaca despedaçou-lhe a cabeça. Hoje, estou no quartel general, porto de vocês; amanhã, Deus sabe onde estarei. Se cahir para ahi n'uma emboscada, não quero que o retrato da nossa mãe vá parar ás mãos de cossacos ou que as bicadas dos corvos lhe estalem o esmalte. Esta terra da Russia não merece a velhinha que nós lá temos, João! Não ha-de ser tamanha a má sorte que fiquemos todos; ha-de querer Deus que um de vocês volte a Portugal,—e eu gostava que a nossa mãe ainda visse esta medalha no pescocinho rosado d'um neto!

—Sabe-se lá qual de nós será o primeiro!—reflectiu o mais novo, limpando uma lagrima ás costas da mão.

E João Marçal, os sobrôlhos carregados, a expressão dura, deixou cahir a cabeça trigueira sobre a gola amarella da farda e rugiu:

—Se ao menos nos batessemos em Portugal e por Portugal, morria a gente contente! Mas pela Russia! Que nos importa a nós, a Russia!

O ceu vermelho da tarde zebrava-se de ouro fluido; sobre a cidade distante cahiam sombras e névoas; as cupulas douradas de S. Estanislau recortavam-se, negras, na transparencia do horisonte; n'um pateo fronteiro, immundo como os páteos polacos, creanças e porcos fossavam sobre estrume. Escurecia já. O *mujik* trouxe uma candeia de ferro, accesa, e pousou-a na banca. Sobre a toalha de linho alvo, a pequena medalha scintillou. Os tres alferes olharam-n'a longamente, boijaram-n'a com devoção, tacteram-n'a com amor; cada um d'elles, n'um sorriso de ternura que as lagrimas molhavam, se despedia em silencio da imagem longinqua da mãe—e tocados os tres do mesmo presentimento de morte, resolveram entregar ao acaso, alma da guerra, a escolha d'aquelle que havia de guardar comsigo a unica reliquia que restava ao seu amor filial. Tirariam á sorte entre os tres. Esvasiou-se um pucaro de estanho; os dados rebolaram sobre a toalha branca. Coube a medalha ao mais velho, Vicente Marçal.

—Tinha de ficar comtigo!—disse Antonio, estendendo-lhe na mão o fio de ouro de onde pendia o esmalte oval, d'um azul vivo de Limoges.

O alferes Vicente, n'um gesto resignado, tomou de novo o retrato da mãe, beijou-o mais uma vez, pendurou-o ao peito, enrolou em silencio as tres voltas da gravata negra, acolchetou a gola alta do grosso baetão vermelho, prendeu o sabre enorme, meteu na cabeça o seu kaulbach de pelles, e quando já os clarins e os tambores tocavam a retreta no acantonamento do arrabalde e nos bivaques distantes, abraçou os irmãos e recommendou-lhes, na convicção supersticiosa da sua proxima morte:

—Quando eu cahir, façam o que puderem para salvar o retrato da nossa mãe.

No dia immediato, o sumptuoso Murat rechaçava uma nuvem de cossacos em Osbrowno, onde se cobriram de gloria duzentos volteadores do 9 da linha; no dia 1 de agosto, as divisões Legrand e Verdier, n'uma carga impetuosa, atiravam quinze mil russos de roldão nas aguas do Drissa. Occupada Dunaburg, o grande exercito marchou sobre Smolensko. As tropas da região não tinham ainda entrado em fogo: Ney guardava os dois regimentos portuguezes para as horas supremas do perigo e da gloria. Chegados á margem do Dnieper, era necessario que um batalhão passasse o rio a váu e a nado para proteger o lançamento de pontes de barcos: foi escolhido o batalhão de granadeiros de Bernardino Antonio Moniz, onde iam os dois Marçaes mais novos,—João e Antonio. Nos arrabaldes de Smolensko, que erguia na claridade azulada da manhã as suas espessas muralhas, e na floresta que ramalhava e roncava para o sul, lampejavam os clarões da fusilaria russa; o batalhão, em silencio, deitou-se ao rio, a febre nos olhos, as clavinas nos dentes; as balas inimigas sibilavam, chapinhavam, espirravam na agua; as cabeças avançavam, nadando na sombra. Ganha pelos portuguezes a outra margem, com vinte, trinta baixas, sem um grito, sem um rugido, sem uma palavra, começou o lançamento da primeira ponte por onde havia de passar o corpo d'exercito de Ney. Já era manhã clara, quando um ajudante d'ordens do general Razout, a todo o galope, seguido d'um lanceiro cujo shapska faiscava ao sol, veio trazer a Bernardino Moniz ordem expressa para tomar immediatamente á bayoneta o arrabalde. Era Vicente Marçal. Os tres alferes irmãos tiveram tempo para trocar um aperto de mão rápido. Vicente empinou-se nos estribos, e antes de arrancar a galope pela margem do rio, á direita da floresta, a reconhecer o sitio onde haviam de lançar-se as outras pontes de barcos, recommendou ainda aos irmãos, n'um sorriso triste:

—Lembrem-se do retrato da nossa mãe!

O ajudante d'ordens, seguido do lanceiro, desappareceu n'uma nuvem de poeira. A manhã, luminosa e fresca, explendia. Bernardino Moniz, á frente do batalhão cujas bayonetas lampejavam ao sol, gritou aos soldados que cantassem as canções da sua terra e atirou-se sobre o arrabalde, á carga, debaixo da fuzilaria que estoirava. Um chuveiro de balas cahiu de todas as lumieiras, de todas as frestas, de todos os telhados. Na embocadura das ruas chispavam clarões. Uma nuvem de fumo envolveu a cestaria atarracada e negra.

—Rapazes, para a frente!

(Continúa).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

E stão reimpressos e vendem-se na administração d'*A Capital* os episodios

Dom Cardeal

O senhor do Paúl de Boquilobo

Rei-Saudade

Theatro Avenida

Successo constantel

Colossaes enchentes!

O grande triumpho dos auctores portuguezes e d'esta companhia.

A linda operetta

Flôr da Rua

Continúa sendo enorme a procura de bilhetes para as primeiras recitas da operetta de Leoncavalo, RAINHA DAS ROSAS, em que se estreia a actriz Palmyra Bastos

...bina, preparando-se todos os dias para a hypothese d'um desforço—o maior crime que se póde praticar é o crime da traição. Accusou-se Dreyfus de traidor, para que o mais alto labeo pudesse manchar a raça que elle representava. Ahi, uma accusação de *crime ritual* seria recebida á gargalhada. Já não succederia o mesmo na Russia, onde era facil excitar o fanatismo da massa inculta. Preparou-se então o caso Beilis, pondo deante de todas as familia o espectro do judeu, que lhes entraria amanhã pela porta dentro, a roubar creanças para as matar e extrahir-lhes o sangue... Reaccendiam-se d'esse modo velhos odios, que iam satisfazer despeitos e invejas, e davam-se fóros de realidade e de verdade a uma accusação que tinha cahido nos dominios das lendas injuriosas e inacreditaveis.

«E porquê, tudo isso? Porque é preciso tentar vencer por esses processos as qualidades que caracterisam os judeus e que os tornam aptos para a victoria na lucta pela vida. E' um engano suppôr-se que todos os judeus são ricos. Na sua maioria são pobres, mas o judeu mendigo é uma excepção. A persistencia no trabalho e o rigoroso cumprimento dos seus deveres constituem attributos de todos os israelitas que cumprem á risca os seus preceitos religiosos. E' bastante elucidativo o confronto que pode fazer-se entre musulmanos, christãos e judeus, quanto ao emprego do seu dia de descanço. Os primeiros descançam á sexta, os segundos ao domingo e nós aos sabbados.

«Entre os mussulmanos, o seu dia santo passa quasi despercebido, limitando-se a uma reza mais demorada nas mesquitas. Os christãos, especialmente os catholicos, celebram, como é sabido, o dia de domingo. Para os judeus, o descanço começa na sexta-feira, meia hora antes do pôr do sol, e termina ao sabbado, trez quartos de hora depois do sol posto. Esse tempo é empregado em rezas, em casa e na synagoga, na explicação da Biblia e na vida de familia. O descanço é absoluto, não podendo sequer trabalhar os creados nem os animaes que estejam ao seu serviço. As refeições ficam feitas de vespera. Não podem fumar, como não podem discutir nenhum assumpto que levemente offenda as leis da moral. Descançam, rezam e vivem no seu lar, recebendo n'esse dia os parentes, ou indo visital-os nas horas livres das orações.

«E' a severidade da sua moral que lhes dá energia para o trabalho e imprime austeridade ao seu caracter. Os seus inimigos, que não são educados para a posse d'essas qualidades, combatem-nos com a unica arma de que podem lançar mão: a calumnia.

«Ahi tem explicada a razão do processo Beilis, que é a mesma do processo Dreyfus e a de tantos outros que teem sido intentados contra os judeus. No fundo, uma questão de caracter economico. Mas os nossos inimigos foram pouco felizes quando inventaram, ha muitos seculos, a accusação de que precisavamos do sangue dos christãos. Quem conhece os preceitos religiosos que nos guiam sabe que essa phantasia repellente não pode ter uma sombra de fundamento. Aos israelitas é prohibido o aproveitamento de sangue, seja de que animal fôr e seja para o que fôr. Não podem matar um animal; não podem comer carne sem que o sal lhe tenha extrahido todo o sangue; não podem sequer assistir a espectaculos onde os animaes soffram para o divertimento do publico, como as touradas.

«Muito se poderia dizer sobre o assumpto, quer apreciando-o sob um ponto de vista geral, quer expondo-o em todos os seus detalhes. Mas bastará recordar que o espirito de bondade e tolerancia que caracteriza os israelitas resalta bem dos seus principios religiosos. Nem sequer em legitima defeza o israelita pode matar o seu semelhante, pois ficará com a sua existencia manchada para todo o sempre...

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Maria Caseiro, natural de Evora e hospedado no hotel Viziense, na rua dos Douradores, 7, queixou-se á policia de que foi burlado pelo processo do «conto do vigario», por trez desconhecidos que lhe apanharam 500 escudos, dando-lhe em troca um masso de papeis velhos que diziam conter 800.

—A banda da guarda nacional republicana, no concerto que amanhã dá na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 e meia horas, executa o seguinte programma: *Amerique*, marcha, A. Azevedo; *Chrisis*, ouverture, Taborda; *Revês de Printemps*, suite de valsas, Strauss; *Baile de Mascaras*, selecção, Verdi; *Las tres gracias*, gavote; Juarrauz; *Serra do Pillar*, rapsodia, Moraes; *Soldatenleben*, marcha, Martin.

—Do Hospital de S. José foi removido para a Morgue o cadaver de João Teixeira, ha dias aggredido em Xabregas. Na Morgue realisou-se hoje a autopsia de Celeste Aurora Sanches.

—Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Manuel Fernandes, morador na quinta de Montelavar, de uma ferida na cabeça; Marcelino Santos, que na Companhia Providente foi colhido por uma pilha de madeira, ficando contuso na perna esquerda; Pedro Rosado, morador no Barreiro, que estando alli a serrar lenha, cahiu sobre um cepo, fazendo um grande ferimento no olho esquerdo; Prudencio Aldewa, machinista do vapor *Pasauri*, atracado no caes do Posto de Desinfecção, que se feriu n'um dedo da mão esquerda, e Antonio Joaquim Rosado que se feriu no pé direito, nas officinas da Empreza Nacional.

—No Jardim Zoologico vae dar entrada uma lebre domesticada, de 7 mezes, creada pelo sr. Augusto Viera, de Elvas, que ao jardim a offereceu.

QUESTÕES SOCIAES

Como vive o operario allemão

O bairro da fabrica Krupp é um modelo de conforto e de organisação de assistencia aos seus empregados

Essen, 5 —Quem visita a Allemanha não pôde deixar de realisar uma excursão demorada á fabrica de Krupp, porque é n'esta onde melhor se reflecte o desenvolvimento economico, commercial, politico e intellectual do povo allemão, durante estes ultimos 50 annos.

Quando Napoleão pensava bloquear a Inglaterra, fizeram-se varias tentativas para se obter pelo processo inglez o aço fundido, no continente europeu, e quasi todos ellas falharam, até que em 1811 as experiencias do commerciante Krupp, realisadas em Essen, deram algum resultado para se poder fabricar o aço inglez e os productos seus derivados. Dizem-nos que em janeiro de 1812 fez-se o primeiro ensaio de fundição do aço, n'uma casa que ainda hoje se conserva religiosamente no centro de Essen, em Altotadt.

O primeiro Krupp falleceu aos 42 annos, quando começava a executar o seu plano; seu filho Alfredo Krupp soube desenvolver tão extraordinaria actividade que poude produzir quasi toda esta obra colossal que hoje se admira na margem do Rheno e representa um capital de 250:000 contos.

Actualmente, as diversas officinas encontram-se installadas nos terrenos a oeste da cidade de Essen, que tem 500:000 habitantes, sendo uma terça parte de familias de pessoal empregado na fabrica. Além das officinas, ha os bairros operarios com as suas avenidas e parques, que occupam uma tal extensão, que gastámos meia hora em automovel para effectuarmos o percurso das ruas mais importantes.

A artilharia fabricada por Krupp corresponde a 30 0/0 de producção total e por isso se vê que ninguem póde pensar em ter uma fabrica destinada unicamente á construcção de canhões. Este fabrico é apenas um accessorio da grande industria do aço.

São em numero de 17 os altos fornos que produzem o ferro fundido, que vem depois ser transformado em aço nas extensas baterias de fornos Siemens-Martin e nos fornos de Bessemer.

O aço em fusão é transportado para um grande deposito, o qual se desloca por um guindaste de 135 toneladas, para fazer despejar o liquido nos moldes de tamanho descommunal.

Em varios sitios da fabrica são aproveitados guindastes de electromagnetes que supportam até 8 toneladas de barras de aço. Estes magnetes, postos em contacto com as barras metalicas, attrahem-nas e conservam-nas agarradas, como succede em ponto pequeno com os imans que vemos nos cursos de physica, quando se mergulham na limalha de ferro.

Em todas as direcções da fabrica cruzam comboios carregados de material, para o que dispõem de duzentas locomotivas empregadas exclusivamente nas suas linhas particulares. Só em transportes, Krupp paga ao Estado, por cada anno, 30 a 40 milhões de marcos.

Tivemos occasião de vêr trabalhar no fabrico de uma arvore de movimento que pesava 120 toneladas e que era trabalhada com a facilidade com que um ourives trabalha n'uma joia.

N'uma outra officina funccionam quatro prensas hydraulicas de 2.000 e 4.000 toneladas, para forjarem barras de aço de 100 toneladas de peso total e 4 de secção, destinadas a canhões.

As officinas destinadas ás peças de artilharia e couraças de navios são completamente interdictas a extranhos; mantem-se a maior reserva nos processos alli adoptados no fabrico, mas o nosso amavel companheiro Von Rabenau, antigo official d'artilheria, obteve auctorisação para que eu as visitasse.

Na officina das couraças, fomos conduzidos a uma varanda, d'onde apreciámos n'aquella vasta superficie de uns 2.000 metros quadrados o conjuncto do funccionamento dos machinismos mais interessantes e complicados.

Todas estas officinas representam um aspecto grandioso, imponente e de colossal riqueza.

A machina mais insignificante da grande officina das couraças representa um valor de 20 contos de réis. Faz-nos impressão ver as figuras microscopicas dos operarios, luctando como formigas em volta d'aquelles monstruosos blocos de aço, que os guindastes abraçam a cada instante e conduzem atravez do espaço com facilidade e rapidez assombrosas!

Terminada a visita ás officinas mais importantes, fomos conduzidos ao bairro construido pelo proprietario da fabrica e onde residem actualmente as familias de uns 9.000 operarios. A superficie occupada corresponde á de Cintra e só em automovel, com a velocidade de 40 a 50 kilometros, conseguimos apreciar a sua grande extensão.

* *

N'esta fabrica admira-se a extraordinaria organisação economica da vida do operario allemão. Como já lhes disse, o operario tem o monte-pio por conta do Estado e o monte-pio particular; mas, além d'estas medidas de assistencia, ha a organisação dos serviços de cooperativas e casas baratas, construidas pelos proprietarios das fabricas ou por companhias particulares, que permittem ao operario alugar uma casa com condições de luxo, hygiene e economia.

A forma como na Allemanha se cuida do bem estar do operario é uma coisa que faz pasmar.

Na rapida visita que fizemos vimos a padaria, onde se produz annualmente 9 milhões de kilos de pães grandes e 25 milhões de pães pequenos, e a fabrica de moagem, onde se produz 25:000 kilos de farinha por dia; todo o pão pequeno é envolvido em papeis finos, para o isolar do contacto das mãos dos diversos intermediarios, antes de chegar á mesa do operario. E esta medida hygienica já se nota n'outras cidades allemãs.

O preço de cada casa no bairro operario com 4 a 5 divisões regula por 50 a 60 escudos annuaes; o que é baratissimo, em relação aos preços habituaes. Em todas as casas o operario tem um jardimsinho e um canteiro de flôres a toda a largura das janellas de peito, e, como as flôres são todas da mesma côr, dão aos bairros operarios um aspecto lindissimo. Visitámos tambem um bairro especial destinado aos invalidos victimas de accidentes no trabalho. Estes não pagam renda de casas e recebem uma pensão e carvão.

Dispõe a fabrica de quatro casas de saude, para convalescença dos operarios, mulheres e creanças.

A familia Krupp offereceu ha alguns annos 5 milhões de marcos, 1250 contos para fundação d'estas casas de saude. O acceio em cada uma das salas vastissimas, cosinhas e refeitorios, casas de banho, parques lindissimos, é de tal ordem que não encontramos comparação com qualquer dos palacios nossos conhecidos. Além d'isso, possue um hospital para assistencia á maternidade.

Os operarios teem um casino onde os celibatarios obteem as 3 refeições diarias pelo preço de 20 centavos. Os operarios casados que morem longe podem jantar na fabrica, para o que dispõem de uma sala onde 1600 pessoas jantam ao mesmo tempo, sahindo cada jantar pelo custo de 7,5 centavos. As cosinhas podem fornecer 3.000 jantares.

Tambem visitámos as salas de banho, salas de bilhar, salões de leitura e bibliotheca, com 85.000 volumes, tudo isto destinado ao operario.

Se dissermos que o operario allemão ganha em media 45 escudos por mez, vê-se como elle, com esta extraordinaria organisação economica, vive feliz e pode depositar ainda algum dinheiro nas caixas economicas das fabricas.

E isto que resumidamente descrevemos da fabrica de Krupp é pouco mais ou menos o mesmo que se nota em todas as outras. Diremos depois, em resultado de uma visita que fizemos á secretaria communal de Cologne, como se encontram definidos os direitos e deveres dos operarios e patrões.

C. S.

A revolução no Mexico

Os mexicanos reagem contra a intervenção dos Estados Unidos na sua politica interna—Huertistas e constitucionalistas equivalem-se em virtudes

New-York, 12 de novembro

Crê-se geralmente aqui que foi destruida a cidade de Hogales, no Mexico, onde o general Carranza tinha estabelecido o seu quartel general.—(*Havas.*)

A dar credito aos ultimos telegrammas de Washington, o governo americano manifestou de maneira decisiva a sua vontade de que Huerta abandone o poder, fazendo-lhe saber que não reconhecerá nenhum acto do governo mexicano ou do Congresso que fez irregularmente eleger, e que deverá deixar a cadeira presidencial antes da data fixada para a reunião do novo Congresso, isto é, antes do dia 22 do corrente.

Além d'isto, manifestou a sua disposição de não consentir que o successor de Huerta seja qualquer dos seus partidarios, e exigiu o regresso á legalidade pela convocação do antigo Congresso, para que este proceda a novas eleições presidenciaes. No caso do general Huerta se não conformar com a vontade do governo dos Estados Unidos antes do dia 22, dar-se-ha a ruptura das relações diplomaticas entre os dois paizes, com todas as suas consequencias.

Para convencer o renitente dictador, está na capital mexicana um agente particular do presidente Wilson.

Entretanto, o general Carranza, chefe dos revolucionarios constitucionalistas, vae pedindo ao governo americano a livre entrada de armamento pela fronteira, allegando que dentro de um mez disporá de cinco mil homens, com os quaes lhe bastarão tres mezes para derribar o presidente Huerta do poder, e pôr termo á crise mexicana. Parece-nos, porém, que as esperanças de Carranza soffreram um grande golpe, com o facto da destruição do seu quartel general, noticiada no telegramma com que abre este artigo.

* *

O governo mexicano é que não está disposto a entrar na via indicada pelo gabinete de Washington, nem Huerta melhor disposto para lhe acceitar a imposição.

Insiste o governo mexicano em dizer que em breve Huerta deixará o poder, mas ao mesmo tempo nega-se a dar os fundamentos da sua affirmação, como se nega a discutir a sua politica futura.

Em nota enviada ás potencias, Huerta define a sua politica e insiste na legalidade do governo, que foi reconhecido pelo paiz e pelo Supremo Tribunal de Justiça do Mexico.

Justifica a dissolução do Congresso pelo facto da Camara dos Deputados se ter arrogado prorogativas do poder executivo e de parte dos seus membros terem entrado no movimento de sedição. O novo Congresso, affirma Huerta, abrirá dentro de poucos dias e elle decidirá da validade da ultima eleição presidencial; mas seja qual fôr a sua decisão elle considera-se constitucionalmente impedido de ficar na presidencia.

Vê-se por isto que os mexicanos se mostram pouco dispostos a tolerar que os Estados-Unidos se intromettam na sua politica interna.

* *

Um antigo embaixador dos Estados-Unidos no Mexico, de nome Wilson, como o actual presidente da grande Republica da America do Norte, continúa criticando abertamente a teima do governo de Washington em não querer reconhecer Huerta como presidente, e a esse facto attribue a situação actual, porque se tivesse sido reconhecido, ou teria já suffocado a revolução, ou teria demonstrado a sua incompetencia governativa e os proprios mexicanos o teriam feito abandonar o logar.

Segundo elle, os constitucionalistas que o governo americano protege, e que com o seu apoio devem ser os vencedores de ámanhã, não podem ser tomados a serio. Chega a ser um crime reconhecel-os como belligerantes e fornecer-lhes armas; não teem a menor noção do que seja constitucionalismo, nem democracia. Para elles, liberdade é o direito de roubar, de assassinar, de destruir a propriedade, e o unico meio que os seus chefes teem para manterem a sua auctoridade é permittir-lhes os roubos, os assassinios, os incendios e fechar os olhos aos seus crimes, por barbaros que elles sejam.

A ser verdadeira esta descripção, entre estes e os de Huerta, é difficil escolher.

CURANDEIROS

Eduardo Silva e seus filhos

accusados de exercerem medicina illegalmente serão remettidos ámanhã a juizo

O agente Murtinheira, da 2.ª secção, esteve hoje ouvindo grande numero de testemunhas, que prestaram declarações ácerca do *doutor* Eduardo Silva, que juntamente com seus dois filhos se encontra detido no calabouço 10 do governo civil, por contra elle terem sido apresentadas queixas de alguns medicos, accusando-o de exercer medicina illegalmente.

O preso, que recebeu durante o dia muitas visitas, mostrou-se sempre tranquillo. Protesta contra a sua prisão, dizendo que não fazia receituario, o que realmente se provou pelos interrogatorios das testemunhas. Os autos foram mais tarde apresentados ao sr. dr. Pedro de Castro, que determinou que os presos sejam ámanhã enviados a juizo.

Entre as pessoas que visitaram o detido, figurava uma mulhersinha, acompanhada de uma creança, a quem elle disse:

—Olha, menina, os medicos que te iam matando estão soltos e eu, que te curei, estou preso...

A' hora da visita aos presos houve uma verdadeira romaria ao governo civil. Gente de todas as classes foi visitar Eduardo Silva.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL
—Despedida de Vitaliani—
A Tosca.

Foi hontem com a Tosca a ultima representação da sr. Vitaliani. Deixa-nos a grande artista depois de nos ter feito criar o vicio do seu grande theatro, o gosto afinado por tal feitio que nos hão de ser precisas umas boas duzias de noites seguidas, para nos adaptar-nos de novo ás representações nacionaes. E é caso para perguntar: não ha em Portugal actores? Decerto que existem e alguns com admiraveis qualidades, susceptiveis de aperfeiçoamento, se em Lisboa existisse uma élite exigente que obrigasse o auctor a preoccupações mais elevadas e a uma execução mais perfeita do que aquella que o grosso publico costuma reclamar.

Claro que quando fallamos em grosso publico, entenda-se que não abstrahimos da gente que posa em elegante e entendida e que—ai! de nós—não está em nivel artistico superior ao velho e sincero publico do Principe Real.

Não ha duvida que a gente de espirito em Portugal não supporta o nosso theatro e os comediantes portuguezes nada fazem para a attrahir, limitando-se a despachar o papel e entreter algumas horas d'uma sociedadesinha elegante e acephala que ainda não soube substituir a falta de cultura por cuidados e aristocracias de bom gosto. Tudo isto é triste e mesquinho, descambando a nobre arte de representar n'uma étalage de habilidades e manhas de cabotinos cada um, lá no palco, cuidando de si, n'uma criminosa despreoccupação do conjunto, no baixo receio, parece, de que se apaguem seus talentos no meio da geral harmonia...

Cada qual diz muito bem, ás vezes, o seu monologo, depois para alli se fica á espera de vez e são engraçadissimas, de um admiravel grotesco, as caretas de quasi todos os nossos actores quando ouvem, ou quando a peça os obriga a estar calados.

E depois não ha dramaturgos... E depois não ha critica, cada um que de tal se réclama não passando de, melhor do que nós decerto, mas como nós afinal, dar as suas impressões pessoaes, sem rigoroso estudo, resumindo-se na melhoria dos casos a escrever com sinceridade e independencia.

Tudo isto é triste—e o peor é que não ha ameaças de mudança.

E por tudo isto, o modesto chronista que aqui se está armando em Jeremias foi com uma justificavel indignação que assistiu ao ultimo adeus da sr.ª Vitaliani e de Carlo Duse e de toda uma companhia, submissa ante uma batuta superior, orchestrando sempre sem desafinações nem delirios de independencia exhibicionista.

A grande Vitaliani não tinha o direito de se ir embora emquanto não chegasse... o sr. Zacconi.

C. A.

Noticias

Entre nós

Foi entregue no theatro Nacional a traducção da peça do Gavault *L'idée de Françoise*, que fôra incumbida a Tito Martins. Tem o titulo, como já dissémos, do *Bicho de matto*.

● Rosario Pino dará uma serie de espectaculos no Republica na primavera proxima. Com ella veem a Lisboa para realisar conferencias litterarias no mesmo theatro Jacinto Benavente e um dos irmãos Quinteros.

● Estão sendo retocados no theatro da Trindade os scenarios e adereços que vão servir no Porto no *Paiz do Vinho*. Parte do guarda roupa é novo.

● Realisa-se definitivamente hoje no theatro Moderno a primeira representação da revista *Grotescos* de F. Marco e C. Machado, musica de Del Negro e Alves Coelho.

Circos & Music-halls

A nacionalidade dos artistas

Não é coisa indiferente ver n'um cartaz a nacionalidade dos artistas de circo. E' que existe, em varios paizes, a predilecção por certos exercicios. Quando se organisam troupes procura-se adoptar a nacionalidade que a tradição marca para os exercicios que vão executar-se. Assim, nos numeros de bailarinas das chamadas girl's dancing não é estranho ver uma ou outra franceza ou allemã, mas ligadas á designação geral de artistas inglezas. Não é, porém, n'um numero de music hall ou de café concerto que o facto se torna mais saliente. Nos trabalhos de circo é que a tradição entra como factor principal. Exemplifiquemos. Os artistas de gymnastica aerea, os de trapezios volantes continuam a ser francezes; os acrobatas icarios ou olympicos são de origem italiana; os saltadores e acrobatas com saltos são hespanhoes; os acrobatas de força, de exercicios de mãos com mãos são allemães; os excentricos e os burlescos são inglezes; os homens de grandes trucs ou de numeros de sensação são americanos. Isto representa a regra geral, e tal não quer dizer que não haja excepções. Tambem as ecuyéres costumam ser francezas e uma vez por outra, lá apparecem italianas e hespanholas...

Joe.

Noticias

Entre nós

São 8 os artistas acrobatas que formam a *troupe* Furrini, que se estreia no proximo espectaculo da moda, de segunda feira, no Colyseu dos Recreios. No mesmo espectaculo apresenta-se o *dresseur* de cães em miniatura Paul Leonard.

*** Na proxima epocha de primavera, ha o proposito de contractar artistas patinadores que servirão de réclamo e de professores n'alguns *rinks* de patinagem

Na Boa Hora

Realisa-se ámanhã o julgamento do «Saloio da Mouraria»

No 1.º juizo de investigação criminal, responde ámanhã, em audiencia de jury, Antonio Pereira de Castro, o *Saloio da Mouraria*, que, em 8 de setembro do anno findo, assassinou com dois tiros de revolver Seraphim dos Santos, o *Seraphim da Bica*, seu perigoso rival. O pae da victima é parte no processo, tendo escolhido para seu advogado o sr. dr. João de Caires, que reforçará a accusação do delegado do ministerio publico. A defesa está a cargo do sr. dr. Herlander Ribeiro. Como testemunhas de accusação figuram, entre outras, Leopoldina de Jesus, conhecida gatuna de forasteiros e antiga amante do *Seraphim*, e Maria da Conceição Gouveia, a *Micas Gouveia*, que ha dias aggrediu a mãe de Leopoldina, Maria da Conceição Lola, que veiu a fallecer no hospital, por esta lhe ter impedido que anavalhasse sua filha, de quem a *Micas* se queria vingar. O policiamento do tribunal será feito por uma força da guarda republicana, que impedirá a promettida *revanche* dos partidarios do *Seraphim da Bica* contra os do *Saloio da Mouraria*.

Trem

Vae a leilão na Liquidadora da Avenida, 5.ª feira, á noite

PROPOSTA DE LEI

Um inquerito industrial

Tratados de commercio, contribuição e pautas

No orçamento do ministerio do fomento, ainda em preparação, já foi inscripta uma verba destinada a um largo inquerito industrial a que vae proceder-se no nosso Paiz. As necessidades d'esse inquerito faziam-se sentir ha muito tempo, pois que o ultimo, datando de 1890, já não corresponde de modo algum ao estado actual das nossas industrias. Houve algumas que se desenvolveram, como houve outras que se estiolaram. E' preciso fazer da situação em que todas ellas se encontram um balanço exacto para que a legislação que lhes diz respeito seja adaptada ás suas modernas exigencias.

As vantagens mais salientes do inquerito podem resumir-se n'estes pontos:

1.º—Adquirem-se os conhecimentos indispensaveis para a elaboração de tratados de commercio, partindo-se de uma base segura para pedir compensações em troca das garantias que possamos conceder;

2.º—Poderá fazer-se a reforma das pautas, beneficiando o consumidor sem prejudicar o industrial nem o operario, desde que se demonstre que certas industrias são inadaptaveis ao nosso meio e só procure favorecer o lançamento das que reunam condições que permittam o seu desenvolvimento;

3.º—A contribuição industrial poderá ser fixada com bases seguras, pondo-se de parte o processo pouco equitativo que se tem adoptado até hoje.

Nos termos da proposta de lei que será apresentada ao Parlamento, indicar-se-ha o modo de conservar sempre actualisado esse inquerito, que irá soffrendo, em periodos certos, as alterações que o movimento industrial tornar necessarias.

Pianola

Quasi nova com 39 operas. Vende-se por 150$000. Diz o guarda-portão na Avenida, 39.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Novos recontros

Tetuan, 12 de novembro

Houve de novo tiroteio entre os mouros e as forças hespanholas, desconhecendo-se por ora os resultados.—(*Correspondente*).

Politica hespanhola

Dato toma parte nas sessões de propaganda

Madrid, 12 de novembro

O presidente do ministerio, Dato, declarou que realisará sessões de propaganda eleitoral, a fim de se pôr em contacto com a opinião publica.—(*Correspondente*).

A lei das binubas

Na Boa-Hora delibera-se que as mães casadas em segundas nupcias só podem receber o usofructo dos bens dos orphãos

Foi hoje julgado na 2.ª vara civel da comarca de Lisboa o primeiro processo em que a chamada lei das binubas, votada no final da ultima sessão legislativa e que alterava radicalmente disposições do Codigo Civil, tinha de ser discutida. Essa lei dava ás mães casadas segunda vez o usofructo dos bens dos menores, segundo uns, e a administração dos mesmos bens, segundo outros, e tudo isso em contraposição com a doutrina do Codigo. O processo julgado era um inventario orphanologico instaurado por morte do commerciante Sebastião Antonio Conceição e Silva, cuja viuva, tendo uma filha menor, se consorciára de novo. O tutor pretendia saber se podia ou não fazer entrega dos bens da orphã á mãe, e unanimemente, por accordo entre os representantes das partes, decisão do conselho de familia e parecer do curador geral dos orphãos, decidiu-se que a lei em questão não concede a administração dos bens dos menores ás binubas, mas apenas o usofructo dos mesmos bens, que os tutores entregarão mediante recibos. Não sabemos se esta resolução é conforme com a lei, mas nem por isso queremos deixar de lamentar de novo que o Codigo Civil, como corpo de doutrina que é, seja alterado a pouco e pouco e segundo casos especiaes.

A aventura realista

Prisão de um engenheiro machinista naval

O par de botas que compromette o prior de Turcifal chega ao governo civil

O administrador do concelho de Torres Vedras remetteu ao governo civil de Lisboa o par de botas apprehendido em casa do rev. dr. José Gomes Loureiro, prior de Turcifal, cuja planta condiz com o rastó do cortador dos fios e postes telegraphicos, crime levado a effeito por occasião do movimento realista. A mesma auctoridade enviou uma serra, que diz ser a que serviu ao rev. para praticar o côrte dos postes.

Sobre a fuga do dr. Cunha e Costa e da cumplicidade de Alfredo Banha, foram ouvidas pelo sr. dr. Pedro de Castro varias testemunhas e o preso Joaquim Ferreira Bondade, o *Bondade*, que confessou ter acompanhado o fugitivo no automovel que o Banha alugára.

O dr. Magalhães Collaço, que ámanhã deve ser transferido do governo civil para o Limoeiro, pediu hoje novamente para fallar ao director da policia de investigação, a quem tornou a declarar que era elle o unico responsavel na tentativa da fuga de Moreira de Almeida e de seu filho.

Sob prisão, foi conduzido ao governo civil, d'onde seguiu para o quartel de marinheiros, acompanhado por um official de marinha, o engenheiro machinista sr. Adolpho Costa, que é accusado de ter feito ameaças, de pistola em punho, ao sr. João Carlos Marques.

Pela policia foi hoje ouvido o alferes miliciano sr. João Pires de Carvalho, empregado nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que se suppõe estar envolvido nos recentes acontecimentos, mas contra quem não foi ordenada prisão.

O general sr. Castello Branco esteve hoje de novo no governo civil, occupando-se do processo que diz respeito ao general sr. Jayme de Castro.

Na cadeia do Limoeiro deve ser ámanhã interrogado, sobre o apparecimento de mais bombas no sotão do frigorifero de Santos, o ex-guarda municipal José Marcelino.

Ao sr. commandante da policia teem sido entregues officios de juntas de parochia, de commissões e de centros republicanos e ainda de lojistas, pedindo que os chefes ultimamente transferidos, em virtude da dissolução das 5.ª e 6.ª esquadras, voltem a occupar os seus antigos logares.

—Por se encontrarem muito adeantados os trabalhos a que o tribunal militar tem de proceder para a coordenação dos diferentes processos, é provavel que os julgamentos dos implicados na ultima conspiração monarchica se realisem já no proximo mez ou em principios de janeiro.

A sr.ª D. Constança Telles da Gama esteve hoje no governo civil, visitando o prior de Turcifal.

NOTAS DIVERSAS

O novo governador da Guiné, 1.º tenente medico sr. José Andrade Sequeira, parte no dia 14 para aquella provincia, tendo prestado hoje juramento no ministerio das colonias e apresentado as suas despedidas ao ministro e director geral. Teve depois demorada conferencia com os srs. presidente do ministerio e ministros da justiça e das colonias acerca da possibilidade de se mandarem vadios para aquella provincia.

O capitão sr. José Xavier Teixeira de Barros, que foi nomeado ajudante do novo governador, só partirá pelo paquete do proximo mez.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministros da guerra, interior, justiça e colonias.

—Para a inspecção pedagogica e regular da forma como é ministrado o ensino disciplinar, foram nomeados inspectores os srs. Silva Telles, para o lyceu Passos Manuel; major Simas, para o lyceu Pedro Nunes; Mira Fernandes, para o lyceu Camões, e Pedro José da Cunha, para o lyceu Maria Pia.

—Foi dada ordem á canhoneira *Açor* para seguir para Angra do Heroismo, onde ficará ás ordens do governador civil, por causa dos acontecimentos que ultimamente se teem dado na ilha Graciosa.

—O general sr. Cohen pediu a demissão de membro da commissão superior technica de obras publicas do Ultramar.

—Uma commissão de industriaes entregou hoje ao sr. presidente do ministerio uma representação pedindo a annulação das actas do seu gremio, 6.ª classe, e uma mais equitativa distribuição das collectas da sua classe.

Tambem na presidencia do ministerio esteve o administrador do concelho de Setubal, acompanhado d'uma commissão de proprietarios de fabricas de conservas.

—O commandante do regimento de infantaria 16, em nome dos officiaes d'aquelle corpo, pediu ao sr. ministro da marinha para transmittir ao pessoal do contra-torpedeiro *Douro* e operarios do arsenal as suas felicitações pelo bom exito das experiencias por esse barco realisadas.

—Navegando para o sul, passaram á vista de Sagres os couraçados francezes *Coubert* e *Jean Bart*.

—O sr. ministro de instrucção visita ámanhã, pelas 9 horas, a Tutoria Central da Infancia.

Sport

Noticias

Entre nós

U. V. P.—Vae solemnisar o seu 14.º anniversario esta federação nacional, o qual passa a 14 do mez que vez.

Leopoldo Futsher e Manuel Ferrreira Santiago acabam de ser castigados pelo U. V. P. por terem tomado parte em provas que a Federação cyclista não homologára.

Football.—Estão marcados para domingo: Cruz Quebrada contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 13 horas; Internacional contra Sporting, no mesmo campo, ás 15 horas.

2.ª cathegoria, nas Laranjeiras: Internacional contra Sporting, ás 11 horas. Em Sete Rios: Cruz Quebrada contra Bemfica, ás 15 horas.

3.ª cathegoria. No Lumiar: Sporting contra Sacavenense, ás 14 horas.

Sociedade de Esgrima de Espada.—Esta Sociedade resolveu cortar as suas relações com a S. P. E. F. N.

Associação dos Jornalistas Desportivos.—Esta Associação tem a sua séde na rua Serpa Pinto, 4.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimento, realisando-se operações a 44 5/16 a praso:

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 5/16	44 3/16
Londres, 90 d/v. . .	44 7/8	—
Paris, cheque. . . .	642	644
Italia	635	641
Allemanha, cheque.	264	265
Amsterdam, cheque.	446 1/2	448 1/2
Madrid, cheque. . .	1$00,5	1$01,5
New-York	1$11	1$12
Rio, s/Londres . . .	16 5/32	—
Libras.	5$40	5$43
Agio d'ouro	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,90	39,78
» » 500$	39,90	39,80
» » 100$	39,90	39,85

Obrigações d'Estado, effectuado: 1900 1905, 8$95; 4 0/0 1888, 22$30, 4 1/2 88$89, assent. 55$.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$40 e 3.ª 69$30.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$; Lisboa e Açores 110$, Bonança 140$; Assucar 34$50; Cazengo 1$45; Moçambique 4$; Phosphoros, coup, 57$30; Norte e Leste 50$80; Gaz, coup. 52$80 Tabacos, coup. 63$20; Zambezia 2$85.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 80$20 e 4 1/2 74$50; Municipaes ou districtaes 5 0/0 83$; Ambaca 88$20; Beira Alta 2.º grau, 17$30; Panificação 46$86.

Praso, fim de novembro: Moçambique 4$05; Zambezia 2$40.

Fim de dezembro: Moçambique, em prime de 10 centavos, 4$35 e 4$40; Zambezia 2$40, em prime de 10 centavos, 2$50.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 72,87; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 98,62; Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 93,87; Erie prefered, 41,62; Erie common, 27,25; Missouri common, 20,12; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 14,25; Southern common, 22,00; Southern Pacific, 87,87; Union Pacific, 1532,7; Rio Tinto, 72 7/8; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5,7/8 Beira Railway, 27,00; Marconi's, ord. 3 11/32; idem prefered; 2 25/32; American, 17/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,40; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 19,00; Zambezia, 10,75; Tabacos 000,000.

Associação Industrial Portugueza

A Associação Industrial Portugueza communica que estão concluidos os trabalhss para a organisação da «Mutualidade Portugueza», sociedade mutua, e que deve ser hoje sollicitada a respectiva auctorisação para o seu funccionamento legal, pelo que previne os agricultores, commerciantes e industriaes, de que podem desde já sollicitar o respectivo questionario e todas as indicações necessarias n'esta secretaria.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Exposição geral em Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

Wotan

À venda em todos os estabelecimentos de electricidade

Lampada com filamento estirado

Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

POLITICA BALKANICA

A desforra do turco

Se rehouve Andrinopla, porque não rehaverá Salonica?

Palavras comminatorias do presidente do conselho da Russia

«Em politica não se deve ser pessimista, mas é preciso estar vigilante». Estas palavras, proferidas pela bocca auctorisada de Kokovtzow, são de valor incontestado, pois que são o resultado da experiencia.

E explanando a sua idéa, o presidente do conselho da Russia, fallando acerca da situação balkanica, disse não lhe parecer que a questão albaneza, a despeito dos incidentes occorridos e de outros que possam ainda vir a dar-se, não é de natureza que produza um conflicto. E' certo não mostrar a Grecia disposições de querer respeitar a decisão das potencias; mas tem um exemplo que deve seguir: é o que lhe deu a Servia, e assim como esta procedeu no norte albanez, deve a Grecia proceder no sul. E' do interesse dos povos balkanicos attenderem aos conselhos das potencias, porque mal irá ao que o não fizer. O exemplo da Bulgaria é frisante.

A questão das relações turco-gregas é que se apresenta mais grave, por mais complicada. Mal andará a Turquia se voltar a servir-se dos seus antigos processos nas negociações actuaes, procurando tergiversar, illudir as promessas, e principalmente pescar nas aguas turvas; engana-se redondamente se contar com as dissenções que lavram entre as grandes potencias a proposito da Albania, para se esquivar a liquidar de forma leal e definitiva a sua questão com a Grecia.

«A Europa sente a necessidade de descançar; precisa de tranquilidade e de paz. E mal irá aos que tentem perturbar-lhe essa paz, ou aos que procurem difficultar a sua estabilidade, porque verão voltar-se contra elles, por unanimidade, as potencias».

A estas palavras, proferidas pelo presidente do conselho, mesmo em presença dos estadistas francezes, em plena capital da França, ninguem poderá negar a importancia, pois que, decerto, representam e sentir dos governos das duas nações alliadas.

∴

A situação balkanica causa, no emtanto, alguma inquietação nos centros politicos de S. Petersburgo, onde se vê com indiscutivel amargura que as potencias da *Triple Entente* não apresentam, em face da politica da Triplice Alliança, uma politica nitidamente definida.

E' com desgosto que os estadistas russos notam o facto das potencias da Triplice, que uma exaggerada amisade não liga, manifestarem uma inquebrantavel solidariedade logo que se trate de contrariar a *Triple Entente*, ao passo que as nações que constituem esta, vivendo na mais cordeal harmonia, mostram em face da questão balkanica uma comprovada indecisão.

A opinião dominante na politica russa é que a *Triple Entente* deve assumir uma attitude mais energica; seria com prazer que a Russia veria oppôr á Triplice Alliança, unida, temivel e poderosa, uma *Triple Entente*, como aquella, unida, como aquella, poderosa, e que, ligando estreitamente Londres, Paris e S. Petersburgo, pudesse tambem ser egualmente temivel, porque assim serviria util e efficazmente a causa do Progresso e da Paz.

∴

Em Roma predomina a opinião de que a Italia e a Austria não podem consentir na modificação das decisões da conferencia de Londres, relativas ás fronteiras da Albania. Na conferencia foi fixada a fronteira da Phalia, do lado do mar, e não podem consentir que seja alterada, nem que as duas margens do canal de Corfu fiquem nas mãos de uma nação unica, por motivos de ordem estrategica. A conferencia decidiu que Koritsa fi-casse para a Albania, e essa decisão tem que ser mantida, bem como a da evacuação das tropas gregas até 31 de dezembro.

Quanto á parte da fronteira não fixada na conferencia, já os delegados inglezes apresentaram uma proposta que, na sua maior parte, as duas potencias adriaticas estão na disposição de acceitar.

De nova conferencia por causa da Albania, entendem a Italia e a Austria que nem mesmo se deve fallar; tudo ficou resolvido em Londres, restando apenas respeitar e executar as resoluções tomadas.

E embora os jornaes austriacos procurem fazer recahir apenas sobre a Italia o acto da imposição feita á Grecia, em Roma affirma-se terminantemente, e publicamente se faz constar, que é de commum accordo que as duas nações teem procedido em todo o decurso do conflicto.

∴

Complicações varias retardam a solução do litigio turco-grego, e a Russia entendeu dever ordenar ao seu embaixador em Constantinopla que aconselhe energicamente a Sublime Porta a uma rapida solução.

O ministro do interior da Romania, depois de ter ouvido em Constantinopla a justificação das delongas, partiu para Athenas no intuito de apressar o termo das negociações. De Londres e de Paris chegaram a Constantinopla notas apoiando os conselhos que o embaixador russo deu ao governo ottomano.

Tudo, pois, faz crêr que ainda d'esta vez o cataventо volte a indicar paz, evitada uma ruptura entre a Grecia e a Turquia.

No entanto, não se pode dizer que a situação tenha perdido todo o seu caracter de gravidade. A questão da Albania e a das ilhas estão estreitamente ligadas com o litigio turco-grego, e a intervenção combinada da Austria e da Italia, partes interessadas nas duas primeiras, é de molde a favorecer a intransigencia ottomana contra as pretenções da Grecia. A Turquia só violentada se submetteu á sorte das armas, por isso não deixa de sonhar com a desforra, e mesmo não é certo que a não esteja preparando. Assim como conseguiu rehaver Andrinopla das mãos dos bulgaros, pensa talvez rehaver Salonica das mãos dos gregos.

Assim explica-se a demora provocada pelos turcos no decurso das negociações, e as suas tergiversações, e todos os artificios empregados para ganharem tempo. E' com o tempo e com os odios que separam os antigos alliados, que a Turquia conta para chegar aos seus fins.

E' é a esta tactica que se referiam as palavras comminatorias de Kokotzow, que acima dizemos elle ter proferido em Paris, em presença dos estadistas da França.

Podeis fumar

sem receio de que a vossa saude seja prejudicada os magnificos cigarros

INDIANOS

com ponta ambreada.

Os mais fracos e hygienicos que existem no mercado.

20 CIGARROS 140 RÉIS

Festas associativas

A festa que se devia realizar no domingo passado na *Federação Operaria*, em beneficio do amador dramatico Raul Soares Montanha Dias, por não estarem cumpridas as formalidades exigidas pelo novo regulamento para diversões, ficou transferida para o proximo domingo.

SPORT

Tiro nacional

O futuro regulamento

A commissão que o ministerio da guerra nomeou em 14 de agosto de 1912 tem trabalhado com aquella lentidão que tão peculiar aos nossos costumes é.

Já aqui o dissémos e tornamos a repetil-o: a commissão foi mal organisada; a escolha dos representantes das associações de tiro que alli estão representadas, a U. A. C. P. e o G. P., cabia a estas, que são as unicas entidades que pódem escolher quem melhor saiba defender os seus principios. Tanto mais que essa seria a forma democratica. Além de democratica, justa, alem de justa, pratica.

Não se procedeu assim e eis que os resultados são os que se estão vendo: a commissão ainda não concluiu, nem concluirá, tão cedo os seus trabalhos.

Se quem escolheu as pessoas que compõem aquella commissão tem tido a feliz idéa de se lembrar do nosso nome, e se, portanto, nós tivessemos, hoje, a subida honra de fazer parte d'essa commissão, tinhamos simplificado excessivamente o trabalho da mesma. Começariamos por dividir o mesmo em duas partes: uma referente á organisação do serviço das carreiras de tiro, seu modo de funccionamento etc.; outra referente á organisação das sociedades de tiro.

Da primeira não queriamos saber para nada, partindo de dois grandes principios: 1.º que as Carreiras são do Estado e que portanto alli governa elle como entende; 2.º que o Estado é intelligente e que, portanto, deve ter todo o interesse em facilitar a admissão nas Carreiras e em facilitar o exercicio do tiro; que o fizesse como entendesse.

Restava-nos, pois, a 2.ª parte. Proporiamos a eliminação pura e simples de tudo quanto n'esse capitulo se contem no actual Regulamento de Tiro.

Isto feito, no que não gastariamos cinco minutos, alvitrariamos á commissão que no relatorio que fizesse, ao ministro, dos seus trabalhos, lhe dissesse pouco mais ou menos o seguinte:

«Estamos certos de que o que v. como patriota e como militar deseja na sua qualidade de ministro, é que as carreiras sejam frequentadas por gosto e por iniciativa propria pelo maior numero de portuguezes que fôr possivel, de modo a transformar aquelle exercicio n'um passatempo nacional, mais indispensavel ao portuguez que as hortas e os toiros. Pois bem, sendo assim, ha, em logar de complicados regulamentos, cheios de compactos artigos, engordados com variadissimos paragraphos, a fazer apenas o seguinte, por parte da iniciativa official:

1.º—Mandar construir carreiras de tiro.

2.º—Baratear as munições, que pelo preço que estão são carissimas;

3.º—Organisar o maior numero de concursos de tiro que fôr possivel;

4.º—Para estimulo, como medida de ordem, de boa pratica e educativa, conceder á primeira Federação de Sociedades de Tiro que se forme o maior numero de regalias, tantas quantas seja possivel, e quantas reverteram a favor do adestramento do atirador».

Seria pouco? Era tudo e era, pelo menos, alguma coisa mais do que aquillo que a commissão tem feito até agora.

Noticias

No extrangeiro

Guillaux suspenso.—A commissão sportiva do Aero Club acaba de suspender Guillaux por dez annos.

Taça Michelin.—O Aero Club, ouvidas as commissões respectivas, acaba de deliberar sobre o caso Helen, não contando a kilometragem coberta por este aviador senão a partir de 31 de outubro. Helen, que até ao dia 7 de novembro havia percorrido 9081 kilometros, perde com esta decisão 4797 kilom., sendo-lhe, portanto, contados até essa data apenas 4284 kilometros.

Pára-quedas.—Pégoud, o celebre acrobata do ar, vae experimentar um, d'aqui a pouco tempo, que salvará não só o aviador, como o apparelho, assim acaba de o declarar o notavel aviador.

—Colonna, um marselhez, propõe-se a, n'um pára-quedas Bonnot, descer de 1:500 metros de altura sobre o mar.

Um récord cyclista.—Weiss, um allemão, acaba de fazer em pista, sem entraineurs, em duas horas, 75 kilom. e 511 metros, batendo assim o *record* do mundo por 470 metros.

Os Jogos Olympicos em Inglaterra.—Apesar do insuccesso de que está ameaçada a subscripção do Duque de Westminster, não afrouxam os seus organisadores na tarefa que se impuzeram de angariar fundos para aquella subscripção. Assim, para o dia 18, está projectada uma grande *matinée* na Opera de Londres, cujo producto reverte a favor d'aquella subscripção.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos de Amadora.

Theatro Moderno

HOJE — A's 21 horas — HOJE

1.ª representação da revista em 3 actos e 12 quadros, original de F. Marco e C. Machado

GROTESCOS

Musica de Del Negro e Alves Coelho. Deslumbrante scenario de Mergulhão e Rogerio Machado.

! Preços baratissimos !

FACULDADE DE LETTRAS

O curso gratuito dos "Lusiadas"

reabre depois de amanhã

Na Faculdade de Lettras reabre depois de amanhã o curso dos *Lusiadas*, de inscripção gratuita, dirigido pelo sr. dr. José Maria Rodrigues. N'esse curso faz-se a leitura e depois a analyse philologica, comprehendendo não só a interpretação do texto e da sua possivel restituição integral pelo confronto das diversas licções, mas tambem a philosophia historica ou litteraria da grande epopeia portugueza. E' provavel que, logo que a Faculdade disponha de edificio proprio e com as condições necessarias para satisfazer ás suas necessidades, pois o actual só com verdadeiro sacrificio dos professores póde servir, se estabeleçam cursos semelhantes ao dos Lusiadas.

Nos outros cursos livres da Faculdade de Lettras, os alumnos matriculados teem de comparecer em cada semestre a dois terços dos exercicios escriptos e oraes na aula, pois do contrario perdem o anno. Ha um quadro geral de disciplinas distribuido, respectivamente, por cada secção, sendo as secções: philologia classica, philologia romanica, philologia germanica, sciencias historicas e geographicas e philosophia. As especialidades que out'ora só se davam no 4.º anno do antigo Curso Superior de Lettras começam agora no primeiro anno. Para accentuar a vantagem da nova organisação basta vêr que a secção de historia e geographia, em que se dava antigamente toda a historia universal em dois annos, está hoje dividida por tres, havendo ainda as cadeiras de historia geral das civilisações e das religiões, archeologia, epigraphia, paleographia, numismatica e diplomatica. A geographia, que na anterior organisação tinha apenas dois annos, conta actualmente sete semestres, nos quaes se faz, como é de vêr, um estudo muito mais especialisado.

Movimento associativo

Humanidade Futura

Para tratar de assumptos da maxima urgencia, reune a assembléa geral amanhã, ás 20 horas, na séde, rua Guilherme Braga, 25, rez-do-chão.

Agua da Curía

Estimula a acção dos rins

REPRESENTANTE H. Bottino || PALACIO FOZ TELEPH. 3530

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 11.—Teem prestado magnificos serviços os guardas nocturnos, ha pouco creados, tendo já um d'elles, o sr. Francisco Antonio do Amaral, evitado o roubo da drogaria do sr. José Luis da Costa, para o que foi forçado a fazer fogo contra os assaltantes, sem que, porém, houvesse ferimentos.

—Está doente o thesoureiro das finanças d'este concelho sr. Achilles Lopes d'Almeida.

PORTALEGRE, 11.—Realisaram hontem, no theatro Portalegrense, uma sessão de propaganda regionalista os candidatos pelos circulos de Elvas e Portalegre srs. Egydio Imo e João Camoezas. A concorrencia foi grande, sendo os oradores applaudidos.

Como estivesse presente o sr. dr. Vasconcellos e Sá, que por aqui anda em propaganda eleitoral, o sr. João Camoezas reptou-o para a contradicta. O sr. Vasconcellos e Sá apesar de se recusar, pois só no outro dia desejava responder ao sr. Camoezas, na conferencia que hoje faz para a apresentação do candidato evolucionista, foi obrigado pela assistencia a responder, dando as suas palavras logar a diversos incidentes, tornando-se a conferencia tumultuosa.

Depois do sr. Vasconcellos e Sá fallar, voltou novamente a usar da palavra o sr. João Camoezas, que respondeu á contradita do sr. Vasconcellos e Sá.

—Hoje realisa uma conferencia intitulada—O partido evolucionista na Republica, o candidato a deputado do mesmo partido sr. dr. Calado Rodrigues.

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Movimento do porto

Destino	Data
Bah., R. J. e San. «Den Vruckes» (Liv.)	13
Marselha, «Madonnas» (N. York)	13
R. J., Santos e B. Aires, «Drina» (Liv.)	13
Sout. e Amst., «K. Wilhelm I.º» (Bat.)	14
Batavia, etc., «Oranges» (Amst.)	14
Guiné e Cabo Verde (Guiné)	14
Liverpool, «Lanfranco» (do Pará)	15
Pará e Manaus, «Hilary» (do Liverp.)	15
Hamb., etc., «K. F. Augusta» (do B.)	15
New-York, «Parisienne» (de Marselha)	15
R. J. e B. F., «Duvonne» (de Bordeus)	15
R. Jan. e B. A. «Cap. Finisterrae» (do H)	16
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	16
Bordeus, «Bordigala» (do Brazil)	16

Vieira de Mello

O melhor fabricante de charutos da Bahia

Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Marca	Preço	Marca	Preço
Rosa Linda	60 rs.	Triumphos	160 rs.
Feiticeira	80 »	Tigres	160 »
Hermanitas	100 »	Yandyck	160 »
Flôr de S. Felix	100 »	Chilena	160 »
Reg.ª de Londres	100 »	Coreana	120 »

Flôr de Japão...... 300 rs.

Exclusivo de

Manuel Vicente Nunes & C.ª

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS — Rua St.ª Justa, 60 — R. Augusta, 1.º andar — LISBOA

As terriveis dores de cabeça,

que na maior parte dos casos se explicam scientificamente como effeito d'uma congestão sanguinea, desapparecem como por encanto com o emprego dos

Comprimidos „Bayer" de Aspirina,

os quaes exercem uma influencia reguladora sobre a circulação do sangue de todo o organismo.

Recusae as imitações.

BAYER

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Serviço	Preço
Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3842.

Divorcio

Por sentença de 27 de outubro, proximo findo, que transitou em julgado, proferida em acção de divorcio que Rodrigo Ferreira, residente em Lisboa, propoz contra sua mulher Maria de Jesus Silva, conhecida por «Sobrinha do Portugal», residente na cidade do Porto, foi decretado o divorcio entre estes dois conjuges.

Lisboa, 10 de novembro de 1913.

E eu, Francisco Rebello de Pinho Ferreira, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Oliveira Andrade

---

39 Folhetim d'A CAPITAL 12-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

SEGUNDA PARTE

No Novo Mundo

XXIV

A partida do «Golden Rod»

—Desça a escada e siga em frente, —disse Ephraim Savage, com um sorriso no canto dos labios.—Elle está deitado entre dois fardos de panno.

O vento assobiava agora na mastreação e os ovens soavam como cordas d'uma harpa. Amos Green foi, indolentemente, postar-se junto do sargento francez que guardava a escada, emquanto Tolimson, o immediato, com um balde d'agua na mão, trocava algumas palavras em mau francez com a tripulação da galera.

O official desceu com precaução a escada que levava ao porão, seguido pelo cabo, cuja cabeça estava exactamente ao nivel do tombadilho quando o official chegava ao ultimo degrau. Viu elle alguma coisa no rosto de Ephraim Savage ou teve modo ao encontrar-se na escuridão? O certo é que uma suspeita lhe atravessou o espirito.

—Suba, cabo—bradou elle—suba. E' melhor que fique em cima.

—E eu acho que fica melhor lá em baixo—volveu o puritano, que comprehendeu o gesto do official.

Assentando a sola da bota no peito do cabo, fel-o rolar com a escada sobre o official. Ao mesmo tempo tirava um som estridulo do apito e, n'um momento, a escotilha foi fechada e solidamente mantida com barras de ferro.

O sargento voltára-se com vivacidade ao ouvir o ruido da escotilha a fechar-se; mas Amos Green, que o espreitava, enlaçou-o pelo corpo e arrojou-o ao mar. No mesmo instante uma machadada cortou a amarra, a gavea foi içada e um balde d'agua salgada cahiu em cima do artilheiro, apagando-lhe a mecha e molhando a escorva do canhão. Uma saraivada de balas assobiou por entre as obras vivas do navio, mas sem lhe fazer outro damno a não ser algumas arranhaduras no casco, porque o navio dançava sobre as ondas e era impossivel aos soldados apontarem bem. O brigue corria agora, impellido por uma boa brisa. A colubrina fez fogo finalmente e cinco pequenos rasgões na gavea mostraram que a carga de metralha tinha batido muito alto. Um segundo tiro nem sequer o attingiu. Meia hora depois, um pequeno ponto negro no horisonte era tudo o que se podia avistar da galera de Honfleur. A costa baixa da Normandia desapparecera tambem por seu turno: o *Golden Rod* estava no alto mar. O capitão Ephraim Savage continuava a passear no tombadilho, com o rosto mais severo do que nunca, mas um pequeno clarão dançava-lhe nos cantos dos olhos claros.

—Eu sabia que o Senhor velaria pelos seus—disse elle em tom de satisfação.—Estamos a caminho, agora, e apenas temos um pedaço de terra entre nós e as tres collinas de Boston. Devo estar farto de vinhos francezes, Amos. Desça e beba dois copos de verdadeira cerveja de Boston.

XXV

Primeiras victimas

Durante dois dias, o *Golden Rod* ficou em calmaria ao largo do cabo Hague. Na manhã do terceiro, uma boa brisa se levantou do leste e dentro em breve a terra foi apenas uma linha vaga que se confundia com as nuvens amontoadas no horisonte. Livres agora, sobre o vasto oceano, os fugitivos começavam a respirar.

—Tenho medo por meu pae, Amaury—disse Adelia a seu primo, estando ambos encostados á amurada, com os olhos fitos, longe, no horisonte, na pequena nuvem que indicava a posição d'essa França que não deviam tornar a vêr.

—Mas, agora, está livre de perigo.

—Está ao abrigo das crueis leis, mas receio que não chegue a ver a terra promettida.

—Que quer dizer, Adelia? Meu tio está vigoroso e cheio de saude.

—Ah, Amaury. O seu coração tinha as suas raizes na rua Saint-Martin; na sua edade é difficil resistir ás dôres do exilio.

—Ora! Habituar-se-ha á sua nova vida.

—Deus o queira, mas receio que seja já edoso de mais para poder soffrer tal mudança. Creio-o ferido no coração. Fica horas esquecidas a olhar para o lado da França, correndo-lhe as lagrimas em fio pelas faces. E os seus cabellos, que na semana passada eram ainda só grisalhos, agora embranqueceram por completo.

Catinat havia tambem notado que o corpo robusto do velho huguenote se curvava, que as rugas se cavavam mais fundas no seu rosto severo e que a cabeça lhe cahia mais pesadamente para o peito. Dispunha-se a dissipar os receios de Adelia dizendo-lhe que a travessia lhe faria reparar o vigor, quando a joven soltou um grito de surpresa apontando o dedo para um ponto do mar, á pôpa do navio.

—Olhem! — exclamou ella.—Fluctua além o quer que seja, no cimo d'uma onda.

Amos Green, que seguira a direcção do braço da joven e procurára vêr o que lhe attrahia a attenção, exclamou:

—Capitão Ephraim Savage, está além uma canôa, por estibordo, á pôpa.

O marinheiro pegou no seu oculo e encostou-o ao ovens.

—Sim—disse elle—é uma canôa, mas está vasia; deve ter vindo da costa e foi provavelmente arrastada pela corrente. Leme a bombordo, Tolimson, tenho n'esta occasião necessidade d'uma embarcação.

Um minuto depois, o *Gold Rod* virava de bordo e corria para o ponto negro que continuava a dançar sobre as ondas. Quando se approximavam, puderam vêr alguma coisa que pendia fóra da borda.

—E' a cabeça d'um homem!—exclamou Amos Green.

—Creio—disse o capitão Savage—que andará bem em levar a joven para o seu beliche.

No meio d'um silencio solemne, abordaram a canôa.

Era uma pequena embarcação de uma duzia de pés, muito larga para o comprimento e tão chata que com certeza tinha sido feita para viajar em rios. Debaixo dos bancos jaziam tres pessoas: um homem, vestido como um artifice respeitavel, uma mulher pertencente á mesma classe e uma creancinha de cêrca d'um anno. O barco estava meio cheio de agua; a creança e a mulher estavam estendidos de braços. O homem estava de costas, o rosto terroso, o queixo erguido para o céu, os olhos envidraçados, a bocca escancarada, a lingua dobrada como uma folha secca. A' prôa, curvado sobre si mesmo, segurando um remo na mão crispada, estava um homem baixo, vestido de preto; a cabeça descançava n'um livro aberto; uma das pernas erguia-se rigida por cima da borda, com o calcanhar mettido no toléte. Tal era o extranho grupo balouçado sobre as verdes ondas do Atlantico.

O *Golden Rod* deitou um escaler ao mar e os desgraçados naufragos em breve foram transportados para o tombadilho. Não foi encontrada a menor parcella de viveres, nem outro qualquer objecto além do remo e da Biblia aberta sobre a qual pendia o rosto do homem vestido de preto. O homem, a mulher e a creança estavam mortos. Deitaram-nos ao mar, depois das curtas orações resadas em taes casos. A principio imaginara-se que o homem da Biblia tambem estava morto, mas Amos ouviu-lhe pulsar o coração, ao mesmo tempo que um tenue vapor embaciava o espelho que lhe haviam posto deante da bocca. Embrulharam-no n'um grosso cobertor e estenderam-no ao pé do mastro; o immediato fel-o engulir á força algumas gottas de rhum e começou a friccional-o com vigor, de modo que a fraca faisca de vida que n'elle ainda havia se reanimou. No emtanto, Ephraim Savage mandára trazer para o tombadilho os dois prisioneiros que tinha no porão. Tinham uma apparencia lamentavel quando sahiram da escotilha, com os olhos pestanejarem por causa da luz de que tinham sido privados durante tanto tempo.

(Continúa).

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

EGMAR

EGMAR A E G

A INVENCIVEL

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º

Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Lei de accidentes de trabalho

Industriaes e fabricantes não fazerem nenhum seguro contra accidentes de trabalho sem antes consultarem premios e condições com o agente technico. Augusto Thomasa, Avenida das Côrtes, 122—Lisboa.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Casa Pires

Fatos feitos e por medida á militar e á paisana

Variado e completo sortimento de fazendas nacionaes e extrangeiras

Confecções, Mercador, Camisaria, Alfaiataria, Chapelaria e Fanqueiro

Collossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde	3$500 réis
Sobretudos desde	4$500 „
Casacos para senhora, corte alfaiate desde	5$000 „
Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde	3$000 „
Capas á cavallaria desde	6$000 „

Garante-se a perfeição da mão de obra

D. A. PIRES

RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201

Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 16, *Dondo*, para S. Thomé, só para carga.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Chio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH JORNAL LUMINOSO LARGO DE CAMÕES LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1182 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 13 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Em liberdade

A Republica portugueza é accusada de intolerancia. Os seus governos são apodados de tyrannos. Não pensam n'outra coisa que não seja perseguir os monarchicos. Pelo menos, é esta a arguição que lhe dirigem, embora os factos comprovem que os monarchicos é que perseguem a Republica. Com effeito, quem, a todos os momentos, procura agitar, sobresaltar, prejudicar a Republica? São os monarchicos. Elles teem lá fóra uma conspiração organisada á luz do dia, que tanto trata de preparar incursões como se empenha em calumniar a Republica nos centros da opinião internacional. E cá dentro não perderam nunca um ensejo de secundar a acção dos seus correligionarios, melhor diriamos os seus cumplices, que no extrangeiro se encontram. Secundam essa acção conspirando tambem; secundam essa acção affrontando tambem quanto podem a Republica e os seus homens. A Republica não os ataca; defende-se d'elles. Ninguem a pode increpar por isso. E' o seu direito e o seu dever. Ella podo muito bem dizer aos seus inimigos que se queixam d'essa defesa o mesmo que Alphonse Karr dizia, ao propôr se a abolição da pena de morte em França:—«*Que messieurs les assassins commencent!*» Emquanto os seus inimigos não desarmarem no seu ataque, a Republica não pode desarmar na sua defesa.

Mas a essa defesa chamam os monarchicos perseguição. A Republica, segundo elles, não trata senão de os perseguir. Os presos que ella encerra nas suas cadeias estão lá simplesmente porque são monarchicos. Não ha necessidade de averiguar outro crime. São monarchicos. Tanto basta.

Os factos respondem a esta asserção calumniosa. O fracassado movimento de 21 de outubro era monarchico. Ninguem pensa em o negar. Os seus dirigentes que conseguiram pôr-se a salvo reivindicam-o como tal. Azevedo Coutinho abertamente o proclamou. Por esse movimento monarchico teem sido presos, como suspeitos de seus cooperadores, alguns monarchicos. Que monarchicos? Simplesmente aquelles que se confinam na esphera dos principios? Não. Aquelles que por varias fórmas teem revelado o seu espirito de hostilidade, e com tal se affiguron presumivel a sua comparticipação n'um movimento destinado a derrubar o regimen a que são desaffectos. Sendo assim, que era de esperar, se a accusação dos monarchicos á Republica, apontando-a como norteada apenas por idéas de perseguição, fosse verdade? O que era de esperar, evidentemente, era que esses monarchicos, presos simplesmente por serem monarchicos, apodrecessem nas masmorras.

Tal não se dá, porém. Todos os dias os jornaes noticiam a soltura de monarchicos que a Republica, se apenas sentimentos de vindicta a impulsionassem, certamente não restituiria á liberdade.

Foi posto em liberdade o dr. Carvalho Monteiro, cuja sympathia a Republica não podia reconhecer desde a sua intervenção saliente no brinde enviado a D. Manuel por occasião do seu casamento. Foi posto em liberdade o dr. Pinto Coelho, reaccionario conhecido, que não tem cessado de combater a Republica, e por forma bem pouco leal. Foi posto em liberdade o dr. José de Arruela, que tem sido o advogado dos conspiradores, e cujas opiniões são bem notoriamente adversas ao regimen. Foi posto em liberdade o prior do Beato, Gonçalves Duarte, que já em tempos da monarchia era um ferrenho adversario dos republicanos. Foi posto em liberdade Ignacio Cerqueira, cuja antipathia pela Republica se tem varias vezes demonstrado. E como estes varios outros.

Se a Republica perseguisse os monarchicos simplesmente porque são monarchicos, e não pelos actos criminosos que se suspeite terem commettido, elles continuariam encarcerados. Mas não! Elles estão em liberdade, e a liberdade servir-lhes-ha para continuarem na sua lucta contra a Republica.

Pouco importa! A Republica não procura eximir-se á sua missão. Só um intuito de justiça a guia. E assim como a justiça a forçaria a castigal-os, se fossem criminosos, tambem a leva a abrir-lhes as portas das prisões, desde que não haja crime a punir. Na sua attitude está a sua fulminante resposta ás calumnias com que a alvejam.

A COMPANHIA DO NYASSA

Um libello accusatorio

contra a inercia d'aquella empreza colonial

Um homem de caracter, homem de bem ás direitas e patriota como os que o sabem ser, so ouvir-me contar a palestra que tivera com o governador e a que alludi na chronica antecedente, ponderou:

—Abilio Sooiro disse-lhe o que não podia deixar de lhe dizer na situação que occupa. E' uma bella alma, e calculo como deve ter-se visto embaraçado para encontrar defesa para a Companhia—para o que ella foi sempre—que não é da responsabilidade d'elle, nem sequer de um só homem. A culpa tem sido do systema, d'esta especie de passa-culpas que era a maior parte dos politicos portuguezes, do reconhecimento devido a pequeninos favores, e tantas outras coisas que fizeram da *Arcada* um pantano. Quer o meu amigo saber? Temos aqui á mão o decreto que concedeu estes territorios. E' datado de 26 de setembro de 1891. Vejamos o artigo 38.º:

Se a Companhia se levantar contra a auctoridade do Estado, se deixar de cumprir as estipulações do presente decreto, e do contracto que se celebrar em virtude d'elle, se não exercer as attribuições de interesse publico que lhe são conferidas, se deixar de respeitar e cumprir os tratados, convenções ou contractos com potencias extrangeiras e com os chefes e tribus indigenas, se abandonar a exploração agricola, mineira, commercial e industrial dos territorios da sua concessão, o governo poderá rescindir o contracto que com ella tiver feito, depois de lhe haver intimado esta sua resolução, sem que a Companhia fique com direito a indemnisação alguma.

—Viu bem?—continuou o meu interlocutor com um sorriso de triumpho.—Agora desenrolemos o sudario.

«Nem sempre a Companhia tem respeitado a auctoridade do Estado. Antes de iniciar qualquer campanha deve pedir auctorisação aos poderes militares; e já não é a primeira vez que faz guerra sem essa auctorisação. Por duas vezes até foi reprehendida em virtude d'isso, nas campanhas do Mataca e do Muguia.

E vendo que eu rabiscava qualquer coisa no meu *block-notes*, proseguiu:

—Ah! quer tomar apontamento? Pois então pode escrever: «Organisou columnas, desrespeitando o preceituado nos artigos 122.º 123.º e 124.º das ordens á força armada, decreto de 14 de novembro de 1901». Como vê, a minha memoria não está má de todo. Foi até um decreto de Teixeira de Sousa.

«Continuemos. *Se deixar de cumprir as estipulações do presente decreto...* diz o art. 38.º Ora o facto é que dos 45 artigos nem um só tem sido cumprido. Nada. Nem exploração agricola, nem exploração mineira...

—Perdão, interrompi. Para haver exploração mineira é preciso que exista riqueza mineral. Existe ella, porventura?

—Ora essa! No concelho do Mêdo tem uma serra de graphite. Ha em abundancia pyrites cuprica e ferrica, quartzo aurifero, galena, mica e muita hulha na região do Lugenda. Então uma região d'estas póde chamar-se pobre em minerios?

«Quanto á exploração agricola, saivo algumas culturas de algodão na região dos lagos, é feita exclusivamente pelo indigena, que semeia para poder pagar o imposto de palhota. E' conveniente accrescentar que n'alguns pontos o imposto é cobrado por capitação, contra a expressa vontade da lei. E ha pretos que pagam duas e trez vezes, em trabalho e em dinheiro. Pois riqueza agricola? Ora essa! Ha por ahi madeiras magnificas: *mucrusse*, pau preto, sandalo em abundancia... Somentes oleaginosas, cereaes... Terrenos que dão duas e trez colheitas por anno...

«E agora, não se admire que se tenha trabalhado na occupação. Não o tem feito a Companhia para exercer as attribuições de interesse publico a que se refere o art. 38.º, mas sim para satisfazer interesse proprio. Occupa, por que de outra fórma não poderia cobrar imposto, ora ahi tem...»

—Em taes condições, por que motivo se não rescindiu ainda o contracto?

—Eu sei lá! O contracto póde e deve ser rescindido. Muitos pensam assim, mas dizem que é o demonio, que ha o *comité* inglez... Este injustificado pavor de certas pessoas que imaginam o governo britannico sempre prompto a apoiar todas as especulações... Ora o tal famoso *comité* inglez é constituido por gente do dinheiro, não ha duvida, mas sem influencia politica de especie alguma. Falla-se d'esse *papão* como se fallava da intervenção extrangeira antes da proclamação da Republica. Afinal, a Republica fez-se e o tal *papão* não appareceu.

«Mas se imagina, talvez, que ficamos por aqui, engana-se. Eu só lhe posso fallar por alto d'estas coisas; aquello porém que miudamente pretendesse estudal-as, teria materia para um grosso volume. O que posso affirmar-lhe é que presta um grande serviço ao Paiz chamando para o assumpto a attenção dos poderes do Estado e da opinião publica, a fim de que se modifique por uma vez esta situação tão deprimente e vexatoria para o bom nome da nossa terra...»

Hermano Neves

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças da pelle.

TUBOS DE PAPEL PARA CIGARROS, os melhores vendem-se na Casa Havaneza

Poeira da Arcada

Brevemente, os novos escriptores francezes vão receber alguns d'aquelles premios que servem ao mesmo tempo para consagrar um nome e rasgar uma perspectiva da alegria, na existencia morna e parda de um joven talentoso, mas sem vintem. O premio Goncourt, o premio da Critica, o premio dos Quarenta-cinco e o premio de La Vie Heureuse*... Este é o mais chorudo e, portanto, o mais disputado. No jury entram mulheres,— Mme de* Broutelles*, Mme* Judith Gauthier*, Mme* Guillaume Beer *e outras— o que torna o caso mais difficil. Os candidatos tratam, claro está, de tocar piedosamente a sensibilidade das matronas, para que os julguem com sympathia. Tornam-se amaveis, elogiosos e submissos.*

Quando a fortuna lhes vem bater á porta, elles apresentam o ar cançado de quem nadou entre escolhos, antes de captar os risos das sereias. Estas, primeiro que se rendam, sacodem a cauda com uma leveza que é de fazer desesperar um coração impaciente.

⁂

Diderot não encontra uma forte devoção na juventude franceza. Poucos o teem e muitos o desdenham, quando não o insultam. Os neo-nacionalistas accusam-n'o de ignorar a alma generosa da França e como, nos dias que vão correndo, tal ignorancia se reputa criminosa, calcule-se a situação de Diderot.

O deputado Dessoye, relator da commissão de ensino, que se propunha iniciar um debate, pedindo a transferencia dos ossos do celebre encyclopedista para o Pantheon, desistiu do seu proposito. Maurice Barrès, que contava produzir um longo discurso, ficou engasgado. Todavia, amanhã o governo acompanhará o presidente Poincaré, n'uma festa de homenagem ao morto que os nossos tão mal tratam. Elle que, emquanto vivo, procurou sempre favor e apoio na gente livre, pela primeira vez vae sentir o ruido vão da eloquencia official.

Vida theatral

Realisa-se àmanhã no Gymnasio a recita do auctor da «Visinha do lado»

André Brun

Dentro d'esse rapaz alegre, vivo, risonho, esfuziante, cortado de angulos agudos, magro como uma faca de papel, adunco como uma perna de cadeira Luiz XV, singular creatura em cujos movimentos ha qualquer coisa de insecto e qualquer coisa de ave,—palpita uma das mais subtis e das mais originaes organisações litterarias que me tem sido dado conhecer. No dia em que André Brun deixar de entregar a sua obra apenas aos acasos da expontaneidade, e a reflectir, e a ponderar, e lhe imprimir unidade, harmonia, estylo, recolherá, por direito de conquista, a nobilissima herança litteraria do grande Gervazio e do admiravel Schwalbach, e será, em pouco tempo, um mestre indiscutivel n'essa difficil arte do theatro, que o grave George Meredith chamava «o reagente mais sensivel para julgar do progresso dos povos» e que Molière definia, simplesmente, n'estas sete palavras: «L'art de faire rire les honnêtes gens».

Julio Dantas

Roosevelt na Argentina

Um banquete de mil talheres em sua honra

Buenos Ayres, 12 de novembro

Foi dado em honra do sr. Roosevelt um banquete de mil talheres, no qual tomaram parte os ministros, auctoridades e pessoas de distincção.—(*Havas*).

No Mexico

Huerta começa a perder terreno

Londres, 13 de novembro

O *Daily Chronicle* publica um telegramma do Mexico noticiando que o general Huerta está perdendo partidarios.—(*Havas.*)

Cruzador inglez nas aguas mexicanas

Tokio, 12 de novembro

O cruzador japonez *Izumo* recebeu ordem para partir para as aguas mexicanas.—(*Havas*).

Peste bubonica em Guayaquil

New-York, 12 de novembro.

Registaram-se 52 casos de peste bubonica em Guayaquil.—(*Havas.*)

Naufragio de vinte navios mercantes

Cem pessoas afogadas

Ottawa, 13 de novembro

Em consequencia d'uma tempestade que ultimamente assolou os grandes lagos, naufragaram 20 navios mercantes, perecendo afogadas umas cem pessoas.—(*Havas.*)

O presidente da republica a dictador

Madrid, 13 de novembro

A imprensa occupa-se largamente do golpe de Estado dado pelo presidente da Republica da China, que se proclamou dictador.—(*Corresp*).

O melhor pão de ló é o de Arouca

Migalhas

«Carnet» desportivo

Annunciavam hontem alguns jornaes que se preparava hoje, no tribunal da Boa Hora, um espectaculo sensacional. Realisava-se o julgamento do *Saloio*. Não sabem quem é o *Saloio*? Foi aquelle que matou o *Seraphim da Bica*. O *Seraphim da Bica*? Sim: aquelle que era amante da Leopoldina de Jesus. Não se lembram d'ella, por acaso? E' aquella senhora, que tinha uma mãe, que tinha um craneo, que foi partido ha dias pela *Micas Gouvêa*. Aposto que não sabem tambem quem é a *Micas Gouvêa*... Então, não sei que lhes faça e o unico remedio que lhes aconselho para tão crapulosa ignorancia é que leiam todos os dias as nossas gazetas. Vãem lá estes senhores e estas senhoras todas.

Pois hoje, a proposito do julgamento do *Saloio*, esperava-se que os seus partidarios e os do fallecido *Seraphim*, que devo estar tratando a estas horas das carquejas celestes, se travassem de razões e liquidassem a velha rixa existente entre os dois grupos. O local não podia ser melhor escolhido. E' natural que onde as custas se pagam, se façam as se doem. E' provavel, porém, que se não tenha realisado o *match* entre as duas *equipes*, visto ter sido indicado para presidir a elle um *referee* da guarda republicana, o que é, como se sabe, contra as regras do jogo.

E' lamentavel que os poderes publicos concedam tão pouco do seu apoio ao desenvolvimento do *sport*. Se a imprensa noticiosa já reconheceu a existencia d'esses *clubs* exoticos, onde se praticam com larga pericia certa esgrima especial e o tiro a alvo proximo, não ha motivo nenhum para que o governo não só pretenda prohibil-os, mas ainda tolher-lhes a acção. Deixem lá os rapazinhos dar a sua facada e tiro uns nos outros. E' a unica maneira de nos vêrmos livres d'elles.

André Brun

Ao atravessar um tunnel

o fumo faz desmaiar o machinista e fogueiro d'um comboio, estando imminente uma catastrophe

Corunha, 13 de novembro.

O comboio mixto que aqui chega de madrugada, ao passar no tunnel do Duval, parou de repente, começando em seguida a recuar, o que causou grande susto aos passageiros. Acudindo os empregados, foram encontrados o machinista e o fogueiro desmaiados, meio asfixiados pelo fumo, sentindo tambem os passageiros os primeiros symptomas de asphyxia. O guarda-freio conseguiu pôr o comboio em andamento, evitando assim a catastrophe imminente.—(*Corresp.*)

NOS BASTIDORES DA POLITICA

Os miguelistas não acabaram...

nem D. Miguel abdicou dos seus direitos em favor do primo Manuel

O que diz um velho partidario do tradicionalismo monarchico, nas vesperas do reapparecimento de «A Nação»

Ouvindo dizer que *A Nação*, hoje decano da imprensa lisbonense, ia reapparecer na proxima semana, diligenciámos averiguar se, com effeito, ainda existiam miguelistas em Portugal e se os poucos que constava haver se não tinham bandeado todos com as hostes do manuelismo... Achar um tradicionalista velho, sem mistura, dos tempos da barba á passa-piolho e das gravatas de muitas voltas, agarrado aos principios, venerador da bandeira branca, sabendo de côr *A Lua de Londres* e possuindo em casa, no logar de honra, a reproducção do famoso retrato de Queluz, afigurou-se-nos empresa mais difficil do que averiguar se o sr. João de Azevedo Coutinho fugiu realmente no *Drinna* ou se está ainda occulto em qualquer quinta dos suburbios, á espera da hora propria... Deparou-se-nos, no emtanto, por um felicissimo acaso, o homem que procuravamos na pessoa veneranda do primogenito d'um official convencionado de Evora-Monte, que não resistiu á idéa de buscar informações na capital ácerca dos negocios do partido a que pertence, para o que veiu expressamente do seu tranquillo recanto da provincia, sem receio de bombas e outros maleficios com que se pretende desacreditar Lisboa.

Abriu-se comnosco, transmittindo-nos impressões proprias, fazendo-nos revelações sensacionaes, perfeitamente ao par da situação, mas insistiu em declarar que eram da sua exclusiva responsabilidade os juizos que nos communicava, como se temesse comprometter a dos chamados dirigentes da grei politica em que nasceu e confia acabar, n'uma intransigencia outr'ora proverbial entre os seus correligionarios... Em troca, apenas solicitou de nós que lhe dissessemos se ámanhã é 47.º anniversario da morte de D. Miguel seria, como nos annos anteriores, commemorado com uma missa de suffragio na egreja do Sacramento. Se tinhamos dado a noticia ou se a viramos publicada n'outras gazetas... Respondemos negativamente, com a promessa de apurar o que haveria ácerca do grave assumpto e de o esclarecer por intermedio de *A Capital*. A missa commemorativa rezar-se-á ámanhã, ne mencionado templo, em conformidade com o que se tem feito sempre.

⁂

—O sr. D. Miguel—affirma o descendente do convencionado, com severidade—nunca renunciou nem podia renunciar aos seus direitos na pessoa de seu primo D. Manuel de Saxe-Coburgo-Gotha, porque tem trez filhos varões e porque o partido legitimista, que sustenta a sua causa, é não só um partido dynastico, mas tambem um partido de tradições inabalaveis. Poderia D. Jayme de Bourbon—hypothese que não se verifica—renunciar os seus direitos em Affonso XIII, pois que nem a este nem á sua dinastia falta a nacionalidade hespanhola. Izabel II, a avó do actual soberano do paiz visinho, era princeza hespanhola e o marido d'esta, D. Francisco de Assis, contava-se entre os infantes de Hespanha. Ora outro tanto não succede, porem, na questão portugueza...

Convem, na verdade, não esquecer que D. Maria II era brazileira e antes de nascer D. Pedro II foi princeza imperial do Brazil, passando, depois do nascimento do irmão, a usar o titulo de princeza do Grão Pará que a antiga constituição do imperio brazileiro conferia ao immediato do principe imperial. E—o que são as coisas d'este mundo!—foi com este titulo que seu pae abdicou n'ella direitos, que não possuia, á corôa de Portugal. Tem sua graça um soberano estrangeiro abdicando uma corôa extrangeira n'uma princeza com titulo extrangeiro! O marido de D. Maria da Gloria foi um allemão, um Saxe-Coburgo-Gotha, e eis porque *A Nação*, que tratou sempre com respeito a familia exilada em 5 de outubro, denominava a dinastia deposta de Coburgo-brazileira... Os verdadeiros Braganças, com legitimos direitos á corôa, são, pois, aquelles a cujo partido me honro de pertencer...

—E o pacto de Dover?—perguntámos.

—O pacto de Dover?!—replicou, franzindo ainda mais a ampla testa, sulcada de fortes rugas, o nosso interlocutor. Mas o pacto de Dover, que nunca foi satisfatoriamente explicado, é uma coisa sem pés nem cabeça. O encontro dos dois principes deu-se, na mais absoluta intimidade, em 30 de janeiro do anno passado. O sr. João Franco Monteiro, que apezar de moço é um velho legitimista, actualmente director de *A Nação*, informou no orgão do partido que em Dover se estabeleceu, d'uma forma nitida e bem definida, a união das duas casas, esquecendo rivalidades, sem que nenhum dos regios personagens abdicasse dos seus direitos e tradições. O que quer isto dizer? Confesso-lhe que nunca o entendi sufficientemente. Creio que a união seria para se sustentar a causa monarchica sem dispersão de esforços. Importa-me apenas saber que o sr. D. Miguel não abdicou dos seus direitos...

«O que posso assegurar é que o sr. D. Miguel de Bragança nunca pensou em conquistar á viva força o throno para si ou para seu primo Coburgo. A alguns legitimistas que fallaram com elle não se cançou de proclamar: «O Paiz é soberano. Faça-se um plebiscito. Se o povo prefere a Republica, que o diga por essa fórma. Se escolhe D. Manuel, que meu primo volte a reinar. Se o seu voto recahir em mim, estou prompto a servir a Patria de meus maiores, que tambem é a minha. Paiva Couceiro compartilhava e defendia, como os jornaes disseram, esta mesma idéa... Quanto ao casamento de D. Manuel com uma filha do sr. D. Miguel, pondo-se assim termo á questão dynastica, foi coisa que nunca se tratou, porque semelhante facto não destruiria os direitos dos filhos varões do chefe da familia de Bragança, um dos quaes, D. Duarte Nuno, é de menor edade...

⁂

Feita uma pausa, o velho miguelista continuou, accentuando que o partido monarchico a que pertence, a despeito do que se diga e se escreva, não entra como tal em conspirações revolucionarias, sem comtudo se atrever a negar que alguns legitimistas hajam entrado em movimentos, fóra e dentro do paiz. O partido tem uma direcção assistida por um conselho superior composto de varias entidades e proseguirá na sustentação e propaganda das seus ideaes, conservando-se alheio aos manejos do manuelismo. O sr. dr. Domingos Pinto Coelho, membro da direcção, tenciona explicar dentro em breve no orgão partidario a sua attitude e rectificar declarações que recentemente lhe foram attribuidas... E com isto se calou o filho do convencionado.

Ao sahir, encontrámos na escada do hotel em que descobrimos o nosso entrevistado alguem que soubera da sua presença em Lisboa e o ia visitar. Era um correligionario. Confirmou-nos o reapparecimento de *A Nação*. Mas escreveu, confidencialmente, que regressaria aos antigos moldes e processos, porque a velhos miguelistas desagradava muito que proseguissem excessos combativos, im-

13 Folhetim d'A CAPITAL 13-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Os tres alferes

(SECULO XIX)

Sobre a primeira trincheira de sacos de terra, relampagueavam trezentas bayonetas; os russos, uivando, ganindo, rechaçados pelo batalhão portuguez, cahiam de bruços, aos molhos, varados pelas costas; mulheres ruivas, desgrenhadas, horriveis, assomavam ás portas levantando os filhos nos braços; n'um impeto barbaro, n'uma arrancada violenta, o arrabalde foi varejado, saccudido, varrido, crivado de balas, viella a viella, alfurja a alfurja; os soldados, galgando escoleiras, arrombando portões, esquadrinhando telhados, negros de polvora, fuzilavam, devastavam, exterminavam. Em vinte minutos, a povoação cahira, com poucas baixas, nas mãos de Bernardino Moniz. O incendio começou a lamber, a devorar a casaria escura. Rolos de fumo rompiam das janellas. Estalavam vigamentos a arder. Abatiam telhados em peso. Manadas de porcos, fugidos dos telheiros e dos persigaes, corriam as ruas, tropeçando, grunhindo, entre o fumo e a poeira. E emquanto as sentinellas tocavam a unir e as ultimas janellas vomitavam as ultimas balas, os dois alferes Marçaes, espadas fóra, as caras salpicadas de sangue russo, protegiam nobremente as fêmeas do arrabalde, gritando aos soldados bebados de violencia:

—Não se toca nas mulheres, rapazes!

Forças de engenharia construiam já a primeira ponte de barcos. A artilharia franceza, entrando em posição, troava. Da floresta eriçada de mattas de carvalho, surgia agora mais intenso, cortado de clarões errantes, o tiroteio dos russos. O batalhão de Bernardino Moniz, dentro da aldeia em chammas, recolhia gado e saccas de trigo, salvava mulheres e creanças,—quando a todo o galope, devorando terra, o shapska enfiado no braço, a cara em sangue, um lanceiro chegou. Vinha ferido e pedia que o soccorressem. Era a ordenança do alferes Vicente Marçal, que fôra, sem escolta, operar um reconhecimento nas margens do rio.

—O teu alferes? Que é d'elle?—interrogou João Marçal, bacorejando desgraça, a face escura, os olhos ardentes.— Ondo deixaste o teu alferes?

—Ficou morto,—respondeu o lanceiro, apeando-se.

—Morto?

—Lá adiante, ao pé do bosque. Fuzilaram-no de emboscada. Cuido que são cossacos. O nosso ajudante ficou crivado de balas, elle e o cavallo,—e a mim levaram-me uma orelha, com trinta diabos!

O presentimento do official ás ordens de Razout confirmára-se. As primeiras balas russas tinham sido para elle. Como Desaix, na vespera de Marengo; como Thiébauld em Austerlitz; como Marbot em Hespanha, ha vêr uma cadella negra e hirsuta surgir na ponte do Bidassôa,—Vicente Marçal, no triste jantar de Wilna, presentira o seu proximo fim. Lá ficava o cadaver nas mãos dos cossacos,—e, com elle, a pobre medalha de esmalte de Limoges, reliquia piedosa do seu amor de filho, que tanto quizera salvar e que, como uma benção, o acompanhára na morte. Então, pelo espirito abatido dos dois alferes, passaram, com a nitidez suprema de um dever, as ultimas palavras do irmão: «Lembrem-se do retrato da nossa mãe». Os dois Marçaes olharam-se, em silencio; comprehenderam-se; tiveram, n'um olhar, uma decisão,—e negros de sangue e de polvora, as espadas nuas lampejando nas mãos, os olhos cheios de febre, pediram a Bernardino Moniz licença e uma escolta para ir buscar o cadaver do irmão Vicente.

—Mas vocês vão ser fuzilados no caminho!

—Não importa, meu tenente coronel!—rugiu João Marçal, os dentes cerrados, as lagrimas a tremerem-lhe nos olhos.—E' um dever!

—Quantos homens querem?

—Vinte homens bastam!

Bernardino Moniz montou a cavallo, atirou-se para a frente do batalhão já formado em linha fóra do arrabalde, e empinado nos estribos, magro como Dom Quixote, um *ourson* de pelles empennachado de vermelho na cabeça, gritou aos soldados, n'uma voz de estentor, que aquelles que quizessem acompanhar os alferes Marçaes a buscar, debaixo do fogo dos russos, o cadaver do irmão, déssem um passo á frente. Como um só homem, o batalhão inteiro avançou.

—Bravo!—explodiu orgulhoso o commandante.—Bravo, rapazes!

Os dois alferes choravam abraçados. O sol faiscava nas bayonetas. Um fumo negro, picado de faulhas, levantava-se da aldeia incendiada, como d'uma fornalha ardente. Bernardino Moniz escolheu vinte homens dos mais fortes, dos mais promptos, dos mais resolutos,—e, com os dois Marçaes á testa, o pequeno destacamento, vibrando de commoção, partiu em marcha.

—Meu alferes! Peço licença para acompanhar a escolta!—gritou da sombra o lanceiro da ordenança, outra vez a cavallo, um trapo branco atado á cabeça empastada de sangue, o shapska enfiado no braço, o focinho intelligente erguido n'uma expressão energica.

—Que vaes tu lá fazer, se estás ferido?

—Vou buscar a orelha que lá me ficou, meu alferes!

Seguiram a direito pela estrada; metteram depois a uns terrenos encharcados, na margem do Borysthène; sentiram as primeiras balas sibilar no ar e chapinhar no lodo verde; subiram, de bayoneta calada, uns córregos hirsutos de matto alto, debaixo do sol ardente do verão da Russia, tão horroroso como os gelos do seu inverno,—e já tinham uma hora de marcha, quando o lanceiro, servindo de guia e de esclarecedor, parou n'a volta d'um atalho que galgava a um cómoro descoberto:

—Continuam a fazer fogo para aqui, meu alferes!

E depois, a João Marçal que assomou, apontando-lhe um pinhal negro, picado, aqui e alem, do fumo branco da fuzilaria:

—E' d'alem, d'aquella brenha!

—E onde está meu irmão?

—Está já aqui acima, meu alferes. Na volta d'este carreiro.

O lanceiro apeou-se para não servir de alvo. Os dois Marçaes ordenaram á escolta que se conservasse abrigada, que não fizesse um só tiro, e subiram, entre o matto, cautelosos, na lomba do pequeno outeiro. Lá estava, de bruços, n'uma poça de sangue, as mãos crispadas, a cabeça crivada de balas, metade do corpo debaixo do cavallo, que arquejava na agonia estrouvinhando as pernas,—o cadaver de Vicente Marçal. (*Continúa.*)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

No dia 21, no theatro da Republica, o grande actor que é Augusto Rosa lerá um dos mais bellos episodios de *Patria Portugueza*

O tambor

Uma prova evidente da indestructibilidade da lampada "EGMAR,, de fio estirado, é a sua escolha para a illuminação dos carros electricos de Lisboa.

A Flor da Rua
é a peça do maior agrado na actualidade. Opereta genuinamente portugueza. Entrecho interessantissimo. Primoroso desempenho.
Hoje recita dos auctores Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa e Fernando Moutinho, no
Theatro Avenida
Brevemente, para estreia da actriz Palmira Bastos, a representação da opereta de Leoncavallo *A Rainha das rosas*. Continuam abertas as folhas para as primeiras recitas.

proprios da tradição do jornal, e cujas culpas só averbam a rancorosos individuos que se acoitaram na quasi septuagenaria gazeta de Pereira da Cunha, de João de Lemos, de Silva Bruschy, de Fernando Pedroso, de Eugenio de Locio, quando acabaram o *Portugal* e o *Correio da Manhã*, individuos que nunca foram nem são legitimistas, mas simplesmente... funccionarios da Republica...

E, a proposito dos constantes pedidos de bens formulados pelo ex-rei D. Manuel, contou-nos:

—O sr. D. Miguel de Bragança, ao embarcar em Sines para o exilio, tudo deixou, entregando todas as joias da corôa e as suas proprias para supprirem qualquer falta eventual que houvesse nas outras. Pois bem: o sr. D. Manuel de Coburgo tudo tem reclamado, esperando-se nas regiões officiaes a cada instante que reclame tambem a remessa dos bidés que cá deixou...

E, ao dizer assim, rogou-nos como arrependido—o que não lhe promettemos—que de modo algum puzessemos isto no jornal. Porque, apezar de tudo, os dois senhores eram primos...

Lopo Gil

Loteria de hoje

A sorte grande de hoje coube ao n.º 8102—12 mil escudos; e a immediata ao n.º 8101—1200 escudos.

Foram vendidos na Havaneza de S. Paulo e recebidos directamente da Misericordia, sendo a da sorte aberta em cautelas na Havaneza de S. Paulo. Já se encontra grande sortimento de jogo sortido para a proxima loteria, que é a 20 do corrente e para a Grande Loteria do Natal, a 24 de dezembro. Bilhetes a 100 escudos, dezenas e cautelas de todos os preços e cambistas.

Pedidos a

Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 75 a 79
LISBOA

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Em virtude de uma demorada conferencia da vereação sobre varios assumptos pendentes, a sessão só poude abrir cerca das 17 horas, sob a presidencia do sr. Camara Pestana, apresentando o sr. Ruy Telles Palhinha varias propostas sobre nomeações de professores e outros assumptos respeitantes á instrucção. Entre essas propostas figura uma para ser creado um curso nocturno para o sexo feminino na escola 39, regido gratuitamente pela sr.ª D. Amalia Lusses, que para isso se offereceu.

A sessão, ás 19 horas, continuava ainda.

Pianola
Quasi nova com 39 operas. Vende-se por 150$000. Diz o guarda-portão na Avenida, 89.

CURANDEIROS

O "doutor,, Eduardo Silva

e seus filhos são afiançados no tribunal, sendo alvo d'uma grande manifestação

O *doutor* Eduardo Silva e seus filhos Domingos e Aurelio, aquelle preso ha dias por exercer, illegalmente, clinica medica e estes por o auxiliarem e fazerem a sua propaganda, foram hoje transferidos do governo civil para o tribunal. A' hora da visita, receberam á porta do calabouço os cumprimentos de numerosas pessoas, algumas das quaes para alli se dirigiram de trem.

Os clientes do *doutor* Eduardo Silva, em grande numero, reuniram de manhã no pateo da Boa Hora e alli aguardaram até depois das 17 horas que o caso se resolvesse. O grupo por elles formado offerecia um aspecto muito curioso e attrahia as attenções de todos os que pelos seus affazeres ou por distracção passam parte do dia no tribunal: senhoras elegantemente vestidas, ostentando *toilettes* caras, outras trajando com simplicidade e modestia; homens e mulheres patenteando chagas e aleijões.

Todos protestavam contra a prisão do sr. *doutor*, a quem tanta falta faz á humanidade. E citavam curas prodigiosas por elle operadas, e appareceram duas creanças, que tendo nascido mudas, fallam agora, graças á intervenção das mãos do *doutor*.

Cerca das 17 horas, um dos filhos de Eduardo Silva appareceu a dar a boa nova de que por ordem do juiz, sr. dr. Meyrelles Leite, lhes era concedida fiança de cem escudos a cada um. Logo a assistencia quiz irromper n'uma manifestação, mas o filho do *doutor* pediu-lhes silencio, recommendando:

—Aqui dentro do edificio não é conveniente. Mas se quizerem fazer alguma coisa lá fóra...

Refreou-se o grupo, já mais calmo, esperou com anciedade alguns minutos mais. Então os tres detidos appareceram e mulheres e homens, n'uma furia lançaram-se-lhes aos pescoços, beijando-os commovidamente. Uma senhora concorda foi necessario retiral-a á força do abraço em que havia estreitado o doutor Eduardo Silva.

O cortejo desceu a escadaria do tribunal e avançou para o largo da Boa-Hora, onde o caso fizera juntar muito povo. Ahi aguardava o *doutor* e seus filhos um automovel em que elles tomaram logar, depois de lhes terem sido offerecidos ramos de chrysanthemos. Quando o carro se poz em andamento, ouviram-se muitos vivas e uma ruidosa salva de palmas, sendo algumas senhoras arremessado petalas de flores sobre elle.

A multidão conservou-se por largo tempo em frente do tribunal, commentando o caso, emquanto uma senhora de idade bastante avançada repetia sem cessar:

—E' um santo!

ESPECTACULOS

Amanhã THEATRO DO GYMNASIO Amanhã
Recita de André Brun
15.ª representação d' "A VISINHA DO LADO,,

Theatros

Primeiras representações

THEATRO APOLLO—*Canção do Trabalho*, peça de costumes andaluzes de D. José Garcia e Illanes Borrego, musica de Lopez del Toro, Fuentes e Filippe Duarte, arranjo de P. Coutinho.

A representação

Tarefa difficil a do sr. Penha Coutinho em arranjar, ao sabor do nosso publico, a peça que hontem se representou no Apollo. E não só difficil, mas principalmente ingrata, porquanto, sendo o original uma peça n'um acto, era natural que se resentisse de ter sido estirada, de forma a poder preencher espectaculo. D'esta forma, a peça, cuja acção, por assim dizer, se resume á propaganda anti-clerical, causticando a indolencia e hypocrisia fradesca e inaltecendo o amor ao trabalho, é apenas um pretexto para alguns numeros de musica inspirados e assim se comprehende que tivesse feito carreira no paiz visinho.

Justamente porque o enredo é tudo quanto ha de mais tenue e tocando sempre a mesma tecla, o publico sahiu fatigado, não porque os artistas do Apollo não tivessem empregado o melhor dos seus esforços para agradar, mas pela simples razão de que a peça o não interessou. E' perfeitamente local, faltando-lhe por isso mesmo a alegria, a leveza e a graça que os nossos artistas por temperamento lhe não poderam dar e que o sr. Penha Coutinho não conseguiu infiltrar-lhe, talvez por ser forçado a diluil-a em trez actos. Não significa esta maneira de pensar que o trabalho do adaptador não seja, de todo o ponto, louvavel e a prova é que o publico se não manifestou hostilmente, tendo até recebido com manifesto agrado o primeiro acto, que é incontestavelmente o melhor. Por sua vez, a musica, que é ligeira e inspirada, entretem e agrada ao espectador, fazendo-o esquecer, por vezes, a monotonia do entrecho. Dos numeros introduzidos por Filippe Duarte, se alguns ha que se integram na musica dos maestros hespanhoes, como a canção da Malvaloca, no primeiro acto, outros ha que se resentem da individualidade do nosso maestro.

***

Do desempenho, citaremos em primeiro logar os debutantes. O sr. Jorge Grave que tem a sua cotação feita como um dos melhores amadores, mostrou bellas aptidões para a scena, n'um papel relativamente pequeno. A sr.ª Militina Neves, aguardamos que em futuras peças nos dê uma impressão mais profunda do seu trabalho para então dizermos de nossa justiça. Das restantes figuras, mencionaremos, em primeiro logar, Roldão, que tem a seu cargo o comico da peça e que é, sem favor, um actor consciencioso, não perdendo um unico detalhe do seu papel e, na parte feminina, Rafaela Fons, que nos agradou por completo e Adriana de Noronha que bonitinha fazia a sua reprise n'aquelle theatro e que em peça de maior folego nos poderá mostrar melhor as bellas aptidões que todos lhe reconhecem. O actor Gentil perfeitamente deslocado e n'um papel bastante ingrato e os restantes artistas, em papeis episodicos, regularmente, não desafinando o conjuncto.

***

Do scenario, a distinguir, a scena do 1.º acto, que se repete no 3.º e que é mais uma affirmação do saber do scenographo Luiz Salvador. A mise-en-scene de Gentil, cuidada, mostrando vontade de acertar e o guarda roupa de Castello Branco, vistoso e com propriedade.

A. L.

***

A noite

Certas primeiras, como a de hontem, dão-nos a impressão de uma recita particular, n'este sentido — que se está em familia, entre gente conhecida. Todos se sorriem, se dizem adeus com a mão, se cumprimentam; todos estão á vontade e sem cerimonia de vestuario. São todos socios de um mesmo club: O club da má lingua. São todos os habitués de primeiras e falta uma dose de publico verdadeiro para diluir um pouco todos aquelles venenos juntos. Por isso, escusado será dizer-lhes que as palestras de corredores tinham um travo accentuado a acido cynico.

***

Da peça dirá o meu camarada Alvaro Lima o que quizer, n'um recanto do edificio, foi dada por este vosso servo, a alternativa de critico. Coitado do rapaz! E lembrar-me eu que vi de tiver vontade, que não foi condemnado áquillo pelo Supremo Tribunal! Deus queira que Dantas se não esqueça d'este heroe na Patria Portugueza.

***

A' entrada da caixa, n'uma capella mór, sumptuosamente forrada de papel de côr de rosa e illuminada por uma complicada lampada de tecto, Raphaela Fons recebe os cumprimentos de quantos folgam em a vêr regressar ao theatro. Eu não me atrevi a entrar. Não tinha trazido os meus escarpins de taccão vermelho.

***

Jorge Grave, que se estreiava como artista, apresentou-se prasenteiro e bem disposto. Vê-se bem que está habituado a dominar as terriveis plateias do Simões Carneiro e do Lisboa-Club. Trazia para personificar o capataz Paco umas calças de couro que chiavam pessimamente. Em compensação, uma commissão de admiradores, de uma cajadada offereceu-lhe dois coelhos e um ramo de flores. Oxalá que com a commoção da estreia o rapaz não vá por os coelhos ao peito e comer o ramo das flores, á moda da Porcalhota.

***

Naturalmente, compareceu com a maior pontualidade o agente da sociedade de auctores hespanhoes. Um farçola, dos muitos que por lá havia, explicava:

—Este homem é tão terrivel que já não pode uma pessoa dizer na rua:—Olé! caramba!—que este cavalheiro não appareça a cobrar direitos.

Nunca os recibos lhe dóem.

A. B.

THEATRO MODERNO — *Os grotescos* — revista de Carlos Machado e F. Marco.

Reabriu hontem o Moderno com a representação da revista Os grotescos, original dos srs. Carlos Machado e F. Marco, musica de Del-Negro e Alves Coelho. A casa estava apinhada, avultando entre os espectadores das primeiras filas aquellas caras de poucos amigos e uso ver nas premières mas de resto, vencidas pelo numero d'aquelles espectadores bairristas, admiravelmente dispostos á benevolencia.

A peça, que é a mais melindrosa e susceptivel da empreza, tem por vezes ingenuidades unicas. O primeiro acto agradou—sendo até applaudidos calorosamente alguns numeros de musica, que é o mais vivo e scintillante da revista. Os dois restantes são mais fracos, decorrendo por vezes monotonos. O scenario como dissemos e o guarda roupa são dignos de serem vistos e os artistas, modestos, fizeram todo o possivel para agradar. Os auctores e maestro foram chamados e applaudidos.

M.

Noticias

Entre nós

A empreza do theatro do Gymnasio abre hoje uma serie de concursos de cartazes artisticos para todas as peças que hajam de representar-se durante esta epocha, n'aquelle theatro. O jury será constituido pelo auctor ou traductor da peça que estiver em scena, um delegado da empresa e outro da Sociedade de Bellas Artes. Para o primeiro, referente á peça actualmente em scena —*A visinha do lado*—recebem-se desde já os respectivos originaes até ao dia 30 do corrente, segundo as condições patentes no escriptorio da empresa, todos os dias, das 15 ás 18 horas.

● Entrou hontem em ensaios no theatro Avenida a operetta *Helda*, musica de Flechner.

● A *Princeza dos dollars* sobe á scena na proxima sexta-feira no theatro da Trindade, reapparecendo o tenor Forrari.

● A festa artistica do actor Alberto Miranda realisa-se amanhã, sexta-feira, no theatro da Rua dos Condes, apresentando a revista *Fogo e palavra* diversas novidades. Além do *Fado do Ciume* da revista *Capote e lenço* e por deferencia dos auctores da revista *Sempre fresquinho*, exhibir-se-hão n'esse espectaculo os numeros *A cheta e o Guines*, o *Coto e a palmatoria* e a *Pedinte*.

Circos & Music-halls

Portugal e Hespanha seleccionam os "clowns,,

Dissemos ha dias que havia escassez de bons clowns e hoje vamos declarar, para orgulho do publico portuguez frequentador do nosso Coliseu, que esses bons clowns só teem cabimento quando conseguem agradar em Hespanha e Portugal. O facto documenta-se de duas maneiras: pela procura dos palhaços quando conseguem atravessar uma epocha inteira no Coliseu de Lisboa e pela differença de honorarios que elles exigem quando foram bem recebidos por cá. Assim tem succedido sempre e poucos negaram o facto quando estes o fizessem bastava que mostrassem os contractos de antes e depois passar por Lisboa ou Madrid. Onde reside a explicação? Evidentemente, nas exigencias do nosso publico, costumado a ver companhias que reunam no mesmo programma o que ha de melhor lá por fóra. E de anno a anno as exigencias crescem e anno a anno se exige melhor. Ora os clowns seguem na proporção d'essas exigencias e teem de ser muito bons para agradar. Consequentemente, se criam o seu publico e conseguem sympathias, podem orgulhar-se do seu valor. A prova de Lisboa representa a pedra aferidora do seu talento. E é ver a verdade d'estas considerações no grande nome que conseguiram Belling, Lavater Lee, Antonet, Walter e Didie depois de passarem pelo Coliseu. Antes eram bons clowns, mas depois gosaram da consideração de melhores. Os contractos nunca lhes faltaram, cada vez melhores e mais curiosos, com repetição nos circos onde trabalharam. Ha clowns que são chronicos em companhias de varias casas de espectaculo.

Joe.

O n.º 8102
com doze mil escudos, foi hoje vendido na casa
Guilherme & Gama, L.da
antiga casa
Manaças
Rua do Amparo, 48—LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

Por asphyxia, suicidou-se hoje no seu estabelecimento de tabacaria, no largo do Conde Barão, 24, Manuel Ferreira Junior, de 60 annos. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Para o 3.º juizo de investigação foram hoje remettidos Cyrillo Rebello de Carvalho e Firmino dos Santos, o primeiro residente na rua Verissimo Dias, 169, e o segundo na do Conde das Antas, 45, que ha dias, tendo-se envolvido em desordem nos Terramotos com Cezar José Lopes, o feriram á facada, pelo que veiu a fallecer no hospital de S. José. Apenas o Cyrillo confessou o crime.

Podeis fumar
sem receio de que a vossa saude seja prejudicada os magnificos cigarros
INDIANOS
com ponta ambreada.
Os mais fracos e hygienicos que existem no mercado.
20 CIGARROS 140 RÉIS

Ultima hora

COISAS ELEITORAES

O governo, ao que parece,

Conta derrotar completamente as opposições—Estas, por sua vez, esperam eleger, pelo menos, doze deputados

Nem por estarmos a dois dias do acto eleitoral se nota nos arraiaes politicos aquella actividade propria das vesperas de eleições. Ha quem não attribua a isso grande significação, como ha quem affirme que as coisas hão de mudar á ultima hora e que, onde reinam agora a mais dôce paz e a mais soberana tranquillidade, surgirão, no proximo domingo, a confusão e a desordem. E parece que as regiões officiaes não estão absolutamente confiadas no socego com que se diz que as eleições decorrerão em Lisboa, porque á força publica foram dadas já ordens que denotam o desejo de prevenir quaesquer actos anormaes que porventura pudessem dar-se. E' assim que desde hontem se encontra de prevenção, da meia noite em deante, a guarda republicana. Mas, afinal, quaes são os calculos ou presumpções de triumpho que os diversos partidos formam?

Os democraticos, por exemplo, entendem que a derrota das opposições será esmagadora. O governo triumphará em toda a linha; e se em certas localidades, como Aldegallega, onde dissidios locaes entre os partidarios do gabinete podem tornar possivel a victoria evolucionista, os elementos do partido republicano portuguez se unirem, o exito das listas governamentaes será retumbante e as opposições não só elegerão muito menos candidatos do que suppõem, como farão triumphar ainda menos do que aquelles que o proprio governo cuida. E um deputado da maioria, apreciando os resultados provaveis das eleições de domingo, diz-nos:

—Não haja duvida de que o acto eleitoral vae ser interessante. Será um balanço, ainda que restricto, ás forças partidarias e collocará as influencias politicas de cada agrupamento no seu devido logar. Ha de, porém, haver surprezas, muitas surprezas mesmo, não só por serem bastantes os nucleos de eleitores que ainda não se definiram, e que continuam a envolver-se um pouco no mysterio, como ainda por não ser facil prophetisar n'este momento, com exactidão, até onde podem chegar os elementos com que cada um conta. Em Aldegallega, por exemplo, o partido republicano portuguez está dividido por tres rivalidades locaes que, a continuarem, os seus candidatos correm risco de completa derrota. Em Barcellos, o ex-governador de Braga, Manuel Monteiro, tem tambem a eleição incerta, se não votarem no seu nome influentes que se teem conservado affastados da politica. Mas se os evolucionistas triumpharem, deve-se isso ás suas forças exclusivamente? E' claro que não. Creia: os democraticos são de mais por toda a parte. E como não se entendem em muitos sitios, é possivel que a abundancia, d'esta feita, lhes prejudique a causa».

Ouçamos os unionistas. Falla por elles tambem um deputado e dos mais sensatos e ponderados. E diz:

—Não acredito, por mais que d'isso me queiram convencer, que o governo eleja mais de 24 ou 25 candidatos. As opposições hão de conquistar, pelo menos, doze vagas. Sobre isso, não tenho a menor duvida. Circulos onde o governo suppunha ter a eleição segura, principiam a mostrar-se-lhe um pouco contrarios. Aljustrel, por exemplo. A victoria do candidato unionista, dr. Sousa Dias, é n'este instante quasi certa. Em Beja, succede outro tanto, ou pouco menos. Já vê que as coisas não correm tão fagueiras para os governamentaes como elles decerto desejariam. Sem contar Alcobaça, onde o evolucionismo está certo de derrotar o almirante Ferreira do Amaral...

—E quanto a apoio...

—O meu chefe já disse o que tinha a dizer. A União não se separou irreductivelmente do sr. Affonso Costa. Acima de tudo, estão os interesses do Paiz. E se esses nos mandarem applicar ao governo mais alguns balões de oxigenio, disfarçados n'outros tantos votos de confiança politica, não hesitaremos um momento.

O que este unionista, porém, não disse foi como conta o seu partido resolver este caso pittoresco, que merece a pena frisar. O governo pode realmente conquistar nas urnas a maioria para levar na Camara dos Deputados vida desafogada, desajudado de todos os partidos. Mas no Senado, onde ha apenas uma ou duas vagas a preencher? Alli, o sr. dr. Affonso Costa, para ter maioria, precisa indubitavelmente de que se encontre a seu lado outro qualquer partido. E esse qual pode ser senão o unionista? Succederá, porventura, esta coisa bizarra do sr. dr. Brito Camacho combater o governo na Camara dos Deputados, apoiando-o dedicadamente no Senado? Sendo assim, o governo mantem-se. Far-lhe-ha o sr. Brito Camacho opposição nas duas camaras? N'esse caso, a vida do gabinete tornar-se-ha tormentosa, porque ninguem admittirá de boa mente que sobre elle caiam todos os dias moções de desconfiança, que os senadores invariavelmente approvem.

E este aspecto da questão politica não o liquidarão as eleições de domingo, por mais deputados que o governo consiga fazer eleger...

A distribuição das listas, por parte dos diversos partidos politicos, já principiou em Lisboa. As unionistas são acompanhadas pela seguinte circular, assignada pela commissão municipal:

«Temos a honra de enviar a v. ex.ª a lista dos candidatos a deputados que a União Republicana apresenta por Lisboa. Sem duvida v. ex.ª conhece o programma do nosso partido, e se tem acompanhado os successos da vida publica em Portugal, de ha trez annos a esta parte, sabe qual tem sido a sua conducta, e o que valem os seus processos como organismo que pretende governar e se julga na obrigação de auxiliar os outros que governarem, emquanto o fizerem com proveito para a Nação e com prestigio para o regimen. Na escolha dos seus candidatos a União Republicana impoz-se o maior escrupulo, e cremos não ser mais do que justiça reconhecer que acertou. Os candidatos por Lisboa são dos nossos mais valiosos correligionarios, homens de talento, de saber e de caracter, que honram o partido em que militam, e honrarão o mandato que lhes for conferido, se lograrem ser eleitos. Adopta v. ex.ª a nossa lista? Isso nos dará grande satisfação, pelo applauso que significa á escolha feita pela União Republicana. Prefere-lhe v. ex.ª outra? Só desejamos que os nomes que essa outra encerrar valham, pelos talentos e pelas virtudes, os que a nossa contem, porque assim todos serviremos bem a Republica».

Junta parochial evolucionista da Lapa

Esta junta previne todos os eleitores da freguezia que no caso de não receberem as listas nas suas residencias as devem requisitar nos seguintes locaes: rua da Lapa, 50 e 5; de S. Cyro, 103 r/c, e calçada da Estrella, 85.

N'estes locaes encontrar-se-hão pessoas habilitadas a dar todos os esclarecimentos sobre assumptos eleitoraes.

Sessões de propaganda

Na séde do Centro Democratico de Lisboa, largo de S. Domingos, realisa-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda eleitoral, em que usarão da palavra os srs. dr. Daniel Rodrigues, França Borges, dr. Ramada Curto, Luiz Filippe da Matta, Helder Ribeiro, Ricardo Covões, Henrique dos Santos Cardoso, Agostinho Fortes e outros.

Politica hespanhola

A dissolução das cortes

Madrid, 13 de novembro

No conselho de ministros realisado sob a presidencia do rei, Dato congratulou-se pelo triumpho dos monarchicos nas eleições municipaes e annunciou que as côrtes serão dissolvidas em janeiro e que tomará parte na campanha e nos *meetings* eleitoraes.—(*Corresp*).

A aventura realista

Prisão d'um alferes miliciano e d'uma intermediaria dos conspiradores

O sr. dr. Pedro de Castro esteve hoje ouvindo novamente o alferes miliciano sr. João Pires de Carvalho, empregado nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, sendo-lhe dada ordem de prisão e recolhendo á Casa de reclusão do Castello de S. Jorge.

A policia passou hoje uma busca minuciosa aos armazens das Carnes Congeladas da Companhia Ingleza, no entreposto de Alcantara, onde se suspeitava que houvesse armamento e bombas, nada sendo encontrado.

Pelas 16 horas deu entrada debaixo de prisão no governo civil a sr.ª D. Marianna Valladares, residente na rua do Ouro, accusada de ser encarregada de fazer a entrega de correspondencia aos conspiradores presos na cadeia do Limoeiro. N'uma busca feita á sua casa foram-lhe encontrados alguns documentos comprometedores e cartas de conspirantes enderegadas a varias pessoas.

A requisição das auctoridades do Porto, voltou hoje a ser detido o sr. João de Moraes Machado, thesoureiro dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e cunhado do sr. dr. Cunha e Costa, quando, acompanhado de um agente, se dirigiu ao escriptorio do seu cunhado onde procedeu á abertura do cofre, do qual tinha a chave.

Vindos de Torres Vedras chegaram hoje a Lisboa as informações que o sr. dr. Pedro de Castro sollicitou do respectivo administrador do concelho sobre o prior de Turcifal.

Foi suspenso de exercicio e vencimento o guarda civico 1.104. O sr. Magalhães Collaço ainda hoje não foi entregue ao poder militar, parecendo que só amanhã dará entrada no Limoeiro. Foi muito visitado.

No Porto

Declarações de Moreira de Almeida sobre a intervenção do sr. Homero de Lencastre

Porto, 13.—Como temos noticiado, teem continuado os interrogatorios aos individuos implicados no movimento monarchico, trabalhando-se rapidamente na elaboração do relatorio que o sr. commissario de policia tenciona apresentar ao governo.

Moreira de Almeida, abordado por alguem acerca da intervenção que o sr. Homero de Lencastre teve na descoberta do *complot*, disse que elle o procurou um dia, pouco antes de 21 de outubro, a perguntar-lhe se sabia onde se encontrava Azevedo Coutinho. Respondeu-lhe que não e accrescentou extranhar a pergunta, pois desconhecia o sr. Homero de Lencastre e não sabia a que titulo o procurava com aquelle fim. Negou que tivesse mandado a Azevedo Coutinho os 200 escudos em que se tem fallado.

A proposito d'essa declaração de Moreira de Almeida, suppõe-se, não sabemos com que fundamento, que o sr. Homero de Lencastre o teria procurado no momento em que perdeu a pista de Azevedo Coutinho, depois d'este desconfiar das intenções com que elle o acompanhava. E' natural que Moreira de Almeida, conhecendo tambem essa desconfiança, se recusasse a prestar qualquer indicação que o comprometesse.

Foi, realmente, o sr. Homero de Lencastre quem levou para a quinta do Alão, de Antonio de Albuquerque, armas e munições, deixando-as embrulhadas em sarapilheiras. Mas o assalto parece ter sido prematuro, pois effectuou-se na noite de 20, quando devia ser na noite de 21 para 22.

São presas cerca de 40 pessoas

Porto, 13.—Em resultado das investigações a que se tem procedido e pelas referencias feitas pelas testemunhas nos interrogatorios e acareações havidos, foram hoje presas cerca de quarenta pessoas, entre as quaes A. Queiroz, empregado do Banco de Portugal, Antonio Cecioso de Mello, escrivão da Relação, muitos empregados da Companhia Carris de Ferro, varios ex-policias e populares.

Tribunaes

A morte do «Seraphim da Bica»

No 1.º districto criminal realisou-se hoje, em audiencia do jury, sob a presidencia do juiz sr. dr. Horta e Costa, o julgamento de Antonio Pereira de Castro, o *Saloio*, que em setembro do anno passado, na rua da Bitesga, á esquina da Praça da Figueira, assassinou com um tiro de revolver o desordeiro *Seraphim da Bica*. Tanto este como o assassino, que ha muito tempo andavam de rixa, eram tidos como sendo dos desordeiros e faquistas que maior cadastro apresentavam na policia.

Não é, pois, de admirar que a sala do tribunal tivesse hoje uma extraordinaria concorrencia, principalmente de rufias e mulheres de má nota, pelo que o serviço de policia era feito por sentinellas dobradas de praças de infantaria da guarda republicana, que se estendiam pelos claustros e corredores, onde era tambem grande a aglomeração de curiosos, pois que nem todos conseguiram ter ingresso na sala.

Constituido o tribunal, abriu a audiencia, estando, como já hontem dissémos, a defesa a cargo do sr. dr. Herlander Ribeiro e a accusação particular por parte do pae do assassinado confiada ao sr. dr. João de Myres.

Após a entrada do assassino, procedeu-se á chamada das testemunhas, algumas das quaes não compareceram, entre ellas a Leopoldina de Jesus, amante do assassinado, que ha dias falleceu no hospital de Santa Martha em consequencia de ter sido aggredida por Maria da Conceição Gouveia, a *Micas Gouveia*, que lhe arremeçou com uma caneca á cabeça, fendendo-lhe o craneo. Esta ultima tambem faltou á chamada.

O reu, ao ser interrogado, declarou ter procedido em legitima defesa. Pelas 18 horas e 20 minutos foi lida a sentença, condemnando-o em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 de degredo, ou alternativa em 25 annos de degredo em possessão de 1.ª classe.

NOTAS DIVERSAS

Regressa á metropole o capitão de artilharia sr. Maia Pinto, que exercia o cargo de chefe do estado maior em Loanda.

—No Funchal lavra certa agitação entre as mulheres empregadas na industria dos bordados, por constar que vae ser creado um imposto de trabalho para o fabrico d'esses productos. São entre 28.000 a 40.000 as pessoas empregadas em tal industria.

—Vae ser contratado para fiscal das obras de saneamento a que vae proceder-se na cidade do Funchal o engenheiro sr. Pedro d'Alcantara de Andrade Moraes.

—Procurou hoje o sr. presidente do ministerio uma commissão de fabricantes de calçado, que lhe foi reclamar uma mais equitativa collecta na contribuição industrial da sua classe. Foi recebida pelo secretario sr. Antonio Tadella.

—O governador civil de Evora, capitão sr. Cabrita, conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio e ministro do interior, partindo em seguida á noite para o seu districto.

—Chega hoje a Lisboa o sr. João Rodrigues Branco, que foi convidado a assumir o commando da 5.ª divisão militar.

—Fundeou hoje em Lagos a divisão naval.

—E' publicada na proxima segunda feira a Ordem do Exercito, contendo a promoção a alferes dos aspirantes que completaram o tempo n'este posto.

—Segue hoje da Horta para Angra do Heroismo a canhoneira *Açor*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

A candidatura do ministro do interior.

O sr. ministro do Interior, que vem apresentar-se aos seus eleitores na reunião que esta noite se realisa, chegou no comboio correio. Muita gente fôra á estação de S. Bento esperal-o, mas elle desembarcou nas Devezas, onde o aguardavam alguns amigos intimos e varios influentes politicos, seguindo d'alli para o Grande Hotel do Porto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 44 1/4 a dinheiro e 44 3/16 a praso.

	Compra	*Venda*
Londres, cheque . . .	44 1/4	44 1/8
Londres, 90 d/v. . . .	44 3/16	—
Paris, cheque	642 1/2	644 1/2
Italia	636	642
Allemanha, cheque.	264 1/2	265 1/2
Amsterdam, cheque.	447 1/2	448 1/2
Madrid, cheque . . .	1$00,5	1$01,5
New-York	1$11	1$12
Rio, s/Londres	16 5/32	—
Libras	5$41	5$43
Agio d'ouro	18 °/ₒ	20 °/ₒ

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1.000$	39,95	39,80
» » 500$	39,95	39,80
» » 100$	39,90	39,80

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 °/ₒ 1905, 8$95; 4 °/ₒ 1888, 20$95.

Externas effectuado: 1.ª serie 67$50 e 3.ª 69$50.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$; Ultramarinas 99$; Assucar 31$50; Cazengo 1$50; Moçambique 4$; Moagem (nova) 74$30; Panificação 15$; Norte e Leste 61$, Gaz, coupon 52$80.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 °/ₒ, 79$; Municipaes ou Districtaes 5 °/ₒ, 76$; Beira Alta, 2.º grau, 17$30; Panificação 46$66.

Praso, fim de novembro: Moçambique 4$05 e em prime de 10 centavos, 4$20.

Fim de dezembro: Assucar 34$70.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 72,87; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 99,00; Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 94,37; Erie prefered, 41,62; Erie common, 27,37; Missouri common, 20,37; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 14,25; Southern common, 22,50, Southern Pacific, 87,87; Union Pacific, 1538,7; Rio Tinto, 72 7/8; Moçambique, 15,3; Rand Mines 5,7/8 Beira Railway, 27,00; Marconi's. ord. 3 1/32; idem prefered; 2 25/32; American, 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique 20,00; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,000.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Correto-Ivo

MUSICA

O concerto Fino-Savio no Salão do Conservatorio

Realisou-se hontem o concerto de M.me Fino-Savio, considerada, e bem justamente, uma notavel *liedersangerin*.

A interpretação dada pela distincta cantora a trez canções classicas italianas de Marcello, Rontani, Falconari e ainda outra de auctor desconhecido, foi extraordinariamente correcta, sobria, resultando uma magistral lição de canto classico.

Depois, na terceira parte, maravilhou M.me Fino-Savio o auditorio com os ultra-modernos Debussy e Respighi, cujas trez bellas paginas *Nevicata, Pioggia* e *Nebbie* foram admiravelmente traduzidas; com a sua pequena voz de *mezzo-soprano*, fez maravilhas de emissão e dicção, sempre correcta, sempre justa, sempre original.

Alem d'estes, ainda M.me Fino-Savio cantou *lieder* de Schubert, Schumann, Brahms, Wolff e Grieg.

Dos acompanhamentos ao piano, bastará dizer que eram feitos por Rey Colaço.

M.elles Sabido da Costa executaram alguns trechos de piano a solo.

H. de A.

Mais sorte...
O n.º 8102, que hoje teve a sorte grande, foi vendido em cautelas na Havaneza, na rua dos Poyaes de S. Bento, 57-59.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

8102 .... 12:000$
692 .... 1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
3654	450$	5353	90$
1148	180$	6379	90$
2032	180$	6397	90$
4866	180$	6531	90$
6342	180$	6562	90$
7	90$	6628	90$
1056	90$	6659	90$
1431	90$	7030	90$
2439	90$	7072	90$
2499	90$	7181	90$
3979	90$	7963	90$
4006	90$	8087	90$
4793	90$		

"Pão ou trabalho,,

Um grupo de operarios sem trabalho percorre as ruas da cidade

Um grupo de operarios sem trabalho percorreu esta manhã as ruas da cidade, empunhando um estandarte branco, onde se via em lettras negras o distico: *Pão ou trabalho*. Os manifestantes estiveram na Assistencia Publica a pedir soccorros; ao passarem no Chiado, foram dispersados pelo piquete do governo civil. O pendão desappareceu, dirigindo-se depois uma commissão ao governo civil, onde lhes foi respondido que nada se lhes podia fazer.

Não se effectuou nenhuma prisão por não ter havido alteração da ordem publica.

SPORT

Tiro Nacional

Iremos para peor?

O sr. Pedroso da U. A. C. P. fazia, na carta sua que aqui publicámos, uma revelação curiosa: dizia-nos aquelle senhor que lhe constava que no futuro regulamento de tiro as coisas ficariam peor do que d'antes, pelo que respeita á carreira, e, assim, que estas perdiam, pela nova reforma, os seus titulos e passariam a ser conhecidas apenas por um numero, como os soldados nas casernas.

Se isto é assim, se de facto a maioria da commissão do novo regulamento pensa de tal forma, mal vae á causa do tiro. Custa-nos a crêr que semelhantes ideas brotem, em pleno seculo XX, do cerebro de homens que, por muito antigos que sejam, não são, ainda assim, contemporaneos da edade da pedra.

Mas analysemos o assumpto: que vantagem ha, debaixo do ponto de vista militar, que as sociedades de tiro tenham um numero, em vez de um nome? Que ganha, com tal medida, a causa do tiro? E' com isto que se vae chamar maior numero de atiradores ás carreiras, é com isto que se estimula o gosto pelo tiro na população portugueza? Não, não e não! Mas é isto ao menos preciso para alguma coisa, é necessario, é vantajoso, debaixo de qualquer ponto de vista que se queira encarar, militar, burocratico, educativo? Tão pouco.

Com que fim se faz então? Não sabemos e admittimos, portanto, que com nenhum. Logo, é absolutamente inutil tal idea.

Mas, nós somos acerrimos defensores da idéa opposta; nós queremos que as associações tenham a denominação que o uso d'um direito, que é hoje incontestavel, lhes confere e sobre o qual só os seus socios decidem.

Qual é o objectivo de quem nomeou a commissão? Evidentemente, chamar mais gente ás carreiras de tiro, hoje desertas ou quási. O meio mais facil, mais economico, e mais prompto de se conseguir este fim é pegar nas associações—não importa a sua natureza—actualmente existentes, e trazel-as ás carreiras de tiro. Mas para isso, não as numérem, porque numeradas ellas não vão lá. Nem essas nem nenhumas outras, e as carreiras continuarão desertas como até aqui.

Travessia do Tejo

Um anonymo em postal pergunta porque, tendo nós acremente censurado a organisação d'aquella prova da 1.ª vez que foi marcada, não elogiámos a mesma quando, da 2.ª vez que se marcou, nada faltou.

A razão é simples: da 1.ª censuramos porque tinhamos porquê e ainda ninguem deixou de nos dar razão; da 2.ª não elogiamos porque fazemos sempre com o seu dever não merece elogios.

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez.—Consta que este comité vae reunir a fim de o seu delegado á ultima assembléa da S. P. E. F. N., expor os seus trabalhos.

Liga Sportiva dos Trabalhos Athleticos.—E' de suppor que esta associação entre de novo n'um periodo de actividade, para o que vão reunir os seus socios, brevemente, no Gymnasio Club Portuguez.

Esgrima.—No meio esgrimista pensa-se na organisação d'uma serie de torneios de esgrima, florete, espada e sabre, a começar em 1914.

O Nacional Sport Club abrilhanta a reunião que hoje realisa o Sport Club, com o seguinte programma: *Jogo de pau*, pelos meninos Carlos Guerreiro e Francisco Mattos; *Box*, por Lulio Alves e N. N.; *Paralelas*, por Abilio Gomes Bento e Vitorino José Gonçalves; *Athletas*, por Nicolau Nunes Grasminha e Manuel Ribas.

No extrangeiro

Automobilismo.—A força dos motores, vae por um proximo decreto do governo francez ser expressa em «kilowatts» em logar de cavallo-vapor, conforme a designação de origem ingleza, até agora seguida.

Aviação.—M.me Pallier, concorrente á *Coupe Femina*, acaba de fazer em biplano 290 kilometros em 3 h. e 40 m. A distancia a bater era de 254 kil. e pertencia a M.lle H. Dutrieu.

J. Richepin.—Este notavel poeta acaba de ser nomeado presidente effectivo da associação *Jeux et Sports á l'Ecole*. Richepin é um enthusiasta pela educação phisica; é celebre a sua phrase: «*Tenho tanto orgulho em ter cursado a escola de Natação como tenho em ter cursado a escola normal Superior*». Alem de nadador, Richepin era um forte esgrimista e um apaixonado pela lucta.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 1.—No domingo, ás 21 horas, inaugura-se o vasto e elegante salão de sessões d'esta Sociedade, na rua da Graça, 31, com uma conferencia pelo capitão sr. Carlos Mathias de Castro, subchefe do estado maior, da 1.ª divisão do exercito, sendo convidadas, em especial, a assistir a essa conferencia as seguintes entidades militares: major Pereira Bastos, ministro da guerra, para presidir ao acto; coronel Correia Barreto, commandante interino da 1.ª divisão; presidente e vogaes do concelho administrativo da Fraternidade Militar; officialidade da 4.ª repartição do ministerio da guerra e da inspecção de infantaria da 1.ª divisão; vice-almirante Ferreira do Amaral, capitão-tenente da armada Leotte do Rego; tenentes coroneis Pedro da Cunha Pessoa, chefe do estado maior da 1.ª divisão, e Hipolito de Araujo, do estado maior.

A entrada só é facultada aos socios, mediante a apresentação do bilhete de identidade ou da quota do mez corrente, aos officiaes e sargentos de mar e terra, que se apresentem fardados, e aos representantes da imprensa.

Trigos de Primavera

Nas terras baixas deve semear-se trigo MARZUOLO, originario, que é cultura de primavera

Nas regiões cerealiferas onde é costume recorrer aos trigos de primavera, deve semear-se o trigo **Marzuolo**, originario e seleccionado. Este excelente trigo, que tão boas colheitas dá, em regra, no Alemtejo e no Ribatejo, é fornecido tambem pela casa O. Herold & C.ª, que, como é sabido pelos lavradores, fez este anno larga propaganda dos trigos **Rieti**, considerado como cultura de outomno. O exito da producção cerealifera está na sementeira de trigos originarios seleccionados e na presente occasião o melhor é o trigo **Marzuolo**, que deve começar a semear-se em meiado de janeiro.

Esse bello trigo exige tambem para colheita compensadora a applicação de elementos fertilisantes, com predominio da **potassa, acido phosphorico e azote**. Os pedidos de trigo **Marzuolo** devem já ser feitos á casa O. Herold & C.ª em Lisboa, rua da Prata, 14, ou ás suas succursaes de Evora, Beja, Santarem, Faro, Pampilhosa, Porto e Regoa.

O Marzuolo é um trigo molo, de boa producção e de pezo remunerador.

DR. SABINO COELHO

Regressou de Paris este conhecido medico e illustre homem de sciencia, que, embora afastado da clinica, tem continuado a acompanhar fóra do nosso paiz os progressos da medicina no convivio com as primeiras summidades.

Albergaria de Lisboa

Distribuição de circulares

A direcção da Albergaria de Lisboa, instituição que tem uma especial missão a cumprir e que é de todo o ponto util e necessaria á obra de extincção da mendicidade pelas ruas, está distribuindo largamente uma circular na qual pede donativos, a fim de tornar mais ampla a sua beneficente acção.

A obra realisada pela Albergaria de Lisboa no curto praso da sua existencia é dos que se impõem.

Theatro Moderno

HOJE — HOJE

2.ª representação da revista em 3 actos e 12 quadros, original de F. Marco e C. Machado

Grotescos

Musica de Del Negro e Alves Coelho. Deslumbrante scenario de Merguilhão e Rogerio Machado. Preços baratissimos.

Alvitres e reclamações

O imposto de sello das especialidades pharmaceuticas

Escrevem-nos a communicar-nos que a classe pharmaceutica está no firme proposito de não expôr á venda qualquer especialidade, quer nacional, quer extrangeira, como movimento de protesto, emquanto não forem revogadas algumas disposições do novo regulamento, pois se não conformam com ellas, considerando vexatoria e prejudicial a faculdade concedida aos fiscaes do sello de poderem verificar o conteúdo dos envolucros sem que para tal tenham conhecimentos technicos. Dizem-nos tambem que o imposto sobre as especialidades foi em tempos lembrado ao governo pela classe, no intuito de se manterem escolas profissionaes de ensino pharmaceutico com a receita d'elle proveniente, mas que o rendimento cobrado excede muito as despezas feitas com as referidas escolas.

Falta de pagamento a professores

Affirma-nos um *leitor* que aos professores da escola Rodrigues Sampaio ainda não foram pagos os honorarios por serviço de desdobramentos, relativos ao mez de julho. E' de calcular o transtorno que tão inexplicavel demora causa aos interessados, principalmente se attendermos a que não auferem outros vencimentos além d'esses, aliás parca, gratificação de exercicio.

Escola fechada

Ainda não abriu, nem se sabe quando abrirá a Escola Elementar de Commercio Ferreira Borges, cuja matricula ordinaria se acha encerrada desde 28 do mez passado, e por lei devia começar a funccionar na primeira quinzena de outubro. Urge que o prejuizo que d'esta demora advem para o ensino, e que já é irremediavel, não se aggrave ainda por culpa de quem superintende n'estes assumptos.

Casa das Thesouras

Varino meu, cuja perda eu lamento
Com saudade acerba impertinente,
Emquanto te trouxe andei tão quente
Que julguei mais não sentir chuva ou vento!..

Como provir-me de optimo elemento?!..
Respondei-me oh! lusitana gente!
—Ando ao mercado do *José Cemente*,
Onde na *Gabões d'Aveiro* d'espavento!

Quando não bastar a grande fama
Que echoa do Bairro Alto até Alfama
Das thesouras, a *Casa* triumphante

Ide ali sem demora a v'rificar...
E, se o negocio, pois, não convidar,
Appelidae-me logo de tratante!

Henrique de Carvalho

Muita Cautella!!! Não se enganem!! porque a Casa das Thesouras é aquella que tem as Thesouras vermelhinhas e pendões das portas n.º 51-51A, 53-55 na rua na Escola Polytechnica. Telephone 2336.

A provincia n'A CAPITAL

VALENÇA, 11.—Encontra-se entre nós, de visita a sua estremosa mãe, o sr. Antonio Dias Monteiro, secretario do sr. dr. Affonso Costa. No domingo foi a Monsão, acompanhado de alguns amigos particulares, assistir ao banquete que os monsanenses realisaram em sua honra.

—Toma posse da escola de S. Paio, concelho de Melgaço, para a qual foi ultimamente transferido, por permuta, o sr. Manuel Francisco Gomes, habil professor official.

—Effectuou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Geraldina Crespo com o sr. Albino de Andrade, importante negociante d'esta villa. Depois da cerimonia religiosa seguiram os noivos para Vigo.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 500 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Movimento do porto

Sout. e Amst., «K. Willelm 1.º» (Bat.)	14
Batavia, etc., «Orange» (Amstd.)	14
Guiné e Cabo Verde (Guiné)	14
Liverpool, etc., «Lanfranc» (do Pará)	15
Pará e Manaus, «Hilary» (de Liverp.)	15
Hamb., etc., «K. F. August» (do B.)	15
New-York, «Ferndene» (de Marselha)	15
R. J. e R. P., «Divona» (de Bordeus)	15
R. Jan. e B. A. «Cap. Finisterre» (de H)	16
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	16
Bordeus, «Burdigala» (do Brazil)	16

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Questão da Povoa

Foi hontem presente no Tribunal da Relação de Lisboa e vae concluso á proxima sessão de sabbado o seguinte requerimento:

Ex.mo sr. dr. juiz relator do processo n.º 2724.

Alberto Sanches de Castro, tendo sido intimado do accordão que resolveu o aggravo civel n.º 2724, em que são aggravantes Jeanne Antoine e sua filha e aggravado o supplicante, pretende usar do direito que lhe confere o art. 988.º do Codigo do Processo Civil, isto é, requer a sua aclaração.

E' que ha no accordão proferido tão manifesta incoherencia e tão profunda lesão de direitos, que estamos certos que justiça nos vae ser feita afinal.

No primeiro Considerando diz o accordão:

«Considerando que, ainda que ao arrendatario seja licito recorrer a embargos de terceiro para defender os direitos que derivam do arrendamento contra perturbações resultantes da parte de terceiro...»

Da simples leitura d'este Considerando resulta manifestamente a legitimidade dos embargos e a certeza do direito do supplicante, pois o accordão, reconhecendo que ao arrendatario era licito recorrer a embargos de terceiro, confessa *ipso facto* que os embargos eram de receber.

O final do Considerando não justifica a conclusão, porque a ordem dada não o foi em processo de que o embargante fosse parte.

O seu direito até aos embargos nunca foi apreciado, nunca foi discutido.

Pela theoria do accordão, havendo despacho ou accordão mandando vender determinados bens em execução, o terceiro, que não foi ouvido nem convencido e que tiver direito para embargar, não o poderá fazer, porque ha o tal accordão proferido.

Quer dizer, os accordãos passam a ter a cathegoria de Leis, e obrigam não só as partes como toda a gente.

Que tem o embargante com o succedido antes do seu arrendamento?

Nada.

Qual é o objecto do recurso?

Um despacho que recebeu os embargos de terceiro.

Quer dizer, apenas cumpre saber se os embargos eram ou não de receber.

O accordão diz «que é licito embargar», logo é porque os embargos eram logaes, e sendo legaes são de receber.

Mas o accordão tem outra obscuridade, que é preciso aclarar:

E' a que diz respeito áquella passagem em que se manda restituir ás aggravantes a posse material, uso e fruição da Casa Encarnada, sem prejuizo dos direitos do senhorio!

Como restituir o uso e fruição, não havendo previo arrendamento que determine o praso de direito de uso e o preço d'esse uso (ou renda) sem lesão manifesta e grave do direito do senhorio?

Então um dos elementos constitutivos do direito de propriedade não é o direito de uso e habitação?

Como podem as aggravantes, que não teem arrendamento, entrar para o predio, sem prejuizo do senhorio?

Veja v. ex.ª bem o art. 31.º da Lei do Inquilinato e poderá avaliar os prejuizos e difficuldades a que vae dar logar o cumprimento do accordão.

Supponhamos que as embargantes entravam na casa na situação actual.

Como não teem arrendamento não podem ser obrigadas a despejar, porque o art. 31.º da Lei do Inquilinato as favorece.

Tambem não podem ser obrigadas a pagar a renda porque nada ha estipulado a tal respeito.

Quer dizer, apossam-se de um predio de que não são donas, nem arrendatarias, e n'elle estarão todo o tempo que quizerem... de graça!!!

Então pode succeder tal, sem prejuizo do senhorio?

Como se pode, pois, entender n'este ponto o accordão?

E' ou não incompativel o direito do senhorio com a posse das embargantes?

E' para esta obscuridade que chamamos a attenção de v. ex.ª

Parece que se impõe que aquella phrase seja substituida por qualquer outra, que obrigue as embargantes ou a provar o seu direito de uso, ou a mostrar o seu titulo de arrendamento.

E' bom tambem frisar que as embargantes nunca depositaram qualquer renda; e logo qualquer direito, que pudessem ter, relativo a uso e fruição, caducou.

Note bem v. ex.ª Não pagaram nem depositaram as rendas relativas ao anno de 1912, nem ao anno de 1913.

No processo de despejo, por exemplo, como v. ex.ª sabe, não basta depositar a renda do mez relativo ao litigio, é preciso que successivamente se vão depositando as que se forem vencendo, para se não perder o direito.

Pois no presente caso não só não ha deposito da primeira renda, como o não ha das intermedias ou da ultima, nem mesmo se mostra paga qualquer renda em qualquer tempo.

Por ultimo diremos que o accordão é tambem obscuro na parte em que diz:

«E não condemnam o juiz nas custas, como se requer, porque, posto que fizesse aggravo ás aggravantes, não julgou contra lei expressa, como era preciso, nos termos do art. 118.º do codigo do processo civil.»

Logo os embargos eram de receber.

Era a conclusão que o proprio accordão aconselhava, porque se não ha lei offendida não houve aggravo (art. 1011.º § 2.º, e 1012.º do Codigo do Processo Civil) e é essa conclusão, que se espera, será fixada na aclaração pedida.

O advogado,
Carlos Granja

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

Consultas medicas diarias

Dr. Carlos Silva
2 horas

D. Maria Luazes
5 horas

Dr. Antonio Aurelio
7 horas

(*Gratis aos pobres*)

Injecções de Animogenol

Pharmacia Barreto

RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA

TELEPH. 3:098

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 2302

Leilão de penhores

T. da Queimada, 23

Terça-feira, 9 de Dezembro proximo e dias seguintes, constando de objectos de ouro e prata, relogios, roupas para diversos usos, varias peças de mobilia e muitos outros artigos de especies differentes. São prevenidos os srs. mutuarios para a reforma dos seus contractos.

Machinas de fazer rolhas

The Crown Cork and Seal Company of Baltimore City, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este paiz lhe foi concedido pela patente n.º 7916, para aperfeiçoamento nas machinas de fazer rolhas.

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, Rua dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Relogios d'aço a 1$700 rs.

E de prata a 2$850 rs. com corda para 8 dias, a 3$550 rs. e despertadores grandes a 470 rs., grande sortimento de relogios de todos os systemas e dos melhores fabricantes. Só vende o Mergulhão dos cordões de ouro, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, sl.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Grande brinde DE

"O Annunciador Artistico,,

(publicação trimestral gratis, distribuida duas vezes por semana)

Aos annunciantes de

"O Annunciador Artistico,,

para o 1.º trimestre de 1914, será entregue uma senha numerada que os habilita a receber

12:000$000

Annunciem!!! E' ganhar muito dinheiro!!! Riqueza!!! Alegria!!! Habilitem-se!!!

"O Annunciador Artistico,,

recebe desde já annuncios, na

Rua de S. Julião 5, 1.º

LISBOA

12:000$000

"O Annunciador Artistico,,

encontra-se nos principaes hoteis, restaurantes e cafés, mettido em lindas especies de porcelana.

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc., etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamento o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

Vieira de Mello

O melhor fabricante de charutos da Bahia

Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda	60 rs.	Triumphos	160 rs.
Feiticeira	80	Tigres	160
Hermanitas	100	Yandyck	160
Flôr de S. Felix	100	Chilena	160
Reg.ª de Londres	100	Coreana	120

Flôr de Japão...... 300 rs.

Exclusivo de

Manuel Vicente Nunes & C.ª

CHARUTOS

DE

DANNEMANN & C.ª

BAHIA

Incontestavelmente o melhor que se produz na Bahia

GRAND-PRIX GAND 1913

Acaba de chegar uma importante remessa, que se garante ser perfeitamente egual aos fornecidos ao mercado do Brazil.

DIAS & COSTA SUCC.ES

LISBOA

Productos alimenticios Knorr

taes como:

Sopas rapidas, em cubos... KNORR	Aletrias e macarrões, idem. KNORR
Caldos instantaneos, idem.. KNORR	Biscoitos d'aveia, idem........ KNORR
Legumes seccos, em pacotes KNORR	Mólhos, em frascos............. KNORR
Farinhas diversas, idem..... KNORR	

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.

PREÇOS MODICOS

Vendem-se nas principaes mercearias

Deposito geral:

Rua da Prata, 59, 2.º

40 Folhetim d'A CAPITAL 31-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

SEGUNDA PARTE

No Novo Mundo

XXV

Primeiras victimas

—Queira desculpar-me capitão,—disse o marinheiro — mas, deve comprehender. Era preciso ou tirarmol-o, ou sermos levados por si. Ora esperavam-me do lado de lá, em Boston, e na verdade não tinha tempo para me poder demorar.

O official encolheu os hombros e ficou silencioso.

— Que prefere ? — proseguiu Ephraim.

—Vir comnosco para a America, ou voltar á França?

—Voltar para a França, se isso fôr possivel. Oh! preciso voltar para França, embora não seja senão para dar duas palavras a esse artilheiro idiotal —Fez o que poude, mas nós deitámos-lhe um balde d'agua em cima da mecha e da polvora; e então, comprehende... A França fica além, é aquella nuvem que se avista ao longe. Está alli uma canôa, pôde metter-se n'ella.

—Meu Deus, que felicidade! Cabo Lemoine, venha, partamos immediatamente.

—Mas... eh! Viu-se já, porventura, um homem naufragar assim? Sr. Tolinson, mande-lhe uma canôa um barril de agua fresca, uma caixa de conservas e um maço de biscoitos. Hiram Jefferson, leve para lá dois remos. Terão de vogar sem perda de tempo com este vento pela cara, mas ámanhã á tarde estarão lá, o tempo está fixo.

Os dois francezes em breve foram providos de tudo o que lhes era necessario e remaram para longe, saudados por vozes de *boa viagem!* A vela da gavea foi içada de novo e o *Golden Rod* virou o gurupez para oeste. Durante algumas horas puderam ver a canoa balouçando-se na crista das vagas; mas desappareceu pouco a pouco e com ella o ultimo annel da cadeia que os ligava ao mundo que deixavam atraz de si.

Entretanto, o homem deitado junto do mastro agitava as palpebras e abrira os olhos.

O velho Catinat avançou vivamente, e, ajoelhando, encostou a cabeça do naufrago ao seu braço.

—E' um dos fieis,—exclamou elle, —é um dos nossos pastores. O senhor abençôa a nossa viagem.

O homem sorriu meigamente e abanou a cabeça.

—Receio muito não fazer esta viagem na sua companhia porque o Senhor chama-me para outra mais longinqua. Sou, realmente, o pastor do templo d'Isigny e quando soube da ordem do mau rei embarquei com dois fieis, esperando alcançar a Inglaterra. Mas no primeiro dia uma onda levou-nos um dos remos e tudo o que havia no barco: o pão e o barril d'agua. Ficámos sem outra esperança que não fosse a que n'Elle tinhamos. E então chamou-nos a Si um apoz outro: primeiro a creança, depois a mulher, em seguida o homem, e fiquei sósinho, mas sinto que as minhas horas estão contadas. E visto que é tambem um fiel, posso ser-lhe util antes de partir?

O negociante abanou a cabeça, e, de subito, um pensamento lhe atravessou a mente. Com o rosto radiante de alegria, correu para Amos e disse-lhe algumas palavras ao ouvido. Amos sorriu e dirigiu-se para o capitão, que se apressou a mandar chamar Amaury.

Apenas lhe participaram a idéa do seu tio, o mancebo ficou doido de alegria e foi ter com Adelia ao seu beliche. Ella estremeceu e purpureou-se, voltando o rosto commovido, mas essa commoção era tambem de alegria. E como o tempo urgia o no mar solitario apparecia um homem que podia realisar os seus projectos durante tanto tempo acariciados, encontraram-se, o homem de coração corajoso e a mulher de coração puro, ajoelhados deante do pastor moribundo, que ergueu o braço emmagrecido para uma benção e murmurou em voz fraca as palavras sagradas que deviam unil-os para sempre.

A scena era de molde a impressionar todos os que a ella assistiam. Os mastros amarellecidos, as velas enfumadas e, n'essa decoração tão insitavel como singular, o rosto emmaciado e os labios encarquilhados do officiante, as feições sérias e impregnadas de tristeza do velho negociante, ajoelhado e amparando o pastor moribundo, Catinat, com o seu uniforme azul já manchado e debotado, o capitão Savage com o seu rosto de cavalho votado para as nuvens, e Amos Green com as mãos nos bolsos e um clarão de alegria nos seus olhos azues. De traz d'elles, finalmente, a elevada silhueta de Tolimson, o immediato, e o pequeno grupo de marinheiros da Nova Inglaterra, com os seus chapeus de folhas de palmeira e os seus rostos graves e bronzeados.

Terminada a commovedora ceremonia, Catinat e sua joven mulher encostaram-se juntos perto dos ovens, seguindo com o olhar a carreira interminavel das ondas glaucas.

—Tudo isto é extranho—disse Adelia—e o futuro parece para nós tão vago e tão sombrio como as nuvens que se amontoam deante de nós.

—Se de mim depender, o seu futuro será tão alegre e tão brilhante como o sol que scintilla na crista d'essas ondas. O paiz que nos expulsou fica longe, atraz de nós, mas ha do lado de lá um outro paiz mais bello e do qual cada lufada de vento nos approxima mais e mais. A liberdade espera-nos ahi e levamos comnosco a mocidade e o amôr. Que mais nos é preciso?

O sol desapparecera no occaso, ao crepusculo succedera a noite e as estrellas brilhavam no céu por sobre as suas cabeças. Mas, antes d'essas estrellas terem de novo desapparecido no occidente, a pastor d'Isigny encontrára o repouso eterno a bordo do *Golden Rod*.

XXVI

O iceberg

Durante tres semanas, o vento soprou de leste ou de nordeste, bastante vivo e por vezes mesmo quasi tempestuoso. O *Golden Rod* corria esplendidamente a todo o panno, de modo que, ao cabo d'essas tres semanas, Amos e Ephraim Savage contavam as horas que lhes faltavam para tornar a vêr o seu paiz. Para o velho marinheiro, habituado a deixal-o e a tornar a voltar, era coisa de pouca importancia, mas Amos, que nunca de lle havia sahido, não podia conter a impaciencia. Ficava horas e horas sentado no gurupez, de cachimbo na bocca e o olhar fito para a frente na linha do horisonte.

Entretanto, as noites tornavam-se muito frias e succedeu que uma tarde, depois do pôr do sol, o *Golden Rod* foi envolvido por um d'esses densos nevoeiros amarellos, tão frequentes n'aquellas paragens.

Tornou-se tão denso que, a custo, da pôpa, se podia vêr o mastro de mezena, e nada absolutamente se distinguia da verga grande. O vento soprava de nordeste, o brigue inclinava-se, sob o impulso da briza, a ponto de se poder chegar á agua com a mão. O immediato batia os pés, tombadilho e os seus quatro companheiros de quarto tremiam de frio, acocorados, abrigados pela amurada. De subito, um d'elles ergueu-se, soltou um grito, apontando com o dedo indicador para o ar, emquanto uma enorme muralha branca sahia do subito da escuridão, na extremidade do gurupez; no mesmo instante, o navio sentiu um abalo terrivel, que quebrou rente os dois mastros como duas cannas seccas, fazendo cahir sobre tombadilho um montão de cordame e de pedaços de madeira.

O immediato esteve quasi a morte pela queda do mastro, emquanto dois dos seus homens, que hão sido precipitados pela escotilha da camara da tripulação e terceiro era arrojado contra a ancora de ancora, ficando com a cabeça migalhada. Tomlinson levantou-se e correu para a prôa, para vêr toda parte comprehendida entre as duas amuradas completamente torcida e rombada, e um marinheiro, sahindo, olhos esgazeados, do meio d'um monte de velas em farrapos e de bocados de madeira despedaçados. Estava esse como breu e um rodo do navio as que se distinguiam as cristas brancas das vagas.

(Continua)

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EGMAR

EGMAR A E G

A INVENCIVEL

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

"LOUÇA ESMALTADA "LEÃO,,

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou "MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Lei de accidentes de trabalho

Industriaes e fabricantes não fazerem nenhum seguro contra accidentes de trabalho sem antes consultarem premios e condições com o agente technico. Augusto Thomasa, Avenida das Côrtes, 122—Lisboa.

Sorte grande

vendida em cautellas da firma

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 13 de novembro:

8102—12:000 escudos

O bilhete da sorte grande foi aberto em 3 cautelas de $22, 14 de $11 e 80 de $06.

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de hoje:

8102.......	12:000	escudos
2032.......	186	»
8101.......	144	»
8103.......	144	»
6562.......	96	»
1056.......	90	»
1431.......	90	»
3979.......	90	»
4006.......	90	»
4793.......	90	»
6531.......	90	»
6397.......	90	»
7030.......	90	»
7968.......	90	»
8037.......	90	»

Loterias á venda n'esta casa: a 20 e 27 de novembro e 4 de dezembro

Todas de 12:000 escudos

Bilhetes a 6$40. Vigesimos a $32. Cautelas de 22, 11 e 6 centavos

Grande loteria do Natal

Extracção a 24 de dezembro

Premio maior 240:000 escudos
Segundo premio 30:000 escudos

Bilhetes a 100$. Quadragesimos a 2$50. Cautelas de 2$20, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, e $06.

Ultima loteria do anno

Extracção a 31 de dezembro

Premio maior 40:000 escudos

Bilhetes a 20$. Vigesimos a 1$, Cautellas de $55, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa desconta já o coupon do semestre corrente da Divida Interna (inscripções), e dos Electricos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

JOÃO CANDIDO DA SILVA
196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Secção de pelles: De nosso fabrico e extrangeiras, 50 0/0 mais baratas.

Chapeus para senhora: Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vende por preços sem competencia.

Tecidos de lã: Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e extrangeiro.

Velludos e Astrakans: Para casacos e manteaux recebeu padrões da maior novidade.

Pelles de boa qualidade de preço 4$000 e 5$000 reis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples.....	500 réis
Com anesthesia local.	1$000 »
» » geral.	5$000 »
Limpeza dos dentes.	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau......	1$000 réis
2.º »......	1$500 »
3.º »......	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau......	4$000 réis
2.º »......	5$000 »
3.º »......	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau......	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus..	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc......	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis......	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc......	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde......	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite.	25$000 réis
» » crampões de platina......	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite......	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite......	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei......	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina......	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada......	6$000 »
Dentes sobre platina, cada......	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana......	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro......	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e......	5$000 »
Richemonds......	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde......	5$000 réis

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.......	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde.......	80$000
Obturações (chumbagens) desde.......	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde.......	3$000
Dentes artificiaes em placa desde.......	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde....	4$000
Limpeza completa de dentes desde.......	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde.......	3$000
Corôas em ouro desde.......	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde.......	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 662

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 16, *Dondo*, para S. Thomé, só para carga.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Innambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1183 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 14 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Castigo!

O *Seculo* publica hoje uma correspondencia de Alijó que não póde passar sem reparo. N'essa correspondencia noticia-se que alli se fez já a divisão dos votos, faltando apenas lavrar, no domingo, as actas da eleição —que se não realisou. Não se trata d'um accordo, já de si immoral, entre os partidos. Não! Os chefes dos partidos locaes designaram, cada um d'elles, o numero de votos para o seu candidato. Assim, o unionista apparece com 303 votos; o evolucionista com egual numero; o democratico com 404. E onde se fez esta repugnante manigancia? Na administração do concelho!

Não póde ser! Não ha de ser! Para honra da Republica é preciso que no domingo funccionem em Alijó as assembleias eleitoraes, como estamos certos que funccionarão em todos os outros pontos do Paiz onde devem realisar-se eleições. E é necessario tambem que não fiquem sem castigo, castigo rigoroso, castigo indispensavel, que marque como um exemplo de moralidade republicana, aquelles que commetteram a indigna e vilissima acção a que se refere a correspondencia, tendo tanto mais o governo o dever de intervir quanto é certo que se affirma ter-se realisado essa abominavel mystificação do suffragio n'uma administração do concelho.

Temol-o proclamado por mais d'uma vez: a lei eleitoral é má, a lei eleitoral é pessima. Arrancando o voto aos analphabetos, despojou na realidade a soberania nacional da plenitude dos seus direitos. Tomos auctoridade para o dizer, maior auctoridade do que todos aquelles que a votaram, e só agora contra ella protestam, quando nós protestámos contra essa exclusão logo que ella foi proposta. Mas, boa ou má, é lei da Republica. Tira o voto aos analphabetos, mas não o tira a todos os eleitores. Pois em Alijó ha quem tenha a audacia de o fazer. Em Alijó ha quem se atreva a abolir o proprio systema representativo, cuja base é o suffragio, visto que elimina esse suffragio. E' um crime gravissimo. E' um attentado contra a Republica.

Não ha nada peor do que semelhante procedimento. Elle alue a base dos regimens. Pertence aos authenticos costumes monarchicos. A monarchia começou por viciar o suffragio, permittindo a compra dos votos, a pressão das consciencias; desvirtuou-o, com o processo das chapelladas, suffocando com punhados de listas arremessadas ás urnas o verdadeiro voto dos cidadãos; e acabou por eliminal-o de facto fazendo estas grandes vergonhas, que em Alijó se pretende repetir, e por meio das quaes ninguem vota senão os mandões, os caciques, os galopins, substituindo-se á expressão do eleitorado.

Na realidade, atacando d'essa maneira o suffragio, a monarchia desvirtuou-se, corrompeu-se, eliminou-se a si propria. Levantou-se contra ella a revolta do desprezo. D'esse desprezo nasceu a indignação, e, n'uma manhã sublime, em nome da verdade, da justiça, da honra nacional e da vontade popular, ella foi varrida a tiro de canhão, e um povo inteiro saudou, com enthusiasmo e com fé, a desapparição d'esse regimen crapuloso e deshonrado, que nem as suas proprias leis respeitava.

Ai de nós se a corrupção eleitoral se renovasse, em condições tão deprimentes, no nosso Paiz! Ai de nós se meia duzia de mandões se arrogasse a faculdade de dispôr do povo portuguez, na epocha em que elle necessita gosar da plenitude dos seus direitos, ao abrigo das leis, para dirigir os destinos da sua Patria! Recahiriamos n'uma abjecção de que não haveria salvação possivel.

O vergonhoso caso de Alijó necessita uma sancção. Estamos certos de que ha de tel-a. O governo da Republica não pode tolerar estes crimes perfeitamente caracterisados. Não se conciliaria a sua impunidade com a doutrina da circular que o sr. Affonso Costa, presidente do ministerio, dirigiu ás auctoridades superiores dos districtos. Repetimos: para honra da Republica é preciso um exemplo. Esta tentativa de regresso a praticas da monarchia tem de ser suffocada no seu inicio.

ZIG-ZAG *é o melhor papel para fumar*

A COMPANHIA DO NYASSA

Prosegue o libello

Uma singular «economia»: o Estado tem lucrado 44 contos e despendido mais de 200

...E dispondo sobre a sua secretaria alguns papeis, com a mão largamente aberta sobre elles, o meu entrevistado continuou assim as suas considerações ácerca da Companhia do Nyassa:

—Tudo quanto lhe tenho dito e vou dizer ainda está documentado, implacavelmente documentado. No momento em que a estes papeis fôr dada uma publicidade ampla, e o publico e os governos tiverem occasião de os apreciar com espirito imparcial, terá soado o *dies irae* para a Companhia.

«Mas, antes de proseguirmos, parece-me conveniente assentarmos algumas premissas, d'onde com facilidade depois se tirará uma conclusão logica.

«Sabe muito bem a que razões obedeceu a formação de Companhias magestaticas na nossa Africa Oriental. N'essa epocha de apprehensões e de panicos, a medida justifica-se plenamente como um expediente politico de primeira ordem. Hoje, não pode já dizer-se o mesmo... Em todo o caso, desde que o Estado confiava a outrem a administração de certos territorios, reservando tão sómente para si o direito de n'elles administrar justiça, cômo o mais evidente signal de soberania, e ainda o de fiscalizar por meio de funccionarios da sua confiança o cumprimento ou não cumprimento do contracto feito, comprehende-se que não pretendia d'esse modo crear novos encargos para o thesouro. Dar a outros o direito de cobrar impostos, de ir vender o riquissima região praticar a agricultura e explorar as minas, auferindo os lucros respectivos, e ainda por cima perder dinheiro, não se percebe.

«Pois, meu amigo, a Companhia do Nyassa existe ha 19 annos. Como pode ver no ultimo orçamento da Provincia, d'ella recebe o Estado annualmente, em duas prestações semestraes, o total de 2.758.000 réis. Por outro lado, o Estado despende por anno com os seus funccionarios aqui entre 11 e 12 contos. Por outras palavras: em 19 annos, o Estado tem recebido da Companhia 44 contos e tem gasto com ella 200. Quer numeros mais eloquentes?

«Quanto ao commercio n'estes territorios, faz pena reconhecer que está por completo nas mãos dos allemães e dos indios inglezes. Compatriotas nossos aqui estabelecidos ha apenas tres; posso até dizer-lhe os nomes: Luiz Teixeira Gomes, Luiz Moreira de Sousa e José Henriques de Almeida. Não esqueça que estamos fallando de uma extensão trez vezes superior á do Portugal metropolitano.

«A agricultura, como lhe disse, é quasi toda exercida por indigenas. Ainda assim, se algum europeu a pratica, é extrangeiro. Ha inglezes, allemães, um italiano... Nem um unico plantador portuguez!

«Passemos ás vias de communicação. Pelo art. 19.º do famoso decreto de concessão, a Companhia devia construir á sua custa e sem encargos para o Estado, no praso minimo de 7 annos, um caminho de ferro que atravessasse de leste a oeste os seus territorios, ligando a costa do Indico com o lago Nyassa.

«Pelo art. 3.º do decreto de 13 de novembro de 1891, que modificou um pouco o anterior, foi auctorisado que esse caminho de ferro pudesse ser de via reduzida, systema Decauville. Sempre condescendencias!

«Os organisadores da Companhia tinham vindo chorar junto do governo, lamuriando-se dos encargos a que o primeiro decreto os obrigava, argumentando com os riscos que iam correr e os enormes capitaes que teriam de despender-se sem lucros immediatos...

«Emfim, passou-se todo este praso e a respeito de caminho de ferro... nem de via larga, nem de via reduzida. Esta historia tem constituido, nos ultimos tempos, um curioso *bluff*, com o qual a Companhia conseguiu embolsar, de tres em tres annos, 17 ou 18 contos de réis. De quando em quando appareciam uns engenheiros inglezes, e logo se propala o boato que o caminho de ferro vae finalmente ser construido. E' claro que aquelles que aforavam terrenos, esperando valorisal-os com esse facto, o deixaram atrazar o pagamento dos seus fóros por verem que se não fazia o caminho de ferro, acodem pressurosos ás repartições de Porto Amelia a depositar as annuidades em divida. Passado algum tempo, reconhecem que foram logrados, mas nem por isso deixam de cahir na esparrella logo que se apresente nova occasião...»

Confesso que achei gracioso o expediente. Mas como vias de communicação não consistem apenas em caminhos de ferro, commentei:

— E' preciso, porém, reconhecer que ha uma rêde de estradas, o que já é alguma coisa...

O meu interlocutor sorriu, lançando um piedoso olhar sobre a minha ingenuidade.

—Pois visto isso, ainda lhe vou dar materia para mais um artigo, disse elle.

E estendeu-me a mão, pedindo-me que passasse no dia seguinte por sua casa.

Hermano Neves

Migalhas

Remedio para o estomago

Não ha nada como ler os jornaes extrangeiros para descobrir cousas interessantes, isto dito sem desfazer na imprensa nacional. Hoje o *Matin* annuncia-nos que, para quem soffre do estomago, não ha melhor remedio do que comer carne humana.

Quem o diz não é nenhum anthropophago. E' um medico eminente, o dr. Hugonencq, decano da faculdade de medicina de Lyão. «A carne humana, declara esse sabio illustre, é a que exige ao minimo o trabalho do apparelho digestivo». O nosso organismo, ao que parece, sente uma certa sympathia por ser abastecido com cellulas semelhantes áquellas de que é constituido.

Possuindo um estomago de avestruz, capaz de digerir postes telegraphicos, não me interessa directamente a difficuldade de pôr em pratica a theoria do dr. Hugonencq. Não posso deixar, no entanto, como ente compadecido das mizerias do proximo, de me affligir com o desgosto que vão ter os despepticos das minhas relações com o terem tão cerca o allivio dos seus males e não o poderem applicar.

Quantos, d'hoje para o futuro, ao entrarem no restaurante e ao verem a lista das carnes, não perguntarão melancholicamente ao creado:

—Não tem uma costeletasinha de sogra, na grelha?

E agora é que percebo, finalmente, os olhares gulosos que certos cavalheiros alfacinhas deitavam para as curvas sympathicas de algumas senhoras de architectura massiça. Coitados! São rapazes que padecem do estomago e estão com vontade de experimentar aquella nova especie de bi-carbonato.

André Brun

DOENÇAS DOS OLHOS

Uma estatistica ophtalmologica

baseada na observação de 60:000 doentes

O sr. dr. Costa Santos, assistente da consulta de ophtalmologia do Hospital de S. José, acaba de publicar um valioso trabalho de estatistica revelador de uma investigação cuidadosa e de uma segura dedicação pela especialidade a que se consagrou.

A sua exposição e commentarios derivam do estudo dos livros de registo d'aquella consulta, abrangendo 60:000 doentes inscriptos desde o seu inicio até meados de 1912. Divide-se o trabalho do sr. dr. Costa Santos em quatro partes: na primeira, enumera-se a frequencia e dá-se um esboço da população da consulta; na segunda, apresenta-se a estatistica geral, nos termos em que se encontra nos livros de registo dos doentes; na terceira, é posta em evidencia a frequencia das doenças oculares contagiosas e mostra-se a distribuição das diversas manifestações oculares da syphilis; na quarta, expõe-se a estatistica dos traumatismos oculares.

O numero de doentes moveis inscriptos na consulta de ophtalmologia, que em 1894 não ia além de 2:368, foi de 4:253 em 1910. O movimento crescente accentua-se principalmente nos ultimos annos. As doenças da conjunctiva são representadas no quadro geral por uma percentagem de 44, 6 0|0. Pondo de parte a Hespanha e a Russia, poucos paizes excedem tamanha proporção de conjunctivites e de traumatismos conjunctivaes.

No capitulo dedicado ao estudo das affecções contagiosas e syphilis ocular, o sr. dr. Costa Santos escreve:

«Basta assistir algumas vezes a uma consulta de ophtalmologia para se ficar chocado com o grande numero de affecções contagiosas que ahi accorrem; esta frequencia, que é grande em toda a parte, é maior ainda nos paizes, como o nosso, em que as classes populares, a par de uma vida sem conforto de especie alguma e n'uma promiscuidade inutil e desagradavel de descrever, alliam a não comprehensão dos perigos do contagio a uma grande indolencia, de maneira que não procuram tratar-se senão em ultima instancia ou quando uma familia está já toda atacada do mal».

A observação do sr. dr. Costa Santos, limitada ao contagio das doenças de olhos, pode generalisar-se a muitas outras affecções que se propagam e assumem caracter grave apenas pela falta de hygiene e desleixo no tratamento do mal. Ainda uma das vantagens d'este trabalho de estatistica consiste em chamar a attenção de todos para essa observação, por modo que o desleixo deixe de ser, quanto possivel, o factor que mais principalmente concorre para uma tão elevada percentagem de doenças ophtalmologicas. Basta dizer-se que as affecções contagiosas são representadas na estatistica compilada pelo sr. dr. Costa Santos com cerca de 30 0|0 sobre os casos geraes. No hospital de Lariboisière, em Paris, essa percentagem não chega sequer a 15 0|0.

Estudando os traumatismos oculares, por fim recorda o sr. dr. Costa Santos que elles constituem a segunda causa da cegueira em Portugal. Entre os 60:000 doentes inscriptos, appareceram 8:377 com traumatismos, isto é, perto de 14 0|0, quando nas clinicas ophtalmologicas proximas dos grandes centros industriaes allemães variam os accidentes traumaticos entre 6 e 12 0|0 da totalidade dos doentes.

Vendo a frequencia dos traumatismos conforme as edades, verifica-se que o maior numero de casos se dá dos 21 aos 30 annos; quanto a profissões, são os serralheiros os que contribuem com mais elevada percentagem, apparecendo 286 por cada 1:000 casos de traumatismo.

ACCIDENTES DE TRABALHO
Proferir os seguros d'A MUNDIAL

No tribunal de Santa Clara

Os réus hoje julgados—Da esquerda para a direita: Augusto Lampreia, Miguel Moraes, José Fernandes Vianna, Antonio S. Gomes, José A. Mourão, Tito Correia da Silva e Henrique Pereira Trindade

NO THEATRO DA REPUBLICA

Uma noite de arte

Está despertando justificadissimo interesse a recita extraordinaria que se realisa na proxima sexta-feira no theatro da Republica. Com effeito, esse espectaculo pode considerar-se como um verdadeiro acontecimento litterario e artistico. Augusto Rosa, o insigne actor, *diseur* admiravel, que se ouve sempre com um singular encanto, tornará conhecido do publico, antes de vir a lume em *A Capital*, um dos episodios heroicos que fazem parte da serie de *Patria Portugueza* que estamos publicando em folhetim e que se intitula

O TAMBOR

N'esse episodio, arrancado por Julio Dantas á historia da Legião Portugueza ao serviço de Napoleão, o illustre academico, cujo soberbo trabalho os nossos leitores teem tido ensejo de apreciar devidamente, mais uma vez confirma o seu excepcional talento de homem de lettras e o assombroso poder evocativo que o caracterisa. *A Capital* iniciará a publicação de *O tambor* no dia seguinte ao da recita do Republica.

No programma do espectaculo figuram ainda: a famosa *Ceia dos Cardeaes*, de Julio Dantas; *Perina*, a linda peça em um acto e dois quadros, de Marcellino Mesquita, e a graciosa comedia *Por um fio*, de M. Zamacois, traducção de João Phoca.

A orchestra executará pela primeira vez a celebre symphonia de Tchaikovsky intitulada *1612* ou *A tomada de Moscou*.

Os assignantes das *premières* da companhia portugueza teem preferencia aos seus logares, requisitando os bilhetes até á proxima segunda-feira.

Usem a Agua do Mouchão do Povo
no tratamento das doenças de pello.

O anniversario da Republica do Brazil

Recepção á colonia

Por passar amanhã o 24.º anniversario da proclamação da Republica Brazileira, os srs. dr. Arthur Teixeira de Macedo, consul geral, e Vicente Ferrer, vice-consul, recebem, das 13 ás 15 horas, na séde do consulado, praça Luiz de Camões, 22, 1.º, todos os brazileiros e pessoas amigas do Brazil que os queiram ir cumprimentar.

A' exposição de Londres

serão enviadas todas as recordações historicas de Numancia

Soria, 14 de novembro

O governador convidou a uma conferencia as entidades mais importantes da provincia, a fim de se nomear uma junta de turismo que envie á exposição de Londres tudo quanto diz respeito a Numancia e ao seu museu. —(*Corresp.*)

FRAUDES ELEITORAES...

O "accordo„ de Alijó

foi immediatamente condemnado e repellido pelo Directorio do partido republicano

Em artigo de fundo commentamos a noticia d'um extranho accordo eleitoral, publicada hoje n'um jornal da manhã. Sobre o caso, que seria de extrema gravidade para o prestigio da Republica se fosse admittido ou sequer desculpado pelos dirigentes dos varios partidos, ouvimos hoje o sr. Victorino Guimarães, illustre deputado e membro do Directorio. As suas palavras, como reflexo da opinião e do procedimento do mais alto corpo dirigente do partido republicano portuguez, são claras, precisas e terminantes.

Disse-nos o sr. Victorino Guimarães:

—Em primeiro logar, affirmo-lhe que o Directorio tem recommendado sempre a todos os correligionarios a observancia da mais escrupulosa legalidade, e tenho elementos para accrescentar que essa recommendação tem sido cumprida em todos os circulos, pondo de parte um ou outro caso isolado e muito excepcional, cujas responsabilidades pertencerão exclusivamente áquelles que os praticaram.

«O Directorio soube que em Alijó se tinha feito um accordo nos termos que os jornaes noticiaram e a que v. se refere. Soube-o na terça feira, isto é, no mesmo dia em que o facto se praticou. A' noite, na reunião habitual, deliberou-se telegraphar immediatamente para Alijó, ao representante do partido n'esse concelho, dizendo-lhe que uma *acção tão indecorosa* não podia ter sido praticada por correligionarios nossos. Não só se repellia qualquer especie de solidariedade com o chamado accordo, mas ainda se lembrava que a eleição teria de ser feita, cumprindo-se todas as formalidades e disposições marcadas na lei.

«De resto, por informações seguras que o Directorio possue acerca das forças partidarias n'aquelle concelho, só o nosso partido ficava prejudicado com a projectada divisão de votos. Isso ver-se-ha depois de terminado o apuramento nas assembleias que o constituem.

—Mas como se explica, então, que as forças locaes dos varios partidos se mostrassem dispostas a acceitar o accordo?

—Verdadeiramente, não se explica de modo algum, porque os attentados contra as disposições da lei não se explicam senão para alastar as responsabilidades dos seus auctores. Mas é possivel que influissem no caso estas duas circumstancias: 1.º—as relações pessoaes dos membros dos varios partidos e a sua maior ou menor affinidade por este ou por aquelle candidato, independentemente da sua côr politica; 2.º—as difficuldades de transporte para as sédes de algumas assembleias, pertendendo-se remedial-as por ummodo que evitava a comparencia dos votantes no acto eleitoral.

—Tem-se fallado, tambem, n'um abuso praticado em Mesão-Frio, do qual resultou a exclusão de 600 eleitores...

—A questão está affecta aos tribunaes. Se a exclusão se praticou, contra o disposto na lei, a justiça se pronunciará castigando os responsaveis. O que posso desde já garantir-lhe é que a eleição será annulada n'esse concelho, procedendo-se novamente ao acto eleitoral, desde que a illegalidade praticada possa influir nos resultados da votação do circulo.

—Varios jornaes tem insistido, repetidas vezes, em que por esse Paiz fóra se praticam abusos, fraudes, irregularidades...

—E' bem lamentavel essa insistencia, sobretudo quando parte de republicanos com altas responsabilidades na vida politica da Nação. Dá-se a entender, por esse modo, e sem o menor dos fundamentos, que a Republica não garante a liberdade do suffragio, que a Republica não consente que das urnas saia a legitima expressão da vontade popular. Pois não ha Paiz algum do mundo onde a lei conceda tamanhas garantias ao acto eleitoral. Nenhum! Preveniram-se todas as irregularidades e estabeleceram-se penalidades severissimas para todos os delinquentes.

«Qual era o dever de todos nós, republicanos de todos os partidos, desde que ao nosso conhecimento chegasse a noticia de um abuso, supposto ou verdadeiro? Appellar para os tribunaes, nos termos expressos da lei, e nunca estabelecer na opinião publica a idéa de que esses abusos poderiam ser praticados sem um immediato e rigoroso castigo, insinuando-se e insinuando-se que não estavamos longos dos repugnantes manejos que eram materia corrente no tempo da monarchia. Era esse o dever de todos: confiar na obrigatoria iniciativa dos delegados do ministerio publico, na acção independente dos juizes.

«Repito-lhe que não ha nenhuma lei que rodeie de tamanhas garantias o acto eleitoral. Antigamente, os presidentes das mesas eram nomeados; hoje, são eleitos. Os outros membros das mesas são escolhidos pelos candidatos e possuem voto em todas as decisões.

«Fraudes no recenseamento? Mas este não é feito por delegados do governo nem pelas auctoridades da sua confiança. Em Lisboa e Porto, está a cargo das secretarias das administrações dos bairros; na provincia, é feito pelos secretarios das camaras municipaes ou commissões administrativas. Tanto uns, como outras, gosam da maior autonomia n'esse serviço, e os segundos, se estão dependentes, como funccionarios, de alguma entidade, é do presidente da camara, embora essa circumstancia nada *deva* influir nos trabalhos do recenseamento. Mas é natural que alguem supponha que *pode* influir. Pois bem: a maioria das camaras ou commissões administrativas do Paiz, mesmo a grande maioria, não pertence ao partido republicano portuguez mas sim aos seus adversarios politicos. E comprehende-se: desde a proclamação da Republica até á constituição do actual ministerio...

---

14 Folhetim d'A CAPITAL 14-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Os tres alferes

(SECULO XIX)

Os dois irmãos, de rôjo, o ventre na terra, sentindo as balas assobiar-lhes aos ouvidos, avançaram, alcançaram o corpo, soergueram-no, repuxaram-no, arrancaram-no de baixo da montada, e com a cabeça a abanar n'uma posta de sangue, as esporas a prenderem-se nas reigôtas da urze, foram-no arrastando lentamente, aos poucos, em silencio. Uma serenidade de catastrophe pesava no ar. Balas altas sibilavam como serpentes, zumbiam como môscas na atmosphera luminosa da manhã. João Marçal, os olhos cavados e rôxos, a face vincada de dôr, a garganta apertada n'um soluço, olhou a fronte do irmão em farrapos sangrentos, despentou-lhe a gola amarella da farda, a gravata negra, a pescoceira branca; colheu nas mãos convulsas o fio de ouro ensanguentado de onde pendia a medalha com o retrato da mãe; silenciosamente, na mudez solemne de uma lagrima, pendurou-a ao pescoço louro do irmão mais novo; e quando os soldados levantavam já o cadaver do alferes n'uma padiola improvisada de troncos de arvore, um grito rouco levantou-se de vinte boccas, n'um rugido de feras espantadas:

—Os cossacos! Os cossacos!

Longe, entre a poeira branca, um tropel negro avançava de encontro ao pequeno destacamento portuguez. Os soldados, sentados por terra, levantaram-se de um salto, deitaram mão das espingardas. Nos olhos d'esses vinte bravos que acabavam de bater-se, lá baixo, como leões, passou, n'uma vertigem, o instincto da fuga. Mas João Marçal correu, precipitou-se, espada núa. Fugir? Quem pensava ali em fugir? Onde estavam vinte espingardas portuguezas que fugissem, tresmalhadas, diante d'um bando de cossacos? Não! Para a frente! Em ordem unida, fogo de pelotão, —para os ter nas mãos. E junto do cadaver sanguinolento de Vicente Marçal, cuja face gelatinosa inchava ao sol, duas filas cerradas de dez homens, as bayonetas scintillando, os olhos como brazas cravados longe, na nuvem de poeira que avançava, ferraram-se firmes na terra, como troncos, a coberto do matto. O lanceiro, abrigado pelo cavallo morto do alferes, o lenço branco atado á cabeça, uma clavina nas mãos, fitava o tropel negro e longinquo, que poalhava, que avançava, que resplandecia. Negro, sereno, terminante, soberbo de raça, João tomára o commando. Um silencio de morte palpitava sobre o pequeno destacamento. A primeira fila ajoelhou, cruzando bayonetas. Ouvia-se o resfolegar das respirações, o zumbido das balas varejando, o restolho breve dos lagartos verdes em ziguezagues na herva.

—Escolta, carregar!

Bateu o couro das patronas. Ferrolharam, aperradas, as espingardas enormes. Uma pallidez terrosa crispava as faces dos soldados.

—Apontar!

—Fogo!

A primeira descarga soou. Oito, dez cossacos hirsutos rebolaram com as montadas, mordendo o pó. Na poeira ardente, na poeira luminosa, o bando tropeava, arrancava, faiscava. Um fogo vivo de fuzilaria, attrahido pela descarga cerrada do destacamento, rompia agora de toda a floresta.

—Apontar!

—Fogo!

O shako de Antonio Marçal voou pelos ares, com uma bala. Um sargento, que mordia um cartucho na bocca negra de polvora, rodopiou e ficou de bruços. Um homem, dois homens cahiram, praguejando. O fumo cegava os soldados. Ouviam-se já, distinctamente, os gritos dos cossacos, os patas das bestas, o ulular da carga. A um rapagão louro e enorme que rebolára, rugindo, com uma bala no ventre, Antonio Marçal arrancou a espingarda, desafivelou a patrona. Era um combatente mais, um fuzil mais. Cahiu outro homem; outro ainda, como farrapos, n'uma poça de sangue,—e a voz do commandante, n'um martelar de matraca, n'um estalar de chicote, ordenava, gritava:

—Carregar!

Bruscamente, no meio da fumarada espessa, um corpo inerte tombou nos braços de João Marçal; era o irmão, a espingarda nas mãos crispadas, o craneo despedaçado por uma bala. Estava morto. O unico sobrevivente dos tres alferes, amparando o cadaver, os cabellos ao vento, a cara espirrada de sangue, tirou-lhe do pescoço a medalha, beijou-a, e negro, gigantesco, tranquillo, formidavel, no meio dos oito, dos sete, dos seis homens que lhe restavam, gritou ainda, mettendo o retrato da mãe no peito da farda:

—Fogo!

Sobre o destacamento portuguez, resfolegando, ardendo, devastando, cincoenta bestas negras passaram, levantando terra, faiscando ferraduras, e cincoenta cossacos enfurecidos, enormes, em gritos barbaros—*pachli! pachli!*—mergulharam lanças, abateram sabres, ceifaram, arrazaram, ensanguentaram. João Marçal, uma bala n'um hombro, outra n'um braço, a cabeça fendida por uma sabrada, uivou mais uma voz, cego de sangue, cambaleando:

—Fogo!

Nem uma espingarda respondeu. Do pequeno, do heroico destacamento portuguez, restava apenas, espectro vermelho de sangue e negro de polvora, o seu commandante. Mas esse mesmo abateu, como um tronco enorme que o ferro minasse. E o ultimo alferes, prostrado já, na agonia, sobre um monte de cadaveres, entre nuvens de fumo e de poeira, teve forças ainda para tirar do peito da farda o retrato da mãe. Não pudera salval-o: ia dar-lhe, com o ultimo beijo, o ultimo sopro de vida. Palpou a medalha, arrancou-a, olhou-a, voltou-a nas mãos crispadas e convulsas. O retrato tinha desapparecido. Uma bala perdida, batendo-lhe em cheio, estalára, desfizera o esmalte, e a imagem querida da pobre mãe apagára-se com a vida do ultimo filho.

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

AMANHÃ:

o episodio

O prior do Hospital

(SECULO XIV)

Foi publicado no dia 9 o vocabulario do episodio

Dom Cardeal

Theatro Avenida

ULTIMAS! ULTIMAS!

representações da 1.ª série da interessantissima operetta

A Flor da Rua

que retira de scena em pleno exito para ceder o logar á operetta

A Rainha das Rosas

para estreia da actriz

Palmyra Bastos

Para todas estas recitas, verdadeiramente sensacionaes, já estão á venda os bilhetes.

nisterio, a pasta do interior nunca esteve entregue a qualquer membro do nosso partido. Em alguns concelhos, os proprios secretarios das camaras, isto é, os funccionarios recenseadores, são os dirigentes locaes da politica unionista ou evolucionista.

«O que houve, em alguns circulos, foi uma errada interpretação da lei eleitoral, que precisa, realmente, ser esclarecida em varios dos seus artigos. Mas esse erro, onde se praticou, afastou do recenseamento eleitores de todos os partidos, e deve explicar-se ainda pelo receio das penalidades marcadas na lei, por esta não parecer sufficientemente clara nas disposições relativas á inscripção, sem novo requerimento, dos eleitores que estivessem em antigos cadernos por possuirem a capacidade eleitoral exigida na nova lei. Em caso de duvida, os funccionarios recenseadores preferiam não fazer a inscripção, para se verem livres de responsabilidades. E essa duvida apparecia sempre que um funccionario publico estava recenseado sem indicação do motivo da sua capacidade eleitoral, o que succedia frequentemente em antigos cadernos.

«Mas praticavam-se irregularidades? Lá estava a lei para as punir. Imagine que um juiz que não dé andamento a qualquer reclamação eleitoral, deixando de cumprir o que a lei determina, é castigado com a suspensão immediata e depois com um anno de prisão. O delegado que proceda de egual modo pode ser immediatamente demittido. E todas as outras penalidades são da mesma violencia, não deixando ao partidario mais ferrenho vontade de se afastar do cumprimento rigoroso do dever».

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & C.ª

R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Accidentes de trabalho

O secretario da Mutualidade industrial franceza vem a Lisboa realisar uma conferencia sobre o assumpto

Partiu hoje de Paris, com destino a Lisboa, a convite da Associação Industrial Portugueza, o sr. dr. Devinck, secretario geral da *Mutualité Industrielle*, que n'esta cidade realisará uma conferencia sobre accidentes de trabalho e organisação de sociedades de seguros, em conformidade com a regulamentação da referida lei. Os directores da associação industrial que tomaram o encargo de organisar a companhia de seguros de accidentes do trabalho fizeram hoje o deposito, indicado na lei, devendo reunir esta noite o conselho do seguros, para dar existencia legal á sociedade organisada por essa collectividade, que se domina Mutualidade Portugueza e fica installada no pavimento superior á séde da associação industrial, na rua do Mundo. Provisoriamente os serviços relativos aos accidentes de trabalho fazem-se na séde da Associação Industrial.

TRIBUNAES MARCIAES

Os acontecimentos de 27 de abril

Foram hoje julgados os individuos presos no largo da Graça, em frente do quartel

O tribunal militar reuniu hoje para julgamento dos seguintes réus, accusados de estarem envolvidos no movimento insurreccional de 27 de abril ultimo:

Augusto Antonio Lampreia, de 49 annos, pedreiro; Miguel de Moraes, de 20, pintor; José Fernandes Vieira, de 39, carpinteiro; Manuel da Silva Gomes, de 46, ferreiro; José de Azevedo Mourão, de 29, tambem pintor; Tito Alvaro Correia da Silva, de 32, empregado no commercio, e Henrique Pereira Trindade, de 30 annos, alfayate.

A audiencia abriu pouco depois das 11 horas, começando pela chamada das testemunhas, ao que se seguiu a leitura do processo pelo secretario, o alferes Urosa Gomes, e a apresentação da contestação pelo defensor officioso, o capitão sr. Osorio de Castro.

Interrogados pelo juiz auditor, sr. dr. Costa Gonçalves, os réus declararam que se haviam envolvido nos acontecimentos por lhes terem assegurado que os conspiradores monarchicos tentavam uma contra-revolução e que era necessario defender a Republica. Augusto Lampreia, cujo depoimento foi mais demorado, affirmou que na noite de 26 de abril estivera na Federação Republicana Radical e alli ouvira dizer ao capitão Lima Dias, que se encontrava com João Duarte, uns 20 sargentos e outros tantos civis, que o caso estava decidido e que as ... apenas aguardavam o signal para o inicio da revolução ... seria dado ás duas horas. Accrescentou que cada civil foi então encarregado de ir chamar a suas casas varios individuos, que deviam reunir depois no largo da Graça, em frente do quartel, e esperarem alli que lhes fosse distribuido armamento.

Os outros réus, nos seus depoimentos, com excepção de Alvaro Correia e Silva e Henrique Pereira Trindade, declararam que haviam sido chamados, em suas casas, por Augusto Lampreia, que lhes deu a noticia da contra-revolução monarchica e a ordem de marcharem para o largo da Graça.

Correia e Silva e Pereira Trindade, encontrando-se na rua Fernandes da Fonseca e ouvindo detonações para os lados da Graça, para alli se dirigiram, tanto mais que o primeiro, defensor da Republica, estava encarregado de prestar informações ao chefe do grupo civil de que fazia parte.

Como testemunhas de accusação depuzeram: os policias José Nunes da Silva e Henrique Maria Lima Vieira, os mesmos que detiveram os réus no largo da Graça e os conduziram para a esquadra das Monicas. Limitaram-se a dizer que, tendo ordem de capturar todos os individuos que se lhes tornassem suspeitos, deram voz de prisão áquelles, que lhes responderam estarem em frente do quartel para defender a Republica.

• ESPECTACULOS •

Hoje — THEATRO DO GYMNASIO — Hoje

Recita de André Brun

15.ª representação d' "A VISINHA DO LADO"

Theatros

Dia a dia

Trata-se de estabelecer em França, e por intermedio d'uma sentença definitiva dos tribunaes, até que ponto póde ir a satyra dos revisteiros aos seus contemporaneos illustres.

Ao passo que muitas figuras parisienses sentem a sua vaidade lisongeada ao verem-se imitadas e troçadas sobre os tablados scenicos, outras cabeças de turco, mais susceptiveis, tratam de oppôr á verve com que se criticam a barreira d'uma sentença juridica.

E' preciso saber-se que as allusões das revistas parisienses não são esta aguinha de cheiro com que entre nós é uso lisongear a pituitaria de certos vultos politicos. Por lá escreve-se com acidos corrosivos e ficou celebre a polemica de Rip com Porto-Riche e o duello d'aquelle com P. L. Flers. Justamente por serem vibrados com mais espirito, os golpes são mais contundentes e deixam por vezes mal feridos os alvejados. O filho de Rostand, por exemplo, que queria á sombra do nome illustre do seu pae espanejar-se na Cidade Luz foi abafado á nascença. Ninguem toma hoje a serio Ida Rubinstein, a ultima interprete de D'Annunzio e este proprio, apesar do seu talento, tem sido desfructado, com primores de ironia, por varios revisteiros.

Agora, Cecilia Jorel, a grande dama da Comedia franceza e Felix Mayol, o cançonetista celebre, farto de servir de debique a todos os auctores de revista, deliberaram appellar para os tribunaes para fixar este ponto interessante de direito litterario: «Póde um auctor dramatico apresentar em scena pessoas existentes, ou referir-se a ellas sem que essas pessoas o auctorisem?»

Da decisão dos tribunaes depende o futuro da revista em França e o que fôr determinado sobre o assumpto interessa a todos os paizes, como o nosso, onde a revista campeia como genero dramatico predilecto, crédor é certo, de todas as sympathias, até mesmo das mais litterarias, mas susceptivel de melhoramentos e ennobrecimento.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

O nosso camarada Eduardo Coelho Junior fará representar brevemente, n'um dos nossos theatros, uma revista do anno.

● Ao que parece, a inauguração do theatro Polytheama realisar-se-ha com *Pablo Perez*, adaptação de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes da operetta de Ivan Karil *Il toreador*.

● Foi transferida para ámanhã a reprise no theatro da Trindade da operetta *A Princeza dos dollars*.

● Estreia-se hoje no theatro Hermino, do Gouveia, uma companhia de zarzuela sob a direcção de D. Felix Andigoloit sendo maestro D. Francisco Camponea, a qual dará tres espectaculos, sendo provavel que esta companhia venha a Lisboa.

● A empresa Bucolato & C.ª, que explora o theatro Variétas de Lourenço Marques, telegraphou ao actor Manuel Rocha dizendo que só em março receberá companhia portugueza, visto ter prorogado contracto a companhia de opera italiana que alli tem estado trabalhando com successo.

● Realisa-se no dia 22, no theatro Phantastico, a recita do actor Adriano Mendonça.

● O sr. ministro da instrucção publica, conformando-se com o parecer do presidente do conselho de gerencia do theatro Nacional, exonerou o actor Joaquim Costa do cargo de gerente d'aquelle theatro, por não se ter apresentado a reassumir as suas funcções quando findou a licença que lhe fôra concedida para ir ao Porto representar a revista *De capote e lenço*.

A eleição do novo gerente realisar-se-ha na proxima semana.

● Intitula-se *Os Tenorios* a nova peça original de Ramada Curto, que vae ser entregue no conselho de gerencia do theatro Nacional, para subir á scena ainda esta epocha.

● Diz-se, não sabemos com que fundamento, que ha negociações entabolladas para a construcção de um theatro-circo no antigo palacio dos condes de Almada, a S. Domingos, onde esteve installado o quartel general da primeira divisão.

● As peças que a companhia do theatro da Republica vae representar em Coimbra, na segunda quinzena do mez corrente, são: *Hamlet*, de Shakespeare; a *Labareda*, de Kistemaeckers e a *Deshonra*, de D. João de Castro.

Extrangeiro

O theatro Michel de S. Petersburgo representou a *Dama das Camelias* com Suzanna Munte na protagonista e Henry Bourguet no Armand Duval.

● Em Smyrna uma companhia franceza de declamação tem representado *Le leque*, a *Tomada de Berg'op Zoom*, a *Presidente* e *La femme et le pantin*.

● No theatro Korch, do Moscou, esta em scena *L'idée de Françoise*, que veremos no Nacional.

● Em S. Brieuc, está sendo representado *La demoiselle de magazin*, uma das novidades do Republica.

Circos & Music-halls

A "invasão" dos acrobatas de força

Temos dito que ha falta de "troupes avabes", de "clowns", de "triples barristas", mas hoje vae-se dar que ha um certo excesso de "acrobatas de força", que exploram exercicios de "mãos com mãos". E' a Allemanha que está á frente da exportação d'esses trabalhos. Ora para explicar, como sempre temos feito, as nossas informações, diremos que esta "invasão" se justifica pela facilidade que ha no treino e preparação dos trabalhos. Não exigem material; podem fazer-se n'um quarto ou n'um corredor. Antigamente, com a inclinação e preferencia para os exercicios de "alta gymnastica", os artistas soffriam por vezes desastres lamentaveis. Um tempo mal calculado nas barras originava costellas fracturadas, pés luxados e entorses varias. Uma má queda na "rede", com o balanço d'um "trapezio volante", dava, frequentemente, doenças da columna vertebral. As argolas motivaram bastantes rupturas musculares. Ora os "equilibrios olympicos", de "mãos com mãos", não teem estes perigos e interessam o publico. Os primeiros artistas que entre nós fizeram o reclamo maximo de tal trabalho foram os Alesson, honrados depois da sua passagem pelo circo com a participação n'um dos quadros do "Quo Vadis?", do sr. Marcellino Mesquita. E desde os Alesson até aos Urbani and Son e aos Boston, o publico lisboeta já admirou no Coliseu dezenas de taes artistas e devemos dizer que os melhores que ha pelo mundo artistico.

Joe.

Noticias

Entre nós

O *dresseur* Paul Leonard, que se estreia no proximo espectaculo da moda do Coliseu, chega no proximo sabbado e vem acompanhado da sua interessante *menagerie* de cães em miniatura.

Á troupe Frilli-Farrini, composta de oito acrobatas italianos e que se apresentam em Lisboa na proxima segunda feira, executa primorosos exercicios de gymnastica com saltos.

Chegam a Lisboa, na proxima terça feira os acrobatas brazileiros Elvado-Ott-Trio.

Extrangeiro

Das quatro grandes *troupes* arabes que se conhecem, a dos 10 Brahim Bew Bunamaa trabalha em Paris, as dos 12 Mamelucks e 11 Riff Kabylen trabalham na America do Norte e a dos 10 Farendent trabalham no Circo Carré.

O japonez Tarro Myaki, o phenomenal luctador de *ju-jitsu*, tem conseguido brilhantes victorias no campeonato de lucta livre que se está realisando em Paris.

Na revista de Moulin Rouge, de Paris, figura uma *menagerie* completa de cães, macacos, etc.

A fita *Napoleão* deve estar concluida no fim do proximo mez.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Minha mulher não'outra.

Trindade—A's 21—Princeza dos dollars.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Apolo—A's 21,30.—A canção do trabalho.

Avenida—A's 21—Flôr da rua.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Espectaculo em que os acionistas teem entrada por meios preços.—As celebridades mundiaes Vasco, Robledillo, os leões e outras attracções da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz; Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Seguidamente foram ouvidas as seguintes testemunhas de defeza: Manuel Martins, Manuel Trindade, Manuel Rodrigues Pereira da Silva, Antonio Francisco Guerreiro, David José Monteiro, João Gonçalves Negrão, Antonio Gonçalves Negrão, José Negrão Junior, Manuel Luiz dos Santos, Manuel Gonçalves Catarino, Manuel Cancela, David da Silva, Carlos Urosa, Antonio João Rodrigues, João Albino Ribeiro Abreu, Joaquim José Ferro, Alfredo Nascimento Martins, José Mendes, José Gonçalves, Manuel Gonçalves da Silva, Antonio de Sousa Machado, Antonio Correia Vasques, José Lourenço e José Augusto dos Santos. Todos abonaram o bom comportamento dos réus e affirmaram serem republicanos e incapazes de terem dado a sua adhesão a um movimento que tinha por fim derrubar as instituições vigentes. De depoimentos mais interessantes foram os de Antonio Correia Vasques, José Lourenço e José Augusto dos Santos, conhecidos revolucionarios civis, que explicaram que elles estavam alli para os informarem do que occorria.

A's 18 horas iniciaram-se os debates, usando da palavra o promotor de justiça, sr. major Vasconcellos, ao qual se seguiu o defensor officioso.

A sentença deve ser proferida pelas 21 horas.

SERVIÇOS HOSPITALARES

E' necessaria a sua regulamentação immediata

O sr. Luiz Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica, visitou hontem algumas dependencias do hospital de S. José, parecendo estar resolvida a abertura de novas enfermarias para acudir ás necessidades da hospitalisação. Uma outra deliberação se tomou: atê á regulamentação definitiva dos serviços hospitalares, todas as nomeações de pessoal serão feitas provisoriamente.

E' necessario dizer-se que o regulamento do decreto de 10 de setembro de 1901 tem sido alterado, algumas vezes, por meio de simples avisos que não teem valor algum sob o ponto de vista legal, o que torna indispensavel a regulamentação immediata de todos os serviços, para que se não torne possivel a repetição de favoritismos que representam outros tantos abusos praticados.

Nas nomeações, promoções ou qualquer outra mudança de situação do pessoal hospitalar, cumpre attender aos meritos de cada um, descriminando-os segundo as disposições legaes, tendo em conta os serviços prestados pelos diversos funccionarios no desempenho dos seus cargos. E quer-nos parecer que podia ser desnecessario recorrer a esta doutrina, tanto ella devia estar sempre presente no espirito das entidades officiaes que se encontram em situação de a effectivar.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce...	1$000 réis	500 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

"Olarias do Monte Sinay"

Um novo livro de José Queiroz

O erudito conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, que com tanta proficiencia se tem occupado da historia das nossas artes industriaes e em especial da ceramica, vae publicar brevemente um livro, *Olarias do Monte Sinay*, em que vem dar novas e interessantes noticias documentadas sobre louças e azulejos portuguezes fabricados em Lisboa.

O novo livro do auctor da *Ceramica Portugueza* será illustrado pelo nosso querido companheiro de trabalho Alberto Sousa.

Poeira da Arcada

A opposição clama que a liberdade vae ter, no proximo domingo, o seu martyrio, visto que o governo, para se garantir um triumpho, não tem pejo de tratar o voto pela maneira suave e pela maneira bruta. Por seu lado, o governo não se cança de recommendar á auctoridade administrativa que vele pelo exemplar cumprimento da lei, deixando ao eleitor a plena posse de si mesmo. Os candidatos conhecem que tudo irá pelo melhor, se elles sairem eleitos. Parece-nos que as urnas só não dirão a verdade se, porventura, os eleitores se não comportarem como cidadãos—hypothese que os factos não hão de justificar.

**

Nalguns pontos do Paiz, os eleitores não mostram um enthusiasmo bem pronunciado pelo exercicio do suffragio, sobretudo, desde que os grandes caciques do velho regimen, apeados do seu poderio, se aborrecem enormemente, á lareira, contando e ouvindo historias do tempo em que Portugal produzia deputados um pouco como os duendes maleficios. Ha dias, n'uma terra do norte, alguem perguntou a um esperto camponio, cheio de ronha como Bertaldo, qual a razão por que elle e os seus parceiros não concorriam ás urnas.—«E' que d'antes, quando algum de nós cahia nas mãos da justiça, havia sempre uma providencia que velava pelo nosso socego, retirando-nos promptamente das garras que nos molestavam. Ao passo que hoje...»—Com estas palavras elle significou que o voto era um processo simples de alcançar protecção, nas regiões do mando. Votar para cumprir um dos direitos do cidadão excede o bestunto rude dos simples. Do ut des...

**

Robert de Montesquiou publica brevemente um livro sobre Madame de Castiglione, que Gabriele d'Annunzio prefacia com magestade. O Gil Blas, chegado hoje, transcreve as palavras do auctor do Fuoco. Elevação e solemnidade, periodos pomposos como capas de asperges e inspirados como boccas de sibilas. Falla da belleza como um crente falla do seu Deus. Comprehende-se. D'Annunzio viu sempre nas mulheres bellas um processo de se sublimar. Poucas passadas tem dado no terreno vulgar em que se movem os seres inferiores. Acima, coração! E a verdade é que os seus livros affirmam a gloria soberana, o prestigio invencivel das filhas de Eva. Com ellas elle tem levado a vida de um principe, cujos dominios maravilhosos se enfloram de lirios, orchideas e iris.

As brancas apparições de santas, virgens e peccadoras veem trazer-lhe a homenagem das suas lagrimas, das suas preces e das suas loucuras. Alguma mesmo deixam cair juncto do mestre o seu sacco de dobrões. Elle apanha e guarda. O seu estro reconhecido celebra logo a magnificencia das boas fadas em formosas odes.

INSTALLAÇÕES, REPARAÇÕES EM CAMPAINHAS ELECTRICAS, TELEPHONES, PILHAS, ACUMULADORES, ETC. CASA TRIUMPHO VIRGILIO RIBEIRO 76 RUA AUGUSTA FRENTE AO BANCO CREDIT.

O EMPATA...

O vapor "Lynce"

figura na lista da armada, mas ainda não sahiu dos estaleiros de construcção

Na ultima lista da armada, acrescentando-se que foi lançado á agua em 1911, figura o vapor *Lince*, com as seguintes caracteristicas: 78 toneladas, 12 milhas de velocidade, feito d'aço, de 26 metros de comprimento, tendo como tripulação 2 officiaes e 15 praças.

Quer dizer: está em acabamento ha dois annos. Os officiaes e praças foram em tempo, nem sabemos já quando, nomeados para tomar conta d'elle. Regressaram mezes depois, sem o barco. Ha mezes, de novo voltaram para Livorno e por lá estão. Imagine-se quanto isto não custa ao Estado, com a permanencia da guarnição no extrangeiro ha tanto tempo.

O motivo de tal demora? Diz-se que a machina não provou bem nas experiencias. A casa Orlando propoz um typo differente, que era Diesel e de origem allemã, mas o ministerio da marinha não concordou, insistindo pelo typo do contracto.

E passam-se mezes, passam-se annos, sem que o *Lince*, um simples vapor, esteja concluido, quando a construcção de um *dreadnougth* leva 23 mezes!

Cordões de ouro só pelo pezo

e novos, por 1$40 rs. de feitio, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores e relogios dos melhores fabricantes. Não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde o freguez não paga o luxo.

PEQUENAS NOTICIAS

Na escola racionalista «A Florescente», sita na rua do Infante D. Henrique, 24, 1.º, realisa depois d'amanhã o sr. Ismael Pimentel uma conferencia sobre «O alcoolismo e o tabaco, seus effeitos e causas».

—Recolheram, respectivamente, ás enfermarias C 2 e 4 B do hospital Escolar, 3 do de Desterro, 4 do de S. José: Manuel Rebello, morador na rua Direita da Fonte Santa, sota de carroças que ao passar na rua Victor Silva, cahiu do cavallo que montava, fracturando o braço esquerdo; Augusto Cesar Santos, trabalhador, morador em Oeiras, que ao dirigir-se para casa cahiu, ficando contuso no corpo; Francisco Esteves Martins, trabalhador, morador na rua da Cruz, em Alcantara, 48, por ter sido atropellado por um cavallo na mesma rua, ficando contuso pelo corpo.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José ficou internado um menor de 10 annos, epileptico, filho de Daria da Conceição, morador em Caneças, que cahiu alli n'um rio, ficando com descolamento do couro cabelludo.

—Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, José Maria dos Santos, serralheiro, por ter sido aggredido com uma garrafa na doca de Santo Amaro a cauda com um ferimento na face esquerda.

ULTIMA HORA

As nitreiras do Chile

Reducção de producção

Santiago do Chile, 13 de novembro

Os productores de nitrato de Iquique decidiram transferir em março de 1914 para Valparaizo a direcção da sua associação e tentarão reduzir quatro milhões na producção do nitrato, visto a diminuição do consumo.—*(Havas)*.

NO MEXICO

O general Huerta em fuga?

Mexico, 14 de novembro

Corre com insistencia o boato de que o general Huerta fugiu. Foi de todo impossivel obter qualquer esclarecimento sobre o paradeiro do general.—*(Havas)*.

Uma «entente» da França, Inglaterra e Estados-Unidos

Paris, 14 de novembro

Telegraph† de Londres ao *Eclair* que o embaixador dos Estados-Unidos teve hontem uma entrevista com sir Edward Grey a respeito da situação no Mexico.

Diz o *Matin* que o embaixador de França em Washington está em constantes relações com o governo americano, a fim de procurar meio de pôr termo ao actual estado de coisas, que no Mexico está causando os mais graves prejuizos aos interessados de todos os paizes.—*(Havas)*.

Tripulação que se salva

Montevideu, 13 de novembro

Está salva a tripulação do *Folkland*.—*(Havas)*.

A gréve de Riotinto

Madrid, 14 de novembro

O presidente do conselho de ministros declarou que a gréve de Riotinto está em via de solução.—*(Correspondente)*.

Coronel de artilharia processado

por se recusar a ouvir missa

Madrid, 14 de novembro

Uma commissão de protestantes interessou-se junto do governo pelo seguimento da causa do coronel de artilharia de marinha Juan Salvador, que, presidindo a um conselho de guerra, se recusou a ouvir missa. Pedem que haja uma politica de tolerancia religiosa.—*(Correspondente)*.

O temporal em Hespanha

Cheia do rio Douro

Valladolid, 14 de novembro

Devido ao temporal e copiosas chuvas que teem cahido, o rio Douro leva enorme cheia, que, arrombando o muro de supporte da linha ferrea, se espraiou, inundando varios troços da via e chegando a penetrar n'algumas ruas da cidade.—*(Corresp)*.

A voracidade d'Angola

Em setembro, alem das suas receitas, essa colonia consumiu mais 500 contos

Os *deficits* da provincia d'Angola assumiram de ha muito o typico aspecto d'uma doença absolutamente incuravel E o peor é que o mal, em logar de diminuir, vae augmentando sinistramente de anno para anno, sem que haja meio de se conseguir que essa provincia ultramarina se baste a si propria. Assim, todos os mezes, da metropole e das outras colonias para lá se canalisam importantes receitas, que attingem frequentemente centenas de contos. Em setembro, por exemplo, Angola devorou, alem das suas receitas proprias, mais 200 contos de S. Thomé, 120 da metropole, 100 de Moçambique e 80 da Guiné.

Foi, incontestavelmente, um saque geral ás outras colonias, que tanto necessitam de recursos para se desenvolverem e melhorarem a sua economia. Por outro lado, o orçamento d'Angola o futuro anno acusa um saldo que oscila entre 1.200 e 1.500 contos, apenas... D'onde se prova que não é com expedientes insignificantes nem politiquices improprias dos regimens democraticos que a provincia d'Angola pode fazer face ás suas despezas e augmentar as suas receitas...

A aventura realista

O prior do Turcifal dá entrada no Limoeiro—Interrogando um irmão do dr. Lobo d'Avila

Entraram em nova phase as diligencias da policia relativas ao movimento realista de 21 de outubro ultimo.

A's prisões hontem effectuadas liga a policia grande importancia. Hoje, foram ouvidas algumas testemunhas, entre ellas o estudante da Escola Medica sr. Fernando Lobo d'Avila Lima, que esteve prestando declarações perante o chefe Sarmento da 2.ª secção, a requisição das auctoridades do Porto. Esse estudante é irmão do sr. dr. Lobo d'Avila Lima, que se encontra detido e que fazia parte do *comité* realista.

Tambem pelo mesmo chefe foi ouvido o barbeiro João Esteves, da rua do Diario de Noticias, 156, que esteve prestando declarações sobre as reuniões que se faziam na redacção do jornal catholico *O Universal*, na rua do Loureiro, caso em que se acha implicado o padre Francisco Rodrigues da Silva, capellão do sr. conde da Azambuja.

Para amanhã foram marcadas novas diligencias, estando a policia já de posse de alguns dados que comprometem o capellão.

O sr. dr. Pedro de Castro esteve ouvindo a sr.ª D. Marianna Valladares, que hontem foi presa por servir de intermediaria na distribuição da correspondencia dos conspiradores detidos no Limoeiro. Nada se apurou que a compromettesse pois aquella senhora, que vive com difficuldades, prestava-se a fazer a entrega da correspondencia mediante qualquer gratificação, o que aliaz é feito por muitas outras pessoas. Como isso não constitue crime, o sr. dr. Pedro de Castro mandou-a pôr em liberdade.

O prior do Turcifal seguiu hoje para o Limoeiro, tendo o processo sido enviado ao poder militar. O reverendo dr. Loureiro declarou que não estava envolvido no *complot* realista, negando tambem que tivesse serrado os postes telegraphicos.

O droguista da rua do Poço dos Negros Manuel Dias Luiz, que se dizia ser commensal do ex-guarda republicano Ramiro e ter fugido por estar implicado no caso da explosão de bombas do largo do Calhariz, embarcou para o Lobito no dia 1 do mez passado, indo alli tratar de negocios particulares. Estas informações foram-nos prestadas pelo sr. João V. Vieira, da junta de parochia de Santa Catharina, que em attestado prova que o sr. Manuel Dias Luiz é um dedicado republicano.

No Porto

Prisão d'um advogado e de um guarda-livros — Chegada do general Jayme de Castro

Porto, 14.—Foram hoje presos: Pedro Pinto Tameirão, de Sinfães, dr. Carlos de Sousa Rego, advogado, e Alfredo do Mello, guarda-livros, estes do Porto, tendo sido interrogados pelo dr. Eloy. Todos os individuos hontem presos tambem já foram interrogados.

Chegou hoje de Lisboa, dando entrada na casa de reclusão, o general Jayme Leitão de Castro, que hoje mesmo será interrogado.

PREVISÕES...

O governo vencerá em quasi todos os circulos

Para as opposições, cinco ou seis deputados...

Como é natural, hoje, ante-vespera do dia de grande batalha nas urnas, ferveram as previsões em todos os centros de palestra onde a politica é o prato obrigado de todos os dias.

Segundo nos informou alguem que conhece perfeitamente o taboleiro eleitoral da maior parte dos circulos onde se deram vagas, os calculos feitos no *Seculo* d'hoje são muito optimistas a favor das opposições. Por exemplo:

No circulo de Vianna do Castello, os democraticos devem ganhar nos concelhos de Caminha, Villa Nova de Cerveira, Valença e Monsão, havendo apenas algumas duvidas quanto á séde do circulo—o que não quer dizer, aliás, que essas duvidas subsistam para o resultado da eleição.

No de Ponte do Lima, os democraticos devem triumphar em todos os concelhos. No de Barcellos, devem ganhar em Espozende, Villa Verde e Amares, perder em Terras do Bouro e equilibrar a votação na séde do circulo.

No de Villa Real devem ganhar em todos os concelhos, menos Sabrosa e Villa Real. No de Bragança e no de Moncôrvo, devem triumphar em todas as assembléas. No do Porto, é muito pouco provavel que a lista do governo seja furada, apesar das deligencias que se manifestaram. No de Penafiel devem ter uma maioria de cêrca de 500 votos.

No de Santo Thyrso, vencem em todos os concelhos por grande maioria. No de Aveiro, devem ganhar em Agueda, Anadia, Ilhavo, perder em Oliveira do Bairro e equilibrar a votação na séde do circulo, em Vagos e Mealhada. No de Estarreja, devem ter assegurada a maioria. No de Lamego, devem perder apenas em Rezende, ganhando na séde do circulo, Sinfães e Castro Daire. No de Moimenta, devem ganhar em todos os concelhos, menos Taboaço. No de Pinhel, devem ter assegurada uma grande maioria. No de Coimbra, e apesar dos descontentamentos provocados pela creação da faculdade de direito em Lisboa, devem vencer na propria séde do circulo, em Mira, Cantanhede e Miranda do Corvo, perdendo apenas na Louzã.

No de Figueira da Foz, como no de Alcobaça, tambem estão os democraticos arriscados a vencer, apesar de se ter previsto a victoria dos evolucionistas n'esses dois circulos. No de Torres Novas deve triumphar um unionista. No de Lisboa, é possivel que o mesmo succeda a um evolucionista, por causa da representação proporcional. No de Aldegallega, Portalegre e Elvas, devem triumphar os democraticos em toda a linha. No de Extremoz, é possivel que saia eleito um evolucionista. No de Beja e Aljustrel são difficeis quaesquer previsões. Em Angra, devem ser eleitos dois unionistas e na Madeira um democratico.

—Mas, dirá o leitor, o governo ganha em quasi toda a parte?

... Pois é isso mesmo o que nos foi garantido pelo nosso amavel informador, que não dá para as opposições mais de cinco ou seis deputados. Como a verdade se encontra quasi sempre nos *meios termos*, é natural que esteja, d'esta vez, entre os calculos do *Seculo* e o optimismo governamental de que nos fazemos echo...

Um manifesto

Por «Um grupo de eleitores republicanos e patriotas» foi distribuido profusamente um manifesto recommendando a candidatura do sr. Ricardo Covões, para o que transcreve a entrevista com esse candidato realisada e publicada em *A Capital* de 31 de outubro findo em que elle se referiu aos problemas urgentes que o Parlamento deve resolver.

Sport

Porto-Lisboa, 1913

Os premios em dinheiro d'esta importante corrida, na totalidade de 250 escudos, estão a pagamento na secretaria da União Velocipedica Portugueza. Os corredores premiados são: Joaquim Dias Maia, 80$0; Leopoldo Futscher, 70$0; João Silva, 55$0; Innocencio Pinto, 35$0; Alberto Fernandes, 20$0; José da Costa do Nascimento, 10$0 e Faustino Rosa da Silva, 5$0.

Os corredores-amadores que não pretendam receber dinheiro devem, desde já, declarar á U. V. P. quaes os objectos d'arte que desejam em substituição das importancias que lhes cabem.

NOTAS DIVERSAS

Em sessão ordinaria reuniu hoje pelas 16 horas no ministerio das finanças o conselho de ministros.

—Uma commissão de carteiros voltou hoje a procurar o sr. presidente do ministerio para solicitar andamento á representação que lhe foi entregue pedindo para que sejam reformados alguns dos seus collegas. Foi recebida pelo chefe do gabinete sr. Campos Pereira.

—O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante, tenente sr. Theodorico dos Santos, foi hoje a Paço d'Arcos assistir á conferencia de critica das ultimas escolas de repetição, feita pelo commandante da escola de torpedos fixos, major sr. Sequeira.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o sr. ministro da Allemanha.

—O sr. Pedro Botto Machado, governador da provincia de S. Thomé e Principe, enviou ao sr. dr. Pedro de Castro, juiz presidente da Tutoria da Infancia, a quantia de 50 escudos para ser melhorada a alimentação dos internados, no dia da festa de familia.

—A Angra do Heroismo, d'onde segue para a ilha Graciosa, chegou hoje a canhoneira *Açôr*, que, terminada a sua missão, voltará á Horta.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Carro cahido ao Douro

Cerca das 13 horas, um carro de bois, em Massarelos, cahiu ao rio, sendo um dos animaes retirado já morto e salvando-se o outro por ter sido cortada a tempo a soga.

Prestação de fiança

Prestou fiança de 1:000 escudos João Moreira, de Vallongo, pronunciado por offensas corporaes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 44 1/8 a dinheiro e 44 3/16 a prazo. Els o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque......	44 3/4	44 1/16
Londres, 90 d/v.......	44 3/8	—
Paris, cheque.........	644	646
Italia................	637	642
Allemanha, cheque..	264 1/2	265 1/2
Amsterdam, cheque..	447 1/2	448 1/2
Madrid, cheque.....	1$005	1$01,5
New-York............	1$11	1$12
Rio, s/Londres.........	16 5/8	—
Libras..............	5$42	5$45
Agio d'ouro..........	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,90	39,85
» » 500$	39,95	—
» » 100$	—	39,90

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 68$5; 4 0/0 1888, 20$95; 4 1/2 88-89, coup., 55$40; 5 0/0 1909, 79$60.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$50 e 3.ª 68$60.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$; B. Commercial, 137$; Lisboa e Açores, 110$; Ultramarino, 99$; Assucar, 34$50; Moçambique, 4$15; Moagem (nova) 74$; Panificação, 74$; Phosphoros, nom. 57$80; Gaz, port., 49$80.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hyp. 93$70; Beira Alta, 2.º grau, 17.31; Panificação, 48$60; Assucar, 89$70.

Prazo, fim de novembro: Moçambique, 4$15.

Fim de dezembro: Moçambique, 4$20 e, em premio de 10 cent. 4$60 n. 55.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

D. Regina Quintanilha

A sua estreia no fôro

A primeira mulher portugueza que fez o curso de direito e segue a profissão de advogado fez hoje a sua estreia no tribunal da Boa Hora. Chama-se essa senhora D. Regina Quintanilha e concluiu a sua formatura no anno lectivo findo.

Foi grande a affluencia ao tribunal e a novel advogado muito felicitada

SPORT

Ainda a reunião da S. P. E. F. N.

A ultima assembleia das collectividades desportivas promovida pela S. P. E. F. N. deixou no nosso espirito mais de uma triste impressão.

Tivemos o caso grotesco da Sociedade de Esgrima de Espada, cujo delegado não foi acceite porque não recebera convite e não recebera convite porque a S. E. P. nunca entrára nos jogos olympicos. A seguir foi recusada a admissão ao Club Mario Duarte porque não enviára, juntamente com o seu delegado, um officio designando que era elle que o representava.

Parece que tudo isto se resolveu de harmonia com a lettra e com o espirito de determinado regulamento. N'isto surge o incidente com a imprensa, a qual fôra, jornal por jornal, expressamente convidada para tomar parte n'aquella reunião, enviando cada periodico um delegado.

A imprensa não podia alli estar por dois motivos: porque não é uma collectividade desportiva e porque nunca tomou parte nos jogos olympicos. A menos que fosse para lhe dizerem isto, para que a convidaram então? Fóra, explica um director da S. P., para que a assembleia tivesse maior numero de pessoas que discutissem os seus trabalhos.

N'estas circumstancias e dada esta razão, por que motivo se exclue a Sociedade de Esgrima de Espada e o Club Mario Duarte, ambos, até hoje, tidos por toda a gente como collectividades desportivas? Não é isto uma realissima trapalhada? Mas ha quem diga que, da propria assembleia, faziam parte collectividades que nunca tinham tomado parte em jogos olympicos e outras que não levavam o officio exigido.

Que a assembleia se não regia por aquelle regulamento, aventa a meza, depois de o ter applicado e depois de ter convocado a assembleia expressamente para fins indicados no mesmo, que lá vinha citado em todos os convites.

Ha ainda um facto que nós causou a mais viva extranheza: é que n'uma assembleia onde cada collectividade desportiva só podia ser representada por um delegado com um voto só, a S. P. F. N. estava representada por toda a sua direcção, cremos que em numero de dez individuos e, portanto, com dez votos. Não sabemos se o regulamento, tão invocado e tão pouco respeitado, permitte semelhante anomalia, mas se o permitte e com o consentimento d'aquelles que na assembleia teem assento por direito proprio, então é porque o desporto nacional não tem já quem cure dos seus interesses e assim se abastarda e avilta, permittindo que ditem leis na sua propria casa aquelles que d'ella não fazem parte.

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez. — Reunem ámanhã os membros que restam do C. O. P. na rua Nova do Carmo, 69, 2.º, ás 17 horas. E' provavel que sejam tomadas deliberações importantes.

Gymnasio Club Figueirense. — Está em Lisboa o sr. dr. Antonio Rainha, presidente d'aquelle Club, e um dedicado enthusiasta pela causa da educação physica, além de, elle mesmo, ser homem de *sports*.

Salão Automobilista. — Consta-nos que vae fazer-se da *garage* da rua do Salitre uma exposição de automoveis em que entram as principaes marcas representadas entre nós. Esta exposição deve durar 12 dias.

Gymnastica Educativa. — No Gymasio do Palacio Ottolini, da rua da Emenda, inscreveram-se na classe dirigida pelo professor A. Santos os seguintes srs.: José Joaquim Infante, Jacintho, Augusto Justino Lopes Ferreira, Augusto Morgado, Armando de Mello e Machado Pinto.

No extrangeiro

Hydroplanos. — Acaba de se fundar em Londres uma companhia, a Franco-British Aviation Coy que é uma fusão da Curtiss europea, e da Levêque, companhia esta franceza. Beaumont, o conhecido aviador francez, não voará jamais e vae entregar-se aos cuidados de gerir aquella companhia. No banquete que solemnisou a formação d'esta nova Sociedade, declarou Beaumont, cuja technica em assumptos de aviação é conhecida, que o hydroplano do futuro seria um verdadeiro e authentico barco, munido de azas, e provido de motores poderosissimos, com um grande raio de acção e capaz, toda a vez que o estado do mar se tornasse incommodo, de voar por sobre elle.

Do Cabo ao Cairo em auto. — A expedição que está tentando a travessia da Africa, do Cabo ao Cairo em automovel, está actualmente em Wankies, cerca de 70 milhas ao sul das Cataratas de Victoria, onde terá que ter alguma demora para poder substituir algumas peças dos carros que se avariaram e que terão de vir de Johannisburgo; tambem está impossibilitado de seguir viagem o mechanico da expedição, a quem a malaria prostrou doente.

Taça Michelin. — Helen não desanimou após a decisão do Aero Club de França invalidando-lhe o porte de 5:000 kil.; continúa voando todos os dias e já vae nos seus 6:396 kil.

Brindejouc. — O famoso aviador francez, detentor da Taça Pommery, para a maior distancia, percorrida em 24 horas, acaba de receber a noticia que o Aero Club de Inglaterra, que ainda ha pouco o desclassificara por ter voado sobre Londres, lhe attribue a posse da Taça Gessler.

Os aerobatas do ar. — Chevillard é um novo rival de Pégoud; acaba de lhe ser offerecida pelo *Comité* Madrileno a somma de 10 contos de réis para ir exhibir as suas experiencias na capital da Hespanha. Chevillard não poude acceitar, contratado em França para o mesmo dia.

Theatro Moderno

TODAS AS NOITES

Grotescos

A melhor revista da actualidade!

A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.

! Exito colossal !

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

NOS AÇORES

Os operarios do Estado

passam a receber os seus salarios ás quinzenas

Escrevem-nos da Villa do Porto, ilha de Santa Maria, dizendo que foi alli recebida com muito agrado uma determinação que estabelece que seja feito ás quinzenas o pagamento dos salarios aos trabalhadores do Estado. Até ha pouco tempo, esse pagamento era feito com o atrazo de dois e trez mezes, o que collocava em situação difficil os operarios, obrigando-os a recorrer á agiotagem e tornando-os dependentes das mais odiosas pressões dos grandes caciques monarchicos.

Muito contribuiu para que tal medida fosse tomada o esforço empregado n'esse sentido pelo administrador do concelho, o major sr. José Francisco da Rosa, a quem a camara municipal já tributou o seu agradecimento, em nome de todos os beneficiados.

Aquella auctoridade tem feito no seu concelho uma insistente propaganda da Republica, fazendo ver ás massas incultas todas as vantagens da implantação do novo regimen. Essa propaganda de todos os dias e a satisfação das justas reclamações do povo muito teem contribuido para fazer desapparecer os restos de sympathia que a tradição e a ignorancia por lá mantinham a favor de antigos influentes monarchicos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Petalas de rosa»

Ensaio litterario lhe chama o auctor, o sr. Carvalho Mourão, um novo na poesia. *Petalas de rosa* é a sua estreia. Tem versos bons, outros um tudo nada frouxos, o que não é para admirar. Em trabalhos de mais largo folego, decerto o poeta nos dará producções onde melhor o possamos avaliar.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

UM REPARO

O exercicio do direito de voto

Um exemplo dado por o rei Victor Manuel

Sr. redactor. — Ha de v. ter notado, sr. redactor, que, na cidade, todo o povo republicano estava recenseado. O recenseamento acarretava muitas vezes despesas; mas a ellas não se furtavam os humildes trabalhadores, os operarios das fabricas, os *sans-culotte*, emfim. Pois, caso notavel, averigua-se agora que alguns dos primeiros vultos da Republica não podem ser eleitos — pela summaria razão de que não estavam recenseados! Isto é, algumas d'essas primeiras figuras não cumpriram o mais elementar de todos os deveres civicos: o voto.

Pela nova lei eleitoral italiana, Victor Manuel, como rei de Italia, é obrigado a votar. O seu nome achava-se inscripto na quinta circumscripção eleitoral de Roma. Mas surgiu um embaraço: onde votava o rei? No palacio, lendo-lhe a sua lista? Ou na propria assembleia?

Consultaram o sr. Giolitti, presidente do conselho. O sr. Giolitti não soube resolver o problema e aconselhou a que procurassem o rei, para elle resolver.

Victor Manuel respondeu:

— Perante a lei eleitoral italiana eu sou um simples cidadão. Como tal, votarei onde votarem os outros.

E realmente, na manhã do escrutinio, Victor Manuel sahiu a pé do palacio, na simples companhia d'um ajudante de campo e foi entregar a sua lista á quinta circumscripção eleitoral de Roma. — De v., etc. — *Z.*

O reparo contido n'essa carta é inteiramente fundamentado, pois que só um imperdoavel esquecimento póde explicar que não estejam recenseadas algumas individualidades politicas de elevada cathegoria, com responsabilidades na marcha da Republica. Mas não resistimos á tentação de observar que o exemplo dado por Victor Manuel, rei de Italia, seria impossivel em qualquer outra monarchia da Europa.

Aquelle soberano, praticando alguns principios da democracia, satisfaz até certo ponto as aspirações avançadas do seu povo e consegue moderar os impulsos da corrente revolucionaria. Quem não lhe perdôa é a fracção dos reaccionarios de todos os matizes, incapazes de comprehender que só assim elle poderá retardar a plena effectivação de todos os principios democraticos — incompativeis, nos tempos que vão correndo, com o privilegio dos thronos.

Licor do Padre KERMANN

O MAIS ANTIGO LICOR FRANCEZ

F. CAZANOVE = BORDEOS

AGENTE PARA VENDAS: HENRIQUE MARQUES

Calçada S. Francisco N.º 6-2.º LISBOA

«Actualidades»

Assim se intitula uma nova revista, que iniciou agora a sua publicação, propriedade e edição do sr. Pedro Marinho e composta e impressa na typographia José Bastos. Constituindo um luxuoso *magazine*, com reproducção de boas gravuras, uma pagina de musica, retratos de algumas das nossas principaes amadoras de canto e uma cuidada secção litteraria, *Actualidades*, cujo preço é de 20 centavos, deve ter um successo de livraria.

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Festas associativas

No Grupo Dramatico Lisbonense realisa-se domingo recita com a peça *O amigo dos diabos*, seguida de baile.

— No Club Simões Carneiro ha no dia 30 festa em homenagem ao professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, constando de sarau dramatico, seguido de baile.

Ga...

Galante gabador, que o gabãosinho
Gabas, qual gavião gaba a gazella;
Gabando o gabinardo com gabella,
Gabas o que é gabado e garridinho!...
Gabar não é ser gajão, nem ser gaginho,
Tem gajé, gabarola a gabadella;
E se gargarejar's co'a Gabriella,
Garganteia o gabão, que é gabadinho!...
Gatimanha com gabo, gasalhado,
Com gana, que na ganga o gaiardão
Ganharás com ganancia bem ganhado!..
No galarim tens galas, garanhão,
Se galgas qual garoto galfado
E gastas gazolina n'um gabão!...

Rei Saraga

Casa das Thesouras

Sempre mais de 1:500 dos celebres Gabões de Aveiro e Sobretudos da Moda; ninguem compre Fatos n'outras casas, sem primeiro vêr o enorme sortimento de fazendas de bonitos padrões, e os preços excepcionaes d'esta Alfayateria.

51, 51-A, R. da Escola Polytechnica, 53, 55

Unica com thesouras á porta

Movimento associativo

Regulamentação de horas de trabalho

Para tratar de assumptos que se prendem com a rapida approvação pelo Parlamento do projecto de lei entregue ao sr. dr. Affonso Costa, reune hoje, pelas 22 horas, na séde, rua Garrett, 62, 2.º, a junta executiva da Federação dos caixeiros portuguezes.

Academia Musical de Amadores

Começam ámanhã os ensaios que a Grande Tuna Feminina vae brevemente realisar. Continúa aberta a matricula para as aulas de musica, canto, harpa, violoncello, violino, piano, bandolim, viola, mandola, francez, italiano, desenho e pintura, apezar d'algumas aulas já se acharem funccionando.

Academia da Faculdade de Lettras

Reune ámanhã, pelas 14 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: eleger um delegado á Federação Academica; eleger um membro da direcção; tomar conhecimento dos trabalhos dos delegados á federação; resolver sobre assumptos urgentes relativos á mesma federação; tratar da questão da nomeação dos professores provisorios.

União da Agricultura, Commercio e Industria

Reune a assembleia geral no dia 17, ás 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: discussão e approvação do relatorio e contas de 1912-1913 e renovação da directoria. O saldo no primeiro semestre de 1913 era de 17$285 réis.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 14. — Depois de quatro sessões terminou hoje, ás 3 horas da manhã, o julgamento de José Alavedra e Antonio Paschoal, accusados pela Companhia Portugal Previdente de terem incendiado a fabrica pertencente ao primeiro. O jury, que era mixto, absolveu os reus por unanimidade. A companhia levou recurso. Foram advogados: da Companhia o dr. Olandio Olympio; e dos accusados o dr. Oliveira Monteiro.

PORTALEGRE, 12. — Realisou-se hontem no theatro Portalegrense a conferencia de propaganda eleitoral evolucionista que, afinal, foi um comicio de propaganda do mesmo partido. Presidiu o sr. dr. Vasconcellos e Sá. Usaram da palavra, alem do presidente, o sr. Pedro Castro Silveira, o candidato evolucionista dr. Calado Rodrigues e o dr. Julio Martins.

No final do comicio, como estivesse presente o candidato regeonalista sr. João Camoezes, foi instado pela assistencia a fallar, ouvindo muitos applausos; o sr. dr. Julio Martins voltou a fallar, argumentando as suas considerações, ao qual voltou novamente a responder o sr. Camoezas, que ouviu bastantes applausos. A concorrencia foi grande. Como ao principiar do comicio o sr. Vasconcellos e Sá ergueu um viva á Republica, da assistencia partiram logo phreneticas vivas ao sr. dr. Affonso Costa, aos quaes respondiam os partidarios do sr. dr. Antonio José d'Almeida com vivas a este chefe republicano.

Movimento do porto

Liverpool, «Lanfranc» (do Pará.........	15
Pará e Manaus, «Hilary» (do Liverp.)	15
Hamb., etc., «K. F. August» (do B.)..	15
New-York, «Ferndene» (de Marselha)	15
R. J. e R. P., «Divona» (de Bordeus).	15
R. Jan. e B. A «Cap. Finisterra» de H)	16
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)......	16
Bordeus, «Burdigala» (do Brazil).........	17

LUIZA PINTO

ATELIER DE VESTIDOS — Rua St.ª Justa, 60 — R. Augusta, 1.º andar — LISBOA

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

M. Ferreira, Modista

Rua Ivens, 31, 4.º

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*

? Oleo de Lile Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana — Cúra em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **As purgações em 48 horas?**

Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica — Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano — C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xaropa peitoral Indiano — Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-parasita Indiano — Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!

Balsamo vegetal Indiano — contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos — Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!

Pomada Indiana — Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano — contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes — 29, Largo do Corpo Santo, 30 — Lisboa.

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes. 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc. etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa, e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta — 58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

CHARUTOS

DE

DANNEMANN & C.ª

BAHIA

Incontestavelmente o melhor que se produz na Bahia

GRAND-PRIX GAND 1913

Acaba de chegar uma importante remessa, que se garante ser perfeitamente egual aos fornecidos ao mercado do Brazil.

DIAS & COSTA SUCC.ES

— LISBOA —

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Restaurant Vigia

Avenida da Liberdade 72

Telephone 3:965

O antigo chefe, hoje proprietario d'este antigo e acreditado Restaurant, faz publico que, a pedido da sua numerosa clientela, resolveu fazer uma nova reforma no serviço interno d'esta casa, isto para melhor poder servir os seus freguezes e amigos. Pois, a começar no proximo domingo, 16 do corrente, depois das 11 horas da noite, haverá ceias economicas, constando de dois pratos, sobremesa, vinho, café ou chá, pelo preço de 0,40 centavos (400 réis).

O proprietario

Serafin Reguera Garcia

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Cacao S. Thomé puro em pó soluvel

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024

J. Narciso

Ourives-dourador — R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro* processo *galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Córa sem desfalque

Doura todos os dias

"A Confidente,,

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º D.

Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a máxima seriedade e sigilo.

Vieira de Mello

O melhor fabricante de charutos da Bahia

Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda..........	60 rs.	Triumphos..........	160 rs.
Feiticeira..........	80 »	Tigres..........	160 »
Hermanitas..........	100 »	Yandyck..........	160 »
Flôr de S. Félix..........	100 »	Chilena..........	160 »
Reg.ª de Londres..........	100 »	Coreana..........	120 »

Flôr de Japão...... 300 rs.

Exclusivo de

Manuel Vicente Nunes & C.ª

41 Folhetim d'A CAPITAL 14-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

SEGUNDA PARTE

No Novo Mundo

XXVI

O iceberg

O immediato olhava então em redor com desespero, contemplando aquelle montão de ruinas, quando ao voltar-se se encontrou frente a frente com o capitão Ephraim Savage, meio vestido, mas tão socegado e tão impassivel como de costume.

— Um *iceberg*, — disse elle, aspirando o ar gelado. — Não o adivinhou, amigo Tomlinson?

— Vi bem que fazia frio, mas julguei que era do nevoeiro.

— São sempre cercados de nevoeiro e só o Senhor sabe, na sua sabedoria, porquê, visto que são um grande perigo para os marinheiros. A agua sobe rapidamente, sr. Tomlinson, a prôa já mergulha.

O resto da tripulação subira rapidamente ao convez e um dos marinheiros sondava a bomba.

— Ha trez pés de agua! — bradou elle. — As bombas hontem á noite estavam seccas.

— Toda a gente ás bombas! — ordenou o capitão. — Sr. Tomlimson, veja se a chalupa pode servir, porque receio muito que tenha ficado abalroado com o choque.

— Tem duas taboas arrombadas! — clamou um marinheiro.

— O *Jouiou*, então.

— Foi feito em trez pedaços.

O immediato arrancava os cabellos, mas Ephraim Savage sorriu com o ar de um homem divertido pela recordação de uma coincidencia.

— Onde está Amos Green?

— Prompto, capitão Ephraim. Em que posso ser util?

— E eu? — bradou a voz de Catinat. — Adelia e seu pae foram embrulhados em cobertores e postos ao abrigo.

— Diga-lhe que vá para as bombas, — disse o capitão a Amos. — Quanto a si, sabe servir-se de uma ferramenta. Pegue n'uma lanterna e veja se pode reparar a chalupa.

Durante meia hora, Amos Green martellou, serrou e calafetou, emquanto as bombas manobravam com um ruido secco e regular. Lentamente, muito lentamente, a prôa do brigue afundava-se, emquanto a pôpa se levantava.

— Então, Amos, meu rapaz, essa chalupa? — perguntou o capitão com voz tranquilla. — Tem já pouco tempo...

— Pode já manter-se a fluctuar, embora não esteja por completo reparada.

— Muito bem! Deitem-na ao mar, vocês. Tomlimson, embarque n'ella todas as provisões que puder conter. Venha commigo, Hiram Jefferson.

O marinheiro e o capitão deixaram-se escorregar para dentro da chalupa e levaram-na para a prôa do navio. O capitão abanou a cabeça quando viu a gravidade da avaria.

— Cortem a vela de mezena e passem-na para aqui.

Tomlimson e Amos Green executaram essa ordem.

— Que altura d'agua nas bombas? — perguntou de novo o capitão.

— Cinco pés e meio.

— Então, o navio está perdido! Continuem a trabalhar; tem já ahi as provisões, sr. Tomlimson?

— Está tudo prompto, capitão.

— Bem, faça-as passar para aqui. O navio não se aguenta mais de uma ou duas horas. Vê o *iceberg*?

— O nevoeiro levanta-se a estibordo, á pôpa! — bradou um dos marinheiros.

— Sim, lá está o *iceberg*, a um quarto de milha, na direcção do vento.

O nevoeiro dissipára-se de subito e a lua brilhou de novo sobre o vasto mar solitario e sobre o brigue arrombado. Perto d'elles, como uma grande vela branca, erguia-se o enorme bloco de gelo contra o qual se tinham despedaçado, balouçando-se lentamente, ao sabor das ondas.

— Precisamos alcançal-o, — disse o capitão Ephraim. — E' a nossa unica probabilidade de salvação. Desçam a joven e seu pae para a chalupa, pela prôa. Digam-lhes que estejam socegados, Amos... Bem, agora o barril e a caixa e tudo que encontrarem. Embarquemos todos, é mais que tempo.

Depois de todos estarem installados nos seus logares, o capitão Ephraim agarrou uma corda que pendia do navio e, d'um pulo, içou-se para bordo. Voltou com uma porção de fato que lançou para a chalupa.

— Façam-se ao largo! — ordenou elle.

— Então, salte cá para baixo.

— Ephraim Savage vae para o fundo com o seu barco, — disse elle com a maior tranquillidade. — Amigo Tomlimson, não é costume meu dar duas vezes uma ordem. Ao largo!

O immediato encostou o croque que tinha na mão ao casco do navio. Amos e Catinat soltaram um grito de terror, mas os marinheiros curvaram-se sobre os remos e remaram em direcção ao *iceberg*.

— Amos! Amos! Consente em semelhante coisa? — bradou o ex-official.

— Tomlimson não quer decerto abandonal-o. Voltemos para bordo e obrigue-o a vir.

— Não conheço ninguem que seja capaz de o obrigar a fazer uma coisa, quando elle não quer fazel-a.

— Mas não o pode abandonar. Deve pelo menos ficar nas cercanias e recolhel-o.

— A chalupa mette agua como um crivo, — disse o immediato. — Vou primeiro leval-a para o *iceberg*. Deixal-os-hei ahi, se pudermos desembarcar, e voltarei a buscar o capitão. Coragem, rapazes, quanto mais depressa chegarmos, mais depressa voltaremos.

Mas ainda não tinham andado cincoenta braços quando Adelia soltou um grito.

— Meu Deus, o navio vae a pique!

O brigue afundára-se cada vez mais e, de subito, com um ruido de taboas desconjunctando-se, mettera a prôa na agua como uma ave maritima quando mergulha. Com um demorado ruido de redemoinho, o pharol da pôpa desappareceu sob as ondas. Com um movimento brusco, a chalupa virou de bordo e voltou para traz, o mais rapidamente que os robustos braços dos marinheiros podiam manobrar os remos. Mas tudo estava socegado e tranquillo no local do desastre. Não restava sequer um fragmento para indicar onde o *Golden Rod* havia encontrado o seu ultimo porto. Ficaram durante mais d'um quarto de hora cruzando por todos os lados, ao luar, mas não puderam avistar o menor vestigio do capitão puritano e resolveram-se finalmente a retomar o caminho do seu triste refugio, silenciosos e com o coração oppresso.

Apezar de desolado, o blóco de gelo era ainda a unica esperança que lhes restava, porque a agua entrava cada vez mais na chalupa. Quando se approximavam, viram com terror que o lado que tinham na sua frente era uma parede de gelo da altura de sessenta pés, sem uma fenda onde se pudesse pôr um pé. O *iceberg* formava um enorme blóco de pelo menos cincoenta pés de comprido por cada face, podendo-se abrigar a esperança de que talvez o outro lado fosse abordavel. Exgotando a agua, viraram a esquina, mas foi para se encontrarem deante de outra muralha de gelo. De novo continuaram a recuar e só encontraram, de novo, a muralha a pique. Apenas restava um lado a explorar e sabiam todos que a sua vida dependia do resultado, porque a chalupa cada vez mais se afundava. Sahiram da escuridão para entrar na luz do luar, que illuminava um espectaculo que nenhum d'elles jámais esqueceria.

O muro que se erguia deante d'elles era tambem a pique e as mil facetas de gelo scintillavam e rebrilhavam sob a luz prateada da lua. No centro, todavia, ao nivel da agua, havia uma enorme brecha que indicava o sitio d'onde o *Golden Rod*, esmagando-se, destacára um enorme blóco e preparára assim, sobre a sua ruina, um refugio para os que conduzia. As margens recortadas d'essa caverna eram d'um verde de esmeralda, cujo matiz se ia esbatendo até ao azul para acabar n'um buraco negro. Mas não foi a belleza d'essa gruta, nem a certeza de encontrar um refugio que trouxe um brado de alegria e de assombro a todos os labios: os naufragos acabavam de avistar, sentado n'uma ponta do gelo e fumando tranquillamente por um comprido cachimbo o capitão Ephraim Savage.

(Continúa).

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

ESCOLA PRATICA DE COMMERCIO

Fundada em 1903

Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo

Entrada pela Rua da Assumpção, 99

(Defronte dos Armazens Grandella)

Fundador, Proprietario e Director—Horacio Inglez Tavares

A unica ESCOLA D'ENSINO TECHNICO COMMERCIAL onde todos os alumnos praticam a vida commercial em:

ESCRIPTORIOS BANCARIOS, INDUSTRIAES, AGRICOLAS, COMMERCIAES, DE COMPANHIAS DE SEGUROS, ETC., e n'uma CASA DE CAMBIO, nos quaes trabalham com DINHEIRO, NOTAS DE BANCO e com todos os *LIVROS* e *DOCUMENTOS* usados na vida commercial e onde realisam as mais variadas transações commerciaes, por meio do movimento conjugado de todos os Escriptorios, e onde tambem aprendem:

Escripturação em livros de folhas moveis

Estão abertas as matriculas para:

Curso ordinario de commercio em 4 annos

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial, em 4 annos, constituida pelo ensino do FRANCEZ, INGLEZ e ALLEMAO, por professores das respectivas nacionalidades, ESCRIPTURAÇAO E PRATICA COMMERCIAL NOS ESCRIPTORIOS, CALLIGRAPHIA, DACTYLOGRAPHIA, ESTENOGRAPHIA, etc.

Curso livre de commercio

No qual o alumno frequenta as disciplinas que quer, podendo portanto estudar: ESCRIPTURAÇAO E PRATICA COMMERCIAL NOS ESCRIPTORIOS, FRANCEZ, INGLEZ, ALLEMAO por professores das nacionalidades, etc., sem seguir o Curso Ordinario.

Aulas diurnas e nocturnas

Alumnos Internos, Semi-internos e Externos

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º

Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica

cimento **Aguia Rochedo**

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou 'MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomms, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 101.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59,
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 800 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse

Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações (Cimento ou platina)	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 a	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Leilão de penhores

T. da Queimada, 23

Terça-feira, 9 de Dezembro proximo e dias seguintes, constando de objectos de ouro e prata, relogios, roupas para diversos usos, varias peças de mobilia e muitos outros artigos de especies differentes. São prevenidos os srs. mutuarios para a reforma dos seus contractos.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.

Ourivesaria

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima da casa das gaiolas

—LISBOA—

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 16, *Dondo*, para S. Thomé, só para carga.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 31	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH — JORNAL LUMINOSO — LARGO DE CAMÕES — LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1184—4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 15 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O dia de ámanhã

Poucas horas faltam para que se reunam, em muitos circulos do Paiz, as assembleias eleitoraes. Em todos esses circulos as eleições são disputadas pelos diversos partidos.

Assim, deve estar garantida a fiscalisação das urnas, a correcção do acto eleitoral que é necessario manter para prestigio da Republica e decoro dos partidos, que mais ganham ainda em affirmar a sua seriedade do que em conquistarem alguns mandatos legislativos.

Confiamos em que assim succeda, e factos ha que nos auctorisam a presumir que será zelada integralmente a dignidade do suffragio. No caso de Alijó, a que hontem nos referimos, todos os partidos lavam as suas mãos, repudiando-o com indignação e desprezo, e elle não se converterá n'uma viciação eleitoral. Ficará apenas como uma tentativa criminosa, que é bem lamentavel ter-se desenhado, mas que permittiu a manifestação d'esse repudio, significativo de que os processos da monarchia nunca serão adoptados dentro da Republica.

Outro caso, o de Mesão Frio, tambem nos fornece uma lição. O individuo que praticou o delicto de roubar o voto a 600 eleitores, praticada a sua façanha viu-se forçado a fugir do Paiz. Reconheceu bem que não podia contar com a impunidade. E' outra differença entre os processos da monarchia e os processos da Republica. Na monarchia estes eleiçoeiros ignobeis sabiam que não só não seriam punidos como seriam recompensados. Assim se architectavam as fortunas politicas. Esses vulgarissimos ratoneiros de votos appareciam-nos feitos commendadores. Agora sabem que os aguarda, não um emprego publico ou uma recompensa honorifica, mas a prisão destinada a malfeitores da sua laia. E fogem, para não receberem os agradecimentos pelas suas proezas.

Nenhum regimen pode gabar-se de que não se commettam abusos ou crimes durante a sua vigencia. Simplesmente o seu dever é punil-os. A Republica Franceza não hesitou em condemnar um seu ex-ministro, Baihaut, cujos crimes se provaram. Semelhante facto nada provou contra a Republica, mas sim a favor d'ella. A impunidade que os regimens concedem a criminosos é que os desauctorisa, os macúla e os condemna. Sendo justo e digno, esse regimen só ganha prestigio com a evidenciação d'essas faltas, porque ella é logo seguida da sancção necessaria que requer.

Vão-se realizar as eleições. Esperamos que ellas decorram com a serenidade, a correcção que é mister. Mas, se tal não succeder, que todos os perturbadores da ordem, todos os viciadores do suffragio soffram o castigo do seu procedimento. A Republica cumprirá o seu dever, e a Nação lh'o reconhecerá, identificando-se cada vez mais com as suas novas instituições.

São as eleições uma escola de civismo. Pela maneira como ellas se realisam se aquilata a educação democratica d'um povo. Por isso mesmo o dia de ámanhã tem uma significação que é forçoso frisar, para que ninguem deixe de cumprir os seus deveres, salvaguardando os seus direitos.

A Mutualidade Portugueza offerece as maiores garantias nos accidentes de trabalho.

A COMPANHIA DO NYASSA

A miseria dos serviços publicos

Vicios e desleixos de uma administração incompetente

—Fallou-me hontem de estradas começou o meu entrevistado da ultima carta. Pareceu-me até, pelas suas palavras, que o meu amigo tem uma tal ou qual relutancia em acreditar tudo o que lhe tenho referido ácerca da Companhia do Nyassa. Pois olhe que me encontro em Africa ha dois annos e ainda não tive tempo de soffrer a influencia do mau humor latente que paira sobre os tropicos... De resto, o que affirmo pode comprovar-se com documentos. Com documentos formidaveis, esmagadores...

«Mas fallou-me n'uma rede de estradas... Que estradas imagina o senhor que são? Olhe que se trata apenas de caminhos cafreaes, intransitaveis para viaturas, que na epocha secca se encontram cheios de capim e, na das chuvas, atolados de lama...

Eu insisti:

—E, comtudo, em Porto Amelia ha um automovel... E ouvi dizer que viera um *camion* da Europa, para transportes no interior... O automovel vi-o eu; andei dentro d'elle...

—Tambem viu o *camion*, observou o meu amigo, ou, pelo menos, a caixa que o contem. Não se lembra, quando desembarcou em Porto Amelia, de um caixotão enorme que se encontrava abandonado logo á sahida da ponte?

Evoquei as minhas reminiscencias. Sim, effectivamente...

—Pois lá dentro estava o *camion*. Olhe que aquillo não é o cofre de Madame Humbert: o vehiculo existe, de facto, dentro da caixa. O que parece é que o condemnaram a nunca mais de lá sahir.

«Não lhe conto a historia da acquisição do automovel porque essa póde interessar quando muito aos accionistas da Companhia e o Estado em nada foi prejudicado com ella. Dir-lhe-hei apenas que se encontra em face de um *truc* tão curioso pelo menos como o do caminho de ferro e que consiste, mandando vir automoveis e *camions*, em fazer crer aos profanos que a Companhia tem feito estradas transitaveis nos territorios que administra. O senhor diz-me que andou no automovel. Garanto-lhe que não percorreu n'elle mais de 500 ou 600 metros. Isto pela simples rasão que o carro não póde sahir de Porto Amelia, onde faz o percurso da casa do governador para o desembarcadouro e vice-versa.

«E já que fallámos de Porto Amelia, recorda-se d'aquella magnifica bahia, que é, sem contestação, uma das melhores do mundo? Possuindo um porto natural tão excellente, a Companhia, sempre que precisa de uma lancha, tem de a alugar a particulares. Um barco que teve em tempos lá está encalhado e perdido á entrada da bahia—perdido por abandono e por desleixo. Possue ainda um vaporsito, cuja acquisição faz lembrar a do automovel. Quando veiu fizeram-se até tabellas com o preço das passagens. Mas nunca chegou a trabalhar. Faltam-lhe boas condições de estabilidade e a caldeira não tem pressão sufficiente».

—Quanto a serviços publicos? Perguntei.

—O serviço de correios é uma lastima. Os funccionarios do Estado, no Ibo, gastam quasi os seus ordenados a registar cartas, com medo que desappareçam. Em 1906, 1907 e 1908 chegava a apparecer correspondencia violada.

«No que respeita aos serviços de saude, embora dirigidos por um medico distincto, são insufficientissimos, porque elle não póde multiplicar-se. Depois, temos os preços dos medicamentos. Quer um exemplo? Ao passo que um frasco de Histogenol na pharmacia do Estado, em Moçambique, custa 870 réis, tem de ser pago aqui, na pharmacia da Companhia, por 1$600 réis. Um desproposito!

«Agora póde o meu amigo começar a formar o seu juizo ácerca da Companhia do Nyassa. Diga-me o que tem ella feito e se valeu a pena confiar-lhe a administração de tão vastos territorios. Sabe qual é a população europeia de uma colonia cuja população indigena se computa em um milhão de habitantes?

—Sei, por dados que obtive em Porto Amelia. Ha 289 europeus. Aziaticos existem 564.

—Seja. Mas é preciso não esquecer que entre esses 289 europeus se incluem os funccionarios da Companhia, os do Estado e os cidadãos extrangeiros. Onde estão os colonos para explorar toda essa immensa região? Aquellas 1:000 familias de colonos portuguezes de que falla o decreto de concessão?

«Ah, meu amigo, creia que me confrange ter de fallar assim. Mas veja: a Companhia do Nyassa, quando tomou posse dos territorios, recebeu do Estado armamento, munições, edificios e mobiliario no valor approximado de 400 contos. Tudo isto pertencia ao districto de Cabo Delgado.

«E o que fez a Companhia? Exceptuando alguns edificios em Porto Amelia, que, como viu, está ainda longe de deixar de ser *a futura cidade de Porto Amelia*, e uns postos dispersos pelo sertão, que de resto pouco valem como edificações—nada. Não fez absolutamente nada. No Ibo, que é a povoação mais importante (como já era no tempo do Governo), concertou os passeios e edificou um alpendre na praia que lhe custou, quando muito, 150$000 réis. Ahi tem. O hospital está installado n'um predio de aluguel, as outras casas recebeu-as feitas do Estado. E' curioso que tendo este ultimo cedido á Companhia todos os seus edificios, alguns funccionarios publicos se vejam agora obrigados a pagar rendas de casas!»

Hermano Neves

O novo ministro inglez em Hespanha

«Sir» Hardinge fez hoje entrega das suas credenciaes

Madrid, 15 de novembro

O novo embaixador inglez *sir* Hardinge apresentou hoje as suas credenciaes, com o cerimonial costumado em taes solemnidades, trocando-se discursos cordealissimos. A' entrega assistiram todos os ministros.—(*Correspondente*).

Provem murcellas, manjar de lingua

Poeira da Areada

Marcel Sembat publicou ha tempos um livro que tocou profundamente a consciencia do povo francez, provocando viva discussão, em torno das suas proposições fundamentaes. Embora indirectamente, inspira-se nas idéas politicas de Charles Maurras, que não se cança de proclamar que a Republica não assegura á França uma situação internacional, em harmonia com o seu passado. Intitula-se Faites un roi ou sinon faites la paix. *Encerra um dilema ou, antes, pretende encerral-o.—«Se quereis bater-vos com a Allemanha, reimplantae a monarchia, porque o regimen actual é a negação do espirito guerreiro; no caso contrario, desisti de toda a idéa de* revanche, *praticando a democracia no trabalho, na concordia e no amor».—Apesar do rigor apparente da sua logica, o sophisma transparece. Não lhe faltou quem o apontasse. Precisamente porque a França quer a paz é que ella supprimiu os reis, que a lançaram nas peores aventuras. E porque presa a sua honra de nação pacifica, arma-se, no proposito de não permittir affrontas que a humilhem ou que a diminuam no seu prestigio, perante os outros povos. E d'aqui resulta que a Republica, em vez de corresponder a um logro ou a uma ambição de jacobinos, é o regimen que melhor realisa as aspirações essenciaes da França.*

* *

Garrett e as cartas de amôr *é um pequeno volume que serve ao poeta Julio Brandão para versar o seguinte problema da vida litterario-amorosa do auctor do* Frei Luiz de Sousa:*—«Se as cartas por elle escriptas á andaluza que lhe inspirou o lyrismo das* Folhas Caidas *teriam sido queimados ou não?» Gomes de Amorim mostra-se sceptico, recusando-se a acreditar que ellas tivessem tido tão mau destino. Theophilo Braga não hesita: as chammas devoraram a preciosa correspondencia. Julio Brandão annuncia que vinte e duas cartas resurgiram do esquecimento, entremostrando nas suas paginas desbotadas o fulgor da paixão que as dictou.*

Certamente serão publicadas em breve, entrando na nossa litteratura e ficando ahi como um documento precioso. O trabalho de Julio Brandão merece leitura attenta e saboreada.

Usem a Manteiga União
Deposito, P. Camões, 27—R. Amparo, 45

Navio portuguez abandonado

Era o «Dois irmãos» e levava carregamento de sal

Completando os telegrammas que os jornaes da manhã deram sobre um navio portuguez encontrado abandonado no alto mar, envia-nos o nosso correspondente o seguinte telegramma:

Vigo, 15 de novembro

De La Guardia foi avistado no mar alto um navio com o mastro quebrado e o velame feito em farrapos. Sahindo um pequeno vapor, conseguiu, apoz grandes esforços, rebocar o navio abandonado até este porto. E' portuguez, chama-se *Dois irmãos* e conduzia para o Porto carregamento de sal. Tem todas as obras mortas arrombadas e suppõe-se que os seus tripulantes tenham sido arrebatados pelas ondas.—(*Correspondente*).

Os miguelistas e a orientação de "A Nação,,

Uma nota officiosa que não perde pela demora no troco

Lê-se no *Diario de Noticias* d'esta manhã:

> Consta-nos que a entrevista ante-hontem publicada no nosso collega a «Capital» não traduz o sentimento da direcção do partido legitimista, principalmente no que respeita á orientação do nosso collega «A Nação».

Escasseia-nos agora o espaço para responder a esta nota e commental-a como ella merece. Promettemos, porém, desde já fazel-o e por forma tão completa quanto possivel, antes do reapparecimento de *A Nação*. Se a entrevista publicada por *A Capital* não traduz o sentimento da chamada direcção do partido legitimista, «principalmente no que respeita á orientação do nosso collega *A Nação*, tanto peor para uma e para outra. Convem, todavia, frisar que o nosso entrevistado declarou que os seus juizos eram pessoaes e não queria responsabilisar por elles os dirigentes do partido. O que podemos já agora assegurar é que os velhos e verdadeiros legitimistas discordam absolutamente dos processos jornalisticos seguidos por *A Nação* nos ultimos tempos e repudiam a solidariedade com elementos manuelistas que lá se introduziram para fazerem a sua politica contraria ao programma da denominada legitimidade e até da propria bandeira branca.

Sobre a entrevista inserta em *A Capital*, recebemos de um miguelista uma carta curiosissima de que opportunamente publicaremos as principaes passagens, accrescentando esclarecimentos nossos não menos curiosos e sensacionaes. Em resumo: o que ha, na verdade, é uma discordancia manifesta entre os que pretendem que *A Nação* regresse ás velhas normas jornalisticas e polemicas dos tempos de Bruschy, pae e filho, João de Lemos, Locio, Fernando Pedroso, Porfirio de Carvalho e outros e os que desejam manter os processos, recentemente adoptados, que celebrisaram o *Portugal*, de que era testa de ferro o padre Lourenço de Mattos, e o *Petardo*, que immortalisou o padre Benevenuto de Sousa, periodicos que, na propria confissão do sr. Alvaro Pinheiro Chagas, no livro que acaba de trazer a lume, muito contribuiram para a queda da monarchia.

Mas fallaremos com vagar, porque se trata de um dos capitulos mais pittorescos e significativos da nossa politica contemporanea...

Quinze navios perdidos

Trezentos e um tripulantes mortos

Ottawa, 15 de novembro

Grande numero de cadaveres teem sido lançados á praia. Nos grandes lagos perderam-se 15 navios, tendo perecido 301 homens da sua tripulação, isto em virtude da tempestade que tem havido.—(*Havas*).

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Guindaste que se volta

Quatro operarios mortalmente feridos

S. Petersburgo, 15 de novembro

Em consequencia de haverem rebentado as correntes, voltou-se um guindaste quando se procedia á collocação d'uma caldeira no couraçado *Poltava*, que se está construindo. Ficaram mortalmente feridos quatro operarios.—(*Havas*).

«OS TREZ ALFERES»

O sr. Christovam Ayres

Diz que n'esse episodio rebrilha todo o orgulho dos soldados portuguezes da legião napoleonica

Não abundam em Portugal os escriptores militares, como rareiam os eruditos que conheçam profundamente a historia do exercito portuguez, tão recheiada de feitos heroicos e de façanhas immortaes. O sr. Christovão Ayres, porém, antigo professor da Escola de Guerra, e dos mais conceituados, coronel, socio da Academia das Sciencias e escriptor notavel, faz uma honrosa excepção a essa regra; e ás coisas guerreiras da sua terra, tradições nobilissimas de batalhas, narrativas deslumbradoras de coragem e chronicas soberbas de redemptoras loucuras, tem elle consagrado annos e annos de estudo, compilando velhos papeis perdidos e reunindo montões de documentos dispersos, que bem podem um dia servir a um estudioso que pretenda fazer a historia completa do exercito luso, atravez de todas as phases por que elle tem passado, de todas as suas horas de amargura, de todos os seus dias de opulenta gloria. Ninguem melhor que o sr. Christovão Ayres podia emittir o seu parecer sobre *Os trez alferes*. Episodio militar dos de mais intensa commoção, não haverá decerto alma de soldado que ao lel-o não tenha estremecido de piedade pelos trez irmãos Marçaes, modelos de valentia, que na Russia distante, longe da Patria bem amada, perderam a vida, d'olhos cravados na imagem da mãe velhinha que na aldeia beirã, morta de angustia, esperava o regresso dos filhos, que o *Corso* levára de roldão, nas dobras destruidoras das suas legiões assassinas.

—A historia, diz o sr. Christovão Ayres, é assim que deve tornar-se conhecida, em pequeninos quadros animados por uma grande vibração interior, que a erga acima das coisas banaes e a leve até bem junto das almas capazes de a sentir e de a comprehender. Julio Dantas está a revelar-se um verdadeiro mestre n'essa arte difficil de vulgarisar os poemas de heroismo, de patriotismo e de abnegação que esmaltam a nossa historia militar e andam indissoluvelmente ligados á existencia da Patria Portugueza. No *Dom Cardeal*, elle poz acima de tudo aquella ancia indomavel d'um rei que para fundar o seu reino não hesitava perante o sacrilegio, tremendo para o tempo, de humilhar a seus pés um cardeal romano, legado do Papa, que pretendera submettel-o á obediencia cega de Roma. No *Boquilobo*, foi todo o orgulho dos fidalgos antigos que o escriptor illustre poz em acção; e no *Trez alferes*, pulsam as brilhantes tradições da nossa nacionalidade, nas quaes ha factos de tal grandeza, tão caracteristicos e tão expressivos, que a nenhum portuguez é dado desconhecel-os, cabendo, por isso á litteratura nacional recortal-os e vulgarisal-os. E' preciso arrancar dos dominios empiricos e pouco accessiveis das bibliothecas paginas inteiras que bem merecem a mais larga divulgação, porque para educar não ha nada que chegue ao exemplo.

«E para essa obra de excavação e divulgação ninguem mais apto que Julio Dantas, um artista e um erudito, que póde como nenhum outro evocar perante a nossa imaginação as horas de triumpho ou de descrença, de gloria e de martirio, de victoria ou de derrota que tenham inebriado, desvairado ou alanceado o coração portuguez. E' assim que nos *Trez alferes* ha a côr, a evocação e o movimento d'um quadro de Bataille e que n'esse episodio rebrilha todo o orgulho que na legião napoleonica, onde eram considerados como a ala garbosa e impetuosa, poderam manter, atravez de todos os sacrificios, os soldados portuguezes. Para educar o povo, fazer resurgir o sentimento patriotico da raça, mostrar que nenhum paiz é grande sem que seus filhos o amem com paixão, não ha como pôr-lhe deante dos olhos, bem visivel e bem comprehensivel, o passado que é a razão mais forte da sua existencia. Os trez alferes Marçaes são typos que jamais se esquecem, portuguezissimos pelo desprendimento com que souberam morrer, pela heroicidade com que se sacrificaram uns pelos outros, pela gloria da Patria e pelo amôr d'aquella que tudo era para elles. Só faltava que o grande publico os conhecesse. Essa consagração definitiva acabou de tel-a.

E' este o comentario do sr. Christovão Ayres ao episodio da *Patria Portugueza*, que *A Capital* d'hontem acabou de publicar. Como se vê, ha nas palavras do illustre academico um intenso patriotismo, que as impõem ao respeito de todos. Nem outra coisa era de esperar de quem, como o auctor do *Entardecer*, tantas provas tem dado de amôr pelo seu Paiz.

Fumem só os cigarros de ponta dourada
ERNESTA ● ATTA ● JOUJOUS

EM TORNO D'ANGOLA

Os capitaes allemães, francezes e belgas

Pretendem interessar-se na construcção do caminho de ferro do Lobito, que, se houver dinheiro, pode estar concluido d'aqui a dois annos

Ultimamente, na imprensa allemã, ingleza e franceza, tem-se discutido de novo com grande calor a chamada questão das «espheras de influencia» nas colonias portuguezas da Africa. Não se trata, não se tratou nunca—é sempre bom repetil-o—d'uma absorpção territorial, mas apenas da abertura de novos mercados onde as industrias encontrem collocação facil para os seus productos. E, afinal, perguntar-se-ha em que tem ficado toda essa celeuma internacional a respeito da conquista pacifica e commercial do que em Africa possuem os portuguezes? Até agora, em pouco mais de nada. Mas não tardará que factos excepcionaes e importantes se deem e que se tomem medidas governativas que abram por completo aos productos extrangeiros os portos de Angola, até agora fechados por pautas, em muitos casos, prohibitivas. A essas determinações que vão partir do ministerio das colonias, sendo para admirar que ainda se conservem secretas, com tanta pressa se tratou de as concretisar n'um diploma a publicar no *Diario do Governo*, sobre o qual nem o proprio conselho colonial foi ouvido, anda intimamente ligado o caminho de ferro do Lobito. Será, pois, extranho que alguma coisa se diga sobre essa immensa arteria ferro-viaria, que n'um futuro relativamente proximo ligará as duas costas da Africa, cortando-a no sentido da sua largura? E' claro que não. Vejamos, pois, o que a tal respeito diz pessoa que, por tão de perto lidar com tudo o que se refere ao caminho de ferro em questão, conhece o lado financeiro, economico e commercial da empreza, como mais ninguem.

—A Companhia da linha do Lobito a Katanga não tem nada nem quer ter com as questões de politica internacional. Tem a sua concessão e explora-a o melhor que póde, procurando honrar e cumprir os seus contractos.

Migalhas

Togas femininas

Estreiou-se hontem no tribunal da Boa Hora a primeira advogada portugueza. De todas as profissões até hoje exercidas pelo sexo feio, a advocacia é, sem duvida, a que melhor convém ás mulheres. Para o seu exercicio é mister fallar bem e, sobretudo, fallar muito. Ora, em materia de lingua comprida, as senhoras dão sota e az ao mais loquaz algarvio. Outrosim,—como diria Praxedes—ellas teem uma logica especial e irrespondivel, que se deve casar admiravelmente com a chicana dos tribunaes. Teem, a meúdo, argumentos que nos deixam perplexos e entupidos e que, sobre um jury, devem produzir uma formidavel impressão.

Depois, a tarefa de defender carece d'uma suggestão incisiva e perturbadora e, n'esse campo, não podem as togas masculinas luctar com probabilidades de exito. Como ha-de um tribunal resistir a uma mulher bonita, que tenha um lindo sorriso, uma voz cariciosa e meiga, em resumo, aquellas seducções a que não poude ser contrario o nosso pae Adão e ás quaes ainda andamos rendidos, nós, os seus netos amassados no mesmo barro fragil?

Succede tambem que uma das regras mais elementares das theorias de Felix Pereira impõe aos homens a obrigação de não discutir com senhoras. A não ser, portanto, que os delegados sejam pessoas mal educadas, acabaram-se as réplicas, as tréplicas em que o representante da Sociedade e da Lei usava contradizer os argumentos da defesa. Os jurados, d'hoje em deante, quedar-se-hão sob a magia das palavras das defensoras e se estas souberem pedir, embora sem razão, mas com uns olhos feiticeiros, o perdão do reu, quem se atreverá a dizer-lhes que não? Pela minha parte, até absolvia o Diogo Alves, que Deus tenha. O fôro vae tornar-se um desafôro? Talvez. Se querem evitál-o, é tratar de escolher os jurados entre os menores de setenta annos para cima. E ainda assim... Esses são, ás vezes, os peiores.

André Brun

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O Prior do Hospital

(SECULO XIV)

Ia já a declinar o sol, quando, a cavallo, cobertos de ferro, os mantões brancos batidos do vento das montanhas, os reis de Castella e de Portugal, á frente dos seus exercitos, assomaram ao alto da *Peña del Ciervo*. Os cavallos escarvavam na rocha, que se fendia e talhava em fraguedos ásperos, quasi a piquo, debruçada sobre a planicie immensa. Um nevoeiro luminoso fluctuava, suspenso sobre os campos verdes, que se estendiam, lá baixo, até á linha sinuosa do Salado, espelhante de agúas como uma solda de prata derramada; e para além do rio, ao sopé dos montes padrastos, azulados de névoa, alastrando, formigando, negro de carriagem, faúlhante de armas, colórido de balsões, o longo, o interminavel arraial dos mouros de Marrocos, de Fez e de Granada. Ia jogar-se uma cartada decisiva para a vida dos estados christãos da Hespanha. Ou a victoria sagrava as armas de Affonso IV e de Affonso XI, ou as cabíldas de alárabes da Africa, irrompendo por Castella e Portugal, renovariam para os descendentes de Almofacem o destino glorioso da dynastia dos Ommyadas. Os dois reis, erguidos nas estribeiras, batidos do vento, ruivos e enormes sob os pesados lorigões de malha de Milão, os gocêtes de ferro em pára-sol sobre os olhos, a vista alongada até á névoa esfumada do mar, tinham n'aquelle momento, entre as suas mãos potentes, a sorte da Hespanha christã.

Era tarde já para dar batalha n'aquelle dia. Os dois Affonsos desceram os fraguedos da *Peña del Ciervo*, arripiaram caminho e, lentamente, curvados sobre os cavallos, com a alma negra de duvidas, entraram no arraial dos seus exercitos. Contra tamanha multidão de mouros só Deus podia dar-lhes a victoria. Concertou-se que os castelhanos iriam, na lide, pela riba do mar, e os portuguezes entre os montes e o campo. Toda essa noite foi gasta orando e commungando nas mãos dos frades. O velho arcebispo de Braga, prelado e cavalleiro, o pluvial e o *pallium* cobrindo o ferro negro dos rebraços e dos avambraços, leu a bulla de Benedito XII concedendo indulgencias plenarias. Era uma cruzada. Era a guerra santa. Um preságio de morte pesava sobre o campo christão. Ninguem repousou. Ninguem dormiu.

Ante-manhã, á hora de prima, quando já o céu clareava ao nascente, as longas de prata estrugiram os ares. Cavalleiros e freires das ordens ergueram-se da terra humida; apertaram-se á pressa, sobre os gibões de couro, os fortes estarcões de malha; enfiaram-se os bracellões dos escudos; tropearam cavallos soltos; os capellos de ferro, armados de nazaes aduncos, luziram ao clarão das fogueiras. Ainda na escuridão, armou-se um oratorio; e deante dos exercitos christãos já d'azes tendidas para a batalha, frei Francisco, confessor do rei de Portugal, franciscano esguio, immenso, extactico como um frade de Giotto, ergueu o calix de ouro no sacrificio da missa. Deus amparasse, por sua divina graça, os dois povos irmãos! Cavalleiros velhos, endurecidos na guerra, as barbas brancas sobre as camálhas negras de ferro, soluçavam. Longinquo, o algarído dos mouros vinha até ao arraial. Uma névoa baixa, uma névoa fria, adensava-se, fluctuava, palpitava sobre os palanques christãos.—«Senhor, porque resurgiste ao terceiro dia, a tirar os que jaziam em trevas e em coita?»—«Porque recebeste morte para salvação da nossa alma, senhor de misericordia?» E as preces erguiam-se, em gemidos que mais pareciam uivos de dôr, emquanto frei Francisco, diante do altar, pallido como uma apparição, batido já da claridade da manhã, abençoava para a morte, de braços estendidos, os cavalleiros de Deus. Então, seguido do prior de S. João de Jerusalem e de tres hospitalarios, um clérigo appareceu á frente dos exercitos, vestido de sobrepeliz e montado n'uma mulla branca, levantando nas mãos juntas uma immensa cruz processional de prata, onde se encastoava uma reliquia do santo lenho. Era a véra-cruz do Marmelar, conduzida a Portugal, havia um século, pela piedade d'uns carmelitas,—reliquia que o povo venerava, e que o prior Alvaro Gonçalves Pereira trouxera comsigo, em segredo, n'aquella jornada de Castella, para acompanhar a batalha como um arauto de Deus. A' vista da cruz, os homens de pé, cujos piques lampejavam, os arqueiros que já tendiam as avancordas das béstas, atiraram-se por terra em adoração; os cavalleiros, hirsutos d'armas, curvaram-se, prostrados, sobre o pescoço dos cavallos; na claridade do sol nascente, como um palládio sobrenatural que viesse proteger os exercitos christãos, a cruz de prata resplandecia. Percorrendo as alas, a cavallo, junto do clerigo, o prior do Hospital, moço de trinta annos, o mantão vermelho da ordem fluctuando, a cruz branca de oito pontas sobre a espádua direita, gritava, n'uma certeza de illuminado, estendendo os braços cobertos de ferro:

—«Cavalleiros de Deus, ide confiados á batalha! A graça da véra-cruz vos cobrirá!»

No arraial inimigo, altâncaras, atabáques, anafis, atamores de cufa atroavam os ares. As algarúnas mouriscas começaram a mover-se em som de guerra. Ao estridor dos cobres e dos pellames percutidos, parecia que as proprias montanhas ruiam e se despedaçavam. Responderam do nosso campo as longas de prata, tocadas a plenos pulmões pelos trombeiros portuguezes. Tinha chegado o momento da arrancada,—o instante supremo e formidavel das batalhas. Os alferes dos exercitos christãos, o louro e gigantesco francez Hugo e o bravo D. Gonçalo Corrêa d'Azevedo, erguendo os estandartes reaes de Castella e de Portugal, fizeram o signal da cruz, entoaram em voz alta o psalmo: «*Exergat Deus et discipentur inimici ejus!*»,—e atiraram-se a galope, seguidos de toda a massa da cavallaria. Um tropél vertiginoso, faúlhando nas pedras, rompendo a terra ao fragor de vinte mil ferraduras, avançou de encontro ao rio, os bacinetes luzindo ao sol, as lanças ferrolhando nos coxotes e nos avambraços, a faldra dos perpontes multicores ás chicotadas no ar:

—«Santiago! Santiago!»

(*Continúa*).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

No dia 21, no theatro da Republica, o grande actor que é Augusto Rosa lerá um dos mais bellos episodios de *Patria Portugueza*

O tambor

Theatro Avenida

HOJE—RECITA DE GALA commemorativa do anniversario da REPUBLICA BRAZILEIRA—Ante-penultima representação da linda operetta

A Flor da Rua

Na proxima semana, para estreia da actriz PALMIRA BASTOS.—1.ª representação da operetta de Leoncavallo:

A Rainha das Rosas

Já estão á venda os bilhetes para todos estes espectaculos.

Mais nada. Espheras de influencia allemãs e inglezas? Sim, temos ouvido fallar n'isso. Mas a verdade é que não nos interessa o assumpto. E deixa de nos interessar porque a linha de Benguella ha de ser uma fonte inexaurivel de riqueza, com tantos recursos ella conta para fazer fructificar o capital que absorver. E por se saber no mundo europeu dos negocios que a via ferrea em construcção promette lucros enormes, os capitaes allemães, belgas e francezes, juntando-se com os inglezes, tentaram já lançar-se na empresa einteressar-se na construcção e exploração da linha. Entretanto, por ora, nada ha resolvido. A direcção da companhia está esperando a apresentação de propostas concretas que pediu aos banqueiros que se lhe dirigiram. E logo que ellas surjam, estudal-as-ha e verá se pode ou não acceitar o dinheiro que lhe offerecem para que a empresa possa, com mais rapidez, ser levada a cabo. E' n'isto que consiste, por ora, a annunciada comparticipação de allemães, francezes e belgas na linha ferrea do Lobito.

Proseguindo, a pessoa que tão bem conhece esta obra colossal, destinada a transformar a maior parte e a mais rica da provincia de Angola, diz ainda que todo o dinheiro que alli se gastar é bem gasto, porque o negocio não pode ser melhor. Bastam as minas da Katanga, colossaes jazigos de cobre, para alimentar o trafego do caminho de ferro. Toda a região é, em geral, riquissima, e aos productos da terra que pela linha transitarão podemos muito bem juntar milhões de toneladas de mercadorias e milhares de passageiros, que do Lobito seguirão no rô para o interior da Africa mas para a outra costa, Madagascar, Norte da Rodhesia, etc. Presentemente, a linha está já construida até ao kilometro 526. A parte mais difficil do percurso encontra-se vencida. O comboio atravessa já toda a região montanhosa, encontrando-se em plena penetração do planalto de Benguella, Bailundo e Bihé. Das montanhas em deante, a construcção é facil e pouco dispendiosa, não indo além de 10 contos por kilometro, faltando ainda por construir até á fronteira cerca de 700 kilometros. Depois, ha ainda outros 700 kilometros, pouco mais ou menos, até ao transafricano, terminus natural e forçado da linha. Consumirá ainda muito tempo a construcção d'esta obra colossal?

—Se o dinheiro não faltar—diz a pessoa já citada—d'aqui a dois annos, quando muito, a linha de Benguella estará na fronteira e o Lobito será um emporio commercial formidavel. Mas o dinheiro é hoje raro e caro. Todavia, como o negocio é optimo, o capital preciso para o explorar ha-de apparecer; e assim, em tão pouco tempo, abrir-se-ha á civilisação um paiz que só espera pelos beneficios do progresso para se tornar opulento...

«Mas, em todo o caso, é necessario que a Estado, protegendo todas as iniciativas, não esqueça que da riqueza geral de Angola tambem elle tem de comparticipar. E' é preciso, sobretudo, não favorecer futuras carrapatas que podem muito bem trazer comsigo graves dissabores. Isso não se fará, decerto».

Novidade de livraria

O BRAZIL E A EMIGRAÇÃO

por MOREIRA TELLES

A' venda em todas livrarias e no editor

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82

MUSICA

O concerto de musica de Camara no Olympia

Quando, o anno passado, a empreza exploradora dos salões Olympia e Trindade resolveu dar concertos n'este salão, nós, lamentando a insufficiencia artistica d'elles, lembrámos a conveniencia de se aproveitarem os elementos de que a empreza dispunha para musica de Camara, tão abandonada entre nós.

Assim, fomos agradavelmente surprehendidos pela noticia de que no Olympia se iriam realizar seis concertos d'esse genero. A modicidade dos preços era tal, que bastaria a leitura correcta dos trechos do programma, para não haver razão de queixa.

Mas, no primeiro concerto que acaba de realisar-se, foi-se muito alem d'esse minimo, resultando um verdadeiro concerto.

O novo quarteto de Beethoven, a sonata op. 45 de Grieg e o quinteto de Schumann, obtiveram correctissima execução, d'uma grande probidade artistica, que honrou os que os interpretaram e deliciou os poucos que tiveram o bom gosto de os ir ouvir.

H. de A.

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc.

GODINHO & C.ª

R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Victimas de imprevidencia

O sr. Manuel Pereira Prazeres é proprietario d'uma casa de vinhos e comidas, na rua de 24 de Julho, 24. A. Hontem, estava alli entretido a limpar uma pistola quando entrou no seu estabelecimento Alfredo Alves, de 19 annos, descarregador, com quem esteve conversando algum tempo. A certa altura, porém, inesperadamente a arma disparou-se e a bala, que por esquecimento tinha ficado no cano, foi alojar-se no peito de Adelino, que immediatamente foi conduzido ao Hospital de S. José, fazendo-se lhe alli a extracção do projectil. Como o seu estado não fosse grave, seguiu depois para casa.

ESPECTACULOS

Theatros

THEATRO DO GYMNASIO—*Visinha do lado*—Recita do auctor.

Hontem, a recita de André Brun foi um carinhoso pretexto para que todos os amigos e ammiradores lhe dissessem quanto apreciam o seu talento de homem de theatro. Não lhe faltaram, no palco, muitos brindes, cumprimentos, abraços e telegrammas de saudação; na sala, bateram sempre com enthusiasmo, nos finaes de todos os actos, as palmas da assistencia.

O publico riu a bandeiras despregadas com a effusiante graça da «Visinha do lado»—uma creatura que ella conhece e encontra muitas vezes, postada na janella á catrapiscar o namoro, ou n'aquella mesma escada, a fallar com aquelle mesmo guarda-portão que andava no palco um pouco aborrecido...

Pois muitas palmas, muitos abraços e uma casa cheia. Entre a assistencia, via-se o sr. ministro da guerra.

Noticias

Entre nós

Consta que se fará *reprise* brevemente no Trindade da *Grã duqueza*, com Maria Judice no principal papel.

● Por um grupo de auctores dramaticos lisboetas foi hontem offerecida uma ceia no café Tavares a Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, auctores da opretta *A flôr da rua*.

● A peça phantastica *Pathé Jogral*, em ensaios no theatro da rua dos Condes, tem 2 actos e 15 quadros, assim intitulados: 1.º *Cinema Colorido*; 2.º *Apresentação*; 3.º *Começa a fita*; 4.º *Projecção de projectos*; 5.º *Tudo no ar* (Apotheose); 6.º *Quo Vadis?*; 7.º *Fantomas*; 8.º *A volta da navalha*; 9.º *Factos, feitos*; 10.º *O Samouri*; 11.º *O castello de Almourol*; 12.º *A marcha triumphal*; 13.º *A Batalha do Bussaco*; 14.º *Ao toque de alvorada* (apotheose); 15.º?

● A revista *Peço a palavra* foi ampliada com dois numeros novos: *O quartetto das bengalas* e a *Dança tripolitana*.

● Damos em seguida a distribuição completa da tragedia de grande espectaculo, de Paul Anthelme, a *Honra japoneza*, actualmente em ensaios de apuro no theatro Nacional, para inauguração da temporada:

«Yagoro», chefe dos *samourais* de Osaka, Ignacio Peixoto; «Principe de Osaka», Luiz Pinto; «Principe de Sendai», Augusto de Mello; «Kiatzo», Carlos Santos; «O velho Oyama», Joaquim Costa; «Sayémonne», Joaquim Almada; «Intendente Kira», Eduardo Raposo; «Intendente Mori», Carlos de Lacerda; «Tossama», João Gonzaga; «Principe Hodji», Fernando Oscar; «Mitsou», Celeste Leitão; «Ouakami», Eduardo Fernandes; «Otori», João Henriques; «Kobayashi», Luiz Ripado; «Saibo», José David, Aldo Simões; «A ama do Principe de Osaka», Alice Silva; «Nosuke», chefe dos *samourais* do Jendai, Edmundo Motilli; «Pintor Yorinobou», Francisco Mendonça; «Choitoo», commissario imperial, Francisco Sampaio; «Um convidado», Antonio Ripado; «Um *samourai* de Osaka», Ayres Torres; «Um *samourai* de Sendai», Antonio Ripado; «A mulher de Yagoro», Lucinda do Carmo; «Miya», sua filha, Palmyra Torres; «Princeza de Osaka», Delphina Cruz; «Flor da cerejeira», proprietaria da casa de chá do Cavallo Branco, Josina Motilli; «Manhã de Primavera», Carlota Sande; «Chrysanthemo», Marina Rodrigues; «Raio de sola», Justina de Magalhães; «Montanha verde», Aldi Simões; «A ama do Principe de Osaka», Isabel Berardy.

Samourais de Osaka e de Sendai, *gueishas*, dançarinas, acrobatas, convidados, etc.

Os titulos dos quadros são os seguintes:

1.º, Principe da Osaka; 2.º, Principe de Sendai; 3.º, *Hara-Kiri*; 4.º, A casa de chá do Cavallo Branco; 5.º, Os *samourais* fieis; 6.º, O ataque de Sendai.

O professor japonez sr. Kirano prestou-se gentilmente a dirigir os ensaios dos assaltos de esgrima que ha no primeiro e quinto actos da *Honra japoneza* e em que tomam parte os actores Ignacio Peixoto, Carlos Santos e Joaquim Almada.

As scenas pintadas em Madrid por Amorós, para a peça de Paul Anthelme, chegaram hontem a Lisboa.

Extrangeiro

No theatro Leon Poirier, de Paris, estreiou-se, com exito, a comedia de de Lucien Gleise *Le veau d'or*.

● Fizeram-se *reprises*, na capital franceza, de *Le Ruisseau* de Pierre Wolff com Huguenet e de *Raffles* com André Brulé.

● Prepara-se uma grande *tournée* na França e na Algeria da peça *Tartarin sur les Alpes* com todo o material que serviu na Porte Saint-Martin e com o actor Fremy no papel do heroe tarasconez.

● Volbert, o comico do Café Concerto, anda representando na Belgica, *Le malade imaginaire*, de Molière. De regresso a Paris, creará uma peça em dois actos, parodia da tragedia do André de Lorde *Ao telefone*.

Circos & Music-halls

Exercicios de emoção e de temeridade

Os artistas de circulo exploram ás vezes trucs emotivos, que produzem no publico a impressão nitida do perigo e da contingencia iminente d'uma morte desastrosa. Estão n'este caso, por exemplo, as quedas para a rede, da altura de 20 metros e mais, vulgarmente executadas pelos volantes de voadores e no fim do seu trabalho. Em Lisboa viu-se esse exercicio durante o tempo de exibição dos Lockfords, apresentado com impressiva mise-en-scene, porque o artista deixava-se cair, cabeça para baixo, desde toda a altura da cupula do Coliseu! O exito era enorme e de tal forma que levou amadores do Gimnasio Club a imital-o, corajosamente, essa proeza. O sr. Levy Jenochio fez-se applaudir, e com razão, em identico trabalho. Mas depende, exclusivamente, da technica de acrobata a execução d'esses exercicios? Não. Torna-se tambem necessario que o artista seja agil, "souple", que tenha boa vista e que saiba "engrupar", no momento opportuno. E é n'este ultimo ponto que reside o segredo da boa execução ou a causa dos desastres. A tradição recorda ainda a tragedia de ha uns 20 annos, d'um artista que, n'um salto para a rede e pelo facto d'engrupar mal, bateu com a cabeça, fracturando a columna vertebral junto da setima cervical!

Noticias

Entre nós

O famoso *dresseur* Paul Leonard, que se estreia no espectaculo da moda, da proxima segunda-feira, no Coliseu, apresenta uma extraordinaria collecção de cães em miniatura.

** O trio Elrado-Ott é formado por dois homens e uma mulher. Esta tem fama de mais extraordinaria saltadora dos circos actuaes. Deve estrear-se no dia 24.

** Otto Viola, o celebre *recordman* dos trambulhões que, de passagem para a America, se exhibirá em 10 espectaculos em Lisboa, annuncia-se lá fora em cartazes *géants* e de forma original dizendo que se não é o «melhor comico do mundo» é ainda assim melhor que muitos que o dizem ser.

** A *troupe* acrobatica Frilli-Farrini é formada por 4 homens, 2 rapazes e 2 senhoras.

Extrangeiro

Sawade, o extraordinario domador que já se apresentou com 12 leões e depois com 15 ursos, tem agora uma *menagerie* de 10 «tigres reaes», com os quaes apresenta um numero sensacional. Trabalha em novembro com a empresa Cinicelli e tem contracto para dezembro, janeiro e fevereiro no Olympia, de Londres.

** No Palace-Circus de Paris trabalham actualmente os gymnastas aereos Alfredis e o notavel clown Footit, por dos palhaços que trabalham actualmente no Coliseu dos Recreios.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O tio Milhões.
Trindade—A's 21—Princeza dos dollars.
Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.
Apolo—A's 21,30.—A canção do trabalho.
Avenida—A's 21—Flôr da rua.
Moderno—A's 21—Grotescos.
Coliseu dos Recreios—A's 21—As grandes celebridades mundiaes Vasco, Robledillo, os leões e outras attracções da companhia de circo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.
ANIMATOGRAPHOSE CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Anniversario da Republica Brazileira

As recepções na legação e consulado são extraordinariamente concorridas—O cortejo d'esta noite

Os edificios publicos e muitas casas particulares hastearam a bandeira nacional commemorando a passagem do 24.º anniversario da Republica Brazileira. Nas residencias de varios cidadãos brazileiros, bem como na legação e consulado do Brazil, via-se hasteada a bandeira da nação irmã.

Nos sumptuosos salões, da legação, na Praça do Rio de Janeiro, realisou-se, das 15 ás 17, a recepção dada pelo respectivo ministro ás pessoas de representação da colonia e aos amigos do Brazil que foram apresentar ao sr. dr. Oscar Teffé e sua esposa os cumprimentos de saudação pelo dia de hoje.

A' recepção compareceram muitas senhoras e membros da colonia brazileira e os srs. dr. Affonso Costa, presidente do ministerio, dr. Antonio Macieira, ministro dos estrangeiros, ministro e consul da Argentina, ministro da França, encarregados dos negocios do Uruguay, Mexico e Guatemala, etc.

Tambem no consulado houve recepção das 13 ás 15, que esteve extraordinariamente concorrida. Recordam-nos ter visto, entre outros, os srs.:

Botto Machado, José Matta Cardoso, Joaquim Moreira Reis, Manuel e José Braga, Franco Teixeira das Neves, Francisco Pacheco Ferreira, João Carlos Marques, Joaquim de Almeida e Costa, Henrique Alcarás, dr. Sarmento Brandão, coronel Bonvenuto de Magalhães, Moreira Telles, dr. Eduardo de Castro e Almeida, José Alves Mourão, Rodolpho Telles, Albino Guimarães, Amelio de Barros, Albino Telles, Manuel José Cardoso, dr. Gomes Cardim, Luiz e Manuel Ferreira Mourão, Guilherme dos Santos Moreira, Martins Veiga, José Tavares Bastos, Octavio de Medeiros, José Pinto de Vasconcellos, dr. Antonio dos Santos Paiva, Albano Guimarães da Silva, Rodrigo Carvalho da Cunha, Gil Ferreira Baltar, Henrique Coutinho, José Teixeira Pinto de Vasconcellos, etc.

Os visitantes eram recebidos pelo sr. dr. Teixeira de Macedo, consul geral, e dr. Vicente Ferrer, vice-consul. A's pessoas presentes foi servida uma taça de champagne, trocando-se innumeros brindes.

Organisado por um grupo de patriotas realisa-se esta noite, das 21 ás 22 horas, o cortejo de homenagem á Republica brazileira, no qual se espera que se incorporem milhares de pessoas, bem como a banda da guarda republicana, por concessão do sr. ministro do interior, e varias philarmonicas, entre ellas a banda do commando geral de artilharia.

O cortejo organisar-se-ha no largo de S. Domingos, desfilando pela Avenida e passando pela frente do Club Brazileiro, que esta noite é inaugurado.

Não houve recepção no Club Brazileiro, que foi installado no 1.º andar do predio n.º 27 da Avenida da Liberdade. O Club será solemnemente inaugurado esta noite havendo um *raout* seguido de baile, a que assistem os srs.: ministro do Brazil, secretario da legação, consul, encarregado de negocios do Uruguay, membros da colonia brazileira e suas familias.

O novo Club encontra-se magnificamente installado, devendo a illuminação electrica produzir soberbo effeito. N'uma das salas contiguas ao salão de baile, as paredes são decoradas com as photographias de individualidades em destaque no Brazil, sobresahindo um retrato em tamanho natural do marechal Hermes da Fonseca e que foi offerecido pelo sr. Silva, proprietario da photographia Brazil, da rua da Escola Polytechnica. A fachada apresentar-se-ha hoje vistosamente engalanada, com bandeiras brazileiras e portuguezas. A festa será abrilhantada por um sextetto.

O «Adamastor» tem enthusiastica recepção no Brazil

Rio de Janeiro, 14 de novembro

Chegou hoje o cruzador *Adamastor*, o qual foi recebido em Tiarpa por numerosas embarcações, que foram ao seu encontro e o acompanharam depois ao ancoradouro. A multidão, no caes, assistiu enthusiasmada á recepção. Preparam-se grandes festas em honra dos marinheiros portuguezes.—(*Havas*).

PEQUENAS NOTICIAS

A firma Fernandes & Fernandes, estabelecida na rua dos Santos, 105 a 108, queixou-se á policia contra o seu carroceiro José Gomes, morador no pateo do Pizzaleiro, 10, 1.º, accusando-o de lhes não haver dado contas da quantia de 475 escudos que recebera de varios freguezes.

—No Jardim da Estrella, das 13 ás 15 horas executa ámanhã a banda da Guarda Nacional Republicana o seguinte programma: *Tanhauser*, «ouverture», Wagner; *Scenes de Ballet*, G. Parès; *Mefistofeles* selecção, Boito; *Homenagem a Camões*—*Marcha de Concerto*, Escasena; *Serra do Pilar*, rapsodia, Moraes; *Sakuntala*—*Symphonia Descritiva*, C. Goldmark; *Alucinado*, marcha, Fão.

—Queixou-se á policia a Piedade, de 43 annos, residente na rua Alves Paiva Fragoso, 15, loja, queixou-se á policia de que um barbeiro, de nome João, estabelecido na mesma rua, havia tentado uma sua filha de 7 annos, attentando contra o seu pudor. O barbeiro foi preso.

—Na Morgue deram entrada os cadaveres de Thomaz da Cruz, que falleceu sem assistencia medica; de Elisa da Conceição Mathias, que foi victima de um atropellamento; João Ferreira, de 8 annos, que appareceu á tona d'agua, em frente do Jardim do Tabaco, e o de um desconhecido, de 50 annos.

—Receberam curativo no hospital de S. José: Augusto da Silva e Liz, que foi aggredido na rua do Arco da Graça; Maria da Purificação, moradora na rua Maria Andrade, 16, que deu uma queda, fracturando o braço esquerdo; Antonio Rodrigues Felisberto, de Bucellas, que foi aggredido na mesma localidade; José Lourenço, tripulante do *S. Miguel*, que caiu no porão d'este vapor.

—Ignora-se o paradeiro do João Augusto Cesar, de 8 annos, filho de Filomena Lourenço, natural de Pecovinzi, Fundão. Seu irmão Antonio Augusto Cesar, é empregado na Casa do Povo de Alcantara.

ULTIMA HORA

NA VESPERA

As eleições

Calculo da votação em Lisboa e Porto—O fiel da balança continúa a inclinar-se para os candidatos governamentaes

O fiel da balança eleitoral tem andado, ha uns quinze dias, em constante oscillação quanto ás probabilidades de triumpho que os varios partidos contam em meia duzia de circulos. Hontem, fazendo-nos echo das previsões d'alguem que muito bem conhece o tabuleiro eleitoral do Paiz, dissemos que as opposições não alcançariam mais de cinco ou seis deputados.

Hoje, devemos dizer que o fiel da balança continúa a inclinar-se cada vez mais para os candidatos governamentaes, que teem assegurada a victoria em muitos circulos que as opposições suppunham guardar como baluartes inexpugnaveis.

—As surprezas serão grandes e as desillusões serão muitas, dizia-nos há pouco um candidato do partido republicano portuguez que tem acompanhado com interesse os trabalhos eleitoraes de muitos circulos, pois que tem absolutamente garantida a sua eleição desde que o seu nome foi apontado para disputar a vaga.

E accrescentou:

—Ao contrario do que muita gente imagina, o calculo de cinco ou seis deputados para a opposição representa, de facto, o maximo que ellas podem conquistar. Em todo o Paiz, a maior força politica organisada é a do partido republicano portuguez, e vae agora ver-se que não passava de uma formidavel *blague* a supposta influencia que se attribuia ao partido evolucionista na provincia.

«Ha dois circulos, especialmente o de Coimbra e o de Estarreja, onde o triumpho dos candidatos democraticos significa que de alguma coisa vale, junto da opinião publica, a acção d'um governo que sabe governar.

«No Porto, é uma phantasia suppôr-se que possa ser eleito qualquer candidato que não pertença á lista de apoio ao governo. Mais: todas as listas da opposição, reunidas, não conseguem metade dos votos da lista governamental. Calculando para esta 5.000 votos, os suffragios das opposições não irão muito alem de 2.000, todas ellas juntas!

«Em Lisboa, constituiria uma surpreza consideravel a eleição d'um deputado evolucionista. Nos dois bairros, a somma dos votos democraticos deve approximar-se de 7.000. Ora os evolucionistas não conseguirão 2.000 votos, devendo faltar-lhes algumas centenas para que a representação proporcional mandasse á Camara um dos seus candidatos.

—Mas diz-se que um dos nomes da lista democratica será muito cortado pelos proprios correligionarios...

—Não acredito que tal succeda, porque seria infringir as normas da disciplina que é timbre do nosso partido. Mesmo que assim fosse, mesmo que esse candidato fosse cortado por todos os eleitores—sahia eleito das urnas, desde que a lista de opposição mais votada não alcançasse, como lhe disse, mais de um terço dos suffragios reunidos pela lista governamental. De resto, está feito o calculo: os evolucionistas, para elegerem um candidato em Lisboa, precisavam da media de 120 votos por cada assembleia. Não a conseguem.

«Em alguns circulos, como, por exemplo, o de Santo Thyrso, a opposição não tem correligionarios sequer para se fazer representar na meza. De resto, o candidato evolucionista que por alli se apresenta foi já escolhido para não ser eleito, porque não tem a edade marcada pela Constituição para os deputados, isto é, 25 annos.

«Os jornaes opposicionistas teem fallado de irregularidades e fraudes eleitoraes. Esquecem-se do que os seus correligionarios teem feito dentro d'essa *orientação*. Em dois circulos, Gaya e Aldegallega, com duas vagas a preencher em cada um, os candidatos opposicionistas appareceram, nos diversos concelhos, mettidos em listas com o candidato governamental que maiores sympathias contava n'esses concelhos. Por exemplo: os candidatos governamentaes do circulo de Gaya, que é constituido pelos concelhos de Villa Nova, Maia e Mathosinhos, são os srs. dr. Bernardo Lucas e Domingos Cordeiro. O primeiro gosa de sympathias em Villa Nova e o segundo dispõe de larga influencia em Mathosinhos. Pois bem: em certas listas, um candidato da opposição apparecia em Villa Nova ao lado do sr. dr. Bernardo Lucas; em Mathosinhos, ao lado do sr. dr. Domingos Cordeiro. O *truc* não era mal achado, mas foi descoberto a tempo, succedendo a mesma coisa em Aldegallega.

«E' natural, é mesmo quasi certo que appareçam muitos telegrammas dos varios pontos do Paiz onde se realisa o acto eleitoral dizendo que as opposições abandonaram as assembleias como signal de protesto contra irregularidades praticadas. Pois é conveniente que o publico esteja prevenido do seguinte: as mesas são constituidas com representantes dos candidatos, e d'aqui resulta que os democraticos estarão em minoria em relação aos vogaes evolucionistas e unionistas. Isto é, nos circulos onde todos os partidos vão ás urnas havera na mesa 2 representantes do partido governamental e 4 das opposições. São estas que predominam nas mesas eleitoraes, o que me parece garantia mais que sufficiente.

«Por ultimo, deixe-me só dizer-lhe uma coisa: não estranhe que, em todo o Paiz, as opposições elejam apenas 2 ou 3 deputados. E não se esqueça de que as vagas são 37, abertas na maior parte dos circulos—o que convém salientar para depois se deduzir a indispensavel significação politica do acto eleitoral».

Assim fallou um candidato feliz. Pela nossa parte, limitamo-nos a registar as suas informações, lembrando aos eleitores de Lisboa **que serão inutilisadas as listas onde se façam substituição de nomes.**

Commissão parochial de Belem

Previne todos os seus correligionarios que votaram em 1911 n'esta freguezia, os que tenham mudado para fóra da area de Belem, que continuam inscriptos nos respectivos cadernos eleitoraes. A eleição realisa-se nos claustros da casa Pia de Lisboa. Os eleitores n.º 1, Abel de Jesus Meyrelles a 578, Luiz Baptista votam na primeira secção; 579, Francisco Maria C. Solano d'Almeida a 1156, Lucas Cordeiro, vota na segunda; 1157, Luciano Antonio Craveiro, a 1462, Xavier dos Santos, votam na terceira.

Um commerciante indevidamente sorteado

Escreve-nos o sr. Antonio Batalha Rodrigues, com loja de tabacos e loterias na calçada da Estrella 2 e 5, dizendo-nos ter sido sorteado para supplente na assembleia eleitoral da secção n.º 1 da freguezia de Santa Izabel, embora não seja official reformado, juiz de paz, ou professor, as tres entidades que podem exercer esse cargo, nem mesmo seja eleitor.

Do facto deu communicação no dia 11 ao respectivo juiz, lembrando que tal sorteio fosse outra pessoa de nome egual ao seu a sorteada. Todos lhe dizem que tem muita razão, que deve ser assim, mas o caso é que nenhumas providencias teem sido dadas para remediar o engano.

No entanto, como deseja tornar bem publica a illegalidade da sua nomeação, em face do artigo 51 e 52 da lei eleitoral, que lhe prohibem de exercer aquelle logar, dirige-se a nós para que tornemos o facto conhecido e peçamos providencias a quem competir dal-as.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros, na sua reunião de hontem, occupou-se largamente do problema da reforma dos ferro-varios e em geral do estado de reforma de todos os operarios no serviço do Estado, resolvendo pedir informações que o habilitem a intervir utilmente n'este importante assumpto.

—Telegramma recebido do Cabo Espichel ás 13 horas e meia diz que a divisão naval portugueza demandava a barra.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Carnegie, ministro da Inglaterra, e ministros do interior e do fomento.

—Foi exonerado, por abandono de logar, o ajudante do escrivão-notario de Vianna do Castello sr. Jeronymo José de Moura.

—Foram publicadas hoje em supplemento ao *Diario do Governo* as portarias concedendo ás companhias de seguros Nacional, Lusitana, Portugal Previdente, Equitativa de Portugal e Ultramar e Mutualidade Portugueza autorisação para explorar os seguros contra os accidentes de trabalho. A companhia de seguros A Mundial já fôra autorisada ha dias. A lei é posta em execução na proxima segunda-feira, 17.

—Não possuindo o Estado edificio proprio e devendo em breve abrir a faculdade do direito, o sr. ministro da instrucção vae alugar o palacio Valmor, ao Campo de Sant'Anna, para n'elle ser installada essa faculdade.

—Partiu hoje para o Porto o sr. ministro da instrucção, que regressa ámanhã no comboio da noite.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve muito movimentado, realisando-se operações a 44 1|8 á dinheiro e 44 3|16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. .	44 1|8	44
Londres, 90 dv. . .	44 3|4	—
Paris, cheque. . . .	644 1|2	646 1|2
Italia	638	644
Allemanha, cheque.	265	266
Amsterdam, cheque.	448	450
Madrid, cheque. . .	1$00,5	1$01,5
New-York	1$11	1$12
Rio, s|Londres . . .	16 5|32	—
Libras	5$42	5$45
Agio d'ouro	18 %	23 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	39,95	39,00
» » 500$	39,70	—
» » 100$	39,70	39,95

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0|0 20$95; 4 1|2 88$9, coup. 56$40.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$60 e 3.ª 69$50.

Acções, effectuado: Ultramarino, 99$; Fidelidade, 1.05$; Aguas, 85$50; Cazengo, 1$45; Moçambique, 4$20; Moagem (nova), 74$; Phosphoros, coup. 115$70; e nom. 57$20 Gaz, coup. 53$50; Tabacos, coup. 29$60; Zambezia, 2$35; Empreza Agricola Principe, 4$.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0|0 89$50 e 5 1|2 42$50; Gaz, 69$40; Beira Alta, 2 grau, 17$5.

Praso, fim de novembro: Moçambique, 4$20 e em prime de 10 centavos, 4$30; Zambezia, 2$40.

Fim de dezembro: Moçambique, 4$25 e em prime de 10 cent. 4$60 n. 55$ e 4$50; Norte e Leste, acções, 61; Zambezia, 2$40.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1|2, 72,87; Hespanhol, 40,0, 89,00; Japonez, 5 0,0, 1897 99,00; Russo, 5 0|0, 1906, 102,25; Banco Ottoman, 15,00; Atchison, 94,75; Erie prefered, 42,00; Erie common, 27,75; Missouri common, 20,25; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 15,00; Southern common, 22,25; Southern Pacific, 89,00; Union Pacific, 152,00; Rio Tinto, 73 1|8; Moçambique, 15,6; Rand Mines 5; Beira Railway, 27,00; Marconi's, ord. 3 15|32; idem profered: 2 7|32; American, 27|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 224,00; Moçambique, 20,50; Zambezia, 11,50; Tabacos 000,000.

Alfredo Arthur da Costa Monteiro

Tenente d'Infantaria

Palmyra Adelaide Telles da Costa Monteiro e seus filhos, Piedade de Annunciação Silva da Costa Monteiro e filho, Augusto Cezar da Costa Monteiro mulher e filhos, Candido Augusto da Cunha Vianna e filhos, Felicia da Encarnação e Silva Escudeiro marido e filhos, Palmyra Augusta de Sousa Telles filho e noras participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente seu muito querido e chorado marido, pae, pae, filho, irmão, sobrinho, primo, genro e cunhado Alfredo Arthur da Costa Monteiro e que o seu funeral se deve realisar ámanhã pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da rua Quatro d'Infantaria, 18, 1.º para o cemiterio occidental, agradecendo a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

N'UMA CASA COMMERCIAL

Dois empregados roubam cerca de dois mil escudos

estando já preso um d'elles, que apenas conta 18 annos de edade

A's 22 horas e um quarto de hontem foi preso no theatro Avenida, quando assistia ao espectaculo, Alfredo Mattos Junior, de 18 annos, morador na rua da Fonte Santa, 41, filho de Alfredo Mattos, estabelecido com mercearia. A prisão foi feita pelo agente Manoel Jorge, da policia judiciaria, que havia sido encarregado pelo chefe Ferreira de proceder ás necessarias averiguações sobre uma queixa apresentada pelos srs. George Fetscher e José Faria, empregados da casa Alves Diniz, Irmãos & C.ª, na rua de S. Julião, 100, um que Alfredo Mattos Junior era accusado de ter furtado n'aquelle escriptorio, onde estava empregado desde janeiro, a quantia de mil e trezentos escudos.

O roubo foi feito com a cumplicidade d'um outro empregado, que a policia procura prender. Segundo nos affirmaram no escriptorio do sr. Alves Diniz, não está ainda averiguada a importancia total do furto, sabendo-se que os dois empregados foram receber, em nome da firma, diversas quantias ao Banco Economia, e ás casas bancarias Tota e Espirito Santo & Silva. Parece, no emtanto, que essa importancia não attingirá dois mil escudos.

Alfredo de Mattos Junior, preso por indicação do sr. José Faria, que durante a tarde e a noite acompanhou o agente Jorge, foi conduzido ao posto do theatro Nacional e depois ao governo civil, onde confessou a parte que havia tomado no roubo, sendo d'alli transferido para a esquadra das Monicas. Desde tempos que vinha sendo notada a vida boemia que Alfredo de Mattos fazia, gastando avultadas quantias em passeios de automovel e com mulheres de vida facil.

Seu pae, talvez para evitar a que o filho commettesse qualquer loucura, arranjou-lhe ha mezes emprego n'uma casa commercial de Africa, onde o Mattos esteve, voltando pouco depois á metropole por falta de saude.

TRIBUNAES MARCIAES

Os acontecimentos de 20 de julho

Os individuos que estão em Angra do Heroismo serão julgados ainda este mez no presidio da Trafaria

No rapido d'esta tarde, partiram para Elvas os srs. dr. Mario Callixto, major Alves Pedroza, capitão Osorio de Castro e alferes Santos Lourenço, respectivamente, juiz auditor, promotor de justiça, defensor officioso e secretario da 2.ª secção dos conselhos de guerra, que vão interrogar os individuos que se encontram presos no forte da Graça, sob a accusação de estarem envolvidos nos acontecimentos de 20 de julho, especialmente os que fizeram parte do pretendido assalto a infantaria 2 e artilharia 1. No primeiro d'estes processos figuram quatro réus e no segundo quarenta e cinco. Aquelles officiaes vão tambem interrogar, sobre a compra de armamento, os nove individuos que faziam parte do *complot* do tenente-coronel Galhardo. O major sr. Alves Pedroza assistirá tambem ao exame que vae ser feito ao fato que o pedreiro Joaquim Francisco, de 40 annos, vestia na occasião em que foi morto o soldado da guarda republicana, que estava de sentinella ao posto das Janellas Verdes. Como se sabe, o pedreiro Joaquim Francisco é accusado de ser o auctor d'esse crime, tendo sido alvejado por um tiro de revolver pelos populares que o perseguiram até á rua do Prior, onde se refugiou na porta do predio n.º 15. Está já averiguado que o chapeu côr de pinhão, apparecido em frente do posto das Janellas Verdes, lhe pertencia.

Os julgamentos dos individuos presos em Angra do Heroismo realisar-se-hão ainda este mez no presidio na Trafaria.

O martyrologio da aviação

Um tenente americano morto

Paris, 15 de novembro

O *Journal* insere um telegramma de New-York dizendo ter morrido um tenente americano em consequencia de ter cahido com o seu hydro-aeroplano na bahia de Manilla.—(*Havas*).

A intervenção no Mexico

A França não apoiará o general Huerta

Paris, 15 de novembro

O *Matin* diz que o sr. Jusserand, embaixador da França em Washington, fez saber ao secretario dos negocios extrangeiros dos Estados-Unidos que a França está firmemente decidida a não prestar auxilio de nenhuma especie ao general Huerta.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Accentua-se a scisão no partido conservador

Madrid, 15 de novembro

A Juventude Conservadora de Zaragoza telegraphou a Sanchez Guerra, declarando separar-se do partido e adherir a Maura.—(*Correspondente*).

A aventura realista

Devem terminar no meado da proxima semana as investigações policiaes

Estão prestes a terminar as diligencias policiaes. O sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação, esteve hoje inquirindo o major sr. Mathias de Castro, sub-chefe do estado maior, sob o processo de offensas corporaes de que foi victima na rua do Ouro o general sr. Jayme de Castro.

O mesmo juiz esteve mais uma vez ouvindo Esperança Esteves, companheira de Alfredo Banha, o individuo que acompanhou a Badajoz o sr. Cunha e Costa. A Esperança, por nada se provar contra ella, deve em breve ser posta em liberdade.

Sobre o caso mais algumas testemunhas foram ouvidas, devendo os autos ser enviados ao poder militar na terça ou quarta feira.

Quanto ao reverendo Francisco Maria da Silva, capellão dos srs. condes da Azambuja, accusado de presidir a reuniões monarchicas na redacção do jornal *O Universal*, nada mais se apurou por não terem sido encontradas as testemunhas que o chefe Sarmento mandára intimar a comparecer hoje no governo civil.

O sr. dr. Pedro de Castro conta ter na quinta feira terminadas todas as diligencias e os respectivos processos entregues ao poder militar.

No Porto

Porto, 15.—Foi hoje preso Alfredo Alvaro Pinto, negociante de Villa Nova de Gaya.

Accidentes de trabalho

As Companhias abaixo assignadas, unicas portuguezas que estão auctorisadas a explorar o ramo de Seguro de Vida, previnem os seus clientes que acabam de obter tambem a auctorisação para fazerem os seguros contra accidentes de trabalho.

Como a lei respectiva de 24 de julho de 1913 entra definitivamente em vigor em 17 de novembro, convidam as pessoas attingidas pela mesma lei a effectuarem quanto antes os seus seguros.

As Companhias signatarias emittirão apolices com a responsabilidade colectiva de todas, cujos capitaes reunidos se elevam a 2:000 contos e as reservas constituidas a 609 contos.

Os premios serão estabelecidos em face das propostas preenchidas pelos patrões e industriaes.

Pela
Equitativa de Portugal e Ultramar
(Séde Largo de Camões, 11)
José da Silva Ramos

Pela A Luzitana
(Séde Rua Nova do Almada, 109, 2.º)
Antonio de Vasconcellos Correia

Pela Nacional
(Séde Avenida da Liberdade, 14)
Fernando Berderode

Pela Portugal Previdente
(Séde Rua do Alecrim, 10)
Pedro Simões Afra

Theatro Moderno
TODAS AS NOITES
Grotescos
A melhor revista da actualidade!
A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Excovinhas conspirador; O Malmequer.
! Exito colossal !

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

LUIZA PINTO
ATELIER DE VESTIDOS—Rua S.ta Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

SPORT

O aerostavel Moreau

Anatole France visiona, n'um dos seus contos, a humanidade futura. Leva-nos ao anno de 2200, faz-nos viver nos Estados da Europa, em pleno regimen collectivista que, derrotado o capitalismo, as descobertas da sciencia, nos seus variadissimos ramos, desde a telegraphia sem fios ás novas formulas chimicas de adubagem do solo e aos rapidos e seguros meios de locomoção, tornaram viavel. Entre estes figura, em primeiro logar, como não podia deixar de ser, o aeroplano, não o vulgar e banal aeroplano dos nossos dias, tentando guiar-se na inspiração do vôo das aves, mas uma coisa nova, de configuração bizarra, semelhando mais um peixe que uma ave, movendo-se com uma velocidade doida, em todos os sentidos, sem ninguem lá dentro, sósinho, machina tornada consciente, pelo poder occulto dos poderosos raios Z, agora desconhecidos, mas n'aquelle anno vulgarisadissimos.

Até que ponto esta lucida visão do grande escriptor francez terá realidade, não o sabemos nós, mas o facto é que, pelo que respeita aos aeroplanos, hoje ainda na infancia, a phantasia do Mestre approxima-se da solução para a qual o problema tende.

O invento dos irmãos Moreau, que tão discutido tem sido em França, resolve automaticamente, do que parece, o problema das estabilidade dos aeroplanos e, informam aquelles que de perto teem assistido ás suas experiencias, a estabilidade é tão perfeita e tão automatica, que o apparelho, entregue á sua propria direcção, soltas e completamente livres todas as suas alavancas e manivellas com que o aviador lhe mantem o equilibrio e a direcção, voga na direcção que préviamente lhe foi marcada, suavemente balouçado pelas varias correntes aereas que atravessa, equilibrando-se por si proprio, com um automatismo perfeito, vencendo a resistencia do ar brandamente, sem sacudir, entregue a si proprio, quasi liberto da escravidão do seu piloto.

E assim é que Moreau poude, de bordo do seu aerostavel, caçar, tomar uma refeição, escrever notas, tomar apontamentos, por completo despreoccupado da direcção do seu apparelho.

Se o invento dos irmãos Moreau, produzido á custa de innumeraveis sacrificios, pois que, com aquella má sorte commum aos precursores d'uma idéa nova, elles teem estado sempre desajudados de qualquer auxilio quer do Estado, quer particular, se confirmar, não ha duvida que o problema da aviação, como o meio pratico, seguro e commodo de transporte, está consideravelmente simplificado e nós teremos dentro de pouco tempo o aeroplano tão popular como o automovel e a bicicleta.

Noticias

Entre nós

União dos Atiradores Civis.—P. A. M. A. C. P. acaba de enviar ao sr. dr. A. Macieira, ministro dos extrangeiros, o convite que a União Internacional das Sociedades de Tiro lhe encarregára de entregar ao governo portuguez, solicitando a honra de ter o nosso Paiz inscripto no *Comité* de Patronage d'aquella importante Federação.

Comité Olympico Portuguez.—Consta-nos que o C. O. P. vae dar a maior publicidade a todos os seus trabalhos, que até hoje pouco se conhecem, mesmo para esclarecimento d'aquelles que por força querem fazer crer que dentro do C. O. P. houve ou ha scisões.

No extrangeiro

Jogos Olympicos de 1916.—Os allemães preparam-se com energia para se apresentarem condignamente nos Jogos de Berlim; fizeram um *Stadium* magnifico, circumdado por avenidas magestosas, enviaram uma Commissão Imperial á America para estudar alli o athletismo e agora é o Principe Imperial allemão quem dirige, em pessoa, o movimento em favor dos desportos no seu paiz. Na Universidade de Dantzig, por iniciativa do principe, acaba C. Dielhm, secretario da grande commissão imperial de fazer uma conferencia, especie de balanço do estado actual do athletismo na Allemanha e do que elle carece progredir para poder hombrear com o das nações que até aqui teem sahido victoriosas, n'estes torneios internacionaes.

A industria dos aeroplanos em França acaba de receber uma noticia que a enche de preoccupações. Segundo o *Figaro*, o ministerio da guerra vae montar officinas para o fabrico dos seus aeroplanos, que deixará, portanto, como até aqui, de encommendar á industria particular.

Paris-Odessa.—O aviador francez Bonnier acaba de encetar este *raid* que não annunciou e que ninguem sabe, ainda, se não irá terminar mais além.

O correio Paris-Nice.—Está-se procedendo aos ensaios para em breve inaugurar esta nova posta aerea.

Cricket.—Está actualmente no Sul de Africa, jogando uma serie de desafios, um *team* representativo da Inglaterra, organisado pelo Riddlesex Cricket Club e do qual fazem parte os melhores jogadores inglezes.

A licença dos Extrangeiros.—Como fosse grande a invasão de profissionaes inglezes nos *teams* nacionaes francezes, a U. S. F. S. A. acaba de tomar uma medida pela qual nenhum jogador extrangeiro pode fazer parte d'um *team* francez sem uma licença especial, passada por aquella federação e a qual, em certas circumstancias, pode ser revogada. Tal medida está originando um movimento grande de protesto, serenado o qual ella ha de vingar.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5—A instrucção ámanhã começa ás 9 horas e meia, em infantaria 16, sob a direcção do major sr. Augusto Malheiro, coadjuvado pelos capitães srs. Carrazedo Vieira e Andrade, Osorio de Castro, Rodrigues de Sá e Filippe de Sousa, alferes srs. Urosa Gomes e Castello Branco, auxiliados por um grupo de sargentos e cabos. Só podem tomar parte na instrucção os socios que tenham as suas quotas em dia.

Sociedade n.º 9—A'manhã, o exercicio em artilharia 1 começa ás 8 horas. Na segunda-feira principia a theoria na séde, pelas 20 horas, para todos os socios que a ella possam e desejem comparecer.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

A conferencia do sr. dr. Ladislau Piçarra sobre livre-pensamento, marcada para ámanhã, 16, fica transferida para quando se annunciar, em virtude de se realisar n'esse dia o acto eleitoral. No dia 28 espera a direcção que seja conferente a propagandista argentina sr.ª D. Belén Sarraga.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Brazil e a emigração»

Editado pela livraria Ventura Abrantes, da rua do Alecrim, 80 e 82, foi agora lançado no mercado este livro, original do sr. Moreira Telles. Versando uma questão momentosa e que de instante a instante assume caracter mais grave, *O Brazil e a emigração* vem trazer elementos novos, que muito convem apreciar. O auctor mostra-se adepto da emigração para o Brazil, mas previamente regulada entre os governos dos paizes, de modo a que o emigrante encontre amparo e protecção, sendo tambem apologista d'um tratado de commercio que ainda mais estreite as boas relações já existentes entre os dois paizes irmãos.

«A entrevista»

D'esta publicação de Joaquim Leitão sahiu o n.º 2, trazendo uma entrevista com o notavel estadista hespanhol Montero Rios, na qual esse estadista encara o problema que ora se debate na Hespanha sob um aspecto novo, pois que Montero Rios entende que se caminha, não para uma revolução anti-dymnastica, mas para a verdadeira revolução social.

«As noites do avôsinho»

D'esta edição da casa A. Figueirinhas, do Porto, sahiu o 10.º tomo, que abrange a epocha agitada da proclamação da independencia do Brazil. E' seu auctor o escriptor José Agostinho, sendo o preço 10 centavos.

Fallecimentos

Falleceu, apoz honroroso soffrimento, uma filhinha do nosso presado amigo sr. Silverio Junior, a quem, bem como a todos os seus, enviamos a expressão sincera do nosso pesar. A desventurada creança foi hoje sepultada.

AMERICAN GOLD
Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.
Na casa do AMERICAN GOLD

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13.—O sr. Celestino Alves, coronel de infantaria 28, tomou interinamente o commando da 5.ª divisão do exercito, com séde n'esta cidade.

—Foi nomeado thesoureiro interino da Imprensa da Universidade o sr. Guilherme de Albuquerque por ter sido exonerado d'este cargo, a seu pedido, o sr. Paulo de Carvalho de Moura.

—Continúa preso na 1.ª esquadra policial o padre José Maria da Silva, por desobediencia á lei da Separação, recahindo além d'isso sobre elle accusações graves, que a policia trata de averiguar se são ou não verdadeiras.

Movimento do porto

R. Jan. e B. A «Cap. Finisterra» de H)	16
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)......	16
Bordeus, «Burdigala» (do Brazil)........	17
Havre e Hamb. «Gunther» (do Braz.)	17
B. R. J. e Santos «Rugia» (de Hamb.)	18
Hamburgo «Pretopolis» (do Brazil)	18
Congo belga «Walburg» (de Bremen)	18
R. J. e R. Prata «Divona» (de Bord.)	18
S. Thomé «Dondo»..................	18
B., R. Pr. e Pacifico «Orissa» (de Liv.)	19
Pern., R. J. etc. «Santos» (de Hamb.)	19
Australia, etc. «Adelaide» (de Hamb.)	19
New-York «Germania» (de Marselha)	19
Cerá, etc., «Corrientes» (do Brazil)	19
Archipelago dos Açores «San Miguel»	20
Hamburgo «Cap Roca» (do Brazil)......	20
R. Jan. e R. Pr. «S. Salvada» (de Br.)	20
Pern., R. J., etc., «Amestelland» (Am.)	20

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!
? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*
? Oleo de Lile Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?
Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!
Balsamo vegetal indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!
Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Productos alimenticios Knorr
taes como:

Sopas rapidas, em cubos.... KNORR	Aletrias e macarrões, idem. KNORR
Caldos instantaneos, idem.. KNORR	Biscoitos d'aveia, idem....... KNORR
Legumes seccos, em pacotes KNORR	
Farinhas diversas, idem...... KNORR	Molhos, em frascos............ KNORR

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.
PREÇOS MODICOS
Vendem-se nas principaes mercearias
Deposito geral:
Rua da Prata, 59, 2.º

Programma do Partido Socialista
Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO
De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc. etc. Distribuição gratis.
A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa, e extrangeiro.
A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.
A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.
Compram-se e vendem-se livros novos e usados
LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

Loterias
Bilhetes e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.
Preços correntes
Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo
Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL
240:000$
Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!
Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.ª
ANTIGA CASA
MANAÇAS
Rua do Amparo, 49—LISBOA

Vieira de Mello
O melhor fabricante de charutos da Bahia
Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda	60 rs.	Triumphos	160 rs.
Feiticeira	80 »	Tigres	160 »
Hermanitas	100 »	Yandyck	160 »
Flôr de S. Felix	100 »	Chilena	160 »
Reg.ª de Londres	100 »	Coreana	120 »

Flôr de Japão...... 300 rs.
Exclusivo de
Manuel Vicente Nunes & C.ª

Restaurant Vigia
Avenida da Liberdade 72
Telephone 3:965
O antigo chefe, hoje proprietario d'este muito conhecido e acreditado Restaurant, faz sciente aos seus muito estimados freguezes que, a começar de amanhã, domingo, 16 do corrente, depois das 11 horas da noite, terá ceias especiaes constando de dois pratos, uma sobremesa, meia garrafa de vinho, café ou chá, ao preço de 0,40 centavos (400 réis), todas as noites.
Almoço com 3 pratos á escolha, queijo, fructa, doce, vinho, café ou chá, 600 réis.
Menu do jantar de amanhã, 16
em portuguez, para todos lerem
Sopas
Camarão á portugueza. Cabeça de vitella
Creme de cevadinha e canja
Peixe
Linguado frito
1.ª entrada
Borrachos com arroz
Releve
Carnes frias com aspic
Legumes
Couve flôr com molho branco
Assado
Lombo assado com agriões
Doce
Ananaz com vinho do Porto, doce secco, queijo, fructa, vinho, café ou chá
PREÇO 700 REIS
O proprietario
Serafin Reguera Garcia

Afinador de pianos
Só, afinações a 1$, voltando dias depois a verificar. Dá as melhores referencias. Rua Passos Manoel, 99, 2.º D.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E, das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—do Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		
Obturações (Cimento ou platina)		**Obturações de porcelana**	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 a	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

42 Folhetim d'A CAPITAL 15-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

SEGUNDA PARTE

No Novo Mundo

XXVI

O iciberg

Durante um momento teriam podido julgar que era o seu phantasma, mas o tom da voz mostrou-lhes que era elle em carne e osso e, até por signal, de muito mau humor.

—Amigo Tomlinson—disse elle—quando lhe ordeno que se dirija para um *iceberg*, entendo que deve ir direito a elle e não se divertir a passear pelo oceano. Não foi por falta de vontade da sua parte que não estou gelado, o que não teria deixado de succeder se não tivesse para me aquecer um pouco de tabaco secco e uma pederneira.

Sem parar, para responder ás censuras do capitão, o immediato encostou ao rebordo do *iceberg*, onde a prôa do brigue tinha talhado uma especie de plataforma em declive, para a qual foi içada a chalupa. O capitão Savage pegou no fato secco, desappareceu no fundo da caverna e reappareceu d'ahi a pouco, com o corpo mais quente e de melhor humor. Da chalupa foram tirados os fatos e cobertores e abriu-se a barrica do biscoito.

Tivemos medo por si, Ephraim—disse Amos Green.—E confrangia-se-me o coração ao pensar que o não tornaria a vêr.

—Devia conhecer-me melhor Amos.

—Mas como é que veiu ter aqui? Julgava que tinha sido arrastado para o fundo pelo redemoinho do navio.

—E' o terceiro com que vou a pique, mas ainda me não deixaram no fundo. No emtanto, sinto-me muito satisfeito por o tornar a vêr, porque receava que a chalupa tivesse ido a pique.

—E agora, que vamos fazer?

—Arrume essa vela e arranje um abrigo para a joven senhora. Depois, cearemos e dormiremos como pudermos, porque nada ha a fazer esta noite e provavelmente teremos trabalho ámanhã.

XXVII

Um refugio precario

Amos Green foi acordado, de manhã, por uma mão que lhe pousou no hombro, e, levantando-se, encontrou Catinat de pé, junto d'elle. Os naufragos, agrupados em roda da chalupa, estavam mergulhados n'um pesado somno apoz as fadigas da noite. O disco vermelho do sol surgia exactamente ao de cima da linha d'agua e era uma irradiação de escarlate e amarello em todo o mar azul e na gruta. Nunca palacio de fada fôra tão magnificente como aquelle refugio fluctuante.

Mas nem Amos nem Catinat tinham vagar para conceder um pensamento á novidade e á belleza d'esse espectaculo. O rosto do francez tinha uma expressão de gravidade e o amigo leu-lhe a inquietação no olhar

—O que ha?—perguntou elle.

—O *iceberg* desfez-se em pedaços.

—Ora adeus! E' tão solido como uma ilha.

—Examinei-o. Veja esta fenda, no fundo da gruta. Ha duas horas, mal alli podia introduzir um dedo; agora, caberia alli á vontade. Repito-lhe que o blóco se separa em dois.

Amos dirigiu-se para o fundo da caverna e viu, como o seu amigo tinha dito, uma larga fenda que se prolongáva para traz, na massa do blóco, produzida, provavelmente, pelo choque das ondas ou pelo do navio. Despertou o capitão Ephraim e foi mostrar-lhe o perigo.

—Estamos perdidos se ha algum estoque d'agua no casco,—disse este.—O *iceberg* derrete-se mais depressa do que eu julgava.

Viram então que as paredes de gelo, que á luz do luar lhes haviam parecido absolutamente unidas, eram na realidade estriadas de profundos barrancos, d'onde a agua escorria continuamente. A enorme massa era sulcada de pequenos canaes como um favo de mel. Ouviam o ruido da agua que cahia gotta a gotta e escorria para o Oceano.

—Oh,—clamou Amos,—o que é isto?

O quê?

—Iria jurar que ouvi chamar.

O capitão Ephraim poz a mão em forma de pala sobre os olhos e examinou o Oceano. O vento amainara por completo e o mar estendia-se até ao infinito sem coisa alguma em que pudesse fixar-se o olhar, a não ser n'um grande despojo negro, fluctuando perto do local onde desappareceᴉra o *Golden Rod*.

—Devemos estar na linha de passagem de alguns navios,—disse o capitão, fallando comsigo mesmo.—Ha os pescadores de bacalhau; estamos muito ao sul para esses, creio eu. Mas não devemos estar a mais de duzentas milhas de Port-Royal, na Arcadia, e estamos na linha de passagem dos navios mercantes de Saint-Laurent. Se eu tivesse trez pinheiros, Amos, e uma centena de pés de vela, poria uma vela, capaz de nos levar a direito á bahia de Boston. Mas o que é, Amos?

O joven caçador punha o ouvido á escuta, com a cabeça estendida para a frente, os olhos fixos como um homem que procura ouvir um ruido. Ia responder quando Catinat soltou um grito e apontou com o dedo para o fundo da gruta.

—Olhem para a fenda, agora!

Alargára-se, a ponto de não ser já uma fenda, mas um verdadeiro corredor.

—Passemos por ali,—disse o capitão.

—Só nos póde levar ao lado de lá.

—Pois, n'esse caso, vamos vêr d'esse lado.

Foi o primeiro a passar, seguindo-o os dois homens. Escorregando e cambaleando por vezes, acabaram por chegar á outra face do *iceberg* e encontraram-se n'uma especie de plataforma, a alguns pés acima do nivel da agua. O trabalho de desagregação do *iceberg* fizera-se muito mais rapidamente do que tinham supposto e o derretimento do gelo formára uma especie de degraus irregulares até ao cume. Começaram a subil-os e minutos depois estavam a uns sessenta pés de altura, podendo estender a vista a umas cincoenta milhas em redor. Mas em toda aquella extenção apenas viram o reflexo do sol sobre as ondas.

O capitão Ephraim assobiou por entre dentes.

—Não temos sorte!—disse elle.

Amos Green olhava para todos os lados.

—Não comprehendo. Iria jurar... Mas ouçam!

O toque claro e vibrante d'uma corneta militar vibrou no ar matinal. Com um grito de surpresa, os trez homens deitaram-se de bruços e estenderam o pescoço por cima do precipicio.

Um grande navio estava a alguns metros da base do *iceberg*. Podiam vêr todo o comprimento do tombadilho, a fileira de canhões de cobre, brilhando ao sol, e os homens da tripulação indo e vindo. Um pequeno grupo de soldados fazia exercicios á pôpa e era d'ahi que provinha o toque que tão de subito fizera estremecer os naufragos. Os clamores que partiram do navio que estava por baixo d'elles fizeram-lhes saber que, por seu turno, elles tinham sido vistos.

Sem perda d'um momento, deixaram-se escorregar de aspereza em aspereza ao longo do declive e precipitaram-se para a gruta, onde os seus companheiros acabavam tambem de ser surprehendidos, no meio do seu triste almoço, por esse toque vibrante. N'um abrir e fechar d'olhos, a chalupa foi deitada ao mar e carregada com tudo o que possuiam. Com algumas remadas vigorosas, dobraram uma das esquinas do *iceberg* e encontraram-se á pôpa d'uma bella corveta cujo pavilhão branco era semeado dos lis de ouro da França. Minutos depois, a chalupa fôra içada para bordo e encontraram-se no convez do *Saint-Christophe*, navio da marinha real, levando para o seu posto o marquez de Denonville, o novo governador geral do Canadá.

(Continúa)

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da — R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389 — Adresse telegraphica CONRIBAS

MOAGENS

MONTAGENS DE FABRICAS COMPLETAS

DE

BUHLER FRÈRES (SUISSA)

UNICOS REPRESENTANTES

HARKER SUMNER & C.º

LISBOA e PORTO

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estado feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas; caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Roupariа Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Consultas medicas diarias

Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)

Injecções de Animogenol

Pharmacia Barreto

RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3:008

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente de multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

BRINDE

DE

20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos........	88$000 »
Cera commum....................	88$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH JORNAL LUMINOSO LARGO DE CAMÕES LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1185—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 16 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A COMPANHIA DO NYASSA

Póde a falta de capitaes

justificar a inercia d'aquella empresa colonial?

A pessoa que sobre a Companhia do Nyassa formulou perante mim o tremendo libello, de que dei uma idéa nas cartas anteriores, não fez mais que precisar, de uma fórma concreta, o que ahi por toda a Africa é um tanto vagamente se diz ácerca d'aquella empresa colonial. Erguendo formidavel o seu *j'accuse!* o meu entrevistado, seguro do que affirma, modifica immediatamente o tom indignado da sua voz, e accrescenta, sempre com a mesma invariavel certeza de que se não engana:

—O artigo tal, numero tantos...

Os outros, a opinião anonyma, o descontente, o despeitado, o má-lingua profissional, tanto como o homem prudente e cautelloso nas suas affirmações, não passam d'isto:

—A Companhia não tem feito nada...

E' o desalento ou o prazer da maledicencia. O patriotismo ou o interesse occulto. Sempre a mesma sentença invariavel:

—Não tem feito nada...

Porquê? Quando, com um pouco de benevolencia, se pretende justificar algum tanto a inercia d'essa gente, allega-se a falta de capitaes como a causa unica de todos os males.

D'ahi, a serie de exaggeros e desconchavos que fizeram o giro das colonias portuguezas e chegaram mesmo a ser acreditados por varios ingenuos. De um official sei eu que, pretendendo entrar para o serviço da Companhia, esteve prestes a ser dissuadido por circumspectos cavalheiros que candidamente lhe affirmavam:

—Homem, pois você não sabe que por lá paga-se aos empregados em mantimentos?

Ponho de parte a chalaça, fixemos as nossas idéas em que realmente assim é. Por falta de capitaes, a Companhia não tem preenchido as condições da sua concessão. E' precisamente em circumstancias analogas que se abre fallencia a uma firma commercial. De resto, o Estado tem o direito de suppôr, ao fechar o seu contracto com uma Companhia de Carta, que os negocios d'ella vão ser razoavelmente administrados e que os seus capitaes não se destinam a servir para esbanjamentos de toda a sorte.

Nada me importa pessoalmente que os accionistas do Nyassa sejam ou não prejudicados, que os dinheiros que empregaram alli produzam ou não qualquer dividendo. O que muito me importa, o que importa a todos nós, pelo amor que temos ás colonias, é saber que n'uma vasta região constituindo talvez a parte mais privilegiada da Africa Oriental Portugueza tudo se encontra estacionario, tudo se recusa a progredir, a acompanhar, sequer de longe, o desenvolvimento da colonia contigua administrada por allemães. Só este ponto representa para a nossa soberania um perigo em que julgo superfluo insistir.

Não pertenço ao numero dos que, com Gerhardt Rohlfs, pensam que as companhias não servem para colonisar, e que as colonias devem exclusivamente estar sujeitas á administração directa dos Estados. Supponho, pelo contrario, que tal regimen pode produzir ainda resultados excellentes. O ponto é que ás concessões presida o maior bom senso e o mais entranhado patriotismo, para que ellas se façam com exclusão de qualquer ordem de perigos de soberania. E se, concedidos os enormes direitos que o Estado confere sempre a uma Companhia de Carta, rigorosamente se fiscalisar o estricto cumprimento das clausulas do contracto, rescindindo-o sem dó nem piedade logo que fôr mister, não me resta duvida que a existencia de taes companhias é para as colonias de incalculavel vantagem.

Convem naturalmente não esquecer que o regimen das companhias soberanas é sempre de caracter transitorio. Obtidos os resultados beneficos que d'ellas se esperam, e que, de uma maneira geral, consistem na occupação e colonisação de determinados territorios, deve dar-se por concluida a missão que revestiram durante um periodo, que na grande maioria dos casos não vae nunca além de 25 a 50 annos. Ora a Companhia do Nyassa existe vae quasi em 20 annos e a triste verdade é que só nos ultimos tempos se póde dizer que pensou em occupar os seus territorios. Ainda assim, é conveniente lembrar-nos que, em toda a provincia de Moçambique apenas uma unica tribu não reconhece ainda a soberania de Portugal: a dos *Macondes*, na Companhia do Nyassa. *E em toda a provincia de Moçambique, hoje, só ha rebeldes nos territorios administrados por aquella Companhia.* De resto, por toda a parte, até nos pontos mais reconditos do sertão, se faz sentir actualmente a influencia da nossa soberania.

Mas a machina está montada, dir-me-hão pessoas de boa fé. Agora é legitimo esperar que as coisas do Nyassa entrem n'uma phase de actividade compensadora da inercia de tantos annos. Eu quero fazer a alguns funccionarios d'aquella Companhia a justiça de acreditar na firmeza das suas intenções e na rigidez das suas qualidades de trabalho. No concelho de Kuamba, a muitas centenas de kilometros do littoral do Indico, viram uns meus olhos a flagrantissima prova de que nem todos se norteiam pelas mesmas normas de desleixo e de má vontade. Ali, proximo da séde do concelho, tive eu ocasião de visitar uma plantação magnifica dirigida pelo administrador sr. Guedes, a qual certamente daria um bello rendimento em algodão se este producto não tivesse de ser transportado á cabeça dos pretos até Zomba e Blautyre, com quatro a seis dias de viagem.

Mas, a par d'esse exemplo, outros ha que desanimam quem da melhor boa fé examinar o que é a administração da Companhia do Nyassa. Transcrevo, do boletim d'aquella Companhia n.º 169 de 30 de março de 1912, o edificante documento que se segue:

Edital

Faço constar, em virtude do determinado nos artigos 13 e 28 do regulamento numero 7 e em harmonia com o prescripto na ordem do Governo dos Territorios, numero 634 de 14 de julho de 1903, que correm editos de quinze dias, a contar da publicação d'este no «Boletim da Companhia do Nyassa», convidando quem se julgar com direito a oppôr-se á pretenção de José da Encarnação Palma, subdito portuguez, o qual requereu ao Governo dos Territorios a concessão por aforamento de mil e quinhentos hectares de terreno baldio de 2.ª classe, destinado á agricultura e creação de gado, situado na montanha «Inhamuello» d'esta região; e que confronta ao Norte com baldios e a montanha Motugoé ao Leste com baldios e ao Oeste e Sul com a continuação da mesma montanha «Inhamuello».

Findo este praso e não havendo reclamação, seguirá o processo seus tramites.

E para constar mandei affixar o presente no logar publico do costume, publicando outro d'egual theor no «Boletim da Companhia do Nyassa».

Secretaria do concelho d'Amaramba, em Kuamba, 7 de fevereiro de 1912.

O chefe interino do concelho, *José da Encarnação Palma.*

Estão vendo... O praso é de 15 dias, e, por consequencia, ninguem pode oppôr-se á concessão attendendo á distancia enorme a que se está do littoral. E' caso para commentar: lá os fazem, lá os baptisam...

Hermano Neves

As eleições

O governo sahe victorioso

Tanto em Lisboa como na provincia, o acto eleitoral decorre com a mais absoluta tranquillidade, não havendo alterações da ordem publica

Escrevemos a uma hora em que ainda não é conhecido o resultado das eleições, não só na provincia, mas ainda em Lisboa. Entretanto, o que já se sabe da eleição na capital fornece ensejo para algumas considerações necessarias.

O que os factos primeiro suggerem é a da abstenção do maior numero dos eleitores.

Pelo numero das listas entradas nas differentes secções de voto e que até agora conhecemos, pode-se já chegar á conclusão de que não votaram, pelo menos, dois terços dos eleitores inscriptos. Esta constatação é grave, tanto mais que o numero dos eleitores foi já largamente diminuido em virtude das disposições da lei em vigor, cujos maus effeitos se começam a demonstrar na pratica.

A que attribuir esta abstenção? Ao indifferentismo, sem duvida, indifferentismo que cumpre combater por todas as formas para que a sociedade portugueza não caia na apathia civica, de que só a propaganda tenaz do partido republicano a levantou no tempo da monarchia, e tambem á lei eleitoral em vigor, que repugna a muitos espiritos que se educaram na noção expressa, não da restricção do suffragio, mas da sua amplitude, como garantia d'uma effectiva soberania popular.

O dr. Affonso Costa votando na assembleia de S. Sebastião da Pedreira

A par d'esta constatação, ha a notar a fraqueza dos partidos opposicionistas, que apresentam votações mesquinhas e tão baixas que já se pode calcular que nenhum d'elles alcançará numero necessario de votos para que lhes aproveite o principio da representação proporcional, facultando-lhes a eleição d'um candidato.

Ainda aqui se nota uma grave inconveniencia da lei. Se em Lisboa estivesse estabelecida, não o principio da representação proporcional, mas o das minorias, que é o do resto do Paiz, as opposições teriam um logar garantido, e uma das expressões da opinião alcançaria representação parlamentar. Assim, não. Na propria capital do Paiz, as opposições não logram conquistar um logar de deputado.

Entretanto, os factos são os factos, e o que elles nos mostram é uma grande maioria da lista de apoio ao governo sobre as listas que o defrontavam. Esperava-se essa victoria, mas não tão esmagadora. As razões d'esta fraqueza das opposições devem-se encontrar na má preparação eleitoral, e tambem na falta de enthusiasmo com que é acolhida a propaganda d'essas opposições.

Os partidos destrinçam-se pelas suas idéas e pela sua acção. Destrinçal-os apenas pelos seus homens não basta. Ora é isso que succede actualmente. Não são as idéas, não são os programas, não é a acção. Ora a popularidade dos homens cae facilmente, desde o momento em que a não mantenham viva e fremente a força das idéas e o poder da acção.

E' preciso enveredar por outro caminho. E' tão necessaria á Republica uma opposição constitucional como lhe é necessario um governo regular. Essa opposição que se fortaleça pelas idéas, n'um homem que se notabilise pela acção, não fiando tudo do prestigio do seu nome alcançado nos tempos da propaganda, em que precisamente essas idéas e essa acção lhe crearam esse prestigio, que necessita renovar-se com novas seivas.

Estas eleições supplementares, em que pela primeira vez se debatem os partidos da Republica, são um preliminar das eleições geraes que no proximo anno se devem realisar. Definam-se bem os partidos, façam uma lucta de idéas e não de injurias, approximem-se do povo, e, substituida ou largamente modificada, como inevitavelmente tem de ser, a actual lei eleitoral, todos esses partidos poderão ganhar a confiança do povo, e desempenhar um papel na obra commum do progresso do Paiz e da Republica.

Posto isto, uma ultima nota é preciso frisar. E' a da absoluta ordem em que tem decorrido a eleição em Lisboa, e da provincia não nos chegou ainda noticia alguma de que ella tivesse sido alterada. E' um pormenor que nos deve satisfazer e orgulhar, mostrando que não sômos de fórma alguma aquella sociedade anarchisada que os inimigos da Republica denunciam ao extrangeiro, com o proposito vilissimo de justificar um attentado contra a independencia da Patria.

Em 1910 e em 1911

As duas ultimas eleições de deputados realisaram-se nos annos de 1910 e 1911. Como é sabido, a primeira celebrou-se pouco tempo antes da proclamação da Republica, estando no poder o ministerio da presidencia do sr. Teixeira de Sousa, apoiado pelo grupo do sr. dr. José de Alpoim e ferozmente guerreado pelo chamado bloco conservador, onde se agrupavam franquistas, nacionalistas, progressistas e henriquistas.

Em Lisboa, no circulo occidental, onde vão ser eleitos agora trez deputados, votaram 12:013 eleitores no anno de 1910. Em 1911, data da eleição anterior á actual, procedendo-se á escolha dos candidatos para a Assembleia Nacional Constituinte, votaram 19:567 eleitores, havendo assim um accrescimo de votantes superior a 60 por cento, em relação ao eleitorado que concorreu ás urnas no anno de 1910.

Em 1911, o candidato mais votado do circulo occidental foi o sr. dr. Theophilo Braga, que reuniu 18:408 votos, sendo o menos votado o sr. Machado Santos, que teve 16:577. Além d'essa lista, a do partido republicano portuguez, foram votadas no circulo occidental mais duas listas: a dos radicaes e a dos socialistas. Os primeiros tiveram pouco mais de 300 votos e os segundas cerca de 350.

3.º bairro

S. Mamede

1.ª secção.—Constituiu-se a meza da seguinte fórma: Manuel Sousa da Camara, presidente; Arthur Leotte Ramos e Arthur de Sousa Cabral, secretarios; Alfredo Villalva e Francisco André Pereira, escrutinadores effectivos, e Antonio dos Santos Franco e Alberto N. Correia, supplentes.

Os delegados democratico e evolucionista lavraram protestos para não terem votos mutuamente. A auctoridade era representada pelo sr. José de Moura e Silva.

2.ª secção.—Constituição da meza: presidente, João Vilhena de Lagos; secretarios Joaquim Pedro Simões Ferreira e José Francisco Tavares Figueira; escrutinadores, José Viegas e José Lourenço Magalhães, effectivos, e Manuel Paulo Ribeiro e José de Deus Laceiras, supplentes.

As duas horas de espera começaram ás 12,30. O deputado sr. dr. Silva Ramos protestou por os delegados terem votado.

A votação decorreu animada, tendo votado o prior da freguezia, rev. José da Silva Livramento.

Mercês

1.ª secção. — Foi a seguinte a constituição da meza: José Dias Leandro, presidente; Amandio Junqueiro e Albano José Correia, secretarios; Antonio Salvador e Antonio Ribeiro Junior, escrutinadores effectivos, e Arsenio de Oliveira e Arthur Marques dos Santos, supplentes.

Os delegados eleitoraes protestaram por quererem votar, o que lhes não foi permittido.

2.ª secção.—Constituição da meza: Pedro José da Cunha, presidente; Francisco Raymundo Estrella e João Ribeiro Soares, secretarios; José Alves Monteiro Paes e Eduardo Sá Moraes, escrutinadores effectivos, e José d'Almeida Cabral e João Manuel Cesar Alves Junior, supplentes.

A auctoridade fez-se representar pelo regedor, sr. João Alves Junior.

3.ª secção.—Constituição da mesa: José Damião Rezio, presidente; José Ferreira Pinharanda e José Simões de Carvalho, secretarios; José Fernandes Alves e Manuel da Cunha Bettencourt, escrutinadores effectivos, e Manuel João e José de Oliveira, supplentes.

A eleição foi encerrada ás 13,5. O delegado evolucionista protestou por o seu partido não ter a devida representação na meza, tendo tambem os delegados socialistas protestado por não terem representação, sendo-lhes finalmente concedida.

Marquez de Pombal

1.ª secção.—Foi a seguinte a constituição da meza: Carlos Marcellino Esteves, presidente; Alfredo José da Luz e Agostinho Domingos Ferreira, secretarios; Antonio Joaquim Jeronymo e Antonio Augusto Rodrigues, escrutinadores effectivos, Domingos das Dores Rosa e Antonio Rodrigues de Oliveira, supplentes.

Pouca concorrencia á urna.

2.ª secção.—A meza constituiu-se da seguinte fórma: Luiz Rodrigues Berand, presidente; Agostinho Pedro Rosado e João Virgilio Arez, secretarios; Manuel Nunes Junior e José Antonio Nunes, escrutinadores effectivos, Manuel Marques Junior e Manuel Affonso Ribeiro, supplentes.

A' primeira chamada responderam poucos eleitores, decorrendo o acto eleitoral com o maior socego.

Campo Grande

A meza foi assim constituida: presidente, Carlos Ernesto da Ajuda Faro; secretarios, José Carlos da Silva Pacheco e Abilio da Cunha Santos; escrutinadores, David de Sousa Ferreira e Manuel José Vicente, effectivos, sendo a auctoridade representada pelo substituto do regedor, José Rosa.

A ém d'estes vogaes, foram nomeados pelos candidatos os seguintes cidadãos: effectivos, Alfredo Joaquim de Magalhães, José de Figueiredo, Joaquim Henriques e Joaquim Faustino da Silva; supplentes, Eduardo Duarte Nunes, Francisco Baptista da Silva e Raul de Sousa Vidal.

Carnide

A constituição da meza foi a seguinte: presidente, Francisco Carlos Parente; secretarios, Joaquim Duarte Ferreira e Annibal Lopes; escrutinadores, Armando José de Mello e José Nicolau. A auctoridade estava representada pelo regedor, Herculano Ignacio Ribeiro.

Os evolucionistas apresentaram um protesto por entenderem que os delegados eleitoraes deviam ser um effectivo e outro supplente por lista e não por candidato. Afóra esse pequeno incidente, nenhum outro se deu.

Lumiar

Constituiu-se a meza da seguinte fórma: Antonio Maria Quintão, presidente; João Vidal e João Vieira Caldas, secretarios; Antonio Joaquim Duarte e Francisco Dias da Fonseca, escrutinadores, effectivos, e José Alves Guimarães e José Duarte da Costa Nunes, supplentes.

A auctoridade não se fez representar, vendo-se apenas um policia á paizana.

Os evolucionistas protestaram, citando irregularidades e o candidato socialista sr. dr. Costa Junior fez um requerimento para lhe serem passados os nomes dos delegados eleitoraes das differentes listas que tivessem votado.

A assembleia que, como se sabe, abrangia Lumiar, Charneca e Ameixoeira, esteve muito animada, tendo entrado, até ás 12 horas, 114 listas.

Bemfica

1.ª secção—Foi a seguinte a constituição da mesa: Presidente, Wenceslau Pinto; secretarios, Antonio Pereira Marques e Armando Costa; escrutinadores, Alberto Coutinho d'Almeida e Angelo de Bulhões Maldonado, effectivos; Antonio Francisco Pereira e Guilherme Braz, supplentes; delegados dos candidatos, Fernando Augusto Barreto, Francisco Garcia, Antonio Soares Correia, Julio da Costa Adão Junior, Candido Augusto Silva Duarte, Francisco Bernardo Pinto Saraiva, Gregorio Porphirio Costa, José Maria da Cruz e João Felix.

Entrou na urna uma lista com o nome de Agostinho Carvalho e foi apresentado um protesto contra a elegibilidade dos candidatos tenente coronel Manuel Maria Coelho e dr. Bettencourt Rodrigues.

2.ª secção—Constituição da mesa: Presidente, José Julio Ferreira Bastos; secretarios, Luiz Cordeiro e José Gomes de Sousa; escrutinadores, effectivos, José Antonio Gonçalves e Sebastião dos Anjos, e Joaquim Alves da Costa e Narciso Lopes Ginja, supplentes; delegados nomeados pelos candidatos, Augusto Soares Correia, Antonio Salles de Macedo, Carlos da Silva Duarte, Eurico do Jesus, Manuel dos Reis Gonçalves e Manuel do Carmo Barão.

A lista da integridade republicana teve 1 voto. Protesto e contra protesto contra a elegibilidade dos candidatos.

Santa Catharina

1.ª secção—Constituiu-se a mesa pela seguinte fórma: presidente, Antonio d'Almeida Campos; secretarios, Augusto Nunes de Azevedo e Domingos Alves do Rego; escrutinadores, Antonio Maria Valente d'Almeida e Ernesto Carlos da Silva, effectivos; Alfredo Vanes Viegas e Antonio José de Macedo, supplentes.

2.ª secção—A mesa foi constituida por: José Holbeche, presidente; José Victorino Vieira e Henrique Affonso Pires, secretarios; Francisco Ferreira Martins e João Martins Lopes Bispo, escrutinadores effectivos, Julio Dias e José Pires Torrado, supplentes.

Não houve incidentes.

3.ª secção—Constituição da mesa: José Madeira Nunes, presidente; Manuel Martins Travassos e Paschoal da Luz Grima, secretarios; Manuel Antonio Roque e Roberto Velloso Muñoz, escrutinadores effectivos; Manuel de Sequeira e Mamede Flor Damaia supplentes.

S. Sebastião da Pedreira

1.ª secção—Constituida a mesa por: presidente, Ernesto Vieira; vice-presidente, Virgilio Santos; secretarios, Antonio Lopes Boavista Sobrinho e Abilio Barreira; escrutinadores, Alfredo Martins e Alfredo da Cruz Motta; fiscaes, Eduardo da Silva Leitão, Rogerio Soares Moita, Augusto Rodrigues Garcia, Francisco Henriques Santhiago e Raul Jorge da Cruz Sobral.

2.ª secção—Foi a mesa constituida por: presidente, Francisco Gonçalves Caldeira; presidente-supplente, Manuel Carvalho; secretarios, Arthur Augusto d'Oliveira e Jayme Carvella; supplentes, Daniel Roque da Fonseca e Carlos Cruz Henriques; escrutinadores, Filippe da Silva Mendes e Firmino Mendes Pereira; vogaes, Manuel F. Carvalho e Antonio Avelino Ribeiro.

3.ª secção—Constituida a mesa por: Julio Sous Larcher, presidente; José Azevedo Alçada e José Silva Fernandes, secretarios; Jacintho Antonio da Silva e Joaquim Saldanha escrutinadores.

4.ª secção—Constituida a mesa por: Antonio Teixeira dos Santos, presidente; Manuel Botica e Antonio Camillo, secretarios; João Martins Casal e Manuel M. Cardoso, escrutinadores.

Camões

1.ª secção—Constituição da mesa: presidente, Manuel da Silva Reigoso; secretarios, Abilio A. Simões e Antonio A. da Silva; escrutinadores, Alfredo da Costa Ferreira e Antonio M. Santos, effectivos; Antonio B. Ribeiro e Adelino G. Almeida, supplentes; delegados nomeados pelos candidatos, Manuel Mendes, Armando da Luz e Manuel A. das Neves.

Foram annulladas duas listas.

2.ª secção—Constituida a mesa por: Henrique Morgado, presidente; Francisco Vieira e Eugenio Leitão, secretarios; Francisco Lopes e Henrique Sanguinetti, escrutinadores.

3.ª secção—Constituida a mesa por: Francisco Roquette, presidente; João da Silva e José Correia, secretarios; João Pereira e João Baptista, escrutinadores; Joaquim Roncon e Joaquim David, vogaes.

Tiveram um voto cada um os srs. João Bonança e Agostinho de Carvalho.

4.ª secção—Constituida a mesa por: Achilles Silveira Machado, presidente; Manuel da Cruz e Luiz Pereira, secretarios; Manuel Lima e Sebastião Ferreira, escrutinadores; Seraphim de Jesus e José das Neves, vogaes.

Tiveram um voto cada um os srs. João Bonança e Agostinho de Carvalho.

4.º bairro

Ajuda

1.ª secção—Mesa constituida por: presidente, Emilio d'Assumpção Ernesto; secretarios, Gregorio Antonio Silva Couto e Alfredo d'Oliveira Beja; escrutinadores, Antonio Alves de Mattos e Antonio Joaquim da Luz, effectivos; e João Ferreira Pinto e João de Almeida Junior, supplentes.

Foram inutilisadas 4 listas.

2.ª secção—Constituição da mesa: presidente, Manuel Pereira Dias; secretarios, Nicolau José Apolinario e Manuel da Costa; escrutinadores, Pedro Alves de Mattos e Marcellino da Silva Benedito, effectivos; Jeremias Augusto e José Ramos Sete, supplentes; delegados nomeados pelos candidatos, Jayme Ferreira de Almeida, Joaquim Lourenço d'Oliveira, Luiz Solano Mendonça d'Oliveira, José Custodio da Silva, Manuel Marques de Oliveira, João Maria da Silva e Julio Luiz Clitom.

Foram inutilisadas 5 listas.

Santa Izabel

1.ª secção.—Constituição da mesa: Carlos Filippe Amoedo, presidente; Arthur Alberto da Silva Sanches e Antonio Ignacio de Lemos Lopes, secretarios; Arthur Augusto Nogueira e Affonso de Macedo, escrutinadores; delegados nomeados pelos candidatos, Joaquim Portugal da Silva, Virgilio Gomes da Rocha, Francisco José Fitas, Isaac José Caramello, José Figueiredo e Carlos Queiroz.

2.ª secção.—Constituida a mesa por: Sil-

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O Prior do Hospital

(SECULO XIV)

No repellão da carga, á frente, já a par das bandeiras reaes, cortando o vento, o balsão de Christo, branco e negro, palpitava como um estandarte de morte; o pendão dos hospitalários, vermelho, abria no ar a sua cruz branca; os mantões coloridos dos cavalleiros das ordens, Christo, Santiago, Aviz, S. João, Calatrava, desfraldados, drapejavam, batiam, arquejavam, arfavam como azas colossaes. Quando os cavalleiros christãos, devorando terreno, chegaram a tiro d'arco turquesco, uma nuvem alta de frechas e de virotões, calçados d'aço, toldou o sol e mergulhou no campo. As azes dobradas dos arabes, longo formigueiro interminavel, ouriçadas de bandeiras verdes, negras, brancas, fluctuantes de marlotas, lampejantes d'armas, defendidas agora pela trincheira natural do rio, esperavam, em gritos barbaros, o choque de ferro da cavallaria christã. Deu-se o encontro em pleno váu, em plena agua do Salado, que chapinhou, espadanou, espirrou sob as patas convulsas dos cavallos, batida dos pesados caparazões de ferro. Na multidão hirsuta dos granadinos, emalhados em fortes cótas, bracejando escudos de couro, as pernas abroxadas em canelleiras altas, o embate dos primeiros portuguezes abriu uma clareira de sangue. Pedro Fernandes da Guerra, João Affonso d'Albuquerque, o velho arcebispo de Braga, o mestre de Calatrava D. João Nunes, o mestre de Santiago Gil Fernandes, o prior do Hospital Alvaro Gonçalves, os primeiros a ferir na lide, empinados nas estribeiras como gigantes negros, os montantes apertados nas largas manóplas de ferro, talhavam, fendiam, devastavam, a dextro e a sestro, a algára ululante dos mouros. Forçado o váu, vencido o rio, cujas aguas baixas espumavam sangue, a lide travou-se nos campos vastos, tropeando, escantilhando, uivando, entrechocando metaes, confundindo os mantões alvos dos freires de Christo, com os zorames brancos dos zanetos e dos gomares, que assomavam, irrompiam, surgiam, cavalgavam, se multiplicavam a cada instante, magotes sobre magotes, cabildas sobre cabildas, em volta da cavallaria christã.

O sol já ia alto. Pelejava-se desde a hora de prima. Os cavalleiros portuguezes, extenuados, as espadas vermelhas até aos manípulos, combatiam sempre com novas algáras de arabes, que se refrescavam, e revezavam, e renovavam na lide. Diogo de Haro, já sem armas, a cabeça a escorrer sangue, descalçára as brafoneiras de ferro e dava com ellas nos mouros. Um frade bento, a cavallo, vivo ainda por milagre, um crucifixo na mão, um mólho de cordas no ar, fustigava ás cegas. Os cavallos mortos coalhavam já a terra. As pesadas ferraduras batiam, tropeavam, n'um som cavo, sobre arcabouços de cadaver. O sangue tingia as hervas do campo. As azes mouras da cunha e do curral, frescas ainda, ferindo lume, cahiram com fragor, como um bando de corvos, sobre a cavallaria portugueza. Os christãos estavam perdidos. Atabaques mouros, resoantes de couro e de cobre, batiam já a victoria dos emires de Marrocos e de Granada. N'isto, o prior do Hospital, Alvaro Gonçalves Pereira, gigante da lide, as rédeas nos dentes, as lagrimas nos olhos, relanceou o olhar em busca da véra-cruz. Não a viu.—«Deus poderoso, Deus vencedor, porque desamparas tu os teus cavalleiros? Porque falleces tu á christandade, que vestiu a terra de egrejas por amor de ti?» E a galope, mordendo sangue e poeira, o Prior, a caminho do arraial christão, foi á busca da reliquia do santo lenho. Encontrou-a ao fim do campo, nas mãos do clerigo que tremia abrigado nos troncos de umas carvalheiras; tomou-a nos braços depois de a beijar; e envolto no seu manto vermelho, a cruz de prata erguida a resplandecer ao sol, atirou-se, como um leão bravo, para o meio dos inimigos:

—«Santiago! Santiago, pela véra-cruz!»

Abriu-se no campo de batalha um rasto luminoso. Perante aquelle gigante vermelho, que bradava e resplandecia, os arabes, por um momento, recuaram de assombro; nos cavalleiros christãos, extenuados, estropiados, prestes a deixarem-se matar para acabar mais depressa, cresceu uma alma nova; e olhando a reliquia, illuminados de fé, possessos de exterminio, como se uma legião invisivel de archanjos combatesse por elles, cahiram como feras sobre os mouros, n'uma arrancada brava, um para dez, um para vinte, tresmalhando, dispersando, ensanguentando, despedaçando. Um momento mais,—e diante dos cavalleiros portuguezes, os magotes de Granada, scintillantes de aço, e as cabildas tumultuosas de Fez e de Marrocos, fugiam, grunhindo, como manadas de porcos espantados da tempestade. No alto de um cerro, o velho Almofacem, arrancando as barbas brancas e batendo punhadas na cabeça, chorava a perda dos seus exercitos. O rei de Granada fugira, trôpego, arrastando nas pedras os borzeguins de couro dourado. A perseguição começou.

D'ahi a pouco, sobre os cavallos ensanguentados, os reis de Portugal e de Castella, depois de ajoelhar e de louvar a Deus, entravam no arraial dos sarracenos, abandonado, com toda a carriagem e com récuas de azemolas carregadas de riquezas, á pilhagem sagrada dos christãos. Desenfardados por vinte bésteiros robustos, começaram a surgir, aos olhos de portuguezes e de castelhanos, empilhados, faúlhando ao sol, os gomís e as almaráias d'ouro, as sedas preciosas d'Almeria e de Murça, os incensários persas estrellados de joias, os tirazes de Granada tecidos d'ouro e de côres, todo o espolio da batalha, chammejante de maravilhas. Affonso XI, negro de terra e de poeira, olhando as riquezas que a bulla do papa Benedito XII punha legitimamente nas mãos dos vencedores, pediu ao rei de Portugal, alma da victoria, que fôsse o primeiro, com os seus fidalgos, a escolher a parte que lhe competia na preza. O velho Affonso IV, nobre até á ponta dos cabellos, sacudiu um gesto de negação: trouxera-o a salvação da fé; nada queria para si, mais do que a graça de Deus. Que os seus cavalleiros escolhessem e levassem para suas terras o que lhes aprouvesse. Vendo que ninguem se movia d'entre os portuguezes, nem um cavalleiro, nem um freire das Ordens, nem um bésteiro sequer, ou homem de pé, o rei de Portugal encarou no prior do Hospital, D. Alvaro, que conservava ainda, abraçada ao peito, a cruz de prata ensanguentada da batalha, e disse-lhe com brandura:

—Dom Prior, fostes a alma da lide, escolhei o que quizerdes e Deus vos louvará.

Alvaro Gonçalves avançou; olhou, em silencio; e vendo entre os estofos e as joias, os barnegaes d'ouro e as sedas do Oriente, um cendal de linho, pequeno como a palma da mão, tirou-o, enxugou com elle o sangue que maculava e tingia a véra-cruz e disse, encarando Affonso XI e apontando o espolio dos sarracenos:

—Guarde vossa mercê o que fica, senhor rei de Castella!

Alvaro Gonçalves Pereira, prior do Hospital, era o pae de Nun'Alvares.

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

AMANHÃ:

o episodio

Carta de Roma

(SECULO XVIII)

"PICCADILLY"
Semana de malhas

A fim de reduzirmos quanto possivel o «stock» colossal que temos d'este artigo, por causa do proximo balanço vendemos durante esta semana todos os artigos de malha de lã e de algodão com 15 por cento de desconto.

Camisolas, ceroulas, peugas, peitilhos, joelheiras, coletes e cache-cols.

Chiado, 60—Telef. 3:658

verio Antonio Pereira Junior, presidente; Firmino da Motta Ribeiro Frio e João de Sousa Motta, secretarios; Henrique Augusto Varella, Herminio Seabra, escrutinadores; delegados nomeados pelos candidatos, Manuel Caetano Alves, Joaquim Franco Junior, Manuel Paulo Cardoso, Valerio d'Oliveira Rosa, Eduardo Dias d'Almeida, Augusto Antonio Marques, João d'Oliveira.

Houve uma lista com os nomes de Alfredo Gamas, Moreira d'Almeida e Cruz Moreira.

5.ª *secção*—Constituida a mesa por: João de Carvalho, presidente; Mario Coelho Teixeira e Severo da Costa, secretarios; José Henriques e Manuel d'Almeida Nogueira, escrutinadores; Julio Alberto de Sousa, Manuel d'Almeida Dias, José Franco Granja, Manuel Peres, Francisco Mario dos Santos e José Luiz Coelho Serrão, delegados nomeados pelos candidatos.

4.ª *secção*—Constituida a mesa por: João José Pereira Garcia, presidente; Abilio David e Achilles de Vasconcellos Oliveira, secretarios; Antonio Lopes Coelho e Alexandre Gonçalves Neves, escrutinadores; Jovencio da Silva Ribeiro, José Moraes Leitão, Artur Nogueira e Carneto dos Santos, delegados nomeados pelos candidatos.

5.ª *secção*—Foi assim constituida a mesa: Manuel Joaquim da Costa, presidente, Frederico Guilherme Cardoso Gonçalves e Eugenio Antonio d'Oliveira, secretarios; Domingos Rodrigues Machado e João Manuel dos Santos Junior, escrutinadores; Carlos Alberto Ribeiro d'Almeida Vieira, Carlos Martins Amado, Angelo Nunes, Ernesto dos Santos, Jaime Rodrigues Malheiro, Emygdio Nery da Fonseca, delegados.

6.ª *secção*—Foi assim constituida a mesa: José Augusto Coelho, presidente; José Antonio Rodrigues e José Lopes Coelho, secretarios; José Joaquim Ferreira e José Telles Martins, escrutinadores.

7.ª *secção*—Constituida a mesa por: Joaquim José Branco, presidente; Ezimo Rodrigues Lima e Tolentino de Sousa Ganho, secretarios; Manoel Joaquim Dias e Vicente Vieira dos Santos, escrutinadores.

Foram apresentados protestos contra a eleição do sr. Filippe da Matta.

Alcantara

Em todas as assembleias de Alcantara foram apresentados protestos pelos delegados do partido democratico contra a inclusão dos nomes dos candidatos evolucionista e unionista, respectivamente sr. tenente-coronel Manuel Maria Coelho e dr. Bettencourt Rodrigues, havendo contra-protesto, por parte dos delegados dos candidatos evolucionistas.

Por parte dos delegados do partido evolucionista e do partido socialista foram tambem apresentados protestos contra o facto de os delegados do partido democratico, pertencentes a bairros differentes d'aquelles, terem sido admittidos a votar.

Pelo partido socialista foi apresentado mais um protesto contra a elegibilidade do candidato Luiz Filippe da Matta, provedor da Assistencia, por estar incluso no n.º 1 do artigo 6.º do Codigo Eleitoral, e um requerimento pedindo certidão do resultado da votação e numero de delegados eleitoraes que votaram, bem como as listas que representaram.

1.ª *secção*—Foi a mesa constituida da seguinte forma: presidente, Manuel Antonio de Oliveira; secretarios, Antonio Almeida Rodrigues Santos e Adelino Beirão Ruivo; escrutinadores, Antonio Filippe Ribeiro e Antonio d'Assumpção Ramos, effectivos, e Antonio José de Oliveira Lagarto e Antonio Ferreira Martins supplentes; nomeados pelos candidatos, Adelino Augusto Ferreira Bairrão Ruivo, Joaquim Affonso Lopes, Gabriel Correia Valerio e Raphael Luiz da Silva, effectivos; José Pereira Belaguim, Bernardo Dias Ribeiro da Costa, Antonio Conte de Lima, Antonio José Affonso e Jacintho Nunes Quinta, supplentes.

Ao passar n'esta assembleia, a caminho de Belem, o sr. dr. Affonso Costa foi muito ovacionado. Foi uma lista inutilisada.

2.ª *secção*.—Constituição da meza: presidente, Joaquim Pedro Dias; secretarios, Armando Pinto Loureiro e José de Sousa Virote; escrutinadores, Antonio Thiago da Conceição e José Antunes da Costa, effectivos; Antonio Martins Madeira e Daniel Pereira Carradas, supplentes; nomeados pelos candidatos, Augusto Ferreira Fontoura, José Joaquim Mendes, Raul Ferreira Bastos, Alexandre Lourenço Leitão, José Julio da Cunha, Antonio Camillo, Eduardo Bernardo Pereira e Carlos Magalhães Martins.

Foram inutilisadas trez listas por terem dizeres alheios ao acto da eleição.

3.ª *secção*—A meza foi assim constituida: presidente, Domingos Antonio Liso Fernandes; secretarios, João Ribeiro Christino da Silva e Francisco José de Sequeira; escrutinadores, Jacintho Maria Rodrigues Pablo e Francisco d'Assumpção Correia, effectivos, Francisco José de Carvalho e Fortunato José do Lago, supplentes; nomeados pelos candidatos, José Maria Gonçalves Morgado, Abel Maria Ferreira, Antonio Augusto Homem, Joaquim Nunes de Brito e Pinto Cazimiro da Cruz Filippe, Francisco Esteves Dias e Francisco Maria Gonçalo.

4.ª *secção*—Meza constituida por: Joaquim Carlos d'Aguiar Craveiro Lopes, presidente; Joaquim Ferreira d Oliveira e José Antunes Martins, secretarios; José Augusto de Brito e José Francisco Jorge, escrutinadores; Joaquim Cunha e Joaquim dos Santos Junior, supplentes; nomeados pelos candidatos, José Nunes, Veloriano Carlos Lopes, José Martins Alves, Francisco Antunes Cabral e Joaquim Santos Junior.

Foram 4 listas inutilisadas, contendo uma d'ellas dizeres offensivos.

Quando foi conhecido o resultado do apuramento, houve clamorosos vivas á Republica, ao sr. dr. Affonso Costa, á Patria Livre e ao povo trabalhador.

5.ª *secção*—Constituição da mesa: presidente, José Vicente d'Oliveira Junior; secretarios, José Sequeira Nunes e José Maria do Lago; escrutinadores, Luiz Manuel Domingos e José Lopes do Rego, effectivos; José Marcelino do Araujo e Manuel Antunes Garcia, supplentes; nomeados pelos candidatos, Eugenio Gonçalves Dias, Candido Alberto Teixeira, Carlos Ferreira da Cunha, Custodio Rodrigues dos Santos Netto, Manuel Francisco Affonso e Henrique Augusto da Silva.

N'esta assembleia, ao terminar o apuramento soltaram-se vivas á Republica e ao sr. dr. Affonso Costa.

6.ª *secção*—Constituição da mesa: presidente, Thomaz da Fonseca; secretarios, Zeferino Antunes Sereno e Manuel Nunes Salvador; escrutinadores, Manuel Monteiro Ferreira e Roberto José do Lago, effectivos; Pedro Antonio de Sousa e Mariano Moreira Lopes, supplentes; nomeados pelos candidatos, André Hilario Marques, Eduardo Arthur Rodrigues, Francisco Nascimento Ferro, José Alves Nunes, Arthur Augusto d'Almeida Vinhó e Bento da Cruz.

Houve 4 listas inutilisadas, sendo trez em branco e uma com os nomes de Bazilio Telles, Duarte Leite e Paulo Falcão.

Santos

1.ª *secção*—A mesa foi assim constituida: presidente, Feliciano de Sousa; secretario Antonio Martins e Antonio Augusto Ferreira da Silva; escrutinadores, Affonso Nunes Branco e José do Carmo Sousa Lima, effectivos; Antonio Augusto Gomes e Antonio Ribeiro Brigadas, supplentes.

2.ª *secção*—Ficou assim constituida a mesa: presidente, Carlos Bandeira de Mello; secretarios, Custodio Pedro Vieira e Francisco Agostinho da Silva; escrutinadores, João Frederico de Barbuda e Silva e João Gomes Pereira, effectivos; Julio da Conceição Lopes e Jayme Frederico Garvão, supplentes; delegados nomeados pelos candidatos, Francisco Alves Momenta Abel Adrião Alves, João Antonio de Jesus, Francisco Nunes Soares, Custodio Pinto e Luiz Nunes do Brito.

3.ª *secção*—Foi a mesa composta por: presidente, Roy Telles Palhinha; secretarios, José Marinho Moreira Rato e Julio Ferreira Soares de Albergaria; escrutinadores, Julio Augusto da Silveira e José dos Santos, effectivos; supplentes Manuel Francisco Fernandes e José dos Santos.

Houve duas listas nul as.

4.ª *secção*—Foi assim constituida a meza: presidente, Plinio do Carmo Virissimo, secretarios, Samuel d'Oliveira e Virgilio José Pinheiro; escrutinadores, Sebastião Maria d'Oliveira e José Ribeiro da Costa; supplentes, Ramiro Antonio Paulo de Oliveira e Maximiliano Augusto Ferreira do Valle; delegados nomeados pelos candidatos: Herculano da Costa, Adelino Sampaio, João Xavier Alvarenga, Manuel dos Santos Matta, Antonio Firmo Leal, Sebastião Sousa, Montenegro Lino Teixeira de Carvalho, Gabriel Pires Barreto e Francisco Correia da Costa.

Houve protestos. Evolucionistas e socialistas não tiveram representação por falta dos representantes respectivos.

Belem

1.ª *secção*: Foi a mesa assim constituida:

Presidente, Dario Canas; secretarios, Flavianno Correia e Antonio Luiz Vasques Junior; escrutinadores, Cesar Mendes Nunes Loureiro e Antonio R. Cacho; supplentes, Francisco Gomes e Antonio Vaz Junior; alem d'estes vogaes da mesa foram tambem nomeados pelos candidatos os seguintes cidadãos: Antonio Morgado Saraiva, José Amaro Araujo, Manuel Rodrigues de Mello, Joaquim Costa Cabral, Joaquim Antonio Rijo, Vasco Dias Martins Galvão, Francisco Ignacio Pinto, Zacharias Gomes Lima.

2.ª *secção*:—Foi a mesa assim constituida: presidente, Julio Alfredo Gaeiras; secretarios, Jacob da Silva e João Maria Conceição Almeida; escrutinadores, João Caetano da Silva e José Manuel Lima; supplentes, Henrique dos Santos e Silva, José Lopes da Silva; delegados, Antonio Maria d'Oliveira, Augusto da Costa Rito, Maximiano Marques, Antonio Gomes da Fonseca, Antonio José do Carmo Fervença, Sebastião Saramago, José Maria Antunes, José Maria Baptista e Lino Xavier Pereira.

A's 11,5 chegou a esta assembleia o sr. Affonso Costa, suspendendo o presidente a chamada, e sendo-lhe levantados muitos vivas, enthusiasticamente correspondidos.

3.ª *secção*—Foi assim constituida a mesa: Presidente, Manuel Gomes Tavares; secretarios, Manuel Mendes Salgueiro e Manuel Mendes; escrutinadores, Petronio Casimiro dos Santos e Luiz Loureiro Lucas; supplentes, Luiz Martins e Joaquim Bento; delegados, Virgilio Lopes de Paula, Antonio José Caniço, João Adriano, Custodio José d'Araujo Sa, Salvador Alves de Carvalho, Agostinho Duarte Pedroso, Joaquim José Barbosa e Eugenio Ladislau da Silva Oliveira.

Lapa

1.ª *secção*—Constituição da mesa: presidente, Augusto Barata dos Santos Martins; secretarios, Arthur Augusto do Figueiredo e Antonio José Figueiredo; escrutinadores, Abilio Jesus Pereira da Silva e Antonio Augusto, effectivos; Antonio Rodrigues Gomes e Acacio Duarte dos Santos, supplentes.

Houve apresentação de protestos contra a elegibilidade dos candidatos tenente-coronel Manuel Maria Coelho e Luiz Filippe da Matta.

2.ª *secção*.—Foi a urna constituida da seguinte fórma:

Presidente, Gualdino Martins Madeira; secretarios, Francisco Rodrigues Charato e João de Mattos; escrutinadores, Fermino Maximiano da Costa e Hermenegildo Soares Neto; supplentes, Filippe Theodoro d'Almeida Pinto Furtado e João Pires Sanguinetto.

3.ª *secção*.—Foi a mesa constituida da seguinte maneira:

Presidente, Victor Manuel Braga Paixão; secretarios, Julio Maria Nunes Brandão e Manuel Alves Silva Neves; escrutinadores, José Simões Carvalho e José Correia.

4.ª *secção*.—Foi a mesa assim constituida:

Presidente, José Pedro Moreira; secretarios, Thiago dos Santos Fonseca e Zeferino Antunes Sereno; escrutinadores, Manuel Sande Falhó e Manuel Mendes da Costa Simões; supplentes, Pompeu Firmino Antão e Manuel Victorino dos Santos.

Houve protestos identicos aos apresentados na assembleia de Alcantara.

Nos centros politicos

A animação foi grande, sobretudo no democratico

Como é de prever, em todos os centros politicos foi grande a animação durante toda a tarde de hoje. A cada instante chegavam grupos de partidarios, gente cotada ou simples eleitores, que iam interessadamente informar-se da marcha da eleição, tanto em Lisboa como no resto do Paiz. No unionista, desde as primeiras horas da tarde que principiaram a procurar-se informações, que por não serem inteiramente animadoras, deixavam em todos uma vaga impressão de desalento, e até de surpreza. Sobretudo a abstenção de votantes, que foi a mais de setenta por cento, era objecto de fartos commentarios, não faltando quem d'ahi pretendesse tirar lições politicas que, a serem exactas, muito deviam aproveitar a quem se interessa pela marcha das coisas publicas. Pelas dezesete horas, chegaram as primeiras noticias de Beja e Aljustrel, os dois circulos considerados como baluartes do unionismo. E como eram animadoras, o regosijo foi grande. A esperança renasceu, não faltando quem désse desde logo como certa a eleição dos srs. Aboim Inglez e dr. Sousa Dias.

Pelo circulo de Torres Novas, os amigos do sr. dr. Brito Camacho julgavam tambem muito provavel o triumpho do sr. Manuel Veiga. Em Almeirim, onde se suppunha que esse candidato fosse derrotado por grande maioria, veio afinal a perder por cinco votos. No centro do Loreto estiveram durante a tarde, além do sr. dr. Brito Camacho, os srs. dr. Nunes d'Oliveira e Ginestal Machado, candidatos por Lisboa, dr. João de Menezes, varios deputados e senadores, representantes de commissões politicas, etc.

No centro democratico, a animação foi extraordinaria, sendo os telegrammas da provincia e as informações das assembleias de Lisboa esperados com enorme anciedade e acolhidos com indescriptivel enthusiasmo. A' medida que a tarde avançava, a animação ia recrudescendo, de modo que, ao cahir da noite, as manifestações repetiam-se ininterruptamente, generalisando se a todo o Rocio, onde as salvas de palmas e os vivas eram constantes, ao mesmo tempo que defronte do centro da Regaleira se queimavam muitos foguetes. A impressão dominante era a de que o governo venceria em quasi toda a parte.

No centro democratico, estiveram as individualidades de varios destaques no partido, incluindo quasi todos os ministros e o proprio sr. dr. Affonso Costa, que foi acclamadissimo.

No centro evolucionista, a animação foi por egual grande. Mas a derrota eleitoral causou em todos, como é de crer, grande desalento. Os commentarios não faltaram, sem que, todavia se deixasse de attribuir o desastre a circumstancias politicas em geral conhecidas.

No Ministerio do Interior

Os telegrammas ali recebidos dão como assegurada a victoria democratica

No ministerio do interior, além do ministro e secretarios, poucos jornalistas á cata de informações officiaes, ácerca do resultado das eleições por esse Paiz fóra. O pesado portão está fechado, dando uma impressão de abandono aquella repartição publica, outr'ora, por estas occasiões, o ponto de reunião dos grandes *cozinheiros* de eleições.

De longe em longe apparece um boletineiro com alguns despachos. A victoria governamental é completamente certa e assegurada. Em algumas assembleias a derrota das opposições é absoluta, ainda mesmo n'aquelles antigos baluartes do caciquismo.

Em Aveiro, por exemplo, o resultado na assembleia do Beduido foi: democraticos 134; evolucionistas 44; unionistas 5; em Pardilho, democraticos 85; evolucionistas 8; unionistas 3; na assembleia de Vera Cruz, democraticos 131, evolucionistas 66, unionistas 46, independentes 6; na da Gloria, democraticos 113; evolucionistas 95; unionistas 74; independentes 6; em Ilhavo: os democraticos 233; os unionistas 46 e os evolucionistas 7.

Em Ceira o resultado foi o seguinte: listas entradas 294; democraticos 291 e no Penedono a votação incidiu apenas sobre o caudilho governamental.

No ministerio do interior, alem de outros, foram recebidos mais os seguintes telegrammas:

SANTAREM, 16—Terminou o escrutinio na assembleia de Almeirim. Resultado: Henrique de Vasconcellos, 69; Veiga, 67; Passos, 7.

AVEIRO, 16—Na assembleia de Esgueira entraram na urna 185 listas: democraticos, 110; evolucionistas, 68.

ESPINHO, 16—Resultado da eleição: democraticos, 251; evolucionistas, 108; unionistas, 8.

ALJUSTREL, 16—Listas entradas 222: Santos Silva, 23; Sousa Dias, 162; Judice, 6; Cesar dos Santos, 25.

CUBA, 16—Santos Silva, 175; Sousa Dias, 24; Alvaro Judice, 19.

ILHAVO, 16—Listas entradas 290: democraticos, 233; evolucionistas, 7; unionistas, 46, independentes, 8.

FREIXO DE ESPADA, 16—Listas: democraticos, 370; evolucionistas, 70.

VILLA REAL, 16—Annunciam-nos não se terem constituido assembleias em S. Martinho e Sabrosa.

LOUZA, 16—Democraticos, 64; opposição, 93. São desconhecidos os apuramentos das assembleias de Foz do Arouca e Serpins.

FORNOS DE ALGODRES, 16—Almeida Ribeiro, 306; evolucionistas, 71; unionistas, 6.

ELVAS 16—Resultado da assembleia: democraticos, 109; evolucionistas, 116; regionalistas, 1; 2.ª assembleia: democraticos, 47; evolucionistas, 79; 3.ª assembleia: democraticos, 114; evolucionistas, 184; regionalistas, 1. Falta o resultado da assembleia de Santa Eulalia.

MOITA, 16—Resultado: Azevedo, 106; Derouet, 68; Pedrosa, 44; Pimenta, 64; Teixeira, 88.

ESTARREJA, 16—Na assembleia de Murtosa os unionistas, 57; democraticos, 54; evolucionistas, 50.

BRAGANÇA, 16—As noticias recebidas de todo o concelho dão como vencedores os candidatos democraticos.

MATTOSINHOS, 16.—Não concluiu ainda o apuramento. A victoria dos candidatos democraticos é completa.

VILLA REAL, 16.—Resultado da assembleia de S. Diniz: Mourão, 120, Vasconcellos, 75; Mauricio Costa, 87.

REDONDO, 16.—Candidato democratico 98, evolucionista, 235; unionista 6.

Circulo d'Alcobaça

OBIDOS, 16.—Resultado da votação n'esta assembleia: Paulino da Costa Santos, evolucionista, 100 votos; Ferreira do Amaral, democratico, 41; Ponces Santiago, unionista, 16.

Circulo de Aldegallega

No Seixal, ao formar-se a mesa, o cidadão Alfredo Baptista Barata apresentou um protesto, não acceitando logar na meza, como delegado de candidato O'Neill Pedrosa, em virtude de não o ter auctorisado a usar do seu nome para esse fim.

ALCOCHETE, 16.—A votação foi a seguinte: lista democratica, 109 votos; evolucionista, 78; unionista, 3.

MOITA, 16.—Antonio Lucio, democratico, 106 votos; Luiz Derouet, idem, 68; Alfredo Pimenta, evolucionista, 94; Jayme Teixeira, idem, 88; dr. Mira, unionista, 3; O'Neill Leal, idem, 2; O'Neill Pedrosa, independente, 44; Canellas, socialista, 1.

ALMADA, 16.—Ao acto eleitoral da freguezia de S. Thiago presidiu o sr. Julio Cesar de Magalhães. Secretarios, Luiz de Queiroz e José Carlos de Mello. Escrutinadores, Folix Alves de Mello e José Justino Lopes. Supplentes, Carlos Sanches e Jayme d'Amorim Ferreira. Entraram 254 listas, que teem a seguinte descriminação: Democraticos—Annibal Lucio Azevedo, 174; Luiz Derouet, 173. Evolucionistas—Dr. Alfredo Pimenta, 48; Antonio Jaymo Teixeira, 45. Unionistas — Dr. Mathias Francisco Miça, 21; João d'Oliveira Leone, 14. Socialistas — Miguel Antonio Lopes, 11; Alfredo Canellas, 10. Independente—O'Neill Pedrosa, 8.

O acto decorreu na melhor ordem, tendo votado os candidatos Luiz Derouet e dr. Mathias Francisco Mira.

ALMADA, 16.—Os candidatos governamentaes tiveram 308 votos, os evolucionistas 68, os unionistas 24 e os socialistas 11.

SEIXAL, 16. — A votação na assembleia da villa foi a seguinte: Luiz Derouet, 197; Lucio d'Azevedo, 195, democraticos; evolucionistas: Alfredo Pimenta, 56, Jayme Teixeira, 54; O'Neil, Pedrosa, independente, 22; Miguel A. Lopes, socialista, 1. Em Alcochete: democraticos, 110; evolucionistas, 78; unionistas, 3.

Circulo de Aljustrel

ALJUSTREL, 16. — O candidato democratico, Santos Silva, teve nas assembleias da villa 29 votos; Sousa Dias, unionista, 162; o evolucionista, 6.

ALJUSTREL, 16. — Votação apurada: Sousa Dias, unionista, 162; Santos Silva, democratico, 29. Em Ourique, o apuramento deu para Sousa Dias, 121, e para Santos Silva, 189.

Circulo de Beja

BEJA, 16.—Na assembleia de Santa Maria, a votação foi: Aboim Inglez, unionista, 129: Urbano Rodrigues, democratico, 168. Na de S. Salvador: unionistas, 42; democraticos, 24.

Circulo de Portalegre

PORTALEGRE, 16.—As eleições decorrem no mais completo socego. Apesar dos varios *trucs* postos em pratica pelos evolucionistas, o candidato democratico deverá ter uma grande maioria. Em Arronches, a lista democratica teve 120 votos e a evolucionista 4.

PORTALEGRE, 16.—Em Castello de Vide os democraticos obtiveram 145 e os evolucionistas 82 votos. Em Ponte de Sôr, os democraticos 212 e os evolucionistas 59. Em Alpalhão, os democraticos 162; evolucionistas 3. Em Niza, democraticos 165 e evolucionistas 60. O deputado democratico tem maioria em todo o circulo.

Faltam as assembleias do Crato, Marvão, Amieira e Gavião. Completo socego. Ha grande regosijo pela eleição do deputado governamental.

PORTALEGRE, 16.—A lista democratica teve grande maioria n'esta cidade, obtendo 434 votos. A lista evolucionista obteve 233.

PORTALEGRE, 16.—Na segunda assembleia da cidade, o candidato governamental teve 157 votos; o evolucionista 74 e o regionalista 3; na 3.ª assembleia, o governamental teve 125 votos, o evolucionista 61 e o regionalista 1.

AVIZ, 16.—O candidato democratico obteve 98 e o evolucionista 261.

SOUZEL, 16.—N'esta assembleia venceu a lista evolucionista.

Circulo de Estarreja

ESTARREJA, 16.—Na assembleia de Beduido o candidato democratico teve 134 votos, o evolucionista 44, o unionista, 5; na assembleia de Pardilho, o democratico teve 85 votos, o evolucionista 8 e o unionista 3.

Falta ainda o resultado de 4 assembleias.

ESPINHO, 16. — Na assembleia d'esta villa o candidato democratico teve 241 votos, o evolucionista 108 e o unionista 5.

Circulo de Estremoz

EXTREMOZ, 16.—A votação deu: para o candidato unionista, 121 votos; para o evolucionista, 106, e para o democratico, 205. No Alandroal: evolucionista, 38; unionista, 26; democratico, 42. Em Villa Viçosa votaram 313 eleitores. Antonio Pires, unionista, 85; Luiz Guedes, evolucionista, 67, Alberto Xavier, democratico, 159.

REDONDO, 16.—Resultado da votação d'esta assembleia: coronel Luiz Guedes, evolucionista, 235 votos; lista democratica, 98; unionista, 6.

Circulo de Moncorvo

Em Freixo de Espada á Cinta houve accordo

O exemplo de Alijó frutificou e reproduziu-se em Freixo de Espada á Cinta, onde se realisou o respectivo accordo entre democraticos e evolucionistas. Os eleitores recenseados eram 443, dos quaes *votaram* 70 no candidato evolucionista e 370 no democratico. O partido unionista não disputava a eleição. Como se vê, só trez eleitores deixaram de exercer o seu direito de voto. Não se poderá dizer que em *Freixo de Espada á Cinta* houve abstencionistas...

Circulo de Vianna do Castello

VIANNA DO CASTELLO, 16.—A votação na cidade deu o seguinte resultado: major Sá Cardoso, democratico, 330 votos; João da Rocha, evolucionista, 84; Pedro Muralha, socialista, 41.

ANCORA, 16. — As urnas teem tido grande concorrencia de eleitores. Nas assembleias d'esta villa, o major Sá Cardoso, democratico, teve 246 votos; João da Rocha, evolucionista, 75.

Circulo da Figueira da Foz

SOURE, 16.—Na assembleia d'esta villa o candidato governamental teve 264 votos e o evolucionista 13.

Circulo de Lamego

LAMEGO, 16.—Na assembleia de Almacave, o candidato governamental teve 236 votos, o evolucionista 46. Na assembleia da Sé, o governamental teve 171 votos e o evolucionista 50.

Circulo de Villa Real

REGOA, 16.—A eleição decorre na maxima ordem, com uma grande concorrencia de eleitores. E' certa a victoria do candidato democratico, por uma grande maioria.

Circulo de Pinhel

Victoria governamental

V. N. DE FOSCOA, 16.—A victoria do governo foi completa n'esta assembleia, alcançando maioria absoluta. O candidato democratico, dr. Almeida Ribeiro, teve 80 votos; dr. Pires do Valle, evolucionista, 10; dr. Luiz Simões Ferreira, unionista, 2. Appareceu uma lista branca e outra com o nome do dr. Affonso Costa.

N'esta assembleia o acto eleitoral decorreu na maior ordem, observando-se a mais estricta legalidade.

Circulo d'Aveiro

ILHAVO, 16.—O candidato democratico dr. Julio Sampaio obteve 233 votos; o unionista Ribeiro d'Almeida, 46; Joaquim Fernandes, 7; capitão Veiga, 3.

Circulo Torres Novas

ALMEIRIM, 16. — Apuraram-se, para Henrique de Vasconcellos, democratico, 69 votos; Manuel Veiga, unionista, 64; Silva Passos, evolucionista, 7.

No Porto

O resultado das primeiras assembleias accusa uma grande maioria para o governo

PORTO, 16.—A's 15 horas começou o apuramento das trez assembleias da Sé, Victoria e Cedofeita. A lista de apoio ao governo alcançou 521 votos; a dos evolucionistas, 69; a dos dissidentes democraticos, com o nome do sr. Tamagnini Barbosa, 38; a dos independentes, em que entra o sr. Alfredo de Magalhães, 34; a dos socialistas, 31; a dos unionistas, 27.

As urnas foram muito concorridas, registando-se uma maioria espantosa para o governo.

Falta apurar mais 38 assembleias, onde se espera que o resultado mantenha pouco mais ou menos as mesmas proporções.

A victoria do governo é esmagadora

PORTO, 16.—O numero total dos votantes anda por 10.000, cabendo á lista do governo cerca de 80 por cento d'esse numero.

As votações das opposições são irrisorias. Todas juntas não chegariam para eleger um deputado.

Mais resultados

PORTO, 16.—Estão apuradas mais 9 assembleias. Resultados: Governo, 1.764; evolucionistas 246; socialistas, 1·6; independentes, 142; unionistas, 91; Tamagnini Barbosa, 78.

Ha grande regosijo pela victoria do governo.

Na assembleia de Ilhavo, Aveiro, entraram 290 listas, tendo o candidato governamental 233 votos, o evolucionista 7, o unionista 46. Na Nazareth, o candidato democratico teve 230 votos, o evolucionista 236 e o unionista 1. Em Coimbra, nas freguezias da cidade, o candidato governamental perdeu apenas por 33 votos. Em Aguiar da Beira o candidato governamental teve 111 votos, o evolucionista 24, e em Fornos d'Algodres o democratico teve de maioria 235 votos. Em Portalegre o candidato governamental teve em todo o concelho a maioria de 191 votos.

No Porto, as commissões eleitoraes do partido republicano portuguez das freguezias da Sé e da Victoria distribuiram manifestos preconisando a união dos seus correligionarios e aconselhando-os a votar na lista de apoio ao governo. O da commissão da freguezia da Victoria extracta as seguintes palavras proferidas pelo sr. dr. Affonso Costa na sessão inaugural do Gremio Republicano do Norte:

«Comprehendo que a hora é de graves responsabilidades. Não estou disposto a aceitar meios apoios. Ou posso governar de harmonia com o programma do meu partido e com as necessidades do Paiz, fazendo a ordem economica e a ordem nas ruas, ou não governarei, porque me não presto ao papel de fingir que trabalho e fingir que produzo. Agora perguntarei ao Paiz se devo manter-me no meu posto. A resposta está nas urnas e, apoz ella, seria indecoroso que hesitasse no caminho que a minha consciencia indica».

Ultima nota

Durante toda a tarde, esteve extraordinariamente concorrido o Centro Democratico. As noticias recebidas eram saudadas com salvas de palmas e vivas ao sr. dr. Affonso Costa e vultos em evidencia do partido republicano portuguez. Por vezes o enthusiasmo attingiu proporções de delirio.

Em Coimbra e na Figueira da Foz, onde os evolucionistas contavam o triumpho como certo, está garantida a victoria dos candidatos governamentaes.

No concelho do Alcobaça, o sr. Ferreira do Amaral, candidato democratico, teve 737 votos. O candidato evolucionista apenas reuniu 45 e o unionista 19.

O triumpho do governo excede as previsões mais optimistas dos seus correligionarios.

No Brazil

A festas da commemoração da Republica decorrem com grande enthusiasmo e brilhantismo

Rio de Janeiro, 16 de novembro

Com motivo das festas de hontem, commemorando a proclamação da Republica Brazileira, encontram-se fundeados n'esta bahia o couraçado allemão *Vineta*, o portuguez *Adamastor*, o argentino *Buenos Ayres* e o uruguayano *Montevideo*, os quaes embandeiraram e salvaram em honra da esquadra brazileira. A' tarde realizou-se uma brilhante recepção, a que assistiram os officiaes dos navios de guerra extrangeiros, assim como o sr. Wenceslau Cruz, futuro presidente da Republica, o qual veio á capital conferenciar com os chefes politicos. A cidade e a bahia illuminaram á noite. (*Havas*).

A Mutualidade Portugueza *satisfaz por completo os encargos dos accidentes de trabalho.*

Accidentes de trabalho

No rapido das 2 e 30 da tarde chegou hoje a Lisboa, vindo de Paris, o sr. dr. Devinck, secretario geral da *Mutualité Industrielle* franceza, que vem ao nosso paiz, a convite da Associação Industrial, afim de assistir á organisação dos serviços de mutualidade, indicados na regulamentação da lei sobre accidentes de trabalho e fazer aqui e na cidade do Porto algumas conferencias ácerca do alcance social da referida lei e a maneira do patronato salvaguardar as suas responsabilidades nos desastres profissionaes, comparando a legislação da Republica portugueza com a de outros paizes, onde, de ha muito, o trabalhador alcançou as regalias que a lei dos accidentes de trabalho confere ao operario.

Na *gare* do Rocio aguardavam o representante da Mutualidade Industrial franceza os srs. Garcos Silva, João José Diniz, Victor Perez e Firmino d'Oliveira, pela Associação Industrial Portugueza, membros da administração da Mutualidade Portugueza, sociedade constituida pelos elementos das classes commercial, industrial e agricola, para assumir as responsabilidades legaes nos casos de accidentes de trabalho.

Como temos dito, a lei, que é a mais importante medida social tomada pela Republica, entra ámanhã em vigor. Por esse motivo o movimento nos escriptorios da Mutualidade Portugueza foi hoje extraordinario, acudindo á séde da Associação Industrial grande numero de pessoas, pertencentes ás classes do patronato attingidas pela lei dos accidentes, que abrange, *como se sabe*, todos os ramos de actividade que podem provocar desastre ou inutilisação completa do obreiro.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE
Secco e meio doce... 1$000 réis 550 réis
Doce e extra-Secco.. 1$200 » 650 »
Extra-doce e bruto.. 1$400 » 750 »
A' VENDA EM TODA A PARTE

Circulo n.º 35 (Lisboa Occidental)

Nomes dos candidatos		3.º BAIRRO: Bemfica	Carnide	Campo Grande	Camões	Lumiar	Mercês	Santa Catharina	S. Mamede	Marquez de Pombal	S. Sebastião da Pedreira	Total das listas entradas	Total dos votos de cada candidato	4.º BAIRRO: Alcantara	Ajuda	Lapa	Belem	Santa Isabel	Santos	Total das listas entradas	Total dos votos de cada candidato	Total das listas entradas nos dois bairros	Total dos votos nos dois bairros
Do Partido Republicano Portuguez	*Listas entradas*	266	68	97	454	163	394	563	281	268	525			1025	270	517	433	1075	724			7166	
Luiz Filippe da Matta		266	68	97	478	111	390	567	278	268	521			1020	269	515	432	1064	719			7095	
General Antonio Garvalhal		264	68	92	485	140	394	568	281	268	524			1021	270	514	430	1063	722			7020	
Ricardo Covões		266	68	97	470	163	389	562	271	258	513			1008	257	501	426	1049	647			6935	
Da União Republicana	*Listas entradas*	16	1	13	71	2	54	25	88	25	75			36	3	45	45	71	44			570	
Dr. Bettencourt Rodrigues		16	1	13	71	2	16	25	88	25	53			36	3	44	45	70	44			509	
Dr. Nunes de Oliveira		16	1	13	70	2	54	24	87	24	74			36	9	45	45	70	44			564	
Ginestal Machado		16	1	13	70	2	51	24	87	24	74			36	9	44	44	70	44			558	
Do Partido Republicano Evolucionista	*Listas entradas*	25	3	14	73	13	72	108	58	55	98	Vêr total geral	Vêr total geral	85	31	125	73	166	125	Vêr total geral	Vêr total geral	1133	9360
Tenente-coronel Manuel Maria Coelho		35	3	13	73	13	17	108	58	55	96			84	15	122	73	165	125			1050	
Dr. Nunes da Ponte		35	3	14	73	13	71	108	42	56	96			84	31	123	73	165	125			1122	
Dr. Augusto Barreto		35	3	14	73	13	71	108	52	55	96			84	30	123	73	165	125			1120	
Do Partido Socialista	*Listas entradas*	6	9	12	7	4	25	20	80	19	20			30	35	15	17	112	29			381	
Dr. Costa Junior		6	9	12	7	4	24	20	80	19	20			30	35	15	17	109	20			377	
Antonio Francisco Pereira		6	9	12	7	8	25	20	30	19	20			80	35	15	17	109	29			377	
Manuel do Carmo Barão		6	9	12	7	3	25	20	80	19	20			80	35	15	17	109	20			377	
Total geral das listas entradas		326	81	133	648	187	549	730	404	372	724			1188	385	714	578	1433	933				

SPORT

Jogos Olympicos

O que urge fazer

Ignoramos o que as associações que fazem parte da assembleia de delegados de collectividades desportivas a que preside a S. P. tencionam fazer em face dos acontecimentos; talvez que coisa nenhuma..

Pois, quanto a nós, é a ellas que compete dar solução á embrulhada em que anda envolvido, na hora presente, o desporto nacional. A S. P. perdeu a auctoridade moral para o fazer; de resto a S. P. não desembrulha coisa nenhuma e... embrulha tudo.

Sabemos quanto incorremos no desagrado de muita gente fallando d'esta fórma rude. Sempre fomos assim; aquillo que pensamos dizemol-o sem rodeios, sem subterfugios, procurando sempre ser tão claros e tão precisos que das nossas intenções não fique a menor duvida e das nossas palavras não possa surgir má interpretação. Esta rudeza, esta sinceridade, esta independencia, nunca subordinando os nossos pensamentos a ninguem, nem a coisa nenhuma, teem-nos valido algumas antipathias. Paciencia! Já estamos velhos para mudar, continuaremos assim, mas nós, que sabemos bem quanto é facil angariar sympathias bajulando, hoje este, ámanhã aquelle, alugando a nossa penna, ao primeiro vem, curvando-nos, n'um servilismo reles, ante as pessoas e nunca lhe contrariando os pensamentos, nós sabemos quanto isto é commodo. Sentimo-nos muito mais felizes com a antipathia de alguns do que com a sympathia de muitos.

Posto isto, vamos adiante.

Procuremos primeiro fazer uma analyse succinta dos factos. Nós carecemos de nos preparar para os futuros Jogos Olympicos; para isso é ainda que a nossa representação, em numero, seja modesta, precisamos de trabalhar muito; não temos nada feito.

Para podermos fazer qualquer coisa precisamos certamente decidir o quê e assentar n'um plano. Isto só se póde fazer reunindo todas as collectividades n'uma assembleia, d'onde saia uma entidade dirigente, que execute o plano que a assembleia traçou e approvou. E', dir-se-ha, a mesma coisa que existe actualmente sob a direcção da S. P. Faz sua differença: primeiro do que tudo, esta assembleia será organisada de maneira que todas as collectividades tenham eguaes direitos, cada collectividade um delegado, cada delegado um voto; depois a commissão executiva, chamemos-lhe assim, sahe da propria assembleia, é por ella eleita, de sua livre escolha, e a assembleia terá, segundo regras que esta lhe determine, que dar contas dos seus actos, da forma como se desempenhou do seu mandato, da maneira por que gastou as suas verbas.

Ora, a assembleia a que preside a S. P. não tem nenhuma d'estas caracteristicas basicas, logo não tem a idoneidade precisa, falta-lhe auctoridade; falta-lhe força e, por isso, cahiu. A S. P. não quer reconhecer este principio egualitario e quer constituir, dentro da assembleia, uma oligarchia á parte; não é pratico, não é justo e está fóra de epocha, briga com os tempos de hoje.

O que ha a fazer? O que ha a fazer é agir; que as collectividades que fazem parte d'aquella assembleia ponderem o caso e pensem bem se é nobre, se é digna e, sobretudo, se é precisa uma tal subordinação a uma collectividade estranha e depois que ellas proprias tomem o caso á sua conta e ponham a casa em ordem pelo processo que indicámos, ou por outro, se este não for julgado bom.

O que se não pode é parar.

Noticias

Entre nós

U. V. P.—Esta collectividade pensa, este anno, em modificar o seu regulamento na parte que distingue o amador do profissional, sendo provavel que uma nova cathegoria seja creada; a cathegoria do independente.

Patinagem.—Pensa-se em levar brevemente a effeito um grande concurso de patinagem. E' uma idea muito louvavel; nós possuimos já hoje um nucleo de patinadores e patinadoras muito importante; entre estes, distingue-se o grupo de patinadores dos Recreios Desportivos da Amadora, que, até agora, tem ganho os primeiros premios nos concursos em que tem entrado.

Novo regulamento de Tiro.—Tudo nos leva a crer que este regulamento será ainda muito discutido; as idéas da commissão parecem estar em completa antagonia com o pensar das associações de atiradores civis. D'uma associação d'estas sabemos nós que está estudando o caso afincadamente, resolvida a não acceitar o regulamento por elle ser contrario aos seus principios.

Associação Naval.—Confirma-se a noticia, que aqui em tempos demos, de que esta collectividade está no firme proposito de ir aos Jogos Olympicos de Berlim em 1916, para o que já tem um fundo que está progressivamente augmentando. E' gostosamente que damos esta noticia. E' uma lição e um exemplo a seguir.

No extrangeiro

Federação Internacional Athletica.—Em 20 de agôsto d'este anno fundou-se em Berlim esta federação á qual nos teremos que nos ligar para poder tomar parte nas provas athleticas lá de fóra.

A U. S. F. S. A. e os amadores.—Esta federação das sociedades francezas dos Sports Athleticos vae ser rigorosa na applicação da cathegoria de amador aos socios das suas filiaes. Assim, o conhecido campeão athleta André está em riscos de não poder tomar mais parte em desafios de Rugby por ser considerado profissional. André tem o seu nome associado a uma qualquer escola de cultura physica; embora não seja professor, a sua qualidade de socio d'aquella empreza commercial impede-o de ser considerado amador segundo os regulamentos da U. S. F. S. A.

O Sport em Hespanha.—A Hespanha vae resurgir para o Sport. Um jornal hespanhol vae crear uma grande prova cyclista com um percurso de 542 kil. em 3 *étapes*.

Os acrobatas do ar.—Chevillard deve executar hoje em Paris, com o seu biplano, o duplo salto mortal, se é que tal nome é proprio a cambalhotas no ar.

A *U. S. F. S. A.* tem filiados em si 1800 clubs.

Marathona Franceza.—E' o jornal *L'Auto* o encarregado de reorganizar esta prova. Pensa-se em fazer correr as finaes n'uma epocha tal que permitta aos corredores francezes atravessar a Mancha e ir disputar a Marathona Ingleza no solo britanico.

Theatro Moderno
TODAS AS NOITES
Grotescos
A melhor revista da actualidade!
A [illegible]; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.
! Exito colossal !

AMERICAN GOLD
Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.
Na casa do AMERICAN GOLD

Em prol da Instrucção

Sociedade Promotora de Educação Popular

Continuam muito frequentadas as aulas diurnas e nocturnas da Sociedade.

A aula das Escolas Moveis está funccionando com mais de 50 alumnos tendo alguns directores de fabricas mandado matricular os seus operarios analphabetos.

Associação de instrucção ás classes trabalhadoras

A direcção d'esta associação distribuiu um manifesto convidando as classes operarias a matricularem-se nos cursos elementar primario e elementar industrial, agora organisados especialmente. As matriculas abrem ámanhã, ás 20 e meia horas, na séde da associação, rua das Trinas do Mocambo, 65.

No Centro Republicano Alexandre Braga

Na séde d'este Centro, rua das Escolas Geraes, 62, 1.º, está installada uma escola movel para adultos do sexo masculino, achando-se a matricula aberta todos os dias uteis, das 19 ás 21 horas (7 ás 9 da noite).

As aulas são nocturnas, das 12 ás 22 horas e o ensino é gratuito. Os alumnos não podem, segundo a lei, ter menos de 15 annos de edade.

Na Faculdade de Lettras

Recepção aos alumnos novos

Realisa-se no dia 22, na sala dos actos da Faculdade de Lettras, a sessão annual de recepção aos alumnos novos, promovida pela direcção da Associação Academica da mesma Faculdade e para a qual vão ser convidados o sr. ministro de instrucção, o corpo docente da Faculdade e todos os alumnos e ex-alumnos do curso moderno e do antigo Curso Superior de Lettras.

A sessão será nocturna.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3:846.

Sociedade Promotora de Educação Popular

A festa do seu anniversario

Realisa-se no dia 30 a festa do 9.º anniversario d'esta prestimosa collectividade, constando da inauguração da nova bandeira, sessão solemne, distribuição de premios e vestuario aos alumnos mais pobres e á noite recita por artistas e baile.

No dia 1.º de dezembro realizar-se-ha a festa do corpo docente da escola, festa infantil, com alvorada á bandeira nacional, sessão solemne, recita executada por alumnos, *matinée*.

Wotan
Á venda em todos os estabelecimentos de electricidade
Lampada com filamento estirado
Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

Escola Colonial

Aos alumnos não se concedem as regalias que a lei promette

Uma numerosa commissão de alumnos da Escola Colonial veiu a nossa redacção queixar-se de que a lei se não cumpre quanto ás vantagens que estão estabelecidas para os que concluem o curso d'essa escola. Alumnos que teem já esse curso e outros que estão em via de o concluir vêem o seu futuro coarctado pelas nomeações que se teem feito e estão fazendo para os logares a que por lei deviam ter preferencia e que são preenchidos por individuos, alguns dos quaes nem exame de instrucção primaria teem.

Reclamaram já junto das instancias competentes e a commissão que nos veio procurar esteve hoje mesmo no ministerio das colonias, sem conseguir ser recebida pelo ministro, que lhes mandou dizer que era junto do seu collega da instrucção que tinham que reclamar. No ministerio da instrucção disseram-lhes que era com o ministerio das colonias e assim andaram n'este jogo do empurra.

Taes as queixas que nos formularam e para as quaes chamamos a attenção de quem competir.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Festas associativas

No Lisboa-Club ha hoje recita com as comedias *Vae um marreco* e *O capitão de lanceiros* e um acto de *Folies bergéres*, seguindo-se baile abrilhantado pelo septimino Lisboa-Club e pela pianista sr.ª D. Augusta d'Almeida. Na proxima reunião familiar de quinta-feira, baile das 22 ás 24 horas, recitando diversos amadores monologos e poesias, e nos dias 23 e 30 continuam as festas com recita e baile.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas; doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—No quartel de artilharia 2 realisou ante-hontem uma conferencia sobre a tactica da cavallaria o tenente sr. Campos, que com larga copia de conhecimentos desenvolveu este assumpto.

—Os pescadores de Buarcos e Cova inauguram hoje a safra da sardinha n'esta costa. Logo pela manhã sairam algumas lanchas para o mar, tendo todas feito *uma regular colheita*.

—A assembleia geral que, como haviamos noticiado, reuniu hontem no Gymnasio Club Figueirense para resolver se sim ou não devia ser montado um animatographo no seu theatro, auctorisou a direcção a fazer essa installação contrahindo para isso um emprestimo de 1.200$000 réis ao juro de 5 0/0. Este emprestimo é por meio de acções de 5$000 réis cada e será garantido por todos os haveres do Gymnasio.

Movimento do porto

Bordeus, «Burdigala» (do Brazil)........	17
Havre e Hamb. «Gunther» (do Braz.)	17
B. R. J. e Santos «Rugia» (de Hamb.)	18
Hamburgo «Pretopolis» (do Brazil)	18
Congo belga «Walburg» (de Bremen)	18
R. J. e R. Prata «Divona» (de Bord.)	18
S. Thomé «Dondo»........................	18
B., R. Pr. e Pacifico «Orissa» (de Liv.)	19
Pern., R. J. etc. «Santos» (de Hamb.)	19
Australia, etc. «Adelaide» (de Hamb.)	19
New-York «Germania» (de Marselha)	19
Cerá, etc., «Corrientes» (do Brazil)	19
Archipelago dos Açores «San Miguel»	20
Hamburgo «Cap Roca» (do Brazil)......	20
R. Jan. e R. Pr. «S. Salvador» (do Br.)	20
Pern., R. J., etc., «Amestelland» (Am.)	20

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Peçam a este Homem que lhes lei a Vida.

O seu poder extraordinario de lêr as vidas humanas, seja a que distancia fôr, assombra todos aquelles que lhe escrevem

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, teem tirado bom proveito d[illegible] homem. Diz-lhes [illegible] quaes os destinos que as suas capacidades lhes promettem [illegible] de que modo poderão attingir o exito desejado. [illegible] dica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e os maus periodos de cada existencia. A descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros, causar-lhes-ha espanto, e servir-lhes-ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (escripto pela propria mão d'ella), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome d'este jornal e obterão uma Leitura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quizer aproveitar este offerecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, appellido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e anno, tudo bem claramente escripto e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua lettra os versos seguintes:

São milhares os que nos dizem
Que daes conselhos sem par:
Para attingir a ventura,
Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se essa fôr a sua vontade, póde juntar ao seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas portuguezas (ou 500 réis em estampilhas brasileiras) para despesas de porte e de escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite 2013, L. Palais-Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis, moeda portugueza, (ou 200 réis moeda brasileira).

Afinador de pianos
Sá, afinações a 1$, voltando dias depois a verificar. Dá as melhores referencias. Rua Passos Manoel, 99, 2.º D.

J. Narciso
Ourives-dourador — R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa
Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.
Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.
Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro* processo *galvanico*.
Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Córa sem desfalque
Doura todos os dias

A Commercial
18, Travessa da Trindade, 24
(Proximo ao Chiado)
Emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes e papeis de credito ao juro de 2 % ou o que se convencionar no acto da transacção. Mobilias, louças antigas e modernas, colchas de séda, machinas de costura, pianos e todos os demais objectos que offereçam garantia ao juro de 4 0/0. Tem todas as condições de boa segurança e effectuam-se as transacções com a maior seriedade e sigilo.—Telephone 3.992.

Aroldo Silva
Lições de piano em curso e particular.
T. Enviado d'Inglaterra, 1, 1.º

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES
GENERO TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

Objectos d'ouro
Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.
O proprietario da ourivesaria e relojoaria **Lealdade**
Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.
A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

As aguas acidulas da Foz da Certa no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos mens doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea, pensei que o sulphato de alumina — que teem sido pelos chinezes secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres — não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido — em agua natural hyposalina — que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E' assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Cointret chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:
—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;
—na convalescença das febres graves;
—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos;
—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;
—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;
—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Telephone 2168.

Loterias
Bilhetes e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.
Preços correntes
Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo
Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.
240:000$
Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!
Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.
ANTIGA CASA
MANAÇAS
Rua do Amparo, 49—LISBOA

Productos alimenticios Knorr
taes como:

Sopas rapidas, em cubos....	KNORR	Aletrias e macarrões, idem.	KNORR
Caldos instantaneos, idem..	KNORR	Biscoitos d'aveia, idem........	KNORR
Legumes seccos, em pacotes	KNORR		
Farinhas diversas, idem.....	KNORR	Môlhos, em frascos...........	KNORR

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.
PREÇOS MODICOS
Vendem-se nas principaes mercearias
Deposito geral:
Rua da Prata, 59, 2.º

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2193
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.......	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde........	80$000
Obturações (chumbagens) desde..................	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde........	3$000
Dentes artificiaes em placa desde................	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde....	4$000
Limpeza completa de dentes desde..............	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde..........	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

43 Folhetim d'A CAPITAL 16-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

SEGUNDA PARTE

No Novo Mundo

XXVIII

A bahia de Québec

O *Saint-Christophe* sahiu de La Rochelle trez semanas antes, em companhia de quatro outros navios transportando quinhentos soldados destinados a reforçar as guarnições no Saint-Laurent. A pequena esquadra navegara de conserva durante alguns dias, mas, devido ao mau tempo, os navios tinham sido separados. O *Saint-Christophe* tinha a bordo uma companhia do regimento de Quercy, os officiaes da sua casa, Saint-Vallier, o novo bispo do Canadá e o seu sequito, trez irmãos recoletos e cinco jesuitas destinados á fatal missão dos iroquezes, uma meia duzia de damas que iam juntar-se a seus maridos e duas religiosas ursulinas.

Havia ainda dez ou doze filhos familias que o amor das aventuras attrahia para além dos mares e, finalmente, umas vinte camponezas jovens do Anjou, indo com a certeza de encontrarem maridos, mercê do engodo de alguns metros de pannos e dos objectos caseiros constituindo o dote que a lei concedia ás suas humildes pupillas.

Introduzir n'uma semelhante sociedade um punhado de independentes da Nova Inglaterra, um puritano de Boston e trez huguenotes de França era, na realidade, approximar um archote d'uma barrica de polvora. Entretanto, cada um estava tão entretido com os seus proprios negocios que quasi se não reparou nos naufragos. Trinta soldados tinham cahido doentes, atacados de febres ou de escorbuto, e padres e monjas tinham com elles trabalho sufficiente para se entreterem. Denouville, o governador, era homem baixo, magro, antigo official de dragões, que andava passeiando durante todo o dia no tombadilho lendo os psalmos de David e que passava metade das noites, com mappas estendidos na sua frente, a estudar os meios de destruir os iroquezes que devastavam a sua provincia. Os jovens cavalleiros e as damas *flirtavam* as camponezas angerinas, deitavam olhadellas aos soldados de Quercy e o bispo Saint-Valliez lia o seu breviario e fazia conferencias aos seus famulos.

A Inglaterra e a França estavam n'esse momento em paz, apezar da tensão de relações entre o Canadá e New-York, porque os francezes julgavam, e não sem uma certa razão, que eram os inglezes que impelliam contra elles os demonios cujos ataques tinham de repellir a cada momento. Ephraim e os seus homens foram, pois, acolhidos amigavelmente a bordo da corveta, mas esta estava tão cheia que tiveram elles proprios de arranjar alojamento. Os Catinat receberam melhor acolhimento, devido a o estado de fraqueza do velho e a belleza de sua filha terem causado impressão no governador. O ex-official tinha, durante a viagem, mudado a farda por um fato de côr escura, de modo que coisa alguma indicava d'elle um fugitivo do exercito, a não serem os seus modos militares.

O velho Catinat estava tão fraco que nem se podia pensar em interrogal-o; a filha não se separava d'elle e, quanto a Amaury, o seu habito de viver na côrte tinha-o tornado sufficientemente diplomata para saber dizer muitas coisas sem dizer nada. Por isso, o seu segredo foi bem guardado.

No dia seguinte áquelle em que haviam sido recolhidos, reconheceram o cabo Bretão ao sul, e navegando rapidamente, impellidos por um bom vento de leste, passaram ao largo da parte oriental de Anticosti. Depois, entraram no estuario do poderoso rio Saint-Laurent, cujas margens só com difficuldade avistaram. Na mais proxima viram a garganta selvagem do Saguenay, á direita, com o fumo que se elevava das cabanas que formavam o pequeno estabelecimento de pesca de Tadousac, no meio de um massiço de pinheiros. Indios nús, de pé, nas suas pirogas de troncos d'arvore, rodearam o navio, offerecendo fructos e legumes frescos, acolhidos com alegria pelos soldados.

Continuando a navagar, a alta silhueta do cabo da Tormenta desenhou-se vagamente na sua frente; costearam as ferteis campinas da senhoria de Beaupré ao Laval e, depois de terem deixado para traz os estabelecimentos da ilha d'Orléans, viram desenrolar-se na sua frente a fita do rio com as quedas de Montmorency, as palliçadas do cabo Levis e á direita destacou-se o rochedo com o seu diadema de torres e a sua cidade amontoada na base, centro e fortaleza do poder francez na America. O canhão troou nos bastiões; o navio de guerra respondeu com as suas colubrinas, os pavilhões subiram e desceram ao longo dos mastros e um enxame de canoas e de pirogas se destacou da costa para receber o novo governador e transportar para terra os passageiros e os soldados.

O velho negociante tinha declinado de dia para dia desde que sahira de França. As peripecias do naufragio e as angustias da noite passada sobre o *iceberg* tinham esgotado as forças que lhe restavam. Mas, ao ouvir troar os canhões, abriu os olhos e ergueu a custo a cabeça do travesseiro.

—O que é, meu pae?—exclamou Adelia.—Estamos na America e estamos aqui comsigo, Amaury e eu, os seus filhos.

O ancião abanou a cabeça, dizendo:

—O Senhor conduziu-me até á terra da Promissão, mas não quiz que eu ahi entrasse. Que a sua vontade seja feita e que o seu nome seja sempre abençoado. Mas desejava ao menos, como Moysés, vel-a, já que não posso pisal-a. Amaury, o seu braço para me amparar até ao tombadilho. Minutos depois, o velho negociante estava sentado sobre um maço de cordas, com as costas encostadas ao mastro, longe da multidão. Contemplou a paizagem de terra e disse:

—Não se parece com a França. Não é verde, socegada e sorridente como ella! Mas é uma terra nova e innocente, que não tem crime algum a expiar, não tem luctas, não tem peccados; uma terra que ainda não conheceu o mal. E, á medida que os annos decorrerem, todos os miseraveis sem patria e sem lar, todos os que são alvo de perseguições e de injustiças nos seus paizes dirigirão os passos para esta terra, como nós fizemos. Vejo uma nação poderosa, uma nação cuja tarefa será elevar os humildes mais que exaltar os ricos, que comprehenderá que ha mais gloria na paz do que na guerra, que não se confinará estrictamente nos limites das suas fronteiras e cujo coração se associará a todas as nobres causas de todo o mundo.

A cabeça curvára-se-lhe pouco a pouco para o peito, as palpebras haviam-se-lhe cerrado pesadamente. Adelia soltou um grito e rodeou com os braços o pescoço do ancião.

—Vae morrer, Amaury, vae morrer!

Um frade franciscano, de rosto severo, que desfiava o seu rosario a alguns passos do grupo, ouviu esse grito e approximou-se vivamente.

—Vae morrer, com effeito,—disse elle, olhando para o ancião, cujo rosto tinha uma cor terrea.—Já lhe foram ministrados os sacramentos da egreja?

—Não me parece que precise d'elles,—respondeu Catinat evasivamente.

—Quem é que não precise d'elles?—retorquiu o frade com severidade.—E como póde um homem esperar a salvação sem elles? Vou administrar-lh'os immediatamente.

Mas o velho huguenote reabriu os olhos e, com um ultimo esforço, repelliu o homem de habito pardo que se curvava sobre elle.

—Abandonei tudo o que amava para lhes não ceder; julga que me vencerá agora?

O franciscano recuou um passo.

—Ah!—disse elle.—E' então huguenote?

—Silencio! Nada de discussões deante um moribundo,—disse Catinat em voz não menos severa que a do frade.

—Deante d'um morto!—accrescentou Amos, com solemnidade.

(Continúa)

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

QUEREIS VESTIR BEM?

Com elegancia,
Com bom gosto
Com arte e belleza
Com um artigo chic
Com o rigor da moda?
Comprae o nosso fato
"Diplomata,,
Este fato, feito de bellos cheviotes nacionaes que, pela sua especial qualidade e lindos padrões, rivalisam e m os extrangeiros do melhor gosto no seu genero, cortado e m primor e elegancia e executado com irreprehensivel esmero não só pela excellen equalidade dos forros como ainda pela competencia do pessoal a quem é confiada a sua manufactura, custa só
11$600
Pasmae e reflecti que para se obter tão grande pechincha basta ir á

Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:362$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

---

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 800 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Sorte grande

vendida em cautellas da firma

João Candido da Silva

na loteria de 13 de novembro:

8102—12:000 escudos

O bilheto da sorte grande foi aberto em 3 cautelas de $22, 14 de $11 e 80 de $06.

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de 13:

8102.......	12:000	escudos
2032.......	186	»
8101.......	144	»
8103.......	144	»
6562.......	96	»
1056.......	90	»
1431.......	90	»
3979.......	90	»
4006.......	90	»
4793.......	90	»
6531.......	90	»
6397.......	90	»
7030.......	90	»
7968.......	90	»
8037.......	90	»

Loterias á venda n'esta casa: a 20 e 27 de novembro e 4 de dezembro

Todas de 12:000 escudos

Bilhetes a 6$40. Vigesimos a $32. Cautelas de 22, 11 e 6 centavos

Grande loteria do Natal

Extracção a 24 de dezembro
Premio maior 240:000 escudos
Segundo premio 3[illegible]:000 escudos
Bilhetes a 100$. Quadragesimos a 2$50. Cautelas de $20, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, e $06.

Ultima loteria do anno

Extracção a 31 de dezembro
Premio maior 4[illegible]:000 escudos
Bilhetes a 20$. Vigesimos a 1$, Cautellas de $55, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa desconta já o coupon do semestre corrente da Divida Interna (inscripções), e dos Electricos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa
JOÃO CANDIDO DASILVA
196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio provemente de gréves e tumultos

---

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 4
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

PARA QUE VIVER?

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, *quando é tão facil obter* fortuna, saude, sorte, amor, correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, 35, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 - PARIS.

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Secção de pelles:

De nosso fabrico e extrangeiras, 50 0/0 mais baratas.

Chapeus para senhora:

Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vende por preços sem competencia.

Tecidos de lã:

Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e extrangeiro.

Velludos e Astrakans:

Para casacos e manteaux recebeu padrões da maior novidade.

Pelles de boa qualidade de preço de 4$000 e 5$000 réis

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz conteado a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

N.° 1186—4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 17 de Novembro de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Conclusões

Contra factos não ha discussão, e a eleição de hontem, esta é a verdade, foi um facto animador para a Republica e para a Patria.

Esta conclusão comprova-se observando que os partidos entraram n'essa lucta em circumstancias eguaes quanto ás garantias que ella offerecia, e que se entre o partido que triumphou e os seus concorrentes uma evidente desproporção se revelou, ella foi devida á manifestação do eleitorado, cuja soberania não pode ser alvejada.

A lei eleitoal é má; mas é má para todos os partidos, e se os recenseamentos não estão perfeitos a responsabilidade cabe a entidades cuja acção é independente do governo, e não se pode applicar-lhes o carimbo politico de um partido, porque seria necessario applicar-lhes, em tal caso, o carimbo de todos os partidos politicos.

Allega-se a abstenção de muitos eleitores, que não cumpriram o seu dever civico. Não ha duvida que essa abstenção se revelou, e hontem mesmo aqui a assignalámos, lamentando que ella se houvesse produzido, e accentuando a necessidade de que venha a cessar totalmente, ou se reduza a um minimo que não constitua quantidade apreciavel para as consultas a um paiz. Mas os resultados definitivos da eleição demonstram que essa abstenção não foi tão elevada como ao principio a suppozemos. Deixaram de votar 15:000 eleitores em Lisboa, mas nunca, nas mais renhidas eleições realisadas na capital, foi menor o numero dos abstencionistas. Quanto aos votantes, o seu numero foi de 9:300, numeros redondos, e é certo que na eleição de 1911 para a Constituinte votaram no circulo occidental de Lisboa 12:000 eleitores. Mas se reflectirmos que então o suffragio era mais amplo, tendo votado militares, tendo votado analphabetos, chegaremos á conclusão de que relativamente as urnas foram mais concorridas agora do que então, porque se a mesma amplitude de suffragio existisse seria com certeza maior o numero de votantes.

Observação egual se pode fazer relativamente ao Porto, onde votaram perto de 60 por cento dos eleitores inscriptos.

Mas se as urnas foram realmente concorridas, como sobretudo se demonstra nos circulos da provincia, em muitos dos quaes houve rija lucta; se da confecção dos recenseamentos se não podem legitimamente queixar os partidos, se a lei eleitoral, sendo má, tem a responsabilidade de todos esses partidos—ter-se-hão, comtudo, praticado irregularidades, abusos ou violencias no acto eleitoral que affectem a legitimidade do suffragio? Tão pouco isso succedeu, e a prova está em que só um candidato opposicionista, o sr. Mauricio Costa, se queixa de ter sido impedida a sua fiscalisação e de se ter realisado uma chapeliada n'uma assembleia do seu circulo. Ninguem mais se queixou de qualquer facto irregular ou criminoso. Aqui, em Lisboa, não houve o mais pequeno protesto contra a legalidade das eleições. Os que appareceram só se referem á eligibilidade de determinados candidatos. Se houvesse motivo para reclamações, as opposições não deixariam de as fazer. Apparece um protesto, apenas, sobre esses fundamentos. Cumpre que o governo averigue rigorosamente e rigorosamente proceda, caso elles se comprovem. Mas desde que os auctores de qualquer abuso sejam castigados, esse abuso não mancha o acto eleitoral, devendo ainda observar-se que, em parte nenhuma do mundo, nos paizes mais adextrados nas luctas do suffragio, entre os eleitorados mais livres e conscientes, nunca deixam de registar-se, em actos semelhantes, irregularidades e delictos.

Assim fixada a verdade do facto eleitoral de hontem, cumpre-nos avaliar a sua significação e as suas devidas consequencias. A sua significação é a d'um assignalado triumpho para a Republica. Foi ella a grande victoriosa, porque na realidade não ha vencedores nem vencidos, quando defensores do mesmo credo luctam lealmente entre si. Não ha vencedores nem vencidos quando a bandeira da Republica tremúla, triumphante!

Mas sendo essa a principal significação do acto eleitoral de hontem, não menos evidente é a sua significação no ponto de vista relativo aos processos politicos, pelos quaes as urnas se pronunciaram. Esses processos politicos são os da enunciação das idéas e das realisações da acção. Foi esses processes que o povo sanccionou, engeitando implicitamente os que representam o jogo das ambições pessoaes, da intriga politica, da rhetorica vã e das attitudes duplices. E é forçoso que o seu criterio se imponha aos partidos, porque é o mais sensato, porque é o mais patriotico, porque é o mais nobre, porque é o mais republicano.

E' um erro suppôr que o Paiz segue homens. Se ha homens que d'isso se capacitaram, pela enorme popularidade que os envolveu nos tempos da propaganda contra a monarchia, cumpre que se desilludam. Elles eram então o symbolo d'uma idéa, os representantes d'uma acção, idéa que estava no espirito do povo, acção para a qual elle dava todo o esforço do seu sacrificio e da sua energia.

Para que de novo sejam forças na sociedade portugueza necessario é que de novo symbolisem idéas e definam acção. A victoria do governo deve-se a esse facto. O robustecimento dos partidos da opposição só pode advir d'uma orientação semelhante. Se d'isso se capacitarem, a eleição de hontem não terá sido para elles um revez esmagador, mas um grande e redemptor estimulo do seu futuro.

A COMPANHIA DO NYASSA

Impõe-se a revisão do contracto

para se evitar a ruina total do norte de Moçambique

E poremos hoje, por emquanto, ponto final no caso da Companhia do Nyassa. Apenas umas ligeiras considerações que me suggere o exame da questão; o resto fica para quando, com mais vagar e liberto de preoccupações de viagem, puder voltar de novo ao assumpto.

Antes de tudo convem esclarecer a seguinte interrogação: teria o governo, administrando directamente os territorios actualmente em posse da Companhia, conseguido mais do que ella conseguiu? Se eu visse que na administração das colonias nos resolviamos definitivamente a tomar o caminho descentralizador, preparando-as para n'um dado momento as entregarmos livres ao seu destino, como tem succedido com as colonias visinhas da Inglaterra, não teria duvida, *à priori*, em responder affirmativamente. Não vá por isso suppor-se que julgo as nossas colonias de Africa aptas desde já a receber da metropole uma autonomia ampla e quasi sem restricções, mas imagino que teriam muito a lucrar com ellas o Paiz, se, pouco a pouco, com toda a prudencia, as fossemos levando para esse caminho.

Em todo o caso, apezar dos vicios de que tem enfermado a nossa administração ultramarina—que não se encontram apenas nas nossas colonias—ainda assim estou convencido de que os territorios do Nyassa, sob os cuidados directos do governo, estariam já hoje a produzir cem vezes mais do que produzem. E penso assim, muito particularmente ao considerar a attenção que os governos da Republica teem dedicado nos ultimos tempos ao fomento colonial. Podem notar-se erros, podem verificar-se tentativas sem exito, mas a par d'isso temos de reconhecer-lhes uma vontade firme de acertar e uma honestidade de processos e de intenções de que ha muito não havia exemplo em Portugal.

Só ao norte do Zambeze o Estado portuguez está procedendo actualmente á construcção de tres caminhos de ferro: o de Moçambique ao Chirua, cujo traçado eu proprio percorri na extensão de 500 kilometros, e os do districto de Quilimane: Inhamacurra-Namulia e Quelimane-Chire. Na ilha de Inhangoma, situada na confluencia d'este ultimo rio e do Zambeze, trabalha-se tambem activamente na construcção da linha ferrea Chindio-Port-Herald, encontrando-se, no momento em que escrevo, estes milhas assentes de via. Todos estes trabalhos vi, e perante elles sou levado á consoladora convicção de que o Portugal colonial entrou finalmente n'uma era de fecundo desenvolvimento.

Se o Estado administrasse directamente os territorios do Nyassa, não me resta duvida que, pelo menos, estaria tambem em via de construcção a linha ferrea de Pemba. Só por si, essa importante via de communicação resolveria quasi o problema. Partindo do melhor porto de toda a costa (se exceptuarmos talvez a bahia de Fernão Velloso, ao norte de Moçambique), esse caminho de ferro iria valorisar a magnifica e immensa região que se estende desde o littoral até á margem leste do lago Nyassa. E a prova é que já varios aforamentos teem sido requeridos ao longo do presumido traçado.

Então sim, então poderia Porto Amelia, do deserto que hoje é, transformar-se n'uma bella e florescente cidade. Não fazia mesmo mal nenhum que se lhe désse o nome indigena de Pemba, pois não vejo razão que justifique essa mal disfarçada homenagem á mãe do ultimo rei de Portugal. Tanto mais que ainda estamos a tempo. A cidade, por ora, apenas existe no papel.

Por outro lado, a occupação dos territorios, que de resto está quasi feita, ha muito que certamente se teria concluido. Poderão argumentar-me que só no corrente anno se conseguiu finalisar a occupação do districto de Moçambique, e que ha poucos annos ainda não dominavamos algumas regiões do de Quelimane. E, comtudo, a pacificação de todos esses povos estaria feita de ha muito, se elles não tivessem, como agora não teem, o recurso de se fornecerem de polvora e armas precisamente por intermedio da Companhia do Nyassa, que d'esse commercio auferia magnificos lucros. Aos que ainda duvidam dos esforços do Portugal em civilisar e pacificar os indigenas das suas colonias, direi que, em cerca de 2.000 kilometros de percurso pelo interior de Moçambique e da Zambezia, não encontrei um só negro que transportasse comsigo uma espingarda. Perdão! encontrei um unico, no concelho de Kuamba, *que pertence aos territorios da Companhia do Nyassa*.

No resto, o que eu vi em todos os nossos postos foram verdadeiras montanhas de armamento apprehendido, ficando eu com a impressão de que, por uma vez, terminaram n'esta provincia as guerras e os *heroes*.

Mas conviria ao Estado rescindir desde já o contracto conforme é seu direito e se encontra claramente expresso no art. 38 do decreto da concessão? Eis o que penso. Havia, porventura, interesses legitimos a attender, haverá talvez uma questão de opportunidade a considerar. Se por um lado o facto de passarem desde já aquelles territorios para a administração directa do Estado resolveria em parte o problema da superabundancia de funccionalismo existente na provincia, por outro lado implicaria sem duvida uma dispersão de actividade que não é recommendavel no momento presente.

Mas impõe-se a modificação d'este estado de coisas. De qualquer forma, é necessario que se transforme a actual situação, não só deprimente mas sobretudo perigosa. O governo da Republica que chame essa gente do Nyassa: proceda-se a uma revisão de contracto, assente-se, com a dolorosa experiencia de quasi vinte annos, nas obrigações de que a Companhia deverá para o futuro desempenhar-se. Passe-se uma esponja sobre o passado, mas cerque-se de garantias o Estado portuguez, e de então em deante, nem mais uma condescendencia, nem um subterfugio mais se consinta.

Esta solucção, de resto a mais conciliadora de todas, impõe-se desde já. O signal dos tempos não pode enganar ninguem. Amanhã é tarde, talvez.

Hermano Neve

Façam o seguro dos **accidentes de trabalho** *na* **Mutualidade Portugueza**.

Entre principes

Conjuges que se separam

Stockolmo, 16 de novembro

A princeza Maria da Suecia, duqueza de Sudermanie, ex-gran-duqueza da Russia, que em meados de outubro partiu d'esta capital e reside actualmente em Paris em casa de seu pae, manifestou a intenção em que está de não voltar para a côrte da Suecia a reunir-se a seu marido. Até hoje teem sido infructiferas todas as *démarches* feitas para dissuadir a princeza da resolução que tomou.—(*Havas*)

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Poeira da Arcada

Ouvimos hontem um homem de longos braços e pescoço de uma magreza hyperbolica protestar contra a devoção quasi religiosa que alguns dos nossos escriptores consagram ás gerações passadas, tentando reanimal-as e surprehender-lhes o segredo das suas almas adormecidas sob o silencio das eras. Alguem quiz fazer-lhe perceber que não se trata de um simples caso de idolatria litteraria, mas sim de uma necessidade superior dos povos que teem de manter-se conscientes do seu destino.

Protestou, gesticulou e espumou indignação.—«Que me importa a mim que, depois de morto, se lembrem de me reconstruir, no intuito de eu explicar o que fui e o que foi o meu tempo?»—Para o socegar, houvemos de garantir-lhe que ninguem o incommodaria, no seu somno subterraneo. Como em vida elle não fazia nem dizia coisas interessantes, a sua pessoa ficava sem encanto para os vindouros... Nem assim se mostrou contente!

⁂

Um dos mais jovens romancistas francezes, Julien Ochsé, no seu livro Feuille morte, *mostra os estragos que a analyse psicologica causou na geração nascida ahi por 1880. Muitos moços se incapacitaram totalmente para a existencia, estiolando-se na solidão e na duvida, incapazes de illustrarem a sua biographia com alguns factos, significando confiança em si mesmos e crença na sua vocação. O pessimismo e o desespero roeram-nos até á medulla. Perpetuamente inclinados sobre a sua consciencia, espreitando-se como o caçador que espera pombos ou galinhollas, os tristes deixaram passar a sua juventude, envenenando-lhe as flôres mais bellas.*

Quando um dia quizeram reagir, vencendo-se na sua tristeza incredula e no seu alheamento nostalgico, era tarde. O suicidio colheu alguns e a desillusão paralisou os restantes. Julien Ochsé, em paginas doloridas e de um pittoresco amargo, reaviva os pallidos perfis d'esses naufragos. E trata, sobretudo, de bem accentuar esta lição—«que quem muito se interroga, a fim de não ser victima da chamada mentira vital, corre perigo de ignorar completamente o prazer de existir.»

O melhor pão de ló é o de Arouca

Tribunaes marciaes

Os julgamentos dos implicados no 27 de abril proseguem no proximo dia 21

No tribunal de guerra, em Santa Clara, proseguem no proximo dia 21 os julgamentos dos individuos que se encontram presos sob a accusação de estarem compromettidos no movimento insurreccional de 27 de abril. N'esse dia será julgado o carpinteiro José Ramos, natural de Loulé, incurso no art.° 3.° da lei de 30 de abril de 1912, por ter alliciado para a conjura soldados de engenharia.

O ACTO ELEITORAL

Commentarios

Dos quatro deputados opposicionistas eleitos, dois não podem vir á Camara

Uma previsão que merece especial registo

As previsões que fizemos ante-hontem n'uma entrevista d'*A Capital* confirmaram-se quasi em absoluto, graças á superior intelligencia e *conhecimento eleitoral* do nosso entrevistado. Assim, elle disse-nos que «em Lisboa, nos dois bairros, a somma dos votos democraticos déve approximar-se de 7:000. Ora, os evolucionistas não conseguirão 2:000 votos, devendo faltar-lhes algumas centenas para que a representação proporcional mande á camara um dos seus candidatos».

De facto, o democratico mais votado em Lisboa teve 7:093 votos; o evolucionista não passou de 1:123; a somma dos votos alcançados por todos os candidatos da opposição não vae além de 2:060.

No Porto, disse-nos sabbado o nosso entrevistado que «é uma phantasia suppôr-se que possa ser eleito qualquer candidato que não pertença á lista de apoio ao governo». E accrescentou: «todas as listas da opposição reunidas não conseguem metade dos votos da lista governamental. Calculamos para esta 5:000 votos, os suffragios da opposição não irão muito além de 2:000, todas ellas juntas!»

Isto é: o nosso entrevistado previa que a lista do governo alcançasse um numero de votos 2,5 superior ao de todas as listas dos candidatos da opposição. E assim foi, com uma pequena differença favoravel ainda aos governamentaes. A somma dos votos alcançados no Porto por todas as listas que guerreavam a de apoio ao governo dá 2:705. Multiplicando este numero por 2,5 temos 6:682. Ora o mais votado da lista governamental obteve 6:838 votos.

As previsões do nosso entrevistado acertaram em toda a linha.

Disse-nos elle, em certa altura da palestra: «Em alguns circulos, como, por exemplo, o de Santo Thyrso, a opposição não tem correligionarios sequer para se fazer representar na mesa». Assim succedeu, pois que n'aquelle concelho o candidato evolucionista não obteve um unico voto.

Das ultimas palavras do nosso entrevistado reproduzimos ainda as seguintes: «Não estranhe que, em todo o Paiz, as opposições elejam apenas 2 ou 3 deputados». Realmente, elegeram um em Coimbra, e parece que o apuramento final no circulo da Figueira da Foz dá tambem a victoria ao candidato evolucionista por 15 ou 16 votos. Nos Açores foram eleitos dois unionistas. Mas a verdade é que as opposições nem sequer conseguirão trazer á Camara esses quatro deputados, porque a commissão de verificação de poderes não sanccionará a eleição de dois, que não apresentaram a certidão de eleitores. São elles: o sr. Fernandes Costa, evolucionista, eleito por Coimbra, e o dr. Vicente Ferreira, unionista, eleito por Angra do Heroismo. Em seu logar, devem ser chamados os candidatos mais votados n'um e n'outro circulo, que são democraticos.

De resto, a eleição de Coimbra estava assegurada, tanto quanto possivel, ao candidato governamental—e isto pela força esmagadora dos votos. Simplesmente, certas dissenções entre os proprios democraticos fizeram com que o concelho de Cantanhede, ao contrario do que era legitimo suppôr, não désse uma razoavel maioria ao candidato do governo.

Em Lisboa e Porto, admittindo que se tratava de eleger os 10 deputados de cada circulo, a representação proporcional só daria á opposição um deputado em cada cidade.

A victoria dos unionistas em Angra do Heroismo explica-se facilmente por esta circumstancia muito para considerar: até ha bem pouco tempo, os governadores civis d'esse districto foram sempre unionistas ou particularmente affectos á orientação da União Republicana.

⁂

Já se affirma que foi extraordinario o numero de abstenções, tanto em Lisboa como no Porto. Não é assim, se compararmos as votações de agora com as das ultimas eleições effectuadas no tempo da monarchia. Esta comparação é necessaria, pois a phrase corrente é *que o Paiz se desinteressa dos negocios publicos para mostrar o seu desagrado pela marcha da politica*.

As abstenções dão-se em todos os paizes, e na França ainda em maior proporção que em Portugal. A Italia ainda ha poucos mezes alargou consideravelmente o seu eleitorado para vêr se remediava esse mal o se as urnas passavam a ser regularmente concorridas. Na Hespanha, observa-se phenomeno identico.

Mas comparemos:

As ultimas eleições da monarchia effectuaram-se em agosto de 1910. E' preciso recordar que a lucta se travou renhida, todos os partidos procurando levar ás urnas o maior numero dos seus correligionarios. D'um lado, estava o chamado bloco conservador, constituido por franquistas, lucianistas, henriquistas e nacionalistas; d'outro lado, os teixeiristas, auxiliados pelos dissidentes. Contra todos elles: os republicanos.

Pois bem: n'esse anno, votaram no circulo occidental—o mesmo em que se elegeram hontem trez deputados—12:013 eleitores. Hontem, entraram nas urnas 9:277 listas. Attendendo-se á eliminação dos analphabetos e á circumstancia de terem votado em 1910 os officiaes do exercito, conclue-se que a differença não prova que houvesse agora um maior abstencionismo.

E' certo que, em 1911, na eleição dos candidatos á Assembleia Nacional Constituinte, votaram no circulo occidental 19.567 eleitores. Mas então usaram do direito de voto todos os membros do exercito—soldados, sargentos e officiaes. Além d'isso, a guarda fiscal e a policia concorreram em massa ás urnas. Agora, nenhum d'esses antigos eleitores gosava do direito do voto.

Ainda outra circumstancia a attender: no actual recenseamento estão inscriptos centena de eleitores desconhecidos, que passaram dos antigos cadernos por virtude das disposições da lei eleitoral. Isto tanto succede em Lisboa como na provincia. Na Regoa, por exemplo, estão recenseados 1.709 eleitores, dos quaes 350 mortos e 200 impossibilitados. O candidato governamental obteve n'este concelho 911 votos; logo, o *bloco* das opposições não conseguiu levar ás urnas mais de 248 eleitores. Talvez por isso, abandonou-as á ultima hora..

Uma aposta curiosa.

N'uma das ultimas noites, a uma meza do Martinho, discutia-se apai-

NO THEATRO DA REPUBLICA

"O Tambor,,

EPISODIO DE JULIO DANTAS
DITO POR AUGUSTO ROSA

E', como temos annunciado, na sexta-feira proxima, que Augusto Rosa, o grande actor tão querido do publico, dirá, com a sua arte suggestiva, o episodio *O Tambor*, que faz parte da serie *Patria Portugueza* que actualmente publica *A Capital*. As paginas encantadoras de Julio Dantas, o primeiro dos litteratos da moderna geração, vão ser interpretadas pelo nosso mais original *diseur*, e, póde assegurar-se, por um dos maiores e mais cultos artistas que em qualquer tempo contou o theatro portuguez.

O espectaculo, em que ouviremos *O Tambor*, foi excellentemente organisado. N'essa noite representar-se-hão *A ceia dos cardeaes*, de Julio Dantas, e *Perina*, de Marcellino Mesquita, ambas as peças pela primeira vez n'esta epocha e *Por um fio*, a engraçadissima comedia de Zamacois.

A orchestra do theatro da Republica, sob a regencia de Moraes Palmeiro, executará, pela primeira vez, a celebre symphonia *1812* ou *A tomada de Moscou*, que com grande applauso tem sido interpretada pela grande Orchestra Symphonica e pela banda da guarda republicana. Como já dissémos, o episodio de Julio Dantas foi arrancado á historia da heroica Legião portugueza que combateu ao serviço de Napoleão. A symphonia de Tchaikovsky é, pois, tocada com flagrante opportunidade.

Para os feridos de Mellila

Novilhada presidida por senhoras, sendo os espadas sargentos

Zaragoza, 17 de novembro

Realisou-se hontem uma novilhada em beneficio dos feridos de Mellila. A praça estava lindamente adornada com flôres, tendo presidido meninas trajando de mantilha e tendo as chaves do curro duas filhas do general. Mataram os novilhos trez sargentos, que receberam valiosos presentes.—(*Correspondente*).

A **Mutualidade Portugueza** *offerece as maiores garantias nos accidentes de trabalho.*

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

A carta de Roma

(SECULO XVIII)

N'essa tarde, D. João V dava despacho ao secretario de Estado dos negocios estrangeiros, Sua Eminencia o cardeal da Motta. Mas preveniu-o de que o despacho seria curto, porque já estavam a metter os urcos ao côche que devia leval-o a Odivellas. E elegante, solemne, rosado como um inglez, um pouco flácido já, os bucres da cabelleira de França escondendo-lhe as cicatrizes das escróphulas, o beiço austriaco pendente n'um geito de desdem, a cruz de Christo sobre o brocado chammejante da véstia, o rei, calçando as suas largas luvas hollandezas, entrou na camara contígua á sala dos embaixadores, afundou-se entre os braços d'um cadeirão de Flandres, e olhando distrahidamente os pannos de Arrás das paredes, onde tres corpos nús de deusa, mordidos d'ouro, esperavam o julgamento de Páris, perguntou ao cardeal secretario, na sua voz arrastada e fanhosa:

—O que ha?

Pedro da Motta, a murça vermelha sobre o roquete de rendas, coxeando da sua fistula enorme tratada agora pelo medico das freiras do Louriçal, tomou um maço de papeis de sobre o escriptorio de xarão preto, cujos topetes e ilhargas faúlhavam de talha doirada, e informou:

—Cartas de Inglaterra, de Vienna d'Austria, da Hollanda e de Roma, meu senhor. Vêio tambem a *Gazeta de Londres*, que mandou D. Luiz da Cunha, e onde se falla de Vossa Magestade.

—Que diz a *Gazeta de Londres*?

—Que a magnificencia de Vossa Magestade está fazendo esquecer a de Luiz XIV.

—Adiante. E que mais?

—Que Portugal é um grande paiz.

D. João V teve um movimento de interesse, levou á orbita o seu oculo de ouro, e inquiriu, estendendo a mão para as folhas impressas:

—Diz ahi que Portugal é um grande paiz?

—Aqui, meu senhor,—indicou o cardeal, mostrando-lhe quatro linhas marcadas a tinta de rubrica.

—Diz a verdade a *Gazeta de Londres*. Quero que se mande a D. Luiz da Cunha um presente de louça do Japão, egual ao que se deu ao nuncio. Está fazendo bem o seu logar. Que ha da Hollanda?

—O conde de Tarouca beija as mãos de Vossa Magestade e diz que embarcaram já n'uma nau de guerra hollandeza as açafatas allemãs que veem para Sua Magestade a Rainha.

—Mande avisar o desembargador Brochado. Se forem tão feias como as outras, não valia a pena mandal-as vir de tão longe. E que ha de Vienna d'Austria?

—De Vienna... de Vienna...

O cardeal da Motta, batido agora do sol que entrava pelas largas janellas do Paço da Ribeira, o solidéo vermelho a topetar a cabeça grisalha, o perfil secco de moeda romana crispando-se sobre uma volta de cambraia gommada, a cruz peitoral byzantina que lhe mandára Benedito XIII abrindo os duplos braços de ouro no fundo vermelho da murça, revolvia papeis, procurava cartas, tomava notas curvado sobre o escriptorio de xarão.

—De Vienna d'Austria. Cá está. Diz o residente que o bispo e os diáconos gregos podem vir a Lisboa para cantar o Evangelho em grego no pontifical, como Vossa Magestade deseja. Mas o bispo pede-nos já dez mil cruzados para ajudas de custo.

—Que lhe parece, cardeal?

—Parece-me que pede de mais, meu senhor.

—Mande-lhe dar o dobro. E de Roma?

—Veio carta de André de Mello e Castro. Trata de varios negocios que Vossa Magestade se dignará apreciar com individuação. Em primeiro logar, pede para o seu estribeiro francez, De Bellebat, a mercê do habito de Christo.

—Ouça a Mesa da Consciencia e Ordens.

—Em seguida, diz que o cardeal Ottoboni está desgostoso porque Vossa Magestade mandou aráras e papagaios ao cardeal secretario Barberini e se esqueceu de lh'as mandar a elle, que é o cardeal protector de Portugal. Parece-me que esta respeitosa razão merece ser attendida por Vossa Magestade.

—E onde tenho eu mais papagaios para mandar ao cardeal Ottoboni?

—Podem ir aquelles que Vossa Magestade deu o anno passado ás freiras de Sant'Anna.

—Deus me livre! Papagaios que estiveram um mez com freiras, que iriam elles dizer para Roma! Adiante.

—Diz ainda André de Mello e Castro que tem encontrado difficuldades no negocio das cáligas douradas para os principaes da Patriarchal, e pergunta se Vossa Magestade se contentaria com os chapéus vermelhos e as meias cardinalicias. Tambem lhe parece que o titulo de Alteza Serenissima para o cardeal Patriarcha seria difficil de obter da curia romana...

—Difficil?

D. João V mordeu o beiço, carregou os sobrolhos, vincou duas rugas na testa alta, tornada mais alta ainda pelo bórdefronte da cabelleira de França, e repetiu:

—Difficil? Diga a André de Mello e Castro que eu não tenho embaixadores, nem residentes, nem enviados extraordinarios, para que se permittam achar difficil aquillo que eu desejo! Se Roma se vende caro,—que a compre caro! Que atire o ouro ás mãos cheias a esses cafres dos italianos, e, quando já não tiver a quem o dar,—que o deite ao Tibre! Quero que os meus ministros sejam espelhos da minha grandeza,—e não procuradores d'um monarcha arruinado! Diga Vossa Eminencia isto a André de Mello, e não se esqueça de accrescentar, por sua conta, que o rei de Portugal perdoa tudo aos seus embaixadores,—menos a avareza e a mesquinharia!—Que ha mais de Roma?

O cardeal tomou nota, imperturbavel, a pluma branca de ganso a tremer-lhe na mão, e continuou:

—Ha agora o caso do conego Lazaro Leitão Aranha, que me parece sobre modo grave e escandaloso, e para o qual peço a attenção de Vossa Magestade.

O rei abateu o oculo d'ouro sobre a seda aleonada da casaca e arregaçou o labio interrogativamente:

—Do conego Lazaro Leitão Aranha?

—Aquelle conego rico da Sé de Lisboa, que andava sempre mettido com comicas e que Vossa Magestade nomeou agente de negocios em Roma.

—Ah, sim. Lazaro Leitão. E que fez elle?

(*Continúa*)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Uma prova evidente da indestructibilidade da lampada "EGMAR,, de fio estirado, é a sua escolha para a illuminação dos carros electricos de Lisboa.

Theatro Avenida
HOJE—Ultima representação da
FLOR DA RUA
A'manhã - Terça-feira, 18 - Amanhã
ESTREIA da actriz
PALMYRA BASTOS
e do actor Othello de Carvalho
Primeira representação
da opcretta de Leoncavallo
A RAINHA DAS ROSAS

nadamente o problema eleitoral. Um deputado evolucionista affirma:

—Em Coimbra, no concelho, os governamentaes não conseguem uma oitava parte da votação que concorrer ás urnas.

—Aposto em como obtemos, pelo menos, uma terça parte—responde um deputado do grupo parlamentar democratico.

Fez-se a aposta, que valeu 900 escudos.

... E a estas horas, claro está que perdeu o evolucionista.

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

A OBRA DA REPUBLICA

A favor das classes proletarias

Entrou hoje em vigor a lei sobre accidentes de trabalho

Depois d'uma ligeira prorogação, solicitada por algumas classes do patronato profissional, entrou hoje em vigor o decreto de 24 de julho do corrente anno, relativo aos accidentes de trabalho. Não é agora occasião de fazer a analyse d'essa medida legislativa, que honra a Republica em face do proletariado, satisfazendo uma das suas mais antigas e legitimas aspirações. Discutida largamente no Congresso, torna-se desnecessario encarecer-lhe n'este momento o alcance social. Portugal era dos poucos paizes da Europa que não possuiam semelhante lei, collocando-se, portanto, ao lado da Turquia, a que faltam os mais rudimentares documentos juridicos e a par da Grecia, onde, por assim dizer, não existe vida industrial.

Segundo as disposições da nova lei ficam com direito a assistencia clinica, medicamentos e indemnisações, quando victimas de desastre profissional, os operarios e empregados:

Das fabricas, officinas, estabelecimentos industriaes e commerciaes onde se faça uso de uma força distincta da força humana; das minas e pedreiras; das fabricas e officinas metallurgicas e de construcções terrestres e navaes; dos serviços de construcção, reparação, conservação e demolição de edificações; dos estabelecimentos onde se produzam ou se utilisem industrialmente materias explosivas ou inflammaveis, insalubres ou toxicas; da construcção, reparação, conservação e exploração de vias ferreas, portos, pontes, estradas, canaes, diques, aqueductos, poços, esgotos e outros trabalhos similares; dos trabalhos agricolas e florestaes onde se faça uso de machinas movidas por motores inanimados; n'estes trabalhos a responsabilidade do patrão existirá sómente com respeito ao pessoal exposto aos riscos das machinas e motores; de conducção, tratamento, guarda ou pastagens de gado bravo; dos serviços de carga e descarga e de estiva a bordo; dos serviços de transporte por via terrestre, maritima, fluvial ou de canaes; dos armazens e depositos de carvão, lenha, madeira e, em geral, materiaes de construcção; de theatros e outras casas de espectaculos quando assalariados; das corporações de assalariados de salvação publica; dos estabelecimentos de gaz e electricidade; de collocação e conservação das rêdes telegraphicas e telephonicas; dos trabalhos de collocação, reparação e desmontagem de apparelhos electricos e pára-raios; da industria de pesca, quando essa industria não seja explorada em commum pelos proprios pescadores.

Em conformidade com o que preceitúa a lei, o patronato profissional pode transferir a outrem a parcella de responsabilidade que lhe cabe nos accidentes de trabalhos e por esse motivo se constituiram as sociedades de seguro, á semelhança do que se pratica no extrangeiro.

As associações commercial, industrial e agricola, organisaram a Mutualidade Portugueza, onde se inscreveram muitos ramos de actividade, previstos na lei, constituindo como que uma cooperativa de defeza do patronato profissional contra os accidentes de trabalho, estabelecendo todos os serviços que podem facilitar a sua missão.

Quatro companhias de seguros, A *Equitativa*, *A Luzitana*, *Portugal Previdente* e *A Nacional*, realizaram um *consortium* para as operações relativas aos desastres profissionaes, e a lei deu vida a uma nova companhia, *A Mundial*, creada expressamente para este genero de operações.

A Mutualidade Portugueza, que convidou o sr. dr. Devinck a vir presencear os trabalhos de organisação dos seguros de accidentes, tem sido procurada por grande numero de patrões, que lhe confiaram os encargos provenientes da nova lei.

O sr. dr. Devinck realisa na quinta eira a sua annunciada conferencia na séde da Associação Industrial, comparando a legislação portugueza com as similares do extrangeiro.

TUBOS DE PAPEL PARA CIGARROS, os melhores vendem-se na Casa Havaneza

Manifestação ao presidente do ministerio

Realisa-se esta noite, pelas 21 horas, uma manifestação ao sr. dr. Affonso Costa, formando-se o cortejo no Rocio. De Almada vem a banda da Sociedade Incrivel Almadense, acompanhada de centenares de pessoas, incorporando-se tambem a banda da Concentração Musical 24 de Agosto (banda da Republica).

A aventura realista

E' posta em liberdade Esperança Esteves, amante do Banha

Para concluir o processo relativo á fuga do dr. Cunha e Costa, foi hoje ouvido o preso Antonio da Silva Banha, um dos que auxiliou essa fuga.

Declarou que acompanhára aquelle advogado até Hespanha, por o julgar innocente, por saber que perigava a sua vida e ainda por elle se ter mostrado disposto a defender os implicados no movimento de 27 d'abril, terminando por affirmar que assim não procederia se o suppozesse conspirador monarchico.

Por nada se ter provado contra Esperança Esteves, amante do preso, foi ella posta em liberdade.

Tambem foi mandado em paz Henrique Fernandes, empregado do dr. Cunha e Costa e que o acompanhou a Badajoz.

O sr. Antonio dos Santos Capella, estabelecido com livraria em Faro e nosso solicito agente n'aquella cidade, foi preso em Lisboa, onde viera tratar de negocios, não, como alguns jornaes noticiaram, por conspirador, mas por uma pequena questão que teve, tendo já sido posto em liberdade.

Trabalhos geodesicos

Carta chorographica de Portugal

Acaba de ser publicada uma nova edição da carta chorographica de Portugal, na escala de 1|500:000, contendo a divisão administrativa, area e população por concelhos e rêde de estradas e caminhos de ferro até 1912 e bem assim a carta de Portugal, na escala de 1|1.000:000, para uso das escolas, muito melhorada e contendo a divisão por districtos.

E' um trabalho que honra a repartição dos trabalhos geodesicos.

Recolhendo ao hospital

Da janella á rua—Cahindo de uma carroça—Ao apartar uma desordem

Recolheu á enfermaria 8 Manuel Moreira Lima, serralheiro, que cahiu da janella da escada do predio onde habita, quando se encontrava embriagado, ficando muito contuso pelo corpo.

Francisco Simões, carroceiro, ao passar no Poço de Agua, guiando a carroça de que era conductor, cahiu, passando-lhe o vehiculo sobre o corpo. Depois de pensado de uma fractura nas costellas recolheu á enfermaria 8, em estado grave.

Manuel Teixeira, cantoneiro, morador em Aldegavinha, pretendendo hontem pôr termo a uma desordem em que se tinham envolvido um seu irmão João Teixeira e José da Silva Gayo, este deu-lhe uma facada no ventre. Pensado pelo medico da localidade, veiu para Lisboa, dando entrada na enfermaria 4, depois de operado pelos srs. drs. Schultz e Medeiros de Almeida.

Novidade de livraria
O BRAZIL E A EMIGRAÇÃO
por MOREIRA TELLES
A' venda em todas livrarias e no editor
Livraria Ventura Abrantes
80, Rua do Alecrim, 82

PEQUENAS NOTICIAS

O capitão de engenharia sr. Lisboa de Lima vae fazer uma conferencia ácerca da ponte sobre o Tejo, á qual convidará a assistirem o sr. presidente da Republica e o governo.

—Do relatorio, agora publicado, pela direcção da Liga dos Melhoramentos de Algés relativo ao exercicio de 1912-1913, ve-se quanto essa Liga se tem interessado pela missão que tomou a seu cargo. O saldo para o mez de outubro era de 66$68,5.

—No hospital de S. José foi hoje reconhecido por uma sua prima, o cadaver de Albano Bernardino, carroceiro e morador no beco do Tramoceiro, 90, 1.º, á rua da Costa, o individuo victima do desastre do choque de electricos na rua 24 de julho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito pouco movimentado, realizando-se operações a 44 1|8 a dinheiro e 44 1|4 a praso; Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 3|16	44 1|16
Londres, 90 div. . . .	44 13|16	—
Paris, cheque.	643 1|2	645 1|2
Italia	637	648
Allemanha, cheque.	264 1|8	265 1|2
Amsterdam, cheque.	447 1|2	449 1|2
Madrid, cheque. . . .	1$00,5	1$01,5
New-York	1$11	1$12
Rio, s|Londres	16 5|32	—
Libras.	5$40	5$43
Agio d'ouro	18 °|°	20 °|°

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	40,00	39,90
» » 500$	40,00	39,93
» » 100$	40,00	40,05

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$95; 4 0|0 1888, 21$; 4 1|2, 68-89, coupon 55$40.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$60 e 3.ª 69$60.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$; Ultramarino 99$; Aguas 88$60; Cazengo 1$50; Moçambique 4$20 e 4$25; Moagem (nova) 74$; Panificação 15$; Gaz, coupon 53$80; Zambezia 2$45.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarios 94$; Norte e Leste, 1.º grau 65$30 e 2.º 48$.

Praso, fim de novembro: Moçambique 4$25 e 4$20; Zambezia 2$40.

Fim de dezembro: Moçambique 4$50 e, em prime de 10 centavos, 4$60 e 4$55; Norte e Leste, acções, 61$50; Zambezia, em prime de 10 centavos, 2$60.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 222,00; Moçambique. 20,00; Zambezia, 12,00; Tabacos 000,000.

A expansão allemã em Africa

sacrifica os nossos interesses alfandegarios em Angola

Paris, 17 de novembro

Segundo o *Radical*, as actuaes negociações franco-allemãs relativas á Asia Menor fizeram apparecer de ambos os lados uma boa vontade tão manifesta que a Allemanha exprimiu o desejo de se occupar tambem das questões coloniaes.—(*Havas*)

O *Temps*, de 15 d'este mez, em artigo principal, refere-se á acção allemã na Africa equatorial. D'esse artigo extrahimos alguns trechos.

«Emquanto a Europa se entretem com os Balkans, a Allemanha continúa silenciosamente a marcha atravez da Africa, seguindo por sua conta o plano estudo por Leopoldo da Belgica. A sua linha ferrea transequaterial, approvada pelo parlamento em junho de 1904 e começada ainda n'esse anno, partindo de Dar-es-Salam, no oceano Indico, chegou a Tabora em principio de 1912, com dois annos de avanço sobre o programma, e na primevera proxima deve chegar ao Tanganika. Logo que tal succeda, Udjidji, em plena Africa Central, ficará a quarenta e oito horas da costa, e a vinte dias de Brindsi.

Em Tanganika a linha biparte-se, seguindo um ramo para o norte e o outro para o sul. O ramal do sul foi abandonado por agora, convergindo todos os esforços para o ramal norte. Este desdobrar-se-ha em um outro para Katanga.

Um importante banco allemão vae entrar com metade do capital necessario para a construcção da linha Lobito-Katanga, linha portugueza que se encaminha directamente para este, da qual 426 kilometros estão já construidos e 100 estão em via de construcção, devendo percorrer 1:293 kilometros em territorio de Portugal, e 800 em territorio da Belgica, até Katanga, onde entroncará na linha ingleza do Cabo ao Cairo.

Se, por outro lado, attendermos a que em janeiro de 1914 vae começar o serviço de navegação de paquetes allemães para os portos portuguezes, vê-se claramente que a Allemanha lançou as suas vistas sobre a unica região do globo, exceptuando a Turquia asiatica, onde encontra o caminho desembaraçado.

Não temos o direito de suppôr que a Allemanha pense na conquista da Africa equatorial; o que, porém, é licito suppôr é a possibilidade de uma pressão politica sobre Portugal por causa dos direitos alfandegarios de Loanda, embaraçosos para o movimento commercial allemão.

E é este o assumpto das actuaes negociações anglo-allemãs em Londres».

Parece, porém, que não só em Londres a Allemanha está tratando de negociações coloniaes, conforme o dá a entender o telegramma acima, o qual vem confirmar o que ha já mezes aqui dissemos ácerca das compensações dadas á Allemanha pelas concessões que ella fizesse nos caminhos de ferro de Bagdad.

ACCIDENTES DE TRABALHO
A MUTUALIDADE PORTUGUEZA
Sociedade Mutua de Seguros

Tendo sido auctorisada pelo governo da Republica Portugueza a exploração do ramo de seguros contra accidentes de trabalho á Sociedade Mutua de Seguros «A Mutualidade Portugueza», faz-se publico que nos escriptorios d'esta sociedade R. do Mundo, 20, 1.º e 2.º andar, se prestam hoje e nos dias seguintes todos os esclarecimentos de que necessitem os interessados, tendo-se tomado desde hontem a responsabilidade dos respectivos sinistros.

Na «Mutualidade Portugueza», organisada por iniciativa da Associação Industrial Portugueza e apoiada por todos os representantes das Associação Commerciaes, Industriaes e Agricolas, federadas na União da Agricultura, Commercio e Industria, teem todos aquelles a quem diga respeito a lei de accidentes de trabalho a legitima defeza para a possivel reducção dos encargos que esta lei lhes traz.

O conselho de administração
Effectivos:
Carlos Alfredo da Silva
Dr. Francisco Augusto d'Oliveira Feijão.
João José Diniz
José Maria Alvares
Luiz Firmino d'Oliveira
Mario de Carvalho
Thomé José de Barros Queiroz
Victor Marat d'Avila Perez
Supplentes:
Dr. Custodio José Moniz Galvão
Francisco Alfredo Litz Geral Santos
Francisco Otero Salgado
José Carreira de Sousa
José Ferreira Gonçalves.

ULTIMA HORA

Manifestação franco-britannica

Um aviso á Grecia

Paris, 17 de novembro

O *Matin* diz que uma manifestação franco-britannica de alta importancia se effectuará no Pyreo em 30 do corrente. Uma esquadra franceza, comprehendendo 16 unidades, encontrar-se-ha alli com 36 unidades navaes inglezas, as quaes se demorarão nas aguas gregas dois ou trez dias.—(*Havas*)

Os reis de Hespanha

seguem para Vienna

Madrid, 17 de novembro

Os reis, que seguiram para Vienna d'Austria, passaram já a fronteira, sendo recebidos com todas as honras pelas auctoridades francezes.—(*Correspondente*)

Tripulação d'um cahique portuguez

salva e conduzida para Inglaterra

Londres, 17 de novembro

Chegou hontem a Newport o navio a vapor inglez *Scawby* conduzindo a tripulação do cahique portuguez *Rosalis*, a qual foi salva ao largo da costa portugueza. Os naufragos ficaram entregues aos cuidados do consul portuguez em Newport.—(*Havas*)

Tratar-se-ha da tripulação da embarcação que no dia 14 foi conduzida para Vigo por ter sido encontrada abandonada no alto mar? Ignoramol-o e nas estações officiaes onde procurámos esclarecimentos nada se sabe a tal respeito. Parece que o nome d'essa embarcação deve ser *Rasoilo* e não como o telegramma da Hava diz.

NO MEXICO

Situação inquietadora

Prisioneiros executados

New-York, 16 de novembro

Esta manhã a situação politica no Mexico era inquietadora, pelo que as mulheres e as creanças foram enviadas para Vera Cruz. Os insurrectos apoderaram-se hontem de Criziba, cortando em seguida as communicações ferroviarias com a costa. Dizem de El Paso que começou já a execução dos prisioneiros federaes feitos em Juarez.—(*Havas*).

O ministro do interior demitte-se

Mexico, 16 de novembro

Deu a sua demissão o sr. Adalpe, ministro do interior, por estar persuadido da inutilidade dos esforços empregados para persuadir o general Huerta a submetter-se á vontade dos Estados-Unidos.—(*Havas*)

O cruzador francez «Condé» parte para Tampico

Paris, 17 de novembro

Telegrapham de Vera Cruz ao *Matin* que o cruzador francez *Condé* parte hoje para Tampico.—(*Havas*)

Um comboio militar pelos ares, linha ferrea cortada

Londres, 17 de novembro

Annuncia um telegramma do Mexico que os rebeldes cortaram a unica linha de caminho de ferro da região septentrional do Mexico, e fizeram ir pelos ares um comboio militar perto de Saltillo, ficando mortos ou feridos sessenta soldados.—(*Havas*)

Hespanhoes em Marrocos

Intenso tiroteio durante todo o dia de hontem

Melilla, 17 de novembro

As kabildas dos territorios comprehendidos entre as ilhas de Alhucemas e Peñon de la Gomera mostram-se excitadissimas e fizeram hontem fogo constante sobre estas duas ilhas. Por isso os vapores que crusavam nas suas aguas e o cruzador *Extremadura*, combinando os seus fogos com os de Alhucemas e Peñon, bombardearam os aduares. O inimigo respondeu com intensa fuzilaria até ao cair do dia. Não ha noticia de perda alguma do lado dos hespanhoes.—(*Havas*)

Um ataque dos mouros repellido, baixas dos hespanhoes

Ceuta, 17 de novembro

Foi descoberta uma avançada da harka. Travou-se renhido combate, sendo os mouros rechaçados. Os hespanhoes tiveram trez soldados mortos e quatro feridos. As baixas do inimigo são importantes.—(*Correspondente*)

A gréve da Huelva

Os operarios retomam ámanhã o trabalho

Huelva, 17 de novembro

Realisou-se uma nova reunião de operarios, accordando-se em voltar ao trabalho ámanhã, terça-feira.—(*Correspondente*)

Madrid, 17 de novembro

O governo confia em que os grévistas de Riotinto retomem ámanhã o trabalho—(*Correspondente*).

NOTA POLITICA

O governo deve ter na Camara

uma maioria de cerca de quarenta votos

As proximas eleições geraes talvez se effectuem em julho do anno proximo

Como é natural, as attenções da opinião publica voltam-se n'este momento para a provavel composição das forças partidarias do Congresso. Vejamos:

Quando se organisou o gabinete da presidencia do sr. dr. Affonso Costa, o numero de membros da Camara dos deputados era de 137, assim divididos: 60 democraticos, 27 evolucionistas, 25 unionistas, 14 independentes, 10 selvagens e 1 socialista. Organisado o actual governo, como os deputados independentes se comprometessem a apoial-o, ficou a maioria da Camara constituida por 74 votos contra 63 de todos os outros agrupamentos parlamentares reunidos.

Circumstancias diversas, entre ellas perdas de mandato e ausencia de alguns deputados, fizeram com que o numero de membros da Camara baixasse de 137 a 129, agrupados d'este modo: governamentaes, 68; evolucionistas, 26; unionistas, 24; sem filiação ou selvagens, 10; socialista, 1. As proporções estavam assim estabelecidas: 68 do governo contra 61 das opposições.

Houve posteriormente uma outra renuncia, a do sr. José Francisco Coelho, e o numero baixou a 128, continuando o governo com 6 votos de maioria. Juntando lhe mais 35 e 2 para as opposições, visto que os srs. Fernandes Costa e Vicente Ferreira não pódem vir á Camara, segue-se que o governo ficará com cerca de quarenta votos de maioria, isto é, na proxima sessão legislativa deverá haver 102 deputados governamentaes e 63 de todas as opposições reunidas.

Estes numeros estão sujeitos a correcções provenientes da ausencia de trez ou quatro deputados e das opiniões oscillantes de alguns que ainda se não filiaram nos partidos. Mas essas correcções, inclinando-se para ambos os lados, pouco podem alterar os numeros que apontamos.

Segundo informações que obtivemos hoje, as proximas eleições geraes devem já effectuar-se em 1914, talvez no mez de julho. A corrente dominante no grupo parlementar democratico, isto é, na maioria do Congresso, tende á creação dos circulos pequenos, com listas uninominaes tudo indicando que esse principio será introduzido na lei que regulará as eleições geraes do anno proximo.

Um telegramma que recebemos esta tarde da Figueira da Foz confirma a victoria do candidato evolucionista por esse circulo, o que já dissemos na noticia publicada na primeira pagina sobre eleições.

Manifestação á «Capital»

Hontem, cerca das 22 horas, vieram alguns milhares de pessoas em frente á redacção da «Capital», dirigindo-nos carinhosos brados de saudação e acclamando enthusiasticamente o nome do sr. presidente do ministerio.

D'uma das janellas da «Capital», fallaram á multidão o deputado eleito sr. Ricardo Covões, o commerciante sr. José da Costa, que pertencia á commissão que veiu apresentar-nos pessoalmente os seus cumprimentos, e o nosso camarada Mayer Garção, que agradeceu em nome do director da «Capital» as saudações que lhe eram dirigidas.

A multidão dispersou no meio de grande enthusiasmo, continuando as suas carinhosas acclamações á «Capital», ao sr. presidente do ministerio e a alguns vultos em evidencia no partido republicano.

No Porto

PORTO, 17—Foi ainda hoje assumpto de todas as conversações a espantosa victoria do governo. Sabe-se que votaram na lista democratica muitos capitalistas, banqueiros e proprietarios sem côr partidaria, mas que teem o maior interesse em que o dr. Affonso Costa possa realisar a obra financeira e patriotica desenhada na sua conferencia no theatro Sá da Bandeira.

OS «APACHES» EM LISBOA

Foi hoje preso um francez

que a policia suspeita ser um dos bandidos que faziam parte da quadrilha de Bonnot e Garnier

A policia capturou hoje de tarde um individuo que, segundo se affirma, fez parte do famoso bando de malfeitores francezes que por tanto tempo apavorou Paris com uma serie de assassinios e roubos praticados em extraordinarias condições de audacia, servindo-se de ordinario de automoveis como meio de transporte e roubando para esse effeito os proprios vehiculos. Bonnot e Garnier eram os chefes prestigiosos da quadrilha, cujos originaes membros, alguns d'elles com pretenções a philosophos e litteratos, foram caçados pela policia em circumstancias excepcionaes e outros expiaram na guilhotina as suas criminosas proezas.

Muito numeroso, o bando dissolveu-se, uma vez agarradas as principaes cabeças. Será, na verdade, o preso de hoje um socio e companheiro dos «bandidos de automovel»? Não tardará que isso se averigue, havendo, no emtanto, já a certeza de que se trata d'um individuo da peor especie. Mas narremos o que conseguimos apurar ácerca do francez que, desde ha poucas horas, se encontra nas mãos da policia.

Ha cerca de sete annos foi residir para o primeiro andar do predio n.º 52, da travessa da Agua de Flôr, uma rapariga franceza chamada Marguerite Duboit, que antes havia sido pupila da conhecida *madame Leonor*, com *maison meublée* na travessa do Poço da Cidade, 11, 1.º. Em sua casa, Marguerite recolhia mulheres da sua nacionalidade, que explorava convenientemente, auferindo avultados lucros á custa d'ellas. No numero d'estas conta-se Anne Fréti, que ha trez mezes a abandonou, depois de ter havido entre ambas grossa contenda motivada por ciumes que as boas relações mantidas por Fréti com um policia da esquadra da rua do Loureiro inspiraram a Marguerite. A pupila foi então residir para o primeiro andar do n.º 49, da mesma rua, em frente da casa da sua antiga patroa. Esta começou a intrometter-se com aquella e taes intrigas meteu no caso que o civico foi transferido para Xabregas. Exasperada, Fréti denunciou á policia que Marguerite sustentava um verdadeiro *apache*, indicando o nome e algumas das proezas já por elle praticadas. Conhecedora da denuncia, Marguerite insultou a sua ex-companheira e bem assim Sarah da Silva, arrendataria do rez-do-chão do predio 52, da travessa da Agua de Flôr, chamando-lhes gatunas. Isto motivou uma queixa feita por Sarah, tendo a accusada respondido em audiencia correccional na Boa-Hora, sendo absolvida. No entretanto, a policia procurava o *apache* sem resultado, chegando-lhe cada dia novas denuncias.

Antes, porém, de referirmos como se effectuou a captura, digamos que relações havia entre Marguerite Duboit e Etienne Bertelot, pois é este, ao que parece, o verdadeiro nome do *apache*, que a policia suppõe ser um dos bandidos que faziam parte da quadrilha de Bonnot, e cuja prisão fôra ha muito requisitada pelo governo francez.

Etienne veiu ha cerca de trez annos para Portugal, travando relações com uma rapariga franceza, conhecida por *Ninette*, a quem, pouco depois, roubou seiscentos escudos. Ella queixou-se á policia e o processo continua em aberto da Boa-Hora.

A seguir á *Ninette*, Bertelot conheceu Margueritte e tão bem se entendeu com ella, que, a breve trecho, elle era, por assim dizer, quem dirigia os *negocios* da casa, tendo de uma vez ido a Paris recrutar raparigas. Emquanto se conservou na capital franceza, a amante mandou-lhe dinheiro, sendo de uma vez seiscentos escudos e de outra cem, que a sua visinha Sarah da Silva, com quem ao tempo mantinha as mais cordeaes relações, remetteu por vale do correio, a seu pedido.

Certo dia, Etienne cahiu nas mãos da policia e, respondendo na Boa Hora, foi condemnado a ser posto na fronteira, o que, de facto, lhe succedeu. Tres dias depois, porém, o francez estava de novo em Lisboa, procurando immediatamente a sua fiel companheira. As auctoridades tiveram mais tarde conhecimento de que o expulso não respeitára a condemnação, procurando-o por mais de uma vez os agentes em casa de Margueritte, onde nunca o encontraram, pela seguinte rasão: a casa, na parte trazeira, tem janellas que communicam com o saguão e das quaes elle se servia, saltando para o pavimento do rez-do-chão, d'onde se passava para casa da Sarah. Aqui, em março ou abril do anno passado, em certa noite que estavam reunidas algumas mulheres com a Sarah, declarou elle, mostrando os retratos de Bonot e de Garnier, que por causa d'estes seus amigos, que a guilhotina tinha roubado á vida, estáva elle em Portugal.

Com a denuncia de Anne Fréti o caso mudou então de figura, não arrefecendo, no entanto, as relações entre os dois *alliados*.

Marguerite alugou-lhe um quarto na rua de S. Boaventura, em casa d'uma tal *Maria Alta*, e depois, como visse que ahi não estava o *apache* bem livre da policia, sub-arrendou a Thereza Beatriz, moradora na travessa da Agua de Flôr, 43, 1.º, uma casa que esta tinha alugada na rua das Taipas. Ahi passou o Etienne a viver, indo a amante encontrar-se com elle amiudadas vezes.

Ha ainda um caso que dá bem a perceber o grau de relações que entre ambos existia. Uma vez, na travessa da Agua de Flôr, a Marguerite após qualquer discussão, fez, como uma thesoura, um ferimento n'uma das pernas do amante, ferimento que se agravou, tendo elle de recolher ao hospital de S. José, onde soffreu uma operação e se conservou 15 dias, em quarto particular, com todas as despezas satisfeitas pelo bolso de Marguerite.

Etienne Duboit, que, entre outros furtos, subtrahiu 800 francos a uma senhora que reside para Alcantara, encontrára-se esta manhã com a amante no jardim de S. Pedro d'Alcantara, onde ella lhe entregou algum dinheiro. Depois, separaram-se. A policia, que andava no encalço do *apache*, deitou-lhe a mão sem difficuldade ao principio da rua da Oliveira, ao Carmo, levando-o para o governo civil. Mais tarde, Marguerite foi tambem presa, em sua casa, e conduzida ao governo civil, sendo posta em liberdade, depois de ter prestado declarações.

Se porventura se dér o caso do preso ser um criminoso de tal ordem que a pena de morte lhe estivesse reservada no seu paiz, esta não lhe será applicada, pois que Portugal só com semelhante clausula consente na extradicção.

Tribunaes marciaes

129 conspiradores citados a comparecerem no tribunal militar de Braga

Correm éditos de dez dias citando a comparecerem no tribunal marcial de Braga 129 conspiradores, ausentes em parte incerta, que são accusados de terem tomado parte na incursão realista de julho de 1912. Entre elles, figuram os seguintes:

Raul da Costa Macedo (Villa Franca), Vasco de Lencastre, dr. Alberto Pinheiro Torres, dr. Alexandre de Albuquerque, dr. Arthur Bivar, D. José Gil Borja de Macedo e Menezes Junior, Antonio Antas de Barros, José Zarco da Camara, Mario Galrão, Miguel Vaz Guedes Bacellar, D. Eduardo de Noronha, Antonio C. Coelho de Vasconcellos Porto, D. Carlos de Sousa Faro, Francisco Tavares d'Almeida Proença Junior, dr. Francisco Paes de Sande e Castro, conde de Carcavellos, Francisco Joaquim de Carvalho Daun e Lorena, Fernando Pusich de Mello, Raul Corte Real de Novaes, Francisco Castello Branco (Fornos), Francisco Lemos Ramalho de Azevedo Coutinho, dr. José Rego, Alexandre Saldanha da Gama, irmãos Cabedo de Vasconcellos, Francisco Canavarro de Almeida e Brito, Perfeito de Magalhães, Ruy Solano da Cruz, Raul Pinheiro Chagas, dr. José Joaquim de Moraes Miranda, dr. Luiz Gonzaga Teiveira, conde de Paraty, José e João Perestrello de Vasconcellos, Gomes dos Santos, capitão João de Azevedo Lobo, Julio Jardim de Vilhena, dr. Joaquim G. de Villas Boas e João de Sá Penha e Costa.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram hoje os srs. Daeschner, ministro da França, José Relvas, ministro de Portugal em Madrid e ministro do Mexico.

—O *Pero d'Alemquer* sahiu hontem do Rio de Janeiro, devendo chegar a Lisboa no dia 14 de dezembro. Tambem d'aquelle porto sahiu hoje o *Africa I*, que tocará em S. Vicente.

—Foi demittido, por abandono de logar, o conservador do registo predial da comarca de Mondim de Basto, dr. Joaquim Alvares da Silva, e nomeado para esse logar o dr. José Joaquim Affonso Pereira.

—Reuniu hoje o conselho disciplinar do ministerio da instrucção publica para julgar varios processos disciplinares de funccionarios dependentes d'aquelle ministerio.

—Devido a ligeiro incommodo de saude, o sr. presidente do governo não foi hoje ao seu ministerio, encontrando-se retido no leito.

—Parte ámanhã para Beja o syndicante aos actos do lyceu d'aquella cidade, o professor do lyceu Pedro Nunes sr. Pereira e Silva.

—Sahiram a barra, seguindo com rumo sul, os cruzadores *Almirante Reis*, *Vasco da Gama* e *S. Gabriel*. O destroyer *Douro*, que tambem sahira em experiencias de velocidade, entrou á tarde tendo essas experiencias dado magnificos resultados.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Gréve por causa da lei dos accidentes no trabalho

Por entrar hoje em execução a lei dos accidentes do trabalho declararam-se em gréve os mestres de quatro obras de construcção civil. Os operarios sem trabalho foram ao governo civil pedir que a lei se execute.

ACCIDENTES DE TRABALHO
Preferir os seguros d'A MUNDIAL

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE—*A princeza dos dollars*, operetta do Wilner e Grunbaum, musica de Leo Fall, traducção de E. Rodrigues e F. Bernardes.

Bem andou o sr. Taveira em proporcionar, de novo, ao publico, a audição d'essa linda operetta que é, sem contestação, a rainha de todas as que temos importado do extrangeiro. A sua critica, como peça, está ha muito feita, competindo apenas, n'esta ligeira noticia, dar ao publico a impressão que hontem tivemos do papel de miss Alice, interpretado pela sr.ª Judice da Costa.

Se o empresario tivesse duvidas sobre a acquisição feita, para o seu theatro, d'aquella artista, ellas teriam desapparecido por completo hontem, ao assistir ao triumpho da sua escripturada. A sr.ª Judice da Costa teve passagens soberbas e se algumas deficiencias houve, por vezes, na sua representação, o que não é para admirar n'um genero tão differente d'aquelle que tem cultivado, essas mesmo pequenas hesitações foram suppridas pela maneira como cantou, dando-nos a impressão deliciosa de todas as bellezas da linda partitura de Leo Fall.

E' incontestavelmente uma grande artista e o publico, ovacionando-a com phrenesi, mostrou bem o apreço que deu ao seu trabalho. Depois, e isso não é indifferente, a sr.ª D. Judice da Costa é a primeira artista que, fazendo entre nós a Princeza dos Dollars, *nos dá a impressão d'uma verdadeira milionaria. Nenhuma como ella conseguiu apresentar em scena as toilettes riquissimas que convem á filha do rei do carvão. E, justamente, porque ellas foram notadas, especialisando a que vestia no final do 2.º acto, nós estamos certos que apenas uma distracção, que é lamentavel, faria com que a artista, n'esse mesmo 2.º acto e em cima d'uma tunica esplendorosamente tecida a ouro, se apresentasse com uma bolsa de prata, d'homem. Não é o desejo de criticar que nos leva a fazer este reparo, de que pedimos venia á sr.ª D. Judice da Costa, mas tão somente o desejo enorme que temos de a ver occupar, dentro do theatro de operetta, o logar que, de direito, lhe compete, não como cantora que é, sem duvida alguma, a primeira, mas como actriz; essa precisa não descurar os minimos detalhes.*

* *

Todos os seus collegas concorreram para o bom conjuncto da peça, a especialisar Amadeu Ferrari que, ainda que um pouco rouco, conseguiu fazer-se applaudir sem favor e Ausenda d'Oliveira que, no papel de Daisy, tem a sua melhor corôa. Orchestra muito afinada, sob a regencia de Wenceslau Pinto.

* *

Finalmente, um bello conjuncto de vozes e uma representação que poderia ser um pouco mais homogenea, se alguns actores portuguezes não tivessem, talvez por culpa do publico, a mania de fazer theatro por sua conta, com varios apartes de sua auctoria e que nem sempre são felizes.

A. L.

Noticias

Entre nós

Dissolveu-se a firma Gomes e Grijó.

A temporada portugueza do Polytheama será explorada por uma sociedade com o titulo *A theatral portugueza*, limitada, constituida pelo emprezario Luiz Pereira e pelo actor Antonio Gomes.

● Os principaes papeis da operetta *Helda*, musica de Flechner, traducção de Pereira Coelho e André Brun, em ensaios no theatro Avenida para subir á scena a seguir á *Rainha das Rosas*, estão distribuidos a Palmyra Bastos, Maria Litaly, Accacia Reis, Isaura Ferreira, José Ricardo, Almeida Cruz e Estevam Amarante.

● Fazem parte da companhia que ha-de inaugurar com o *Paiz do vinho* o novo theatro Apollo, da capital do Norte, os artistas Dora Vieira, Germana Martins (actriz cantora), José Victor e Duarte Silva. O director scenico é o actor Augusto Soares.

● Consta que a actriz Angela Pinto fará parte d'uma companhia que funcionará este inverno no Porto.

● No theatro Olympia, da mesma cidade fez-se *reprise* da revista *Rebola a bola*.

Extrangeiro

Fundou-se em Paris uma sociedade de todos os advogados que são, conjunctamente, homens do theatro ou de lettras. O presidente é Henri Robert, o vice-presidente Paul Gavault, o auctor da *Menina do chocolate*.

● O tragico De Max faz parte do desempenho da nova peça do Chatelet *L'insaisissable Williams Collins*.

● Andrée Megard não acceitou o papel que D'Anunzio lhe destinava na sua nova peça *Le chèorefeuille*. Entre o auctor e Le Bargy, principal interprete masculino, houve um conflicto devido a córtes aconselhados por este e recusados terminantemente pelo auctor de *Il fuoco*.

● O Odeon fez *reprise* ultimamente do *Vieil Heidelberg*, que entre nós foi representado com o titulo *O principe herdeiro*. Mauprá, o creador do principe Carlos Henrique retomou o seu papel e foi novamente contratada a sociedade choral allemã que no ultimo acto cantava as canções de estudantes.

Circos & Music-halls

Atravez dos tempos

A historia da acrobacia é um livro para fazer. Comprehenderia, em nossa opinião, 1.º a historia detalhada da acrobacia atravez dos tempos; 2.º uma serie de biographias dos artistas mais celebres, isto é dos chamados "mestres de escola„; 3.º uma exposição technica dos processos de treino e de especialisação usadas no métier para obter uma grande perfeição, aquella chamada "virtuosidade„ que encanta um publico, muitas vezes ignorante das difficuldades que é preciso vencer para lhe agradar. Vamos consagrar-nos a um esboço d'esse trabalho, contentando assim alguns milhares de leitores de A Capital *que viram, com agrado, o apparecimento d'esta secção noticiosa e critica, tão interessante e tão necessaria, como aquella que diz respeito aos artistas de canto e de declamação.*

Joe

Noticias

Entre nós

No espectaculo da moda de hoje no Coliseo estreiam-se os acrobatas Frilli-Farrini e o celebre *dresseur* Paul Leonard, com a sua colecção de 18 cães em miniatura.

*** O empresario do Coliseo, que deseja manter nos seus programmas um conjuncto primoroso com numeros de sensação, já está pensando nos trabalhos emotivos e de grande valor artistico, que hão de substituir Robledillo e os leões, procurando assim offerecer, para o proximo mez, um programma como não ha outro na Europa. O Coliseo não descança e não cança.

Extrangeiro

Os *clowns* irmãos Albano estão obtendo exito em Paris.

*** Jean François le Breton, o primoroso athleta francez, vae compôr um numero de *music-hall*.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O marquez de Villemer.

Tindade—A's 21—Mascote.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Apolo—A's 21,30.—A canção do trabalho.

Avenida—A's 21—Flôr da rua.

Moderno—A's 21—Grotescos.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Espectaculo da moda. Estréa das grandes celebridades artisticas Paul Leonard, «dresseur» de cães; a «troupe» Frilli Parrini, acrobatas. Todas as attracções da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*. A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loteto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Loterias

BILHETES e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços nas mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.

Preços correntes

Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo

Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.

240:000$

Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!

Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.ª

ANTIGA CASA

MANAÇAS

Rua do Amparo, 49—LISBOA

QUESTÕES SOCIAES

Na Allemanha os contractos entre operarios e patrões

são celebrados por conta do Estado em secções administrativas especiaes de cada communa

Cologne 8.—Para estabelecer relações e formular contractos entre operarios e patrões existe em cada comarca um serviço administrativo especial. A de Cologne está installada n'um magnifico edificio de trez andares, que ha poucos annos foi construido e custou ao Estado 150 contos de réis.

No rez do chão ha um grande escriptorio central, cujos *guichets* abrem para duas salas diametralmente oppostas; uma d'ellas, de menos dimensões, é destinada a receber os industriaes que precisam de contractar operarios para as suas fabricas, e a outra, muito ampla, arejada e cheia de luz, é para os operarios. N'esta sala os operarios conservam-se sentados, podendo, por uma quantia insignificante, tomar cerveja, café ou lancharem.

O operario escreve n'um boletim a sua pretensão e entrega-a no escriptorio, onde se encontram dois administradores: um eleito pelos operarios e outro pelos representantes das industriaes. No escriptorio ha uma estação telephonica por onde se falla em media 800 a 900 vezes por dia, para Berlim, Paris e Londres, custando apenas 250 réis por cada trez minutos que se falla para Berlim e 500 réis para as outras capitaes.

Quando o operario têm uma vaga em qualquer fabrica da sua especialidade, realisa o seu contracto, podendo ter previamente uma conferencia com o representante do patrão n'uma sala annexa á secretaria.

Os patrões, quando precisam de empregados, procedem da mesma forma.

No primeiro andar a disposição das salas é identica, servindo para os creados de hoteis e de casas particulares. Os que não attingiram ainda 18 annos são obrigados a apresentar a sua caderneta, onde os patrões fazem a respectiva inscripção durante o tempo que está ao seu serviço.

No outro andar encontra-se a secretaria e a sala destinada ás creadas de servir e mulheres que desejam ser empregadas nas fabricas.

As creadas apresentam egualmente uma *toilette* correctissima e elegante, não faltando a nenhuma o chapeu de velludo da ultima moda.

Visitámos a seguir a secretaria da caixa da assistencia contra os «sem trabalho».

Todo o operario paga por semana uma pequena quantia para a caixa communal, a fim de garantir um auxilio, que recebe quando está desempregado. Mas é ainda o Estado quem subsidia esta caixa, pois paga o que falta para attingir cada anno o fundo de 100:000 marcos.

Passámos depois á secção destinada aos empregados do commercio, onde ha as mesmas salas e o escriptorio central. Estes empregados quando não teem facilidade em encontrar nova collocação, são empregados no escriptorio da communa, onde ganham por dia 750 réis.

Por ultimo visitámos, no terceiro andar, a ultima secção, destinada ao aluguer de quartos. A pessoa que deseja alugar um quarto dirige-se ao escriptorio da administração communal, onde encontra varios boletins, nos quaes estão registadas as condições do aluguer, planta do quarto, rua, orientação, andar, etc. Não é necessario ir vêr se a casa lhe convém, porque encontra no escriptorio todas as informações precisas.—C. S.

Uma aposta

Ateimavam dois caturras,
Um que sim, outro que não,
Sobre o numero de costuras
Que teria um bom *Gabão*.
Chegaram mesmo a apostar
Duas libras—duas louras—,
E foram-nas depositar
Na celebre *Casa das Thesouras*.
Para serem levantadas
Pelo que tivesse rasão,
Ou deixal-as cambiadas
Por um excellente *Gabão*.
Afinal, o que venceu
E' o que menos se incommoda
E em vez do *Gabão*, escolheu
Um *Sobretudo da Moda*.

A. Garcia

Ninguem... mesmo ninguem!

compre fatos sem primeiro vêr o sortido de bonitos padrões, e os preços baratos por que se vendem na CELEBRE CASA DAS THESOURAS, a unica que tem thesouras nas portas, na rua da Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53, 55.

Festas associativas

—No proximo domingo realisa-se na séde da Tuna Moscavide Club, rua Lopo Vaz, nos Olivaes, uma recita em favor da viuva e filhos de Francisco Grillo.

Almeida Affonso

Doenças da bocca e dentes

Prothese dentaria

Consultas das 9 ás 6

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Telephone 1022

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Ainda o 27 d'Abril»

Com este titulo e os sub-titulos «Conspirador? Nunca. Defensor da Republica? Sempre» publicou o sr. Joaquim Thomaz Judice Bicker um opusculo de 80 paginas em que pretende defender-se das accusações que lhe teem sido feitas. A distribuição é gratuita, tendo sido editado pelo Centro de Publicidade.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

Fallecimentos

COIMBRA, 16.—Falleceu hoje na quinta da Malavada o antigo fiscal dos impostos Antonino Venancio d'Oliveira David.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Partido Republicano

Centro Liberdade e Progresso

Este Centro encontra-se já installado na sua nova séde, travessa dos Inglezinhos, 8, 1.º, preparando-se agora para entrar n'um periodo de grande actividade.

A provincia n'A CAPITAL

SANTA COMBA-DÃO, 16.—Iniciou-se hontem um curso nocturno na visinha povoação do Couto do Mosteiro, que o incançavel propagandista da instrucção sr. Cesar Anjo, auctor do interessante e patriotico livro ha pouco publicado «A educação do povo portuguez», e director do «Sul da Beira», se promptificou a reger gratuitamente.

Consta que esse professor leccionará o curso por um novo methodo que tem em preparação, pelo qual em poucas mais de 20 lições um analphabeto fica apto a lêr e a escrever.

São muitos os individuos matriculados, todos de edade superior á escolar, na sua grande maioria analphabetos.

Frequentam-n'o as povoações da importante freguezia do Couto, onde reina o maior enthusiasmo por esta louvavel e patriotica iniciativa.

PALHAES (BARREIRO), 16.—Foram inauguradas as placas metallicas com os nomes de Largo de Palhaes e Santo Antonio da Charneca, tendo assistido a esse acto muito povo e representantes da commissão municipal e do centro dr. Estevão de Vasconcellos. Varios oradores usaram da palavra e a philarmonica local executou differentes trechos de musica.

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*

? **Oleo de Lila Indiano** contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pélo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!

Balsamo vegetal indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!

Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

Theatro Moderno

TODAS AS NOITES

Grotescos

A melhor revista da actualidade!

A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.

! Exito colossal !

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Tel. 3891

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Movimento do porto

B. R. J. e Santos «Rugia» (de Hamb.)	18
Hamburgo «Pretopolis» (do Brazil)	18
Congo belga «Walburg» (de Bremen)	18
R. J. e R. Prata «Divona» (de Bord.)	18
S. Thomé «Dondo»	18
B., R. Pr. e Pacifico «Orissa» (de Liv.)	19
Pern., R. J. etc. «Santos» (de Hamb.)	19
Australia, etc. «Adelaide» (de Hamb.)	19
New-York «Germania» (de Marselha)	19
Cará, etc., «Corrientes» (do Brazil)	19
Archipelago dos Açores «San Miguel»	20
Hamburgo «Cap Roca» (do Brazil)	20
R. Jan. e R. Pr. «S. Salvada» (de Br.)	20
Pern., R. J., etc., «Amestelland» (Am.)	20

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Productos alimenticios Knorr

taes como:

Sopas rapidas, em cubos.... KNORR	Aletrias e macarrões, idem. KNORR
Caldos instantaneos, idem.. KNORR	Biscoitos d'aveia, idem....... KNORR
Legumes seccos, em pacotes KNORR	Mólhos, em frascos.......... KNORR
Farinhas diversas, idem..... KNORR	

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.

PREÇOS MODICOS

Vendem-se nas principaes mercearias

Deposito geral:

Rua da Prata, 59, 2.º

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc. etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa, e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

CHARUTOS DE DANNEMANN & C.ª BAHIA

Incontestavelmente o melhor que se produz na Bahia

GRAND-PRIX GAND 1913

Acaba de chegar uma importante remessa, que se garante ser perfeitamente egual aos fornecidos ao mercado do Brazil.

DIAS & COSTA SUCC.ES — LISBOA

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou guardada.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 811

"A Confidente",

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º D.

Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a maxima seriedade e sigilo.

M. Ferreira, Modista

Rua Ivens, 31, 4.º

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida da Liberdade, 3—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 2302

44 Folhetim d'A CAPITAL 17-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

SEGUNDA PARTE

No Novo Mundo

XXVIII

A bahia de Québec

Com effeito, o rosto do ancião tinha tomado uma expressão de suavidade, as mil rugas que o sulcavam haviam desapparecido como se uma invisivel mão tivesse passado por sobre ellas e a cabeça encostara-se ao mastro. Adelia não fez um unico movimento, com os braços ainda enlaçados ao pescoço do pae e o rosto cahido no hombro d'elle. Tinha desmaiado.

Catinat ergueu sua mulher nos braços e levou-a para o beliche d'uma das passageiras, que os tratava com certa bondade. A morte não era novidade no navio, porque dez soldados tinham succumbido durante a travessia, de modo que poucas pessoas concederam sequer um pensamento ao peregrino que acaba de chegar ao termo da sua viagem, e ainda mais por se ter espalhado o boato de que elle era huguenote.

Foi dada ordem para ser immediatamente deitado ao mar e o ultimo homem que teve de se occupar n'este mundo de Theophilo Catinat foi o veleiro, que o embrulhou na tradicional sarapilheira.

O mesmo não aconteceu com os refugiados sobreviventes.

Depois de todas as tropas terem desembarcado, mandaram-nos reunir no tombadilho e um official foi encarregado de lhes transmittir a resolução tomada a seu respeito pelo governador. Era um homem gordo, de rosto rubicundo, ar de bondade mas Catinat sentiu uma certa apprehensão ao vêl-o avançar no tombadilho ao lado do frade franciscano, com quem conversava em voz baixa. Havia no rosto do frade um sorriso mau, que nada de bom presagiava para os hereticos.

—Veremos, bom padre, veremos,—dizia o official em tom de impaciencia, respondendo a um conselho do frade.—Sou tão zeloso servidor da egreja como vossa reverencia.

Depois, dirigindo-se ao grupo em inglez:

—Qual dos senhores é o capitão Savage?

—Ephrain Savage, de Boston.

—E o sr. Amos Green?

—Amos Green, de New-York.

—E mestre Tomlimson?

—John Tomlimson, de Salau.

—E os marinheiros Hiram Jefferson, Joseph Cooper, Seek-Grace Spaulding e Paul Cushing, todos de Massachussets-Bay?

—Presentes.

—Por ordem do governador, todos aquelles cujos nomes acabo de citar serão immediatamente levados para bordo do brigue mercante *Hope*, aquelle navio pintado de branco que além se vê e que partirá d'aqui a uma hora para as provincias inglezas.

Um sussurro de alegria sahiu de entre os marinheiros á idéa de tornarem a vêr tão em breve os seus lares e dispersaram-se a toda a pressa para juntarem as poucas peças de roupa que tinham salvo do naufragio.

O official metteu a lista no bolso e avançou para Catinat, que se achava encostado á amurada.

—Recorda-se com certeza de mim—disse elle.—Pela minha parte, não poderia esquecer o seu rosto, apezar de ter mudado o seu uniforme azul pelo fato escuro de burguez.

Catinat apertou a mão que lhe estendiam.

—Recordo-me do senhor, Bonneville, e da viagem que fizemos juntos ao forte Frontenac, mas não me competia fazer-me lembrado á sua amisade quando a fortuna me abandonou.

—Ora vamos, meu caro, quando um homem foi meu amigo uma vez, é-o para sempre.

—Receiava, além d'isso, que o reconhecel-o lhe fizesse mal em vez de lhe fazer bem junto d'esse frade de habito escuro, que está além a olhar para nós com um olhar feroz.

—Sabe em que situação nós estamos aqui? Com os sulpicianos em Montréal e os jesuitas aqui, nós outros, pobres diabos, estamos collocados entre a bigorna e o martello. Mas sinto-me pezaroso, até ao fundo d'alma, por ter de fazer semelhante acolhimento a um velho camarada e, ainda mais, a sua mulher.

—Que tencionam elles então fazer?

—Ficará preso a bordo até o navio de fazer de novo á vela, o que se dará dentro d'uma semana o maximo.

—E depois?

—Será reconduzido a França e entregue ao governador de La Rochelle, que o mandará para Paris. Taes são as ordens de Denouville e se não forem executadas á risca podemos contar que teremos um enxame de zangãos a zumbir-nos aos ouvidos.

Catinat soltou uma imprecação. Depois de todos os esforços, de todas as provações, ver-se levado para Paris, alvo de zombaria para os seus inimigos e de compaixão para os seus amigos, era uma humilhação na realidade demasiado grande e só o pensamento de tal fez-lhe subir o sangue ao rosto.

Era preferivel arrojar-se ás aguas azuladas do rio que corria por baixo d'elle; mas havia Adelia, Adelia que só a elle tinha para o proteger. Teria sido covardia, indigna d'um homem de honra, abandonal-a.

Bonneville despedira-se d'elle dizendo-lhe algumas palavras de sympathia, mas o frade continuava a passeiar no tombadilho e dois soldados, de sentinella á pôpa, passavam e tornavam a passar a poucos pés de distancia d'elle.

Com o coração confrangido, curvava-se por sobre a amurada, contemplando os indios sujos de pinturas com as pennas espetadas nas cabelleiras negras. E erguendo os olhos espraiou-os para o lado da cidade, onde as empenas retorcidas e as paredes ennegrecidas das casas mostravam ainda os effeitos do terrivel incendio que, annos antes, havia devorado toda a parte baixa.

A sua attenção foi de subito attrahida por um ruido cadenciado de remos e um grande barco cheio de homens passou exactamente por baixo do logar onde elle estava.

Levava os americanos, que eram transportados para o navio que os devia repatriar.

Os quatro marinheiros estavam sentados em grupo á prôa e na pôpa viam-se o capitão Ephraim Savage e Amos Green. O rosto sulcado de rugas do velho puritano e as feições bem desenhadas do corredor de bosques voltaram-se mais de uma vez na sua direcção, mas nem uma palavra, nem um gesto da mão trouxe um adeus ao exilado. Teria supportado tudo da parte dos seus inimigos, mas aquelle abandono da parte dos seus amigos, após todas as suas miserias, fez-lhe confranger dolorosamente o coração. Deixou cahir a cabeça entre as mãos e poz-se a soluçar.

Quando ergueu os olhos, foi para avistar o brigue que tinha levantado ferro e bordejava, panno todo desfraldado, para sahir a barra de Quebec.

XXIX

A voz a estibordo

Catinat passou o dia seguinte no tombadilho, no meio do vaevem da descarga, esforçando-se por incutir coragem a sua querida Adelia, com palavras que tentava tornar alegres, mas que partiam de um coração amargurado pela tristeza.

Indicava-lhe, apontando-lh'os com o indicador, todos os sitios que conhecia, a cidadella onde estivera de guarnição, o collegio dos jesuitas, a cathedral do bispo Laval e a habitação de Aubert de la Chesnaye, a unica casa particular que ficára de pé depois do incendio da cidade baixa. Todo o panorama da vida canadiana se desenrolava perante os seus olhos, ao longo do estreito atalho marginado de pallissadas que ligava as duas partes da cidade.

Viam-se os soldados com os chapeus ao lado, com os penachos, os habitantes das costas com os seus fatos grosseiros de camponezes semelhantes aos dos seus antepassados da Normandia ou da Bretanha, os jovens senhores vindo de França, reconheciveis pelos seus grandes penachos e pelo menear do corpo com que suppunham imitar a moda de Versailles.

(Continúa).

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.°
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de colta com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente do multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°—TELEPHONE N.° 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/2 de kilo

Cacao S. Thomé puro em pó soluvel

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°
TELEPHONE 1024

O leilão de penhores annunciado para o dia 19 d'este mez, por motivos imprevistos fica transferido para o dia 26 d'este mez. Lisboa, 17 de novembro de 1913.—*Amelio Amaro Diniz.*

Republica Club

A Direcção d'esta collectividade cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus consocios o fallecimento da Ex.ª Sr.ª D. Maria Luiza dos Santos Alves, esposa e irmã dos nossos consocios srs. Mario de Castro Alves e Antonio Carlos dos Santos.

A Direcção agradece a honra da comparencia dos seus dignos consocios ao funeral, que se realisa ámanhã, 18, sahindo da séde da collectividade, Rua de S. Thiago, 9, 1.°, pelas 10 horas da manhã.

O acompanhamento far-se-ha a pé.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° grau	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Consultas medicas diarias

Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)

Injecções de Animogenol

Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3:098

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa ria para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tangue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINÉ PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH — JORNAL LUMINOSO — LARGO DE CAMÕES — LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1187 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 18 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A opposição

Póde considerar-se liquidada a questão das eleições legislativas. Ellas não constituiram só um grande triumpho para o governo. Formularam uma grande lição para os partidos opposicionistas e foram uma grande advertencia para o Paiz.

A situação politica está-se esclarecendo, e para que esse esclarecimento seja absoluto, em breve temos as eleições administrativas, em que se vae tirar a contraprova dos resultados que as eleições administrativas forneceram.

A vida municipal vae normalisar-se, apoz longos annos de uma situação que deveria ser rapidamente transitoria, e que, por diversas circumstancias, umas attendiveis, outras não, ameaçou eternisar-se. Se é um facto de enorme importancia para a vida nacional não o é menos, sob o ponto de vista politico, para a existencia dos partidos.

O actual Codigo Administrativo augmentou consideravelmente o numero dos vereadores. Cada edilidade vae ser um pequeno parlamento, no qual, em cada concelho, se affirmarão principios e se revelarão aptidões.

Evidentemente, esses partidos teem que cuidar a serio na lucta que se vae travar, o que abrange não já, como nas eleições legislativas, um certo numero de circulos, mas o Paiz inteiro, desde as mais importantes cidades até aos mais pequenos concelhos.

Estarão as opposições preparadas para essa lucta? Disporão de pessoal competente para a formação das suas listas camararias? E terão eleitores que os votem em numero sufficiente, quer dizer, que não seja ridiculamente diminuto?

O resultado das eleições legislativas justifica esta apprehensão, e por isso mesmo cumpre a esses partidos desenvolverem toda a sua actividade, porem á prova a sua organisação, de maneira que o Paiz possa ter por elles o apreço de que carecem.

A verdade deve dizer-se e reconhecer-se sempre. Nada valem sophismas, que são meros expedientes de occasião. Um revez, quando encarado de face, com serenidade e firmeza, converte-se no estimulo necessario para continuar luctando e alcançar novas forças.

A verdade manda dizer que os partidos da opposição fizeram uma deploravel figura nas eleições legislativas, mais pela falta d'uma direcção intelligente e firme do que pela escassez dos seus recursos eleitoraes. Nem mesmo se póde affirmar que esses recursos não existissem quando os dirigentes d'esses partidos desafiavam o governo para as urnas, n'uma eleição regulada por uma lei que os seus proprios representantes votaram, affirmando uns que o Paiz ia ser arbitro da situação e affirmando outros que a opinião publica estava ao seu lado, e que só os hostilisavam meia duzia de discolos sem imputação.

Os dirigentes d'esses partidos asseguravam, portanto, que tinham força, e das duas uma: ou se illudiam ou illudiam o Paiz. A primeira hypothese é inadmissivel para verdadeiros chefes, que devem sempre saber as forças com que contam, e que não pódem enganar-se em relação a todas ellas; a segunda é injustificavel, porque não se admitte que chefes de partidos mystifiquem o Paiz, dando-lhe a segurança de que representam uma corrente de opinião quando, na realidade, não façam mais do que satisfazer a sua vaidade, empunhando um bastão de commando.

As eleições administrativas vão acabar de pôr á prova o valor politico d'esses dirigentes, e se elle se demonstrar absolutamente nullo, os seus partidarios teem de tomar uma resolução que, estando de harmonia com os seus principios, sirva os interesses superiores da Nação e do regimen.

Ha annos que vimos proclamando que em Portugal é preciso haver um governo e uma opposição. Um governo forte, e uma opposição tambem forte que equilibre a marcha politica da Republica, constituindo o elemento compensador de que necessita todo o regimen constitucional; opposição que esteja habilitada a ser governo logo que qualquer circumstancia grave imponha um substituto de ministerio.

O mesmo continuamos hoje a dizer. A obra da Republica está incompleta; a sua normalidade não se encontra inteiramente estabelecida. Temos um governo forte; mas temos uma opposição fraquissima, á qual ninguem ousaria confiar o poder, no miserando estado em que se encontra.

Robusteça-se essa opposição. Robusteça-se pelos seus actos publicos. Robusteça-se pela sua organisação interna. Procure a causa da sua fraqueza, e, encontrada ella, trate de eliminal-a. Se os seus dirigentes não correspondem ao papel que teem de desempenhar, substitua-os. Podem ser espiritos brilhantes, podem ser excellentes republicanos, podem ser bons patriotas. Mas essas qualidades, desprovidas de outras, não bastam para a chefia politica dos partidos. E se a opposição reconhecer que a orientação que até agora tem seguido é errada, modifique-a. Se os processos de que tem usado são maus, adopte outros. Mas que se erga a toda a altura da sua missão, tornando-se disciplinada, tornando-se forte, porque a Republica necessita tanto d'um governo firme como precisa d'uma opposição digna d'este nome.

Armando Gastão Miranda Sousa

Concluiu a sua formatura em direito o nosso amigo sr. Armando Gastão Miranda Sousa, filho do considerado sollicitador sr. F. A. Miranda Sousa. Versado já em todos os assumptos do fôro pela pratica adquirida no escriptorio de seu pae, ao novel advogado, que allia a elevados dotes de intelligencia as melhores e mais solidas qualidades de caracter, está reservada uma brilhante carreira.

Hespanhoes em Marrocos

Um fortim varrido pelo fogo marroquino—Sem poder sahir á rua—Reunião das kabildas

Melilla, 18 de novembro

Em Peñon de la Gomera, hontem durante todo o dia o fogo dos mouros sobre a praia foi continuado, ficando feridos gravemente o soldado Valentim Llorente e o vigia do observatorio. A canhoneira *Baya* respondeu com nutrido canhoneio, causando grandes perdas ao inimigo.

A população civil ajuda a guarnição, sob a direcção do commandante militar interino. Teve de se estabelecer communicação interior de umas casas para outras, visto que era perigoso sahir á rua, tal a intensidade do fogo dos marroquinos, que as varria de lez a lez. Terminam hoje as obras de construcção dos parapeitos.

A' noite foram vistas grandes fogueiras nos montes Beniurriaguel, chamando os kabilenos a uma reunião para acordarem na attitude a seguir. —(*Correspondente*.)

Usem a Agua do Mounchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Na sexta feira

Um espectaculo sensacional no theatro da Republica

Quem tem seguido o admiravel folhetim de Julio Dantas em publicação nas columnas de *A Capital*, comprehende o empenho que ha em assistir á recita extraordinaria que na proxima sexta feira se realisa no theatro da Republica. Tem ella todo o caracter d'uma primeira representação, pois que Augusto Rosa dirá, com a sua arte incomparavel, um dos episodios, ainda ineditos, de *Patria Portugueza*, que estamos trazendo a lume.

Formosissimo trabalho litterario, evocação impressionante do dias heroicos, de sentimentos e de virtudes que são dos que mais nobilitam e honram, *O tambor* é uma verdadeira obra prima de Julio Dantas, a que a dicção de Augusto Rosa dará um extraordinario realce.

No espectaculo de sexta feira representam-se ainda, pela primeira vez n'esta epocha, a *Perina* de Marcellino Mesquita, e *A Ceia dos Cardeaes*, o maior acontecimento theatral portuguez dos ultimos 25 annos. A orchestra executará a famosa symphonia *1812* e *A tomada de Moscou*, cuja audição perfeitamente se casa com a de *O tambor*.

Tambem se representará a engraçada comedia *Por um fio*, de Zamacois.

LIVROS NOVOS

«Anciedade»

Assim se intitula o novo livro de versos agora publicado por João de Barros, que de ha muito enfileirou a par dos nossos primeiros poetas da actualidade.

Na sua nova obra, João de Barros mantem a sua reputação ou — mais ainda — acrescce-a, porque todas as producções que enfeixou em *Anciedade* são impeccaveis na forma e na inspiração. Não se sabe qual das suas poesias nos agrada mais, porque todas ellas nos impressionam extraordinariamente.

Anciedade é obra que fica, porque é obra d'um verdadeiro poeta. E n'isto está o seu melhor elogio.

A edição, elegante, é da casa Aillaud e Bertrand.

Bazilio Telles

Um opusculo do eminente pensador sobre «A questão religiosa»

Bazilio Telles trouxe a lume o quinto opusculo d'uma interessante serie que está publicando ácerca dos grandes problemas nacionaes. Depois da *Dictadura*, *Regimen revolucionario*, *A Constituição* e *Finanças*, o illustre publicista aborda *A questão religiosa* e fal-o com o seu reconhecido saber e comprovada independencia. Examinando o assumpto, primeiramente, sob o aspecto das relações entre a sciencia e a religião, a Egreja e o modernismo e a Egreja e o Estado, Bazilio Telles indica, n'uma serie de bases, o que pensa ácerca da forma de se realisar, com exito, a separação. Algumas divergencias ha entre as idéas do eminente pensador e os principios que se encontram exarados no celebre diploma de abril de 1911. No entanto, convem frisar que Bazilio Telles nada objecta aos que constituem a essencia da separação e defende com toda a energia proprio do seu caracter e com toda a elevação, unanimemente apreciada, do seu talento, a supremacia do Estado sobre as egrejas, zelando, ao mesmo tempo, os sagrados interesses da liberdade de consciencia.

O trabalho de Bazilio Telles é dos que convem absolutamente ler e ponderar quando o congresso tratar da revisão da lei de separação da Egreja e do Estado.

O melhor pão de ló é o de Aronca

NO MEXICO

A teimosia de Huerta

faz cessar as relações diplomaticas com os Estados-Unidos

Paris, 18 de novembro

Telegrapham do Mexico ao *New York Herald* que está imminente um golpe de estado; espera-se a prisão do general Huerta pelo general Blanquet; este parece ter-se assegurado do apoio dos chefes do exercito; consta que o movimento tende ao restabelecimento da ordem.—(*Havas*).

Era domingo que o novo congresso mexicano, feito ao sabor de Huerta, devia reunir-se, a despeito das imposições de Wilson. Era, pois, no domingo que a acção de Huerta responderia ás reclamações do governo de Washington sobre a inconstitucionalidade da situação no Mexico. O ministro do interior, que tinha mantido sempre uma attitude conciliadora, esperando a todo o momento convencer Huerta a que abandonasse a cadeira presidencial—n'esse sentido reiteradas affirmativas foram por elle feitas ao governo americano—vendo que o dictador não se inclinava perante as determinações dos Estados-Unidos e receando a calamidade d'uma intervenção armada, para demorar a catastrophe, negou-se a abrir a sessão do congresso, esperando assim ganhar tempo e conseguir demover Huerta da sua intransigencia, de perigosas consequencias para o paiz.

O presidente mexicano, em vista da opposição do seu ministro, cortou o embaraço demittindo-o, e dizendo ao encarregado dos negocios dos Estados-Unidos que não deixaria o poder. Este communicou as palavras de Huerta para Washington, e d'ahi recebeu ordem para fechar a embaixada e retirar-se para o seu paiz, sendo ordem identica transmittida ao consul americano em Vera Cruz.

Esta medida de rigor não foi bastante para quebrar a teimosia de Huerta, e, quando em conselho de ministros o titular da pasta dos extrangeiros aconselhava a olhar a questão com prudencia, e a evitar um conflicto armado, o presidente usou com elle de termos e maneiras tão violentas que o ministro retirou do conselho, e, ante o rancor de Huerta, fugiu para Vera Cruz, não se considerando seguro na capital mexicana.

Apesar da gravidade da situação, ha ainda em Washington esperança de resolver o conflicto sem que seja necessario recorrer ao argumento das armas. Ha mesmo quem diga que Huerta reunirá o Congresso em sessão extraordinaria na proxima quinta feira para apresentar a sua demissão.

A complicar a situação no interior, vem agora o general Blanquet, querendo proclamar-se dictador, como noticia o telegramma com que abrimos este artigo.

Em Washington diz-se que a acção americana no Mexico será unanimemente apoiada pelas potencias, mas até agora o que por parte d'estas se póde registar é simplesmente uma benevola espectativa em vista das intenções desinteressadas affirmadas pelo governo americano.

As declarações optimistas de Washington parece que são a mascara d'uma temporisação filha da indecisão; Wilson hesita em lançar os Estados Unidos n'uma aventura que lhes pode acarretar gravissimas complicações.

Vapor "Ambaca,,

Serra Leôa, 17 de novembro

(*Radio-telegramma*).—Os passageiros do vapor *Ambaca* estão todos bons e saudam suas familias.—(*Havas*).

Greves em Hespanha

Retomam o trabalho os operarios de Huelva

Madrid, 18 de novembro

Os operarios grévistas de Huelva retomaram hoje o trabalho, o mesmo não succedendo, porem, em Riotinto, em virtude d'um incidente sobrevindo entre um capataz e os operarios, esperando-se que se chegue a accordo ainda hoje.—(*Correspondente*).

A Mutualidade Portugueza satisfaz por completo os encargos dos accidentes de trabalho.

Poeira da Arcada

No amphitheatro da Sorbonne, a gloria de Diderot foi commemorada ha dois dias, discursando Barthou, Painlevé, Louis Martin e Georges Lecomte. O auctor do Neveu de Rameau e do Paradoxe sur le comique não ganhou muito com uma tão esmaecida evocação da sua pessoa e da sua obra. Viveu n'um seculo em que o espirito humano se agitou mais do que creou. O pensamento obedeceu ás paixões e estas nem sempre se souberam elevar á pura serenidade da inspiração e da eloquencia. Além d'isto, tanto Diderot como os seus contemporaneos não viram no homem mais que uma noção passageira e fallaz de humanidade, desprezando os seus aspectos lyricos, epicos, religiosos e superiores. A sua leitura hoje não consola nem avigora. Por isso não ha oratorias que os animem. Estão mortos e bem mortos! A juventude que trabalha e estuda, preparando a sociedade de amanhã, não se sente em communhão com elles. Lê-se Pascal, La Bruyère, Saint-Simon e Voltaire. Os que não attingiram como estes o serio ou o comico eterno da vida, teem que resignar-se ao silencio.

* *

Quando duas pessoas se odeiam com cordealidade e não desejam traduzir o seu odio em gestos ou palavras brutaes, podem muito bem viver lado a lado, cumprimentar-se, elogiar-se e praticar galanteria entre si, como creaturas polidas, frias e amaveis. Dissimulam, n'um riso pallido e em mesuras cortezes, uma grande vontade de se morderem com rancor mortal. Dominam-se e esperam. Afiam sarcasmos e machinam intrigas. Na hora precisa em que a vingança, urdida com tranquilla e pausada malevolencia, entende dar o salto do tigre, que refinada e envenenada volupia lhes não denunciam os olhos! Parece que sentem entre dentes o coração sangrento do inimigo.

Por isso lambem-se, como feras apoz um agape de carne tenra.

* *

Henry Bataille, depois de uma serie de triumphos dramaticos, provou, emfim, toda a dissaboria de um fiasco, com a sua ultima comedia romantica — La Phalène. Desaveio-se logo com a critica. Explica por maldade de esta o que melhor se explica pelo fracasso real da sua obra. O seu orgulho não admitte que á sua penna o comprometesse. Bataille não pode ser inferior a si proprio. E com esta crença, não tem duvida em responsabilisar os outros pelos seus desfallecimentos litterarios. E assim o poeta-dramaturgo procura salvar-se de uma derrocada, dizendo-se victima de uma conspiração de criticos invejosos.

As ilhas Dodecanese

A Turquia vae pedir a sua evacuação

Paris, 18 de novembro

Annuncia um telegramma de Constantinopla ao *Echo de Paris* que a Turquia pedirá em breve officialmente á Italia a evacuação das ilhas Dodecanese.—(*Havas*).

Migalhas

Pelles

O anno passado, um jornal de modas femininas publicava uma photographia da actriz Arlette Dorgère, uma das mais interessantes actrizes parisienses, com uma sahida de theatro formada da pelle de uma panthera. Devo declarar que era lindissimo o effeito. O preço era tambem lindissimo. Aquella pelle valia cinco contos, não d'aquelles de adormecer de creanças, mas dos de tirar o somno a gente crescida.

Esto anno, a moda em pelles exoticas refinou. Temos raposas azues, côr de rosa, zibeline, amarellas, etc.: mas o grande *chic*, minhas senhoras, vae ser o tigre. Os costureiros poderiam ter escolhido outro animal, mais accessivel ás bolsas pouco guarnecidas, como o coelho branco ou o gato ás riscas, abundante na fauna lisboeta; mas, como sabeis, o principal attractivo de uma moda deve ser a sua carestia.

O tigre, sobre ser um animal raro, faz um extraordinario empenho na sua pelle e nós, no caso d'elle, fariamos o mesmo. Defende-a com unhas e dentes e com que dentes e com que unhas! Não ha valente que se tenha sentado nos degraus do Coliseu, que não tenha tido uma vaga impressão da difficuldade que devo haver em deponnar aquelle genero de passaros.

O que nos vale é que ha, por essa Lisboa, muitos tapetes á boa vida, extremamente doceis e perfeitamente domesticados, que não hesitarão em se deixar talhar em gola, corpo e mangas.

Apesar de tudo, não creio que a ultima moda pegue muito entre nós. Esperemos para o anno proximo. Talvez então a pelle do dromedario esteja na berra e, camellos, graças a Deus, não faltam em Lisboa. Alguns até nos tratam por tu.

André Bruu

Eleições administrativas

Reunem hoje as commissões politicas para escolha dos candidatos

No Centro Eleitoral Democratico, reunem esta noite as commissões municipal e parochiaes para escolha dos candidatos ás proximas eleições administrativas. Na lista apresentada pela commissão municipal, figuram, ao que nos consta, os seguintes nomes:

Abel de Sousa Sebrosa, Alvaro Augusto Machado, Carvinel dos Anjos Moreira, Antonio Germano da Fonseca Dias, Francisco Nunes Guerra, Isidoro Pedro Cardoso, dr. João Pedro d'Almeida, João Pires Cordeiro, Manuel Emigdio Sotto Maior, João Esteves Ribeiro da Silva, Lourenço Loureiro, João Esteves de Mendonça Brandeiro, Bento Mantua, dr. Henrique Jardim Vilhena, José Velloso Salgado, Abilio Troviesqueira, dr. José Correia Dias, Augusto José da Cunha Dias Junior, dr. Levy Marques da Costa, Custodio Rodrigues Santos Netto, Albano Barbosa, José da Costa Pina, José Maria Antunes, Luiz Antonio Marques, dr. João Catanho de Menezes, Custodio José de Araujo e Sá, dr. Sebastião da Costa Telles, João Antunes Baptista, dr. Ernesto Belleza de Andrade, dr. Augusto Pereira Tovar de Lemos, Arthur de Macedo, José dos Santos, João Lucio Abrantes, Vasco Galvão, para a camara municipal.

Agostinho Fortes, dr. Macedo Manrico de Castro, Antonio Hygino de Queiroz, Cesar Justino Lima Alves, dr. Sebastião da Costa Santos, José Pinheiro de Mello, Thomaz José d'Aquino, dr. Augusto da Cunha Nilvera, Dagoberto Guedes, Joaquim Ramos Simões, João Antunes de Avellar, Gaspar Alves Ferreira de Barros, José Maria Alves Toro, Manuel Ventura de Araujo, Agostinho Ignacio da Conceição Estrella, Agostinho Manuel de Sousa, dr. Ayres Tavares, José Mendes Nunes Loureiro, João Antonio Guimarães Alcantara, para a junta geral do districto.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

NOS BASTIDORES DA POLITICA

A actual constituição do Parlamento

Para a eleição do presidente da Camara e das primeiras commissões, a maioria governamental é de 6 votos

Já hontem nos referimos á provavel distribuição das forças partidarias dentro da Camara, após alli darem ingresso os novos deputados eleitos. Tambem é opportuno recordar a sua constituição actual; pois logo na primeira sessão, isto é, a 2 de dezembro, proceder-se-ha á eleição do presidente, dos secretarios da meza e da commissão de verificação de poderes que ha-de sanccionar os processos eleitoraes dos novos deputados. A Camara terá de reabrir com os seguintes dos seus membros:

Democraticos:—Adriano Gomes Pimenta, Affonso Costa, Alfredo Ladeira, Alberto Souto, Alexandre Braga, Alfredo Howell, Alfredo Gaspar, Alvaro Pope, Alvaro de Castro, Americo Olavo, Ramos da Costa, Ramada Curto, Angelo Vaz, Chaurica Pessanha, França Borges, Ferreira da Fonseca, Marques da Costa, Paiva Gomes, Achilles Gonçalves, Augusto José Vieira, Balthazar Teixeira, Carlos Olavo, Domingos Pereira, Eduardo de Almeida, Carneiro Franco, Cunha Macedo, Sá Pereira, Ribeira Brava, Francisco José Pereira, Gastão Rodrigues, Germano Martins, Helder Ribeiro, Henrique Cardoso, João Barreira, Nunes da Palma, João Luiz Damas, Pereira Bastos, Pereira Victorino, Joaquim Ribeiro, Joaquim José de Oliveira, José de Abreu, Bessa de Carvalho, Carvalho Araujo, Freitas Ribeiro, Barbosa de Magalhães, Thomaz da Fonseca, Manuel Alegre, Pestana Junior, Miguel Ferreira, Philemon de Almeida, Victor de Azevedo Coutinho, Victorino Godinho e Victorino Guimarães.

Comparando essa lista com a dos parlamentares do mesmo partido que se encontravam na Camara quando se constituiu o gabinete da presidencia do dr. Affonso Costa, vemos que faltam os seguintes:

Affonso Ferreira, que foi para S. Thomé; Pires de Campos, que renunciou; Theophilo Braga, que renunciou; Simas Machado, que se affastou do grupo; Lopes da Silva, que está em S. Thomé a fazer clinica; José Francisco Coelho, que renunciou; Ramos Pereira, que foi eleito senador; Porphyrio de Magalhães, que renunciou.

Para se fixar com exactidão o numero dos deputados governamentaes, é preciso retirar da maioria alguns deputados independentes que se manifestaram contra o governo na batalha das ultimas eleições, o que faz prever, muito logicamente, que não continuem a apoial-o. São dois: os srs. Cerqueira da Rocha e Francisco Cruz, dizendo-se que o primeiro não tardará a filiar-se no evolucionismo e o segundo na União Republicana. De facto, o sr. Cerqueira da Rocha defendia a candidatura do deputado evolucionista pela Figueira da Foz, e o sr. Francisco Cruz a do candidato unionista pelo circulo de Torres Novas.

Suppõe-se que continuarão dando o seu apoio ao governo os srs. Amorim de Carvalho, Pimenta de Aguiar, Antonio José Lourinho, Antonio Maria da Silva, Valente de Almeida, Guilherme Godinho, João Luiz Ricardo e Dias da Silva. Quanto aos srs. Mendes Cabeçadas, Manuel Bravo e Thiago Salles, consta que se reservarão a liberdade de acção parlamentar, mas sem tomarem parte nas votações politicas contra o governo po...

---

18 Folhetim d'A CAPITAL 18-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

A carta de Roma

(SECULO XVIII)

O cardeal ia lêr as quatro extensas paginas do officio reservado de André de Mello, quando frei Gaspar da Encarnação, com a sua estamenha e as suas sandalias do Varatojo, afastou a guarda-porta de Arrás, entrou, e quasi sem mover a face fina e nobre onde se adivinhava, mal rapada, uma barba que punge loura, preveniu familiarmente o rei de que o côche estava engatado, de que o medico esperava na sala dos embaixadores e de que já era tempo de partir para Odivellas. Um relogio, sobre uma credencia doirada, bateu os minuetes das tres horas. Pelas largas janellas abertas, via-se o Tejo espelhando, lampejando ao sol, como coalhado de testões e cobras de prata,—e em frente, fundeada, macissa, enorme, pesada de artilharia, hirsuta de mastros, a ultima náu dos quintos, que chegára.

O rei levantou-se, segurou com a ponta do dedo uma môsca solta de tafetá, tomou o seu bastão de punho de Limoges, e perguntou ao cardeal, que se preparava ainda para lêr:

—E' d'urgencia, o caso de Lazaro Leitão?

—E' um negocio de saias, meu senhor.

—Um negocio de saias?—repetiu D. João V, cuja mascara flácida se illuminou.

E afundando-se outra vez na larga cadeira de Flandres, pousou o bastão, passou vagamente os olhos pelos tres corpos brancos de deusa, que palpitavam, n'uma névoa d'ouro, sobre o fundo verde das tapeçarias de Arrás, e disse, sorrindo, para o seu grande amigo varatojano:

—Os negocios de saias são sempre urgentes, frei Gaspar. O côche que espére e o medico que entre.

O cardeal da Motta, embrulhado já na sua grande capa vermelha, dispensou-se de fazer uma leitura que seria demasiado longa; e emquanto o magro doutor Bernardes, resmungando, mal humorado, de casaca negra e cabelleira de pós, a fita de Christo ao peito, tacteava o pulso do rei e vêr se Sua Magestade estava em condições de poder fatigar-se em Odivellas, o cardeal foi resumindo as informações prolixas do enviado extraordinario André de Mello e Castro, ácerca do escandaloso caso do conego Lazaro Leitão Aranha. Na opinião de João da Motta e Silva, tratava-se d'um assumpto grave que exigia um procedimento rigoroso e immediato. A carta de Roma não admittia duvidas sobre os factos.

O elegante secretario Barberini, purpurado elegante e sumptuoso, sybarita e devasso, tinha comsigo em Roma uma amante, veneziana esculptural, talvez a mais bella mulher de toda a Italia, olhos negros e metallicos picados de manchas azues, cabellos fulvos de sol onde dormia ainda todo o vicio de Aretino e toda a côr de Veronêso, seios de maravilha por onde dois ourives de Florença tinham modelado um calix de ouro para a missa do Papa, e sobre cuja polpa branca, luminosa e firme, o conde de Froullay, embaixador de França, lançára um dia, doido d'amor, a fita azul do «Espirito Santo». Chamava-se Zabetta Gossi. No meio das *zentildonne* de Veneza, das Sylvias e das Phillis, das Ninas e das Ninettas que Rosalba pintou, que Pietro Longhi descreveu atravessando os jardins doirados da Zuéca e do S. Biaggio, a meia mascara de velludo, o tricórnio á banda, e em cuja alma passavam retalhos doirados do riso de Colombina, farrapos multicores do manto de Arlequim,—ella era a belleza classica, o rythmo lento, a estatua antiga que apparecera um dia, no pateo dos Doges, disfarçada de Venus de Medicis, e cujos braços esbeltos pojavam a airosa musculatura, fortes como os das graças do Raphael. Passára, de mão em mão, como uma joia. Tivera, como todas as cortezãs venezianas, um preço inverosimil. O abbade Lorenzo da Ponte dizia que era mais caro beijal-a do que construir um palacio; o opulento Estevam Borgia, que a possuira antes do cardeal Barberini, chamava-lhe «a sanguesuga»; a sua belleza devastára Roma como uma tempestade; mas o que o poder do cardeal secretario era tão grande, tão extraordinario o seu prestigio, que ninguem se atrevia agora, sequer, a levantar os olhos para Zabetta Gossi. Pois bem: o que ninguem ousava, fizera-o o conego Lazaro Leitão Aranha, agente de negocios de Portugal, perante o assombro e o escandalo de toda a côrte pontificia, cortejando Zabetta, passeando de cabellos perfumados e espadim por debaixo das suas janellas, seguindo-a do côche doirado pelas ruas de Roma, dirigindo-lhe propostas amorosas com manifesto menosprezo do estado ecclesiastico e das mais elementares conveniencias d'ordem politica.

—Pelo que André de Mello e Castro propõe a Vossa Magestade—concluiu o cardeal da Motta—que Lazaro Leitão seja mandado sahir immediatamente de Roma, chamado a Portugal e reprehendido com severidade.

—De modo nenhum!

—Como assim, meu senhor?

—De modo nenhum,—repetiu D. João V.—Eu não vou castigar um portuguez, porque deu o espectaculo grandioso de se apaixonar pela mais bella e pela mais cara mulher da Italia! E' assim que eu quero que os meus embaixadores me sirvam! E' assim que se serve Portugal com grandeza e com honra, lá fóra! São estes ministros que fazem grandes os reis! Mande dizer a Lazaro Leitão Aranha que estou contente com o seu serviço.

—Vão ser cumpridas as ordens de Vossa Magestade. Entretanto, meu senhor—ousou o cardeal da Motta, no seu sorriso tranquillo — devo informar ainda Vossa Magestade d'algumas particularidades interessantes. O cardeal Barberini soube que o conego portuguez convidára Zabetta Gossi a ir a sua casa, e aconselhou-a a que pedisse a Lazaro Leitão, que é rico como um mercador judeu da Haya, quarenta mil cruzados por uma noite d'amor.

—Lazaro Leitão deu-os immediatamente, não é assim? — interrogou D. João V, com os olhos brilhantes.

—Não, meu senhor. Lazaro Leitão achou caro e recusou.

O rei levantou-se, de repellão:

—Recusou? André de Mello diz que Lazaro Leitão recusou?

—Veja Vossa Magestade: «O conego acobardou-se com o preço, achou caro, e desistiu da empreza que começára com tamanho escandalo», — são as palavras da carta de Roma.

—Já!—rugiu o rei, brandindo o seu bastão de Limoges.—Ordem expressa a André de Mello! Que o conego Lazaro Leitão regresse immediatamente a Portugal, sem se despedir da curia romana, e, logo que chegue, que o mettam no Aliube! Recusou quarenta mil cruzados á mais bella mulher da Italia: não é um portuguez!

E D. João V, solemnemente, seguido da estamenha de frei Gaspar da Encarnação e da roupeta negra do medico Bernardes, atravessou as salas do palacio, desceu as escadas entre as alabardas dos tudescos, e, bamboleou-se na sua berlinda doirada, seguiu o caminho d'Odivellas.

AMANHÃ:

o episodio

Os doutores de Portugal

(SECULO XV)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

desejarem que elle procure effectivar o seu plano de administração e de reorganisação naval e militar.

Assim, n'este momento, o governo conta na Camara com 61 votos. Vejamos quantos são e quaes são os deputados filiados nos outros partidos:

Evolucionistas:—Vasconcellos e Sá, Angelo da Fonseca, Carvalho Mourão, Celorico Gil, Antonio Granjo, Antonio José de Almeida, Malva do Valle, Silva Gouveia, Caetano Gonçalves, Rodrigues de Sá, Bissaia Barreto, Camillo Rodrigues, Joaquim Brandão, Ribeiro de Carvalho, Simões Raposo, José Maria Cardoso, Prazeres da Costa, José Perdigão, Paes de Figueiredo, Julio Martins, Mesquita de Carvalho, Miguel de Abreu, Moraes Rosa, Rodrigo Fontinha e Macedo Pinto.

Unionistas:—Moura Pinto, Alexandre de Barros, Seabra Junior, Nunes Ribeiro, Aresta Branco, Pires Pereira, Carlos Amaro, Carlos Maria Pereira, Emygdio Mendes, Ezequiel de Campos, Francisco Luiz Tavares, Innocencio Camacho, João de Menezes, João Stokler, Jorge Nunes, José Barbosa, Cordeiro Junior, Jacintho Nunes, José Montez, Silva Ramos, Mattos Cid, Brito Camacho, Severiano José da Silva e Barros Queiroz.

Não incluimos na lista evolucionista o sr. Pereira Cabral porque se encontra nas colonias e não poderá regressar a tempo de tomar parte nos trabalhos das primeiras sessões. Temos então: 25 evolucionistas e 24 unionistas, o que somma 49 para os dois aggrupamentos. Dos outros deputados sem filiação partidaria, pode prever-se que votem contra o governo os srs. Machado Santos, João Gonçalves, João Brandão, Costa Basto e Gouveia Pinto.

O sr. Mendes de Vasconcellos está no Brazil, e os srs. Luz de Almeida, Mira Fernandes e Carlos da Maia continuarão guardando, ao que se afirma, a sua neutralidade em todos os assumptos parlamentares de caracter partidario. Assim, vê-se que ha 55 deputados opposicionistas contra os 61 governamentaes, o que dá a maioria de 6 votos, como dissémos hontem.

Dos 4 deputados opposicionistas ante-hontem eleitos parece que só o sr. Fernandes Costa deixará de vir á Camara, porque o sr. Vicente Ferreira fez acompanhar da certidão de eleitor a sua declaração de candidatura, ao contrario da informação que correu e de que nos fizemos echo. Haverá então na Camara 58 deputados opposicionistas contra 95 governamentaes. Se a maioria deslocar trez dos seus membros para as vagas que existem no Senado, ficará o seu numero em 92.

Affirma-se ainda que alguns deputados dos que nós mencionámos nas hostes opposicionistas não acompanharão com assiduidade os trabalhos parlamentares, evitando tomar parte em votações politicas contra o governo, por desejarem que elle termine a realisação do seu programma. Em centros de palestra politica apontam-se com frequencia os seus nomes, que nós não reproduzimos por desconhecermos o inteiro fundamento d'aquella affirmação. Entre esses nomes apparecem os de alguns officiaes da armada, os quaes desejam especialmente que o governo cumpra a promessa de conseguir os elementos financeiros necessarios para a construcção da esquadra. Por tudo isso, não será exaggero calcular para o governo a maioria de quarenta votos dentro da Camara, logo que alli deem entrada os novos deputados.

Quanto ao Senado, pode fixar-se do seguinte modo a sua actual constituição: 28 democraticos e 2 independentes governamentaes contra 14 unionistas, 11 evolucionistas e 6 sem filiação partidaria. D'estes é facil prever que 2 votem com o governo e 4 com os elementos opposicionistas—o que dá ao governo 32 votos contra 29 da opposição. Esses trez votos de maioria devem ser elevados a seis, com o preenchimento das trez vagas que ha no Senado.

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & C.ta

R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Partido Republicano Portuguez

A's commissões parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal convoca os membros effectivos das commissões parochiaes a reunirem hoje, pelas 21 horas, na sua séde, Largo do Directorio, 4, 2.º, a fim de se proceder á escolha dos candidatos a vereadores da Camara Municipal e vogaes da Junta Geral do Districto.—O Secretario da Commissão Municipal, *Ricardo Covões*.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce...	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

PEQUENAS NOTICIAS

Na sala «Algarve» da Sociedade de Geographia, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma conferencia do sr. Francisco de dos Passos sobre as nossas colonias de Africa.

—Na rua de S. Julio, 110, 4.º, disparou um tiro de revolver na cabeça Antonio Dias de Carvalho. Conduzido ao hospital de S. José, falleceu momentos depois de alli ter dado entrada.

—O tenente de engenharia sr. Antonio Dias, em serviço no Collegio Militar, queixou-se hoje á policia de que ao seguir n'um electrico lhe subtrahiram a carteira com 220 escudos.

—Em estado comatoso deu entrada na enfermaria 4, do hospital de S. José, Antonio Maria Pereira, que tentou suicidar-se disparando um tiro de revolver na cabeça. Na enfermaria 8 ficou o trabalhador José Baptista, morador em Sacavem, que andado a proceder á descarga de um barco, na ponte de Xabregas, cahiu ao rio, ficando contuso no ventre.

—Na Morgue realisaram-se hoje as autopsias de Francisco Cordeiro e Francisco do Carmo.

—No banco do hospital de S. José receberam curativo: Bartholomeu José Lino, que foi colhido pelo varal da carroça de que era conductor, na rua do Arsenal, ficando contuso no ventre; Clementina Rosa, moradora no becco das contrabandistas, aggredida na rua do Tenente Valadim, ficando ferida na região temporal e contusa no braço direito, e Emilia da Silva Vigario, moradora na travessa do conde de Soure, 1, que foi atropellada por um automovel na Avenida da Liberdade.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Ha tempos, conversando com uma actriz insigne, ensceanadora de um dos nossos theatros, mais uma vez notavamos o facto curioso dos artistas portuguezes, na sua maior parte, não terem empenho de maior em representar a mesma peça durante largo tempo. Os desempenhos, em geral, peoram, em vez de melhorar, á medida que o numero de representações vae crescendo. Os detalhes vão desapparecendo, os effeitos mais seguros vão engrossando, o dialogo vae sendo alterado, etc. Tudo isso provém, naturalmente, de que os artistas contractados para um determinado periodo de tempo tanto ganham representando pouco ou muito, bem ou mal.

A minha interlocutora, que conhece bem os males do theatro, fallava-me então n'um systema que talvez attenuasse em parte o vicio acima referido: o estabelecimento dos fogos, um pouco como se usa no theatro francez. O ordenado de um artista teria uma parte firme. Outra parte seria paga em fogos diarios. Assim, por exemplo, um ordenado de noventa escudos seria pago com um fixo de sessenta escudos e um fogo de escudo por cada representação. D'aqui provinham dois bens. Os artistas teriam o maior empenho em fazer parte de todas as distribuições e trabalhariam, portanto, para se impôr á sympathia dos auctores e das emprezas. Do outro lado, dentro da peça em representações, fariam todo o possivel para prolongar as suas representações.

Nas condições do nosso theatro, certas primeiras figuras, assegurados, como estão, de serem sempre procurados, nada perderiam com o novo systema. As figuras secundarias teriam que trabalhar para serem distinguidas pelo publico, e os conjunctos haviam de lucrar muito. Não teriam tanto escrupulo em acceitar papeis, que reputam sempre inferiores ao seu talento etc...

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

O concurso de cartazes artisticos para a *Visinha do lado*, fecha impreterivelmente no dia 21.

● Zacconi estreia no Republica no dia 26. D'aqui seguirá directamente para Italia.

● Antes da *Helda*, subirá á scena no Avenida a operetta *Maridos alegres* estreiada no Rio de Janeiro pela companhia José Ricardo.

● A empreza do Polytheama tenciona fazer uma exploração de companhias extrangeiras: opera, declamação, baillados, etc.

● Começaram hoje em Lisboa os ensaios da companhia que vae inaugurar o Apollo, do Porto, com a revista *O paiz do vinho*.

● A seguir á revista *Grotescos* subirá á scena no Moderno uma peça com musica de Alfredo Mantua.

● Realisou-se a assembleia geral dos societarios, em serviço activo, do theatro Nacional para a eleição do gerente da Sociedade Artistica, cargo vago pela demissão do actor Joaquim Costa. Foi eleito o actor Ignacio Peixoto.

● O actor Antonio Pinheiro, do theatro Nacional, que tem dirigido os ensaios da *Honra japoneza*, além de ler o prologo escripto expressamente para a tragedia de Paul Anthelme, desempenhará o papel de imperador do Japão, que só entra no quinto acto da peça.

A primeira representação da *Honra japoneza* deve realisar-se na proxima semana. Os ensaios do conjuncto estão muito adeantados.

A peça de Paul Anthelme será exhibida em Lisboa com toda a musica de scena que Bretonneau escreveu para a sua representação no Odeon, de Paris.

● Segundo nos consta as recitas de Ermete Zacconi no theatro da Republica não serão seguidas. O grande actor italiano, que se estreia na quarta-feira, 26, descançará de dois em dois dias.

● Vae fazer-se dentro em breve *reprise* no Olympia, do Porto, da revista *A Espiga*, que acaba de ser representada com grande exito no S. Pedro, do Rio de Janeiro.

Extrangeiro

No Cigale de Paris subiu á scena a phantasia em nove quadros *Ohé, milord*, cujo principal papel é interpretado por Paulo Ardot.

● A nova peça de Edmond Sée, *L'irregulière*, foi um grande triumpho litterario. Rojano tem na peça uma bella creação.

● Zacconi com o *Othello* produziu em Madrid uma impressão enorme, que os jornaes registam da forma mais enthusiastica.

● Representou-se em Liége a peça de Descaves, *Oiseaux de passage*, que vimos representada ha tempos no Republica por Armand Bour e Martho Mellat, na *tournée* Calmettes.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS — A familia de acrobatas Frilli Parrini; o «dresseur» Paul Leonard; novas «entradas» comicas.

Como de costume, ás segundas feiras, dia de recita da moda, o Coliseo tinha hontem uma enchente colossal. E para agradar a esses numerosos espectadores, o programma annunciava duas estreias e alguns artistas fixeram trabalhos novos.

Os acrobatas Frilli-Parrini, se não apresentam exercicios de novidade, exhibem ainda assim alguns de difficil execução como a passagem da "columna de dois" para formar "columna de trez", em salto mortal. O publico applaudiu-os e n'isso vae o seu elogio, porque devemos attender sempre a que o nosso publico é o mais exigente de todos os publicos frequentadores dos circos europeus.

O dresseur Paul Leonard obteve um successo grandioso com o seu numero de "cães em miniatura", que é um encanto, ligeiro, apresentado com graciosidade e que vae constituir um dos exitos da temporada, porque é agradavel para todos e deve ser motivo de doida alegria para a creançada. Se o exito de hontem foi grandioso e justificado, o que não será nas matinées! N'uma meza rectangular, um grupo de cães mignon, executa os mais endiabrados exercicios de acrobacia, subindo escadas em pino, executando equilibrios de "força dental" e equilibrios sobre corda; exhibindo um vistoso carroussel posto em movimento por um d'elles! E para dar maior alegria ao numero, até um dos cães faz de augusto! E os trabalhos são executados sem que o dresseur castigue os pequeninos animaes, á voz, sem gritaria e sem espalhafato. E', em resumo, um dos melhores numeros do actual e magnifico programma do Coliseo.

Antonet e Walter fizeram um intermedio novo, que metteu uma cama, carabinas e um canhão. Foi uma nova "excentricidade" que fez rir durante um quarto d'hora.

Joe

Noticias

Entre nós

Chegam na sexta feira os gymnastas brazileiros que formam o Elrado-Ott-Trio, do qual faz parte uma artista que é a melhor saltadora dos circos nacionaes. Estreiam-se na segunda feira, 24, no espectaculo da moda do Coliseo.

*** Affirma-se que no mez de fevereiro se organisa uma pequena companhia de circo, para dar alguns espectaculos nas principaes terras da provincia portugueza.

*** Depois de terminada a epocha de canto e declamação é possivel que um theatro de Lisboa explore, em pista, uma companhia de novidades, com numeros de circo.

Extrangeiro

Estão outra vez no apogeu as pantomimas aquaticas, entrando n'algumas d'ellas os mais considerados dos nadadores.

*** Todos os emprezarios esperam anciosamente a abertura dos circos e *music-halls* londrinos, a vêr se apresentam novidades. Se elles não as apresentarem, não sabem onde procural-as.

*** Vem em direcção á Europa, em segunda e ultima *tournée*, a famosa *troupe* chineza Chung Ling Foo.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A labareda.

Tindade—A's 21—Princeza dos dollars.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Apolo—A's 21,30.—A canção do trabalho.

Avenida—A's 21—A rainha das rosas.

Moderno—A's 21—Grotescos.

Coliseo dos Recreios.—A's 21—Segunda apresentação das grandes celebridades artisticas: Paul Leonard, «dresseur» de cães; a «troupe» Frilli Parrini, acrobatas. Todas as attracções da companhia de circo e variedades.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1\|2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1\|2 e 22 1\|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1\|2 e 21 1\|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Theatro Avenida

2.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Reapparição da actriz

Palmyra Bastos

e dos artistas Armando de Vasconcellos e João Silva.

Estreia do actor Othello de Carvalho

1.ª representação da operetta de

Leoncavallo

Rainha das Rosas

em que tomam parte tambem os actores *José Ricardo* e *Almeida Cruz*

NA GALERIA "PICADILLY"

Exposição de photographias

Inaugurou-se hoje, na galeria «Piccadilly» do Chiado uma exposição de photographias artisticas, deveras interessante. O expositor, que se occulta sob o pseudonymo de Peegé, é, segundo viemos a descobrir, P. E. G. ou seja Paulo Emilio Guedes, cujos trabalhos enviados ao certamen graphico foram devidamente apreciados.

São 94 quadros de paisagens, marinhas, surprehendidos do natural e revelando uma grande intuição artistica.

Mutualidade Portugueza

Sociedade Mutua de Seguros para accidentes de trabalho

Auctorisada pelo governo da Republica a realizar a exploração do ramo de seguros contra accidentes de trabalho, a Sociedade Mutua de Seguros «A Mutualidade Portugueza» faz publico que nos escriptorios d'esta sociedade, R. do Mundo, 20, 1.º e 2.º andar, se prestam todos os esclarecimentos de que necessitem os interessados.

Na «Mutualidade Portugueza», organisada por iniciativa da Associação Industrial Portugueza e apoiada por todos os representantes das Associações Commerciaes, Industriaes e Agricolas, federadas na União da Agricultura, Commercio e Industria, teem todos aquelles a quem diga respeito a lei de accidentes de trabalho a legitima defeza para a possivel reducção dos encargos que esta lei lhes traz.

O conselho de administração

Effectivos: Carlos Alfredo da Silva
Dr. Francisco Augusto d'Oliveira Feijão
João José Diniz
José Maria Alvares
Luiz Firmino d'Oliveira
Mario de Carvalho
Thomé José de Barros Queiroz
Victor Marat d'Avila Perez
Supplentes: dr. Custodio José Moniz Galvão
Francisco Alfredo Litz Geral Santos
Francisco Olero Salgado
José Carreira de Sousa
José Ferreira Gonçalves

TODOS

devem ir habilitar-se na loteria á feliz casa.

Guilherme & Gama L.da

antiga casa

MANAÇAS

R. do Amparo, 49, LISBOA

Sempre sortes grandes

Policias espancadores

São presos dois populares por protestarem contra o espancamento d'um preso

Pelas 4 horas da madrugada, houve grande borborinho na calçada da Gloria, provocado pelo guarda civico 1287, que alli se encontrava de serviço. Por qualquer motivo, esse civico deteve um hespanhol, a quem começou a espancar desalmadamente. Na occasião subiam a calçada, vindos do restaurante Tijuca, alguns individuos, entre elles Jacintho de Oliveira Netto, barbeiro, morador na rua da Barroca, 85, 2.º, e Carlos da Silva Barros, na rua da Fé, 49, 1.º, que protestaram contra o procedimento do policia.

Apparecendo o cabo 152, tanto este como o seu subordinado, enfurecidos com a attitude dos populares, começaram distribuindo pranchada a esmo, acabando por deter o Netto e o Barros, que foram conduzidos para a esquadra proxima bem como o tal hespanhol, o qual passados momentos foi posto em liberdade, vindo os outros dois presos para o governo civil, de onde depois de ouvidos pelo sr. dr. Pedro de Castro, foram enviados para o tribunal da Boa-Hora.

Tudo de prevenção

Ninguem venda agulhas velhas de platina, capsulas, pontas de pára-raios, fragmentos de raios X, vélas de automoveis, pontas de termos-cauterios, etc., em platina, e dentaduras e galões velhos, sem ir primeiro ao «Mergulhão dos cordões de ouro», rua de S. Paulo, 162, 162-B onde se e compra sempre e se paga melhor.

O roubo de 1:300 escudos

Segundo as declarações do preso, foi o «Thimoteo» quem o levou a praticar o furto, fugindo com a maior parte d'elle

A policia da 1.ª secção enviou hoje para o tribunal Alfredo de Mattos Junior, o individuo que, sendo empregado da casa Alves Diniz, Irmãos, & C.ª, foi receber a varias casas bancarias importancias n'um total de 1:300 escudos, desapparecendo em seguida, para ser preso á noite, no theatro Avenida. O preso declarou que, ao contrario do que se disse, nenhum outro empregado d'aquelle escriptorio teve responsabilidade no caso, attribuindo-a, por o ter levado a praticar o roubo, a Motta Gomes, o *Thimoteo*. Este foi visto na mesma noite, no theatro Avenida, dirigindo-se, em automovel, a um quarto alugado na rua 4 de Infantaria, logo que presentiu a prisão do Mattos.

Foi ainda perseguido, mas conseguiu escapar-se. Segundo as declarações de Alfredo de Mattos, o *Thimoteo*, que tem ainda na Boa-Hora um processo em aberto por haver aggredido dois policias e uma mulher de vida facil, occultára no referido quarto, entre os colchões da cama, mil e duzentos escudos, quantia que a policia procurou sem resultado, presumindo que elle se apoderou d'ella antes de fugir.

Accidentes de trabalho

As Companhias abaixo assignadas, unicas portuguezas que estão auctorisadas a explorar o ramo de Seguro de Vida, previnem os seus clientes que acabam de obter tambem a auctorisação para fazerem os seguros contra accidentes de trabalho.

Como a lei respectiva de 24 de julho de 1913 entra definitivamente em vigor em 17 de novembro, convidam as pessoas attingidas pela mesma lei a effectuarem quanto antes os seus seguros.

As Companhias signatarias emittirão apolices com a responsabilidade colectiva de todas, cujos capitaes reunidos se elevam a 2:000 contos e as reservas constituidas a 609 contos.

Os premios serão estabelecidos em face das propostas preenchidas pelos patrões e industriaes.

Pela
Equitativa de Portugal e Ultramar
(Séde Largo de Camões, 11)
José da Silva Ramos
Pela **A Luzitana**
(Séde Rua Nova do Almada, 109, 2.º)
Antonio de Vasconcellos Correia
Pela **Nacional**
(Séde Avenida da Liberdade, 14)
Fernando Berderode
Pela **Portugal Previdente**
(Séde Rua do Alecrim, 10)
Pedro Simões Afra

NA BELGICA

As dividas d'uma princeza

Novecentos contos apenas pagam 75 0\|0 do que deve a princeza Luiza da Belgica

Ao tribunal de Bruxellas foi entregue uma petição, formulada por dois credores allemães da princeza Luiza da Belgica, para que se proceda immediatamente á partilha do resto da herança que pertence ás filhas do fallecido rei Leopoldo.

Na semana passada reuniram-se na capital belga os representantes d'alguns credores da princeza Luiza; chegando-se á conclusão de que alguns debitos eram apresentados com exaggero, attingindo o triplo das quantias emprestadas, foi feita uma convenção para serem reduzidas a proporções mais justas e aproximadas da verdade. Pelas ultimas contas, esperam os credores que os 900 contos que a princeza tem a receber chegarão para pagar aos credores 75 °\|o dos seus creditos.

Como a princeza Luiza ficará desprovida de recursos proprios, foi-lhe offerecida residencia na Belgica, garantindo-se-lhe um apanagio em harmonia com a sua posição; uma unica clausula lhe é imposta: desfazer-se da gente que a acompanha.

Até agora a princeza não se tem mostrado disposta a acceitar a convenção.

Accidentes de trabalho

O primeiro dá-se n'um barco á descarga, cujo pessoal estava seguro na Mutualidade Portugueza

A lei dos accidentes de trabalho, hontem posta em vigor, já teve a sua applicação. O primeiro operario que lhe desfructa os beneficios é o 1.º «camarada» do varino *Gratidão* n.º 71 E 24, que se encontrava á descarga no caes do Beato, na remoção das saccas de farinha para a fabrica de Moagens João de Brito. O trabalhador, que se chama Manuel Tavares de Mattos, escorregou, cahindo-lhe uma sacca sobre a perna, impossibilitando-o para o trabalho, pelo que foi conduzido a casa onde está recebendo curativo por intermedio da Mutualidade Portugueza em que o pessoal estava seguro.

Na reunião da Associação de Classe dos fabricantes de cortiça foi o presidente d'essa agremiação, sr. Pedro Fernandes, encarregado de fazer o seguro da Mutualidade Portugueza.

ULTIMA HORA

Politica chilena

A reorganisação do ministerio

Santiago de Chile, 18 de novembro

O ministerio chileno fica assim reorganisado: o sr. Raphael Orrego toma a pasta do interior, o sr. Henrique Villegas, a dos negocios extrangeiros; o sr. Ricardo Salas Edwards a das finanças; o sr. Henrique Rodrigues, a da justiça; o sr. Ramon Corvalan, a da guerra, e o sr. Henrique Zanartú a das obras publicas. — (*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Continuou hoje o tiroteio

Peñon de la Gomera, 18 de novembro

Os mouros continuaram hoje na sua fusilaria contra a praça, respondendo-lhe as baterias. Foram vistas novas fogueiras, chamando a harka.—(*Correspondente*).

ACCIDENTES DE TRABALHO
Preferir os seguros d'A MUNDIAL

Os "apaches,, em Lisboa

São raros e os que aqui vivem fazem-no a occultas da policia e explorando mulheres—diz o sr. dr. Abrahão de Carvalho

A prisão de Etienne Claude Barthelon, o francez que a sua compatriota Marguerite Duboit, mais conhecida por *Margot*, sustentava e occultava á policia, deixou no publico a impressão de que em Lisboa se albergam verdadeiros *apaches*, fugidos á acção da justiça do seu paiz e expulsos d'outros, onde porventura a sua identidade não inspirou confiança. De facto, ha fortes rasões para se admittir essa hypothese, sabendo-se que ha tempo, quando o director da policia de investigação era o sr. dr. Alpheu da Cruz, foram postos na fronteira cêrca de oitenta d'esses individuos, entre os quaes figurava o que hontem foi preso e que este, por exemplo, voltou a Lisboa trez dias depois de o terem deixado em Badajoz.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, porém, manifesta sobre o caso a seguinte opinião:

—Em Lisboa não ha *apaches*. O artigo 26 da lei de 20 de julho, a *lei dos vadios*, como lhe chamamos, serve-nos como uma grande rêde em cujas malhas largas podemos apanhar todo o individuo que se torne suspeito, já por não ter os seus papeis em ordem, já por que o seu modo de vida não seja de molde a garantir que é pessoa inoffensiva e que se não póde tornar perigosa. O artigo da lei a que já me referi dá-nos a facilidade de os entregar ao ministerio do interior, que os põe na fronteira.

—Mas muitos d'elles não voltam a Portugal?—inquerimos.

—Creio que apenas dois o fizeram, um dos quaes foi o Barthelon.

—Suppõe que este tivesse realmente pertencido á quadrilha de Bonot e de Garnier?

—Estou convencido do contrario. Geralmente, observa-se nos individuos da sua especie um certo prazer em se dizerem auctores das maiores proezas; deve ser o caso do Barthelon.

—Deforma que não temos a receiar os *apaches*?

—O nosso meio é pequeno para taes creaturas. Os que escolheram Portugal para fugirem ás penas que nas suas terras lhes seriam infligidas pelos crimes que praticaram, vivem escondidos, á custa de mulheres, que exploram, exactamente como succedia com Duboit e Etienne. De resto, se elles existissem entre nós, organisados, as suas façanhas seriam conhecidas.

Taes são as impressões do sr. dr. Abrahão de Carvalho, que ao desempenho do seu cargo de adjunto do director da policia de investigação tem dedicado o melhor da sua vasta intelligencia e o producto d'um aturado estudo, do qual estão colhendo os melhores resultados os serviços da nossa investigação criminal.

Ao que se diz, Marguerite Duboit será posta na fronteira

Etienne Barthelon continúa detido no calabouço n.º 4 do governo civil, aguardando o destino que lhe será dado, depois de concluidas as averiguações a que a policia está procedendo. O processo que contra elle corre na Boa Hora refere-se ao roubo de 800 francos que fez a Elodie Fox, em maio de 1912, não tendo n'essa occasião a policia descoberto o seu paradeiro. No tribunal foi-lhe arbitrada a fiança de seis mil escudos, figurando no processo com o nome de Bertelang Etiene.

Marguerite Duboit, que, segundo se diz, será posta na fronteira, esteve hoje na nossa redacção a protestar contra as noticias publicadas nos jornaes sobre a captura do seu amante. Affirma ella que este é uma pessoa honesta, o que pretende provar com varios documentos que nos apresentou, taes como folha corrida, onde apenas se registam duas condemnações por aggressão; caderneta militar, com nota de deslocação de Hespanha em viagem, documentos de inscripção na legação franceza, assignados pelo vice-consul, etc.

Pede-nos o sr. João Bertelot, relojoeiro, que declaremos que nada tem com o francez hontem preso.

ZIG-ZAG *é o melhor papel para fumar*

A aventura realista

E' preso o auditor substituto do tribunal de marinha

Como implicado na intentona realista foi hoje preso á ordem do major general da armada o sr. dr. João da Nobrega Araujo, auditor substituto do tribunal de marinha, que foi entregue pelas auctoridades maritimas ao sr. dr. Pedro de Castro, o qual o mandou buscar ao Arsenal pelo agente Farinha. De tarde foi o preso largamente interrogado, findo o que recolheu, pelas 18 horas, incommunicavel ao quartel dos Paulistas.

Pelas investigações a que se procedeu apurou-se que o dr. Nobrega tinha entendimentos com o ex-official da armada João de Azevedo Coutinho, tendo servido de intermediario nas negociações um seu irmão, de nome Luiz Nobrega, actualmente em Pau e residente na Rua Castilho, n.º 12, 5.º

O agente Tavares, dirigindo-se a casa d'este, deteve alli o guarda portão Vicente Vieira, a quem fôra confiada a casa.

Passada uma busca, foram apprehendidos a cesta, guardanapo e prato em que Azevedo Coutinho comeu no comboio, durante a sua viagem para Lisboa.

Estes objectos foram trazidos para o governo civil juntamente com a mulher do guarda-portão e um filho menor. Os dois ultimos, depois de ouvidos pelo director da policia de investigação, foram mandados em liberdade.

Fernão Botto Machado

Parte no dia 26 a assumir o seu logar de ministro de Portugal na Republica do Panamá o nosso presado amigo sr. Fernão Botto Machado, que com tão superior distincção e tão beneficos resultados para o Paiz exerceu ha pouco, em commissão, o logar de consul geral no Rio de Janeiro.

Presos politicos

Os de Elvas queixam-se de má alimentação

Cartas particulares hoje chegadas de Elvas dizem que os reclusos das prisões 7, 8 e 9 não levantam ha trez dias o rancho, pela sua má qualidade. Accrescenta-se n'essa carta que tambem a quantidade é deficiente.

Custa-nos a crer que o facto se dê e urge que o governo providencie de forma a evitar abusos, se acaso os ha.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Manuel Alves Ferreira, socio da Empresa Industrial do Calçado, Limitada, cujo funeral se realisa amanhã, ás 9 horas e meia, da rua da Junqueira, 200, para a estação do Rocio.

—Tambem hoje falleceu madame Marguerite Reynaud, realisando-se o funeral amanhã, ás 10 horas, sahindo o prestito funebre do Poço do Borratem, 15, 2.º

NOTAS DIVERSAS

O governo auctorisou a montagem de uma estação carvoeira em Lourenço Marques.

—O governador da India sahe no dia 3 de dezembro em visita aos districtos do norte.

—Teem-se dado alguns casos de doença suspeita em Larache.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros não dá ámanhã audiencia ao corpo diplomatico.

—Vinda do norte, onde estava na fiscalisação da pesca, entrou hoje a barra a canhoneira *Zambeze*.

—A commissão delegada da classe de toda a tracção animal, de Lisboa, procurou hoje o sr. presidente do ministerio para lhe entregar uma representação expondo duvidas e pedindo modificações sobre a lei dos accidentes de trabalho. Foi recebida pelo secretario sr. Dias Monteiro.

—Em policia correccional, no tribunal de Torres Novas foi condemnado em 3 mezes de prisão correccional e custas e sellos dos autos o padre Manuel Vicente Caetano, da freguezia das Lapas, por transgressão á lei da Separação.

—O sr. presidente do ministerio sentiu hoje sensiveis melhoras, mas continúa de cama.

—O sr. ministro de instrucção, acompanhado do secretario geral do ministerio, sr. Freire d'Andrade, foi hoje visitar o palacio Valmôr, ao Campo de Sant'Anna, a fim de verificar se podia ser adaptado para a faculdade de direito. Como tal se dá, o sr. dr. Sousa Junior encetou já as negociações para o contracto.

—Chegou a Lisboa, tendo conferenciado com o sr. ministro do interior, o novo governador civil da Guarda, sr. dr. Andrade Sequeira, que deve seguir para aquella cidade, onde vae tomar posse do seu cargo, na proxima segunda feira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 44 1\|4 a dinheiro e 44 5\|16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 5|16	44 3|16
Londres, 90 d|v. . . .	44 15|16	
Paris, cheque.	341 1|2	64 31|2
Italia	635	640
Allemanha, cheque.	264	265
Amsterdam, cheque.	446	448
Madrid, cheque. . .	1$00	1$01
New-York	1$10,5	1$11,5
Rio, s|Londres . . .	16 5|32	
Libras.	5$39	5$43
Agio d'ouro	18 °|°	20 °|°

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	40,05	39,95
» » 500$	40,05	39,05
» » 100$	40,00	40,10

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0\|0 1905, 8$95; 4 0\|0 1888, 20$95; 4 1\|2 1912, ouro, 86$30.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$60, 2.ª 66$40, 3.ª 69$70 e cautelas da 3.ª 2$75.

Acções, effectuado: B. de Portugal 155$; Aguas 88$70; Cazengo 1$50; Credito Predial 11$; Panificação 25$; Phosphoros, coup. 57$10; Tabacos, coup. 68$40.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0\|0 89$30; 5 1\|2 42$60 e 5 0\|0 79$; Ultramarino, hypothecarias, 94$; Norte e Leste, 2.º grau, 47$90; Assucar 39$70.

Praso, fim de novembro: Moçambique 4$15, 4$10 e 4$05; Zambezia 2$35.

Fim de dezembro: Moçambique 4$20, 4$10 e 4$15, em prime de 10 centavos, 4$40 e com o direito de pedir 4$20; Zambezia 2$35 e, em prime de 10 centavos, 2$50.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1\|2, 72,87; Hespanhol, 4 0\|0, 89,00; Japonez, 5 0\|0, 1897 99,62; Russo, 5 0\|0, 1906, 102,87; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 94,87; Erie prefered, 41,62; Erie common, 27,37; Missouri common, 20,12; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 14,87; Southern common, 22,12; Southern Pacific, 89,37; Union Pacific, 155,50; Rio Tinto, 72 1\|8; Moçambique, 15,9; Rand Mines 5 7\|8; Beira Railway, 27,00; Marconi's, ord. 3 7\|11; idem prefered; 2 11\|16; American, 7\|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,40; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 221,00; Moçambique, 19,50; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,000.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Podeis fumar

sem receio de que a vossa saude seja prejudicada os magnificos cigarros

INDIANOS

com ponta ambreada.

Os mais fracos e hygienicos que existem no mercado.

20 CIGARROS 140 RÉIS

ESCOLA PRATICA DE COMMERCIO

Fundada em 1903

Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo

Entrada pela Rua da Assumpção, 99

(Defronte dos Armazens Grandella)

Fundador, Proprietario e Director—Horacio Inglez Tavares

A unica ESCOLA D'ENSINO TECHNICO COMMERCIAL onde todos os alumnos praticam a vida commercial em: ESCRIPTORIOS BANCARIOS, INDUSTRIAES, AGRICOLAS, COMMERCIAES, DE COMPANHIAS DE SEGUROS, ETC., e n'uma CASA DE CAMBIO, nos quaes trabalham com DINHEIRO, NOTAS DE BANCO e com todos os LIVROS e DOCUMENTOS usados na vida commercial e onde realisam as mais variadas transacções commerciaes, por meio do movimento conjugado de todos os Escriptorios, e onde tambem aprendem:

Escripturação em livros de folhas moveis

Estão abertas as matriculas para:

Curso ordinario de commercio em 4 annos

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial, em 4 annos, constituida pelo ensino do FRANCEZ, INGLEZ e ALLEMÃO, por professores das respectivas nacionalidades, ESCRIPTURAÇÃO E PRATICA COMMERCIAL NOS ESCRIPTORIOS, CALLIGRAPHIA, DACTYLOGRAPHIA, ESTENOGRAPHIA, etc.

Curso livre de commercio

No qual o alumno frequenta as disciplinas que quer, podendo portanto estudar: ESCRIPTURAÇÃO E PRATICA COMMERCIAL NOS ESCRIPTORIOS, FRANCEZ, INGLEZ, ALLEMÃO por professores das nacionalidades, etc., sem seguir o Curso Ordinario.

Aulas diurnas e nocturnas

Alumnos Internos, Semi-internos e Externos

MARINHA DE GUERRA

A acquisição do "Espadarte„ foi opportuna e necessaria

A da esquadrilha deve ficar para quando se construa a esquadra a valer

Por muito pouco que eu presuma do acerto do que tenho dito, nos leitores d'*A Capital* sobre o valor militar dos submersiveis e sobre a opportunidade da acquisição de uma esquadrilha, não resisto á tentação de vir abusar, mais uma vez, da hospitalidade, sempre gentil, d'este jornal—agora para o definitivo apuramento dos pontos em que estive sempre de accordo com o meu illustre camarada Branco, e d'aquelles em que, mau grado meu, tenho de manter-me em irreductivel opposição.

Vejamos:

Foi util e opportuna a acquisição do *Espadarte*? Mais do que util, indispensavel—para a intrucção do pessoal, já especialisado em torpedos e sua adaptação a uma arma que poderá no futuro, vir a ser talvez, de valor consagrado e, portanto, util a ricos e a pobres.

Deixem-me o sr. Branco e os outros leitores d'*A Capital* ter até a vaidade de dizer que, em alguma coisa, eu contribui para que um bom modelo de submersivel fosse adquirido e parallelamente, é claro, o necessario material de apoio e de salvamento, em que, afinal, se não pensou.

Foi o *Espadarte* um modelo bem escolhido entre os de melhores condições—militares, de segurança, de estabilidade e de navegação?

Não ha duvida, como é certo tambem que a sua travessia, desde Spezia até Lisboa, foi um successo altamente honroso para os seus pundonorosos officiaes e marinheiros.

O tenente francez Hubert, n'uma recente conferencia feita no Rio de Janeiro procurou contestal-o. Mas só por exaltado chauvinismo se explica que, ao encarecer as maravilhas do modelo Lebeuf, não dissesse que, se o *Bernouille*, por exemplo, realisou sem difficuldade 1250 milhas, de uma assentada, elle havia creado cabellos brancos aos seus constructores em mais de um anno de laboriosos ensaios e de fracassos varios. Não disse tambem que outro tanto veiu a succeder ao *Brumaire* e que, se a 2.ª esquadrilha franceza de submersiveis poude realisar, ha pouco, sem contratempos, o *raid* Bizerte-Toulon, na sua viagem inversa elles não haviam faltado.

Mas prosigamos.

Tem o meu camarada uma cega confiança na efficacia do novo engenho. Eu não a posso ter, pela razão simples de que essa efficacia repousa unicamente sobre duas bases que, longe de infalliveis e seguras, são, por emquanto, tudo quanto ha de mais fragil, limitado e problematico — a visão do periscopio e o effeito do torpedo.

Só o apaixonado enthusiasmo da *jeune ecole* ousará contestal-o.

Para a justeza do tiro—comprehendem-no bem os leitores d'*A Capital*—carece o commandante do barco de ver nitidamente tudo o que passa no horisonte.

Tem de apreciar, com toda a exactidão, a velocidade, o rumo, as intenções da esquadra inimiga e a distancia a que d'ella se encontra a cada momento.

Ora tudo isto tem elle de fazer-se unicamente com esse apparelho que lhe dá apenas 40º de campo visão; nada sabendo dos perigos que o ameaçam nos restantes 320º. Pode imaginar-se como todos esses erros de apreciação, que são fataes, longe de se eliminarem, ainda mais se aggravam precisamente no momento em que, já proximo do alvo, o commandante do barco tem de mergulhar com frequencia para não ser visto, alem de que, nos intervallos, toda a scena vae mudando completamente.

Se houver um pouco de vaga pense-se então como, a cada passo, esse contacto com o exterior, já de si precario, virá a ser desorientador.

Um commandante que vê livremente, diz o notavel escriptor naval francez Charmuile, n'um segundo se inteira de tudo que se passa em todo o horisonte. O commandante do submersivel se, por um instante, tem que abandonar o seu restrictissimo campo de visão, pode encontrar na volta tudo differente. Succedeu isso, por exemplo, ao *Algerien*, navegando immerso. Havia no campo de visão apenas um pequeno pennacho de fumo d'um *destroyer* quando o commandante vez por um instante de descer á machina. Mal regressou tinha em cima de si a prôa aguda d'um cruzador que lhe fez avarias.

O *Papin* navegando, durante o dia, com a immersão intermitente, veiu a esbarrar com o seu navio almirante.

Quanto á infallibilidade do torpedo, a guerra russo-japoneza e, já depois, a tentativa de forçamento em Dardanellos por uma flotilha italiana—vieram trazer o maior descredito á esperança.

Feridas mortaes — que afinal mais uns tiros de canhão egualmente teriam produzido, quasi á queima-roupa,—só moribundos as receberam. E, em Tsuchima, deu-se até o curioso caso de com um tiro de torpedo haver recuperado a vida um navio moribundo. Com effeito o couraçado russo *Sissoi Vileke*, que já andava erreando no campo da batalha com a prôa arrombada por tiros de artilharia e quasi submersa, recebe um rasgão no compartimento da pôpa feito por um torpedo o qual, enchendo-se d'agua, levou o navio á linha normal passando a andar 12 milhas.

O couraçado *Sebastopol* recebe, fundeado, nada menos de 120 torpedos japonezes dos quaes só 2 lhe fazem avarias no leme. Apezar d'isso, é o seu commandante que passados dias no fim do cerco de Porto Arthur, o vae afundar no alto mar.

Na batalha de 10 de agosto, uma nuvem de torpedeiros japonezes, aproveitando a confusão dos couraçados russos e a noite, cahe sobre elles, mas sem resultado algum. Só o *Csarwitch*, á sua parte, arrastando-se a 4 milhas, recebe 9 ataques dos 30 que foram feitos.

O proprio almirante Togo diz no seu relatorio que os seus *destroyers* se approximaram tanto dos couraçados russos que entraram no angulo morto da sua artilheria.

Os cruzadores *Askold* e *Novick*, lançados a toda a velocidade, passam incolumes por entre cardumes de *destroyers* japonezes.

Do successo negativo da esquadrilha italiana em Dardanellos, diz o almirante Astuto que alli tudo era propicio: a escuridão, a hora e o estado do mar. Mas as verdadeadas da luz electrica, cegando as suas tripulações, a saraivada de projecteis vindos das fortalezas, uma corrente atravessada n'uma certa passagem e a impossibilidade de reconhecerem os navios a atacar, tornaram esse *raid* n'um motivo mais de desconfiança na efficacia de taes armas.

«E se em vez de torpedeiros fossem submersiveis, accrescenta o almirante italiano, o resultado teria sido o mesmo. A cegueira dos periscopios seria ainda maior.

«Elles pódem talvez tentar uma surpreza, tanto de noite como de dia. Mas, tal como os *destroyers*, são barcos cada vez mais caros, sem que por isso o problema de levar sempre e a toda a parte o tiro efficaz do torpedo, esteja resolvido de maneira satisfatoria e pratica.»

A Italia, accrescenta elle, deve augmentar só com prudencia o numero de navios d'este genero. As marinhas muito ricas e enfatuadas que os façam em larga escala, se quizerem. A nossa que se contente em manter o seu pessoal bem treinado».

O almirante allemão Barckenhagem, n'um recente estudo seu, reconhece que os progressos do submersivel são grandes; pondo-se de parte, é claro, o *exagero enthusiastico dos estadistas diletantes dos radicalismos*. No emtanto, as suas imperfeições, sob o ponto de vista tactico, difficilmente virão a ser supprimidas. Tanto os navios isolados como as esquadras terão sempre facilidade em evitar os seus golpes, modificando quer a formatura, quer a velocidade ou o rumo.»

Dir-se-ha: se em vez d'um submarino fôr uma esquadrilha tudo se passará de outra maneira. Mas a esquadrilha deixa de ser esquadrilha logo que ha immersão. Cada barco nada pode communicar aos outros. A acção do conjuncto cessa por completo e cada um terá que arranjar-se o melhor que puder, para alcançar a tal distancia minima de 1500 metros ao alvo para que o seu tiro possa ter algumas probabilidades de ferir.

E' tempo de terminar, mas não sem que, de novo, eu testemunhe ao meu illustre camarada toda a minha admiração pelo seu saber e entranhado amor ao engenho em que tanto confia.

Não o acompanharei porem no seu seu enthusiasmo pela *jeune ecole*. Ella é responsavel por essa derrocada que, talvez para sempre, arrebanhou á marinha franceza o brilhante logar que occupava na escala das potencias de 1.ª ordem.

Em Portugal se em 1894 a sua voz tivesse sido escutada a nossa pobre marinha estaria hoje reduzida a meia duzia de barquinhos de casca de ovo.

Nem sequer esses cruzadores, que lá andam agora no mar em prestimoso serviço de instrucção, teriam jámais existido.

A *jeune ecole* portugueza encalhou o pequeno programma—seu filho dilecto—deu com os ossos na cova e o sr. dr. Affonso Costa soldou-lhe o caixão.

A Capital tambem subscreveu e largamente, para o mausoleu.

Leotte do Rego
Capitão-tenente

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

SPORT

Quem organisa os Jogos Olympicos?

A assembleia que esboçámos no nosso numero anterior fica com a responsabilidade da organisação dos Jogos Olympicos nacionaes, a qual organisação tem, muito naturalmente, o direito de transferir a quem quer que seja, como praticamente convirá, mas esse alguem a quem ella transferir esse encargo, no todo ou em parte, á propria assembleia terá que dar, periodicamente, contas dos seus actos e a assembleia guarda para si, intangivel, o direito de substituir essa entidade organisadora, no todo ou em parte, sempre que assim o julgue conveniente, no uso d'um soberano direito, que é uma das suas prerogativas.

Outra questão surge: é a maneira por que essa assembleia tem de ser constituida; ella é a reunião de varias associações desportivas, não farão d'ella parte outras entidades que não sejam essas associações; sabemos como é difficil distinguir estas, mas, querendo, facilmente se regula o assumpto.

Claro está, as associações de profissionaes estão postas de parte; actualmente ellas não existem entre nós, é facto, mas já existem os profissionaes. Um professor de gymnastica é um profissional, as salas de esgrima não poderão ser representadas, por este facto, toda a vez que não sejam associações puras. O regulamento actual diz que tomarão parte na assembleia os delegados officiaes das collectividades desportivas.

Este termo collectividades foi alli posto com o fim de dar uma latitude que se não explica. Mas parece-nos infeliz. O que é uma collectividade sportiva? Uma escola de natação, de gymnastica ou de esgrima é uma collectividade sportiva? Parece que sim, mas tambem parece que não; ha razões para que façam parte da assembleia promotora dos jogos olympicos? Os jornaes são hoje pelo criterio que presidiu á convocação da ultima assembleia, considerados collectividades sportivas; achamos isto um tremendo disparate; um jornal não pode nunca ser considerado uma collectividade e muito menos sportiva; porque mantem uma secção que trata de coisas de sport? Tambem tem outras que tratam de theatro ou de circo e por isso o jornal nunca foi tido nem como artista de theatro, nem como artista de circo.

Tudo isso precisa ser estabelecido, como doutrina, discutido e regulado. Por quem? Pelos interessados, pelos clubs e pelas associações, que assim cumprem o seu dever, interessando-se pelo futuro do athletismo nacional, considerado em globo e assim fogem, discutindo levantados problemas, á intrigalhada em que tão frequentemente andam envolvidos.

Noticias

Entre nós

Tiro nacional

Do capitão sr. Possidonio Duela Soares, director da carreira de tiro de Pedrouços, recebemos uma extensa carta em que s. ex.ª rebate algumas das considerações por nós feitas no artigo subordinado a este titulo e publicado no nosso numero de 11 do corrente.

Não podemos publicar essa carta hoje porque, pela sua extensão, a nossa falta de espaço não o permitte. Fal-o-hemos amanhã.

Travessia do Tejo—O G. C. P. procura dar o maior brilho á sessão solemne para distribuição de premios d'esta prova a qual se effectua no dia 23 do corrente. Já está elaborado o relatorio que o jury tem que fazer sobre a corrida.

Comité Olympico Portuguez—Os membros actuaes do C. O. P. reuniram conforme annunciámos sabbado passado, ficando aprazada outra reunião para ámanhã. As suas resoluções são conservadas de caracter reservado.

Sabemos, no emtanto, que é desejo dos actuaes membros do C. O. P. apresentarem-se o mais depressa possivel á assembleia que os elegeu, para apresentação dos seus trabalhos e dos seus actos.

Sports Illustrados—Sahe no proximo sabbado, consideravelmente melhorado este jornal, cuja reapparição é esperada com muito interesse.

No extrangeiro

Pégoud—Este notavel aviador está actualmente em Francfort, onde executa os seus arrojados exercicios, aos quaes assistiram o principe Henrique da Prussia, o gran-duque de Hesse, e o principe e a princeza Carlos de Hesse. O principe Henrique da Prussia foi ao *hangar* onde se abriga *Pégoud*, por duas vezes, felicitando-o e pedindo-lhe detalhes das suas proezas.

As acrobacias na aviação—Acabam de ser prohibidas por uma circular do ministerio da guerra aos aviadores militares francezes.

Paris-Bagdad—Continúa envolto em mysterio o destino que o aviador Bonnier quer tomar. Partindo de Villacoublay (Paris) no dia 10 do corrente estava a 14 em Vienna (Austria). O seu itinerario que a Liga de Navegação Aerea nega, comtudo, parece ser Budapest, Bucarest, Odessa e Constantinopla. Se attingir Bagdad cobrirá 5:000 kilometros.

Circuito Hespanhol—S. Sebastian-Burgos é a primeira *étape*: 228 kilometros; a partida effectuou-se da famosa praia hespanhola, no dia 14 e n'ella tomaram parte 15 corredores. O primeiro a chegar, Leblanc, gastou 11 horas e 20 minutos.

AMERICAN GOLD
Anneis — Pulseiras
Cordões — Lorgnons
Monoculos — Fios, etc.
Na casa do AMERICAN GOLD

Monsieur et Madame Z. Loucan et leurs enfants (absents), Monsieur et Madame Léon Reynaud et leurs enfants, Monsieur Henri Paulin Reynaud, Monsieur Eugéne Léon Reynaud et son fils Henri ont la douleur de faire part a leurs amis et connaissances de la perte cruelle qu'ils viennent d'éprouver en la personne de

Madame Marguerite Reynaud

leur mére, grand'mére et tante, décédée le 18 novembre 1913 á l'âge de 68 ans et les prient d'assister a son convoi funêbre qui se réalisera le mercredi, 19 courant, á 10 heures du matin.

En se réunira á la maison mortuaire,
Poço do Borratem, 15-2.º

Movimento associativo

Officiaes de Barbeiro Lisbonenses

Reune hoje, ás 22 horas, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos discussão do relatorio da commissão administrativa e apreciação do parecer da commissão revisora de contas.

Cond. de machinas da marinha mercante

Foram eleitos os seguintes corpos gerentes: Direcção, presidente, Jorge Rodrigues Soares; 1.º secretario, Joaquim Martins; 2.º secretario, Francisco Rodrigues Junior; thesoureiro, Manuel Augusto Duarte Pilo; vogal, Julio d'Andrade—Assembleia geral: presidente, Antonio Soares Baptista; 1.º secretario, Guilhermo Rodrigues Soares; 2.º secretario, Antonio José Santos—Conselho fiscal: presidente, Francisco Antonio Reis; secretario, João Valente d'Almeida; relator, Francisco Martins.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

MUSICA

Concerto Thomaz de Lima

No proximo domingo, ás 14 horas e meia, realisa o distincto violinista Thomaz de Lima um concerto no salão do Conservatorio, em que tomarão parte os amadores sr.ª D. Clara d'Almeida e sr. Motta Marques e os maestros David de Sousa e Francisco Godivilla. O programma é o seguinte:

La precieuse, Louis Couperin, pela orchestra; *Concerto en la majeur*, Mozart, Allegro, Adagio, Tempo di minuetto (Cadencias de Hermann), para violino, com acompanhamento de orchestra; *Non Torno, (romanza)*, Titto Matei, canto pelo sr. Motta Marques; *Romance*, Svendsen; *Andantino*, Padre Martini Kresler; *Scherzo*, Franz Ries, para violino, com acompanhamento de piano; *Madame Butterfly, romanza*, G. Puccini, canto por madame Clara d'Almeida; *Concerto*, Pietro Nardini (1760), allegro moderato, Andante, Allegreto giacoso; *Hulamzo Balaton (Czardas)*, Jeno Hubay, para violino, com acompanhamento de orchestra.

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

Alvitres e reclamações

Escola fechada

Ha já um mez que as aulas na Escola Pratica de Agricultura, em Santarem, deviam ter principiado. A escola, porém, conserva-se fechada sem que um motivo racional (pelo menos dos alumnos conhecidos) justifique semelhante facto.

Escusado será dizer que transtorno immenso isto está causando, tanto mais que funccionando a escola para o curso de regentes agricolas como periodo transitorio, este tem condições que só com uma boa regularidade no ensino os alumnos poderão evitar de serem por ellas attingidos.

Tal foi a reclamação que uma commissão de alumnos nos veiu apresentar.

Tomem Cevada do Cairo
Substitue com innumeras vantagens o café
C. Estrella, 35

Theatro Moderno
TODAS AS NOITES
Grotescos
A melhor revista da actualidade!
A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.
! Exito colossal !

A provincia n'A CAPITAL

TONDELLA, 16.—*De regresso do extrangeiro chegaram hoje os sr. Fernando Henriques e esposa. Na gare* eram esperados por numerosos amigos, entre os quaes muitas senhoras.

NIZA, 18.—Apoz a chegada dos jornaes a esta villa, sabendo-se do triumpho alcançado pelo partido republicano portuguez, os caixeiros viajantes Illydio Guedes e Damaso e muitos democraticos d'aqui fizeram uma calorosa manifestação na pessoa do administrador do concelho a Affonso Costa, partido democratico e Republica, sendo o enthusiasmo delirante.

Movimento do porto

B., R. Pr. e Pacifico «Orissa» (de Liv.)	19
Pern., R. J. etc. «Santos» (de Hamb.)	19
Australia, etc. «Adelaide» (de Hamb.)	19
New-York «Germania» (de Marselha)	19
Ceará, etc., «Sorrientes» (do Brazil)	19
Archipelago dos Açores «San Miguel»	20
Hamburgo «Cap Roca» (do Brazil)......	20
R. Jan. e R. Pr. «S. Salvador» (de Br.)	20
Pern., R. J., etc., «Amestelland» (Am.)	20

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS=Rua St.ª Justa, 60=R. Augusta, 1.º andar=LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.—Lisboa, 1 de novembro de 1913.—O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1/2 ás 12 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2
CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

QUEREIS VESTIR BEM?
Com elegancia, Com bom gosto Com arte e belleza Com um artigo chic Com o rigor da moda? Comprae o nosso fato "Diplomata„
Este fato, feito de bellos cheviotes nacionaes que, pela sua especial qualidade e lindos padrões, rivalisam com os extrangeiros de melhor gosto no seu genero, cortado com primor e elegancia e executado com irreprehensivel cuidado não só pela excellente qualidade dos forros como ainda pela competencia do pessoal a quem é confiada a sua manufactura, custa só
11$600
Pasmae e reflecti que para se obter tão grande pechincha basta ir á
Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

SEGUNDA PARTE

No Novo Mundo

XXIX

A voz a estibordo

Podia-se vêr tambem pequenos grupos de caçadores, de corredores dos bosques com casacos de couro, polainas franjadas e barretes de pelles adornados com pennas de aguia. Vinham uma ou duas vezes por anno ás cidades, deixando suas mulheres indias e seus filhos em algum *wigwam* do interior.

Havia ainda Pelles Vermelhas, de rostos enrugados como couro velho, selvagens Micmacs do leste, ferozes Abenakis do sul e no meio de tudo isso distinguiam-se as sotainas escuras dos jesuitas, as sotainas tambem escuras e os largos chapeus dos recollectos e dos franciscanos.

A mulher de Amaury, habituada ao socego da rua parisiense, olhava com assombro para a cidade, para os bosques e para a montanha e soltou um grito de susto quando uma piroga cheia de Algonquins cobertos de pelles d'animaes, com os rostos sujos de pinturas de vermelho e branco, passou como uma setta por deante d'elles, fazendo saltar a espuma debaixo dos remos.

Depois o rio tingiu-se de côr de rosa, a velha cidadella tornou-se mais indistincta no crepusculo e os dois exilados desceram tristemente para a entreponte.

No beliche de Catinat havia uma vigia que ficava aberta todo o dia para renovar o ar pesado e quente proveniente da visinhança da cosinha de bordo. N'essa noite não poude dormir; virava e tornava a virar-se entre os lençoes, pensando nos meios de fugir d'aquelle maldito navio. Mas, admittindo que conseguisse fugir com sua mulher, para onde iriam?

Todo o Canadá lhes estava interdicto. As feitorias inglezas offereciam-lhes, é facto, um refugio, mas tinham porventura a certeza de lá chegarem?

Se ao menos Amos Green lhes tivesse ficado fiel! Mas tinha-os já esquecido.

E que razões tinha elle, na realidade, para proceder de modo differente? Não lhes era nada e a sua familia esperava-o.

Todavia, Catinat não podia acreditar n'essa indifferença do seu antigo amigo.

Encontrava-se meditando em tão dolorosa questão quando, de subito, um pequeno assobio que dominava o marulho da agua lhe fez apurar o ouvido. Era talvez algum barqueiro ou algum indio que passava rente ao navio na sua piroga.

Mas o assobio de novo se ouviu, mais imperativo e mais urgente.

Sentou-se na maca e olhou em roda: o assobio parecia vir da vigia aberta. Levantou-se, deitou a cabeça fóra da vigia, mas só viu a agua escura e ao longe o scintillar das luzes da ponta Levis.

Voltou para a maca, mas quando n'ella se ia de novo deixar cahir, o que quer que fosse passou pela vigia e foi rolar no pavimento do beliche.

Saltou para o chão, tirou uma lanterna que estava pendurada n'um prego, fez incidir a luz sobre o pavimento e avistou um objecto que brilhava. Apanhou-o e reconheceu um pequeno broche d'ouro.

Estremeceu á vista d'essa joia.

Era o broche que havia dado a Amos no dia em que tinham ido juntos a Versailles.

Era, pois, um signal e Amos não o havia abandonado. Vestiu-se á pressa e subiu ao tombadilho.

A noite estava escura e nada podia distinguir, mas os passos regulares que se ouviam á prôa do navio provavam-lhe que as sentinellas vigiavam. Curvou-se sobre a amurada e procurou distinguir na escuridão. Decorrido um momento, avistou vagamente a silhueta d'uma canôa.

—Quem está ahi? — perguntou alguem, em voz baixa.—E' o senhor, Catinat?

—Sim, sou eu.

—Vimos buscal-o.

—Deus o abençôe, Amos.

—Sua mulher está ahi?

—Não, mas vou accordal-a.

— Está bem. Primeiro, porém, agarre esta corda e agora puxe a escada.

Catinat agarrou na ponta da corda que lhe era arremessada e, puxando-a para si, viu que estava presa a uma escada de corda, munida de dois ganchos.

Prendeu os ganchos na amurada e desceu devagarinho á parte do navio reservada ás mulheres. Como d'esse lado se não exercia vigilancia alguma, poude chegar facilmente junto de sua mulher, a quem explicou, em poucas palavras, o que se passava.

D'ahi a menos de dez minutos, Adelia estava vestida e, depois de ter feito uma pequena trouxa do que de precioso possuia, sahiu do beliche.

Subiram juntos para o tombadilho e dirigiram-se com precaução para o lado onde estava a escada. Estavam quasi a chegar ahi quando Catinat parou de subito, reprimindo a custo uma blasphemia. Entre elles e a escada interpunha-se a elevada silhueta negra do frade franciscano.

Não havia que hesitar.

Arredando para o lado Adelia, Catinat arremeçou-se contra o frade e agarrou-o pelo pescoço.

Com esse movimento, o capuz cahiu para traz e, em vez das feições asceticas do frade, Catinat reconheceu com estupefacção, á luz mortiça d'um dos lampeões de bordo, os pequenos olhos claros e o rosto enrugado de Ephraim Savage.

N'esse mesmo instante, outra silhueta appareceu por sobre a amurada, saltou para o tombadilho e o francez encontrou-se nos braços de Amos Green.

Passada a primeira effusão e desprendendo-se dos braços do seu amigo, o joven caçador disse:

—Tudo corre bem. O frade está em segurança no fundo da canoa, com uma luva de pelle de gamo na bocca. Quiz ver o que se passava emquanto o senhor ia acordar sua mulher; a lição ensinar-lhe-ha a que se não deve intrometter nos negocios dos outros. Sua mulher já aqui está?

—Eil-a aqui.

—Então, toca a abreviar, porque póde vir alguem.

Adelia foi descida para a piroga de cortiça, os trez homens desprenderam a escada e deixaram-se escorregar por uma corda: depois, dois indios, manobrando silenciosamente os remos, impelliram a embarcação para o largo e subiram rapidamente a corrente.

Um minuto depois, uma massa sombria atraz d'elles, no meio da qual brilhavam fracamente dois pequenos pontos amarellos, era tudo o que podiam avistar do *Saint-Christophe*.

Durante toda a noite remaram sem um minuto de descanço. Costeando a margem sul para evitarem a força da corrente, avançavam rapidamente, porque Catinat e Amos estavam habituados havia muito a esse exercicio e os dois indios trabalhavam como se fosse a sua propria vida que estivesse em risco.

Um silencio absoluto reinava no rio, apenas interrompido pelo marulhar da agua contra a prôa recurvada da canôa, ou o grito agudo das raposas nos bosques.

Quando, finalmente, o dia raiou, estavam longe da cidadella e de todos os vestigios de habitação humana. As florestas virgens, na sua maravilhosa folhagem do outomno, desciam até á beira do rio, que apresentava n'esse local uma ilhota rodeada d'uma pequena faixa de areia amarella, com um massiço de somagres e larix vermelhos entremisturando os sumptuosos matizes das suas folhagens.

—Já aqui passei,—disse Catinat.—Recordo-me de ter feito um signal no tronco d'aquelle grande larix, acolá, á esquerda, da ultima vez que fui com o governador a Montréal. Era no tempo de Frontenac, quando o rei era o primeiro e o bispo o segundo.

Os Pelles Vermelhas que, até então, tinham ficado sentados nos seus bancos, semelhantes a estatuas de barro, ergueram a cabeça ao ouvir o nome de Frontenac.

(*Continúa*).

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 500 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

EGMAR

EGMAR — A E G

A INVENCIVEL

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 4
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Secção de pelles:

De nosso fabrico e extrangeiras, 50 0|0 mais baratas.

Chapeus para senhora:

Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vende por preços sem competencia.

Tecidos de lã:

Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e extrangeiro.

Velludos e Astrakans:

Para casacos e manteaux recebeu padrões da maior novidade.

Pelles de boa qualidade de preço de 4$000 e 5$000 réis

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; o efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

BRINDE

DE

20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.

Ourivesaria

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima da casa das gaiolas

— LISBOA —

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Leilão de penhores

T. da Queimada, 23

Terça-feira, 9 de Dezembro proximo e dias seguintes, constando de objectos de ouro e prata, relogios, roupas para diversos usos, varias peças de mobilia e muitos outros artigos de especies differentes. São prevenidos os srs. mutuarios para a reforma dos seus contractos.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria

Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Manuel Alves Ferreira

Falleceu

A Gerencia da Empreza Industrial de Calçado L.da participa a todos os seus consocios e amigos e empregados o fallecimento do seu muito estimado collega e amigo e que o seu funeral deverá realisar-se na proxima quarta feira, 19 do corrente, saindo da residencia do fallecido, na Rua da Junqueira, n.º 200, para a estação do Rocio, pelas 9 1|2 horas da manhã.

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida da Liberdade, 3—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 »

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1188—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 19 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

A situação politica

Um jornal dá hoje curso ao boato de que as opposições não irão ao Parlamento na sessão que se vae abrir. Recusamo-nos a acreditar em tal resolução. Ella não só constituiria um suicidio para os partidos opposicionistas, como nem absolveria esse suicidio com uma justificação nobre e elevada e nem sequer daria resultado como um expediente politico.

Abstenção! Abandonar a Camara! Porquê? Como protesto contra o governo? Mas o protesto das opposições parlamentares faz-se no Parlamento, quando ha motivo para esse protesto. E o governo infligiu alguma affronta ás opposições? Porque é que ellas poderam até ao dia do encerramento da sua ultima sessão collaborar na obra legislativa, e agora já o não poderiam fazer? Porque um grande numero de circulos do Paiz, consultados nas urnas, deu a victoria aos candidatos governamentaes? As opposições consideram isso uma offensa? Nunca o foi. Mas se a sua derrota se lhes afigura como tal, as opposições pronunciam-se, não contra o governo, mas contra o Paiz. Seria mais que reprehensivel; seria absurdo. As sancções do Paiz devem ser acatadas por todos os partidos, como por todos os cidadãos, com o respeito devido ás expressões da soberania nacional.

Quem contra ellas se revolta a si proprio se condemna, muito mais tratando-se de partidos que não teem razão de existencia sem o apoio do Paiz.

Seria um suicidio. Já o dissemos. Seria mais que um suicidio inglorio, seria um suicidio criminoso. E para quê, se nem sequer promoveria ao governo sérias difficuldades, porque para o Parlamento reunir e deliberar basta que tenha metade e mais um dos seus membros?

Póde-se ainda allegar, para uma resolução d'essa especie, a fraqueza numerica das opposições, que as sujeita a todos os esmagamentos das maiorias. Mas tal não succede. As opposições teem um grande numero de deputados. No Senado, até com difficuldade o governo alcançará uma diminuta maioria. Não ha, pois, sequer um vislumbre de pretexto confessavel para uma resolução que seria apenas filha do despeito e da colera, e que a consciencia do Paiz não perdoaria.

Pelo contrario. As opposições não só não devem desertar, como, em nossa opinião, tantas vezes expressa, teem um grande e indispensavel papel a desempenhar. Entendemos que a um governo forte é necessario que corresponda uma opposição digna d'este nome. Este equilibrio é que tem feito a grandeza e a normalidade do systema constitucional na Inglaterra, que por isso mesmo se tem visto isenta de hesitações, de conflictos e de crises que n'outros paizes, regidos pelo mesmo systema, se teem dado, mercê ou do fraccionamento dos partidos, ou do engrandecimento excessivo d'um só, que póde facilmente predispôl-o ás praticas funestas do arbitrio.

O que as opposições necessitam não é abandonar o Parlamento, não é desertar. O que necessitam é de se reorganisar. O que precisam é trilhar outro caminho e adoptar outros processos de combate, mais elevados do que os processos de combates que herdámos com os costumes da monarchia. Façam-o, sem precipitação como sem retrahimento. Comecem pelo principio. Adextrem-se, robusteçam-se, aperfeiçoem-se, e não será perdido o tempo em que se encontrem affastadas do poder, antes utilissimo, porque, eximindo-as porventura a erros graves, lhes facultará a experiencia e o estudo que de futuro lh'os evitarão.

Tenhamos todos os olhos fitos na Republica, que pelo nosso esforço commum nasceu e pelo nosso esforço commum se deve sustentar.

"A CARTA DE ROMA"

O sr. dr. Alfredo da Cunha

Illustre director do "Diario de Noticias", louva a iniciativa de "A Capital" e diz que aquelle episodio é uma caricatura perfeita de D. João V

N'este nosso acanhado meio litterario e jornalistico, onde os talentos se apontam a dedo, como coisas raramente preciosas, e as iniciativas são tão poucas que todos nós as conhecemos e as louvamos pela somma de riqueza que espalham e de actividade creadora que geram, o sr. dr. Alfredo da Cunha marca como uma individualidade que se impõe á consideração de quantos n'esta ardua tarefa da imprensa labutam a cada hora e a cada instante. Poeta, escriptor e jornalista, homem de rara intelligencia e d'uma pertinacia amavel que o obriga a realisar em segredo, quasi a ocultas, o que tantos outros não seriam capazes de subtrahir á vista deslumbrada das multidões, o director do *Diario de Noticias* é bem o homem de trabalho e de multiplas faculdades que uma empreza d'aquella ordem exige de quem a dirija. E como é tambem um espirito cultissimo, com intensas predilecções artisticas, profundamente apaixonado pelas coisas d'esta terra, *A Capital* entendeu que o seu commentario sobre a *Carta de Roma*—agua forte violenta do freiratico sultão de Odivelas—devia ser interessantissimo, e sobretudo original. E não se enganou. Eis o que o sr. dr. Alfredo da Cunha disse:

—Não creio que esse leve e galante capitulo de *Patria Portugueza*, a que Julio Dantas deu o titulo de *A carta de Roma*, fosse dos que maior somma de investigações e de estudos lhe custassem, sabido como é quanto aquelle illustre escriptor e meu amigo conhece minuciosamente e a fundo a historia patria. Mas não duvido de que seja tal episodio, tratado com tão encantador humorismo, um dos que mais e melhor despertem o interesse dos leitores de *A Capital*. Possuindo, como possuimos entre nós, o conhecimento do vocabulario antigo e da antiga indumentaria, tendo estudado com afincado amor as epochas remotas da sociedade portugueza, perscrutando-a nas velhas chronicas e nos manuscriptos poeirentos, havendo feito investigações especiaes ácerca da psicologia e da phisiologia dos principes da dynastia de Bragança, Julio Dantas achava-se em condições particularmente favoraveis para com pleno exito, trazer ante o publico a figura, por tantos motivos curiosa e tão maltratada já entre nós, de D. João V.

Ora como escorço, um tanto caricatural, d'esse libidinoso arremedador de Luiz XIV, como definição da sua megalomania celebre, o episodio —*A Carta de Roma*—é perfeito. E quando digo que o escorço de D. João V é um tanto caricatural, não quero depreciar o modo como Julio Dantas entendeu dever apresentar ao criterio dos seus leitores o cognominado rei «magnanimo». Cada personagem, como é obvio, presta-se a ser encarada e representada de maneira especial e diversa d'aquella por que o sejam outras. Se, physicamente, os anões e os bobos de Velasquez não perdem nem se amesquinham no effeito que despertam em quem os contemple porque se lhes houvesse accentuado a linha de deformação, e antes esse exagero lhes dará porventura um cunho mais expressivo e tipico, e se, pelo contrario, qualquer dos seus lindos retratos de meninas ou de principes não suportaria, sem depreciação, que se lhes alterasse a formosura do modelo, moralmente o mesmo pode succeder, sem motivo para censura, com o escriptor que se propõe frisar a feição culminante e suggestiva de um caracter.

O feio e o defeituoso prestam-se á caricatura muito mais que o bello e o perfeito e, quer pelo desenho, quer pela palavra, o caricaturista não é menos para admirar e apreciar, desde que dê com felicidade a nota certa que caracterisa o original, de que o desenhador ou o pintor que se cinge rigorosamente ao perfil que o seu lapis ou o seu pincel intentam reproduzir. Ora, quando deformidades como as de D. João V, que tanto se prestam á *charge* dos homens de espirito, cahem sob a acção critica de um artista com as faculdades e os recursos de Julio Dantas, não admira que se produzam quadros de tão intensa vida, de tão forte colorido e de intenção tão mordaz e picante como o da *Carta de Roma*, cujo commentario amavelmente me é pedido. Os melhores assumptos para a caricatura não são os typos de belleza que pudessem haver servido para modelos á Venus de Milo ou ao Apolo de Praxiteles. São os defeituosos, os anomalos, os monstruosos, os casos teratologicos. Moralmente, é o mesmo. Não se busca para assumptos humoristicos qualquer dos dois primeiros homonymos de D. João V na dynastia de Aviz —D. João I ou D. João II—porque estes só se prestam, pela sua alta estatura moral, para quadros heroicos e condignos da sua grandeza de animo. Mas, procuram-se para tal fim typos anomalos, com taras hereditarias e caracteristicas morbidas, como D. João V, para se lhes explorarem os ridiculos e se lhes avolumarem as fraquezas. Ora ninguem melhor do que Julio Dantas faria esse trabalho, apesar de D. João V ser assumpto que parecia exgotado, desde a sua mocidade, que Rebello da Silva romantisou, até á sua velhice, aproveitada ou estragada pelos que a tomaram para assumpto de novellas picarescas e de contos freiraticos nem sempre do melhor gosto. Quando se possue a segura technica litteraria de Julio Dantas, a sua *vis evocativa*, a sua imaginação fecunda, o seu profundo saber das coisas antigas e dos costumes de outras eras, e o seu infatigavel e tenacissimo apego ao trabalho, o triumpho é certo. E, no caso de que se trata, se os louros são para elle, os lucros devem principalmente ter sido para *A Capital*, o que muito estimo e pelo que muito a felicito.

Se o trabalho litterario é de mestre, como *trouvaille* jornalistica de mestre é egualmente não só a escolha do litterato e dos assumptos, como—e isto não é menos importante —a forma de fazer a propaganda da feliz iniciativa do periodico.

Um escriptor francez já convertou o velho conceito *nosce te ipsum!*—conhece-te a ti mesmo!—n'este outro mais moderno e utilitario—torna-te conhecido! Os meus collegas d'*A Capital* mostram que estão a par d'estes principios do jornalismo contemporaneo. Não tenho, como jornalista, senão que louval-os e applaudil-os por isso».

Foi esta a apreciação animada, movimentada, cheia de intelligencia e de espirito critico que o director illustre do *Diario de Noticias* fez da *Carta de Roma*. Os leitores d'*A Capital* hão-de decerto saboreal-a como um dos mais raros prazeres espirituaes que nos seria dado proporcionar-lhes.

Fumem só os cigarros de ponta dourada
ERNESTA ● ATTA ● JOUJOUS

Poeira da Arcada

Alguem escreveu que a Arte garante aos seus fieis juventude perpetua—coração invencivel na marcha ascendente das visões e dos deslumbramentos. O recente livro de Teixeira de Queiroz, A cantadeira, *tem todo o fresco colorido, toda a rescendente graça de uma manhã eleita de abril. A sua obra passada encerra algumas paginas severas, sombrias e amargas, em que a humanidade surge, em perfis rapidos e figuras centraes, mostrando o seu rasto de torpesas. Os annos, porém, amaciaram o mestre que, sempre fiel ao seu velho culto da belleza como expressão simbolica da verdade emotiva e passional, se interessa pelos aspectos pittorescos, vivazes, ingenuos e ternos da comedia humana. A gente de que elle agora nos falla vive principalmente pelo instincto e pela rotina, tão proxima da terra que d'esta tem as coleras rudes e as pacificações largas, dormentes. As suas paysagens, em desenho de agua forte, são claras, calmas e propicias ao desabrochar dos gestos barbaros e da piedade christã. Se exceptuarmos os dois contos* —Não se brinca com o Amor *e* Collo de cysne, *em que se esboçam vultos de mulher, de rara linha patricia, os restantes reportam-se a uma raça, na qual se adivinha toda a moça rebeldia da argila ainda não submettida ás disciplinas da civilisação. A aldeia minhota encontrou em Teixeira de Queiroz o mais perfeito illustrador dos seus typos e da sua vida, apparentemente tão banal, mas no fundo cortada de relampagos, em que, sobre o tom pardacento do dia-a-dia inexpressivo e monotono, a alma de poesia e de loucura, que alimenta o mysticismo heroico do nosso povo, resalta polycroma e maravilhosa, profunda no amor e brava na vingança. Em lingua portugueza, não conhecemos uma alegoria que comparar se possa, pela concisão, pela energia, pelo rithmo e pela fabula que a anima, á* Teia e a Vida. *Que deliciosa figura elle nos dá na* Canaria, *a* Cantadeira, *que, na miragem bohemia do seu canto torresão, sacode o torpor da turba aldeã, lançando os homens á conquista dos tropheus da bravura, da paixão e do sentimento! Filha do campo, n'ella vive, resplende e floresce a mesma seiva que, na primavera, é flor, no outomno fructo e nos arraiaes canção ardente.* A Estraviada *ou a historia de uma pastorinha, em busca da Chicha, a cabra que se trasmalhou, e que ella, chorando e rezando, foi descobrir dentro de uma capellinha, empoleirada no altar da Virgem, vale todo o mimo de um quadro rustico, de grande suavidade bucolica. No* Toque d'alvorada, *um pequenito espera ancioso o seu primeiro livro de leitura e tão seria se mostra a sua curiosidade, tão concentrada a sua alma em botão, que se sente que uma imperecivel esperança germina no seu peito portuguez. Teixeira de Queiroz, que nos* Arvorodos *affirmou uma nova concepção idealista da existencia, na* Cantadeira *alarga o seu emocionismo, fundindo em brandura e devoção as opposições e contrastes da existencia, illuminando-lhe as distantes perspectivas com alguns clarões da pura bondade humana.*

A Mutualidade Portugueza *offerece as maiores garantias nos accidentes de trabalho*

NO REPUBLICA

A leitura de "O tambor"

E' depois d'ámanhã, como temos noticiado, que, no theatro da Republica, Augusto Rosa, o inegualavel *diseur*, recitará o episodio do folhetim *Patria Portugueza, O tambor*, cuja publicação *A Capital* encetará no dia seguinte.

Do brilho que revistirá essa recita, constituida pelas peças de Julio Dantas *Ceia dos cardeaes*, de Marcellino Mesquita *Perina* e de Zamacois *Por um fio*, desnecessario será fallarmos. Vae ser com certeza uma noite de verdadeira arte e do maior enthusiasmo.

A MORTE DO Bispo-conde

aos 83 annos de edade, na sua casa de Carregosa, após 42 annos de episcopado

Finou-se hoje, na sua casa de Carregosa, Oliveira de Azemeis, o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, bispo de Coimbra, conde de Arganil, decano dos prelados portuguezes e sem favor o mais notavel membro do corpo episcopal d'este paiz na actualidade. A Egreja deve-lhe grandes serviços, tendo sido incançavel sempre em promover a sua grandeza e o seu prestigio. E, não obstante, monsenhor Bastos Pina foi guerreado, por vezes, ferozmente, pelos proprios que se diziam seus irmãos em crenças, a pretexto de ser liberal e até de haver sido membro da maçonaria, accusação esta que elle affirmou não ter fundamento senão no odio dos seus adversarios. O bispo-conde venceu, porém, todas as difficuldades que pretenderam crear-lhe, em campanhas publicas e em intrigas surdamente alimentadas pelos que receavam o seu supposto liberalismo, o qual não era mais que um certo espirito de independencia perante os esforços absorventes e dominadores dos jesuitas e seus sequazes que nunca lograram desvanecer, em absoluto, a relutancia que por elles nutria.

O bispo-conde falleceu na mesma terra em que viu a luz e no mesmo dia em que completava 83 annos de edade. Distinguindo-se pela sua alentada estatura physica, que, em qualquer parte onde apparecesse, mais chamava ainda as attenções curiosas do que as vestes prelaticias, D. Manuel Correia de Bastos Pina salientava-se tambem dos seus collegas no episcopado pelo seu espirito de sociabilidade, pelo amoroso interesse que lhe mereciam a sua diocese e a sua querida cidade de Coimbra, pelo papel que em certo momento desempenhou na camara dos pares, finalmente pela cooperação, sem duvida valiosissima, que prestou a importantes questões de arte. Tinha defeitos? Certamente os teve, mas as suas qualidades impunham-se tanto mais quanto ninguem ousará negar a mediocridade, o espirito retrogrado, a indolencia proverbiaes da maior parte dos bispos portuguezes de que era decano...

* * *

O cortezanismo que com razão se attribuiu ao finado antistite, affeiçoadissimo á sr.ª D. Amelia de Orléans, não faz impallidecer as qualidades de intelligencia e de administração que revelou no pastoreamento da diocese conimbricense. Foi elle quem restaurou o ensino da philosophia escolastica ou de S. Thomaz em Portugal, introduzindo-o no seu seminario, consoante as recommendações de Leão XIII. No elenco das materias professadas, outras disciplinas introduziu que até então se não ensinavam e, segundo se assegura, teve sempre a peito evitar que a direcção espiritual dos seminaristas não cabisse nas mãos dos padres da Companhia que quasi conseguiram monopolisal-a. Semilhante attitude nunca lh'a perdoaram os ignacianos, que, todavia, frequentavam a diocese e a cidade, onde periodicamente iam catechisar os estudantes universitarios que tinham passado pelos seus collegios. Não desistindo jámais de se installarem em Coimbra, os jesuitas fizeram lá construir uma casa, na rua Anthero de Quental, para residencia dos seus antigos alumnos que fossem matricular-se na universidade, e confiavam poder levar á effeito o plano, ao que parece, no mesmo anno em que a revolução os baniu de Portugal. A velhice do bispo-conde, a sua pouca saude, o consequente abatimento do seu espirito dissipavam n'elles todo o receio da antiga e tenaz opposição...

Ao nome de D. Manuel Correia de Bastos Pina ligam-se emprehendimentos de muita importancia e cuja significação se torna indispensavel encarecer, taes como, entre outros, a construcção d'um bairro de casas baratas, a restauração da monumental Sé Velha e a fundação d'um bello museu de arte sacra. Recordar estes factos é fazer justiça á sua memoria, e ninguem lh'a regateará sob este aspecto.

* * *

Procurou o bispo-conde viver sempre de harmonia com o poder civil, pondo todo o cuidado na manutenção de relações que acertadamente suppunha necessarias aos interesses ecclesiasticos cuja defeza lhe incumbia. Já quasi octogenario, assistiu á proclamação da Republica e quando outros se refugiavam n'um retrahimento de assustados, de medrosos e até de adversarios, elle traçava corajosamente ao seu clero o que entendia dever constituir a sua respeitosa linha de conducta perante as novas instituições.

Quando, ha annos, se pensou, entre elementos catholicos, na organisação d'um Centro Nacional que pugnaria pela acção social dos principios religiosos sem comtudo se ter em vista o que mais tarde pretenderam os jesuitas—a fundação d'um partido catholico de governo—foi o bispo-conde que annunciou na camara dos pares esse projecto em que cooperavam Casal Ribeiro e Barros Gomes.

A figura, pois, do prelado hoje extincto em Carregosa não era vulgar. Foi liberal? Foi reaccionario? Se nos é permittido emittir voto, diremos simplesmente que foi um bispo muito interessante e muito portuguez...

NOTA POLITICA

O QUE SE DIZ...

mas o que não pode nem deve ser

Um candidato socialista eleito?

A esmagadora victoria obtida pelo governo tem dado logar a que fervilhem os boatos sobre a provavel attitude politica que as opposições vão seguir. Assim, affirmava-se hoje:

que o evolucionismo e a União Republicana se absteem de tomar parte nos trabalhos da proxima sessão legislativa;

que o sr. dr. Brito Camacho se retira, durante algum tempo, da vida politica, sendo substituido pelo sr. dr. Aresta Branco no cargo de presidente da commissão dirigente do seu partido.

Evidentemente, não faz sentido algum a primeira d'essas affirmações. A ser exacta, significaria uma d'estas duas coisas: ou os dois partidos se dissolvem, e, n'este caso, não deixam apenas de tomar parte nos trabalhos parlamentares, como se diz, ou desistem de ir ao Congresso para mostrarem a sua força por outros meios, o que é de todo o ponto absurdo, mesmo no campo das simples hypotheses.

O evolucionismo, principalmente, attribue o seu fracasso nas urnas a erros de propaganda e a uma deficiente organisação partidaria em toda a provincia. Como em julho do anno proximo se devem effectuar as eleições geraes, é natural que até lá procure remediar aquelles erros e corrigir as deficiencias apontadas, mostrando então a verdadeira força de que dispõe.

Este mesmo raciocinio se applica á União tanto mais que o sr. dr. Brito Camacho entende que no domingo passado apenas se manifestou nas urnas a *assembleia geral do antigo partido republicano*. Dentro d'esse criterio, poderá s. ex.ª prevêr que o Paiz, despertado agora por uma propaganda intensa e por uma acção parlamentar energica e bem orientada, resolva concorrer em massa ás proximas eleições geraes, inutilisando os effeitos politicos da chamada *assembleia republicana*.

Não tendo fundamento, por todos esses motivos, a supposta abstenção parlamentar dos elementos opposicionistas, tambem não é de acreditar o boato da retirada do sr. dr. Brito Camacho. Alguns amigos politicos de s. ex.ª nos affirmaram, de facto, que não tomavam a serio tal supposição, que julgam não passar de uma *blague* sem importancia alguma.

* * *

Constou-nos hoje que o sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, senador e membro do Directorio do partido republicano portuguez, decidira pedir a demissão de presidente da commissão politica do Centro Democratico do Porto, de presidente da commissão administrativa que está gerindo os negocios municipaes da mesma cidade, e de membro da junta autonoma dos melhoramentos do Porto e das obras de Leixões. Quanto ao seu mandato de senador, reserva-se o direito do continuar a exercel-o com plena liberdade de acção, fóra das obrigações impostas pela disciplina partidaria.

Affirmava-se tambem que o coronel sr. Simas Machado, deputado e antigo presidente da Camara, não voltará ao Parlamento sem explicar perante um Congresso extraordinario do partido os motivos que o levaram a affastar-se do grupo democratico. Esse Congresso deveria effectuar-se no mez proximo, segundo uma deliberação ha tempos tomada, em principio, pelo Directorio, mas a verdade é que nada se resolveu ainda definitivamente a tal respeito. De resto, se o sr. Simas Machado protegeu a candidatura evolucionista pelo circulo de Barcellos, como na imprensa se noticiou, é quasi certo que s. ex.ª não poderá tomar parte nos trabalhos do Congresso extraordinario, mesmo que elle se effectue, porque será irradiado do partido, em obediencia a uma disposição da lei organica.

* * *

Um informador amavel trouxe-nos hoje uma noticia que reproduzimos a titulo de curiosidade... sensacional. Nada mais, nada menos que a eleição de um deputado socialista! Em poucas palavras, eis o que nos contaram:

Pelo circulo de Santo Thyrso propuzeram-se os srs. Leão de Meirelles, democratico, e Veiga Simões, evolucionista. Foi eleito o primeiro por grande maioria, mas averiguou-se agora que, sendo sub-delegado de saude em Paços de Ferreira, não podia apresentar a sua candidatura. O sr. Veiga Simões, immediatamente votado, não será chamado por falta de edade, pois não tem os 25 annos fixados na Constituição para os deputados. O sr. Manuel Gomes Loureiro, socialista, obteve 32 votos em duas assembleias do mesmo circulo: Villa do Conde e Povoa do Varzim. Logo, será elle o eleito!

Não sabemos se o sr. Leão de Meirelles está realmente impossibilitado de vir á Camara, pois reproduzimos a informação a titulo de curiosidade. Mas seria interessante que um deputado fosse eleito... com o total de 33 votos!

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

19 Folhetim d'A CAPITAL 19-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Os doutores de Portugal

(SECULO XV)

Pouco antes de morrer, o papa Martinho V convocára para Basiléa um concilio geral. Pela renuncia de Gregorio XII, feito cardeal bispo do Porto, e pela deposição d'essas duas sombras pontificias que foram Bento XIII e João XXIII, o concilio de Constança extirpára o schisma do occidente; mas deixára o schisma grego, a heresía hussista, toda a indisciplina bárbara do clero do seculo XV. Era preciso extinguil-os n'um novo concilio ecuménico, confirmando a fé e reformando a Egreja. Mas Martinho V, no seu leito de morte, rodeado de capellos vermelhos, estendendo a mão esquelética para a copa de ouro de *magister Petrus*,—só teve tempo para pronunciar o nome do purpurado que devia presidir ao futuro synodo geral: o cardeal Juliano Cesarini. Já o concilio estava reunido em Basiléa, quando o successor de Martinho, Eugenio IV, raposa de murça branca e cáligas deauradas, obra prima da intriga romana e da astúcia consistorial, suspeitando do cardeal Juliano e do dominicano João de Ragusa, seus delegados, e sabendo que os padres pretendiam renovar as decretaes de Constança attentatorias do poder pontificio, antecipou-se no repto, cercou-se dos seus doutores, e expediu a bulla que suspendia o concilio de Basiléa e convocava novo capitulo synodal para Bolonha. O concilio respondeu n'uma encyclica em que se declarava legitimamente constituido, como representante da Egreja universal, e intimava o papa a revogar a bulla suspensoria. Eugenio IV fulminou a excommunhão papal sobre o concilio,—e debaixo de pallio, montado n'uma mula gualdrapada de vermelho, abraçado a um evangeliário bysantino, seguido de uma onda de bispos e de cardeaes, abalou pela noite, a caminho de Bolonha. Estava travada a lucta entre o concilio da Basiléa e o pontifice romano,—lucta de gigantes que atravessou, como uma convulsão, o pontificado de Eugenio IV, immenso baixo relevo de batalha, eriçado de baculos, em cujo primeiro plano vão surgir as figuras energicas e duras dos bispos e dos doutores de Portugal.

No mais acceso da pugna, quando o poder papal e o poder ecuménico se entre-fulminavam, e precisamente no dia em que o papa Eugenio, uivando impropérios e invocando o diabo, ouvia lêr a ultima encyclica de Basiléa que o mandava comparecer perante o concilio para ser julgado de rebellião,—um monge camáldulo veio declarar no palacio da Potestade, perante o notario da curia pontificia, que Nicolau de Cusa, deão de S. Florino, mestre de cánones em Padua, a alma damnada do concilio de Basiléa, o mais formidavel inimigo da inviolabilidade do poder papal, estava em Bolonha e pedia para ser recebido pelo papa em consistorio de cardeaes. Eugenio IV, espantado da audacia e contente da victoria,—consentiu. Ia ter alli, na sua frente, reduzida a uma sombra, a maior força do concilio rebelde, o homem que conduzia multidões como rebanhos, cuja sciencia, assombrando universidades, synodos e claustros, lhe merecera o nome de *decretorum doctor*, e em cuja palavra ardente e devastadora ganhavam, dia a dia, uma vida nova as doutrinas revolucionarias e anti-romanas do cardeal Petrus de Alliaco. O lobo sósinho descera ao povoado. Iam medir-se, um pelo outro, os dois gigantes. Diante da triplice corôa de Urbano V, expressão do dogma inflexivel, surgia mais uma vez, sedento de analyse e de liberdade, o pensamento humano. Que vinha fazer a Bolonha Nicolau de Cusa? Submetter-se,—elle, que tinha atraz de si as mitras rebeldes de metade do mundo e as armas traiçoeiras do duque de Milão? Atacar,—quando se entregava, sósinho, nas mãos do inimigo? Ou apenas tentar um golpe d'audacia, confiado na força dominadora da sua palavra potente, que, no dizer dos bispos, era capaz de mover rochedos como as ondas bravas do mar? Junto de Eugenio IV, em Bolonha, havia ainda bispos, abbades, doutores, principes temporaes que se mantinham fiéis ao papa e que não viam, no concilio condemnado, senão a rebellião e o schisma. Confiaria tanto Nicolau de Cusa no poder da sua eloquencia e na força da sua razão, que se julgasse capaz, elle, sósinho, de isolar o pontifice, arrastando-os comsigo a Basiléa?

Fôsse como fôsse, tres dias depois, o consistorio dos cardeaes e todos os doutores e prelados estranhos, apparentemente fiéis ao papa, reuniam-se na collossal egreja de S. Petronio para receber o embaixador do concilio rebelde. Em construcção desde 1390—havia quarenta e quatro annos—erguida no ar, em nervuras gothicas de abbobada, pelo genio maravilhoso de Antonio di Vicenzo, a immensa basilica, que a orgulhosa Bolonha quiz fazer a maior do mundo, abraçada pelo esqueleto oscillante dos andaimes, minada de alvenéis que, como formigas, lhe trabalhavam as arestas douradas da pedra, parecia conter na sua propria grandeza, na vertigem dos seus coruchéus incompletos, no gesto alado das suas gárgulas monstruosas, na audacia dos seus botaréus gigantescos atirados em attitudes humanas de encontro á muralha, a ameaça formidavel de que cinco longos seculos não seriam bastantes para a terminar. Em redor da egreja, como um burgo improvisado que se aconchegasse á volta de uma cathedral, crescia a colmeia vasta dos obreiros, na maior parte lombardos; empilhavam-se, alastravam materiaes de construcção,—as fortes madeiras da Hollanda, já ardidas do sól, a mancha ruiva dos tijollos de Aragão, as placas de chumbo luzente que haviam de revestir a armadura de castanho dos telhados da ábside, o barro vermelho cozido das telhas borgonhezas, a pesada silharia branca de Italia, trazida, havia dezenas de annos, por jugos de bois silenciosos. Livres de andaimes, na immensa fábrica da egreja, só havia a porta do oriente, cuja pedra Jacopo della Quercia acabára de povoar de baldaquinos e de imagens,—e, dentro, a longa nave central, que as altas galerias do trifório coroavam, e onde duas interminaveis arquibancadas, lançadas do portal ao transépto e voltadas uma para a outra como as estállas de um côro enorme, aguardavam n'aquelle dia, cobertas com os seus bancaes de brocado d'ouro, os purpurados do sacro-collegio e os bispos, abbades e doutores estrangeiros.

Quando o papa entrou na basilica de S. Petronio, precedido da dupla cruz que um sub diacono erguia nas mãos juntas, todos os sinos de Bolonha repicaram. Era um velho osseo, pallido, longo como um evangelista de Perugino, olhando de revez, a barba branca a lamber o pluvial n'uma onda revolta de prata oleosa, os tres dedos apostólicos levantando no ar um gesto confuso de benção. Ouvida a missa do Espirito Santo, assentou-se a meio da arquibancada do lado do Evangelho, sobre uma sédia abbacial mais alta, os pés crucigiados de ouro, um capello vermelho modelando-lhe o craneo até á nuca. D'um lado e d'outro do pontifice, tomaram assento os cardeaes, longa mancha de purpura, immovel, uniforme, onde só as faces brancas, rugosas, devastadas, se agitavam n'uma inquietação crescente. A' arquibancada fronteira subiram, agrupando-se em cúrias conforme as nações, os bispos gregos, hirsutos, embrulhados em pluviaes d'ouro coloridos de icónes bysantinos: Thomaz de Sarzano, bispo de Bolonha, glabro e mitrado; o arcebispo Nicolau de Palermo, em cujo pallio de lan branca bracejavam cinco cruzes negras; o dominicano João Turrecremata, sanguineo, brutal, de braços cruzados sobre o escapulario preto; o taciturno João de Tarento; doutores vermelhos de Bolonha e de Montpellier; abbades bentos, mergulhados na sua cogúla parda; deões, dignidades, camáldulos, bernardos, brunos, antonítas, cruzes peitoraes mordendo o burel dos habitos, faces pallidas pendidas sobre dalmaticas exauradas,—e além, ao fundo, no extremo da arquibancada da Epistola, no infimo logar, isolados, esquecidos, empurrados, apagados, os pescoços nús, os cabellos negros, as faces escuras e crestadas do sól e do mar do occidente,—os portuguezes.

(*Continúa*).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei

* *

Foi já publicado o vocabulario do episodio

D. Cardeal

Uma prova evidente da indestructibilidade da lampada "EGMAR,, de fio estirado, é a sua escolha para a illuminação dos carros electricos de Lisboa.

Theatro Avenida
SUCCESSO ENTHUSIASTICO
Toma parte a actriz
Palmyra Bastos
o actor JOSÉ RICARDO e toda a brilhante companhia d'este theatro.
A notavel e apparatosa operetta de Leoncavallo
Rainha das Rosas
TODAS AS NOITES—Unica companhia de operetta constituida só pelos melhores artistas portuguezes.

NO MEXICO

A queda d'um dictador

Os constitucionalistas, conquistando duas cidades, tiram o norte do paiz das mãos do general Huerta

New-York, 19 de novembro

Informações recebidas do Texas dizem que a cidade de Vitoria, no Mexico, foi tomada pelos constitucionalistas e que o general Gonzalez, seu commandante, declarou que toda a guarnição foi morta antes da cidade cahir em seu poder. As mesmas informações descrevem o combate que alli se travou como um dos mais violentos da actual revolução. —(*Havas.*)

A situação de Huerta parece estar pouco segura e aproximar-se por isso o momento em que tenha de abandonar o poder, sem necessidade da intervenção armada dos Estados Unidos; se assim fôr, razão tinham os politicos de Washington em confiar nas circumstancias.

A prudencia aconselhava Wilson a limitar a sua intervenção porque tanto gregos como troianos se revoltavam contra a idéa de o vêr intrometter-se nos negocios internos do Mexico; não era sómente Huerta que exprimia o seu sentimento patriotico mantendo a attitude intransigente de não querer attender ás imposições do governo de Washington na politica interna; o governo revolucionario do general Carranza tambem declarara cathegoricamente aos agentes americanos que os constitucionalistas se oppunham a qualquer intervenção dos Estados Unidos junto das facções mexicanas. Os revolucionarios só pediam a livre entrada d'armas e munições pela fronteira americana.

E é grande o numero de mexicanos de todas as classes que affirmam estar o povo na disposição de repellir a intervenção d'uma potencia extrangeira, seja ella qual fôr.

***

Segundo as noticias originarias dos Estados Unidos, as potencias exercem sobre o Mexico uma acção diplomatica, apoiando o governo de Washington; assim, conforme dizem os telegrammas, o ministro inglez, o ministro allemão, e outros diplomatas teem conferenciado com Huerta, para acharem uma solução que, sem aggravo para a dignidade nacional, ponha fim á dictadura actual.

O *New York Herald* falla em Carbajal e Rosas, presidente do Supremo Tribunal, para presidente da Republica, interino, ficando Huerta como ministro da guerra.

Em geral, finge-se acreditar em Washington que na sessão do Congresso de ámanhã, Huerta se demittirá voluntariamente salvando assim a sua dignidade, apesar da imprensa mexicana, que reproduz a opinião do presidente lhe attribuir uma attitude da mesma forma intransigente.

O que porém é facto indiscutivel é que a oposição que está sendo feita a Huerta adquiriu novas forças com a tomada de Juarez, pelos rebeldes, que assim cortaram a unica communicação ferro-viaria que havia entre a capital e o norte do paiz.

Os constitucionalistas, commandados pelo general Pancho Villa fingiram ameaçar Chihuahua para desviar os federaes de Juarez, e apoderarem-se da cidade por surpresa. Esta fica proximo da cidade dos Estados Unidos El Paso no Texas, da qual apenas a separa a largura do Rio Grande. Hoje, outro telegramma de New York, que acima publicamos, noticia que mais uma cidade cahiu nas mãos dos constitucionalistas.

Esta noticia corôa a de hontem, a perda do apoio do general Blanquet, que é desastrosa para o general Huerta.

Assim o poder do presidente provisorio, no norte, pode-se dizer extincto, pois que sómente lhe restam alli as tropas d'Orozco, que occupa Chihuahua, onde estão quasi cercadas e por isso inutilisadas para a lucta.

INSTALLAÇÕES REPARAÇÕES EM CAMPAINHAS ELECTRICAS TELEPHONES PILHAS ACUMULADORES ETC. CASA TRIUMPHO VIRGILIO RIBEIRO 76 RUA AUGUSTA FRENTE AO BANCO CREDIT

Interesses coloniaes

O caminho de ferro de Inhambane

Recebemos hoje o seguinte telegramma:

INHAMBANE, 18.—A população protesta contra os boatos insertos em alguns jornaes de haver divergencia entre a população quanto á testa do caminho de ferro de Inhambane a Inharrime dever ou não ser em Inhambane ou em Chicuque. A população é unanime em considerar Inhambane testa forçada e necessaria d'esse caminho de ferro—*Municipal*.

SPORT

Jogos Olympicos

Funcções da assembleia collectiva

Uma vez constituida a assembleia collectiva, com elementos todos elles amadores, procuraria ella, como primeiro trabalho, traçar o plano d'aquillo que nos podemos fazer desde já em materia de olympismo.

Para isso a assembleia dividir-se-hia em tantos grupos quantos fossem os ramos de athletismo que n'ella estivessem representados; assim, agrupariamos n'uma secção todas as collectividades que tratassem de esgrima, n'outra secção aquellas que tratassem de tiro, n'outra aquellas que tratassem de sports athleticos e assim por deante. Estas secções funccionariam completamente independentes umas das outras, cada qual tratando apenas dos assumptos que lhe dissessem respeito. O trabalho de cada secção consistia em determinar primeiro de que elementos dispõe o Paiz no ramo de que a secção se occupa para poder ir a Berlim, com probabilidades de uma classificação; segundo, quanto dinheiro seria preciso para pôr esses homens em condição e quanto dinheiro custaria a sua ida e estada em Berlim.

Cada secção apuraria isto n'um praso que não fosse muito longo; supponos que duas, trez semanas seriam bastantes.

Decorrido esse tempo, as secções enviariam á Commissão Executiva os resultados dos seus trabalhos; esta convocava a assembleia, expunha-lhe os mesmos, juntando-lhe o seu parecer e propunha á assembleia quaesquer alvitres para se obter a somma que fosse votada.

Esta questão de dinheiro tem a maxima importancia, como é obvio. Sem dinheiro escusado é pensarmos em ir aos Jogos Olympicos. Não vamos lá fazer nada. Todas as nações procuram resolver este problema, umas obtendo a quantia de que carecem dos governos respectivos, outras procurando fazer interessar a grande massa do publico e promovendo subscripções.

E' claro que o fim remoto, d'aquelles que assim pensam, é melhorar a qualidade e augmentar a quantidade athletica de cada nação; esse é egualmente o nosso fim. Não se trata de angariar fundos para fazer viajar os nossos athletas, ou levar a fazer tal ou qual boa figura, em certamens no extrangeiro, na fina flor dos nossos homens de sport; trata-se d'um fim muito mais alto, trata-se de aproveitarmos os Jogos Olympicos para fazermos pelo Paiz fóra uma intensa campanha em pról do athletismo, chamando para o mesmo um sem-numero de cultores e tornando, portanto, extensivos a uma grande massa da população portugueza aquelles beneficios que nós convictamente apregoamos existir na cultura physica.

Sem duvida, o plano que temos vindo esboçando é de facil execução. Haverá quem queira tomar sobre si a iniciativa de o fazer executar?

Noticias

Entre nós

Sociedade Promotora de E. F. N.—De facto está esta S. P. officiando aos clubs communicando-lhes desinteressar-se para o futuro da realisação dos Jogos Olympicos Nacionaes.

Gymnasio Club Portuguez.—A classe de gymnastica do professor Antonio Martins tem um caracter especial: destina-se a individuos que, não sendo já creanças, precisam, por conselhos dos medicos ou por qualquer outro motivo, fazer uma gymnastica moderada que os tonifique e lhes corrija os vicios, que uma vida sedentaria provoca sempre. Pois esta classe tem tido este anno uma affluencia extraordinaria, o que demonstra bem quanto as vantagens da gymnastica estão sendo reconhecidas no nosso Paiz.

Sala d'armas Magalhães.—Retomou as suas lições de espada o sr. Constantino Mouton Osorio, ha dias regressado do extrangeiro. Inscreveram-se nas classes de gymnastica os srs. José e Jayme Ferreira, filhos do conhecido negociante Alexandre Ferreira.

Comité Olympico Portuguez.—E' provavel que o C. O. P. tome a iniciativa de convocar uma assembléa de delegados das associações que o elegeram, se a S. P. o não fizer, com o fim unico de lhe apresentar os seus trabalhos e de a assembleia decidir sobre o destino dos mesmos.

A navegação de Lisboa para Macau

Foi auctorisado o governo a contratal-a com uma companhia allemã

Por decreto assignado hontem pelo ministro das colonias ficou auctorisado o governo a contractar por um anno com a Norddeutscher Lloyd de Bremen a navegação directa entre Lisboa e Hong-Kong, para Macau. De quatro em quatro semanas entrará no Tejo um paquete vindo do Extremo Oriente, e no mesmo praso um outro sahirá com aquelle destino, trazendo e levando os passageiros do Estado.

Este gosará do abatimento de 10 % sobre o preço geral das passagens, e quando se tratar do transporte de contigentes militares superior a cincoenta pessoas, o desconto será de 20 %. O mesmo desconto de 10 % gosará o Estado no transporte de carga, não podendo, porém, contar com mais de vinte metros cubicos em cada viagem.

O contracto começará a vigorar no proximo dia 1 de janeiro, sendo renovavel todos os annos; se qualquer das partes quizer rescindil-o fará previo aviso até ao dia 1 de outubro.

A despeza com os transportes fica a cargo da colonia.

E' com prazer que registamos este melhoramento, pelo qual tantas vezes clamámos n'*A Capital*, e de que resultará uma importante economia para o Estado, pois que este em troca dos descontos que a Companhia lhe faz, e que por vezes representarão uma verba importantissima, apenas lhe concede gratuidade nas despezas do porto, visto que d'ellas a reembolsará em Lisboa por conta da provincia de Macau, no praso de quatorze dias.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA — A rainha das rosas, operetta em 3 actos e 4 quadros de Forzano, traducção de Henriques da Silva, musica de Leoncavallo.

A representação

Todos os atractivos de uma primeira de sensação, a começar pelo ar festivo do theatro e acabando nas lindas mulheres que o ornamentavam. Deixemo-nos, porém, de dar largas á imaginação n'um assumpto que está muito bem entregue ao meu camarada Brun e limitemo-nos ao nosso papel, qual é o de dizermos ao publico o que foi a peça que hontem, pela primeira vez, se representou no Avenida.

O enredo, como o de todas as operettas extrangeiras, é quasi inverosimil e a recommendal-o tem apenas a actualidade, entre nós, do assumpto que n'elle se debate. Um principe da Koscova, acompanhado do seu professor, anda em viagem de instrucção, ficando á testa do reino uma regente. Tratando, porém, mais de se instruir no amor que propriamente no fim a que visa a viagem, apaixona-se em Londres por uma florista, Lilian, a qual regressa com elle ao paiz natal, no momento em que deve tomar conta do reino. A florista, para salvaguarda da sua honra, quer fugir-lhe quando se apercebe que o seu apaixonado é principe, forjando este, por sua vez, uma conspiração de fórma a que o seu povo o expulse, não logrando, porém, obter resultado com este estratagema. Obrigado a assignar uma constituição liberal, que tal é o desejo dos seus vassalos, pede-lhes em troca o seu consentimento para casar com a florista, ao que aquelles enthusiasticamente anuem, ficando assim o paiz satisfeito, crente da sua prosperidade futura e tudo isto em 3 actos.

**

Como factura, a peça não é perfeita e é nossa opinião que, se em logar de a traduzirem ella pudesse ter sido adaptada, muito teria a lucrar. Assim, o 1.º acto, serve apenas de pretexto para varias exhibições. O 2.º, porventura o melhor e mais theatral, tem graça e omittido ou pelo menos encurtado um fastidioso conselho de ministros com que abre, póde considerar-se um acto bom. O 3.º, áparte um extenso monologo do principe, e na dicção do qual Almeida Cruz não foi feliz, é um acto interessante, agradando pela finura e sentimentalismo.

Se, como acima dizemos, a peça não é impecavel, tem porém a valorisal-a a partitura que, fugindo da musica das operettas austriacas, tem numeros muitissimo felizes, dos quaes destacaremos a valsa das rosas, o dueto do 2.º acto entre Palmyra Bastos e Almeida Cruz, lindamente cantado e o septimino da conspiração, que é deveras original.

***

Do desempenho, justo é que destaquemos em primeiro logar, a sr.ª Palmyra Bastos, que fazia a sua reprise, agora como artista d'aquelle theatro e a quem o publico fez uma carinhosa manifestação de sympathia. A sr.ª Palmyra Bastos não foi além do que esperavamos, porquanto estamos habituados a vel-a sempre bem. D'entre o resumido nucleo de artistas que exploram o genero de operetta, tem o seu logar marcado e nenhuma como ella, alliando ao aturado estudo os seus dotes de mulher formosa, conseguiria dar ao publico a impressão de candura e ingenuidade que o papel de Lilian exigia. Foi uma florista adoravel e quasi chega a ser racional que o principe Max tivesse sido suggestionado pela magia d'aquelle olhar. José Ricardo, no professor Gin, o typo comico da peça, com os recursos que todos lhe reconhecem, interpretou-o de maneira a tirar o maximo partido do papel e sem cahir no ridiculo. Almeida Cruz cantou bem e Maria Litaly e Armando de Vasconcellos, em papeis secundarios, fizeram-se applaudir. Estreava-se Othelo Carvalho, que, tendo sahido do Conservatorio, alumno premiado, é considerado já um bello actor comico. Coube-lhe um pequeno papel que lhe não deu margem a poder salientar-se.

***

A empreza do theatro Avenida caprichou em pôr a peça luxuosamente, para o que mandou ella propria confeccionar os fatos. D'ahi, a riqueza do guarda roupa, alliada a um pouco de bom gosto, que nem sempre é vulgar. Do scenario dos 3 actos, pintado respectivamente por Pina, Viegas e Reis Junior, a destacar o de Pina com uma bella harmonia de cores. Ao do 2.º acto falta-lhe a sumptuosidade d'uma sala do throno e o do 3.º, talvez, um pouco duro. A enscenação, de Armando de Vasconcellos, acertada e a orchestra cuidadosa, sob a regencia de Assis Pacheco.

A. L.

A noite

Uma peça em que entre Palmyra Bastos é, por tradição, d'aquellas a que os meninos podem levar confiadamente a familia. Não ha perigo de inesperadas escabrosidades e isso, além da sympathia que a distincta actriz inspira ao sexo a que pertence—e ao outro tambem, é claro—contribuiu para que hontem vissemos no Avenida muitas senhoras, não só nos camarotes mas tambem na plateia. Consolou-nos isso um pouco d'aquellas salas cheias de homens a que estamos habituados, e que nos dão mais a impressão de um comicio do que de uma solemnidade galante de theatro.

***

Muita gente de theatro, auctores, maestros, criticos de varia cathegoria, alguns smokings, alguns bonitos vestidos e varios rostos cheios de claridade e de formosura. As mulheres esperavam com impaciencia as toilettes de Palmyra Bastos, que dão sempre algo que fallar. Hontem eram simples, como competia á heroina da peça, mas contentaram toda a gente, inclusivé o Galhardo, que as paga.

***

Os artistas do Avenida soffrem de um mal a que urge pôr termo. No primeiro acto, Almeida Cruz perdeu metade do bigode. No segundo, Litaly deixou cahir parte da trumpha á grega. Achamos da maior conveniencia que a empreza forneça, por contracto, aos seus artistas alguns frascos de «Vigor de cabello de Ayer».

***

No segundo acto, Palmyra pede a José Ricardo uma janella boa para ver passar uma revolução que se prepara. Houve quem se recordasse de um dos nossos ministros plenipotenciarios que, segundo se conta n'uma anedocta, pedia antes de 5 de outubro que fizessem a revolução de forma a que acabasse a horas de elle ainda ter elevador para casa.

A. B.

Noticias

Entre nós

O actor Luiz Pinto reassumiu o cargo de thesoureiro da Sociedade Artistica do theatro Nacional de Lisboa.

● Os finaes da revista com que inaugura o theatro Eden serão pintados pelo scenographo Luiz Salvador.

● A revista *Pathé jogral* não subirá á scena no theatro da Rua dos Condes senão na segunda quinzena do proximo mez.

● Vae ser entregue no theatro Nacional do Porto uma operetta em 3 actos, intitulada *Virgentina*, dos srs. Luiz Juanito, Sousa Machado e Teixeira Jacintho.

Extrangeiro

● No Vaudeville de Londres subiram á scena com exito duas peças: *Between Punset and Down* e *The Green Coc Katoo.*

● Em Moscow abriu o Theatro Livre com *A feira de Sorotchintsi* e *A noite sobre o Monte Calvo.*

Circos & Music-halls

Ainda a proposito de "clowns,,

Já dissemos que havia poucos, que d'esses poucos alguns tinham obtido notoriedade mundial, sendo esta que até certo ponto, lhes dava contractos successivos, com boas pagas e com chronicidade em varias casas de espectaculos. Hoje diremos que das varias especies de palhaços, desde o "palvador,, ao "augusto de soirée,,—o nosso publico tem especial predilecção pelo "augusto comico,, ridicularisando costumes e trajes, caricato na cabelleira e na caracterisação. Passou um tanto de moda o palhaço de cara a branco que terminava os seus trabalhos com explendidos saltos e passou porque, nos ultimos tempos, os clowns n'uma miseria de imaginação, limitavam-se á copia do que viram fazer a outros, exhibindo os mesmos trucs, que á força de repetidos, cançavam o publico. E, na verdade, que digam os conhecedores das coisas de circo, os viajados e que são habitúees do nosso Coliseo, quaes são as "entradas,, ou "intermedios comicos,, novos ou originaes. Procura-se e não se encontra. E' difficil, como se vê, a arte de fazer rir e de fazer caretas. E n'este ponto vae mais uma razão justificativa da escassez de bons clowns.

Joe

Noticias

Entre nós

Está difinitivamente resolvido que o trio Eirado-Ott se estreia na segunda feira, no espectaculo da móda, no Coliseo dos Recreios. Apresentarão todo o seu trabalho, inclusivé os saltos pela artista, que é afamada como a melhor saltadora da actualidade.

*** N'um dos proximos espectaculos do Coliseo, estreia-se um artista portuguez, Manuel de Freitas, que é um »maniflautista» eximio.

Extrangeiro

A celebre *troupe* chineza Chung Ling Foo, composta de 80 artistas e que possue importante bagagem, vae trabalhar no Hippodromo de Londres. Um dos seus trabalhos consiste em enfeitar, em curiosos ornatos, em poucos minutos, a casa de espectaculos. Terminam fazendo a illusão de uma tempestade, tão perfeita, que os espectadores julgam estar «debaixo de chuva».

Ermetti Zacconi

Os triumphos que os jornaes de Madrid assignalam

A'cerca do *Cardeal Lambertini* escreve a *España Nueva:*

Para o seu brilhantismo contribuiu o genio de Zacconi, mais como um collaborador do que como actor, dando uma prova tal da flexibilidade do seu talento, adaptando-se de tal forma á personagem, que é impossivel exigir mais.

Custa a crer que o violento mouro de Veneza, o arrogante imperador de França e o estudioso e bondoso cardeal Lambertini possam ser tão admiravelmente incarnados pelo mesmo actor. Só quem possa avaliar o talento de Zacconi poderá tal acreditar.

E' admiravel a força de vontade de que dispõe o maravilhoso actor, e como sabe dominar-se. Nem por um só momento esquece o gesto, a attitude, o tom da personagem que encarna, nem por um só momento deixa de dar ao publico a sensação da realidade artistica que pretende.

As constantes ovações de que foi alvo são uma justa homenagem ao seu talento.

A respeito do *Diavolo*, diz a *Correspondencia de España:*

O trabalho de Zacconi em *Il Diavolo* é simplesmente maravilhoso.

Não se pode imaginar maior malicia, alliada a maior travessura e distincção. O publico ficou verdadeiramente deslumbrado por tão primorosa execução. E' espantosa a flexibilidade do talento de Zacconi, que lhe permitte interpretar com egual superioridade as personagens mais antagonicas, desde a tragedia até á hilariante comedia.

A'cerca do *Napoleão*, diz *El Imparcial:*

N'esto drama, como em todos, Zacconi mostra o seu talento empolgante, a sua potentosa faculdade creadora. A vontade, o dominio forte e grande de Bonaparte, teem em Zacconi um interprete que com a maior justeza nos dá a caracteristica do Cesar. Zacconi revestiu a personagem de tão solemne dignidade que, mais do que interprete, melhor parece a propria incarnação do proprio espirito napoleonico.

No ultimo acto, já em face da morte, Zacconi assume uma infinita grandeza; e o bater d'azas de uma aguia gigante, qualquer coisa de supremo que nos faz emmudecer de admiração.

Uma ovação delirante, atroadora, coroou o sublime trabalho de Zacconi, devida homenagem ao seu incomparavel talento.

Oito unicas recitas, todas com peças differentes, devendo realisar-se a primeira na proxima semana. Sexta-feira encerra-se a assignatura.

ULTIMA HORA

EM MARROCOS

Entre francezes e hespanhoes

Incidente grave com o consul de Hespanha em Tanger, que é ameaçado de morte e preso

Tanger, 19 de novembro

O consul hespanhol, sua esposa e um filho foram a Kintra assistir ao concurso hippico, para o que haviam recebido convite da commissão franceza. Ao regressar, encontraram fechada a porta Salé. Tentaram entrar, mas as sentinellas, negros senegalezes, negaram-se a abril-a e tentaram aggredil-os a machete. A esposa e filho do consul deitaram-se dejoelhos, pedindo clemencia, conseguindo finalmente entrar, mas entre bayonetas.

Ao saber o que se passava, Leautey soccorreu, dando todas as satisfações. As colonias europeias preparam uma manifestação de protesto.—(*Coraesp.*)

Novo tiroteio—Mouros que abandonam a harka

Ceuta, 19 de novembro

Travou-se hoje combate, havendo grande tiroteio e ficando ferido um sargento. De Melilla communicam que continuam as apresentações das familias dos mouros que abandonaram a harka.—(*Corresp.*)

A greve de Riotinto

Parte dos operarios retoma o trabalho

Riotinto, 19 de novembro

Retomaram o trabalho 4.000 mineiros. Empregam-se todos os esforços para solucionar o incidente occorrido com o capataz, para que os restantes grévistas voltem aos poços.—(*Corresp.*)

Ministro do Brazil na Belgica

Rio de Janeiro, 19 de novembro

O sr. Barros Moreira foi nomeado ministro do Brazil em Bruxellas.—(*Havas.*)

Os duques de Orleans congraçados?

A sua chegada a Genova, vindos de Buenos Ayres

Paris, 19 de novembro

O *Eclair* publica hoje um telegramma de Roma dizendo que os jornaes d'aquella cidade noticiam a chegada a Genova do duque e da duqueza de Orleans, vindos de Buenos Ayres.—(*Havas.*)

A aventura realista

Apprehensão de armamento—O juiz auditor de marinha posto em liberdade

No 2.º andar do predio n.º 10 da rua Caetano Palha, foi hoje de tarde passada busca e presa a unica pessoa que alli se encontrava, uma creada.

Para o governo civil foram levadas, juntamente com a serviçal, 6 espingardas caçadeiras, dois cinturões de caça, uma espada, uma granada metallica, grande, e uma caixa de folha com conteúdo desconhecido.

A diligencia foi feita por um agente da judiciaria, que se fez acompanhar por um guarda da sua secção e pelo chefe Carvalho, da policia do Porto.

Por nada se ter provado contra elles, foram ao fim da tarde restituidos á liberdade o juiz substituto auditor do tribunal de marinha, sr. dr. João Nobrega, e o guarda portão da rua Castilho, 12, predio onde esse magistrado reside.

Alfredo Banha, que, como se sabe, auxiliou a fuga do dr. Cunha e Costa, vae ser entregue ao poder militar, visto que as investigações a seu respeito estão quasi concluidas.

Em casa de uma senhora das suas relações, na rua da Barroca, foi hoje preso o padre Sousa, machinista da corporação dos bombeiros voluntarios de Lisboa.

Esse sacerdote já ha tempos havia estado detido, tendo sido d'essa vez capturado pelo revolucionario civil e fiscal dos impostos sr. Manuel João.

O chefe Carvalho, da policia do Porto, a que acima nos referimos, procederá esta noite, ao que nos consta, a uma diligencia importantissima.

No Porto

Achado de balas no lago d'um jardim

PORTO, 19.—Foram hoje encontradas cincoenta e quatro balas no lago do jardim da Praça Duque de Beja. Teem continuado as pesquizas na esperança de que se encontre tambem armamento. Foi proximo d'aquelle local que se realisou a captura do conde de Mangualde.

Foram já interrogados os presos que d'ahi vieram Magalhães Collaço, Moraes Machado, cunhado do sr. Cunha e Costa, e Marques Ferreira, aspirante da Alfandega.

Foi solto o lavrador do Ameal Francisco Ribeiro.

Uma carta e um documento

a proposito de um dos ultimos episodios da serie «Patria Portugueza»

Recebemos a seguinte carta e o documento a que ella se refere e que tambem publicamos:

Sr. redactor.—Para se ajuizar do rigor historico com que o dr. Julio Dantas está escrevendo o seu magistral trabalho «Patria Portugueza» julgo interessante que publique o documento junto (inedito) que absolutamente confirma uma passagem, até hoje desconhecida, do episodio «Carta de Roma». E' aquelle em que o dr. Julio Dantas se refere á fistula de que soffreu o cardeal D. João da Motta e Silva, e que foi tratada pelo medico do convento do Louriçal. E' uma carta dirigida pelo proprio cardeal a Sebastião José de Carvalho e Mello, o futuro marquez de Pombal, e ao tempo nosso enviado na côrte de Vienna.

De passagem accrescentarei que entre os grandes cirurgiões da côrte, como elle diz, figurava o celebre cretonense Bernardo Santucci, uma das mais lidimas glorias do ensino de anatomia em Portugal e o mesmo que tratou o nosso Vieira Lusitano. Estou convencido de que o publico, que tem acolhido com tanto interesse o trabalho do illustre escriptor, apreciará o documento nos seus dois aspectos: confirmativo e ampliativo.—*Augusto de Castro.*

Ill.mo Sr.—Como V. S.ª me faz o favor de interessar-se com tanta benevolencia na minha Saude devo dizer-lhe que, depois de 15 mezes de martyrio e de remedios inutilmente applicados pelos grandes cirurgiões da nossa Côrte, veiu a curar-me hum de Aldeia, e o mesmo que V. S.ª aqui vio o anno passado mandado pelas Freiras do Louriçal; o seu caustico e as suas mãos que então se desprezarão, me livrarão não só da fistula, mas de outro tumor mais perigoso, que ultimamente sobreveio, fazendo 2 operações com tanta facilidade e suavidade, que os Francezes confessão serem incomparaveis com as que costumão faser os seus grandes cirurgiões, aos quaes me consta mandarão relações, e á Academia das Sciencias, e da mesma sorte o Consul Inglez á Sociedade de Londres.

Dentro de poucos dias espero se acabe de cicatrizar a chaga; e como ficarei mais dezembaraçado para empregar-me no serviço de V. S.ª desejo que me dê muitas occasiões de empregar-me n'elle. Deus Guarde a V. S.ª muitos annos. Lisboa, 5 de Dezembro de 1745. J. Cardeal da Motta.»

BOATOS...

A abstenção parlamentar das opposições

Depois de termos escripto o artigo publicado na primeira pagina, bordando alguns commentarios sobre o boato da abstenção parlamentar das opposições, sabemos que, pelo que diz respeito ao partido evolucionista, só depois de effectuada uma reunião dos seus deputados e senadores é que se tornará conhecida a sua attitude. Como se encontram quasi todos fóra de Lisboa, é natural que essa reunião apenas se effectue nas vesperas da abertura da sessão legislativa.

Quer isto dizer que existe, dentro d'esse partido, uma corrente favoravel á abstenção? Sem duvida, mas tão pequena, segundo as informações que possuimos, que será facilmente dominada pela vontade do maior numero. De resto, não ha paixão partidaria que possa encontrar argumentos, na febre da sua exaltação, para cobrir essa retirada...

Accidentes de trabalho

No Porto estão todas as obras paralysadas

Porto, 19.—A grève dos mestres de obras continua no mesmo estado, estando milhares de operarios sem trabalho, fazendo-o apenas os da camara e das obras publicas. Os mestres de obras foram hoje em commissão ao governo civil, dizendo que não faziam grève, mas se preparavam para organisar uma situação mutua, depois do que darão trabalho aos seus operarios. Estes, nas suas associações, elogiam a lei e pedem o seu cumprimento.

A ordem não tem sido alterada.

Os "apaches,, em Lisboa

Parece apurado que Etienne Bertelon é individuo perigoso e de largo cadastro

A policia da segunda secção judiciaria prosegue nas suas diligencias para apurar o grau de responsabilidade do francez Claude Etienne Bertelon nos crimes que lhe são imputados, parecendo estar assente que, effectivamente, se trata d'um perigoso *apache* e *souteneur* que deu brado em Paris e n'outras cidades.

A'cerca da maneira por que o preso tem vivido em Lisboa, foi hoje ouvida a sua ex-amante Simone, tendo prestado declarações uma rapariga portugueza.

Bertelon foi interrogado por um agente que conhece bem a lingua franceza e está addido no posto antropometrico:

Nega que lhe pertença a caderneta militar que lhe foi encontrada e na qual os signaes indicados condizem com os seus, mas telegrammas recebidos hoje de Paris confirmam que esse documento lhe pertence.

NOTAS DIVERSAS

Por ter passado hoje a festa da bandeira brasileira, o sr. dr. Vellozo Rebello, encarregado de negocios do Brasil, fez hastear desde o meio dia na legação d'esse paiz o respectivo pavilhão nacional. O consulado geral em Lisboa e outros consulados brasileiros em Portugal tambem hastearam o pavilhão.

O sr. presidente do ministerio continua melhorando, não se tendo, porém, ainda hoje levantado.

—Assumiu hoje o governo da provincia de Moçambique o sr. Domingos Frias, secretario geral da provincia, por ter sido exonerado d'aquelle cargo o sr. Antonio dos Santos.

—Foi auctorisado a visitar e estudar os archivos do ministerio das colonias, acompanhado dos seus alumnos, o segundo conservador do archivo nacional encarregado da regencia do curso de archiologia do estagio de archivistas sr. Vasco Ferreira Valdez.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o sr. ministro da Italia.

—Entrou hoje a barra o cruzador *S. Gabriel*, que faz parte da divisão naval.

—Reune amanhã, ás 21 horas, o Conselho de Turismo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve algum tanto movimentado, realisando-se operações a 44 1/4 a dinheiro e 44 5/16 a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 5/16	44 3/16
Londres, 90 d/v. . . .	44 15/16	—
Paris, cheque.	641 1/2	64 31/2
Italia	634	640
Allemanha, cheque.	264	265
Amsterdam, cheque	446	448
Madrid, cheque. . .	1$00	1$01
New-York	1$10,5	1$11,5
Rio, s/Londres	16 9/64	
Libras.	5$39	5$43
Agio d'ouro	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	—	40,00
» » 500$	—	—
» » 100$	40,00	40,20

Certificados de 50$, 41,00.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent., 55$50; 4 1/2 1912, ouro, 86$30.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$60 e 3.ª 70$.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$; Cazengo, 1$45; Credito Predial, 10$50; Moagem (nova), 74$20; Norte e Leste, 61.

Obrigações, effectuado: Aguas, 76$50, port., e coup., 77$70; Prediaes 5 1/2, 42$50; Municipaes ou Districtaes 6 0/0, 83$; Norte e Leste, 2.º grau, 47$85; Beira Alta, 2.º grau, 17$35; Caminho de Ferro de Benguella, 80$; Tabacos, 103$; Assucar, 39$70.

Prazo, fim de novembro: Moçambique, 4$05; Zambezia, 2$85.

Fim de dezembro: Moçambique, 4$10; Beira Alta, em prime de 25 centavos, 17$50.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 72,62; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 99,20; Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 94,87; Erie prefered, 41,62; Erie common, 27,50; Missouri common, 20,37; Norfolk common, 106,25; Rock Island, 14,87; Southern common, 22,37; Southern Pacific, 89,25; Union Pacific, 155,62; Rio Tinto, 72 34; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5 3/4; Beira Railway, 27,00; Marconi's, ord. 3 7/16; idem prefered; 2 11/16; American, 7/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000 00; Moçambique, 19,25; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,000.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da Guarda Nacional Republicana no concerto de amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, executará o seguinte programma: *Vesperas Scilianas*, ouverture, Verdi; *Scénes Pittoresques*, air de ballet, Massenet; *Fedora*, selecção, Giordano; *La Côrte de Granada*, serenata, Chapi; *Homenagem a Camões*, marcha de concerto, Escazena; *Aida*, selecção, Verdi; *Cantos populares*, Fão.

—Falleceu na enfermaria C 2 A B do hospital Escolar, Filippe Silvestre, que ha tempos foi victima de um desastre em Sacavem.

—Pelo operario José dos Santos, foi apresentada queixa ao commando de policia contra o civico n.º 455, accusando-o de o ter aggredido sem para tal ter motivo, na rua Serpa Pinto, quando o queixoso presenceava a prisão de uma mulher.

—Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Justiniano Ribeiro, que tentou suicidar-se, precipitando-se no rio; Joaquim de Carvalho, morador no largo do Limoeiro, 6, que alli foi aggredido com uma facada no peito; José Nunes da Silva, morador no Alto dos Sete Moinhos, G., que foi atropellado por um automovel na praça de D. Pedro, ficando contuso nas costas, e Hygino Costa, morador em Cacilhas, que alli cahiu ferindo-se na cabeça.

Fallecimentos

Falleceu hoje no hospital colonial o capitão do quadro de Moçambique sr. Felix Conceição Nazareth Sant'Anna.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

Wotan

Á venda em todos os estabelecimentos de electricidade

Lampada com filamento estirado

Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

DEFESA NACIONAL

As declarações do chefe do governo

traduzem o cumprimento d'uma promessa feita ha alguns mezes

Vão passados alguns mezes depois que o actual chefe do governo, em uma patriotica festa militar que teve logar no Coliseu da rua da Palma e que, justamente no momento em que estava em toda a intensidade a propaganda sobre a defesa nacional, em um dos seus mais elevados discursos dizia:—«Logo que o equilibrio das finanças esteja feito, o governo tratará da questão da defesa nacional, e, quando prometo, não falto á minha palavra».

Estavam presentes n'essa patriotica festa os membros da commissão executiva da grande commissão de propaganda, os quaes rejubilaram e se envaideceram, porque viram reconhecidos todos os seus esforços n'uma lucta laboriosa de muitos mezes.

Não esqueceu o grande estadista a promessa, e, ao fechar o Parlamento, conseguiu que este nomeasse uma grande commissão de deputados e senadores que, durante o interregno dos trabalhos parlamentares, estudasse a maneira de levar a effeito a resolução do grande problema. Subdividida em commissão de marinha e em commissão do exercito, todos esses homens teem estudado o melindroso assumpto e em breve apresentarão á discussão e sanção parlamentar os seus trabalhos, certamente valiosos e feitos com o mais acrisolado patriotismo. A cidade do Porto deve orgulhar-se de que foi lá que o governo, pela voz do grande estadista, lançou o primeiro grito a favor da causa patriotica, de resolver o sagrado problema.

O dia 9 de outubro ficará gravado na alma nacional, e para o exercito e para a marinha constitue uma data memoravel; para a grande commissão de propaganda de defesa nacional orgulho e alegria, por vêr perfilhado pelo grande homem de Estado todo o seu sentimento, que é o de todo o Paiz.

Não ha duvida de que as idéas pacifistas caminham lentamente, e por largos annos, mesmo por largos seculos, as luctas de direitos e as de interesses entre as nações se resolverão pela guerra. Emquanto se considerarem legitimas as ambições das nações mais fortes e mais ousadas sobre as outras, as instituições militares são as unicas que podem garantir a independencia e a defesa da Patria.

O desarmamento ainda é e será até muito longe uma aspiração platonica.

Com quanto mais insistencia se falla na paz, mais se trabalha para a preparação da guerra.

De ha annos que o conflicto entre o pacifismo e o imperialismo se acha travado; é a lucta do futuro com todas as suas seducções idealistas. E, comtudo, é o imperialismo que predomina e predominará por seculos, como claramente o demonstra o germanismo, perguntando se o mundo é vasto para duas Inglaterras!!

A lucta das raças, fortes e dominadoras, tende a alastrar, arrastando fatalmente na onda as pequenas nacionalidades, que, só tambem com os grandes armamentos e pelo principio da nação armada, se poderão aguentar.

Embora se deva defender o principio de que a guerra é justa, privando a força do direito, o imperialismo interpreta essa formula a seu bel-prazer, confundindo na mesma phrase *justiça e guerra*.

N'aquella formula não se respeita o direito historico, nem o direito á posse, garantido pela descoberta ou pelas tradições de um Povo. Respeita-se mas é o direito á expropriação, o direito do mais forte, do mais competente pelo seu desenvolvimento e incremento guerreiro; o direito á exploração das riquezas da terra por aquelles que a poderem e souberem amanhar e tornar mais productiva.

E' sobretudo com os nossos esforços bem combinados que devemos contar em primeiro logar. Das allianças temos muito a esperar quando entremos para ellas com elementos de força, isto é, com bons armamentos, bons meios de defesa e de ataque, e soldados bem adextrados.

Mãos á obra, pois, que o programma de defeza nacional será d'esta vez levado a effeito; dil-o a palavra auctorisada de um homem energico, de alma nobre e que não recúa no seu ideal, que é o de um verdadeiro portuguez. Auxiliam-no nas pastas da guerra e marinha dois novos, tambem energicos, activos e sabedores.

E a grande Commissão de Propaganda de Defesa Nacional continuará a sua obra, dirigida pelo seu nobre e incançavel presidente, o grande patriota Ferreira do Amaral, gloria do Paiz, que será o seu representante no Parlamento, o que tão dignamente soube levantar o espirito publico para a grande obra de rejuvenescimento da Patria. Continuará a grande commissão na sua obra, combatendo o indifferentismo pelas coisas militares, que urge atacar por uma propaganda constante, incançavel; pela recordação de todos os factos gloriosos da nossa historia, despertando por todas as formas o sentimento patrio, o amor pelo solo natal e pelo patriotismo que nos legaram nossos maiores. Dignificar a nossa querida bandeira, ensinar a amal-a e respeital-a, e, finalmente, crear o instincto de defesa collectiva pela comprehensão de que cada cidadão, seja qual fôr a sua classe, a sua politica, o seu modo de ver, é um soldado da Patria.

Para conservarmos a nossa independencia, temos de ser fortes, ter vontade propria, sabermos e querermos trabalhar, attendendo aos mais elevados interesses nacionaes. E d'aqui provirá a força material da nossa organisação militar, consequencia natural e producto da boa organisação social e politica.

A'vante, pois, que não é cêdo! Seja o nosso credo—a Integridade da Patria.

Miguel Garcia
tenente-coronel

THEATRO MODERNO
Quinta-feira, 20
A revista em 3 actos GROTESCOS
Espectaculo dedicado á
VOZ DO OPERARIO
50 % de abatimento nos preços de todos os logares para os socios d'esta associação e suas familias, mediante a apresentação na bilheteira dos respectivos bilhetes de identidade ou da ultima quota.
Geral 8 centavos

Em prol da instrucção

Instrucção ás classes trabalhadoras

Para os cursos elementar primario e elementar industrial, que a direcção d'esta associação organisou especialmente para ministrar conhecimentos uteis aos operarios, abriram as matriculas ante-hontem, continuando abertas em todos os dias uteis às 20 e meia horas.

Está visto que sim!!

Gabo-te as qualidades, ó Gabão, Maravilha entre todas immortal, de frio mais atroz consolação, de todos os Gabões o marechal.

Tu serves para o frio ao Rei Milhão, nas costas do mendigo não vaes mal o Poeta, o Professor, o General fazem comtigo um figurão.

Oh! sublime Gabão; como eu te adoro, no teu fagueiro panno, é que eu minoro do frio, o terribilissimo apparato.

Se te custasse um milhão de reaes eu diria: Oh Gabão, tu vales mais, com tantas qualidades, és barato.

Para adquirir um Celebre Gabão de Aveiro, Um Rico Sobretudo da Moda, Uma Capa á Alemtejana, Um Sobretudo á maruja p'r'ós pequenos o que se faz??...

Toma-se um electrico que passe á Rua da Escola Polytechnica e procura-se as thesouras o pendões nas portas 51, 51-A, 53, 55.

Associação dos Archeologos Portuguezes

A commemoração do 50.º anniversario

No dia 23, pelas 14 horas, realisa-se na séde da Associação dos Archeologos Portuguezes, no edificio do Carmo, uma sessão solemne commemorativa do 50.º anniversario da sua fundação e inauguração do retrato dos socios conde de S. Januario, Valentim José Correia, Joaquim José de Nova, Adolpho Loureiro e Gabriel Pereira. O elogio historico será feito pelo vice-presidente da assembléa geral, sr. Rosendo Carvalheira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O grande industrial»

A Empreza Luzitana Editora lançou no mercado este romance de Jorge Ohnet, já bem conhecido, para que precisemos de nos demorar na sua critica. Ao que, porém, não podemos deixar de referir-nos é ao esmero e cuidado da traducção, completa, o que até hoje não succedera nas que para ahi correm, e á inclusão de *O grande industrial* na «Collecção selecta», uma das mais luxuosas e mais baratas publicações existentes entre nós. Em corpo compacto, magnifico papel, uma encadernação primorosa e contendo 334 paginas, *O grande industrial* custa apenas 300 réis.

«Almanach popular do inquilinato»

Daniel Alves, um trabalhador incançavel, editou este pequeno almanach, que vae no seu 2.º anno. Traz indicações muito uteis e custa apenas 6 centavos.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s|l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

MAISON BLANCHE
ROCIO, 15, 16, 17—RUA 1.º DE DEZEMBRO, 2, 2-A

A casa mais *chic* de Lisboa e a melhor situada, lembra á sua gentil clientella o seu enorme sortido de artigos para a presente estação.

SOBRETUDOS DA MODA—Confecção especial de Londres para a nossa casa.

MALHAS DE LÃ PARA HOMEM E SENHORA

CASACOS E BLUSAS DE LÃ—Ultima palavra em elegancia, qualidade superior.

CHAPEUS DE CHUVA, IMPERMEAVEIS, GALOCHAS, POLAINAS, CACHE-COLS, ETC.

Esta casa conserva a fama de ser a primeira em sortido de gravatas, padrões exclusivos, e em optima qualidade.

COLLARINHOS, MODELOS ESPECIAES, a 260 e 280

ROCIO, 16 TELEPHONE 735

O homem moderno

que na dura lucta pela existencia necessita da sua maxima energia corporal e nervosa, soffre muito a miudo de dores de cabeça, hemicrania e dores nervosas de toda a especie.

Felizmente dispõe-se hoje de um conhecido remedio de efficacia segura contra estes incommodos, e cuja maravilhosa acção é simultanea com um uso completamente inoffensivo. Este remedio é constituido pelos

COMPRIMIDOS "BAYER" DE ASPIRINA
EM EMBALLAGEM ORIGINAL COM A CRUZ BAYER

Productos alimenticios Knorr

taes como:

Sopas rapidas, em cubos.... KNORR | Aletrias e macarrões, idem. KNORR
Caldos instantaneos, idem.. KNORR | Biscoitos d'aveia, idem........ KNORR
Legumes seccos, em pacotes KNORR | Mólhos, em frascos........ KNORR
Farinhas diversas, idem..... KNORR

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.

PREÇOS MODICOS
Vendem-se nas principaes mercearias
Deposito geral:
Rua da Prata, 59, 2.º

Producto KNORR
A' venda na Confeitaria Nacional
RUA DA BETESGA, 59 a 63

Programma do Partido Socialista
Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes. 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc. etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa, e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal, de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados
LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:946.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 160 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!

? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua da Rainha Indiana! inoffensiva!!!*

? Oleo de Lile Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez.— Remedio efficaz!!

? Pomada callcida Indiana—Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!

Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!

Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

O leilão de penhores annunciado para o dia 19 d'este mez, por motivos imprevistos fica transferido para o dia 26 d'este mez. Lisboa, 17 de novembro de 1913.—*Amelio Amaro Diniz.*

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões da sua escolha.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Movimento do porto

Archipelago dos Açores «San Miguel» 20
Hamburgo «Cap Roca» (do Brazil)...... 21
R. Jan. e R. Pr. «S. Salvador» (de Br.) 20
Pern. R. J., etc., «Amestelland» (Am.) 20

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

AMERICAN GOLD
Anneis — Pulseiras
Cordões — Lorgnons
Monoculos — Fios, etc.
Na casa do AMERICAN GOLD

Loterias
BILHETES e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.
Preços correntes
Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo
Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.
240:000$
Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!
Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.ª
ANTIGA CASA
MANAÇAS
Rua do Amparo, 49—LISBOA

EM LOURENÇO MARQUES

Soldado da guarda republicana ferido com um tiro

por andar a cortejar a mulher de um carpinteiro

O nosso collega *Lourenço Marques Guardian*, de 23 de outubro, hoje chegado a Lisboa, conta o seguinte:

«Pelas 9 horas da noite de segunda feira veiu cahir nos braços do cabo de ronda policial, na avenida 24 de Julho, nas proximidades do quartel, o soldado da guarda republicana Jeronymo Ferreira, que se queixava de ter sido alvo de um tiro disparado contra elle minutos antes.

Conduzido immediatamente ao hospital, verificou-se que o soldado tinha um ferimento do lado esquerdo, produzido por uma bala que se alojára nas costas.

Não obstante parecer grave o seu estado, o Ferreira contou que andava pouco antes das 9 horas a passear pela esquina das avenidas Paiva de Andrade e Pinheiro Chagas, parando durante algum tempo defronte de uma certa casa onde habita um carpinteiro portuguez com a familia. De repente, o soldado viu o carpinteiro sahir de casa e dirigir-se-lhe:

—Que faz você por aqui? Diga-me lá o seu numero—asseverou o Ferreira que o carpinteiro lhe perguntou, ao que respondeu que não tinha que dar-lhe satisfações, pois só a um superior reconhecia o direito de lhe fazer taes perguntas.

O carpinteiro nada mais disse, mas, puxando de um revólver, disparou-lhe um tiro á queima-roupa, fugindo immediatamente para dentro de casa. O soldado assevera tambem que de uma casa ouviu umas vozes de mulher dizendo: — «Deixa lá o homem».

Como não se visse viva alma por ali, o soldado veiu em direcção á avenida 24 de Julho, onde encontrou o cabo da ronda.

A policia tratou na manhã seguinte de deter o carpinteiro accusado, levando-o ao hospital para ser acareado com o ferido. Este de novo manteve as suas affirmações, declarando ser o detido o proprio que lhe dera o tiro.

O carpinteiro negou a principio a veracidade da imputação e as pessoas de sua familia, que é composta de sua mulher, uma cunhada, cujo marido se encontra ausente, e da sogra, todas asseveraram ter-se deitado muito cedo e desconhecerem por completo o que tivesse succedido. O moleque disse que se foi deitar ás 8 horas e que nada ouviu.

Em face, porém, das declarações de alguns visinhos, o carpinteiro, que é um antigo colono de nome Antonio Soeiro, acabou por confessar ter disparado o tiro, explicando que o soldado andava a perseguir sua mulher e que, embora não tivesse o intuito de matál-o, quizera dar-lhe uma boa lição.

O soldado está melhor.

46 Folhetim d'A CAPITAL 19-11-1913

CONAN DOYLE

OS EXPATRIADOS

SEGUNDA PARTE

No Novo Mundo

XXIX

A voz a estibordo

—Meu irmão fallou d'um grande chefe branco,—disse um d'elles.—Escutámos o sibilar das aves de graça que nos dizem que elle não tornará a passar o mar para voltar para junto dos seus filhos.

—Está com o grande pae branco, retorquiu Catinat.—Vi-o no proprio no seu conselho e voltará com certeza, se o seu povo tiver necessidade d'elle.

O indio abanou a cabeça rapada e disse em mau francez:

—O mez dos calores passou, meu irmão, mas antes que o mez dos ninhos tenha voltado, não haverá um unico homem branco ao longo d'esta margem. Os que restarem estarão atraz das muralhas de pedra, como as rapozas bloqueadas nas suas tócas.

—Porquê? Desconhecemos o que aqui se passou. Os Iroquezes tomaram então o caminho da guerra?

—Meu irmão, elles disseram que haviam de comer os Hurões; e onde estão agora os Hurões? Voltaram os seus rostos para os Eries; e onde estão os Eries? Marcharam para o oeste contra os Illinezes e quem poderá encontrar hoje uma aldeia illineza? Ergueram o machado contra os Andastes e o nome dos Andastes desappareceu da terra. E agora dançaram uma dança e cantaram um canto que nada de bom presagiam para os meus irmãos brancos.

—Onde estão elles então?

O indio abarcou com um gesto da mão todo o horisonte, de leste a oeste.

—Onde é que elles não estão? São numerosos como as folhas nos bosques e são rapidos e terriveis como o fogo na terra secca das campinas.

—Por vida minha,—disse Catinat—se na realidade esses demonios estão desencadeados, os meus compatriotas ver-se-hão forçados a appellarem para o velho Frontenac.

—Sim,—disse Amos—vi-o, um dia em que fui levado á sua presença com alguns outros, que haviam feito transacções no que elle chamava a terra franceza. A sua bocca estava tão fechada como uma rêde de peixes e olhava para nós como se desejasse os nossos escalpes para as suas polainas. Vi que era um chefe e um homem.

—Era um inimigo da egreja e o braço direito do demonio n'este paiz, — disse uma voz, no fundo da canôa.

O frade conseguira libertar-se da luva de pelle de gamo e do cinto com que os dois americanos o haviam amordaçado.

Acordado, olhava para o pequeno grupo com olhos scintillantes de raiva.

—Tirou a focinheira,—disse o capitão Ephraim. — Vou tornar a pôr-lh'a.

— Para que havemos de leval-o mais longe?—retorquiu Amos.—E' um peso a mais a levar e não vejo em que nos possa ser util a sua companhia. Desembarquemol-o.

—Sim, alli, no meio, e depois que nade ou que va para o fundo,—bradou o velho Ephraim com enthusiasmo.

—Não, na margem.

—Para o tornarmos a vêr na nossa frente com os sotainas negros e os uniformes azues que irá prevenir?

—Então, na ilha.

—Muito bem. Poderá chamar os seus companheiros quando elles por aqui passarem.

Dirigiram a embarcação para a ilha, e puzeram em terra o frade, que nada disse, mas lhes lançou um olhar de maldição.

Deixaram-lhe uma pequena provisão de biscoito e de farinha que lhe dava tempo a esperar que o soccorressem.

Em seguida, depois de terem transposto um cotovello do rio, abordaram a uma pequena enseada onde as moitas de verdura chegavam até á beira d'agua e onde a relva estava salpicada de euphorbios e de gencianas escarlates.

Desembarcaram as suas provisões e almoçaram com bom appetite, discutindo os seus planos e os projectos de futuro.

FIM

De todos o melhor para a pelle é o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio—Lisboa, 1 de novembro de 1918.—O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Consultas medicas diarias

Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)

Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3:098

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 »

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 800 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/2 de kilo
Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetreches e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO„
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

TAXIMETROS

Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Aroldo Silva

Lições de piano em curso e particular.
T. Enviado d'Inglaterra, 1, 1.º

Afinador de pianos
Sá, afinações a 1$, voltando dias depois a verificar. Dá as melhores referencias. Rua Passos Manoel, 99, 2.º D.

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

J. Narciso

Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro* processo *galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Côra sem desfalque
Doura todos os dias

Para rehabilitar as forças

Não deve empregar-se outro producto que não seja a Carne Liquida do dr. Valdes Garcia se se quizer obter um resultado rapido e efficaz.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza — RUA DO COMMERCIO, 35
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1189 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A attitude das opposições

O partido evolucionista e o partido unionista accordaram na confecção de uma lista unica para disputar as eleições municipaes em Lisboa. E' uma resolução que as circumstancias determinam e que até a logica impõe.

Essas duas opposições consubstanciam-se na opposição ao governo. Está no seu papel, e reconhecido, como se demonstrou, que a sua acção isolada nas urnas representa para cada uma d'ellas uma fraca percentagem do eleitorado, nada mais natural do que juntarem-se para opporem á lista do governo uma resistencia mais forte e mais séria.

Não ha duvida que n'um regimen constitucional ha logar para tres partidos, porque todos pódem corresponder a expressões distinctas da opinião. Mas é necessario que essas expressões realmente se distingam, concretisando em programmas cortas divergencias fundamentaes. Ora a verdade é que tal não succede ainda na Republica Portugueza. Os programmas dos partidos da opposição não revelam essas distincções fundamentaes, e d'ahi a convicção que se entranhou no publico de que elles representam mais as differenças de temperamento dos homens que os dirigem do que realmente se baseiam em principios ou processos diversos de fazer politica e administração.

Nada impede, portanto, que esses partidos se identifiquem na mesma acção de opposição ao governo, porquanto é essa realmente a sua verdadeira razão de existencia, e tambem a sua utilidade no ponto de vista da fiscalisação aos actos do governo e de elemento compensador no equilibrio do regimen.

Outra significação tem ainda o accordo realisado entre evolucionistas e unionistas para as eleições administrativas. Essa significação é a de que está posta de parte a idéa incongruente, anti-patriotica e anti-republicana, de abandonar os trabalhos parlamentares. Nada a justificaria, nada a desculparia. Os deputados, cumpre fixar esta doutrina, não teem o direito de desertar do seu posto. Quem vae ás camaras acceita um mandato; compromette-se a um determinado trabalho, acceita uma determinada missão. E' não são simplesmente representantes do seu partido. São representantes do Paiz. Quer dizer: nem mesmo uma assembleia geral do seu partido lhes pode impôr o abandono do seu logar. Quem os elegeu foi o Paiz. E' a esse que teem de prestar contas, é para com esse que contrahiram obrigações que não podem desconhecer e repudiar. Foram eleitos, teem que contar com os eleitores, de quem são mandatarios.

Se isto é assim sob o ponto de vista eleitoral, tambem o é sob o ponto de vista dos interesses da Republica e da Patria. Realisar semelhante acto com o pensamento de que o Parlamento não pudesse funccionar é attentar contra o principio em que se baseiam as instituições democraticas. E' provocar actos que seriam um golpe profundo, senão mortal, na Republica; um attentado terrivel, senão irremediavel, contra a Patria. Do equilibrio dos diversos poderes do Estado, do seu regular funccionamento, depende a estabilidade do regimen e a tranquilidade do Paiz. E se porventura a falta das opposições não levasse o Parlamento a deixar de funccionar, tratar-se-hia então d'um erro politico, originado por um despeito pueril, que prejudicaria primeiro que tudo aquelles que o commettessem, o que não quer dizer que não prejudicasse o regimen que, como tantas vezes temos demonstrado, precisa d'um governo forte e d'uma opposição séria e efficaz.

A attitude dos dois partidos prova que n'elles prevalecem as suggestões do bom senso e do patriotismo. Só temos motivo para por tal facto nos congratularmos. Ha um governo que merece a confiança da Nação. E' necessaria tambem uma opposição que o Paiz considere como uma reserva para um momento de crise em que para ella seja preciso appellar.

Façam o seguro dos accidentes de trabalho na Mutualidade Portugueza.

PODE ESTABELECER-SE EM PORTUGAL

A industria do ferro?

Talvez, mas só depois de se saber qual o minerio que podem produzir os jazigos existentes

A construcção, em Portugal, da futura esquadra, a transferencia do Arsenal para a Outra Banda, a completa remodelação dos armamentos militares e das obras de defeza, tudo isso, annunciado para d'aqui a meia duzia d'annos, traz de novo á discussão o problema do ferro, já por tantas vezes tratado, mas sem solução, por ora. E afinal, qual é a quantidade de ferro que os altos fornos, a montarem-se em Portugal, podiam preparar e transformar? Não é, evidentemente, difficil responder á pergunta. Anda por ahi impressa uma publicação, o *Boletim de Minas*, que muito diz a tal respeito. Ha, entretanto, elementos que convem accrescentar aos que esse trabalho official fornece, e esses só os technicos podem fornecel-os. Olhemos, pois, um d'elles. As regiões do ferro no nosso Paiz são, ao Norte, Moncorvo, e ao Sul, no districto de Beja, Odemira e Alvito; e, no de Lisboa, S. Thiago do Cacem. As minas do Norte, diz a pessoa que se occupa com inexcedivel proficiencia d'esta questão, não trabalham, havendo em torno d'ellas cerca de trinta concessões, na posse do sr. Schneider, da casa Creusot. Os jazigos da Serra de Robaredo, por exemplo, são importantes, mas o minerio é por tal forma carregado de silica, que chega a ter mais de 40 °/o d'essa materia, inteiramente inutil, completamente inaproveitavel. Isso, é claro, deprecia-o d'uma maneira brutal o producto, que os transportes tornam quasi inaproveitavel. Depois, ainda não ha um processo industrial pratico para a purificação rapida e pouco dispendiosa do ferro silicado. Já se pretendeu, na Suécia, recorrer á eletrometallurgia. Mas, até agora, os resultados alcançados não são de molde a deixar ninguem satisfeito.

A casa Creusot não explora as suas concessões de Moncorvo por falta de vias de communicação baratas. O percurso em caminho de ferro até Leixões, ainda mesmo depois da ligação de Ermezinde, é longo e, portanto, caro. Haverá meio de remover esse inconveniente? E' conforme. Quanto á zona do sul, e principalmente pelo que respeita á região do Cercal, constituida pelos concelhos de Odemira e S. Thiago do Cacem, subsistem, para o não aproveitamento das minas de ferro que por lá ha, as mesmas razões que se aduziram para as de Moncorvo. O ferro do Cercal apparece sempre com grande quantidade de manganezio. E', pois, um minerio pobre que não suporta transportes pela via ordinaria. Talvez que a linha ferrea do Valle do Sado modifique um pouco esse aspecto da questão, facilitando o aproveitamento dos jazigos. Mas o beneficio que d'ahi advirá não será nunca muito grande. A mina do Alvito tem sido, pelo contrario, muito trabalhada. O jazigo de Ayres, em 1912, produziu 17.200 toneladas, contra 15.000 em 1911. Da mina do Montemór, sairam tambem no mesmo anno 12.000 toneladas. Alem d'esses jazigos ha ainda na Serra de Oca, no concelho de Pias, um outro, que produziu em 1911 4.400 toneladas. Esse minerio, porem, deu de prejuizo, em virtude da carestia da conducção para o mercado consumidôr, um prejuizo de oito centavos por cada mil kilos.

Examinemos agora a outra phase do problema—a instituição, em Portugal, da siderurgia ou industria do ferro. Para se saber se essa industria é viavel temos de averiguar: 1.º—a quantidade de minerio existente; 2.º—as condições de transporte; 3.º—a producção de combustivel. Para tudo é preciso fazer estudos sérios, que só podem ser levados a cabo por uma empreza, com o direito de opção quando se tratar do concurso para a exploração da nova industria. Dir-se-ha que as minas estão concedidas. Sem duvida; mas o Estado pode forçar os concessionarios a exploral-as ou a alugal-as, e, assim, a empresa productora de ferro seria ao mesmo tempo uma empresa mineira. Os estudos a realisar não custariam menos de 60 contos; e áquelles que possam estranhar que não seja o Estado quem os effectue, pode dizer-se que, muito embora na repartição de minas haja todos os elementos referentes ao assumpto, o Estado não é em Portugal industrial, como succede, por exemplo, na Allemanha. Supponde, pois, que os estudos estão feitos e que uma empreza surge a querer montar em Portugal a industria do ferro e do aço, os altos fornos, emfim, com todas as industrias annexas, o que convém fazer? Isto apenas: dar facilidades, muitas facilidades mesmo, baratear os transportes nas linhas do Estado, isentar a nova industria da respectiva contribuição, attrahir o capital, dar garantias e conceder o exclusivo por um praso determinado, que não pode jámais ser curto. E não se diga que se dá muito, porque se dão coisas que em nada pesarão no orçamento e que vão fomentar em muitos pontos do Paiz a riqueza publica e espalhar a abundancia, que é a felicidade e o bem-estar sociaes.

E montada a industria do ferro, o Estado compromette-se-hia a comprar aos productores nacionaes tudo quanto precisasse para as suas couraças, para as suas pontes, para os seus armamentos, para os seus arsenaes e para as suas linhas ferreas, em condições eguaes ás que compraria no extrangeiro. O ferro nacional não chegaria para alimentar as fabricas que se fundassem? Neste caso importava-se o ferro em bruto, tal e qual como a Inglaterra, que vae buscar o minerio de que precisa á Suecia e a Bilbau. Depois, aproveitando-o, o nosso ferro barateia-se sensivelmente, porque perde, quanto mais não seja, o frete maritimo. E quanto a combustivel? Ha o do Cabo Mondego, que parece não ser mau. E é n'estes termos, segundo a opinião da pessoa que nos fallou d'estas coisas, que deve collocar-se a questão da industria dos altos fornos e da preparação do ferro, agora em fóco, pelas declarações do chefe do governo referentes á defesa nacional. Oxalá que ella se resolva de maneira a que o Paiz aproveite o mais que fôr possivel.

Costa Junior & Souza, R. do Ouro, 101, 1.º
Alfayates para homens e senhoras

Capitão Correia dos Santos

De regresso da Allemanha, deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso presado amigo e collaborador capitão João Correia dos Santos, que continuará a transmittir aos leitores d'*A Capital* as suas impressões sobre o que viu em França e na Allemanha.

Mexico e Estados-Unidos

Negociações entre o governo americano e os rebeldes

New-York, 20 de novembro

Estão terminadas as negociações entre o governo americano e os rebeldes mexicanos. O general Carranza partiu de Nogales em direcção ao sul.—(*Havas*).

Usem a Manteiga União
Depositos, P. Camões, 27—R. Amparo, 45

CARTAS DE PARIS

A laicisação das escolas

vae provocar uma lucta tremenda entre os partidos avançados e o reaccionarismo, até agora triumphante

Paris, 11.—No Palacio-Bourbon debate-se, mais uma vez, a representação proporcional. Debateu-se, debate-se e debater-se-ha uma vez que o Senado lá está, de peito feito, com o veto engatilhado para toda a reforma que, pelas suas incognitas, ameace prejudicar um regimen eleitoral que nunca faltou á Republica com uma maioria pé de chumbo, artificiosa mas fiel. Esta questão—no dizer de Louis Puech—tem o poder de mostrar ao vivo a decomposição da vida politica franceza. Em torno d'ella os partidos constitucionaes desmembraram-se; a opposição conservadora e a opposição socialista deram o braço, alliando-se.

Providencialmente, outra questão está á porta que deve coordenar as forças dispersas dos partidos, restituindo-lhes a perdida identidade: a da defesa da escola laica, ou, mais amplamente, da laicisação.

Com a separação da Egreja do Estado proclamou-se a liberdade do ensino, ficando instituido, como é notorio, o regimen da escola neutra ou official e o regimen da escola livre. Na primeira, a Republica, invocando o direito da creança e resalva do livre-arbitrio, propunha-se educar sem imposição de principios religiosos. A potencialidade de dar mais tarde em frade, anabaptista, ou atheu seria mantida escrupulosa e inalteravelmente.

Na segunda, observada a lettra dos estatutos officiaes, qualquer associação, podia educar a seu bel-prazer racionalista ou christãmente, em nome dos direitos da familia. Isto é, o Estado, não deixando de reivindicar á sua salvaguarda o direito da creança, antepunha-lhe o do individuo social. Em boa razão ficava d'este modo destruido o principio da escola neutra, se a alguma realidade pudesse corresponder. Mas isso era um euphemismo a que os muito avançados e os muito retrogrados chamavam uma hypocrisia do Estado. Sem duvida, não ha escola nem moral de que não derive um senso qualquer.

Uma vez que nas escolas publicas se adoptam compendios sob o titulo de *Leçons de morale* e *Elements d'instruction civique*—para melhor frizar—essas escolas, pelo que calam ou pelo que affirmam, obedecem a uma tendencia. Isto prova que a coacção do Estado franca e honesta, como succede com as medidas d'ordem religiosa d'Affonso Costa, é preferivel ao sophisma de liberdade que em França se teceu em volta d'esta questão.

O clero não se illudiu com a promettida neutralidade, já porque lhe era hostil nas suas exclusões e porque seria um contrasenso não ensinar-se alli a ser republicano. Ora o catholicismo, que em França está na sua phase pura, ultramontana, não podia deixar de chocar-se com o pensamento democratico. O nacionalismo integral ahi recrutou a sua clientela. O catholico *Sillon*, de tendencias liberaes, é uma facção moribunda. Clemenceau vae mais longe.—Nenhum partido monarchico—escreve—subsiste entre nós fóra da egreja romana».

O clero submetteu-se á nova ordem escolar, convencido que a moral laica é d'uma impregnação muito lenta para ser efficaz e, sobretudo, contando luctar com o Estado palmo a palmo, plantando-lhe ao lado de cada escola a sua escola, em face de cada professor um frade teimoso, colhendo a juventude, ao fechar da edade escolar, nas suas mil aggremiações, patronatos, confrarias, coraes, sociedades de *sport*, estancias de ferias etc.

Este programma immenso, de que só era capaz nos tempos modernos a mão de ferro da Egreja guiada pela Companhia de Jesus, foi posto em pratica com zelosa devoção. Houve desfallecimentos, houve. O mais grave foi ha tres annos, achando-se mesmo compromettida a tactica reaccionaria quando se exgotou a bolsa cultual. Foi uma hora de crise, passageira mas violenta, para a Egreja. As messes pareciam crestar no desamparo, e, pela primeira vez, sobre o rebanho docil de Saint Loup e Saint Germain fôra preciso sacudir o cajado com ira e desespero. Os bispos tocaram a arraiaes, reuniram-se conciliabulos e uma pastoral, assignada pelo alto clero da França, foi expedida aos paes de familia, prescrevendo-lhes os deveres para com os filhos em face de Deus e designando-lhes os manuaes que deviam rejeitar como impios e pervertedores.

O clero, reconhecendo então que não podia competir com o Estado e que, devido á inercia religiosa, as suas escolas não eram preferidas, propoz-se a alliar ao seu methodo constructivo a acção offensiva. Assim, se por um lado, tendo acudido os donativos das algibeiras dos fieis miraculosamente inexgotaveis, o seu ardor redobrou na multiplicação e desenvolvimento de escolas e patronatos, por outro abriu campanha contra o ensino communal, levantando empecilhos, anathematisando, *boycottando*, processos estes de tenacidade e de goito de que só é capaz quem mastigou a *Summa Theologica* e aprendeu nos vagares do ritual a ir longe a pequeno passo. Foi no inicio das hostilidades que o prelado de Versailles teve a satisfação de annunciar n'uma assembleia religiosa que alguns professores da sua diocese estavam já sitiados em casa pelos parochianos, batendo o queixo de fome e de medo.

A escola laica defendeu-se mal; estava mr. Briand no poder, o generoso planeador *d'une republique habitable pour tout le monde*, e como eram necessarias medidas resolutas tudo se limitou a uns bispos chamados a correccional, á organisação *des amicales des Instituteurs* e cofres d'assistencia que permittissem aos professores aggravados o recurso aos tribunaes. A reacção seguiu o seu caminho bem impavidamente.

A denominada politica de acalmação foi o periodo das vacas gôrdas para o clero. Sentia-se latejar em França uma renascença catholica nas classes lettradas, até ahi scepticas. Charles Morice ajoelhava nos genuflexorios da Magdeleine, Juliette Adam renegava *Laienne* com *Chretienne*, Claudel despia a samarra pantheista de fauno; alguns municipios, e entre elles o de Paris, propunham a readmissão das irmãs de caridade nos hospitaes. Um vendaval curvava as frontes para o «templo das inspirações do dever» na phrase de Maurras.

A reacção victoriosa não precisava de mais armas contra a pobre escola laica derreada. Mr. Barthou, de boa fé, diz-se, deu-lh'as. Uma circular, editada pelo seu pulso, auctorisava os paes de familia o *contrôle* dos livros adoptados nas escolas publicas. Evidentemente, se já até aqui era sensivel a acção do clero, filtrada atravez dos paes de familia por segredo, ameaças e obras, consagrada officialmente, mais penetrante se tornaria. Esta circular, junta a uma outra de mr. Baudin, que ordenava a celebração da Sexta-feira Santa na armada, junto ao papel preponderante que representavam os catholicos na crise que tem assoberbado a França, abriu os olhos aos republicanos. A França resvalava vertiginosamente para Roma. A' bôcca cheia dizia-se: «Vamos, pois, reatar as relações com o Vaticano»?

Foi então que Clemenceau, Anatole France e os radicaes appareceram em publico a denunciar a obra formidavel da reacção n'estes ultimos tempos de quietismo republicano. Graças ao methodo simultaneamente constructivo e contundente a obra escolar religiosa é uma maravilha em extensão e intelligencia. Ao pé da escola livre, a escola laica tomou o ar confrangido e insignificante d'uma creada de servir junto da dôna. O que uma cresceu e a que a outra está reduzida vel-o-hemos, com dados estatisticos, no proximo artigo.

Aquilino Ribeiro

A'manhã

Eis o programma do delicioso espectaculo que ámanhã á noite se realisa no Theatro da Republica e que vae ser, sem duvida alguma, um grande acontecimento litterario e artistico:

I.—**Por um fio**, lindissima comedia de Zamacois, traduzida por João Foca.

II.—**A ceia dos cardeaes**, de Julio Dantas, a admiravel peça em verso, hoje traduzida e representada em todas as linguas cultas.

III.—**1812** ou **A tomada de Moscou**, celebre symphonia de Tchaikovsky, pela primeira vez tocada pela orchestra do theatro, sob a regencia de Moraes Palmeiro.

IV.—**O Tambor**, episodio heroico, ainda inedito, da serie de **Patria Portugueza**, por Julio Dantas, dito pelo grande actor Augusto Rosa.

V.—**Perina**, peça em verso, n'um acto e dois quadros, de Marcelino Mesquita, e que, como **A ceia dos cardeaes**, se representa pela primeira vez n'esta epocha.

A Capital iniciará no sabbado a publicação de **O Tambor**, cuja acção decorre nos principios do seculo XIX e cujo entrecho se inspira na historia da Legião portugueza ao serviço de Napoleão.

Provem murcellas, manjar de lingua
e pão de ló de Arouca

LIVROS NOVOS

"A miseria e a assistencia pelo trabalho,,

O nosso collega de imprensa Amadeu de Freitas publicou n'um elegante opusculo este estudo, apresentado em concurso para chefe da repartição do expediente da provedoria da Assistencia de Lisboa. Conhecidas como são as qualidades de intelligencia e de trabalho de Amadeu de Freitas, ocioso será dizer que o seu livro versa com superior criterio tão complexa questão como a da assistencia pelo trabalho, de que o auctor se mostra partidario extremo. E' uma questão social que não perde por ser debatida e que Amadeu de Freitas apresenta sob uma forma attrahente, que nos leva a lêr o seu livro d'uma assentada.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle

Movimento diplomatico brazileiro

Rio de Janeiro, 20 de novembro

O ministro plenipotenciario do Brazil em Roma foi posto em disponibilidade.—(*Havas*).

TUBOS DE PAPEL PARA CIGARROS, os melhores vendem-se na Casa Havaneza

A CAPITAL
publica-se aos domingos.

AS URNAS VOLTAM A FALLAR...

A eleição da Camara de Lisboa

O sr. Constancio d'Oliveira, presidente da commissão municipal do partido evolucionista, falla-nos do accordo effectuado por esse partido com a União Republicana

Hoje, á meia noite, termina o praso para a entrega das declarações dos candidatos ao exercicio das funcções dos corpos administrativos. Já se sabe que, em Lisboa, apparecem duas listas: a do partido republicano portuguez e a da colligação evolucionista-unionista, esta ultima com o apoio de alguns elementos de associações commerciaes e industriaes.

Até ao fim da tarde, nenhuma das listas estava definitivamente organisada, por motivo de pequenas alterações que tiveram de soffrer á ultima hora. Sabe-se, por exemplo, que o sr. Ricardo Covões, membro da actual commissão administrativa e apontado para fazer parte da lista democratica, pediu para retirarem o seu nome, em vista de ter sido eleito deputado e não poder consagrar tempo bastante ao cargo de vereador.

E' natural que os partidos não consigam, até á meia noite, remover todas as difficuldades que teem surgido na confecção das listas. N'esse caso, apparecerão alguns nomes provisoriamente, para o effeito da declaração na Camara Municipal, sendo escolhidos os candidatos definitivos, para a substituição d'esses nomes, dentro do praso de cinco dias—fixado na lei para desistencia de quaesquer candidatos.

Desejando informar os nossos leitores acerca das bases do accordo estabelecido entre o partido evolucionista e a União Republicana, procurámos hoje o sr. Constancio d'Oliveira, director da fazenda municipal e presidente da commissão municipal do partido evolucionista. A curta palestra travou-se no seu gabinete da Camara, principiando o sr. Constancio d'Oliveira por dizer-nos:

—A Junta Central do partido evolucionista, que constitue o seu mais alto corpo dirigente, deu á commissão municipal plena liberdade para os trabalhos eleitoraes dos corpos administrativos, logo que o assumpto foi discutido n'uma sessão marcada com esse fim. O accordo, por isso, é da exclusiva responsabilidade da commissão municipal do partido, e effectuou-se com uma intenção que eu julgo altamente patriotica: chamar á vida politica da Nação alguns valiosos elementos que d'ella continuam arredados, mantendo-se n'uma espectativa ou n'uma indifferença que só póde ser prejudicial á marcha da Republica.

«Pensámos affastar a politica partidaria da gerencia do municipio de Lisboa, organisando a nossa lista com nomes de cidadãos filiados nos dois partidos, evolucionista e unionista, e ainda com representantes de associações commerciaes e industriaes, sem filiação partidaria, para que melhor se accentuasse a neutralidade da lista. D'este modo, era natural que se interessasse pelo seu triumpho nas urnas um grande numero de eleitores que costumam abster-se de tomar parte nas luctas de caracter retinctamente partidario.

—E o accordo não assentava em quaesquer bases de um programma de administração?

—Pareceu-nos desnecessario elaboral-o, desde que a base do accordo consistia, como lhe disse, no affastamento de partidarismo, todos os candidatos animados do desejo de fazer no municipio uma administração zelosa.

—No emtanto, em face das votações que os partidos alcançaram no domingo, é facil prever que essa lista não possa triumphar.

—Devo dizer-lhe que o accordo se effectuou algum tempo antes das eleições supplementares, e n'um momento em que os dois partidos esperavam obter nas urnas um maior numero de suffragios. Agora, temos esperanças de vencer as minorias; e como a vereação de Lisboa será constituida por 54 membros, nós poderemos eleger 14, sahindo 40 da lista democratica.

—Mas isso não quer dizer que a lista do accordo fique representada na commissão executiva, composta apenas por 9 membros, embora seja legitimo suppor que o espirito da lei consiste em dar representação ás minorias dentro d'aquella propria commissão. Será ella, verdadeiramente, a encarregada da gerencia do municipio, e não se comprehende a acção que as minorias possam desenvolver desde que as afastam da commissão executiva.

—De facto, assim é. Essa commissão será eleita pelos 54 membros. Se a maioria quizer, não deixará que

20 Folhetim d'A CAPITAL 20-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Os doutores de Portugal

(SECULO XV)

Uma chapada de sol, entrando pelo esqueleto de pedra dos arcos do transépto, descobertos ainda de abobada e cortados de baileos, batia-lhes em cheio. Eram seis: o conde d'Ourem, na sua opa de velludo rôxo, o cabello inculto, a mâscara dura; D. Antão, bispo do Porto, mais tarde cardeal, olhos ardentes, barba negra pungindo n'uma face de berbére; Frei Gil de Tavira, da ordem de Santo Agostinho, a quem Martinho V, no concilio de Constança, chamou «famosissimo doutor»; o provincial de S. Domingos, trigueiro, cachaço de touro e olhos de pomba; o doutor Vasco Fernandes de Lucena, cujas mãos pallidas folheavam apressadamente umas decretaes,—e n'ulti-mo logar, ao fim do arquibanco, embrulhada na sua murça vermelha de doutor *in utroque jure*, uma mumia encolhida, flacida, pequena, rugosa, quasi sem sexo, quasi sem raça, quasi sem edade, especie de bicho de seda que tivesse enfiado o capello de Bolonha: o doutor Diegaffonso Mangancha. Tal era o auditorio que o pontifice romano offerecia a Nicolau de Cusa, a alma damnada, o pensamento ardente do concilio rebelde, quasi sagrado papa em Basilêa, e que a mais assombrosa das audacias trazia, sósinho, frente a frente dos seus proprios inimigos.

A' entrada do deão Nicolau, que dois diáconos seguiam, a mancha vermelha dos cardeaes oscillou, inquieta; Eugenio IV, a mão descarnada pousando sobre a fibula d'ouro do pluvial, olhou o intruso de revez; nos bancos fronteiros, bispos, arcebispos e abbades avançaram rudemente a cabeça mitrada, n'um gosto de espectativa e de interrogação. Nicolau de Cusa, que já ao tempo escrevêra a sua obra admiravel *De concordia catholica*, e cujo prestigio, na Egreja e nos claustros universitarios ninguem sequér ousava contestar, —devia ter então trinta e cinco annos. Tudo n'elle era grandioso,—a começar na propria estatura. Nos seus hombros de colosso, o vêllo da murça, amarellado e bárbaro, dava a impressão d'uma pelle de féra sobre um torso de Hercules. Avançou, de cabeça erguida, expressão dura, passo firme. Ajoelhou um momento perante a cruz que o sub-diacono erguia em frente do papa; percorreu com o olhar o consistorio; ganhou o banco de escriba que lhe era destinado, e abrindo sobre o facistol um rolo de pergaminho onde pendiam sellos de cera vermelha, exclamou n'uma voz possante, que encheu a arcáda e reboou como um trovão:

—Aqui vos trago, meus padres, os actas e as decretaes de Basilêa.

Os marrões de ferro dos alvanéis tinham emmudecido. As respirações estavam suspensas. O proprio vento, que assobiava no esqueleto nú dos arcos da áboide, amainára. Ouvia-se uma mosca que passasse. No meio do mais profundo silencio, o deão Nicolau leu os decretos approvados, que affirmavam o concilio legalmente constituido, *universalem ecclesiam repre-sentans*, sagrado, inviolavel e indissoluvel pelo pontifice; que declaravam o papa inferior aos concilios ecumenicos, quanto ao dogma e á extincção do schisma, podendo ser julgado e deposto por elles; que attribuiam exclusivamente aos concilios e synodos o direito de promulgar decretos geraes; que contestavam ás determinações pontificias a força de leis, excepto quando universalmente admittidas e acceitas; e que, renovando todos os canones revolucionarios do concilio de Constança, reduziam a uma sombra o poder de Roma e o papa a um farrapo. Quando acabou de os lêr, perante o assombro do consistorio, Nicolau de Cusa explicou ao que vinha. Os decretos de Basilêa eram aquelles. Ou eram bons e conformes á necessidade de extinguir o schisma e de reformar a Egreja; ou eram maus, funestos á fé e dictados pelo espirito da heresia e da rebellião. Se eram bons, o proprio papa e todos os cardeaes, bispos e doutores presentes deviam, para bem da Egreja, acceital-os e confirmal-os. Se eram maus,—que os impugnassem, que os atacassem, que os discutissem. Elle alli estava, sósinho, mas forte na convicção do seu direito, para responder a todos ou a qualquer d'elles, —bispo ou doutor, abbade ou cardeal. Se vivia na treva e no erro, que o esmagassem,—e o illuminassem. A fé era só uma, só uma a verdade,—e Deus só um. Não havia duas verdades ou duas fés contrarias. Deus, ou estava em Bolonha, ou estava em Basilêa. Havia alli um rebelde: ou Eugenio IV, papa, ou Nicolau de Cusa, deão de S. Florino. Nenhum dos bispos e doutores presentes tivera a coragem de ir a Basilêa provar-lhe, perante os textos canonicos, que o rebelde era elle; vinha elle, sósinho, a Bolonha, demonstrar em consistorio de cardeaes e perante os bispos do mundo, —que o rebelde era o papa.

Eugenio IV, como um espectro, tremia na cadeira abbacial. O deão Nicolau cairá-se, gigantesco, de pé, os braços cruzados sobre a murça de pelle de ovelha. Os cardeaes, esmagados, encolhiam-se, sumiam-se na arquibancada. Defronte, pallidos de morte, entreolhavam-se, interrogavam-se em silencio os prelados e os doutores. Nenhuma voz se erguia para responder a Nicolau de Cusa. Uma immensa cobardia collectiva pesava, como uma mão de ferro, sobre todas as gargantas. Ninguem se movia. Só ao fundo, no extremo do arquibanco, batidos do sol, escuros, os portuguezes estavam de pé, como quem espera. Houve um momento ainda de silencio e de angustia.

(*Continúa*).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

A'manhã, no theatro da Republica, a leitura do episodio

O tambor

ULTIMA HORA

Theatro Avenida
TODAS AS NOITES
O maior exito da actualidade
Brilhantissimos espectaculos em que tomam parte PALMYRA BASTOS, JOSÉ RICARDO e outros artistas, que tornam esta companhia a melhor do seu genero, e o unico composta, exclusivamente de elementos nacionaes.
A representação da opereta de Leoncavallo, o auctor d'Os Palhaços
Rainha das Rosas
Estão á venda os bilhetes para as recitas de toda a semana.

d'ella façam parte nenhuns dos membros da minoria.

—Não são remuneradas as funcções de membros da commissão executiva?

—Ha duvidas a tal respeito, porque o Codigo Administrativo não é sufficientemente claro. N'um dos seus artigos diz que as funcções dos corpos administrativos são obrigatorias e gratuitas, mas mais adeante exceptua d'essa gratuitidade de serviço, embora um tanto vagamente, os membros das commissões, chegando mesmo a determinar a forma de se pagarem os vencimentos dos membros das commissões executivas das juntas geraes.

—Naturalmente, pelo menos quanto ás Camaras, prevalecerá o criterio adoptado até hoje, isto é, o de que são gratuitas as funcções de vereador, tanto mais quanto é certo que os eleitores são consultados para o preenchimento de logares que suppõem realmente de exercicio gratuito. Mas, dadas as duvidas que se levantam, quem terá competencia para as resolver?

—A propria vereação eleita, na primeira assembleia que effectuar com todos os seus membros. Ella decidirá se os eleitos da commissão executiva devem ou não devem ser remunerados, e, no primeiro caso, qual deve ser a importancia d'essa remuneração.

—Uma ultima pergunta: os partidos evolucionista e unionista effectuaram accordos em outras terras do Paiz, ou limitaram-se a disputar a eleição da Camara de Lisboa?

—Pelo que diz respeito ao partido evolucionista, posso informal-o de que a Junta Central concedeu a todas as commissões municipaes a mais liberdade de acção que deu á de Lisboa, não sendo para estranhar que outros accordos semelhantes se tenham effectuado na provincia.

Poeira da Arcada

A litteratura continúa sendo uma tentação poderosa para os sujeitos que se sentem em mal de pensamento ou de inspiração. Nas livrarias accumulam-se edições sobre edições. N'estas ultimas semanas, a publicidade tem assumido caracter epidemico. Creaturas que mal illuminam com a sua graça um cavaco de cinco minutos, não teem pejo de escurecer um volume de tresentas paginas. E que dizem? Que pinturas? Que evocações? Que fabulas inventam? Que idéas pregam? Deus do ceu, como a palavra é pobre e mesquinha, quando se limita a significar a gaguez de um espirito, pouco apto para sentir a eloquencia clamorosa da vida e do seu maravilhoso drama!

* *

Muita gente julga ter na sua vida o mais extraordinario romance ou symphonia. Esta crença absurda torna os timidos loquazes e os covardes heroes. O seu empenho é contarem-se, impingindo, ao acaso dos centros de cavaco, o periplo das suas aventuras. Não se cançam de engrandecer uma biographia em que ás vezes o tedio boceja com violencia e asco. Tudo lhes serve para começarem. — «Nesse tempo, lembro-me bem, tinha eu vinte annos, um pouco mais ou menos...» — E com os vinte annos são em geral a edade em que o homem mais emotivamente corresponde á poesia das coisas, os prosaicos bipedes dão-se assim ares de já um dia terem sentido todo o universo palpitar, n'um sonho de fé e belleza. Ninguem os acredita, porque não se póde prestar credito a um morcego que nos vem revelar o esplendor da aurora ou a riqueza plastica de um meio-dia.

* *

Os jornaes d'esta manhã rememoram violencias da dictadura franquista. Vivia-se em plena ancia de lucta. Os homens, que hoje nos apparecem diminuidos no seu prestigio, tinham então assomos de uma colera quasi heroica. Os opprimidos são actualmente os vencedores. Mas quantos d'elles, ao encararem-se no seu triumpho, não pensarão com saudades n'um passado que lhes deu a antevisão de uma força que não teem!

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3656 .... 12:000$
3027 .... 1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
7425	450$	5529	90$
480	180$	5812	90$
6292	180$	6065	90$
6379	180$	6192	90$
7078	180$	5254	90$
553	90$	6741	90$
1197	90$	6927	90$
2093	90$	7104	90$
2238	90$	7179	90$
3693	90$	7722	90$
3771	90$	7883	90$
4380	90$	7912	90$
5518	90$		

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3530

Fallecimentos

Na sua casa, travessa dos Fieis de Deus, 188, 3.º, falleceu repentinamente o sr. João Augusto Robello, coadjuctor da egreja dos Martyres e secretario da camara patriarchal. O cadaver, que será removido para Santarem, foi depositado n'aquella egreja.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Supponhamos que um marçano de tenda, a certa hora, um freguez perguntasse a sua opinião sobre a manteiga do patrão, tenha a curiosa idéa de responder que ella é pessima, que se não vende, que é feita da margarina mais ordinaria e por isso aconselhava o freguez a que não consumisse a alludida manteiga. O que aconteceria? Que o patrão pegaria no marçano pelas orelhas e, assentando-lhe o pé na sobreloja da fachada sul, acabava por pôl-o no olho da rua.

Pois o que aos marçanos causaria certo incommodo praticam-n'o sem consequencias certos artistas em relação ás peças que se representam nos theatros onde ganham o pão. Sem a menor competencia critica, permittem-se andar apregoando pelos cafés os defeitos das peças que se ensaiam e isto, ou porque não sympathisam com os auctores, ou porque o papel lhes não agrada, ou simplesmente para se dar ares de creaturas intelligentes e entendidas n'uma regedoria em que são tão pontifices como o cabo d'ordens na peça de Sá de Albergaria.

A brandura das empresas é a unica responsavel d'esse estado de coisas. No dia em que uma d'ellas fizer a um dos seus empregados o que o merceeiro faria ao marçano, talvez acabe esse habito em que estão certos artistas de perderem as melhores occasiões de estarem calados.

Noticias

Entre nós

O compère da revista *Paz e União*, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que vae entrar em ensaios no Apollo, é desempenhado por Nascimento Fernandes.

● Tem a seguinte distribuição a peça franceza em 3 actos, traducção de Marçal Vaz, *A luva branca*, que no proximo sabbado se representa no Apollo:

«La Bulle», Nascimento Fernandes; «Benjamin Dupont», Augusto Machado; «Conde de Triville», Jorge Gentil; «Conzaza», Jorge Roldão; «Gastão de Barbette», Jorge Grave; «Miguel», Arthur Rodrigues; «O commissario de policia», José Pinheiro; «Zizi», Amelia Pereira; «Lizete», Lucia Garcia; «Madame Dupont», Alice Rodrigues; «Elisa», Maria Dolores; «Maria», Georgina Gonçalves; «Rosa», Elisa Vaz. A ensecnação é de Nascimento Fernandes.

● A Troupe Dramatica Portugueza, sob a direcção de Francisco Judicibus, dá no proximo domingo no theatro Avenida uma *matinée* com a peça *20:000 dollars*.

● Consta que foi alugado por 10 annos o Coliseu da Rua Nova da Palma, para ser explorado com opereta e revista.

● O theatro Apollo não tem dado espectaculo por se estar procedendo á montagem de um quadro novo de electricidade.

● Estreia-se amanhã no theatro Moderno na revista *Grotescos* o numero novo *O pinho e a pá do forno*.

Extrangeiro

No Scala de Paris subiu á scena o vaudeville *Le Medecin de service*.

● Charles Meré e Regis Gignoux adaptaram á scena moderna *L'Ingenu*, de Voltaire.

● Camille Le Senne e Guillot de Saix traduziram em francez a peça, do Lope de Vega, *Castelvines y Monteses*, composta na mesma epoca do *Romeu e Julieta*, de Shakespeare e sobre o mesmo assumpto. As duas scenas iniciaes são absolutamente eguaes.

Circos & Music-halls

Atravez dos tempos

Em todos os tempos a acrobacia foi tida em grande honra. As proezas de força e de agilidade tiveram sempre o dom de apaixonar as multidões. Os que se notabilisavam n'essas profissões de circo, como os heroes que foram cantados em versos, alcançaram tanta popularidade entre os antigos como a que desfrutam hoje os modernos. Gosavam d'aquella celebridade de que gosam os comediantes, os cantores, em resumo, todos aquelles que contribuem para divertir os seus semelhantes. E quem se admira d'essa preferencia de popularidade? Um dos caracteristicos que mais differencia o homem do animal é que, emquanto o bruto não pede para ser feliz mais que a satisfação dos seus apetites naturaes, o ser humano tem um desejo tão vivo de distracção, que está prompto em qualquer occasião a sacrificar ao prazer dos olhos ou dos ouvidos as necessidades mais urgentes do corpo. Os romanos da decadencia reclamavam duas coisas, diz-nos um satirico latino—«pão e jogos de circo» pondo assim na mesma linha os dois desiderata da sua existencia. E ha historiadores que os dizem promptos a reduzir o primeiro até á mais simples expressão, com a condição de serem largamente contentados com os segundos. Faziam o que Rabelais preconisava n'uma frase celebre: «Distrahir-se, seja como fôr, é proprio do homem». E para analisar a historia da acrobacia vamos seguir, passo a passo, os estudos do erudito professor G. Strehly.

Job

Noticias

Entre nós

No sabbado, estreia-se no Coliseu dos Recreios, o artista portuguez Manuel de Fretas, que é um eximio imitador de ocarina, mas soprando apenas atravez dos proprios dedos.

● Na segunda-feira, estreiam-se os gymnastas saltadores Elrado-Ott-Trio.

● «Os Fernandos», que formam um duetto portuguez de excentricos de mãos com numeros de forças combinados, vão apparecer brevemente em Lisboa, exhibindo um numero primoroso de arte e de valor gymnastico.

● Nos principaes animatographos de Lisboa vae exhibir-se a sensacional fita «Os tres Mosqueteiros».

Extrangeiro

O Olympia de Londres vae reunir a maior companhia de circo do mundo, em cujo programma figura a «menagerie Sawade's» e o «Sour Bellings».

● Otto Viola continúa obtendo extraordinario exito em Paris.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O tio milhões.
Trindade—A's 21—Princeza dos dollars.
Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.
Avenida—A's 21—A rainha das rosas.
Moderno—A's 21—Grotescos.
Coliseu dos Recreios—A's 21—As grandes cabriolas athleticas Paul Leonard, [illegible] Trilli Parrini, acrobatas, Vasco, Robledilo, os leões e outras attracções da companhia de circo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.
CINEMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Migalhas

Praxedes politico

Esta manhã, no electrico em que eu seguia, espalhou-se um forte cheiro a naphtalina e, pouco depois, sentia uma palmada no hombro. O cheiro e a palmada eram de Praxedes, que se apresentava vestindo o uniforme n.º 1: sobrecasaca preta, botas de elastico, gravata de dar corda pelo pé, luvas encarnadas e bengala de castão d'unicornio.

—*Quo vadis*, Praxedes? — indaguei, surpreso de tão brumélico aspecto.

—Vou filiar-me no partido democratico.

—Bravo, seu catita! E' caso para felicitar o dr. Affonso Costa.

—E' um grande homem, não tenha duvidas. Levei tempo a decidir-me para tomar o partido de escolher um idem; mas agora estou fixado. Você comprehende... Sou funccionario publico: logo devia ser democratico, para não ser mal visto. Mas, para agradar ao chefe da minha repartição, que é amphibio, devia puxar para o evolucionismo. Porém, para não contrariar um compadre que tenho, que é boticario e a quem devo cincoenta mil réis, devia ir com os camachistas. Todavia, por outro lado, para não irritar as classes proletarias, como o meu padeiro e o meu tendeiro, que, ás vezes, esperam com certa paciencia que eu pague as contas do fim do mez, devia ser socialista. Mais ainda: um homem, chefe de familia, como eu sou, devia aguardar pelos resultados da contra-revolução monarchica, para tomar uma attitude...

—Mas agora?..

—Agora não ha que pensar. O Affonso—eu trato-o assim porque é o meu homem—mette os monarchicos n'um chinello, ganha as eleições, tem o povo na mão e a sympathia geral, paga as nossas dividas e está no poder até não querer mais?... Não ha que hesitar, meu amigo. Vou filiar-me.

E foi.

André Brun

Ermete Zacconi

Encerra-se amanhã a assignatura para as recitas do grande actor

Despede-se hoje do publico de Madrid o celebre actor Ermete Zacconi, que tem obtido no theatro da Comedia, d'aquella cidade, um triumpho colossal nas suas admiraveis creações artisticas. O grande artista vem dar oito unicas recitas no theatro da Republica, todas com peças differentes, para as quaes se encerra amanhã, ás 17 horas, a assignatura.

O roubo de 1:300 escudos

O sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação, enviou hontem ao sr. Caldeira Sevola, commissario de policia do Porto, um telegramma requisitando-lhe a captura de Motta Gomes, o *Thimotheo*, pois, segundo informações recebidas no governo civil de Lisboa, elle foi visto no cinema Jardim Passos Manuel d'aquella cidade, e sabe-se que residia n'uma casa de toleradas.

Nova especialidade em cigarros finos
LA PRECIOSA Mexico, 20 cigarros, $16 centavos
GLORIAS DO MEXICO Mexico, 20 cigarros $20 centavos
Fabricados com legitimas picaduras das vegas de HONDURAS DE NANCHE, com magnifico papel especial arroz hygienico, fechados á machina, não prejudicando a garganta.
A' venda em todas as boas tabacarias
Unicos importadores:
D.as & Costa Successores

PEQUENAS NOTICIAS

Uma commissão de socios da Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa, constituida pelos srs. Januario Esteves Nogueira, João A. dos Santos e Venancio Fernandes, promove, no proximo domingo, um almoço de homenagem ao estimado enfermeiro d'aquella collectividade sr. Alfredo dos Santos Reis, que se realisará em Queluz, ás 12 horas.

—A franceza Simone veiu declarar-nos que nunca foi amante de Etienne Berthelon, assim como nunca teve relações de especie alguma com *apaches*.

—Recolheu á enfermaria 5 do hospital de S. José, Jacintho Domingos, morador na quinta do Mascarenhas, na Charneca, que, andando alli na apanha da azeitona, cahiu de uma oliveira, fracturando o braço esquerdo.

—Receberam curativo no banco do hospital: Gonçalo Santos, trabalhador, que cahiu n'uma obra em Alfarrobeira, fracturando o braço direito; José d'Oliveira, que cahiu na estrada dos Polvinhos, em Alcolena, ferindo-se na cabeça, e Jeronymo de Oliveira, que cahiu em Almada, fracturando um dedo.

—Deu entrada na Morgue o cadaver de Beatriz Gloria Fernandes que se suicidou com sublimado. No mesmo estabelecimento realisou-se a autopsia de Antonio Santos, morto por atropellamento.

—A pedido de José da Silva, morador na travessa da Amoroza, 2 D, foi hoje preso José Rosa Mendes, morador no Caminho de Baixo da Penha, 33, a quem accusou de, juntamente com Alfredo Pedro Gaspar, morador na rua Conselheiro Moraes Soares, ter lançado fogo a um palheiro que lhe pertence, causando prejuizo no valor de 300 escudos.

—Foi hoje entregue á policia um novo automovel *Char-á-bancs*, destinado a carro de prompto soccorro. O auto, que tem lotação para 10 guardas, procedeu hoje a varias experiencias no largo do Directorio e na rua Capelio, a que assistiram os srs. commandante e demais officiaes da policia.

Em Marrocos

Um comboio francez de reabastecimento atacado

Paris, 20 de novembro

Annunciam de Oudja aos jornaes de Paris, em 17 do corrente, que foi atacado por 200 cavalleiros, em Metsala, um importante comboio de reabastecimento provindo de Mekhila, sendo porém os assaltantes repellidos, mas ficando mortos um enfermeiro francez, um atirador, um paizano e cinco combatentes.—(*Havas*).

Os aviadores feridos melhoram

Ceuta, 20 de novembro

No tiroteio de hontem contra o acampamento hespanhol ficou ferido um tenente. Os officiaes aviadores tenente Julio Rios e capitão Manuel Barreiro, feridos pelas balas dos mouros quando procediam a um reconhecimento, estão melhores, havendo toda a esperança de que se salvem. — (*Correspondente*).

A viagem dos reis de Hespanha

é retardada, devido á doença da rainha

Madrid, 20 de novembro

O presidente do conselho de ministros, Dato, confirmou que os soberanos demoraram a viagem da Austria, em virtude da rainha estar indisposta.—(*Correspondente*).

ACCIDENTES DE TRABALHO Preferir os seguros d'A MUNDIAL

A aventura realista

Azevedo Coutinho esteve em casa do preso Alfredo Pusich

O antigo thesoureiro da Companhia do Gaz sr. Luiz Pusich de Lima, depois de interrogado longamente pelo sr. dr. Pedro de Castro, recolheu incommunicavel ao quartel dos Paulistas. Seu sobrinho, sr. Alfredo Pusich, empregado no commercio, que havia sido intimado a comparecer no governo civil, recebeu ordem de prisão ao apresentar-se alli. Declarou que o armamento apprehendido em casa de seu tio, duas espingardas eram caçadeiras e outras de tiro ao alvo, sendo os punhaes e demais armamento herança do pae do sr. Luiz de Pusich.

Pelas investigações a que se procedeu, apurou-se que o sr. Alfredo Pusich de Lima, no dia 19 de outubro, recebeu em sua casa o ex-official da armada Azevedo Coutinho, que lhe appareceu á porta, embuçado, com um grande capote e com oculos. Tendo-lhe pedido abrigo, acedeu por ser um amigo antigo. Azevedo Coutinho, que esteve em casa de Pusich, recebeu por duas vezes a visita do dr. Lobo d'Avila Lima.

No dia 20 sahiu pelas 8 horas, de automovel, não voltando mais a apparecer.

O sr. dr. Pedro de Castro esteve esta tarde na casa de reclusão do Castello de S. Jorge, ouvindo o alferes miliciano sr. João Pires de Carvalho, sendo as suas declarações reduzidas a auto pelo agente Tavares.

O 2.º sargento José dos Santos, cabo Manuel Ignacio e soldado Anselmo Amaral, da guarda republicana, presos ha dias no quartel, foram interrogados hoje no Aljube e enviados para o Paço episcopal, para acareações com outros presos.

Magalhães Collaço posto em liberdade

Porto, 20.—Foram hoje postos em liberdade o sr. Magalhães Collaço, futuro genro de Moreira d'Almeida, e José Vieira Ferreira Marques.

NOTA POLITICA

A eleição de Santo Thyrso

Será annulada a votação d'um concelho, mas sempre ficará eleito o candidato do partido republicano portuguez

Sobre as duvidas levantadas ácerca da eleição de Santo Thyrso, que hontem referimos, obtivemos hoje as seguintes informações seguras:

O sr. dr. Leão de Meyrelles, candidato do partido republicano portuguez eleito por aquelle circulo, é realmente sub-delegado de saude no concelho de Paços de Ferreira; o sr. dr. Veiga Simões, candidato evolucionista, votado em segundo logar, não poderia ser escolhido, admittindo mesmo que a eleição fosse annullada, porque não teve os 25 annos de edade fixados na Constituição para os deputados; o sr. Manuel Gomes Louzeiro, socialista, tambem estaria impossibilitado de vir á Camara, não por ter reunido apenas 32 votos, mas porque não fez a respectiva declaração de candidatura. O seu nome não chegou a ser sanccionado pelo conselho central do partido socialista, e a votação que elle obteve representa apenas uma affirmação de principios e de solidariedade pessoal da parte de alguns seus camaradas.

Se a eleição do sr. dr. Leão de Meyrelles fosse invalidada pela commissão de verificação de poderes, teria de repetir-se o acto eleitoral no circulo de Santo Thyrso. Mas ha, de facto, motivos para que a eleição seja invalidada? Não ha, segundo pode depreender-se do disposto no Codigo Eleitoral, que diz no seu artigo 6.º:

São respectivamente inelegiveis e não podem por isso ser votados para deputados ou senadores nas divisões territoriaes a que respeitar o exercicio das suas funcções:

1.º — Os magistrados, funccionarios e empregados judiciaes administrativos, fiscaes, do Ministerio Publico, dos serviços fluviaes, policiaes, de finanças, de saude e sanidade maritima e do serviço interno das alfandegas.

Logo, o sr. dr. Leão de Meirelles não podia ser votado no concelho de Paços de Ferreira, que é *divisão territorial a que respeita o exercicio das suas funcções* de sub-delegado de saude. Deve ser annulada a votação que ahi obteve, mas isso não impede que fique eleito deputado com os suffragios alcançados nos quatro restantes concelhos do circulo. Tanto é esse o espirito da lei, que, no numero 4.º do mesmo artigo 6.º, fallando dos commandantes militares ou navaes, diz claramente que elles são inelegiveis *na area dos circulos por onde se proponham*. Quanto aos funccionarios de saude, que é o caso do sr. dr. Leão de Meirelles, só não podem ser votados *nas divisões territoriaes a que respeita o exercicio das suas funcções*.

A eleição dos corpos administrativos

Em Lisboa e Porto

A hora adeantada somos informados de que a lista do accordo evolucionista-unionista para a eleição da Camara de Lisboa será constituida pelos seguintes nomes:

Effectivos:—Tenente-coronel Victorino José Cesar, lente da Escola de Guerra; dr. João Bacelar, advogado; Manuel Dias da Costa Lima, commerciante; Pelo Terenas, senador; Carlos Queiroz, commerciante; dr. Arthur Alves Bebiano, medico; Antonio Pinheiro, professor da Escola da Arte de Representar; Manuel da Fonseca Correia Saraiva, director da Associação de Lojistas; Zacharias Gomes Lima, constructor civil; Antonio Damaso Teixeira, funccionario publico; dr. Carlos Babo, advogado; José Maria Gonçalves Morgado, commerciante; Francisco Candido da Conceição, industrial; Antonio José Rodrigues Guiomar, professor.

Armando Soares Franco, proprietario; Francisco Barreto, commerciante; Antonio Ferreira, pharmaceutico; Jacintho Antonio da Silva, commerciante; dr. Mathias Ferreira de Mira, medico; dr. Raul do Carmo, advogado; Alberto Irwin, professor; Frederico Cardoso Gonçalves, solicitador; Daniel da Silva, commerciante; dr. Nunes de Oliveira, medico; Francisco Ergoredo, proprietario; dr. Jeronymo Cotta Rosado, Domingos Nunes da Silva, José Maria Godinho, Antonio Pereira Ferraz e Gregorio Porphirio da Costa.

Substitutos: Assis Camillo, commerciante; Lino Bayard, industrial; Julio M. de Sousa, pharmaceutico; Julio Augusto da Silveira, commerciante; João Vieira, pharmaceutico; dr. João Sanguinetti, medico; Polycarpo de Almeida, commerciante; Antonio A. Chaves, commerciante; Manuel Vicente Nunes, commerciante; Luiz Caetano Pereira, official reformado; João Moraes Correia, commerciante; Justino Ferreira, commerciante; Domingos da Silva Ayres, commerciante; João David de Sousa e Silva, commerciante.

Bernardo de Araujo Sousa, commerciante; Antonio Nunes Quintas, contabilista; Isaias Augusto Teixeira, proprietario; Manuel Valente Serrano, pharmaceutico; José Ferreira da Costa, commerciante; José Augusto Pancada, pharmaceutico; Manuel Mendes, commerciante; Candido da Encarnação Santos, pharmaceutico; Ezequiel Dias Serras, commerciante; Antonio Jorge da Silva, commerciante; José dos Santos Fonseca, industrial; Anibal Diniz, professor; José Sousa Jordão, José Vieira, Roberto Ferrari, Henrique Maria do Nascimento, Julio Ferreira Soares d'Albergaria, Antonio Teixeira, João Gomes Miranda e Victor Fernandes Rodrigues.

Para membros da Junta geral serão indicados os seguintes cidadãos:

Effectivos: Luiz Cordeiro, Frederico Guilherme Faria, Adelino Ferreira Raivo, João Alves de Mattos, Antonio Alberto Marques, dr. Thiago Marques, Feliciano Antonio da Costa Marques, Antonio da Costa Ivo, dr. José Paulo Lobo, Alfredo Alexandre da Silva, Jorge Saavedra, Manuel Martins Cabreira, dr. Alfredo Pimenta, Manuel Alves Ferreira Calisdo.

Substitutos:—Eduardo da Fonseca, Francisco Assis Durão, Celestino Steffanina, José Pedro de Sousa, José de Andrade Junior, Pedro da Fonseca Guedes, Eugenio Alberto Leitão, Martinho Rosado, Pedro Simões Ferreira, Francisco Romão Esteves, Joaquim da Fonseca Albuquerque, Luiz Andrade Fino, Pedro dos Santos Victoria, José Maria da Silva Fernandes, Antonio Lopes Ramos da Silva.

Porto, 20.—Sabemos que, entre a lista apresentada pelas commissões politicas do Partido Republicano Portuguez, ha os seguintes nomes: dr. Marques Guedes, Henrique Pereira de Oliveira, Manuel Gonçalves Frederico, dr. Abeilard Teixeira, Julio Fernandes d'Oliveira, dr. Costa Miranda, Henrique Maia, Annibal de Barros, dr. Santos Silva e Henrique Sant'Anna.

NA ORDEM DO DIA

«Os accidentes do trabalho em França»

E' o thema da conferencia de hoje pelo dr. René Devinck

A' hora em que *A Capital* começa a circular, realisa-se, na séde da Associação Industrial, a annunciada conferencia de Mr. René Devinck, ácerca da lei dos accidentes de trabalho, comparando o diploma da legislação da Republica Portugueza com o similar francez.

A nós, entregue á ardosa tarefa da installação da Mutualidade Portugueza, tivemos ensejo de abordar o sympathico e activo secretario geral da *Mutualité Industrielle de Paris*, a cuja experiencia se confia a Associação Industrial, ao iniciar os trabalhos da nova sociedade mutua.

O sr. dr. Devinck diz que tenciona dividir a sua conferencia em tres partes:

1.º—Quaes os effeitos da lei de 1898, modificada em 1905 e alargada em 1907?

2.º—Quaes as semelhanças e divergencias que existem entre a legislação franceza sobre accidentes de trabalho e a legislação recente da Republica Portugueza.

3.º—Quaes foram os resultados, bons e maus, da legislação franceza e quaes as previsões que, por deducção, justo é que se façam sobre o que irá acontecer em Portugal depois de posta em vigor a lei de 21 de julho.

Desenvolvendo o primeiro capitulo da sua exposição, o dr. René Devinck accrescenta:

«Antes de 9 de abril de 1898, os accidentes de trabalho, em França, estavam subordinados, como os outros, aos principios de direito commum. O operario ou empregado victima de um accidente nenhuma reparação obtinha se prejuizo causado, a não ser que conseguisse demonstrar a falta do patrão.

Era esta a vossa situação, antes de ser posta em vigor a lei portugueza de 24 de julho do anno corrente.

Depois de 9 de abril de 1898 e mais tarde, promulgada a lei de extensão de 1906, foi proclamado o principio de que os accidentes de trabalho, succedidos nas condições defendidas por essas leis, concedem ao trabalhador o direito a uma reparação, sem que este se preoccupe se ha ou não falta ou negligencia de parte do patrão da casa.

E' a vossa situação n'este momento.

Quaes são os direitos que a lei franceza concede ao operario? No caso de incapacidade absoluta e permanente uma renda de dois terços do salario annual. No caso de incapacidade parcial, permanente, uma renda egual a metade da reducção que o accidente fez soffrer ao salario. No caso de incapacidade temporaria, se a incapacidade durou mais de 4 dias, uma indemnisação diaria egual a metade do salario recebido, pagavel a contar do quarto dia em seguida ao accidente. Todavia, esta indemnisação é devida a partir do primeiro dia, se a incapacidade durou mais de dez.

Depois de apreciar outros encargos provenientes da lei, o sr. dr. Devinck accrescenta:

«E' chegado o momento de pôr o dedo na ferida, verdadeira chaga que o sentimento patriotico me não obriga a occultar.

Como o operario tem a liberdade de escolher o medico, não falta quem com elle coopere em explorar o accidente de trabalho. A classe medica, digna, incapaz de traficancias, não póde obstar a que a industria ou a mutualidade seja defraudada em milhões de francos annualmente. Os exemplos a dar seriam espantosos, podendo dizer-se que a lei creou um novo meio de ganhar a vida, ludibriando o proximo.

* *

«A lei franceza applica-se a todos os assalariados. A portugueza attinge apenas categorias definidas. As indemnisações da lei franceza são um pouco inferiores ás da lei portugueza. A lei franceza permitte ao patrão, condemnado ao pagamento d'uma pensão, effectuar elle proprio o serviço á victima, sem alienar o capital, ao passo que na legislação portugueza é obrigado a depositar o capital na Caixa de Depositos ou a apresentar um titulo de renda como caução.

A lei franceza permitte ao trabalhador a escolha do medico; a lei portugueza só o concede em casos de operação graves.

Por ultimo o representante da Mutualidade Industrial Franceza occupa-se dos resultados da lei no seu paiz.

A lei, conseguindo o seu fim humanitario e justo, deu, porém, origem a muitos abusos e escandalos, podendo dizer-se afoitamente que ella impoz ao nosso commercio e á nossa industria encargos enormes, que se poderia ter evitado com uma legislação mais rigorosa.

A lei portugueza, em seu entender diz, ainda o sr. dr. Devinck, é melhor comprehendida.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Resolveu-se que as propostas apresentadas pelo sr. Ruy Telles Palhinha sobre assumptos de instrucção só sejam discutidas quando o proponente esteja presente.

A commissão resolveu resguardar o obelisco de Belem com uma grade, a fim de evitar que elle continue a servir de mictorio e não acceitou a recusa pedida pelo sr. dr. Almeida Furtado de fazer parte da commissão especialmente encarregada da unificação dos contractos com a Companhia Carris de Ferro.

Foi apresentado o projecto de postura sobre o uso dos pateos particulares e edificações no seu interior, que visa a regular as construcções de pateos, bem como as alterações introduzidas pela commissão encarregada da revisão do Codigo de Posturas.

Vae ser apreciado por todos os vogaes a fim de ser discutido na proxima sessão.

NOTAS DIVERSAS

O commercio de Lourenço Marques de novo pediu ao actual governador da provincia para solicitar do governo a regulamentação das horas de trabalho, visto a que vigora o prejudicar e ser grande a crise.

—O sr. presidente do ministerio sentiu hoje sensiveis melhoras, tendo-se já levantado, mas não sahindo ainda dos seus aposentos.

—O sr. dr. José Maria de Andrade Freire, novo governador civil da Guarda, parte no proximo domingo para aquella cidade devendo tomar posse do seu cargo na segunda-feira.

—Os bilhetes para a conferencia que o sr. ministro dos negocios extrangeiros realisa na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, na Sociedade de Geographia, pódem ser requisitados no Centro Democratico e no Directorio.

—Com o sr. dr. Antonio Macieira conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 20.—E' a seguinte a lista apresentada pelo Centro Republicano Portuguez para vereadores da camara:

Effectivos: Caetano Francisco da Silva, Joaquim Candido Padeiro Junior, Eduardo Rodrigues da Silva, Antonio Germano Bolino, Guilherme Nicola Cavachich, Antonio José Rodrigues Caixa, José Ferreira dos Santos, João da Silva Junior, Antonio Pinto da Silva de Palhaes e João Luiz da Silva, e do Lavradio, Candido Isidoro da Silva e Candido João dos Santos. Supplentes: Francisco Antonio Rosa Paes, Francisco Rodrigues, João Guilherme, Arthur da Silva Vieira, Rodrigo Fragoso Amado, Leandro de Castro, Joaquim José, José Luiz Maria, de Palhaes Eleutirio Tavares e Manuel Martins e do Lavradio Antonio Augusto de Carvalho Lima e Custodio Ferreira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Presos que tentaram evadir-se

Os gatunos Jacintho Rodrigues e Joaquim da Silva, auctores do roubo da Granja, arrombaram de madrugada o quarto onde estavam no Aljube e com uma escada que alli estava para obras desceram para as trazeiras do prisão. Foram, porém, recapturados.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 44 3/16 á dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 1/4	44 1/8
Londres, 90 d/v.	44 7/8	—
Paris, cheque	642 1/2	644 1/2
Italia	635	641
Allemanha, cheque	264	264
Amsterdam, cheque	44 1/2	448 1/2
Madrid, cheque	1$005	1$01,5
New-York	1$10,5	1$01,5
Rio, s/Londres	16 9,64	—
Libras	5$39	5$43
Agio d'ouro	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	—	40,05
» » 500$	40,15	40,10
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 21$; 4 1/2 88-89, assent. 55$50 e coup. 55$10.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$70, 3.ª 70$50 e cautelas da 3.ª 2$70.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$; Ultramarino 99$; Fidelidade 180$; Cazengo 18$45; Credito Predial 10$50; Moagem (Nova) 74$20; Panificação 15$10; Phosphoros, maximo, 57$; Norte e Leste, acções, 60$50.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 89$50 e 5 0/0 78$; Ultramarino, hypothecarias, 94$; Gaz 63$40; Norte e Leste, 1.º grau, 65$1; Beira Alta, 2.º grau, 17$35; Caminhos de Ferro de Benguella 8$.

Praso, fim de novembro: Moçambique 4$05.

Fim de dezembro: Moçambique 4$10 e, em premio de 10 centavos, 4$40 a 4$35.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Moçambique 19$50; Zambezia 11$50.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Cordões de ouro só pelo pezo
e novos, por 1$400 rs. de feitio, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes do penhores e relogios dos melhores fabricantes. Não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde o freguez não paga o luxo.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TUDA A PARTE

Tudo de prevenção
Ninguem venda agulhas velhas de platina, capsulas, pontas de pára-raios, fragmentos de raios X, véllas de automoveis, pontas de termos auterios, etc., em platina, e dentaduras e galões velhos, sem ir primeiro ao «Mergulhão dos cordões de ouro», rua de S. Paulo, 162, 162-B onde se e compra sempre e se paga melhor.

ESCOLA PRATICA DE COMMERCIO
Fundada em 1903
Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo
Entrada pela Rua da Assumpção, 99
(Defronte dos Armazens Grandella)
Fundador, Proprietario e Director—Horacio Inglez Tavares
A unica ESCOLA D'ENSINO TECHNICO COMMERCIAL onde todos os alumnos praticam a vida commercial em:
ESCRIPTORIOS BANCARIOS, INDUSTRIAES, AGRICOLAS, COMMERCIAES, DE COMPANHIAS DE SEGUROS, ETC., e n'uma CASA DE CAMBIO, nos quaes trabalham com DINHEIRO, NOTAS DE BANCO e com todos os LIVROS e DOCUMENTOS usados na vida commercial e onde realisam as mais variadas transações commerciaes, por meio do movimento conjugado de todos os Escriptorios, e onde tambem aprendem:
Escripturação em livros de folhas moveis
Estão abertas as matriculas para:
Curso ordinario de commercio em 4 annos
Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial, em 4 annos, constituida pelo ensino do FRANCEZ, INGLEZ e ALLEMÃO, por professores das respectivas nacionalidades, ESCRIPTURAÇÃO E PRATICA COMMERCIAL NOS ESCRIPTORIOS, CALLIGRAPHIA, DACTYLOGRAPHIA, ESTENOGRAPHIA, etc.
Curso livre de commercio
No qual o alumno frequenta as disciplinas que quer, podendo portanto estudar: ESCRIPTURAÇÃO E PRATICA COMMERCIAL NOS ESCRIPTORIOS, FRANCEZ, INGLEZ, ALLEMÃO por professores das nacionalidades, etc., sem seguir o Curso Ordinario,
Aulas diurnas e nocturnas
Alumnos Internos, Semi-internos e Externos

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

CARTAS DA ALLEMANHA

Como se faz o recrutamento de professores do ensino secundario

Depois dos cursos do lyceu e da Universidade praticam dois annos dando oito a dez lições por semana

Cologne, 10.—O Real Gymnasio Lindenthal, que visitámos, acompanhando-nos o reitor, dr. Bendel, encontra-se installado n'um palacio construido ha poucos annos; os seus parques e jardins são riquissimos. As aulas começam a funccionar muito cedo, e geralmente ás duas horas da tarde estão terminados os trabalhos escolares. Nos internatos algumas aulas começam ás 6 horas e meia da manhã, estando n'estes casos a Escola de Cadetes de Potsdam e a Escola de applicação de artilharia, em Fontainebleau.

Em cada aula ha, ao centro, um apparelho de projecções ou um epidioscopio destinado a facilitar o estudo pela apresentação de gravuras e desenhos. Junto ás aulas de physica e de chimica ha pequenos laboratorios destinados exclusivamente aos professores, seguindo-se-lhes os que servem aos trabalhos praticos dos alumnos.

No laboratorio de chimica ha trez mezas parallelas, onde podem trabalhar 24 alumnos, 8 em cada uma, e uma sala destinada a pesagens, onde se encontram trez balanças de precisão. Ainda annexa ao laboratorio ha uma camara escura para trabalhos photographicos, independente da que se encontra na de physica, destinada aos Raios X.

Na secção de biologia, zoologia e botanica vê-se uma interessantissima collecção de animaes vivos, que no museu se encontram em aquarios, abundando entre elles os batrachios e os insectos, para serem aproveitados pelos alumnos no estudo anatomico. Alguns d'estes aquarios representam os *habitats* dos animaes que alli vivem e teem uma disposição verdadeiramente artistica.

Nos mezes de trabalho ha oito estojos para estudo de anatomia em uma grande mesa, inundada de luz, contam-se quinze microscopios, que os alumnos empregam com frequencia nos seus estudos.

Visitámos a aula e o museu de mineralogia e geologia, que com o seu amphitheatro e laboratorios tem uma disposição analoga ás secções anteriores.

Após a visita ás aulas, conversámos demoradamente com o reitor, que nos prestou interessantes esclarecimentos sobre o recrutamento dos professores e vencimentos. Depois do curso da Universidade, que é de cinco annos, o candidato passa a fazer serviço de tirocinio no lyceu durante dois annos, no primeiro dos quaes se dedica ao ensino theorico e no segundo ao pratico, dando em media 8 a 10 lições por semana.

Não precisam, portanto, de concursos; ao fim de dois annos o reitor passa-lhes uma certidão, que lhes dará ou não o direito de serem nomeados, pelo Estado ou pela communa. Os professores começam por ganhar 2:700, sendo augmentados de trez em trez annos 700 marcos mais, até que o seu ordenado seja de 7:200 marcos, ou sejam 1:800 escudos, o que succede quando tem 21 annos de serviço, sendo o limite de edade 65 annos.

Depois de 10 annos de serviço, o professor pode reformar-se com um terço do seu ordenado; conforme os annos a mais, a reforma pode elevar-se ao maximo, que é 3|4 do vencimento no serviço activo. Além do seu ordenado o professor recebe um subsidio para renda de casa, subsidio que varia entre 1.300 e 630 marcos. Em caso de morte, a viuva tem direito a perceber 2|5 do vencimento e os filhos 1|3 da pensão da viuva. O pagamento dos ordenados é feito adeantadamente, aos trimestres, não soffrendo qualquer desconto.

Os reitores teem ordinariamente 10 a 12 horas de serviço e o seu vencimento eleva-se de 6.000 a 7.800 marcos.

A totalidade de ferias é de 12 semanas em cada anno civil, durando as ferias grandes 5 a 6 semanas.

Como se sabe, ha na Allemanha as escolas reaes, onde os cursos são de 6 annos, e outras onde são de 9. As primeiras concedem aos alumnos um certificado de voluntario, devendo estudar mais trez annos se desejam matricular-se nas Universidades.

C. S.

SPORT

Noticias

Entre nós

A carta do capitão sr. Ducla Soares

Não podemos dar na integra a carta que o sr. Ducla Soares tão amavelmente nos enviou; para não privarmos mais tempo os nossos leitores do prazer de conhecer as idéas do actual director da carreira de tiro de Pedrouços, vamos publicar as partes mais importantes do assumpto de que ella é objecto, como se segue:

Na elaboração do regulamento do concurso nacional de tiro para 1913, que agora já não é opportuno discutir, não houve nem disposições felizes nem menos felizes: o que houve foi trabalho assiduo, persistente e intenso para ir pondo em ordem uma parte de um ramo de instrucção nacional, que ha-de decidir sempre do destino de um paiz: «o tiro nacional».

. . . .

Peço licença para affirmar que o programma do concurso nacional de tiro de 1913 não obrigava o concorrente que tivesse obtido a classificação de mestre atirador no anno anterior a repetir a prova; n'isso ha engano: o programma traduz sempre o principio da mais ampla liberdade, alliando aos interesses e desejos da grande maioria dos atiradores e das condições materiaes da carreira de tiro de Pedrouços: a execução das provas para «mestre» foram e serão sempre livres completamente, e separadas para as diversas distancias, pelo que fixará tambem sempre ao atirador o direito de mostrar ou não n'um anno que ainda possue as aptidões de «mestre» anteriormente evidenciadas.

Foi assim que a cada uma d'ellas concorreu quem quiz.

Mas deixe-me dizer-lhe: pelas mesmas rasões que se citam para o «campeão» o «mestre atirador» tem o dever de, por brio, por dignidade propria, como uma imposição moral á classificação já obtida, disputar todos os annos, e sempre que as suas aptidões physicas não tinham desmerecido, o titulo uma vez alcançado.

As provas para «mestre atirador» foram completamente livres, como já disse; para a classificação para premios, porem, é que se reuniram varias cathegorias, que mantinham entre si intima correlação, circumstancia esta que, tendo sido bem estudada, não só era justificada como medida economica, mas tambem foi sempre bem acceite. E' certo que só no fim do concurso houve quem reclamasse contra essa disposição, e até atiradores que sempre a approvaram.

. . . .

Quanto á exclusão do Congresso, permitta-me que lhe diga que uma prova é aberta a todos ou fechada a alguns, conforme as condições que se estabelecem, dependentes sempre da natureza do meio; essa exclusão no fundo não é mais do que o principio da natureza *do sacrificio d'uns para o progresso dos outros*, bem affirmado em todas as suas multiplas e complexas manifestações.

Mas concretisando o assumpto: o atirador incluido não tinha ainda obtido (officialmente) o titulo de «Campeão de Portugal» porque a cathegoria correspondente nunca existiu até 1913.

A nota que ficou no programma dizia respeito a um outro campeonato que se cortou, estando ainda aquelle em provas, d'onde resultou um feliz engano que me permittiu propôr para o interessado o titulo de «Campeão de Portugal» a que elle já por mais d'uma vez teria tido direito, mas que ainda lhe não fôra conferido.

Far-se-hia assim o que em calão de quartel poderia chamar-se *acertar a escala*, mas que era no fim um acto de justiça.

. . . .

A selecção nos melhores atiradores, para dar subida aos novos, exige-o a technica, exige-o a logica e manda-o o decoro: um atirador só deve disputar premios entre os que tenham como elle sensivelmente as mesmas aptidões, ou então *bater-se* entre os que lhe são superiores. Conhecemos casos muito censuraveis e até vergonhosos de atiradores já consagrados ierem disputado e insistirem em disputar premios entre outros, cuja pouca edade e adextramento no tiro mantinham n'uma grande inferioridade.

União Sport Graça—A direcção d'este Club, pede a todos os seus associados que se encontram em atrazo de quotas, devido ás faltas commettidas pelo cobrador, a fineza de o participar para a séde, rua de S. Gens, 11.

No extrangeiro

Pugilato—Declarado vago pela Federação Internacional respectiva o logar de campeão do mundo de boxe, realisa-se em Paris no dia 20 de dezembro proximo um *match* entre os dois homens, ambos de côr, que concorrem áquelle logar. São elles Sam Langford e Joe Jeannette. Confirma-se assim o que aqui dissemos.

Este campeonato é a primeira vez que se realisa em Paris, tendo-se até hoje disputado na America ou na Australia e ahi o producto das entradas tem attingido sommas fabulosas, computadas em centenas de contos de réis.

G. André e R. Felloneau amadores.—A U. S. F. S. A. reconsiderando acaba de resolver não retirar a classificação de amador áquelles dois athletas francezes, ambos com interesses ligados a escolas de cultura physica.

Para justificar a sua decisão, soccorreu-se aquella Federação do antigo regulamento que diz que um profissional n'um ramo de *sport* pode ser considerado amador n'aquelles em que não exerça o profissionalismo. N'este caso, foi preciso ainda que André e Felloneau tomassem o compromisso de jamais prestarem o seu nome para réclamos. Toda a gente comprehende a rasão d'esta decisão da U. S. F. S. A. sabendo-se a falta que André deve fazer aos francezes nos proximos jogos olympicos de Berlim.

Um record em natação.—J. C. Hatfield acaba de bater o *record* das 440 jardas, cobrindo esta distancia em 5' 29''.

A União das Sociedades de Gymnastica Francezas—Acaba de festejar, domingo passado o seu 40.º anniversario.

Taça Michelin.—Helen continúa fazendo todos os dias com a regularidade e a precisão de um chronometro 533 kilometros; o seu activo está já em 8528 kilometros. Se considerarmos que o tempo tem estado o mais desfavoravel que é possivel para a aviação, este acto de Helen é secundado por uma grande coragem.

Acrobatas do ar.—Estão concluindo os seus treinos preparatorios mais dois discipulos de Bleriot: B. C. Hucks inglez e Hanouille, francez. Estes dois homens tencionam depois exhibir no ar as mesmas proezas que hoje faz Pégoud, o qual como se sabe tem apenas o merito de ter tido a coragem de pôr em pratica as theorias do notavel constructor francez.

Festas associativas

No Club Simões Carneiro realisa-se, como já noticiámos, no dia 30, uma festa em homenagem ao professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, constando de sarau dramatico, musical e dançante, no qual tomam parte, entre outros artistas, a actriz Delphina Victor e o tenor Guilherme Bizarro, subindo á scena *O Canto Celestial*.

Finda a recita haverá baile, que se prolongará até de madrugada.

THEATRO MODERNO

Quinta-feira, 20

A revista em 3 actos GROTESCOS

Espectaculo dedicado á

VOZ DO OPERARIO

50 % de abatimento nos preços de todos os logares para os socios d'esta associação e suas familias, mediante a apresentação na bilheteira dos respectivos bilhetes de identidade ou da ultima quota.

Geral 8 centavos

Movimento associativo

Cooperativa dos Caixeiros de Lisboa

A direcção d'esta Cooperativa resolveu abrir para os socios uma nova inscripção para commensaes, ao preço de 10$ mensaes, a principiar em 1 de dezembro proximo. No dia 30 do corrente realisa-se, na séde, um jantar de confraternisação.

«Os solidarios da Republica»

Os socios d'este grupo devem comparecer na séde, no dia 23, ás 20 horas, sob pena de se proceder em harmonia com o regulamento.

Juntas de Parochia

Os mancebos que completem 16 e 19 annos devem ir dar os seus nomes, filiação e residencia nas sédes das juntas de parochia das respectivas parochias. A da dos Restauradores (antiga Santa Justa) é na rua Nova do Amparo, 22 e 24, e na rua da Praça da Figueira, 28.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Anemia, Debilidade, Inappetencia, etc. curam-se rapidamente com o uso da Carne Liquida do Dr. Valdez Garcia, excellente tonico e estimulante do appetite.

Em pról da instrucção

Academia de Estudos Livres

Por iniciativa do sr. dr. Annibal de Bettencourt e a pedido da Academia, vae realisar-se no Instituto Bacteriologico uma serie de lições praticas de iniciação dos estudos bacteriologicos e de prophylaxia de doenças infecciosas.

E' de completa novidade no nosso meio a organisação d'estas lições, para cuja frequencia apenas se exige uma pequena preparação litteraria e scientifica. Os proprios alumnos farão todo o trabalho pratico sob a direcção dos professores do Instituto.

Inicia-se assim uma orientação nova na propaganda de vulgarisação dos conhecimentos scientificos, para a qual contribue a Academia de Estudos Livres.

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

A provincia n'A CAPITAL

ODEMIRA, 19.—O povo d'esta villa na noite de ante-hontem, percorreu, acompanhado da Philarmonica Operaria, as ruas soltando calorosos vivas ao deputado eleito, Santos Silva, a Affonso Costa, Patria e Republica. A Philarmonica Operaria, á frente de uns dois mil populares, foi cumprimentar o sr. Santos Silva, fallando este ao povo, affirmando n'um substancioso discurso que não era d'elle o triumpho mas sim do partido democratico e da Republica. Declarou que no Parlamento o seu apoio seria franco e leal ao governo, porque entende que, apoiando-o apoia a Republica. E' extraordinario o enthusiasmo em todo o circulo especialmente em Odemira, onde são bem conhecidas as qualidades de caracter de Santos Silva.

MORTAGUA, 18.—Uma commissão de commerciantes e proprietarios d'esta villa foi no ultimo sabbado a Vizeu fazer entrega d'uma representação ao inspector de finanças d'este districto, subscripta por muitas dezenas de contribuintes, solicitando a immediata transferencia do sub-chefe dos impostos José Maria Lopes Ramos, por virtude de graves abusos e irregularidades praticadas no exercicio do seu cargo.

—Com as ultimas chuvas foi muito prejudicada a colheita do milho nos terrenos baixos, que foram innundados. Por tal motivo, já este cereal attingiu o excessivo preço de 800 réis por cada 15 litros.

—A procurar alivios aos seus padecimentos, partiu hontem para a sua casa na serra do Caramulo a sr.ª D. Maria José Teixeira Festas.

FIGUEIRO DOS VINHOS, 19.—Foi enthusiastica a manifestação hontem feita ao governo. Immensa multidão, acompanhada pela philarmonica Democratica, percorreu as ruas da villa, dando vivas ao governo, ao seu chefe e á Republica.

Grande balburdia

Anda tudo strapalhado
Aqui por estas paragens,
Não vejo senão bagagens,
Muito wagon carregado.
Só para o Arrepiado,
Terra de muitas friagens,
Foram trinta carruagens,
Já com fato fabricado.
Nas aldeias o boieiro,
Suspendendo as lavouras,
Vem p'ra aqui o dia inteiro.
Solta os bois das mangedouras,
P'ra trazer Gabões d'Aveiro
Lá da Casa das Thesouras.

Harenque.

TELEPHONE n.º 2336

Os Celebres Gabões de Aveiro desde 2$. Os Ricos Sobretudos da Moda desde 3$50. Capas á Alemtejana e bellos Fatos ha sempre mais de 1500 já feitos na **Celebre Casa das Thesouras, R. da Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53, 55.**

Unica com thesouras nas portas

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.

Consultas todos os dias das 14 ás 16

Chegado da Capital do Norte encontra-se entre nós o distincto sportsman brazileiro Sr. Jayme Ferrão.

Movimento do porto

Pern., R. Jan. etc. «Altair» (de Brem.)	21
Batavia, etc. «Sindoro» (do Rotterd.)..	21
Vigo e Liverpool «Desna» (do Brazil)	21
Africa Occidental «Malange»..............	21
Africa Or. «Kromprinz» (de Hamb.)....	22
Havre e Hamb. «R. Grande» (do Br.)..	23
R. Jan. Sant. R. Pr. «Cap Arc.» (H.)....	23
Hamb. etc. «Burgermeister» (Af. Or.).	23
Marselha «Roma» (de New-York)... ...	23
Bordeus «Liger» (do Brazil)................	23
R. J. Sant. e Rio Pr. «Zeelandia» (Am.)	24
Rio Jan. e B. Ayr. «Andes» (de South.)	24

Somatose

Brilhantemente qualificada há muitos annos pelos seus excellentes effeitos na Anemia. Chlorose. Debilidade geral. Convalescencias. Puerperio. Creanças adoentadas e fastientas

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

M. Ferreira, Modista

Rua Ivens, 31, 4.º

"A Confidente,,

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º D.

Encarrega-se do desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a máxima seriedade e sigilo.

Sorte Grande

em cautellas da firma

Campião & C.ª

116, R. do Amparo, 118

3606 cautellas 12.000$

Os premios maiores vendidos n'esta casa na extracção de 20 de novembro foram:

3606	12.000$
6379	180$
7078	180$
3607	144$

A seguinte extracção é no dia 27, premio maior

12$000$000

Bilhetes a 6$40, vigesimos a $32, cautellas a $22, $11 e $06

Grande Loteria do Natal

premio maior

240.000$

Pedidos á

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

ANNUNCIO

Nos termos e em cumprimento do disposto no art.º 19 de Dec. de 3 de novembro de 1910, faz-se publico que por sentença de 17 de Maio do corrente anno de 1913, que foi devidamente publicada em audiencia e transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Luiz Bolot e Cathérine Fauchér, ambos d'esta cidade, pelo fundamento no art.º 4.º n.º 1.º do cit. Dec.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa

Oliveira Gouveia

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-do Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$300 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 »

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

Narrativas e Lendas da Historia Patria

Volumes d'esta collecção, publicados pela Bibliotheca da Infancia:—Conquista e organisação do reino de Portugal—O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Os filhos de D. João I—O infante D. Henrique e os trabalhos nauticos dos portuguezes—A vontade do povo na historia portugueza—Affonso, o Africano.

Vol. de 200 pag., em 8.º, primorosamente illustrados e elegantemente encadernados em percalina, proprios para brindes e premios escolares. 30 cent.—em brochura 20 cent.

Alguns d'estes livros estão sendo adoptados para leitura nas escolas por conselho de professores—A' venda em todas as livrarias e na Casa Editora, Alfredo David, encadernador—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—Telephone 3977.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º

Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

Almeida Affonso

Doenças da bocca e dentes

Prothese dentaria

Consultas das 9 ás 6

TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º

Telephone 1022.

A Commercial

18, Travessa da Trindade, 24

(Proximo ao Chiado)

Emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes e papeis de credito ao juro de 2 % ou o que se convencionar no acto da transacção. Mobilias, louças antigas e modernas, colchas de seda, machinas de costura, pianos e todos os demais objectos que offereçam garantia ao juro de 4 0|0. Tem todas as condições de boa segurança e effectuam-se as transacções com a maior seriedade e sigilio.—Telephone 3.992.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

J. Narciso

Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, ate á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro* processo *galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Côra sem desfalque

Doura todos os dias

CHARUTOS

DE

DANNEMANN & C.ª

BAHIA

Incontestavelmente o melhor que se produz na Bahia

GRAND-PRIX GAND 1913

Acaba de chegar uma importante remessa, que se garante ser perfeitamente egual aos fornecidos ao mercado do Brazil.

DIAS & COSTA SUCC.ES

LISBOA

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.

Ourivesaria

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima da casa das gaiolas

—LISBOA—

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço.

Rodetes puro aço de 11 e 18 m|m, 800 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA—R. Capello, 3-A—Lisboa

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389 Adresse telegraphico CONRIBAS

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EGMAR

EGMAR A E G

A INVENCIVEL

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1|2 ás 12 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2

CHIADO, 61, 2.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.—Lisboa, 1 de novembro de 1913.—O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

QUEREIS VESTIR BEM?

Com elegancia,
Com bom gosto
Com arte e belleza
Com um artigo chic
Com o rigor da moda?
Comprae o nosso fato

"Diplomata,,

Este fato, feito de bellos cheviotes nacionaes que, pela sua especial qualidade e lindos padrões, rivalisam com os extrangeiros do melhor gosto no seu genero, cortado em primor e elegancia e executado com irreprehensivel cuidado não só pela excellen equalidade dos forros como ainda pela competencia do pessoal a quem é confiada a sua manufactura, custa só

11$600

Pasmae e reflecti que para se obter tão grande pechincha basta ir á

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

BRINDE

DE

20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoeria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Secção de pelles:

De nosso fabrico e extrangeiras, 50 0|0 mais baratas.

Chapeus para senhora:

Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vende por preços sem competencia.

Tecidos de lã:

Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e extrangeiro.

Velludos e Astrakans:

Para casacos e manteaux recebeu padrões da maior novidade.

Pelles de boa qualidade de preço de 4$000 e 5$000 réis

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH JORNAL LUMINOSO LARGO DE CAMÕES LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1190—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 21 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereco teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

CAMARAS MUNICIPAES

Poucos dias nos separam das eleições municipaes, que pela sua importancia especial merecem uma justificada attenção, accrescida pela significação politica que vão ter, visto as forças dos dois partidos opposicionistas, congregadas ainda com outros elementos, se terem colligado para dar batalha ás listas governamentaes.

E', pois, apropriado o ensejo para tratar do funccionamento das novas edilidades e das condições em que serão desempenhados os seus trabalhos.

Em primeiro logar, temos a constituição das commissões executivas. Não está expresso na lei que n'ellas haja representação para a minoria das camaras. Mas tudo indica que essa representação lhe deve ser facultada. Sem duvida, a fiscalisação das opposições está assegurada, mas porque não se aproveitará tambem a sua collaboração? O que a lei não preceitua, pode resolvel-o o bom senso, o criterio democratico das maiorias, elegendo representantes da minoria para essas commissões. E' o principio que, de resto, já no Parlamento portuguez se adopta, vindo do tempo da monarchia. Tambem alli as opposições não teem só a sua funcção fiscalisadora, na discussão plenaria dos projectos apresentados. Tem tambem a sua collaboração na obra das commissões que apresentam esses projectos á camara.

N'outro ponto as leis são omissas, e já surgem interpretações differentes de textos que podem sobre elle estatuir. Referimo-nos á retribuição dos cargos das commissões executivas. Ha duvidas sobre se deverão ser gratuitos ou deverão ser remunerados. A nossa opinião, relativamente á remuneração dos cargos de eleição, é já conhecida. Pronunciámo-nos n'estas mesmas columnas contra o facto do Parlamento actual ter votado o subsidio para si proprio. Entretanto, desde que as funcções parlamentares são retribuidas, não achamos inadmissivel que o sejam tambem as funcções das commissões executivas municipaes, que teem mais responsabilidade do que muitos deputados.

Mas a questão não é essa. Além de não ser sympathico que as proprias camaras estabeleçam remuneração para os seus membros, a verdade é que, se as leis são omissas ou contradictorias sobre esse ponto, ao Parlamento que as fez cabe reformal-as ou addital-as com as disposições que entender. E', pois, o Parlamento que deve decidir se esses cargos devem ou não ser subsidiados. Não é ás camaras que vão ser eleitas que lhes compete fazel-o.

Os eleitores vão votar na persuação de que esses cargos são gratuitos. E não admira que n'essa persuação o façam, visto que nunca elles foram retribuidos. Tem havido vereações monarchicas e vereações republicanas. Nunca nenhum vereador recebeu um real. E, todavia, injustiça seria negar o zelo com que muitos d'esses vereadores exerceram as suas funcções. Entende-se que devam ser agora remunerados, como os deputados tambem são? Pois seja o Parlamento que o determine. Para prestigio dos proprios vereadores, é muito melhor que assim seja.

O acto que se vae realisar d'aqui a alguns dias é de excepcional importancia. Trata-se de regressar ás antigas regalias dos nossos municipios, em que o Paiz encontrou o germen das suas liberdades. Que esse renascimento se effectue em condições da maior pureza e isenção, da maior tolerancia e da sinceridade absoluta, é o que certamente desejam todos aquelles que desejam ver engrandecida a sua Patria e glorificada a Republica.

Quem quizer vestir bem visite a casa **Costa Junior & Souza**, R. do Ouro, 101, 1.º

PORTUGAL NO EXTRANGEIRO

Um artigo do "Temps,,

Apreciando a situação politica do nosso Paiz, constata-se a existencia de um partido de governo, cuja falta originou a queda do antigo regimen

O grande orgão parisiense *Le Temps*, no seu editorial de ante-hontem, a proposito das eleições ultimamente realisadas, escreve o seguinte:

«A victoria eleitoral alcançada no domingo pelo partido democratico actualmente no poder, por occasião das eleições legislativas complementares, ultrapassou o que previramos no nosso artigo de sabbado. De trinta e sete vagas a preencher, trinta e trez deputados são ministeriaes.

Os unionistas, partidarios do sr. Brito Camacho, que ultimamente se tinham separado dos democratas, apenas conseguiram eleger dois deputados, um na Madeira e outro nos Açores; os evolucionistas, partidarios do sr. Antonio José d'Almeida, conseguiram eleger outros dois, dos quaes um pela cidade universitaria de Coimbra.

Não só foi um brilhante successo para o gabinete presidido pelo sr. Affonso Costa, chefe do partido democratico, como tambem—e muito principalmente—um importante acontecimento na politica portugueza, altamente auspicioso para o regimen republicano, pois affirmou a constituição decisiva d'um governo, bastante forte para dispensar o apoio de qualquer outro partido, grande ou pequeno que seja.

A falta d'uma facção politica n'estas condições de força durante os ultimos annos do reinado de D. Carlos deu origem á queda da monarchia e foi causa dos momentos difficeis que a Republica a principio teve que atravessar. Emquanto, sob a monarchia, os dois grandes partidos rotativos, agrupados em torno de Luciano de Castro e de Hintze Ribeiro, conservaram a sua unidade e asseguraram o regular funccionamento da balança parlamentar, a realeza viveu. Logo que os partidos se subdividiram, se parcellaram, as maiorias governamentaes desappareceram, o Parlamento deixou de funccionar, appareceu o poder pessoal do rei com a dictadura de João Franco, e o antigo regimen sossobrou no regicidio e na revolução.

Até agora a Republica não tinha tido tambem um partido de governo; o partido republicano estava dividido em trez grupos: o democratico, de Affonso Costa; o unionista ou moderado, de Brito Camacho; e o evolucionista, ou ultra-moderado, de Antonio José d'Almeida. Estes trez partidos e uma pequena falange d'independentes constituiam a representação nacional, mas nenhum d'elles era bastante forte para organisar governo, e no Parlamento as fluctuantes maiorias dependiam de precarias combinações pessoaes, que de maneira alguma podiam assegurar ao novo regimen uma direcção que fosse estavel.

Agora, das eleições de domingo, surgiu o partido de governo que tão necessario se tornava, e tão indispensavel era para a estabilidade da Republica.

Levando o reforço de trinta e trez deputados ministeriaes aos cincoenta e trez democraticos que Affonso Costa enfileira na Camara, o seu partido—que reivindica o titulo de verdadeiro partido republicano—eleva o numero dos seus membros a oitenta e seis, o que lhe garante uma maioria independente na Assembleia Nacional, que cento e sessenta e cinco membros compõem. Esta maioria propria é ainda reforçada com o concurso de quatorze deputados independentes, representados no gabinete pelo ministro do fomento, Antonio Maria da Silva, o que faz subir a maioria total a cem votos, contra sessenta e trez, repartidos, pouco mais ou menos egualmente, entre os dois grupos moderados que constituem a actual opposição.

Tem, pois, agora a Republica um partido de governo, compacto, homogeneo, com o qual Affonso Costa, que se revelou como um chefe, como a mais forte personalidade do novo regimen, vae poder desenvolver rasgadamente o seu programma de regeneração nacional, retintamente republicano.

Ainda ha dias, elle proprio, n'um eloquente discurso que proferiu no Porto, expoz os notaveis resultados financeiros, tranquillisadores para o futuro da Republica, que conseguiu alcançar: o excesso das receitas sobre as despezas, e a reducção da divida publica.

Um outro facto que merece constatar-se: é o de um certo numero dos ministeriaes agora eleitos serem homens de tendencias moderadas, que por certo com as suas idéas equilibrarão o que possa haver de radicalismo excessivo, de sectarismo, no partido democrata, proveniente da lucta que a Republica tem ainda que sustentar contra as machinações da reacção monarchica. De resto, esta, apoz trez tentativas abortadas, parece reduzida a uma definitiva impotencia, e a sua completa abstenção nas eleições complementares parece ser o protesto negativo e mudo d'um passado já morto e bem morto.»

Poeira da Arcada

As ultimas eleições indicam claramente que a acção governativa do gabinete democratico corresponde ás aspirações d'aquella parte do Paiz que vê na Republica a melhor garantia do nosso futuro. Os acontecimentos favoreceram o poder e este soube aproveital-os com prudencia e decisão. Não se deduza, porém, d'aqui que as opposições ficam em má situação porque, correndo lealmente ás urnas, poucas candidaturas fizeram vingar. A vida dos partidos obedece a uma serie de oscillações que resulta mui naturalmente do regimen da discussão proprio das democracias.

O momento foi de triumpho para a politica que o sr. Affonso Costa representa entre nós. Mas amanhã? Esta pergunta desvela uma margem de risco e de incertesa. Eis porque as opposições se devem mostrar crentes em si mesmas e no Paiz, que a seu tempo saberá compensal-as dos bons esforços que empregaram.

⁂

O Parlamento tem actualmente um deputado que melhor do que ninguem se interessará pelas questões de ensino, visto que tem consagrado largos annos a uma propaganda activissima a favor da educação popular. Referimo-nos ao dr. João de Deus Ramos, que os eleitores do circulo de Lamego escolheram propositadamente para, em S. Bento, ser o defensor intelligente e experiente de todas as medidas que tenham em vista a desbarbarisação das massas pela escola. A sua obra dos Jardins da Infancia, que elle adaptou com tanto tino á nossa terra, documenta uma actividade. A sua acção nas Escolas Moveis e as suas conferencias pedagogicas, por todo o Paiz, criaram-lhe sympathias que se estendem a todos os grupos.

⁂

Gabriel Alphaud fez em Paris, na Ecole des Hautes-Etudes, *uma interessante conferencia sobre o jornalismo moderno, indicando, sobretudo, que qualidade de litteratura convem fazer nas paginas de uma gazeta. Ao definir o espirito do jornalista, não se esqueceu de dizer que este procurará acautelar-se contra o uso e abuso do logar commum. Os clichés tiram todo o interesse a uma prosa que muito importa manter viva, rapida, sinthetica e incisiva. Insistiu tambem na necessidade dos cursos de redacção.*

A CAPITAL
publíca-se aos domingos.

ZIG-ZAG *é o melhor papel para fumar*

NOTA POLITICA

Eleições geraes em 1914

A duração do mandato dos actuaes membros do Congresso — O que diz a Constituição

—A' face do disposto na Constituição, as eleições geraes podem effectuar-se, realmente, no mez de julho do anno proximo, como *A Capital* noticiou?

«Suscitam-se duvidas, ao que parece, embora a mais forte corrente de opinião se incline favoravelmente ás eleições em 1914. E' sabido que os actuaes deputados e senadores foram eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte, podendo suppor-se que o seu mandato se limitaria á elaboração do Codigo Constitucional da Republica e de uma lei eleitoral para que, dentro de curto praso, se effectuasse uma nova consulta ás urnas. Interesses politicos de momento, fizeram com que a Constituinte se transformasse em assembléa legislativa, desdobrando-se em Camara dos Deputados e Senado, mas, mais tarde, não faltou quem reconhecesse o erro d'essa transformação de mandatos, attribuindo-se á confusa constituição partidaria do Congresso as difficuldades politicas em que o regimen se debateu, todas as crises ministeriaes dependentes de negociações e *démarches* muito demoradas, os gabinetes formados de um modo heterogeneo, sem unidade de acção, sem um programma que disciplinasse todas as energias e as fizesse convergir para um fim determinado—quer sob o ponto de vista da orientação politica geral, quer mesmo pelo que dizia respeito propriamente ás reformas que se impunham nos diversos ramos da administração publica.

«Era impossivel a dissolução do Congresso, pois que a Constituição não attribue essa faculdade ao chefe do Estado, e d'ahi resultou que nos debatessemos n'um verdadeiro *gâchis* parlamentar. Remedios para o mal? Chegaram a ser apontados, e recordo-me que João Chagas, entrevistado um dia pela *Capital* sobre a situação politica da Republica, corajosamente aconselhou deputados e senadores a que renunciassem o seu mandato, para que os suffragios do Paiz viessem pronunciar a sentença definitiva junto das contendas partidarias.

«Dir-se-ha agora:

«—Eleições em 1914? Desnecessario, porque o *gâchis* parlamentar desappareceu com a retumbante victoria alcançada nas urnas pelo partido republicano portuguez, que fica com uma grande maioria no Congresso.

«E eu responderei:

«—Não, já porque subsiste o mal de origem, que foi a transformação de mandatos, já porque a maioria dentro do Senado será tão insignificante que collocará o governo á mercê da má vontade das opposições ou da rabugice impertinente, apesar de bem intencionada, de certos senadores que nós conhecemos. Bastará que as opposições se lembrem no Senado de fazer obstrucionismo a qualquer proposta de lei para que a existencia do gabinete se torne difficil, não podendo appellar-se, n'esse caso, para o recurso extremo da reunião conjuncta.

«Accresce ainda esta circumstancia, muito para ponderar:

«A eleição do futuro presidente da Republica deverá effectuar-se a 5 de outubro de 1914. Poderá admittir-se que os mesmos representantes da nação elejam dois chefes do Estado, como succederia no caso de só se effectuarem em 1915 as eleições geraes? Creio que tal facto, a acontecer, justificaria todas as estranhezas e daria logar a fundamentados protestos.

«E a Constituição, de resto, é bem clara quando diz, no seu artigo 11.º, que *cada legislatura durará trez annos*. Ora, a actual assembleia legislativa já iniciou sessões ordinarias em dezembro de 1911, de 1912, e vae agora iniciar nova sessão dentro de poucos dias. São as trez sessões legislativas, não fallando sequer n'um periodo ordinario de sessões que houve em outubro de 1911, depois do Congresso ser convocado extraordinariamente pelo gabinete da presidencia de João Chagas.

«Perguntará v.: porque se suscitam então as duvidas? Porque o paragrapho 3.º do art. 84.º da Constituição diz que «O mandato dos membros das duas Camaras assim formadas termina quando, finda a sessão legislativa de 1914, se houver constituido o novo Congresso nos termos prescriptos pela Constituição».

«Mas a verdade é que, decidindo-se por esse modo antecipar um mez a abertura das sessões legislativas, não podia pensar-se em prolongar o seu mandato por mais um anno, contra o disposto na propria Constituição. Foi um lapso, se quizerem, que está em conflicto com outra disposição constitucional. E' das attribuições do Congresso interpretar as leis. Elle se pronunciará».

Ouvimos hoje esses commentarios interessantes a um deputado das nossas relações—e tambem das relações dos leitores d'A Capital. Reproduzimol-as com exactidão, pois que o assumpto bem merece ser ventilado e esclarecido.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

As pythonisas

Acaba de ser publicado o almanach da celebre pythonisa madame de Thebes, contendo as prophecias da vidente em relação ao anno proximo. Interessa particularmente á França e como se tenha dado o caso da bruxa elegante ter acertado ao prophetisar em annos anteriores acontecimentos de alta importancia, quasi são consideradas como lettra de Evangelho as suas predicções actuaes. A' alma gauleza, um tanto embriagada, n'este momento, por um renascimento do espirito guerreiro, promette madame de Thebes a guerra e a victoria final, depois de inquietantes surpresas do começo. Annuncia-lhe tambem um processo politico seguido de motins e a morte de uma actriz muito conhecida, o que não é para admirar n'um paiz onde ha tantos homens politicos, tantos motins e tantas artistas conhecidas.

Ao mundo inteiro assegura a pythonisa que o anno de 1914 verá finalmente a melhoria do equilibrio das estações e esta prophecia interessa sobretudo á arrumação das casas do prego alfacinhas. O dono de um *prégo*, a quem entrevistavam ha dias, dizia:

—Tempos houve em que a entrada e sahida dos objectos de vestuario eram reguladas por datas certas. Havia para nós a epocha dos sobretudos e das capas de borracha, a dos fatos de flanella e das sombrinhas de côr. Quando sahia o calçado amarello, entravam os sapatos de polimento. As pelles arejam-se por alturas de novembro, bem como as casacas e os chapeus altos. Nos armazens os logares que ficavam vagos eram logo preenchidos. Havia possibilidade de methodo e de classificação. Agora chove e faz frio em junho. Em dezembro ainda se vêem chapeus de palha. Dentro d'um mez, o thermometro sóbe e desce cinco vezes. E' um verdadeiro inferno».

Por sympathia por essa classe prestimosa, amparo e allivio de tantos dos nossos contemporaneos, faço votos para que se realisem as prophecias de madame de Thebes em relação á temperatura.

André Brun

A Mutualidade Portugueza *satisfaz por completo os encargos dos accidentes de trabalho.*

NOS BASTIDORES DA POLITICA REALISTA

Miguelistas, sim; thalasas, não!

Algumas curiosas informações para a historia contemporanea—A orientação do orgão do tradicionalismo

A conferencia de Bordeus e o pacto de Dover

O promettido é devido, se bem que a promessa se não cumpra precisamente nas condições em que o fizemos. *A Nação* reappareceu antes de vir a lume a resposta que annunciámos a uma nota que se publicou, ha dias, no *Diario de Noticias*, segundo a qual a direcção do partido legitimista não estava de accordo com as declarações que a um collaborador d'*A Capital* fez um partidario do sr. D. Miguel e não pensava em modificar a orientação dos processos jornalisticos do orgão do tradicionalismo monarchico. Quem é a direcção do partido? Um triunvirato composto pelos srs. D. Alexandre de Saldanha da Gama, D. Miguel Vaz de Almada e dr. Domingos Pinto Coelho, o primeiro dos quaes é ainda o logar-tenente, apesar de exilado por conspirador. Com effeito, o sr. D. Alexandre conspirou em Lisboa, conspirou na Galliza e continúa conspirando em Paris. De Lisboa desappareceu quando, fundadamente, suppoz que a policia era forçada a lançar-lhe a mão. Agora vae ser julgado á revelia no tribunal marcial de Braga. Por quem conspirava? Abstemo-nos de fazer n'este momento as considerações picantes a que se prestaria esta pergunta. O sr. D. Miguel Vaz de Almada (Almada e Avranches) é a figura mais prestigiosa da direcção do partido e a que gosa de unanimes sympathias entre os partidarios. Encontra-se na sua casa da provincia. O sr. dr. Domingos Pinto Coelho é o unico director actualmente em Lisboa e que falla por todos. A nota, pois, do *Diario de Noticias*, se não foi por elle inspirada, teve a sua acquiescencia. No emtanto, a doutrina sustentada pelo miguelista que *A Capital* entrevistou ultimamente tem o applauso de muitos partidarios do legitimismo, como o provam varias cartas que recebemos e das quaes aproveitamos apenas duas pelo valor subsidiario que representam para o estudo da politica portugueza nos ultimos annos.

⁂

O sr. dr. Domingos Pinto Coelho, logo que appareceu *A Nação*, fez conhecer, summariamente, por intermedio do mesmo jornal a sua interferencia no que se convencionou chamar «o pacto de Dover», consoante as declarações prestadas na policia quando da sua recente prisão. Eil-as:

O que s. ex.ª declarou, ao ser interrogado sobre a parte que tivera na celebração d'aquelle pacto, foi o seguinte: que não só em nada concorreu para que elle se fizesse, mas até, constando-lhe que elle importava renuncia dos direitos do Senhor Dom Miguel, manifestára o seu parecer contrario, por entender que o legitimismo não envolve simples questão de pessoas, mas uma alta questão de *principios* e de *programma* que não podem ser objecto de nenhuma renuncia.

Accrescentou que a versão de tal pacto envolver renuncia dos direitos do Senhor Dom Miguel pouco durára, vindo a aclarar-se o seu verdadeiro alcance, por forma que não é hoje objecto de duvida para nenhum legitimista, que os direitos do Senhor Dom Miguel permanecem integros.

Mais nos consta que o sr. dr. Pinto Coelho repudiára, do modo mais formal para a direcção do partido miguelista, a minima parcella de responsabilidade no movimento de 21 de outubro.

A'cerca do celebre pacto, escreve-nos um legitimista que elle «não surgiu inopinadamente; pelo contrario, foi a consequencia d'um trabalho persistente, demorado e friamente calculado, consequencia de principios postos «previamente» e o nosso correspondente prosegue recordando a attitude violenta de *A Nação* perante a dictadura franquista e expressa em manifestos e supplementos, um dos quaes foi, segundo consta, redigido por «um velho legitimista alliado do partido progressista, onde teve situação preponderante, sendo até da privança do sr. José Luciano».

Por essa occasião, reuniram-se em casa do sr. D. Miguel Vaz de Almada os principaes elementos do partido legitimista e muitos outros que lhe eram affeiçoados e que alli foram fazer a promessa do seu concurso, «causando—informa o auctor da carta que resumimos—a comparencia de elementos novos esperançosa e profunda emoção». Precipitaram-se os acontecimentos; sobreveiu o regicidio e os legitimistas foram ao paço apresentar as suas condolencias, até em nome da sr.ª D. Adelaide de Bragança, viuva de D. Miguel I, a qual pela primeira vez escreveu de seu punho á sr.ª D. Amelia de Orleans.

O que se passou depois? Transcrevemos as proprias palavras do nosso correspondente:

E quando em Lisboa os legitimistas mais graduados, prevendo o eminente baquear do throno usurpador, concertavam uma conferencia com o seu chefe em Gibraltar, estando Sarrea Prado encarregado de preparar a ida, são inesperadamente chamados a Bordeus pelo sr. D. Miguel, o seu logar-tenente, os dois membros da direcção e o sr. Marquez de Abrantes, um antigo condiscipulo e leal amigo. O que seria? Ficamos todos estupefactos.

Curta foi a estada, e não tardou que se soubesse o fim da entrevista, que passou á nossa historia com a designação de «Conferencia de Bordeus».

E' ainda n'aquelle lar artistico e portuguez do conde de Almada que se reunem os legitimistas portuguezes para ouvirem com assombrosa estupefacção e sentido desgosto, o reconto do que se passára n'essa conferencia; o que então queria o representante da legitimidade portugueza.

Era pouco e era muito; percebia-se e era incomprehensivel; era grande de abnegação, que attingia o sublime e tinha o valor d'aquelles sacrificios que nem sempre são toleraveis.

Cahiam como badaladas plangentes, as palavras do logar-tenente; D. Miguel viria para Portugal, não sem manter integros e firmes os seus direitos, mas vinha para uma missão patriotica; percebia que a situação internacional não era favoravel á politica portugueza; que qualquer facto anormal podia dar origem a uma intervenção de estranhos; elle vinha generosa e desinteressadamente offerecer o seu concurso leal ao seu Paiz. Não se apresentava como um subserviente; na ara da Patria sacrificava a sua posição e os seus interesses.

Todos se curvaram cheios de respeito porque no partido legitimista a disciplina não é uma ficção, mas todos comprehenderam o que havia de ideal, de phantasioso e de inexequivel n'aquelle desejo.

E, salvo o sr. Teixeira de Sousa, que talvez pretendesse jogar politicamente com o partido legitimista, os outros chefes da politica monarchica comprehenderam a impossibilidade da realisação do projecto do principe exilado. O pacto de Dover não foi mais do que a repetição do desejo de Bordeus.

E o legitimista que nos escreve conclue por dizer que o sr. D. Miguel não se prestou nem prestaria a uma especulação politica e muito menos «a escorar um throno extrangeiro». Elle só quer defender os principios por que seu pae «luctou e se sacrificou», comquanto Bordeus e Dover sejam «uma ingenuidade».

A's informações que deixamos resumidas, outras, de proveniencia diversa, podiamos juntar, como, por exemplo, a de que ás reuniões miguelistas effectuadas em casa do sr. conde de Almada assistiram... officiaes da guarda municipal e deputados progressistas...

⁂

Sobre a orientação d'*A Nação* limitar-nos-hemos a reproduzir esta carta:

Sr. redactor d'*A Capital*: Acabo de ler no jornal de v. a transcripção de uma local do *Diario de Noticias* em que se affirma que a entrevista ha dias publicada n'*A Capital* não traduz o sentimento da direcção do partido legitimista, principalmente no que respeita á orientação do jornal *A Nação*.

Deve haver erro na informação do *Diario de Noticias*. O partido legitimista não pode ser *manuelista* e portanto não vê com bons olhos que *A Nação*, que tantos sacrificios tem custado a todo o partido, se esqueça um pouco da causa de D. Miguel para perder tanto tempo a fazer cumprimentos ao ultimo rei da dynastia de *Saxe Coburgo-Gotha*. *Todos nós*, legitimistas, lamentamos as desditas d'esse infeliz rapaz que foi rei de facto, embora não de dinheiro, mas... mais nada.

Entre legitimistas e constitucionaes, entre miguelistas e *thalassas*, nada pode haver de commum. Vae longe o temp

---

21 **Folhetim d'A CAPITAL** 21-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Os doutores de Portugal

(SECULO XV)

O bispo do Porto, D. Antão, a barba negra hirsuta, os olhos ardentes, raça de bispo cavalleiro curtido já nos areaes de Ceuta, descalçou da mão direita a *pesada luva episcopal de couro vermelho, abotoada de chumbo, atirou-a, como uma pedra, aos pés do deão Nicolau, e ia precipitar-se, de braços erguidos, para o estrangular.* Não era com palavras que a sua tôrva bravura costumava responder a ultrages. O conde de Ourem e Frei Gil de Tavira atravessaram-se diante da cólera do bispo; e emquanto o agarravam pelo pluvial e o continham nos braços, em silencio, — um dos doutores portuguezes desceu do arquibanco, atravessou a nave e subiu ao pulpito.

Era Diegaffonso Mangaancha, que ia responder a Nicolau de Cusa. Um murmurio percorreu as arquibancadas. O papa abateu pesadamente sobre a sédia profunda, a cabeça pendida, a barba branca enterrada no super-humeral d'ouro. Pois quê?

Era aquillo, aquella creatura minuscula, trémula, risivel, brutesco de gárgula a que tivessem posto um capello vermelho de doutor, que o consistorio oppunha ao gigantesco Nicolau de Cusa, grande em tudo, desde a eloquencia trovejante até á audacia demolidora? Era o sapo que havia de espantar o touro? Era Sileno que havia de derrubar Hércules? Como queriam que um rude doutor do occidente, creado n'uma terra barbara, perturbasse sequer, no seu orgulho impassivel, o maior orador e o maior mestre de cánones da Italia do seculo XV? Quando Diegaffonso principiou a fallar, no mais dextro e culto latim, — houve ainda cardeaes que sorriram. Mas, pouco a pouco, todas as cabeças se foram erguendo com pasmo; o papa despertou do seu torpor; Nicolau de Cusa, attento, lançou mão rapida dos cánones do concilio. Começára a fallar um homem. Do alto do pulpito, n'uma inesperada torrente de eloquencia, a figura acanhada e mesquinha do doutor portuguez desdobrou-se, illuminou-se, alteou, cresceu em envergadura; já não era a mumia somnolenta que pendia ao fim da arquibancada; era uma força avassalladora e potente, a transfiguração de um titan em cuja fronte passasse, n'um estremecimento luminoso, a alma de Gregorio de Nanziana. Não; nunca os concilios tinham quebrantado a auctoridade dos papas. Corresse elle, deão, as decretaes dos antigos concilios ecuménicos, as decisões synodaes, de Nicéa a Bysancio, de Ephéso a Calcedónia:—onde estava o cánon que decretasse o concilio superior ao papa? Onde havia Egreja no mundo que pudesse governar-se por mil cabeças? Quem obedecia, — se todos governavam em todos? A doutrina da superioridade e da inviolabilidade dos concilios ecuménicos nascera com o schisma do occidente; mas morrera com elle. Trouxera-a Pétrus de Alliaco, trouxera-a o *Tratatus de Potestate*, trouxera-a o doutor Nicolau de Clemengis, — quando tres papas rompiam a unidade da Egreja; *quando era preciso, para extirpar o* schisma, que algum poder surgisse, superior ao poder papal. Agora, que a Egreja era uma,—porque estava elle, Nicolau de Cusa, creando um schisma novo? Que doutores lhe tinham ensinado a rebellião contra o vigario de Jesus Christo? Penetrasse a alma dos velhos concilios, o *Nomocanon* de João Escolástico, a *Translatio* do bispo de Salonica, as *Decretaes* de Santo Isidoro de Sevilha: onde vira elle que a heresia não éra punida com a fogueira e com a morte?

—Em que cláustro sois mestre, dom deão Nicolau?

E o doutor portuguez, a cada momento, parecia crescer no pulpito; a sua figura, illuminada como se uma auréola a cercasse, era já tão grande, maior que Nicolau de Cusa; a cada palavra sua, que flagellava como um azorrague, que fulminava como um raio de exterminio, dir-se-hia que uma multidão immensa, uma multidão crispada de mãos invisiveis, rasgava, despedaçava, estrangalhava a sotaina negra do deão. O papa, de pé, na sédia abbacial, os braços estendidos, a expressão transfigurada, olhava o novo Agostinho. Os cardeaes, vermelhos, erguidos na arquibancada, vibrantes da eloquencia communicativa d'aquelle doutor barbaro, avançavam já para Nicolau de Cusa os punhos convulsos. Bispos e doutores, recobrando força, uivavam agora contra o collosso, que abatera, prostrado, sobre o banco do escriba. A mudez do pavor mudára-se, em todo o consistorio, n'um brado de imprecação. Tripudiava-se sobre a *fêra morta. O deão Nicolau, nobre* até ao fim, agarrando as decretaes de Basiléa na mão convulsa, quiz levantar-se ainda contra o doutor portuguez. Mas cem vozes cobriram a sua voz trovejante; o papa desceu da sédia; o consistorio ergueu-se; bispos, arcebispos, abbades, doutores, principes temporaes arrancaram do pulpito Diegaffonso que arquejava, com as lagrimas nos olhos, e levaram-no, envolto nas vestes doutoraes, em triumpho pela arquinave. Basiléa estava morta. A palavra do doutor de Portugal, esmagando o deão Nicolau, consolidára o poder de Roma e trouxera ao seio pontificio a alma do concilio rebelde: Nicolau de Cusa, mais tarde cardeal e bispo de Brixen, foi, d'ahi por diante, o mais sincero defensor das prerogativas papaes.

—E' então este o maior doutor que teem os portuguezes?—perguntou um purpurado, n'uma visagem de espanto, ao bispo D. Antão.

E o prelado do Porto, coberto do seu pluvial d'ouro, calçando outra vez a luva vermelha que um clerigo levantara da nave, respondeu-lhe n'um repellão d'orgulho:

—Dom cardeal, não. Os melhores doutores portuguezes ficaram em Portugal!

AMANHÃ:

o episodio

O tambor

(SECULO XIX)

que hoje será lido, no theatro da Republica, pelo actor Augusto Rosa.

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

ABRIRÁ, PORVENTURA

O theatro de S. Carlos?

Segundo o sr. dr. Coelho de Carvalho, advogado da empresa, só podiam realisar-se as recitas do Carnaval se o governo fizesse, a tempo, as obras de aquecimento e illuminação

Haverá este anno, epocha lyrica em S. Carlos? Sobre isso teem corrido os mais diversos boatos e as noticias mais desencontradas. O sr. dr. Coelho de Carvalho, advogado e representante em Lisboa da firma Calleja e Bocets, concessionaria do theatro, conhece, como é natural, até as mais insignificantes minucias, tudo o que ao assumpto diz respeito; e no seu gabinete do historico edificio da Opera, por onde teem passado todas as celebridades e cuja fama, transpondo as fronteiras alfacinhas, chegou a estender-se por todo o mundo, fez elle ainda hoje a historia desenvolvida das emmaranhadas relações da empreza com o governo, para chegar a esta conclusão, que bem pouco deve agradar aos amadores do theatro lyrico e ainda menos áquelles que, por camarotes e camarins, passavam, requestando bailarinas e cantoras, as grandes noites de S. Carlos:

—A questão resume-se em pouco, diz o sr. dr. Coelho de Carvalho, o governo nunca cumpriu com a empreza as obrigações que o contracto lhe impunha, não procedendo ao respectivo inventario e não lhe entregando o theatro e o respectivo annexo, occupados por particulares. Além d'isso, tambem não mandou em devido tempo proceder ás obras de illuminação e aquecimento indispensaveis para o bom funccionamento do theatro, de maneira que, emquanto se continuar ainda hoje a correr o risco de se ficar sem luz a meio d'uma representação, os espectadores n'aquelles corredores tumulares, em parte subterraneos, não podem ainda considerar-se livres de apanhar em cada hora uma pneumonia dupla. Depois, pelo que respeita á luz, não ha possibilidade, tal como a installação electrica se encontra montada, de dar dois espectaculos em dias seguidos, em virtude da necessidade de se repararem com urgencia as avarias que se vão produzindo nos circuitos, como não ha a de se effectuarem recitas que exijam grande quantidade de luz no palco. Isto não contando com o perigo imminente que o electricista corre de ser fulminado a cada instante. Além d'isso, o salão onde esteve o Centro Nacional de Esgrima, optimo para bailes de mascaras e concertos, está de tal maneira arruinado que para nada serve como se encontra. De maneira que até a receita que d'alli podia advir, durante a epocha que precede o carnaval, fica perdida.

«Ora o governo está informadissimo de todos estes factos, a contrariar a abertura do theatro de S. Carlos, como está informado dos prejuizos que a empreza soffreu no primeiro anno e que foram além de 180:000 pesetas. Tem-se-lhe, pois, mostrado a necessidade, por mais d'uma vez, de effectuar no theatro as obras indispensaveis e a que o contracto o obriga, tendo-se conseguido apenas que mandasse proceder a duas vistorias, das quaes se concluiu que a installação electrica tinha de ser em parte reformada, o que custaria entre sete e nove contos. O emprezario tem o direito de abrir o theatro em 11 de novembro, direito que este anno já não póde effectivar, pela curial razão de não se ter até agora tocado n'um só fio electrico, ou tentado montar o aquecimento complementar. E como uma e outra coisa não levarão menos de dois mezes, o theatro lyrico não só não póde abrir em novembro como não abrirá em janeiro, por não se encontrar em condições de funccionamento indispensaveis.

«Estamos, portanto, impossibilitados de ter opera, n'este inverno? Ainda não. Se o governo mandasse proceder desde já ás obras aconselhadas pelas commissões que vistoriaram as installações de illuminação e aquecimento de S. Carlos, ainda podia haver uma epocha de opera—a do Carnaval, que costuma ser de 25 recitas e que era, sem duvida, sufficiente para deixar satisfeitos todos os que, em Lisboa, presentemente se deleitam com os espectaculos lyricos. Mas as estações officiaes não se mexem e as coisas não promettem mudar. De maneira que nem as recitas do Carnaval devem effectuar-se, sendo probabilissimo que S. Carlos fique ainda esta epocha fechado. Tempo para contratar uma companhia que satisfizesse havia-o ainda, porque se aproveitavam artistas que vão terminando os seus contractos das epochas ricas e que não duvidam tomar parte em outras series de recitas, em condições favoraveis. Mas tudo isso vae de encontro á inercia do governo, que não se mexe, que não resolve realisar em S. Carlos aquellas obras julgadas indispensaveis para que o theatro fique com todas as suas condições de bom funccionamento plenamente asseguradas».

Eis o que disse o sr. dr. Coelho de Carvalho. Este anno, ao que se vê, não haverá ainda epocha lyrica no theatro de S. Carlos.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Uma das formas de solver muitas das difficuldades do nosso theatro seria a constituição de uma associação—ou pelo menos de um syndicato—de emprezarios. Esta idéa fará sorrir decerto aquelles que se lembrarem das desintelligencias que surgem a cada passo e por detraz da cortina entre as nossas emprezas e em virtude das quaes se collocam artistas, se prohibem peças, etc. Mas, se nos lembrarmos que quasi sempre essas desintelligencias dão resultados contraproducentes para quem as provoca, necessariamente chegaremos á conclusão de que haveria toda a vantagem de que, embora dentro da competencia natural entre firmas que exploram o mesmo genero de commercio, houvesse um accordo perfeito em relação a questões de interesse commum.

Se os emprezarios se entendessem todos não teriam, por exemplo, a necessidade de manter permanentemente companhias de avultado numero de figuras. Ligariam por contracto um certo nucleo de primeiros artistas e procurariam no momento preciso o resto das utilidades. Haveria entre elles uma maior emulação de trabalho e veriamos surgir esforços que hoje se mantêem n'uma expectativa hesitante e a maior parte das vezes desanimadora. Os emprezarios fixariam tambem uma tarifa razoavel dos ordenados, que ameaçam, pelo que respeita ás primeiras personalidades artisticas, arrastar as emprezas a difficuldades insuperaveis.

Os directores de theatro poderiam ainda reclamar collectivamente dos poderes publicos uma serie de medidas que difficultasse o accesso da profissão. Evitariam com isso a formação de empresas ephemeras, perigosas para o theatro, que nada accrescentam ao prestigio d'elle e que não fazem senão distrahir em pura perda energias susceptiveis de melhor applicação. Quantos outros beneficios poderia trazer ao theatro uma associação de emprezarios bem orientada, cordata e com uma nitida comprehensão do seu papel! Reflictam n'isto as emprezas dignas d'este nome.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Intitula-se *O Prindice* a nova peça em 3 actos, original do sr. Miguel Wenceslau, entregue, ha dias, no theatro Nacional.

O sr. Miguel Wenceslau é o auctor da comedia, em um acto, *Uma lição de piano*, representada o anno passado n'aquelle mesmo theatro.

● O grande actor italiano Ermete Zacconi, que se estreia no theatro da Republica, como noticiámos, em 26 do corrente, chega a Lisboa no proximo domingo.

● Hontem e hoje não houve ensaios no theatro Nacional para se proceder á montagem do scenario da peça de grande espectaculo *A honra japoneza*, cuja primeira representação está annunciada para a proxima semana.

Toda a installação electrica do palco está sendo reforçada para os effeitos de luz exigidos pela peça do Paulo Anthelme.

● Depois da *Honra japoneza* entra em ensaios no theatro Nacional a peça de Henry Bataille *La Vierge folle*, traduzida pelo sr. Amadeu Cunha.

● E' possivel que a companhia do theatro do Gymnasio faça uma *tournée* ás ilhas da Madeira e dos Açores na proxima epocha de verão.

● Vão começar no theatro da Republica os ensaios da peça *D. Francisco Manuel de Mello*, original de Ruy Chianca.

● Para a recita de gala do dia 1.º de dezembro, que se realisa no theatro de S. Carlos com a primeira representação da opera portugueza *O serão da Infanta*, são ámanhã postos á venda os bilhetes na bilheteira do theatro. Os camarotes de 1.ª ordem foram tomados pelo governo. A bilheteira está aberta das 14 ás 16 horas.

● A recita de despedida dos quintanistas em Coimbra consta que se realisará com uma adaptação da revista *De capote e lenço*, com o titulo *De capa e batina*.

● Estreia-se hoje no Infantil do Rocio a operetta *O armario das aflicções*.

Circos & Music-halls

Atravez dos tempos—

Para fazer a analyse da evolução da acrobacia atravez dos tempos, precisamos recorrer aos estudos dos antigos, aproveitando tambem o trabalho dos modernos eruditos, entre os quaes avulta por investigador d'estes assumptos o universitario G. Strehly. Este serviu-se do Diccionario de Antiguidades gregas e romanas de Rich, do diccionario de Saglio e Daremberg, do Mercurialis e dos livros de Deping e colheu preciosos ensinamentos, chegando á conclusão de que nos povos que progridem avança parallelamente a acrobacia.

A China, o Japão, a India e o Egypto antigo tiveram os seus acrobatas. N'esses povos a acrobacia era tida como uma arte e um fructo da civilisação. O mesmo conceito se firma hoje e já dissemos que era esse o raciocinio final de Strehly.

Quem não applaude, no circo, os maravilhosos equilibristas e athletas japonezes? Ora a sua arte tem um caracter tradicional que confirma, sem nenhuma duvida, a existencia d'uma verdadeira escola acrobatica, cujos principios datam de muito longe no passado.

Os indios, apesar da sua apathia e do seu desdem pela materia, não foram nem são insensiveis ás maravilhas da agilidade e destreza humanas. Os seus jongleurs teem justa celebridade, a tal ponto que muito europeu adopta nomes indios para attrahir, mais facilmente, a attenção do publico. O historiador Quinto Curcio, conta que quando o poderoso general atravessou a India lhe apresentaram um jongleur que lançava a uma grande distancia ervilhas sobre a ponta d'uma agulha, sem nunca errar o lançamento. E a India possuia muitos d'esses phenomenaes artistas, mas infelizmente, escasseiam os documentos indigenas sobre a materia. Sabe-se apenas que os exercicios athleticos ou acrobaticos eram apanagio exclusivo de duas castas, os Djallas e os Mallas, durante muito tempo desprezadas, facto que não causa admiração porque as teocracias, e a India era uma d'ellas, mostram-se pouco favoraveis ao culto dos exercicios physicos. Mas nós veremos nos seguintes artigos quaes eram os povos que, entre os indios, mais se entregavam á acrobacia.

Joé

Noticias

Entre nós

Amanhã, apresenta-se pela primeira vez, no Coliseu dos Recreios, um rapaz portuguez, Manuel de Freitas, que na ancia de ser artista veio a pé de Fafe a Lisboa, confiado de que encontraria trabalho logo que avaliassem o seu trabalho como imitador de ocarina. Na verdade, o moço portuguez, que desde que chegou a Lisboa encontrou o auxilio generoso e prompto do emprezario do Coliseu, tem muito merecimento. O publico o verificará ámanhã.

*** Na proxima semana vão exhibir-se em Lisboa duas fitas cinematographicas com fama internacional, os «Ultimos Dias de Pompeia» e «Os Trez Mosqueteiros», que já valeram longos artigos litterarios e cujas scenas vieram reproduzidas, em excellentes gravuras, nas revistas francezas «Je sais tout» e «Lectures pour tous».

*** No espectaculo da moda de segunda feira no Coliseu, estreia-se o celebre trio Elrado-Ott, que tem uma artista, considerada como a melhor saltadora da actualidade.

*** Brevemente reapparece no Salão Imperio, rua Paschoal de Mello, a fita de assumpto policial «Fantomas» (3.ª serie), «O Morto que mata».

Extrangeiro

No Nouveau Cirque de Paris está decorrendo, com extraordinario successo, o campeonato de lucta livre. A lucta, porém, não se faz nas *matinées* de terças, quintas e domingos, havendo porém excellentes programmas com pantominas aquaticas e intermedios comicos pelos irmãos Albano.

*** Max Linder estreiou-se em Budapest com um successo sem precedentes, tendo de saudar o publico dezanove vezes.

*** Em Johannisburgo, no Cabo, a fita «O Milagre» foi prohibida, para se attender ás reclamações da communidade catholica do paiz.

---

dos odios, é certo, mas subsistem os principios que são completamente oppostos e subsiste a questão dynastica.

Os miguelistas querem uma monarchia portugueza com um rei portuguez, querem uma monarchia popular, fundamentada na mais absoluta autonomia municipal, querem umas côrtes onde todas as classes tenham representação, querem uma monarchia onde o rei ganhe dinheiro e tudo isto é bem diferente d'aquillo que existia no Paiz quando o sr. D. Manuel era o primeiro magistrado da nação.

Os legitimistas e *A Nação* só devem tratar dos proprios interesses, fazendo a propaganda dos seus ideaes e chamando d'este modo ao seu gremio todos os monarchicos bem intencionados e convictos. E' esta a opinião do partido todo ou pelo menos da sua quasi totalidade incluindo alguns membros do Conselho Superior.

A orientação de *A Nação* não tem sido, portanto, a mais conveniente, merecendo por isso, as censuras a que v. alludiu no seu apreciado jornal.

Nós combatemos a Republica e os seus principios, mas não estamos dispostos a quebrar lanças nem a ir para a cadeia por causa d'um regimen que sempre repudiámos incapaz de fazer a felicidade do Paiz, embora tivesse muitos homens de valor e sem duvida aptos a produzir obra de geito dentro de uma monarchia que não seja como aquella a que pôz termo a revolução de 5 de outubro.—*Um legitimista.*

Não se dirá que os documentos que deixamos archivados, e a que não abstemos de accrescentar agora mais alguma coisa, sejam destituidos de interesse. Todos os estudiosos os hão de apreciar como merecem e todos os politicos lhes hão de encontrar um especial sabor.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A orientação pratica no ensino

começa a ser seguida em Portugal. A cultura physica deve acompanhar a intelectual

Da Universidade de Coimbra recebemos hoje um documento bem digno de ponderado estudo, pela defesa que n'elle faz um dos mais conceituados professores da Faculdade de Philosophia da orientação pratica no ensino universitario.

Pelo decreto de 19 de abril de 1911, os conselhos das Faculdades teem que apresentar annualmente um relatorio do estado e trabalhos da Faculdade, e um programma geral d'estudos. E' o relatorio da Faculdade de Sciencias, assignado pelo dr. Teixeira Bastos, e approvado em Congregação, que temos em frente de nós. D'entre os varios assumptos de que trata, chamam a nossa attenção o ensino pratico e a educação physica.

Hoje todas as cadeiras teem laboratorios annexos, com frequencia directa ou indirectamente obrigatoria. Ha uns vinte annos atraz apenas nas cadeiras de chimica e physica havia laboratorios, e mesmo n'esses a frequencia era facultativa. Hoje não só estas cadeiras, mas tambem as de botanica, de zoologia, de mineralogia e de anthropologia, teem trabalhos praticos obrigatorios de quatro a seis horas por semana.

As vantagens que d'esta orientação advieram para o ensino saltam á vista, e bem precisava d'ella a Universidade de Coimbra, onde o ensino em algumas das faculdades era pasmosamente deficiente.

Para se fazer idéa do que era ha vinte annos a faculdade de philosophia, bastará dizer-se que, pelo menos, quatro gerações academicas por ella passaram sem saberem o que representavam dois immensos quadros que havia na aula de chimica. Eram nem mais nem menos do que os quadros representativos da lei de Mendlieff que o professor d'então parecia desconhecer. Foi preciso que elle fosse deslocado da cadeira para que o seu substituto ensinasse a importantissima lei descoberta pelo celebre chimico russo, que com ella veio explicar phenomenos capitaes que até então eram inexplicaveis.

Em analyse chimica não se passava da analyse de saes feita na aula durante a lição. Em physica, um anno estudava-se optica, e em outro acustica, de maneira que só os alumnos que ficassem reprovados n'um anno poderiam estudar estes dois ramos da physica.

Actualmente o ensino pratico prevalece ao ensino theorico, determinando nos alumnos um interesse pelo estudo que d'antes rarissimas vezes se encontrava. E se no primeiro anno da faculdade de sciencias se nota uma relativamente alta percentagem de reprovações, é só devido á falta de preparação com que os alumnos entram para a Universidade, o que traduz a inadiavel necessidade de aperfeiçoar o ensino secundario, libertando-o tanto quanto possivel do livro, que deve ser substituido pela natureza, encyclopedia sempre aberta para os que a consultam, sem fadiga para o espirito, e com aproveitamento inexcedivel para os que procuram instruir-se.

* *

O cunho fradesco que caracterisava o ensino em Portugal fazia com que não se cuidasse da cultura physica; uma longa serie de gerações apenas cultivou o espirito deixando o corpo ao abandono, e a consequencia foi o enfraquecimento da raça.

Ha poucos annos tem-se manifestado um grande movimento de que é devido o principio da *mens sana in corpore sano*, e bem precisa se tornar esta propaganda.

No relatorio que estamos folheando, cita o dr. Teixeira Bastos o facto de varios alumnos que, depois de completarem o curso de sciencias em Coimbra, ao quererem matricular-se na Escola de Guerra, não são admittidos por incapacidade physica e commenta:

Urge mudar de rumo. Proteger os alumnos mais fracos, concorrendo para o seu robustecimento e fornecer aos mais fortes os meios de se aperfeiçoarem ainda—é, sem duvida, um problema que não póde ser indifferente á Universidade, porque vão n'elle os mais altos interesses da Nação. E' da vida physica d'um povo que depende o seu valor intellectual e moral.

O decreto de 26 de maio de 1911 creou, junto das Universidades de Lisboa e Coimbra, escolas de educação physica, com um gymnasio e um campo de jogos, mas até hoje ainda essa determinação benefica não chegou a ser realisada.

A este respeito lêmos no relatorio citado:

E' indispensavel fundar, quanto antes um gymnasio, com balneario annexo, dirigido por pessoa de provada competencia, e ainda adquirir nas proximidades da cidade um vasto campo onde os jogos e exercicios desportivos possam ser largamente praticados. Infelizmente, não se presta o Mondego ao exercicio do remo, distracção favorita dos estudantes de Oxford e Cambridge, cujas celebres regatas no Tamisa conseguem interessar a Inglaterra inteira. N'ellas tomam parte os mais distinctos estudantes: Lord Kelvin, quando estudante em Cambridge, foi um remador notavel.

E' hoje a America o paiz que melhor tem organisado a educação physica dos seus filhos. As Universidades não hesitam em dispender avultadissimas quantias com os gymnasios, campos de jogos e estádios, mantendo a mais nobre emulação entre os seus alumnos, sem prejuizo do trabalho intellectual. Os estádios, destinados ás grandes provas publicas, são rodeados de tribunas, que em algumas Universidades chegam a comportar mais de 50:000 espectadores, tendo custado algumas centenas de milhares de dollars.

E concluindo diz:

Não seria possivel ir imitando, pouco a pouco, nas nossas Universidades, o exemplo que nos vem da America? Parece-nos que dentro dos nossos modestos recursos muito se poderia fazer, havendo perseverança e força de vontade; e com a transformação da vida physica do nosso estudante havia tambem de ganhar em vigor—como consequencia logica—a sua vida intellectual e moral.

E todos os esforços quantos sejam empregados n'esta propaganda de verdadeiro alcance nacional serão poucos, emquanto se não conseguir que a cultura physica faça parte dos programmas officiaes em todos os ramos de ensino, desde o primario até ao superior, technico ou de applicação.

TRIBUNAES MARCIAES

Os acontecimentos de 27 de abril

Reu condemnado a um anno de prisão e egual tempo de multa

No dia 28 de abril, depois de suffocado o movimento revolucionario, José Ramos, operario, natural de Loulé, foi ao quartel de engenharia visitar o seu patricio Mario Horta, soldado d'aquelle regimento. O estado de embriaguez em que se encontrava era manifesto.

Na parada, José Ramos, tendo á volta alguns camaradas de Mario Horta, referiu-se aos acontecimentos da vespera, e, tomando ares de orador de comicio, abregoou a necessidade do exercito se collocar ao lado do povo para que triumphasse a futura revolução radical. Accrescentou que era republicano e que para o novo regimen havia contribuido, batendo-se na Rotunda. Depois, na caserna dos telegraphistas, voltou a fazer taes affirmações, o que lhe valeu ser preso e processado como tendo responsabilidades no movimento insurreccional.

José Ramos foi hoje julgado pelo tribunal militar da 1.ª secção, sendo condemnado a um anno de prisão e egual tempo de multa a dez centavos por dia. A sentença, lavrada em conformidade com as respostas do jury aos quesitos formulados, foi contraria ao defensor officioso, capitão sr. Castro Osorio, que, no seu discurso, illibou o reu de toda a responsabilidade, demonstrando que estava inhibido do uso das faculdades intellectuaes e que só a embriaguez o poderia ter levado a fazer propaganda de idéas avançadas, que não professa, o que foi tambem confirmado pelas testemunhas de defesa Domingos Alves de Castro, João da Silva Pompilho e Amilcar Silva. Na replica, o promotor de justiça, major sr. Vasconcellos, lembrou o dictado *In vino veritas* e defendeu a necessidade da Republica deixar de ser tão benevolente para os seus inimigos como até aqui tem sido. O defensor adduziu ainda mais argumentos em favor do seu constituinte, terminando por pedir a absolvição.

José Ramos, no carro cellular, foi conduzido ao Limoeiro, onde cumprirá a pena que lhe foi imposta.

Os proximos julgamentos

Na proxima semana realisam-se mais trez julgamentos:

No dia 25, respondem o trabalhador Silvestre Gomes e o serralheiro Julio José, incursos no art. 3.º, da lei de 30 de julho de 1912, por terem guardado seis bombas de dynamite que se destinavam ao movimento revolucionario. No dia 26, são julgados Francisco Julio de Carvalho, o *Carvalhinho*, e Alvaro Lopes d'Oliveira, que tinham em seu poder 22 bombas para o 27 de abril; estão incursos no n.º 1, do art. 1.º, da lei de 30 de julho; e, no dia 29, José Marques do Carmo Catharino, enfermeiro do hospital do Desterro, tambem implicado nos acontecimentos de abril.

ULTIMA HORA

EM HESPANHA

Entre estudantes e guarda civil

A Universidade de Barcelona fechada—Protesto dos estudantes

Barcelona, 21 de novembro

Em virtude dos disturbios occorridos com os estudantes, reuniu a junta de decanos da Universidade, accordando-se em a não abrir emquanto durar a exaltação de animos. Balmes, director da companhia dos electricos, prometteu que será exigida aos empregados a maior prudencia.

Commissões de estudantes foram junto do governador protestar contra o procedimento da guarda civil e pedir a transferenciado tenente que commandava a força que fez fogo contra a Universidade.—(*Corresp.*)

Os estudantes de Madrid abandonam as aulas

Madrid, 21 de novembro

Por espirito de solidariedade com os seus collegas de Barcelona, os estudantes d'aqui abandonaram as aulas no meio de grande tumulto.

A agitação repercutiu-se em Valencia, tendo sido tomadas todas as precauções.—(*Corresp.*)

O general Huerta

tem o apoio do Congresso—dizem as informações officiaes

Mexico, 21 de novembro

O presidente do Congresso assegurou ao general Huerta o apoio unanime do Congresso.—(*Havas.*)

Dr. Pedro Toledo

A imprensa exalça os serviços do ex-ministro da agricultura

Rio de Janeiro, 21 de novembro

Os jornaes d'esta cidade prestam homenagem aos altos serviços prestados ao paiz pelo sr. dr. Pedro Toledo, ex-ministro da agricultura, commercio e industria, e applaudem a sua nomeação para ministro plenipotenciario do Brazil em Roma.—(*Havas.*)

As gréves em Hespanha

Em Riotinto trabalha-se, mas em Huelva não

Riotinto, 21 de novembro

O trabalho aqui continúa, mas em Huelva está paralisado devido á agitação syndicalista.—(*Corresp.*)

A aventura realista

E' preso o irmão do dr. Lobo d'Avila

O sr. dr. Pedro de Castro esteve hoje ouvindo ainda varias testemunhas de individuos que se encontram detidos no Porto, como implicados nos acontecimentos de 21 de outubro.

A requisição da policia do norte, foi detido o sr. Fernando Lobo d'Avila Lima, estudante da Escola Medica e irmão do preso sr. dr. Lobo d'Avila.

O agente Tavares, acompanhado de alguns guardas, seguiu hoje para Villa Franca de Xira, onde vae proceder a varias diligencias, sobre a chegada alli do ex-official da armada sr. João de Azevedo Coutinho, que, como é sabido, desembarcou na estação d'aquella villa. A policia deseja apurar bem quem eram as pessoas que aguardavam á sahida do comboio o chefe da conspirata realista.

A'manhã deve ser posto em liberdade o sobrinho do sr. Alfredo Pusich Luna, contra o qual nada se tem provado; seu tio, que continúa detido no quartel dos Paulistas, deve em breves dias seguir para o norte, afim de ser alli devidamente interrogado.

Das diligencias hoje alli effectuadas resultou uma prisão a que a policia liga grande importancia, sendo o preso entregue na administração do concelho, d'onde ámanhã virá para Lisboa.

Foram tambem passadas varias buscas, entre as quaes uma ao *restaurant* Tapa.

No Porto

Apprehensão de armamento e de bombas — O fio da meada — Presos que voltam a estar incommunicaveis

Porto, 21 —N'uma casa da rua Alexandre Herculano foi feita hoje a apprehensão de 9 revolveres, de bombas em fórma de laranjinhas, dois tubos explosivos e materiaes para encher as bombas. O proprietario da casa tinha retirado hontem para a provincia.

O ex-quarteleiro da policia José Carlos dos Santos, em casa de quem hontem, depois das 18 horas, foi feita uma importante apprehensão de armamento e de bombas, está incommunicavel, bem como sua mulher, e só esta noite serão ouvidos pelo dr. Eloy. O armamento e bombas foram para o quartel general.

Chegou d'ahi, recolhendo á casa de reclusão, o coronel Seabra de Lacerda.

Foram hoje interrogados no paço episcopal, passando a ficar incommunicaveis, Antonio Soares, Antonio d'Almeida, Seraphim Pinto, Joaquim da Fonseca Guerra, Daniel Ribeiro, Joaquim Faria Rodrigues e Victorino Moreira e o sargento de infantaria 6 Antonio Augusto Saião Silva e o sargento Ramalhete, de artilharia 6, que voltaram para os seus quarteis. Espera-se para esta noute uma diligencia importante, sendo facto que agora é que parece ter-se descoberto o fio do movimento.

NA QUINTA DO ARTILHEIRO

Rebenta uma bomba de dynamite

ficando um trabalhador muito ferido

Quando dos acontecimentos de 27 de abril, os defensores da Republica receberam denuncia de que na quinta de José Artilheiro, Caminho de Baixo da Penha, se haviam reunido conspiradores. Foi passada uma busca a todas as dependencias da referida quinta, encontrando-se sob umas oliveiras grande quantidade de explosivos. Hoje, quando o trabalhador José Baptista, de 26 annos, natural de Villa Franca, procedia alli a uma escavação, o ferro da enxada bateu n'um petardo, que explodiu, e cujos estilhaços o deixaram muito ferido. Foi logo conduzido ao hospital de S. José, onde o medico e o enfermeiro de serviço o pensaram de graves ferimentos no olho esquerdo, do qual ficará cego, n'um braço, no peito e nas pernas, depois do que recolheu á enfermaria 8.

O caso foi communicado telephonicamente ao sr. dr. Pedro de Castro, que encarregou o agente Thomé de S. Marcos de proceder ás necessarias averiguações.

NOTAS DIVERSAS

A população de Quelimane enviou ao ministro da instrucção uma representação pedindo para serem para alli nomeados professores diplomados.

—O governador geral de Angola partiu de Benguella para Loanda.

—Segue ámanhã para S. Thomé o sr. Arcenço Gomes da Silva, thesoureiro da alfandega d'aquella provincia.

—Foi approvado o projecto do edificio para a agencia do Banco Nacional Ultramarino na cidade do Lobito, elaborado pelo conductor da direcção geral das colonias sr. José Joaquim de Sousa.

—O sr. presidente do ministerio continúa melhorando, tendo-se hoje levantado durante alguns momentos.

—Depois de ter mettido carvão sahiu hoje a barra para continuação de exercicios, o cruzador *S. Gabriel*, que faz parte da divisão naval.

—Navegando para o sul passou á vista de Sagres um cruzador inglez.

—Na administração do concelho de Mafra foi levantado auto de desobediencia contra os parochos João Ramos Ferreira e José Gomes da Costa, respectivamente das freguezias de Santo Isidoro e Encarnação, por desrespeito ás auctoridades administrativas e ás leis da Republica.

Enchentes! Alegria! Enthusiasmo!
NO
Theatro Avenida
TODAS AS NOITES
com a brilhante companhia de que fazem parte *Palmira Bastos* e *José Ricardo*.
Enormissimo exito
A graciosa e apparatosa operetta de Leoncavalo o gracioso auctor d'*Os Palhaços*.
Rainha das Rosas
Estão á venda os bilhetes para as recitas de toda a semana.

Importação de trigo

para a Manutenção Militar

No *Diario do Governo* de hoje vem um decreto com data de 15 pelo qual, em virtude da impossibilidade em que se encontra a Manutenção Militar de adquirir no Paiz o trigo indispensavel para a sua laboração, é auctorisada a importar e despachar desde já trigo exotico até á quantidade de 6.000:000 de kilogrammas.

O direito a pagar será de $01(8) por kilogramma.

OLYMPIA
«RENDEZ-VOUS» ELEGANTE
Amanhã, sabbado, 22 de Novembro de 1913
"Matinée,, concerto de Musica de Camara
2.º CONCERTO
1.ª PARTE—Mendelssohn—Trio, ré menor, Op. 49 para piano, violino e violoncello.—1.º tempo, *Molto allegro ed agitado*; 2.º tempo, *Andante com molto tranquillo*; 3.º tempo, *Scherzo*; 4.º tempo, *Finale, Allegro assai appassionato*.
2.ª PARTE—Grieg—Sonata, Op. 36, para piano e violoncello.—1.º tempo, *Allegro agitado*; 2.º tempo, *Andante molto tranquillo*; 3.º tempo, *Allegro, Allegro molto, e marcato*.
3.ª PARTE—Grieg—Quartetto, sól menor, Op. 27 para 2 violinos, violeta e violoncello.—1.º tempo, *Un poco andante, Allegro molto ed agitato*; 2.º tempo, *Romanze, Andantino*; 3.º tempo, *Intermezzo—Allegro molto marcato*; 4.º tempo, *Finale, Lento, Presto al Saltarello*.

INTERESSES COLONIAES

Deposito fluctuante de carvão na bahia do Tarrafal

Por portaria do dia 14 e hoje publicada na folha official, foi concedida licença a Antonio Paulino Mendes para montar na bahia do Tarrafal, ilha de S. Thiago, Cabo Verde, um deposito fluctuante, composto de pontão e barracas, para abastecimento de carvão á navegação.

O praso é por um anno, sem direito á renovação e devendo o barco deposito ficar fundeado em local que não prejudique o movimento do porto do Tarrafal.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve rasoavelmente movimentado, realizando-se operações a 44 1/7 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 3/16	44 1/16
Londres, 90 d/v.	44 13/16	—
Paris, cheque	648	645
Italia	637	643
Allemanha, cheque	264 1/2	265 1/2
Amsterdam, cheque	447	449
Madrid, cheque	1.00,5	1.01,5
New-York	1.10,5	1.11,5
Rio, s/Londres	16 9/64	—
Libras	5,40	5,43
Agio d'ouro	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	40,30	40,20
» » 500$	—	40,10
» » 100$	40,25	40,20

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assentamento 55$50; 4 1/2 1905, coupon 81$90.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$70, 3.ª 70$50 e cautellas da 3.ª serie 2$70.

Acções, effectuado: Ultramarinas 99$; Bonança 140$; Aguas 89$80; Assucar 34$70; Credito Predial 10$50; Moçambique 4$05; Moagem (nova) 74$20; Panificação 15$50; Zambezia 2$35.

Obrigações, effectuado: prediaes 5 % 79$; Municipaes ou districtaes 5 % 75$; Ambacas 8$60.

Praso, fim de dezembro; Norte e Leste, acções 60$50.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 72,62; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 99,00, Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 94,91; Erie prefered, 41,00; Erie common, 26,81; Missouri common, 20,37; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 14,25; Southern common, 22,00, Southern Pacific, 88,12; Union Pacific, 153,75; Rio Tinto, 72 15/16; Moçambique, 15,8; Rand Mines 5 5/16; Beira Railway, 28,00; Marconi's, ord. 3 7/16; idem prefered; 2 17/32; American, 25/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 00,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 19,00; Zambezia, 11,00; Tabacos 000,000.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Questões operarias

O encerramento da Casa do Povo

Uma commissão de operarios filiados na Casa do Povo, ultimamente encerrada por ordem do governo, esteve hoje no governo civil sollicitando do chefe do districto a sua interferencia para que essa casa seja reaberta.

O sr. dr. Daniel Rodrigues participou aos commissionados que o governo não transigia nas ordens dadas, não se consentindo a agglomeração de quaesquer associações de classe n'uma só séde.

A. E. G.
lampada EGMAR

Fallecimentos

Falleceu o sr. João Carlos Carvalho Vasconcellos, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 12 horas, da rua do Infante D. Henrique, 59, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

PEQUENAS NOTICIAS

N'uma bella collecção de bilhetes postaes foram publicados reclames da agua da Curia e da marca de vinho *Remember*, com graciosas allusões a esses dois productos.

—O carroceiro Firmino Antonio, de Collares, quando hoje passava pelo largo do Rego, foi cuspido da almofada do vehiculo, passando-lhe as rodas sobre as pernas, que ficaram com fractura. Foi conduzido ao hospital de S. José, ficando em tratamento na enfermaria n.º 5.

—No banco d'este hospital, foi pensado d'um ferimento no peito, o polidor João Rosa Garcia, aggredido por um seu companheiro de trabalho.

—Para juizo foi hoje remettido um ferro velho de nome Antonio Marques da Cunha, que esta madrugada foi preso pelo guarda fiscal 179, na estação do Sul e Sueste no Terreiro do Paço por transportar 6 rolos de fios telephonicos, que se averiguou terem sido roubados em Setubal ao serviço dos telegraphos.

—Arguido de ter praticado um crime repugnante na menor de 11 annos, filha da sua amante, Rosa da Encarnação, com elle moradora, foi hoje preso Antonio Proença, residente na rua Antonio Pedro, S. C. A denuncia foi feita pela visinhança, que n'ella accusa a mãe da creança de conivente no crime.

INSTALLAÇÕES REPARAÇÕES EM CAMPAINHAS ELECTRICAS TELEPHONES PILHAS ACUMULADORES ETC.
CASA TRIUMPHO VIRGILIO RIBEIRO
76 RUA AUGUSTA
FRENTE AO BANCO CREDIT.

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & Ct.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Prevenção
A todas as pessoas que tenham agulhas velhas de platina, capsulas, dentaduras velhas, pontas de pára-raios, fragmentos de raios X em platina, velas de automoveis, pontas de termo-cauterio, e platina para fundir.
Ninguem venda sem primeiro ir á ourivesaria Lino: — Rua de S. Paulo, 146, que é o unico que sempre paga melhor.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Expedição para toda Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

INTERESSES NACIONAES

O sonho d'um patriota

As commemorações dos centenarios d'Affonso d'Albuquerque e da tomada de Ceuta conjugadas com a da descoberta do Pacifico, abertura do Panamá e exposição de S. Francisco da California

Como é já sabido, foi estabelecida a ligação entre o Pacifico e o Atlantico atravez do isthmo de Panamá. A arrojada idéa é devida a Lesseps, que passou o melhor da sua vida a corrigir os defeitos que encontrou no mundo, como um architecto corregiria a disposição interna das divisões de uma casa; rasgou o Canal de Suez e sonhou com o rasgamento do Canal do Panamá.

A Companhia franceza que se constituiu para rasgar o Panamá, em 1880, teve que defrontar-se com um orçamento de 180:000 contos para realisar a empreza; novo orçamento reduziu a despesa a 54:000 contos. Vicissitudes varias fizeram com que a Companhia fallisse estrondosamente, ficando consagrada a formula de *um Panamá* para expressar um grosso escandalo financeiro. A Companhia malbaratára 234:000 contos, dos quaes 155:500 com as obras no Panamá, e 60:500 contos em Paris, com a compra de influencias politicas que acobertassem as alcavallas dos seus directores.

Os americanos quizeram proseguir na tentativa, mas receando que uma companhia particular tivesse fim identico ao que tivera a Companhia franceza, lembraram-se de fazer a obra por conta do Estado. A politica metteu-se no caso, e como o governo de antemão temesse que as manobras da opposição lhe prejudicassem a idéa, allegou-se a necessidade da obra, em vista da defesa nacional; o pretexto foi acceite, e o ministerio da guerra tomou conta dos trabalhos em 1904, tendo estes sido dirigidos pelos engenheiros militares dos Estados Unidos.

A construcção do colossal traço de união dos dois oceanos importou em 337:500 contos. Mede setenta e oito kilometros de extensão entre os dois portos artificiaes que lhe marcam os extremos, e que foram abertos em duas bahias naturaes. Do lado do Atlantico fica o porto de Limon; do lado do Pacifico o de Balboa. O nome d'este porto é uma homenagem ao descobridor do grande mar occidental da America, o capitão hespanhol Vasco Ñuñes de Balboa, que no terceiro quartel do seculo XV, subindo os Andes na perseguição de umas tribus guerreiras, se defrontou com o vasto mar, de que tomou posse em nome da Hespanha, açoitando-lhe as ondas com a lamina da sua espada.

O ponto mais estreito do canal é no Corte de Culebra, onde mede 90 metros; em varios pontos tem a largura maxima de 300; a sua profundidade maxima é em Gatum, onde mede 28 metros, e a minima em Culebra, onde não passa de treze metros e meio.

A onze kilometros do lado do Atlantico, no lago Gatun, teem os navios que vencer uma differença de nivel, subindo 28 metros; seguem depois ao mesmo nivel durante cincoenta e um kilometros e meio; em Pedro Miguel descem nove metros, seguindo no mesmo nivel dois kilometros e meio; em Miraflôres descem duas eclusas com a differença do nivel total de 19 metros, e d'ahi por diante seguem no mesmo nivel do Pacifico durante 19 kilometros.

* * *

Como a seu tempo noticiámos, a Republica dos Estados Unidos commemora a descoberta do Pacifico e a abertura do canal do Panamá com uma grandiosa exposição internacional em S. Francisco da California. A convidar-nos para que a ella concorramos veiu a Lisboa uma missão especial officialmente acreditada junto do governo. Este, acceitando o convite, nomeou o engenheiro Manuel Roldan seu commissario geral junto da exposição.

E' elle quem vae dizer-nos o que será a nossa representação no brilhante certamen que dentro de dois annos se realisará na grande republica americana.

Começa por mostrar-nos uma photographia reproduzindo o sumptuoso pavilhão que a Hollanda mandou construir para as suas installações, e ao mesmo tempo diz-nos:

—Veja, a Hollanda, apesar de ser a sexta potencia colonial da Europa, de ter uma população inferior á nossa, bem como inferior superficie, faz-se representar por esta fórma grandiosa, tendo destinado 360 contos para as despesas com o seu pavilhão; por muito que tal sacrificio nos custe, Portugal, a quarta potencia colonial, não pode deixar de occupar com dignidade o logar que lhe foi offerecido; é preciso que o nosso pavilhão possa afrontar, sem deslustre, a comparação com os dos paizes de egual cathegoria, em sumptuosidade e belleza. Não proceder assim corresponderia a apresentarmos-nos de jaqueta e botas d'agua, onde os outros se apresentam correctamente, trajando uma impeccavel casaca.

«Fazel-o d'esta maneira custa dinheiro, é certo; mas não é menos certo que a boa economia de um paiz não consiste em não gastar, mas em gastar apropositadamente, quando d'esse gasto possam advir vantagens, proximas ou remotas, que sobejamente o compensem. E é este o nosso caso. Portugal tem perdido muito por não ter concorrido ás varias exposições, não ter enviado representantes aos varios congressos internacionaes. O menos que com isso perdemos foi tornar o Paiz conhecido, e em politica internacional, como na vida dos particulares, quem não apparece esquece. Por isso, Portugal é, se não ignorado, pelo menos esquecido no convivio das nações civilisadas.

* * *

«Portugal commemora em 1915 o centenario d'Affonso d'Albuquerque e o da tomada de Ceuta. Um dos numeros do programma das festas é uma exposição colonial internacional em Lisboa. Na mesma occasião commemora a republica dos Estados-Unidos a descoberta do Pacifico e a abertura do canal do Panamá com a exposição de S. Francisco da California.

«Foi Portugal o iniciador das descobertas com o arrojo dos seus navegadores, abrindo a serie dos seus feitos de alem-mar com a tomada de Ceuta pelo infante D. Henrique. As nossas festas de 1915 são consagradas á memoria do maior vulto d'essa epocha brilhante de gloria, em que os portuguezes deram ao mundo o Novo Mundo.

«Em 1912, na Sociedade de Geographia, emitti eu o parecer de que devia haver a mais intima ligação entre as festas de Lisboa, as do Panamá e as de S. Francisco.

E aqui o nosso interlocutor começa fallando com o enthusiasmo d'um apostolo, o olhar fixo como se em uma visão intima assistisse ao desenvolver do seu plano:

—A porta d'entrada para essas festas seria o grandioso porto de Lisboa, com uma exposição colonial internacional; d'aqui seguiria a cosmopolita caravana para Limon, atravessando n'uma maravilhosa apotheose ao engenho humano o canal do Panamá, com que o homem corrigiu a obra da Natureza, e d'ahi entraria na grande feira internacional aberta na costa americana, em S. Francisco da California. Seria uma romaria internacional em honra da civilisação e do Progresso, em que o Novo Mundo viria saudar a bravura dos navegadores do Mundo Velho, e em que este iria áquelle saudar a perseverança, a intelligencia e o trabalho glorioso da Humanidade.

«Para isso seria necessario o accordo, que pena é se não tenha feito, entre os governos portuguez e americano. A meu pedido e da Propaganda de Portugal, quando em S. Francisco, Batalha de Freitas tomou posse dos terrenos para o nosso pavilhão, fallou n'esse sentido aos directores da Exposição, que lhe disseram ser facil entrar em combinações para que as festas dos dois centenarios se conjugassem.

«Quanto á exposição de S. Francisco posso dizer-lhe que uma das faces do recinto que lhe é destinado, a do Norte, olha para o Pacifico, para o qual descem caes por onde serão recolhidos os productos que, tendo passado pelo canal, se destinarem ao certamen. Estes entram livres de quaesquer direitos. Por conta da commissão foram elevadas vastissimas installações, onde os expositores podem apresentar gratuitamente os seus productos. Estas installações receberão em separado, por grupos, os artigos; umas conterão apenas productos agricolas, outros machinas, outros tecidos, outros productos oenologicos, etc., de maneira que o importador de qualquer artigo compara facilmente a qualidade e o preço e sem perda de tempo fica sabendo onde melhor lhe convem adquirir o que precisa.

Além d'estas installações, ha as installações particulares feitas á custa dos respectivos governos. O nosso pavilhão será em estylo manuelino, apresentando uma extensa galeria em varandas, como no hotel do Bussaco, onde se venderão os nossos vinhos ao copo, café e chocolate á chavena, conservas e fructas á retalho. O serviço será feito por mulheres, vestidas com trajes regionaes do continente e das ilhas.

Na decoração interna, essencialmente artistica, serão aproveitados todos os elementos regionaes proprios a darem uma impressão das bellezas de Portugal, Açôres, Madeira e colonias, reproduzindo ou reconstituindo scenas da vida agricola, industrial, e maritima, paisagens, edificios, dando a nota verdadeira da vida portugueza continental insular e colonial, em toda a sua actividade e encanto.

E' um reclamo colossal, immenso, com a virtude rara de não exagerar, pois que dará ao extrangeiro uma visão da realidade; é Portugal a visitar a America, para que, depois, a America venha visitar Portugal.

Ga...

Galante gabador, que o gabãosinho
Gabas, qual gavião gaba a gazella;
Gabando o gabinardo com gabella,
Gabas o que é gabado e garridinho!...
Gabar não é ser **gãjão**, nem ser **gaginho**,
Tem gajé, **gabarola a gabadella**;
E se **gargarejar's** co'a Gabriella,
Garganteia o gabão, que é gabadinho!...
Gatimanha com gabo, gasalhado,
Com gana, que na **ganga** o gaiardão
Ganharás com ganancia bem **ganhado!**..
No galarim tens galas, garanhão,
Se **galgas** qual garoto **gaiatado**
E gastas **gazolina** n'um gabão!...

Rei Saraga

Movimento associativo

Federação Nacional dos Caixeiros Portuguezes

No proximo domingo, pelas 14 horas, realisa-se na Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, uma sessão de propaganda tendente a crear pelo trabalho de que a Federação dos Caixeiros está incumbida o interesse indispensavel para que as reivindicações do caixeirato tomem o caminho competente para a sua immediata solução.

Recenseamento militar

Freguezia de S. Julião

Os mancebos residentes n'esta freguezia que completem 16 ou 19 annos durante o anno corrente teem de dar os seus nomes na séde da junta de parochia, calçada de S. Francisco, 6, rez do chão, todos os dias uteis, até 28 do corrente, desde as 12 ás 16 horas, sob pena de procedimento legal.

Partido Republicano

Centro Eleit Def. da Republica

Reune hoje, ás 21 horas, n'uma dependencia do Centro Democratico de Lisboa, palacio do largo de S. Domingos, para se protestar contra os arbitrariedades que teem sido commettidas pela policia.

Movimento do porto

Africa Or. «Kronprinz» (de Hamb.)....	22
Havre e Hamb. «R. Grande» (de Br.)..	23
R. Jan. Sant. R. Pr. «Cap Arc.» (H.)...	23
Hamb. etc. «Burgermeister» (Af. Or.).	23
Marselha «Roma» (de New-York).....	24
Bordeus «Liger» (do Brazil).........	23
R. J. Sant. e Rio Pr. «Zeelandia» (Am.)	24
Rio Jan. e B. Ayr. «Andes» (de South.)	24

Narrativas e Lendas da Historia Patria

Volumes d'esta collecção, publicados pela Bibliotheca da Infancia:—Conquista e organisação do reino de Portugal—O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Os filhos de D. João I—O infante D. Henrique e os trabalhos nauticos dos portuguezes—A vontade do povo na historia portugueza—Affonso, o Africano.

Vols. de 200 pag., em 8.º, primorosamente illustrados e elegantemente encadernados em percalina, proprios para brindes e premios escolares. 30 cent.—em brochura 20 cent.

Alguns d'estes livros estão sendo adoptados para leitura nas escolas por conselho de professores—A' venda em todas as livrarias e na Casa Editora, Alfredo David, encadernador—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—Telephone 3977.

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes. 1 vol. 100 réis

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

FALLECEU

Anna Emilia de Mira Carvalho Vasconcellos, João Cezar Carvalho Vasconcellos e Francisca Lucia Carvalho Vasconcellos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido e chorado marido, pae e filho e que o seu funeral se realisa amanhã, sabbado, pelas 12 horas, para o cemiterio oriental, saindo o prestito funebre da rua do Infante D. Henrique, n.º 50, 1.º

João Carlos Carvalho Vasconcellos

Theatro Moderno
TODAS AS NOITES
Grotescos
A melhor revista da actualidade!
A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.
! Exito colossal !

Objectos d'ouro
Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.
O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade
Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.
A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Almeida Affonso
Doenças da bocca e dentes
Prothese dentaria
Consultas das 9 ás 6
TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º
Telephone 1022

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

MAISON BLANCHE
ROCIO, 15, 16, 17—RUA 1.º DE DEZEMBRO, 2, 2-A
A casa mais chic de Lisboa e a melhor situada, lembra á sua gentil clientella o seu enorme sortido de artigos para a presente estação.
SOBRETUDOS DA MODA—Confecção especial de Londres para a nossa casa.
MALHAS DE LÃ PARA HOMEM E SENHORA
CASACOS E BLUSAS DE LÃ—Ultima palavra em elegancia, qualidade superior.
CHAPEUS DE CHUVA, IMPERMEAVEIS, GALOCHAS, POLAINAS, CACHE-COLS, ETC.
Esta casa conserva a fama de ser a primeira em sortido de gravatas, padrões exclusivos, e em optima qualidade.
COLLARINHOS, MODELOS ESPECIAES, a 260 e 280
ROCIO, 16 — TELEPHONE 735

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!
? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*
? Oleo de Lilé Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez — Remedio efficaz!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? As purgações em 48 horas?
Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!
? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!
Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!
Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

Productos alimenticios Knorr
taes como:
Sopas rapidas, em cubos.... KNORR | Aletrias e macarrões, idem. KNORR
Caldos instantaneos, idem.. KNORR | Biscoitos d'aveia, idem........ KNORR
Legumes seccos, em pacotes KNORR | Mólhos, em frascos........ KNORR
Farinhas diversas, idem..... KNORR
Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.
PREÇOS MODICOS
Vendem-se nas principaes mercearias
Deposito geral:
Rua da Prata, 59, 2.º

Producto KNORR
A' venda na Confeitaria Nacional
RUA DA BETESGA, 59 a 63

Casa das Thesouras
Sempre mais de 1:500 dos celebres Gabões de Aveiro e Sobretudos da Moda; ninguem compre Fatos n'outras casas, sem primeiro vêr o enorme sortimento de fazendas de bonitos padrões, e os preços excepcionaes d'esta Alfayateria.
51, 51-A, R. da Escola Polytechnica, 53, 55
Unica com thesouras á porta

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2494
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.......	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde........	80$000
Obturações (chumbagens) desde..........	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde.........	3$000
Dentes artificiaes em placa desde..........	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde.....	4$000
Limpeza completa de dentes desde........	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde........	3$000
Corôas em ouro desde........	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde........	5$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

CATALOGO
De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc. etc. Distribuição gratis.
A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa, e extrangeiro.
A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.
A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.
Compram-se e vendem-se livros novos e usados
LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 56 e 60—Lisboa.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples......	500 réis
Com anesthesia local .	1$000 »
» » geral .	5$000 »
Limpeza dos dentes .	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau......	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau......	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau......	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	6$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	100$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	3$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 »

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3846.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias do pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Loterias
BILHETES e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.
Preços correntes
Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo
Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.
240:000$
Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!
Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.ª
ANTIGA CASA MANAÇAS
Rua do Amparo, 49—LISBOA

AMERICAN GOLD
Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.
Na casa do AMERICAN GOLD

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e comp. ‹emais barato 30 % que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

Licor do Padre KERMANN
O Mais Antigo Licor Francez
F. CAZANOVE — BORDEOS
AGENTE PARA VENDAS: HENRIQUE MARQUES — Calçada S. Francisco N.º 6-2.º LISBOA

Anemia, Debilidade, Inappetencia, etc. curam-se rapidamente com o uso da Carne Liquida do Dr. Valdez Garcia, excellente tonico e estimulante do appetite.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 502

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE **VIZELLA**

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:5628894
Maritimos........	»	341:2088612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EGMAR
A INVENCIVEL

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que pôde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Consultas medicas diarias
Dr. Cunha e Silva 2 horas
D. Maria Luazes 5 horas
Dr. Antonio Aurelio 7 horas
(Gratis aos pobres)
Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3:098

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Cacau S. Thomé
Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA
Cacao S. Thomé puro em pó soluvel
Tonico precioso—para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo
Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar
SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 297:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.....	18$000 réis
" amorphos.....	86$000 »
Cera commum.....	
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza dos phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente do multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas
Preço par...es de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 600 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.
De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.
Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 800 réis; 100, 2$500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda; (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Innambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROKO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1191 — 4.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 22 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Eleições geraes

Segundo consta, o governo está resolvido a realisar as eleições no anno proximo. E' certo que se teem suscitado duvidas sobre se, com effeito, essas eleições se devem effectuar em 1914 ou em 1915. Mas, como a intenção do governo é que ellas se realisem em 1914, claro está que se taes duvidas forem propostas á Camara a sua maioria, que apoia o governo, adoptará o ponto de vista ministerial. Podemos, pois, ter por seguro que as eleições geraes se effectuarão no anno que vem.

Pela nossa parte nada temos que objectar. O recurso ao eleitorado é nos sempre sympathico, desde que se exerça nos termos da Constituição. Apesar de tudo quanto se diga contra as eleições o facto é que ellas, embora se lhes notem imperfeições, quer no systema porque se regem, quer nas praticas a que se amoldam, são ainda uma expressão, a unica mesmo positiva, da vontade popular. Além d'isso, teem o grande merito de despertarem o interesse pela politica, de estimularem a acção dos partidos. Veja-se o que agora mesmo succedeu. Apezar dos preliminares das eleições terem decorrido com certo indifferentismo, bastou o seu resultado para agitar idéas, processos politicos. Com as eleições ha manifestações de vida; sem as eleições, cae-se n'uma modorra publica que o trovejar dos improperios não vinga, nem póde vingar transformar em interesse pelas coisas publicas.

A politica tem andado desnaturada n'este Paiz a ponto tal que não escasseiam censores que a apontam como uma cousa vil e infame. E, circumstancia singular! esses censores são muitas vezes homens politicos. E' preciso restituir á politica a sua nobreza, e não a confundir com a politiquice baixa e mesquinha que não passa da sua contrafacção. Que é a politica, na legitima accepção d'este termo? A sciencia de dirigir os Estados. E ninguem poderá avançar que os Estados não possam dispensar a politiquice para o seu desenvolvimento, para a sua propria vida.

Simplesmente, essa grande politica, que se orienta por idéas, que se estriba em principios, que se affirma em realisações, só a visionam alguns altos espiritos dirigentes, ou então o povo que, no seu bom senso, no seu acendrado amor á Patria e á liberdade, tantas vezes dá lições de alta politica, adivinhando por intuição o melhor caminho a seguir, descortinando, no tumultuar de formulas antagonicas, aquella que melhor realisa as suas aspirações, ou para ellas mais seguramente o encaminha.

Os que não vêem na politica senão personalidades, os que só attendem á rivalidades que não são precisamente a dos principios, esses não teem uma noção sequer approximada da verdadeira politica, que é elevada, que é nobre, e que acima d'essas personalidades e d'essas rivalidades paira soberanamente.

Quando se fazem eleições é que os partidos e o seu pessoal, sempre agitado, quando não inteiramente desorientado, teem occasião de reconhecer os seus erros, de avaliar os seus defeitos, quer de organisação, quer de propaganda, e nas manifestações populares podem encontrar indicações para o seu procedimento futuro, corrigindo esses defeitos e evitando esses erros. Se, pelo contrario, o resultado das urnas demonstrou que a maioria do Paiz sanciona os seus principios e os seus processos, d'ahi tirarão o estimulo necessario para ainda aperfeiçoarem as formas da sua actividade politica.

O facto de as eleições se realisarem com relativa brevidade só póde ser proveitoso para os partidos politicos. Essa brevidade indica-lhes que não podem adormecer, que não podem demorar os seus trabalhos para alcançar a força partidaria de que necessitam e a confiança do Paiz que devem ter em mira conquistar. O seu trabalho será mais intensivo, e por isso mesmo mais fervoroso.

Pessima idéa darão de si aquelles partidos que manifestarem indifferença pelas urnas. E' o reconhecimento tacito da sua impotencia. E' um atestado da sua renuncia. E o Paiz não possue tantos cidadãos que possam conscienciosamente interferir no seu destino que, sem perda sensivel, possa assistir á sua defecção na lucta fecunda dos principios em que palpita o espirito vital das democracias.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle

PORTUGAL E INGLATERRA

A Legação de Londres

Vae ser elevada a embaixada?—Segundo corre, na proxima sessão legislativa alguma coisa se deliberará n'esse sentido

Transformada em embaixada a Legação de Portugal junto do governo brazileiro, a muitos occorreu perguntar por que motivo não se procederia de egual fórma para com a nossa Legação de Londres. E o certo é que estas coisas, uma vez aventadas, são um pouco como a bola de neve que vae rolando sem descanço, augmentando de volume e desfazendo attrictos, para chamar finalmente sobre si as attenções geraes. A idéa da transformação da Legação de Londres em embaixada é, ao que parece, coisa assente, devendo as camaras, na proxima sessão legislativa, tomar qualquer deliberação n'esse sentido. E' claro que os defensores d'esse futuro acto do Parlamento adduzem razões, para o justificar, que são realmente muito de entender. Um d'elles, deputado dos mais illustres, declarava ainda hoje o seguinte:

—Está bem que Portugal mantenha no Rio de Janeiro um embaixador. Devemos ao Brazil, sem a menor contestação, provas repetidas da mais requintada amisade. Desde que em Portugal se proclamou a Republica, os homens publicos da grande Nação irmã, irmanados com o sentimento nacional, não teem perdido ensejo de nos serem agradaveis; as velhas afinidades de raça entre portuguezes e brazileiros afinaram-se e tornaram-se mais intensas; e aquella atmosphera de sympathia que sempre envolveu os dois povos aclarou-se, purificou-se e tornou-se incomparavelmente mais diaphana. Por tudo isso, era natural que o governo portuguez quizesse dar ao do Brazil uma alta prova de estima, e outra melhor ou mais captivante não podia escolher do que a de crear no Rio de Janeiro uma embaixada.

«Mas, se encararmos a questão pelo lado dos interesses positivos que existem entre os dois povos, se attendermos ás relações commerciaes, le defesa, que possam subsistir entre Portugal e Brazil, veremos que, por grandes que sejam, não chegam ás que se manteem com a Inglaterra, velha alliada d'este Paiz, nossa amiga secular, nação que recebeu tambem com extrema sympathia a transformação do regimen e que por mais de uma vez nos tem dado inequivocas provas da sua benevolencia e carinhosa espectativa. No Brazil ha, sem duvida, grandes nucleos de portuguezes, que por lá labutam e trabalham, procurando na terra americana os recursos e elementos de vida que na sua não encontraram. Mas para proteger os interesses d'esses compatriotas nossos, lá temos os nossos consules, aos quaes compete zelar pela sua situação e favorecel-os até onde as circumstancias o permittam.

«Para com a Inglaterra, a attitude de Portugal tem de ser por egual affectuosa e demonstrativa do grande empenho que se possue de estreitar cada vez mais a alliança anglo-luso. E' uma nossa alliada de seculos, que vê com enternecimento e com alvoroço todos os esforços que por cá se fazem para que desappareça de vez um passado humilhante e indigno. Sendo assim, não póde manter-se um exclusivismo, ainda que justo, para com o Brazil. A Inglaterra merece-nos igual próva de consideração e uma demonstração de simpathia pelo menos egual. A creação da embaixada portugueza em Londres tem de transformar-se, portanto, n'um facto e o Parlamento portuguez cumprirá um alto dever patriotico tomando, na proxima sessão legislativa, uma resolução n'esse sentido. E' para isso que pensam concorrer alguns deputados, apresentando um projecto de lei que extinga a legação de Portugal junto do governo britannico e crie, em seu logar, uma embaixada».

Eis, pois, o que se pensa fazer. Como esclarecimento necessario, deve accrescentar-se que o referido projecto de lei deve ser apresentado quando na camara dos deputados se discutir o orçamento do ministerio. Foi assim que se procedeu para com a legação do Brazil.

Costa Junior & Souza, Alfayates, R. Ouro, 101, 1.º. Novidades em toilettes tailleur

UMA MEDIDA URGENTE

A reforma da policia de Lisboa

Porque não se volta á organisação dos commissariados nos quatro bairros da cidade?

Volta a fallar-se na reforma da policia de Lisboa—uma medida que se vem impondo ha muito tempo como necessaria e que os ultimos acontecimentos tornaram absolutamente indispensavel e urgente. Varias circumstancias se conjugam n'esse sentido, parecendo-nos ocioso apontal-as, tão conhecidas ellas são do publico. N'este momento, o que é preciso discutir muito ponderadamente é a base geral em que essa reforma deve assentar, cuidando-se ao mesmo tempo de todos os detalhes que possam tornar a sua execução vantajosa e praticavel.

Mais de uma vez temos affirmado que a policia de Lisboa tem enfermado até hoje do mal de uma centralisação excessiva: está tudo mettido alli dentro das quatro paredes do governo civil. A experiencia diz-nos que os resultados teem sido deploraveis. Outro inconveniente que urge remediar: ha serviços policiaes que não estão submettidos a regulamentação alguma, ou, antes, são regulados por diplomas antigos que soffreram alterações importantes por virtude de certas medidas postas em pratica depois da proclamação da Republica. D'ahi, uma natural confusão em muitos serviços e a possibilidade de chogem de attribuições entre funccionarios que deviam trabalhar animados do melhor espirito de concordia.

Tudo isso é preciso remediar quanto antes, a bem do prestigio da instituição e da propria tranquillidade dos habitantes de Lisboa.

Na reforma que vae ser levada a effeito, não deve esquecer-se que a policia de segurança e a judiciaria, como a preventiva e administrativa, teem de ser melhoradas em *qualidade e quantidade*. Mais guardas, mais agentes—e todos elles com uma remuneração condigna, que permitta uma selecção rigorosa entre os seus elementos actuaes e o recrutamento de quantos forem necessarios para que os serviços da policia sejam o que devem ser.

A intervenção do espirito militar, dentro da corporação, deve existir apenas para a manutenção da disciplina. O commando ficaria muito bem entregue a um cidadão da classe civil, que possuisse as qualidades de energia e de intelligencia bastantes para o desempenho do cargo.

Uma idéa a aproveitar, como base geral da reforma projectada, seria a formação dos antigos commissariados, um para cada bairro da cidade, com um juiz adjunto para as investigações. Evitar-se-hia d'esse modo a centralisação prejudicial que se observa hoje, passando os serviços a correr com mais ordem e regularidade, adquirindo os agentes um conhecimento perfeito das areas onde trabalhavam, o que muito os auxiliaria na descoberta de qualquer crime praticado. Podem objectar-nos que os commissariados já existiram e foram substituidos por uma outra organisação. Mas a verdade é que o meio de Lisboa é hoje muito diverso do que era ha vinte ou trinta annos, havendo sobretudo a notar-se o augmento da população, á entrada dos milhares de individuos que a provincia manda para aqui todos os annos, e a invasão, cada vez maior, dos criminosos extrangeiros que fogem das terras das suas naturalidades, perseguidos pela acção da justiça.

Todas essas circumstancias indicam, a nosso ver, a conveniencia de se voltar á organisação dos commissariados—aquella que melhor permitte, ao guarda e ao agente, um perfeito conhecimento das zonas da cidade, para essa divisão podendo-se aproveitar-se, como já dissemos, a constituição dos bairros.

E' natural que a projectada reforma seja presente ao Parlamento na sessão legislativa que vae abrir a 2 de dezembro. Será então opportuno o momento para se insistir no assumpto, desenvolvendo os traços geraes que acabamos de expor.

A Mutualidade Portugueza *offerece as maiores garantias nos accidentes de trabalho.*

UMA NOITE DE ARTE

Augusto Rosa lê "O Tambor"

O extraordinario interesse do publico—Julio Dantas e o seu illustre interprete delirantemente applaudidos

O theatro da Republica teve hontem á noite uma enchente colossal. O facto consola-nos por muitos motivos, o primeiro dos quaes é o havermos verificado que a educação e o gosto litterarios do nosso publico teem notavelmente progredido e que ao verdadeiro merito ninguem regateia as homenagens que merece. Os progressos que registamos não se observam, porém, apenas em certas camadas cuja cultura é em geral acceita; cumpre reconhecel-os ainda nas mais modestas camadas sociaes, porque os logares que o povo costuma frequentar no theatro não ficaram hontem vazios, antes foram disputados na bilheteira, e as aclamações irromperam d'alli com aquelle vibrante e inconfundivel enthusiasmo em que não ha artificio, nem convenção, nem favor... O grande litterato que é Julio Dantas e o grande comediante que é Augusto Rosa, para ambos os quaes os triumphos do tablado já não constituem surpreza nem as aclamações dos auditorios frementes são uma novidade, devem, no emtanto, ter sentido hontem uma profunda commoção quando, terminada a leitura magistral de *O tambor*, toda a sala se ergueu saudando n'elles duas authenticas e queridas glorias da nossa terra...

Foi no meio d'um recolhimento quasi religioso que a leitura, melhor diriamos a declamação, do empolgante episodio de Julio Dantas, cuja publicação inicia hoje *A Capital*, começou a ser feita por Augusto Rosa, depois de ouvida a imponente symphonia de Tchaikovsky que se intitula *A tomada de Moscou*, tão adequada ao momento, em que iamos escutar a apologia do heroismo do soldado portuguez personificado n'um pequeno tambor da legião que se immortalisou das margens do Danubio aos gelos da Russia. Esse recolhimento sagrado não tardou a transformar-se em anciedade intensissima e, d'ahi a pouco, as maravilhas da composição litteraria, cheia de colorido e de movimento, tragedia e simultaneamente epopeia, faziam pulsar todos os corações, enevoavam de lagrimas todos os olhos, tamanha a sublimidade do sentimento que repassa o episodio, tão suggestivo o scenario em que se desenrola, desde a tranquilla e risonha paizagem ribatejana até os campos de batalha rumorosos e sangrentos e—diga-se tudo—tão communicativa e dominadora a arte com que Augusto Rosa fez realçar cada belleza da pequena obra-prima do nosso eminente collaborador.

Não se imagine que o caracter patriotico do bello trabalho de Julio Dantas foi o que mais contribuiu para o exito estrondoso da leitura hontem realisada no theatro da Republica e com a qual vemos encetar-se um novo genero de espectaculos que desejariamos que prosperasse entre nós, como tem succedido lá fóra, nos centros de mais refinada cultura. O lavor litterario teve a justa consagração imposta pelo seu merito singular e esta attingiu não só o auctor d'aquelle episodio isolado, mas o escriptor insigne de *Patria Portugueza* que *A Capital* está trazendo a lume.

E' com desvanecimento que frisamos o facto: elle envolve egualmente a prova de que fomos comprehendidos. Hontem, no Republica, não poucas eram as pessoas que manifestavam o desejo de que outros episodios de *Patria Portugueza* fossem interpretados pela fórma por que acabára de sel-o *O tambor*... Maior elogio se não póde fazer do merecimento do nosso folhetim!

Quem não ouviu Augusto Rosa e quem desejar ouvil-o de novo tem a *reprise* do espectaculo na proxima segunda-feira. E a proposito diremos que, segundo nos consta, um grupo de camaradas e de admiradores de Julio Dantas, querendo testemunhar-lhe todo o apreço que nutrem pelo seu formosissimo talento, projectam offerecer-lhe dentro em pouco um banquete.

Migalhas

Elegia

Leitora, cujos olhos macerados, nas horas tristes dos poentes calmos, recordam tempos idos, desfolhados, acaso já scismaste alguma vez no destino que a Sorte terá dado aos velhos archeiros demittidos? Pobres lagartos, que o sol das grandes galas fazia sahir dos seus buracos, que será feito das vossas alabardas, dos vossos bicornios, d'aquella libré estranha, *puzzle* multicôr talhado no manto de Arlequim? Quando desfilavam as bandas marciaes e os soldados arejavam seu ponche, a multidão, que se alinhava para vêr passar em seu coche dourado um rei de manto e corôa, saudava com um sorriso ironico a vossa marcha compassada e grave. Alguns ereis gordos como bedeis de cathedral. As vossas meias de seda quasi estouravam de tão esticadas que impunha a flacida enxundia da barriga das vossas pernas. Outros ereis aduncos e curvados, affeita a espinha pela edade á mesura servil das antecamaras. Tremieis sobre os ossos dos jarretes e os vossos cabellos brancos mais digna de lastima tornavam a vossa mascarada. Parecieis todos sahidos da comparsaria de uma operetta de que Poe tivesse escripto o libretto.

Um dia, um vento de tempestade soprou sobre as tradições do passado. Sentiu-se alluir uma montanha de caruncho e sob ella deveis ter ficado soterrados, pois mais ninguem ouviu fallar das vossas pessoas, mais ninguem viu reluzir o duplo cutello das vossas armas de combate, tornadas em bastões de arrimo. Ereis tão inuteis que ninguem mais indagou o destino que vos terá dado a Sorte, pobres figuras de entrudo, que abrieis alas a um regimen de farça. E, no emtanto, sabe Deus quantas saudades não tereis ainda das horas em que, no sobrado marchetado das reaes pousadas, vós, erguendo dos bancos o corpo alcachinado ou adiposo, batieis a vossa pancada secca de continencia! No recordar dos tempos desfolhados, na hora triste dos poemas calmos, ó leitora de olhos macerados, scisma commigo n'esses tempos idos, em que a Lisboa papalva via passar os pobres archeiros demittidos...

André Brun

MAISON BLANCHE—Rocio, 16—Teleph. 735
Enxovaes para noivos

Poeira da Arcada

Os funccionarios do ministerio da instrucção teem que assignar uma declaração jurada, em que signifiquem o seu affecto de funccionarios e cidadãos á Republica. Parece-nos que este meio de apurar dedicações não deve dar grande resultado. Certas pessoas, por fidelidade e decencia para comsigo mesmas, não se submetterão a tal prova. Consequencia—serem demittidas. Os habeis, os que hypocritamente conhecem a arte de variar-se com os momentos, tendo na cara a mobilidade esperta dos que fingem render-se, á espera da sua hora, pouco os incommodará declararem-se em amor e amizade com o novo regimen. Ficarão no seu posto, sentinellas vigilantes de uma fé que elles guardam, dentro de si, como um punhal na sua bainha. D'esta sorte, a Republica fará uma selecção que nós temos muitas duvidas em chamar perfeita.

***

Isadora Duncan, apóz uns mezes de rigoroso lucto e saudade, passados n'um retiro da ilha de Corfu, apresentou-se em Munster, na Westefalia, para dar alguns espectaculos com o gracioso bando de libelulas que são as suas discipulas. A auctoridade interveio, feroz e estupida, declarando indecentes as suas dansas. Protestos da gente de gosto e cultura, mas sem successo. Caso é para dizer-se que, quando a moral assim se defende pelo absurdo, podem muito bem os sugeitos que vivem de exploral-a e enxovalhal-a permittir-se a liberdade de passear as suas taras nos templos da virtude.

***

José Queiroz continúa os seus preciosos ensaios sobre as nossas velhas ceramicas e faianças. Acaba de publicar um novo volume—Olarias do monte Sinay, *com illustrações de Alberto de Sousa, que são um verdadeiro primor. Depois de haver, ha já alguns annos, estudado o que de melhor produziu, entre nós, a Arte do barro, occupando-se do lado oriental da cidade, volta agora a sua attenção para o lado occidental. D'onde tirou o titulo de* Monte Sinay? *Do comoro de Santa Catharina, em roda do qual, até aos fins do seculo XVIII, floresceu a industria artistica do azulejo monochromo e polichromo e outros barros irmãos.*

Os capitulos II e III são os que José Queiroz tratou com mais disvelos de artista e com mais sciencia de investigador e archeologo. Aquelle intitula-se Inventario da Ceramica do Monte Sinay *e serve-lhe para se occupar dos Azulejos de Francisco de Mattos, dos que se encontram nas Albertas e palacio Alverca, dos de Garin Ramires e outros não menos notaveis. Este consagra-o o illustre auctor da* Ceramica Portugueza *e das* Figuras Gradas *ás louças dos seculos XVI e XVIII.*

No Mexico

O governo norte-americano não reconhece o general Huerta

Washington, 22 de novembro

O presidente Wilson e o sr. Bryan declararam destituidos de fundamento os boatos propalados no Mexico, segundo os quaes o governo americano reconheceria como presidente o general Huerta.—(*Havas.*)

Navios de guerra inglezes nas aguas mexicanas

Londres, 22 de novembro

Os navios de guerra inglezes *Algerine* e *Shearwaler* receberam ordem de ir á costa occidental do Mexico.

O *Algerine* parte hoje.—(*Havas.*)

ACCIDENTES DE TRABALHO
Preferir os seguros d'**A MUNDIAL**

Marinha italiana

O cruzador «San Giorgio» encalha ao sahir o estreito de Messina

Messina, 22 de novembro

Hontem á noite, ao sahir do estreito de Messina para ir a Napoles, o cruzador *San Giorgio* encalhou na praia de Sanagata, perto de Messina. O encalhe parece não ter caracter grave.—(*Havas*).

Paris, 22 de novembro

Telegrapham de Milão ao *Excelsior* que a situação do cruzador San Giorgio, encalhado, é gravissima.—(*Havas.*)

O melhor pão de ló é o de Arouca

NA INDIA INGLEZA

Descoberta d'um trama

e apprehensão de bombas explosivas e documentos importantes

Londres, 22 de novembro

O *Daily Telegraph* publíca um telegramma de Calcuttá annunciando que se descobriu alli um grande trama. A policia achou uma fabrica de bombas explosivas e apprehendeu correspondencia importante.—(*Havas.*)

O funccionalismo publico e a agiotagem

Medidas que veem pôr termo á exploração de que os empregados do Estado eram victimas

Pelo ministerio das finanças foi expedida uma circular determinando que a partir de 1 de janeiro proximo não sejam acceites, em caso algum, recibos, passados em qualquer data, de vencimentos do modelo anterior ao recentemente adoptado. Emquanto outras medidas não fôrem tomadas, os recibos dos empregados de cada repartição devem ser apresentados em conjuncto por um serventuario, evitando-se assim a repetição de factos pouco honrosos para os funccionarios que os praticam e comprometedores para os encarregados dos pagamentos. A' secção do Estado no Banco de Portugal foram dadas ordens terminantes para não acceitar os recibos, cujo sello branco não pertença á repartição onde o interessado esteja exercendo as suas funcções e para apprehender qualquer duplicado, tomando nota do nome de quem o apresenta a pagamento e mais esclarecimentos para se instaurar o respectivo processo disciplinar.

A disposição relativa á apresentação dos recibos é de execução immediata, o que quer dizer que é já applicavel aos vencimentos do mez corrente. Esta medida vem provar á evidencia quanta attenção merece ao actual governo o viver, quasi miseravel, de

---

22 Folhetim d'A CAPITAL 22-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O tambor

(SECULO XIX)

Mestre Braz, homem ás direitas, ribatejano duro, achamboirado, braceiro, quadrado de hombros e aberto de coração, era, por volta de 1814, o ferrador de Manique do Intendente.

Seis annos antes, não havia ainda, por todo esse Ribatejo, maior alegria, viola mais viçosa e mais bem sapateado fandango. Mas depois que o filho—o unico filho que tinha—lhe abalára certa noite da terra, pela calada, sem um trouxo de roupa nem a cruz d'uma benção, para seguir, com um tambor ás costas, a leva de tropas que ia a caminho de França,—mestre Braz nunca mais foi o mesmo homem, deu em entristecer como se trouxesse a morte comsigo, e emquanto a forja ardia, emquanto os cornozellos de ferro se aterracavam nas bigornas e os cascos chamuscados das bestas fumegavam, levava elle as tardes á porta da loja, sentado n'um banco, sem dar palavra, alheiado, esquecido, um ferragoulo de saragoça pelos hombros, a cabeça ferrada no peito, um perdigueiro velho a lamber-lhe as mãos. Passavam na poeira da estrada as pesadas liteiras, a caminho de Lisboa, com os seus machos certeiros e choutões; os almocréves, praguejando, as pistollas aperradas, atraz das recovagens; frades de jornada, sentados em mulas, com as sandálias ás costas, cobertos de alforges e de camândulas; azeméis de todos os oito dias, velhos amigos de vinte annos, lenços encarnados atados á cabeça, récuas d'azêmolas carregadas de bahús.

—Eh, tio Braz! E novas do seu filho?

O velho levantava os olhos, como quem acorda, puxava o rebuço do capote para o pescoço entroncado e sanguíneo, e respondia, encolhendo os hombros:

—Sei lá, se é vivo ou morto!

Havia cinco annos contados que não chegavam ao ferrador noticias do filho. Depois da abalada do rapazote, com treze annos mal espigados ainda, louro como o sol, vivo como a mãe que Deus tinha,—mestre Braz não recebera mais que tres cartas d'elle. Uma de Burgos, escripta em marcha, pedindo perdão, dizendo que estivera para desertar, ralado de saudades; outra de Bayonna, doido d'alegria, contando que vira o Imperador, montado n'um cavallo branco, seguido de generaes cobertos d'ouro, a passar revista, a galope, ás tropas portuguezas; a ultima, datada de 4 de julho de 1809, precisamente das vesperas de Wagram, escripta á noite no bivaque, á luz das fogueiras, sobre a pelle do tambor, pedindo a benção ao pae e dizendo-lhe que o seu regimento, ao amanhecer, entrava em fogo. Cada carta que chegava era um reboliço na forja, uma moeda para o recoveiro, um alarído na visinhança; vinha Manique em peso á porta de mestre Braz; mas o ferrador não via ninguem, não ouvia ninguem, galgava ao sobrado, batia-lhes os ferrolhos na cara, mettia-se na alcôva com a sobrinha, dava-lhe a carta para as mãos, e emquanto a moça lia, de vagar, soletrando,—elle, que mal conhecia as lettras, ouvia-a, seguia-a, arquejante, os olhos cravados no papel, perguntando tudo, inquirindo tudo, onde é que estava «meu senhor pae», onde é que estava «Napoleão», onde estava a benção que o filho lhe pedia de tão longe, e acabava, sacudido de soluços, a beijar a carta, a molhal-a de lagrimas, a repetil-a de cór, a morder as mãos para não gritar, que o ouvissem todos:

—Meu filho! Meu querido filho!

Mas depressa as cartas faltaram. O ferrador, em mangas de camisa, um gibão atacado de baetão vermelho, o avental de couro atado ás pernas, vinha para a porta de casa, ante-manhã, ainda com estrellas no céu, esperar os almocréves de retorno. Nunca havia carta. Volta e meia, mandava um moço a Azambuja, saber noticias. Tambem o Miguel, o filho do João Moirisca, lá tinha ido na legião, de correias ás costas, a caminho de França. E o moço voltava, pendurado, coberto de poeira, a sacudir a cabeça, a rodar o chapeirão nas mãos chamuscadas: não havia novas, ha muito tempo, nem d'um, nem d'outro. Passaram-se semanas, mezes, um anno,—e nada. Mestre Braz tirou-se dos seus cuidados, vestiu a niza de briche, atou umas moedas n'um lenço, saltou para o albardão d'um macho,—e foi até Lisboa. Lá, onde se sabia tudo, haviam de saber dar-lhe noticias do seu filho. Bateu a todas as portas, furou, acotovelou, indagou, galgou ao palacio da Regencia, procurou Beresford no Calhariz, e enxotado de toda a parte, recebido afinal em Xabrégas pelo marquez d'Olhão, que teve dó d'elle, só poude saber que a legião portugueza, «malta de vendidos e de traidores», como lhe chamava o povo em Lisboa, tinha feito a campanha da Austria e estava de guarnição em Paris. Do filho, se era morto ou vivo, ninguem lhe dera noticias. Sabia-se lá quem era o filho de mestre Braz, ferrador na Arrifana! E o pobre velho voltou, com a morte na alma, sentado no seu albardão mourisco, um barrete d'orelhas na cabeça,—Ribatejo acima.

Quando lhe disseram que um novo exercito francez, commandado pelo melhor general de Napoleão, talando campos, incendiando aldeias e conventos, entrara em Portugal, e que n'esse exercito vinham portuguezes,—um assomo de esperança, feito de todo o santo egoismo do amor de pae, cresceu no coração de mestre Braz. E se lá viesse tambem o seu filho? Massena descera de Coimbra, como um vendaval, devastando tudo na sua passagem; o clarão das searas abrazadas e dos pinhaes incendiados já se via, do alto do palacio do Intendente, irrompendo detraz das montanhas altas; respirava-se pelos campos, penetrava nas casas um cheiro acre de resina queimada,—e os moços da forja, á noite, em cima dos telhados, mostravam a mestre Braz as faúlhas, batidas do vento, que vinham já sobre a povoação indefeza. Bem se importava elle, o velho ferrador, que tudo ardesse,—se o incendio lhe trazia o filho!

(*Continúa*)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Theatro Avenida

TODAS AS NOITES

Verdadeiro acontecimento artistico constituido pela apresentação de Palmira Bastos e José Ricardo, na linda operetta de Leoncavalo, o auctor dos *Palhaços*.

Rainha das Rosas

O mais sensacional e attrahente espectaculo da actualidade

Estão á venda os bilhetes para as recitas de toda a semana.

grande parte do funccionalismo, o qual se vê, assim, á discrição da agiotagem, que assim vê fugir-lhe uma fonte de ouro inexgotavel. E urgia que tal medida fôsse tomada, pois que funccionarios havia que, levados por circumstancias varias, viam os seus vencimentos passar ás mãos dos que, abusando da sua triste situação, lhes emprestavam a dez, quinze e mesmo vinte por cento ao mez.

Uma unica medida, a terceira, nos suggere algumas considerações que passamos a expôr. Pareceu-nos que devia haver durante um certo tempo uma especie de tolerancia — chamemos-lhe assim — pois póde dar-se a circumstancia de haver funccionarios que tenham por liquidar com os agiotas importancias de recibos, na posse dos mesmos antes dos funccionarios terem conhecimento das providencias tomadas pelo sr. dr. Affonso Costa. E escusado será dizer que o agiota se quererá vingar immediatamente, ao vêr-lhe fugir a fonte inexgotavel de lucros, apresentando esses recibos, sabendo bem que a sua victima vae ter um processo disciplinar e ficar talvez sem o seu logar.

E' caso para ponderar e meditar e estamos convencidos de que o sr. presidente do ministerio alguma providencia tomará que ponha os funccionarios publicos a coberto de mesquinhas vinganças.

THEATROS DE LISBOA

O Polytheama

Foi hoje visitado pelo ministro do fomento que lhe reconheceu as maximas garantias de segurança para os espectadores

O sr. ministro do fomento esteve hoje no novo theatro Polytheama, cuja inauguração se realisa no dia primeiro de dezembro, dia de festa nacional.

Duas horas se demorou alli o ministro, que entrou no edificio ás 13 horas, tendo sahido ás 15 após uma minuciosa visita a todas as dependencias do theatro, desde a officina de pintura, installada sob o telhado, a todo o comprimento da sala, até aos subterraneos, por baixo do palco. O ministro, com uma competencia technica de engenheiro experiente, não regateou louvores ao architecto que planeou e dirigiu a construcção do edificio, sendo de opinião que não só sob o ponto de vista da elegancia e belleza da sala, o que é muito, mas sob o ponto de vista da segurança dos espectadores, o que é bem mais, é aquelle o melhor theatro de Lisboa.

Com effeito, não se pode exigir mais garantias para o publico n'um caso de sinistro, apesar da grande lotação da sala. A plateia, que tem trez largas coxias, accommoda quinhentas e quarenta e cinco cadeiras, podendo os espectadores deixar a sala por duas portas de dois metros de largura, não contando a sahida para o *promenoir*, n'esto ha lugar para cento e cincoenta pessoas. Quatorze frisas occupam os dois lados da plateia. Dois largos balcões circundam a sala; o da primeira ordem é occupado, em trez filas, por cento e oitenta e quatro cadeiras; um pouco acima ficam os camarotes de primeira ordem, em numero de vinte cinco, sendo dois, sobre o proscenio, de sumptuosa decoração. O balcão de segunda ordem é occupado por cento e setenta e seis cadeiras, sobrepondo-se-lhe vinte e cinco camarotes. Na terceira ordem ficam duas torrinhas sobre o proscenio, e o resto é occupado pela geral, em amphitheatro, em que nove largas bancadas accommodam quinhentos espectadores. A geral apresenta-se com aspecto elegantissimo; é uma rasgada galeria, formada por dez esbeltas columnas corinthias, sobre que se apoia o tecto da sala, que Salgado embellezou com as figuras da tragedia, da opera e da comedia, superiormente pintadas.

Os corredores, nos pontos mais apertados, que são os extremos dos eixos do elipsoide, medem mais de trez metros; nos outros pontos chegam a ter mais de cinco.

Para elles abrem, nos dois pontos mais largos, duas rasgadas aberturas com dois metros de vão, ficando em frente das escadas que teem um metro e sete decimetros de largura, e que permittem a sahida de cem pessoas em dez segundos. Portas de ferro isolam do palco os corredores, onde se vê por toda a parte boccas d'incendio e as respectivas mangueiras.

A' altura da primeira ordem fica o *foyer*, elegantissimo salão em estylo Luiz XVI, pintado a branco, as paredes afastadas em espelhos, com duas bellas figuras de Costa Simões. A luz, de dia, entra a jorros pela galeria que olha para a rua Eugenio dos Santos, e de noite cae abundante de potentes lampadas electricas, que o illuminam como se fosse de dia.

Sobre columnas de ferro, elegantissimas, com os seus capiteis corinthios, caneladas até meia altura, apoia-se a galeria da segunda ordem, olhando para o sumptuoso salão, que é um modelo d'elegancia e bom gosto.

O aquecimento, em todo o edificio, é feito por vapor.

Para maior garantia de segurança, tem ainda a sala communicação para a rua dos Condes por um predio que fica ao lado do Salão Olympia.

A sala mede dezeseis metros d'altura e vinte e um de largura, tendo a abertura do proscenio treze metros e oito decimetros de vão. Tudo que alli se vê é nacional, tanto material como mão d'obra. Plano e construcção é de Ventura Terra; pintura de Velloso Salgado; decoração de Jorge Pereira.

O aspecto da elegantissima sala é grandioso, sem que seja esmagador, apezar das suas vastissimas dimensões, e, sem hesitação, pode dizer-se que é a mais bella de todos os theatros portuguezes.

A empreza Gomes & Pereira iniciará os seus espectaculos com a operetta allemã *Valsa d'amor*, accomodada por Acacio Antunes á scena portugueza.

Dois tresloucados

As tragedias do amor

Uma rapariga de 20 annos, á beira da morte

O caso occorrido ás primeiras horas da manhã de hoje na Amadora é d'aquelles que os jornaes relatam com frequencia, sob a epigraphe de *tragedias passionaes*. Sabido isto, desnecessario se torna procurar uma justificação plausivel para o gesto dos dois tresloucados, que, sem duvida, obedeceram mais a uma suggestão do que a razões fortes que os pudessem levar á pratica de tal loucura.

Elle chama-se Augusto Baptista Rodrigues, tem 19 annos e ha onze mezes que era empregado do sr. João Antunes Junior, na salchicharia e mercearia da rua do Amparo, 32 a 34. Ella, Adelina Guerreiro, um anno mais velha, é filha do sapateiro Antonio Matheus Guerreiro e de Maria Guerreiro, moradores na rua dos Bacalhoeiros, 98, 4.º, e desde hontem que trabalhava como costureira n'um *atelier* de modas para senhora, na rua da Assumpção, 57, 3.º. O pae do Augusto é o maritimo Manuel Baptista, que ha tempo está separado de sua mulher, Elysa dos Santos, vivendo esta em Setubal e aquelle em Lisboa, n'uma casa da Avenida da Liberdade.

Augusto Baptista Rodrigues

Augusto e Adelina entretinham namoro ha cerca de dois annos, ao que os paes d'ella se não oppunham, tanto que o recebiam em sua casa e consentiam que ambos passeiassem sós. Excessivamente ciumentos, ambos provocavam a meudo questões, que se solucionavam ao cabo de alguns dias de arrufo. Nos ultimos tempos, porém, o apaixonado rapaz, que residia com os seus companheiros no 5.º andar do predio n.º 22, da rua de Santa Justa, onde tambem moram os empregados d'outros estabelecimentos, de que é o proprietario o sr. Antunes Junior, na rua Nova de S. Domingos e no torreão da Praça da Figueira, declarava aos collegas que se mataria porque não estava disposto a ser infeliz. Os outros, que o estimavam muito, não acreditavam que elle fosse capaz de tomar essa resolução e riam-se.

Na quinta feira passada, Augusto Rodrigues pediu ao sr. Antunes Junior que lhe adeantasse quatro escudos, pedido que foi satisfeito. A' tarde, a namorada, que ha dias lhe não fallava por se terem zangado, recebeu uma carta na qual elle a convidava a ir ao estabelecimento, pois, segundo dizia, precisava fallar-lhe. Adelina, ás 17 horas, procurou-o alli, demorando-se ambos algum tempo a conversar.

A' noite, a rapariga, conversando com uma sua visinha, de nome Maria, a quem habitualmente fazia confidencias, contou-lhe que, com grande surpreza sua, o noivo lhe propuzera fazerem o mesmo que ha mezes fizeram dois namorados que conheciam, na Praça da Figueira, ou seja, matarem-se. A pequena riu da disparatada proposta do Augusto e accrescentou que este cada vez se mostrava mais ciumento, a ponto de suspeitar que ella namorava um *chauffeur* das relações do pae e que ha muito lhe havia offerecido um retrato.

A visinha recommendou-lhe que não désse ouvidos a taes «asneiras», ao que a costureira retorquiu, affirmando que nunca concordaria com tal resolução. E foi para o seu quarto, dizendo, ao despedir-se da confidente:

—Elle que se mate, se quizer. Eu é que não caio n'essa!

Hontem de tarde, Augusto, que durante o dia se mostrára bem disposto, rindo, como de costume, a proposito das coisas mais insignificantes, fez um vale de trez escudos e descontou-o na caixa. Depois, saiu, dizendo que ia fazer compras. Os companheiros, porém, e especialmente Manoel Bernardo Junior, extranharam que o seu collega tivesse levado o dinheiro, pois sabiam que, ganhando sete escudos por mez, tinha já um adeantamento de quatro, ficando assim com todo o ordenado recebido antes do fim do mez.

A' noite, o Augusto foi á rua da Assumpção e esperou que a namorada sahisse do *atelier*, acompanhando-a a casa. Ao passarem na mercearia do sr. Luiz & Real, na rua dos Bacalhoeiros, lembraram-se de comprar borôas de milho, passas, uvas e queijo para a ceia, que foi accrescentada com chá, offerecido pelo sapateiro. Após a refeição, os dois ficaram sós, sahindo o rapaz de casa da noiva depois das 23 horas. Antes de se deitar, o sapateiro reparou que a filha estava chorando, o que disfarçou ao vêl-o. A' visinha Maria, porém, contou ella, no seu quarto, que o namorado estava cada vez mais insupportavel, e que havia rasgado o retrato do *chauffeur* que estava emmoldurado sobre uma meza. Nem uma palavra proferiu que deixasse adivinhar ter entrado no concerto do plano que hoje deviam pôr em pratica.

A's 7 horas e um quarto, Adelina despediu-se do pae, dizendo que sahia tão cedo por lhe terem recommendado no *atelier* que estivesse lá ás 7 e meia.

Do que se passou depois, sabe-se o seguinte:

Augusto Rodrigues esperava a costureira proximo da calçada do Caldas. Ella appareceu e ambos seguiram a passo lento para o Rocio, onde andaram a passeiar até ás 8 e meia, hora a que se dirigiram para a estação do caminho de ferro, tomando o comboio de Cintra. Ao chegarem á Amadora apearam-se, encaminhando-se para uma azinhaga, que conduz á egreja da senhora da Lapa e onde se encontra a eira do sr. Antonio Faustino Apolinario. Uma vez alli, passaram para o lado d'um muro e, seguidamente, elle puxou por um revolver *Smith*, que disparou contra a namorada. Esta, reparando que a bala a não attingira, observou-lhe:

—Então não vês que só me tocou na saia?

E, levando as mãos aos olhos, cobriu-os, esperando que a arma disparasse novamente. Então, o tresloucado avisou-a:

—Prepara-te. Agora ha de acertar.

O segundo projectil alcançou-a no ventre, deitando-a por terra. Augusto Rodrigues virou depois o *Smith* para si e deu ao gatilho. A bala entrou-lhe no pescoço, deixando-o ferido sem gravidade. Suppondo que Adelina não estava ainda morta e vendo-se sem coragem para pôr termo á vida, disparou para o ar os dois tiros que ainda restavam no tambor do revólver, no intuito que alguem viesse soccorrel-a. Como ninguem apparecesse, correu á porta da quinta onde se encontravam uns trabalhadores e disse-lhes que havia assassinado a sua noiva. Os homens, ao ouvirem isto, quizeram fazer justiça por suas mãos, mas o tresloucado fugiu, participando o occorrido ao guarda Santos, a quem pediu que o prendesse. Avisado o regedor, sr. Raul de Campos, o corpo de Adelina foi levantado do local onde se encontrava, aproveitando-se o automovel do sr. Antonio Gonçalves, de Queluz, para conduzir ao hospital de S. José os dois namorados.

Aqui, o medico de serviço, sr. dr. Medeiros d'Almeida, auxiliado pelo enfermeiro José Bernardo, verificou que o estado de Adelina era gravissimo, pois a bala tinha feito perfurações nos intestinos. Depois de operada, recolheu á enfermaria de Santa Joanna, não havendo esperança de que se salve. Augusto Rodrigues, depois de pensado, ficou em tratamento na enfermaria de Santo Antonio.

N'um dos bolsos do casaco que Adelina Guerreiro vestia, foi encontrada uma carta escripta por ella e dirigida ao sr. governador civil, na qual a signataria pede que seja dispensada a autopsia ao seu cadaver.

Averbamento de titulos

(Manual pratico, legislação coordenada e formulario)

João de Vasconcellos, advogado e ajudante do ouvidor da Junta do Credito Publico

Indispensavel a advogados, magistrados judiciaes, solicitadores e notarios.

A' venda em todas as livrarias requisições á

Procuradoria Geral

R. do Ouro, 220, 2.º—LISBOA

Paquetes d'Africa

Partida do «Malange»

Do Caes da Fundição sahiu hoje, pelas 12 horas, o paquete *Malange*, da Empresa Nacional de Navegação. Levou grande carregamento e 88 passageiros, entre os quaes figuravam os srs. capitão Raphael Bayão; Gonçalves Freitas; alferes José Manuel B. Lopes, Augusto de Carvalho, Manuel Assumpção, o commerciante sr. José Marques Faria e 3 praças do exercito.

JULGAMENTOS

Boa-Hora

No 1.º districto criminal, realisou-se hoje o julgamento do pedreiro Luiz Gonçalves, de 17 annos, natural de Lisboa, que ha dias, ao ser preso, resistiu e aggrediu a policia. Foi condemnado em 98 dias de prisão correccional.

No mesmo districto foi tambem julgado Antonio Luiz Horta, de 38 annos, empregado no commercio, ex-primeiro sargento da guarda fiscal e um dos revolucionarios do 28 de janeiro, que era accusado do crime de burla. Foi condemnado em 50 dias de cadeia.

No 2.º districto, em audiencia correccional, respondeu Epiphanio da Cunha, residente na travessa do Pé de Ferro, 24, que era accusado de ha tempo se ter envolvido em desordem com outros individuos na feira de Santos, acabando por aggredir trez civicos que appareceram a separar os contendores. Na refrega, o cabo 171 ficou com trez dentes partidos.

O juiz sr. dr. Amaral Cyrne condemnou-o em 6 mezes de prisão correccional e 21 dias de multa, a 10 centavos por dia.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA.— **Leitura do «Tambor»** de Julio Dantas, por Augusto Rosa.

A noite

A primeira grande enchente da temporada no theatro do Thesouro Velho. Sala apinhada. O talento de Julio Dantas interessa a todos os publicos, pois todos se achavam representados. Muitas senhoras, todas ellas formosas — sejamos amaveis para as que o não eram — e todas elegantes. Alguns camarotes pareciam sahir da loja do Peixinho florista. Davam vontade de os pôr na botoeira. Muitos homens tinham arvorado todos os galhardetes do dandysmo. Corredores animados de palestra. Discute-se o folhetim de Julio Dantas, de que vae lêr-se um episodio e todos estão de accordo em declarar que elle sabe uma porção de cousas que nós ignoramos em absoluto. Uma d'ellas é a historia pittoresca da nossa terra.

***

Para abrir a noite, ouve-se a bluette *de Zamacois, que Chaby e Jesuina interpretam tão divertidamente. Pela nossa parte, admirámos a promptidão com que em Paris as meninas do telephone concedem as communicações pedidas. A seguir,* A ceia dos cardeaes. *Sabemol-a todos de côr. Os artistas tambem. O successo costumado. Todos ficámos lisongeados, na nossa pieguice nacional, que, dos trez, fosse o nosso cardeal o unico que amou. No intervallo, uma priminha de treze annos perguntava a um primo de quinze, alumno do Collegio Militar:*

—Se eu morrer, ó Chico, tu fazes-te cardeal?

—Estás com uma febre!—respondia elle.—Eu cá sou radical democratico.

Que hão de escrever do amor portuguez os Julios Dantas do seculo XXII?

***

Sóbe o panno para a leitura do Tambor. *Uma cadeira, uma meza, uma lampada electrica. Entra Augusto Rosa. Gravura do* Gentlemen's Fashion. *Puxa de uma luneta, tudo quanto ha de mais tartaruga e lê-nos o episodio. São vinte e cinco minutos de evocação historica, em que vemos passar pela Europa fóra, atraz d'um tamborsito rufando a carga, a legião portugueza. Por momentos paira uma vibração de orgulho sobre toda a sala. A esposa de Praxedes chora e o marido empina a barriga. A leitura termina com uma ovação delirante, que Augusto Rosa reparte com Julio Dantas. Sóbe o panno varias vezes e, pela portinha de ferro, precipita-se uma nuvem de admiradores para abraçar o artista e o seu interprete.*

***

Para fechar, A Perina, *de Marcellino Mesquita. O Aretino, que tinha uma fama de pessoa pouco decente, faz-se absolver por Chaby. O publico applaude o advogado.*

André Brun

Circos & Music-halls

Atravez dos tempos

Nos pequenos artigos de analyse que temos feito da acrobacia atravez dos tempos, já dissemos que a arte acrobatica não foi tida como «arte suprema» na peninsula de Dakhan e isso explica, até certo ponto, a ausencia na litteratura india d'um outro ou traçado didatico relativo a esse ramo da actividade humana, quando existem outros sobre occupações menos recommendaveis. Em todo o caso, se, como pensam certos etnographos, a extranha população nomada que se chama os Bohemios e que nós aportuguezámos pittorescamente pelos Ciganos, artistas errantes das feiras, terror das nossas creanças piegas, são realmente originarios da India, temos ahi um indicio muito vago pelo interesse que os antigos Aryas consagravam aos saltimbancos. Em todo o caso, o clima enervante da India é pouco favoravel aos esforços physicos; mata a energia e faz da preguiça corporea uma potencia e quasi uma necessidade. Pelo Coliseu dos Recreios teem passado indios, como de resto teem passado artistas de todo o mundo, ainda das mais remotas paragens da Asia, da Oceania e da America Central. Actualmente está fazendo successo um cubano: Robledillo. Todos os paizes mais ou menos teem as suas celebridades artisticas, mas dos indios devemos dizer que nunca vimos maravilhas. A trupe de singalezes que veio a Lisboa ha annos, fazendo piramydes e saltos, era formada de artistas vulgares, que estavam na infancia da arte. Na antiguidade o povo que mais amou a acrobacia foi o do Egypto, como depois o diremos.

José

Noticias

Entre nós

E' hoje que se estreia, no Coliseu dos Recreios, um novo artista portuguez, Manuel, imitador de ocarina, servindo-se apenas das mãos. A sua estreia tem qualquer coisa de interessante novidade, porque o moço portuguez, n'um rasgo de aventura e attrahido pela vida de artista, veio a pé de Fafe até Lisboa, confiando que na capital satisfaria o seu desejo. Effectivamente não se enganou porque encontrou o auxilio da imprensa e principalmente do emprezario do Coliseu. A Manuel de Freitas apenas falta a consagração do publico.

*** Estreiam-se brevemente em Lisboa as irmãs Rousby, Kelty e Liony, que apresentarão a maravilhosa scena «Atravez de Londres», com a qual obtiveram um colossal exito em Inglaterra e França.

*** Os famosos artistas Eirado-Ott chegam hoje a Lisboa.

*** O *film* «Quo Vadis?» vae reapparecer nos cinematographos dos arredores de Lisboa.

Extrangeiro

Metade da barraca principal do circo Barnum e Bailey foi destruida ao terminar uma *matinée* na Columbia. Felizmente não houve desastres pessoaes.

*** Para festejar o 30.º anniversario de artista de Harry Houdini, o empresario do circo Corty-Althoff, de Suttgard organisou uma *soirée* de gala. O mais interessante do programma foi a apresentação do artista que disse que, tendo zombado de todas as correntes do mundo, nunca se tinha escapado da do matrimonio, mostrando a mulher ao publico.

A aventura realista

Presos postos em liberdade—A estada de Azevedo Coutinho em Villa Franca

Para juizo foi hoje enviado o preso Alfredo José da Silva Banha, que, como é sabido, foi quem protegeu a fuga do dr. Cunha e Costa.

O sr. dr. Pedro de Castro ouviu hoje novamente o sr. Alfredo da Silva Costa, sobrinho do preso Pusich, que corroborou as declarações feitas por seu tio, de ter recebido em sua casa o chefe realista e ex-official da Armada, João de Azevedo Coutinho, recebendo tambem a visita do dr. Lobo d'Avila Lima. Findos os interrogatorios, o sr. Silva Costa foi mandado em liberdade, por nada se provar contra elle.

Tambem foi mandada em paz Rosa Ferreira de Sousa, que tinha sido presa por andar espalhando que fizera transportar bombas e pistollas de Lisboa para Alcantara e Belem, levando um cesto tapado com uvas e que, ao ver-se perseguida, se sentava no chão comendo as uvas. O sr. dr. Pedro de Castro, duvidando das faculdades mentaes da Rosa, mandou-a examinar pelos sub-delegados de saude srs. drs. José Joyce e Silva Passos, que foram de opinião que era uma pobre demente inoffensiva.

O director da policia de investigação officiou ao general de divisão pedindo para que fosse posto em liberdade, sem prejuizo das investigações, o alferes miliciano sr. João Pires de Carvalho, que tem estado detido na casa de reclusão do Castello de S. Jorge.

O administrador do concelho de Villa Franca esteve hoje conferenciando com o sr. dr. Pedro de Castro sobre a prisão hontem effectuada n'aquella villa, do proprietario do hotel Ribatejano, onde Azevedo Coutinho esteve comendo juntamente com o dr. Lobo d'Avila e outros seus amigos, na noite da sua chegada do Porto.

Ao contrario do que se esperava, o dono do referido hotel não virá para Lisboa, sendo as diligencias alli effectuadas pelo administrador do concelho. Esta prisão foi feita por o detido, ao ser interrogado, ter cahido em varias contradicções.

Tambem no governo civil foram hoje tomadas declarações ao sr. João Valente de Almeida, 1.º sargento cadete de cavallaria 4.

No Paço Episcopal foram hoje interrogados varios presos; na casa de reclusão militar foi ouvido o coronel Seabra de Lacerda, e esta noite deve ser ouvido Constancio Roque da Costa, a seu pedido, tendo declarado achar-se resolvido a fazer revelações.

No Porto

Constancio Roque da Costa declara estar resolvido a fazer declarações

PORTO, 22.—Chegou de Aveiro, sob prisão, ficando incommunicavel, o industrial Domingos Pereira de Araujo. Foi interrogado, bem como a creada do sr. dr. Jayme da Silva, advogado n'aquella cidade; esta, depois de ouvida no Paço Episcopal, recolheu ao Aljube, devendo ser outra vez interrogada ainda esta noite. Parece que está na disposição de fazer revelações importantes.

Estas prisões ligam-se com a estada de Azevedo Coutinho em Portugal.

Café de "A Brasileira,,

O serviço de buffete do Club Brasileiro

A firma A. Telles & C.ª, que importa directamente do Brazil aquelle excellente café, que conquistou fóros de cidade, entre nós, servido nos estabelecimentos do Rocio e rua Garrett, foi incumbida de installar o buffete no Club Brazileiro, luxuoso *rendez-vous* da colonia, na avenida da Liberdade.

Escusado será dizer que *A Brazileira* proporciona alli ás familias dos socios aquelle saborosissimo nectar, tão apreciado pelos nossos irmãos de além Atlantico, servindo-se tambem matte do Paraná, chá, creme de nata, bolos, pão de ló de Arouca, cerveja, licôres, etc.

Tabacos brazileiros e de todas as outras procedencias.

Tentando arranjar passagens

por meio de falsas declarações

No ministerio das colonias teem apparecido nos ultimos dias duas senhoras, elegantemente vestidas, sollicitando com empenho passagens de colonos. Uma d'ellas desejava seguir para Johannisburgo e, como fosse difficil arranjar-lhe passagem, o secretario do ministro, sr. Adelino Fonseca, respondeu-lhes que o pedido não podia ser attendido.

Uma das taes senhoras replicou então que já d'uma vez lhe tinham arranjado n'aquelle ministerio uma passagem por 30 escudos, tendo-lhe agora sido pedidos 80 escudos.

Em face de taes declarações, o sr. Adelino Fonseca mandou prendel-as, sendo removidas para o governo civil, acompanhadas do civico que faz serviço n'aquelle ministerio.

Na policia foram ouvidas pelo ajudante do director da policia de investigação criminal, sendo depois mandadas em paz, apurando-se que as declarações feitas não passavam de pura phantasia, pelo que foram severamente reprehendidas.

TODOS

devem ir habilitar-se na loteria á feliz casa.

Guilherme & Gama L.da

antiga casa

MANAÇAS

R. do Amparo, 49, LISBOA

Sempre sortes grandes

Fallecimentos

Na sua casa da rua Escola Asylo, a Alcantara, 2, 1.º, falleceu hoje o sr. Joaquim José de Sousa Sebrosa, pae do nosso presado amigo e secretario da redacção de *O Povo*, sr. Abel de Sousa Sebrosa, a quem, assim como á restante familia enlutada, enviamos a expressão do nosso sincero pesame. O funeral realisa-se ámanhã, ás 16 horas.

—Tambem falleceram hoje as sr.as D. Mathilde Garin Santos, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 13 horas, da rua de S. Sebastião da Pedreira, 82, 1.º, para o cemiterio de Bemfica, e D. Joanna Carolina do Carmo da Fonseca Baptista, que será ámanhã sepultada, sahindo o prestito funebre, ás 12 horas, da rua de S. Luiz, 42 r/c, para o cemiterio dos Prazeres.

—Os empregados no commercio srs. Alfredo Moura, Casimiro Soares Lopes, Antonio d'Almeida Bragança Junior, Antonio R. Coutinho, Francisco Augusto Ferreira e J. S. Nunes Affonso, convidam todos os seus collegas a incorporarem-se no funeral do sr. Antonio Maria Pereira, que sahe ámanhã, pelas 10 horas e meia, da casa mortuaria, do hospital de S. José para o Alto de S. João.

ULTIMA HORA

Conspiração contra o governo de Pekin

Londres, 22 de novembro

Telegramma de Shanghae para o *Daily Telegraph* annuncia que foi alli descoberta uma vasta conspiração tendente á deposição do governo de Pekin e que se effectuaram 6 prisões.—(*Havas*).

O rei da Bulgaria

abdicará em seu filho Boris

Paris, 22 de novembro

Annunciam de Belgrado á *L'Humanité* que telegrammas de Sofia para o jornal *Politika* declaram que a demissão do rei da Bulgaria é cousa decidida. O rei Fernando abdicará em favor de seu filho o principe Boris e retirar-se-ha para as suas propriedades na Hungria.—(*Havas*).

Terminou a gréve de Huelva

Huelva, 22 de novembro

Todos os operarios retomaram o trabalho.—(*Corresp.*)

EM HESPANHA

Entre estudantes e guarda civil

Grupos dissolvidos pela policia, correrias e protestos

Madrid, 22 de novembro

Os estudantes da Universidade, na reunião que hoje celebraram, a pedido dos professores, desistiram da sua projectada manifestação, approvando um protesto contra o proceder das auctoridades de Barcelona. Resolveram levar esse protesto junto do ministro do interior, Sanchez Guerra, o que realmente fizeram, mas, como á sahida da faculdade de medicina se formassem grupos, interveio a policia, que os dispersou, havendo correrias em diversas ruas, o que indignou a parte da população que assistiu a taes actos de selvageria—(*Corresp*).

Eduardo Lockroy

O seu fallecimento

Paris, 22 de novembro

Falleceu, esta manhã, victimado por uma crise cardiaca, o sr. Eduardo Lockroy.—(*Havas*).

Edouard Simon Lockroy, filho do auctor dramatico Joseph Philippe Simon Lockroy, morre com 75 annos, pois nasceu em Paris em 1838.

Politico muito considerado, occupou uma situação proeminente, tendo ultimamente sido publicadas as suas *Memorias*. Devido á sua avançada edade, de ha muito que estava afastado da vida politica.

NOVA CONSULTA ÁS URNAS..

As eleições administrativas

Listas dos concelhos, em opposição ao partido republicano portuguez

Não se dirá que as eleições administrativas venham despertando demasiado interesse nos meios politicos de Lisboa, apesar da sua significação dever ser mais completa que a das eleições supplementares effectuadas no ultimo domingo. Então, tratava-se de eleger 37 deputados para uma Camara que conta 165; no dia 30 vão ser eleitas as vereações de todo o Paiz, o que se presta a um balanço mais exacto das forças partidarias.

Pelas informações que teem chegado ao nosso conhecimento, só o partido republicano portuguez apresenta lista propria em quasi todos os concelhos, defrontando-se, em muitos d'elles, com a colligação de elementos opposicionistas e antigos influentes que se teem mantido em attitude de espectativa perante as novas instituições. Essas listas de opposição ao partido republicano portuguez são chamadas *listas do concelho*, sem caracter algum partidario.

Apesar d'isso, não ha duvida de que o triumpho pertencerá, na grande maioria das localidades, ao partido republicano portuguez, que disputa em muitos pontos maiorias e minorias.

A União Republicana quasi não concorre ás urnas, o que se comprehende já pela reduzida influencia de que dispõe na provincia, já pela orientação do seu chefe, que lançou a idéa das *listas neutras*, pretendendo tirar qualquer caracter partidario ás luctas eleitoraes para a conquista dos municipios.

Ermette Zacconi

No comboio das 18 horas e 15 minutos chegou a Lisboa, vindo de Madrid e acompanhado de todos os seus artistas e entre elles Inés Christina, o grande actor Ermette Zacconi. No caes era esperado pelo visconde de S. Luiz Braga e Antonio Ramos, empresario do theatro Republica e por alguns homens de lettras e jornalistas. O celebre artista ficou hospedado no Avenida Palace.

"Armamento das pequenas potencias,,

Tal é o thema da conferencia que o capitão tenente da armada sr. Leotte do Rego realisa ámanhã, pelas 15 horas, na séde do Centro Escolar Almirante Reis, rua do Bemformoso, 50, 1.º

NOTAS DIVERSAS

Consta que o coronel sr. Alberto da Silveira apresentou a sua demissão de commandante do corpo da policia civica de Lisboa.

O sr. presidente do ministerio, um pouco melhor, já hoje foi á sua secretaria, tendo dado despacho aos directores geraes e conferenciado com o sr. ministro das colonias.

—Com o sr. ministro do interior teve hoje demorada conferencia o sr. dr. José Maria d'Alpoim.

—Terminaram os concursos para inspectores de finanças, tendo sido reprovados os dois concorrentes que haviam sido admittidos ás provas oraes.

—Sendo esperado no Tejo no dia 25 o couraçado hollandez *Kortenaer* o sr. ministro da marinha determinou que lhe fossem concedidas todas as possiveis facilidades.

—Pelas 10 horas de hoje fundeou na restinga a leste do *Bugio*, um palhabote portuguez, içando a bandeira a meia driça. Seguiu para alli um rebocador do Arsenal, que o safou, pois estava encalhado, e o conduziu para o quadro.

—O commandante da canhoneira *Zambeze* enviou um telegramma ao sr. ministro da marinha communicando-lhe que chegára a Lagos e ser-lhe impossivel entrar em Villa Real de Santo Antonio, seguindo a apresentar-se no departamento maritimo.

—O sr. Botto Machado, nosso ministro no Panamá, foi hoje á presidencia do ministerio apresentar as suas despedidas.

—Os funccionarios civis do ministerio da marinha dirigiram uma representação ao sr. Freitas Ribeiro, para que não fossem novamente esquecidos na equiparação dos seus vencimentos com os de outros ministerios, visto esse ministro tencionar apresentar ao Parlamento uma reorganisação de serviços do seu ministerio.

A' pretenção poz o ministro o despacho de que se achava encarregada uma commissão parlamentar de tratar do assumpto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve rasoavelmente movimentado, realizando-se operações a 44 1/16 para o fim do corrente mez e ficando vendidos ao mesmo cambio.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque . . .	44 1/8	44
Londres, 90 d/v. . . .	43 3/8	—
Paris, cheque	644	645
Italia	638	644
Allemanha, cheque.	265	266
Amsterdam, cheque.	447 1/2	449 1/2
Madrid, cheque . . .	1.00,5	1.01,5
New-York	1.11,5	1.12,5
Rio, s/Londres	16 9/64	—
Libras.	5,41	5,45
Agio d'ouro	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	40,40	40,30
» » 500$	40,10	—
» » 100$	40,40	40,30

Certificados de 50$, 42$20.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assentamento 55$40; 4 1/2 1905, coupon 82$ effet. tit. 5 e venda tit. 1$80.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$70, 3.ª 70$50.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$; Ultramarino 99$50; Assucar 34$70; Panificação 16$ e 16$50; Norte e Leste 60$50; Tabacos, coupon, 68$40.

Obrigações, effectuado: prediaes 6 % 89$50.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 72,93; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 98,87; Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 94,81; Erie prefered, 41,25; Erie common, 27,00; Missouri common, 20,12; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 14,12; Southern common, 22,00, Southern Pacific, 88,22; Union Pacific, 154,12; Rio Tinto, 71 15/16; Moçambique, 15,9; Rand Mines 5 5/12; Beira Railway, 28,00; Marconi's, ord. 3 5/16; idem prefered; 2 17/1/2, American, 25/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 19,00; Zambezia, 11,00; Tabacos 000,000.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo.

José Gonçalves FALLECEU

A firma José Gonçalves & C.ª, com estancia de madeiras, participa o fallecimento do seu socio e chefe da casa José Gonçalves, cujo funeral se realisa ámanhã, 23, sahindo o prestito funebre ás 2 horas de sua casa, na rua Passos Manuel, n.º 42, para o cemiterio oriental.

Concentração Musical 5 d'Outubro

A sua festa no Apollo

Esta sociedade, fundada pela antiga banda da Concentração Musical 24 d'Agosto, realisa a sua primeira festa na noite de 4 de dezembro no theatro Apollo.

Executará no palco o entre-acto do *Lohengrin*, de Wagner, e, no salão, *Crisis*, de Taborda, sob a regencia do professor sr. Francisco de Mattos, sub-chefe da banda da armada e seu antigo mestre.

A banda, composta de 40 figuras, estreia n'esse dia novos fardamentos e os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na tabacaria Cabral, rua da Boa-Vista, 188, 188-A, ao Conde Barão.

SPORT

A carta do capitão sr. Soares

O actual director da Carreira de Tiro de Pedrouços honrou-nos extremamente vindo apresentar-nos as razões pelas quaes elle não está de accordo com a doutrina exposta, em alguns dos nossos artigos sobre o Tiro Nacional e, nomeadamente, sobre aquelle que se referiu ao programma do ultimo concurso.

Pena é que o capitão sr. Soares não possa, mais a meudo, vir a publico em jornaes como o nosso discutir estes assumptos; sendo a educação o grande problema nacional, muito ganhariamos em conhecer as suas idéas e, da discussão que ellas originassem, não haveria senão que lucrar: elucidava-se o publico, que olha por estes arduos assumptos, e interessavam-se aquelles a quem elles são indifferentes, mais por desconhecerem a sua existencia do que por outra coisa.

O capitão sr. Soares não é uma figura banal no nosso meio; como director da carreira de tiro, tem elle introduzido alli reformas que muito o honram e que ligam o seu nome ás Carreiras de Tiro; deve-se-lhe a organização dos dois ultimos concursos e, se n'um ou n'outro ponto vimos com grande atrevimento discordámos de s. ex.ª, aqui affirmamos que o seu trabalho é o melhor que entre nós se tem produzido e representa, sobre o dos seus predecessores, um avanço notavel; ha em todo elle uma louvavel ancia de romper com a rotina, de acabar com velharias e estabelecer os concursos em bases solidas, modernas e progressivas.

No programma do actual concurso fomos encontrar, perfeitamente definidos, principios que vimos pertinazmente defendendo ha annos e que só agora lográmos vêr aceites. O capitão sr. Soares é, pois, o homem a quem o Tiro Nacional deve a sua moderna orientação e deante d'elle nos curvamos com admiração e respeito.

Nas idéas que expuzemos sobre a organisação do ultimo concurso pedimos-lhe não veja outro intuito senão o de, modestamente, contribuirmos para melhorar uma obra que, por ser humana, nunca será perfeita; o nosso criterio póde não ser o melhor mas, tem em todo o caso a recommendal-o o facto de ser o criterio de quem está de fóra, do homem que passa na rua, d'um representante da multidão, do publico, esse grande anonymo para quem elle foi feito.

Nós lemos o regulamento do concurso e a impressão que nos ficou d'essa leitura foi desoladora; desoladora, para nós; não percebemos nada! Tirámos d'aqui uma conclusão natural e logica: é que somos estupidos. Como não constitue esta conclusão, para nós, nenhuma surpreza, todos os dias habituados a lançar, mais que uma vez, em nosso proprio rosto esse tremendo adjectivo, não ficámos muito desconsolados e persistimos na leitura do programma, saltando de pagina para pagina á cata de alineas, de categoria e ainda assim não melhorámos muito os nossos conhecimentos.

O nosso receio, legitimo ou não, é que se amanhã se tentasse uma experiencia e se désse aquelle programma a lêr a 10 portuguezes, ficassem sem o perceber todos dez.

Uma das coisas que mais confusão nos fez foi a categoria ou prova de «Mestre Atirador». Ha 2, uma a 200 outra a 300 metros; ella não é obrigatoria, tudo no concurso é livre, mas, em certos casos é para se poder fazer certas provas, tem que se fazer aquella.

O que nós, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro, nem lá cabemos, mas que temos sempre um parente, um amigo, um conhecido que por lá se perde, entendemos por Mestre Atirador é o seguinte: aquelle que obtiver esta classificação deve ser o atirador que excede o commum em precisão de tiro, quer de pé, quer de joelhos, quer deitado, quer a 200, quer a 300 mestres; tendo dado d'isto provas illudiveis, irrefutaveis, devemos olha-lo como uma creatura de conhecimentos superiores, como um Mestre.

Um Mestre é uma creatura que todos devemos olhar com respeito, com considerações, como alguem cujos actos devemos procurar imitar e logo não é logico que se amesquinhe ou de qualquer forma apouque o seu titulo, o qual os interesses superiores da causa obrigam a que se exalte e ennobreça.

E agora reparamos que longa vae esta resposta, tão longa que, para não fatigar a paciencia do leitor, deixamos o final para ámanhã.

Noticias

Entre nós

Gymnasio Club.—A *matinée* de domingo para distribuição dos premios aos concorrentes da Travessia do Tejo consta de 3 partes: sessão solemne, parte *sportiva*, e baile.

Na sessão solemne usarão da palavra os srs. dr. José Pontes e Alvaro de Lacerda.

Concurso Nacional de Tiro.—E' muito para louvar a iniciativa da Commissão Executiva d'este concurso abrindo, entre os artistas nacionaes um concurso para uma medalha destinada aos premios dos concursos de tiro e para uma insignia destinada aos mestres atiradores, conforme se lê no «Diario do Governo» de 20 do corrente. Achamos optima esta idéa que põe a arte nacional ao serviço do que deve ser o mais nacional dos nossos exercicios.

O Sporting Club Graça.—Promove no domingo 23 do corrente uma assembleia geral extraordinaria para tratar de diversos assumptos.

No extrangeiro

Cyclismo.—Nove nações se inscreveram no *Grand Prix des Nations*, organisado para domingo, no *Palais des Sports*, em Paris: a França, Estados-Unidos, Italia, Hollanda, Suissa, Allemanha, Inglaterra, Austria, Belgica.

Gymnastica.—O sexto torneio internacional das Federações Europeas de Gymnastica realisou-se em Paris, no Gymnasio Japy. Assistiram alem do presidente da Republica, Klotz, ministro do interior, que aproveitou a occasião para fazer um vibrante discurso enaltecendo as vantagens de melhorar a raça por meio da cultura physica. Tomaram parte no torneio a Belgica, a Bohemia, a Dinamarca, a Hollanda, a Gran-Bretanha, a Italia, a Noruega, a Hungria, a Russia e a Suissa. As classificações foram as seguintes: Bohemia 804 pontos; França 777; Italia 772; Belgica 728; Slovénes (Baixa-Austria) 706 e Luxemburgo 668.

Quando poderemos nós ir a estes concursos?

Helen.—O corajoso aviador, vae ha perto de um mez consecutivamente; todos os dias faz os seus 533 kil. 5 voltas n'uma pista de 106 k. 600. A 16 d'este mez, seu 2.º dia de vôo, havia percorrido já 13.858 kil. dos quaes 9061 só é que foram validados para a Taça Michelin.

Jack Johnson apresentou-se no Circo Novo em Paris, pondo-se á disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Como está desclassificado, nenhum pugilista de cathegoria se baterá com elle.

A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este paiz, que se não poupa a sacrificios para se apresentar condignamente em Berlim, em 1916, acaba de gastar uns 50 contos de réis em fazer um Stadium, cujas tribunas comportam 200.000 pessoas, no qual effectuará os Jogos Olympicos Nacionaes, em maio proximo, por occasião da Exposição Norueguesa.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

Os presos do forte da Graça

são mal alimentados e peor alojados

A proposito das informações fornecidas pelo capitão Osorio de Castro, defensor officioso dos implicados nos acontecimentos politicos, a um jornal, ácerca da situação dos presos no forte da Graça, recebemos uma carta assignada por vinte e trez d'elles, da qual recortamos os pontos principaes.

As casas-mattas onde foram alojados os presos estão abaixo do chão uns 7 metros, tendo approximadamente uns 25 metros de comprido por 3 1|2 de largo, arejados apenas por 6 setteiras, que escassamente illuminam a prisão.

O chão é de betumilha conservando sempre a mesma humidade que as paredes, o que tem originado na maioria dos presos rheumatismo e fortes dores nos rins, além de bronchites.

O rancho tem sido intragavel, razão por que durante trez dias o rancho não foi levantado, alimentando-se os presos a pão e agua e só depois d'este facto é que o sr. governador se dispoz a ceder os generos em cru, mas com a condição de a lenha ser comprada á custa dos presos. Em redor das casas-mattas, pelo lado exterior, ha umas fossas onde são accumulados os dejectos, exhalando um cheiro nauseabundo e pestilento, especialmente nas horas em que o sol aperta.

As horas de recreio não são certas, mas sim variaveis, pois umas vezes dura apenas uma hora e outras vezes mais. Quando chove não sahem das prisões e a prisão 9 é invadida por agua da cisterna.

Presos ha que estão alli ha sete mezes sem culpa formada; as condições hygienicas em que estão vivendo são de tal ordem que quarenta e cinco d'entre elles teem baixado ao hospital, alguns por duas e trez vezes.

Tornando publicos os seus queixumes, esperamos que, a serem verdadeiros, as devidas providencias serão tomadas para que se evitem escusadas deshumanidades, sempre prejudiciaes ao prestigio da Justiça e ao bom nome da Republica.

Pension Africana

Rua da Assumpção, 99, 3.º, E.

CONFORTO E HYGIENE

PRIMOROSO SERVIÇO DE COSINHA

RECEBEM-SE COMMENSAES POR PREÇOS CONVIDATIVOS

(Pagamento adeantado)

Excursões e passeios

A Coimbra

Como já noticiámos, por occasião do Natal realisa-se uma excursão a Coimbra, sendo a partida no dia 22 de dezembro e o regresso ao dia 29. Todos os que queiram inscrever-se devem adquirir pelo menos com 8 dias de antecedencia os seus bilhetes, custando estes 3$30 ida e volta e 2$10 só ida. Encontram-se á venda na drogaria Freitas, Campo de Santa Clara, 148, rua da Magdalena, 176, largo dos Caminhos de Ferro, 124, e rua dos Anjos, 67.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

INTERESSES DO PORTO

Leixões ao abandono

A bacia açoreada—A navegação passando de largo, para Vigo...

Porto, 21—Está outra vez em fóco, provocando discussões e reparos de diversa natureza, a questão do porto commercial de Leixões.

—E' realmente deploravel—disse-nos hontem um importante negociante da nossa praça—é de uma infinita tristeza o que se está passando com a obra de Leixões. Não quero accusar ninguem; mas, evidentemente, será um crime contra o Porto, contra o commercio e a industria de toda a região do norte continuar n'esta apathia, n'este abandono, não reparando os molhes existentes, pelo menos, não limpando a bacia do açoreamento que a obstrue, já não direi começar obras novas...

—Mas a reparação dos molhes já se estava fazendo...

—Sim, é verdade; mas com tal intensidade, com tanto pessoal, com tanta actividade que nem sequer—desde abril até agora pelo menos seis mezes de bom tempo—se conseguiu tapar o rombo de 21 metros na curva do molhe norte, aberto pelos temporaes de março corrente!

—Mas, quando se discutiu a obra de Leixões, fallou-se na consolidação dos molhes, como necessaria e indispensavel antes de se proceder ás obras propriamente do porto commercial...

—Fallou. E quem apresentou essa opinião foi um technico de alto valor, o engenheiro sr. Carvalho da Assumpção. A sua opinião—depois de provado como está que o typo antigo das muralhas não resiste—era que se devia construir um quebra-mar por fóra da curva arruinada, adoptando-se um typo que pudesse arrostar com a furia das vagas. E, para proteger a entrada da bacia, aconselhava aquelle illustre engenheiro, e assim foi resolvido pela comissão nomeada em portaria de 13 de fevereiro passado, que o quebra-mar exterior se adeantasse, pelo norte, n'um raio de algumas centenas de metros... Que, assim, se conseguiria a tranquillidade das aguas na bacia, livrando-a ao mesmo tempo dos temporaes do sudoeste.

—E nada se fez...

—Nada se fez, infelizmente. E talvez por isso, por vêr que um grande perigo corria Leixões—por se não effectuarem as obras de defesa necessarias—é que o distincto engenheiro pediu (e não houve demovel-o) a exoneração de director dos serviços technicos d'aquelle porto.

Depois, com tristeza:

—Veja v. o que nos espera. Emquanto durou o bom tempo, não se fez nada. Agora vem o inverno, nada se pode fazer. E o que acontecerá? Os temporaes continuarão arruinando os molhes, açoreando a bacia, a navegação abandonando o porto e Leixões a desacreditar-se... Um pavor!

—Um dos argumentos do inimigo de Leixões era já o açoreamento da bacia...

—Um argumento banal. Não ha porto nenhum que não esteja, mais ou menos, sujeito á invasão de areias. Mas, para que são as dragas? O distincto engenheiro, já fallecido, Nogueira Soares, disse por muitas vezes que *uma draga n'uma semana removeria o açoreamento de um anno*. Ora a verdade é que ainda alli não foi draga nenhuma, e o açoreamento de muitos annos constitue um perigo serio.

—Mas a Junta Autonoma adquiriu, ha mezes, a draga «Porto»...

—Mas, não sei porquê, essa draga veio para o Douro. «A draga é nossa», ouvi dizer a um negociante da beira-rio, dos que mais se salientaram no movimento contra Leixões...

—E agora?

—Agora resolveu-se arranjar outra... Mas, quando virá ella? Veja a proposta que, n'este sentido, foi votada e que *A Capital* deve archivar:

Sendo de toda a vantagem para o commercio e navegação estabelecer-se em Leixões um serviço permanente de dragagens, o qual deve de preferencia ser feito por administração, proponho que se prescinda das formalidades de concurso publico ou limitado, e que desde já se encetem com a firma W. Schichau, de Elbing, as indispensaveis negociações para a acquisição d'uma draga maritima, egual á draga «Porto», embora com as modificações e aperfeiçoamentos que forem julgados necessarios. Proponho mais que, n'essas negociações, sejam estipulados como principio rigoroso a observar os prasos para pagamento que previamente forem considerados os mais harmonicos com os recursos financeiros da Junta e com os encargos a que tem de attender, tanto no presente anno economico como no de 1914-1915.—(a) *Estevam Torres.*

—Não lhe parece que só para 1915 é que se poderá contar com ella? E até lá?

Por ultimo:

—E' preciso energia, boa vontade, união de todos... para que os inimigos de Leixões—já que não poderam impedir a approvação do projecto—não trabalhem na sombra, impedindo ou annullando tanto esforço e tanto trabalho despendidos para o conseguimento d'essa antiga aspiração do norte.

Almeida Affonso

Doenças da bocca e dentes

Prothese dentaria

Consultas das 9 ás 6

TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º

Telephone 1022

Associação dos Archeologos Portuguezes

A commemoração do seu 50.º anniversario

Uma delegação dos corpos gerentes da associação foi hontem ao paço de Belem convidar o sr. presidente da Republica a honrar, com a sua presença, a sessão solemne commemorativa do 50.º anniversario da fundação, em que será feito, pelo considerado architecto sr. Rozendo Carvalheira, o elogio de cinco dos mais prestantes socios fallecidos—o conde de S. Januario, Valentim José Correia, Joaquim José da Nova, Adolpho Loureiro e Gabriel Pereira.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga acceitou o convite e prometteu comparecer á sessão, que se effectúa ámanhã, ás 14 horas.

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

ENTRE OS PRINCIPES

grassa a epidemia anti-matrimonial

O exemplo da princeza de Saxe quebrando os laços matrimoniaes, para libertar-se da canga insuportavel que a jungia a um esposo embirrativo, fez escola, e d'então para cá raro é o dia em que as gazetas cortezãs não teem a noticiar uma desavença matrimonial entre conjuges principescas.

A's questões que separavam o duque d'Orleans e sua esposa, succedeu-se a separação de D. Manuel da princeza de Sigmariguen; ha poucos dias ainda foi o principe da Suecia que se separou da grã-duqueza Maria Paulina, e já hoje a *Gazet de Vass* noticía que na côrte de Oldemburgo se affirma estar proxima a separação do principe Eitel Frederico, filho do Kaiser, de sua esposa a duqueza d'Oldemburgo.

Estes, porém, fazem a cousa com maior gravidade: o casamento será officialmente annulado, e a princeza ficará como se nunca tivesse casado.

Assim não ha nada que dizer; a Egreja tudo repara.

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Amanhã, ás 21 horas, realisa-se na séde d'esta collectividade, largo do Intendente, 45, 1.º, a segunda da série de conferencias sobre livre pensamento promovidas pela direcção. E' conferente o professor sr. Lino da Silva, que dissertará sobre o thema «A religião e o Estado».

Proximamente, far-se-hão ouvir tambem em conferencias as propagandistas srs. D. Belen de Saragga, D. Maria Clara Correia Alves e D. Maria Féyo, de quem aquella direcção tem já formaes promessas.

Centro Republicano Portuguez de Salreu

Na rua dos Ferreiros, á Estrella, 37, rez do chão, reunem amanhã, ás 14 horas, os socios residentes em Lisboa, para apresentação do balancete da gerencia de março até fim de setembro, eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar por dois annos e entrega dos estatutos e do bilhete de identidade.

Partido Republicano

Junta Municipal Evolucionista

Em sessão extraordinaria, reune hoje esta junta na sede do Centro evolucionista, rua Garrett, 56, 1.º, pelas 22 horas.

Theatro Moderno

TODAS AS NOITES

Grotescos

A melhor revista da actualidade!

A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.

! Exito colossal !

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita desempenhada pelo grupo dramatico Alberto A. Peixoto com as comedias *Não é o mel...* e *Um creado distrahido*, um monologo dito pela menina Sarah Jardim e baile.

—No Lisboa-Club, ás 21 e meia, recita com a comedia *Os dois nénés*, um acto de *Folies bergéres* e a operetta *Os amores do coronel*, seguindo-se baile e havendo bazar e tombola.

—Na Sociedade d'Instrucção Guilherme Cossoul, ás 21 horas, a representação da comedia *A morte do Tiburcio*, seguida de baile.

—Na Academia Recreativa Luiz d'Almeida Grandella realisam-se nos proximos dias 1, 7, 14 e 25 de dezembro e 1 de janeiro festas promovidas pela nova direcção.

Cordões de ouro só pelo pezo

e novos, por 1$400 rs. de feitio, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores e relogios dos melhores fabricantes. Não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», na rua de S. Paulo, 162 e 152-B, onde o freguez não paga o luxo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Accidentes no trabalho»

O considerado solicitador sr. F. A. de Miranda Sousa coordenou n'um pequeno volume a legislação sobre accidentes no trabalho, lei que, como se sabe, começou ha dias a ser posta em execução. Não podia, pois, ser mais opportuna a publicação e feita, de mais a mais, por quem sabe dispôl-a de modo a tornal-a intelligivel, trazendo ainda o regulamento do processo, quando tenha de recorrer-se aos tribunaes de arbitros-avindores.

A edição, cuidada, é da Empresa Lusitana Editora e o seu custo é de 15 centavos.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A provincia n'A CAPITAL

VALENÇA, 21.—Trabalha-se afincadamente para as eleições camararias. Ambos os grupos politicos aqui existentes—democratico e evolucionista — contam com a victoria.

—Realisou-se no theatro Valenciano um sarau musical promovido pela banda de infanteria 30, no qual tomou parte o eximio concertista de clarinete D. José de la Vega, ex-chefe da banda de caçadores 19, de Cuba. O sarau decorreu de principio a fim com grande animação e muitas ovações.

—No proximo domingo effectua-se, pelas 17 1|2 horas, uma sessão cinematographica, destinada principalmente ás creanças que frequentam as escolas centraes d'esta villa. E' digna de louvor a empreza que evidencia o seu grande interesse pelo desenvolvimento da instrucção.

Movimento do porto

Havre e Hamb. «R. Grande» (do Br.)..	23
R. Jan. Sant. R. P.ª «Cap Arc.» (H.)....	23
Hamb. etc. «Burgermeister» (Af. Or.).	23
Marselha «Roma» (de New-York)......	23
Bordeus «Liger» (do Brazil)................	23
R. J. Sant. e Rio Pr. «Zeelandia» (Am.)	24
Rio Jan. e B. Ayr. «Andes» (de South.)	24

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!

? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*

? Oleo de Lile Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!

Balsamo vegetal indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!

Pomada Indiana—Cura cancros, homorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

CHARUTOS DE DANNEMANN & C.ª BAHIA

Incontestavelmente o melhor que se produz na Bahia

GRAND-PRIX GAND 1913

Acaba de chegar uma importante remessa, que se garante ser perfeitamente egual aos fornecidos ao mercado do Brazil.

DIAS & COSTA SUCC.ES

LISBOA

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

215, Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Leilão de penhores

40, Calçada da Ajuda, 41

O leilão annunciado para 17 e transferido para 24 do corrente realisa-se no dia 1 de dezembro e seguintes.

O leilão realisa-se na

Calçada da Ajuda, n.º 264

Annuncio

Pelo juizo de direito da 1.ª vara civel da comarca judicial de Lisboa e cartorio do escrivão Brito, se proferiu sentença de 15 do corrente, que transitou em julgado, auctorisando o divorcio (com assistencia judiciaria) dos conjuges Virginia da Conceição Marques, moradora na rua Nova das Terras, 1, 1.º, D., Alcanena, Belem, e Nomeziano Rodrigues, residente na travessa dos Moinhos, á Tapada da Ajuda, n.º 1, d'esta cidade. O que assim se publica para os effeitos legaes. Lisboa 21 de julho de 1913.

Verifiquei

O juiz de direito,

F. Pontes

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2193

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL— Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

D. Joanna Carolina do Carmo da Fonseca Baptista

Falleceu

O general Antonio Manuel Antunes Baptista, Alvaro da Fonseca Baptista, Maria José Belmarço Baptista, seus filhos e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua mulher, mãe, avó e parente D. Joanna Carolina do Carmo da Fonseca Baptista, cujo funeral se realisa amanhã, 23, pelas 12 horas sahindo da rua de S. Luiz, 42 r/c, para o cemiterio dos Prazeres.

D. Mathilde Garin Santos

Falleceu

Christina Garin Santos, Marcos Garin Santos e sua mulher Maria Luiza Diogo da Silva Garin Santos, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua querida e extremosa mãe e sogra D. Mathilde Garin Santos, cujo funeral se realisa amanhã, 23, pela 1 hora da tarde, sahindo da sua residencia, rua de S. Sebastião da Pedreira, 82, 1.º, para o Cemiterio de Bemfica.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-do Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	[illegible]$000 réis
2.º »	[illegible]$000 »
3.º »	[illegible]$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	[illegible]$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	[illegible]$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	[illegible]$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	[illegible]$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	[illegible]$050 »
Dentes sobre ouro, desde	[illegible]$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	[illegible]$000 réis
» » crampões de platina	[illegible]$000 »
» » » montados sobre ouro e vulcanite	[illegible]$000 »
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	[illegible]$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	[illegible]$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	4$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 »

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE
VIZELLA
Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EGMAR
EGMAR
A E G
A INVENCIVEL

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.
Consultas todos osdias das 14 ás 16

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

BRINDE
DE
20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 207:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

A's boas donas de casa
Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80, e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento **Aguia Rochedo**
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Agradecimento

Joaquim Rasteiro e sua familia agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que lhes manifestaram, por varias fórmas, os seus sentimentos pela morte de sua mãe, sogra e avó.

Fazem este publico agradecimento, apesar de já o terem feito individualment na duvida de, por qualquer motivo alheio á sua vontade, esses agradecimentos não terem chegado ao seu destino.

Tanto aos seus conterraneos como a todos em geral se confessam sentidamente gratos pelas provas de estima que receberam.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Es a casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados a porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPHO JORNAL LUMINOSO LARGO DE CAMÕES LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1192 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 23 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

O professorado e a Republica

São frequentes as reclamações de professores que sollicitam o pagamento de ordenados ou gratificações atrazadas, e sobre este facto não é menos frequente bordarem-se considerações tendentes a estabelecer que a Republica não quer ou não póde pagar a esses servidores da Nação, que n'ella empenham o mais nobre de todos os esforços, qual é o de instruir o povo para melhor ter a consciencia dos seus destinos e a noção patriotica da sua nacionalidade.

Se ha caso que necessite esclarecido é este, que tanto importa aos interesses d'esses servidores do Estado como ao prestigio da Republica, e esse esclarecimento só póde e deve ser o da verdade.

Ora a verdade é que nem a Republica deseja demorar o pagamento dos ordenados e gratificações aos professores, nem é certo que não existam no orçamento as verbas necessarias para esse fim.

O que succede é apenas uma consequencia da fórma como estão montados os serviços da contabilidade, porque é somente por causa da demora no processo das folhas de pagamento que os professores não são satisfeitos dos seus ordenados e gratificações em tempo competente.

Qual o remedio para esta situação? Elle não póde ser senão o mais intuitivo, isto é, a reforma d'esses serviços de contabilidade, na parte em que se prestem a tão lamentaveis dilações, ou o accrescimo de pessoal necessario para dar andamento a esses serviços, que se referem a um tão grande numero de servidores do Estado, devendo-se ainda tomar em linha de conta que, de anno para anno, é mister, esse numero terá de ir augmentando.

O que não póde ser é que continue um estado de coisas que affecta tão legitimos interesses e dá aso a campanhas tão deprimentes para a Republica.

Os professores portuguezes, aos quaes, para se lhes exigir todas as obrigações relativas ao bom ensino, se deve tambem conceder toda a latitude dos seus direitos, devem ser considerados benemeritos da Patria, porque da acção dos bons professores depende a florescencia de gerações conscientes, aptas para as luctas da vida moderna, e nobremente animadas pelo espirito da liberdade e da Patria.

Não attender ás necessidades da sua vida, deixal-a ainda complicar-se mais, aggravando a quasi geral insufficiencia da sua remuneração com a demora no seu pagamento, é um procedimento descaroavel que não é de molde, certamente, a estimulal-os no desempenho da grande missão que teem de cumprir.

Por outro lado, se este prejuizo é extremamente attendivel, não o é menos o prestigio da Republica, que tão gravemente se offende suppondo-a desinteressada da instrucção, a ponto de não pagar aos seus professores, por não querer ou por não ter dinheiro.

A Republica tem dinheiro para pagar ao professorado das suas escolas, e ainda ultimamente, apesar das rigorosas economias a que teve de proceder para acertar as contas do Estado, o governo actual não só não reduziu a dotação dos serviços do ensino como ainda lhes consignou uma verba maior.

O que se passa é apenas, como demonstrámos, uma consequencia da má organisação ou insufficiencia dos serviços da contabilidade, e para ahi deve o governo concentrar a sua attenção, no sentido de pôr termo a semelhante estado de coisas, que sempre existiu, que na monarchia não encontrou remedio, mas que na Republica tem de necessariamente transformar-se, porque se trata de uma reclamação justa, em que estão empenhados os mais legitimos interesses de uma classe prestimosa e o prestigio da Republica, que só pensa em honral-a e desenvolvel-a.

Ermete Zaconi

O maior actor

fala-nos da sua vinda a Portugal, depois de uma «tournée» á America do Sul e ao Egypto

Cumprimentámos hoje Ermete Zacconi, o grande, extraordinario e incomparavel actor italiano. Alguem lhe chamou já o maior actor do mundo. Vendo-o, ouvindo-o, sentindo, emfim, arder no palco a faisca do seu genio, não ha quem se não convença de que é elle o *maior* de todos. Essa convicção é feita quasi sempre á custa de martyrio, de soffrimento—a respiração oppressa, os olhos presos na sua mascara intraduzivel, os nervos vibrando na mais dolorosa das commoções. Isto parecerá exagerado, mas é que estamos agora mesmo a recordar-nos do Oswaldo, e os senhores nos dirão depois...

Na peça de Ibsen, como em tantas outras, o espectador tem a impressão de só respirar quando o panno desce. Acorda de um pesadelo e olha ao seu redor, para adquirir bem a certeza de que é o *mesmo* que para alli tinha entrado, e que foi apenas o genio de um artista que o fez viver as estranhas sensações que o tinham esmagado durante aquelle tempo—e sabe-se lá que tempo, se muito, se pouco... Nas trez horas dos *Espectros*, vive-se uma vida!

Zacconi tem a amabilidade de se confessar muito grato aos applausos que sempre o tem acolhido em Portugal. Falla com vivacidade, o ar muito risonho. Conta-nos que esteve ha pouco em algumas cidades do Brazil, foi depois a Buenos Ayres e Montevideu e regressou á Italia, a descançar uns dias. Passado esse periodo de repouso muito passageiro, voltou a fazer as malas e seguiu de abalada até ao Egypto, para cumprir um contracto que tinha assignado ha bastante tempo. Lá esteve, sempre acclamado em toda a parte, e decidiu fazer o seu regresso á Italia por Hespanha e Portugal. Falla-nos do viscon de de S. Luiz de Braga, o intelligente e audacioso emprezario, de quem se confessa muito amigo, e tem palavras amaveis para alguns dos nossos actores que viu representar quando esteve em Lisboa pela primeira vez. Cita especialmente os nomes de Augusto Rosa e Eduardo Brazão.

Diz-nos que fará a sua estreia quarta feira, com *La fiammatta*, desempenhando tambem outras peças em que o publico de Lisboa ainda não póde admiral-o, como *Lorenzaccio*, de Musset, e o *Othello*, feito aqui por Novelli.

Quando nos despediamos do grande, extraordinario e incomparavel actor, alguem nos recordou que a Academia de medicina de Milão ainda ha pouco lhe prestou uma excepcional homenagem, dirigindo-lhe palavras da mais calorosa saudação pelo maravilhoso estudo que representa a sua interpretação de complexos casos pathologicos, que elle detalha com um assombroso rigor de observação scientifica.

Não faltarão agora ao theatro da Republica, nas noites de Zacconi, todos quantos admiram o genio, na mais intensa e dominadora das suas manifestações.

A Mutualidade Portugueza satisfaz por completo os encargos dos accidentes de trabalho.

Poeira da Arcada

No seu penultimo livro—O Anjo—o Auctor João de Barros esboçou, n'um symbolo eloquente, a lucta da força intelligente com o verbo esteril, deixando no espirito do leitor, não obstante a clara estrada de luz que lhe perspectiva as ultimas estrophes, a impressão de que o seu velho e rutilo paganismo, esthetico e moral, se sentia um pouco ameaçado pela treva silenciosa da duvida.

Com Anciedade, agora publicado, o poeta, dando mais um passo na sua incipiente marcha de inquietações, accentua claramente o seu novo sentimento das coisas. A vida, que d'antes lhe apparecia em graça e sorriso, triumpho para os fortes e premio para os amantes, tenta-o ainda com a clamorosa e estonteante seducção dos seus hymnos e das suas estacadas valentes. Mas, de tempos a tempos, o seu lyrismo nubla-se, estremece e empallidece. E a mutação natural de um espirito que se sente chamado a propôr outros questões ao mysterio que elle adivinha por detraz das superficies, das apparencias e dos gestos transitorios.

Dentro de nós, vivem muitos captivos que, pacientemente mudos até á hora de se explicarem, aguardam esse instante inspirado e unico em que elles dirão o que entendem ser a unica verdade. Os poetas, mais do que ninguem, possuem o segredo de restituir á liberdade as vozes enclausuradas e profundas. D'aqui veem as sua variações, que obedecem á logica immanente em todos os movimentos da consciencia.

As suas contradicções resultam, portanto, harmonicas como a formação do seu ser.

A sensibilidade, primeiramente, enamora-se-lhes de tudo o que representa vibração e musica exterior. A natureza desperta-lhes os sentidos, só o aspecto plastico das suas payzagens e a existencia provoca-lhes os instinctos do combate com os enygmas do amor. Mas, á proporção que vão perdendo a illusão de neophitos, a sua personalidade interior desperta. Descobrem a dôr e as suas humanissimas reivindicações.

Os labios sentem o travo da amargura na chimera dos beijos.

A mulher deixa de ser uma espuma breve e perfeita para se tornar mais um indice da longa elegia em que pulsam os corações.

Ora é n'esta phase de experiencia que se approxima o lyrismo de João de Barros. Como quem se interna n'uma selva vae sentindo a pouco e pouco o perpassar das sombras, chegando a um momento em que o invisivel se revella prodigioso em espectros e visões, assim o auctor de Anciedade, depois de peregrinar largamente nas margens luminosas e illusorias da belleza perecivel, vae rompendo em busca de outras certezas, propondo interrogações a esphynges que antigamente elle suppunha nunca o interessariam nem commoveriam.

A mulher é o penhor da immortalidade que o amor n'ella depoz parecem ser ainda a preoccupação exclusiva do poeta, procurando a sua eleita atravez as multidões, as cidades e o mundo. Como ella, porém, lhe surge differente do que elle imaginou nos seus primeiros livros ingenuos!

A apparição não se quer prender nos seus braços, porque os abraços não podem resumir a ancia invencivel de uma existencia. Quando duas boccas se juntam para aprenderem a eternidade na cegueira de um desejo, a ironia, que vive occulta mesmo na loucura das paixões mais impetuosas, contorce e caricatura o rosto dos amantes. Estes não dão por isso, na occasião.

Mais tarde, porém, qualquer espelho lhes dará a indefectivel lição.

Fardamentos militares fazem-se na Alfayataria Costa J. & Souza, R. Ouro, 101, 1.º

Os estudantes em Hespanha

A sua attitude censurada por parte da imprensa

Madrid, 23 de novembro

Alguns jornaes censuram a tenacidade com que os estudantes continuam em Madrid e na provincia os tumultos depois do governo ter dado explicações cabaes ao reitor da Universidade de Barcelona.—(*Corresp.*)

INTERESSES DA CIDADE

A camara e a companhia Carris

Uma carta em que se chama a attenção do publico para a projectada modificação dos contractos

Sr. director.—Estando *A Capital* sempre prompta a tratar as questões de interesse publico, venho chamar a sua attenção para um assumpto que considero da maxima importancia para a cidade.

A commissão administrativa do municipio entendeu que devia entrar em negociações com a Companhia Carris de Ferro, para a modificação dos contractos existentes.

Faço justiça ás suas intenções, que, certamente, são as melhores; entendo todavia que, dado o seu caracter transitorio, melhor teria andado se tivesse deixado as negociações para os seus successores.

A commissão está concluindo as negociações e disposta a assignar o contracto, o que me parece pouco inconveniente, sabendo-se que, dentro em pouco, vae ser substituida pelos representantes da cidade.

Eu quero admittir que a commissão consiga obter da companhia a maior somma de vantagens para o publico e para a camara, ainda assim, ella devia ser a primeira a não querer tomar sobre si a enorme responsabilidade de um contracto que pode desagradar, assignando-o em vesperas de ser substituido por quem de direito. Dentro da propria commissão, ha quem assim pense—o sr. dr. Almeida Furtado—que, com este fundamento, pediu escusa da commissão especial que trata com a companhia, escusa que alliás não lhe foi concedida.

Um amigo informa-me que a primeira vereação republicana escolheu aos tribunaes pedindo, com solidos fundamentos, a rescisão dos contractos com a companhia. Essa questão sido entregue ao sr. dr. Antonio Macieira, que tinha as melhores esperanças de a ganhar. Essa acção não terminou, mas deve cessar com a assignatura do contracto, e lá se vae a unica occasião que a cidade tinha para se ver livre de um authentico monopolio.

Depois de posta a acção, a companhia por mais de uma vez pretendeu entrar em negociações com a camara, e esta nunca se negou a fazel-o, simplesmente impunha como condição essencial para entrar em negociações que desapparecesse a celebre condição da entrelinha, que é a que confere o monopolio. A companhia n'estas condições não quiz negociar, o que me leva a crer que, se agora o faz, a famosa condição passará para o novo contracto, o que é uma cousa tremenda, pois teremos monopolio para 74 annos! Em resumo: se v. se resolver a tratar a questão, é preciso, é indispensavel levar a commissão a declarar na proxima sessão que suspende as negociações, deixando a sua conclusão para os seus successores. E' preciso tambem que a futura camara, logo que tenha as negociações concluidas, não approve o contracto sem que o faça publicar na imprensa, dando 30 dias para os municipes apresentarem os seus alvitres e reclamações. O assumpto é muito importante, sob todos os pontos de vista, e muito especialmente por ser a unica occasião de nos podermos ver livres de um monopolio odioso.

Dê o grito de alarme, que ainda é tempo!—*Um amigo da cidade.*

Usem a Agua do Mouchão do Povo no tratamento das doenças de pelle.

India ingleza

A demissão do vice-rei, que será substituido por «lord» Kitchener

Paris, 23 de novembro

Um telegramma de Londres para o *Echo de Paris* diz que despachos alli recebidos de Bombaim annunciam a demissão, para breve, do lord Hardinge, vice-rei das Indias britannicas,—e a sua substituição por *lord* Kitchner.—(*Havas*).

Um soldado morto e quatorze feridos

debaixo de um hangar que desaba

Longuyon, 22 de novembro

A's 6,30 da tarde de hoje desabou em Longuyon um hangar provisorio de madeira, sob o qual estavam trabalhando alguns soldados. Ficou morto um d'elles e dos restantes ficaram feridos quatorze, sendo 5 gravemente. Tanto o morto como os feridos eram ainda novos.—(*Havas*).

Migalhas

O bom humor

Tenho um amigo que, um bello dia, ao folhear um livro, deparou de subito com este pensamento de Anatolo France: «A vida não é hontem, nem ámanhã. Hontem já foi; ámanhã talvez não venha a ser. Tratemos de fazer o dia de hoje, dentro dos limites do possivel, consoante os nossos desejos, os nossos instinctos e os nossos vicios e seremos felizes». N'esse momento o meu amigo tinha encontrado a formula da sua philosophia e nunca mais o vi de mau humor.

Antes de Anatole France, já varias sentenças da sabedoria popular nos aconselhavam a acceitar a vida tal qual ella se apresenta. Todo o segredo da felicidade está—pareceu-me— em nos contentarmos com o que ella nos pode dar. Ha quem se feche a sete chaves para conversar com as suas saudades, que eu já defini algures como «velhas aborrecidas que acham que, nos seus tempos, tudo era melhor do que hoje». Esses trancam a sua vida n'uma determinada hora e dormitam d'ahi por deante, enlaçados com espectros, a que nem a phantasia pode dar vida nova. Outros, os sonhadores, os ambiciosos, abrem as suas janellas para que possa entrar o cortejo das suas aladas chymeras. E, transportados para o futuro, a hora que passa, o minuto que deslisa não lhes dá senão irrealidades que um sopro pode desfazer, visões de que se acorda para cahir na verdade da vida corrente. Extrahir d'esta o *quantum* de alegria e de bom humor ella nos pode dar, saborear os seus prazeres e acceitar com resignação as suas amarguras, na certeza de que nem amarguras nem prazeres são eternos e definitivos, que cada hora traz a sua novidade e cada dia o seu interesse, esses são as bases da relativa felicidade que nos é dado gosar. Não ter opiniões definitivas e ter a consciencia de que a vida dos outros não embaraça a nossa, limitar o circulo dos nossos sentimentos e, sem discutir a Sorte, tirar sempre uma conclusão logica e momentanea dos seus accasos, não julgar a Vida nem optima, nem pessima e contar muito principalmente com as nossas energias para a receber sem a provocar, esses são os principios com o auxilio dos quaes o meu amigo tem tentado realisar o programma, que se contem na sentença do auctor da *Ilha dos pinguins*. O certo é que, se nunca me declarou que é absolutamente feliz, nunca o vi irremediavelmente desditoso.

André Brun

Maison Blanche—*Rocio, 16—Telep. 735.* Malhas de lã para homens e senhoras.

Politica hespanhola

A scisão dos conservadores accentua-se

Madrid, 23 de novembro

Na reunião da Juventud Conservadora de Madrid foram approvadas propostas desencontradas. Umas adherem á politica de Dato, outras não transigem. Como Maura está ausente, formaram-se duas Juventuds.—(*Correspondente*).

NOS BASTIDORES DA DIPLOMACIA

A legação de Londres

não poderá ser elevada a embaixada — por muitas razões e mais uma...

Um amavel correspondente, que parece conhecer os meandros das coisas diplomaticas, envia-nos a seguinte interessante carta sobre um artigo que publicámos hontem:

Sr. Redactor.—Permita-me que, com umas ligeiras observações, diste um pouco de agua fria na fervura de enthusiasmos com que v. ex.ª e um seu intervistado lançaram hontem para o publico a idéa da elevação a embaixada da legação de Portugal em Londres.

Acho muito bem que a *Capital*, que tão intelligentemente está sendo o nosso *Matin*, pelas notas de novidade e interesse com que diariamente, na monotonia do meio lisboeta, consegue esmaltar a sua primeira pagina, se apressasse a *matar a noticia* da intenção que se attribue a alguns parlamentares de tomarem a iniciativa d'aquelle decorativo engrandecimento da nossa representação diplomatica em Inglaterra.

Mas, isto feito, consinta v. ex.ª, para salvaguarda de futuros dissabores e da nota do ridiculo que estas coisas, assim apresentadas com ligeireza, sempre acabam por acarretar, um dar cabimento ás seguintes objecções que, como verá, não deixam o tal projecto no pé de facilidades que, como foi exposto, parece ter.

Em primeiro logar, a determinação da cathegoria de uma missão diplomatica não depende unicamente da vontade do paiz que acredita essa missão. Em virtude do principio imprescindivel da *reciprocidade*, para que nós (para tornar como exemplo a hypothese presente) pudessemos acreditar um embaixador em Londres era indispensavel que a Inglaterra egualmente quizesse acreditar um embaixador em Portugal.

D'aqui, logicamente, resulta que as iniciativas parlamentares d'essas transformações *nunca* podem, nem devem, ser tomadas senão pelos governos, os quaes só o fazem quando armados da previa certeza do tratamento reciproco.

Ignoro o que se passa nos bastidores do nosso *Foreign Office*; mas ia apostar (porque ha praxes internacionaes que se não transgridem) que, quando foi apresentado ao Parlamento o projecto da creação de embaixada no Rio de Janeiro, embora com a restricção da opportunidade d'essa creação, o governo já estava seguro de que a embaixada do Brazil em Lisboa seria um facto.

A iniciativa parlamentar sem nenhum intendimento com os responsaveis do governo da nação, seria pois, n'estes casos, inteiramente descabida e, além de descabida, inconveniente, por motivos obvios.

Mas, além d'esta questão restricta da reciprocidade, a determinação da cathegoria das representações diplomaticas está sujeita a regras de direito internacional unanimemente acceites e de tempos immemoriaes, que só em casos especialissimos poderão, sem inconvenientes, ser transgredidas. E senão, veja.

Os paizes que acreditam embaixadores são: na Europa, a Allemanha, a Austria-Hungria, a França, a Gran-Bretanha, a Italia, a Russia, a Turquia e a Hespanha; na Asia o Japão; e na America os Estados Unidos e, ultimamente, n'esta ultimo paiz, o Brazil. Quer dizer: o uso internacional determina que o privilegio d'essa importante e custosa especie de representação pertença, ou ás chamadas *grandes potencias* (e o Japão só creou embaixadas quando ingressou n'essa cathegoria depois da prova que deu o do augmento de territorio que conseguiu na guerra com a Russia), ou aos paizes de grande extensão territorial.

A Hespanha, diplomaticamente considerada só potencia intermedia e que como territorio é o mais pequeno dos Estados que acreditam embaixadas, encontra-se ainda, sob qualquer d'estes dois aspectos, a tão grande distancia de nós que não podemos rasoavelmente invocar o precedente do seu privilegio.

Disse-lhe que só em casos especialissimos esta regra podia ser transgredida e, na realidade, só dois a diplomacia conhece e esses ambos se referem precisamente a Portugal. No tempo da monarchia tivemos a embaixada junto do Vaticano; agora temos a embaixada no Rio. Explicava-se a primeira e justifica-se a segunda por considerações tão ponderosas e excepcionaes que nenhuma objecção lhes podia ser feita pelo concerto politico das nações. A do Vaticano era a resultante das infinitas regalias que a prodiga beatice dos antigos reis nos conquistaram. Eramos a monarchia *fidelissima*, dispunhamos do direito do veto na eleição papal, possuiamos no oriente a influencia espiritual de um padroado extensissimo, regalava-nos com uma Sé Patriarchal que era um pequeno S. Pedro, valiamos, emfim, clericalmente fallando, por uma grande potencia. Tanto isto assim é, tão grande é a força da tradição, que o governo italiano accitou, até á queda da monarchia, sem protesto ostensivo, a incongruencia de termos junto do Vaticano uma representação mais elevada que junto d'elle, que é o *dono da casa*.

Pelo que toca ao Brazil, todos reconheceram a justiça que egualmente assiste á derogação que fizemos da inalteravel pratica internacional. A's razões historicas, economicas e de afinidade ethnica em que nos pudémos escudar, accresceu, no momento presente, a *necessidade* politica de fortalecer excepcionalmente a nossa representação diplomatica alli, a fim de melhor se conseguir, com o concurso de um diplomata habilissimo, a reconciliação da grande familia portugueza que lá vive.

Mas isto não pode, de modo algum, servir de pretexto, sob pena de graves inconvenientes, para mais uma vez tomarmos a iniciativa de outra violação da regra de direito internacional, porventura mais inviolavelmente observada, qual é a da proporção da representação diplomatica com o valor politico e a extensão territorial dos diversos paizes.

A Servia não tem senão adherencias á Russia que nós á Inglaterra; os outros estados balkanicos acabam, como ella, do accrescer o seu territorio e de dar o testemunho de energias a que todos assistimos assombrados; a Hollanda é um valor colonial não inferior ao nosso; a Belgica é o centro de riqueza e prosperidade que se sabe—e nenhum d'esses povos pensou, ou pensa em engrandecer a modesta representação diplomatica que cabe ás nações pequenas. A propria Suissa, que a cada passo invocamos como exemplo, resolve-se até o direito que lhe foi, em via de excepção, conferido de não ser obrigada á reciprocidade na representação diplomatica. A França tem lá uma embaixada e ella tem em Paris simplesmente um ministro. Nós temos em Berne um ministro e ella nem um encarregado de negocios tem em Lisboa.

A figura decorativa e forçadamente espalhafatosa de um embaixador pressupõe logicamente a existencia, atraz de si, de uma grande força militar e politica, um vasto e rico territorio e o solido apoio das opiniões que esplender das nossas cousas sem fundar. Fóra d'isso e dos casos excepcionalissimos que citei—é tudo musica.

E é quando a prodiga monarchia soube resistir sempre ás tentativas d'esses engrandecimentos custosos que nós vamos, de um salto, passar do exaggero dos primeiros dias da Republica, onde não faltou quem quizesse o disparate da suppressão total da nossa representação diplomatica, substituindo-a por consules (!), para o luxo descabido e inutil de uma segunda embaixada!

E quem paga isso? O caso do Brazil, em que a elevação se fez sem accrescimo dos vencimentos do embaixador, não serve de regra, porque nem todos podem sacrificar do seu bolso a somma de milhares de escudos que o sr. dr. Bernardino Machado está sacrificando para corresponder ás necessidades da sua posição. A representação de embaixador está para a de um ministro, como a de este para a de um encarregado de negocios. O actual ministro em Londres é que poderá dizer-lhe, sr. redactor, o que, a mais dos 10:000 escudos que recebe, tem de pôr de sua casa para a decente, mas relativamente modesta, representação do seu posto de simples ministro.

E isto tudo suppondo que a Inglaterra estaria disposta a dar-nos a reciprocidade o que, attendendo, sem precisar ir mais longo, ao seu tradicional respeito pelas praxes internacionaes, me permitto pôr em duvida.—De v. etc.—*Assiduo.*

---

23 Folhetim d'A CAPITAL 23-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O tambor

(SECULO XIX)

E quando já todos fugiam, a caminho de Lisboa, atulhando bahús, enterrando pratas, carregando azêmolas, levando os filhos e o gado,—mestre Braz entregou a sobrinha a umas visinhas, enxalmou-se n'um capote, deitou uma manta ás costas, foi ao encontro do exercito invasor, rebolou n'um vallado ás coronhadas das primeiras vedetas, deixou-se ficar acapado, como morto, a cara n'uma posta de sangue, sentiu junto da sua cabeça o tropel de todos os esquadrões, o rodar de toda a artilharia, e quando o grosso do exercito já tinha passado e elle ia a levantar a cabeça e a olhar a estrada, uma voz, perto, ordenou:

—Vê se esse homem está morto.

Mestre Braz sentiu-se sacudido pela mão brutal d'uma ordenança. Ergueu os olhos: eram dois officiaes portuguezes que acompanhavam o exercito de Massena, e que ao ver aquelle farrapo de saragoça e de sangue atirado ás patas dos cavallos, a perguntar por um tambor da legião portugueza que era seu filho, sorriram, disseram-lhe que da legião só tinham vindo officiaes, e picando de esporas, o sha-

pska coberto d'ouro faiscando ao sol, seguiram a galope, na poeira branca da estrada.

Pouco tempo depois, o exercito francez de Ney e de Massena recuava perante as formidaveis linhas de Torres; a retirada começou; tornaram, em bandos, as populações fugitivas do Ribatejo; desaferrolharam-se as casas, principiou o trabalho,—e ao clarão da forja de mestre Braz, outra vez accesa, voltaram a retinir, batidos nas bigornas, os rompões dos canêllos do ferro, a cantar os moços dentro dos seus aventaes de sola, a tilintar, sacudidas, as esquilas alegres das mudas de liteira. Mas agora, o velho ferrador já não trabalhava. Levava as tardes á porta, com o perdigueiro, dormitando, e as manhãs fechado no sobrado, em cima, atirado sobre um bahú, a arquejar de soluços, a repetir de cór, como uma oração, as tres cartas do filho. Amor de pae, —que tudo o mais é ar! Um dia, quando lhe levava o almoço, a sobrinha espreitou á porta: viu-o sentado na cama, com um corno de polvora ao pé, carregando de quartos, fazendo a escôrva a uma escopeta velha; entrou na alcova, assustada, a gritar; mestre Braz affagou-a, metteu a arma

ao canto d'um armario e avisou, tranquillo:

—No dia em que me disserem que o meu filho morreu, despejo aquella clavina na cabeça!

Passou-se tempo. Finalmente, a 12 de abril de 1814, Napoleão abdicou. Os restos da legião portugueza, aquartelados em Bruges, esperavam ordens. O *petit corse aux cheveux plats*, que fizera pesar o seu tricornio preto sobre os destinos da Europa, cahira perante a fadiga formidavel da França e perante a intriga apostolica de Metternich. A noticia voou pelo mundo. O conde de Redondo, a caminho de Lisboa, chamado á pressa pela Regencia, parára a liteira á porta de mestre Braz; e emquanto os moços alliviavam do cornozello os quartos passados d'um macho, fallaria dos castigos de Deus e da queda de Napoleão. De novo um clarão de esperança assomou na alma do velho ferrador. Se Napoleão abdicára, que faziam em França os soldados portuguezes? Que faziam lá o seu filho? Porque não os mandavam para as suas terras? Para que queriam lá estrangeiros, amigos do herege? E o presentimento da volta do seu Antonio já não o largava; crescia, arreigáva-se mais a cada hora; ganhava-o todo; trasbordava-o de ternura; era já quasi uma certeza,—a certeza luminosa de ir apertal-o nos braços, admirar os seus vinte annos fortes e ardidos do sol, sentir-lhe o arcaboiço robusto, vêr—elle, já acabado e velho!—o seu sangue, a sua raça, a sua bravura d'outro tempo, a sua alegria volteira de estoura-vergas, a sua mocidade de brigão, renascendo, reflorindo, rebentando, palpitando no filho! E mestre Braz mandava fazer obras na loja e no sobrado, caiar paredes, ensambrar soalhos, bater-lhe a palha das enxergas, comprar-lhe uma barra nova a Santarem,—como se elle já viesse a caminho, como se o tivesse alli, como se a sua mão pousasse já na aldraba de ferro da porta.

Uma bella manhã, estava o ferrador em cima, no sobrado, renovando, como de costume, a escôrva da escopeta,—quando entrou na loja um rapaz alto, trigueiro, desempenado, um sombreiro hespanhol derrubado sobre os olhos, uma cicatriz na cara, um capote de estamenha cobrindo os restos d'uma niza parda de sargento:

—Mestre Braz?

—Lá em cima.

—Digam-lhe que está aqui o Miguel, da Azambuja, que chegou de França e que lhe traz noticias do filho.

Os moços da forja rodearam-no logo, medrosos, os olhos muito abertos, as manzorras chamuscadas postas na bocca, a impor silencio. Que visse o que ia fazer. Se as novas eram más, se o rapaz tinha morrido, que não o dissésse ao velho. E esguelhando os olhos para cima, para a casa do mestre, os martellos nas mãos, as caras tisnadas, os moços contaram, baixinho, que elle tinha jurado e trejurado á sobrinha que na hora em que soubesse da morte do filho despejava uma clavina nos miolos.

—Não tem duvida,—sorriu o Miguel, derrubando a gola do capote.— Deixem-no commigo.

Mestre Braz tentára parar o trabalho; assomou á porta, com a clavina na mão; conheceu o Miguel da Azambuja e atirou-se de escantilhão pela escadaria abaixo, nervoso, de braços abertos:

—O meu filho? Onde está o meu filho?

(*Continúa*).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Uma prova evidente da indestructibilidade da lampada "EGMAR", de fio estirado, é a sua escolha para a illuminação dos carros electricos de Lisboa.

As eleições administrativas

Realisou-se hoje o sorteio para os presidentes das mezas

No tribunal da Boa Hora realisou-se esta tarde o sorteio para os presidentes das mezas das proximas eleições. Presidiu o sr. dr. Maria Fernandes Pinto, tendo-se a camara municipal feito representar pelo vereador sr. Manuel Pereira Dias. Assistiram tambem os administradores dos quatro bairros, o escrivão sr. Augusto Cesar Cardoso e o official de diligencias sr. João Chrispim. O resultado foi o seguinte:

1.º BAIRRO—*Anjos*—1.ª secção, Henrique Baptista d'Andrade; 2.ª, Francisco de Freitas Gasul; 3.ª, José Thiago da Nazareth; 4.ª, Antonio Correia da Silva Roza; 5.ª, Pedro Gomes Ribeiro; 6.ª, Francisco Soares Branco Gentil; 7.ª, Agostinho José Fortes, effectivos. Manuel Rodrigues Nogueira, Alfredo Augusto Xavier, Fernando d'Oliveira Bello dos Anjos, Antonio Hygino de Magalhães Mendonça, J. Maria Dultra, Carlos d'Almeida Gonçalves, José Ignacio Pimentel, supplentes.

Soccorro—1.ª secção, Manuel Joaquim Franco; 2.ª, João Marques Cordeiro, effectivos. Carlos Jorge e José Luiz Maria Rodrigues Graça, supplentes.

Beato—1.ª secção, Luiz Candido da Silva Patacho; 2.ª, Jeronymo Northwaz do Valle; 3.ª, Eduardo Ildefonso d'Azevedo, effectivos. João da Costa Junior, Antonio Ribeiro Vianna e Antonio Ferreira de Alemquer, supplentes.

Olivaes—1.ª secção, José Maria Soares Nunes; 2.ª, Francisco do Nascimento Moreira, effectivos. Julio de Castro Rodrigues e Candido Pereira, supplentes.

S. Christovam—1.ª secção, Anthero Pinto Nogueira; 2.ª, Lino Antonio, effectivos; Bernardo Leite Gomes da Silva e Antonio Carvalhal Esmeraldo, supplentes.

Sé—1.ª secção, Hygino de Mendonça; 2.ª, Antonio Xavier Correia Barreto, effectivos. José Ferreira do Carmo e Antonio Paulo Cordeiro, supplentes.

S. Thiago—Julio Ribeiro Baptista Caldeira, effectivo; José Antonio Pestana de Mello Vieira, supplente.

Castello—Sebastião da Costa, effectivo. Jorge Ernesto Abreu Castello Branco supplente.

S. Estevam—José Antonio Gomes Ribeiro, effectivo. Antonio Maria d'Almeida, supplente.

S. Miguel—Manuel Pereira Dias, effectivo. José Pedro Nunes d'Oliveira, supplente.

Santo André—José da Fonseca Lage, effectivo. Emygdio Izaac da Cunha Ferrão supplente.

2.º BAIRRO—*S. Jorge de Arroyos*—1.ª secção, Luiz Bernardino Pacheco; 2.ª, Manuel Lopes Pimentel; 3.ª, Augusto Tavares de Mascarenhas; 4.ª, Antonio Carlos de Faria; 5.ª, Manuel dos Santos Malta, effectivos. Cesar de Mello, Alfredo Xavier de Barros, Carlos Florencio Ferreira, Adolpho Bénarus e Thomaz Antonio da Gama Cabreira, supplentes.

Encarnação—1.ª secção, Carlos Felgueiras d'Oliveira; 2.ª, Antonio Alves de Mattos; 3.ª, João Gagliardi, effectivos. Manuel Thiago Henriques Delgado, Antonio José Pinheiro e Pedro Alexandrino Roque de Lima, supplentes.

S. José—1.ª secção, Luiz Julio Cruz; 2.ª, Manuel Borges Grainha; 3.ª, Apolinario Pereira, effectivos. Thomaz de Vaz Borba, Joaquim José da Cruz e Eugenio Soares dos Santos, supplentes.

Pena—1.ª secção, Antonio Maria da Silva Pereira de Lima; 2.ª, Reynaldo José Gomes; 3.ª, Augusto Julio da Silva Campos, effectivos. Manuel Caetano Alves, José Lino da Silva e Julio Viegas Paulo Nogueira, supplentes.

S. Nicolau—1.ª secção, Victor Hugo da Costa França; 2.ª, Francisco Pedro da Veiga Nogueira, effectivos. Vicente Rosa Roland e Alexandre Augusto d'Oliveira, supplentes.

Santa Justa—1.ª secção, Augusto Alves dos Santos; 2.ª, Thomaz Vieira dos Santos, effectivos. Julio do Tojo Barbosa e Albino José Baptista, supplentes.

Martyres—Augusto Pedro Leitão do Prado, effectivo. Francisco d'Assis, supplente.

S. Julião—Luiz da Camara Reis, effectivo. João Pires Augusto Falcão, supplente.

Conceição Nova—Henrique de Carvalho, effectivo. J. Augusto Pereira de Mattos, supplente.

Magdalena—Francisco Pereira de Figueiredo, effectivo. Antonio Rodrigues Laranjeira, supplente.

Sacramento—Antonio Joaquim Martins, effectivo. Guilherme Ribeiro, supplente.

3.º BAIRRO—*Camões*—1.ª secção, Virgilio Cesar da Silveira Machado; 2.ª, Libanio Ribeiro da Silva do Valle; 3.ª, José Augusto Mendes; 4.ª, David José da Silva, effectivos. Accacio da Silva Pereira, Alfredo Antas Lopes Macedo, Antonio Eduardo Villaça e Joaquim Augusto Fernandes, supplentes.

S. Sebastião da Pedreira—1.ª secção, Alfredo Travassos Valdez; 2.ª Antonio dos Santos Tavares de Macedo; 3.ª, Carlos Augusto Moraes d'Almeida; 4.ª, Jayme Ernesto Salaz r d'Eça e Sousa, effectivos. Alberto da Cunha Peixoto, Antonio José Correia, Joaquim Roque da Fonseca e Victor Bastos, supplentes.

Mercês—1.ª secção, Achilles Alfredo da Silveira Machado; 2.ª Augusto José Vieira; 3.ª, Antonio Gomes, effectivos. Antonio Damasceno Nunes, Pedro José Ferreira e José da Silva Moura, supplentes.

Santa Catharina—1.ª secção, Bernardo Sepulveda; 2.ª, Francisco J. Pinto Coelho; 3.ª, Antonio Maria Mattos Cordeiro, effectivos. Carlos Marcolino Esteves, J. Vieitoso Salgado e Pedro Joaquim da Cunha, supplentes.

Marques de Pombal—1.ª secção, Julio Bettencourt Rodrigues; 2.ª, João de Brito; effectivos. José Maria Holbeche e Alvaro Augusto Machado, supplentes.

S. Mamede—1.ª secção, José Maria Rodrigues; 2.ª, Alfredo Lucas dos Santos, effectivos. João Lopes Possolo e Francisco Carlos Parente, supplentes.

Bemfica—1.ª secção, Carlos Ernesto de Araujo Faro; 2.ª Antonio Polycarpo Neves, effectivos. José Pinto de Mesquita Oliveira Junior e Joaquim José do Valle, supplentes.

Campo Grande—Antonio Francisco dos Santos, effectivo. José Faustino Rebello, supplente.

Lumiar—Manuel Capello Carvalho, effectivo. Jayme Alberto Pereira Peixoto, supplente.

Carnide—José Julio Cardona, effectivo. Antonio Domingos Pinto Martins, supplente.

4.º BAIRRO—*Santa Isabel*—1.ª secção José Thomaz da Fonseca; 2.ª, Manuel Antonio Tavares; 3.ª Alfredo Julio Queiroz Lopes de Macedo; 4.ª, José Stuart Torrie; 5.ª, João da Silva Telles; 6.ª, Joaquim Antonio de Seixas; 7.ª, José Pinto de Macedo, effectivos. Joaquim Vicente França, Ruy Teles Gallinha, Adolpho Soares Franco, Francisco Alexandrino Roiz de Castro, Domingos Antonio Liso, Eduardo dos Santos Covões e Joaquim José Branco, supplentes.

Alcantara—1.ª secção, João José Pereira Garcez, 2.ª, Manuel Jesus Silva; 3.ª, João do Deus; 4.ª, José da Fonseca; 5.ª, Eduardo José Coelho, 6.ª, Luiz Porphirio da Silva Sampaio, effectivos. Augusto Barata dos Santos Martins, João Carlos Nogueira Chaby, Eduardo José Pessoa, Augusto Castro Macedo Alves, João Zilhão e Arthur Rodrigues Cohen, supplentes.

Belem—1.ª secção, Augusto Amaro Soares d'Oliveira; 2.ª, Luiz Filippe de Castro; 3.ª, Antonio José d'Almeida, effectivos. João Candido Correia, Dario Cannas e Antonio Romão Vieira, supplentes.

Lapa—1.ª secção, José Caetano Costa; 2.ª, José Christovam Junior; 3.ª, Joaquim Pedro Dias; 4.ª, Candido Augusto do Nascimento, effectivos. Augusto Ferreira, Antonio Alves Bebiano Mourão, Marcos Jardim e Manuel Pereira da Costa, supplentes.

Santos—1.ª secção, Marcelino Tavares; 2.ª, Emilio da Assumpção Ernesto, 3.ª, Alipio Albano Carvalho; 4.ª, Francisco Antonio Gonçalves, effectivos. Antonio José da Silva Marçal, Antonio Lobo de Abeassis Inglez, Bernardo Miguel Costa e Manuel J. Gonçalves Vianna, supplentes.

Ajuda—1.ª secção, Viriato Angelo; 2.ª, Silverio Antonio Pereira Junior, effectivos; José do Carmo Lino de Souza e Carlos Veyrier, supplentes.

Sob a presidencia do sr. dr. José Coelho da Costa Prego, tendo a auxilial-o o escrivão sr. Hypolito Braga, procedeu-se, na 2.ª vara, ao sorteio para os presidentes das mesas do concelho de Loures. Eis o resultado:

Effectivos:—1.ª secção, Joaquim Luiz dos Santos; 2.ª, Jayme Manuel dos Santos; 3.ª, João Dias Gomes; 4.ª, José Duarte Junior; 5.ª, Thiago da Silva Santos; 6.ª, Antonio Gomes Valladares.

Supplentes:—1.ª secção, Francisco de Salles Ribeiro; 2.ª Adrião Coelho Novaes; 3.ª, Germano Correia; 4.ª, José Pedro Lourenço; 5.ª, Bernardo Martins; 6.ª, Antonio Rodrigues Ascenso.

Na 6.ª vara, procedeu-se ao sorteio para o concelho de Cascaes, presidindo o sr. dr. Antonio Mendes de Gouveia, coadjuvado pelo escrivão sr. Adelino Sampaio. A eleição deu este resultado:

Cascaes:—Alfredo Loureiro da Fonseca, effectivo, Ayres Francisco d'Almeida, supplente.

S. Domingos de Runa:—Francisco Antonio dos Santos Roquette, effectivo; José Justino dos Anjos, supplente.

Para o concelho de Oeiras, o sorteio a que egualmente se procedeu hoje, deu o seguinte resultado:

Oeiras:—João Alberto Pereira de Azevedo Neves, effectivo; Antonio Marques Pereira Menderico, supplente.

Amadora:—Francisco Ferreira de Mattos, effectivo; José Apolinario d'Oliveira, supplente.

Carnaxide:—Manuel Pereira, effectivo; João Pereira Sobrinho, supplente.

DEFESA NACIONAL

O armamento das pequenas potencias

Valorise-se a riqueza publica, mas cuide-se da defesa do Paiz, diz o capitão-tenente sr. Leotte do Rego

No Centro Escolar Republicano Almirante Reis fez hoje o capitão-tenente sr. Leotte do Rego a sua annunciada conferencia sobre o thema do armamento das pequenas potencias.

O devotado propagandista da nossa defesa nacional abriu a conferencia com sentidas palavras de homenagem á memoria do patrono d'aquelle centro, referindo-se, depois, aos progressos dos armamentos da Belgica, da Hollanda e da Dinamarca. Fallou depois ácerca dos progressos do armamento da Hespanha, attribuindo ao instincto de conservação o seu empenho em procurar realisal-os dentro do menor prazo possivel.

Continuou, depois, dizendo que Portugal, que por duas vezes teve que recuperar a sua independencia, não se preoccupou nunca com a defesa nacional.

Passada a tormenta e mal apagados no horisonte os ultimos relampagos, logo volta ao desaproveitamento dos perigos que o cercam.

Terminou exprimindo a esperança de que os homens publicos da Republica empreguem todos os seus esforços para que, a par da valorisação da riqueza publica, cuidem com toda a abnegação do grave problema da defesa nacional. O povo, disse, os acompanhará sempre prompto a todos os sacrificios quando se lhe fallo alinguagem da verdade e que não se lhe lance propositadamente o espirito n'uma completa desorientação pelo que respeita ao valor do material de guerra.

Dr. René Devinck

Excursão automobilista em sua honra a Cintra e Cascaes

No rapido das 8 horas e meia parte amanhã para o Porto o sr. dr. René Devinck, que será acompanhado pelos srs. Otero y Salgado, Victor Pereira, José Maria Alvares e Silvain Bessieri.

Hoje, o conselho de administração da Mutualidade Portugueza e a direcção da Associação Industrial offereceram ao dr. Devinck uma excursão automobilista a Cintra e a Cascaes, tendo-se visitado o palacio de Queluz. N'essa excursão tomaram parte os srs. Carlos Alfredo da Silva, João José Diniz, Victor Feres, João Maria Alvares, Manuel Carvalho, Silvain Bessieri, engenheiro Lédoux, architecto Norte Junior e o nosso collega Ferreira Martins. O almoço foi servido na Praia das Maçãs, o chá no Estoril em casa do sr. Alvares e o jantar realisar-se-ha em casa do sr. Carlos Alfredo da Silva.

Academia de Amadores de Musica

Na proxima quinta-feira, 27, pelas 21 horas, realisa esta Academia, no Salão do Conservatorio, o primeiro concerto da serie d'esta epocha.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO APOLLO.—*A luva branca*, «vaudeville» em 3 actos, de Hennequin e Weber, traducção de Marçal Vaz.

A peça que a empreza do Apollo hontem nos deu e que, já ha 3 annos, tinha sido representada é, no seu genero, uma das mais bem urdidas e com mais graça. Fazendo parte do repertorio do Palais Royal, onde obteve successo, é, por assim dizer, uma fita cinematographica, onde as situações se succedem sem interrupção e onde o espirito dos auctores se manifesta com uma grande dose de superavit.

O seu entrecho é, quasi, impossivel de contar, tal a serie de qui-pro-quos, de que a peça vive. Demais, o seu fim principal é provocar a hilaridade e não ha duvida, que esse effeito, o produz, em absoluto.

**

A Luva branca *necessita, como todas as peças d'este genero, de um desempenho muito harmonico e de uma representação ligeira, muito ligeira, como se fôra para um film. N'esse sentido e por parte de alguns artistas, incertos nos seus papeis, a representação nem sempre decorreu com a vivacidade que seria para desejar. Do desempenho, destacaremos Nascimento Fernandes, que teve, por vezes, scenas muito felizes e Roldão, que foi bem. Os restantes, Gentil, Grave e Augusto Machado, regulares. Este ultimo mal caracterisado e a Gentil, sem termos a pretensão de dar a moda, recommendamos um pouco mais de cuidado na sua toilette do 2.º acto, usando outras calças com a sobrecasaca e tirando as polainas, quando veste pijama. Amelia Pereira bem, n'um pequeno papel e a sr.ª Lucia Garcia, com vontade de acertar, mas fallando baixo. As outras senhoras fizeram o que puderam.*

**

A ensenação sem novidade, mas satisfazendo. Scenario regular. A traducção, de Marçal Vaz, em linguagem corrente e facil.

A. L.

A noite

Como a peça tinha uma certa reputação de immoralidade, a plateia estava coalhada de homens. Afinal, a anedocta da peça deve ser muito corriqueira e banal, porque, nos corredores, não se ouvia senão dizer:

—«Tem graça, que já uma vez me aconteceu a mesma cousa...

—«Eu, tambem, d'uma vez...

—«E' uma cousa muito facil de acontecer, porque eu...

D'onde se conclue que é caso para recordar o rifão:—«Ninguem diga: Esta luva branca não calçarei».

**

Não seria mau que, d'ora avante, os traductores fizessem um certo abatimento nas verbas que se citam em scena. Hontem nós ouviamos fallar sendo em vinte luizes, em quinze mil francos, em trinta camellos, a seiscentos francos cada um. E, aqui para a devisa: A minha é a senhora da Piedade. Hontem mesmo lhe foi entregue pela empreza o premio de trinta escudos. O caracterisados os artistas tinham cara de poder dispôr d'aquellas quantias.

**

Durante os intervallos ouvia-se distinctamente na sala o ensaio dos côros para a peça a seguir. Não ha duvida que, como reclame á peça em representação, a cousa não deixa de ter a sua originalidade.

A. B.

Noticias

Entre nós

O artista premiado no concurso de cartazes do theatro do Gymnasio para a peça *A visinha do lado* foi o sr. Sanches de Castro, auctor da *maquette* com a devisa: A minha é a senhora da Piedade. Hontem mesmo lhe foi entregue pela empreza o premio de trinta escudos. O cartaz deve ser affixado quinta-feira.

● A companhia de Ermette Zacconi é composta de trinta e quatro figuras.

● Pedem-nos os srs. Raul Pereira e Guilherme Pereira para que declaremos que, no dia 1 do mez corrente, entregaram, n'um dos theatros de Lisboa, uma revista com o titulo de *Capa e batina*, escolhido, como noticiámos anteriormente, para a peça da recita dos quintanistas de direito em Coimbra. Fica registada a precedencia.

● O theatro Apollo, do Porto, inaugura-se no proximo dia 15 de dezembro.

● O Polytheama abre as suas portas nos primeiros dias do mez proximo.

Extrangeiro

No theatro Monnaie, em Bruxellas, estreiou-se a phantasia symphonica de Vincent d'Indy, *Istar*.

● No theatro Korche, de Moscow, subiu á scena *L'idée de François*, que veremos ésta epocha no Nacional.

● O actor Prudion foi condemnado a pagar quinhentos francos de indemnisação á empreza Hertz e Coquelin, por ter recusado um papel, quando da reprise da *Naná*.

● Lugné-Poé vae representar em Paris uma peça classica do theatro irlandez: *Le baladin du monde occidental*.

● Festejou-se ha dias no Palais Royal a 300.ª representação da *Presidente*, de Hennequin e Weber, que será representada este carnaval no Republica, adaptada por André Brun. Realisou n'estas trezentas representações uma receita de duzentos e vinte e quatro contos.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—Manuel de Freitas, o novo artista portuguez.

A vida de artista de circo é boa ou má? Não o podemos dizer; mas sabemos que muitos se deixam levar pelas suas tentações, sonhando constantes applausos do publico, suggestionados pelos meritos dos artistas. E muitas vezes esses sonhos teem realidade, effectivada por constantes contractos, por uma vida errante atravez do mundo, vivendo e aggolando de multidões. Mas quantas vezes o desalento não destroe as primeiras esperanças e os mais phantasiosos sonhos... E muitos portuguezes que se fizeram profissionaes, de circo? Ha poucos e dos que vingaram apenas nos lembramos dos Silvas, que exploram o trabalho de equilibrios, conhecido pelo dos "bombeiros portuguezes". Outros passaram epochas razoaveis mas desistiram depois dos primeiros contratempos. Alguns, como Infante, desistiram do profissionalismo de circo e ficeram-se, longe da Patria, professores de cultura physica. Hontem estreou-se mais um artista, isto é, mais um sonhador. E' Manuel de Freitas, que teve uma boa entrada na vida, porque foi apadrinhado por um emprezario intelligente e generoso e teve a animal o uma sala de milhares de pessoas, que o applaudiram. Tem valor? Devemos dizer que sim. Com as mãos, imita a ocarina e tira d'ella sons primorosos, executando musicas populares e atrevendo-se mesmo á interpretação de trechos de opera. Manuel de Freitas veiu a pé de Fafe a Lisboa para se fazer artista. Foi feliz na primeira apresentação. Continuará os seus triumphos? E' possivel e bom é que, aplaudindo, o desilludam não viesse destruir tanto sonho e tanta esperança...

Job

Noticias

Entre nós

Amanhã, no espectaculo da moda do Coliseo, estreia-se o famoso trio de gymnastas brasileiro Elmas-Ott, que tem uma mulher considerada a melhor saltadora da actualidade.

● Na proxima semana, talvez no dia 1 de dezembro, estreiam-se em Lisboa, os irmãs Betty e Liony Rousby, que veem mostrar a grande scena phantastica «Atravez de Londres».

Extrangeiro

O clown Belling vae fazer a temporada do Olympia de Londres.

● A nova empreza dos circos Busch anda tratando do contracto de clowns e de cães que deitou a vista para alguns artistas preferidos dos circos portuguezes.

Policia civica

O coronel Silveira abandona o cargo de commandante

O sr. coronel Silveira, que desde a proclamação da Republica exercia o cargo de commandante da policia, abandonou hoje esse logar, tendo apresentado as suas despedidas ao sr. director da policia de investigação e aos chefes das duas secções. A's 14 horas e meia, recebeu no seu gabinete os chefes de todas as esquadras, de quem se despediu, agradecendo-lhes a cooperação leal e dedicada que n'elles sempre encontrou. Ao que se affirma, os officiaes da mesma corporação não secundam a resolução do seu antigo chefe, que interinamente fica substituido pelo major sr. Camara Pestana.

MUSICA

O segundo concerto de musica de camara no Olympia

Interessantissimo o concerto de hontem, em que Grieg predominou.

Na sonata op. 36, para violoncello e piano, Quilez e Bonet foram perfeitos, o que lhes grangeou os applausos da assistencia, que, embora diminuta, não podia ser mais selecta.

O quartetto op. 27, construido sobre motivos populares norueguezes, com a maneira inconfundivel do compositor, é uma obra de grande belleza, destacando-se o segundo e o quarto andamentos, uma *romanza* e um *allegro*, que os executantes interpretaram com maestria e brilho.

Abriu o concerto o bello trio de Mendelssohn, que tanto e demais ouvir-se. Bella iniciativa, a d'estes concertos. Mas desejariamos que nos programmas figurassem sempre, ao lado das romanticas, algumas obras classicas.

Concerto Thomaz de Lima

No concerto que acaba de realisar-se no Conservatorio revelou-se Thomaz de Lima violinista de real valor, com optima escola, afinado e sobrio.

No concerto, em lá maior, de Mozart, com que o violinista se apresentou, bem como no de Nardini, foi o seu estylo o que convem á pureza e ingenuidade d'estes classicos. Nas *czardas*, de Hubay, com que terminou o concerto, mostrou os seus recursos de technica segura e correcta.

O acompanhamento d'estes trechos, por pequena orchestra, era conduzido por David de Sousa, que se houve á altura da sua espinhosissima missão.

Com acompanhamento de piano executou Thomaz de Lima um *romance* de Svendsen, um *andantino* de Kreisler, e um *scherzo* de Ries, sendo de notar a deliciosa interpretação do *andantino*.

O sr. Motta Marques, uma grande voz de baixo, cantou uma *romanza*, de Matei, e Mme. Clara de Almeida a conhecida romanza da *Madame Butterfly*.

Tal foi o concerto d'esta tarde, que permitte augurar ao seu promotor um brilhante futuro de solista.

H. de A.

PEQUENAS NOTICIAS

José Maria Cordeiro da Silva, hospedado na Praça da Alegria, 58, 1.º, queixou-se á policia contra dois desconhecidos que pelo processo do *Conto do vigario* o burlaram em 55 escudos.

—No governo civil ronne amanhã a junta de saude extraordinaria para inspeccionar os concorrentes ás vagas existentes no corpo de guarda fiscal.

—Manuel da Silva, residente na rua de Marvilla, 102, ao passar por essa rua, deu uma queda, ferindo-se na cabeça, pelo que foi pensado no banco do Hospital de S. José.

Theatro Avenida

Hoje—primeiro domingo em que se apresentam Palmyra Bastos e José Ricardo na graciosa e lindissima operetta de Leoncavallo, o glorioso auctor d'*Os Palhaços*,

A Rainha das rosas

O unico successo da actualidade

Enchentes consecutivas

A incursão couceirista de 1912

São publicados os relatorios officiaes

Pela secretaria da guerra foram agora publicados dois grossos volumes intitulados, um, *Combates de Villa Verde e Chaves em 7 e 8 de julho de 1912* e o outro—*Operações militares das tropas do sector entre Minho e Cavado em julho de 1912*.

Embora em occasião competente tenha havido largo conhecimento do que constitue o assumpto d'esses dois volumes, o facto é que bem andou o ministerio da guerra em compendiar todos os documentos que dizem respeito a um facto que ficará assignalado na nossa historia militar como um dos mais brilhantes feitos do exercito republicano — a heroica defeza de Chaves.

Todos os relatorios insertos nos dois volumes são unanimes em exalçar o valor do soldado portuguez e dos elementos civis que tão dedicadamente cooperaram para a defesa não só d'aquella praça, como da de Valença, não esquecendo ainda os que em Braga não menos dedicadamente se puzeram ás ordens do commandante da divisão para manterem a ordem na cidade, fazendo o seu policiamento e preparando-se para ajudar a repellir as populações revoltadas que se dizia marcharem sobre essa cidade.

O commandante, ao tempo, da 8.ª divisão, general sr. João Chrysostomo Pereira Franco, diz d'esses elementos civis que prestaram os melhores serviços tanto para defeza das instituições, como nas diligencias que houve necessidade de effectuar.

O mesmo official general louva o soldado portuguez pela sua bondade, obediencia e disciplina, apontando o exemplo frisante de uma companhia de infantaria 8 ter effectuado, por caminhos asperos e invios, uma marcha de 70 kilometros em 28 horas, embora cançados já os soldados e sem se lhes determinar expressamente que tal se fizesse. Apenas se lhes fizera ver a conveniencia que em marcha tão rapida havia. E nos dias seguintes, esses mesmos soldados caminharam, contentos e sem denotarem fadiga, por serras, para irem cercar povoações e prender rebeldes.

Em todos os relatorios de commandantes de unidades, e não são poucos os que os volumes inserem se friza, em phrases simples e desataviadas de qualquer artificio, o amôr que á Republica consagram todos os que tiveram de se defrontar com os couceiristas. Dos exemplos de valor então dados occupou-se, na occasião, *A Capital* minuciosamente. Mas faz bem lêr esses documentos: faz vibrar a corda do patriotismo e sentimo-nos orgulhosos do soldado portuguez.

Associação dos Archeologos Portuguezes

A' sessão commemorativa do seu 50.º anniversario preside o chefe do Estado

Como haviamos noticiado, a Associação dos Archeologos Portuguezes commemorou hoje o 50.º anniversario da sua fundação com uma sessão solemne e a inauguração dos retratos dos fallecidos socios conde de S. Januario, Valentim José Correia, Joaquim José da Nova, Adolpho Loureiro e Gabriel Pereira.

A's 14 horas chegou o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo seu secretario particular sr. Roque d'Arriaga; sendo aguardado pelos corpos gerentes da Associação, ministro dos negocios estrangeiros e seu secretario sr. Santos Tavares e commandante da guarda republicana, general sr. Encarnação Ribeiro.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga foi recebido na sala com uma carinhosa manifestação, tocando o quartetto sob a regencia do sr. Pavia Magalhães a *Portugueza*.

O sr. dr. Alfredo da Cunha presidente da Associação, convida a assumir a presidencia o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que se faz secretariar pelos srs. Adães Bermudes e Mattos Sequeira. Em seguida o sr. dr. Alfredo da Cunha descreveu os fins da festa, fazendo a historia da Associação desde o seu inicio.

O architecto sr. Rosendo Carvalheira, n'uma empolgante oração, referiu-se ao culto da associação e ás raridades que attestam o passado, aos roubos commettidos especialmente por occasião das invasões francezas; falla sobre Garret e Herculano e o rejuvenescimento nacional, terminando por fazer a apologia dos socios fallecidos cujos retratos foram inaugurados.

O sr. Ernesto da Silva agradeceu as referencias feitas a seu pae Possidonio da Silva, um dos fundadores da Associação. Encerrada a sessão o sr. dr. Manuel d'Arriaga foi acompanhado até ao portão sendo-lhe alli feita uma enthusiastica manifestação pelos presentes e por grande multidão que o aguardava no largo do Carmo.

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc.

GODINHO & C.ta

R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Posições occupadas pelos hespanhoes, que teem 6 mortos e 26 feridos

Larache, 23 de novembro

A columna do general Silvestre occupou as posições de Sidia e Omar, fortificando-se n'ellas. Travou-se um renhido combate que durou nove horas, tendo os hespanhoes 6 mortos e 26 feridos e sendo importantes as perdas dos marroquinos.—(*Correspondente*).

Affonso XIII na Austria

Tentando melhorar as relações franco-austriacas

Paris 23 de novembro

Telegrapham de Vienna ao *Excelsior* que o imperador Francisco José receberá hoje em audiencia particular o rei Affonso XIII.

A intervenção pessoal do rei parece tender a contribuir discretamente para melhorar as relações franco-austriacas.—(*Havas*).

Com fogo a bordo

entra no Tejo o vapor hollandez «Cangean»

Na Cova da Piedade fundeou esta tarde o vapor hollandez *Cangean*, consignado á agencia Marcus & Harting, trazendo fogo a bordo.

Até á hora a que fechámos o nosso jornal, por não ter vindo nenhum dos empregados da agencia a terra, apenas conseguimos saber que o fogo lavrava no porão da ré, junto da machina. A carga é de tabaco e materias gordurosas.

Os porões estão fechados, a fim do incendio se não desenvolver, tendo o commandante vindo á terra pedir auxilio. Caso não possa ser extincto, serão os porões submersos.

O *Cangean* não fazia escala por Lisboa.

Jantar de homenagem a André Brun

No restaurante Montanha, promovido por uma commissão de amigos do nosso presado collega da redacção André Brun, que assim querem demonstrar-lhe quanto prazer sentem pelo exito brilhante da sua peça *A visinha do lado*, realisa-se no dia 3 de dezembro um jantar, para o qual a inscripção se faz até ao dia 30 do corrente, devendo ser dirigida para aquelle restaurante, ao grande caricaturista Leal da Camara.

A Capital far-se-ha representar n'essa merecida homenagem pelo nosso collega de redacção Christiano Tavares.

Em Bucellas

Vem fallecer ao hospital de S. José um homem que alli foi aggredido

Pelos cabos de segurança João Ignacio e Manoel Rodrigues, de Bucellas, foi hoje conduzido ao hospital de S. José, João Pereira Cordeiro, de 21 annos, filho de Carlos Pereira Cordeiro e de Gertrudes da Conceição, natural d'aquella localidade, que alli foi encontrado n'uma estrada, sem sentidos e n'um lago de sangue.

Avisado o regedor, logo esta auctoridade procedeu a averiguações, prendendo, por se estarem gabando de terem sido os auctores do crime, Quintino Jorge, Eugenio Ferreira, Antonio Guimarães e um tal Manolino.

O ferido foi pensado no banco do hospital, recolhendo á enfermaria de Santo Alberto, onde pouco depois falleceu.

Seu pae, a quem imediatamente participaram o occorrido, acompanhou-o de Bucellas até Lisboa, voltando para alli, sem saber explicar a aggressão de que o filho foi victima.

A ayen ura realista

O preso Banha recolhe ao Limoeiro

O sr. dr. Pedro de Castro não procedeu hoje a diligencias algumas, limitando-se a pôr em ordem alguns processos que teem de ser enviados ao poder militar.

O preso Banha, acusado de dar fuga ao sr. dr. Cunha e Costa, só hoje foi enviado para o 2.º juizo, onde o sr. dr. Meyrelles Leite lhe arbitrou a fiança de 2.000 escudos. Como a não prestasse, seguiu para a cadeia do Limoeiro.

No Porto proseguem as investigações

PORTO, 23.—O dr. Eloy não dá credito ás declarações de Constancio Roque da Costa na parte em que diz ter sido convidado por João d'Azevedo Coutinho para ministro dos extrangeiros. Na sua opinião, era outro o nome indicado. Proseguem as averiguações, mas hoje nada se adeantou.

Essa informação, que recebemos hoje do Porto, deve explicar-se pelo conhecimento de umas reuniões de conspiradores que se effectuavam aqui em Lisboa, n'uma casa da Avenida da Republica, tendo assistido a uma d'ellas, entre outros, os srs. Constancio Roque da Costa, Moreira de Almeida e coronel Madureira Beça. As auctoridades do Porto sabem perfeitamente o que se passou n'essa reunião, o que as levou a não dar credito ás declarações do sr. Constancio Roque da Costa, quando este affirma que a sua intervenção na conspirata se limitou... a receber um convite de Azevedo Coutinho para acceitar a pasta dos negocios extrangeiros.

E' interessante referir que esse pormenor do gorado movimento chegou ao conhecimento das auctoridades, em todas as suas minucias, por intermedio de um sargento de artilharia 1, que se deixou alliciar com o fim propositado de vigiar os manejos dos inimigos da Republica. Assistiu á reunião em que estiveram presentes os trez individuos que mencionámos, sendo-lhe pedido um plano de ataque ao quartel do seu regimento. Está bem de vêr que o forneceu, indicando que o assalto devia ser feito pelas trez entradas do quartel e fazendo ao mesmo tempo a respectiva prevenção a um official do regimento, para que os assaltantes não pudessem levar a effeito o seu plano.

Sabe-se que o commandante d'essa premeditada tentativa de assalto a artilharia 1 devia ser o celebrado Astrigildo Chaves, com 300 homens ás suas ordens.

O sargento a que nos referimos, quando acareado em Lisboa com o sr. Constancio Roque da Costa, confirmou que era elle uma das pessoas que assistiam ás reuniões na Avenida da Republica.

Menor afogado

LEIRIA, 23.—No logar dos Moinhos, freguezia de Corvide, morreu afogado um menor, filho de Joaquim Sequeira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

Architectura romanica em Portugal

O distincto gravador, de raras qualidades de talento, sr. Marques Abreu apaixonado photographo de obras de arte, vae realisar, como em tempo dissemos, na 1.ª quinzena de dezembro, n'um dos melhores salões d'esta cidade, uma exposição de photographias dos principaes monumentos romanicos existentes no norte de Portugal, para o que já tem 125 *clichés*, alguns dos quaes devem causar sensação pela novidade e pela belleza artistica que os reveste.

E' uma evocação do passado, com o documento vivo da existencia de verdadeiras preciosidades, ignoradas umas, estragadas e mutiladas outras, mas por onde se pode apreciar ainda a riqueza de architectura romanica que o norte ainda possue.

A VENDA DE PEIXE A PESO

vae ser iniciada amanhã na «Peixaria Bijou»

Era esta uma necessidade que ha muito se sentia em Lisboa, para pôr ao abrigo das vorrinas desbragadas das peixeiras as pessoas que a ellas recorrem e que deixariam de ser por ellas exploradas se atreviam a discutir os preços exhorbitantes que lhes pedem.

Por emquanto um só estabelecimento foi installado na Avenida da Republica, proximo á praça Duque de Saldanha, lettras M. A. C., mas em breve outros se abrirão em varios pontos da cidade. Este, elegantissimo, apezar das suas diminutas dimensões, apresenta um bello aspecto com os seus quatro frigorificos, e os seus mostradores em marmore recoberto de cristaes, a mercadoria apetitosa, suggestiva, convidam o comprador a adquiril-a.

Toda a qualidade de peixe fresco alli se encontra, desde a corvina colossal ao bello imperador purpureado, desde o aristocratico linguado bicolor, á burgueza pescada de reflexos prateados, desde a saborosa tainha de paladar tão delicado, ao mimoso salmonete mosqueado de carmin.

Crustaceos, cephalopodicos, mariscos, toda a fauna comestivel dos mares, dos rios, das ribeiras, se encontra no minusculo mas interessante estabelecimento que os srs. Rodrigues d'Oliveira & C.ª tiveram a amabilidade de nos convidar a visitar e que amanhã será aberto ao publico.

Um grande quadro indica os preços do dia para o kilo das varias qualidades de peixe exposto á venda.

Alem do peixe fresco, encontra-se tambem n'aquelle estabelecimento um variadissimo sortimento de peixe em latas, producto da fabrica de conservas de Brandão & C.ª, d'Espinho.

E', no seu genero, um estabelecimento unico em Lisboa, e que bem merece uma visita e o auxilio do publico, que assim se libertará dos vexames a que o sujeita a linguagem ultra-pitoresca das peixeiras ambulantes, sem que tenha maiores inconvenientes para os proprietarios da Peixaria Bijou mandam a mercadoria adquirida a casa do comprador.

SPORT

Tiro Nacional

A carta de mestre e o titulo de campeão

Comprehendendo nós a carta de «mestre atirador» como definimos hontem, não vemos razão alguma para que ella, uma vez obtida, se tenha de disputar todos os annos. Ella representa uma serie de provas duras, feitas em varias condições, não póde representar um bamburrio; é de facto uma prova real do valor do atirador, não se lhe póde mais tirar. E' uma carta de curso, é um grau n'uma universidade, o grau maximo, o grau de doutor. Uma vez adquirida é indisputavel. O atirador que a possue honra-se com isso e o publico, leigo, tem uma forma de classificar os atiradores forma que lhe é facilmente accessivel ao seu intellecto, sempre propenso a só fixar cousas simples. E, na organisação de concursos no genero d'este que são simultaneamente um modo de examinar o valor dos atiradores e um modo de propaganda de tiro, o grande publico anonymo é uma quantidade que nunca se póde desprezar; é d'elle que tudo nos vem: o dinheiro para fazer carreiras e a massa para as frequentar.

Mas, no anno seguinte, o atirador precisa de saber em que alturas está, aquilatar do seu progresso; lá tem o campeonato aberto «á tout venant» e, se quizerem, a repetição das mesmas provas que o anno anterior elle prestou, para tirar a sua carta de mestre, sem que isso implique, d'algum modo, a repetição da carta.

Quanto á condição que exclue os campeões de um anno de entrarem em campeonatos futuros não estamos d'accordo.

As razões que o sr. capitão Soares dá parecem-nos fracas e não destroem as que démos.

Um campeão é, pela propria ethymologia da palavra, obrigado a bater-se com toda a gente, em defeza de qualquer, de alguem ou de qualquer cousa, que no caso restricto de que tratamos, é o seu titulo. Um campeonato deve pois ser uma prova aberta, a toda a gente; isto póde modificar-se no sentido de só poderem entrar no campeonato os atiradores que tenham mostrado cathegoria para isso em provas anteriores; de maneira que, quando o campeonato se faça, elle se dispute entre atiradores já seleccionados.

D'esta prova não pode, nem deve ser excluido o campeão, já porque não é digno, já que diminue o estimulo dos que concorrem ao campeonato e apouca o interesse que, quer entre atiradores quer entre o publico, possa dispertar a lucta travada entre o detentor d'um titulo e os seus adversarios.

A pratica adoptada trará apenas como consequencia diminuir a bitola dos campeonatos.

A pratica, por nós aconselhada, dá justamente o effeito contrario; a bitola, longe de diminuir, tenderá a augmentar.

O criterio a que obedeceu esta medida é um criterio errado. Quiz-se evitar que os grandes atiradores fossem uns papões de premios e, para isso, impediu-se-lhes a entrada no campeonato em logar de se impedir a chivada n'outras provas mais inferiores d'onde o campeão pode, pelo facto de uma vez ter ganho este titulo ser perfeitamente excluido; depois, e como consequencia, a lucta fica-se travando cada anno entre atiradores de menor cathegoria e, no fim de dez ou vinte annos, os defeitos que hoje se notam no provado campeonato ficam transferidos para a prova que não sabemos como será designada mas que deve ser o «Campeonato dos Campeões» e, ou se despreza a logica, ou tem que se applicar a esta nova prova o mesmo criterio e excluir d'ella, cada anno, o vencedor e ir-se-ha fazendo isto assim pelas edades fóra.

Noticias

Entre nós

Travessia do Tejo

No vasto salão de gymnastica do Gymnasio Club Portuguez realisou-se hoje um sarau para a distribuição dos premios aos vencedores d'aquella corrida de natação. A' festa, que principiou ás 14 horas, presidiu, por convite da direcção, o sr. Francisco Xafredo, prestimoso socio benemerito d'aquella collectividade, a quem o G. C. P. tanto deve.

Discursou em seguida Alvaro de Lacerda que, n'uma curta e vibrante allocução, saudou tanto os vencedores como os vencidos, que todos elles concluiram a prova; fez a apologia da natação como exercicio physico, cujas vantagens enalteceu a ponto de o considerar como exercicio primordial do nosso systema de educação physica, e, evocando as nossas passadas glorias, exhortou as mães portuguezas a que dessem á Patria filhos viris para que a educação physica fizesse d'elles uma raça de gigantes, capaz de cumprir os gloriosos destinos que ainda estão reservados á nossa nacionalidade.

O sr. dr. José Pontes, n'um brilhante improviso, empolgou a assembleia, com a sua palavra quente e fluente, fazendo a apologia dos exercicios physicos e declarando-se prestes a terminar a sua tarefa de propagandista e educador.

Fez-se em seguida a distribuição dos premios que, a convite da presidencia, foram entregues pela sr.ª D. Margarida Pala, uma distincta nadadora, que se achava inscripta n'aquella prova e a quem um subito incommodo de saude impediu de tomar parte na mesma. Recebeu o primeiro premio, uma medalha de ouro, sr. João Formosinho Sanches Simões e por parte do club que elle representava na corrida, e que era o proprio club iniciador da prova, o escudo commemorativo da victoria, a direcção do G. C. P.

Receberam diplomas, indicando o tempo em que fizeram o percurso, os restantes nadadores, os srs. Arnaldo Stockler, do Club Naval de Lisboa, Francisco Marçal, do Atheneu Commercial; Antonio Affonso de Pala Junior, da Associação Naval, e J. Formosinho Sanches, do G. C. P.

Deu-se em seguida principio á parte desportiva do sarau em que tomaram parte os alumnos da classe de gymnastica, esgrima e dança d'aquelle club.

Jogos olympicos

A convite da Associação Naval de Lisboa, reunem ámanhã á noite, na sede d'esta associação, as collectividades que faziam parte da antiga assembleia, promovida pela S. P. E. F. N.

«Raid» aereo

Projecta-se um *raid* aereo pelas principaes cidades do norte de Portugal, em que se espera tomem parte dois aviadores: um francez, outro italiano.

No extrangeiro

10 Milhas, pedestres.—Hannes Kolehmainen (finlandez) acaba de bater o *record* americano das 10 milhas (16 kil. 91 m.) por 1'43" 1|5. O seu tempo foi 20'51" 3|5; o *record* do mundo d'esta distancia pertence ao inglez Shrubb e esta em 50'40" 3|5; um pouco mais 11" e o Hannes estava agora *recordman* do mundo!

A 1.ª milha foi feita em 4'44" e a ultima em 4'51". No fim da 1.ª milha o avanço de Hannes sobre o segundo era de 40 metros e na oitava milha o mesmo avanço era já de 1 milha. Foi W. Kyronen, um finlandez tambem quem chegou 2.º. Esta corrida effectuou-se no campo da Universidade de Colombia, na America.

Hydroplano d'alto-mar.—Bréguet o famoso constructor francez de aeroplanos militares, declarou já que em 1914 apresentará um typo de hydroplano capaz de aguentar a vaga com todo o tempo e portanto prompto para tentar o mar alto. Cada machina d'estes será munida de um apparelho de telegraphia sem fios para poder communicar ou com a terra ou com outros apparelhos a uma distancia de 200 km.

Aeroplanos blindados.—No proximo salão de aeroplanos, a abrir por estes dias, o constructor Ponnier exporá os typos de aeroplanos militares mais aperfeiçoados e para 1914 exporá um biplano e um monoplano blindados, conforme as novas exigencias do ministerio da guerra.

Marinha allemã.—Esta marinha está sem dirigiveis e acaba de alugar o Zippelin Hansa para poder continuar com a instrucção do seu pessoal.

Clement-Bayard.—Esta casa está construindo presentemente 3 dirigiveis cada um com 22.000 metros cubicos de capacidade e 135 metros de comprimento. Destinam-se dois ao exercito francez e um ao exercito russo. Cada dirigivel é dotado de 4 motores de 250 cavallos de força cada um.

O Football em Cannes.—O publico d'esta notavel villa franceza pratica actos da mais refinada selvageria durante os *matches* se as decisões do arbitro são desfavoraveis ao *team* favorito. Agora durante um desafio entre o Stade Rapheloís e Associação Sportiva de Cannes, o publico invadiu a pista, aggrediu o arbitro que ficou muito mal tratado. Ha annos um arbitro teve que se defender da multidão de *browning* em punho, porque as suas decisões eram desfavoraveis ao *team* da casa.

Theatro Moderno
TODAS AS NOITES
Grotescos
A melhor revista da actualidade!
A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.
! Exito colossal !

AMERICAN GOLD
Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.
Na casa do AMERICAN GOLD

A provincia n'A CAPITAL

POMBAL, 21.—Foram hontem apresentadas na secretaria da camara as seguintes declarações de candidaturas para a eleição do proximo dia 30: do partido evolucionista, para a junta geral, dr. Paulino da Costa Santos, de Leiria e Aquilino Dias Varela Pinto, de Pombal; para a camara municipal: dr. Manuel Ferreira Machado, Priamo Pessoa Cardoso, José Ferreira Monteiro, José Gaspar Serrano, Ulisses Antonio da Conceição, Joaquim Antonio dos Santos Junior, de Pombal; João Gomes Leal, dos Mattos do Carriço; Manuel Marques Lourenço, de Outeiro; Joaquim da Silva Cardoso, do Louriçal; José Thiago Duarte, da Guia; padre Antonio Gaspar Porteia, de Vermoil; Antonio de Oliveira Fonseca, de S. Thiago; Joaquim Gonçalves, dos Andrés; José Henriques, de Santiaes; Joaquim d'Oliveira Paquim, dos Eguins; Aniano da Costa, d'Abril; padre José Nogueira e Manuel Ferreira Brito, d'Almagreira; Manuel José dos Santos, da Venda da Cruz; Manuel da Costa Cardoso, d'Agua Travessa; José R. Leitão e José da Cruz e Costa, da Redinha; para effectivos: do partido democratico, para a junta geral: José Rodrigues de Figueiredo, dr. Adriano Vieira Coelho e Accacio Augusto da Silva, de Pombal; para a camara: dr. Adriano Vieira Coelho, Luiz Baptista, José Rodrigues de Figueiredo, José da Cruz Camarneiro, José Francisco Nunes, Heitor Augusto da Silva, Joaquim Ferreira Damaso, Francisco Carreira, Manuel Antonio de Faria, Antonio d'Araujo Leitão, de Pombal; José Rodrigues Beja, do Carriço; Bernardo Domingos da Silva, do Outeiro; Antonio Joaquim de Mattos, do Moinho das Freiras; Antonio Jorge d'Oliveira, dos Eguins; José Nunes Gameiro, das Relvas; José Manso Preto, Joaquim Rodrigues Moleiro, Antonio Nunes Beja, da Redinha; dr. Raul Flavio, do Louriçal; Manuel Gonçalves Junqueira, de Villa Cã; José Rodrigues Beja Junior, e Augusto Fernandes Carreira, da Guia; Manuel Antunes, do Souto e Manuel Francisco Noço, do Arnal.

COIMBRA, 21.—As commissões politicas dos partidos democraticos e evolucionista apresentaram hontem na camara municipal as listas dos seus candidatos que vão propôr ao suffragio, bem como as dos procuradores ás juntas geraes. O acto prolongou-se até depois das 3 horas, havendo de vez em quando acaloradas discussões sobre a interpretação da lei eleitoral, que cada um pretendia amoldar conforme as suas conveniencias.

—Realisou-se hontem no Largo da Sé as *corridas* dos calouros, depois de um bando carnavalesco ter atravessado as ruas e praças mais concorridas da cidade. Uma brincadeira academica que fez rir, sem offensas para ninguem.

—Na Escola Industrial Brotero faltam professores nas disciplinas de physica, mechanica e desenho de machinas, o que redunda em alto prejuizo para o curso profissional d'aquelle estabelecimento. No curso nocturno falta tambem o professor de chimica industrial.

Como as verbas para pagamento d'estes professores estão orçadas e approvadas, urgente se torna que estes logares sejam providos, a fim de não prejudicar a carreira profissional dos alumnos das referidas escolas.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

Movimento do porto

R. J. Sant. e Rio Pr. «Zeelandia» (Am.)	24
Rio Jan. e B. Ayr. «Andes» (de South.)	24
Braz. e R. Prata «Desêado» (de Sout.)	25
Southampton, etc. «Asturias» (Brazil)	25
S. Thomé e Loanda, «Cabo Verde»....	25
Bremen, etc. «Sierra Nevada» (do B.)	25
Pern., R. J. e S. «Aachen» (do Brem.)	25
Hamburgo, «Cap Ortegal» (do Brazil)	25
Hamb., etc., «Burge, meister» (Af. or.)	25
Austr. etc. «Bochum» (de Hamburgo)	25
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Brazil)	26
R. Jan. e Santos «[illegible]» (de Hamb.)	26
Liverpool, etc. «Ambrose» (do Pará)	26
Hamburgo «Navarra» (do Brazil)......	26
R. J., Sant. e R. P. «Am. Ganteaume»	26
Braz. e R. Prata, «Sequan» (de Bord.)	26
Amsterdam «Vondel» (de Batavia)....	26
Hamburgo «Spartas» (do Brazil)......	26

Wotan
Á venda em todos os estabelecimentos de electricidade
Lampada com filamento estirado
Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

Questão da Povoa

Meu Ex.mo Am.º e Sr. Manuel Guimarães:

Péço a V.ª Ex.ª a fineza de fazer publicar no seu jornal os requerimentos que junto envio e que por completo elucidarão o publico sobre a forma correcta e legal com que temos tratado este assumpto, que a parte contraria tanto tem deturpado (aviltando os meus constituintes) no manifesto intento de chamar seu ao que é alheio e com o maximo desprezo pelas leis da Republica, que a todos cumpre acatar e muito especialmente aos Tribunaes Superiores, que se fizeram, não para servir senhoras, mas para applicar e fazer cumprir o direito tal qual nas mesmas leis se encontra expresso.

Felizmente que na 5.ª vara civel se encontra um juiz integro, recto, e cumpridor, junto de quem os pedidos, as insidias e as calumnias jámais encontram guarida, e d'ahi a fórma incivil com que se tem pedido a sua condemnação e talvez mesmo a sua demissão de magistrado, **isto por S. Ex.ª ter cumprido as leis da Republica,** que os Tribunaes Superiores (em seus julgados) por completo despresaram.

E' esta falta de respeito e consideração pela lei que me faz revoltar, e por isso estou disposto a ir até onde fôr preciso, haja o que houver e succeda o que succeder, para que os direitos dos meus contituintes sejam respeitados.

E' que eu só assim comprehendo a sagrada missão de defender.

De V.ª Ex.ª
M.to Att.º Vr. e Obg.º
Carlos Granja.

Ex.mo Sr. Dr. Juiz da 5.ª vara civel.—Mathieu Lugan, no processo de restituição de posse que corre seus termos por este juizo e cartorio do sr. escrivão Guia, tendo conhecimento de um accordão proferido pela Relação de Lisboa, nos embargos appensos ao mesmo processo e em que é embargante Alberto Sanches de Castro e sabendo que esse accordão manda V. Ex.ª restituir ás Rés no mesmo processo a posse material, uso e fruição da Casa Encarnada, mas sem prejuizo dos direitos do senhorio, requer em harmonia com esta passagem do mesmo accordão e nos termos do artigo 2.º, 3.º e 31.º da lei do inquilinato, que V. Ex.ª por seu douto despacho mande que as Rés cumpram a lei, fazendo previamente o respectivo contracto de arrendamento, pois, do contrario, não só os direitos de proprietario perigarão, como até a restituição, sem esse contracto previo, fará incorrer os proprietarios na sancção do § 6.º do citado artigo 2.º da lei do inquilinato, que diz o seguinte:

> «O Escrivão de Fazenda fará autoar como contraventores os *senhorios* e os arrendatarios que não cumprirem as disposições d'este artigo e seus §§, a fim de lhes ser applicada solidariamente uma multa, indo este mesmo § ao ponto de mandar autoar e condemnar como desobedientes os senhorios e inquilinos que não cumprirem as obrigações impostas pelo referido artigo, ou seja fazer constar de titulo authentico ou authenticado o arrendamento dos predios urbanos».

E' de razão e justiça, pois, que V. Ex.ª designe o dia e a hora para as mesmas fazerem o seu contracto antes de se dar cumprimento ao Accordão referido e para isso o supplicante desde já se obriga a fazer com que n'essa escriptura outhorgue o actual inquilino, e todos os proprietarios do predio, pois que se promptifica a indemnisar os mesmos do prejuiso soffrido com o forçado despejo; por isso, requer e

P. a V. Ex.ª que junto aos autos, e como questão prévia, se digne deferir.

(a) *M. Lugan.*

Ex.mo Sr. dr. Juiz da 5.ª vara.—Jacques Ernesto Lugan, por si e na qualidade de legitimo procurador de seus irmãos Leandre Marcel Lugan e Antoine Henry Lugan, actuaes proprietarios da Casa Encarnada, a pedido de seu pae, Mathieu Lugan, vem declarar a V. Ex.ª, em additamento ao requerimento pelo mesmo, hontem, no processo de restituição de posse que corre seus termos por este juizo, e cartorio do sr. Guia, que está prompto a fazer o arrendamento do referido predio ás Rés, Mme. Antoine e sua filha) pelo tempo que ellas desejarem e pela renda que V. Ex.ª estipular.

P. a V. Ex.ª que junto aos autos se digne deferir.

(a) *Jacques Ernesto Lugan*

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhéa, pensei que o sulphato de alumina—que teem sido pelos chinezes secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora, uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroidos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pense que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Cointaret chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;
—na convalescença das febres graves;
—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos;
—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;
—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea; como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;
—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Telephone 2163.

Loterias
Bilhetes e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.
Preços correntes
Pelo correio mais 7 1|2 centavos para registo
Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL
240:000$
Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!
Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.
ANTIGA CASA
MANAÇAS
Rua do Amparo, 49—LISBOA

Narrativas e Lendas da Historia Patria
Volumes d'esta collecção, publicados pela Bibliotheca da Infancia:—Conquista e organisação do reino de Portugal—O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Os filhos de D. João I—O infante D. Henrique e os trabalhos nauticos dos portuguezes—A vontade do povo na historia portugueza—Affonso, o Africano.
Vols. de 200 pag., em 8.º, primorosamente illustrados e elegantemente encadernados em percalina, proprios para brindes e premios escolares. 30 cent.—em brochura 20 cent.
Alguns d'estes livros estão sendo adoptados para leitura nas escolas por conselho de professores—A' venda em todas as livrarias e na Casa Editora, Alfredo David, encadernador—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—Telephone 3977.

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

AS TRES VIRTUDES
ARTE
Bom gosto Barateza
Reunidas as tres Virtudes para uma obra commum.
Só não veste com Arte, Quem não quer
Só não anda a gosto Quem é despreoccupado
Só não compra barato Quem é perdulario
Pois se os nossos casacos dos mais "chics" e dos mais bellos double-faces, confeccionados com todas as exigencias da Moda, custam só 9$000, 8$500, 8$000, 7$500, 7$000, 6$500 e **6$000**
porque não haveis de ir á
Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137
VER PARA ACREDITAR E DEPOIS COMPRAR
CONVEM SABER
O nosso fato **Diplomata** custa apenas **11$600** e acabam de chegar mais cheviotes **Londrinos** de lindos padrões para a confecção dos mesmos.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 á 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1|2 ás 12 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2
CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.—Lisboa, 1 de novembro de 1913.—O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

J. Narciso
Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa
Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.
Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.
Especialista em dourar e pratear todos os metaes, pelo *verdadeiro processo galvanico.*
Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Côra sem des alque
Doura todos os dias

Afinador de pianos
Sá, afinações a 1$, voltando dias depois a verificar. Dá as melhores referencias.
R. de Passos Manuel, 99, 2.º D.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de figado, rins, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Almeida Affonso
Doenças da bocca e dentes
Prothese dentaria
Consultas das 9 ás 6
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º
Telephone 1022

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2101
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes em placa desde	1$000
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde	4$000
Limpeza completa do dentes desde	2$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação e preço modico
CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

De todos o melhor para a pelle o SABONETE **VIZELLA**

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

CARNE LIQUIDA

DEL DR. VALDÉS GARCIA de MONTEVIDEO.

Reconhecido como o tonico reconstituinte mais poderoso e mais rapido

Cura a anemia e as fraquesas nervosas torna rapidas as convalescencias e estimula o apetite

—A venda— em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios-geraes RIBEIRO da COSTA y C.ª LISBOA.

—Concessionario— Luis Andreu—BARCELONA.

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Secção de pelles: De nosso fabrico e extrangeiras, 50 0|0 mais baratas.

Chápeus para senhora: Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vende por preços sem competencia.

Tecidos de lã: Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e extrangeiro.

Velludos e Astrakans: Para casacos e manteaux recebeu padrões da maior novidade.

Pelles de boa qualidade de preço de 4$000 e 5$000 réis

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO„

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente de multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA EMILIA DA CONCEIÇÃO

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 4.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultas medicas diarias

Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)

Injecções de Animogenol

Pharmacia Barreto

RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA

TELEPH. 3:098

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

PARA QUE VIVER?

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, *quando é tão facil obter fortuna*, saude, sorte, amor, correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, *35, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 - PARIS.*

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociaes, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes uteis ás artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc. etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa, e extrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, onde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia [illegible] e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados a porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

N.º 1163—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 24 de Novembro de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A reforma da policia

Vae tratar-se da reforma da policia. E' sem duvida uma medida absolutamente necessaria, e só admira que a Republica, em trez annos de existencia que já conta, não houvesse ainda procedido a essa reforma, de maneira a satisfazer as velhas reclamações da opinião e o proprio prestigio da corporação policial.

Com effeito, a policia continúa organisada nas normas da monarchia. Essa monarchia foi derrubada. Desappareceram os seus ministros, os seus aulicos, os seus archeiros. A policia ficou o que era, com pequenissimas modificações, tanto na sua organisação como no seu pessoal.

Essa organisação foi uma mystificação infligida á opinião publica. Data de vinte annos, pouco mais ou menos. Não faltará quem recorde as circumstancias em que se realisou. A imprensa republicana, pela penna de Alves Correia, encetara uma campanha formidavel contra a policia, e em especial contra Pedroso de Lima, creatura do paço, cujos abusos, cujos crimes se provaram. Não havia maneira de o cobrir. Pedroso de Lima foi demittido, e o governo, em que já exercia influencia predominante o futuro dictador João Franco, fez uma reforma da policia, militarisando-a e creando o juizo de instrucção criminal, em que ficou superintendendo o celebre juiz Veiga.

Se Pedroso de Lima era uma creatura do Paço, o juiz Veiga ainda mais se affirmou como tal. Se a policia era brutal e rude, com a sua antiga organisação, ainda peor ficou com a organisação de caracter militar, que a transformou n'um verdadeiro bando de janizaros do regimen. Foi n'esta situação que a Republica a veio encontrar.

Era de esperar que a Republica remodelasse inteiramente essa policia odiada pela população, essa policia que fizera o 4 de maio e o 18 de junho, essa policia que atirava nos republicanos como a lobos, essa policia que passara a fazer simplesmente um serviço politico, quer no dominio da investigação criminal, quer no dominio da segurança das ruas; essa policia, n'uma palavra, que seria tudo menos policia, no verdadeiro significado d'este termo. E tanto era de esperar, que o povo de Lisboa, que todos julgavam que daria á policia uma caça egual á que ella tantas vezes déra aos republicanos, não imolou um só dos seus agentes: só seu resentimento, persuadido, como estava, de que ella seria radicalmente transformada.

Tal não succedeu, porém, e passado algum tempo os mesmos policias continuaram a praticar as selvagerias que praticavam no tempo da monarchia, continuaram a mostrar a mesma ignorancia, a mesma relaxação e a mesma inaptidão na descoberta dos delictos communs, assim como continuaram a proceder como agentes da monarchia e até a proclamarem-se como taes, o que se prova com a attitude tomada por varios d'elles na aventura subversiva do dia 21 de outubro.

A reforma da policia impõe-se, portanto, e sirva ao menos a triste experiencia dos ultimos tempos para evidenciar os erros, as faltas e as imperfeições que o regimen até agora adoptado tem propiciado, e que não podem subsistir sem grave damno para a sociedade portugueza e para o prestigio da Republica.

E' necessario crear uma policia que seja policia, isto é, uma corporação que seja uma garantia de segurança para os cidadãos e não uma constante ameaça á sua tranquilidade e aos seus direitos. E' necessario que se aproveitem as aptidões especiaes que existam para o desempenho de tão melindroso serviço. A policia requer intelligencia, argucia, habilidade, penetração, zelo, prudencia, aprumo. E não é a estupidez, a ignorancia, o desleixo e a brutalidade que podem substituir estes requisitos.

Uma reforma como a que se projecta tem de ser elaborada cuidadosamente, depois de estudada em todas as suas minucias com uma indispensavel ponderação e uma visão nitida das necessidades sociaes. Os seus dirigentes teem de ser escolhidos com acerto. E' preciso acolher e animar as aptidões que se revelem, preferindo essas aptidões a quaesquer outras circumstancias que com ellas nada teem de commum. Só assim se creará uma policia verdadeiramente digna d'este nome, que faça esquecer a memoria d'aquella que ainda infelizmente supportamos.

Um novo imposto?

Ao que parece, os rendimentos dos capitaes portuguezes collocados no extrangeiro vão ser tributados em beneficio da defesa nacional

Conhecido a largos traços o programma do actual governo pelo que respeita á defesa nacional, sabendo-se quanto são vastos os projectos do sr. dr. Affonso Costa referentes á reorganisação da armada e do exercito, que não pode fazer-se sem se crearem muitos milhares de contos de novas receitas, é logico e natural que se procure indagar de que recursos virá a lançar-se mão para se transformarem em brilhantes realidades aquellas promessas que, por deixarem antever dias de prestigio para este Paiz, tanto impressionaram a alma da Nação. E dos gabinetes ministeriaes, onde estas coisas de administração se cosinham em segredo, algumas noticias vão sahindo já, as quaes, hesitantes e incertas muito embora, revellam qual o criterio de que o governo está possuido para attingir o seu fim. Hoje, por exemplo, dizia-se que o sr. ministro das finanças, entre as propostas de lei creando receitas para as obras de defesa, incluiria uma que terá por objectivo tributar os rendimentos recebidos em Portugal do capital portuguez collocado no extrangeiro.

—Esses rendimentos — esclarece alguem que lida de perto com as coisas financeiras—teem estado até agora em Portugal isentos de quaesquer impostos, entrando liberrimamente e ficando assim n'uma flagrante desegualdade com os rendimentos dos capitaes collocados no proprio Paiz. Não ha elementos que nos possam levar a affirmar que o sr. dr. Affonso Costa pense realmente em crear o imposto em questão; mas a verdade é que elle se justifica, muito embora contra elle possam adduzir-se argumentos de certa valia. Dir-se-ha que, estabelecendo-o, se difficulta a entrada de dinheiro; a verdade, porém, é que o novo tributo só virá a incidir sobre os reditos que pessoas residentes no Paiz recebam de titulos de governos extrangeiros. E como não é facil a toda gente mudar de nacionalidade, é de prevêr que não soffram grande sangria, com a adopção do projectado tributo, as quantias que presentemente veem de fóra para Portugal. Diz-se ainda que tal imposto é profundamente injusto, dada a duplicação de imposições. Quer dizer: lançando-se tal contribuição sobre as quantias provenientes dos reditos de capitaes collocados lá fóra, ficariam elles pagando dois impostos—um em cada paiz. E a isso não falta quem dê o qualificativo de iniquo.

«Julgar assim é, porém, julgar muito superficialmente. A Italia, quando se unificou, teve de remodelar todo o seu systema fiscal, e a idéa de tributar os rendimentos dos capitaes empregados no extrangeiro surgiu desde logo, para vir a ser posta em pratica alguns annos mais tarde. E presentemente ainda lá temos em vigor esse imposto, sem que a sua existencia dê azo a grandes reparos e sem que o classifiquem de iniquo. Na Austria, succede pouco mais ou menos o mesmo. Os valores mobiliarios são feridos n'esse paiz por varios impostos, não excluindo os extrangeiros, nem as proprias operações de bolsa sobre titulos externos. Na Inglaterra, não se segue criterio differente, sendo tributados até os *coupons* das sociedades coloniaes e extrangeiras. A lei ingleza só isenta do imposto em questão os cidadãos inglezes que não residem no paiz. E' justo e natural que assim succeda. Depois, em favor do imposto em que se falla milita ainda a regra geral a que todos os impostos devem obedecer. Para que não sejam iniquos teem de ser geraes, isto é, devem attingir por egual todos os contribuintes que se encontrem em situação identica. Ora não é de harmonia com a justiça fazer pagar imposto de rendimento aos reditos dos capitaes empregados no Paiz e isentar d'elle os que estiverem rendendo lá fóra. Todos os que, no mesmo paiz, fazem parte da mesma communidade politica, teem de compartilhar dos encargos que á collectividade pertencem. Ahi está, pois, talvez a maior justificação do imposto que, segundo se diz, vae ser creado.

«No Parlamento republicano já appareceu, de resto, em tempos, uma iniciativa que marcava o primeiro passo para a tributação dos juros dos capitaes extrangeiros e até d'esses proprios capitaes. Foi o senador sr. José Maria Pereira quem primeiro descobriu ou indicou essa nova fonte de receita, apresentando na Camara de que faz parte um projecto de lei pelo qual ficariam sujeitos a um certo tributo todos os titulos extrangeiros negociados na Bolsa de Lisboa. Esse projecto, porém, não chegou a ser discutido. Faltou-me fallar da França. Alli o imposto sobre os rendimentos vindos do extrangeiro tambem existe, sendo, se não estou em erro, de dois por cento. Vê-se, pois, que não se creará nada de novo com o imposto referido. E se é preciso dinheiro para o exercito e para a marinha, porque não se ha de pedir a quem o tem, na medida do que fôr justo? Porque os ricos, afinal, são quem mais deve interessar-se pela defeza do Paiz...»

A **Mutualidade Portugueza** *offerece as maiores garantias nos accidentes de trabalho.*

NOVOS TEMPOS, NOVOS PRINCIPIOS...

UM LIVRO DO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

O problema religioso — O direito de propriedade considerado atravez da lei do inquilinato — A familia e a Republica

O sr. dr. Alvaro de Castro, illustre ministro da justiça, tem procurado imprimir á gerencia da sua pasta uma orientação moderna, a pouco e pouco desempoeirando-a d'aquelles inuteis convencionalismos que o rodar dos annos faz accumular nas secretarias do Estado. Ainda ha duas semanas, causou a melhor das impressões a sua iniciativa de offerecer um banquete á magistratura, inaugurando o novo anno judiciario com affirmações que calaram fundo no meio a que se dirigiam. Agora, vae publicar um livro sobre assumptos da sua pasta—e essa idéa marca no nosso Paiz como uma novidade digna de registo. Que nós saibamos, e pelo menos nos ultimos tempos, é a primeira vez que um ministro assim procede, deixando que a gravidade burocratica das suas altas funcções seja substituida pela penna do publicista.

***

Como se intitula o livro do sr. dr. Alvaro de Castro e a que fim obedece a sua publicação?

São—*Trez annos de politica republicana na pasta da justiça*, que elle aprecia e commenta, ao mesmo tempo apontando o que é preciso fazer-se para complemento da obra iniciada pelo governo provisorio.

Começa o livro por uma introducção que é uma brilhante synthese historica da nacionalidade portugueza, dando a nota impressiva da acção popular em todos os movimentos organisadores da nacionalidade. Foi a alma do povo que triumphou sempre da cobardia dos grandes, da sua fraqueza, das suas hesitações nos lances heroicos e decisivos em que se debatiam os destinos da Patria.

A primeira parte é, por assim dizer, a exegese doutrinaria das leis de separação e das congregações, acompanha do confronto d'esses diplomas com as legislações similares extrangeiras, do estudo do meio onde se geraram e onde tem de realisar-se a sua applicação. Sobre uma das bases fundamentaes da lei de 20 de abril, deduzem-se das considerações formuladas pelo sr. dr. Alvaro de Castro estas perguntas:—Pode o Estado deixar de reconhecer todos os cultos? Legislar para elles não equivalerá a *reconhecel-os*? E não seria essa disposição da lei revogada mais tarde por um artigo da Constituição da Republica?

Outro ponto da lei que é estudado com muita proficiencia é o da hierarchia da Egreja em face dos principios separatistas das leis portugueza e franceza. Deve o Estado desconhecer essa hierarchia? Pode acceital-a? O sr. dr. Alvaro de Castro narra o que se passou em França, transcreve decisões de tribunaes francezes e applica o seu commentario ao nosso meio, mostrando como o reconhecimento d'aquella hierarchia, em determinadas condições, poderia equivaler á annulação de todos os principios separatistas expressos na lei.

Aborda ainda o problema religioso sob um ponto de vista geral, dizendo como a Egreja foi sempre a alliada dos poderosos, que buscavam a sua força para melhor exercerem o seu dominio. As palavras de Napoleão, mostrando-se primeiro hesitante entre a religião protestante e a catholica, e optando depois pela ultima, porque era a que mais podia auxilial-o no seu absorvente sonho de conquista, traduzem com precisão e rigor aquella idéa.

***

A segunda parte refere-se ao *direito de propriedade e a Republica*. Fallando na applicação da lei do inquilinato, decretada pelo governo provisorio, o sr. ministro da justiça recorda uma phrase que a imprensa attribuiu então ao sr. dr. Affonso Costa, auctor da lei, o qual teria dito que os «proprietarios não são mais que os detentores dos bens que possuem». Os clamores de protesto que essa phrase levantou! Mas o sr. dr. Alvaro de Castro rehabilita-a, por assim dizer, mostrando como ella pode justificar-se dentro das modernas theorias do direito de propriedade, apontando a evolução marcada por esse direito até aos nossos dias.

Em resumo, sustenta que a orientação doutrinaria da lei do inquilinato se funda nas modernas correntes da concepção do direito de propriedade, formuladas d'accordo com um movimento accentuadamente socialista que se vem fazendo sentir nas instituições juridicas organisadas com criterios individualistas. N'um rapido esboço, aponta as conquistas já realisadas e fixa as tendencias futuras.

***

A terceira e ultima parte do livro será o estudo d'*A familia e a Republica*. As leis emanadas do ministerio da justiça no tempo do governo provisorio teem sido até hoje apreciadas isoladamente, fragmentariamente algumas d'ellas, sem se pensar que todas obedeceram a um mesmo criterio e a um mesmo plano, lançando as bases de uma sociedade nova, com novos principios e uma nova moral. As leis de familia marcam com accentuado rigor esse criterio: não só as que mais propriamente são assim chamadas, como ainda a do divorcio e as da protecção á infancia.

O sr. dr. Alvaro de Castro aprecia a transformação do poder paternal em deveres paternaes, sustentando que o fundamento moral e legal da familia é a creança. Se esta não fôr sufficientemente protegida, em breve a instituição familiar se transformará de modo a corresponder aos seus fins.

Mas não só a familia regularmente constituida deve merecer a protecção do Estado, pois que o mesmo direito é licito attribuir á familia irregular—affirma o sr. dr. Alvaro de Castro. E mostra como esse direito começou a ser respeitado em algumas leis da Republica, baseadas em novas doutrinas que já não soffrem refutação. Nas conclusões do seu livro, aponta as propostas de lei que leva ao Parlamento e indica as *reformas* que convem adoptar pelo ministerio da justiça.

E ahi fica um esboço muito ligeiro—proporcionado pelo *acaso* e *feito de memoria*—do livro que o sr. ministro da justiça mandará para as *livrarias* d'aqui a um mez.

Herculano Nunes

Costa Junior & Souza, R. do Ouro, 101, 1.º
Alfayates para homens e senhoras

Poeira da Arcada

Maria Luiza, a heroina do crime de Madrid, deu já entrada na prisão de Alcalá, onde vai consumir a sua mocidade, aguardando, na cerração do seu destina, que qualquer raio de luz lhe ponha na alma o esboço de uma esperança, terrena ou tumular. Os jornalistas que assistiram á sua partida de la Cárcel de Mujeres *reconheceram que o remorso não a tem minado grandemente. Bellos olhos, faces cheias e rosadas, passo firme e riso prompto... O pae, varão de tão lugubre memoria, já liquidou com as justiças do orbe o seu debito de sangue. Matou: mataram-no. A sua execução teve a vantagem de mostrar que a logica das penas não vale muito mais que a logica dos crimes. Maria Luiza, porém, persiste em vida como os lichens n'um velho seixo. Na sombra, se vão envelhecer as suas graças de féra. Resuscitará um dia? Em geral os criminosos, quando voltam ao mundo, sentem a nostalgia do nada. Ou morrem, ou reeditam a façanha que lhes deu um semblante de immortalidade.*

***

Ha creaturas que fazem da religião uma idéa um tanto confusa, attribuindo-lhe alguns dos grandes maleficios da humanidade. Fingem mesmo que ella é inconciliavel com o livre pensamento. Homem livre, razão laica. E não ha demove-los nem convence-los. Escapam assim á fé religiosa, enterrando-se logo n'um absurdo. E como este consegue existir até no vacuo, calcule-se a grandeza dos seus horisontes!

***

Nem todos os portuguezes que se fixam em Paris adquirem o espirito parisiense. Alguns perdem mesmo o pouco que levaram de Portugal. Quando de lá nos escrevem, a gente tem a impressão de que a grande cidade lhes faz o mesmo que é costume fazer-se aos limões. E d'aqui resulta que, em vez de nos fallarem de coisas artisticas, litterarias, economicas, politicas e sociaes, malbaratam o seu tempo a apanhar fios de intriga. Talvez consigam um dia urdir uma meada... de embustes. Mas afigura-se-nos que esta pode muito bem servir para os enforcar.

“A Capital„

Publica-se aos domingos.

Migalhas

Archeologia

Ha dias, na *passerelle* do elevador de Santa Justa, um operario endomingado dizia á companheira, apontando as ruinas do Carmo:

—O que me admira é como elles ainda não deitaram *isto* abaixo!

Isto eram aquellas pedras veneraudas, onde o musgo cresce e onde se acoita a Associação dos Archeologos. Em noites de sessão, muita gente pára para vêr entrar o portão umas creaturas graves, sobraçando pastas e, no espirito de muitos, perpassa a duvida se aquelles não serão os membros d'uma associação secreta, ou de um bando de moedeiros falsos. Que diabo terão que fazer em tão escuso logar, áquellas horas da noite, esses sujeitos graves e serios? Não ha de ter sido sem surpreza que muita gente leu nos jornaes que hontem o presidente e o governo deram o apoio da sua presença á mysteriosa tarefa que se executa n'aquellas ruinas.

Não deve ella ser pequena, n'uma terra como a nossa. A cada passo, a Sociedade dos Archeologos tem que intervir, sem ruido, na defeza do padrões do passado, que o presente ignáro pretende desrespeitar. Não poucas vezes tenho ouvido alguns dos aggremiados lastimarem a perda inconsciente d'uma preciosidade. Não póde afrouxar a sua vigilancia, pois cada hora traz o seu attentado e, na impossibilidade de crear no espirito publico o respeito pelo passado e pelos seus documentos, resta apenas o recurso da intervenção official. Infelizmente, são vulgares as depradações commettidas por elementos intelligentes, ou que tal deviam ser. Não poucas vezes, ultimamente, as inertes testemunhas d'eras passadas teem acarretado com a responsabilidade dos tempos que presencearam. A' falta de melhor alvo onde cevar um odio faccioso, em quantos monumentos se não tem exercido o rancor de certos espiritos tacanhos ou mal orientados! Os peores attentados são os da ignorancia; mas os da ignorancia que blasona de modernamente esclarecida, são os menos perdoaveis e os mais revoltantes.

André Brun

Maison Blanche—*Rocio, 16.—Telep. 735*
sobretudos recebidos de Londres.

OS DRAMAS DO MAR

DOIS PESCADORES MORTOS

e uma chalupa desarvorada

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Proximo do Cabo Mondego naufragou hoje a lancha da pesca de sardinha *Mangona*, da Cova, morrendo afogados os tripulantes Manuel Palhaço e Manuel Burroca, casados, ambos d'aquella povoação. O resto da tripulação foi salva por duas lanchas de Buarcos.

Em frente da praia fundeou, desarvorada, a chalupa *Genovesa*, da praça d'Aveiro, colhida pelo vendaval quando sahia do porto com carregamento de carvão. Felizmente, não houve desastres pessoaes.

ACCIDENTES DE TRABALHO
Preferir os seguros d'A MUNDIAL

O rei da Bulgaria

Regressa a Sofia em breves dias

Londres, 24 de novembro

Telegrapham de Sofia ao *Times* annunciar-se officialmente que o rei Fernando regressará áquella capital dentro d'uns quinze dias.—(*Havas*).

Com fogo a bordo

Considera-se perdida a carga do «Kangean»

Durante a madrugada e dia de hoje proseguiram com grande actividade os trabalhos de extincção do fogo que se declarou a bordo do vapor hollandez *Kangean*, arribado ao nosso porto.

O fogo, que, como hontem noticiámos, começou no porão junto da machina, alastrou-se com extraordinaria rapidez aos outros porões, motivo por que se considera perdida a carga, que consta de tabaco, chá, café e coconote.

Proximo do *Kangean* encontram-se auxiliando os trabalhos de extincção os rebocadores *Cabo da Roca*, *Jesephine* e *Argentino*, assim como alguns vapores do Arsenal e da Alfandega. Os porões incendiados estão sendo cheios de agua, para o que são empregadas 14 agulhetas.

O *Kangean*, que procedia de Macasser e se dirigia a Amsterdam, fundeou a 5 braças, a fim de se salvar ao menos o casco.

Nos trabalhos de extincção, dirigidos pelo proprio commandante, teem prestado bons serviços os bombeiros voluntarios de Cacilhas e Almada.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A caminho do Nyassa

O enviado d'«A Capital» conversa com o regulo M'pera, antigo inimigo nosso e hoje inteiramente submettido

Escrevo-lhes sobre notas rabiscadas no primeiro acampamento onde pousei, ao cabo de sete horas consecutivas de marcha a cavallo, sobre o disco esbrazeado de um sol que despede raios de chumbo candente. Desde Apaga-Fogo, terra fronteira á ilha de Moçambique, atravessa-se uma região densamente arborisada, onde o caminho se perde na espessura dos mattagaes caracteriscos da paysagem, que se repete de kilometro em kilometro com enervante regularidade.

A estrada, se attendermos aos recursos da região, pode considerar-se magnifica; com um ou outro arranjo n'alguns pontos, onde ravinas bruscas se deparam, não seria difficil percorrel-a de automovel. E' um dos primeiros resultados palpaveis da occupação, tão brilhantemente levada a termo ha quatro ou cinco mezes. Os regulos submettidos teem o dever de limpar os caminhos abertos sob a direcção dos europeus, e como afinal comprehenderam que no proprio interesse o melhor é cumprirem esse dever que a civilisação lhes impõe, já não offerecem obstaculos á penetração pacifica.

Que differença dos tempos em que Mousinho de Albuquerque, nas vesperas do desastre da Majenga, acampava a pouco mais de duas leguas do littoral, sob a magestosa mangueira junto da qual passei n'esta manhã e que ali ficará por largos annos muda testemunha d'essa jornada historica! Chamam-lhe ainda hoje os pretos: *Mungo-a-ré*, a mangueira do rei, e não deixam nunca á passagem de relembrar o episodio.

Mais adeante, em Naguema, prende-me a attenção uma fragil fortaleza de pau, a pique, com as paredes revestidas de barro, dando bem a nota do desconforto e das inclemencias que por aqui teem passado os nossos soldados. Foi construida debaixo do fogo dos namarraes pela columna do major Baptista Coelho, actual chefe do Estado Maior na Provincia, por occasião de uma expedição contra o gentio rebelde. N'um dos angulos do parapeito eleva-se um tronco vertical de *m'tile*, de apparencia semelhante ao nosso platano, em cujo corpo ainda hoje se podem observar vestigios de balas. Contam-me que o primeiro auxiliar nosso que subiu a essa arvore para fixar, lá no alto, a bandeira portugueza, veiu morder o pó, varado pelos tiros inimigos...

Cada posição, cada palmo de estrada que vamos percorrendo foi adquirido á custa de muito sacrificio.

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O tambor

(SECULO XIX)

—Venho trazer-lhe novas d'elle, mestre Braz!

—E' vivo ou morto?

—Já vae para um mez que deixei a França. N'uma hora se vive e se morre.

—Ficou lá?

—Ficou.

—A fazer o quê, n'uma terra estrangeira? Porque não veio abraçar o pae? Porque não o trouxeste tu, Miguel?

—Porque não pude, mestre Braz. Mas venho fallar-lhe n'elle. E assim Deus me dê a salvação, como é certo que vocemecê ha-de gostar de me ouvir!

O ferrador mandou um moço buscar dois pichéis de vinho, abraçou o rapaz, subiu com elle ao sobrado e fecharam-se ambos na alcôva,—um rebaixo de telha-vã, caiado de novo, com o seu catre de castanho, o seu oratorio, o seu painel da Virgem, um bahú de sola, uma arca velha de roupa e um armario com drogas d'alveitaria onde mestre Braz encostou a escopeta aperrada. Então, diante do pichel de estanho em que o vinho das cepas ribatejanas espumava como sangue vivo, o Miguel contou ao ferrador como lhe vira o filho em Salamanca, marchando, de tambor ás costas, batido do sol quente de Hespanha, á frente do 3 de infanteria; como arranjára passagem para o mesmo regimento do rapaz; as vezes que o desafiára, em Burgos e em Valhadolid, para desertarem juntos; a alegria d'elle, o enthusiasmo d'elle, quando o Imperador, embrulhado no seu capote cinzento, o sobrecenho carregado, a mão no peito da farda, seguido d'uma rajada de generaes cobertos d'ouro,—Murat, Bessières, Alorna, Pamplona,—passou a primeira revista ás tropas da legião portugueza; o baptismo de fogo em Saragoça, em que o pequeno tambor, os cabellos ao vento, a bocca negra de morder cartuchos, agarrado a uma espingarda maior do que elle, aguentára a fuzilaría, sorrindo.

—O meu filho?

—O seu filho, mestre Braz. E todos os portuguezes! Vocemecê sabe lá, desde a Hespanha até a esse fim do mundo da Russia, como a gente se cobriu de gloria! Quando era preciso marchar e morrer,—lá iam, á frente, os portuguezes! Negros, alegres, ardidos do sol, com as barretinas de pelles chapeadas de cobre, as bayonetas adiante dos olhos, fuzilando nas cargas,—quantas vezes nós nos atirámos para a morte a cantar as cantigas da nossa terra! E o imperador—juro-lhe, mestre Braz, por estas tres divisas!—já não via outra coisa senão os portuguezes! — «Quem são aquelles carvoeiros que se batem como leões?» —perguntou elle, em Wagram. E quando lhe disséram que era a legião, que eramos nós, o Imperador empinou-se nos estribos e gritou aos marechaes:—«*Qu'on me ménage les portugais!*» Poupem-me os portuguezes, que são os melhores soldados do mundo!

—Estava lá tambem o meu filho? —perguntou o ferrador, o pichél de estanho a tremer-lhe nas mãos, chorando e rindo.

—Estavamos todos, mestre Braz. A gente não largava o Imperador,—nem elle a nós. Quando elle dormia nos campos de batalha, e depois em Schœnbrunn, eram os portuguezes que elle queria a guardal-o, como se fossem os seus veteranos d'Italia. Quantas vezes, sósinho, encostado á minha arma, no silencio da noite, á luz das fogueiras,—eu velei o somno de Napoleão! Via-o alli, pela porta aconchegada dos casebres, entregue só á minha guarda, a dormir debaixo do seu capote cinzento, a luz a bater-lhe na cara; olhava para elle e para mim, considerava na grandeza que a minha espingarda humilde protegia,—e não era orgulho, mestre Braz, era ternura que me crescia cá dentro, e os olhos arrazavam-se-me de lagrimas, como se estivesse a velar o somno d'uma creança! Viéssem duques, viéssem marechaes do Imperio, viésse Deus!— com um portuguez ali, ninguem lhe cruzava a porta; ia um passo á frente, a bayoneta á cara: «Passe de largo! Sua Magestade dorme!»

E diante do ferrador, que o olhava vibrando de commoção, os olhos rasos d'agua, Miguel contava agora as cargas gloriosas de Ebersdorf, faulhantes de bayonetas portuguezas; os horrores da retirada da Russia, marcha interminavel de farrapos, entre gelos eternos e aldeias devastadas; o frio, a fome, os cossacos, os olhos vermelhos d'ophtalmias, os festins de cavallos mortos, as revoadas negras de corvos crocitando sobre a neve branca; mostrava-lhe, voltado para o sol que entrava de chapada pelo quarto, as cicatrizes que lhe cortavam o peito e a cara, uma sabrada em Wagram, uma bayonetada em Smolensko, uma bala em Saragoça,—as divisas e o bastão de sargento em Moscow.

—Só me faltou morrer, mestre Braz, para ser feliz!

(*Continúa*).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Hoje á noite, no theatro Republica o actor Augusto Rosa lerá de novo

O tambor

inglorio e de muito heroismo ignorado. Hoje, anda-se por aqui mais seguramente que em certos bairros populosos das grandes capitaes europeias. E' de notar que os indigenas que topamos e nos saudam submissos ainda ha menos de um anno passeavam por aqui de espingarda ao hombro, e se dirigiam aos brancos, com arrogante sobranceria, a pedir cigarros...

Sete horas de marcha, atravez do mattagal. Pelo entardecer, contornamos um formidavel bloco de *gneiss* e cis-nos na margem esquerda do Monapo, de que já lhes fallei a proposito de um passeio á bahia do Mocambo. Ao longo da outra margem, a perder de vista, dilata-se uma linda floresta de palmeiras bravas, com as suas folhas de ventarola oscillando no alto dos caules rigorosamente verticaes.

Entramos, passado o rio, em terras de M'pera. E' o regulo da região. Antigo bandido e traficante de escravos, o potentado encontra-se hoje reduzido á situação de tutelado do governo, com uma auctoridade mais que ficticia sobre os povos que dominava. O caminho que vou percorrendo atravessava, ha pouco tempo ainda, proximo da sua residencia, uma clareira circumdada de estacas, e na ponta de cada uma d'ellas alvejava, sinistro, o craneo de um homem.

M'pera veio, como lhe cumpria, apresentar as suas homenagens ao representante do governo. Não lhes disse ainda quem toma parte n'esta jornada pelo sertão africano: o governador do districto Duarte Ferreira, com o seu ajudante o 2.º tenente José Torres; o capitão de engenharia Delphim Monteiro, director do caminho de ferro em construcção; os capitães Neutel de Abreu e José Augusto da Cunha, respectivamente capitães-mores da Macuana e do Mossoril; Carlos Pinto Coelho, do caminho de ferro, e por ultimo o enviado de *A Capital*. Armadas sob a floresta de palmeiras as nossas barracas de campanha, o conjuncto tem o aspecto alegre de uma pequena colonia de europeus, dispostos a desbravar a terra virgem e a fixarem alli, indelevelmente, os primeiros vestigios da civilisação.

Entretanto chegou o regulo, com o presente do costume: um cabrito e meia duzia de gallinhas. M'pera é um velho, secco e robusto, com o estigma de antigas crueldades estampado na physionomia dura. Vê-se bem, ao examinal-o de perto, que estão alli os restos de um famoso bandido. Noto que tem a mão esquerda esphacelada sob uma vasta cicatriz irregular, e que lhe faltam alguns dedos. Para satisfazer a minha curiosidade, o regulo explica-me, por intermedio do interprete, que lhe succedeu o desastre, ha annos, a descarregar uma espingarda.

—Explodiu a culatra?

Sim, tinha explodido em consequencia de uma carga mais forte de polvora. Mas o M'pera tem supportado catastrophes mais terriveis. E, n'um gesto brusco, arregaçando a calça da perna direita, exhibe uma horrenda cicatriz que por completo a deformou. Nas margens do Monapo, o crocodilo agarrára certa manhã uma das suas mulheres, e elle fôra, dentro de agua, disputal-a ao monstro, cujos dentes agudissimos lhe dilaceraram cruelmente as carnes.

Outros tempos! Outros tempos... Como elle era vigoroso ainda! M'pera ri, com um largo riso sinistro, ao evocar a sua mocidade guerreira e o seu poder antigo. Vendia mulheres; as multas que impunha eram cobradas em mulheres... Ninguem lhe pedia contas, nem elle entendia dever prestar contas a quem quer que fosse.

—Mas isso acabou, hein?—interrompe gravemente o capitão Cunha.

Elle meneia tristemente a cabeça. Pois só agora é o governo quem manda...

—Já sabes que os brancos não consentem que se venda gente, prosegue o bravo official. Lembras-te que foste batido o anno passado? O governo trata sempre bem os que cumprem as suas ordens, mas tambem castiga sempre os que as não querem cumprir. Tu entendes, M'pera?

M'pera entende, e á medida que o interprete, com gesto indifferente, lhe vae traduzindo uma a uma as palavras do capitão-mór, elle meneia a cabeça, triste. Como prova que o governo está satisfeito pela maneira como ultimamente se tem portado, dão-lhe um boné de asiatico, todo bordado em volta. O regulo atira o seu para o lado e põe immediatamente o novo. Depois, faz uma venia a que não falta um tanto ou quanto de dignidade, e embrenha-se no matto, a caminho de casa, cabisbaixo, evocando sem duvida a sua mocidade guerreira e o seu antigo poder...

Anoiteceu ha muito. A minha barraca é a unica que ainda tem luz. Em volta do acampamento, cypaes e carregadores dormem a somno solto. Ao clarão mortiço das fogueiras, que se vão extinguindo pouco a pouco, ha corpos de bronze, inertes, reflectindo a claridade vermelha das brazas... E adormeço, ao fim do primeiro dia de viagem no sertão africano, com a retina impressionada por um quadro lugubre: essa paz tremular que de noite adeja sob as olas das palmeiras, após a tarde sangrenta de uma batalha...

Setembro de 1913.

Hermano Neves

VIDA OPERARIA

Gréve de carroceiros

Declararam-se hoje em gréve os carroceiros do sr. Antonio Marques e José Gonçalves, da rua do S. Felix.

O movimento foi motivado por esses senhores terem communicado aos empregados que começariam a descontar-lhes 5 centavos diarios nos seus salarios por causa da nova lei dos accidentes no trabalho. Uma commissão de grevistas esteve hoje no governo civil, a fim de apresentar queixa do caso ao chefe do districto.

ASSISTENCIA INFANTIL

Um internato para 18 orphãs

creado por um legado do fallecido industrial José Luiz de Moraes, será inaugurado na proxima quarta feira

Os benemeritos da Humanidade nunca morrem, os homens desapparecem mas a sua obra resta. E' o que succede com a obra de José Luiz de Moraes, que emquanto vivo foi um devotado apostolo da assistencia infantil e cuja acção beneficente se prolonga ainda além da morte.

Emquanto vivo, esteve sempre a sua bolsa aberta para obras de assistencia infantil, subscrevendo com quantias valiosas para os asylos de creanças e tendo por fim creado a Associação Protectora da Primeira Infancia, no largo do Museu de Artilharia.

No piedoso intento de perpetuar a memoria da esposa, que pouco tempo depois de casar o deixou viuvo, legou José Luiz de Moraes, o bem conhecido industrial moageiro, em disposição testamentaria, uma importante verba para a construcção e custeamento de um asylo para creanças pobres, orphãs, onde entram dos oito aos doze annos de idade, sendo-lhes ministrado alli, até aos dezoito, alimentos, vestuario e a competente instrucção, que as habilite mais tarde a ganharem o sustento com o seu trabalho.

Seu sobrinho e testamenteiro Domingos José de Moraes, empregando toda a sua actividade e bons esforços no cumprimento do piedoso dever que lhe incumbiu, conseguiu realisar a idéa do fallecido, e na proxima quarta feira será inaugurada a sympathica instituição, cujas installações occupam o centro de um vasto terreno com entrada pela rua do Visconde de Sacavem, ao Arco do Cego.

* * *

O edificio, expressamente construido para o fim a que é destinado, divide-se em quatro pavimentos; um d'elles, o terreo, é occupado pelos quartos das creadas e arrecadações de generos; o ultimo é destinado á rouparia, para o que está guarnecido de armarios onde são guardadas rumas de lenços, de toalhas, de roupas varias para serviço da casa e uso das internadas.

O primeiro andar é occupado pelos gabinetes do director e da regente, seguindo-se-lhes as aulas, com bella mobilia, obedecendo aos modernos preceitos pedagogicos, e casa de costura. Segue-se-lhes, d'um lado o refeitorio, vasta sala medindo approximadamente 15 metros por 5, recebendo luz por trez larguissimas janellas, e onde se respira um ar de conforto e alegria que nem por sombras nos dá a idéa de que estamos n'uma instituição de caridade, dando-nos antes a impressão de que estamos n'uma casa de casa de jantar de familia remediada. Do outro lado do corredor, que divide o edificio pelo meio, ficam os lavabos, a dispensa e a cosinha, d'um asseio cuidadoso e inexcedivel.

No pavimento do segundo andar fica o dormitorio das dezoito creanças internadas a toda a extensão do edificio, em fórma de L, assoalhado por nove janellas por onde a ventilação se faz largamente. No espaço restante ficam os quartos da regente e da professora, a pharmacia, a enfermaria, os lavabos e a casa de banho.

Em torno do edificio corre um terreno reservado onde as internadas brincam, ficando n'um dos topos uma grande capoeira, tanques para lavar a roupa, e o quarto do porteiro.

A installação obedece a todos os preceitos hygienicos e apresenta um aspecto de conforto que convida a visital-o.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce...	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

Club Brazileiro

As reuniões familiares da colonia começam a ser concorridas

A vida elegante da capital toma dia a dia novos aspectos. Na quadra que atravessamos, inimiga do ar livre, para observar é preciso ir aos theatros, aos centros de reunião. Como as senhoras encontram n'este momento algumas difficuldades em reunir-se, o Club Brazileiro resolveu organisar diariamente um *five o'clock téa* destinado a proporcionar ás familias uma agradavel convivencia. As primeiras reuniões teem sido concorridas e dentro em pouco tempo, as salas do luxuoso club serão o ponto de reunião escolhido pelas senhoras da colonia.

O serviço de buffete, que é esmerado, está sendo superiormente dirigido pelo proprietario do Café da Brazileira.

Por causa de um gato

Rapaz espancado, com uma perna fracturada e ainda por cima preso

Por mandado do tribunal da Boa-Hora, a policia deteve hoje, quando sahia de sua casa, na rua Isabel Salgado, lettras C. R. P, ao Bairro Braz Simões, Pedro José Ferreira, de 18 annos, que recolheu ao governo civil.

Pouco depois apparecia alli a mãe do preso, que, dirigindo-se aos *reporters*, lhes explicava o motivo da detenção de seu filho e que não deixa de ser curioso. Ha cerca de dois mezes, o Ferreira apedrejou um gato pertencente a Raul Alves, empregado n'um dos cartorios da Boa-Hora, o qual, indignado com semelhante procedimento, combinou com alguns dos seus amigos fazerem uma espera ao apedrejador, a quem sovaram valentemente, fracturando-lhe uma perna.

Não contente com isto, apresentou queixa do rapaz á policia, ao mesmo tempo que este, por sua vez se queixava tambem dos seus aggressores.

O mais curioso do caso é que na Boa-Hora só apparece agora a queixa feita pelo Raul Alves, tendo desapparecido a apresentada pelo aggredido.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

Como resolvel-o de prompto?

Prohibindo que possam emigrar os que não sabem lêr e escrever, medida benefica para o Paiz e para o proprio emigrante

—O comboio que me trouxe vinha carregado de emigrantes, aos quaes se juntaram centenas, provenientes da Beira Alta, que os esperavam na Pampilhosa. D'ahi em deante, segundo a expressiva phrase do revisor, «a terceira veiu á cunha», tendo sido necessario descongestional-a em Coimbra.

Assim falla um lavrador de Traz-os-Montes, que, mercê do exodo a que se entregou a população da sua provincia, o vê á beira de uma miseria que a aniquillará. Seria possivel pôr um dique ao mal que tão dissolventemente alastra pela terra transmontana?

(*D'A Capital de 14 de outubro*)

Já n'este jornal em dois artigos clamámos contra as agencias de passaportes e apontámos alguns meios de attenuar a emigração que é, indiscutivelmente, um dos graves problemas a resolver. Quem percorrer a nossa terra, ouve em toda a parte, de todos os que olham com amor para o Paiz, de todos os que soffrem directamente as consequencias da assustadora emigração, aquella interrogação com que fecha o artigo d'*A Capital* de 14 de outubro: «Seria possivel pôr um *dique* ao mal que tão dissolventemente alastra pela terra portugueza?»

Não é só em Traz-os-Montes que aldeias se despovoam, é na Beira e na Extremadura; em todo o Paiz ha uma corrente emigratoria tal, que exige dos governos immediata repressão.

Já o escrevemos: a emigração é um phenomeno impossivel de eliminar; as suas causas geraes e especiaes, em Portugal, são incombativeis, mas quando attinge uma proporção assustadora, empobrecendo o paiz, urge remediar o pôr-lhe um dique—como acima se disse.

Não tem nada o regimen republicano, a mudança das instituições, com a emigração, como todos sabem e até aquelles que pretendem fazer acreditar o contrario a ingenuos que aceitam como boas as suas falhadas affirmativas. Não, a Republica, abolindo, por exemplo, a contribuição de renda de casas, beneficiou as classes pobres que tinham de pagar tal contribuição; reduzindo o tempo de permanencia dos recrutas no exercito tornou o serviço militar menos antipathico ao *nosso povo*. Estas e outras medidas só poderiam ter um reflexo benefico na emigração, reduzindo-a, se n'ella pudessem influir.

Tambem ha quem se convença de que a emigração das mulheres, de familias inteiras, abandonando os seus lares, é devido a creaturas malevolas levarem a essas aldeias sertanejas a affirmativa de que a Republica quer *acabar com a religião*. Não tem qualquer influencia na emigração feminina essa pretendida convicção; são os contractadores de emigrantes, as companhias extrangeiras recrutadoras de pessoal que preferem que o emigrante seja acompanhado de todos os que lhe são queridos, para se estabelecerem n'essas regiões distantes onde vão luctar dando o ultimo esforço em beneficio de terra extranha, não pensando mais em regressar á Patria, por ali, junto deles, viverem todos os que lhe são queridos, e tambem para os proventos do trabalho do colono não serem desviados da região onde são ganhos e mandados para Portugal. N'este exodo, n'este abandono do Paiz, é que está o mal da emigração, pelas graves consequencias não só de momento, mas tambem de futuro.

Mas a emigração feminina portugueza não é só um caso da actualidade. O dr. L. Hersch, da Universidade de Génova, no seu livro *Le Juif errant d'aujourd'hui*—estudo sobre a emigração judaica para os Estados Unidos—publica quadros estatisticos onde se encontra, entre outros elementos, a percentagem feminina na emigração européia para aquella nação, e alli vemos que Portugal, no periodo de 1899 a 1910, só para os Estados Unidos da America concorreu n'um total de 72:897 emigrantes com 60 0/0 de mulheres. Sempre a emigração feminina deu uma percentagem importante no total da emigração e quando o movimento emigratorio augmenta, tambem a percentagem feminina, como bem o demonstra aquelle auctor no seu livro de *Migrographia*—adoptemos o neologismo lançado por elle.

Não é assim de extranhar que no nosso Paiz, com o augmento successivo da emigração, seja elevado o numero de emigrantes femininos. E', pois, pura phantasia aquella explicação que se pretende malevola e insidiosamente dar aos phenomenos.

Mas não nos desviemos do fim a que nos propuzemos, quando começámos este artigo, ainda que muito nos tente repetir considerações do auctor citado, que é d'uma lucidez de exposição e observação apreciaveis. Não, nós queremos apenas responder á pergunta formulada no fim d'aquelle artigo—affirmando que é possivel pôr um dique á emigração. As nossas leis dão ao governo faculdades taes que elle bem póde, sem esperar a intervenção do Parlamento, tomar providencias que o caso exige.

Assim, a lei de 25 de abril de 1907 no seu artigo 8.º diz: «O governo poderá prohibir a emigração d'aquelles que não satisfaçam a *determinados requisitos de capacidade individual*...»

Se o governo exigir que aquelles que emigram tenham como requisito de capacidade individual o saberem ler e escrever—já o numero de emigrantes ficaria reduzido a poucos, pois a sua grande maioria é de analphabetos. E o governo não exorbitará das suas funcções constitucionaes, visto a lei citada dar-lhe a faculdade de prohibir a emigração a quem não tem determinados requisitos. E' ao governo que assiste a faculdade de *determinar* os requisitos, visto ser elle que pode prohibir a emigração dos que não tenham certos requisitos.

Tal medida seria benéfica para o Paiz e para os proprios emigrantes analphabetos, que encontram difficuldades insuperaveis por não saberem ler, sendo até, se não estamos em erro, prohibida a entrada de emigrantes em alguns paizes desde que sejam analphabetos. A emigração feminina e a de familias inteiras terminará desde logo, pois é a população feminina que dá maior percentagem de analphabetos, e o nosso emigrante que o possa ser, por não ser analphabeto, terá a chamal-o para o seu paiz a familia que aqui ficou e leis benéficas lhe não deixaram levar comsigo, para regiões longinquas onde a dureza da vida lhe fará ver quão chimericos eram os seus sonhos.

O governo, determinando tal, usa apenas de uma auctorisação ou faculdade que aquella lei lhe concede. E é urgente que proveja do remedio tão grave mal—não nos cançamos de o repetir.

Aquella exigencia, que impossibilitaria a emigração dos analphabetos, podia ter caracter temporario, até que, fomentando a riqueza, modificando o regimen de propriedade, se preparassem circumstancias de vida taes que o nosso povo, o nosso trabalhador rural conhecesse praticamente que não é necessario procurar no extrangeiro melhores condições de vida.

E' preciso e inadiavel que o governo veja que, segundo as ultimas estatisticas—em 1892 o numero de emigrantes foi de 20:000 e em 1912 de 90:000, havendo uma alta na emigração desde 1910.

Só na semana finda, em 18 de outubro foram concedidos 170 passaportos a emigrantes, no governo civil do Porto.

São os numeros que fallam e a sua eloquencia é esmagadora. Confiamos em que o governo ouvirá os clamores que em todo o Paiz se levantam contra o exgotamento successivo das suas forças vivas.

L. Mello Borges

INTERESSES COLONIAES

A construcção do caminho de ferro de Gaza

é pedida ao poder central pelos colonos portuguezes d'aquella circumscripção

Ao governador geral da provincia de Moçambique, para este a transmittir ao poder central, foi enviada pelos colonos portuguezes, commerciantes, agricultores, industriaes e principaes firmas das colonias extrangeiras domiciliadas em todo o territorio administrativo do municipio de Gaza, uma representação em que se pede para sem demora se proceder á construcção do caminho de ferro de Gaza, justificando esse pedido, entre outras, com as seguintes considerações:

A solução d'este principal problema de communicações envolve a necessidade de se estabelecer, quanto antes, a drenagem dos productos ricos da região, pela via terrestre, em virtude da via maritima ser irregular por effeitos dos temporaes do sul que frequentemente isolam esta região. Occasiões ha em que o abastecimento da população, as communicações postaes, o commercio e o elemento official, soffrem prejuizos incalculaveis com a perda de tempo, esperando que o temporal amaine para a navegação poder transpor a distancia entre este porto e o de Lourenço Marques.

A incomparavel riqueza do terreno na planicie do valle de Limpopo é atravessada pela via fluvial até ao Chibuto, de onde poderão ser conduzidos os seus generos de exportação, em condições economicas, até ao porto do Chai-Chai, que é tambem o centro destinado para a projectada fabrica assucareira que em breve deverá ser installada.

Para tornar effectivo o aproveitamento da via fluvial, existe já alli uma draga para desobstruir alguns baixos de pequena extensão, concluindo-se, pois, que o seu futuro movimento de cabotagem será mais um elemento natural a garantir o augmento de receitas para o caminho de ferro que ora sollicitam. Fica assim a região do Chibuto servida com o rio Limpopo; porque, de resto, as regiões fertilissimas e povoadas que ficam mais ao sul do Chibuto e, por consequencia, na direcção mais curta entre Chai-Chai e Lourenço Marques, são justamente as que mais dependem do beneficio da via-ferrea, por não terem outra de qualquer natureza para lhes facilitar o desenvolvimento das reconhecidas riquezas que as caracterisam.

A distancia média entre a directriz da via-ferrea e a costa maritima é de 40 kilometros, *aproximadamente, em terrenos* de boa constituição e pouco accidentados, tendo para a construcção d'obras d'arte apenas os rios Limpopo e dois ramos do Incomati, em volta da Ilha Marianna, estreitos, da facil travessia e que serão subsidiarios da linha ferrea.

Os 158 kilometros a percorrer com a communicação ferro-viaria atravessam as melhores terras e as mais importantes povoações indigenas do Bilene Cassil, Magul, Manhiça e Marracuene, todas com explendidas planicies e terrenos altos e florestaes, productivos em culturas ricas, criação de gado, estabelecimentos industriaes, sementes oleaginosas e madeiras de lei, em regiões salubres para a adaptação de colonos europeus: tudo isto no dia em que o caminho de ferro por alli passe que é a machina do progresso que conduz a civilisação e enriquece a natureza.

Essa arteria eminentemente mercantil para o trafico entre os principaes futuros centros de producção no districto, deverá ter em Lourenço Marques a respectiva estação de chegada, na parte alta da cidade, junto á estrada de Marracuene.

E' de toda a conveniencia para a economia de trafico ferro-viario que a ligação do Chai-Chai, villa indicada para capital do futuro districto civil de Gaza, com a capital da Provincia, seja directa e não por Xinavane o que resultaria o trajecto maior e os fretes mais dispendiosos; e mesmo porque a linha que tenha por um servir a fabrica assucareira d'aquelle ponto tende mais a expandir-se para a Africa do Sul, ao passo que a exploração de Gaza com destino ao consumo da Provincia e á Europa ou mesmo para o Transvaal, deve transitar por Lourenço Marques, que é o mercado nacional d'esta colonia a que devem convergir todas as actividades regionaes. Assim, o caminho de ferro que pretendemos será um elemento vital a enriquecer a capital da Provincia.

O custo de cada kilometro de caminho de ferro de Gaza, comprehendendo terraplanagens, material fixo, edificio das secretarias, estações, casas de capatazes e tomas de agua, tudo de alvenaria, bem como outros materiaes, machinismos e ferramentas em deposito—foi 4:756$420. N'essas condições, o custo de cada kilometro está calculado em c:100$000.

PEQUENAS NOTICIAS

Deve por estes dias ser expulsa do territorio da Republica Portugueza a franceza Marguerite Duboit, em quem ha dias tanto se falou por causa da prisão do seu amante, o *appache* Claude Etienne Berthelon.

—No largo do Corpo Santo foi hoje preso o francez Edonard Chausser, que estando na Egreja do Corpo Santo, furtou uma malla com varios objectos de ouro a uma senhora que alli estava ouvindo missa.

—Recolheu á enfermaria 7 do hospital do Desterro Paulo Camara, morador no pateo do Pinzaleiro, 10, a quem no entreposto de Santos cahiu uma taboa sobre um pé, fazendo lhe um ferimento.

—Receberam curativo no banco do hospital de S. José: João Gomes e Martha Rosario, por terem sido atropellados por carroças, ficando o primeiro contuso pelo corpo e a segunda ferida n'um pé; Luiz Balthasar, que na doca de Alcantara, onde estava a trabalhar, entalou a mão esquerda, ficando muito ferido; Miguel Fernando, de 6 annos, que cahiu na sua residencia, largo do Contador-Mór, 25, ferindo-se na testa e Henriqueta Adelaide Marques, que foi colhida por um electrico no largo do Conde Barão, ficando ligeiramente contusa pelo corpo.

—Na morgue realisou-se a autopsia de Elisa da Conceição Mathias, atropellada ha dias, na rua do Alvito, por uma carroça.

Theatro Avenida

O melhor e mais distincto espectaculo da actualidade.

A celebre operetta de Leoncavallo em que tomam parte os notaveis artistas Palmyra Bastos e José Ricardo.

A Rainha das rosas

Sempre enchentes

O theatro chic.—Primoroso desempenho.

Montepio Official

A sua conta de gerencia no anno economico de 1912-1913

Do relatorio e contas agora publicados pelo Montepio Official, valiosa documentação para se avaliar do estado de prosperidade d'uma das nossas primeiras instituições, damos os seguintes periodos que bem definem esse estado:

Graças ás providencias dadas pelo nosso consocio sr. Vicente Ferreira, quando sobraçou a pasta das finanças, a cobrança de quotas excedeu n'este anno mais 16:814$98 do que no anno economico passado e teria attingido o dobro d'esta quantia se o ministerio das colonias tivesse saldado a enorme divida da provincia de Angola e tambem a não menos importante certamente de Moçambique.

Nas receitas provenientes de juros de papeis de credito, o augmento no anno economico hoje findo, comparado com o anterior, foi de 3:200$92, mas a restituição do imposto de rendimento apenas foi metade da recebida no ultimo anno economico.

Não vale a pena fazer a comparação verba por verba das receitas nos dois annos economicos, mas deve notar-se que a capitalisação de 114:400$ no anno corrente excederia o valor de 140:400$ nominaes, que se capitalisaram em 1911-1912, se o ministerio das colonias saldasse a divida das quotas que recebeu do Montepio e que não fez entrar no nosso cofre.

A capitalisação no anno corrente por isso se conta em menos 25:600$ nominaes. No emtanto, como os papeis de credito, felizmente para as finanças do Paiz, tiveram n'este anno mais elevada cotação geralmente do que no anno economico findo, succede que em dinheiro n'este anno de 1912-1913 se capitalisou mais 670$395 do que no anterior.

E' o que se deduz da comparação das verbas que sob a rubrica «fundo permanente» se leem nas contas de gerencia do anno passado e do actual.

N'este, o custo de 114.400$ nominaes foi 52.510$30,5. Em 1911-1912 os 140.000$ nominaes custaram 51.840$.

Mais claramente se observa o que dito fica se se comparar o mappa numero 3 do anno corrente com o de egual numero de 1911-1912.

Vê-se que a maior compra de fundos no anno economico anterior foi a que se fez á minima cotação (80.000$ 36,95). A maxima cotação no anno findo foi 37,45 e no anno corrente 38,95. A 37,05 no anno passado compraram-se 30.000$ nominaes e n'este anno apenas 14.000$. A 37,10 por cento 18.000$ n'este anno e 20.000$ no passado.

O forte na acquisição n'este anno foram 60.000$ á mais elevada cotação ou 38,95, ao passo que em 1911-1912 a 37,45, que foi a cotação mais elevada, só se compraram 10.000$.

O total de pensões pagas n'este anno attingiu 339,219$72,3 ou mais 393$76,2 do que no anno antecedente e as quotas totaes restituidas foram 2,6 vezes superiores ás do anno 1911-1912. Este excesso deve-se principalmente a que as restituições por desconto indevido foram n'este anno de 778$43 e no anterior de 221$64,2.

Embora os ordenados ao pessoal augmentassem pelo facto da diuturnidade, o total dos que se pagaram foi de 5.811$61 ao passo que em 1911-1912 attingiu réis 5.959$98 ou mais 48$37, o que se explica por ter fallecido o empregado aposentado Augusto Ernesto Pinheiro de Vasconcellos.

Em ultima analyse, os gastos geraes no anno corrente foram menores do que no anterior, embora essa differença seja apenas de 83$78;

Explica-se que a conta de depositos no anno corrente fosse inferior á do anno de 1911-1912 pela diminuição de receitas accusada no que acima se leu, do que resultaram menos 46.321$25 do que no anno passado no total das receitas em dinheiro.

Por isso, a totalidade dos depositos n'este anno attingiu unicamente 210.566$19 ou menos 49.737$21 do que em 1911-1912.

As pensões pagas attingiram a importancia de 339:219$72,3 e as quotas cobradas 121$581$24,4.

JULGAMENTOS

Boa-Hora

No tribunal da Boa-Hora responderam hoje em policia correccional os trabalhadores João Paulino, de 24 annos, natural de Mafra e Francisco Jorge, de 22, natural de Pombal, accusados de em 10 de outubro findo, intitulando-se policias da sanitaria, terem espancado varias mulheres que teem os nomes nos registos policiaes.

Foram condemnados em 47 dias de prisão correccional e 20 de multa a 10 centavos por dia.

Agua da Curía

Estimula a acção dos rins

REPRESENTANTE H. Bottino || PALACIO FOZ TELEPH. 3530

O crime de Bucellas

Um dos aggressores no Limoeiro

Seguiu hoje para a Boa-Hora um dos auctores do crime de Bucellas, Quintino Jorge Manique, que aggrediu á paulada João Pereira Cordeiro, o qual falleceu no hospital de S. José.

O Manique recolheu a cadeia do Limoeiro.

Partido Republicano

Centro Liberdade e Progresso

Reune amanhã, ás 21 1/2 horas, a assembleia geral, na travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, para eleição de cargos e assumpto urgente.

A's commissões parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal convida as commissões parochiaes a comparecerem amanhã, pelas 21 horas, na sua séde, Largo do Directorio 4, 2.º, a fim de assistirem á apresentação dos candidatos a vereadores e á Junta Districtal.

A Commissão Municipal convida egualmente todos os candidatos á Junta Geral do Districto e a vereadores, a comparecerem tambem amanhã, no Largo do Directorio, 4, 2.º, pelas 21 horas, a fim de se apresentarem ás commissões parochiaes.

Commissão Municipal de Lisboa

Convoco todos os membros d'esta commissão, effectivos e supplentes, a reunirem hoje pelas 21 horas, na sua séde, Largo do Directorio, 4, 2.º.—O secretario, *Ricardo Covões*.

Commissão parochial de S. Vicente

Reune hoje, pelas 21 horas, na séde do Centro dr. Alexandre Braga, para tratar de assumptos eleitoraes, pedindo-se a comparencia de todos os membros effectivos e substitutos.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Vigiando as evoluções dos aeroplanos

Tetuan, 24 de novembro

Os mouros escolheram entre si os melhores atiradores para vigiarem nos acampamentos hespanhoes fronteiriços as evoluções dos aeroplanos. Hontem, tornaram a disparar contra um biplano, não o attingindo.—(*Correspondente*).

Pedidos de submissão

Larache, 24 de novembro

O general Silvestre tem recebido muitos pedidos de submissão de rebeldes, aos quaes se mostra favoravel.—(*Havas*).

O conflicto com os estudantes hespanhoes

Reunião tumultuosa—Trinta prisões

Madrid, 24 de novembro

Uma reunião de estudantes que hoje se realisou decorreu tumultuosa, sendo atacados o ministro do reino e o director da policia de segurança. Resolveu-se fazer uma manifestação de protesto, que a policia não permittiu, dando uma carga e effectuando trinta prisões.—(*Correspondente*).

Na Varzea de Cintra

Homem com o craneo fracturado

Na Varzea de Cintra foi esta manhã encontrado estendido por terra, com grandes ferimentos na cabeça, Antonio Jorge, *O Gato*, trabalhador, de 35 annos, filho de Ignacio Jorge e de Joanna Maria.

A's primeiras pessoas que trataram de o soccorrer, Antonio Jorge declarou ainda que haviam sido uns desconhecidos que o tinham aggredido, mas suppõe-se que tal declaração não seja verdadeira.

Conduzido para Lisboa e apresentado no banco do hospital de S. José, o medico de serviço, sr. dr. Dias da Silva, auxiliado pelo enfermeiro Rocha, fez-lhe a operação do trepano, recolhendo em seguida o Antonio Jorge á enfermaria de Santo Antonio em estado comatoso.

A aventura realista

Continúa incommunicavel o irmão do dr. Lobo d'Avila

O sr. dr. Pedro de Castro apenas hoje ouviu o sr. Fernando Lobo d'Avila Lima, irmão do dr. Lobo d'Avila, que se encontra detido no Porto.

Findos os interrogatorios, o sr. Fernando Lobo d'Avila seguiu incommunicavel para o quartel dos Loyos.

O director da policia de investigação ordenou exame ao armamento que foi apprehendido em casa do sr. Pusich de Lima, ex-thesoureiro da Companhia do Gaz. Foram tambem ouvidas algumas testemunhas acêrca d'este preso, que pouco adeantaram.

No Porto

Importante apprehensão de bombas e cartuchos de dynamite

Porto, 24.—Em consequencia das averiguações feitas e das respostas dadas nos interrogatorios a que foram sujeitos o ex-quarteleiro da policia e a sua amante, em casa de quem, ha dias, foi feita uma importante apprehensão d'armamento, a policia passou hoje uma busca na casa n.º 17 da ilha do Torneiro, na Travessa das Musas, á Fontinha, onde habita uma velhota de nome Maria Rodrigues da Silva. A diligencia não foi infructifera, tendo sido encontrados e apprehendidos 127 cartuchos de dynamite, oito moadas de rastilho, uma bomba espherica de ferro fundido com trinta centimetros de diametro. A apprehensão foi levada em trez cestos para o quartel general.

A Maria Rodrigues declarou ter sido o cabo Santos, ex-quarteleiro da policia, quo lhe pedira para guardar aquillo, sem ella saber o que era.

Foi preso hoje Feliciano David da Silva, da rua do Loureiro.

Moreira d'Almeida vae ser transferido para um quarto do primeiro andar do Aljube.

Peixaria Bijou-*Av. da Republica M. A. C. telep. 98 (Norte)*. Peixe fresco a peso.

NOTAS DIVERSAS

A classificação dos concorrentes aos logares de conservadores do registo predial foi a seguinte: Albano Lourenço da Silva, Francisco Rosado Garcia e Mario de Pina Cabral, cada um com 2 m. B. e 3 B; Francisco Henrique Brandão Pereira e Mario C. de Paiva Jacome, 1 m. B. e 4 B; Alberto E. V. Navarro, Mathias do Rosario Fernandes, João Rosado Cardoso e Victor M. Simões, com 5 B, cada; Manuel Pedro de Moraes Cardoso, José dos Santos Pimenta Formosinho, Antonio Victor G. Nogueira, com 1 E e 4 B; e José Augusto S. de Mattos com 2 E e 3 B.

—A' muralha de Alcantara atracou hoje, a fim de metter carvão, o cruzador *Almirante Reis*.

—Deve amanhã entrar no nosso porto o couraçado hollandez, *Kortenaer*. O commandante interino da policia ordenou aos seus subordinados que sejam dispensadas as maiores attenções aos officiaes e tripulantes d'esse barco de guerra.

—Reune amanhã, pelas 21 e meia horas o Conselho de Turismo.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministro da justiça, deputados Victorino Godinho, Balthazar Teixeira e Evaristo de Carvalho.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciou o deputado dr. Domingos Pereira, sobre a installação em edificio proprio dos serviços dos correios e telegraphos na cidade de Braga, e com o sr. ministro da guerra conferenciou o general sr. João Rodrigues Blanco, commandante da 5.ª divisão.

—O deputado sr. dr. Henrique de Vasconcellos esteve hoje no ministerio da justiça instando pelo pedido de cedencia da egreja do Alpiarça á camara municipal de Almeirim a fim de ser demolida, visto o seu estado de ruina e a concessão do terreno por ella occupado.

—O sr. ministro de intrucção assignou hoje as portarias levantando a suspensão e mandando abonar os respectivos vencimentos ao professor do 4.º grupo do lyceu de Guimarães sr. Antonio Julio de Miranda e annullando o despacho que concedeu licença illimitada ao professor do 5.º grupo do lyceu Alves Martins, de Vizeu, sr. Francisco Ribeiro Nobre.

—Uma commissão delegada dos manipuladores de tabaco, do Porto, procurou hoje o sr. presidente do ministerio, a fim de insistir para que seja sustada uma ordem emanada da companhia sobre a manufactura de charutos *rabetas*, visto que o accordão determina que o trabalho seja distribuido equitativamente pelas fabricas de Lisboa e Porto.

—Foi nomeada a nova commissão de beneficencia e ensino da freguezia de Ovar, que ficou constituida pelos srs. dr. João Evangelista Pereira de Sá e Mello, Ernesto Augusto Zágalo de Lima, Antonio Augusto Freire de Liz, Belmiro Ernesto Duarte Silva, Amadeu Soares Lopes e Nicolau Rodrigues da Silva.

—O professor da escola central de Guimarães, sr. Ataliba Duarte de Sousa, foi nomeado inspector do circulo escolar de Montalegre.

—Na administração do concelho de Braga foi levantado auto por transgressão á lei de Separação e por indispôr o povo contra as auctoridades administrativas, contra os padres Joaquim da Costa, Augusto Lopes Barbosa, parochos, respectivamente, das freguezias de Gagos, Britelo e Molares.

—Alguns habitantes do logar de Tourés, freguezia de Midões, Coimbra, pediram a cedencia da capella d'aquelle logar a fim de n'ella ser installada uma escola mixta.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

Prevenindo-se contra o frio

N'uma loja de modas da rua Sá da Bandeira roubaram um casaco acolchoado para senhora, que estava em exposição, no valor de sessenta escudos.

Gatunos com pouca sorte

Foram presos Americo Martinez e Antonio da Silva, que entraram por meio de arrombamento n'uma casa da rua do Visconde de Setubal, onde roubaram varios objectos de valor. Foi-lhes apprehendido parte do roubo.

Querendo suicidar-se por ter roubado 50 centavos

Affonso Ferreira Proença, caixeiro de mercearia, tentou suicidar-se disparando um revolver contra o peito.

Conduzido ao hospital declarou ter querido pôr termo á vida movido pelo remorso de ter subtraido da gaveta do estabelecimento a quantia de cincoenta centavos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 44 a dinheiro e 44 1/16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 1/16	43 15/16
Londres, 90 d/v. ...	44 5/8	—
Paris, cheque.....	645 1/2	647 1/2
Italia........	639	645
Allemanha, cheque.	265 1/2	266 1/2
Amsterdam, cheque.	448 1/2	450 1/2
Madrid, cheque...	1.00,5	1.01,5
New-York......	1.11,5	1.12,5
Rio, s/Londres....	16 9/64	—
Libras........	5,41	5,45
Agio d'ouro......	19 %	21 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	40,40	40,30
» » 500$	40,40	—
» » 100$	40,40	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905 8$95; 4$10 1888, 21$; 4 1/2 88 89, coup. 55$40; 4 1/2 1905, coup. 80$ 1913.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$60 e 3.ª 70$60.

Acções effectuado: Ultramarino 99$50; Assucar 34$80; Cazengo 1$50; Credito Predial 10$50; C. N. dos Caminhos de Ferro 4$50; Panificação, 17$80; Phosphoros, 57$10.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 89$50; Ambaca 88$70; C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 65$; Beira Alta, 2.º grau, 17$35; Carris de Ferro 10$; Moagem (nova) 93$50; Panificação 56$70; C. do Ferro de Benguella 80$.

Praso, fim de novembro: Moçambique 4$85; Zambezia 2$55.

Fim de dezembro: Zambezia, em prime de 10 centavos, 2$45.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 72,93; Hespanhol 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 98,87, Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 94,62; Erie prefered, 41,62; Erie common, 26,87; Missouri common, 20,37; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 14,00; Southern common, 21,87, Southern Pacific, 88,87; Union Pacific, 154,25; Rio Tinto, 70 7/8; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5 1/2; Beira Railway, 29,60; Marconi's, ord. 3 15/32; idem prefered; 2 5/8; American 18,16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,40; Norte e Leste, acções 00,00 e 2.º grau, 220,25; Moçambique, 18,75; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,000.

INSTALLAÇÕES REPARAÇÕES EM CAMPAINHAS ELECTRICAS TELEPHONES PILHAS ACUMULADORES ETC. CASA TRIUMPHO VIRGILIO RIBEIRO 76 RUA AUGUSTA FRENTE AO BANCO CREDIT.

Nova especialidade em cigarros finos

LA PRECIOSA Mexico, 20 cigarros, $16 centavos

GLORIAS DO MEXICO Mexico, 20 cigarros $20 centavos

Fabricados com legitimas picaduras das vegas de HONDURAS DE NANCHE, com magnifico papel especial arroz hygienico, fechados á machina, não prejudicando a garganta.

A' venda em todas as boas tabacarias

Unicos importadores:

D. as & Costa Sucessores

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Mais de uma vez tenho ouvido actores de segunda e terceira cathegoria queixarem-se amargamente de não terem occasião de demonstrarem as suas aptidões pelo facto de nunca terem um papel em que se possam destacar. Esses levam a vida a sonhar com uma peça em que se hão de impôr ao publico e em que tenham um logar de destaque. Até que ella chegue, por um acaso que elles definem claramente, vão moendo o trabalho que lhes dão, desanimados e tristes, attribuindo o triumpho d'alguns camaradas mais felizes a uma sorte que elles nunca hão de ter.

A maior parte d'estes artistas queixosos não tem a menor sombra de talento e, portanto, seria prestar-lhes um mau serviço dar-lhes o Kean ou o Hamlet a interpretar. Succede, porém, que no grupo ha alguns que teem lá dentro, nos dominios do inconsciente, uma pequenina scentelha. A esses só pode dar-se-lhes um conselho: tratarem de representar os papeis maus como se fossem optimos, com o mesmo amor e o mesmo carinho. Só assim poderão fazer-se notar pelos auctores e pelas empresas, pois, quer estas, quer aquelles, teem o maior empenho em descobrir artistas novos. Não é virgem o caso de auctores confiarem primeiros papeis a artistas quasi ignorados e conservarem uma duradoura gratidão áquelles que lhes interpretaram com interesses minusculas fabulas.

No theatro, como no resto da vida, sem querer tirar á sorte a sua importancia como factor de successo, é principalmente pelo trabalho que o exito se obtem, e, por não ser d'uma verdade absoluta, não deixa de ter a sua logica o aphorismo de Sardou: —«Não ha maus papeis: o que ha é maus actores».

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O sr. Raphael Ferreira entregou á Sociedade Artistica do Theatro Nacional uma peça historica, em trez actos, intitulada *Junot*.

● A primeira peça nova a subir á scena no theatro da Trindade é uma operota allemã, intitulada *Sua Magestade diverte-se*, traduzida pelo sr. Nascimento Correia.

● Para a representação da *Honra japoneza*, no Theatro Nacional, o sexteto d'aquella casa de espectaculos é substituido por uma orchestra, que, além da musica propria da tragedia do Paul Anthelme, executará, nos intervallos, trechos da *Madame Buterfly*, de Puccini, e da *Iris*, do Mascagni, operas cuja acção, como se sabe, se passa no Japão.

Por estes dias deve ficar armada a scena do primeiro acto da *Honra japoneza*, pintada por Luiz Salvador, que occupa todo o palco, representando uma das entradas do parque de *Osaka*.

Damos em seguida os titulos dos quadros da peça na adaptação portugueza:

1.º—Osaka.
2.º—Sonndai.
3.º—O «Hara-Kiri».
4.º—A casa de chá do Cavallo Branco.
5.º—Noite de nupcias.
6.º—O assalto ao Castello de Sondai.

● Devido ao grande exito da *Visinha do lado*, no Theatro do Gymnasio a comedia *Madrinha de Charley*, cujos ensaios estão concluidos, não será representada por emquanto, pelo mesmo motivo foi adiada, indefinidamente, a representação do *Mysterio do quarto amarello*, do Gaston Leroux, que só subirá á scena depois da *reprise* da *Madrinha de Charley*.

A recita de homenagem á memoria do grande actor José Carlos dos Santos, no theatro Nacional effectua-se em abril do proximo anno. Um dos nossos escriptores do theatro mais illustres fará uma conferencia, a que deve seguir-se a cerimonia do coroação do busto do saudoso artista, sendo n'essa occasião recitados versos por alguns artistas que foram discipulos ou companheiros de José Carlos dos Santos como Virginia, Amelia Vieira Santos, Alvaro, João Gil, etc.

Segundo nos consta, tomarão parte no espectaculo artistas de todos os theatros de Lisboa.

● Entrou em ensaios, no theatro Apollo, para a sua annunciada *reprise*, o *Chico das pegas*, de Eduardo Schwalbach.

● A revista *Peço a palavra*, que festeja hoje a 100.ª representação da actual *reprise*, será ampliada com cinco numeros novos: *As combinações, Os advogados, Amor por annuncio, O só, e Os solinhos*.

● Na revista *Grotescos*, o actor Augusto Costa passou a desempenhar o papel *d'Olho vivo*. A actriz Elvira Velez substituiu Elvira de Jesus na *Galdéria*.

● Começaram hontem os ensaios de apuramento da opera *O serão da infanta*, libretto de Theophilo Braga e musica de Ruy Coelho, com que realisa a recita de gala do dia 1.º de dezembro. O professor de dança Ernesto Zenoglio está dirigindo os ensaios da *Pavana* com que se encerra o 1.º acto e que é um mimo de inspiração e de graça. A bilheteira do theatro continúa aberta das 14 ás 16 horas, estando já marcados muitos logares.

Extrangeiro

Em 1915 a actriz Geniat fará uma nova *tournée* á America do Sul visitando o Brazil, a Argentina e o Chile.

● Jane Marnac, a estrella do café concerto, vae interpretar no Odeon a Celunena do *Misantropo* de Moliere.

● Fundou-se em Paris mais uma sociedade de theatro d'arte, intitulada *L'autre theatre*.

Circos & Music-halls

Atravez dos tempos

Os Egypcios, o mais sabio de todos os povos antigos, desde muito novos que cultivaram a gymnastica e, n'este ponto, como em muitos outros, foram os perceptores dos gregos.

Naturalmente, como apreciavam muito a gymnastica tiveram em grande apreço a acrobacia, que é uma das manifestações do atletismo e que muitos consideram até a "suprema applicação„ da gymnastica. Entre uma e outra, é muito difficil estabelecer a linha divisoria. Awata, Dario Canas, Levy Jenochio e João Possolo estão tão á vontade ensinando a gymnastica n'um club como executando os mais vistosos e espectaculosos exercicios no sarau d'um circo. Arthur dos Santos está tão identificado com o seu mister de professor de gymnastica como de mestre de jogo de pau.

A historia da acrobacia egypciaca carece de fontes de estudo directo. Um ou outro documento revelam o favor em que eram tidos os exercicios acrobaticos; falliam, porém, os detalhes e as minucias, que já se encontram na historia da Grecia e de Roma. Os testemunhos da existencia da acrobacia e da sua evolução e importancia são abundantes e ganham ainda maior precisão graças ás numerosas representações artisticas que se encontram nos "baixos-relevos„ seja sobre pinturas muraes, seja sobre vasos.

Joé

Noticias

Entre nós

E' hoje que se estreiam no Coliseo, no já classico espetaculo da moda das segundas-feiras, os gymnastas brazileiros Elrado-Ott, que veem precedidos da fama de primorosos acrobatas saltadores. A mulher que entra no *trio* é uma excelente saltadora, talvez a melhor da atualidade.

*** Está em contrato com uma empreza lisbonense um duetto celebre de artistas italianos de canto e dança.

*** Na proxima segunda-feira estreiam-se em Lisboa as irmãs Kalty e Leony Rousby, que exibirão a sua apparatosa e surprehendente revista scenica e electrica «Atravez de Londres». A revista tem trez quadros: 1.º Leicester Square, á saida dos espetaculos, 2.º Panorama de Londres á meia noite, 3.º A Cidade Branca, com a exposição de Londres vista de noite com a grande cascata e o famoso flip-flap da exposição. O panno de fundo do terceiro quadro é reproduzido d'uma interessante fotografia tirada expressamente para o jornal londrino *Graphic*.

*** Alem das magnificas fitas cinematograficas «Ultimos dias de Pompeia», «Os Tres Mosqueteiros» é provavel que se apresenta em Portugal o *film* «Debaixo de Metralha».

Extrangeiro

Morreu em França um artista equestre muito conhecido e apreciado em Lisboa, Eva Minigio. Tinha 27 annos. A gentil artista estava aparentada com a familia Lecusson, porque a sua irmã casou com o notavel *jockey* Adrien Lecusson.

*** Na revista do Bataclan de Paris, tomam parte as «24 Bataclan Giols», que os cartazes anunciam como as mais formosas pernas de Londres.

*** Em Bruxelas está trabalhando um circo que é *especialista* em «menageries». Exibe 20 leões, 10 tigres, focas, camelos, zebras e 8 elefantes, todos os animaes exibidos por artistas differentes.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O Tambor—Perina—A ceia dos Cardeaes—Por um fio—1812 ou a tomada de Moscou.

Trindade—A's 21—Beneficio—Soldado Chocolate.

Apollo—A's 21.—Beneficio—A canção do trabalho.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Avenida—A's 21—A rainha das rosas.

Moderno—A's 21—Grotescos.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Espectaculo da moda. Estreia dos acrobatas brazileiros Elrado—Ott—Trio e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Pension Africana

Rua da Assumpção, 99, 3.º, E.

CONFORTO E HYGIENE

PRIMOROSO SERVIÇO DE COSINHA

RECEBEM-SE COMMENSAES POR PREÇOS CONVIDATIVOS

(Pagamento adeantado)

Questão de Ambaca

Contestação das accusações feitas á Companhia

O sr. Augusto Gama, do Porto, enviou-nos alguns exemplares d'uma conferencia que pronunciou no Centro Democratico Duarte Leite, de aquella cidade, e na qual procurou refutar as accusações feitas á chamada Companhia de Ambaca. Pela leitura de dois officios que acompanham a publicação da conferencia, vemos que esta foi principalmente motivada por uma outra que o deputado sr. Camillo Rodrigues effectuou no Porto, atacando a solução da arbitragem e expondo os favoritismos que o Estado tem concedido á Companhia.

Claro está que não perfilhamos a orientação seguida por quem quer que seja, nos ataques dirigidos áquillo que a Companhia julga ser os seus interesses, como não podemos garantir que os argumentos empregados n'esses ataques sejam os melhores e de mais seguro effeito para a defesa dos legitimos interesses do Estado.

A nossa opinião sobre o debatido assumpto ficou expressa em artigos que publicámos, elucidando os leitores d'*A Capital* sobre a origem da questão e seus principaes aspectos. A conferencia do sr. Augusto Gama não conseguiu modificar aquella opinião, que mantemos, reconhecendo que elle está no seu papel de defender a Companhia a que tem ligadas as responsabilidades do seu nome.

SPORT

Jogos Olympicos

A assembleia de hoje

Tivemos hontem uma agradavel surpreza ao saber que a Associação Naval, a mais antiga das nossas associações desportivas, assumira o encargo de convocar para uma reunião os directores de varias associações congeneres da sua, a fim de resolverem a forma de se effectuarem os futuros Jogos Olympicos. Folgamos com este acto, já porque é a solução unica e sensata que o caso tinha, já porque elle está dentro da doutrina que, n'estas columnas, temos vindo defendendo.

Necessariamente, da reunião de hoje, sae uma commissão executiva que, tenha o nome que tiver, vae pôr em execução as determinações da assembleia, as quaes não podem ser outras senão tratar de fazer os Jogos Olympicos Nacionaes, preparando gente para os internacionaes. E' tambem a doutrina que temos vindo defendendo.

O modo de pôr em execução este desejo da assembleia será tambem — agora, ou mais tarde—aquelle que ha dias preconisámos aqui; a assembleia divide-se em tantas secções quantas são os ramos de desporto que alli se achem representados; em cada uma d'essas secções agrupam-se os clubs conforme a especialidade que cultivam; cada uma das secções trata exclusivamente do ramo de desporto que lhe diz respeito, elege uma mesa para dirigir os seus trabalhos e é o seu presidente quem a representa na assembleia geral das collectividades, a qual terá um nome qualquer.

Isto tem, entre outras vantagens, as seguintes: A assembleia federativa—chamemos-lhe assim—tem menos cabeças, portanto menos sentenças; essas cabeças podem ser as de especialistas, consummados e consagrados, que alli defendem as idéas que outros especialistas no mesmo ramo já esbrugaram, após as lentas e demoradas discussões que tão peculiares são ao nosso feitio.

Ainda outra vantagem: essas secções não são mais do que o embryão das futuras federações de que nós carecemos, por obvios motivos e, sem a creação das quaes, nunca o desporto nacional vencerá caminho que se veja.

A questão a tratar é da mais alta importancia e precisa ella, para ser resolvida satisfatoriamente, do concurso de todos os portuguezes; fossemos nós, humildes profissionaes da penna, membros natos da assembleia de hoje e nós proporiamos que a sua commissão executiva convidasse para uma conferencia as individualidades de todas as côres politicas (porque no sport agora tambem ha partidos) a fim de gisar o plano de organisação dos futuros Jogos Olympicos Nacionaes, inaugurando assim uma nova era de paz, de concordia, de mutuo respeito, após aquella de que acabamos de sahir, toda ella cheia de suspeições, de malquerenças, de intrigas vis e mesquinhas, originadas mais pela estupidez dos homens que pela sua maldade.

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez.—O C. O. P. acaba de officiar á S. P. E. F. N. pedindo-lhe que convoque a reunião da assembleia que o elegeu a fim de prestar contas dos seus actos á mesma, ou, no caso da S. P. não querer desempenhar-se d'esse encargo, que lhe mande a lista das associações que compõem aquella assembleia, a fim de o C. O. P. fazer a sua convocação.

O C. O. P. resolveu tambem communicar em officio á Associação Naval de Lisboa ter tomado aquella deliberação, pedindo para que a mesma seja communicada á assembleia que aquella associação convocou para hoje.

Foot-ball.—Dos desafios realisados hontem venceu o Internacional contra o Imperio por 3-0. O Sporting venceu o Lisboa Foot-ball Club por 2-0.

No extrangeiro

2.000 libras por um jogador de foot-ball.—George Utley, o *half-back* da esquerda, de grande fama, que pertencia ao *team* de Barnsley, acaba de obter a sua transferencia para o *team* de Sheffield United. Esta transferencia custou a este ultimo Club a bagatella de 2.000, libras que foi quanto Barnsley exigiu, para ceder os seus direitos sobre aquelle jogador. Não é esta a primeira vez que um club de *foot-ball* desembolsa tão grande somma para transferir, d'um club contrario para o seu um jogador que lhe convenha. Esta lei das transferencias constitue um dos grandes escandalos que a Foot-ball Association sanciona e é uma das causas da scisão que ha annos se deu n'esta federação.

Utley tem 23 annos é natural de Barnsley e jogava por este *team* desde 1908.

De Lyon ao Monte Branco.—Chamounix acaba de se maravilhar com a chegada do official francez Clement que em 2 h e 15' fez aquelle trajecto com um passageiro.

O «Looping» com passageiro.—M. Chevilliard acaba de fazer este exercicio de alta acrobacia aerea levando P. Paret como passageiro, no campo do Port-Aviation.

A utilidade do aeroplano.—Uma companhia de electricidade, na America, acaba de contractar o aviador Robert Fowler para, levando um electricista com o passageiro, proceder ás reparações das suas linhas aereas, cujas rupturas frequentes levavam muito tempo a reparar pela grande distancia e grande extensão das linhas.

AMERICAN GOLD

Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Alvitres e reclamações

O professorado e a Republica

Sr. Director d'A Capital. — Occupou-se hontem o seu jornal da questão dos ordenados e gratificações em divida aos professores, assumpto este que constitue uma das maiores vergonhas, caracteristicamente portugueza.

Se o sr. ministro de instrucção quizer informar-se do extraordinario numero de professores que teem em divida vencimentos com atrazo de alguns mezes, como succede com os que fizeram parte dos jurys de exames, em serviço extraordinario, assistentes das universidades ficará com a firme convicção de que é preciso, quanto antes, adoptar uma providencia legislativa que ponha côbro a tal estado de coisas.

E esta providencia não pode ser outra senão a que tenha por fim descentralisar o serviço da contabilidade do ministerio de instrucção como se faz em todos os paizes. Na França e Allemanha ha em todos os estabelecimentos de ensino uma secção de serviços de contabilidade, que paga aos professores os seus ordenados no fim de cada mez. Na Allemanha os vencimentos são pagos adeantadamente, por trez mezes incluindo a renda de casas. Aquellas secções de contabilidade só communicam ás suas contas á repartição central no fim de cada anno economico. Comprehende-se bem que em Portugal, por mais diligente que seja o pessoal de uma unica repartição de contabilidade, não se possa dar conta a tempo de tanto serviço que alli aflue de todas as escolas do paiz. E' absolutamente impossivel.

D'ahi resulta este estado de continuas reclamações de professores, que atravessam por vezes uma existencia cheia de difficuldades, pela falta de vencimentos que o Estado não lhes paga a tempo. Lá fóra toda a gente se preoccupa com o bem estar economico da vida do professor, porque se comprehende bem qual é a sua missão, como muito judiciosamente a *Capital* expoz hontem. De v. etc. *Uma das victimas.*

Theatro Moderno

TODAS AS NOITES

Grotescos

A melhor revista da actualidade!

A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.

! Exito colossal !

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 23. — Apresentar-se-ha ao suffragio nas proximas eleições administrativas uma lista composta exclusivamente de importantes negociantes e proprietarios d'esta localidade, denominada «A Lista d'Espinho.» Teve extraordinario e bom acolhimento pela população, que vê n'ella os seus mais ligitimos representantes.

Esta lista, que é patrocinada pelos srs. Augusto Gomes, Alexandre Brandão e Henrique Brandão, proprietarios da conhecida fabrica de conserva, de Espinho, corresponde devidamente aos desejos de aquelles que se interessam pelo engrandecimento d'esta terra.

Vêmos n'ella os seguintes srs.: Effectivos, Augusto d'Oliveira Gomes, José Antonio Paes de Rezende, Eurico Carlotti Pouzada, João Dias Pinto Junior, Fernando Francisco Pereira, João Francisco de Pina, Joaquim Alves Vitta, Antonio de Brito Paula, Francisco d'Oliveira Gomes, Narciso André de Lima, José A. Pereira da Silva, Manoel Joaquim Simões Pedro. Supplentes, Joaquim Ferreira de Oliveira e Souza, José Pedro Sampaio Maio, José Fernandes Marques, Francisco Pinto Moreira Ramos, Arnaldo Alves de Oliveira, Lourenço Luiz, Pinho Costa, Manoel Alves da Silva Capitão, Joaquim Moreira da Costa, José Dias Coelho, Elisio Baptista, Joaquim Ferreira de Souza e Joaquim Paes dos Santos.

Movimento do porto

Braz. e R. Prata «Desecado» (de Sout.)	25
Southampton, etc. «Asturias» (Brazil)	25
S. Thomé e Loanda, «Cabo Verde»....	25
Bremen, etc. «Sierra Nevada» (do B.)	25
Pern., R. J. e S. «Aachen» (de Brem.)	25
Hamburgo, «Cap Ortegal» (do Brazil)	25
Hamb., etc., «Burge, meister» (Af. or.)	25
Austr. etc. «Buchum» (de Hamburgo)	25
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Brazil)	26
R. Jan. e Santos «Bahia» (de Hamb.)	26
Liverpool, etc. «Ambrose» (do Pará)	26
Hamburgo «Navarra» (do Brazil)......	26
R. J., Sant. e R. P. «Am. Ganteaume»	26
Braz. e R. Prata, «Sequan» (de Bord.)	26
Amsterdam «Vendel» (de Batavia)....	26
Hamburgo «Sparta» (do Brazil)......	26

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

"A Confidente,,

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º D.

Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a máxima seriedade e sigilo.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria **Lealdade**

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Almeida Affonso

Doenças da bocca e dentes

Prothese dentaria

Consultas das 9 ás 6

TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º

Telephone 1022

Leilão de penhores

39, Rua da Atalaya, 43

O leilão annunciado para hoje ficou transferido para os dias 8 e seguintes do proximo mez de dezembro.

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde........	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde........	80$000
Obturações (chumbagens) desde...............	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde........	3$000
Dentes artificiaes em placa desde...............	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde....	4$000
Limpeza completa de dentes desde............	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde...........	9$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Productos alimenticios Knorr

taes como:

Sopas rapidas, em cubos.... KNORR	Aletrias e macarrões, idem. KNORR
Caldos instantaneos, idem.. KNORR	Biscoitos d'aveia, idem....... KNORR
Legumes seccos, em pacotes KNORR	
Farinhas diversas, idem..... KNORR	Molhos, em frascos.......... KNORR

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.

PREÇOS MODICOS

Vendem-se nas principaes mercearias

Deposito geral: Rua da Prata, 59, 2.º

Producto KNORR

A' venda na Confeitaria Nacional

RUA DA BETESGA, 59 a 63

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações (Cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	50$000
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 »

ESCOLA REMINGTON

Para o ensino da dactilographia e tachigraphia

MENSALIDADES

Dactilographia (escripta á machina) 2$500 réis—Tachigraphia (escripta veloz) e dactilographia, 5$000 réis.—Lições todos os dias. Dão-se informações na

R. do Ouro, 127, 1.º, Lisboa

CHARUTOS DE DANNEMANN & C.ª BAHIA

Incontestavelmente o melhor que se produz na Bahia

GRAND-PRIX GAND 1913

Acaba de chegar uma importante remessa, que se garante ser perfeitamente egual aos fornecidos ao mercado do Brazil.

DIAS & COSTA SUCC.ES

LISBOA

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Excellentes referencias Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.°
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.° do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.° 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.°
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupuria para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

BRINDE DE 20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Alfandega de Lisboa

A commissão administrativa d'esta casa fiscal faz publico que no dia 15 de dezembro proximo, pelas 13 horas, na sala das sessões da mesma commissão se procederá ao concurso para as reparações a fazer nos vapores numeros 2 a 5 da fiscalisação aduaneira da alfandega. As reparações nos referidos vapores ficam dependentes da approvação da minuta do contracto que para esse fim deverá ser remettida á direcção geral.

O caderno de encargos e programma do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das 10 e meia ás 16 e meia horas, na secretaria da referida commissão.

Secretaria da commissão administrativa da Alfandega de Lisboa, em 12 de novembro de 1913.

O secretario
Ferreira da Silva

Leilão de penhores

Rua das Amoreiras, 153

O leilão annunciado para o dia 24 e transferido para o dia 26, por motivos imprevistos fica transferido para o dia 8 de dezembro.

Lisboa, 24 de novembro de 1913.

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis *e vias urinarias.* Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s|loja
Consultas e tratamentos—12, 2, 5, 7
Telephone, 255, consultorio 1541, residencia

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

35 Telefones
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..............	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 199 rua de S. Julião—LISBOA.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia [illegible] e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 35
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1194—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 25 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A situação da Republica

O sr. ministro dos extrangeiros realisou hontem na Sociedade de Geographia uma importante conferencia. E' um gesto governativo que se vae repetindo, e que só merece o louvor da opinião.

Assim se põem em contacto com o Paiz os seus dirigentes, acabando-se o ambiente de mysterio em que os homens do governo costumavam antigamente envolver a sua acção, que frequentemente acabava por não ser nenhuma. O criterio das sociedades que se regem por normas democraticas é diverso, e assim nós vemos, tanto na monarchica Inglaterra como na republicana França, os seus ministros pronunciarem amiudadas vezes fóra do Parlamento grandes discursos, em que se elucidam as maiores questões nacionaes e em que se fixa a orientação governativa para a sua resolução. Em Portugal, durante a vigencia da monarchia, só nos primeiros tempos do ultimo gabinete João Franco assim pareceu querer proceder-se; mas em breve o estabelecimento da mais feroz e aggressiva dictadura substituiu essas veleidades de democracia, e o governo de João Franco passou não só a não fallar ao publico, como nem a fallar ao Parlamento, cujas portas mandou fechar.

Só a Republica se coaduna com essas praticas de boa democracia, que estimulam a educação civica dos povos, e assim tanto o discurso do sr. Affonso Costa no Porto como o discurso do sr. Antonio Macieira em Lisboa constituem factos que por egual honram a Republica e satisfazem o Paiz.

A conferencia do sr. ministro dos extrangeiros pode dividir-se em duas partes. Uma, formada pela exposição dos melhoramentos já realisados ou a realizar proximamente pela Republica; a outra, definindo d'uma maneira leal e cathegorica a nossa situação internacional na hora presente.

Pela primeira, em que fallam os factos e os numeros, com o seu poder de incontestavel evidencia, reconhece-se que a Republica, accusada pelos seus detractores de nada haver feito em beneficio do Paiz, tem pelo contrario já no seu activo uma obra consideravel, e tão consideravel que ella sobrepuja tudo quanto nos ultimos trinta ou quarenta annos da nossa existencia, durante a monarchia, esse regimen nefasto realisou, ao mesmo tempo que se verifica toda a sua obra malefica e corruptora, que a passos agigantados nos encaminhava para a total ruina.

A obra que a Republica já effectuou é uma obra de salvação, tanto material como social e moral, equilibrando as nossas finanças, desenvolvendo o nosso progresso e reformando os nossos costumes, sobretudo pela libertação das consciencias, que a subtracção dos espiritos á influencia lethal do clericalismo reaccionario significou e assegura.

Dizer que a Republica não tem feito nada é mentir impudentemente, porque, embora seja certo que a Republica ainda tem muito a fazer, para converter em realidades todas as aspirações da propaganda, não é menos certo que em parte alguma do mundo, e sob nenhum regimen, foi jámais possivel d'um dia para o outro transformar radicalmente as condições d'uma sociedade, resolver quasi instantaneamente os complexos problemas d'uma nação.

A segunda parte da conferencia do dr. Antonio Macieira ainda mais importante se revela. N'ella se tratou da situação internacional da Republica, e o conferente, com toda a auctoridade da sua posição official, teve n'ella ensejo de desmentir, clara e peremptoriamente, os boatos tendenciosos e malevolos que tantas vezes apparecem em folhas nacionaes e extrangeiras, provindo de inconfessaveis origens, segundo os quaes Portugal está sempre rodeiado de ameaças que impendem sobre a sua autonomia e o seu patrimonio, e significam affrontas á sua dignidade nacional.

Todos esses boatos os pulverisou o sr. ministro dos extrangeiros, não deixando escapar um só, nem sophismando uma só das suas declarações, e das suas palavras resulta que Portugal desfructa não só da amisade de todas as nações, mas tambem do seu respeito, quer pela sua independencia, quer pelos seus direitos, quer pela sua liberdade de se reger pelas instituições que representam a vontade nacional.

Semelhantes declarações, proferidas por quem pode imprimir-lhes a mais solida garantia de veracidade, constituem para o Paiz uma segurança, que a opinião publica receberá como a mais consoladora certeza de que podemos confiadamente encarar o futuro, cujos horisontes a Republica nos desvenda alliviados das sombrias nuvens que durante tanto tempo o obscureceram.

O futuro de Angola

O decreto que concede, n'essa colonia, livre transito ás mercadorias extrangeiras é, pelo menos, inopportuno, inexequivel e perigoso

Dil-o o sr. Alves Roçadas

S... consulta prévia do Conselho Colonial, conforme a lei expressamente determina, o ministerio das colonias, a dois passos da abertura do Parlamento, fez publicar um decreto cuja doutrina é, sem a menor duvida, gravissima. Por esse diploma concede-se ás mercadorias extrangeiras que transitarem pela linha de Lobito e pelas outras linhas ferreas da Africa Occidental portugueza o livre transito de todas as mercadorias extrangeiras que entrarem pelas alfandegas maritimas, lançando-se-lhes o respectivo imposto e mandando inscrever no respectivo orçamento da colonia a verba de 11 contos prra despesas de fiscalisação. Sabendo-se, porém, que se trata de um paiz por civilisar, sem vias de communicação que o atravessem de lado a lado e o ponham em directa e rapida communicação com as colonias extrangeiras limitrophes; sendo certo, além d'isso, que da actual estação *terminus* da linha de Lobito ao Congo Belga vão para cima de 700 kilometros sem estradas, não será licito perguntar como se poderá garantir o transito que o decreto concede e tributa e evitar o contrabando que um tão largo percurso pelo sertão torna evidentemente facillimo? *A Capital* quiz ter sobre este tão importante assumpto uma opinião auctorisada. Solicitou, por isso, a do sr. Alves Roçadas, que conhece Angola a olhos fechados e que, com a sua amabilidade de sempre, quiz ter a bondade de apreciar o decreto em questão nos seguintes termos:

—O assumpto—diz o illustre militar e colonial—é d'aquelles que não podem apreciar-se sem largo estudo e sem um exame demorado das estatisticas aduaneiras da provincia. Mas, apezar d'isso, não tenho duvida em tornar conhecidas as impressões com que fiquei da simples leitura do projecto, publicado ao abrigo do artigo 87.º da Constituição. A que tende esse diploma? A regularisar, decerto, o serviço de mercadorias em puro transito pela provincia de Angola, isto é, a passagem das que se não destinam a consumo ou applicação n'essa provincia ultramarina. Essa circumstancia, conjugada com a da urgencia que faz suppor o facto de se recorrer ao artigo 87.º da Constituição, fez-me crêr que o movimento circulatorio de mercadorias atravez de Angola, com destino a outras colonias ou paizes, é já importante ou está para o ser. D'onde se deduz que, d'ora ávante, as linhas commerciaes, sobretudo de penetração, atravez do territorio de Angola, vão ser frequentadas por importantes lotes de mercadorias exoticas que, quer sahindo quer entrando, vão procurar os seus respectivos mercados fóra do territorio portuguez. Ora, a verdade é que não posso dizer, por falta de elementos, qual a importancia d'esse movimento de mercadorias, faltando-me assim a base precisa para julgar da opportunidade do decreto. A minha habitual franqueza leva-me, porém, a dizer que vivia convencido de que o movimento das mercadorias *em transito* era, em Angola, insignificante ou nullo, e isto pela falta de vias commerciaes completas e devidamente organisadas de fronteira a fronteira. O decreto em questão leva-me, porém, a suppôr o contrario e faz-me crêr que se pretendeu legislar um pouco para as linhas ferreas do Lobito e Malange, ainda bem longe do seu termo. Só depois d'essas vias de communicação concluidas o decreto se impunha, tanto mais fixando elle no seu artigo 5.º as estações alfandegarias de sahida, o que reputo essencial, e que não podem nunca ser senão as estações *terminus* das linhas ferreas ou das estradas que as prolonguem.

«O certo é, porém, que dos actuaes *terminus* das linhas «Lobito», «Malange» e «Mossamedes» ás fronteiras terrestres vão ainda espaços enormes atravez do matto e com sahidas por emquanto mal definidas, ou, melhor, mal determinadas. De modo que só o estabelecimento de estradas commerciaes devidamente organisadas, ligando aquelles pontos *terminus* com a fronteira, dará garantias mais ou menos seguras ao transito das mercadorias de que o decreto se occupa. Não sendo assim, a falta de segurança pode dar origem a uma serie de reclamações que, deixe-me dizer-lhe, não passarão muitas vezes de propositados sophismas para encobrir desvios intencionaes de mercadorias, com o que só perderão a fazenda da provincia e o commercio licito. Se se cumprirem á risca as disposições dos artigos 4.º e 5.º do decreto, parece-me que ficarão resalvados os direitos dos importadores e exportadores, visto não ser licito duvidar da honestidade profissional do pessoal aduaneiro, visto preceituar-se a necessaria fiscalisação. Receio, porém, que, nas actuaes circumstancias da provincia, não possa obter-se uma regularidade de serviços que evite os attrictos que costumam transformar em lettra morta as disposições das melhores leis, parecendo-me que ha de haver uma certa difficuldade pratica, primeiramente, em harmonisar a responsabilidade do importador com a quota parte de responsabilidade que cabe ao Estado, como mantenedor unico da segurança publica, e depois em tornar effectiva a verificação dos avisos de expedição, os quaes difficilmente chegarão em tempo opportuno ás estações aduaneiras de sahida, devido ás dificiencias dos serviços postaes em regiões ainda inteiramente primitivas.

«Para concluir e para resumir, direi ainda que, pelo conhecimento pessoal que tenho de Angola, considero inopportuno o decreto, como o julgo de difficil execução, não obstante a clareza com que o legislador o redigiu. E assim, quanto mais incompleta fôr a execução da lei, mais expostos ficarão os interesses do commercio exclusivo da colonia e os do erario da provincia».

O tenente coronel sr. Roçadas conclue por classificar o projecto de mais um documento perigoso para a colonia e para a industria nacional, dada a impossibilidade de obrigar os proprietarios das mercadorias em transito a obedecer-lhe. Influirá a auctorisada opinião d'este homem, que por Angola tem passado alguns annos da sua brilhante carreira de official e de colonial, para que as estações competentes meditem bem nas consequencias do decreto que permittiu o transito das mercadorias extrangeiras pela provincia d'Angola?

Provem murcellas, manjar de lingua
e pão de ló de Arouca

Poeira da Arcada

Jules Payot publicou um livro—L'apprentisage de l'art d'ecrire *que ficará certamente como um dos manuaes classicos, mas mãos dos educadores. Occupa-se principalmente da importancia da composição litteraria, como elemento indispensavel, porventura unico, da formação espiritual e moral da juventude. Raras vezes, n'uma materia explorada em todos os sentidos, desde Cicero e Quintiliano, um escriptor conseguiu reunir em tão justo equilibrio a sciencia do psicologo, do pedagogista e do mestre. Vê no homem, como faculdade primaria, a vontade, entendendo que a obra da escola resultará superficial e talvez inutil se os escolares não se habilitarem a resolver por si todos os problemas que a acção suscita. Os exercicios de redacção, tal como elle os propõe e defende, são um processo infallivel de pôr em jogo todas as nossas forças de analyse e sinthese, de invenção e critica. Os capitulos que elle consagra á formação da carta dos sentidos e dos sentimentos, como elemento de precisão no trabalho intellectual, merecem ser fixados por todos os que desejem sahir da velha rotina dos exercicios escriptos, impostos ás classes.*

* *
*

Com o titulo de Politica Internacional, *Lobo d'Avila Lima publicou um volume, em que reuniu algumas das suas bellas chronicas para o* Estado de S. Paulo. *Como em tempos aqui dissémos, a proposito do seu livro* Politica Social, *a sua pena não se perde n'uma actividade fragmentaria ou dispersa, limitando-se a ajuntar rapidos commentarios e notas á marcha fugaz dos factos, ou á successão dos acontecimentos. A sua mente de estudioso disciplinado domina facilmente os assumptos, mostrando-os no complexo das suas relações, na sua serie evolutiva e na lei que os rege, ou na corrente doutrinal que os inspira. Como jornalista, Lobo d'Avila Lima possue uma prosa clara, sinthetica e vibratil—prosa que o seu pensamento, vivo e prompto, aquece e illumina. Nos varios capitulos que compõem a* Politica Internacional, *nota-se, sobretudo, que o seu auctor sabe surprehender, na mobil face de uma crise ou conflito, a linha precisa da sua solução. Os problemas ataca-os elle de frente, procurando collocal-os sempre de maneira a deslindar os varios factores que se colligam para os fazerem apparecer. Sob este ponto de vista, a terceira parte da* Politica Internacional *afigura-se-nos a mais interessante. N'ella estuda Lobo d'Avila Lima, e em phrase lucida, o trialismo, o militarismo europeu, os thesouros de guerra, a palestra de Berne e as relações franco-allemãs. Convem accentuar que elle tem sempre o cuidado de não perder de vista as idéas geraes que hoje informam a vida febril dos povos civilisados. E assim tambem merece attenção da parte do leitor o aspecto intellectualista dos seus estudos.*

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

A rainha de Hespanha

parte depois d'ámanhã para a Inglaterra

Paris, 25 de novembro

O *Figaro* diz que a rainha de Hespanha, encontrando-se já restabelecida, partirá na quinta feira para Inglaterra, onde aguardará junto de sua mãe o regresso do rei Affonso —*(Havas)*.

A conferencia do sr. ministro dos extrangeiros

A conferencia que hontem á noite o sr. dr. Antonio Macieira fez na Sociedade de Geographia foi notavel sob todos os pontos de vista. A vasta sala Portugal estava completamente cheia, tendo assistido as personalidades mais em evidencia no nosso meio e o corpo diplomatico, entre os membros do qual o sr. dr. A. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil. *A Capital* fez-se representar por um dos seus redactores.

Migalhas

O Tejo

Se o lisboeta fosse um animal menos passivo, menos soffredor de quantas maldades lhe querem fazer, ámanhã uma multidão em furia precipitar-se-hia, como louca, sobre a infinidade de barracas, barraquinhas e barracões que pejam esta margem do Tejo e lançar-lhes-hia fogo.

Só quem se não quedou extactico, ao abrir uma janella, n'um dia como o de hojo, luminoso e alegre e ao deparar com essa maravilha d'um rio limpidamento sereno, coalhado de barcos, florido de gaivotas e de vellas brancas, não sentirá dentro d'alma uma indignação profunda, ao recordar-se que uma cidade como Lisboa não tem o direito de espraiar os olhos livremente sobre tanta belleza consoladora. Como havemos de ser alegres, bons, e sentir ancia de viver, se nos vedam quasi todas as occasiões de commungar com a augusta bondade da Natureza?

Quantas vezes nos succede curtir tristesas n'um aposento sem luz e, ao desviar uma cortina, ao abrir uma vidraça e ao deixar entrar uma rajada de luz e de sol, sentirmo-nos outros, respirar melhor e sentir nos labios o trautear de uma cantiga...

Por Deus, senhores poderes publicos! Façam essa ponte sobre o Tejo, transfiram para a outra banda os arsenaes e alfandegas e deem á cidade o desafogo de poder ver esse Tejo admiravel de que ella já se não lembra.

André Brun

Maison Blanche—Rocio, 16—Telep. 785
—Casacos e blusas de lã para senhoras.

Um aviador morto

por se ter voltado o apparelho

Bue, 25 de novembro

O aviador Pereyon, tendo-se-lhe voltado o apparelho, cahiu, tendo morte instantanea.—*(Havas)*

Quem quizer vestir bem visite a casa **Costa Junior & Souza**, R. do Ouro, 101, 1.º

Fernão Botto Machado

A bordo do paquete *Asturias* deve partir amanhã, a occupar o seu alto posto, o sr. Fernão Botto Machado, ministro da Republica Portugueza junto das Republicas do Panamá, Costa Rica, Columbia e Venuzuela.

Muito tem a esperar o Paiz da sua intelligencia, da sua actividade e nunca desmentida dedicação patriotica—qualidades que ainda ha pouco elle fez triumphar brilhantemente no exercicio do melindroso cargo de consul geral no Rio de Janeiro.

Sabemos que o novo ministro cuidará muito especialmente da expansão commercial dos productos portuguezes, levando já a promessa de que um nosso compatriota o auxiliará n'essa missão, estabelendo depositos commerciaes e casas de commissões, para maior facilidade das transacções a effectuar entre Portugal e aquelles paizes.

Pode o sr. Fernão Botto Machado prestar á vida economica da Nação os mais relevantes serviços, se conseguir pôr em pratica o vasto plano que o anima, abrindo novos e grandes mercados para os artigos portuguezes.

E' isso o que esperam todos os que admiram e conhecem as suas raras qualidades de trabalho e o seu amor pela Republica, que elle procurará sempre engrandecer lá fóra.

Procurando-o para lhe agradecermos os cumprimentos de despedida que s. ex.ª se dignou apresentar-nos, disse-nos o sr. Fernão Botto Machado que continuará no Panamá ás ordens de todos os portuguezes, sentindo-se honrado e feliz com o auxilio que todos lhe queiram prestar, especialmente industriaes e exportadores dos nossos productos.

A Capital faz os mais calorosos votos pelo completo exito da sua missão patriotica.

A Mutualidade Portugueza *satisfaz por completo os encargos dos accidentes de trabalho.*

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A ultima revolta em Moçambique

Com a pacificação dos Namarraes pode considerar-se a provincia livre de futuras insurreições

Lourenço Marques, Setembro de 1913.—Vem a proposito, antes de proseguir o nosso itinerario de viagem atravéz do districto de Moçambique, fazer ainda algumas considerações ácerca dos namarraes, que tanto deram que fallar e agora se encontram totalmente submettidos. Creio mesmo que será a ultima revolta indigena a registar em toda a colonia. Não é demais insistir n'este ponto: a nossa Africa Oriental, se exceptuarmos a pequena tribu dos Macondes, nos territorios da Companhia do Nyassa, não possue hoje um unico indigena capaz de accender contra a nossa soberania o facho de uma insurreição armada.

(Desenho de Hermano Neves)

*O regulo O M'pera a que hontem o enviado especial d'*A Capital *se referiu*

O districto de Moçambique foi o que por mais tempo nos deu que fazer. Bateram-se alli, para não citar senão alguns do nosso tempo, Mousinho de Albuquerque, Baptista Coelho e Massano de Amorim. Nos ultimos tempos, a pacificação completa deve-se a José Augusto da Cunha, Neutel de Abreu e Couto, respectivamente capitães móres do Mossuril, da Macuana e de Memba.

Foi já este anno, em janeiro e fevereiro, que se organisou a ultima columna contra o gentio. Tinham os indigenas de todo o districto entregado as armas; só os namarraes persistiam em as conservar, apezar das constantes instancias das nossas auctoridades. E como as coisas não iam por bem, foi mister infligir-lhes uma lição seria.

A columna do commando do capitão Cunha—um bravo entre os bravos, dos que mais largamente tem contribuido aqui para affirmar o nosso prestigio—era constituida por 3 pelotões de infantaria indigena, de 18 filas cada um. Além d'estes, 150 cypaes armados e cerca de 2:000 auxiliares. Levavam duas peças Krupp de 7 centimetros e os serviços sanitarios consistiam apenas n'uma ambulancia servida por 2 enfermeiros. Veja-se que differença das dispendiosissimas expedições em que tantos *heroes* se fabricaram e tanto dinheiro se dissipou!

Com esta columna devia cooperar uma outra do commando do capitão Neutel de Abreu, cuja constituição era semelhante á primeira. Por ultimo, 580 carregadores e cerca de 3:000 negros desarmados.

Eis como o capitão Cunha me refere algumas impressões d'essa campanha, tão modesta na sua organisação quão decisiva nos seus resultados:

—Soffremos o primeiro ataque a valer antes de chegar á povoação do Mucuto. Levámos um quarto de hora a repellir o inimigo, que, segundo o costume, atirava do matto, e outro quarto de hora a conseguir que os nossos auxiliares deixassem de dar tiros. Em seguida, bivacámos na antiga residencia do Mucuto-muno, á boquinha da noite. Ao longe sentia-se um tiroteio vivo. Será a gente de Neutel?—pensámos. Não era. Era a nossa guarda de flanco, com os auxiliares de Mossuril e do Liupo, que punha em debandada os subditos da rainha Sygia.

—Não tinham ainda noticias da columna do capitão Neutel?

—Não sabiamos nada. Um contratempo inesperado obrigára-nos a alterar o plano previamente traçado. Procurámos no dia seguinte obter informações a respeito d'ella no posto de Iamorrimo e só então soubemos que estava em M'róbene, até onde chegára com pouca resistencia e de onde veiu juntar-se com a minha. Combinámos os nossos planos e seguiu cada qual para seu lado: eu em direcção ao Monte Ezize e o Neutel para o Monte Pão. Não encontrei resistencia seria no trajecto. Os combates da vespera e a derrota da Sygia levára talvez os namarraes a seguir nova tactica: deixar-nos o campo livre para depois, quando as columnas retirassem, voltarem á vida antiga. Voltei, pois, a Iamorrimo, de onde larguei os auxiliares á procura do inimigo, para lhe infligirem o devido castigo das suas proezas. Tão bem o fizeram que a Sygia mandou logo emissarios pedindo para *pegar pé!*

—E a outra columna?

—Essa foi violentamente atacada no matagal, entre os montes Pão e Ezize, mas houve-se com denodo, repellindo os namarraes com muitos mortos e feridos. Da nossa parte, os mortos foram apenas 3. As *razzias* dos auxiliares proseguiram por dois dias mais, até que a Sygia e o Mucuto-muno se vieram entregar, com muitas espingardas.

«No dia seguinte marchámos para Itoculo, sob um sol abrazador, que provocou pelo caminho alguns casos de insolação. Tratava-se agora de reduzir á obediencia o Márrua, outro regulo importante. A' nossa intimação para entregar as armas respondeu com insolencias. Que estava disposto para a guerra, que não tinha que receber ordens. E pouco faltou para assassinar os nossos emissarios...

«Foi a 31 de janeiro. Festejámos essa data gloriosa com uma marcha tremenda, desde as 6 horas da manhã até ao anoitecer, sem um unico descanço! A columna do meu commando devasta n'esse dia o Réno, residencia habitual do Márrua, e Neutel arraza algumas povoações de subditos d'este regulo. Perto das 6 horas da tarde démos de novo entrada no Itoculo e só a essa hora foi distribuida a primeira refeição!

«No dia seguinte iniciaram-se as *razzias*. A 2 de fevereiro já o Márrua manda dizer que está disposto a entregar o armamento, pedindo suspensão de hostilidades para poder reunir as espingardas. Mandou-se responder que estava bem, mas que viesse primeiro entregar-se.

«Entretanto, o estado sanitario da columna aggrava-se sensivelmente. As chuvas eram torrenciaes. Os auxiliares, encharcados até aos ossos, cahiam ás dezenas com pneumonias. Tive de organisar um comboio para evacuar os doentes, de que foi enorme a percentagem de mortes. Uns morreram durante o trajecto, outros, aterrados com a idéa do hospital, fugiam, indo morrer no caminho das suas povoações. Dos que chegaram ao hospital conseguiram curar-se muitos.

«No dia 3 de fevereiro veiu o Marrúa, que ainda pretendia, com as subtilezas da diplomacia negra, esquivar-se á entrega do armamento. Faltavam apresentar-se ainda alguns regulos; nós queriamos todas as espingardas, que por tal motivo se organisára a columna; por consequencia, as *razzias* continuaram.

«Chovia cada vez mais. Novas pneumonias, centenas de bronchites, um horror! O acampamento parecia um hospital enorme, e, de noite, confrangia-me o coração ouvir toda aquella gente tossindo, sem que eu lhe pudesse minorar os soffrimentos. O dever impunha-me que ficassé, e

---

25 Folhetim d'A CAPITAL 25-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O tambor

(SECULO XIX)

—E o meu filho?—insistia o ferrador, n'uma expressão ao mesmo tempo de angustia e d'orgulho, a barbicha branca pungindo, os olhos brilhando na mascara curtida da forja.

—Tambem foi ferido, o meu filho?

—O seu filho bateu-se como os outros! Cuida vocemecê que foram só os homens feitos, a arrancar como leões? Não! Tambem as creanças, tambem os clarins d'onze e doze annos, que já iam tres na cavallaria do Loulé, tambem os tambores, os pequenos tambores da legião, pouco maiores que as vaquetas que traziam, os tambores do tamanho do seu filho, mestre Braz,—que eram o sorriso e a bravura dos regimentos, e que marchavam para a morte, batendo a carga, como quem vae para uma festa!

E emquanto, lá baixo, na loja, o folle da forja roncava e os martellões de ferro retiniam nos rompões das ferraduras, o Miguel contou como um pequeno tambor da meia brigada do bravo coronel Pégo se tinha coberto de gloria na vespera de Wagram. O corpo de exercito do duque de Reggio, onde estava incorporada a legião portugueza, passára o Danubio, em pontes de barcos, debaixo d'um céu negro de tempestade. A trovoada rugia; a artilharia atroava; pesadas cordas d'agua fustigavam, chicoteavam, assobiavam nos pennachos vermelhos dos kaulbacks da Guarda, nos oursons enormes chapeados de cobre, nas bayonetas que se alinhavam, lampejando, em columnas de batalhão, sobre as massas escuras dos capotes. Um nevoeiro espesso envolvia os granadeiros gigantescos e os galuchos imberbes d'Oudinot; pesava sobre os hussards, os dragões, os couraceiros de Davout, escalonados como serpentes de escamas de ferro; escondia a Guarda velha, bronzea, solemne, eriçada d'aguias, batida sempre do vento impetuoso da gloria.

O Imperador, rodeado do seu estado-maior, expedia ordens. Soavam clarins; tilintavam sabres nos estribos. De repente, já ante-manhã, das alturas de Rutzendorf, duas baterias austriacas, de emboscada, apoiadas nas tropas do archiduque Carlos, romperam o fogo. Napoleão mandou a divisão de Oudinot desalojal-os e tomar a posição á bayoneta. Mas o fogo de metralha, estoirando, abriu clareiras de sangue, varreu pelotões inteiros; as tropas do duque de Reggio, columnas espantadas de galuchos, fugiram, como pardaes,—e os tres batalhões portuguezes, que occupavam a retaguarda, pardos, compactos, serenos, encontraram-se frente a frente do inimigo. O fogo das baterias recrudesceu; clarões de inferno, coroando as cristas da posição, vomitavam metralha; quebrado o primeiro impeto, os batalhões, esfrangalhados, unidos ainda pela bravura do coronel Pégo e do valentissimo Stwart, que os animavam, que lhes gritavam, que os sacudiam: —«Para a frente! para a frente!»,—recusavam-se já a marchar, iam dispersar-se, desordenar-se, fugir. Então, o tenente coronel Balthazar Ferreira Sarmento, erguido sobre o cavallo, a espada no ar, apontou aos soldados estupefactos um pequeno tambor da legião, que indifferente ao perigo, os cabellos ao vento, o peito ás balas, enorme na sua bravura, avançava sósinho, montanha acima, batendo a carga. Atraz d'aquella creança, que era um heroe, os batalhões, negros de polvora, unidos como um só homem, cahiram á bayoneta sobre os austriacos, rugindo, uivando, cantando. Estava tomada a posição. D'ali a pouco, no campo, perante o cadaver do pequeno tambor, cahido de bruços e crivado de metralha, o coronel Pégo, com as lagrimas nos olhos, contava a Napoleão e aos marechaes como aquelle pequeno de quatorze annos conduzira á victoria os batalhões portuguezes. Os soldados choravam. O sol rompia o nevoeiro da manhã. E emquanto Oudinot, commovido, cobria com a sua capa cinzenta de marechal o corpo mutilado, Napoleão, tirando do peito a sua propria cruz da Legião de Honra, deixou-a cahir sobre o cadaver do pequeno tambor.

—Foi então—continuou Miguel—que eu avancei, negro de sangue e de polvora, e disse ao Imperador: —«Sire, conheço o pae d'este rapaz; deixe-me levar-lhe a cruz, em vez de o enterrar com ella!»

E diante do velho ferrador, que tremia e chorava em silencio, Miguel levantou-se do banco de castanho, descobriu-se, tirou da algibeira do capote uma pequena cruz d'ouro presa a uma fita vermelha, e disse, entregando-lh'a, solémnemente:

—Aqui tem, mestre Braz, a Legião de Honra que o seu filho ganhou.

D'ahi por diante, o velho ferrador de Manique nunca mais pensou em mudar a escórva á escopeta, e só pedia a Deus que lhe désse vida para poder contar a toda a gente a gloria do seu filho.

Reproducção vigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Na 3.ª pagina publicamos hoje o vocabulario dos episodios

Senhor do Paul de Boquilobo

Rei Saudade

Prior do Hospital

AMANHÃ:

o episodio

A cruz de sangue

(SECULO XX)

Theatro Avenida

O espectaculo predilecto do publico de Lisboa

EXITO sem RIVAL com a celebre operetta de LEONCAVALLO, em que tomam parte os illustres artistas

Palmyra Bastos e José Ricardo

A Rainha das Rosas

Sempre enchentes! Vibrante enthusiasmo!

um soldado é, antes de tudo, escravo do dever. Coisa curiosa! Em tão desoladora situação, só nos fugiram alguns auxiliares de Otitane, e esses mesmos deixaram as espingardas...

«A 5 organisei novo comboio de doentes. As *razzias* continuavam: os auxiliares levavam a muitos kilometros ao redor a devastação e a morte. A 7 apresenta-se mais um regulo. Marrúa, esse, pedo ansiosamente que o matem...»

—Pois não o tratavam bem?...

—Pelo contrario. Tratavamol-o quasi com carinho. Mas elle, em presença da guerra, bradava que ia acabar o Itoculo, e queria morrer com elle. Faltavam alguns regulos ainda, especialmente um tal Nazobe, sobrinho do Marrua e perfeito salteador. E' enorme o numero de mortos. Isto confrange-me, mas é preciso que o socego entre de uma vez para sempre n'esso paiz de malditas tradições. Por fim, os regulos vieram e as armas appareceram. Estava concluida a «nossa» missão».

Foi esta a ultima rebellião indigena na provincia de Moçambique. Terminou assim a lenda dos namarraes.

Hermano Neves

INSTALLAÇÕES, REPARAÇÕES EM CAMPAINHAS ELECTRICAS, TELEPHONES, PILHAS, ACUMULADORES, ETC.

CASA TRIUMPHO VIRGILIO RIBEIRO

76 RUA AUGUSTA

FRENTE AO BANCO CREDIT

Passeio amargurado

Escapa de estrangulado, mas roubam-no

Bartholomeu Jorge Leitão, do largo do Chafariz de Dentro, 25, 1.º, foi hoje passear até á Azinhaga da Luz, em companhia de trez desconhecidos, que gentilmente se prestaram a acompanhal-o.

A certa altura, porém, os taes amigos tentaram estrangulal-o, chegando a lançar-lhe as mãos ao pescoço, subtrahindo-lhen'essa occasião a quantia de 485 escudos e varios objectos de ouro, no valor de 82 escudos.

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & C.ta

R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Explosão n'um deposito de pharmacia

Um preparador gravemente queimado

No deposito de pharmacia e drogaria Peninsular, na rua dos Correeiros, 7, loja, encontrava-se hoje, de manhã, preparando uma porção de opodeldoc o pharmaceutico sr. José Francisco Ramalho Pires. Por um descuido sen na dosagem do alcool, produziu-se uma explosão, que o deixou muito queimado nos braços e rosto.

Immediatamente conduzido ao hospital de S. José, foi ahi pensado no banco, recolhendo depois a um quarto particular, sendo o seu estado considerado grave.

No local reuniu-se muito povo attrahido pela detonação, comparecendo tambem o material e pessoal dos incendios, que não chegou a trabalhar.

Uma pirraça do acaso

faz d'um surdo o presidente da mesa d'uma assembleia eleitoral

Como é sabido, a nova lei eleitoral confia ao acaso a escolha dos individuos que terão de presidir ao acto eleitoral nas varias assembleias, d'entre officiaes reformados, professores e antigos vereadores e vogaes das juntas de parochia.

Procedendo-se ao sorteio no tribunal da Boa-Hora, perante o juiz da 1.ª vara do civel, um acaso engraçado fez sahir da urna, onde dezenas se não centenas de nomes tinham sido mettidos, o de Augusto Joaquim da Costa Campos, professor de desenho na Casa Pia, mas que é absolutamente surdo, estando por isso impossibilitado de desempenhar o cargo para que o acaso o escolhera.

Atacado por uma meningite aos sete annos d'edade, nunca mais ouviu; como a esse tempo fallasse já correntemente, continuou fallando, comprehendendo-se perfeitamente o que diz. No entanto, para poder estudar teve que frequentar a escola dos surdos-mudos na Casa Pia, onde esteve internado, ficando depois como professor. Em sua casa, na rua da Fé, recebe elle creanças surdo-mudas, sendo leccionadas alli pelo methodo adoptado para estas victimas da má sorte.

Comparecendo hoje perante o juiz da 1.ª vara do civel, acompanhado por um amigo que lhe serviu d'interprete, expoz o seu caso, aconselhando-o aquelle magistrado a que fosse buscar um attestado de medico que confirmasse a enfermidade de que soffre. E assim fez, tendo que se proceder ao sorteio de um outro nome, para preencher a vaga que vae deixar.

Se fosse no tempo da monarchia, seria por certo conservado no cargo, porque um presidente d'assembleia eleitoral surdo, era o presidente ideal para attender aos protestos dos republicanos aggravados.

"Vida Sexual,,

do sr. dr. EGAS MONIZ

Raras vezes uma obra de sciencia terá tido o exito de livraria que vem sendo marcado pela *Vida Sexual*, do sr. dr. Egas Moniz, agora publicada em terceira edição. Sobre o valor do livro está dito tudo quanto se podia dizer, em homenagem ao talento e á notavel competencia scientifica do auctor.

Por certo, ha quem discorde de algumas opiniões que elle proclama, com muito brilho sempre, mas isso em nada diminue o merito real da sua obra.

Como trabalho de vulgarisação de um ramo delicado da sciencia medica, escripto por modo a ser apprehendido pelos menos versados na materia, suppomos que nada se tem publicado ultimamente em Portugal que tão completamente attinja o fim a que *Vida Sexual* se propõe. As observações apresentadas nos capitulos que a constituem devem ser conhecidas de toda a gente, pois algumas d'ellas representam elementos indispensaveis para a felicidade do lar domestico.

E' obra que se lê d'um folego, com agrado o crescente interesse de leitura, resumidos agora n'um só volume os conhecimentos e observações que eram feitos em dois volumes da primeira e da segunda edição. Facilmente se póde prever que continuará a accentuar-se o exito de livraria da *Vida Sexual*.

TRIBUNAES MARCIAES

Os acontecimentos de 20 de julho

Dois reus condemnados a prisão correccional e multa

O trabalhador Silvestre Gomes, de 26 annos, filho de Antonio Soares e de Amalia dos Santos, e o serralheiro Julio José, de 35 annos, filho de José Antonio e de Maria da Conceição, este de Lisboa e aquelle do Carregal, foram hoje julgados no tribunal de guerra. Pesava sobre elles a accusação de se terem querido desfazer de seis bombas de dynamite, após o mallogro do movimento revolucionario de 20 de julho. O promotor de justiça, major sr. Alves Pedrosa, no seu discurso, tirou os melhores effeitos dos depoimentos das testemunhas Daniel dos Santos, Felisberto d'Oliveira, José Alcantara, Albino Rodrigues de Paiva, José Marques dos Santos e Joaquim Bento, fazendo largas considerações sobre as provas concludentes da cumplicidade dos reus. O facto de terem prestado serviços á Republica, para cuja implantação trabalharam, não deve calar no animo dos jurados de fórma que o seu crime deixe de ser punido com a severidade que merece. Ha bons e maus republicanos; necessario se torna, pois, deixar aos primeiros o campo livre para que a sua acção não esteja a cada momento soffrendo perturbações, que impedem realisar-se a obra de rejuvenescimento da Patria, obra em que todo o bom portuguez está empenhado.

O capitão sr. Castro Osorio, defensor officioso, que fallou em seguida, referiu-se á campanha de descredito que se esboçou a proposito do tratamento e das condições em que vivem os presos politicos do forte da Graça, em Elvas. Corroborando as informações que a tal respeito deu um jornal da manhã e lendo a carta que momentos antes recebera d'um recluso d'aquelle forte, o capitão sr. Castro Osorio explicou a sua interferencia n'esse assumpto, dizendo que ella se deve a duas razões: a primeira, por não consentirem os seus sentimentos patrioticos que deixasse sem um formal desmentido as accusações feitas por alguns dos presos, que, como a duqueza de Bedford, viram em semelhante campanha um meio de concorrer para o desprestigio do regimen; a segunda, por serem absolutamente destituidas de fundamento as reclamações que se traduziram em protestos. Elle, orador, teve nas mãos a carta de um d'esses presos, na qual se não allegava nada de observar, que o rancho fornecido aos presos é o mesmo que se dá aos soldados, isto é, áquelles que a primeira voz estão promptos a derramar a ultima gota de sangue na defesa da Republica. Os alojamentos são as casas-mattas, tão boas ou tão más como as das fortalezas de todo o mundo. O sr. Castro Osorio salientou, porém, um facto na verdade digno de registo. E' que a grande maioria dos presos interrogados no forte da Graça não protestou contra os rigores da clausura, mas apenas se referiu com desgosto á demora na marcha dos processos, retardando-se assim o seu julgamento, ou seja o dia em que o tribunal terá de reconhecer a sua innocencia e de fazer justiça ao seu amor pela Republica, que nunca trahiram e pela qual ainda hoje, apesar dos longos dias de captiveiro, estão dispostos a sacrificar tudo.

Entrando na defesa dos seus dois constituintes, o sr. capitão Castro Osorio appellou para o coração bondoso dos jurados, demonstrando-lhes que os reus não haviam procedido com intenção criminosa, antes era para louvar, até certo ponto, o gesto de Julio José, indo buscar a casa do fallecido chefe Sousa, de um grupo civil de Alcantara, as bombas que elle sabia estarem alli, as quaes poderiam explodir, —quem sabe?—causar a morte das creanças que viviam na referida casa.

Pelas decisões do jury, a sentença lavrada pelo juiz auditor, dr. Mario Callixto, condemnou Silvestre Gomes a 18 mezes de prisão correccional e 18 mezes de multa a dez centavos por dia, e Julio José em 19 mezes de prisão e egual tempo de multa, tambem a dez centavos por dia.

Jury Commercial para 1914

Procedeu-se hoje no Tribunal do Commercio á eleição do jury que ha de funccionar durante o anno futuro, tendo sido eleitos para a 1.ª vara, 1.ª pauta—Alfredo Silva, Companhia União Fabril; Antonio Francisco Ribeiro Ferreira, Antonio Martins da Silva Farinha, Augusto Eugenio Alves, Bernardo Rodrigues Ferro, Carlos Maria Eugenio d'Almeida, Carlos Freire Lopes, Custodio Ferreira Freire Perfeito, Domingos Rodrigues Pablo, Ernesto Henrique Seixas, Henrique Araujo Sommer, Henrique Lourenço Moreno, João Antonio Ribeiro, E. Commercio, 7; João Arthur Macieira, João Cardoso, João d'Almeida Junior, Joaquim Miranda, José Martinho da Silva Guimarães, J. Alcobia, R. Prata, 107; Manoel Ferreira Ribeiro, Roberto Barnay.

2.ª pauta—Affonso de Serpa Leitão Pimentel, Alberto Ferreira da Silva Oliveira, Antonio Lopes Duarte, A. Gomes dos Santos, Constancio Luiz da Silva Junior, Francisco Cassiano Pereira Mendes, Francisco da Silva Vianna, Francisco dos Santos, F. Alves Moineta, Januario Pereira da Silva, João Anadeu Lopes de Carvalho, João Baptista da Cruz, José Antonio da Costa, José Augusto da Cunha Cardoso, José Pedro da Costa, Luiz Godinho, Luiz Quaresma Valle do Rio, Manoel Bastos, Marco Clemente Meco, Pedro Lopes Magalhães, Salvador Levy.

3.ª pauta—Alfredo Pereira, Antonio Centeno, Antonio de Matos Pereira, Antonio Marques Quintas, Antonio Pedro Luz, Augusto Lopes dos Santos, Carlos Santos Mendes, Domingos Martins Gomes, Felippe Rodrigues de Mello Atayde, Guilherme Duarte Rodrigues, Henrique Mu-

ESPECTACULOS

Theatros

Medalhões

Ermete Zacconi

Comediantes como Zacconi são a justificação da arte no theatro. Tudo quanto ella tem de burlesco, de ridiculo, de infeferior, quando exercida por artistas de infima cathegoria, jograes que, no melhor dos casos, só podem inspirar uma benevola sympathia a temperar a piedade que nos provocam os seus esgares, tudo isso se olvida do nosso espirito quando nos sentimos em face d'uma figura como a do grande artista italiano. Com elle não temos a impressão do desdobramento de personalidades. Não vemos o actor sob a personagem. Esta vive, é carne, é sangue, é nossa irmã. Soffremos, pois, com ella, com ella vibramos, entendemol-a e fallamos o poder de a criticar, porque a vida não se critica. Quasi não sabemos bem em que basear o nosso elogio ao artista, devido da impressão serenada, pois não temos ensejo de apreciar a difficuldade vencida. E' condão d'esses genios de arte dramatica conhecermos que não fizeram o menor esforço e o menor estudo e que não poderiam representar d'outro modo.

Zacconi attinge a perfeição que podemos conceber. Ha na sua arte qualquer coisa de bruxaria, de transmigração de almas. Se fechasse todas as noites a porta do seu camarim, não nos repugnaria acreditar que, lá dentro, enquanto Oscaldo—o verdadeiro—agonisa em scena e Othello —o authentico mouro de Veneza—surge entre bastidores, um Ermete Zacconi, prestidigitador, elegante e ironico, fuma um cigarro, á espera que os seus titeres voltem para lhe acenar a alma, mettel-a no bolso do collete e reapparecer ao publico, boquiaberto de não entender como foi logrado.

Fóra de scena, é um cerebro. Mais nos assombra então, porque, ao ouvil-o fallar, temos a certeza absoluta de que a sua arte não é uma vibração do acaso, mas o producto d'uma intelligencia ampla e esclarecida, d'um estudo em que a uma larga collaboração com os creadores das figuras que interpreta, completando-as quasi sempre. Se o artista é admiravel, o homem não é menos. Os que amam o theatro devem-lhe ser gratos infinitamente, pois um gesto d'elle cobre os estrellas uma arte que tantos salpicam de lama.

André Brun

Noticias

Entre nós

No *sud-express* chegou hoje a Lisboa a actriz cantora Magda Arruda, contractada para o theatro Polytheama.

● Da commissão de recita dos quintanistas da faculdade de direito em Coimbra recebemos uma carta em que nos declaram que, em vista d'uma reclamação publicada no nosso jornal, a revista que vae ser representada na Lusa Athenas passará a chamar-se: *De batina e capa*.

● No theatro Apollo realisa-se no proximo domingo uma *matinée* em beneficio do actor Augusto Torres e da actriz Rogelia Cardó. Entre outras peças será representada uma, em 1 acto em verso, original do Augusto de Lacerda, *A flor dos trigaes*, que será desempenhada pelo amador Francisco Judicibus e pelos noveis artistas Militina Neves e Jorge Grave. No espectaculo tomam parte entre outros artistas, Nascimento Fernandes, Martins dos Santos, Amelia Pereira, Raphaela Fons, etc.

● Em Vianna do Alemtejo encontra-se uma companhia sob a direcção do actor Carlos de Sousa.

● Os papeis de *Thomé, Manuel das Chocas, Miguel, Angelino, Alfazema, Vida Alegre, Pinguinhas* e *Angelica*, que foram creados no *Chico das Pégas*, pelos artistas Alegrim, José Victor, Gil Ferreira, Antonio Costa, Joaquim Almada, Reynaldo Azevedo, Carlos Shoro e Ilda Ferreira, vão ser agora interpretados no Apollo, respectivamente por Augusto Machado, Jorge Gentil, Jorge Grave, Arthur Rodrigues, Alvaro Pereira, Narciso Vaz, José Pinheiro e Adriana de Noronha.

A *mise-en-scene* é do Nascimento Fernandes e a direcção musical do maestro Filippe da Silva.

● No Eden-Theatro do Porto tem logar ámanhã a ultima da revista *De capote e lenço*, subindo depois á scena a operetta *Casta Suzana*, desempenhando a protagonista a actriz Carmen Osorio.

● Consta que n'um dos theatros do Porto vae funccionar uma companhia sob a direcção do actor Ernesto Portulez.

● No Grande Casino Setubalense (Salão Variedades) foi ha dias contractada a actriz portugueza *...* , para este casino foram contractados os artistas Gabriela Lucey e Antonio Sarmento.

● Sóbe brevemente á scena no Moderno uma operetta, original de Penha Coutinho, com musica do maestro Alfredo Mantua.

● Foi contractada para o theatro Phantastico a actriz Alice Figueira.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS.—Os gymnastas acrobatas brazileiros Elrado-Ott.

Gostâmos do numero de estreia de hontem no Coliseo, porque tem merecimento gymnastico, movimentação e alegria, porque está bem apresentado e porque nos dá occasião de vêr tres bons saltadores, um d'elles uma mulher, que, sem exagero, consideramos a melhor artista que, no genero, veiu a Lisboa. Na epocha equestre do anno passado, o publico applaudiu com enthusiasmo Zora Trussi, que no final do seu trabalho executava uma serie de saltos, em d'pista, terminando em prancha. Todos se maravilharam e, consequentemente, applaudiam. Mas a gymnastica de hontem, com um physico pouco apropriado a saltos, reclamando a rotiça, é melhor, mesmo muito melhor que Zora e o publico assim o comprehendeu, tributando-lhe uma ovação calorosa e vibrante, obrigando a artista a vir quatro vezes á pista, agradecer os applausos. E estes devem ter registro especial porque foram tributados pela assistencia das segundas-feiras do Coliseo, exigente, severa e pouco prodiga a exteriorisar as suas manifestações de contentamento!

Mas qual é o trabalho dos Elrado-Ott? Uma serie de combinações acrobaticas, não muito difficeis, mas bem arranjadas, certas nos tempos e estes tão precisos que permittem que um dos artistas, a seguir a tres flip-flap rapidos e energicos, terminados n'um mortal, caia sobre o braço estendido do outro gymnasta, em prancha, o corpo bem estendido e sustentado pelos musculos da massa lombar! E o exercicio repete-se trez e quatro vezes, em folha d'um tempo e com remate perfeito! Mas onde os Elrado assombram a todos os artistas do genero é nos saltos. A artista do trio executa, entre outros exercicios, os seguintes: se em rondado, segue em cinco ou seis flip-flap, dá um mortal torcido em pirueta e segue um novo flip-flap e novo mortal torcido, outro flip-flap e terceiro mortal, a grande altura e ainda com vara mergal de execução! Sobre o mesmo terreno, marcado pelo corpo d'um seu companheiro de trabalho estendido sobre a arena, a famosa saltadora executa, n'uma vertiginosa movimentação, uma trinta flip-flap para os terminar com um mortal bem engrupado, alto e com artistico remate! E' extraordinario! Mas o seu repertorio comprehende muitos outros saltos, para a frente, pára traz, arabes, em meia pirueta! Os seus companheiros apresentam tambem eguaes exercicios, de tanto valor e difficuldade, apenas um pouco perdidos pelo facto da competencia ser d'uma mulher.

Em resumo, os Elrado Ott são um grande numero do programma actual do Coliseu e exploram um trabalho de muito agrado do nosso publico.

Joé

Noticias

Entre nós

Devem estrear-se brevemente em Lisboa, dois rapazes portuguezes, Pedro Moura e Antonio Diniz, que adoptaram a designação artistica de «Os Luzos». Ensaiaram nos salões do Sport Club Progresso e no Gymnasio Club os seus exercicios de «acrobatas olympicos», de «equilibrios de mãos com mãos». Podemos garantir que o trabalho tem merecimento e que os novos profissionaes vão obter applausos.

⁂ Os gymnastas portuguezes «Os Fernandos» andam em contractos com emprezas hespanholas e francezas, por intermedio de um conhecido agente artistico.

⁂ Apparece agora mais uma trindade de trabalho de Otto Viola. E' feita pelo sr. Alvaro de Sousa, que foi *base* dos acrobatas «Os Silvas».

⁂ Chegaram hontem a Lisboa as artistas Katty e Leony Rousby, que vão tomar parte no Coliseo a revista electrica «Atravez de Londres».

Extrangeiro

A questão dos *films* não inflamaveis continúa a interessar os allemães. Foram feitas experiencias nos postos centraes do bombeiros de Stuggart e demonstrou-se o inconveniente das fitas de celluloide, que ardendo destacam gazes asphyxiantes.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O marquez de Villemer.

Trindade—A's 21—A princeza dos dollars.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Apollo—A's 21—A luva branca.

Avenida—A's 21—A rainha das rosas.

Moderno—A's 21—Grotescos.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Segunda apresentação das celebridades artisticas Elrado—Ott—Trio e todas as attracções de circo e variedades.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1/2 e 22: *Nas dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*. A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ro dos Anjos, Hugo O'Neill, João Alves da Costa, João Lourenço (Oliveira Cardoso & C.ª), João Rodrigues da Costa, Joaquim Francisco Florindo, José Correia Pinto d'Araujo, José Joaquim Ribeiro, Julio Alexandre Irving, Manoel da Fonseca Correia Saraiva, Manoel Vicente Nunes.

2.ª vara, 1.ª pauta—Antonio Alves de Matos, Antonio das Neves Martins Junior, Arthur Alves Ribeiro, Arthur Porto de Mello e Faro, Augusto Filippe Diniz Junior, Augusto Freire, Caetano Monteiro Macedo, Carlos da Costa (Barbosa & Costa), Carlos Cardoso Teixeira, Carlos Emilio Abranches, Carlos Leitão, Domingos José de Moraes Junior, Francisco Pasa, João Henrique Ulrich, João Ramos, João Sebastião Martins, Joaquim Bastos da Silva Baptista, José Annes Lages, José Freire da Cruz, Manoel Marques Diogo, Victor E. de Castro Guedes.

2.ª pauta—Antonio Augusto Lacerda e Mello, Antonio Joaquim do Valle, Arthur dos Reis Villas, Augusto Theophilo d'Araujo Rato, Bruno Landucci Santos, Cantanhede & Fernandes, Ernesto Pimentel, Fausto Cardoso de Figueiredo, Francisco Assis Durão, Francisco Magalhães Domingues, Guilherme Pinto Ferreira, Jacintho Antonio da Silva, Joaquim Augusto Guedes Monteiro, José Antonio Pereira da Rocha, José Augusto de Lemos, Manuel Nunes Correia, Pedro José da Cunha, Theotonio Pereira Junior.

3.ª pauta—Antonio Cardoso Lopes, Antonio de Sousa, Antonio Godinho Cabral, Antonio Joaquim Alves Diniz, Carlos Augusto Pereira (Banco Commercial), Domingos Francisco Gonçalves, Eduardo Alberto Pereira, Eugenio de Sousa, Francisco Miranda, Jeronymo Rodrigues Villar, Joaquim Alves Ribeiro, Joaquim Nunes, Joaquim Alexio Pinto Leitão, José Velloso Figueiredo do Rego, Luiz Ferreira da Silva Vianna, Manuel Marques Saldanha, Manuel da Rocha Romano, Pedro Gallés Narciso d'Aguiar, Raul Ferreira da Silva Bastião Maria de Sousa Horta e Costa.

Fallecimentos

D. Maria Mayer dos Reis

Apoz longo e cruciante soffrimento, falleceu hoje a sr.ª D. Maria da Conceição Robello Mayer dos Reis, viuva do sr. Augusto José Quadrio dos Reis, distincto desenhador do ministerio do fomento e mãe da sr.ª D. Maria Luiza Mayer Quadrio dos Reis e do sr. Cesar Carlos Mayer Quadrio dos Reis, 1.º aspirante dos correios.

A extincta, que era tia do nosso presado collega Mayer Garção, contava 76 annos de edade, era uma bondosissima senhora, dotada das mais apreciaveis qualidades, pelo que o seu passamento é muito sentido. O funeral realisa-se ámanhã, ás 11 horas, da rua Barata Salgueiro, 11, 1.º D., para o cemiterio dos Prazeres.

A toda a familia enlutada e em especial ao nosso collega sentidos pezames.

Colhido e morto pelo "Sud-Express,,

Proximo da estação dos caminhos de ferro de Sacavem foi hoje, de manhã, colhido pelo *Sud-Express* um velhote de 1 ... anos, ... Dias, mais conhecido pelo *Antonio do Café*, operario reformado da fabrica de louça de Sacavem, que ficou completamente mutilado, tendo morte instantanea.

O cadaver foi removido para a Morgue.

ULTIMA HORA

A supremacia naval do Mediterraneo

Quarenta e cinco unidades inglezas e francezas

Paris 25 de novembro

O *Echo de Paris* insere um telegramma de Ajaccio noticiando que no dia 15 de dezembro proximo fundearão alli as esquadras franceza e ingleza, comportando 45 unidades.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Prisioneiros dos mouros que conseguem fugir

Tanger, 25 de novembro

Na legação de Hespanha apresentaram-se hontem quatro soldados, contando que, estando a lavar a sua roupa no dia 4 no rio Martin, foram surprehendidos por grande numero de mouros, que os aprisionaram e levaram para o seu acampamento. Ahi infligiram-lhes os peores maus tratos, levando-os depois para um aduar, d'onde conseguiram fugir hontem mesmo.—(*Correspondente*).

O canal do Panamá

Não se póde ainda fixar a data da sua abertura

Paris, 25 de novembro

Segundo telegramma de New-York para o *Excelsior* o director geral das obras do canal de Panamá declarou que a data da abertura d'este á navegação é ainda muito incerta, devido aos continuos esboroamentos que se teem dado.—(*Havas*).

Estudantes hespanhoes

A maioria retoma os trabalhos escolares

Madrid, 25 de novembro

Os estudantes na sua maioria voltaram ás aulas. Alguns, porem, persistiram na sua attitude intransigente, apedrejaram o edificio da faculdade de medicina, o que causou durante algum tempo, pouco, certo alvoroço. Em seguida, retiraram. Nas provincias houve absoluto socego.—(*Correspondente*).

A voracidade d'Angola

E' tal a pobreza d'essa colonia que dos depositos do Banco Ultramarino já se consumiram para cima de 6.000 contos

A situação economica de Angola tende a aggravar-se cada vez mais, de nada valendo a essa riquissima e abandonada colonia, campo vasto de politiquices mesquinhas, as panaceias com que pretendem acudir-lhe. As receitas proprias não chegam para nada, e os seus *deficits* colossaes estão a cada instante a ser cobertos, como ainda ha dias aqui mesmo se noticiou com numeros exactissimos, pelas outras colonias e pela propria metropole. E', positivamente, a voragem, que ha de tornar-se cada vez maior, cada vez mais intensa e mais insaciavel. Para tão afflictiva situação das finanças publicas de Angola concorre principalmente a crise da borracha, em completa depreciação e sem sahida que permitta a realisação immediata de capitaes importantes. O governo d'Angola, para fazer face ás enormes despezas com o funccionalismo, sobretudo com o elemento militar, vem de ha muito recorrendo a tudo, não tendo escapado seguer ás necessidades instantes com que se via dia a dia as verbas e quantias cujos destinos eram bem outros.

E' assim que dos depositos que o Banco Nacional Ultramarino, como thesoureiro do Estado nas Colonias, recebe, provenientes de heranças de viuvas e orphãos, já se sumiram para cima de 6.000 contos, que as despezas ordinarias da provincia absorveram. Por isto se póde fazer idéa da penuria que vae por Angola, sendo para entristecer que, em vez de se procurar remediar o mal que corróe tão profundamente essa provincia, se contribua a cada passo para o irritar com medidas e actos que só cavam mais fundo o abysmo financeiro em que Angola se subverte...

As proximas eleições

Modificações nas listas do Partido Republicano Portuguez

As listas do Partido Republicano Portuguez soffreram alterações, sendo d'ellas tirados varios nomes, entre os quaes o do sr. Ricardo Covões, que pelos seus affazeres como deputado não pode dispensar a tal cargo as attenções que elle reclama, e incluidos os seguintes:

Para a Camara Municipal:—Dr. Catanho de Menezes, advogado; Ernesto Julio Navarro, effectivos; José Andrade, commerciante; Gregorio Fernandes, jornalista; Antonio Moraes dos Santos, commerciante; Frederico Sequeira Lopes, commerciante, effectivo; Maia de Magalhães, professor da Escola de Guerra.

Para a Junta Geral do Districto:—Bernardino dos Santos Carneiro e José Mendes Nunes Loureiro, commerciantes, effectivos; João Gregão Peres, professor da Escola de Guerra e dr. Paiva Lorena, advogado, substituto.

A AVENTURA REALISTA

Uma escriptura compromettedora

Havia um escriptorio, com agencia em Londres, para compra de armamento?

O mais interessante das investigações a que a policia procedeu hoje sobre o ultimo movimento realista, foi a apprehensão de uma escriptura com data de 22 de outubro de 1912, de uma sociedade commercial, em nome collectivo, que girava sob a firma *A. Taylor & C.ª*, com séde em Lisboa, na rua de D. Pedro, 109, e agencia em Londres.

D'essa sociedade faziam parte: Fernando Augusto Taylor Lobo d'Avila da Silva Lima, commerciante, residente na rua de D. Pedro V, 109; João de Almeida, ex-official do estado maior, residente em Londres; Albano de Mello Pinto Velloso, official do exercito, tambem residente em Londres; dr. Manuel Antonio Lobo d'Avila Lima, commerciante, residente na rua de D. Pedro V, 109.

A policia está convencida de que se trata de um escriptorio de commissões, para a importação de armamento, e a séde de um dos *comités* realistas, ou quartel general dos mesmos, donde emanavam ordens para os conspiradores.

Segundo resava a escriptura, o objecto da sociedade era o commercio de importação por conta propria e alheia e o capital social de 2.000 escudos.

O sr. dr. Pedro de Castro, ao receber esta tarde os representantes da imprensa, declarou-lhes que alguns dos jornaes da manhã, nas suas noticias, faltavam á verdade, porquanto se não esperavam prisões de importancia.

Tambem não é verdadeira a noticia de que em Villa Franca se devia effectuar hoje a prisão de um individuo de nome Wanzeller. O administrador d'aquelle concelho nem sequer conhece qualquer individuo com aquelle appellido.

Deixou de estar incommunicavel o sr. Fernando Lobo d'Avila Lima.

No Porto

São presos mais trez individuos

Porto, 25.—Foram hoje presos Adolpho Magalhães, negociante, de Gaya; Alberto Agathão e Manuel Pereira da Motta, proprietarios de Bayão. Já foram ouvidos.

A proposito da prisão do sr. Pusich de Luna, escreve-nos o sr. Manuel Gonçalves Pontes e Silva para nos dizer que entende ser seu dever esclarecer que já ha dois annos, ao procurar aquelle senhor em sua casa, a proposito da entrega d'uma arma caçadeira, vira a collecção que o sr. Pusich possuia e parte da qual herdára.

A policia não ignora que o sr. Pusich de Luna era caçador e não é por ter em casa essa collecção de armas que está preso, mas sim por sobre elle pesar a accusação de ter dado guarida ao ex-official da armada João de Azevedo Coutinho. Em todo o caso melhor do que a nós, poderá prestar esclarecimentos á policia o sr. Pontes e Silva.

Peixaria Bijou—*Av. da Republica M. A. C. telep. 98 (Norte)*. Peixe fresco a peso.

O crime de Bucellas

Apresentam-se dois dos criminosos

No governo civil apresentaram-se hoje á prisão Eugenio Ferreira e José Francisco, connivente no crime que no domingo se deu em Bucellas e de que resultou ser morto á paulada João Cordeiro.

O sr. dr. Pedro de Castro esteve interrogando os criminosos, mandando que elles sigam ámanhã para juizo.

Interesses coloniaes

O commercio d'exportação para Angola

Assignada por *Um industrial*, foi distribuida uma carta convidando as associações commerciaes e industriaes a, sem perda de tempo, representarem ao governo para que seja annullado o decreto que pela pasta das colonias foi publicado no *Diario do Governo* de 17 do corrente e que diz nos seus artigos 1.º e 2.º:

Artigo 1.º—As mercadorias entradas pela zona maritima aduaneira da provincia de Angola, com destino a serem exportadas para o extrangeiro pela fronteira terrestre da mesma provincia, ficam sujeitas ao imposto de transito de 3 por cento *ad valorem*.

Art. 2.º—As mercadorias entradas do extrangeiro para a provincia de Angola pela sua fronteira terrestre, com destino a serem exportadas por outro ponto da mesma fronteira ou pela zona maritima aduaneira da mesma provincia, ficam sujeitas ao pagamento do imposto de transito de 1,5 por cento *ad valorem*.

Entende o signatario da circular que da doutrina d'esse decreto resultará o completo anniquilamento da industria e commercio d'exportação para a provincia d'Angola.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente de ministerio conferenciaram hoje os srs. ministros da guerra e interior, dr. Pereira Osorio, governador civil de Coimbra e Luiz Derouet.

O sr. Affonso Costa foi procurado tambem por commissões de empregados do ministerio do fomento que lhe trataram de assumptos de interesse, de alfaiates e de carroceiros, que queriam reclamar contra a pouco equitativa distribuição da contribuição industrial; manipuladores de tabaco de Lisboa e Porto sobre a distribuição de trabalho, sendo essa ultima recebida na proxima quinta feira pelas 14 horas, e pelo sr. Domingos Pires Barreira, para tratar da questão de navegação para a America.

Foram recebidos pelos srs. Campos Pereira e Urbano Rodrigues.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o sr. ministro da Austria-Hungria.

—Como delegado do governo, a assistir ás eleições do proximo domingo em Mertola foi nomeado o sr. ... e ... S. ... Monteiro, secretario do sr. ministro das finanças.

—Entrou hoje no Tejo, fundeando no quadro dos navios de guerra, o couraçado hollandez *Kortenaer*. O commandante, sr. E. Coenen, acompanhado do consul da Hollanda, foi cumprimentar o sr. ministro da marinha e mais auctoridades, devendo esses cumprimentos ser retribuidos amanhã.

—O *Diario do Governo* publica amanhã a portaria louvando a sr.ª D. Josephina Adelaide da Conceição Nunes, irmã do fallecido professor da Escola de Bellas Artes de Lisboa Antonio Alberto Nunes, por fazer doação ao Conselho de Arte e Archeologia de uma estatua do mesmo professor e á Escola de Bellas Artes de Lisboa de quatro inscripções de 500$00 para os seus juros serem applicados a premios.

—A recepção semanal ao corpo diplomatico fica transferida para o proximo sabbado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realizando-se operações a 43 15/16 a dinheiro e 44 1/16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	44	43 7/8
Londres, 90 d/v.	44 9/16	—
Paris, cheque	646 1/2	648 1/2
Italia	639	645
Allemanha, cheque	265 1/2	266 1/2
Amsterdam, cheque	449	451
Madrid, cheque	1.00,5	1.01,5
New-York	1.11,5	1.12,5
Rio, s/Londres	16 9/64	—
Libras	5,41	5,45
Agio d'ouro	19 %	21 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	40,45	40,30
» » 500$	—	40,30
» » 100$	—	40,35

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assentamento, coup., 55$50; 4 1/2, 1905, coup., 81,90.

Externas, effectuado: 1.ª série, 67$60 e cautellas da 3.ª 5$80.

Acções, effectuado: Assucar, 34$80; Moçambique, 4$85; Moagem (Nova) 73$90; Panificação, 18$; Phosphoros, coup., 57$15; Norte e Leste, 60,50; Tabacos, cou., 68$40.

Obrigações, effectuado: Assentamento, 76$50, coupon 77$70; Prediaes 4 1/2, 74$50. Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 68$; Norte e Leste, 2.º grau, 47$60; Beira Alta, 2.º grau, 17$35; Caminhos de Ferro de Benguella 90$.

Praso, fim de novembro: Moçambique 40$.

Fim de desembro: Zambezia 2$40 e em prime de 10 centavos, 2$45.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 73,00; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 98,87, Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 94,87; Erie prefered, 41,62; Erie common, 27,12; Missouri common, 20,25; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 14,12; Southern common, 21,87, Southern Pacific, 89,00; Union Pacific; 155,12; Rio Tinto, 71 5/8; Moçambique, 15,6; Rand Mines 5 5/8; Beira Railway, 30,60; Marconi's, ord. 3 15/32; idem prefered; 2 5/8; American 13/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,40; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 19,00; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,000.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

A bordo do "Kangean"

começaram já os trabalhos de exgotamento, por o fogo ter sido extincto

Durante a madrugada e dia de hoje proseguiram afanosamente os trabalhos de extincção do fogo que se declarou nos porões do vapor hollandez *Kangean*. As 14 guilhetas que trabalharam sem cessar conseguiram encher d'agua os porões e os tanques, motivo porque o fogo se considerou extincto pelas 14 horas e meia de hoje. Pouco depois, deu-se começo ao exgotamento da agua e, como esse trabalho tenha sido demorado, foi superiormente requisitada uma bomba de grande potencia.

Por determinação do consul da Hollanda, devem ir ámanhã a bordo os peritos, a fim de se pronunciaram sobre se o *Kangean* póde seguir viagem com a carga ou se se torna necessaria qualquer beneficiação, descarga ou reparação.

Os prejuizos são importantes, apesar de parte da carga se salvar.

Recolhendo ao hospital

Atropellado por uma bycicleta—Entalado entre vagons—Farta da vida—Queda desastrosa

Respectivamente ás enfermarias 3 e 4 recolheram Francisco da Silva, trabalhador, morador na Povoa de Santo Adrião, que foi alli atropellado por uma bycicleta, ficando com o quadril esquerdo fracturado, e Antonio Lopes Formiga, morador em Pedrouços, que andando alli a trabalhar na Companhia do Gaz ficou entalado entre dois vagons, do que lhe resultou fractura de costellas.

Por tentar suicidar-se com sublimado recolheu á enfermaria de Santa Emilia, Herminia dos Anjos Araujo, moradora na calçada da Figueira, 7.

A enfermaria 7 recolheu Florindo Graciano, serralheiro do Arsenal de Marinha, que, estando alli a trabalhar, caiu d'uma engrenagem d'uma machina, esmagando a mão direita, e na enfermaria 8 ficou Romão Bernardo, que foi encontrado cahido por doença no largo de S. Domingos.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelas 11 horas de amanhã, devem reunir os alumnos do 1.º anno do curso superior de commercio que estão matriculados na cadeira de physica do Instituto Superior de Commercio, a fim de tratar de assumptos de grande interesse.

—A pedido de Apparicio Nobre, da rua de Santa Cruz do Castello, 41, 2.º, foi hoje detido pela policia Jayme Henriques Lopes, morador na rua dos Correeiros, 174, 5.º, a quem accusa de ter desbaratado joias no valor de 17 escudos.

—Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, Maria dos Anjos, moradora na Amadora, que cahiu na sua residencia, fracturando o braço direito.

—Na Morgue realisou-se hoje a autopsia de José da Costa.

SPORT

Federações

A idéa da creação d'uma federação nacional para cada ramo de desporto, que nós apresentámos aqui, é uma idéa que temos vindo defendendo, ha já uns poucos de annos, sem que, de facto, a lograssemos vêr praticamente acceite. Morta a Liga de Natação, a federação nacional que se formou apoz a U. V. P., veiu depois a A. F. L. E é tudo quanto temos feito em materia federativa.

Ha annos, n'uma das sessões da extincta Liga de Educação Nacional, apresentámos nós o esboço da organisação das federações no nosso Paiz; agrupavamos cada ramo de sport sob a forma federativa e depois faziamos uma federação d'estas federações. Esta Confederação—chamemos assim á federação das federações—ficava tendo nas suas mãos, por uma forma automatica, o supremo mando na educação phisica do Paiz. A ella lhe chamavamos nós a Liga de Educação Phisica Nacional.

Hoje, como hontem, nós defendemos a mesma idéa. Então não se curava ainda de olympismo, cujos echos não tinham ainda chegado até nós. Este novo factor não veiu senão radicar ainda mais no nosso espirito a idéa da creação das federações.

Identico movimento se está effectuando lá fóra; porem, por uma fórma desordenada em qualquer paiz onde elle se tem tentado. Urge, pois, pol-o aqui em pratica, mas, utilisando a lição que lá de fóra nos vem, não devemos cahir nos mesmos erros, fazendo assim obra mais perfeita.

Depois, com a internacionalisação que estão tendo os desportos, as federações são a unica forma de nós podermos negociar a ida a qualquer paiz dos nossos athletas, ou a vinda dos athletas extrangeiros ao nosso.

As federações são o unico meio, o mais efficaz e o mais simples de nós pôrmos ordem nos desportos que praticamos, porque, uma vez feita a federação nacional d'este ou d'aquelle ramo de desporto, logo precisaremos de ir filiar a nossa federação na respectiva federação internacional, cujo estatuto teremos que acatar e cujo regulamento teremos que seguir.

Noticias

Entre nós

Jogos olympicos

A assembleia de hontem

A' reunião de 24 do corrente, convocada pela Associação Naval de Lisboa para se tratar da organisação dos Jogos Olympicos Nacionaes, compareceram de vinte e nove aggremiações convocadas, dezesete, que foram as seguintes e com as representações:

Associação Naval de Lisboa, pelo sr. Alvaro Gaya; Associação Naval 1.º de Maio, [illegible] Abilio Barbosa; Centro Nacional de Esgrima, pelo sr. Fernando Correia; Club Naval de Lisboa, pelo sr. Luiz de Albuquerque Bettencourt; Club Internacional de Foot-Ball, pelo sr. Ruy de Seabra Pereira; Grupo Patria, pelo sr. Joaquim da Silva Raposo; Grupo Sport Cruz Quebrada, pelo sr. Elyseu de Carvalho; Gymnasio Club Figueirense, pelo sr. Alvaro Gaya, em substituição do sr. Annibal Pinheiro e a pedido d'este; Gymnasio Club Portuguez, pelo sr. Mario Sant'Anna; Lusitano Grupo Cyclista, pelo sr. Armando de Brito; Sala d'Armas Magalhães, pelo sr. José da Costa Gomes Pereira de Vasconcellos; Sport Club Conimbricense, pelo sr. Correia Leal; Sport Club Progresso, pelo sr. Armando de Brito; Sport Lisboa e Bemfica, pelo sr. Alfredo da Silveira Avilla Mello; Sporting Club de Portugal, pelo sr. Antonio Nunes Soares Junior; União dos Atiradores Civis Portuguezes, pelo sr. Pedro José Ferreira e União Velocipedica Portugueza, pelo sr. Carlos Basilio de Oliveira.

O sr. Alvaro Gaya, da Associação Naval de Lisboa, abriu a sessão e, depois de explicar os fins da reunião, que consistiam em resolver quem, em face do afastamento da Sociedade Promotora, devia organisar os Jogos Olympicos, convidou para secretariar os representantes das duas aggremiações que á Associação se seguiam em ordem de antiguidade, e que eram, respectivamente, o Gymnasio Club Portuguez e o Club Naval de Lisboa.

Seguidamente, o sr. Fernando Correia apresentou uma proposta, que, depois de alguma discussão, ficou assim em redacção definitiv.

«Proponho: que seja convocada uma assembleia geral para que sejam convidados todos os clubs legalmente constituidos, com o fim de: 1.º, eleger secções para cada ramo de desporto, constituidas pelos delegados dos clubs de cada especialidade encarregadas de organisarem os respectivos regulamentos; 2.º, que cada secção, depois de effectuados os seus trabalhos, nomeie um delegado que os apresentará em reunião collectiva dos delegados, chamada Commissão Executiva».

O sr. Correia Leal apresentou uma moção, assim redigida:

«Considerando que o officio enviado pela S. P. E. F. N. ás collectividades sportivas colloca estas n'uma situação embaraçosa, senão na impossibilidade da realisação dos proximos Jogos Olympicos Nacionaes; considerando que a não realisação, por um anno que fosse, dos mesmos Jogos, representaria para a evolução do sport nacional um atrazo irremediavel; considerando que a mesma S. P. E. F. N. tem trabalhado com desinteresse e com manifesta vontade de acertar; esta assembleia geral resolve dar o seu apoio moral e effectivo á mesma Sociedade para a realisação da segunda Olympiada Nacional».

Admittidas á discussão a proposta e a moção, usaram da palavra os srs. Fernando Correia, Correia Leal, Alvaro Gaya, Ruy Pereira, Avila Mello, Elyseu de Carvalho, Mario Sant'Anna, Soares Junior, Armando de Brito, etc.

Procedendo-se á votação conjuncta dos dois documentos, foi approvada por nove votos contra oito a moção do sr. Correia Leal, tendo votado a favor d'ella as seguintes aggremiações: Associação Naval de Lisboa, Club Internacional de Foot-ball, Grupo Sport Cruz Quebrada, Gymnasio Club Figueirense, Lusitano Grupo Cyclista, Sport Club Conimbricense, Sport Club Progresso, Sport Lisboa e Bemfica e União dos Atiradores Civis Portuguezes e a favor da proposta do sr. Fernando Correia as seguintes aggremiações: Gymnasio Club Portuguez, Club Naval de Lisboa, Centro Nacional de Esgrima, União Velocipedica Portugueza, Grupo Patria, Sporting Club Portugal, Associação Naval 1.º de Maio, Sala d'Armas Magalhães.

E' esta a nota official que nos foi fornecida.

Pedestrianismo—Universal Sporting Club — A *équipe* pedestrianista d'este Club, composta pelos srs: Gustavo Neves, João D. Ferreira e Luiz Mendes, realisou o seu passeio pedestre sahindo de Lisboa, no sabbado, 22, ás 24 horas, acampando em Amadora e Queluz, chegando a Cintra ás 7 horas, seguindo, depois de visitar esta villa, para Cascaes, em corrida de passeio, e depois partiu para Lisboa, chegando á *équipe* ás 23 horas de domingo, 23, á Praça das Flôres, onde era aguardada por varios amigos.

Está visto que sim!!

Gabo-te as qualidades, ó Gabão,
Maravilha entre todas immortal,
do frio mais atroz consolação,
de todos os Gabões o marechal.

Tu serves para o frio ao Rei Milhão,
nas costas do mendigo não vaes mal
o Poeta, o Professor, o General
fazem comtigo um figurão.

Oh! sublime **Gabão**; como eu te adoro,
no teu fagueiro panno, é que eu minoro
do frio, o terribilissimo apparato.

Se te custasse um milhão de reaes
eu diria: Oh **Gabão**, tu vales mais,
com tantas qualidades, és barato.

Para adquirir um Celebre Gabão do Aveiro, Um Rico Sobretudo da Moda, Uma Capa á Alemtejana, Um Sobretudo á maruja p'r'ós pequenos o que se faz??...

Toma-se um electrico que passe á Rua da Escola Polytechnica e procura-se as thesouras e pendões nas portas 51, 51-A, 53, 55.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Alvitres e reclamações

Porque não abre a faculdade de direito?

Pede-nos o sr. José Carneiro para nos tornarmos echo dos queixumes dos estudantes que se matricularam na faculdade de direito em Lisboa, e de suas familias, por não terem ainda aberto as respectivas aulas.

A organisação dos estudos da faculdade é, actualmente, de molde a exigir dos alumnos muito maior applicação do que antigamente, e sem frequencia ás aulas é-lhes impossivel satisfazerem os justos rigores de um exame. Por isso lembra o sr. José Carneiro ao ministro da instrucção que, se por qualquer motivo as aulas da faculdade não podem funccionar em Lisboa, auctorise os estudantes a transferirem as suas matriculas para a Universidade de Coimbra.

Jogando em plena rua

Do Barreiro chamam a attenção das auctoridades competentes para o que se dá na rua Miguel Bombarda, onde raro é o dia em que se não vê um grupo de individuos jogando ao ar livre o monte e atirando dinheiro ao ar, sem respeito algum por quem passa e pelas leis.

Theatro Moderno
TODAS AS NOITES
Grotescos
A melhor revista da actualidade!
A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.
! Exito colossal !

THEATRO SALÃO DOS ANJOS
Hoje e ámanhã a revista **NA MALA** e a operetta **Um rei ás pontas**
Sexta-feira—Estreia do ciné-drama do Emilio Zola—*Germinal*—8 partes 5000 metros.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 24.—Realisou-se o consorcio do sr. Honorato Lopes dos Santos, empregado dos caminhos de ferro, com a sr.ª D. Henriqueta Amelia da Silveira, tendo sido testemunhas os srs. Honorato Moreira Camara e José dos Santos Bailarino.

—Foi registada uma filha do sr. Joaquim Tavares, recebendo o nome de Noemia e sendo padrinhos o fiscal do governo sr. José Moreira e sua esposa a sr.ª D. Maria das Dôres.

—A pedido da sr.ª D. Celeste Aurora, encarregada da estação telegrapho-postal d'esta villa, foi auctorisada superiormente a collocação de uma caixa postal e distribuição domiciliaria no Bairro Operario. Os habitantes d'esse bairro estão muito satisfeitos com tão grande melhoramento e seria bom que o carteiro que actualmente está fazendo serviço como supra ficasse como effectivo, que bastante necessario se torna mais um carteiro, pois a villa dia a dia augmenta.

Para o desenvolvimento das creanças
nada ha melhor que a carne liquida do dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por ellas com gosto.

Movimento do porto

Amsterdam, etc., «Hollandia» (Brazil)	26
R. Jan. e Santos «Bahia» (de Hamb.)	26
Liverpool, etc. «Ambrose» (do Pará)	26
Hamburgo «Navarra» (do Brazil)........	26
R. J., Sant. e R. P. «Am. Ganteaume»	26
Braz. e R. Prata, «Sequan» (de Bord.)	26
Amsterdam «Vendel» (de Batavia).....	26
Hamburgo «Sparta» (do Brazil).	26

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

Loterias
BILHETES e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.
Preços correntes
Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo
Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.
240:000$
Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!
Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.ª
ANTIGA CASA
MANAÇAS
Rua do Amparo, 49—LISBOA

Consultas medicas diarias
Dr. Cunha e Silva — 2 horas
D. Maria Luazes — 5 horas
Dr. Antonio Aurelio — 7 horas
(*Gratis aos pobres*)
Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3:098

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Almeida Affonso
Doenças da bocca e dentes
Prothese dentaria
Consultas das 9 ás 6
TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º
Telephone 1022

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 26, ás 13 horas, na doca do Jardim do Tabaco, proceder-se-ha á venda do casco do vapor n.º 4, julgado incapaz para o serviço fiscal, e bem assim de 37 barris vasios servidos a oleo mineral, cascos vasios e abatidos.

Quinta e sexta-feira, 27 e 28, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas, por conta e risco de quem pertencer, 36 caixas de bacalhau, parte da carga do vapor allemão «Kartago», e mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de casimiras, tinta para escrever, papel para embrulho, saccas vasias, uma carroça, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

O leilão de quinta-feira começará pela venda da carroça; o alcool e aguardente serão postos em praça na sexta.

Alfandega de Lisboa, 22 de novembro de 1913.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

✝

D. Maria da Conceição Robello Mayer dos Reys

FALLECEU

Maria Luiza Mayer Quadrio dos Reys e seu marido (ausente), Cesar Carlos Mayer Quadrio dos Reys, sua esposa e filho, Anna Ritta Robello Mayer (ausente) Leonor Gallina Nunes Mayer e seus filhos, Francisco de Saude Mayer Garção, sua esposa e filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia D. Maria da Conceição Robello Mayer dos Reys, cuja funeral se realisará ámanhã, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da rua Barata Salgueiro, 11, 1.º, D.

Narrativas e Lendas da Historia Patria

Volumes d'esta collecção, publicados pela Bibliotheca da Infancia:—**Conquista e organisação do reino de Portugal—O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Os filhos de D. João I—O infante D. Henrique e os trabalhos nauticos dos portuguezes—A vontade do povo na historia portuguesa—Affonso, o Africano.**

Vols. de 200 pag., em 8.º, primorosamente illustrados e elegantemente encadernados em percalina, proprios para brindes e premios escolares. **30 cent.—em brochura 20 cent.**

Alguns d'estes livros estão sendo adoptados para leitura nas escolas por conselho de professores—A' venda em todas as livrarias e na Casa Editora, Alfredo David, encadernador—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—Telephone 3977.

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões da sua escolha.

AMERICAN GOLD
Anneis — Pulseiras — Cordões — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.
Na casa do AMERICAN GOLD

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

AS TRES VIRTUDES
ARTE
Bom gosto — Barateza
Reunidas as tres Virtudes para uma obra commum.
Só não veste com Arte Quem não quer
Só não anda a gosto Quem é despreoccupado
Só não compra barato Quem é perdulario
Pois se os nossos casacos dos mais chics, e dos mais bellos double-faces, confeccionados com todas as exigencias da Moda, custam só 9$000, 8$500, 8$000, 7$500, 7$000, 6$500 e **6$000**
porque não haveis de ir á
Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137
VER PARA ACREDITAR E DEPOIS COMPRAR
CONVEM SABER
O nosso fato **Diplomata** custa apenas **11$600** e acabam de chegar mais cheviotes **Londrinos** de lindos padrões para a confecção dos mesmos.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1/2 ás 12 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2
CHIADO, 61, 2.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.—Lisboa, 1 de novembro de 1913.—O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Folhetim d'A CAPITAL 25-11-1913

Vocabulario

dos episodios

SENHOR DO PAUL DE BOQUILOBO

PRIOR DO HOSPITAL — REI SAUDADE

Só vão postas em ementa as vozes ainda não recolhidas em qualquer Vocabulario ou Elucidario e aquellas que julguei conveniente esclarecer, abonar com novos textos ou restituir ao seu verdadeiro significado. Entre estas ultimas encontram-se muitos vocabulos relativos á indumentaria secular e religiosa e á armaria dos seculos XIV, XV e XVII.

J. D.

Albarrada—Vaso de estanho, de prata ou de ouro, com aza, para beber: «albarradas jagladas de prata» (Testamento de D. Manoel, *Provas*, II, 446); «albarradas doiradas para beber» (Enxoval da infanta D. Beatriz, *Op. cit.*, II, 569). Não é apenas, como suppõem Viterbo e frei João Pacheco, um vaso de barro.

Algarido—Grito de guerra dos mouros na investida: «dando grandes algaridos» (*Nob. do Conde D. Pedro*, tit. dos *Giroens* d'onde foi extrahido o episodio *Prior do Hospital*).

Algaruna—Parte d'uma az moura; esquadrão. «Todalas algarunas eram já a lidar» (*Nob. do conde D. Pedro*, tit. dos *Giroens*).

Almaraya—Vaso de metal para agua: «almarayas de ouro» (*Testamento de D. Manuel*).

Almofalla—Tapete de sobre-estrado, tapete sobre o qual se armavam camas (sec. XIV e XV). «In medio del palacio tendieron una almofalla» (*Cid*, 237) «hua almofalla de pano vermelho mourisco» (*Testamento do Infante D. Fernando*.—*Provas*, I, 501). Não é, como suppõe Viterbo, «campo ou arraial».

Altancara—Pandeiro mourisco, grande, sem soalhas, com pellame duplo (*Nob. do conde D. Pedro*, tit. dos *Giroens*).

Anafil—Trombeta mourisca, de cobre (*Nob. do conde D. Pedro*, tit. dos *Giroens*).

Atavaque—Tambor mourisco (*Nob. do conde D. Pedro*, tit. dos *Giroens*).

Aurisamitum—Samitum ex auro; panno d'ouro. «Unam cappam de diaspero aurisamitum vel tartarisco aureo de Sindone foderatum» (Ducange, *Glossario*).

Avambraço—Arma defensiva: goteira de couro ou de ferro que defendia o braço pela parte anterior (sec. XIV e XV). «Cotas ou peças com avambraços» (*Doc. do cabido de Vizeu*, an. de 1380); «solhas e avambraços» (*Orden. Affonsinas*, I, tit. LXXI). «As Ordenações permittiam os allatoamentos e o ouro «em bordamento darmas, a saber, de peças, coixotes, canelleiras e rebraços e avambraços e luvas». (V., 154). Nas taboas de Nuno Gonçalves (*Museu das Janellas Verdes*) o avambraço reduz-se a duas réguas estreitas de ferro articuladas á cotovelleira e presas com correias, uma ao braço, outra ao ante-braço.

Bacinete—Arma defensiva da cabeça; capello de ferro batido, com timbre e vizeira ou visagem ponteagudos, em cujas superficies polidas resvalavam as lanças e as espadas (sec. XIV e XV): «e nós chamamos agora ás barbudas bacinetes de camal» (Fernão Lopes, *Chr. de D. João I*, parte II, cap. 50). Havia duas castas de bacinetes: o bacinete de camal, que, como a barbuda trazida a Portugal pelos inglezes no tempo de D. Fernando, era um capello de timbre ponteagudo assentando sobre um capuz de malha de ferro que descia até ás espáduas (camal ou camalha); e o bacinete francez, ou bacinete de babeira. «Teron bacinete de camal, ou de baveira, qual ante quizerem» (*Ord. Aff.*, liv. I, tit. LXXI); «britavam capellinas o bacinetes» (*Port. Mon. Hist., Scrip.*, 186); «foy morto de hun virotã que lho deo pelo meio da vigajem do bacinete» (*Chr. do Condestabre*, XLIII); «e vendo-os, o infante (D. Henrique) cerrou á cara o bacinete e embraçou o escudo» (Duarte Nunes, *Chr. de D. João I*, *cap. 92, pag. 146*).

Balona.—Mantêu ou collarinho largo, chão, sem gomma, á moda hollandeza, usado em Portugal no seculo XVII. «Nenhuma pessoa se poderá vestir de lucto comprido e só usará de curto; porém, poder-se-ha trazer capa comprida de pano, com golilha, ou balona chãa, e de nenhuma forma se poderá usar de capuz, ou capa de capello» (*Pragmatica de 25 de janeiro de 1677*, *Leis Ext.*, p. 79, tomo II).

Barnegal—Vaso d'ouro ou de prata, de uma ou duas azas, bojudo, com bico (sec. XIV a XVI): «hum barnegal de prata lavrado de romano pelo lojo» (Test. de D. Manoel, *Provas*, II, 416); «hum barnegal de ouro d'uma só aza e bico quadrado lavrado de flôres de liz com hum esmalte das armas de Portugal» (*Ubi sup.*); «outro barnegal de prata gamochado» (*Id. ibid*).

Bracellões—Braçadeiras de couro, na concavidade do escudo, para enfiar o ante-braço.

Cabidula—Capitular; lettra maiuscula, illuminada ou aberta a minio nos Mss.

Camalha—Camal, camalho; capuz de malha de ferro, que defendia a cabeça, o pescoço, parte das espáduas, e sobre o qual assentava o capello, capellina, barbuda ou bacinete (sec. XIV e XV). «Bacinete de camal, ou de baveira, qual ante quizer» (*Ord. Aff.*, I, tit. LXXI); «cotas e bacinetes de camal e landéis» (Doc. de Freixo, an. de 1410). As Ord. Aft., liv.º V, 154, permittiam o ouro nas faldras e camaes.

Caparazão—Gualdrapa; tambem armadura de guerra do cavallo: «com hum caparazão de volludo apicholado de muitas cores» (*Carta de Pero de Sousa ao Duque D. Jayme*, *Provas*, I, 647).

Capichuéla—Droga de que no seculo XVII se faziam varias peças de vestuario: «gibões, calças, ferragoulos, roupetas, huns de capichuela, outros de varias sedas.» (Martim Affonso de Miranda, *Tempos d'Agora*, 170).

Chiote—Vestidura rustica de burel, com capêllo e mangas (sec. XIV a XVIII). «chiotes de homens, grandes e botoados com alhetas e com mangas» (*Livro pequeno de pergaminho do Archivo municipal d'Evora*).

Ciclatão—Pano de seda forte, precioso, bordado ou tecido d'ouro,—segundo Viterbo; «vestido largo y redondo que llegava al suelo»,—segundo o auctor do *Indice de las voces antiguas*, in *Poesias castellanas ant. al sig. XV*. Apparece em doc. dos seculos X a XIII. «Tres cappas, uma de ciclaton, et alia mudbage» (*Doc. de Paço de Sousa*, 1145). Na *Vida de Santa Oria*, de Gonzalo de Berceo (*Poes. cast. ant. al sig. XV*), descrevem-se uns cavalleiros «todos vestidos de blancos ciclatones». No poema do *Cid*, v., 347, confirma-se que o ciclatão seja determinado estofo precioso de que se faziam os briaes dos cavalleiros:

«Sobre ella un brial primo de ciclaton».

Era usado tambem na indumentária religiosa.

Coxote—Arma defensiva; goteira de ferro que defendia a coxa: «Outro sy manda que se nom entenda esta lei em bordamentos d'Armas, a saber, de peças, coixotes, canelleiras e rebraços e avambraços, e luvas, posto que sejão bordados com latam color douro» (*Orden. Aff.*, V., 154). Nas taboas de Nuno Gonçalves (sec. XV) reduzem-se a réguas de ferro, finas, articuladas na joelheira e presas á perna e coxa com fitas de couro.

Enxerqueiro.—O que vendia carne nas enxercas; o que tinha por officio matar, talhar e chamuscar porcos (sec. XIV, XV, XVI): «Os que venderem carne nas enxerquas fação tres ruas em as ditas enxerquas» (*Posturas antigas d'Evora*); «que os enxerqueiros que vão matar os porcos e freames a casa dos homes bons aquelles que os chamuscarem e que por chamuscar o porco leve 10 soldos» (*Ubi sup.*).

Estala—Cadeira na arquibancada do côro monastico ou do côro capitular.

Estarcão—Arma defensiva: cota de malha, larga, estofada, ás vezes doirada e armoriada (sec. XIV e XV): «todos levavão estarcões de prata mui grandes, que tomavão atas cerca da cinta em que hião postas suas devisas e armas» (*Carta de Pero de Sousa ao duque D. Jayme ácerca da jornada da infante D. Leonor, imperatriz da Allemanha*—*Provas*, I, 646).

Guarda-infantes.—Armação enorme e bojuda de arcos de ferro que, no seculo XVII, se usava por debaixo das saias. Tinha, na parte posterior, um arco maior que se chamava «arco de levantar». As saias que se vestiam sobre os guardas-infantes eram duas: a «polheira» e a «roupa»; esta ultima vestia-se sobre a primeira e era aberta á frente. «O uso dos seus guardas-infantes, e cousas d'esta maneira, ponho entre aquelles, que de si não são más, nem boas... Eu vi andarem as francezas com semelhante trajo, a que então chamavão verdugadins; parecerem muito bem, e não lhes ser estranhado...» (D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*, 102).

Jórnea—Sobre-cota de estofo, larga, aberta aos lados, sem mangas (sec. XIV e XV). Usada em Portugal depois da vinda do duque de Lencastre. «El-Rey hia armado de todas as armas, que nom lhe mingoava senom o bacinete; e muitos dos seus d'aquella guisa, e os do Duque tragiam cotas, e braçaes, com jorneas borladas e outras farpadas assaz vistosas» (Fernão Lopes, *Chr. de D. João I*, parte 2.ª, cap. 92); «e as roupas que trouxerem devem ser soltas assy como mantoões, ou jorneas» (D. Duarte, *Arte de bem cavalgar*, parte III, cap. XVIII).

Loriga—Arma defensiva do tronco: camisote de correias de couro laminadas de ferro (sec. XII a XIV), sobre o qual se vestia o perponte. «E os mouros e os christãos todos andavam armados de perpontes e de lorigas e brafoneiras» (*Nobiliario do conde D. Pedro*, tit. dos *Giroens*); «exceptis loriga et lorigone» (*Doc. de Vizeu*, codicillo de D. Sancho); «nem por la loriga nem lorigone nem geolheiras quaes de ferro son, mays tras perpunto roto seu algodon» (*Canc. da Vaticana*). Mais tarde, ainda chamavam loriga ao que já era cota de malha de ferro: «... o colheu por hua malha da loriga» (*Canc. da Vat.*, 78); «ahi se esmalhavão fortes lorigas» (*Nob.*, tit. dos *Giroens*).

Mafra—Povo junto (sec. XVII e XVIII), «toda a mafra de patrulha alta e baixa, que foi aos touros...» (*Nova Relação das Queixas que faz com justiça o Apollo do Terreiro do Paço*, folheto de cordel, B. N., 6801, encarnado).

Mongil—Especie de pellote com mangas e capello (sec. XV e XVI): «De D. Rodrigo de Monsanto ao monge com capello de D. Martinho de Tavora» (*Canc. de Resende*).

Nazal—Parte do capello de ferro destinada a defender o nariz (sec. XIII e XIV): «hum capello de ferro»: *Foral da Ega*, 1231); «ponere capello nasale deauratum et pregos deauratos» (*Degredos de Affonso III*, *Port. Mon.*, *Leges*).

Pellote—Roupa curta de mulher, usada em Portugal do sec. XII ao sec. XIV; especie de casaco sem mangas que os homens vestiam sobre o gibão e por debaixo do mantão ou do tabardo (sec. XIV a XVI). «Pellotes de mulher honrada» (*Liv. peg. de pergaminho do arch. de Evora*); «o pellote de sa senhora» (*Nob. do conde D. Pedro*, fl. 89); «vestidas (as gafas) de quecas, de pellotes e ceromes» (*Lenda de Santa Isabel*, *Monarch. Lusit.*, VI parte, 508); «de pellote se guarneça pouco menos do artelho» (*Canc. de Resende*); «hum pellote de setim, outro de damasco» (*Guarda-roupa de D. Manuel*, *Provas*, II, 348). No tempo d'este rei os pellotes usavam-se extremamente curtos (Cf. *Miscellanea*, de Garcia de Resende, 163, v.)

Persevão—Chão do coche, da liteira, florim ou estufa (sec. XVII e XVIII).

Ranzal—Linho muito fino (sec. XIII e XIV): «vestio camisa de ranzal tan blanca como el sol», (*Poesias Castell. ant. al sig. XV*,—*Cid.*, 237). «Sobre ella (almofalla) una sabana de ranzal y muy blanca» (*Cid.*, 237).

Saltimbarca.—Vestidura ampla, aberta pelas ilhargas, que traziam os beleguins no seculo XVII: «beleguins de saltimbarca e chuça» (D. Francisco Manoel, *Fidalgo Aprendiz*, acto III).

Sarambéque—Dança muito usada nos seculos XVII e XVIII, entre o povo. Era, quasi sempre, uma das danças que abriam os combates de touros no Terreiro do Paço:

«Outra dança se cubiça
E dizem que ha-de ir á praça:
A dança do sarambéque».

(*Mappa curioso das vistosas entradas e danças que hão de preceder os combates de touros que no Terreiro do Paço se hão de combater*,—folheto de cordel, anno de 1752).

No seculo XVII tambem se dançava nas casas fidalgas: «aprender as mudanças do sarambéque» (*Carta de guia de casados*).

Tabardo—Especie de capote com capello abotoado e mangas, que se usava nos seculos XIII e XIV; «et tabardo duplato» (Aft. III, *Leges*, in *Port. Mon.*) Casaco amplo com cabeção e mangas que os homens usavam sobre o pellote e as mulheres sobre a cota no sec. XV: «hum tabardo de Lilás» (*Enxoval da infanta D. Beatriz*, Provas, I, 571). Vestidura monastica dos donatos carmelitas: «nam trazem habitos, mas uns tabardos cõpridos e barbas» (*Compendio de Chr. da Ordem de N. S. do Carmo*, cap. 21, pag. 90).

Tiraz—Estofo precioso, d'origem arabe, entretecido de ouro, usado desde o sec. XII.—Chamava-se *Tiraz* a dependencia do palacio dos kalifas em que se fabricavam tapeçarias e estofos exaurados (Dupont Auberville, *L'Ornement des Tissus*, 22). Almeria, em Hespanha, teve, como Bagdad, o seu *Tiraz*, onde se teceram muitas das tapeçarias ricas que vieram para Portugal no seculo XIII. Muitos documentos se referem ao «panno tiraze», ou «tiraz»: usava-se na indumentaria religiosa e secular, em capas, avéctos, almandras, etc. «Et una almandra tiraze» (*Doc. de Pedroso de 1053*); «et uno lenzo tiraz et una almozala serica» (*Doc. de Lorvão, de 1097*). O tiraz deixou de se usar quando, com as cruzadas, as industrias bysantinas e néo bysantinas de Veneza, Palermo, etc., se substituiram ás industrias arabes.—Não é, como quer Viterbo, um panno de linho, nem deriva de *tirio*, purpura.

Trombeiro—Trombeteiro: «...ao soom das longas que entonce husavam, sem curando de outro estromento posto que hi o ouvesse, e se alguma vez lho queriam tanger, logo se enfadava delle e dizia que o dessem ao demo, e que chamassem os trombeiros» (Fernam Lopes, *Chr. de D. Pedro I*, cap. XIV); «mandou que trouvessem as trombas de prata» (*Ubi supra*).

NOTA.—Quanto aos restantes vocabulos menos usados, que não vão postos em ementa, pode consultar-se o *Novo Diccionario* de Candido de Figueiredo, que contem já todas as vozes obsoletas recolhidas por Santa Rosa de Viterbo.

De todos o melhor para a pelle o SABONETE **VIZELLA**

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 338 Adresse telegraphico CONRIBAS

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias; e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

BRINDE

DE

20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Préço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 200 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro
Syphilis *e vias urinarias*. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos—12, 2, 5, 7
Telephone, 255, consultorio 1541, residencia

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4—Poço do Borratem, 4—1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º }

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Secção de pelles:
De nosso fabrico e extrangeiras, 50 0/0 mais baratas.

Chapeus para senhora:
Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vende por preços sem competencia.

Tecidos de lã:
Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e extrangeiro.

Velludos e Astrakans:
Para casacos e manteaux recebeu padrões da maior novidade.

Pelles de boa qualidade de preço de 4$000 e 6$000 réis

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre........	18$000 réis
» amorphos	88$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 35 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1195—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 26 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os monopolios

Apresentaram-se ás commissões do partido republicano portuguez os candidatos que esse partido propõe para Lisboa nas proximas eleições administrativas, e dos seus discursos de apresentação uma nota resalta. Essa nota é a que é constituida pela affirmação de que se torna necessario acabar com o regimen do monopolio a que estão subordinados alguns dos mais importantes serviços da cidade. Eis uma affirmação que certamente conquistará o geral applauso da população de Lisboa, victima de todo o genero de exploração por parte das companhias monopolisadoras que lhe fornecem um serviço não só caro como insufficiente. Entre esses monopolios avultam o da agua, o da luz e o da tracção electrica. São geraes os protestos que elles teem provocado, e, embora seja difficil a resolução do problema, no ponto de vista da liberdade da cidade, o certo é que nem por isso esse problema deixa de estar implantado, sendo forçoso mais tarde ou mais cedo dar-lhe uma solução.

A questão da agua é gravissima. Não só a companhia arranca constantemente á Camara quantias importantissimas, por um phantastico gasto de agua, como todos os verões a cidade se vê na espectativa afflictiva de morrer á sêde, porque a companhia não procura realisar os trabalhos indispensaveis para o seu abastecimento estar permanentemente assegurado.

A questão do gaz não é menos séria. Lisboa está pessimamente illuminada, e os particulares pagam a peso de oiro uma luz bruxoleante, que muitas vezes seria com vantagem substituida por uma candeia de azeite.

A questão da tracção electrica egualmente assume um aspecto intoleravel. Mercê d'um contracto leonino, e ainda sujeito a clausulas expressas em entrelinhas, a companhia não abre as linhas que se comprometteu a abrir, não cumpre as suas obrigações com a Camara, e estabelece os preços das passagens por forma que em parte alguma são tão caras como em Lisboa, devendo ainda assignalar-se a maneira arbitraria como fixa as suas zonas e o custo dos seus bilhetes.

Todos os contractos que permittem estas explorações e estas insufficiencias de serviços são herança da monarchia, d'essa monarchia que ainda ha o impudor de pretender glorificar, quer politica, quer administrativamente, em face da politica e da administração republicanas!

A monarchia deixou-nos illaqueados por monopolios, e os seus contractos, que não tinham em mira defender os interesses do Paiz, mas sim defraudal-os, são verdadeiras gargalheiras que a administração republicana tem de quebrar, porque a lei da necessidade publica a isso fatalmente a levará.

Não ha duvida, como já dissemos, que essa tarefa é difficil, porque a Camara se vê na triste situação de estar cheia de razão, mas de se encontrar ao mesmo tempo com os pulsos atados em toda a especie de malhas de caracter juridico, que se prestam ás mais abominaveis chicanas. Todavia, isso não deve desanimar os homens que vão tomar a gerencia do primeiro municipio do Paiz, e cujas excellentes intenções nos apraz considerar acompanhadas por salutares energias e por faculdades de trabalho que facultem as mais rasgadas iniciativas.

E' preciso emancipar a cidade; é preciso contribuir para o seu desenvolvimento e para o seu progresso. E emquanto os monopolisadores não forem mettidos na ordem, esse desenvolvimento e esse progresso não passarão d'uma generosa utopia.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

PELO MINISTERIO DAS COLONIAS

A lei não se cumpre

E até se altera para servir interesses politicos, applicando-se ao sabor de quem manda

O sr. ministro das colonias conseguiu exceder-se a si proprio. O sr. Almeida Ribeiro é um pouco como Luiz XIV. Elle não é bem o Estado. E', porém, a lei. E a lei nas suas mãos não passa de uma vaga coisa insignificante, que o seu criterio auctoritario applica conforme lhe parece. Basta, porém, de considerações. Vamos aos factos e contemos amavelmente uma historia interessante, succedida nos sertões de Angola e com largo reflexo na secretaria que o juiz Almeida Ribeiro tão zelosa e tão proficientemente dirige. Amboim é uma circumscripção administrativa da Africa Occidental portugueza. O chefe d'essa circumscripção era o sr. Abilio Madureira, pessoa que não sabemos quem seja, que nunca vimos, e em quem, sequer, jámais ouvimos fallar até ao momento preciso em que o seu caso começou a interessar-nos...

Ora o sr. Madureira tinha na circumscripção a seu cargo um posto militar, commandado por um sargento. Eram essas as duas auctoridades de mais elevada cathegoria do Amboim, perdido em pleno mato. Rivalidades, emulações, despeitos e não se sabe que mais, tornaram o sargento inimigo do sr. Madureira. Dahi, queixas para o governador. A auctoridade civil não respeitava a auctoridade militar, não procedia com correcção e até tentava exercer violencias sobre as pretas que viviam com os soldados. Por sua vez, o chefe da circumscripção arguia o sargento de o contrariar, de não lhe fornecer auxilio quando lh'o reclamava, de desacatar as suas ordens, de o diffamar, emfim. Perante esta contenda, baseada em ninharias, o sr. Norton de Mattos procedeu; e procedendo, mandou syndicar dos actos do sr. Abilio Madureira, para o que foi de proposito de Loanda ao Amboim o sr. major Trindade. E o que resultou da syndicancia? Isto apenas: o sr. Madureira era illibado das accusações que lhe attribuiam, entendendo o syndicante que á sua vida official ninguem tinha nada que dizer.

O governador geral d'Angola, porém, não se conformou, ordenando segunda syndicancia, da qual foi encarregado o general sr. Faria Leal. Mas os resultados d'esse novo inquerito foram ainda superiores aos do primeiro. Segundo o sr. Faria Leal, quem exhorbitára fôra o sargento. Esse é que não obedecera a ordens vindas do sr. Madureira, que era a primeira auctoridade do sitio e, portanto, seu legitimo superior. O sr. Norton de Mattos, comtudo, tornou a não se conformar, e d'esta feita demittiu o sr. Abilio Madureira, sem mais contemplações nem considerações, de nada valendo a esse funccionario do Amboim, protestando com energia contra semelhante despacho.

O sr. Madureira não se resignou a ser esbulhado do logar e recorreu para o Conselho Colonial, cuja lei organica determina que das suas resoluções não haja appelo nem aggravo. Essa entidade julgava em ultima instancia, e, fôsse qual fôsse a deliberação que tomasse, a secção do contencioso do mesmo conselho, o ministro tinha, por lei, de se conformar com ella. E' n'esta altura que o caso principia a ser interessante. Distribuido o processo ao vogal sr. dr. Sousa Andrade, juiz da Relação, esse magistrado entendeu que o sr. Abilio Madureira fora injustamente demittido e propunha que se resolvesse no sentido de o fazer reintegrar no seu logar. Todo o conselho concordou com esse parecer, o qual, como sentença executoria de tribunal de ultima instancia, foi remettido ao ministro para lhe dar cumprimento.

Passa, todavia, o tempo e o sr. Almeida Ribeiro não arranca o parecer da gaveta. E quando nem o Conselho Colonial, nem o sr. Norton de Mattos, nem talvez o proprio sr. Abilio Madureira se lembravam já d'elle, o sr. ministro das colonias faz publicar no *Diario do Governo* um decreto determinando que as resoluções do Conselho Colonial só possam entrar em execução desde que o ministro as approve. Precisam, como as do Supremo Tribunal Administrativo, de ser homologadas pelo poder executivo. De maneira que, como o parecer do sr. Sousa Andrade ainda não foi publicado e o vae ser depois d'aquelle decreto, o ministro, ao abrigo da disposição por elle proprio forjada, não o approva e a lei organica do Conselho Colonial apanha um tremendo rasgão. E' assim que no ministerio das colonias se cumpre a lei, e no caso Madureira é este aspecto especial que apreciamos. Para se vêr até que ponto vae o auctoritarismo do sr. Almeida Ribeiro, juiz e ministro das colonias...

A Mutualidade Portugueza *offerece as maiores garantias nos accidentes de trabalho.*

Migalhas

Presentes

Não ha nada mais agradavel do que receber presentes. O ter que os fazer já não tem os mesmos encantos; mas ha circumstancias na vida em que não ha meio de fugir a essa desagradavel ceremonia. No emtanto, a maior contrariedade acho eu que não está em presentear o seu semelhante: mas principalmente em escolher o presente a dar. Pela parte que me toca, quando penso offerecer a um amigo uma insignicante lembrança de annos, passo duas horas defronte de uma ourivesaria a olhar para um collar de perolas, d'ahi sigo para uma loja de ferragens e penso n'um abotoador nikelado. Mais adeante tento-me com um espartilho côr de rosa e, depois de ter perdido uma tarde inteira a contemplar objectos caros de mais ou absolutamente inuteis acabo por não offerecer nada e mando um simples bilhete postal illustrado.

Por isso, li hoje com prazer nos telegrammas do extrangeiro, que a filha do presidente Wilson, recentemente casada, recebeu, entre outros presentes de nupcias, um cesto com cem kilos de cebolas, uma tartaruga viva, um queijo, pesando cincoenta kilos, e uma machina de costura. Sempre praticos, os americanos abrem novos horisontes aos que scismam, incertos na escolha de um presente.

Se ha n'esta boa cidade de Lisboa, algum obscuro admirador que pretenda obsequiar-me e que o não tenha feito por não saber o que ha de enviar-me, declaro que acceito, sem reluctancia, generos de mercearia, mobilia nova e usada, roupa branca e fato por medida, recibos de renda de casa e dinheiro em papel ou em metal. Tambem acceito fructa e vinhos engarrafados ou em barril. Não tenho, porém, uma preferencia marcada pelas tartarugas, porque, farto de aturar kagados estou eu.

André Brun

MAISON BLANCHE Rocio, 16—Telp. 735
Padrões exclusivos de gravatas

O programma da corrente moderada:

Revisão da lei de separação; amnistia aos criminosos politicos e defesa da propriedade e do capital

Apontam-se trez nomes: José de Alpoim, Egas Moniz e Bernardino Machado

Está assente que o resultado das eleições supplementares veiu modificar a situação dos partidos em face da politica geral do Paiz. Por exemplo: sejam quaes fôrem os argumentos apresentados pelos mais ferrenhos partidarios do evolucionismo, a ninguem restará duvidas de que a sua supposta influencia na provincia não passava... de uma supposição. O mesmo se poderia dizer da União Republicana se o seu chefe não tivesse affirmado tantas vezes que não pretendia formar um grande partido, pouco se importando com a organisação de baluartes eleitoraes e limitando a sua acção politica a fazer-se acompanhar de meia duzia de homens capazes de desempenharem um papel fiscalisador junto dos governos, embora nenhum d'elles se recusando á participar das responsabilidades do poder quando os supremos interesses da Republica assim o determinassem. Mas, não procurando formar um grande partido, o chefe da União deixava assim de chamar para o seu agrupamento aquella parte do Paiz que desejasse enfileirar n'uma corrente moderada, em opposição ao radicalismo do partido que está no governo. Ora, provado que o evolucionismo, por erros de propaganda ou defeitos da sua organisação interna, tambem não conseguiu inspirar áquella parte do Paiz a confiança bastante para a integrar dentro das suas posições politicas, succede que um outro partido terá forçosamente de despontar no horisonte da Republica—a não ser que...

* * *

Sim, a não ser que as eleições geraes venham modificar outra vez a situação dos partidos em face da politica geral do Paiz, admittindo-se que o evolucionismo e a União Republicana conseguiam então demonstrar nas urnas que correspondem, de facto, a uma forte corrente de opinião publica, qualquer d'elles capaz de se transformar n'um partido de governo. Mas, se attentarmos bem no significado das eleições supplementares, concluimos que não é muito provavel que essa extraordinaria reviravolta se opere na meia duzia de mezes que nos afasta das eleições geraes. E é preciso então pensar n'aquelle outro partido, a despontar no horisonte da Republica...

* * *

Uma coisa se póde tambem estabelecer como segura, no momento politico que atravessamos: e é que existe uma forte corrente de opinião publica a apoiar a acção do actual gabinete; mas, ao lado d'essa corrente, uma outra existe em sentido opposto, que não se tem manifestado até hoje precisamente porque não sabe para onde canalisar as suas tendencias. E' a parte do Paiz que deseja a revisão da lei de separação, n'um sentido favoravel quanto possivel ás reclamações do clero portuguez; que defende a concessão d'uma larga e ampla amnistia a todos os accusados e condemnados por delictos politicos; que acha exaggerados os impostos lançados á propriedade e ao capital. E ahi temos esboçados trez pontos essenciaes d'um programma do partido: problema religioso, orientação politica e questão economica, sobre os quaes se póde estabelecer uma plataforma opposta á acção que vem sendo effectivada pelo actual gabinete.

Continuando a admittir que o evolucionismo e a União Republicana fracassaram como grandes partidos de governo, sómos obrigados a procurar entre os nossos homens publicos algum ou alguns que tenham a envergadura bastante para lançar as bases d'aquelle programma moderado, chamando á vida activa a parte do Paiz que se mantem indifferente e que os actuaes agrupamentos partidarios não souberam despertar: o democratico, porque effectiva uma politica que lhe desagrada, e os outros dois partidos pelas razões já expostas.

* * *

Os nossos homens publicos...

Como candidatos a deputados nas eleições geraes, não deixarão de se apresentar—*à la bonne heure!*—aquelles dos antigos monarchicos de prestigio que adheriram á Republica no primeiro momento e que depois se mantiveram n'um retrahimento quasi inexplicavel. Não se comprehenderia, de facto, que conservassem essa attitude depois de convocadas as urnas para as eleições geraes, a não ser que pretendessem desmentir o gesto da adhesão e se declarassem em guerra com a Republica.

Tendo como certa a entrada d'esses novos elementos, um nome apparece immediatamente: o do sr. dr. José de Alpoim, imposto pelo seu talento e pelos seus grandes meritos politicos. Radical dentro da monarchia, podia muito bem ser moderado dentro da Republica, imprimindo direcção á corrente que apontamos. Mas não preferirá s. ex.ª militar no partido republicano portuguez, dadas as suas affinidades pessoaes e até politicas com o sr. dr. Affonso Costa? Não falta quem o supponha.

O sr. dr. Egas Moniz, pelo seu prestigio e dotes parlamentares, está tambem indicado para uma situação de evidencia, logo que as circumstancias o retirem do isolamento em que hoje vive. Mas quererá s. ex.ª assumir as responsabilidades de chefe d'um partido? Se tal não succeder, haverá quem se lembre d'uma outra figura de grande destaque na politica republicana, espirito moderado e de feitio conciliador. Referimo-nos ao sr. dr. Bernardino Machado, que não se resignará facilmente a viver afastado do nosso meio politico, terminada que seja a missão que o levou ao Rio de Janeiro: fazer desapparecer as desavenças que separavam a colonia portugueza.

Um novo partido que desponta no horisonte da Republica...

Pois ahi ficam trez nomes: dr. José de Alpoim, dr. Egas Moniz e dr. Bernardino Machado.

O nosso ministro no Panamá

partiu hoje para Londres, d'onde deve seguir para a America a occupar o seu logar

Hoje, pouco depois das doze horas, atracava ao *Asturias* o vapor do Sul e Sueste que tinha sido fretado por um grupo d'amigos de Fernão Botto Machado, para quem quizesse ir a bordo despedir-se do primeiro ministro portuguez com representação junto da Republica do Panamá.

A despedida teve um caracter amistoso, affectuosissimo, vendo-se muitissimas senhoras, creanças, alumnos de varios centros escolares, representantes de varias associações populares e muitos membros da colonia brazileira. As Associações Commercial, Industrial e dos Logistas fizeram-se representar, bem como o ministro dos estrangeiros, sendo este representado pelo sr. Guerra Lage.

Por uma mimosa lembrança dos seus amigos, o camarote de Botto Machado estava todo ornamentado com flores. Antes do vapor levantar ferro foi lida e depois entregue ao nosso ministro no Panamá uma mensagem de despedida, que todos os presentes assignaram.

O *Asturias* levantou ferro ás 14,40.

O melhor pão de ló é o de Arouca

"O TAMBOR"

Eduardo Schwalbach

falla-nos de Mestre Braz, o velho ferrador de Manique do Intendente

Eduardo Schwalbach, Mestre no theatro, primoroso e scintillante espirito de homem de lettras, accedeu ao convite que lhe fizemos para commentar O Tambor—*um dos mais bellos e commovedores episodios que a penna de Julio Dantas vem traçando para os leitores d'*A Capital. *E é assim o commentario que elle nos manda, perfeito, espirituoso, como tudo o que elle escreve e diz:*

Pede-me a minha opinião sobre *O Tambor?* Com todo o prazer. Mas deixe-me primeiro desabafar.

Ninguem recebeu com mais vivo applauso a iniciativa da *Capital* com respeito á publicação dos folhetins *Patria Portugueza* do que eu. Não se trata de lisonja, que não se affeiçoa ao meu caracter, mas de um encontro de idéas. Vae vêr. Ha mezes, cerca da meia noite, descia a rua do Mundo, que Julio Dantas subia no seu passo vagaroso e methodico, porque o Dantas faz tudo com methodo... Tudo! Tenho a certeza de que nasceu ao cabo de nove mezes contados segundo a segundo, e de que, em hora que Deus afaste para bem longe, ha-de morrer tambem dentro da maxima ordem, com despedidas a tempo, disposições muito bem ordenadas e o ultimo suspiro na sua verdadeira altura. Ora eu, que sou o maior desarranjado, invejo-o como... um preto inveja um branco. Verdade, porém, se diga: quem o paga é elle. Quando quero saber alguma cousa de difficil investigação, imagina que perco horas a consultar auctores, a rebuscar datas, a pedir á memoria que junte o que anda por lá disperso ou tresmalhado? Engana-se. Ah! então, tambem tenho o meu methodo. Saio de casa, procuro o Dantas e começo a folheal-o. E lá vem tudo certo e direitinho: datas, nomes, phrases inteiras, opiniões divergentes... Nunca vi gaveta de commoda mais bem arranjada do que aquella cabeça! Quer que lhe diga? O Dantas é a divisa da Republica Portugueza:—*Ordem e trabalho!*

Mas, voltando ao assumpto, topámos um com o outro e fômos dar uma volta, a fazer horas para o ultimo electrico, que me havia de levar para a Estreila. Falámos de theatro, e eu disse-lhe:

—Sabe você, ó Julio, o que era muito interessante e havia de dar bons lucros? Era fazer theatro artistico por sessões. Em cada uma, dois episodios da nossa historia bem tratados, bem theatralisados. E ninguem melhor do que você para esse trabalho.

—Tem graça! exclamou o Dantas. E' exactamente o que trago entre mãos, mas não para o theatro. Pediram-m'o, estou a escrever...

E não adeantou mais. Pouco depois, a *Capital* annunciava a serie de folhetins *Patria Portugueza*, e eu acolhia com enthusiasmo a utilissima e maravilhosa iniciativa de Manuel Guimarães. Já vê, pois, que não se trata de lisonja. Sem a menor sombra de *modestia*, como observaria o *sr. Freitas* de Chagas Roquette, *les beaux esprits se rencontrent toujours.*

Vamos agora ao *Tambor*, que tambem tem o seu exordio. Antes da publicação d'este folhetim, antes de Augusto Rosa o ter lido primorosamente no Republica, até antes de Julio Dantas o ter escripto, já eu conhecia o episodio. Contára-m'o elle, sentado na cama, onde o retinha uma doença de rins, ha annos, em seguida a sua extremosa mãe lhe ter applicado umas ventosas, que só de vêl-as com a estopa a arder se me puzeram os cabellos em pé! Então destinava-o a um acto com trez ou quatro personagens. E tal impressão me causou, que, tendo-o ouvido em religioso silencio, com a attenção presa dos seus labios, deante do inesperado e bello desfecho, soltei um bravo! cá de dentro, e estendo-me pela cama acima, procurei apertar n'um abraço o auctor, que, desviando-se, me lembrava afflicto:—Olhe os meus rins, ó Schwalbach!

Já vê que *O tambor* era meu velho conhecido. De novo, apenas vêl-o de ponto em branco, vestido com a opulenta prosa do illustre escriptor, como diria um alfaiate bem falante. E tratemos d'elle, que já não é sem tempo.

Em meu juizo, impõe-se, afóra outras razões, como um dos folhetins mais bem equilibrados da série, com aquelle equilibrio rigorosamente mantido por Daudet e Maupassant nos seus contos, entre a exposição, as situações e o facto culminante. As quatro phases do espirito do mestre Braz estão precisamente definidas, sem o mais leve atropello:—primeiro a anciedade; segundo, o desalento; terceiro, a esperança a resurgir; quarto, a esperada elegia transformando-se em epopeia. E' a anciedade, que traz o ferrador a Lisboa e o leva ainda ao encontro do exercito invasor; desalentado, já com a morte nos arrabaldes da vida, faz a escorva para a sua velha escopeta; com a esperança a beijar-lhe o pensamento, ao saber que o Imperador abdicára e suppondo que a legião regressaria, areja a casa, atavia-a, dedica-lhe cuidados de coração que vae noivar; e quando se espera que que a escórva funccione, quando se segue a penna a caminho de uma elegia, irrompe n'um inesperado lance espiritual, empolgante e dominador, em que o heroismo esperta o orgulho paterno, e o inunda de ternura, a brilhante e consoladora epopeia, que de um desespero faz uma apotheose, ao som d'estas palavras:—*Aqui tem, mestre Braz, a Legião de Honra que o seu filho ganhou.* Ah! que já não queria morrer! De vida, de muita vida é que o velho ferrador precisava *para contar a toda a gente a gloria de seu filho!*

E' isto, ou não é? E ainda mêu amigo, preciosissimas toda a forma e conducta litterarias da narrativa. Veja, por exemplo, a precisão e concisão ao pôr-nos deante dos olhos o pequeno tambor, glorioso e intrépido... *indifferente ao perigo, cabellos ao vento, o peito ás balas, enorme em sua bravura, que avançava risonho. montanha acima, batendo a carga?* Não se lhe desenha em tão poucas palavras todo o quadro? Não lhe bate na vista o petizito a symbolisar o valor e a heroicidade de uma raça? Não vê a sua figura pequena a tornar-se colossal? E sabe o que é isto? E' a perfeição.

A epoca escolhida tambem sempre interessante. Assim como, no seculo XVII, os Filippes desviaram grande parte das nossas tropas para as variadas zonas, onde se levantavam revoltas contra o dominio hespanhol, tambem mais tarde, no seculo XIX, Junot se serviu de identico meio. Alcançavam-se simultaneamente dois proveitos: enfraquecia-se a nossa força militar na metropole, o que tendia a affastar a hypothese de uma revolta, e valorisava-se o exercito estrangeiro com os nossos destemidos soldados. Erraram, porém, as poldras, apesar de Massena dizer, entre gargalhadas, a Bento Freire—como Liberato, irmão d'este official, conta em suas *Memorias*,—que a *supposta* força portugueza, que se recrutava e augmentava todos os dias, não

---

26 Folhetim d'A CAPITAL 26-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Cruz de sangue

(SECULO XX)

Antonio d'Oliveira era caldeireiro e razoirava pelos vinte e dois annos.

As vozes prophéticas da propaganda, abrindo-lhe o espirito bronco a enxadadas de luz, tinham-lhe revelado uma républica de egualdade e de virtude, de redempção e de amor. A palavra trovejante dos tribunos penetrára-o de exaltação e de fé. Todas as suas rudes energias, acordadas pela eloquencia dos comicios, pela suggestão ardente do apostolado, pela furia impetuosa da demolição, tumultuavam na sua alma ingénua, anciavam pela hora suprema do martyrio ou do triumpho. Tudo quanto nos seus vinte annos havia de candura, de força, de sinceridade, de desgraça, subia em clarões, palpitava em labaredas de fé republicana. Era pobre. Não era feliz. Via sangrar em volta do seu infortunio todo o horror da maldade e da injustiça dos homens. No seu raciocinio simplista, toda a ignominia se chamava realeza, toda a oppressão se chamava monarchia. Para elle, a nação era uma ampliação formidavel da sua miséria, era a sua dôr tornada multidão, gritando, bradando, implorando liberdade, alegria, doçura, felicidade, paz. Era o seu caso individual multiplicado por uns poucos de milhões d'almas. Era o seu soffrimento de boi de carga, o seu suór de animal de trabalho, a sua vergonha de opprimido, a sua ambição de sonhador, erguendo-se no gesto collectivo de cinco milhões de braços, que imploravam, que supplicavam, que ameaçavam. Pulsava-lhe nas veias a dôr da humanidade inteira. Vibrava-lhe nos nervos a ancia do combate. Não lhe perguntassem o que era a republica: não o saberia dizer. O seu instincto presentia-a como uma mésse doirada de abundancia e de virtude. Era alguma coisa capaz de redimir, de libertar, de transfigurar, de tornar o sol mais claro e os homens mais felizes,—alguma coisa que trazia comsigo a attracção e a belleza de todas as aspirações vagas. Não precisava de a definir: adivinhava-a. Não precisava de a comprehender: sentia-a. Era um illuminado. Era um crente.

No dia 5 de abril de 1908, lá estava elle, ás 8 da manhã, com a sua calça de belbute, a sua boina, o seu lenço encarnado no pescoço, rondando á porta da egreja de S. Domingos. Era um dos elementos de força e de confiança de que dispunham os republicanos para impedir chapeladas e violencias. Ia votar,—e velar pela legalidade do acto eleitoral. A victoria era certa: assegurava-a, d'antemão, a grande massa vermelha dos eleitores de Santa Justa e de São Nicolau. Mas a presidencia da assembléa fôra entregue a um padre reaccionario, ultramontano, antigo franquista,—e o ardor fulvo, a desconfiança ingénua dos republicanos previam fraudes e violações. Antonio d'Oliveira, a assobiar, encostado ás grades verdes da egreja, o sol doirando-lhe o buço louro, uma Browning na algibeira das calças, dois carregadores entre a camisolla e a carne, esperou que o portão se abrisse, que os companheiros chegassem, que viessem os chefes. Era a segunda vez que votava. Como da primeira, a commoção ganhava-o, pouco a pouco; sentia-se investido d'uma missão sagrada, marcado para um destino melhor; o orgulho de ser republicano queimava-lhe as veias, afogueava-lhe a face; e na mão enorme, chamuscada da forja, e em cuja pelle passava o reflexo ardente do cobre batido das caldeiras, um papel tremia, palpitava como uma aza branca. Para a sua alma exaltada e simples, capaz de todos os heroísmos e de todas as loucuras, aquelle papel representava já uma parcella de victoria, um pedaço sangrento de liberdade, um farrapo luminoso de redempção. Na sua allucinação de crente, no seu delirio de illuminado, via-o explender, crescer, multiplicar-se, trasbordar-lhe das mãos, erguer-se em montanhas, cachoar em torrentes, inundar o Paiz inteiro de verdade e de luz, de felicidade e de amor. E quando, d'ahi a pouco, aberta a porta, constituida a mesa, principiada a chamada, o nome de Antonio d'Oliveira soou, mesquinho, apagado, humilde, perdendo-se na sombria archi-nave de S. Domingos, e o pequeno papel, o seu voto, gotta do seu sangue, pedaço da sua alma, expressão suprema d'uma vontade e d'uma fé, cahiu sem rumor, em silencio, no fundo da urna enorme,—o pobre caldeireiro, a cabeça a latejar-lhe, o coração a bater-lhe apressado, sentiu a necessidade de gritar a sua lista, de bradar n'uma convulsão os nomes que votára, de os atirar, um a um, á face crispada, á sotaina negra do presidente, de os uivar, como um desafio, de punhos cerrados, d'encontro ao altar do proprio Deus.

Soaram tres e meia da tarde quando começaram a contar-se as listas. O trabalho dos escrutinadores começou, apressado, nervoso, febril. Dos primeiros duzentos votos, cento e oitenta eram republicanos. A derrota monarchica ia ser formidavel, exceder em vergonha todas as derrotas anteriores. Uma multidão negra, bezoante, arfava, apertava-se em volta da meza. Junto á face pallida do padre Fernando, duas bayonetas lampejavam. A atmosphera espessa, a atmosphera irrespiravel da egreja, pesava, abafada, cortada de incenso e de bafio; e lá fóra, antevendo-se pelas portas abertas do guarda-vento, adivinhando-se na talha joannina do altar-mór, cujo oiro scintillava em faúlhas,—um sol creador, um sol tranquillo de primavéra explendia. E o escrutinio continuou, proseguiu sempre, na penumbra do templo, já arrastado, fatigado, monótono. Antonio d'Oliveira lá estáva, sem arredar pé, a mão na algibeira segurando a Browning, os olhos coruscantes cravados na urna. Um grupo de républicanos fieis, revezando-se, vigiando, erguia-se, protestava á mais pequena violencia. Quando, ao pôr do sol, terminou o escrutinio e se encerraram os trabalhos, o presidente, face glabra de medalha crispada sobre a volta branca de padre, quiz iniciar a fraude e sequestrar a urna. O povo que rodeava a meza protestou, clamou, exigiu que ella fosse lacrada alli, diante de todos, á vista de todos. Cem, duzentos braços, ergueram-se no ar, convulsos, ameaçadores. Sobre o presidente da assembléa choveram impropérios, saraivaram insultos. A tempestade rugia, ganhava a multidão, conquistava a onda. Estava acceso o rastilho: ia atear-se o incendio. Vinte bayonetas da municipal, lampejando, varrendo, entraram na egreja e cahiram sobre o povo. Ao pé de uma columna, n'uma poça de sangue, cahiu um velho, varado. Oito, dez populares rolaram nas lages, prostrados ás coronhadas. O padre Fiadeiro, ensanguentado, levado na onda, tropeçou, rebolou. Antonio de Oliveira, do lado do Evangelho, de encontro ás grades d'um altar, tirou a pistola, visou o official commandante da força, mas os companheiros desviaram-lhe o braço, o tiro partiu, a bala amolgou-se no lagedo do chão,—e emquanto os soldados acossavam, no cruzeiro, a manada dos fugitivos medrosos e os enxotavam para a rua, ás coronhadas, o caldeireiro, rugindo, esbracejando, levado da egreja pelos amigos, os olhos cravados na urna gritava, uivava:

—Fóra! Fóra as bayonetas! Tragam votos, canalhas!

(Continúa).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Uma prova evidente da indestructibilidade da lampada "EGMAR,, de fio estirado, é a sua escolha para a illuminação dos carros electricos de Lisboa.

Theatro Avenida

Todas as noites a peça de maior agrado na actualidade

A RAINHA DAS ROSAS

Notavel desempenho, em que muito se salientam *Palmyra Bastos* e *José Ricardo*. Entrecho graciosissimo. Deliciosa musica de LEONCAVALLO, o autor glorioso dos «Palhaços». Apparatosa encenação. Riqueza e bom gosto.

A RAINHA DAS ROSAS é, verdadeiramente, a peça das familias.

passava de inglezes com fardas portuguezas, tal qual, d'ahi a pouco, Ney affirmava ao nosso ambicioso Pamplona. E facto curioso, como o deixa perceber Julio Dantas: em Portugal combatendo os francezes, commettiamos actos de grande valor, e ao mesmo tempo a legião portugueza ao serviço obrigatorio de Napoleão distinguia-se em terras estranhas, como ainda no episodio se accentua com mão firme e ardor patriotico, vendo-se infelizmente figuras como D. Luiz de Athayde, neto dos Tavoras, para quem só Napoleão era o legitimo rei de Portugal, ao lado do marquez de Alorna, verdadeira alma de portuguez, unico que nunca despiu a sua farda, tão calumniado, a ponto de se prometterem doze mil cruzados a quem o prendesse ou matasse, mas que, na invasão de Junot, se fôra offerecer aos homens, que depois pediam a sua cabeça, para excitar e commandar a revolta no Alemtejo, e d'elles ouvira esta resposta:—*Que estivesse quieto, e cumprisse as ordens que D. João VI tinha dado...*

Mas não divaguemos, pois não foi para isto que amavelmente me quiz ouvir *A Capital*. Fiquemos por aqui, que me parece ter dado com verdade e clareza a minha opinião sobre *O tambor*, uma das obras primas d'esse já grande homem de lettras, em cujo pendão deve ser gravada uma aguia, como symbolo do mais alto valor e de singular engenho, conforme Pindaro e Aristophanes... nossos illustres e sempre saudosos collegas.

TRIBUNAES MARCIAES

Os acontecimentos de 27 de abril

O julgamento de hoje ficou addiado para o dia 3

Por não terem comparecido duas testemunhas de accusação a cujos depoimentos o major sr. Vasconcellos, promotor de justiça do tribunal de guerra, liga grande importancia, foi addiado para quarta feira proxima o julgamento de Francisco Julio de Carvalho, *o Carvalhinho*, e de Alvaro Lopes d'Oliveira, ambos incursos no n.º 1 do artigo 1.º da lei de 30 de julho de 1912, a que correspondem seis annos de prisão maior cellular, seguidos de doze de degredo. Os trabalhos de hoje limitaram-se ao interrogatorio dos reus e das testemunhas João Cabral e Alexandre Alves.

Francisco Julio de Carvalho declarou que, ao contrario do que se affirma no processo, não é vadio, nem procurou occultar-se depois dos acontecimentos de 27 de abril. E a prova—accrescentou—de que nada receava é que foi ao governo civil pedir um salvo-conducto para fazer uma excursão a Badajoz.

—Mas, ha mais ainda—esclareceu o accusado.—Em agosto, a policia fez uma rusga a certa casa de jogo e levou-me com os outros que lá se encontravam. Pois estive desde madrugada até ás 16 horas n'um calabouço e fui posto em liberdade sem que ninguem me fallasse no 27 de abril.

—E que estava a fazer n'essa casa?—perguntou-lhe o juiz auditor, sr. dr. Costa Gonçalves.

—A jogar.

—Fez essa declaração á policia?

—Não, senhor. Neguei, porque se o não fizesse mandavam-me para a Boa-Hora e tinha de pagar dez mil réis.

—Está bem—concluiu o juiz.—Fiz-lhe esta pergunta para se vêr a sinceridade com que costuma fallar ás auctoridades.

Sobre a accusação que lhe fazem, Francisco de Carvalho negou em absoluto que tivesse tomado qualquer parte no movimento insurreccional e que tivesse passado ás mãos do seu co-reu as 22 bombas que foram apprehendidas em casa de Antonio Osorio e João Cabral, na Senhora de Sant'Anna.

Alvaro Lopes d'Oliveira confessou que o *Carvalhinho* lhe entregára, ás 5 horas da manhã de 27 de abril, a malinha e um caixote pequeno contendo os 22 *petardos*. Disse-lhe que a Republica tinha perigado e que, talvez, no dia seguinte, os explosivos se tornassem necessarios. A certa altura, porém, declarou que o *Carvalhinho* a quem se referia não era o que alli estava, mas sim um outro que apenas conhecia das casas de jogo e de frequentar o seu quarto, onde tinha installado um *comboio*.

O juiz instou com elle para que dissesse o nome d'esse individuo ao que o reu respondeu não poder fazel-o por o desconhecer. E accrescentou:

—Não é para admirar, visto que ha muitos Carvalhos pelas casas de jogo. Só d'uma vez, n'um assalto da policia, foram presos quatro *pontos* com esse appellido.

Depois de inquiridas as duas testemunhas, a audiencia foi interrompida para o jury deliberar sobre o addiamento requerido pelo promotor. Pouco depois, os jurados voltaram á sala com a sua resolução, tendo o presidente, coronel sr. Nunes da Matta, marcado o dia 3 para proseguimento dos trabalhos.

Explosão subterranea

Um pedreiro que estava trabalhando nos canos de esgoto fica muito queimado

Na rua do Arco, a Jesus, na parte comprehendida entre a antiga rua Formosa e a travessa da Horta, encontram-se installadas em velhos predios de solida construcção, dos que escaparam ao terremoto de 1755, as cocheiras da Companhia Nacional de Carruagens, da agencia funeraria Pires Branco, as officinas de serralheria mechanica do sr. Alves e, mais abaixo, com entrada pela porta n.º 21, a tinturaria de pellicas, pertencente á viuva de Joaquim Pinto. Entre esta e aquellas ha um pequeno pateo onde ha cerca de trez semanas foi aberta uma claraboia de communicação para os canos, a fim do pedreiro José Joaquim Pinto e dos trabalhadores José Nunes e Ignacio Assis procederem á sua limpesa e á reparação da abobada. Esta tarde, pelas 14 horas e meia, o pedreiro, munido d'uma lanterna e seguido de José Nunes, entrou pela referida claraboia, a fim de continuar os trabalhos iniciados. Pouco depois, porém, ouviu-se uma detonação fortissima, ao mesmo tempo que os tampões das sargentas da rua do Arco, da travessa da Horta e da rua Formosa, bem como os de duas claraboias, se faziam em pedaços, sendo arrojados a distancia.

O que se passára?

Das cocheiras e das officinas despeja-se para os canos gasolina e oleos servidos, de forma que os seus vapores se inflammaram na luz da lanterna do pedreiro Pinto, envolvendo-o em labaredas, que o deixaram muito queimado.

Uma das pedras que se levantaram da calçada foi colher Maria do Espirito Santo, serviçal do sr. Joaquim Maria da Costa, residente na rua de S. Pedro d'Alcantara, 75, 1.º, que passava na occasião, ficando com uma leve fractura na perna direita.

O pedreiro Pinto, que é casado com Maria Cecilia e mora na villa Manso, ao Poço dos Mouros, e Maria do Espirito Santo, foram conduzidos ao posto da Misericordia, d'onde esta seguiu para casa, depois de pensada, e aquelle para o hospital de S. José, ficando alli em tratamento na enfermaria 4.

Na rua do Arco, a Jesus, compareceu material e pessoal de incendios, que retirou por ser desnecessario.

Novidade de livraria

O BRAZIL E A EMIGRAÇAO

por MOREIRA TELLES

A' venda em todas livrarias e no editor

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82

ASSISTENCIA INFANTIL

O anniversario do collegio Marianna de Moraes

Inaugurou-se hoje, pelas 13 horas, o collegio Marianna de Moraes, internato para meninas, instituido por legado do sr. José Luiz de Moraes. Presidiu á sessão solemne o provedor da Assistencia Publica sr. Luiz Filippe da Matta, secretariado pelo sr. Dagoberto Guedes, representante do sr. ministro do interior o Aboim.

O inspector das escolas sr. Avellar historiou a fundação do Asylo e qual os resultados que d'elle advirão. O secretario do sr. ministro da instrucção elogiou a obra fazendo a apologia do fallecido José Luiz de Moraes que nunca descurou a beneficencia.

O sr. Filippe da Matta, antes de encerrar a sessão, fallou sobre a assistencia aos desprotegidos, enaltecendo a obra que com grande prazer seu acaba de ser inaugurada.

A sala estava replecta de convidados, especialmente senhoras, seguindo-se a visita a todas as dependencias do edificio, a que já ha dias nos referimos.

• ESPECTACULOS •

Theatros

Dia a dia

E' vulgar, quando nos visita uma companhia extrangeira e se nota a harmonia dos conjunctos, ouvirmos dizer por artistas nacionaes que não admira que tal succeda, pois essas companhias estão fartas de representar um numero limitado de peças.

O que muitos ignoram é que as troupes extrangeiras, as italianas principalmente, recordam todos os dias a peça que hão de representar á noite, embora a tenham interpretado milhares de vezes e que n'esses ensaios de recordação não se limitam simplesmente os artistas, como os nossos, a papaguear as palavras, mas consideram-nos como verdadeiros ensaios de apuro, em que se retocam e restabelecem as marcações e em que, por vezes, o encenador modifica a interpretação de certas scenas, que n'uma larga experiencia se verificou carecerem de alteração. Ha tempo vimol-o fazer a Zacconi no palco do Republica em relação a uma peça representadissima.

Não poucas vezes temos sido arguidos de apresentar, como exemplo para cousas do nosso theatro, habitos do theatro extrangeiro e não falta quem julgue que, com isso, temos apenas o desejo de ser desprimorosos para com os nossos artistas.

O que nos leva a fazer estes reparos é simplesmente a magoa de vermos que os optimos elementos de que dispomos não conseguem os resultados que poderiam obter, simplesmente porque parecem não encarar o theatro como uma profisão d'arte, mas como um emprego publico, onde o ideal é fazer o menos possivel.

Se ámanhã uma empreza, um encenador ou um actor se lembrassem de pedir, depois de trinta representações d'uma peça, um ensaio para restabelecer ou melhorar o desempenho primitivo, que celeuma isso não levantaria? No entanto, quantas vezes isso seria necessario! O publico é o primeiro a queixar-se d'isso. Infelizmente, os artistas não ouvem os commentarios dos espectadores. Só leem os artigos de jornal e, para os contradictar em palestra, encontram sempre, na sua vaidade ou na sua inconsciencia, os argumentos necessarios, o primeiro dos quaes é a má fé de quem escreve.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

São os seguintes os titulos dos quadros da revista *Paz e união* de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, em ensaios no theatro Apollo:

Acto 1.º—1.º quadro; A prova Real, 2.º Nunca fiando!... 3.º O Crispim e a comadre; 4.º Patria portugueza!... (apotheose).

Acto 2.º—5 quadro, Nos bastidores, 6.º Palice Palace, 7.º In vino veritas, 8.º A'os quatro ventos (apotheose).

Acto 3.º—9.º quadro, A cigarra e a formiga, 10.º Folhas caidas, 11.º Debaixo d'aquella arcada... 12.º Nos degraus do throno.

● O conselho de gerencia do theatro Nacional, n'uma das suas ultimas sessões, fixou para o proximo mez de abril a recita de homenagem ao actor José Carlos dos Santos, recita na qual se inaugura o busto do mesmo artista e que Costa Motta, sobrinho, está concluindo no seu atelier das Caldas da Rainha.

● Inauguram-se na sexta feira, no theatro Avenida, os espectaculos da moda, dedicados á sociedade elegante.

● Reappareceu hontem a revista *O theatro*, dirigida pelo sr. Boavida Portugal.

● No proximo sabbado realisa-se no theatro Phantastico a festa do actor José Alves e do bilheteiro Jorge Martins, sendo este espectaculo dedicado aos srs. Carlos Rodrigues, Luiz Vaz, José C. Teixeira e Luiz Alberto d'Almeida, representando-se a revista *A grande fita*, modificada n'esta noite com numeros novos executando o actor José Alves a *Dança dos rufias*, parodia á *dança apache*.

● A actriz Elvira de Jesus deixou de fazer parte da companhia do theatro Moderno.

Circos & Music-halls

Atravez dos tempos

A palavra acobrata é uma palavra de origem grega. Significa: «o que marcha sobre as extremidades dos pés». Vem de acros que está na extremidade, e bates, que marcha. Designava entre os antigos os dançarinos, os funambulos, os saltadores e os saltimbancos. Hoje é o termo official para designar aquelles que fazem, nos «music-halls», nos theatros e nos circos exercicios de força ou de agilidade,—termo que substituiu o de saltimbanco, do italiano salta in banco *e que apenas se usa como designação semelhativa e ainda o termo mais antigo de* tumbeor, *em inglez* tubler, *pelo qual na edade media se conheciam todos os que effectuavam saltos mortaes, pirnetas e pinos. Assim, por acrobatas são actualmente conhecidos todos os equilibristas de força, os saltadores, os executantes de jogos icarios, os athletas das «piramides», os gimnastas de apparelhos. Como* saltimbancos *poucos artistas se apresentam e apenas se cita, entre os mais conhecidos,* Payervo arlequim. *Como* tumbeor *tem fama Otto Viola, que esteve o anno passado no Coliseo, mas ainda assim o termo que emprega de* tumbler *não é o que se conhecia na edade media, antes querendo significar o «homem dos trambulhões».*

Uma das provas mais evidentes do grau de cultura a que a acrobacia chegou na antiguidade classica é a da terminologia já muito complicada, ainda que menos variada que a dos tempos modernos, pela qual se indicavam os differentes ramos d'esta arte. E onde encontraremos muitos d'esses termos é na historia da acrobacia da Grecia e da Italia.

Joé

Noticias

Entre nós

Começou hoje no Coliseo a montagem dos apparelhos electricos das celebres irmãs Rousby, que vão mostrar ao publico portuguez a grande revista scenica «Atravez de Londres». A estreia realiza-se no espectaculo da proxima terça-feira, que é de recita da moda.

*** Alem de gymnastas de «equilibrios de mãos com mãos» ha dois rapazes portuguezes que pensam fazer-se profissionaes de circo, com exercicios em patins.

Extrangeiro

Estão actualmente na moda as grandes *messageries* e as pantominas acrobaticas nos «music-halls» inglezes e francezes.

*** A lucta livre está fazendo maior sucesso que a lucta greco-romana nos seus tempos aureos. Ha casas d'espectaculos que teem prolongado torneios mais de 3 mezes!

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

REPRESENTANTE **H. Bottino** | PALACIO FOZ TELEPH. 3530

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda nacional republicana executa no concerto que dá amanhã na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: «Banda de Trompettas», Torregrosa; «Izabella», ouverture, Suppé; «La Casta Suzana», suite de valsas, J. Gilbert; «Tannhauser», selecção, Wagner; «Homenagem a Portugal, marcha de concerto, Montagne; «Sanson et Dalila», selecção, S. Saens; «Duo da Africana», jóta, Caballero.

—A Fundição Moderna, da firma Corvaceira & Affonso, da rua de S. Bento, 634, publicou o catalogo de typos que na suas officinas se fazem e que apresentam a maior variedade.

—Na Associação de Instrucção ás classes trabalhadoras, rua das Trinas, 65, continúa aberta a matricula, em todos os dias uteis, das 20 1/2 ás 21 1/2 horas, para os cursos por ella mantidos gratuitamente, em especial para as classes operarias.

—Gervasio Santos, de 11 annos, travou-se de razões com um rapaz da sua edade, de nome Alberto, n'um confeiteiro do beco dos Cavalleiros, sendo por elle aggredido com uma facada nas costas. Recebeu curativo no hospital de S. José. Tambem alli foi soccorrida Antonia Adelaide, da rua da Penha de França, 93, que tentou suicidar-se.

—Na enfermaria 3, do hospital de S. José, ficou hoje em tratamento o operario Lucas Cabral, que, na fabrica de ceramica da rua Saraiva de Carvalho, cahiu, ficando muito contuso.

—Deram entrada na Morgue os cadaveres de Miguel Rodrigues, morador em Chellas, que falleceu sem assistencia medica, e o de João Pereira Cordeiro, victima de uma aggressão em Bucellas. No mesmo estabelecimento, realisou-se a autopsia do cadaver de Clotilde do Carmo, verificando-se que succumbiu a tuberculose pulmonar.

—A Papelaria Paulo Guedes e Saraiva, da rua Aurea, 76 a 80, lançou no mercado uma nova marca de papel para cartas, intitulada Paleta-Colonial, de magnifica qualidade.

—No lyceu Camões, fará amanhã, pelas 12 horas, uma conferencia sobre vaccina e revaccina, o medico escolar sr. dr. Costa Saccadura.

Averbamento de titulos

(Manual pratico, legislação coordenada e formulario)

João de Vasconcellos, advogado e ajudante do ouvidor da Junta do Credito Publico

Indispensavel a advogados, magistrados judiciaes, solicitadores e notarios.

A' venda em todas as livrarias. requisições á

Procuradoria Geral

R. do Ouro, 220, 2.º—LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Fabrica destruida por um incendio

Mil e trezentos operarios sem trabalho

Valencia, 26 de novembro

A fabrica de phosphoros de cera de Modoner, onde trabalhavam 1:300 operarios entre homens e mulheres, foi destruida a noite passada por um grande incendio, cuja causa é desconhecida. Não ha, felizmente, desastres pessoaes.—*(Correspondente)*.

O "Adamastor,, no Rio

Festas em sua honra

Rio de Janeiro, 26 de novembro

Hontem o chefe do estado maior brazileiro deu recepção em honra da officialidade do cruzador portuguez, que esteve brilhantemente concorrida. Hoje ha festa na legação de Portugal.

O *Adamastor* deve sahir d'aqui por toda a semana, fazendo escala por S. Vicente.—*(Correspondente)*.

Um padre mata outro

com um murro

Toledo, 26 de novembro

Os sacerdotes Cayo Lopez e Luis Neira tiveram accesa discussão, que passou a vias de facto. O primeiro matou o segundo com um murro.—*(Correspondente)*.

Estudantes hespanhoes

Os de Salamanca apedrejam a Universidade

Salamanca, 26 de novembro

Os estudantes haviam combinado reunir na Universidade, mas o reitor Unamuno ordenou que se fechassem as portas. Ao ver tal, os estudantes apedrejaram o edificio, quebrando todos os vidros.—*(Correspondente)*.

A revolução no Mexico

Os federaes batem em retirada para o sul

Londres, 26 de novembro

Diz um telegramma de Mexico para o *Times* que a missão Aldope em França tem caracter financeiro.

De El Paso o general Villa annuncia que os federaes batem em retirada para o sul e os constitucionaes lhes tomaram toda a artilharia e trez comboios.—*(Havas)*.

O que o general Huerta communica em telegramma ao «Matin»

Paris, 26 de novembro

O *Matin* recebeu um telegramma do presidente Huerta dizendo que a situação militar e economica do Mexico melhorou grandemente; que o governo possue os fundos necessarios ás suas necessidades; que o exercito ficou victorioso nos ultimos combates; felicita-se pelas suas relações de boa harmonia com todas as potencias e espera que os Estados-Unidos farão causa commum com a causa nacional mexicana.—*(Havas)*.

Comboio pelos ares, cincoenta mortos

Mexico, 26 de novembro

Os rebeldes fizeram ir pelos ares um comboio perto de Saltillo, tendo ficado mortos cincoenta federaes.—*(Havas)*.

Choque entre comboios

Cincoenta pessoas feridas

Praga, 26 de novembro

Deu-se um choque entre um comboio omnibus e um de mercadorias, na *gare* Francisco José, ficando feridas umas cincoenta pessoas, na sua maior parte ligeiramente.—*(Havas)*.

Fernando da Bulgaria

desmente formalmente o boato da sua abdicação

Paris, 26 de novembro

Telegrapham de Vienna ao *Echo de Paris* que o rei da Bulgaria deixará a Austria sexta-feira, regressando á Sofia.

Um telegramma de Vienna para o *New-Iork-Herald* annuncia que o rei da Bulgaria, conversando com uns jornalistas, manifestou extrema surpreza pelos boatos que correram a proposito da sua abdicação eventual, e desmentiu-os formalmente.—*(Havas)*.

Gréve mineira

Terminou a da bacia de Pas-de-Calais

Lens, 26 de novembro

Voltou á normalidade o trabalho na bacia hulheira de Pas-de-Calais—*(Havas)*.

Um caso de "chantage"

Servente infiel

No ministerio do fomento foi hoje descoberto um caso de *chantage* em que se acham implicados varios empregados d'aquelle ministerio, entre elles o servente Henrique Duarte Assumpção Santos, natural da Covilhã e residente na calçada de D. Vasco, pateo do Seminario, á Ajuda.

O Santos, d'accordo com outros, furtou varios projectos nas differentes direcções das obras publicas, fazendo depois *chantage* com esses documentos, os quaes constavam de plantas de estradas, edificios etc.

O caso foi participado á policia, tendo o agente Sequeira detido o accusado, que foi removido para o governo civil, onde o sr. dr. Pedro de Castro o interrogou.

A policia está investigando o caso.

Aventura realista

Duas prisões a bordo do «Ambrose»

No nosso porto entrou hoje, procedente do Brazil, o paquete inglez *Ambrose*, a bordo do qual regressaram de Manaus José Marques Marujo, natural de Albergaria-a-Velha, Elisio Barreto Chichorro e José Correia da Silva e Cunha, o segundo natural de Goes e o ultimo de S. Martinho da Cortiça, do concelho de Arganil.

Como durante a viagem o Chichorro e o Cunha fallassem em termos injuriosos do governo e da Republica, chegando a affirmar que brevemente o presidente do ministerio seria assassinado, para o que se havia organisado um *complot*, o Marques Marujo denunciou-os ao cabo Carneiro, da policia, que faz serviço no Posto de Desinfecção, onde o *Ambrose* atracou.

Apenas o Chichorro e o Cunha desembarcaram foram detidos e conduzidos para o Governo Civil, onde declararam ser falsa a accusação contra elles formulada.

Ao Cunha foram aprehendidos um revolver e um punhal que trazia n'uma mala, declarando elle que o punhal lhe fôra dado de presente e que o revolver o usava para sua defeza propria. O Chichorro ha dois annos que voltára para Manaus, tendo já feito 8 viagens ao Brazil onde tem permanecido durante 16 annos. O Cunha regressava a Lisboa a conselho medico, tendo partido para alli em 6 de fevereiro do anno corrente.

O sr. dr. Pedro de Castro teve hoje demorada conferencia com o sr. Caldeira Scevola, commissario geral da policia do Porto, que hontem chegou a Lisboa e que veiu tratar de assumptos que se ligam com varios processos pendentes, relativos a individuos presos por motivo da ultima intentona realista.

O sr. Caldeira Scevola conferenciou tambem com o sr. ministro do interior e retira amanhã para o Norte.

A policia concluiu já o processo contra o preso sr. Pusich de Lima, ex-thesoureiro da Companhia do Gaz.

Foi feito exame directo ás armas apprehendida sem sua casa, apurando-se qre se trata de espingardas de cabo e de facas de matto.

O preso deve por estes dias seguir para o Porto, onde será interrogado.

Escriptura compromettedora

Uma carta do sr. Fernando Lobo d'Avila

Uma unica observação temos a fazer: a noticia da compromettedora escriptura foi-nos enviada pelo nosso *reporter* do governo civil, que alli a colheu juntamente com outras informações que publicámos.

Sr. director do jornal "A Capital,,—Relativamente ás referencias hontem feitas no seu jornal á apprehensão da escriptura da sociedade Taylor & C.ª, de que faço parte, espero dever-lhe a fineza de publicar o seguinte:

1.º—Logo em seguida á voluntaria apresentação de meu irmão dr. José Lobo d'Avila Lima ás auctoridades, foi feita uma rigorosa busca no seu escriptorio, rua Augusta n.º 166, 1.º, onde é tambem séde da casa de commissões Taylor & C.ª, lavrando a auctoridade o respectivo auto, do qual consta nada ter encontrado de suspeito.

2.º—A escriptura que se diz ter sido apprehendida caducou no fim do anno preterito, tendo os srs. João d'Almeida e Albano de Mello deixado de fazer parte da sociedade, não tendo sido lavrada nova escriptura porque não estão ainda liquidadas as antigas contas.

3.º—A casa tem negociado apenas em generos de consumo, medicamentos, productos para varias industrias, barcos, etc.

4.º—Meu irmão e eu, (que, tendo antehontem sido interrogado pelo sr. juiz dr. Pedro de Castro, voltei para o quarto em que me acho no quartel do Carmo, e *não tendo estado nunca incommunicavel*, fui apresentado por alguns jornaes como tendo *seguido incommunicavel para os Loyos!*) somos os primeiros a desejar que um exame rigoroso á escripta, correspondencia e mais documentos do nosso escriptorio, corroborado com o testemunho de muitos negociantes com quem temos transaccionado, estabeleça d'uma vez e para sempre a falsidade das accusações de que temos sido victimas.

Sou com toda a consideração—De v. etc., *Fernão Lobo d'Avila Lima.*

No Porto

Novas prisões—Detido posto em liberdade

Porto, 26.—Vindo d'ahi, chegou sob prisão João Diogo Peres, que fôra encarregado de assassinar o dr. Affonso Costa, na Praia das Maçãs, e que se tinha evadido da esquadra do Caminho Novo. Acompanhou-o uma escolta de cavallaria que se demorará aqui para o acompanhar no regresso a Lisboa.

Foram presos n'esta cidade Antonio Moutinho Moreira, proprietario em Villa Real, o parocho da freguezia de Canhos e o guarda civico Americo Moreira.

Foi posto em liberdade o moço de padeiro José Moreira.

Estiveram sendo ouvidos, hoje, varios presos, entre elles o ex-quartelleiro da policia, que, apesar de todas as provas accumuladas contra elle, continúa negando.

Costa Junior & Souza, Alfayates, R. Ouro 101, 1.º. Novidades em toilettes *tailleur*

ENTREGA DE CREDENCIAES

O novo ministro inglez

Rememora-se a alliança secular dos dois paizes, cujas relações são intimas e cordeaes

Realisou-se hoje, ás 15 horas, no palacio de Belem, a cerimonia da entrega das credenciaes do novo ministro ne Inglaterra, *sir* Lancelot Douglas Carnegie, que se fazia acompanhar de dois secretarios, dois addidos e o capellão em serviço na legação ingleza.

Esperados no alto da escadaria pelo secretario geral da presidencia da Republica, sr. dr. Forbes Bessa, pelo official da mesma presidencia, sr. Barreto da Cruz e pelos dois officiaes ás ordens do sr. presidente da Republica, aquelles diplomatas foram introduzidos no grande salão amarello, onde o sr. dr. Manuel de Arriaga estava rodeado pelas pessoas que geralmente assistem a estes actos, entre as quaes os srs. presidente do ministerio, ministros dos negocios extrangeiros, interior, guerra, marinha e instrucção, e os secretarios d'esses ministros e do sr. presidente da Republica.

O sr. Carnegie, depois dos cumprimentos do estylo, pronunciou o seguinte discurso, em francez:

Senhor Presidente da Republica—Tendo-se o Rei e Imperador, meu Augusto Amo, dignado nomear-me seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Lisboa, tenho a honra de depôr nas mãos de Vossa Excellencia as credenciaes pelas quaes Sua Magestade me acredita em tal qualidade junto da Republica Portugueza.

Sinto-me feliz em poder constatar a solidez dos laços, não só intimos mas numerosos, que existem ha seculos entre as nossas duas Nações amigas e alliadas. Durante muitas centenas d'annos a Gran-Bretanha e Portugal teem caminhado de mãos dadas e sahiram victoriosas juntas, das difficuldades e dos perigos a que as nações que marcam um logar na historia do mundo, como as nossas, não podem furtar-se. Não é, todavia, apenas no terreno da guerra, mas ainda n'um outro campo, mais pacifico e mais productivo, que os dois paiz trabalham juntos; é tambem no do commercio que continuaram o seu esforço commum e que desenvolveram a communidade de interesses e a viva e mutua sympathia que não deixou até hoje de entre elles existir.

Dedicar-me-hei com toda a minha boa vontade á tarefa que me é confiada de manter e estreitar essas intimas e cordeaes relações e apraz-me crer que n'essa tarefa terei o apoio e a simpathia do governo a que Vossa Excellencia tão dignamente preside.

Entregando-vos, Senhor Presidente, as minhas cartas credenciaes, faço calorosos votos pela ventura e prosperidade de Portugal e do seu nobre povo cujos destinos, no actual momento, são dirigidos por Vossa Excellencia.

O sr. dr. Manuel de Arriaga respondeu o seguinte, tambem em francez:

Senhor Ministro—Recebo com prazer as credenciaes que o acreditam como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei da Gran-Bretanha e Irlanda, Imperador das Indias.

Senti-me muito em especial satisfeito ao ouvil-o constatar n'esta occasião a solidez dos laços de cordeal amisade que sempre uniram Portugal e a Gran-Bretanha e os auxiliaram a juntos alcançarem numerosos successos, tanto no campo politico como no dos interesses commerciaes. Essa solidez, provindo da sympathia mutua que uniu sempre os dois Paizes, assim como da consciencia que possuem das vantagens communs da sua secular alliança, augmentará juntamente com os progressos de cada uma das duas Nações e o maior desenvolvimento das suas relações economicas.

Tomando conhecimento com sincera satisfação da certeza que acaba de me dar quanto á intenção de manter e estreitar essas intimas e cordeaes relações, peço-lhe que creia, Senhor Ministro, que encontrará sempre da parte do governo da Republica a simpathia e o apoio necessarios ao cumprimento da elevada missão que lhe foi confiada.

Agradeço-lhe vivamente os votos que formulou pelas prosperidades da Nação e do Povo portuguez e peço-lhe que se digne ser o interprete dos sinceros sentimentos de leal amisade e dos votos de ventura que o Governo Portuguez dirige á Nação amiga e alliada e ao grande Povo britannico.

Feitas as apresentações dos diplomatas extrangeiros aos ministros portuguezes, o novo ministro inglez retirou-se, sendo-lhe prestadas as honras militares por uma força do capitão formada no pateo da entrada.

Tanto o ministro como os secretarios e addidos inglezes trajavam de grande uniforme diplomatico, com as suas condecorações.

Peixaria Bijou-*Av. da Republica M. A. C telep. 98 (Norte)*. Peixe fresco a peso.

Couraçado "Kortenaer,,

Retribuição de cumprimentos

A bordo do couraçado hollandez *Kartenaer* foram hoje retribuir os cumprimentos feitos hontem pelo commandante d'aquelle vaso de guerra, o 1.º tenente sr. Carvalho Jaques em nome do sr. ministro da marinha, major general da armada sr. Teixeira Guimarães, director geral de marinha contra almirante sr. Vasco de Carvalho e chefe do departamento maritimo do centro, capitão de mar e guerra sr. Carceres Fronteira.

O contra almirante sr. Schulter Xavier, commandante da divisão naval, foi tambem apresentar cumprimentos ao commandante do couraçado hollandez.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Preferir os seguros d'**A MUNDIAL**

Eleições administrativas

A lista evolucionista e unionista

Foram já entregues as listas para as eleições da camara e dos procuradores á junta geral, organisadas pelas commissões municipaes dos partidos evolucionista e unionista e com o concurso de elementos das associações Commercial e do Lojistas.

A favor d'estas listas realiza-se hoje uma reunião no Centro Evolucionista de Santa Isabel e outra ámanhã no Centro da União Republicana, usando da palavra, entre outros, o sr. dr. Brito Camacho.

NOTAS DIVERSAS

Fundeou hoje no quadro dos navios de guerra a divisão naval portugueza, tendo o seu commandante, contra almirante sr. Schultz Xavier, feito as suas apresentações ás auctoridades de marinha.

—Foram convidados os officiaes das differentes classes da armada que não estejam do serviço a assistir ás manifestações patrioticas que se levarão a effeito junto ao monumento dos Restauradores no 1.º de Dezembro, pelas 14 horas, fazendo uso do uniforme n.º 3.

—Navegando para o sul, passou em Sagres um cruzador russo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 44 1/16 a dinheiro e 44 1/8 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 1/8	44
Londres, 90 d/v. . . .	44 3/4	—
Paris, cheque.	644 1/2	446 1/2
Italia	638	644
Allemanha, cheque.	265	266
Amsterdam, cheque	447 1/2	449 1/2
Madrid, cheque. . .	1.00	1.01
New-York	1.11	1.12
Rio, s/Londres . . .	16 9/64	—
Libras.	5,41	5,45
Agio d'ouro	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	40,45	40,30
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Outros valores effectuados:

Obrigações do Estado: 4 0/0 1888, 21$; 4 1/2 88-89, coup. 55$50; 4 1/2 1905, coup. 82$20; 4 1/2 1912, ouro, 89$40.

Externas: 1.ª 67$70 e 67$60 e 3.ª 70$50.

Acções: Lisboa & Açores 110$; Ultramarino 100$50; Assucar 81$80; Cazengo 1$50; Moagem (nova) 74$; Panificação 18$; Phosphoros, coup. 57$20; Zambezia 2$35.

Obrigações: Aguas, coup. 77$70; Prediaes 5 0/0, 78$60, e 4 1/2, 74$80; Municipaes 6 0/0, coup. 83; Ambacas 88$80; Beira Alta, 1.º grau, 57$.

Praso, fim de novembro: Moçambique 4$50.

Fim de dezembro: Moçambique 4$15 e Zambezia 2$40.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 73,37; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 98,87; Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 95,25; Erie prefered, 42,00; Erie common, 28,00; Missouri common, 20,87; Norfolk common, 107,00; Rock Island, 14,75; Southern common, 22,62; Southern Pacific, 90,75; Union Pacific, 156,87; Rio Tinto, 72 1/4; Moçambique, 15,6; Rand Mines 5 5/8; Beira Railway, 30,60; Marconi's, ord. 3 17/32, idem prefered; 2 13/16; American 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,40; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 220,25; Moçambique, 00,00; Zambezia, 10,75; Tabacos 000,000

SPORT

Os jornalistas profissionaes

Recebemos hoje a seguinte carta:

No seu numero de 18 do corrente diz v. que os jornalistas desportivos não tinham nada que fazer nas assembleias de amadores de *sport*, esquecendo-se de dizer que a razão é porque elles são, como os professores de gymnastica e de esgrima que v. muito bem cita, uns profissionaes do *sport*.—*C. C.*

Ha aqui uma lamentavel confusão, a que nós não dariamos importancia de maior se a mesma confusão não existisse no cerebro de muito boa gente.

Nós, jornalistas, somos uns profissionaes no jornalismo e só o seremos no sport se este nos der, directamente, ou indirectamente, dinheiro a ganhar.

Se praticarmos o sport sem que d'ahi nos advenha qualquer provento monetario e antes d'essa pratica tirarmos despeza, como em geral succede com todo o bom amador, nós seremos um amador, como qualquer outro; se o não praticarmos, poderemos ser um espectador como ha muitos e se nos dermos ao trabalho de o commentarmos, de o chronicarmos ou de o criticarmos, poderemos ser respectivamente um commentador, um chronista, ou um critico de sport, mas nunca um profissional de sport, sendo ou não um profissional no jornalismo consoante a nossa collaboração é paga ou não, porque tambem os ha, os amadores no jornalismo...

Ainda ninguem se lembrou de chamar ao sr. Zé Jaleco, porque faz criticas tauromachicas, um toureiro de profissão, ainda ninguem deu ao sr. Alfredo Sacavem a classificação de profissional na arte do canto porque este senhor se dá á ardua tarefa de fazer critica musical.

Não, meus senhores, semelhante confusão não é admissivel; nem aqui nem em parte alguma do mundo tal classificação existe ou pode existir.

O jornalismo, de per si só, é uma profissão. E a nós quer-nos parecer que a grande maioria dos nossos amadores de sport tem uma profissão, isto é, trabalham honestamente, mourejando de sol a sol, em cata dos meios precisos para a sua subsistencia; pois é o que nos acontece a nós e se, por esse facto, que muito tem de nobre, nós temos que ser considerados profissionaes de sport, então por paridade raro será o amador que não entre na cathegoria de profissional.

Depois, temos ainda a demonstração por absurdo: nós não praticamos actualmente sport algum. Poderemos ser taxados de profissionaes n'uma arte que não cultivamos?

Noticias

Entre nós

Sala d'armas Magalhães—Decorreu bastante animada a sessão de sabbado, 22 do corrente, n'esta conceituada sala d'armas da travessa da Gloria á Avenida, 22, 1.º

Entre os diversos assaltos disputados, salientaram-se os de florete entre os srs. João C. Rodrigues e dr. José de Vasconcellos, á bengalla entre os srs. A. Barbosa e V. Costa e o de *handicap* á espada entre os srs. deputado Camillo Rodrigues e o professor Magalhães. Venceu este, mas a victoria fo-lhe difficil pela resistencia offerecida pelo illustre amador. Os toques tinham as classificações seguintes: ao peito 3 pontos, ao abdomen 2 pontos, á cabeça, braços, mãos e pernas 1 ponto. A proxima sessão é no sabbado, 29 do corrente, das 16 ás 19 horas, podendo participar os esgrimistas das outras salas mediante a apresentação do cartão de identidade da sala d'armas ou club a que pertençam.

Revista aeronautica—Recebemos o n.º 4 d'esta revista, que agradecemos.

No extrangeiro

Yacht-aereo—O sr. Matthew Batson, de Savannah, Georgia, na America do Norte, acaba de annunciar esperar em breve fazer a travessia do Atlantico n'um navio aereo de sua invenção, que acaba de construir e cujas primeiras viagens de experiencias se vão agora encetar; por agora trata-se de fazer a viagem de Savannah a New-York.

A feição original que tem a machina de voar, inventada por Batson, é possuir 12 pares de azas dispostas umas por cima das outras; todo este systhema de azas é facil e promptamente manejavel da *cabine* do piloto. Tem este hdro-avião a caracteristica de ter 74 pés de comprido e 2 helices, uma á frente, outra atraz, e 3 motores. O peso é de 9:000 arrateis, incluindo tripulação e mantimentos para dois dias, os 3 motores são necessarios para levantar a machina da agua; um só basta para a mover, quando no ar; a sua velocidade por sobre a agua é de 50 a 60 milhas; no ar 100 milhas.

Não se deveria dar muito credito a esta informação se ella não fosse confirmada pelo testemunho de Orville Wright.

Acrobatas do ar—Além de Pégoud, que se notabilisou n'estes exercicios, que foi o primeiro a executar, temos já Chevillard, que n'um biplano o imita; já annunciámos que dois novos aviadores vão repetir as proezas de Pégoud; pois além d'esses annunciam-se já mais quatro: Chanteloup, Perreyon, Domenjoz e, em Inglaterra, Lee Temple.

D'aqui a pouco são aquelles exercicios, que hoje tanto espanto causam, uma banalidade, obrigatoria para todo o alumno de aviação que queira tirar a carta de piloto nas escolas officiaes.

Taça Michelin—Helen estava, em 19 do corrente, no seu 23.º dia com um activo de 14:924 kilomentros, dos quaes, pelos causas conhecidas, só 10:127 são homologados.

André e Felloneau—Parece que finalmente o primeiro será considerado amador internacional e o segundo amador permittido; ambos terão que tirar licença de amador.

Coss-Country—A «equipe» do lyceu de Janson de Sailly acaba de bater a «equipe» do lyceu de Condorcet, em Paris.

Licença de extrangeiros em França—Varias provincias de França ameaçam revoltar-se contra esta medida da U. S. F. S. A., temendo-se uma scisão.

Cicle-car—Em França estão-se levantando difficuldades com a classificação d'esta carruagem destinada a democratisar o automovel.

O Real Automovel Club da Belgica acaba de publicar o regulamento da prova que se disputará em 25 e 26 de julho de 1914 para disputar o *Grand Prix da Belgica*. Haverá apenas duas cathegorias de carros, uma 2,5 litros e outra de 4,5 litros. Para a 1.ª cathegoria é imposta uma média por carruagem e por volta de pista, média abaixo da qual não será permittido correr sem uma penalidade.

Theatro Moderno
TODAS AS NOITES
Grotescos
A melhor revista da actualidade!
A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.
! Exito colossal !

THATRO SALÃO DOS ANJOS
Hoje e ámanhã a revista NA MALA e a operetta Um rei ás pontas
Sexta-feira—Estreia do ciné-drama de Emilio Zola—*Germinal*—8 partes 5:000 metros.

OUTRAS CASAS FAZEM PROPAGANDA PARA VENDER, A CASA
American Gold
R. 1.º de Dezembro, 122, LISBOA
Vende para fazer propaganda
NOTA. AMERICAN GOLD é uma perfeita imitação de oleos.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

E' o seguinte o programma do concerto, primeiro da 31.ª serie, que ámanhã, ás 21 horas, se realisa no salão do Conservatorio de Lisboa, sob a direcção do maestro D. Pedro Blanch:

Primeira parte—*Andante*, Gounod, pela orchestra d'arco; *Doux Souvenir*, Georges Papin, para violoncello, por mademoiselle Irene Freitas; *Légende*, para violino, por mademoiselle Benedicta Santos; Prologo dos *Palhaços*, Leoncavallo, para canto, por mr. Alfredo Mascarenhas.

Segunda parte.—*Minuetto*, Bocheini, pela orchestra d'arco; *S'apre per te il mio cor* (*Samson et Dalila*, Saint-Saens, para canto, por mademoiselle Ermelinda Cordeiro; *Prélude*, Deberssy, *Les Abeilles* (N 8 des *Poémes Virgiliens*), Dubois, para piano por mr. Lourenço Varella Cid Junior; *L'Africana-aria-Figlid di regi*, G. Meyerbeer, para canto, por mr. Alfredo Mascarenhas; *Cantico das Flores*, N 5 a violeta, Armando Leça, pela orchestra d'arco.

Uma aposta

Ateimavam dois caturras,
Um que sim, outro que não,
Sobre o numero de costuras
Que teria um bom *Gabão*.
Chegaram mesmo a apostar
Duas libras—duas louras—,
E foram-nas depositar
Na celebre *Casa das Thesouras*.
Para serem levantadas
Pelo que tivesse rasão,
Ou deixal-as cambiadas
Por um excellente *Gabão*.
Afinal, o que venceu
E' o que menos se incommoda
E em vez do *Gabão*, escolheu
Um *Sobretudo da Moda*.

A. Garcia

Ninguem... mesmo ninguem! compre fatos sem primeiro vêr o sortido de bonitos padrões, e os preços baratos por que se vendem na CELEBRE CASA DAS THESOURAS, a unica que tem thesouras nas portas, na rua da Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53, 55.

Movimento associativo

Soc. Phyl. e Inst. e Recreio dos Calceteiros Municipaes

Para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 29, pelas 20 horas.

Pension Africana
Rua da Assumpção, 99, 3.º, E.
CONFORTO E HYGIENE
PRIMOROSO SERVIÇO DE COSINHA
RECEBEM-SE COMMENSAES POR PREÇOS CONVIDATIVOS
(Pagamento adeantado)

Festas associativas

No ultimo dia d'este mez e no primeiro do mez futuro terão na Sociedade Promotora de Educação Popular, ao Calvario, as festas commemorativas do nono anniversario d'esta associação.

Os festejos constarão de recita na noite de 30, e de uma sessão solemne no dia 1, pelas 13 horas, para a qual foram convidados o chefe do Estado, presidente do ministerio, governador civil Camara Municipal, associações commerciaes e industriaes, Sociedade de Geographia, Academia dos Estudos Livres, Centros escolares republicanos, e Atheneu Commercial.

Em seguida á sessão far-se-ha a distribuição de premios, e fatos ás creanças pobres. A' noite haverá recita, e terminada esta começará o baile.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Wotan
À venda em todos os estabelecimentos de electricidade
Lampada com filamento estirado
Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

Partido Republicano

Um manifesto da commissão parochial da Ajuda

Foi distribuido profusamente um manifesto da commissão parochial republicana da Ajuda, dirigido ao eleitorado e em que explica a attitude d'essa commissão por occasião das eleições do passado dia 16, cortando o nome de um candidato, o qual—diz o manifesto—se oppoz tenazmente a que aquella freguezia fosse dotada com uma das missões das escolas moveis, apesar da commissão parochial ter offerecido edificio, mobiliario e luz. Esse e só esse o motivo do seu procedimento, affirma a commissão signataria do manifesto, que não recorreu nem a pressões, indignas de republicanos conscientes e livres, nem difficultou, antes auxiliou, os trabalhos da constituição da mesa.

Centro Henriques Nogueira

Na séde d'este Centro, rua do Seculo realisa ámanhã, pelas 20 horas, uma conferencia o sr. Paulo da Fonseca, que versará o thema «A proxima eleição municipal.

Centro Dr. Affonso Costa

Tanto a aula diurna como a nocturna estão sendo muito concorridas. A aula nocturna, que é mixta, para adultos dos dois sexos e menores de idade não inferior a 18 annos, e que estava a cargo de um dos trez professores da aula diurna, passou a ser regida por duas professoras, em vista do numero de alumnos ter subido a 60.

A inscripção faz-se na rua Paschoal de Mello, 33 e 35.

Commissão Parochial do Castello

Reunem amanhã, ás 20 horas, tanto os membros effectivos como os supplentes, a fim de se tratar de assumptos eleitoraes.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 25.—Em missão de estudo deve partir brevemente para o estrangeiro o professor assistente da Faculdade de Sciencias sr. dr. Francisco Martins de Souza Nazareth.

—A camara deliberou mandar intimar os proprietarios de alguns predios d'esta cidade afim de que mandem concluir as suas fachadas para que termine o aspecto vergonhoso em que algumas se encontram.

Entre estas conta-se a da Companhia Vinicola, junto á estação dos caminhos de ferro.

—O tempo vae correndo bem para a apanha da azeitona e outros serviços da epoca, mas os generos de primeira necessidade estão carissimos. O azeite custa actualmente neste mercado trinta e seis centavos cada litro.

PORTALEGRE, 25.—A eleição camararia deverá ser bastante renhida. Alem da lista apresentada pelo partido democratico, ha outra apresentada pelo evolucionismo local, não se podendo ainda prever a quem caberá a victoria.

—O Grupo Dramatico dos Empregados do Commercio levará brevemente á scena no Theatro Portalegrense a comedia em 4 actos, do grande escriptor Gervasio Lobato, denominada *A voz do sangue*.

—Encontra-se doente n'esta cidade o illustre deputado por este circulo sr. Antonio José Lourinho.

—E' inaugurada brevemente n'esta cidade a 4.ª filial da benemerita Associação do Registo civil. N'essa occasião, virá a esta cidade onde realisará uma conferencia, o sr. Julio Berto Ferreira.

VILLA NOVA DE FAZCOA, 24.—A lista democratica para a Camara Municipal é composta dos seguintes nomes: dr. Pires de Vasconcellos, advogado; dr. Jayme Redondo, medico; dr. Orlando Marçal, advogado; José Joaquim Marques, José Margarido, João Bordalo, João de Sousa, Julio Madureira, João Conde, Arthur Andrade, Abilio Oliveira, Cariolano dos Reis, proprietarios. Tanto estes como os substitutos representam o que ha de melhor no concelho. Não damos hoje a lista da opposição por nos constar que está soffrendo modificações, mas o que é certo é que se formou um bloco pra combater o partido democratico, que é o mais preponderante, e que com facilidade vencerá. A essa união pertencem evolucionistas, dois unionistas, padres e homens affectos ao antigo regimen.

—Esteve n'esta villa, com pouca demora, o digno administrador do concelho de Carrazeda, Antonio Julio Ribeiro, que hoje retirou.

—Tem havido muitos roubos de azeitona pelo que os proprietarios se queixam e a auctoridade vae proceder. Se aqui tivessemos a guarda republicana, como temos reclamado n'este jornal, nada d'isto succederia.

—Tem estado incommodado, guardando o leito, o sr. dr. Carlos Salgado de Andrade.

TABOA, 25.—Vae aqui bastante accesa a lucta eleitoral, como ha muitos annos não acontece. Os evolucionistas pela maioria e os unionistas pela minoria vão disputar a eleição aos democraticos, que, tudo leva a crer, perderão a eleição de domingo.

A intriga fervilha a cada momento fazendo, novamente, passar perante os nossos olhos todas as miserias de que os monarchicos se serviam em egualdade de circumstancias.

Dos resultados da eleição avisaremos por telegramma.

—Em Azere, d'este concelho, foi no passado domingo inaugurada a escola do sexo masculino, sendo indescriptivel o enthusiasmo d'aquelle povo, que, ha mais de vinte annos, andava pedindo aquelle acto de justiça. A Republica foi delirantemente acclamada porque só ella foi capaz de resolver aquelle problema, que quasi se considerava insoluvel.

—Em proxima carta, depois de passado o acto eleitoral, tratarei de assumpto de palpitante interesse para o concelho, que tem ahi, em Lisboa, uma numerosa colonia.

Movimento do porto

Batavia, «Rembrandt» (Amsterdam)..	28
Hamburgo, «Santa Rosa» (Brazil)........	28
Rio Prata e Patagonia, «St.ª Fé» (H.)..	28
S. Miguel, «Lusitano»..........	28
Pará e Manaus, «Anselm» (Liverpool)	29
Hamburgo, «Beecher» (Brazil)...........	29
Brazil e R. Prata, «Sequana» (Bordeus)	29
R. J. e R. Prata, «K. F. August» (H.)..	30
Hamburgo, «Montevideo» (Brazil)........	30

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!
? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*
? Oleo de Lile Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras—Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez.—Remedio efficaz!!
? Pomada calicida Indiana—Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?
Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!
Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!
Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

Productos alimenticios Knorr
taes como:

Sopas rapidas, em cubos.... KNORR	Aletrias e macarrões, idem. KNORR
Caldos instantaneos, idem.. KNORR	Biscoitos d'aveia, idem........ KNORR
Legumes seccos, em pacotes KNORR	
Farinhas diversas, idem.... KNORR	Molhos, em frascos......... KNORR

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.
PREÇOS MODICOS
Vendem-se nas principaes mercearias
Deposito geral: Rua da Prata, 59, 2.º

Producto KNORR
A' venda na Confeitaria Nacional
RUA DA BETESGA, 59 a 63

Almeida Affonso
Doenças da bocca e dentes
Prothese dentaria
Consultas das 9 ás 6
TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º
Telephone 1022

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
215, Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Somatose
Nas creanças fracas, sem appetite, e especialmente nas adolescentes, é necessario juntar á alimentação diaria o preparado conhecido universalmente há muitos annos como o melhor estimulante do appetite e reconstituinte de primeira ordem **Somatose**.

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Grande loteria do Natal
Extracção a 24 de dezembro de 1913
Prémio maior
240:000$00
Bilhetes a 100$00; meios bilhetes a 50$00; quartos de bilhete a 25$00; decimos a 10$00; vigesimos a 5$00; quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$10; 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, e 06. Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.
José Dias & Dias, Sucessores
—DE—
CAMPIÃO & C.ª

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Objectos d'ouro
Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.
O proprietario da ourivesaria e relojoaria
Lealdade
Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.
A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

José Maria Rodrigues Formigal

FALLECEU

R. I. P.

Julia Rosa d'Assumpção Formigal, Manuel Antonio Rodrigues Formigal, Hortense Rosa Formigal, Laura Formigal Ferreira Lopes, seu marido e filhos, José Maria Rodrigues Formigal Junior, Julio Maria Rodrigues Formigal, Amelia Rosa de Jesus Formigal de Moraes e seus filhos, Emilia de Jesus Formigal, seu marido e filhos, Fernando Rodrigues Formigal, sua mulher e filhos, Manuel Rodrigues Formigal, sua mulher e filhos, Rosa de Jesus Formigal, Julia Virginia Formigal, Albertina Amelia da Fonseca Farinha Formigal e seus filhos, Antonio Maria Rodrigues Formigal, Maria de Jesus Formigal Bello e filhos, Emilia Formigal, Antonio Rodrigues Formigal e sua mulher, Amelia Formigal do Espirito Santo e seu marido, Anna Formigal Luses, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito saudoso marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, cujo funeral se deve realizar ámanhã, quinta-feira, 27 do corrente, saindo o prestito funebre da estação do Rocio, pelas 11 horas para o cemiterio Occidental.

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.......	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde........	80$000
Obturações (chumbagens) desde...............	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde..........	3$000
Dentes artificiaes em placa desde................	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde....	4$000
Limpeza completa de dentes desde..............	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde..........................	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde............	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 »

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

Turco do Calhariz
Alfaiataria e Chapelaria
Padrões da moda para fatos de todos os preços
Chapeus e bonets dos ultimos modelos
Sempre novidades
5, Largo do Calhariz, 6

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389 Adresse telegraphico CONRIBAS

Accidentes de Trabalho

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

BRINDE

DE

20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semeihantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e eficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º }

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas

TAXIMETROS

Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s/loja
Consultas e tratamentos—12, 2, 5, 7
Telephone, 255, consultorio 1541, residencia

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, [illegible] réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo os 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Secção de pelles:

De nosso fabrico e extrangeiras, 50 0/0 mais baratas.

Chapeus para senhora:

Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vende por preços sem competencia.

Tecidos de lã:

Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e extrangeiro.

Velludos e Astrakans:

Para casacos e manteaux recebeu padrões da maior novidade.

Pelles de boa qualidade de preço de 4$000 e 5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos.......	88$000 »
Cera commum..................	88$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a [illegible]

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROYO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1196—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 27 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O juramento

O *Seculo* publica hoje uma pequena noticia, dizendo que dois professores se recusam a prestar o juramento de fidelidade á Republica que lhes é imposto. Um d'esses professores é o sr. dr. Duarte Leite, lente da Universidade do Porto, velho republicano, e ainda ha pouco chefe do governo no quarto ministerio da Republica.

A attitude do sr. Duarte Leite representa mais do que um gesto de protesto, um gesto de advertencia. Com effeito, quem porá em duvida a firmeza das convicções republicanas do illustre democrata? Quem duvidará que esse juramento, que elle se recusa a prestar por uma imposição, para sempre o prestou, ha muito, no seu coração e na sua consciencia? Mas o sr. Duarte Leite pretende assim significar o erro em que se labora, suppondo que formular semelhante juramento equivale a definir convicções e a assegurar lealdade.

Por muito singular que isto pareça, a verdade é que muitos dos peores inimigos da Republica são aquelles que se dizem republicanos. Sirva de exemplo esse sr. Lobo de Avila Lima que, ainda depois de preso, e sabendo quanto se encontra comprometido na aventura realista, não cessa de affirmar que é republicano, e ainda mais: um admirador enthusiasta do sr. Affonso Costa. E maior será o esteio da nossa affirmação se recordarmos que, em tantos conspiradores presos ou julgados, rarissimos são os que se confessam monarchicos. Quasi todos se dizem republicanos, e tanto conseguem dar apparencias de verdade ás suas affirmações que bons e leaes republicanos teem chegado a dar-lhes o seu testemunho de defesa, contribuindo assim, na melhor boa fé, para elles serem restituidos á liberdade e continuarem hostilisando a Republica. Foi o que succedeu com o pharmaceutico do Calhariz, mais tarde despedaçado pelas bombas que fabricava contra o regimen, e com o capitão Ferreira que, mal se viu absolvido, partiu para Hespanha a collocar-se ás ordens de Paiva Couceiro.

Que quer isto dizer senão que o juramento de fidelidade á Republica, não sendo necessario em relação aos republicanos, resulta inefficaz em relação aos monarchicos? A Republica tem o ar de praticar uma violencia, e d'ella não retira outro proveito que não seja o de poder ser atraiçoada, porque os monarchicos, não hesitando em prestar esse juramento, mais seguros ficam de a poderem apunhalar na sombra.

Ponhamos a questão nos seus devidos termos: Ou os funccionarios publicos do tempo da monarchia são creaturas dignas, ou não o são. Se o são, embora tenham servido a monarchia e por essa fórma de governo sintam predilecção, não deixarão de servir a Republica, com o mesmo zelo e a mesma honestidade, guiados pelo juramento superior de que acima de tudo servem a Patria. Se o não são, não duvidarão trahir a Republica depois de lhe jurar fidelidade, porque ha muito a trahem já, servindo um regimen que aborrecem e que por todas as fórmas desejariam vêr substituido pelo regimen com que se encontravam identificados.

O juramento dos funccionarios civis não dá, pois, resultado benefico para a Republica e presta-se a illações que lhe não são favoraveis, porque não faltará quem recorde que na monarchia não se exigia esse juramento, e que se os deputados republicanos eram obrigados a prestal-o no Parlamento ninguem os censurava nem podia censurar por elles não procederem como essa imposição lhes determinava, atacando pelo contrario a monarchia com todo o vigor das suas convicções e do seu direito de representantes do povo.

Não pertence á responsabilidade do actual governo a idéa de exigir um juramento aos funccionarios publicos. Não foi elle que iniciou a sua execução. E' certo. Mas seria melhor para os governos, seria melhor para a Republica, que o gesto do sr. dr. Duarte Leite lhes demonstrasse que semelhante exigencia é um erro politico, e de todos o mais inefficaz, o mais esteril.

A transformação do Rocio

Sendo necessario que se faça, diz o

architeto Raul Lino

mas respeitando-se as velhas arvores que o ornamentam

E' um velho projecto, o da transformação do Rocio, que tem, mais dia menos dia, de ser levado a cabo. O facto é evidente: já alguem, em dias normaes, viu aquelle vasto quadrilatero de mosaico branco e negro animado, concorrido, cheio de gente? O transeunte foge de lá. O *mar negro* aterra-nos. Consequencia logica: atulhar-se o passeio occidental, sobretudo, de ondas humanas, que sobem e descem, acotovellando-se, empurrando-se, amachucando-se, tudo movido pela impertinencia feroz d'um policia que nem sempre sabe soffrear as suas iras nem as suas benevolencias, emquanto a dois passos um enorme espaço livre se encontra deserto como um misero e tostado recanto do Sahará. E porque não invadem os milhares de creaturas que dia e noite deslisam pelo Rocio o tal espaço abandonado, onde ninguem lhes tolheria a passagem e onde encontrariam sempre, não pés semelhantes para esmagar, mas piso suave e desempedido?

—Falta de habito!—dirão uns.

—Medo de atravessar aquella zona terrivel por onde a cada instante passam automoveis, electricos, carruagens e quantos vehiculos circulam pelas ruas de Lisboa—affirmam outros.

Sim, talvez seja uma e outra coisa. Qualquer, porém, que a causa de tão extranho phenomeno possa ser, urge pôr-lhe termo. O assumpto está estudado. Ha até projectos varios, elaborados uns por illustres edis que teem querido ser para o Rocio o que Rosa Araujo, o benemerito, foi para o Passeio Publico, estudados outros pela repartição de esthetica da Camara Municipal. Todos elles, como é de prever, assentam n'esta base simplista: o tal quadrilatero de mosaico tem de desapparecer de todo ou em parte. Ao centro ficará sempre o monumento do *Dador*; mas o resto será transformado em ruas, por onde passe, n'um grande movimento de descongestionamento, tudo o que dia e noite desfila hoje á roda da praça, que bem póde ser mais tarde, pela magnificencia dos palacios que decerto surgirão dos escombros dos casarões que presentemente a cercam, a *Puerta del Sol* lisboeta. Antes, porém, que a grande e necessaria transformação se faça, convem ouvir não só os technicos, mas tambem os artistas. Porque, emfim, nem só de coisas utilitarias vive este bicho indomavel que é o nosso inimigo homem... Raul Lino, o illustre architecto, que é, sem favor, um dos portuguezes de melhor bom gosto d'estes tempos em que a belleza anda por ahi vestida de andrajos e cortada de chagas, veiu expontaneamente trazer-nos a sua opinião.

—O Rocio é uma coisa banal—disse elle.—Não tem architectura, não tem imponencia, não tem nada. O proprio theatro Nacional é vulgar e despido de grandeza. Os nossos olhos estão acostumados ao Rocio, e por isso não notam por tão mal acompanhado estar. Só por isso. Ha, contudo, na Praça de D. Pedro coisas que o bom gosto, a hygiene e tudo ordenam que se respeitem. São as arvores. E' para ellas que todos os cuidados devem ir. Aquelles ulmeiros que ficam lá no fundo não se criam em meia duzia de annos. Para que destruil-os? O sr. já reparou na consumição, toda alfacinha, de se deitarem abaixo arvores, por vezes seculares, para se plantarem outras cuja sombra só os nossos tetranetos poderão aproveitar? Pois isso faz-se por ahi a cada passo. Mas é preciso que não aconteça no Rocio. Tem de retalhar-se a parte ladrilhada da Praça? Mãos á obra. Effectue-se, entretanto, a abertura das novas ruas poupando as pobres arvores que enfeitam o recinto e d'elle fazem parte absolutamente integrante. Tudo o que não fôr isso, que pouco custará, é um crime. Abram-se até grandes vallas e desloquem-se os exemplares que não poderem ficar nos logares que presentemente occupam. Nada mais simples. Siga-se o exemplo lá de fóra. A praça da Bolsa, em Paris, tem arvores, e nas grandes cidades modernas a arvore, tratada com extremos de desvelo e de carinho, surge por toda a parte como o principal motivo de ornamentação. E' em favor dos ulmeiros e dos lodãos do Rocio que ergo a minha voz. Ouvil-a-hão os homens que tentam resolver o problema do transito por essa praça? Supponho o contrario, seria tratal-os com espantosa injustiça.

Será exequivel o alvitre de Raul Lima? Perguntemol-o a um technico: o sr. Fernando Silva, distincto especialista da Camara Municipal. Podem transplantar-se as arvores do Rocio?

—Na sua maioria, podem—esclarece o sr. Silva. Não ha n'isso o menor inconveniente.

E assim, os ulmeiros frondosos escaparão, certamente, á rajada renovadora que ha tempos, como tempestade imminente, paira sobre a velha praça, que é o coração da Baixa e de Lisboa inteira. Basta, para isso, um pouco de vontade e de piedade. E para aquelles que as deixarem de pé é bem possivel que nem o *Dador* deixe, lá do do desterro altissimo em que o collocaram, de se curvar n'uma grande reverencia agradecida. Elle e o policia...

Adelino Mendes

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

"Os Lazaros,,

de ABEL BOTELHO

são traduzidos para francez por Philéas Lebesgue

O conhecido editor francez Eugéne Figuière vae publicar brevemente, n'uma traducção muito cuidada, esse primor de analyse piedosa de costumes que é o romance *Os Lazaros*, do nosso amigo e distinctissimo escriptor Abel Botelho. A traducção é de Philéas Lebesgue, um escriptor tambem poeta e novelista, e um devotado amigo de Portugal.

A edição franceza de *Os Lazaros* deve apparecer em janeiro proximo. E' a primeira traducção integral de um romance portuguez que se faz em França, paiz difficil para a expansão da litteratura extrangeira, e em cujas livrarias, tirante a acolhida excepcional que foi feita no seculo passado á dolorosa epilepsia russa, apenas encontram agora logar raros litteratos allemães.

A seguir aos *Lazaros*, a casa Eugéne Figuière editará o romance *Fatal dilemma*.

Mercados fechados nos Estados-Unidos

New-York, 27 de novembro

Hoje, por ser dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados todos os mercados.—(*Havas*.)

A Mutualidade Portugueza *satisfaz por completo os encargos dos accidentes de trabalho*

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A MACUANA

é uma vasta região quasi ignorada, das mais bellas e ferteis de toda a provincia de Moçambique

Partimos de M'pera no dia 12 de julho e n'essa mesma tarde chegámos ao porto de Jagaia, onde ficámos a noite. No dia seguinte, ao romper d'alva, seguimos para M'conta.

Os dois postos militares, situados no meio de vastas clareiras abertas no matto, com as suas casitas muito brancas e as paradas impeccavelmente limpas, surprehendem e encantam ao primeiro relance. Especialmente o ultimo tem uma horta magnifica, uma agua deliciosa. A unica má recordação que d'elles guardei foi o barulho infernal que toda a noite faziam os indigenas dos arredores, festejando com os seus interminaveis batuques a passagem da primeira auctoridade do districto. A 14 proseguiu a marcha para Otitane, onde tornámos a encontrar o nosso conhecido rio Monapo, cuja margem fomos seguindo de longe até Nampula, onde chegámos a 16 de julho, ao cahir da tarde.

O regulo Mucapera

Eis-nos na séde da capitania-mór da Macuana, a 100 kilometros do Oceano Indico. A paysagem, que até ás alturas de Otitane tinha a banalidade commum a toda a faxa littoral, é já aqui francamente accidentada. Os horisontes recortam-se na linha sinuosa das altas cumeadas, onde o sol, no occaso, põe tonalidades doces, cambiantes de violeta e de azul que fariam a felicidade de um paysagista. Toda a extensão que pode alcançar a nossa vista é litteralmente coberta de verdura. São mattas extensissimas, copas cerradas do arvoredo, planicies tapetadas de gramineas, de onde emergem, como as ilhas do mar, um ou outro *kopje* de granito.

Encontram-se nas florestas madeiras de construcção e madeiras preciosas, como o ébano, e plantas utilissimas, como a landolphia. A terra é fertil, como attesta o testemunho de quantos lá teem permanecido algum tempo e me provam algumas culturas indigenas que por lá topei. E' uma região quasi ignorada, que bem merecia as attenções das iniciativas da nossa terra, se é que vale ainda a pena fazer algum appello a essas iniciativas.

E seja-me permittido intercalar, entre o descriptivo d'esta desataviada prosa, algumas considerações que reputo opportunas.

Como em algumas cartas anteriores tenho referido já, o caminho de ferro de Moçambique, actualmente em construcção, deve ligar esta cidade com o protectorado inglez do Nyassaland e seguir uma directriz que muito se approxima do parallelo 15.º. Uma vasta região, de pouco commum fertilidade, (que não é vulgar, seja dito de passagem, depararse-nos n'esta parte da Africa), vae por consequencia valorisar se com as vantagens da viação accelerada.

Não quero de maneira alguma deixar suppor que se trata de um novo Eldorado. Todos quantos teem andado, annos e annos, a moirejar por cá, sabem quanta somma de desillusões espera geralmente aquelle que um dia partiu da metropole para a Africa Oriental, idealisando fortunas feitas em pouco tempo e com um dispendio minimo de trabalho e de audacia. Em Moçambique não existem Eldorados, mas encontram realmente mais largos horisontes todos aquelles que não possuirem na Europa um ponto de applicação condigno para as suas energias. Todos nós conhecemos iniciativas e actividades que se estiolam por ahi, consumindo-se n'uma lucta infecunda e quanta vez prejudicial para ellas e para a communidade. E é escusado precisar exemplos: o assalto ás repartições publicas, a ancia de uma vida parasitaria e commoda, a engrenagem dos favores politicos — tudo isto são males sobejamente conhecidos e deplorados.

Adquirem no meu espirito singular relevo estas noções em presença da região que lhes tenho descripto, onde tantos portuguezes com um pouco de esforço—o bastante para romper a inercia— podiam transformar n'uma obra fecunda a sua vida esteril de parasitas. Se não forem compatriotas nossos, estejam certos d'isso!, outros virão, de mui differentes paizes, fecundar a terra com o seu esforço e obrigar o solo virgem a abrir as suas entranhas, onde existem, latentes, inexgotaveis fontes de riqueza. Depois clamamos que Moçambique se vae desnacionalisando, e culpamos asperamente os governos por não terem sabido conjurar esse perigo!...

Feito este reparo e reservando-me para tratar largamente do assumpto em occasião opportuna, voltemos agora á deliciosa Mampula, onde com os meus companheiros de jornada passei trez dias inolvidaveis. Esperavam alli o governador milhares de indigenas e algumas dezenas de regulos, entre os quaes Mucapera, senhor das terras de Corrane e sem duvida o maior potentado que actualmente existe ainda na nossa Africa Oriental.

Mucapera é um gigante de arcaboiço largo e musculos vigorosos: é o negro mais alto e forte que eu tenho visto. Não se lhe nota, na physionomia intelligente, nada que de longe nos lembre os estygmas de crueldadade que observei no M'pera. E' amigo do governo, cujo dominio, n'estas paragens, tem auxiliado sempre, sem que lhe arbitrassem qualquer recompensa como a tantos outros se tem feito.

Lembro-me agora, depois de conhecer Mucapera, de quanto era infantil certo argumento que fez o giro da imprensa no metropole tentando combater a substituição da antiga bandeira azul e branca pela actual. Dizia-se que o negro só conhecia a outra bandeira como symbolo do nosso dominio... recordam-se?

Pois bem. Apenas appareceu a bandeira nova, Mucapera dirigiu-se ao seu amigo *Ma-hon*—que, apezar de europeu, affirma o regulo ser o seu irmão mais velho,—e perguntou-lhe o que significava aquillo. *Ma-hon* explicou-lhe, na symbolica linguagem dos povos na infancia, o que fôra a revolução e a vida nova que ella vinha introduzir em Portugal. Explicou-lhe tudo. E, d'alli, Mucapera foi ter com o seu povo, reunido em vasta assembleia, e pela primeira vez por certo, desde que o mundo é mundo, se viu um soberano despotico, n'um discurso de mais de duas horas, expôr aos seus vassallos as vantagens do regimen republicano...

Dissera-lh'o *Ma-hon*, e *Ma-hon* não mente nunca. Mas quem é este *Ma-hon*? Vão sabe-lo os leitores, pela minha proxima carta.

Setembro de 1913.

Hermano Neves

INTERESSES COLONIAES

A confiscação dos bens de S. Thomé

poderá ser feita á sombra d'um decreto do sr. Almeida Ribeiro

Já não é só da cubiça dos extranhos que o nosso dominio colonial precisa ser defendido. Sem duvida que representam um perigo, para a integridade d'esse dominio, as desmedidas ambições das grandes potencias europeias, abrazadas pela febre de encontrarem novos mercados para a expansão dos productos do seu commercio e da sua industria. Mas ainda maior perigo é a insensatez, é o arbitrio, é a incompetencia, que veem imprimindo uma orientação desastrada á gerencia dos assumptos coloniaes. Das ambições das potencias estamos defendidos, até certo ponto, pela rivalidade dos seus interesses, pelo receio que todas ellas teem de accenderem o rastilho que faça crepitar a chamma de uma tremenda conflagração. Da incompetencia todos os dias manifestada, da insensatez posta em pratica a cada instante, teimosamente, irritantemente, e do arbitrio arvorado em processo legitimo de solucionar as mais melindrosas questões—é que não estamos defendidos por modo algum.

E vae sendo tempo, parece-nos bem, de evitar por uma vez que o sr. Almeida Ribeiro continue á solta, pisando o perigoso caminho de tropelias e de inconveniencias que vem seguindo. Porque elle reincide, reincide sempre. Aponta-se-lhe um erro, mostra-se-lhe uma injustiça: elle aggrava a injustiça e dá mais força ao erro. E' assim o seu feitio.

No caso da creação da cadeira de sanscripto no lyceu de Nova-Gôa desprezou os pareceres de duas commissões parlamentares e saltou por cima dos votos expressos no Conselho Colonial. No episodio que narrámos hontem foi ainda um pouco mais longe do que é *permittido* ir no caminho da exhorbitancia—mesmo para quem se resolve a calcar systematicamente a lei, torcendo-a ao sabor dos seus caprichos. O decreto que concedeu livre transito ás mercadorias extrangeiras na provincia de Angola é, pelo menos, perigoso e inopportuno—affirmou-o ainda ante-hontem nas columnas de *A Capital* o sr. tenente-coronel Alves Roçadas, com a auctoridade do seu nome e as suas reconhecidas responsabilidades de colonial distincto. A' sombra da reforma dos serviços judiciarios nas provincias ultramarinas, praticou o sr. Almeida Ribeiro favoritismos e exerceu vinganças. E' a vertigem da incompetencia que o arrasta para o caminho do arbitrio, legislando abusivamente á sombra d'um artigo da Constituição, que interpreta a seu bel-prazer, pouco se importando invadir as legitimas attribuições do Parlamento.

Esses casos que apontamos photographam com nitidez a sua individualidade de ministro. A sua attitude na questão de S. Thomé fornece um condigno *encadrement* para a prova revelada.

* * *

O recrutamento de serviçaes e a forma da sua repatriação teem sido amplamente debatidos. Quasi não é preciso escrever uma palavra para refutar as accusações de Cadbury e associados. De boa fé, ninguem poderá hoje repetil-as, de tal modo são esmagadores os depoimentos que vieram a lume, por meio da imprensa, de folhetos e até de relatorios officiaes, todos elles contradictando aquellas accusações, demonstrando a falsidade em que tinham sido argamassadas. São os consules inglezes os primeiros a prestarem justiça ao regimen de trabalho adoptado em S. Thomé. E' o proprio Sir Edward Grey que declara sem fundamento as reclamações dos chocolateiros. E' o sr. Freire de Andrade, respondendo, ponto por ponto, a todas as invenções de Harris, socio de Cadbury, pulverisando-as com factos irrefutaveis. E' o sr. dr. José de Almada, estabelecendo um suggestivo confronto entre o que se passa nas colonias inglezas e o regimen seguido entre nós. E' o nosso camarada Hermano Neves, visitando a ilha, observando rigorosamente as condições de trabalho dos indigenas.

Só uma pessoa parece apostada em justificar as calumnias lançadas á obra dos agricultores de S. Thomé. Por mais estranho que isto pareça, essa pessoa é o sr. Almeida Ribeiro. Em 8 de fevereiro publicou um decreto que era uma verdadeira *monstruosidade* juridica, com effeito retroativo, com violentas disposições que nenhum argumento podia explicar. O commercio protestou, cerrou as suas portas—e o decreto não se cumpriu. Elle digeriu em silencio o que imaginou ser uma affronta á sua situação de ministro e preparou-se para novo salto, que fosse ao mesmo tempo uma vingança e uma desforra. Passaram-se mezes. A 1 de outubro, veiu então o esperado golpe: um novo decreto, mais violento ainda que o primeiro, collocando nas mãos do curador a faculdade de arruinar a economia da ilha e até de confiscar todos os bens dos agricultores.

Imagine-se:

O curador julga todas as transgressões dos preceitos regulamentares do trabalho indigena, impondo penalidades a serviçaes e patrões. Só pode haver recurso das suas decisões finaes —que não se sabe bem o que seja— e assim mesmo não teem esses recursos effeito suspensivo. Determina, por exemplo, que se faça a rescisão dos contractos. O agricultor recorre para a Relação de Loanda, nos termos do decreto, mas como a determinação do curador tem de cumprir-se logo, succede que de nada vale que o tribunal lhe dê razão. Os serviçaes irão a caminho de Angola e o agricultor terá de suspender os trabalhos nas suas propriedades até recrutar novos serviçaes! Mas as attribuições do curador chegam ao ponto de poder prohibir o agricultor de contractar trabalhadores durante o prazo de um a cinco annos, o que equivale por completo á expropriação dos seus bens. E tambem não ha recurso suspensivo d'essa deliberação!

Supponha-se que uma qualquer entidade, no mesmo paiz, é encarregada pelo Estado de fiscalisar a applicação da lei dos accidentes no trabalho, podendo suspender a laboração de qualquer fabrica desde que se convença de que o industrial transgrediu a lei trez ou quatro vezes—e sem que esta tenha o direito de reclamar, com effeito suspensivo, d'essa decisão, para provar nos tribunaes que é victima d'uma vingança, d'um erro ou d'uma denuncia vil. A essa situação se encontram reduzidos os agricultores de S. Thomé.

* * *

Já não é cedo para que uma intelligencia serena, equilibrada e forte, pulso de estadista e espirito capaz de apprehender rapidamente as instantes necessidades das colonias portuguezas, vá corrigir os erros do sr. Almeida Ribeiro, pondo no seu logar tudo quanto elle desarranjou, vencendo os perigos que nos cercam para que elles se não convertam em tristes realidades.

Fardamentos militares fazem-se na Alfayataria Costa J. & Souza, R. Ouro, 101, 1.º

A CAPITAL
Publica-se aos domingos.

27 Folhetim d'A CAPITAL 27-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Cruz de sangue

(SECULO XX)

E a multidão, hirsuta, compacta, alastrando, formigando no largo, confusa no clarão vermelho do sol poente, repetia, bradava:

—Morra a Guarda! Morra a Guarda!

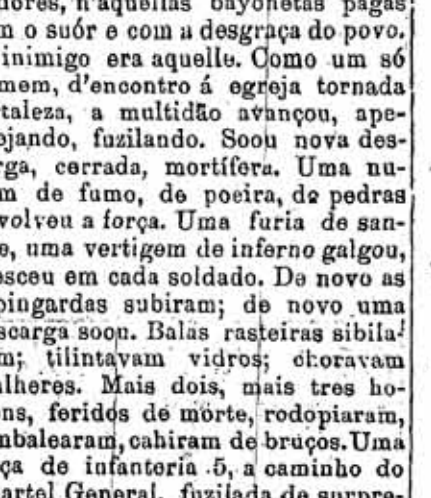
Entretanto, na nave vasia, ardia o lacre, sellava-se a urna, lavrava-se o auto. A força, sacudidos, escorraçados os ultimos rebeldes, formava em linha á porta da egreja. Outra força da municipal, em accelerado, entrava no templo, postava-se no altar-mór, armando bayonetas, batendo as coronhas na pedra. Houve uma trégua, prenuncio de maior tempestade. A multidão, no largo, aguardava; ria agora com o hespanhol das ventarolas; apupava um andador das almas, d'opa vermelha, que rebolou nas mãos do povo, como uma bóla de borracha. No Rocio, profundo como um poço, começaram a cahir as primeiras névoas do crepusculo. No ceu, zebrado d'ouro fulvo, passavam revoando as ultimas pombas. N'isto, o padre presidente da assembléa veio collocar a urna sobre uma meza, á entrada do templo, junto ás portadas abertas do guarda-vento. O povo, desconfiado, temendo que de dentro da egreja violassem a urna, ergueu-se, gritou, clamou:

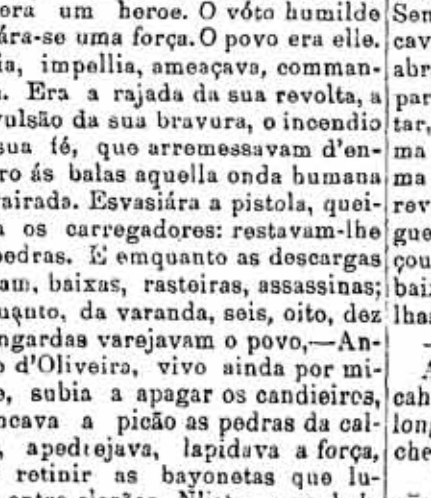
—Fechem as portas! Fechem as portas!

Protegido pela guarda, o padre olhou a multidão com insolencia, ergueu os hombros, e ferrolhando chaves perdeu-se na nave sombria. O guarda-vento ficou aberto, de par em par. Uns populares, na intenção de o fechar á força, atiraram-se d'encontro á egreja; a guarda pôz as espingardas á cara e fez fogo. Uma descarga soou. Morderam o chão os primeiros mortos. Um rugido immenso, um rugido formidavel de féras espantadas sacudiu a multidão. Ondas de braços crispados ergueram-se contra a força. As primeiras pedras, estilhaçando vidros, ferindo soldados, entraram pela egreja. Silvaram assobios, estoiraram revólveres. O Rocio despovoou-se. Os electricos illuminados trasbordavam. Corriam-se, como écos de descargas, os taipaes das lojas. Debandou tudo, esvaíu-se tudo na sombra. Só a multidão que se agglomerára no largo, diante da egreja, affrontando a guarda, a cabeça ao vento, o peito ás balas, heroicamente,—ficou.

Era a canalha? Era a rua? Que importa o que era! Era a alma ardente, a alma generosa do povo, latejando, pulsando, gritando liberdade, verdade, justiça. Era o voto contra a bala, a força do direito contra o direito da força, — era toda a cidade, toda a nação, a humanidade inteira vibrando n'aquellas cem vozes indignadas, n'aquelles duzentos braços convulsos. Era a ralé, se quizérem,—mas era a ralé gloriosa, a ralé virginal, estuando do mesmo sangue, da mesma fé, da mesma raça que atirára no seculo XII o burguez João Alvo, defensor das liberdades populares, contra a tirannia do bispo do Porto; que erguera contra a vergonha do rei Fernando a voz heroica do gibeteiro Simão Vasques; que affrontára, na manhã luminosa da *Belemzada*, soberba de miseria e d'orgulho, todas as naus e todas as balas d'uma esquadra ingleza. A oppressão, a violencia, o despotismo estavam ali, n'aquellas vinte, n'aquellas trinta kropatschecks, lampejavam, inconscientes, exterminadores, n'aquellas bayonetas pagas com o suór e com a desgraça do povo. O inimigo era aquelle. Como um só homem, d'encontro á egreja tornada fortaleza, a multidão avançou, apedrejando, fuzilando. Soou nova descarga, cerrada, mortífera. Uma nuvem de fumo, de poeira, de pedras envolveu a força. Uma furia de sangue, uma vertigem de inferno galgou, cresceu em cada soldado. De novo as espingardas subiram; de novo uma descarga soou. Balas rasteiras sibilavam; tilintavam vidros; choravam mulheres. Mais dois, mais tres homens, feridos de morte, rodopiaram, cambalearam, cahiram de bruços. Uma força de infanteria 5, a caminho do Quartel General, fuzilada de surpreza, deixou tres homens por terra. Cahia a noite. Rodavam trens conduzindo os mortos. Accendiam-se candieiros. Uma névoa fria pairava. Uma creança, com uma bala n'um olho, gemia. E o povo heroico, o povo desvairado, o povo miseravel, bebedo de sangue, possesso de justiça, ullulava, esvaziava pistolas e revólvers, arrancava as pedras da rua, gritava ainda, como milhares de matracas que batessem, que estalassem:

—Fóra os ladrões! Morra a Guarda!

Tres soldados, cégos de sangue, subiram as escadas, galgaram ás varandas de pedra da egreja. Já não bastava fusilar o povo, frente a frente, cara a cara; atiravam-lhe d'alto, como se atira a cães, como se alvejam lobos. Clarões de morte rompiam, fulguravam da balaustrada. Não era um combate; era uma caçada tragica. A multidão, como uma maré negra, avançava, crescia, recuava, cortada de uivos, varada de balas. E á frente, dominando-a, incitando-a, conduzindo-a, uma Browning na mão, um lenço encarnado ao pescoço, uma posta de sangue na cara, — um bravo surgia, atirando-se para a morte como um leão: era o caldeireiro Antonio d'Oliveira. Do illuminado nascera um heroe. O vóto humilde tornára-se uma força. O povo era elle. Rugia, impellia, ameaçava, commandava. Era a rajada da sua revolta, a convulsão da sua bravura, o incendio da sua fé, que arremessavam d'encontro ás balas aquella onda humana desvairada. Esvasiára a pistola, queimára os carregadores: restavam-lhe as pedras. E emquanto as descargas soavam, baixas, rasteiras, assassinas; emquanto, da varanda, seis, oito, dez espingardas varejavam o povo,—Antonio d'Oliveira, vivo ainda por milagre, subia a apagar os candieiros, arrancava a picão as pedras da calçada, apedrejava, lapidava a força, fazia retinir as bayonetas que luziam entre clarões. N'isto, uma bala varou-lhe a espadua direita. Soltou um rugido de féra. O braço tombou-lhe, impotente. Mas tinha ainda a garganta. Gritou, bradou como um doido, n'uma voz metallica, n'um estridor de cobre:

—Morram os ladrões do povo! Abaixo os assassinos do povo!

Soou, mais uma vez, uma descarga cerrada. Outra bala atravessou-lhe a garganta, calando-o, atirando-o por terra n'um gorgolejo roufenho. Estava reduzido ao silencio; mas os seus olhos de braza scintillavam energia ainda. Arrastou-se até ao cunhal fronteiro á egreja. Pediu, por gestos, uma arma. Não lh'a deram. O sangue soltava-se-lhe em borbotões da garganta. Sentiu fugir-lhe a luz dos olhos. Suffocava. E emquanto a vida se lhe esvaía, abraçado a uns populares, inerte já para bater-se, impotente já para gritar, o pobre caldeireiro, por cuja alma passava, n'aquelle instante, a alma anciosa, prophética e dolorida da revolução, ensopou os dedos no sangue que lhe golfava do pescoço, traçou na parede uma cruz, e por debaixo da cruz tres palavras vermelhas que fulgiram e explenderam:

—Viva a Republica!

Antes de terminar a ultima lettra cahiu fulminado. Ouviam-se já, ao longe, os clarins da cavallaria que chegava.

AMANHÃ:

O episodio

Frei Antonio das Chagas

(SECULO XVII)

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Uma prova evidente da indestructibilidade da lampada "EGMAR,, de fio estirado, é a sua escolha para a illuminação dos carros electricos de Lisboa.

Theatro Avenida
O exito colossal da graciosa operetta
A RAINHA DAS ROSAS
Excede toda a espectativa:
Hoje repete-se a famosa operetta de Leoncavallo, com o concurso brilhantissimo de Palmyra Bastos, José Ricardo e toda a esplendida companhia d'este theatro.
A'manhã inauguração das recitas da Moda, dedicadas á Sociedade Elegante.

Os presos do forte d'Elvas

queixam-se das pessimas condições hygienicas em que estão alojados

Veio á nossa redacção uma commissão de operarios protestar contra as pessimas condições em que se encontram alojados no forte d'Elvas os presos por motivos politicos e questões sociaes, exprimindo o desejo de que *A Capital* se fizesse echo dos seus protestos.

Algumas vezes nos temos referido já ao assumpto, dando publicidade ás queixas e reclamações que nos teem sido enviadas pelos proprios presos, pedindo que ellas sejam rigorosamente esclarecidas perante a opinião publica. Os detidos affirmam que estão encerrados em casamatas humidas, sem ar, sem luz, respirando uma atmosphera viciada que lhes vae arruinando gravemente a saude. Essa accusação, a confirmar-se, sem que immediatas providencias sejam tomadas, fere o prestigio da Republica no que elle encerra de mais nobre: o respeito pelos principios de humanidade que um regimen democratico deve observar a todos os instantes.

Não é com dubias ou vagas explicações que a situação se pode esclarecer. Urge que as auctoridades demonstrem que repudiam as responsabilidades que lhes estão sendo lançadas—e já não é muito cedo para que essa demonstração se faça.

O assalto da azinhaga da Luz

Prisão de um dos assaltantes e do cocheiro do trem

A policia da 2.ª secção proseguiu hoje nas suas diligencias para deter os individuos implicados no caso do assalto, roubo e tentativa de assassinio de que foi victima, na azinhaga da Luz, o barbeiro Bartholomeu Jorge de Gusmão.

Estão já presas duas mulheres de vida facil que acompanharam os assaltantes, bem como Carlos Vasco Antonio. Hoje de manhã foi tambem detido o cocheiro Manuel da Costa, residente em Campo de Ourique, que guiava o trem onde o barbeiro seguia em companhia das taes mulheres e dos assaltantes.

Falta ainda prender mais trez dos criminosos, o que se torna difficil, por os accusados se terem posto em fuga, em consequencia de um jornal da manhã de hoje se ter referido ao caso. A policia de investigação queixou-se ao sr. commandante da policia contra o facto de nas esquadras serem fornecidas noticias a alguns *reporters*, prejudicando assim varias diligencias, como succedeu agora.

O sr. Camara Pestana que está interinamente commandando a policia civica, providenciou para que taes casos se não repitam.

Instituto Superior de Commercio

Os alumnos d'este Instituto, reunidos hoje em assembleia geral, resolveram não comparecer á sessão solemne de inauguração do mesmo Instituto e não frequentarem as aulas emquanto não forem deferidas as suas pretenções.

Tendo conhecimento do convite feito aos alumnos d'outros estabelecimentos de ensino, pedem, para bom nome da solidariedade academica, a sua ausencia áquelle acto.

A desordem na "Tijuca,,

Conforme os jornaes da manhã noticiaram, de madrugada, deu-se uma desordem no restaurante *Tijuca*, da calçada da Gloria, sendo atirado por uma janella, para a rua, o revolucionario civil João Posidonio de Carvalho, tachygrapho do Congresso, que recolheu ao posto da Misericordia com uma perna partida.

Os aggressores foram um creado da casa, de nome Maximo Durão, que se evadiu, João Francisco de Sousa, Manuel Mendes de Oliveira, João Mendes de Oliveira e José Antonio de Carvalho.

Os quatro ultimos foram presos pelo guarda nocturno da área, que os levou para o posto do theatro Nacional, d'onde hoje foram transferidos para o governo civil.

Recolhendo ao hospital

Menor colhido por uma carroça —Queda desastrosa

Deu entrada na enfermaria n.º 11, do Hospital de S. José, o menor de 3 annos Alberto Ferreira, morador na estrada de Malpique, que foi colhido por uma carroça, ficando com fractura da base do craneo. O seu estado é grave.

—Recolheu á enfermaria, deposito do Hospital do Desterro, João Manteiga, trabalhador rural, morador na travessa do Machado 14, 1.º que, estando n'uma quinta, em Caneças, cahiu d'uma oliveira, ficando muito ferido no rosto.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Thomaz Nunes d'Aguiar, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, da rua do Santo Antonio, 109, para o cemiterio oriental.

—Da egreja de S. José, no largo da Annunciada, sahe ámanhã, ás 6 horas e meia, para a estação do Rocio, d'onde segue para jazigo de familia em Leiria o funeral da S.ª D.ª Maria Emilia Botelho Ferreira de Sousa.

—Tambem hoje falleceu a S.ª D.ª Maria Luiza Guimarães Gaia, realisando-se o seu funeral ámanhã, pelas 12 horas da Avenida Duque do Loulé, 66, 4.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Migalhas

Vida cara

Não se passa um dia que a esposa do Praxedes se não queixe do preço excessivo dos generos de primeira necessidade. Segundo me tem confiado essa estimavel senhora, sob expresso sigillo, as cabeças de nabo já estão pelo preço da cabeça do general Huerta e as couves-flôr só se vendem no Peixinho florista e muito mais caras do que as orchideas da Nice.

Para a animar, tenciono explicar-lhe que não são só as esposas dos nossos funccionarios que luctam com difficuldades para poderem estabelecer ao menos o equilibrio dos seus orçamentos, na impossibilidade de egualar em *superavit* o nosso Robledillo das finanças.

O rei da Baviera tambem, ha pouco, se queixava amargamente de que não podia viver com o que ganhava e a commissão financeira do Landtag viu-se obrigada a augmentar-lhe o ordenado. Immediatamente o rei do Saxe reclamou que dêssem alguma coisa a dois filhos que tem, que estão muito crescidos e que ainda estão ás sopas do pae. Lá lhes concederam duzentos mil marcos annuaes, a cada um, attendendo á carestia da vida. Vinte e quatro pequenos soberanos da Allemanha estão dispostos a seguir o exemplo dos reis do Saxe e da Baviera e o proprio *kaiser*, ao que se diz, está na contingencia de vender algumas propriedades, porque a sua lista civil é insufficiente.

Ora quando cavalheiros com tão bons empregos e com largo credito, não conseguem governar-se com o que teem, calculem as afflicções em que se vê o Praxedes, que aufere dos cofres publicos trinta e sete escudos e dezenove centavos, sujeitos a descontos!...

André Brun

Maison Blanche, Rocio, 16—Teleph. 735.
Chapeus de chuva, bengalas e impermeaveis.

Club Brazileiro

O primeiro serão familiar decorre animadissimo

Foi uma idéa feliz a que teve a direcção do Club Brazileiro, organisando as reuniões familiares, no intuito de estabelecer a convivencia das familias da colonia, nas suas elegantes salas. N'esse programma figuram, como já referimos, os *five ó clock-teas* diarios e semanalmente um serão, dedicado ás damas. O primeiro da serie effectuou-se hontem, apresentando a luxuosa installação um aspecto deslumbrante. A concorrencia feminina foi numerosa e encantadora, mantendo-se a palestra e o baile constantemente animado. Pela meia noite foi servido o chá, a cargo do acreditado estabelecimento «A Brazileira». Nas reuniões da tarde as senhoras da colonia, que não frequentam os cafés publicos, porque isso não está ainda nos habitos lisboetas, podem saborear aquelle magnifico café, bem como o chocolate, fornecidos pela «Brazileira». Escusado será dizer que as damas brazileiras são recebidas sempre galhardamente, sem prévio convite, podendo dispor de 3 ás 4 horas d'aquellas salas, como socias de honra da aggremiação.

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

A sessão abriu depois das 17 horas, devido á commissão administrativa ter tido uma demorada conferencia antes d'ella para tratar de varios assumptos municipaes importantes e urgentes.

Por proposta do sr. Antonio José Correia ficou a commissão administrativa auctorisada a nomear provisoriamente um veterinario para preencher a vaga existente no matadouro municipal.

INSTALLAÇÕES REPARAÇÕES EM
CAMPAINHAS ELECTRICAS TELEPHONES
PILHAS ACUMULADORES ETC
CASA TRIUMPHO VIRGILIO RIBEIRO
76 RUA AUGUSTA

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio agora publicado pela Caixa de Soccorros a estudantes pobres, no anno lectivo de 1912-1913, vê-se que foram os seguintes os beneficios dispensados por essa benemerita instituição: 6 alumnas da Escola Normal concluiram o curso do magisterio; 1 alumno terminou o curso da Faculdade de Sciencias; para a obtenção d'estes cursos dispendeu a instituição a quantia de 226$730 réis; subsidio em propinas a 32 alumnos das escolas da capital, no valor de 269$250 réis; subsidio em livros a 76 estudantes, aos quaes foram emprestados 373 volumes, na importancia de 286$920 réis; ensino primario gratuito e emprestimo de livros, utensilio e fatos escolares a 119 creanças d'ambos os sexos, que frequentaram a Escola n.º 1, da Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres; no dispensario n.º 1 foram revacinados todos os alumnos da escola primaria, tendo Raul Cunha cuidado graciosamente das suas doenças da bocca e dentes, fazendo grande numero de extracções e obturações dentarias. Foram ainda, no mesmo dispensario, prestados grande numero de soccorros clinicos e fornecidos gratuitamente alguns medicamentos; dos estudantes que frequentam a Escola a cargo da instituição, foram dados 23 como aptos para exame, sendo 12 para o de 1.º grau e 11 para o do 2.º

—Receberam curativo no hospital de S. José, recolhendo depois a suas casas, José Pinheiro, que deu uma queda, ficando ferido no queixo; Dionisia Nunes Branco, de 6 annos moradora na rua de S. Francisco de Paula, 178, 3.º, que cahiu da janella d'um primeiro andar á rua e João Fernandes, que, a bordo do *Malange*, foi colhido por uma sacca de arroz.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA—
La Fiammata — Companhia Ermete Zacconi.

A representação

Não cuidou o sr. Zacconi de representar hontem á noite a peça de Kistemakers. No que fez bem, pois sendo muito pequena a Flambée e sendo muito grande o sr. Zacconi, claro que tudo havia a ganhar em o ver a elle e esquecer, quanto possivel, a lettra do drama francez. Quanto possivel —disse—porque com a leitura d'esses trez actos, os personagens já se nos tinham desenhado de certa maneira, com o seu feitio caracteristico de gente de França, e assim, mal se está preparado para a interpretação do comediante italiano, que gosta de fazer estalar entre os sabios dedos o ligeiro vidrado de civilisação com que os auctores cobrem o barro das suas figuras, preferindo elle mostral-as nos seus primitivos impulsos, na brutalidade e selvageria de uma expressão quasi só animal.

O sr. Zacconi não quiz fazer o coronel Felt, com um largo e novo plano de defeza militar em lucta de intelligencia e de energia, ha vinte annos, com todo o estado maior francez, soldado terrivelmente voluntarioso, mas tendo a sua vontade moldada n'uma allure que é quasi elegancia, forte e clara como um bello sabre. O sr. Zacconi preferiu realisar um typo de criminoso passional, a quem as febres d'Africa e todas as toxinas do delirio sexual e do ciume, inquinando-lhe a serenidade e o juizo, o deixam prompto a descarregar a bruta colera sobre o primeiro malandrim que pretende enlamear-lhe a farda. N'este sentido, o illustre actor é deveras interessante, por vezes mesmo enorme, como quando saccode a linda cabeça da mulher e pergunta pelo sabor dos beijos do outro, até se pamer, na fria luxuria d'um grande abraço final... Comtudo, onde o trabalho do sr. Zacconi mais me surprehendeu foi durante o passeio mudo do 1.º acto e, acima de tudo, na scena junto do piano, quando entrega ao rival a protecção da mulher e do filho.

Ah, aqui o artista é singularmente forte, d'um saber, d'um equilibrio e sentimento que nos deixam em pasmo e admiração.

Da signora Ignez Christina, é agradavel e justo dizer que é das mais adoraveis grandes actrizes que teem apparecido nos nossos palcos e as palmas ruidosas que iam para o sr. Zacconi envolviam ao mesmo tempo, como uma caricia, o seu fino corpo de artista perfeitissima.

Apontamentos á pressa—o leitor os perdoará, pois temos de guardar o curto folego para o Othelo, que se representa hoje.

C. A.

***

A noite

Durante o primeiro acto, a procissão dos que chegam tarde. E lembrar-nos que ha ingenuos que engolem o bocado á pressa, brigam com o botão do collarinho, fazem o laço torto e tomam um taximetro para comparecer á hora!... A esses reserva-lhes a Providencia o espectaculo dos hemispherios sul de quantos madamas perliquitetes, embonecadas e futeis, a Lisboa snob *contem e que alli vão, não pelo espectaculo, que as deve interessar pouco, mas para darem nas vistas. E como ninguem repararia n'ellas se chegassem a horas... Se o vêso é pessimo em qualquer outra noite, quando Zacconi está em scena toma proporções de impertinencia ridicula e affecta formas d'um desdem irritante, que de maneira alguma attinge o grande artista mas que vexa os que o admiram.*

***

No camarote presidencial o dr. Manuel d'Arriaga e o presidente do conselho. Um dos aspectos mais nobremente sympathicos da personalidade do chefe de Estado é a sua comparencia a todas as manifestações de arte. O presidente da Republica não se esquece de que, antes de occupar o alto cargo a que o chamou o Paiz, foi um poeta e de que deve ás commoções da arte aquellas qualidades de coração e de espirito que o designaram, além de outros, para ser o primeiro magistrado de Portugal.

***

Quasi todos os artistas do Republica aproveitaram o seu descanço para vir applaudir o grande mestre italiano. N'um dos intervallos, Brazão, que creou em portuguez o coronel Felt da Labareda, *foi abraçar Zacconi que, domingo passado, o felicitára pela interpretação do Kean.*

***

No final do 2.º acto, a conversação dos corredores era feita de phrases entrecortadas, em que abundavam as mais expressivas e rapidas locuções da nossa lingua. A impressão fôra formidavel.

Trabalhos como o de Inés Christina e Zacconi, d'esse acto principalmente, escapam á critica. São a vida e os que levam áquellas culminancias a arte do theatro inspiram mais que admiração. Inspiram amizade e, depois de os ter visto soffrer assim com tanta verdade, sente-se a tentação de os ir abraçar e de lhes dizer:

—«Então, que diabo! Não se apoquentem d'essa maneira. Olhem que isto é theatro.

E dá quasi vontade de lhes ir contar o terceiro acto, para que elles fiquem tranquillos e seguros que tudo acabará muito bem.

André Brun

Noticias

Entre nós

Zacconi descança ámanhã, bem como na proxima segunda-feira. E' provavel que assista ámanhã á primeira representação da *Honra Japoneza* no theatro Nacional.

● Realisou-se hontem uma vistoria official ao theatro Polytheama.

● E' no dia 4 do proximo mez que subirá á scena no Porto a revista *O 31*. Os principaes papeis femininos serão desempenhados por Julieta Soares, Francisca Martins, Maria Victoria, Zulmira Miranda e duas estreantes, Maria Rejante e Adelina Polo. O papel do *17* é desempenhado por Carlos Leal e o do *31* por Sequeira. O director de scena e ensaiador é o actor Jayme Silva. Fazem tambem parte da companhia os actores Barradas, Miguel Pereira, Sampaio, Moraes e actrizes Emilia Romo e Deolinda Macedo.

● Realisa-se no dia 29 do corrente no theatro Avenida a recita extraordinaria promovida por Manuel Villa Nova, com a operetta em 3 actos a *Flor da Rua*.

● Realisa-se no proximo dia 3 de dezembro uma recita na Amadora a favor do cofre dos bombeiros voluntarios da localidade. Representar-se-hão comedias de Ernesto Rodrigues.

● Por lapso dissemos que era o maestro Filippe Silva que estava ensaiando a parte musical do «Chico das Pegas», quando é o maestro Julio Silva.

Nascimento Fernandes desempenhará o seu antigo papel do sapateiro «Salmonete», uma das suas melhores creações comicas.

● Nas ruas de Lisboa vae ser afixado um artistico cartaz-réclamo á peça «A Luva Branca», em scena no Apolo, original de Leal da Camara.

—Em principios de dezembro funccionará no theatro Sá Bandeira, do Porto, uma companhia acrobatica, comica e musical.

● Carlo Duse faz a sua festa artistica no Porto com a peça «A morte civil», na proxima segunda-feira.

● No theatro de Elvas, estreiou-se hontem com successo uma companhia de zarzuela dirigida pelo actor André Lopez, sendo maestro D. Ricardo Lendrá. Do elenco fazem parte entre outros artistas, Paquita Calvo, Eva Lopez, Angela Alvarez, Francisco Monté, André Lopes, Luiz Bent, Barrenas, Barberá, etc.

Estreiaram-se com as peças «La Generala» e «Los Cadetes de la reina». Hoje representam «Lisystrata» e «Tenorio musical».

● A companhia Leopoldo Froes, logo que termine a temporada no Porto, irá a Braga, Vianna do Castello, Ponte do Lima, Santarem, etc. Em principios de janeiro seguirá para as Ilhas. Os espectaculos serão por sessões. Em Braga representam as peças *De Capote e Lenço*, *Princeza dos Dollars* e *Casta Zuzaña*.

● No theatro Eborense, representou-se ante-hontem pelos amadores de Evora a peça em 5 actos *D. Cezar de Bazan*

● No theatro Olympia do Porto sobe á scena na proxima semana a revista original do actor Julio de Guimarães, *Está o diabo na terra*.

Extrangeiro

Subiu á scena no sabbado passado no theatro Odeon de Paris a peça, de Gustavo Grellet, *Rachel*.

Circos & Music-halls

Prodigios de «dressage»

Pelos «music-halls» e pelos circos apparecem ás vezes domesticadores e «dresseurs» que conseguem fazer de animaes o que a mais fertil imaginação consideraria impossivel. Pelo Coliseo dos Recreios e pelo antigo Coliseo de Lisboa já passaram tigres, leões, elefantes, focas, serpentes, catatuas, ursos, pombos, cavallos, cães, etc, executando trabalhos vistosos, que o publico applaudia maravilhado. Actualmente, no programma d'espectaculo figura um numero de 6 leões e uma interessante exposição de «cães em miniatura». Mas Lisboa ainda não viu um prodigio de dressage *que os inglezes estão admirando e que tem contractos seguidos em circos do centro europeu, onde o publico conhece as linguas ingleza e allemã. Trata-se d'um papagaio, apresentado em cartazes com a designação de Loritita. E' um phenomeno esse animal. Canta seis ou sete canções e executa-as indiferentemente, quando um espectador lh'as pede. Cumprimenta galantemente as senhoras e permitte-se, algumas vezes, a sua graça como de responder á pergunta:—Terei filhos?»—Sim, uns cincoenta»! E' um «excentrico», que dá saltos e que não se cala, tendo sempre resposta ás perguntas que lhe dirigem.*

Esta maravilha de dressagem falla as linguas ingleza e allemã. Antigamente trabalhava em palcos, mas actualmente trabalha junto dos espectadores para que se convençam da não existencia de truc ou illusionismo, como muitos a principio julgavam. O proprietario do Loritita está ensinando outro papagaio, para em publico fazer perguntas ao outro, estabelecendo conversação animada e que deve ser interessante.

Joé

Noticias

Entre nós

Vão reapparecer brevemente, n'um palco d'uma grande casa de espectaculos, os duetistas brazileiros *Os Geraldos*.

*** «Os Lusos», acrobatas olympicos portuguezes, devem estreiar-se no primeiro sabbado de dezembro.

*** As irmãs Katty e Liony Rousby apresentam, pela primeira vez, em Lisboa a revista electrica «Atravez de Londres», no espectaculo da moda do Coliseo dos Recreios, da proxima terça feira.

*** Um grupo de emprezarios de cinematographos anda procurando uma grande casa d'espectaculos para a exhibição apenas das grandes fitas.

Extrangeiro

Dizia-se que os gimnastas Dumitresca e o athleta Bobby Pendour tinham morrido. O boato não se confirmou. Esses artistas trabalham actualmente na America do Norte.

*** «Os Silvas», celebres artistas, conhecidos pelos «bombeiros portuguezes» devem ter chegado hoje a Londres de volta da sua *tournée* pela America do Norte.

*** A novidade mais sensacional dos *music-halls* extrangeiros é a da scena do illusionismo, que representa uma corrida d'um automovel com um comboio.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1581	12:000$
6905	1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
2252	450$	2573	90$
1042	180$	3189	90$
2260	180$	3929	90$
5813	180$	4326	90$
9963	180$	5561	90$
87	90$	5647	90$
614	9 $	5712	90$
622	90$	6003	90$
1044	90$	6477	90$
1058	90$	7146	90$
1483	90$	7881	90$
2033	90$	8188	90$
2564	90$		

ULTIMA HORA

Politica hespanhola

Boatos de crise ministerial

Madrid, 27 de novembro

Dato desmentiu a demissão do ministro da marinha por discordancia com Echague. Apesar de tal desmentido, continuam circulando boatos de crise.—(*Correspondente*).

A manifestação naval franco-ingleza

A sua significação

Paris, 27 de novembro

Segundo o *Matin*, o encontro das esquadras franceza e ingleza no Pireo é uma manifestação de identidade dos interesses francezes e inglezes no Mediterraneo.—(*Havas*.)

Hespanhoes em Marrocos

Submissão de mouros

Larache, 27 novembro

Commissões de kabilenos de oito aduares fizeram acto de submissão e adhesão á Hespanha ante a bandeira e as auctoridades, sendo sacrificadas algumas rezes. A impressão geral é de que a pacificação está proxima.—(*Corresp.*)

Tiroteio, mouros rechaçados

Tetuan, 27 de novembro

Houve tiroteio na posição de Darsa, sendo os mouros rechaçados. Os aviadores ha dias feridos estão convalescentes.—(*Corresp.*)

Parlamento italiano

Abriu hoje a sessão legislativa, sendo o rei calorosamente applaudido

Roma, 27 de novembro

O rei e a rainha de Italia abriram hoje solemnemente a sessão legislativa. O rei Victor Manuel foi calorosamente applaudido ao pronunciar o discurso do throno, no qual recordou em especial a acquisição da Lybia e a ampliação dos direitos politicos.—(*Havas*.)

Interesses commerciaes francezes

Uma lei destinada a proteger as designações de origem

Paris, 27 de novembro

A Camara dos deputados approvou um projecto de lei tendente a proteger as designações de origem ou procedencia.

A lei tem por fim facultar ao governo os meios de fazer respeitar no extrangeiro as designações de origem franceza. A lei mantém o beneficio das designações aos beneficiados precedentemente, sem prejuizo dos direitos que outros interessados possam adquirir judicialmente.—(*Havas*.)

A aventura realista

O processo Trigueiros Martel—Nada se apura contra os detidos a bordo do «Ambrose» —Uma busca

O sr. dr. Pedro de Castro esteve hoje pondo em ordem o processo relativo ao engenheiro Amião Trigueiros Martel que estava encarregado pelo *comité* realista de fazer ir pelos ares as linhas ferreas no norte do Paiz. O director da policia de investigação aguarda os resultados a que chegaram as auctoridades do Benavente e Villa Franca de Xira, para então remetter ao poder militar o processo, que occupa já dois grossos volumes.

Tambem o sr. dr. Pedro de Castro, auxiliado pelo agente Tavares, esteve tratando do caso dos dois individuos que hontem foram presos á sahida do vapor *Ambrose*. Foi detidamente examinada a correspondencia particular que um d'elles tinha com o pae e que nada adeanta.

Nada se apurou que possa comprometter os presos. Tambem não tem importancia o revolver que foi apprehendido e que é velho e ferrugento, nem o punhal, que é uma offerta.

Aguardam-se apenas informações das terras da naturalidade dos presos, a fim de se apurar se elles terão qualquer responsabilidade nos acontecimentos.

O agente Figueiredo passou hoje uma busca ao 4.º andar do predio n.º 95 da rua Nova do Carmo, onde se suspeitava que existiam bombas, pois foram vistos entrar para alli dois grandes caixotes. Verificou-se que esses caixotes continham paramentos religiosos e varias publicações catholicas.

Um d'elles foi removido para o governo civil e alli aberto, tendo tambem alli estado para prestar declarações o sr. José Marques Braz Povo, escripturario e ex-secretario da Camara Municipal da Covilhã, que declarou que esses objectos lhe pertenciam. Apurou-se que o sr. Braz Povo estava em relações com accirrados reaccionarios e que parte dos paramentos lhe foram confiados pela superiora das antigas irmãsinhas dos pobres de Campolide.

No governo civil esteve hoje o importante lavrador sr. Palha Blanco, que conferenciou com o juiz sr. dr. Pedro de Castro, sobre a prisão de um seu creado em Benavente, pedindo a sua soltura, aconselhando-o o director da policia de investigação a entender-se com a auctoridade administrativa do referido concelho. O creado do sr. Palha Blanco é accusado de ter dado fuga ao engenheiro Trigueiros de Martel.

No Porto

Acareações com Constancio Roque da Costa — Um abbade que se apresenta e não fica preso

Porto, 27,—O sr. dr. Eloy dedicou o dia de hoje exclusivamente ao interrogatorio de Constancio Roque da Costa, que foi acareado com Homero Lencastre e varios policias. Estas acareações devem prolongar-se até á noite.

Consta que Homero de Lencastre vae, de automovel, com o preso Valladares de Mesquita percorrer as povoações por onde andaram com Azevedo Coutinho, a fim de vêr se lhe indica algumas das casas onde estiveram e das pessoas com quem fallaram.

O abbade de Santa Marinha, do concelho de Naião, sabendo que era procurado, apresentou-se ao sr. dr. Eloy, munido de uma mala com roupa, na supposição que ficava preso. Foi, porém, mandado em paz.

Peixaria Bijou-*Av. da Republica M. A. C. telep. 98 (Norte)*. Peixe fresco a peso.

Jantar em homenagem a André Brun

Tem recebido a melhor aceitação no nosso meio litterario a justa homenagem que os amigos do nosso querido collega de redacção teem idéa de realisar na proxima quarta-feira, 3 de dezembro.

Já se teem inscripto bastantes pessoas, entre as quaes se notam os dr. Julio Dantas, Visconde São Luiz de Braga, dr. Augusto de Castro, Accacio de Paiva, Luiz Pereira, Mello Barreto, Urbano Rodrigues, Alberto Barbosa, Ayres de Carvalho, Augusto Roquette, Lino Ferreira, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Sanches de Castro, Alvaro Lima, José Mergulhão, Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues, João Bastos, Wiliam Terloff, Eduardo Rosa, Pereira Coelho, Francisco Barreto, Christovam Ayres, pela redacção da *Capital* e Leal da Camara.

O praso da inscripção para o banquete, que se realisará no salão nobre do restaurante Montanha, terminará no proximo domingo, 30 de novembro devendo, aquelles que desejem tomar parte em tão interessante festa, dirigirem as suas adhesões a Leal da Camara—Café Montanha—Rua da Assumpção, Lisboa.

NOTAS DIVERSAS

Foi distribuido na comarca de Santarem uma acção civel promovida pelo agente do ministerio publico, contra o patriarcha D. Antonio Mendes Bello, alli residente, por ter recebido indevidamente 1:203$56 de rendas de differentes casas annexas ao edificio de S. Vicente, visto pertencerem ao Estado desde 20 de abril de 1911, por effeito da lei de separação das egrejas.

Alem da importancia total terá de pagar os juros respectivos.

Reune ámanhã, pelas 14 horas, no ministerio das finanças, o conselho de ministros.

—Realisam-se depois de amanhã na repartição do Turismo, pelas 13 horas, os exames de corretores de hoteis, sendo o jury constituido pelos srs. dr. José de Athayde, Conrado Wismann e o sub-inspector da policia Paulo Berger.

—Na repartição de Turismo reune ámanhã pelas 16 horas a sub-commissão encarregada de organisar a secção portugueza da exposição universal Panamá-Pacifico, afim de discutir os orçamentos com a representação do nosso paiz n'aquelle certamen.

—Ao sr. ministro da justiça queixou-se o padre Adelino Gomes Arnaud, parocho da freguezia de Santa Euphemia, do concelho de Penella, contra o administrador do concelho, por lhe ter recusado o seu auxilio para evitar uma festividade local, para o qual chamaram dois padres reaccionarios.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Carnegie, ministro de Inglaterra, Artell, adido á legação ingleza e os secretarios da mesma legação Oakley, William Seeds e George Young; drs. Motta Veira, Caroça e Dublio Ribeiro, lente da Universidade de Lisboa. O sr. dr. Affonso Costa recebeu tambem uma grande commissão de Alpiarça acompanhada pelo governador civil sr. dr. João Maria da Costa e pelo deputado sr. dr. Henrique de Vasconcellos, que tratou de varios assumptos de interesse para aquella localidade; as juntas de parochia de S. Nicolau, Conceição Nova e Castello, que intercederam a favor de um dos membros da junta e a commissão dos manipuladores de tabaco de Lisboa e Porto, que tratou da distribuição de trabalho.

Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram hoje os srs. dr. José Monti, enviado especial do jornal hespanhol *El Pais*, dr. José d'Athayde, chefe da repartição de Turismo; Urbano Rodrigues, secretario da presidencia do ministerio, e o enviado especial do jornal inglez *Daily Chronicle*.

—O novo ministro da Dinamarca, sr. Bernhoft, foi hoje ao ministerio dos negocios extrangeiros cumprimentar o sr. dr. Antonio Macieira.

—Por despacho do ministro da justiça foi prohibido de residir no concelho de Pampilhosa da Serra e limitrophes por espaço de um anno o parocho do Cabril, d'aquelle concelho, por transgressão da lei de Separação.

—Reune amanhã pelas 21 horas o Conselho de Turismo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Queixa contra um capitão-medico

O capitalista Claudio dos Santos apresentou hoje queixa no segundo juizo de investigação criminal contra o capitão-medico Alves Ferreira, antigo inspector da policia e contra outros individuos, por arrombamento das salas do Centro Republicano da Senhora da Hora.

Conflicto entre auctoridades administrativas

Suscitou-se um conflicto entre o administrador de Valongo e o secretario do governo civil. Parece que a camara de Valongo vae pedir a exoneração.

Gatunos pronunciados

Os auctores do roubo na Granja foram hoje pronunciados, sob fiança de 2 mil escudos, que não prestaram.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado quasi sem operações, realisando-se 44 1|4 a prazo.
Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 3|16	44 1|16
Londres, 90 d|v....	44 13|16	—
Paris, cheque.....	644	646
Italia	637	643
Allemanha, cheque.	264 1|2	265 1|2
Amsterdam, cheque	447	449
Madrid, cheque....	1.00	1.01
New-York	1,11	1.12
Rio, s|Londres....	16 9|64	—
Libras........	5,38	5,42
Agio d'ouro	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	40,45	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1888, 20$85; 3 0|0 1890, coup, 50$; 4 1|2 88-89, coupon, 50$40; 4 1|2 1905, coup., 82$80, 5 0|0 1909, 79$50; 4 1|2 1912, ouro, 86$40.

Externas: 1.ª serie, 67$60; 3.ª, 70$50; e cautelas da 3.ª, 2$80.

Acções: Ultramarino, 102$50; Moçambique, 4$10; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$50; Zambezia, 2$40; Fiação e Tecidos Lisbonenses, 18$.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias, 93$50; Norte e Leste, 2.º grau, 47$50; Beira Alta, 2.º grau, 17$40.

Prazo. Fim de novembro: Assucar, 35$80 c|d; Moçambique, 4$10.

Fim de dezembro: Zambezia, 2$45.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 26,62; Inglez 2 1|2, 73,12; Hespanhol, 4 0|0, 89,00; Japonez, 5 0|0, 1897 98,87; Russo, 5 0|0, 1906, 102.87; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 94.87; Erie prefered, 42,62; Erie common, 27.62; Missouri' common, 20,62; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 14,75; Southern common, 22,25; Southern Pacific, 83,37; Union Pacific; 153,37; Rio Tinto, 72 1|4; Moçambique, 15,6; Rand Mines 5 1|2; Beira Railway, 29,00; Marconi's, ord. 3 1|2; idem prefered; 2 3|5; American 27|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,60; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 219,00; Moçambique, 18,75; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,000.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Vida artistica

Um curioso trabalho de ferro forjado

Na montra da Loja das Novidades, na rua do Ouro, encontra-se em exposição um trabalho de ferro forjado, que faz honra á arte e á industria nacionaes. E' um capacho que pesa 70 kilos e se compõe de 600 peças, medindo 1m,50 por 0m,55. O interessante trabalho foi delineado pelo architecto sr. Norte Junior e executado nas officinas do sr. Vicente Joaquim Esteves, á rua das Amoreiras.

O capacho, que é uma producção artistica de grande valor, destina-se ao café «A Brazileira» do Rocio.

Na Caixa Economica Operaria

Conferencia de D. Adolfo Vasquez Gómez

No vasto salão da Caixa Economica Operaria realisa no dia 4 de dezembro o grande propagandista do livre pensamento e devotado amigo de Portugal sr. D. Adolfo Vasquez Gómez uma conferencia sob o thema «Las modernas idéas y el mundo latino».

A entrada será paga, revertendo o producto em favor d'algumas instituições de beneficencia, custando cada cadeira 40 centavos.

O sr. D. Adolfo Gómez chega ámanhã a Lisboa, de regresso da Galliza, onde fôra visitar sua extremecida mãe.

SPORT

Analysando

A assembleia do dia 25 fôra convocada pela Associação Naval, na sua qualidade de associação mais antiga e, por pedido de alguns clubs, para saber quem deveria cuidar dos Jogos Olympicos, visto que a S. P., no officio enviado aos clubs, declarára desinteressar-se d'estes. Eis a genesis da assembleia e o seu fim.

Quem são esses clubs não o disse a Associação Naval; e se a assembleia, com a pressa com que foi convocada, quasi em segredo, sem aquelle prévio annuncio nos jornaes que é de rigor em casos de menos importancia, tinha legitimidade em assumpto de tal magnitude, os jurisconsultos que respondam.

Tratando-se de Jogos Olympicos e havendo, ainda, um Comité Olympico Portuguez, constituido por pessoas de bom conselho, escolhidas para exercer qualquer funcção nos Jogos Olympicos, pelos proprios clubs que constituiam a assembleia, não sendo esse C. O. P. convidado a assistir, pelo menos, áquella reunião, é, tambem, caso para a jurisprudencia considerar.

Mas a estranhesa maxima vem da resolução da assembleia. Esta fôra convocada para decidir quem deve fazer os Jogos Olympicos Nacionaes, em virtude da recusa em fazer os mesmos por parte da S. P. e o que resolve? Que seja a S. P.

Aqui é que já não é preciso ter ido a Coimbra para julgar o facto, basta evocar a logica e o bom senso. Nós pômos por completo de parte a idéa que esta convocação obedecesse a um truc, o qual consistiria em dar uma especie de voto de confiança á S. P. que, em virtude do mesmo, voltaria a fazer os J. O. N., tudo isto segundo prévia combinação. Não acreditamos em tal. Associações com a respeitabilidade, com as tradições da A. N. L. não se prestam a coisas d'estas, nem, se prestassem, iriam convidar outras associações para essa chalaça.

O que se não respeitou foi a logica, como já antes se tinha offendido a lei. Se a S. P., como dizem, se desinteressou dos J. O. N. não comprehendemos a que vem a resolução da assembleia, approvando a moção do sr. Correia Leal. Mas a assembleia ainda desrespeitou mais as leis da logica e do bom senso rejeitando a proposta do sr. F. Correia para que fossem os proprios clubs, federando-se, que fizessem os Jogos.

Mas a S. P. não pode fazer esses Jogos sem vir aos clubs buscar os especialistas de cada ramo que ella quer tratar; sem elles, ella nada faz, nada pode fazer, porque nos clubs residem tanto a força, como o saber; no entanto estes, conhecedores do facto, declaram-se impotentes para fazer os Jogos Olympicos Nacionaes. Não se percebe.

Tambem não se percebe como é que a mesa admittiu a classificação de moção á proposta do sr. Correia Leal e não deu a mesma classificação á proposta do sr. F. Correia. São ambas duas propostas, salvo melhor opinião.

Mas outros factos temos ainda que fixar: é que a proposta do sr. Correia Leal foi approvada por um voto de maioria; que votou a favor o sr. Pedro José Ferreira, director da S. P.; que o sr. Annibal Pinheiro, tambem director da mesma S. P. egualmente votou a favor; que este senhor representava alli o Gymnasio Club Figueirense; que a convocação exigia que os representantes dos clubs fossem membros da sua direcção e não nos consta que o sr. Annibal Pinheiro tenha sido eleito director d'aquelle Club.

E d'ahi, talvez, que esta nossa analyse peque pela nossa ignorancia em jurisprudencia, mas quer-nos parecer que ella não contem nenhum erro de facto.

Noticias

Entre nós

Patinagem—Nos ultimos quatro annos tem tomado grande desenvolvimento entre nós a patinagem. Desde as reuniões elegantes na *garage* da Sociedade Portugueza de Automoveis, que ha annos tiveram voga e brilhantismo, tem-se accentuado um notavel progresso na nossa patinagem. Por toda a parte ha *rings* e não se comprehende hoje a existencia de um bom club sem que a par de outros *sports* comprehenda a patinagem e possua, para a effectivar, um bom recinto proprio.

E é assim que já hoje ha varios e excellentes cimentos, como na Amadora, nos Desportos de Bemfica, na Escola de Educação Physica, S. João do Estoril e outros centros sportivos, destinados varios d'esses recintos á patinagem no verão e outro á de inverno. Cabe, pois, fallarmos por agora, com particular, dos que estão em condição que atravessamos, e vem-nos á memoria o vasto cimento, coberto, da Escola de Educação Physica, onde os patinadores são dirigidos por um professor habil e onde pelo inverno adeante se realisam aos domingos reuniões de patinagem, que constituem, pelo numero e qualidade de familias que concorrem, verdadeiras e animadas reuniões elegantes.

Para o proximo domingo já se annuncia outra reunião d'este genero, que vae por certo ser melhor do que as já realisadas, tanto mais que entre os patinadores ha senhoras e cavalheiros que são seguros e artisticos nas suas evoluções, concorrendo por isso para o brilhantismo sportivo das reuniões. De resto, todos os dias se patina. Das 8 ás 19 horas, a animação mantem-se no agradavel recinto.

Associação de Football de Lisboa—Desafios para domingo:

3.ª—cathegoria—Imperio contra Sporting em Palhavã, ás 13 horas; juiz sr. A. Franco de Araujo.

Lisboa Football contra Bemfica no Campo Grande, ás 13 horas, juiz João Vieira.

4.ª—cathegoria (1.ª serie)—Athenen Commercial contra Cruz da Pedra nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz sr. Alvaro Ferreira. *(2.ª serie)*—Bemfica contra Sporting em Sete Rios ás 13 horas, juiz sr. Amilcar. Nacional contra Lisboa Football no Campo Grande (Avenida do Parque) ás 13 horas, juiz sr. Joaquim Alves.

Dia 1 de dezembro, abertura do campeonato escolar.

1.ª—cathegoria—Lyceu Pedro Nunes contra Casa Pia no Campo do Estrella ás 16 horas, juiz sr. Placido Duro.

2.ª—cathegoria—Lyceu Pedro Nunes contra Lyceu Passos Manuel no Campo da Estrella, ás 13 horas, juiz sr. Ricardo Do Negro.

3.ª—cathegoria—Lyceu Passos Manuel contra Academia Sport Club no campo da Estrella, ás 12 horas, juiz sr. Amilcar Bessa.

No extrangeiro

Pugilato—O combate entre Sam Langford e Joe Jeannette, para a disputa do titulo de campeão do mundo em *boxe*, realisa-se dia 20 de dezembro, em Paris, em Luna Park. Já está aberta em New York a bilheteira para a marcação de logares, brevemente o no mesmo dia se abrirá em Inglaterra e em França a marcação de logares.

Automobilismo—A volta da França em automovel está marcada para o dia 1 de maio. Esta volta tem um percurso de cerca de seis mil kilometros.

O motocyclismo em França. O governo militar de Paris passa aos reservistas proprietarios de motocicletas uma declaração pela qual o governo, em caso de necessidade, se obriga a comprar as suas machinas, utilizando-se dos serviços do seu proprietario ou não, como motociclistas.

Tour Michelin para 1914.—Está já decidido que esta seja corrida para o anno que vem n'uma «Volta da França» cujo percurso orça por trez mil kilometros, em *étapes* obrigatorias.

A reforma da policia

Uma campanha injustificada, no entender de um nosso leitor

O sr. J. Marques escreve-nos uma longa carta na qual borda variadas considerações tendentes a demonstrar que não tem razão de ser a campanha feita por um jornal da manhã contra a policia civica. Pelo facto de qualquer individuo—diz o sr. J. Marques—pertencer a uma aggremiação de defensores da Republica, os guardas não podem consentir a sua intervenção em serviços exclusivamente a seu cargo. E' certo haver policias que, no exercicio das suas funcções, commettem arbitrariedades—mas em todas as corporações succede o mesmo, e com respeito á sua lealdade á Republica observa-se n'aquelle corpo o que se observa nos regimentos e na marinha. Como conspiradores são presos soldados, sargentos e até officiaes, o que não quer dizer que a maioria não reprove o procedimento d'estes seus collegas e não esteja ao lado do regimen vigente.

O que muitas vezes—accrescenta o sr. J. Marques—dá logar a conflictos entre o povo e a guarda civica é não haver pela auctoridade o devido respeito.

OUTRAS CASAS FAZEM PROPAGANDA PARA VENDER, A CASA

American Gold

R. 1.º de Dezembro, 122, LISBOA

Vende para fazer propaganda

NOTA. AMERICAN GOLD é uma perfeita imitação de ouro.

Lei de accidentes de trabalho

A nova eleição dos delegados das associações operarias

A questão que surgiu a proposito da eleição dos delegados das associações operarias que devem fazer parte do conselho de seguros dos accidentes de trabalho está já solucionada. O ministerio do fomento, para o qual haviam protestado contra o acto realisado na camara municipal, os que entenderam que se commettia uma illegalidade, visto muitas associações terem sido mandadas encerrar, determinou que nova eleição se realisasse no proximo dia 15 de zembro.

Onde vou pôr meu dinheiro!...

Nos tempos que vão correndo,
com franqueza, isto vae mal,
nem se póde ter a massa
no tal Credito Predial.
Por isso vou já n'um pulo
até á Rua da Escola,
vou lá pôr a minha massa
e não darei volta á tóla.
Compro um fatinho liró,
collete bom, se puder;
emprego assim o dinheiro
e serei um Chantecler.
Depois, lá para o inverno,
não está mais na minha mão,
derreto o resto da massa
n'um Sobretudo e Gabão.

SEREP. II.

CASA DAS THESOURAS

51, 51-A, R. da Escola Polytechnica, 53, 55

Fatos elegantes, completos, fazem-se em 10 horas, desde 5$500 até 36$000 réis, ao alcance de todas as bolsas

Nos padrões mais chics e da moda

Para as provincias mandam-se amostras, catalogos e preços a quem pedir.

Telephone n.º 2:336.

Os celebres gabões de Aveiro, os ricos Sobretudos da Moda ninguem compre sem alli os ver.

Movimento associativo

Associação Commercial de Lisboa

São convidados todos os socios d'esta associação, do ramo de drogas e productos chimicos, a reunirem, na sua séde, amanhã, 28, ás 14 horas da tarde.

O assumpto a tratar é urgente e de grande importancia.

Syndicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Para escolha dos nomes dos socios, reune ámanhã, ás 20 horas e meia, a secção Tracção.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Alvitres e reclamações

A praça do Commercio calcetada a mosaico

Um leitor d'*A Capital*, que occulta o seu nome sob o pseudonimo de *Luduvicus*, expõe-nos em carta a sua opinião sobre o que deve fazer-se para aformosear a praça do Commercio.

Assim, concorda elle com a commissão de esthetica municipal que se manifesta contraria ao ajardinamento d'aquella praça e lembra que nada de melhor se poderia fazer do que revestil-a de *mosaico á portugueza*, tão apreciado pelos extrangeiros que nos visitam. Accrescenta *Luduvicus* na sua carta que devia procurar-se fazer um trabalho em que se revelassem as primorosas qualidades do calceteiro portuguez, como succedeu nas duas placas da praça do Marquez de Pombal, que constituem um trabalho artistico.

Ovelhas em plena cidade

Um *leitor assiduo* escreve-nos protestando contra o facto de se consentir que no largo de Belem, onde está o palacio presidencial, o monumento de Affonso de Albuquerque, o museu dos coches, e, mais abaixo, os Jeronymos, quer dizer, um dos pontos da cidade mais visitado por extrangeiros, se apascentem rebanhos de ovelhas, tal qual como se se estivesse no campo.

«Almanack Palhares»

Com uma bella collaboração litteraria, profusamente illustrado e com todas as indispensaveis indicações a uma obra do seu genero, entre as quaes um roteiro de Lisboa, acaba de sahir o Almanack Palhares para 1914. E' o 14.º anno da sua publicação, continuando a manter os brilhantes creditos que desde principio adquiriu.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se sabbado a inauguração da epocha com um brilhante concerto em que tomam parte duas amadoras de canto e uma discipula de madame Mantelli, que ainda não cantou em publico, além do distincto pianista sr. Aroldo Silva. A orchestra é de 40 executantes, tambem amadores. Depois do concerto ha baile.

—Na Sociedade Philarmonica Progresso de Bemfica realisa-se no dia 30 do corrente e 1 de dezembro uma festa extraordinaria promovida pela direcção, sendo o programma o seguinte: dia 30, ás 19 horas, inauguração dos melhoramentos na séde, distribuição de premios aos alumnos da missão Elias Garcia, que tomaram parte nos numeros sportivos das festas de julho e agosto, abertura da *kermesse*, concerto musical e á noite baile; no dia 1, ás 10 e meia horas, baile abrilhantado por um grupo musical da Sociedade.

Questão da Povoa

Minuta de aggravo para o Supremo Tribunal de Justiça

Ex.^{mo} sr. presidente do Supremo Tribunal de Justiça:

Vem o presente recurso do Acc. de fl. que julgou o aggravo, vindo da 5.ª vara civel, que recebeu uns embargos de terceiro oppostos a um processo de posse.

Esse Acc. que v. ex.^{as} encontram a fl. dos respectivos autos é tão extraordinario, e tão opposto á lei, que com certeza será por v. ex.^{as} *in limine* revogado.

Elle representa a mais completa negação do direito e é a contradicção mais flagrante da justiça e até mesmo das mais rudimentares regras da boa razão.

Notem v. ex.^{as}, tratando-se do aggravo de um despacho que recebeu uns embargos de terceiro, o Acc. principia por dizer:

«Considerando que, ainda que ao arrendamento seja licito recorrer a embargos de terceiro para defender os direitos que derivam do arrendamento contra perturbações resultantes da parte de terceiro...»

Isto é mais que significativo, e demonstra á evidencia que a propria relação concorda que o então aggravado, e ora aggravante, usou de um direito que a lei lhe facultava e, requerendo como requereu, praticou um acto perfeitamente legal e legitimo.

O Acc. diz claramente «que ao arrendamento era licito embargar». Ora se era licito embargar a conclusão, é que os embargos eram de receber.

O facto de se dizer «que no estado do progresso o que havia o fazer era acatar e cumprir as decisões dos tribunaes superiores», isso em nada absolutamente justifica a conclusão do Acc., porque essas decisões eram para surtir effeitos entre as partes Mathieu Lugan, Joanne Antoine e sua filha, só a elles podendo obrigar e nunca ao embargante, que é um terceiro absolutamente estranho á causa e que, como do proprio aggravo consta pela certidão de fl., não foi ouvido nem convencido na acção, nem mesmo representa quem n'ella interveiu, e por isso as taes razões nunca poderiam ser invocadas para o condemnar a elle, embargante de terceiro.

Tudo isto dá bem a medida da illegalidade d'esse famigerado Acc., proferido de animo leve e sem o menor respeito pela lei e pelos direitos alheios, que aos tribunaes cumpre ter na mais absoluta consideração, para que a ninguem seja licito dizer que as decisões da Relação de Lisboa são uns verdadeiros aleijões do direito que, em vez de dignificarem a Justiça, a deixam n'um triste campo de suspeições.

Pela nossa parte não consentiremos, sem o nosso mais absoluto e vehemente protesto, que se salte assim sobre a lei, espesinhando os direitos dos nossos constituintes.

Suspendam-nos, muito embora, processem-nos, se assim o entenderem, mas nas causas de que tratarmos não praticaremos a cobardia de amordaçar a nossa penna, pelo receio de que isso nos possa trazer alguma semsaboria.

Acima dos meus interesses estão os interesses dos meus constituintes, que hei de defender até á ultima, custe o que custar e succeda o que succeder.

Mas voltemos ao Acc. e entremos de novo na apreciação d'essa celebre peça que levará para a immortalidade os trez juizes que a assignaram.

No Acc. que vimos discutindo, Senhor Presidente, nem um artigo, nem uma lei se cita, sequer, que servisse aos juizes de base para condemnarem o meu constituinte.

Se o meu constituinte fosse condemnado em virtude da lei assim o determinar, eu calava-me; assim, não, não me calarei jámais.

O proprio Acc. confessa que o meu constituinte tinha e tem toda a razão quando termina:

«...E não condemnam o juiz nas custas, como se quer, porque, posto que fizessem aggravo ás aggravantes, não julgou, comtudo, contra lei expressa, como era preciso, nos termos do artigo 118.º do Cod. do Proc. Civ.»

Isto que quer dizer? Que não houve aggravo, porque nos termos do artigo 1011.º, § 2.º e artigo 1012.º do Cod. do Proc. Civ. só é possivel aggravar-se declarando-se expressamente qual a lei offendida.

A propria Relação de Lisboa, em seu Acc. de 21 de abril de 1891, publicado na *Gazeta*, vol. 5.º, pag. 250, e em outros, tem entendido que o recurso de aggravo deve ser sempre recusado desde que não haja declaração da lei offendida.

A condemnação do Acc., portanto, está na lettra do proprio Acc., e na doutrina do proprio Tribunal que proferiu tal decisão.

Depois, Senhor Presidente, ainda podia dizer-se: os juizes fugiram á lei por attenderem á moralidade que estava com a parte contraria; mas nem isso!

A questão desde o seu inicio limita-se a quererem as ora aggravadas manter-se dentro de um predio sem serem donas d'elle, e não quererem fazer o contracto de arrendamento, para poderem ser consideradas como inquilinas.

Ora o contracto de arrendamento é obrigatorio por lei; a sua falta pode dar logar a uma multa para o senhorio, e mesmo a um processo crime por desobediencia (artigo 2.º, § 6.º, da lei de inquilinato).

Nunca quizeram fazer o arrendamento e por isso os senhorios arrendaram o predio ao aggravante, direito que a propria Constituição da Republica lhes garantia e garante.

O aggravante tem contracto de arrendamento feito por escriptura publica (vide documentos juntos).

Tem o seu arrendamento registado na Conservatoria (vide certidão junta).

Tem a posse judicial do predio dada pelo juizo da 1.ª vara civel (vide certidão junta).

Isto é, tem a melhor posse do predio em questão, posse que é

Titulada,
De boa fé,
Pacifica,
Continua, e
Publica.

E não obstante isso, tem de ir para o meio da rua, porque a Relação mandou entregar o predio ás ora aggravadas, provando-se:

1.º—Que ellas não são donas do predio.

2.º—Que não são inquilinas.

Mas a que titulo entraram no predio, pergunta toda a gente? Por favor da Relação, respondemos nós.

Senhor Presidente, a immoralidade e o escandalo da parte das aggravadas é de tal natureza que, tendo os proprietarios requerido (ainda ha dois dias) que fossem intimadas novamente a cumprir a lei, fazendo arrendamento, e depois de os senhorios se obrigarem a fazerem-lhes o arrendamento pelo praso que ellas quizessem E PELA RENDA QUE O M.^{mo} JUIZ DETERMINASSE, ellas mais uma vez se negaram a cumprir a lei, requerendo, em vez d'isso, que se lhes passasse o mandado para entrarem na casa, como tinha sido ordenado pela Tribunal da Relação!!!

Já se viu maior immoralidade e maior attentado ao direito alheio?

Copiamos o despacho que se lhe seguiu e que é tudo quanto ha de mais legal, de mais correcto, para que inteira luz se faça á volta d'esta já celebre e escandalosissima questão:

«Tendo o despacho aggravado (fl. 18 do processo de embargos á posse das aggravantes, oppostos por Alberto Sanches de Castro) recebido esses embargos e mandado suspender os termos ordenados quanto á posse (fl. 173) e isto por força do art. 926 do Codigo do Processo Civil, applicavel ao caso pelo disposto ao art. 14 de um dos Decretos de 15 de Setembro de 1892, o venerando Acc. transcripto a fl. 180, com quanto reconheça que ao embargante assistia o direito de oppôr embargos á posse das requerentes, e sem se pronunciar sobre o recebimento ou rejeição dos ditos embargos, julga que o que havia a fazer era acatar e cumprir as decisões superiores, restituindo se a posse ás requerentes, empregando-se as diligencias necessarias.

«Portanto, cumprindo, reproduzo essencialmente o despacho de fl. 173 e 173 v., ordenando que se «passe mandado ao juizo de paz competente,—no qual delego, como a lei me permitte,—para que immediatamente confira ou restitua ás aggravantes requerentes a posse da casa a que se refere a presente acção, empregando para esse fim as diligencias necessarias, mas sem prejuizo dos direitos do senhorio Lugan, como determina e manda o mesmo venerando Acc.

«A proposito d'esses direitos, apresentou o dito Lugan com seus filhos as duas petições que estão juntas a fl. 177 e 184, nas quaes ponderam que o modo de serem respeitados os seus direitos de proprietario ou senhorio (como lhe chama o Acc) é prestarem-se as requerentes a constituirem-se suas arrendatarias por titulo authentico ou authenticado, como exige o Decr. sobre inquilinato de 12 de novembro de 1912, artigo 2.º, não só para evitar a acção penal, a que a falta do titulo dá logar (§ 6.º), como para que o senhorio possa tornar effectivo em juizo o seu direito, conforme o artigo 31.º

«Os proprietarios promettem a concessão do arrendamento pelo tempo que as requerentes quizerem.

«Parecendo-me que este alvitre é razoavel, e merece por isso ser submettido á apreciação das requerentes, tanto mais que com a sua acceitação fica respeitado o direito do senhorio que a decisão superior manda observar, e parecendo-me tambem que com essa acceitação as partes podem ficar contentes, terminando esta irritante questão, e evitando outras futuras,—por estas razões mando que as requerentes digam em trez dias, para o que serão desde já intimadas, o que se lhes offerecer sobre a materia das referidas petições, Intime-se este despacho.

Lisboa, 24 de novembro de 1913.

(a) *Sottomayor.*

Se em tudo isto as aggravadas andassem de boa fé, deviam ser as primeiras a concordar; mas nada d'isso.

Querem entrar para nunca mais sahirem. Porque assim, sem arrendamento, os senhorios jámais as poderão mandar despejar.

E' que o artigo 31.º da Lei do Inquilinato diz: «que nenhuma acção de despejo poderá ser intentada sem que se junte o titulo de arrendamento».

E assim nunca mais sahirão do predio, nem jámais poderão ser obrigadas a pagar renda.

Depois d'isto digam V. Ex.^{as} se póde e deve calar-se quem jámais deixou de requerer em nome da lei, pedindo que a lei se cumpra.

Não, não nos calaremos.

Havemos de gritar e gritar sempre: — haja moralidade, haja justiça!

Cumpra-se a lei.

O advogado

Carlos Granja.

Theatro Moderno

TODAS AS NOITES

Grotescos

A melhor revista da actualidade!

A thalassinha; O Senhor Bernardino; Os toureiros; A Chica do Bairro Alto; O Escovinhas conspirador; O Malmequer.

! Exito colossal !

THEATRO SALÃO DOS ANJOS

Hoje e amanhã a revista NA MALA e a operetta Um rei ás pontas

A'manhã—Estréa do cine-drama do Emilio Zola—*Germinal*—8 partes 5:000 metros.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio: R. Garrett, 74, s|l.

Consultas todos os dias das 14 ás 16

Narrativas e Lendas da Historia Patria

Volumes d'esta collecção, publicados pela Bibliotheca da Infancia:—**Conquista e organisação do reino de Portugal—O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Os filhos de D. João I—O infante D. Henrique e os trabalhos nauticos dos portuguezes—A vontade do povo na historia portuguesa—Affonso, o Africano.**

Vols. de 200 pag., em 8.º, primorosamente illustrados e elegantemente encadernados em percalina, proprios para brindes e premios escolares. **30 cent.—em brochura 20 cent.**

Alguns d'estes livros estão sendo adoptados para leitura nas escolas por conselho de professores—A' venda em todas as livrarias e na Casa Editora, Alfredo David, encadernador—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—Telephone 3977.

LUIZA PINTO

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

A Commercial

18, T. da Trindade, 24

(Proximo ao Chiado)

Emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes e papeis de credito ao juro de 2 °/o ou o que se convencionar no acto da transação. Mobilias, louças antigas e modernas, colchas de seda, machinas de costura, pianos e todos os demais objectos que offereçam garantia ao juro de 4 0/0. Tem todas as condições de boa segurança e effectuam-se as transações com a maior seriedade e sigilio. —Telephone 3.992.

J. Narciso

Ourives-dourador — R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, ate á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro* processo *galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Córa sem desfalque

Doura todos os dias

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro

Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.

Avenida da Liberdade, 77, s|loja

Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7

Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

Almeida Affonso

Doenças da bocca e dentes

Prothese dentaria

Consultas das 9 ás 6

TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º

Telephone 1022

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

Grande loteria do Natal

Extracção a 24 de dezembro de 1913

Prémio maior

240:000$00

Bilhetes a 100$00; meios bilhetes a 50$00; quartos de bilhete a 25$00; decimos a 10$00; vigesimos a 5$00; quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$10; 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, e 06. Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.

José Dias & Dias, Sucessores

—DE—

CAMPIÃO & C.ª

José Thomaz Nunes d'Aguiar

FALLECEU

Maria Josina Teixeira d'Aguiar, José Thomaz Teixeira d'Aguiar, participam o fallecimento do seu extremoso marido e pae, José Thomaz Nunes d'Aguiar, e que o seu funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua de Santo Antão, 109, para o cemiterio oriental.

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 811

"A Confidente,"

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º D.

Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a maxima seriedade e sigilo.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

Cooperativa Frutariana de Lisboa

Por ordem do ex.^{mo} vice-presidente, convoco a assembleia geral ordinaria d'esta cooperativa, que terá logar na séde social no dia 12 do proximo mez, pelas 21 horas. Não havendo numero legal, ficará adiada para o dia 27 no mesmo local e hora.

Ordem da noite: Eleição dos corpos gerentes. Resolução de uma proposta da direcção.

Lisboa, 27 de novembro de 1913.

João de Mattos Cardoso
Secretario

D. Maria Emilia Botelho Torreira de Sousa

(De Leiria)

Joaquim Ferreira de Sousa, José Charters d'Azevedo e seus filhos, Joaquim Maria Torreira de Sousa (ausente) e sua mulher, Augusto Cesar Torreira de Sousa e sua mulher, D. Maria José Botelho Torreira, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito extremosa é querida mulher, mãe, sogra, irmã e avó e que o seu funeral se realisa pelas 6 e meia da manhã de sexta-feira, 28 do corrente, da egreja de S. José, (Largo da Annunciada) para a estação do Rocio, d'onde segue para o seu jazigo em Leiria.

Maria Luiza Guimarães Gaia

Falleceu

Leonel Gaia, sua mulher Maria Luiza Gonçalves Gaia e filhos, Alvaro Gaia, sua mulher Aida Santos Perry Vidal Gaia e filhas, Gustavo Gaia, Raul Gaia Scipião Ferreira (ausente), Palmyra Ferreira, Maria Candida Freire da Fonseca (ausente), Julieta da Fonseca d'Almeida, Alvaro da Fonseca e sua mulher Deolinda da Fonseca, Tulio da Fonseca e sua mulher Luiza Freitas da Fonseca e Guilhermina da Fonseca cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de amisade o fallecimento de sua muito extremosa mãe, sogra, avó, irmã e tia, cujo funeral terá logar ámanhã, 28 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia Avenida Duque de Loulé, 63, 4.º, direito, para o cemiterio dos Prazeres.

ULTIMA HORA

Sorte grande, immediata e outros premios vendidos na casa

D. E. Gouveia & Silva, suces.

1581 (cautelas) . . .	12:000$
6905 (vigesimos) . . .	1:200$
6963 (vig)	180$
5813 (cautelas)	180$
262 »	90$
2573 »	90$
7146 »	90$
1580 (app. vig.)	108$
1582 »	144$

Primeira loteria a 4 de dezembro Escudos 12:000$

A 24 de dezembro . . . 240:000$

A' venda bilhetes a 100$, vigesimos a 5$00 e quadragesimos 2$50, assim como cautelas de todos os preços.

Grande palpite! Grande palpite!

Pedidos ao cambista

D. E. GOUVEIA & SILVA, SUCESSORES

Rua da Assumpção, 84 e 86 (Proximo á rua do Ouro)

Productos alimenticios Knorr

taes como:

Sopas rapidas, em cubos... KNORR	Aletrias e macarrões, idem. KNORR
Caldos instantaneos, idem... KNORR	Biscoitos d'aveia, idem... KNORR
Legumes seccos, em pacotes KNORR	Molhos, em frascos... KNORR
Farinhas diversas, idem... KNORR	

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.

PREÇOS MODICOS

Vendem-se nas principaes mercearias

Deposito geral:

Rua da Prata, 59, 2.º

Producto KNORR

A' venda na Confeitaria Nacional

RUA DA BETESGA, 59 a 63

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3339 Adresse telegraphico CONRIBAS

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,— Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

BRINDE

DE

20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás treз horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

AS TRES VIRTUDES

ARTE

Bom gosto Barateza

Reunidas as tres Virtudes para uma obra commum.

Só não veste com Arte
Quem não quer

Só não anda a gosto
Quem é despreoccupado

Só não compra barato
Quem é perdulario

Pois se os nossos casacos dos mais "chics" e dos mais bellos double-faces, confeccionados com todas as exigencias da Moda, custam só 9$000, 8$500, 8$000, 7$500, 7$000, 6$500 e **6$000**

porque não haveis de ir á

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

VER PARA ACREDITAR E DEPOIS COMPRAR

CONVEM SABER

O nosso fato **Diplomata** custa apenas **11$600** e acabam de chegar mais cheviotes **Londrinos** de lindos padrões para a confecção dos mesmos.

Tabacaria Malafala
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1/2 ás 12 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2
CHIADO, 61, 2.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.—Lisboa, 1 de novembro de 1913.—O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Secção de pelles:
De nosso fabrico e extrangeiras, 50 0/0 mais baratas.

Chapeus para senhora:
Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vendo por preços sem competencia.

Tecidos de lã:
Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e extrangeiro.

Velludos e Astrakans:
Para casacos e manteaux recebeu padrões da maior novidade.

Pelles de boa qualidade de preço de 4$000 e 5$000 réis

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente do multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia [illegible] de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] deverão embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTOGRAPH JORNAL LUMINOSO LARGO DE CAMÕES LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1197 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 28 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

"CRUZ DE SANGUE,,

O que foi o cinco de abril

O "Mane, Thecel, Phares,, da monarchia portugueza, diz Mayer Garção, apreciando o episodio de Julio Dantas

Reviver um episodio de passadas eras é relativamente mais facil do que descrever um acontecimento dos nossos dias. A phantasia litteraria entra em grande parte nas evocações dos quadros e das figuras que no passado se visionam. Essa mesma phantasia, applicada ás scenas e aos typos contemporaneos, não tem a mesma faculdade de expansão. Póde-se postiçar as personagens d'esses episodios modernos, mas nunca a phantasia conseguirá sobrepujar a realidade. Essa realidade está presente aos olhos de muitos que percorrem, com a esperança d'uma resurreição, as narrativas de factos em que a sua paixão vibrou, de perfis que para sempre se desenharam na sua memoria, quando não vivam na sua alma.

Devo dizer que Julio Dantas foi singularmente feliz na *Cruz de sangue*. Resuscitou a hora tragica e heroica com uma rara fidelidade de expressão. Soube dar-nos bem a impressão da alma republicana de Lisboa, n'esses dias do suffragio popular em que as listas se lançavam nas urnas com um gesto de desafio, como flechas de sagitarios, e, durante horas, uma cidade inteira palpitava de emoção, tão depressa sacudida pela colera como enebriada pelo ideal, horas de febre, horas de lucta, em que simultaneamente se formava a consciencia dos cidadãos e se adextravam os combatentes que um dia, de armas em punho, erguendo uma bandeira de revolta, haviam de soltar pelos espaços o seu grande grito de esperança e de resgate.

Eu conheci essas horas, entre os mais obscuros cidadãos. Muitas vezes tomei o pulso a esta admiravel população de Lisboa. Senti o impeto da sua fé republicana. Advinhei-a prompta para os supremos sacrificios e para os mais altos heroismos. Vi-a estremecer de colera; em muitos olhos vi borbulharem lagrimas quando reconhecia que o seu voto livre, o seu voto sagrado, era roubado pelas quadrilhas da monarchia, que não raro juntavam ao roubo a insolencia do seu sarcasmo, apoiando-se em sabres pretorianos.

O 5 de abril foi aquillo que Julio Dantas rememorou. No seu heroe palpita, vibra a alma da Lisboa democratica. A exaltação dos espiritos, abrasados nas chammas do ideal, chegara ao seu auge. Quem não assistiu a esse espectaculo dos comicios, das jornadas de propaganda? Dir-se-hia estarmos entre um povo de illuminados. A' claridade do sol ou ao reflexo dos archotes distinguiam-se olhares extasiados como os dos martyres, relampejavam olhares furiosos como os dos leões. Estava alli gente para morrer, estava alli gente para matar, com um sorriso ou um rugido, com um soluço ou com um grito, com uma aureola na fronte ou com uma espada na mão...

O 5 de abril foi um equivoco sangrento? O 5 de abril foi o preludio d'uma batalha? Foi ambas as cousas. A verdade é que havia a anciedade da lucta. A verdade é que se não podia esperar maistempo, e os revolvers da multidão como as espingardas da monarchia disparar-se-hiam por si proprios se não houvesse dedos convulsos que lhes tocassem os gatilhos.

Eu não sabia o nome do obscuro filho do povo que, com a mão encharcada em sangue, desenhou na parede d'una praça o *Mane, Thecel, Phares* da monarchia portugueza. Não o sabia. Nem procurei indagal-o. Elle era para mim o anonymo formidavel que em todos os grandes actos revolucionarios insculpe, nas lapides da historia, as sentenças definitivas do povo. Flammejam n'essa historia os grandes nomes, recobertos uns da purpura imperial, outros envoltos na tunica dos evangelistas, alguns cobertos pela couraça dos guerreiros, muitos banhados na harmonia das lyras. Mas sem a multidão anonyma e os seus typos de predestinados, nem haveria historia que os registasse, em lettras de oiro, na brancura immortal do marmore...

Julio Dantas deu-nos o *frisson* da realidade, na evocação do dia em que eu, em que nós todos, republicanos, homens de liberdade e de progresso, tanto estremecemos de dôr e de indignação. E' esta a melhor maneira de proporcionar o conhecimento da historia: fazendo-a sentir. Por isso mesmo a successão dos seus quadros está realisando admiravelmente o fim que elle se propoz,—tornar amada a sua terra, a sua Patria, a independencia d'esta Patria talhada á ponta do gladio, a liberdade, a altivez d'esta raça de poetas, de cavalleiros, de heroes. Já outro dia o reconhecemos todos n'essa inolvidavel audição do *Tambor* no theatro da Republica. Vimos a historia da nossa Patria, de pé, expressa em belleza e em gloria, em sacrificio e em ideal, e pareceu-nos que se abriam de par em par as portas do futuro para a deixar passar, a caminho dos seus destinos, envolta na bandeira que melhor representa as aspirações, a liberdade e a soberania do seu povo. Tudo o dizia: as respirações suspensas, os olhos em extasis, os corações palpitando de emoção e de orgulho!

Essa mesma expressão a visionamos na contemplação intima da leitura, e eis porque a obra de Julio Dantas representa uma das mais poderosas alavancas para levantar o espirito nacional. E' esse o segredo do seu successo,—essa vulgarisação do sentimento da historia, do drama cheio de paixão e força que é a sua vida, a sua essencia immortal.

Não é Julio Dantas o primeiro que aborda esse genero de episodios. Não é elle só que o tem feito com talento, com emoção, com vivo espirito patriotico. Cultivou-o Alexandre Herculano, de cujo soberbo quadro *A abobada* um dramaturgo joven extrahiu recentemente uma peça que só por cantar a gloria da Patria alcançou um legitimo successo. E a sua *Morte do Lidador* não é menos bella, menos grandiosa, reflectindo a intrepidez, o heroismo da nossa raça. Rebello da Silva tem uma pagina do mais pittoresco colorido e vida na *Ultima Toirada em Salvaterra*, com o gesto do marquez de Marialva, em que o desespero humano não offusca o espirito da antiga cavallaria. São magnificas as scenas da *Joia do Vice-Rei* em que Pinheiro Chagas descreveu um desespero egual. No romance, obras poderosas no mesmo empenho se teem notabilisado. No theatro, peças historicas teem perpassado, em que por vezes raía o clarão do genio. Mas nenhuma d'essas iniciativas do espirito patriotico teve ao seu serviço um instrumento de vulgarisação como o jornal moderno,—essa folha humilde de papel que está ao alcance de todos, penetra em todos os lares, recruta o seu publico em todas as classes, e por isso mesmo é bem o vehiculo por excellencia das idéas, que a todas as portas pára, nas cidades e nos campos, junto dos palacios e das choupanas, levando a todos os portuguezes uma parcella de ideal e um raio da gloria do seu paiz.

Eis o segredo d'este successo: a imprensa, o jornal,—obra do povo, fructo da liberdade, facho do progresso, e nem poderia haver um transporte mais seguro, mais rapido, mais propicio para a obra do espirito que se propõe exaltar esse povo, essa liberdade e esse progresso, nem a imprensa se poderia honrar com uma missão mais alta do que a de ser o agente facil, communicativo, vibrante, d'essa obra tão generosa, tão necessaria e tão bella.

Mayer Garção

Costa Junior & Souza, Alfayates, R. Ouro, 101, 1.º. Novidades em toillettes *tailleur*

INTERESSES COLONIAES

As funcções do curador de S. Thomé

passam a ser tão amplas que não podem ser comparadas ás de qualquer outro funccionario do magistrado portuguez

A tentativa de applicação do decreto de 8 de fevereiro levantou em S. Thomé tamanhos protestos que teve de se desistir de o pôr em pratica. As disposições do decreto de 1 de outubro, muito mais violentas, muito mais arbitrarias, podem causar ainda perturbações maiores, que bom será impedir para que a vida economica da mais rica das nossas provincias ultramarinas não seja gravemente affectada com os disparates d'um ministro desatinado.

A necessidade da mão d'obra, que o indigena pode executar, é cada vez mais instante. Qual o dever do Estado? Auxiliar a iniciativa particular, representada pelos agricultores que souberam valorisar aquelle pedaço do territorio patrio, em annos de trabalho extenuante; e esse auxilio só pode ser prestado facilitando-se o recrutamento de serviçaes, e nunca embaraçando-o com toda a casta de impraticaveis formalidades e ameaças de iniquas violencias. Quer isto dizer que o serviçal não deva ser excepcionalmente protegido pelo Estado, que seja dispensavel a existencia da entidade do curador? Por modo algum. Em todos os paizes civilisados, o indigena recebe um tratamento de protecção egual ao que é reconhecido aos interdictos e aos maiores, porque a sua ignorancia, a sua mentalidade rude, tornam-no incompetente para a defeza dos seus interesses e dos seus direitos, cabendo ao Estado a obrigação de evitar que elle seja explorado por patrões menos escrupulosos. E é necessaria a existencia do curador para fiscalisar a applicação das leis que tendam a effectivar o respeito d'aquelles interesses e direitos. Mas essa indispensavel protecção não pode chegar aos extremos de violencia contra o agricultor que resaltam do decreto de 1 de outubro, sob pena de deixar de ser *protecção* ao indigena e passar a ser *perseguição* ao agricultor. E nem sequer essa perseguição pode acobertar-se com a necessidade de pôr cobro a deshumanidades que os agricultores pratiquem na exploração do trabalhador indigena, pois está demonstrado que elles teem sido sempre os primeiros a rodear de garantias as condições de trabalho dos serviçaes, fazendo-o por iniciativa propria, espontaneamente, sem que precisem ser estimulados pelas advertencias do Estado. E a melhor prova de que isto é assim consiste no fracasso completo de todas as campanhas tentadas pelos chocolateiros inglezes, que trabalham para affastar do mercado mundial a temivel concorrencia que é feita aos seus interesses pelos productos de S. Thomé.

E' facil prever as arbitrariedades e injustiças a que póde dar logar a applicação do decreto de 1 de outubro, sabendo-se que a amplitude das funcções do curador passa a não ter equivalencia á de nenhuma outra entidade official do nosso Paiz. Tão amplas ellas são que não podem ser comparadas ás de qualquer outro funccionario ou magistrado. Ficam na absoluta dependencia do curador, podendo dizer-se que *sem appello nem aggravo*, os interesses e os direitos de todos os agricultores, industriaes e commerciantes de S. Thomé. Elle pode ordenar a rescisão dos contractos com os serviçaes, quando lhe aprouver. Pelo artigo 17.º, pode até prohibir de contractar serviçaes, por um periodo d'um a cinco annos, os patrões que, por infracção de leis e regulamentos em vigor sobre recrutamento, installações, tratamento, repatriação e repatriação de trabalhadores indigenas, tiverem soffrido mais de tres condemnações em multa ou pena mais grave. Quer dizer: a paralysação dos trabalhos agricolas, a *ruina da agricultura de S. Thomé*, ficam dependentes exclusivamente da vontade de um homem, que, por muito bem intencionado que seja, não está livre de ser illudido por falsas informações ou queixas sem fundamento. E aquellas multas ou outras condemnações podem dar-se por verdadeiras futilidades, passadas até com desconhecimento dos proprietarios e apenas sob responsabilidade dos seus empregados. De facto, não ha *appello nem aggravo* porque os recursos oppostos ás deliberações do curador são julgados no tribunal do Loanda e *não teem effeito suspensivo*. E' natural que venha a succeder o seguinte: a applicação das quatro multas ou condemnações fazer-se dentro de um praso tão curto, desde que o curador se disponha, com os seus omnipotentes poderes, a tornar-se instrumento de vinganças, que não haja tempo de chegar de Loanda a decisão do tribunal relativa ao recurso da *primeira* condemnação.

* * *

Já dissemos que, á sombra do decreto de 1 de outubro, se pode fazer a confiscação dos bens de S. Thomé. Demonstremos: se o curador pode ordenar a rescisão de contractos e impedir que sejam recrutados novos serviçaes, força o agricultor a deixar incultas as suas terras, o industrial a suspender a laboração das suas officinas e o commerciante a fechar as portas dos seus estabelecimentos. Nos resultados, é a confiscação.

Essas [illegible]igosissimas disposições não deixariam de encerrar a mesma gravidade quando fossem votadas pelo poder legislativo. Mas nem este as auctorisou com o seu voto, nem sequer foram para o *Diario do Governo* com previa consulta do Conselho Colonial. Tudo aquillo é obra do sr. Almeida Ribeiro, da sua teimosia e da sua incompetencia de mediocre, levado pelo acaso ás culminancias do poder. O desvairamento era fatal. Mas como explica elle esse abuso de funcções, essa invasão da competencia do Congresso? Agarrando-se ao artigo 87.º da Constituição, como um naufrago perdido se agarra á taboa de salvamento. Mas esse artigo só permitte que o governo tome para as provincias ultramarinas, no interregno parlamentar, as medidas *necessarias e urgentes*. O sr. Almeida Ribeiro não comprehende o que isso quer dizer e seria tempo perdido tentar explicar-lh'o. Pois se elle pretende justificar o decreto de 1 de outubro dizendo apenas «que se trata de assumpto que não comporta delongas sem maior ou menor abalo da economia colonial»!

Naufrago perdido... E a supposta taboa de salvamento, a que elle se agarra com desespero, não passa de um ligeiro floco de espuma que já começa a desfazer-se nas suas mãos.

O novo ministro allemão no Brazil

Rio de Janeiro, 28 de novembro

Chegou o novo ministro plenipotenciario allemão, que teve uma recepção deveras cordeal.—(*Havas*).

Presos politicos

Conclusões d'uma syndicancia no forte da Graça, em Elvas

Tendo um jornal da manhã publicado ha tempos um telegramma de Elvas, em que se noticiava que os presos politicos, detidos no forte da Graça, se tinham recusado por varias vezes a levantar o rancho, entoando n'esses momentos hymnos revolucionarios, o general Elvas Cardeira, commandante da 7.ª divisão, ordenou que fosse feita uma syndicancia aos factos alludidos, encargo para que foi nomeado o major de cavallaria 1 Domingos Costa Oliveira.

Tendo ouvido um grande numero de testemunhas, de preferencia presos politicos, o official syndicante enviou ao ministerio da guerra as suas conclusões, pelas quaes se verifica que um limitado numero de presos se recusou por trez vezes a levantar o rancho, não porque fosse de má qualidade, mas porque desejavam cosinhar elles proprios os generos fornecidos, concessão que lhes foi feita pelo governador do forte. E' destituido de fundamento a affirmação de que os presos tenham cantado hymnos libertarios ou tomado attitudes de revolta e todos os presos são unanimes em elogiar a forma porque teem sido tratados pelo pessoal das prisões e muito especialmente pelo governador, que lhes tem concedido todas as facilidades compativeis com a sua situação.

Pelo que respeita á insalubridade do forte, de que hontem vieram queixar-se á nossa redacção alguns amigos dos presos, sabemos que o ministerio da guerra ordenou uma syndicancia immediata a tal respeito. No emtanto nas averiguações a cujas conclusões acima nos referimos, refere-se o syndicante ao facto de varios presos terem escripto ás suas familias annunciando-lhes que vão para o hospital, não por doença, mas sim porque a comida é mais apurada e o tratamento, magnifico. D'alguns depoimentos conclue-se que, entre certo numero de presos, tem havido conluios para apresentarem constantes queixas e reclamações com que não teem sido solidarios os restantes. Foram ouvidos na syndicancia todos os presos chefes de prisão, alguns d'elles bem conhecidos, como Antonio Albuquerque e Alberto Fornellos. Todos são unanimes em declarar que não teem reclamações a apresentar, que o regimen do rancho confeccionado pelos proprios presos satisfaz os desejos de todos e nenhum faz referencia ás más condições hygienicas das prisões.

E' isto que se conclue da nota officiosa que nos foi enviada pelo ministerio da guerra.

Façam o seguro dos accidentes de trabalho na **Mutualidade Portugueza**.

Um comicio socialista em Vigo

que os conspiradores tentam, baldadamente, interromper

Vigo, 28 de novembro

No vasto theatro Camberlich, d'esta cidade, effectuou-se um comicio de propaganda socialista, ao qual assistiram para cima de 2:000 pessoas de diversas classes sociaes.

Fallaram, no meio de grande enthusiasmo e de vivas ao partido socialista internacional, os srs. Vasquez Gomes, Pedro Muralha e Enrique Botana. Os seus discursos causaram impressão na assistencia.

Grande numero de conspiradores portuguezes compareceram no comicio com o fim de interromperem o orador Pedro Muralha e perturbarem a ordem, mas não o conseguiram em virtude da attitude da assistencia, que não cessava de acclamar o propagandista lisbonense.—(*Havas*)

A revolução no Mexico

Desmentindo as affirmações de Huerta — Os federaes teem sido batidos

Paris, 28 de novembro

O *Matin* publica hoje um despacho que um agente do general Carranza, em Washington, de nome Pesqueira, dirigiu ao *comité* constitucionalista mexicano em Paris, no qual se classificam de falsas as noticias enviadas ao mesmo jornal pelo general Huerta. Segundo esse despacho, os federaes teem sido batidos em toda a parte e os constitucionalistas estão fazendo preparativos para levarem a cabo grandes operações.—(*Havas*).

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças da pelle.

O Electograph

será inaugurado ámanhã

Realisa-se ámanhã, ao anoitecer, a inauguração do novo melhoramento que ha muito tem vindo sido annunciado e que constitue uma verdadeira novidade para Lisboa: o Electograph, jornal luminoso, que, como já dissémos, funcciona no alto do predio onde está installado o café Martinho. O Electograph funccionará das 18 e meia horas á 1 da manhã e inserirá annuncios, telegrammas e noticias da ultima hora. Do modo como o seu mechanismo é constituido, já A *Capital* se occupou pormenorisadamente.

A CAPITAL
Publica-se aos domingos.

Migalhas

Premios de virtude

Realisou-se em Paris mais uma distribuição de premios de virtude, a que assistiu o chefe da Republica franceza e em que foram pronunciados succulentos discursos. E' sempre consolador saber-se que ha n'este mundo gente virtuosa, ao ponto de merecer, pelo bem acabado das suas qualidades, diplomas de *hors concours* d'esses certamens organisados por gente hypocrita. Agradeçamos a esses empreiteiros a descoberta de certos seres que nos reconciliam provisoriamente com o genero humano e, portanto, comnosco proprios. Estes santos modernos, que teem o seu kalendario nos relatorios das Academias, não apresentam evidentemente ás nossas imaginações o prestigio d'aquelles cuja gloria dorme nas folhas do *Flos Santorum* e que nos apparecem revestidos de lendas e com a fronte aureolada de mysterio. Os santos de hoje são, simplesmente, velhos creados, irmãs de caridade, lobos de mar e professores nonagenarios. Levaram uma vida de abdicações e sacrificios, que um cão não invejaria e que qualquer de nós roga a Deus haja por fim evitar-nos. Hão-de morrer tranquillos e felizes pela apotheose recebida e oxalá muitos ingenuos sigam aquelles exemplos para que nós, os que não somos virtuosos, possamos colher o fructo de tantas virtudes, sem deixar de saborear o gosto do peccado. A virtude tem essa vantagem: os que a fazem não a comem. E' no genero das tijellas de marmellada, que as tias velhas põem no lume e que as creanças desinquietas vão provar ás escondidas.

André Brun

MAISON BLANCHE—Rocio, 16—Teleph. 735
Enxovaes para noivos

NOS BASTIDORES DA POLITICA INTERNACIONAL

D. Carlos de Bragança aos pés de Roma

O que o finado rei e Luiz de Soveral valiam como diplomatas — O rompimento luso-italiano — A attitude e os juizos de Crispi — Uma victoria do clericalismo

Com o intuito de lhe accender uma aureola de prestigio posthumo, que tornasse irreparavel a sua perda e sem justificação o desfecho tragico da sua existencia, teem-se creado em torno da figura do penultimo rei de Portugal varias lendas, uma das quaes é a do seu talento diplomatico e dos serviços que como diplomata prestou ao Paiz. Os adversarios da Republica pretendem esgrimir assim mais uma arma contra as novas instituições, attribuindo-lhes a quebra da continuidade d'uma excelente politica internacional pela eliminação do seu melhor artifice que, recentemente, até se procurou fazer passar por um dos mais valiosos instrumentos da approximação franco-britannica. Ora o sr. D. Carlos de Bragança deu sobejas provas de incapacidade diplomatica para que o seu talento se nos imponha sem reservas e um episodio convem recordar em que ella se patenteou por uma forma singularissima e não menos a do então ministro dos extrangeiros, Luiz de Soveral, tido e havido como aguia de poderosa envergadura pelos tolos que confundem as chancellarias com os salões dos palacios aristocraticos e as alfaiatarias da moda...

Queremos referir-nos á celebre viagem a Roma, annunciada ao governo italiano e nunca realisada, porque o clericalismo—que, segundo se disse, era detestado por D. Carlos—logrou evital-a, deixando-nos na mais deprimente posição perante a Italia e a Europa e motivando o rompimento de relações entre os dois governos. O penultimo Bragança revelou então a sua inepcia, como o ministro que se encontrava á testa do ministerio dos extrangeiros mostrou não só uma cainheza de vistas deploravel, como uma cobardia verdadeiramente infantil em face do imaginario perigo da questão religiosa.

O regimen perdeu n'essa altura um dos raros ensejos que se lhe offereceram para se consolidar. O rei D. Carlos teve occasião de adquirir, com absoluto fundamento, renome de monarcha liberal e moderno e de alcançar para o seu paiz as vantagens internacionaes provenientes de um acto politico de tamanha transcendencia como seria o de visitar em Roma, capital da Italia, seu tio o rei Humberto I. O Vaticano oppoz-se, allegando os conhecidos pretextos, affrontosos para uma grande e generosa nação, e o Bragança submetteu-se porque acreditou na agitação com que meia duzia de jesuitas e de frades, por intermedio de um prelado extrangeiro, o ameaçaram...

Na imprensa de Lisboa um jornal houve que, brilhantemente, com a perfeita comprehensão do beneficio alcance que teria a viagem a Roma, fez uma campanha n'esse sentido. Foram as *Novidades*, onde Mello Barreto evidenciou, com as suas superiores qualidades de jornalista, elevados sentimentos liberaes. Persistiu-se, porém, sempre, no erro e não se conta esse entre os de menos monta, que se deveram ao pavor de

---

28 Folhetim d'A CAPITAL 28-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Frei Antonio das Chagas

(SECULO XVII)

No dia 18 de maio de 1663, depois da hora de véspera, á volta do côro, o guardião do convento de S. Francisco d'Evora chamou o mestre de noviços frei Antonio da Madre de Deus, estendeu-lhe, na mão robusta, uma carta patente do padre provincial, e disse-lhe, o capuz de burél derrubado sobre os hombros:

—O capitão de cavallos toma habito amanhã.

—Vossa Reverencia quer preveuil-o?

—Não. Previna-o Vossa Caridade.

Frei Antonio da Madre de Deus sentiu tremerem-lhe nos olhos duas lagrimas de jubilo, metteu a carta entre os nós do cordão de esparto, curvou a cabeça diante do guardião, e tão depressa quanto puderam os seus setenta annos, cruzando as sombras dos corredores, galgando as escaleiras esconsas de pedra, arrastando no chão de ladrilho a solla grosseira das sandálias, arquejando, chorando, sorrindo, ganhou as cellas dos noviços, parou na soleira d'uma porta, bateu, vacillou, entrou, e foi cahir nos braços fortes d'um rapaz de trinta annos, que o esperava, a tremer, embrulhado na estamenha áspera do noviciado:

—Meu filho! Meu filho!

—Quando me recebem em Deus, meu padre?—murmurou o noviço, em cuja face pallida, cortada de cicatrizes, devastada de penitencias e de mortificações, batia em cheio, como uma nodoa d'ouro, a luz morta da claustra.

E o frade, abatendo n'um poial de tijollo, a carta patente do provincial desdobrada nas mãos, um sorriso de creança a brincar-lhe na bocca envelhecida, respondeu:

—A'manhã.

O capitão de cavallos Antonio da Fonseca Soares, que ainda ha vinte mezes se batera, como um leão, á frente dos seus esquadrões, contra a infanteria castelhana e allemã de D. João d'Austria, tinha completado n'aquella tarde, pela hora de terça, um anno e um dia de noviciado. Quando pela primeira vez appareceu no convento, trigueiro, ardido do sol da charneca, com a sua coura, as suas calças vermelhas de berri de França, a espada soldadesca pendente d'um talabarte enorme, o chapéu de begúnia abalroado á testa, um cachimbo a fumegar na bocca, dizendo ao irmão porteiro que queria abraçar a religião de S. Francisco,—frei Manoel do Sepulchro olhou-o um instante, as mãos mettidas na manga do habito, considerou aquelles trinta annos sanguineos de tarimba e de depravação, endurecidos no vicio e nos combates, e mandou-o embora com palavras de piedade e de brandura. Não; tinham-n'o enganado. A'quella porta só batiam os mortos. A estamenha de S. Francisco era a pobreza, a castidade, o silencio, a mortificação. Só se acolhiam á cinza d'aquella mortalha os que buscavam na vida o esquecimento eterno. Que fôsse em paz. Era capitão de cavallos; cortavam-lhe a cara as cicatrizes das batalhas; a terra do Alemtejo, talada, incendiada, devastada de hespanhoes, precisava da sua bravura, do seu sangue moço, da sua espada forte. Nem só nos mosteiros se servia a Deus. Se tinha algum amor áquelle convento, antes se lembrasse d'elle para o defender e guardar nas provações da guerra,—e a sua bençam, e a bençam de toda a communidade haviam de seguir-lhe os passos.

O capitão ouviu-o em silencio, longamente, sentado n'um escâno da portaria. Depois, levantou-se, como se tivesse tomado uma resolução subita,—descobriu-se, beijou o habito do frade, metteu de novo o cachimbo á bocca, traçou a capa, e ao sahir o portal do convento, os calções vermelhos de França já batidos do sol, o chapéu na mão, as esporas de ferro a tilintar no lagedo, pediu, voltando-se ainda para traz:

—Reze Vossa Paternidade um padre nosso por mim.

No espirito do frei Manoel do Sepulchro nunca mais se apagou aquella singular figura. Muitas vezes, de noite, no silencio da cella, ao recolher de matinas, perguntára a si mesmo que estranho drama de consciencia teria conduzido até alli aquelle homem truculento e curtido na guerra, em cuja expressão rude não se adivinhavam, nem a transfiguração subita dos illuminados, nem as devastações irremediaveis da dôr humana,—mas onde não seria difficil surprehender, nos vincos marcados da face, na immobilidade dura do olhar, a sinceridade e a nitidez d'uma resolução. Que destino levaria elle? Se algum mosteiro teria aberto as portas do noviciado áquella vocação nascente que se voltava para Deus? Que hostarías de aventura ou que campos de batalha atravessaria áquellas horas, sacudido de bravura e de impertinencia, o fumo azul do seu cachimbo enorme? Quem seria aquelle desconhecido, que as palavras do porteiro maior tinham repudiado da casa de S. Francisco, e que parecia tão pouco feito para a humildade d'uma ordem seraphica? Passaram-se mezes, passaram-se dois longos annos,—e uma tarde, inesperadamente, o capitão de cavallos voltou. Trazia uma carta do provincial frei Francisco de S. Paulo para o guardião do convento. Mas vinha tão outro, a cabeça descoberta, a expressão transmudada, a face sangrenta e chamuscada de polvora, uma capa negra sobre um gibão duro de ilhoz, a espada de ferro, sem talabarte, segura na mão,—que frei Manoel do Sepulchro teve difficuldade em reconhecer n'elle o capitão vermelho e rude, trescalante a tabaco e a cavallos, que entrára, vinte mezes antes, tinindo esporas, na portaria do velho *Convento do Ouro*. Emquanto o não recebia o prelado, os frades, compungidos d'elle, deram-lhe uma pouca d'agua, n'uma escudela de estanho, onde refrescou a orelha lacerada e negra de sangue; esteve tres longas horas fechado na cella do guardião, frade áspero e zeloso da observancia, uma cruz peitoral de palmo e meio pendente d'um cachaço de touro; sahiu de lá, a cabeça baixa, os olhos marejados de lagrimas, para ser entregue ao velho mestre de noviços frei Antonio da Madre de Deus, que recebeu no burel piedoso do seu regaço mais aquella alma cançada das dores do mundo. N'esse mesmo dia, a communidade soube que o noviço era Antonio da Fonseca Soares, capitão de cavallos e poeta, homem destemido e volteiro, brigão e chegado a mulheres; rosmeára-se no refeitorio depois do *De Profundis*, que ainda havia duas noites, em Setubal, lhe tinham despejado da sombra um tiro de bacamarte quando elle escalava sacrilegamente os muros d'um convento de freiras; e os discretos do mosteiro, padres entendidos em casos de resipiscencia, as testeiras dos capuzes sobre os olhos, as camândulas ramalhando atadas ao cordão de esparto, nenhum d'elles dava um real branco pelo noviço e eram todos accordes em que semelhante homem não nascera para frade.

(*Continúa*).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

Theatro Avenida

Grande Companhia de Operetta de que fazem parte
Falmyra Bastos e José Ricardo
e outros artistas egualmente distinctos

Hoje inauguração das recitas da Moda, dedicadas á Sociedade Elegante.

A operetta de Leoncavallo

A RAINHA DAS ROSA

cujo exito grandioso é o mais notavel da actualidade.

illusorias forças clericaes dispersas com um traço de penna após a revolução de 5 de outubro...

* *

A 1 de outubro de 1895, o sub-secretario de Estado dos extrangeiros no gabinete italiano communicava a Crispi que o ministro de Portugal estivera n'aquelle dia na Consulta a annunciar officialmente que o rei D. Carlos visitaria em Roma o rei Humberto. A chegada á capital da Italia annunciava-a o sr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos para entre 15 e 20 do referido mez.

Carvalho e Vasconcellos, para fazer communicação identica ao rei Humberto partiu para Monzano mesmo dia 1 de outubro. O soberano portuguez sahiria de Lisboa no dia 3 para fazer a primeira visita aos chefes de Estado amigos depois do seu advento ao throno. Effectivamente, a partida fez-se n'essa data e a noticia era logo communicada officialmente ao governo italiano, com interessantes minucias sobre o itinerario, commentando-o. D. Carlos estaria em San Sebastian no dia 3, hospede da rainha regente; no dia 5 chegava a Paris. Na capital de França, a demora seria, segundo os jornaes, de dez dias, mas a communicação, a que alludimos, observava haver motivos para crer que a estada em Paris iria além do praso indicado. Em seguida realisar-se-hia a visita a Roma, d'onde D. Carlos partiria para Berlim, terminando a sua viagem com alguns dias de permanencia em Inglaterra.

A legação de Italia informava ainda ser «muito commentada a exclusão da côrte da Austria-Hungria do programma d'esta viagem official, tanto mais que a imprensa affecta aos circulos da côrte declara a referida viagem inspirada pelo unico desejo de D. Carlos visitar os soberanos e chefes de Estado *amigos*».

O principe de Cariati, encarregado de negocios de Italia em Lisboa, avisava, porém, na mesma data de 3 de outubro, o gabinete de Roma d'um facto grave:

Consta-me, de fonte segura, e por via absolutamente confidencial, que o nuncio apostolico declara que a Santa Sé romperá provavelmente as suas relações diplomaticas com Portugal em consequencia da visita do rei a Roma, onde sua santidade de qualquer modo se recusaria recebel-o.

O principe de Cariati não ficou immovel perante a attitude do nuncio, que era monsenhor Jacobini, um dos mais intelligentes e activos prelados que representaram a Curia em Lisboa. Em data de 5, punha o seu governo ao corrente do que se passava.

Havia procurado o sr. Luiz de Soveral que lhe confirmou que a visita do rei D. Carlos a Roma seria seguida, certamente, da retirada do nuncio, caso que, segundo o elegante ministro dos extrangeiros, devia ter «consequencias gravissimas» para o Paiz. O governo portuguez—accrescentou Soveral—estava resolvido a tudo para ser agradavel ao rei e ao governo italiano, mas não podia considerar sem grave apprehensão uma tal eventualidade, que a Italia não devia desejar «porque em vez de crear um precedente favoravel não fará senão prejudicar definitivamente, toda a ulterior possibilidade de visitas de soberanos e chefes de Estado a Roma».

* * *

Espontaneamente resolvida e annunciada, a viagem de D. Carlos I á capital de Italia deparava assim um obstaculo que, por manifesta leviandade, pouco abonatoria dos creditos diplomaticos do sr. Luiz de Soveral, não fôra previsto. O ministro dos extrangeiros desculpou-se atirando as responsabilidades para um morto: Carlos Lobo d'Avila, seu predecessor, é que tomara a resolução da visita. Semelhante desculpa, no entanto, cae pela base, pois que Soveral já se encontrava em funcções no dia 1 de outubro quando se fez a communicação official ao governo italiano... O nuncio, os jesuitas, os frades, as freiras, as damas do paço, tudo se movia contra a viagem a Roma, contra a visita ao excommungado, e o governo—tendo na pasta dos extrangeiros aquelle luminar da diplomacia que nunca fizera outra cousa senão passar uma vida regalada—cedeu vergonhosamente perante uma reles intriga de saias de padres e de saias de mulheres.

Do que succedeu a seguir—e que é inedito entre nós—diremos ámanhã. Entra em scena Crispi e o papel do famoso estadista, zelando o nome e a dignidade do seu Paiz, contrasta profundamente com o procedimento aviltante e ridiculo de D. Carlos e do gabinete de Lisboa.

Vêr na 3.ª pagina o artigo «Antes das eleições», em que o sr. Abel Sebrosa expõe o programma que seguirá na administração do municipio, se fôr eleito deputado.

Navio inglez com avaria

SAGRES, 28.—O vapor inglez *Crest*, da praça de Glasgow, que navega para Alger, communica o seguinte: apparelho governo movido á mão avariada a roda do leme e a fêmea do leme de cima quebrados.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3530

As cidades

Os simples que na montanha rudemente se lecionam com os granitos e que conhecem toda a epopeia de [revoltas dos ventos e dos pinhaes sentem a immensidade do mundo, adivinham que, para além da ultima linha do horisonte, um misterio se esconde. E a sua fé ingenua cresce, illumina-se e palpita como um peito ambicioso, em vesperas de um triumpho E rompem as cadeias do seu captiveiro e partem. Passadas largas, sonhos altos. Não escutam a voz prudente do passado que tenta retel-os na sua marcha para a aventura. E' tão pequeno o coração! E' tão vasta a terra! E para ajuntarem uma viva nota humana á mudez angulosa das coisas, os caminheiros entoam canções de esperança que os echos repetem, como os moribundos as palavras suaves de uma prece.

* *

A cidade surge confusa, escura, tumultuosa e febril. A turba revolve-se, inquieta-se e enovela-se como a face de um mar, em que o genio das tormentas ande modelando os seus esquiços para a grande obra da Destruição. A dôr vinca-lhes os rostos em expressões tenebrosas e alucinadas, nas quaes se lê a tortura das raças que ignoram os astros e as suas rotas de ouro e azul. A saudade lembra aos recem-chegados a choupana que lhes dava uma cama, apoz as longas canceiras e uma fresta para communicar com o céo, povoado de estrellas, propicio aos vôos das profecias. Voltar? Inútil! Perderam o sentido poetico da vida, a harmonia das almas, cujos desejos se limitam a pequenos espaços, como os rouxinoes ao roseiral, em que desfolham as suas melodias. Esperavam dominar a fortuna e a fortuna fogo-lhes, deixando-os ao desamparo como cegos n'uma encruzilhada.

* *

N'um bairro de costureiras e operarios—canções de amor em labios exangues, noivados de andorinhas sob os beiraes—o bohemio das noitadas ruidosas, cheias de beijos, de promessas fallazes e de tentações criminosas, dormia agitadamente, sob uma oppressão de pesadello, emquanto, na sua janelhinha, revestida de trepadeiras, ella, a dôce virgem que o receava e o amava, que o esperava angustiada, até ao amanhecer, e que desapparecia, apenas o seu vulto romantico e pisado surgia, na meia luz do seu quarto desalinhado, pensava como seria bom viver eternamente, na sujeição gostosa de um lar campesino, á beira de um rio de claras aguas múrmuras. Infelizmente para ella, o depositario das suas esperanças tem o desdem cruel dos idilios que se consumam na pacificação da natureza. Ella sonha um destino timido de pastora, elle ha muito perdeu o luminoso instincto das hortas e jardins, das fontes e das verduras macias.

* *

Filho de bravos camponios, nasceu poeta. N'uma manhã de primavera, disse adeus á sua aldeia e abalou com o thesouro das suas rimas.—«Para onde vaes, moço de olhos negros e perfil de nauta luzo?»—Com o gesto glorioso de quem prevê o successo, indicou para oriente a estrada das maravilhas.

Os annos passaram, fez-se illustre, conhecendo toda a seducção da celebridade. Só então percebeu que os seus versos, á proporção que lhe conquistavam o applauso do publico, o condemnavam irremissivelmente ao juizo de mil boccas. Emmudeceu para se libertar de um canto que já lhe pesava como um fardo em que transportasse a sua propria ruina.

* *

As multidões corriam pressurosas para ouvir o seu verbo promissor, que possuia o divino poder de agitar as coleras e de as amansar. Elle faltava e, segundo o rythmo dos seus periodos sonoros e evocadores, os auditorios riam ou rugiam.

Um dia, porém, a voz enrouqueceu-lhe na garganta. O tribuno perdera o seu prestigio. As acclamações cessaram. Não encontrou uma sympathia que o acolhesse. E, ao atravessar as ruas, ninguem reparou n'elle. Refugiou-se n'uma velha mansarda. E ahi, ao pé dos astros, aprendeu humildamente a desprezar os que tanto o haviam exaltado.

E sósinho, no isolamento total do seu exilio, reencontrou a humanidade, conversando comsigo só. Quando descia á rua não entendia os homens, mas entendia-se a si e isso lhe bastava, O silencio o instruiu e o fortaleceu.

The Black Cat

Despedida

Annibal Cesar Xavier Telles Henriques não podendo, como desejava, despedir-se pessoalmente de todos os seus parentes, pessoas das suas relações e amisade, o que muito lamenta, fal-o por este meio e offerece os seus limitados prestimos em Tete, provincia de Moçambique.

Eleições administrativas

Um manifesto da opposição

Foi hoje distribuido profusamente um manifesto assignado por *Um grupo de eleitores*, aconselhando a que se vote na lista da opposição. Diz, entre outras coisas, que «é preciso, é indispensavel, é urgente mesmo contrapôr á força dominadora do partido democratico, *que tudo vae avassalando*, uma outra força, poderosa tambem, para o fazer deter na sua corrente *impetuosa* e por vezes *desvairada*.

«Urge evitar que o prestigio de um homem attinja descommunaes proporções, isto se não quereis que esse homem venha a ser um *ditador*».

E continúa, mais abaixo:

«Não quer isto dizer que se aggrave accintosamente aquelle que conquistou o prestigio dos seus concidadãos. Louvem-se mesmo os actos bons, que elle, porventura, pratique. Mas não o deixemos voar nas azas do seu prestigio até uma altitude, onde as nossas settas o não possam attingir, quando precisarmos de o atacar.»

Junta parochial evolucionista da Lapa

N'esta freguezia, encontram-se listas nos seguintes locaes: rua da Lapa, 6 e 50, rua de S. Cyro, 103, r|c, e calçada da Estrella, 35. Encontram-se n'esses locaes pessoas habilitadas a dar qualquer esclarecimento.

MORTAGUA, 27.— N'este concelho, apenas o partido democratico vae á urna. Os antigos monarchicos que na sua grande maioria não adheriram a partido algum, abstêem-se.

Estão propostos os seguintes candidatos:

A' Junta Geral: Augusto Simões e Silvino de Sousa.

A' Camara: Antonio Branquinho, Abel Baptista, dr. José Soares, Manuel Lobo, Antonio Lobo, Manuel d'Almeida, Joaquim Penella, Adelino Martins d'Almeida, José Glorias, Joaquim Lopes Pereira, Adelino de Carvalho, José Fernandes de Oliveira, Augusto Thomaz, Julio Baptista dos Reis, Antonio de Sousa e Silva, José Ferreira Affonso.

São duas as assembleias eleitoraes: uma n'esta villa, outra em Palla. A primeira é presidida pelo professor de Palla sr. Heleno Luiz de Campos, e a segunda pelo de Valle de Remigio sr. Joaquim dos Santos.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA—Othello — Companhia Ermete Zacconi.

A representação

Hontem, pouco depois da meia noite, um negro hediondo, de nome Othello, assassinou barbaramente, no seu leito, a branca e loura Desdemona, sua mulher. Pela sua habilidade e coragem na guerra, Othello occupava um alto cargo e era bondoso para todos e humilde para os seus superiores. O ciume foi a causa do crime. Ciume injusto que o insidioso Yago con suas insidias lhe soube despertar. Desdemona era a mais pura e innocente das esposas. O negro terminou a sua negra obra, reconhecendo o seu erro e suicidando-se em seguida.

E tudo fôra previsto, ha muito tempo, por um tal William Schakspeare, de nacionalidade ingleza, perscrutador dos corações dos homens e grande adivinho de seus fataes destinos..

Hugo, que diz conhecer Othello, affirma que elle era grande, augusto, magestoso; mas que era negro. Mais il est noir. Com o ciume, le noir devient négre.

E—horribile visu—hontem, le negre, appareceu a nossos olhos transformado em... gorilha.

Todos quantos o viram tiveram de o reconhecer mais antigo do que os homens. Medo e horror eis o que a gente branca sentia de cada vez que entrava aquella besta negra, abrindo as portas, descerrando as cortinas, com o gesto de quem affasta ramos na floresta, em cuja immensidade tenebrosa se perdeu tanta vez a sua alma de primitivo.

Hugo, que já dissémos, o conheceu, define-o assim: «Othello é a noite. Por isso, aspira á luz: ama Desdemona».

Descreveu-lhe as suas aventuras sanguinolentas, batalhas, todos os crimes nocturnos, o silencio e a vastidão dos desertos, as altas montanhas e as mais desvairadas, monstruosas gentes — e a sua dôr e sua miseria... E a Luz compadeceu-se. A Venus branca, curvou-se commovida para aquella nocturna angustia. Desdemona, bello astro encantador, estrella da tarde, brilhou sobre aquella escuridão. Brilhou, morreu,—victima do seu fatal destino ..

Oh! os berros do gorilha horrivel, a sinistra e torpe mãosada do preto, que estende a pata immunda para Iago, sellando o pacto infame, como elle coça a barba e como elle vira a face para não vêr a branca esposa, e como elle marcha e como elle chora ao vêr perdida a sua paz, as festas, as batalhas, os corredores povoados de gente brilhante e bem vestida, e como ruge e uiva o bruto, e como soffre, cahida a beiçana odienta, olhos em sangue, a dentuça branca... e como sinistramente, convulsivamente, treme toda a selva endemoninhada dos seus nervos!

E na sua voz, quando falla em maleficios, do linho enfeitiçado de que é feito o lenço accusador, ou quando pretende lêr na bella mão de Desdemona os signaes do seu caracter—na sua voz ha uma solemnidade antiga e mixto de infantil terror: a voz do medo religioso que toma o tom sacerdotal e obscuro dos velhos ritos sangrentos . .

E' noite, é noite! . .

Oh, Zacconi, oh formidavel Besta genial!

Shackespeare seria feliz em te ter visto...

C. A.

A noite

Hontem, como os cinco actos de Shkespeare foram representados integralmente, além dos espectadores que chegaram tarde, tivemos que aturar os que tinham a familia em cuidado. No 5.º acto, no momento culminante da tragedia, quando Othello vae reapparecer, depois de ter assassinado Desdemona por detraz d'um cortinado, quando tinhamos todos a alma do tamanho d'um feijão frade, uma numerosa familia, sentada a meio da plateia, levantou-se e foi-se embora. Os que fizeram schiu com mais violencia foram exactamente os que entram sempre com o panno em cima.

* *

Por varias vezes ouvimos recordar com saudade o grande artista que foi João Rosa e alguem lembrava o artigo de Antonio Ennes, em que o auctor dos Lazaristas *affirmou que, quando representada por João Rosa, a peça do genial Will se deveria intitular* Iago.

* *

Um humorista francez definia o Othello, como «uma tragedia que cabe n'um lenço d'assoar». Se ella é todo o coração humano!

* *

Não se descreve a impressão produzida pelos trez ultimos actos. Além de tudo, admira-se em Zacconi a robustez physica. E' necessario ser-se um athleta para resistir a toda aquella formidavel vibração. Extenuado, escorrendo suor, dizia o actor no final do terceiro acto:

—Se pudesse, ao menos, saltar agora ao quinto acto!

* *

A' sahida, todas as mulheres que teem de soffrer o genio ciumento dos seus esposos tiravam do martyrio de Desdemona as conclusões mais favoraveis para o seu caso. A uma d'ellas ouvimos nós dizer, toda abespinhada, ao marido que a seguia de orelha murcha:

—E' como tu n'outro dia a teimares que eu não tinha ido ao Grandella...

André Brun

Noticias

Entre nós

A recita de Inés Cristina realisar-se-ha provavelmente com *A féra domesticada* de Shakespeare.

● A companhia do Republica representa ámanhã e depois em Santarem; segunda, terça e quarta em Coimbra.

● O pianista Luiz Penteado vae organisar uma companhia de operetta para percorrer a provincia. Uma percentagem da receita será offerecida á Albergaria de Lisboa. A fiscalisação ficará a cargo das auctoridades locaes.

● O popular actor Nascimento Fernandes, na proxima epocha de verão, explorará por sua conta um dos theatros de Lisboa, com peças por sessões.

● O guarda-roupa para a revista *Paz e União*, que vae entrar em ensaios no Apollo, será confeccionado pelo *costumier* Castello Branco.

● Vão ser reduzida, a fim de ser representada por sessões, a revista original do actor Carlos Machado *Os grotescos*, em scena no Moderno.

● Rogelia Cardó promove no theatro Apollo uma *matinée* de beneficio em que serão representadas varias comedias e numeros de variedades por artistas e amadores. Muitos logares teem sido tomados por collegas da estimada artista, que convidará para a sua festa varias escolas.

Extrangeiro

No theatro Femina foi representada com relativo exito a peça *Paragrafo 1.º* de Louiz Beinér, auctor do *Papillon, dit Lyonais le juste*, que vimos ha duas epochas no Republica.

● A *Marcha nupcial* de Bataille foi representada na Comedia Franceza com grande successo.

Circos & Music-halls

Agora e outr'ora

Uma das modas actuaes no circo é a dos «acrobatas de força» e «equilibristas de mãos com mãos». Para esse trabalho desertaram os barristas, os voadores e os gimnastas de aparelhos, porque é exercicio menos perigoso e cujo treino se pode fazer em casa, até n'um quarto de pequenas dimensões. Em Lisboa, esses exercicios começaram a ser admirados n'uma epocha em que vieram os irmãos Alesson. Então o enthusiasmo foi tanto, que á sua influencia não fugiram os amadores do Gimnasio Club, do Club Velocipedista e do Atheneu Commercial. A principio o trabalho era mal esboçado, indeciso, pouco seguro nos pinos e no remate dos exercicios, mas ainda assim Ruy da Cunha, então amador, e Cesar de Mello, conseguiram fazer-se applaudir em Lisboa e em Coimbra em saraus de organisação sportiva. Mais tarde vieram Silva e Araujo; Caldas e Martyres; Martins e Silva; Batalha e Del-Negro e tantos outros já obrigados a melhor trabalho porque o profissionalismo do circo desvendava, dia a dia, mais artisticos e mais difficeis exercicios, tornando-ha uns cinco annos maravilhosa a serie de cinco a r.chis em remet: em pino de mãos com mãos e transformando o mesmo numero n'uma banalidade nos tempos que correm, isto pela força de ser muito visto.

O brilho d'estes trabalhos está baseado mais ou menos na correcção, na rapidez dos tempos e principalmente na maneira artistica de completar os pinos com dois braços e com um braço. Ora porque a execução depende apenas d'estas exigencias é que os praticos dos circos se admiraram de que taes numeros apenas se modernisassem nos ultimos quinze annos.

Na verdade, o trabalho dos pinos gimnasticos vem da antiguidade grega e romana. Os gregos chamavam cybisteter ao acrobata que fazia pinos e os latinos chamavam cernuus ao acrobata que andava com as mãos e a cara voltada para o chão. Ha pequenas figuras em vasos e estatuetas antigas que dizem, com evidencia, que taes exercicios eram já praticados.

Joé

Noticias

Entre nós

Deve ser d'um extraordinario effeito a revista scenica electrica «Atravez de Londres», em 3 quadros, que vão apresentar as irmãs Rousby, no espectaculo da moda do dia 2 de dezembro, no Coliseo. O panno de fundo do terceiro quadro é obra do celebre scenographo Markwall Davis que levou quatorze semanas a executal-o.

*** Alem das Rousby, o Coliseo faz estreiar na proxima terça-feira o trio Selina Revelton, gimnastas equilibristas, que veem do circo Schuman, de Vienna d'Austria.

*** Parece que não se ultimou o arrendamento d'uma grande casa d'espectaculos de Lisboa, projectado por um grupo de emprezarios de cinematographos que se propunha fazer apenas a exhibição dos grandes *films*. Dá-se como motivo a questão de tempo do arrendamento. Mais se diz que o grupo recorrerá, por emquanto ao Salão da Trindade e depois ao theatro Avenida quando a companhia d'este trabalhar no novo theatro Eden, da Praça dos Restauradores.

Extrangeiro

A attracção do «music-hall» Fauvette, de Paris, que era o antigo Concert Pacra é o «Circo Miniatura» apresentado por miss Floriane.

*** No Empire, trabalham Joe Welling & C.º, excentricos da *comedy wire act*, o trio Frasquita's que são argolistas e Paule Sacha que apresenta um numero coreographico.

*** Jack Johnson, o famoso campeão do mundo do soco, vae tomar parte no campeonato de lucta livre que se está realisando no Nouveau Cirque, de Paris.

Cartaz do dia

Nacional—A's 21—A honra japoneza.
Trindade—A's 21—Princeza dos dollars.
Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.
Apollo—A's 21.—A luva branca.
Avenida—A's 21—A rainha das rosas.
Coliseo dos Recreios — A's 21 — Espectaculo em que os accionistas teem entrada por meios preços em todos os logares — Elrado-Ott-Trio, Manuel de Freitas, Robledillo, os leões e todas as attracções da companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce...	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco..	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto..	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

Atropellada por um automovel

Uma mulher em estado grave

Na praça Marquez de Pombal, foi hoje colhida pelo automovel 1576 Maria dos Prazeres Madeira, residente no largo de Andaluz, 6, 2.º, que ficou com as costellas partidas e varias contusões pelo corpo. Conduzida ao hospital de Santa Martha, ficou alli em tratamento.

O *chauffeur*, Vladimiro de Menezes Moreira, morador na rua Almeida e Sousa, 21, 2.º, foi preso e mais tarde removido para o governo civil.

ULTIMA HORA

A saude de Affonso XIII

é magnifica, affirma o presidente do conselho

Madrid, 28 de novembro

Dato insiste em que é inexacta a noticia do rei estar doente. Comprova-o a vida agitadissima que elle leva.

A' armada, affirma o presidente do conselho, será applicada a obrigação do serviço obrigatorio. — (*Correspondente*).

Explosão n'uma joalheria

Pessoas feridas, estragos materiaes importantes

Sevilha, 28 de novembro

N'uma joalheria da rua Sierpe, devido á imprudencia de um operario que, andando a reparar a canalisação do gaz, approximou a luz d'uma vela, deu-se uma grande explosão, abatendo o tecto e as paredes do estabelecimento e resentindo-se violentamente todas as casas proximas. Ficaram feridas algumas pessoas. — (*Correspondente*).

Peixaria Bijou-*Av. da Republica M. A. C. telep. 98 (Norte)*. Peixe fresco a peso.

Retalhos politicos

Quem será o futuro presidente da Camara dos Deputados? — A questão dos electricos e o municipio

O sr. Simas Machado não voltará a occupar o seu logar de presidente da Camara dos Deputados. Ha até quem diga que esse deputado não apparecerá mais no Parlamento. Quem o substituirá na presidencia da primeira Camara legislativa, que elle desempenhou com tanta independencia e com tanto prestigio para aquelle tão alto cargo? O problema não é facil de resolver, por não existir, no actual grupo parlamentar democratico, quem reuna, indiscutivelmente, todas as qualidades e todos os predicados que o exercicio de tão graves funcções politicas exige. Depois, a eleição far-se-ha, segundo a Constituição determina, no proprio dia da abertura das Camaras—isto é— antes de tomarem conta dos seus mandatos e de principiarem a exercel-os os deputados ultimamente eleitos, e entre os quaes não seria difficil encontrar quem succedesse ao sr. Simas Machado. Aventam-se, comtudo, duas soluções — eleger o sr. Nunes Godinho, que foi o vice-presidente em exercicio no final da ultima sessão legislativa e que se houve a contento de toda a Camara, ou escolher um outro deputado. Se a segunda hypothese vingar, parece que a escolha recahirá no sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, official de marinha, professor e pessoa cuja acção na Camara nunca foi evidente, não tendo, por isso, a difficultar-lhe a missão attrictos provenientes de factos anteriores. Mas n'um momento quantas combinações politicas se desfazem como fumo?

* *

Disse-se em tempos que em dezembro proximo se reuniria um congresso extraordinario do Partido Republicano Portuguez para apreciar factos de disciplina interna que originaram certos desintelligencias n'essa aggremiação politica. Ao que parece, está, porém, já assente que a annunciada assembleia magna do partido democratico não vá por deante, já pela perturbação que isso traria no actual momento, já porque um dos factos a discutir e resolver se considera perfeitamente sanado. Os restantes, se o Directorio não intervier entretanto, serão apreciados pelo congresso ordinario do partido, a reunir na epocha habitual.

* *

A transformação do Rocio continúa preoccupando muita gente. Os conservadores, todos os que vivem olhando mais para o passado do que para o futuro, entendem que não se deve tocar na velha praça, soturna e triste, banal e anti-esthetica. Os amigos das arvores reclamam que nem uma ramada verde se elimine do arvoredo benefico que debrua o grande largo. Pois que discancem os que assim pensam. Na Camara Municipal existe um projecto de modificação de Rocio, no qual não só se respeitam os ulmeiros e os lodãos que lá existem, como se arranjam logares para mais. O que prova que ainda ha pessoas de bom gosto; e como ellas tambem existem na commissão de esthetica municipal, é de suppôr que esse projecto não seja de todo posto de lado...

A aventura realista

Um dos passageiros do «Ambrose» é posto em liberdade — Sonegação de paramentos religiosos

O sr. dr. Pedro de Castro esteve hoje ouvindo o 1.º sargento de artilheria 1 Daniel do Carmo Assumpção, que prestou declarações sobre varias reuniões de elementos monarchicos. A diligencia foi effectuada a requisição das auctoridades do Porto.

Tambem foi ouvido o guarda marinha sr. João Pedro.

O sr. dr. Pedro de Castro esteve ainda tratando do caso da prisão, no caes do Posto de Desinfecção dos dois passageiros do *Ambrose*.

Um d'elles, o Chichorro, foi posto em liberdade por o governador civil de Coimbra e o administrador de Goes terem informado a policia que elle era bom homem, nada havendo que désse logar a suspeitas. O director da policia de investigação mandou entregar-lhe as suas malas, aguardando agora as informações que foram pedidas sobre o Cunha.

No governo civil procedeu-se ao exame dos paramentos religiosos hontem apprehendidos na rua Nova do Carmo, 95, 4.º. Para o governo civil foi removido o segundo caixote, que ainda não foi aberto, devendo sel-o amanhã.

Hoje foi largamente interrogado o sr. José Braz Povo, que declarou que os paramentos em questão lhe haviam sido confiados pelo commerciante sr. Joaquim Antonio Rodrigues, estabelecido na rua Augusta, 102 a 104. Os dois foram acareados, tendo o sr. dr. Pedro de Castro ficado com a impressão de que se trata d'um caso de sonegação.

As investigações proseguem, tendo sido intimadas varias testemunhas para ámanhã depôrem.

Esclarecimentos a proposito da «escriptura suspeita»

O tenente sr. Pinto Velozo, a que se referia a noticia sob a epigraphe *Escriptura suspeita*, não é um refugiado politico, como erradamente foi noticiado. Casado com uma senhora ingleza, esteve realmente em Londres durante bastante tempo e lá tentou exercer o commercio, associado a um seu cunhado, tambem inglez, estabelecendo escriptorio em Oxord Street. Só mais tarde é que resolveu entrar na sociedade commercial organisada com os negociantes de Lisboa srs. Avila Lima, que não conhecia pessoalmente e que lhe foi apresentado por um conhecido negociante por grosso e velho republicano estabelecido na rua dos Correiros. Esta sociedade tinha unicamente por fim o negocio de importação e exportação entre Portugal e a Inglaterra e a verdade é que, ao tempo, ninguem suspeitava sequer de que o sr. Avila Lima tivesse ligações ou sympathias pelos manejos monarchicos. A sociedade, ha muito, com effeito, que se desfez e o sr. tenente Veloso, tendo obtido um resultado negativo com as suas tentativas commerciaes, regressou a Portugal, onde se conserva desde o principio do corrente anno, ingressando no exercito. Durante o tempo que permaneceu em Londres esteve sempre em relações com as auctoridades portuguezas consulares, como consta dos respectivos registos.

No Porto

Novas acareações, chegada de presos

Porto, 28 —Até esta hora, o dr. Eloy tem estado no Paço Episcopal interrogando presos e fazendo acareações com Constancio Roque da Costa.

Tambem foram acareados com Homero de Lencastre os presos Diogo Peres e Avila Lima, que nega insistentemente ter fallado com Azevedo Coutinho.

Chegaram Pusich de Mello e Fernando Avila Lima, recolhendo ao Ajube, onde ficaram incommunicaveis.

ACCIDENTES DE TRABALHO Proferir os seguros d'A MUNDIAL

Entre trabalhadores ruraes

Desavença liquidada com uma facada no ventre

N'uma quinta denominada da Passagem, em Alemquer, pertencente a José do Carmo, trabalham, entre outros, Carlos Filippe e José Augusto Alves, ambos de 17 annos, solteiros, moradores no logar da Torre, alli proximo.

Estando hontem a fazer o transporte de estrume n'um cesto, o Alves ajudou mal o companheiro a pôr um cesto ás costas, entornando-se este, pelo que entre os dois se levantou azeda discussão.

Serenaram os animos com a intervenção do caseiro da quinta. Mas d'ahi a pouco, ao largar o trabalho, de novo discutiram e já na estrada envolveram-se em desordem, saindo da refrega o Filippe com uma facada no ventre.

Soccorrido por outros companheiros, foi conduzido a Alemquer, onde o pensou o medico da localidade dr. Silva, que o mandou remover para Lisboa, onde, no banco do hospital de S José, o dr. Mac-Bride, auxiliado pelo enfermeiro Rocha, o submetteu á operação da laparotomia, recolhendo á enfermaria 10, sendo o seu estado tanto quanto possivel satisfatorio.

Sport

Escreve-nos o sr. Annibal Pinheiro, dizendo que não compareceu na reunião promovida pela Associação Naval de Lisboa e, portanto, como é obvio, não votou nem podia votar.

NOTAS DIVERSAS

Pelo chefe da secção do registo de mercês do Archivo Nacional foi proposto superiormente ao inspector das Bibliothecas Eruditas e Archivos para que, no regulamento que se está elaborando ácerca do encarte dos funccionarios publicos civis e militares, se effective a obrigação dos mesmos funccionarios registarem os seus novos diplomas no referido archivo, exarando-se nos diplomas a clausula do respectivo registo,

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 28.—No proximo domingo, na nova séde do Grupo Dramatico 22 de Novembro, realisam-se festas com o seguinte programma: ás 8 horas, alvorada com foguetes e morteiros; ás 10 e meia desafio de *football*, entre os melhores *teams* de Lisboa; ás 13, sessão solemne em que usam da palavra os srs. Drs. Hernani Antonio Cidade, Domingos Ramalho Franco, Domingos Victor Cordeiro Rosado e outros; ás 15, corridas de velocidade sendo a partida defronte das officinas dos caminhos de ferro e a chegada em frente do predio do sr. José Pedro da Costa; ás 15 e meia, corridas pedestres de egual percurso; ás 16, distribuição de premios aos vencedores; ás 21, sarau e baile, achando-se as salas da sociedade vistosamente engalanadas.

—O general sr. João Rodrigues Blanco conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra, apresentando-lhe as suas despedidas, por partir depois de amanhã a assumir o commando da 5.ª divisão militar.

—Voltou hoje a conferenciar com o sr. presidente do ministerio a commissão dos manipuladores de tabaco de Lisboa e Porto sobre a partilha de lucros e a distribuição do trabalho nos termos do accordão. Assistiram a essa conferencia o chefe do gabinete, sr. Campos Pereira, e o delegado do governo sr. Elysiario Pereira dos Reis.

—Navegando do sul para o norte, passou hoje á vista de Oitavos um cruzador inglez.

—O sr. ministro da justiça leva amanhã á assignatura presidencial o decreto nomeando o sr. dr. Caldeira Queiroz director da colonia agricola de Villa Fernando. O actual director sr. Leite de Vasconcellos passa á situação de licença illimitada.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram hoje os srs. Camara Pestana, commandante interino da policia; dr. Vicente Gomes e o delegado do congresso industrial catalão sr. Rober y Rovira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Scevola director da Penitenciaria

Consta que o commissario da policia Caldeira Scevola vae ser nomeado director da Penitenciaria, sendo substituido no cargo que vae deixar por Christiano de Carvalho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve um pouco movimentado, realizando-se operações a 44 3|16 a dinheiro e 44 1|4 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 1|4	44 1|8
Londres, 90 d|v. . .	44 7|8	—
Paris, cheque. . . .	643	646
Italia	636	643
Allemanha, cheque.	264 1|2	265 1|2
Amsterdam, cheque.	446 1|2	449 1|2
Madrid, cheque. . .	1.00	1.01
New-York	1.11	1.12
Rio, s|Londres . . .	16 9|61	
Libras.	5,38	5,42
Agio d'ouro	18 °|o	20 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	40,40	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1888, 20$90; assent. 50$; 4 1|2 88-89, assent. e coup. 55$50.

Acções: Ultramarino 101$ Portugal Previdente 15$; Luzitania 5$; Panificação 17$; Tabacos, coup. 68$50; Zambezia 2$85.

Obrigações: Prediaes 5 0|0 79$; Norte e Leste, 2.º grau, 47$60; coup. União dos Viticultores de Portugal 3$80.

Praso, fim de novembro: Norte e Leste, acções, 59$40; Zambezia 2$85.

Fim de dezembro: Moçambique, 4$15 c, em prime de 10 centavos, 4$35.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 26,62; Inglez 2 1|2, 73,00; Hespanhol, 4 0|0, 89,00; Japonez, 5 0|0, 1897, 98,87, Russo, 5 0|0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 95,00 Erie prefered, 42,00; Erie common, 27,62; Missouri common, 23,62; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 14,62; Southern common, 22,25, Southern Pacific, 83,00; Union Pacific, 154,00; Rio Tinto, 72 7|8; Moçambique, 15,6; Rand Mines 5 1|2; Beira Railway, 29,00; Marconi's, ord. 3 1|2, idem prefered; 2 3|4; American 7|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,60; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 222,00; Moçambique, 18 75; Zambezia 10,75; Tabacos, 000,000.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Ferro-viarios

No proximo dia 1 realisa-se um grande comicio no Porto

Está sendo largamente distribuido um manifesto dos ferros-viarios, assignado pela commissão de 6 de janeiro e pela delegação de Gaya em que se convida o commercio, o publico em geral e especialmente os ferros-viarios e as classes trabalhadoras a assistirem ao grande comicio que se realisa no proximo dia 1, pelas 14 horas, na rua do Laranjal, Salão da Assembleia Commercial, a fim de se tratar do conflicto entre a Companhia e o seu pessoal.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram a noite passada, por meio de chave falsa, na alfaiataria da travessa da Agua de Flôr, 24, loja; subtrahindo d'alli fatos e sobretudos no valor de 159$50.

—Tomou hoje posse do logar de 3.º official do ministerio das finanças, para que ultimamente foi nomeado, o velho e dedicado republicano sr. Pena Martins, sendo o acto muito concorrido e o nomeado muito felicitado.

—O sr. dr. Pedro de Castro esteve hoje ouvindo o servente Santos, do ministerio do fomento, accusado de ter alli furtado varias plantas, com o intuito de depois fazer *chantage*. Manteve-se na negativa, tendo sido ouvidas algumas testemunhas. Amanhã effectuar-se-hão novas diligencias.

—Receberam curativo no banco do hospital de S. José: José Pires Portugal, de 6 annos, morador na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 23, que indo com uma garrafa comprar vinho, cahiu na rua do Bemformoso, ferindo-se no queixo; Isidoro Baptista, que na Empreza industrial Portugueza se feriu na mão esquerda; Jayme José Faria, morador na rua do Telhal, 48, que, estando a trabalhar na rua do arco do Bandeira, lhe cahiu um vaso em cima ficando ferido na região frontal; e João Duarte, morador na rua da Cruz dos Poyaes, 42, que cahiu na rua do Arsenal, deslocando o pé direito.

—Na Morgue realisou-se hoje a autopsia de José Carreira Soares, ha tempos aggredido pela policia na taberna do «Canal de Suez».

—A Nova Companhia Nacional de Moagem adquiriu o predio do Caes do Sodré onde, entre outros escriptorios, estão installados os dos srs. Orey & Antunes.

Festas escolares

Distribuição de premios

A mesa administrativa da irmandade de S. Nicolau distribue no dia 1 de dezembro, ás 14 horas, premio pecuniarios ás creanças das escolas que melhor aproveitamento tiveram nos exames de 1.º e 2.º grau no anno lectivo findo.

No proximo anno são inauguradas as escolas que estão em construcção.

No Collegio Calipolense

Promovido por uma commissão de alumnos, realisa-se amanhã, como homenagem ao seu director, o sr. Antonio Luiz Fernandes, um sarau academico, que começa ás 20 horas e consta de representação de comedias, recitação de monologos e cançonetas, seguindo-se baile.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Almeida Affonso
Doenças da bocca e dentes
Prothese dentaria
Consultas das 9 ás 6
TRAVESSA DO CARMO 1,1.º
Telephone 1022

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

Wotan
Lampada com filamento estirado
Á venda em todos os estabelecimentos de electricidade
Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

OUTRAS CASAS FAZEM PROPAGANDA PARA VENDER, A CASA
American Gold
R. 1.º de Dezembro, 122, LISBOA
Vende para fazer propaganda
NOTA. AMERICAN GOLD é uma perfeita imitação do ouro.

EM VESPERAS DE ELEIÇÕES

Não mais monopolios e deitar abaixo os velhos bairros

beneficiando a população trabalhadora, que vive em pessimas condições de hygiene — assim diz o sr. Abel Sebrosa

Entre muitas outras vantagens, a Republica trouxe a de que o eleitorado republicano, ao contrario do d'outrora, exige, e mui justamente, conhecer d'aquelles a quem vae confiar os seus destinos um programma mais ou menos detalhado d'aquillo que pretende realizar.

E porque assim é, entendemos que deviamos entrevistar o sr. Abel Sebrosa sobre quaes as suas idéas ácerca de administração municipal.

O velho republicano, presidente da junta de parochia d'Alcantara, começa por nos affirmar que, embora incluido n'uma lista partidaria, nunca fará, se fôr eleito, politica no sentido ruim da palavra. Nem politica, nem longos discursos.

Administração honesta, feita com escrupuloso criterio, de maneira a honrar as tradições republicanas. Nem mesquinhas economias, nem criminosos esbanjamentos, como os das administrações monarchicas. Guerra sem treguas aos monopolios e aos monopolisadores!

As administrações monarchicas, ou por incuria e desprezo pelos interesses dos municipes, ou por suborno, deixaram o municipio de Lisboa enfeudado por dezenas de annos ás grandes e poderosas companhias. Trabalhará para melhorar e modificar esses contractos leoninos e collaborará com os seus collegas para impedir que outros eguaes ou analogos se possam fazer. *E nunca mais se farão*, assegura o sr. Abel Sebrosa.

Tratará de pugnar pela realisação de melhoramentos locaes, indispensaveis em todas as parochias de Lisboa. Bem sabe que, geralmente, contra a vontade dos vereadores se levanta sobranceira a preguiça d'alguns funccionarios, habituados a nada fazer ou a tudo opporem difficuldades. Diligenciará, portanto, aplanar essas difficuldades e procurará avivar o zelo dos taes funccionarios. E acordarão decerto...

As vereações anteriores, certamente na melhor das intenções, dedicaram toda a sua attenção, todas as suas economias, ao embellezamento da nossa linda Lisboa. Talharam-se formosas avenidas, abriram-se novas ruas nos bairros excentricos e Lisboa appareceu-nos ainda mais bella, mais cheia de encantos...

Ao passo, porém, que isto acontecia, os velhos bairros, votados ao abandono e ao ostracismo, ainda mais envelheciam e estiolavam.

A velha Alfama e a typica Mouraria continuam sendo um padrão do nosso retrocesso, do nosso atrazo e do nosso desleixo.

Cidade fóra, em lobregos e repugnantes casebres aninha-se uma população miseravel e soffredora, privada de todas as condições hygienicas, vivendo em verdadeiros pocilgas faltos de ar, de luz, de aceio. Vive gente em casas que as proprias féras rejeitariam.

E' tempo, pois, de procurar remediar tão grandes desegualdades sociaes. O ar, a luz, o sol vivificador pertencem a todos nós, ricos e pobres! Procuremos o remedio!

O municipio deve collaborar n'esta obra reformadora, tratando primeiro de construir e auxiliar todas as iniciativas para a construcção de habitações economicas, para onde possam deslocar-se esses milhares de infelizes que vivem em verdadeiros antros. As classes trabalhadoras teem todo o direito a exigir habitações hygienicas.

O municipio, sacrificando momentaneamente algumas parcellas das suas receitas, poderá conseguir alguma coisa em favor da população pobre da capital, tanto mais que isso constituirá uma nova e productiva receita. Depois, o camartello demolidor fará desapparecer, pouco a pouco, esses tortuosos becos e travessas, esses pateos que são verdadeiros fócos epidemicos, esses casebres immundos que por ahi enxameiam.

Tal o programma—se programma se lhe pode chamar—que o dedicado republicano se propõe seguir e pelo qual propugnará se fôr eleito.

Instituto Superior de Commercio

Abertura do anno lectivo

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, realisa-se amanhã, pelas 14 horas, no Instituto Superior de Commercio, rua do Quelhas, 6-A, a sessão inaugural para abertura do anno lectivo e entrega do premio «Almeida e Albuquerque».

Bairro Braz Simões

Foi entregue á commissão administrativa do municipio de Lisboa um requerimento pedindo a municipalisação do bairro Braz Simões. N'elle se demonstram as vantagens do referido bairro, entre as quaes se destaca a de facilitar as communicações entre a avenida Almirante Reis e a estrada da Penha de França.

SPORT

O direito de voar

Védrines, ha poucos dias, ao chegar a Nancy, no seu Bleriot-Gnome de 80 cavallos, foi preso pelas auctoridades, por ter voado sobre uma parte do territorio francez que é defesa aos que viajam pelo ar. Seguiu-se uma longa controversia e não foi senão após a remoção de graves difficuldades que Védrines, ao cabo de muitos dias, recebeu auctorisação para deixar a terra prohibida.

Estas restricções de direito de voar teem um aspecto curioso: é que se o aviador, depois de ter infrigido a lei que lhe prohibe voar sobre determinadas partes do territorio d'uma nação, tiver a felicidade de fazer o seu atorrisage em territorio d'outra nação, já aquella o não póde punir, pela simples razão de que ainda se não creou—lá se chegará—um corpo de policia do ar, montada em aeroplanos, para dar caça a quem, desobedecendo á lei, vae sobre determinadas areas do territorio nacional.

E a prova está em que, ha pouco tempo, o aviador belga Crombez foi de Dunkirk a Dover, voou por sobre esta cidade e as suas fortalezas e regressou, sem parar, ao ponto de partida. Védrines ao sahir de Nancy, dirigiu-se para a fronteira allemã, que está interdita aos voadores, atravessou-a, voou por sobre toda a Allemanha do sul e foi dar comsigo ao pé de Praga, na Bohemia, em territorio austriaco.

O primeiro homem a pôr restricções ao direito de voar foi Bismark, quando quiz evitar durante o cerco de Paris, que esta cidade communicasse, pelo ar, com o resto do mundo: o seu decreto mandava considerar como espião o aeronauta que voasse sobre as linhas do cerco, e fusilal-o summariamente.

Foi depois, e muito recentemente, a Inglaterra quem, receosa dos raids aereos allemães, vendo na aviação uma nova e terrivel arma de combate, limitou a area por sobre a qual se póde voar livremente, prohibiu que, sem licença, se voasse do continente para as ilhas Britannicas, e a lei que regula o assumpto confere, a quem a applicar, a faculdade de considerar ou não como espião o infractor. Seguiu se-lhe a Russia, que prohibiu que atravessassem as suas fronteiras apparelhos que não sejam nacionaes e que a pena a applicar aos infractores fosse até ao fusilamento summario!

Veiu em seguida a Austria Hungria, que prohibiu se voasse por sobre a fronteira russa e quasi toda a parte que confina com a Italia. A Allemanha não tardou e quasi todas as suas fronteiras estão completamente vedadas aos aviadores extrangeiros, bem como é completamente prohibido voar sobre as fortalezas e os largos tratos de terreno que lhes são adjacentes, como succede nas nações já citadas. Depois veiu a França com identicas medidas. E, se continuarmos por este caminho, dentro em pouco só será livre o vôo por sobre as regiões antarticas, inhabitadas e inhabitaveis.

Taes medidas, que teem o seu quê de ridiculo, apenas contribuem, e não pouco, para difficultar os progressos da aviação. Nó emtanto, nós registamol-as aqui. Póde ser que um dia a aviação em Portugal deixe de ser um mytho e os aviadores portuguezes tinham vantagem em conhecel-as.

Noticias

Entre nós

Salão automobilista.—Abre amanhã, ás 3 horas da tarde, na garage da rua do Salitre, este Salão, que é a primeira tentativa que, no genero, se faz entre nós.

A entrada para o dia da inauguração é por convites especiaes.

Extrangeiro

Automobilismo. — A caracteristica da volta da França é que cada carro tem que percorrer em média 30 kilom. á hora, verificando-se essa média de 100 em 100 kilom. Não é descontado tempo algum, seja sob que pretexto fôr, e quem não attingir aquella média entre uma *étape* e outra fica desclassificado.

Aviação.—Entre aquelles a quem acaba de ser concedida, pela commissão de aviação do Aero Club de França, a carta de piloto aviador, figura um chinez, Pao Ping Tchen, de nome.

O «Looping» aero.—Parece que o aviador que primeiro executou este exercicio foi o official russo Nesterow, n'um Nieuport, motor Gnome de 70 cavallos. Por signal que as auctoridades militares russas o puniram pelo feito.

Jules Vedrines.—Este aviador partiu no dia 20 de Nancy e foi aterrar a Wysphau, a alguns kilometros de Praga; segue para Vienna, Budapest e Constantinopla; parece que as suas intenções são ir a Riga, visitar a Romania e a Bulgaria, ir a Constantinopla, d'ahi a Jerusalem, em seguida ao Egypto e, depois, a Fashoda!

O processo Forest.—Este processo, que durava ha 7 annos, acaba de se terminar por um accordo entre as casas constructoras de automoveis e aquelle engenheiro. Foram os inventos d'este homem que tornaram o automovel viavel e o desgraçado para poder fazer valer os seus direitos teve que intentar um processo que o reduziu á miseria mais negra, lhe consumiu 7 annos da sua existencia e o melhor de 35:000 francos.

Rutt.—Este celebre cyclista, continuando doente, teve que abandonar o contracto que tinha para os 6 dias em New-York.

Corridas de 6 dias.—Estão já marcadas em velodromos de 1.ª classe as seguintes: New-York, de 8 a 13 de dezembro; Paris, de 13 a 18 de janeiro; Bruxellas, de 3 a 8 de fevereiro; Berlim, de 20 a 25 de fevereiro.

Salão de Bicycleta.—Abriu na sexta feira, no Olympia de Londres, este 2.º salão, onde figurarão a motocycleta, o *side-car* e todas as pequenas carruagens automotoras.

Partido Republicano

Commissão Parochial de Santos

Na séde d'esta commissão, rua da Esperança, 201, 2.º, toma-se desde já nota dos nomes dos cidadãos que queiram inscrever-se no recenseamento eleitoral.

Centro dr. Miguel Bombarda

Em festa dedicada ás creanças que frequentam as aulas d'este Centro, realisa-se no domingo um sarau dramatico abrilhantado pelo grupo dramatico e recreativo União e pela *troupe* de bandolinistas 1 de Janeiro.

Centro Republicano d'Ajuda

A'manhã, pelas 21 horas, realisa-se n'este Centro uma conferencia, falando, entre outros, os srs. Ricardo Covões e dr. Levy Marques da Costa.

UMA DATA

Fez hontem 106 annos

que a familia real abandonou o Paiz, fugindo á invasão franceza

Bella e serena raiou a manhã de 27 de novembro de 1807, succedendo a um um dia chuvoso e sombrio, que representava ao justo a imagem de Portugal em lances tão perpassados de dores e de soffrimentos.

E' assim que um historiador brazileiro, Pereira da Silva, na sua *Historia da fundação do imperio brazileiro*, começa a narrativa da fuga para o Brazil do individuo que era ao tempo o principe regente D. João, fazendo-se acompanhar por todos os membros da familia real. E outro historiador, portuguez, assim commenta esse lance da nossa historia:

A longa serie de humilhações, a que o governo do principe regente nos sujeitára, cerrava-se com esta fuga covarde e este abandono de Portugal, sem organisação nem defesa, nem ao menos conselhos animadores, á invasão do extrangeiro. A politica, seguida n'essa grande crise europeia pelo governo portuguez, não podia ser effectivamente nem mais desastrada, nem mais inepta, nem mais infamante.

No dia 26 de novembro chegára a Lisboa a noticia de que o exercito de Junot pernoitára na vespera em Abrantes. Um louco terror se apoderou do principe regente, logo pensando apenas em fugir, fugir para muito longe, para onde não pudessem chegar as balas dos soldados francezes. Communicou a todos os membros da familia real que deviam estar no dia immediato a bordo dos navios que lhes haviam sido designados, e não tardou que começasse o embarque «das caixas fechadas e de volumes immensos de tamanho e peso», levando as riquezas em ouro e diamantes, objectos primorosos e de valor, raridades e reliquias artisticas. O povo de Lisboa, agrupado nas margens do Tejo, soffreu então o pungente espectaculo de vêr transportados os seus thesouros para bordo dos navios aprestados a seguir viagem. E a frota partiu, composta de oito naus de linha, quatro fragatas e quatro embarcações mais pequenas, seguida de uma infinidade de navios mercantes.

O mesmo historiador que acima transcrevemos, fustigando a inepcia e a covardia do principe regente, encerra assim os seus commentarios á vergonhosa fuga:

Mas que importavam todas essas considerações ao principe inepto e covarde, que mostrava no throno de Portugal, como Carlos IV no throno de Hespanha, a degeneração e a decadencia das velhas raças monarchicas? Tratou de pôr a salvo a sua pessoa e bens, e isso lhe bastava. Partiu deixando o reino entregue a si mesmo; o reino, depois de rudes provações, por si mesmo tratou da sua salvação, e quando o monarcha absoluto regressou, do seu dourado exilio do Rio de Janeiro, para a terra do seu berço, encontrou de pé, a pedir-lhe com energia garantias para os seus direitos e as suas liberdades, uma entidade que elle não conhecia ou que nunca vira senão como turba ajoelhada a seus pés, comparsaria tumultuosa do theatro politico—o povo!

Fez hontem 106... Parece-nos... opportuna a recordação d'essa data, que marca uma pagina de vergonha, não na Historia de Portugal mas nos annaes da dymnastia de Bragança. O povo, em lucta com os invasores, soube erguer-se, como sempre, ás epicas alturas da sua verdadeira Historia.

Pension Africana
Rua da Assumpção, 99, 3.º, E.
CONFORTO E HYGIENE
PRIMOROSO SERVIÇO DE COSINHA
RECEBEM-SE COMMENSAES POR PREÇOS CONVIDATIVOS
(Pagamento adeantado)

Festas associativas

No Salão Club de Queluz realisa-se no dia 1 uma festa promovida pela Academia Musical 31 de Janeiro para a compra de fardamentos, subindo á scena a comedia *Um amigo dos diabos* e um entreacto.

—No Club Transmontano realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma *soirée* promovida pela commissão de festas.

—No Gremio Litterario e Recreativo 1.º de Dezembro de 1911, commemorando o seu 2.º anniversario, ha domingo, ás 13 horas *matinée* e ás 11 recita pelo grupo infantil Auroras Dantas e no dia 1 de dezembro, alvorada, sessão solemne, concerto musical e *soirée*.

Associação do Culto da Arvore

Reunião da assembleia geral

Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 21 horas, a sessão annual ordinaria da assembleia geral d'esta benemerita instituição, na sua nova séde, primeiro andar do edificio nacional da Contrastaria.

Licor do Padre KERMANN
O MAIS ANTIGO LICOR FRANCEZ
F. CAZANOVE = BORDEOS
AGENTE PARA VENDAS: HENRIQUE MARQUES
Calçada S. Francisco N.º 6 2.º LISBOA

EXPOSIÇÃO OLISSIPONIANA

promovida pela Associação dos Archeologos Portuguezes

Vae realisar-se em Lisboa uma exposição de caracter essencialmente regionalista no que diz respeito á industria ceramica, bibliographia e iconographia da cidade e seu termo, promovida pela Associações dos Archeologos Portuguezes como commemoração do seu 50.º anniversario.

A exposição será inaugurada no dia 2 de janeiro proximo e abrange os seguintes grupos:

Grupo 1.º—*Ceramica*—Producto das antigas olarias de Lisboa e seu termo.

Grupo 2.º—*Plantas, perspectivas e vistas panoramicas de Lisboa*, anteriores á transformação da cidade (1880).

Grupo 3.º—*Bibliographia lisbonense*—a) Monographias e panegyricos; b) Roteiros, folhinhas, calendario, folhetos e mappas divisionarios das parochias; c) Chronicas e memorias ácerca de edificios civis e religiosos de Lisboa.

Grupo 4.º—*Varia*—Documentos diversos que interessem a ethnographia e a ethnologia da cidade.

A recepção dos objectos, na séde da Associação, Museu do Carmo, effectua-se desde esta data até 15 de dezembro proximo.

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
— LISBOA —

Beneficencia particular

Distribuição de esmolas

Na segunda-feira, pelas 13 horas, distribue a Junção do Bem pelos pobres da freguezia de S. Nicolau 5 esmolas de um escudo para lactação, 80 de 50 centavos e 280 senhas para jantares completos das cozinhas economicas.

Ga...

Galante gabador, que o gabãosinho
Gabas, qual gavião gaba a gazella;
Gabando o gabinardo com gabella,
Gabas o que é gabado e garridinho!...
Gabar não é ser **gajão**, nem ser **gaginho**,
Tem gajé, **gabarola** a **gabadella**;
E se **gargarejar's** co'a Gabriella,
Garganteia o gabão, que é gabadinho!...
Gatimanha com gabo, gasalhado,
Com gana, que na **ganga** o gaiardão
Ganharás com gansucia bem **ganhado**!..
No galarim tens galas, garanhão,
Se **galgas** qual garoto **gaiatado**
E gastas **gazolina** n'um gabão!...

Rei Saraga

Casa das Thesouras
Sempre mais de 1:500 dos celebres Gabões do Aveiro e Sobretudos da Moda; ninguem compre Fatos n'outras casas, sem primeiro vêr o enorme sortimento de fazendas de bonitos padrões, e os preços excepcionaes d'esta Alfayateria.
51, 51-A, R. da Escola Polytechnica, 53, 55
Unica com thesouras á porta

Movimento associativo

Syndicato Pessoal Caminhos de Ferro Portuguezes

Para cumprimento do artigo 92.º do regulamento interno, reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a secção Trens.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Anselm» (Liverpool) 29
Hamburgo, «Bencher» (Brazil)...... 29
Brazil e R. Prata, «Sequana» (Bordeus) 29
R. J. e R. Prata, «K. F. August» (H.).. 30
Hamburgo, «Montevideo» (Brazil)...... 30

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

LUIZA PINTO
ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR
ATELIER DE VESTIDOS = Rua St.ª Justa, 60 = R. Augusta, 1.º andar = LISBOA

Dores de dentes!
Palavras terriveis que significam um inferno de tormentos, e impossibilidade do descanço e de execução de todo o trabalho. Contra elles existe hoje em dia um remedio de fama mundial, que se recommenda pela sua acção rapida e segura: os
Comprimidos „Bayer" de Aspirina

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*
? Oleo de Lile Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? As purgações em 48 horas?
Garantidas só com afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!
? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!
Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!
? Café tonico-purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!
Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2194
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.......	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde........	80$000
Obturações (chumbagens) desde...............	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde.........	3$000
Dentes artificiaes em placa desde...............	1$500
Extracção de dentes SEM DOR (anasthesia local)...	$500
Extracção de dentes com anasthesia geral desde....	4$000
Limpeza completa de dentes desde............	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde...........	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 ás 18
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Binoculo
Prismatico, perdeu-se um na carreira de tiro em Pedrouços, no dia 20 de outubro, pede-se, a quem o encontrou, a fineza de o entregar a Adolpho F. Lima, rua de S. Nicolau, 88, 3.º

Cacau S. Thomé
Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA
Cacao S. Thomé puro em pó soluvel
Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo
Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar
SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

Objectos d'ouro
Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.
O proprietario da ourivesaria e relojoaria
Lealdade
Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.
A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

A Commercial
18, T. da Trindade, 24
(Proximo ao Chiado)
Emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes e papeis de credito ao juro de 1 % ou o que se convencionar no acto da transacção. Mobilias, louças antigas e modernas, colchas de seda, machinas de costura, pianos e todos os demais objectos que offereçam garantia ao juro de 4 0/0. Tem todas as condições de boa segurança e effectuam-se as transações com a maior seriedade e sigilio. —Telephone 3.992.

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Grande loteria do Natal
Extracção a 24 de dezembro de 1913
Prémio maior
240:000$00
Bilhetes a 100$00; meios bilhetes a 50$00; quartos de bilhete a 25$00; decimos a 10$00; vigesimos a 5$00; quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$10; 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, e 06. Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.
José Dias & Dias, Sucessores
—DE—
CAMPIÃO & C.ª

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3339
Adresse telegraphico CONRIBAS

Cª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EGMAR
EGMAR A E G
A INVENCIVEL

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 2.º

Havaneza Aurea

Rua Aurea, 254
esquina da rua de Santa Justa, defronte do elevador

Mais uma vez distribuiu pelos seus freguezes os

12:000$

Esperando vender os

240:000$

para a Loteria do Natal; pede aos seus estimados freguezes que se habilitem n'esta casa, pois que já se encontram á venda bilhetes e mais fracções em cautellas de todos os preços.

Pedidos á casa

MENDES & RODRIGUES

Rua do Ouro, 254

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro
Syphilis e vias urinarias. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s|loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 800 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Banco de Portugal

Este Banco não abre na proxima segunda feira, 1 de dezembro.
Lisboa, 28 de novembro de 1913.
Pelo Banco de Portugal
Os Directores
H. Matheus dos Santos
Francisco Maria da Costa

"A Confidente,,

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º D.

Encarrega-se de desvendar assumptos dos mais transcendentes e delicados, taes como: investigações, quer as mais particulares, quer commerciaes ou judiciaes; garantindo-se a máxima seriedade e sigilo.

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 »

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos / Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1$700 réis.

Ditos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpaca, ebano, etc.

Louça esmaltada

Panelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de dezembro, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1198 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 29 de Novembro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAP.TAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ELECTROGRAPH JORNAL LUMINOSO LARGO DE CAMÕES LISBOA

A situação dos partidos

Está apurada a composição das listas que se apresentam ámanhã em 210 concelhos, a disputar o suffragio popular. O partido republicano portuguez disputa essas eleições exclusivamente com as suas forças em 193 concelhos. Os evolucionistas apresentam-se, só com as suas forças partidarias, em 29 concelhos. Os unionistas apresentam-se, nas mesmas condições, em 12. Os dois partidos, combinados, em 6. Os evolucionistas, combinados com socialistas, em 1. Os unionistas, combinados com socialistas, em 3. Os evolucionistas, combinados com unionistas e antigos elementos da monarchia, em 41. Os evolucionistas, combinados só com antigos elementos da monarchia, em 10. Os unionistas, com egual accordo, em 3. Além d'isso, em 20 concelhos apparecem listas de independentes. Em 4, listas exclusivamente socialistas. E em 10, listas exclusivamente monarchicas.

Tal é a situação.

A principal nota que d'ella resalta é, mais uma vez, a da fraqueza das opposições. Com effeito, os evolucionistas só se acharam com forças para disputarem as eleições, exclusivamente com os seus elementos partidarios, em 29 concelhos do Paiz, isto é, em pouco mais da oitava parte do seu numero total. Os unionistas só em 12, ou seja em pouco mais da vigesima parte. Apresentam-se combinados os dois partidos da opposição republicana em 6 concelhos. Quer dizer: só em 47 concelhos, ou seja na quinta parte dos concelhos do Paiz, é que os partidos opposicionistas republicanos, ou só, ou combinando a sua acção, conseguem defrontar-se com as listas do partido republicano portuguez. E' ou não um attestado eloquente da fraqueza d'esses partidos?

Mas ha um symptoma ainda mais triste. E' a alliança d'esses partidos com os monarchicos. E' assim que se apresentam em 54 concelhos a disputar as sancções do suffragio aos candidatos do partido republicano portuguez. Não necessitamos fazer commentarios a esta attitude. A opinião republicana os fará.

Mas o que sobretudo nos interessa é a fraqueza das opposições constitucionaes. E' ahi que está, a nosso ver, o perigo e a gravidade da situação. E essa gravidade revela-se já, esse perigo já se descobre. Em 20 concelhos apparecem listas independentes. Quem são estes independentes? Não será arriscar muito presumindo-os monarchicos, que ainda hesitam em se apresentar de fronte descoberta, como já o fazem em 10 concelhos, onde esses monarchicos se apresentam sem nenhuma especie de rebuço.

A constatação d'estes factos indica bem que os actuaes partidos da opposição constitucional estão falhando á sua missão, visto que não alcançaram forças proprias, que lhes permittissem desempenhar, d'uma maneira efficaz, essa opposição. Antigos elementos da monarchia, que uma acção mais radical assusta, podiam encontrar logar n'elles, para manifestarem, dentro da Republica, as suas tendencias moderadas. Mas como tal não se dá, que succede? Succede que vão apparecendo os chamados independentes locaes, que vão apparecendo mesmo os monarchicos, e que, n'um praso embora não determinado, o governo se veja a braços, não com uma opposição republicana que lealmente o combata, sem sahir das fronteiras do regimen, mas com uma opposição monarchica que por todas as formas procure desacreditar e destruir a Republica.

Mais do que nunca é, pois, necessario pensar a serio na organisação da opposição republicana. Em vez de diatribes, requerem-se actos. Em vez de processos como os que se evidenciam em conubios com os monarchicos, requerem-se outros em que, garantindo a expansão de todas as tendencias que não sejam incompativeis com a Republica, acima de tudo a Republica se affirme, sem que, sob esse ponto de vista, seja licita nenhuma transigencia.

E esses actos consistem em congregar esforços, assentar principios, robustecer os elos partidarios, e crear assim, não a apparencia d'uma força, mas uma força real que é absolutamente indispensavel ao equilibrio do regimen.

Poeira da Arcada

Os francezes são apaixonados pela historia, que elles cultivam um pouco consoante ás preoccupações polemicas da hora presente. O passado serve-lhes admiravelmente para illustrar certas proposições aventurosas que elles desejam implantar no espirito dos seus contemporaneos.

D'aqui provem a serie de juizos contradictorios sobre os homens mais notaveis da antiga e moderna França. Napoleão, que é objecto de uma litteratura copiosa, não está ainda definitivamente julgado. Ha quem o exalte e quem o diminua. Para uns foi o maior dos patriotas, para outros nunca teve ideia de Patria. Quasi um seculo apoz a sua morte, a sua memoria oscilla ainda entre o claro e o escuro. O que só prova que a grandeza e o genio dos homens são um pasto magnifico para dar aos mediocres a impressão de que se alimentam com o coração dos heroes.

* * *

A futura esquadra de Portugal traz já adiante das suas hypoteticas prôas o ruido da discussão. Deve ser construida nos nossos arsenaes, ou em arsenaes extrangeiros? Esta pergunta já se não ouve a frio. Os animos aquecem-se e as opiniões chispam como ferro em braza. E assim nós, que ainda não possuimos navios, agitamos já argumentos, como Neptuno o seu tridente. Não podendo imperar no oceano com as nossas esquadras, construimos na areia torreões de metaphoras.

* * *

Vae crear-se em Vizeu, na sala do capitulo da respectiva Sé Cathedral, um museu de arte regional. Parece que a installação não se demorará, cabendo a direcção technica da mesma ao conselho da arte e archeologia da 2.ª circumscripção. Esperamos que as principaes terras do Paiz, principalmente aquellas em que o passado ainda espera quem, intelligentemente, lhes entenda a voz [illegible], aproveitem tão bello exemplo.

A maior parte das nossas cidades de provincia ignora quasi por completo a bella lição de solidariedade no trabalho das gerações que representa um museu. Que aprendam, portanto.

Provem morcellas, manjar de lingua e pão de ló de Arouca

O "dreadnought" brazileiro "Rio de Janeiro" é comprado pela Italia

Paris, 29 de novembro

O *Echo de Paris* publica hoje um telegramma do seu correspondente, no qual se affirma que a Italia comprou ao governo brazileiro o *dreadnought Rio de Janeiro*, actualmente em construcção nos estaleiros de Inglaterra.—(*Havas*).

A Mutualidade Portugueza *satisfaz por completo os encargos dos accidentes de trabalho*

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

Quem quizer vestir bem visite a casa **Costa Junior & Souza**, R. do Ouro, 101, 1.º

1.200 PORTUGUEZES

No Congo belga e francez

Uma importante colonia que o Estado tem desprezado — As suas transacções commerciaes attingem annualmente a importancia de 2.000 contos

A região do Congo Belga

(A parte tracejada representa a zona de expansão do commercio portuguez)

O sr. Vaz Coelho é um portuguez que partiu ha treze annos para o Congo, levado um pouco por este espirito de aventura que é caracteristico da nossa raça e muito pelo desejo de affirmar com energia as suas qualidades de trabalho. Intelligencia viva, arcaboiço rijo de luctador, conseguiu triumphar n'aquelle meio, apesar de todos os embaraços que difficultavam a sua acção e que teem estorvado por egual todos os portuguezes que alli trabalham. De passagem em Lisboa, em vesperas de regresso ao Congo, é elle que nos diz:

—Pode avaliar-se a importancia da colonia portugueza no Congo belga e no Congo francez sabendo-se que as suas transacções commerciaes attingem todos os annos uma quantia que deve ir alem de 2:000 contos. Só da Allemanha importamos nós artigos no valor de cerca de cinco milhões de francos; da Inglaterra, a importação deve ser superior a dois milhões. Isto equivale a dizer-se que o commercio de retalho, especialmente no Congo belga, está nas mãos dos portuguezes, que são tambem os unicos que entram hoje em transacções directas com o indigena. E isto é feito por 1:200 nossos compatriotas, espalhados no Congo belga e 200 no francez.

«Tanto n'uma como n'outra região, foram os portuguezes os principaes fautores do seu desenvolvimento, chegando a occupar territorios onde os francezes e os belgas se não atreviam a penetrar. Ha poucos annos ainda, no Congo francez, havia um territorio chamado Boko Songo, a trez dias de viagem de Brazzaville, onde os funccionarios francezes não iam cobrar impostos, com receio dos ataques dos indigenas. Pois um grupo de portuguezes, que não foram seguer auxiliados no seu esforço com o estabelecimento de qualquer posto militar, atreveram-se a penetrar na região, pouco a pouco, e tamanha confiança inspiraram ao indigena que não tardou a que outros europeus seguissem o seu exemplo. Os impostos começaram a ser pagos com regularidade, e hoje estão organisadas importantes emprezas para explorarem os ricos jazigos de cobre que alli existem.

«Ha 13 annos, quando eu parti para o Congo, nas suas principaes povoações quasi não havia estabelecimentos commerciaes, já se notando, no emtanto, a influencia da actividade portugueza. Hoje, ha muitos, e na sua maioria pertencem a portuguezes. Por exemplo: em Matadi, o mais importante centro commercial do Congo belga, ha 7 casas de commercio portuguezas, uma hollandeza, outra ingleza, outra allemã, outra franceza e outra belga. Em Boma, capital, ha trez estabelecimentos portuguezes e nenhum de qualquer outra nacionalidade, a não ser um hotel pertencente a belgas. Em Kinchasa, ha dezasete estabelecimentos portuguezes, uma companhia allemã e duas casas belgas. Em Leopoldville ha 10 casas de commercio portuguezas e 4 de outras nacionalidades. Em Brazaville, que é a capital da Africa Equatorial Franceza, ha 9 estabelecimentos portuguezes e 4 francezes.

«Da costa ao interior os portuguezes penetraram n'uma extensão de 2.000 kilometros, dedicando-se especialmente ao commercio da borracha e do marfim. Mas, como lhe fiz notar, não é só nos ultimos annos que se tem revelado no Congo a acção portugueza. Por assim dizer, começou a manifestar-se já accentuadamente em 1850, e mais tarde, quando Stanley por alli passou a primeira vez, foi recebido por alguns compatriotas nossos, que bastante auxilio lhe prestaram.

«E' claro que a concorrencia que fazemos aos commerciantes da Belgica provoca a sua animosidade, os seus odios, e d'ahi uma serie de ataques que nos são dirigidos em certa imprensa d'esse paiz, que nos lança em rosto todas as calumnias, accusando-nos de contrabandistas, de pouco escrupulosos, de gente capaz de tudo, emfim. Temos procurado responder ponto por ponto a essas calumnias, demonstrando, triumphantemente, na propria imprensa belga, que ellas só repousam na inveja e no despeito. Por outro lado, já conseguimos que um importante jornal de Paris, *Courrier Colonial*, tomasse a nossa defeza, fazendo justiça ás nossas qualidades de povo colonisador e demonstrando com factos que a nossa preponderancia commercial no Congo apenas deriva de um esforço incansavel e de uma honestidade demonstrada todos os dias.

«Infelizmente, temos luctado até hoje com a falta de auxilio da parte do Estado portuguez. No tempo da monarchia, durante oito annos pedimos que fosse creado um consulado geral no Congo Belga, chegando a mandar-se uma representação n'esse sentido para o ministerio dos negocios extrangeiros, assignada por 400 portuguezes. De nada serviram essas reclamações. Veiu a Republica e o consulado creou-se; mas até hoje circumstancias varias teem impedido que elle preste á colonia os serviços que era legitimo esperar da sua acção. Imagine que a séde d'esse consulado, em Boma, é n'uma casa de commercio, tendo como unicos aposentos um quarto e uma saleta! Isto quando os consulados dos outros paizes se encontram installados convenientemente, em edificios proprios, com uma dotação capaz de prover a todas as despezas do cargo. Os Estados Unidos, que não teem no Congo Belga um unico subdito, possuem em Boma uma optima installação do seu consulado geral. O contraste é desolador para os portuguezes, que chegam a sentir-se amesquinhados.

«Creia que muito poderia fazer, em beneficio do Paiz, um consul que fosse capaz de remediar as difficuldades com que nós, portuguezes, luctamos n'aquelle meio. Ao mesmo tempo, prestaria serviços á economia nacional, facilitando a exportação dos productos e artigos do Paiz para o Congo Belga. Mantenhamos, ao menos, a esperança de que isso poderá vir a succeder um dia...

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

INTERESSES COLONIAES

Como se faz a confiscação dos bens de S. Thomé

dentro das disposições d'um decreto que a incompetencia do sr. Almeida Ribeiro mandou para as columnas do "Diario do Governo,,

Logo que chegou a S. Thomé o monstruoso decreto publicado a 1 de outubro nas columnas do *Diario do Governo*, o sr. Pedro Botto Machado, governador da provincia, avaliou com rigor as gravissimas arbitrariedades a que podia dar logar a sua execução. Não o publicou no *Boletim Official*, confiado em que alguem faria ver ao sr. Almeida Ribeiro os perigos acarretados pela applicação d'aquelle inconvenientissimo producto da sua teimosia e da sua incompetencia. Era natural e legitima a sua attitude. Se o ministro andava de boa fé, se não era joguete inconsciente da má vontade ou dos odios de outras pessoas que procurassem d'esse modo uma valvula de desabafo, se era movido apenas pelo intuito de proteger os serviçaes e rodear de garantias as suas condições de trabalho e o seu direito de repatriação, devia esperar que algum abuso se commettesse, da parte dos agricultores ou de empregados seus dependentes, para tomar as providencias que correspondessem á falta do cumprimento das leis e regulamentos em vigor. Isto comprehendia-se, muito embora essas providencias nunca pudessem ir até á confiscação de todas as propriedades da ilha, como resulta do decreto de 1 de outubro.

Mas o sr. Almeida Ribeiro não esperou por coisa alguma, e parece não ter havido quem lhe apontasse os perigos do caminho que ia trilhando. Ordenou que o decreto fosse publicado no *Boletim Official* da provincia e entrasse immediatamente em execução, sem querer saber que não era possivel justifical-o, ao menos de modo a occultar as apparencias da perseguição que se desenhava assim com uma clareza inilludivel.

O governador da provincia cumpriu a ordem que lhe era transmittida, resolvendo vir á metropole, dentro d'um curto praso, para expôr ao sr. presidente do ministerio as desastradas consequencias que podem resultar dos desatinos do sr. Almeida Ribeiro.

De facto, o decreto de 1 de outubro não procura sequer occultar as apparencias d'uma perseguição acintosa. Circumstancias conhecidas, e sobretudo a attitude do curador que se encontra em S. Thomé e que lá não poderia estar se fossem cumpridas opportunamente as disposições da lei, demonstram que se procura fazer cahir sobre os agricultores a ameaça da confiscação dos seus bens. Bastará attentar na omnipotencia dos poderes concedidos áquelle funccionario, para se reconhecer que a ameaça da confiscação está plenamente fundamentada nos varios artigos do decreto. Elle pode fazer paralysar, de um momento para outro, os trabalhos agricolas da ilha, suspendendo por completo a sua vida economica. Só o tribunal de Loanda pode resolver ácerca dos recursos que sejam oppostos ás suas deliberações, mas, como temos dito, esses recursos *não possuem effeito suspensivo*. O curador foi illudido por falsas informações ou quiz exercer propositadamente uma vingança? O tribunal de Loanda dá razão ao agricultor? Pois nem por isso deixaram de se fazer sentir os effeitos da confiscação, porque, depois de cumpridas certas deliberações do curador, não haverá meio sequer de evitar os prejuizos que ellas causam, o que succederá, por exemplo, sempre que elle determine a rescisão dos contractos.

Já hontem o dissemos: nenhum funccionario ou magistrado portuguez possue tão amplas attribuições, que são verdadeiras monstruosidades á face da sciencia economica ou dos principios juridicos acceitos por todas as sociedades cultas. Não é preciso dizer-se mais uma palavra para se demonstrar que a confiscação dos bens de S. Thomé, realmente, é n'este momento uma ameaça pendente sobre todos os proprietarios da ilha.

E ver-se-ha como serão desastradas as consequencias da triumphante incompetencia do sr. Almeida Ribeiro.

LIVROS NOVOS

«A historia administrativa, colonial e politica de Portugal»

O sr. dr. Carneiro de Moura, velho companheiro nas lides jornalisticas e considerado professor da Escola Colonial, publicou este seu trabalho, dissertação para o seu concurso a um logar de professor da faculdade de estudos sociaes e de direito da Universidade de Lisboa.

Trabalho methodicamente feito, que o auctor dividiu em quatro periodos, abrangendo desde a formação do reino de Portugal até á actualidade, n'ella expõe o sr. dr. Carneiro de Moura, com a competencia que todos lhe reconhecem e a auctoridade que lhe não fallece de credito professor, as diversas phases porque temos passado, aconselhando finalmente a que aproveitemos as vantagens naturaes que possuimos e os esforços já realisados na construcção de linhas ferreas, pontes, estradas e portos, para desenvolvermos o nosso commercio de exportação.

O novo livro do sr. dr. Carneiro de Moura não desmerece dos seus anteriores trabalhos.

Hespanhoes em Marrocos

Um ataque de mouros repellido

Madrid, 29 de novembro

Noticias hoje recebidas d'Africa dizem que os mouros de Peñon se approximaram da praia e, refugiando-se dentro das casas hostilisaram a praça, respondendo-lhe esta, bombardeando-os e destruindo-lhes os refugios, pelo que fugiram. As suas baixas foram importantes.—(*Correspondente*).

NOS BASTIDORES DA POLITICA INTERNACIONAL

"... Esse minusculo rei de Portugal que não tem importancia alguma...,,

Assim alludia Crispi a D. Carlos de Bragança, apreciando a sua attitude de deprimente submissão ao Vaticano

A quebra de relações entre Roma e Lisboa

Vimos hontem como, perante as ameaças da Santa Sé, o rei D. Carlos, tendo por ministro dos extrangeiros o sr. Luiz de Soveral, desistiu de visitar Humberto I em Roma, depois de officialmente haver sido annunciada ao governo italiano a visita do monarcha portuguez. Crispi, minuciosamente informado de tudo quanto se passava no Vaticano, dirigia, no dia 7 de outubro, o telegramma seguinte ao general Ponzio Vaglia, primeiro ajudante do campo do rei:

O Papa oppõe-se á viagem do rei D. Carlos a Roma. A secretaria do Estado pontificia officiou para Lisboa declarando que se as suas reclamações não fossem attendidas mandaria retirar o Nuncio junto da côrte portugueza. Peço a v. ex.ª que informe Sua Magestade El-Rei.

No entretanto, D. Carlos de Bragança, que tinha chegado a Paris, pedia a seu tio o rei de Italia que o livrasse de difficuldades, recebendo-o, incognito, em Monza. Semelhante solução, porem, não era possivel depois da participação official da visita a Roma e da publicidade que lhe fôra dada. Ao receber a communicação da recusa formal com que o rei Humberto respondera a seu sobrinho, Crispi telegraphou para Monza:

A Sua Excellencia Ponzio Vaglia—Monza.—Roma, 9 de outubro de 1895.—A resolução do nosso augusto soberano foi a que eu esperava de Sua Magestade,—nem podia ser outra. Não precisamos, para nada, d'esse minusculo rei de Portugal, que não tem importancia alguma na Europa. Se não pode vir a Roma, que fique em casa,—e, visto que o seu arrependimento e o do seu governo representam uma affirmação de principios contraria a nós, retiraremos o nosso ministro de Lisboa, como resposta a esse proceder.

Peço a v. ex.ª que se digne apresentar a Sua Magestade as minhas respeitosas homenagens.—*Crispi*.

D. Carlos, em face da negativa de seu tio, que não queria recebel-o fóra de Roma, e da communicação de Lisboa de que o Papa considerava a sua visita como um *insulto pessoal* de soberano *catholico* e *fidelissimo*, resolveu renunciar á viagem a Italia; mas, ao mesmo tempo, pensando nas consequencias d'essa renuncia, tratou de fazer chegar ás mãos de Crispi o seu pedido de que apreciasse com benevolencia a situação delicada em que se encontrava. Foi o conde de Tornielli, embaixador de Italia em Paris, o encarregado d'essa missão. Por seu intermedio o rei de Portugal assegurava a Crispi que o governo portuguez daria á Italia *as mais affectuosas e satisfatorias explicações*.

Foi a seguinte a resposta do chefe do governo italiano:

A Sua Excellencia o conde Tornielli—Paris—Roma, 15 de outubro de 1895—As noticias que v. ex.ª me communica no seu telegramma não são de caracter reservado. Foram enviadas, tambem, pelo telegrapho, aos jornaes de Roma.

Agradeço a Sua Magestade Fidelissima as explicações que me dá, por intermedio de v. ex.ª, mas não posso occultar que o que succede é muito lamentavel e não teria succedido se o governo portuguez tivesse ponderado bem o projecto da viagem do rei a Italia, prevendo todas as suas consequencias.

As explicações de sua Magestade, com respeito á mallograda viagem, demonstram a sua delicadeza pessoal e o seu desejo de evitar más impressões em Italia, depois dos commentarios que os jornaes de toda a Europa teem feito sobre o assumpto, nos ultimos dez dias; mas não podem satisfazer a opinião publica italiana.

Hontem mesmo, precisamente, foi publi-

---

29 Folhetim d'A CAPITAL 29-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Frei Antonio das Chagas

(SECULO XVII)

Quando, passado um anno, pallido e devastado como uma sombra, sangrando-se cruélmente com disciplinas de ferro, mortificado de jejuns e de penitencias, irreprehensivel ainda na menor venialidade, o corpo tomado d'asperos cilicios, uma cruz de cobre, picada de puas, apertada com lóros d'encontro á carne do peito, exemplo até de professos na mortificação e na observancia, o antigo capitão de cavallos, transfigurado para Deus, terminou o seu noviciado na mortalha franciscana e pediu ao padre provincial licença para tomar o habito, — frei Antonio da Madre de Deus, que chorava ao fallar d'elle, que já lhe queria como a um filho, dizia á communidade, tomada de compunção e de assombro, que ainda outro noviço como aquelle não entrára na casa de S. Francisco, e que Deus, por sua divina misericordia, escolhia os melhores santos entre os maiores peccadores. Haviam-lhe dado os conventuaes os ultimos votos para a profissão; a licença chegára, na carta patente do reverendo provincial; tinha-a alli, desdobrada nas mãos trémulas, molhada já das suas lagrimas, o velho mestre de noviços; agradecia-a a Deus, embrulhado na estamenha da approvação, prostrado sobre a barra de cortiça do seu pobre leito, uma caveira, humida de terra, apertada nas mãos, aquelle que fôra no seculo o mais bravo capitão de cavallos de Portugal, e que havia de ser, na religião, Frei Antonio das Chagas.

Quando o padre mestre se levantou do poial de tijollo para ir concertar com o sacristão maior e com as jerarchias do convento a ceremonia da profissão, marcada para o dia seguinte, o noviço atirou-se-lhe aos pés, banhado em pranto, beijou-lhe o couro das sandalias e pediu-lhe que n'aquella noite suprema em que ia deixar o mundo, desprender-se para sempre da poeira ingloria da vida, dizer o ultimo *vale* a tudo quanto fôra para elle uma saudade, uma memoria, um affecto, uma recordação, o deixasse despedir-se da sua grande companheira de vinte annos, da sua velha amiga de toda a hora, d'aquella que nunca falhára ao seu appello, que nunca o atraiçoára na hora do perigo, que elle via ainda, em sonhos, a resplandecer-lhe na mão convulsa, e que já tantas vezes, á frente de esquadrões impetuosos, o sol das batalhas sagrára: a sua espada. Pobre ferro soldadesco de Toledo, antigo e rude, com a sua larga tijella ferrolhante, as suas guardas enormes, a sua velha divisa—«*no la saques sin rason, no la embaines sin onor*»,—ha quantos mezes de noviciado ella adormecera a um canto, lá baixo, na rouparia do mosteiro, entre rumas de bragas de saial e montes de avarcas de boi, esquecida e inutil, enferrujada e triste! Como elle, n'aquella hora extrema de moribundo, gostaria de a tornar a ver, de a levantar, pela ultima vez, nas suas mãos pallidas já affeitas á leveza do breviario, de lhe dizer o ultimo adeus,—pobre amiga, que tantas vezes ferira e matára para salvar-lhe a vida, e que elle sentia a lampejar-lhe ainda diante dos olhos, maculada de sangue e faúlhante de gloria! Que poderia negar frei Antonio da Madre de Deus ao seu noviço, espelho de professos, imagem viva do seu patriarcha S. Francisco? Curvou-se a levantal-o nos braços, olhou-o com ternura, aconchegou-lhe a cabeça ao peito, acariciou-o como se acaricia uma creança que soffre, e prometteu-lhe baixinho, n'um sorriso onde esvoaçava a mais pura bondade que florira ainda sobre a terra:

—Depois de tangerem matinas, meu filho.

A noite cahira pesadamente sobre a mole enorme de granito do convento de S. Francisco d'Evora, quasi tão velho como o proprio S. Francisco d'Assis; descera, cavando sombras ao longo dos gigantes da abside, apagando nas arestas da torre os cogoilos de pedra doirada, povoando de vultos confusos as poderosas arcadas do portal, onde a luz d'um lampeão de ferro oscillava, açoitada pelo vento. Os sinos da oração tinham batido em todos os mosteiros da cidade, —além, nos jeronymos do Espinheiro, mais perto nos cartuxos de *Ara Cœli*; agora em timbres agudos e longinquos de sineta, logo em sons cavos de prato de cobre sacudido no ar; —aqui, alli, picando Evora inteira, em todos os campanários, em todas as torres, nas bernardas de S. Bento, nas claristas do Calvario, nas carmelitas de Santa Thereza, nos dominicanos do Paraizo, como se a cidade toda fosse um convento collossal sobre cujos telhados se debruçasse, velho gigante romanico coberto da poeira d'ouro dos seculos, a torre quadrada da Sé. Os officiaes e os soldados dos terços de infanteria e das companhias de cavallos que o conde de Villa Flôr mandára a guarnecer Evora, com as suas borguinhonas de ferro atiradas para a nuca, os arcabuzes em bandóla, as calças vermelhas de grã d'Inglaterra largas como pavelhões, as esporas de Guimarães a ferrolhar no lagedo das ruas, abandavam, enxameavam ainda pelas betesgas, pelas alfurjas das mancebas e da Mouraria, batendo pragas, zangarreando violas, tinindo espadas; mas depressa os pifanos e os tambores dos terços, os timbaleiros e os clarins dos troços tocaram a retreta; soldados e officiaes sumiram-se nos aquartelamentos,—e um silencio profundo, um silencio espesso, cortado apenas, lá em baixo, pelos gritos distantes das sentinellas e pelo tropear das roldas de cavallo, envolvia agora aquelle velho burgo de mosteiros, d'alpendres e de brazões. D. João d'Austria rompêra a campanha e andava perto; já Schomberg o vira passar, além de Extremoz, com os seus tres mil carros, a sua pesada artilharia, os ferros dos seus piqueiros lampejando ao sol da charneca; tinham vindo avisos para o governador da praça de que as vastas bagagens do exercito hespanhol traziam comsigo a imminencia d'uma marcha sobre Evora; mas a cidade, ha tantos annos sob o peso d'essa ameaça, acabára por afazer-se á situação que lhe creavam as provações da guerra, e adormecêra, como nos outros dias, fechando as pesadas palpebras de pedra dos seus quatorze mosteiros.

(*Continúa*).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

O vocabulario dos episodios

Senhor do Paul de Boquilobo

Prior do Hospital

Rei-Saudade

foi publicado em *A Capital* do dia 25.

Theatro Avenida

Hoje—Por ser beneficio de Manuel Villa Nova

A flôr da rua

A'manhã—O maior exito theatral da actualidade

A RAINHA DAS ROSAS

em que tomam parte **Palmyra Bastos e José Ricardo**

cada uma entrevista, a que se referem os jornaes d'aqui, contra a qual brigam as explicações de sua Magestade.

Comquanto, pessoalmente, me mereça deferencia o rei D. Carlos, tenho que me preoccupar com a opinião publica do meu paiz, que não póde deixar de considerar o sentimento nacional offendido pelo desagradavel incidente.—*Crispi*.

A entrevista a que Crispi alludia no seu telegramma tinha sido concedida pelo ministro de Portugal em Paris e pelo secretario particular do rei D. Carlos ao correspondente da *Tribuna*, de Roma; e n'ella se dizia que o rei D. Carlos não fazia a annunciada visita a Italia... porque não podia prolongar a sua ausencia do Portugal!

Por outro lado, o Nuncio Apostolico em Lisboa communicava aos jornaes catholicos os verdadeiros motivos da resolução do soberano portuguez.

O governo portuguez conservou-se, durante alguns dias, indeciso sobre o caminho que devia seguir. Resolvido a não affrontar as iras do Vaticano, não sabia quaes pudessem ser as *explicações affectuosas e satisfatorias* que o rei D. Carlos lhe ordenára que désse a Crispi. No dia 17 de outubro, o principe de Cariati, encarregado dos negocios da Italia em Lisboa, dirigiu-se ao ministerio dos negocios extrangeiros para perguntar o que havia de verdade nas affirmações feitas por alguns jornaes de que Sua Majestade Fidelissima resolvera abster-se da sua visita a Roma. O sr. Soveral respondeu que *o projecto da viagem a Roma não fôra definitivamente posto de parte* e affirmou que o governo portuguez *não se comprometteu com a Santa Sé a renunciar a elle*. E, expressando o seu profundo sentimento pelas desagradaveis complicações da viagem do rei, accrescentou que essa viagem *tinha uma grande importancia politica, especialmente nas relações com a Allemanha e a Inglaterra, dadas as questões coloniaes pendentes*.

Pouco tempo antes, o sr. Soveral tinha assegurado ao representante de uma grande potencia que o rei fôra viajar... *para se distrahir!*

Os grandes "films"

O «Rei do ar», que se estreia segunda feira no Olympia, é um dos mais bellos que se conhecem

A arte cinematographica é, incontestavelmente, uma das que mais teem progredido. As maravilhas que ella dia a dia nos revela, colhidas em flagrante, por objectivas de uma sensibilidade extrema, exaltam-se a cada momento; e ao bom succede sempre o optimo, n'uma ancia de perfeição que nenhum outro ramo de actividade presentemente accusa com mais frenetica ancia. O *Rei do ar* pertence ao numero dos *films* emocionantes por excellencia e pertence ainda áquella serie de fitas cujas bellezas se multiplicam e cujos cuidados de scenario vão até aos mais insignificantes pormenores. N'esta fita tudo ha que admirar: o assumpto—desgraçada tragedia do um aviador apaixonado e glorioso, que o destino fere no instante em que ia alcançar a consagração definitiva—a representação, a cargo de artistas da Comedia Franceza, entre os quaes figura *mademoiselle* Robbine, a interessantissima actriz, que é, na immensa Paris das elegancias, uma das mais elegantes rainhas da moda; o arrojo do aviador que faz o percurso de Londres á capital franceza, arrostando perigos de toda a natureza; as scenas episodicas, que por vezes attingem a cathegoria de pequenos dramas de paixão e de dôr e os panoramas que se vão desenrolando aos olhos dos espectadores e nos quaes a paysagem gauleza, o Tamisa, Londres, rios, cidades, aldeias e montanhas desfilam, como n'um ciclorama colossal, a causar deslumbramentos e tonturas.

No *Rei do ar* ha ainda uma licção de anatomia, no amphitheatro de uma escola medica, que é cheia de interesse. Trata-se n'essa licção de provar que os diversos orgãos animaes podem, separados, continuar a viver, mercê de reagentes externos de varia natureza. E' assim que se vê continuar a pulsar o coração de uma tartaruga sob a acção da agua salgada e de alcool e que o peritoneo de uma rã se distende sob o influxo de um qualquer reagente em que o mergulham. *O Rei do ar* é, pois, uma fita emocionante, uma fita bellissima e uma fita instructiva. Ella é das que merecem a admiração incondicional do publico, que decerto não lhe faltará.

Viajantes illustres

Dr. Sousa Dantas e Olavo Bilac

A bordo do vapor *Bulscher*, estiveram hoje de passagem por Lisboa o sr. dr. Luiz de Souza Dantas, ministro plenipotenciario do Brazil na Republica Argentina, e o grande poeta Olavo Bilac. Trazidos para terra n'um rebocador do Arsenal de Marinha pelo encarregado de negocios do Brazil, sr. dr. Velloso Rebello, almoçaram na Legação do Brazil e, depois de terem feito algumas visitas e passeado pela cidade, continuaram viagem para o norte da Europa a bordo do mesmo vapor allemão, que levantou ferro do nosso porto pelas 17 e meia horas.

PRISÕES PORTUGUEZAS

Do paço do conde Andeiro ao forte do Monsanto

é o destino que, dentro de dois mezes, terão trezentos presos do Limoeiro, seguindo-se-lhes os presos politicos que estão cumprindo sentença

Está resolvido o problema da desaccumulação dos presos no Limoeiro, com a vantagem de uma mais rigorosa vigilancia, e mais exacto cumprimento do regimen prisional.

Desde o dia 20 de agosto que o forte do Monsanto está sendo adaptado a prisão civil. Esse forte, embora não tenha ainda cincoenta annos de existencia, nunca poderia servir para outra coisa em virtude da sua fórma circular que, determinando fogos divergentes, o fizeram condemnar, mesmo quando ainda em construcção.

Agora as casamatas da escarpa, assoalhadas, com rasgadas janellas, as paredes guarnecidas de bailiques, communicam por meio de duas pontes lançadas sobre o fosso com o recinto do forte. As da semicircumferencia occidental ainda estão em obras, mas nas da oriental estão os trabalhos de adaptação já concluidos.

A vasta casamata semi-circular é dividida, para cada lado, em treze compartimentos, dos quaes dez são destinados aos quartos dos presos. Cada um d'estes compartimentos communica com os dois lateraes por uma estreita abertura cavada na espessa muralha, e comporta oito bailiques, que durante o dia são erguidos, ficando encostados á parede.

O chão está assoalhado; a luz entra por uma rasgada janella que olha sobre o fôsso, atravez de duas ordens de grades. A ventilação entra por essa janella, por duas setteiras que a ladeiam e trez ventiladores que communicam para o exterior por tubos de tiragem, que se levantam em torno de toda a escarpa. De noite a illuminação é feita por electricidade. Cada um dos dois sectores em que é dividida a casamata semi-circular tem, além dos dez quartos para os presos, um lavabo, quatro retretes e uma bella casa de banho, com o chão coberto a lanitite, trez banheiras, torneiras para banho de chuva e esquentador. A casa de banho fica ao lado do quarto dos guardas, havendo n'este armarios para a arrecadação dos fatos e objectos que os presos levam ao darem entrada no estabelecimento.

Cada um d'estes sectores communica por uma escada exterior com uma officina annexa, installada n'um vastissimo barracão construido no fosso, a metade da largura. Os dois sectores concluidos constituem os grupos C e D, comportando 144 presos.

O recinto do forte está dividido em trez pavimentos, dois abaixo do nivel do terreno, e o terceiro acima, onde se abriam as canhoneiras. O espaço que estas occupavam foi transformado em quartos assoalhados, que serão occupados por presos que possam pagar. Na espessura das muralhas que separavam as canhoneiras ficam os *segredos*. N'estes encontram-se já sete presos que foram transferidos do Limoeiro por alli terem causado estragos taes nos *segredos* que occupavam que tiveram de ser removidos.

Nos dois pavimentos, que d'antes eram destinados ao aquartelamento das tropas, serão preparados quartos para os presos politicos. Estas obras começarão depois de terminadas as dos grupos A e B, devendo estes ficar com disposição identica á dos grupos C e B, e comportar 128 presos.

Na esplanada do forte será construido um grande deposito para agua em cimento armado, com a capacidade de 50 metros cubicos. A agua irá da Buracs, sendo levantada por uma potente machina. Actualmente ha dois depositos: um que data do tempo em que alli esteve o Gungunhana, com a capacidade de seis metros, e outro construido agora, com a capacidade de quatro metros; mas ambos ficam fóra do forte, e a agua é-lhes fornecida em pipas que é preciso ir encher a um poço que dista uns trezentos metros.

As obras nas casamatas da escarpa devem estar concluidas no fim de janeiro; as do interior do forte póde-se dizer que ainda não começaram, não podendo por isso calcular-se quando serão para alli transferidos os condemnados politicos.

«A SOLIDARIA»

O que consegue o esforço infantil

Uma obra digna de applauso e um agradecimento que nos enternece

Porque se trata de uma obra para a qual tivemos o maior prazer em contribuir quanto em nossas forças coube e ainda porque é uma licção eloquente, por creanças dada, não resistimos ao desejo de dar na integra a carta que hoje recebemos da commissão administrativa de «A Solidaria», associação dos alumnos da Escola-Officina n.º 1. Diz ella:

Sr. director de «A Capital»—E' tão tardio o agradecimento que vimos fazer-vos, que se torna necessario explicar a demora: a Escola Officina n.º 1 encerra o seu anno lectivo na primeira quinzena de dezembro, e, portanto, os mezes de outubro e novembro, sendo dedicados a completar os trabalhos iniciados durante o anno, não deixam aos seus alumnos—os socios ordinarios de «A Solidaria»—tempo livre sufficiente, dentro do horario escolar, para o expediente e administração da nossa Associação que, portanto, executamos aos poucos.

A Capital, interessando-se da maneira que o fez, incitou-nos a realisarmos o que era ainda uma aspiração: Um mez no Campo—*a primeira colonia* que «A Solidaria» levou a effeito, em setembro ultimo, no logar de Sapataria. E não só nos incitou, mas ainda auxiliou, com dois donativos importantes e uma propaganda que contribuiu largamente para as facilidades que nós e os nossos amigos encontrámos em obter recursos para effectivarmos o nosso desejo.

Esse mez no campo valeu bem os sacrificios feitos; os nossos condiscipulos e consocios voltaram melhores, mais fortes e, em muitos, duram ainda as cores boas, adquiridas, o bem estar physico resultante de uma saude melhor. N'uma primeira tentativa não podiamos aspirar a mais; talvez nem a tanto. As suas defficiencias foram menos do que esperavamos e o aprendizado feito concorrerá para melhorarmos, o que tão agradavelmente para nós, iniciámos n'este anno escolar. No ponto de vista educativo, se não podemos affirmar a impossibilidade do produzir mais trabalhos, devemos tambem reconhecer que algum trabalho se fez e não foi *um mez perdido* o que alli passámos e de que muitos dos nossos sentem já saudades.

A maior difficuldade foi vencida: começar! O aperfeiçoamento seguirá, se não já por nós, pelos que vierem depois de nós, como, afinal, em todas as coisas humanas, sempre e em toda a parte.

Com muito reconhecimento e estima por todos que de qualquer modo nos ajudaram, vos reitera o seu agradecimento e deseja

Saude e solidariedade—*A commissão administrativa*.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL.—**Honra japoneza.**

Pois, sim senhor, nunca pensei...

O sr. Augusto de Mello, vestido de senhora, fica muito bem. E um scenario bem bonito e grande riqueza nos kimonos *de seda!...*

E aquella lucta, quasi no fim, entre as distinctas actrizes, ao que me disseram D. Maria Pia e D. Sophia Gallini, foi coisa bem curiosa e digna de muitas palmas. Ambas muito Rakús, sim senhores!...

Pena tenho de não poder apreciar condignamente a grande tragedia. Fallaram todos em japonez tão cerrado... Assim diziam: Fosteis, visteis, etc.

Emfim, muito agradavel á vista, e, pelos applausos que ouvi, presumo que o publico saberá corresponder aos sacrificios que todos se impuzeram para dar brilho e valor á obra.

Que Deus os leve em bem.

C. A.

Circos & Music-halls

Os palhaços que fazem rir

Ha poucos dias deu-se entre os artistas do Coliseu uma scena que attrahiu a simpathia sobre um d'elles e que veiu demonstrar quanto é enganosa a opinião geral de que o palhaço que faz rir é homem despreoccupado, que gargalheia de tudo, indifferente a tudo, atravessando a vida entre a ironia e o commentario excentrico. Trata-se do faz-tudo Cristiani, que o publico de Lisboa tem applaudido em varias epochas e que ganhou applausos merecidos como saltador. Foi contractado para este anno mas nas vesperas da sua partida para Lisboa teve a ventura de ser pae d'um pequenino bébé, o quarto da sua «serie familiar». Cristiani veiu contrariado. Queria estar perto do filhinho e beijal-o muito. Em Lisbôa atacou-o, n'um cruciante desespero, a saudade da familia distante. Vinha para a pista, ria, dizia tolices para o publico rir, saltava e cambalhotava, mas terminada a obrigação *dolorosa passava o intervallo dos numeros chorando, tristemente sentado n'uma cadeira do palco silencioso, indifferente ás palavras de conforto dos collegas. A tristeza era constante; com ella veiu a doença. Cristiani queixava-se de que «não andava bem». Ainda assim, artista brioso,* cumpria a obrigação, *calando a sua dôr e reprimindo-a para que a não inquietassem, saltando e rindo, cambalhotando e dizendo facecias. O facto chegou ao conhecimento do emprezario, que lamentando o artista, o libertou promptamente das clausulas do contracto. Cristiani teve licença para ir ver a familia e beijar o seu bébé. E n'esse dia,—coisa natural!—ria de contente e explicava-se dizendo que a alegria vinha de que estava melhor da doença.*

Joé

Noticias

Entre nós

Os 6 leões do domador Steil apresentam-se pela ultima vez nos espectaculos da *matinée* e da noite de ámanhã e segunda feira.

*** E' maravilhoso o effeito de luz dos quadros da revista scenica e electrica das irmãs Rousby, que se estreia no espectaculo da moda, da proxima terça feira, no Coliseo dos Recreios.

*** A grande fita cinematographica Eduardo VII vae ser exhibida brevemente no salão Olimpia.

Extrangeiro

Jack Johnson, o famoso negro do socco, agora luctador de lucta livre no Circo de Paris, terá como adversarios Urbach, Raoul de Ruen, Misky e talvez Zbykso e Petersen.

*** Adrien Lecusson, o notavel *jockey* e artista equestre está emprezario de *tournée* na America do Sul.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Companhia de Ermete Zacconi—Il diavolo.

Nacional—A's 21—A honra japoneza.

Trindade—A's 21—A Masootte.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Apollo—A's 21.—A canção do trabalho.

Avenida—A's 21—A flôr da rua.

Moderno—A's 21 — Grotescos, revista, e animatographo.

Coliseo dos Recreios — A's 21 — As grandes celebridades artisticas: Elrado-Ott-Trio, Manuel de Freitas, Robledillo, os leões e todas as attracções da companhia de circo e variedades.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—As 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*, A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A MADEIRA PROGRIDE

Mas aproveitar os casinos

Que custaram ao Paiz 1.200 contos, é uma necessidade, affirma o sr. dr. Frederico Martins

—Sou o mais apaixonado dos madeirenses!—exclamava ha pouco o sr. dr. Frederico Martins.

E a sua voz clara, metalica, onde se adivinha a caracterisal-a o sotaque ilheu, descreve com paixão as maravilhas da sua terra, os seus progressos e as suas deficiencias, as suas paysagens e o seu mar, tudo, emfim, o que a natureza prodigamente por lá collocou, para os homens até agora tão abandonado o terem conservado. Falla-se dos typhos da Madeira—um phantasma velho, de cabellos brancos e olhar em fogo, que da ilha affasta, segundo se diz, milhares de visitantes. O perigo não tem a importancia que se lhe attribue. Ha no Funchal o mesmo que em muitas cidades onde a hygiene não é nada por ahi além. As febres são consequencia do pouco asseio, e este provem da falta d'agua com que se lucta na capital da Madeira.

—Consequencia do regimen das levadas,—diz o sr. dr. Frederico Martins.—Nos tempos da monarchia, por mais diligencias que se fizessem, nunca foi possivel harmonisar os interesses materiaes e politicos existentes em torno da questão das aguas. O que faziam as camaras regeneradoras desfaziam-no as progressistas, de maneira que o Funchal, cidade velha e feia, sem nada que a recommendasse, sem esthetica e sem asseio, não avançava, não progredia, não se civilisava. Vias de communicação não existiam, a rêde dos exgotos era coisa que não passava do papel. E o extrangeiro, é claro, não visitava a ilha com a frequencia que seria para desejar, porque não encontrava por lá nem conforto, nem alojamentos, nem nenhum d'esses mil atractivos que quem viaja quer que existam nos sitios que visita. Hoje, porém, tudo está em via de mudar. A cidade do Funchal vae ter agua canalisada e vae ter a sua rêde de exgotos; duas avenidas largas cortal-a-hão, arejando-a e remoçando-a; e se as boas vontades que se teem revelado não amortecerem, creio bem que d'aqui por algum tempo a Madeira terá modificada por completo a sua antiga e vestuta physionomia.

«E se antes não havia estradas, hoje essas estradas vão surgindo. Assim o verifiquei na viagem que ha pouco fiz a essa terra de encanto. Do Funchal, por exemplo, já se póde ir de automovel, a Santa Cruz e Machico. E como o passeio nos deslumbra! Do Terreiro da Lucta, sitio dos mais bellos, situado no alto da montanha, onde ha um *restaurant* que nada inveja aos melhores do extrangeiro, outra estrada parte que, correndo pelo espinhaço da serrania, mostra ao viajante verdadeiras maravilhas de paysagem até ao Santo da serra. E tudo isso se deve a um particular, á sua iniciativa, á sua tenacidade, ao amor que elle tem pela sua ilha.

Depois, o sr. dr. Frederico Martins falla dos edificios magnificos que o Estado comprou por 1:200 contos e que ainda não foram aproveitados. Qual a mais util applicação a dar-lhes? O problema do jogo surge. A Madeira não póde passar sem elle. E' necessario permittil-o alli, crear para essa ilha um regimen especial. Os sanatorios servem para hoteis. Mas quem tomará conta d'elles sem garantias, sem ter a certeza de que o extrangeiro apparecerá, não o extrangeiro do Cook, que passa de fugida e não tem vintem, mas o que gasta á larga, o que permanece onde se sente bem e depara tudo o que deseja para se divertir e se distrahir. E o certo é que no Funchal, presentemente, nem ha grandes hoteis nem casinos. Os que lá existem não podem recolher o numero de extrangeiros que visitariam a ilha, se ella os soubesse captivar. De maneira que, até aquelle argumento dos adversarios do jogo, que dizem que, pelo facto de o prohibirem, não diminuiu o numero de visitantes á Madeira, não serve. E' que na Madeira só havia um mesquinho casino, com um misero sextetto, que apparecia uma só vez por semana. Tal e qual! Fundem-se grandes hoteis, e ver-se-ha como tudo mudaria. O Estado não tem o direito de deixar apodrecer os edificios que tão caro lhe custaram. Seria um crime de má administração. O anno passado estiveram na Madeira 90:000 extrangeiros. A quanto subiria esse numero se lá houvesse diversões, attractivos, tudo, emfim, o que a maravilha deslumbradora que é a Madeira exige e reclama?

Foi assim que da sua privilegiada terra fallou o sr. dr. Frederico Martins. A Republica alguma coisa tem feito a esse pedaço de terra portugueza, perdida em pleno oceano para encanto de quantos a visitam. E é de crer que a era de progressos continue, para lustre do regimen e proveito da melhor estação de inverno que os ricos e opulentos, todos os que vivem a aborrecer-se, podem encontrar para diluir o seu aborrecimento e o seu *spleen*...

A. E. G.

Material de isolamento

Dia 1 de dezembro

Encerramento do commercio

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

Uma commissão de empregados no commercio convida todos os seus collegas a reunir na proxima segunda feira, dia 1 de dezembro, pelas 8 horas na praça de D. Pedro (Rocio) junto á estatua. O fim d'esta reunião é solicitar de todos os commerciantes o encerramento total, n'este dia, dos seus estabelecimentos, pois que é feriado e bem digno do respeito nacional, visto que acima de tudo se commemora a independencia da Patria.—*A commissão, Bento Gomes, Bento Lourenço e Antonio Coelho Girão.*

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

O general Carranza pede para ser reconhecido como belligerante

Londres, 29 de novembro

O *Times* publica um telegramma de Washington dizendo que se deu um importante combate perto de Saltillo. Segundo esse telegramma, a provincia de Sonora estaria já em poder dos revolucionarios; além d'isso, o general Carranza teria pedido aos Estados Unidos para o reconhecerem como belligerante.—*(Havas)*.

Os rebeldes preparam-se para atacar a capital

Madrid, 29 de novembro

O presidente do conselho de ministros confirma que a situação do Mexico é critica, annunciando-se um ataque dos rebeldes á capital. Amanhã segue para as aguas mexicanas o couraçado *Carlos V*. — *(Correspondente)*.

Estudantes hespanhoes

Os tumultos de Zaragoza revestem certa gravidade

Zaragoza, 29 de novembro

Os estudantes promoveram hontem tumultos nas ruas, tendo um guarda civil ficado ferido com uma pedrada. N'uma reunião celebrada á noite, os estudantes deliberaram dirigir ao governo uma mensagem de protesto, sendo encarregada uma commissão de ir apresentar esse protesto ao governador. A guarda civil deu, porém, uma carga, tentando dispersar os manifestantes, sendo n'esse momento a commissão muito ovacionada pelos seus companheiros.

Fez-se uma *quête* para os primeiros gastos a fazer.—*(Correspondente)*.

Retalhos politicos

Ainda a presidencia das camaras —Outra vez o bloco?—Coisas de administração

O problema da successão do sr. Simas Machado na presidencia da Camara dos deputados continúa, por ora, sem solução. A maioria não se decidiu ainda por nenhuma candidatura, parecendo que o assumpto será largamente debatido na sua proxima reunião, na qual se tratará tambem da attitude parlamentar a seguir na proxima legislatura. O facto do sr. Ramos da Costa ter dado a sua adhesão ao Partido Republicano Portuguez, filiando-se no Centro Democratico, parece indicar que será n'esse deputado que recahirão os votos dos amigos do governo. A sua candidatura, pelo menos, seria recebida com sympathia até pelas proprias opposições. De resto, o sr. Ramos da Costa já deu as suas provas. Na ultima sessão legislativa, assumiu por diversas vezes a direcção dos trabalhos parlamentares e o certo é que se houve com toda a correcção e tambem com a necessaria energia. O que não é indifferente para quem tem de occupar tão alto cargo no seio da representação nacional...

***

Pelo que respeita á mesa do Senado, é possivel que tambem soffra profunda transformação. E' que o sr. Anselmo Braamcamp Freire, que tem presidido aos trabalhos d'essa camara desde que ella se constituiu, sente-se cançado, precisa de repouso e vae partir para o extrangeiro, onde se demorará uma larga temporada. Deixará, por esse facto, o Senado de o escolher para seu presidente? Os parlamentares democraticos affirmam que não. O sr. Braamcamp Freire—declaram—será eleito, *malgré lui*, porque ninguem como elle poderá fazer face á situação difficil em que a actual constituição da segunda camara republicana collocará aquelle que tiver sobre si a pesada responsabilidade de a orientar e dirigir. Mas estará o sr. Braamcamp Freire pelos ajustes?

***

Os parlamentares evolucionistas e unionistas reunem depois d'ámanhã, á noite, nos respectivos centros. Essas reuniões tudo indica que serão importantes, dada a possibilidade de sahir d'essas assembleias uma nova orientação da politica opposicionista a dentro do Parlamento. Será nos dois conclaves que se discutirá a formação d'um futuro bloco, á semelhança do que se constituiu para a eleição do sr. dr. Manuel d'Arriaga para Presidente da Republica. A sorte dos alvitres que n'esse sentido surgirem é que não parece muito assegurada, porque, se nos dois campos ha muito quem os applauda, tambem não falta quem os combata com uma intransigencia irreductivel. O bloco, pois, a renascer, terá uma difficilima resurreição. E', comtudo, possivel que evolucionistas e unionistas se unam para disputar a eleição de presidente dos deputados, sendo o candidato escolhido, no caso do accordo se effectuar, o sr. Aresta Branco. A não ser que os evolucionistas votem no sr. Simas Machado, por espirito de partidinha ao governo...

***

Algumas notas sobre a riqueza publica. Sabe-se que as receitas do Estado, depois do advento da Republica, teem augmentado enormemente. Mas convém demonstral-o com numeros. Assim, o movimento commercial, que em 1909 foi 117:164 contos, foi em 1910 de 130:408, em 1911 de 125:149 e em 1912 de 135:266. Por sua vez, o rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto, de 1 de janeiro a 31 de outubro ultimo, augmentou 2:952 contos, sendo 1:042 provenientes do movimento commercial (importação e exportação), 31 dos direitos sobre tabacos e 1:879 dos direitos sobre cereaes. As mesmas alfandegas, que no periodo indicado renderam 19:918 contos, haviam produzido em egual periodo de anno anterior 16:965.

***

Será bom e será justo que não torne a repetir-se que não ha estatisticas em Portugal. Ha-as e das melhores, podendo os serviços respectivos competir com o que de mais perfeito existe, quanto a organisação, lá por fóra. Desde a proclamação da Republica, entre grossos volumes e simples boletins, as publicações feitas pela direcção geral de estatistica vão além de 60; e na Imprensa Nacional encontram-se em via de conclusão o *Annuario de Portugal*, a *Estatistica especial de criminalidade*, a *Estatistica agricola*, que pela primeira vez se publica entre nós; os *Boletins de Commercio e Navegação* do 1.º trimestre do corrente anno, e os volumes *II* e *III* do ultimo recenseamento geral da população. Na direcção geral ficarão dentro em breve concluidos outros trabalhos por egual importantes.

***

Segundo uma estatistica especial, em via de conclusão, ha actualmente registados em Portugal 2:388 automoveis. Como se vê, *çá marche*. E aquelles que acharem exaggerado semelhante numero de vehiculos d'essa natureza, que fiquem sabendo que o mercado está ainda bem longe de saturação. D'onde se conclue que o automovel não tem feito n'este paiz tão rapida carreira como á primeira vista podia parecer...

Aventuras monarchicas

Um implicado no 27 d'abril—A estada de Azevedo Coutinho em Villa Franca

Vindo de Evora, chegou hoje a Lisboa, dando entrada n'um dos calabouços do governo civil, Mario da Silva, que se presume estar implicado nos acontecimentos de 27 d'abril. Interrogado pelo chefe sr. Albino Sarmento, negou a accusação que lhe é feita.

O sr. dr. Pedro de Castro esteve hoje ouvindo o sr. Frederico de Mattos e o 1.º tenente machinista sr. Antonio Maria Martins sobre os ultimos acontecimentos.

No governo civil, foram hoje recebidas as investigações feitas pelo administrador do concelho de Villa Franca de Xira sobre a estada n'aquella villa do ex official da armada João de Azevedo Coutinho. O auto foi hoje mesmo remettido para a policia judiciaria do Porto.

Sobre o caso dos paramentos esteve hoje o chefe Ferreira inquirindo varias testemunhas. Foi aberto o outro caixote apprehendido na rua Nova do Carmo, 95, 4.º, verificando-se que continha publicações religiosas, paramentos e alfayas. Foram nomeados dois peritos para examinarem esses objectos. A policia crê que todos os objectos apprehendidos pertenciam ás irmãsinhas dos pobres, que os deram a guardar ao sr. Braz Povo e ao commerciante da rua Augusta, sr. Joaquim Antonio Rodrigues.

Peixaria Bijou-*Av. da Republica M. A. C. telep. 98 (Norte)*. Peixe fresco a peso.

Lei da Separação

Serventuarios de egrejas que requereram a pensão

Requereram a pensão, em harmonia com a lei, 546 serventuarios, sendo do districto d'Aveiro 14, de Beja 178, de Braga 19, de Bragança 7, de Coimbra 43, de Evora 71, da Guarda 20, de Leiria 34, de Portalegre 69, de Vianna do Castello 9, de Santarem 57, de Villa Real 18, e de Vizeu 7.

Falta ainda a nota dos districtos de Lisboa, Porto, Faro, e Castello Branco.

Fuga d'um desertor

Fugiu, pelas 13 horas, da enfermaria-prisão do hospital da Estrella o soldado Annibal Pereira Matheus, n.º 50|2044, da 4.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 2, que se encontrava detido como desertor. A fuga deu-se na occasião em que o soldado se dirigia da enfermaria para a cerca, a fim de receber curativo.

A reforma da policia

O sr. dr. Affonso Costa, convidou os srs. dr. Pedro de Castro e major Camara Pestana a comparecerem pelas 18 horas no ministerio das finanças, afim de alli se realisar uma conferencia. Ao que nos consta, trata-se da reforma da policia.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio dos negocios extrangeiros realisou-se hoje a recepção semanal do corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministro de Hespanha, França, Allemanha e Austria Hungria e os encarregados de negocios da America, Noruega, Uruguay, Belgica e China.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. general Dantas Baracho e Fausto de Figueiredo. O sr. dr. Affonso Costa foi tambem procurado por uma commissão de tanoeiros que ia insistir pela apresentação ao Congresso de uma proposta de lei referente ao vasilhame de torna viagem. Essa commissão foi recebida pelo chefe de gabinete sr. Campos Pereira.

—Fica interinamente exercendo as funcções de director da Penitenciaria de Lisboa o sr. Avelino de Brito.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia o mercado esteve pouco movimentado, realizando-se operações a 44 1|8 a dinheiro e 44 3|16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	44 3|16	44 1|16
Londres, 90 d|v. . .	44 13|16	—
Paris, cheque.	644	646
Italia	638	644
Allemanha, cheque.	265	260
Amsterdam, cheque.	447	449
Madrid, cheque. . .	1.00,5	1.01,0
New-York.	1.11,5	1.12,5
Rio, s|Londres. . .	16 9|64	—
Libras.	5,38	5,40
Agio d'ouro.	18 %	20 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	—	39,20 j.|m
» » 500$	—	—
» » 100$	—	40,25

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1|2 188$80, assent. 55$ (c.p., e coup. 55$40; 3 0|0 1905, 8$90.

Externas: 1.ª, 67$70, e 3.ª, 70$50.

Acções: Banco de Portugal, 156$50; Ultramarino, 101$; Assucar, 85$70 c.jd.; Panificação, 17$; Phosphoros, 57$20, coup.; Moçambique, 1.ª 10, e 4.ª 15; Zambezia, 2$30.

Obrigações: Prediaes, 5 0|0, 79$, e 4 1|2 74$80; Beira Alta, 2.º grau, 17$40; Norte e Leste, 2.º grau, 47$70; Panificação, 46$80.

Praso, fim de dezembro: Moçambique, em prime de 10 centavos, 4$30.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1|2, 73,37; Hespanhol, 4 0|0, 89,00; Japonez, 5 0|0, 1897 98,62; Russo, 5 0|0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 94,87 Erie preferred, 42,00; Erie common, 27,62; Missouri common, 20,62; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 14,25; Southern common, 22,00, Southern Pacific, 88,37; Union Pacific, 154,00; Rio Tinto, 71 1|8; Moçambique, 15,3; Rand Mines 5 1|2; Beira Railway, 29,00; Marconi's, ord. 3 1|2; idem prefered; 2 3|4; American 7|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,60; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 222,00; Moçambique, 18,75; Zambezia 10,75; Tabacos, 000,000.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

TRIBUNAES MARCIAES

Os acontecimentos de 27 d'abril

Uma absolvição

Sob a accusação de ter tentado alliciar dois empregados do hospital de S. José para o movimento revolucionario de 27 de abril, foi hoje julgado, no tribunal militar de Lisboa, José do Carmo Marques Catharino, tambem conhecido por José Catharino Junior, de 22 annos, antigo enfermeiro d'aquelle hospital e a quem, por ordem superior, havia sido feita uma syndicancia, da qual resultou ser castigado com 30 dias de suspensão. As testemunhas de accusação, nos seus depoimentos, não fizeram prova concreta, o que levou os jurados a darem o crime como não provado, sendo o reu absolvido.

O defensor officioso, capitão sr. Osorio de Castro, e os promotores de justiça, sr. major Vasconcellos, proferiram calorosos discursos.

Instituto Superior do Commercio

Na abertura do novo anno lectivo os alumnos não comparecem á sessão inaugural

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, a sessão solemne de abertura das aulas do Instituto Superior do Commercio, installado no Quelhas. Presidiu á sessão o sr. presidente da Republica Assistiram todos os ministros, excepto os da marinha e das colonias. A Associação Commercial de Lisboa fez-se representar pelo sr. Carlos Gomes.

Estavam representadas as faculdades da Universidade de Lisboa, senado universitario, pelo reitor sr. Almeida Lima, Escola de Guerra, Collegio Militar, Instituto Superior Technico, etc.

O sr. Marredas Ferreira, director do Instituto abriu a sessão, proferindo algumas palavras alusivas ao esplendor das nossas riquezas e á influencia commercial exercida pelos portuguezes em todas as epochas.

A seguir o sr. Rodrigo Pequito proferiu a oração inaugural, um trabalho de profundo estudo ácerca da grande importancia que em todos os paizes se dá á organisação do ensino commercial. Analysa as nossas reformas de ensino technico e manifesta a sua opinião ácerca do que ha a aperfeiçoar entre nós. Apela por ultimo para a collaboração de todos que possam realisar a grande obra patriotica de aperfeiçoar o ensino commercial, lembra que se deve attender, que é preferivel não dar instrucção a diplomar mediocridades.

Terminada a oração inaugural, o sr. director do Instituto encerrou a sessão, e o sr. presidente da Republica, ministros e convidados inscreveram o seu nome no livro dos visitantes. A seguir passou-se a visitar as aulas do Instituto que se encontram em excellentes condições, especialmente a de contabilidade commercial e o laboratorio de chimica.

Os alumnos matriculados este anno são 100 e mantiveram-se fóra do edificio, emquanto durou a cerimonia. Fazia o serviço um piquete de policia que não teve de intervir, por não se ter dado o mais ligeiro incidente.

Eleições administrativas

Partido Republicano Portuguez

Aos eleitores da freguezia de Monte Pedral (Santa Engracia)

A commissão parochial republicana do Monte Pedral previne todos os seus correligionarios de que, por engano, foram distribuidas listas para a Junta Geral do Districto pertencentes ao 4.º bairro, quando se devia ter distribuido do 1.º bairro. Pede-se a todos os cidadãos que as tenham recebido para as irem trocar á rua do Valle de Santo Antonio, 15, Campo de Santa Clara, 136, Largo da Graça, 5. Todas as listas que não forem trocadas serão nulas.—*A commissão parochial.*

Fallecimentos

EXTREMOZ, 29.—Falleceu o sr. João José Machado, antigo republicano, o qual tendo tido alguns bens de fortuna, que repartiu com a pobreza, veio a morrer pobre.

PORTUGAL NO URUGUAY

Reclama-se uma exposição permanente de productos nacionaes

encarregando-se a colonia das despezas de organisação

O que diz o enviado de Montevideu

Ha dias, os jornaes deram a noticia, e, entre elles, *A Capital*, de ter chegado a Lisboa o sr. Manuel do Agro Ferreira, director da Procuradoria Geral, que vinha encarregado pela colonia portugueza do Uruguay de organisar uma exposição permanente de productos nacionaes na florescente cidade da republica oriental do Rio da Prata.

Resolvemos procurar o nosso compatriota e ouvil-o ácerca da missão que lhe fôra commettida pelos portuguezes de Montevideu.

—A expansão commercial de todos os paizes — começa por dizer o sr. Manuel do Agro Ferreira,—custa caro, por via de regra, aos cofres publicos. Quando as industrias attingem as proporções de saturação, como na Allemanha, Inglaterra e França, a conquista de um novo mercado faz-se á custa de verdadeiros sacrificios de toda a natureza; e, pode dizer-se, que sempre o alargamento do campo commercial se opera por meio de guerras, como o fez a Italia, indo procurar ultimamente ao norte d'Africa, não só um terreno de gloria, mas um immediato campo de transacções commerciaes.

«Portugal não pode ter, evidentemente, veleidades conquistadoras, mas nem precisa de as ter. Está longe de alcançar o *quantum* necessario ás exigencias metropolitanas; e, além d'isso, basta-lhe attender aos pedidos, não direi reclamações, que lhe fazem os seus filhos, constituindo numerosas e patrioticas colonias, disseminadas por todo o globo, devendo nós dar a primazia, por todos os titulos, ás que se installaram no solo americano.

«Negocios forenses da minha Agencia levaram-me ao Uruguay, onde permaneci mais d'um anno, tendo occasião de manter as mais affectuosas relações com os meus compatriotas. Só os que se affastam d'este pedaço de terra e sentem, distante, o pulsar do coração portuguez, é que podem avaliar o acrisolado carinho, a fé patriotica que a distancia do berço natal inspira. A colonia portugueza de Montevideu e de toda a republica oriental do Rio da Prata anceia pelo progresso e desenvolvimento moral e material do seu Paiz. Esse sentimento e esta aspiração suffocam todas as correntes partidarias. Não ha alli outra politica que não seja a do resurgimento nacional.

«Gosam os portuguezes residentes no Uruguay d'uma merecida consideração. Tornou-se proverbial a phrase: «generoso como portuguez». E não só a colonia como o Paiz despertam alli as mais fundas sympathias.

«Foi com verdadeiro desvanecimento que ouvi ao dr. Bachini, o director do *Diario del Plata*, indigitado presidente da Republica, que, se lhe fosse dado escolher o local para viver e morrer, preferiria Portugal e o Bussaco. A colonia portugueza occupa magnifica situação no commercio. Mantem uma instituição de beneficencia modelar a «União Portugueza» a que preside o decano da colonia, sr. Manuel Rodrigues Vieira, a quem meio seculo de vida entre os residentes de Montevideu conquistou geraes sympathias.

A «União Portugueza» substitue-se ás entidades officiaes. O ministro de Portugal na Argentina é-o commulativamente no Uruguay. No entanto o representante diplomatico apenas alli foi uma vez, de fugida, apesar de ter sido acolhido com verdadeiro enthusiasmo. Ha ainda o consul, mas esta auctoridade encontra-se devorciada completamente das sympathias da colonia.

Emfim, os portuguezes residentes no territorio da republica oriental do Rio da Prata são tão pouco contados para as auctoridades representativas do seu Paiz, que tendo contribuido com uma somma relativamente importante para uma subscripção nacional, o dinheiro foi enviado como proveniente apenas da Republica Argentina.

«Devo dizer que esse esquecimento e ainda o facto do sr. Abel Botelho ter feito aqui uma conferencia, unicamente dedicada á Argentina, desgostaram profundamente a nossa colonia do Uruguay.

«Mas eu vou-me distanciando um pouco do motivo da sua visita, diz o sr. Manuel do Agro Ferreira.

«Em vesperas de retirar de Montevideu, os elementos de preponderancia no meio portuguez encarregaram-me de promover a realisação d'um certamen permanente de productos nacionaes. A «União Portugueza», mantendo a sua linha de acrisolado patriotismo, cede a installação, o edificio proprio, que se encontra n'uma das principaes arterias da capital do Uruguay.

«Eu devia ter já procurado as collectividades commerciaes e industriaes interessadas no assumpto, bem como os ministros dos negocios extrangeiros e do fomento, para quem trago as representações. Não o fiz ainda porque a situação politica se baralhou um pouco, de forma que eu proprio n'ella me vi envolvido d'uma maneira extranha.

«Hoje, que tudo serenou, devo principiar a dar cumprimento á honrosa missão de que fui incumbido pela colonia, esperando, em breve, realisar uma conferencia na associação commercial sobre o assumpto.

«O desejo manifestado pelos portuguezes da republica do Uruguay representa, além d'uma vantagem material para a nossa producção, o testemunho carinhoso do seu patriotismo. E' um mercado novo que se abre ao commercio portuguez, n'um paiz que é rico e onde as nossas mercadorias facilmente encontrarão collocação».

Por ultimo, o sr. Manuel do Agro Ferreira diz que, por parte dos afamados *ganaderos* do Uruguay, apresentará uma proposta ao municipio para o abastecimento de carnes verdes á cidade, de forma que em Lisboa se venda a carne com 20 por cento menos de qualquer das melhores propostas apresentadas até hoje!

CAVALLO MARINHO
COLOSSAL SORTIMENTO DE BENGALAS
Ninguem compre sem vêr preços e qualidade
Ourivesaria Marques
RUA NOVA DO ALMADA, 98 | TELEPHONE 1706

SPORT

O sr. A. Pinheiro não votou?

O sr. A. Pinheiro, conforme noticiámos hontem, enviou-nos uma carta dizendo não ter assistido a reunião promovida pela Associação Naval e por consequencia não poder ter votado na assembleia, conforme aqui dissemos.

A nota official fornecida pela meza d'essa assembleia, que aqui publicámos, diz, de facto, que o sr. A. Pinheiro não assistiu a reunião e diz, tambem, que o sr. Alvaro Gaya, presidente da meza, o representava e que aquelle mesmo senhor usou do voto do sr. A. Pinheiro, quando se votou a moção do sr. Corrêa Leal, empregando-o a favor da moção famosa.

Já vê o sr. A. Pinheiro que, se nós errámos, se fizemos mau juizo, do que nos penitenciamos, a culpa não é nossa, é da nota official que vinha errada.

E grande, enorme, tremendo é o seu erro porque, sem o voto do director da S. P., a moção não tinha sido approvada, e ipso facto estava approvada a proposta F. Corrêa que lhe era contraria e venciamos nós, que aqui temos defendido identica doutrina, o que para o nosso proverbial orgulho era uma grande satisfação.

Mas se a nota official, fornecida á imprensa, vinha errada, alguem é o culpado; a esse alguem se deve o sr. A. Pinheiro dirigir e não a nós, que apenas chronicámos um facto, tal qual elle nos foi fornecido.

O que nós não queremos deixar sem reparo é o incidente. E' de todo o ponto lamentavel que o sport nacional esteja cheio de empatices d'esta ordem, que gastam um tempo ultra-precioso, que consomem energias, sem que se consiga qualquer coisa de pratico senão entravar-lhe a marcha.

Este incidente dos Jogos Olympicos e da S. P. não vale, no fundo, um ceitil, e estaria de ha muito liquidado se tivesse havido de parte d'aquelles que o querem solucionar um pouco de boa vontade, ligada a um pouco de independencia e de são criterio.

Nenhum juiz pode decidir d'um pleito sem ouvir as duas partes; é por aqui que se tem de começar: por ouvir as partes. Logo a seguir estudar o processo, examinar as provas, ouvir todas as testemunhas, quer as da accusação, quer as da defesa e depois imparcialmente decidir.

Se houver alguem que queira metter hombros a semelhante empreza, nós temos a certeza de que o incidente se liquida em... segundos!

O processo que se tem seguido apenas complica, separando cada vez mais aquelles que precisam de se unir para que os Jogos Olympicos Nacionaes se façam.

Noticias

Entre nós

Sport Lisboa e Bemfica—O capitão do 3.º grupo pede a comparencia dos seguintes jogadores, supplentes e effectivos, para domingo, 30, ás 12 horas, no Campo Grande e pede mais o favor de o avisarem caso haja algum jogador que não pósssa comparecer: Florencio, Forra, Ambrozio, Pinto, Valente, Abreu, Ribeiro, Ferreira e mais as reservas Mayrelles, Bastos e Baptista.

Pugilato—O Gymnasio Club vae dar grande impulso ao exercicio do boxe; ha annos já que este club abriu na sua séde uma classe dirigida pelo sr. Humberto Caldas e pensa-se em fazer disputar brevemente o campeonato de amadores.

Salão automobilista—E' no proximo dia 4, e não hoje, como a principio se determinára, que se inaugura este salão na rua do Salitre, 317.

Extrangeiro

O ministro da guerra da França, M. Etienne, acaba de declarar ser menos verdadeiro que o governo francez pense construir em officinas suas os aeroplanos que carece para a defesa da nação. Tal medida seria a ruina de uma industria que está longe de ser prospera.

Friol.—Este campeão cyclista francez vae bater-se contra Hourlier, no Velodromo de Inverno em Paris.

Record batido.—O *record* do mundo das seis horas sem *entraineurs* que pertencia ao allemão Weise, acaba de ser batido na pista de Florença pelo corredor italiano G. Gerbi que não obstante ter parado 5 minutos entre a 3.ª e a 4.ª horas fez 208 kil. e 171 metros batendo o *record* em perto de 500 metros.

Carpentier-Wells.—O *match* entre estes 2 pugilistas está sendo organisado pelo National Sporting Club de Londres, onde o combate se realisará. Carpentier, que é hoje talvez o primeiro *bocheur* da raça branca, receberá, quer perca, quer ganhe, quer empate, 65:000 francos.

A U. S. F. S. A. mantem-se firme no seu proposito de não conceder a classificação de amador aos jogadores extrangeiros que fazem parte dos *teams* francezes, de Rugby.

Chanteloup, em biplano «Caudron-Gnome», de 60 cavallos, fez já o *looping* sobre as azas, com os planos do seu apparelho perfeitamente perpendiculares ao solo e a descida em saca-rolhas.

Helen continúa voando todos os dias para a Taça Michelin; tem já homologados 18:325 kil. tendo percorrido de facto 18:122 kil.

Bordeux-Paris.—Gilbert, n'um «Morane-Saulnier» motor Le Rhone, de 80 cav. acaba de fazer o percurso de 500 kil. em 3 h. e 35', tendo tido uma paragem de 20' em Poitier's.

J. Vedrines.—Está já em Vienna, tendo feito a viagem de Praga a Vienna em 2 h. e 15'.

Em Buc, na escola Bleriot, está concluindo o seu curso de piloto o official mexicano Valtierra.

Movimento associativo

Centro Republicano de Belem

Para eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 3, ás 21 horas. Não havendo numero, fica desde já convocada para o dia 10, funccionando com qualquer numero de socios.

Centro Republicano de Santos

Para communicação d'um officio em que a direcção depõe o seu mandato e eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral na terça feira, pelas 21 horas.

Festas associativas

No Centro Escolar Democratico Español ha ámanha festa com a a representação do joguete comico *El assistente del coronel* e o entremez dos irmãos Quintero *Solico en el mundo*, seguindo-se baile familiar.

—No Lisboa-Club, ás 21 e meia horas, recita pela *troupe* dramatica Luzitano, com a comedia *O genro do Caetano*, seguindo-se baile.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.
Consultas todos os dias das 14 ás 16

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Lei do divorcio», «Lei dos accidentes no trabalho» e «Collecção das leis da Republica Portugueza»

A Bibliotheca de Educação Nacional acaba de lançar no mercado estes trez opusculos, cuja utilidade ocioso será encarecer. A séde é na rua do Mundo, 12 e 24, e o custo dos dois primeiros é de 10 centavos e o do ultimo de 6 centavos.

«Manual pratico de escripturação commercial»

Coordenado por um guarda-livros e antigo professor de commercio, publicou a livraria editora Arnaldo Bordallo, da rua da Victoria, 42, este manual, que vem prestar grandes serviços aos estudiosos e ainda aos que não podem pagar lições caras. Boa coordenação de materiaes e clareza na exposição, taes os requisitos que recommendam o novo livro, cujo preço é apenas de 600 réis.

«A guitarra d'ouro»

A antiga casa F. Napoleão da Victoria, da travessa de S. Domingos, 9 a 13, hoje propriedade de J. Andrade & Lino de Sousa, colligiu uma magnifica serie de fados modernos, que editou sob o titulo *A guitarra d'ouro*. Do valor d'esses fados bastará citar alguns dos seus auctores: assim, temos Augusto Garraio, Luiz d'Athayde, Luiz d'Araujo, Eduardo Fernandes, Julio Dumont, Penha Coutinho, etc. A edição é elegante e o preço é de 50 centavos.

«O Vegetariano»

Recebemos os numeros d'esta publicação correspondentes a novembro e dezembro, superiormente dirigida pelo medico sr. dr. Amilcar de Sousa. Traz variada collaboração e indicações deveras curiosas, alem de uteis. Preconisa-se n'essa publicação, com exemplos frizantes, a alimentação frugivora e vegetariana, trazendo retratos de pessoas que a esse systhema devem a boa saude de que gozam. A redacção de *O Vegetariano* é no Porto, na Avenida Rodrigues de Freitas, 379.

«Os incendios do Baquetiar»

Original de Santos Quintella e edição do Escriptorio de Publicações, da rua Formosa, do Porto, appareceu agora este romance, que o seu auctor cognomina de historico. Attribue-se n'elle a origem do incendio do velho theatro Baquet, ainda hoje de sinistra memoria, pois tantas victimas causou, a um acto de malvadez. Quer-nos parecer, ou pelo menos até hoje ainda semelhante hypothese não fôra aventada, que se falseia a verdade, o que n'um romance que se diz historico, não é admissivel. Em todo o caso lê-se com agrado.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

A provincia n'A CAPITAL

SARDOAL, 27—Está aberto até ás 4 horas do dia 3 do proximo mez o concurso para a escola feminina da séde do concelho. Os requerimentos devem ser entregues na Inspecção da 1.ª Circumscripção Escolar em Lisboa.

O Sardoal é uma linda villa com soberbos arredores, imitação d'um pequeno Bussaco, tem excellentes aguas recommendadas pelos medicos e fica junto das linhas ferreas da Beira Baixa e Leste.

OUTRAS CASAS FAZEM PROPAGANDA PARA VENDER, A CASA
American Gold
R. 1.º de Dezembro, 122, LISBOA
Vende para fazer propaganda
NOTA. AMERICAN GOLD é uma perfeita imitação de ouro.

Movimento do porto

R. J. e R. Prata, «K. F. August» (H.)..	30
Hamburgo, «Montevideo» (Brazil).......	30
Af. or., via S. T., Loa., «Moçambique»	1
Bordeus, «La Bretagne» (do Brazil)....	1
Brazil e R. Prata, «Alcalá», (de South.)	2
Hamburgo, «Tijuca» (do Brazil)..........	2
R. de J. e R. Prata «Gallia» (de Bord.)	2
Brazil, R. P. e Pacif., «Ortega» (Liv.)	3
Southampton, etc., «Avon» (do Brazil)	3
Manilla, etc., «C. Lopez y Lopez» (L.)	3
R. Jan. e Santos, «Pernambuco» (H.)..	3
Liverpool, etc., «Orita» (do Brazil)......	3
R. J. e R. Prata, «Giessen» (Bremen)...	4
Hamburgo, «Habsburg» (do Brazil).....	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
Liverpool, «Demerara» (do Brazil)......	5
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.)	5

Theatro Moderno
Hoje 29 — A's 20 1/2 horas
Magnifico programma cinematographico
6 FITAS
Desafio de Max
2:000 metros
A revista em 2 actos e 7 quadros
Os Grotescos
musica de Del-Negro e Alves Coelho—PREÇOS POPULARES.

Narrativas e Lendas da Historia Patria

Volumes d'esta collecção, publicados pela Bibliotheca da Infancia:—Conquista e organisação do reino de Portugal—O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Os filhos de D. João I—O infante D. Henrique e os trabalhos nauticos dos portuguezes—A vontade do povo na historia portuguesa—Affonso, o Africano.

Vols. de 200 pag., em 8.º, primorosamente illustrados e elegantemente encadernados em percalina, proprios para brindes e premios escolares. 30 cent.—em brochura 20 cent.

Alguns d'estes livros estão sendo adoptados para leitura nas escolas por conselho de professores—A' venda em todas as livrarias e na Casa Editora, Alfredo David, encadernador—Rua Serpa Pinto, 30-36—Telephone 3977.

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!
? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!!!*
? Oleo de Lile Indiano contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?
Garantidas só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!
Balsamo vegetal Indiano—contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!!
Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

Almeida Affonso
Doenças da bocca e dentes
Prothese dentaria
Consultas das 9 ás 6
TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º
Telephone 1022

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Grande loteria do Natal
Extracção a 24 de dezembro de 1913
Prémio maior
240:000$00
Bilhetes a 100$00; meios bilhetes a 50$00; quartos de bilhete a 25$00; décimos a 10$00; vigesimos a 5$00; quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$10; 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, e 06. Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.
José Dias & Dias, Sucessores
—DE—
CAMPIÃO & C.ª

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa—Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de correias diversas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correias diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.—Lisboa, 1 de novembro de 1913.—O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
Consultas das 12 1/2 ás 12 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2
CHIADO, 61, 2.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

PIZÕES DE MOURA
A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,207

Loterias
BILHETES e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, ilhas e Africa.
Preços correntes
Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registo
Já teem á venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL.
240:000$
Sortes grandes frequentes!! Sempre premios grandes!!
Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.ª
ANTIGA CASA
MANAÇAS
Rua do Amparo, 49—LISBOA

Productos alimenticios
Knorr
taes como:

Sopas rapidas, em cubos....	KNORR	Aletrias e macarrões, idem.	KNORR
Caldos instantaneos, idem..	KNORR	Biscoitos d'aveia, idem........	KNORR
Legumes seccos, em pacotes	KNORR		
Farinhas diversas, idem.....	KNORR	Môlhos, em frascos............	KNORR

Recommendados pelos medicos pela sua pureza, excellentes qualidades hygienicas e nutritivas; agradavel paladar e rapida preparação.
PREÇOS MODICOS
Vendem-se nas principaes mercearias
Deposito geral:
Rua da Prata, 59, 2.º

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e colegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Escola REMINGTON
Para o ensino da dactilographia e tachigraphia
REMINGTON
REMINGTON — REMINGTON
REMINGTON
Tachigraphia — Unico systhema officialmente adoptado em Portugal.
Dactilographia — Systhema mais rapido e perfeito.
Dão-se informações na
Rua do Ouro, 127, 1.º—Lisboa

De todos o melhor para a pelle o SABONETE **VIZELLA**

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.°
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

C.ia DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EGMAR

EGMAR A E G

A INVENCIVEL

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.a de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Dr. Leite Machado

Interno do hospital do Desterro
Syphilis, *e vias urinarias*. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, s|loja
Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7
Telephone: 255 consultorio; 1541 residencia

Consultas medicas diarias

Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratis aos pobres)

Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3:098

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
215, Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

ANNUNCIO

Nos termos do artigo 19.° do decreto de 3 de novembro de 1910, faz-se publico que por sentença de 18 do corrente, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Manuel Dias Saldanha e D. Benigna Lizarda da Cunha, elle residente n'esta cidade e ella em parte incerta.

Lisboa, 26 de junho de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 3.ª vara
J. B. de Castro

O escrivão
Joaquim F. G. Carneiro

ANNUNCIO
Divorcio

Por sentença de 21 de julho ultimo que transitou em julgado, e por este Juizo da 3.ª Vara Civel, cartorio do escrivão Adelino de Sampaio, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Rodrigo Carlos da Costa Pereira, 2.° tenente machinista da armada, morador na avenida Duque de Loulé, n.° 3, 1.°, e D. Esther Laura de Figueiredo Alcobia da Costa Pereira, moradora na praça do Rio de Janeiro, n.° 32, 2.° andar, d'esta cidade, na acção de divorcio litigioso que aquelle promoveu contra esta. O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 26 de novembro de 1913.

O escrivão do 3.° officio
Adelino Augusto Simões de Sampaio

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
A. Gouveia

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastiga ão perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$050 »
Dentes sobre ouro desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 »

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas: 100, 500 réis; 1.000, 4$000 réis; 5.000, 15$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 800 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA - R. Capello, 3-A — Lisboa

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

BRINDE
DE
20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relogios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do Banco Lisboa & Açôres, no dia 27 de dezembro, ás trez horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 4.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente de multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Cacau S. Thomé
Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°
TELEPHONE 1024

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 43
e Rocio

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de dezembro, Moçambique para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

VELOUTINE
PÓ D'ARROZ ROXO

A CAPITAL

ELECTROGRAPH
JORNAL LUMINOSO
LARGO DE CAMÕES
LISBOA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1199 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 30 de Novembro de 1913 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Interesses coloniaes

Os allemães applaudem

A politica colonial do sr. ministro das colonias. Em compensação, os industriaes portuguezes classificam-na de ruinosa.

Um jornal de Lisboa publicava ha dias um telegramma de Berlim, informando que os grandes jornaes da capital allemã rejubilavam com a politica colonial ultimamente seguida pelo ministro das colonias do Estado portuguez. O commentario a essa hosana da opinião germanica, exteriorisada pelos seus orgãos jornalisticos de mais influencia, fazia-se n'uma palavra apenas. Mas onde está a creatura sufficientemente ingenua para suppôr que a industria allemã resmungaria pelo facto de, num dado instante, e por processos de tal maneira indirectos que bem revelam de quanta coragem politica dispõe o ministro que os adoptou, lhe abrirem de par em par os portos aduaneiros da provincia de Angola? A Allemanha está contente, e o sr. ministro das colonias, homem coherente, firme nas suas convicções, imutavel na sua bizarra orientação governativa, deve tambem a estas horas impar de satisfeito em face do applauso que do fôra chega a coroar-lhe gloriosamente a obra immortal.

No emtanto a industria algodoeira do Porto, que é uma das que mais sacrificadas é pelas facilidades de contrabandear com que os allemães foram brindados pelo decreto referido, está já empenhada n'um movimento de protesto, que bem pode ser a Rocha Tarpeia do homem que está sendo o coveiro da rica, da opulenta S. Thomé. A Fabrica de Salgueiros é uma das mais importantes do Norte. Emprega 1.200 operarios e explora a industria do algodão. O seu director, sr. Coelho, entende, nada menos, que conceder o livre transito em Angola ás mercadorias extrangeiras é lançar na ruina e no descalabro a industria nacional. O decreto de 17 do corrente liquida-a, simplesmente porque tão famoso documento, acabando com a protecção pautal em Angola, tira á industria portugueza todos os privilegios e regalias á sombra dos quaes ella vivia. E apellar para o progresso das colonias para promulgar medidas de tal natureza, diz ainda o sr. Coelho, é um logro, porque não ha fiscalisação possivel, não se podendo nunca saber se as mercadorias saem realmente da provincia ou lá ficam para seu consumo. O decreto executa-se? A industria do algodão morrerá, ficando sem pão muitos milhares de operarios. E' certo que a fabrica de Salgueiros e outras não trabalhavam só para as colonias. Mas não o é menos que a concorrencia que vão encontrar no mercado nacional as impedirá de viver vida ampla e desafogada. O decreto, conclue o sr. Coelho, é, como disse o sr. Alves Roçadas, inopportuno e inexequivel.

Se isso é assim, se o decreto é inopportuno e inexequivel ou se, como noticias dimanadas do proprio gabinete do juiz sr. Almeida Ribeiro, não foi publicado para se applicar desde já, por que motivo se curiqueceu a vida ministerial do sr. Ribeiro com um documento d'essa natureza? Para transformar por completo a expansão commercial portugueza em Angola, destruindo-a, aniquilando-a, desnacionalisando-a. Assim o apregôa o sr. Eduardo Leão da Costa, gerente da «Sociedade Commercial de exportação», do Porto. Essas empresas tem de liquidar, se o regimen da porta aberta passar. E, todavia, ella é a mais importante de quantas, para a Africa, exportam artigos nacionaes. Semilhante decreto não devia publicar-se antes de se proceder a um inquerito á vida industrial do Paiz. Não se fez, comtudo, isso, antes se saltou por cima de tudo, da lei e dos bons principios democraticos, vindo a obra do sr. ministro das colonias colher-nos de surpreza. Os industriaes, porém, não se resignam a deixar-se liquidar com a facilidade que o sr. Almeida Ribeiro suppõe, e por esse motivo vão representar ao governo a ver em que tudo isto fica.

«Que não entrará tão cedo em execução», diz o sr. Almeida Ribeiro do seu decreto. Então para que o promulgou? Que será fiscalisado o transito em Angola. Como, se ha ainda para construir na linha do Lobito cerca de 800 kilometros de via ferrea? Como é possivel evitar o contrabando n'essa area enorme, em que as mercadorias transitarão ás costas de pretos, atravez de sertões desconhecidos? E dado que tudo chegasse ao seu destino, as mercadorias extrangeiras chegariam de tal maneira sobrecarregadas aos pontos de destino que não podiam, de modo nenhum, competir com as que fossem collocadas nas colonias visinhas. Trata-se, evidentemente, em tudo isto, d'um *bluf*. O decreto de 17 do corrente só pode convir á fraude e ao contrabando, que de resto já se faziam em larga escala, por intermedio da alfandega de Ambriz, onde a pauta era livre cambista. O commercio protestava, mas os seus protestos replicava-se que uma fiscalisação rigorosa era inteiramente impossivel! E tratava-se apenas d'uma distancia de 80 a 100 kilometros! Calcule-se o que succederá agora!

E' assim que a industria do algodão julga a peregrina lei que o sr. Almeida Ribeiro, por seu exclusivo alvedrio, estampou no *Diario do Governo* de 17 do corrente. Angola está vivendo *á bout de ressources*, recorrendo a tudo para não fallir fraudulentamente. Pois quando tudo indicava a conveniencia de augmentar as receitas da provincia, o sr. Almeida Ribeiro, decretando o regimen da *porta aberta* para essa colonia, legalisando o contrabando, quer de importação quer de exportação, vibrou á economia de Angola um golpe de que ella não logrará, por mais que o tente, refazer-se. Essa gloriosa joia, do precioso brilho, faltava na corôa triumphante do sr. ministro das colonias. Agora, todos podemos curvar-nos reverentes perante o limpido brilho que ella irradia...

Sendo ámanhã dia de feriado nacional, não se publica «A Capital», estando fechados os nossos escriptorios.

Hespanhoes em Marrocos

Casa que desaba — Lucta entre partidarios e não partidarios da Hespanha

Alhucemas, 30 de novembro

Em Peñon continuou hoje o tiroteio, sendo bombardeada a casa onde se entrincheiravam os mouros que, ao desabar, os sepultou nas ruinas.

A kabilda de Benibufrach trocou tiroteio com os mouros que são contrarios a hostilisar a Hespanha. — (*Corresp.*)

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

Inimigos

Praxedes, alma ingenua e confiada, dizia-mo ha dias, n'um tom desconsolado e lacrimoso:

—Imagine você, meu caro, que descobri que tenho inimigos. Você conhece-me por pessoa decente. Nenhum mal tenho feito ao meu semelhante e algum bem tenho procurado fazer-lhe; trato de viver a minha vida, sem acotovellar o proximo e evitando discretamente que me pisem os callos. Tenho é facto, esta dose do má lingua que a todo o portuguez compete; mas não calumnio nem invento perfidias. Cultivo as minhas sympathias e nunca vou além da antipathia, desconhecendo o odio. Sou amigo dos meus amigos e, em paz com a minha consciencia, suppunha não ter inimigos. Afinal, pessoas bem informadas teem-me communicado que são exactamente as pessoas que me apertam a mão e me sorriem as que, na minha ausencia, peores referencias me fazem. Imagine, meu caro, que até me chamam nomes feissimos. Estou desolado.

—Anima-te, Praxedes amigo, respondi-lhe então. Porque te desconsolas de cousas que, afinal, são logicas e humanas? Por mais que tu supponhas que não embaraças o teu semelhante, sempre lhe has-de ir magoar o interesse, a vaidade, que sei eu... Uns serão teus inimigos por uma rasão determinada, exacta ou exagerada, outros sel-o-hão sem saber o porquê, uns por conta propria, outros ainda por conta alheia... A rasão de teres inimigos não está tanto na tua maneira de ser, mas sim na natureza intima d'elles. Se te molesta a injustiça do facto, consola-te dizendo ao teus botões que ninguem escapa ao que tu consideras um flagello. Se os santos quasi todos foram martyrisados, tu, que apesar de os não conhecer deves ter defeitos, não te indignes contra os que se limitam a maldizer-te na ausencia. Quanto ao facto de certos te apertarem a mão, quando pelas costas te abocanham, não te affijas, porque bem mais vexados do que tu devem ficar os que praticam tal baixeza. Continua a fazer de conta que ignoras a maldade que te cerca, dando, porém, a entender quando possas que estás precavido contra ella. E trata de ter trez amigos. Trez amigos são mais poderosos que trez mil inimigos.

E ri-te do resto, Praxedes.

André Brun

Maison Blanche—*Rocio, 16.*—*Telep. 736* sobretudos recebidos de Londres.

O "Adamastor„ no Brazil

Festas em honra da sua officialidade

Rio de Janeiro, 30 de novembro

A officialidade do *dreadnought São Paulo*, ancorado na bahia do Rio de Janeiro, offereceu esta noite um banquete aos seus camaradas do *Adamastor*.

O baile, que se realisou na legação portugueza, decorreu brilhante, contando-se entre a assistencia grande numero de personalidades officiaes e todos os diplomatas atualmente residentes no Rio de Janeiro. —(*Havas*).

O sr. Pedro Botto Machado

vem a caminho da metropole

Por noticias recebidas hoje em Lisboa sabe-se que o sr. Pedro Botto Machado, governador da provincia de S. Thomé, partiu d'alli ante-hontem, no vapor *Africa*, em direcção á metropole, ficando substituido no exercicio d'aquelle alto cargo pelo sr. Candido Ribeiro.

Como hontem dissemos no artigo publicado ácerca da ameaça de confiscação de bens que pesa sobre todos os proprietarios da ilha, o sr. Pedro Botto Machado vem expôr ao sr. presidente do ministerio os perigos que resultam da applicação do inconvenientissimo decreto de 1 de outubro, mostrando como o sr. Almeida Ribeiro se tem deixado arrastar pela vertigem da incompetencia em todas as medidas ordenadas para aquella nossa provincia ultramarina.

E' de esperar que a questão se resolva por modo a desapparecer a perseguição acintosa e inexplicavel que se vem movendo contra a prosperidade da nossa colonia que mais contribue para o augmento da riqueza economica do Paiz.

O 1.º de Dezembro

As festas d'ámanhã junto do monumento dos Restauradores —A recita de gala

A commissão central 1.º de Dezembro de 1640, commemorando o 273.º anniversario da revolução que nos libertou da oppressão da Hespanha, iniciará os festejos d'ámanhã por alvorada, percorrendo varias bandas de musica as ruas da cidade, tocando o hymno da Restauração, ao mesmo tempo que serão queimadas innumeras girandolas de foguetes.

No palacio dos condes d'Almada, centro da conjura organisada para expulsar o oppressor, estará durante o dia uma guarda d'honra e bandas militares tocarão permanentemente. Junto ao monumento dos Restauradores serão, pelas 14 horas, pronunciados discursos allusivos ao heroico feito, assistindo ao acto o chefe do Estado, o governo e entidades officiaes, cuja chegada ao local será annunciada por salvas de artilharia. Nos coretos lateraes tocarão, não só de dia, mas tambem á noite, varias bandas, entre ellas a da guarda republicana e a dos marinheiros.

A's 21 horas começará a recita de gala em S. Carlos, a que assistirão o chefe do Estado, o governo, corpo diplomatico, etc., cantando-se pela primeira vez a opera portugueza de Ruy Coelho *O serão da Infanta*, libreto do dr. Theophilo Braga.

No Centro Republicano Liberdade e Progresso

Esta instituição, creada para o engrandecimento da Republica, e da qual faz parte grande numero de associados de todas as facções partidarias, commemora ámanhã, ás 20 horas, a independencia de Portugal, com uma sessão solemne, para a qual foram convidados os srs. presidentes do Senado, da Camara dos Deputados e da Camara Municipal, sr. governador civil de Lisboa, as direcções do Gremio Lusitano, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Associação de Propaganda Feminista, Registo Civil e toda a imprensa da capital.

Foram convidados para oradores os srs. Ramada Curto, Carneiro de Moura, José de Castro, Telles Palhinha, Fernandes Costa, Helder Ribeiro, etc.

Recita de gala no theatro de S. Carlos

E' ámanhã que se realisa no theatro de S. Carlos a annunciada recita de gala. Além do *Serão da Infanta*, constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Vercruyse, um de canções portuguezas pelo soprano ligeiro sr.ª D. Amelia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema *Os serões manuelinos*, pelo sr. dr. Theophilo Braga

O rei da Bulgaria

Sofia, 30 de novembro

O rei Fernando regressou hoje a esta capital.—(*Corresp.*)

Poeira da Arcada

Na Allemanha, constituiu-se ha tempos uma sociedade que se propunha substituir por corvos os pombos correios. Os primeiros resultados foram animadores. Bandos enormes partiam diariamente com diversos rumos e todos os enviados regressavam á tardinha, crocitando com a satisfação do dever cumprido. Tanto zelo exigia abundantes vitualhas. Estas não faltavam... Com a chegada do outomno, os corvos bravos, ao verem a servidão em que tão gostosamente se comprazíam os seus pares, resolveram incital-os á revolta. E nos ares presenceou-se este raro espectaculo —corvos discutindo com corvos as vantagens e desvantagens da vida livre. Os domesticados renderam-se, voltando á sua existencia de ciganos dos espaços. Alguns, que quizeram reagir, foram mortos á bicada.

Aprenderam á sua custa quão perigoso é violar os mandamentos da sua especie.

∴

A morte tem os seus methodos bruscos, ceifando uma vida que se ergue firme e robusta nas suas esperanças, como se tratasse de uma velhice exhausta sem apetites nem aspirações. Debaixo da terra, desapparecem assim moços surprehendidos nos labores iniciaes de uma obra que apenas começava a sorrir, qual promessa de gloria, na ambição faminta de um heroe captivo.

Foi assim que, ha dias, morreu em Paris Louis Nazzi, que se havia proposto fazer, nos seus livros, uma confissão completa de si mesmo.

A sinceridade era a sua lei e a sua força.

Discipulo de Vallés, elle tinha como o mestre o desprezo dos que receiam compromettér-se, fazendo, pois, da litteratura uma mascara da sua personalidade intima.

Por isso, os seus versos e as suas prosas possuem todo o encanto d'aquella verdade que cabe no pequeno espaço de um coração. Em poucos periodos, elle conseguia sempre encerrar o interesse de um sentimento que se espande e offerece.

∴

Gabriel d'Annunzio disse ha dias, com graça maliciosa: — «As mulheres são photographias risonhas: os irresolutos e os imbecis disputam uns aos outros as provas. O homem intelligente guarda o cliché...»

Henry Becque, antes d'elle, escrevera: — «As mulheres são como as photographias: ha sempre um imbecil que guarda o cliché, em quanto os homens de espirito partilham as provas.»

D'Annunzio imitou, ou parafraseou Becque?

Como é que o conceito fica mais espirituoso?

Costa Junior & Souza, Alfayates, R. Ouro 101, 1.º. Novidades em toillettes *tailleur*

Festa da arvore no largo do Carmo

A commissão parochial republicana da freguezia do Sacramento commemora o dia d'ámanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 59 creanças do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na parada do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibes, calçado, livros e um lanche a cincoenta creanças, que ás 14 horas irão á praça dos Restauradores saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectaculo cinematographico do Salão da Trindade, a convite da imprensa.

A Mutualidade Portugueza *offerece as maiores garantias nos accidentes de trabalho*

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

"MA-HON„

Sobre a figura quasi ignorada de um homem que bem merece do seu paiz

Quelimane, setembro de 1913. — Se alguem de entre vós um dia vier á Macuana, d'aqui a vinte annos que seja, pergunte por *Ma-hon*. Eu tenho a certeza absoluta que não podem ter desapparecido ainda os vestigios do superstícioso respeito que a simples enunciação do vocabulo desperta em toda esta região.

Para os negros, *Ma-hon* é alguma coisa mais que um homem, porque nunca conceberam que no fragil barro de que nós somos formados possam co-existir todas as faculdades que lhe attribuem. Para elles, é uma mysteriosa creatura que com a simples ins-

(Esculptura de Simões Sobrinho)

Busto da Republica inaugurado no dia 12 d'outubro na praça da Liberdade, em Quelimane

pecção de um olhar lhes descobre, no fundo da alma, todas as torpezas e todas as traições; tem o inexplicavel condão de adivinhar as coisas; sabe castigar com justiça, premiar com largueza e perdoar com piedade. *Ma-hon* possue a colera dos deuses e o enternecimento das pombas; ruge, como um temporal, em frente dos soberbos, mas commove-se como uma creança em presença dos miseraveis. Por vezes, veste os que andam nús, e nos annos escassos é para elle que appellam os famintos.

Foi elle quem, percorrendo a região de lés a lés, em toda ella primeiro affirmou o prestigio da nossa Patria. Preferia sempre a penetração pacifica, a politica conciliadora, a coberto da qual a nossa bandeira ia fluctuando pelo sertão dentro, sobre os frageis postos militares que construia.

Era, então, como o oceano em calmaria; mas se alguem ousava desrespeitar essa bandeira, o oceano revolvia-se em furia e a sua missão cumpria-se, necessario fosse, a ferro e fogo.

Muito tempo andou errante pelos mattos, á frente de um punhado de indigenas fieis. Marchava, como elles, a pé, sobre a areia esbrazeada; sorvia, como elles, a agua sordida dos charcos, comia como elles as raizes da terra. Dormindo sob o ceu constellado, ao acaso das *étapes*, o traiçoeiro cacimbo das noites tropicaes penetrava-lhe nos ossos, e muitas vezes os membros tremiam-lhe, convulsivos, sob a violencia da febre. Um dia levaram-no quasi morto para o hospital. Diziam os pretos que era gravissimo, quasi desesperado o estado de *Ma-hon*. E os pretos, por unica resposta, sorriam incredulos, porque sabiam perfeitamente que *Ma-hon* não pode morrer nunca.

Quando ainda simples commandante do posto do Mogincual o actual capitão-mór da Macuana, Neutel de Abreu—que outro não é *Ma-hon*—ardia de impaciencia porque o deixassem ocupar o interior do districto. Os indigenas conheciam-no n'esse tempo pelo pittoresco epitheto de *Monomocaia*, cyclone, porque mandava derribar as arvores das mattas para sulcar de estradas a região. Ao cabo de longa insistencia permittiram-lhe que fosse. Hoje, a Macuana, esse mysterioso *hinterland* de que só muito vagas noções chegavam até nós, está finalmente aberta á civilisação e ao dominio portuguez. A'manhã, os echos das collinas e das serras, que tantas lendas povoaram, vão ser despertados pelo silvo estridulo das locomotivas; nas vertentes ferteis elevar-se-hão habitações europeias, dominando as culturas; o indigena, civilisado pelo trabalho, prestará de boa vontade o concurso dos seus braços para desenvolver as riquezas da terra. Foi Neutel de Abreu quem rasgou o caminho. E, perante essa obra immensa que eu antevejo, e em presença do esforço sobre-humano de *Ma-hon*, que n'este momento evoco, fico a scismar na ingenua condescendencia do bom povo portuguez que consagrou tantos heroes de Africa, sem que lhe fizessem afinal conhecer os verdadeiros heroes.

Esse homem simples, eminentemente modesto, tão modesto que receio, se estas linhas cahirem sob os seus olhos, que vá magoar-se por ter fallado d'elle, trabalha ha mais de vinte annos nas colonias portuguezas de Africa, e trabalha com um amor, uma patriotica dedicação absolutamente inexcediveis. Raras vezes tem ido á Europa, porque o facto de ter empregado aqui o melhor da sua actividade prendeu-o definitivamente ao paiz que pacificou. Terminou a epocha das guerras; a sua obra, agora, é uma obra de paz. Em Nampula, séde da capitania-mór que administra, elevam-se já construcções hospitaleiras, casinhas muito brancas e confortaveis, e o raro viajante que passa por ali já deixa a terra com saudade. E' o esboço de uma cidadesinha que ainda não vem nos mappas, mas nem por isso é menos encantadora e alegre. Agua magnifica, solo esplendido, culturas e pomares onde Neutel capricha em cultivar todos os fructos da Europa...

Ma-hon vive hoje alli permanentemente, o guerreiro transformou-se em colono. Lá vão procural-o, de muito longe, os pretos, para pedir justiça, para pedir sol, para pedir chuva, para pedir tudo. Com elles dissipa quando ganha. E o facto de ser pobre, quando ao cabo de muito menos canceiras tantos encontram uma opulencia certa, mais realça, a meu vêr, a belleza moral d'esse homem singular. Hei de contar, um dia, aos leitores de *A Capital* dezenas de episodios que tenho recolhido acerca d'elle; e melhor poderão apreciar então a sua curiosa figura de portuguez d'outros tempos, cuja existencia, hoje em dia, quasi parece um anachronismo.

Está ligado á região por um grande affecto. Como se lá tivesse nascido. Quando estive em Nampula lembrou-me de lhe ter ouvido dizer, magoadamente, á vista do panorama immortal que se desfruta d'alli:

—Pensar que tantos portuguezes, a fugir da miseria, partem para o Brazil e para o Pacifico, ou quanta vez os espreita miseria bem maior!... E isto quando esta terra, nossa e bem nossa, só espera que a fecundem com um pouco de trabalho, para generosamente produzir a felicidade e a abundancia!

Hermano Neves

O melhor pão de ló é o de Arouca

A CAPITAL publica-se aos domingos.

---

30 Folhetim d'A CAPITAL 30-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Frei Antonio das Chagas

(SECULO XVII)

Entretanto, noite andada, dormido no convento de S. Francisco o primeiro somno, a sineta tocou para matinas. Os frades, estremunhados, ataram as bragas, levantaram-se, sacudiram o chôte curto, a cogúla de burel, deitaram mão da candeia e do breviario, derrubaram a testeira para os olhos, e atravessando os largos corredores de lages, povoados de sombras, subiram ao côro. Afundados os conventuaes nas suas estallas, cantados os psalmos e as antiphonas, lida a Capitula sobre o facistol enorme, á luz de duas arandelas de ferro tosco, o guardião ergueu-se, lançou a benção, e quando já entoavam o canticó *Te deum laus*, os braços levantados, a cruz peitoral entalada no cordão do habito, começou a ouvir-se fóra, distinctamente, na calçada da noite, para as bandas da serra, um fogo vivo e disco de fusilaria, como pelles de tambor que estoirassem no ar secco. Eram, decerto, os postos avançados que tinham descoberto vedetas de D. João d'Austria. Os frades entreolharam-se, pallidos, disseram á pressa a

ladainha, ergueram-se, desceram á casa do capitulo, e quando assomaram á grande janella cabidual, já a fusilaria cessára, o silencio do ceu estrellado cobria como um pallio a cidade inteira e um vento rijo, soprado de Hespanha, sacudia as cabeças anciosas dos padres debruçados.

Frei Antonio da Madre de Deus penou então no seu noviço, pediu a chave da rouparia, e sósinho, a candeia acesa na mão, descendo escaleiras de pedra, batendo as sandálias como cloques nos degraus, foi cumprir a sua promessa. A espada do capitão de cavallos lá estava, a um canto, entre cordas de esparto e almadráques velhos das camas da enfermaria, o ferro da tijella espelhando á luz, as guardas já mordidas de ferrugem, na expressão viva e quasi humana que ás vezes ganham as coisas mortas, como se n'ellas palpitasse e estremecesse uma alma. O velho mestre de noviços, olhando a porta, receoso, não visse alguem um frade humilde de S. Francisco commetter o crime de tocar n'uma espada,—estendeu a mão para a toledana, sacou-a a tremer da bainha, viu com pavor lampejar o ferro da lamina á claridade da candeia, embrulhou-a no manto de estamenha, e vacillante ao peso d'uma espada e de setenta annos, galgou ao corredor dos noviços, ganhou a cella do capitão de cavallos, encostou-se á hombreira, offegante, bateu,—e entrou.

—Meu padre! Meu padre!

O noviço abraçou-lhe os joelhos, a chorar, recebeu das mãos de frei Antonio da Madre de Deus a sua velha espada soldadesca, e extatico, illuminado, enorme, envolvido nos pannos de burel da approvação, o capuz sobre os olhos, os braços magros apertando ao peito o ferro da espada, ficou longo tempo immovel, de pé, as lagrimas correndo-lhe silenciosamente pela face, como um S. Francisco do *Greco* em cujas mãos sangrassem estigmas e que uma luz sobrenatural inundasse como uma auréola. Depois, a sua figura dobrou-se, encolheu-se, humanisou-se, cahiu sobre a barra de cortiça onde uma Biblia servia de travesseiro, e collando os beiços pallidos á velha lamina espelhante, beijando-a em silencio, tacteando-a, apertando-a, acariciando-a, embalando-a como se embala uma creança, falou-lhe, sorriu-lhe longamente, murmurou d'encontro a ella segredos inintelligiveis, como se a alma do ferro o sentisse e o entendesse, como se n'aquella folha de Toledo batesse um coração. Pobre espada de duellos e de batalhas, amor de toda a vida, ternura de toda a hora, companheira de todo o instante, que scintillára na sua mão, florira no seu talabarte, dormira á sua cabeceira, como ella vinha encontral-o mudado, devastado de jejuns e de penitencias, sangrento de cilicios e de disciplinas,—o como o capitão de cavallos d'outro tempo, arrogante na sua coura de búfalo, no seu cabeção de renda, no seu chapéu vermelhas de Berri de França, havia de parecer-lhe agora abatido, deshonrado e pobre, n'aquella estamenha e n'aquella humildade! E os dois symbolos eternos, o frade e a espada, a negação e a força, a humildade e o orgulho, a vida e a morte, conservaram-se abraçados, na communhão d'um momento, no adeus d'um instante, emquanto o vento de Hespanha uivava nas frinchas das janellas e um Christo coberto de chagas, erguido sobre o atril de castanho onde dormia um antiphonario, parecia tremer e mover os braços, batido da luz oscillante da candeia. Então, uma revelação de vida sacudiu o noviço; um resto de vigor transfundiu-se-lhe nas veias; quiz vêr se podia ainda, como n'outro tempo, levantar o brandir a sua espada soldadesca; empunhou-a na mão convulsa e magra onde as mortificações tinham desenhado toda a anatomia; ergueu-a no ar,

estranho mestre de espada preta que o burel d'uma tunica amortalhava; iaameaçar um fendente, um altabaixo,—mas o braço, affeito ao breviario, cahiu-lhe impotente e fatigado, resvalou-lhe morto ao longo do corpo esguio, e o peccador d'hoje, o frade d'ámanhã, a face contrahida de dôr, comprehendeu então que ruina miseravel, que espectro pungente fizera d'elle um anno de noviciado, teve por um momento horror e dó de si mesmo,—mas os seus olhos sacrilegos foram pousar sobre o Christo, a espada desprendeu-se-lhe das mãos, tombou no atril a arquejar de soluços, e murmurou para Frei Antonio da Madre de Deus, que o consolava e o doutrinava, no seu immenso sorriso de bondade:

—Meu padre, ouvi-me de confissão...

Perante o mestre de noviços, que se assentára sobre a cortiça do catre, Antonio da Fonseca, prostrado, abatido, humilhado, a face d'encontro á terra, a caveira pulverulenta apertada ao regaço, batendo punhadas afflictivas no seu pobre corpo de mumia, gemia, murmurava, soluçava:—*Mea culpa, mea culpa!* Era toda a convulsão da sua existencia d'acaso, toda a abominação da sua mocidade perdida, que surgiam agora, ardendo, tumultuando, uivando-lhe na memoria; a mãe, candida e loura nos quadros infantes bojudos, os olhos tranquillos como os prados verdes da sua Irlanda; as irmãs, pobres, sem dote, contennadas á reclusão e á mortalha de um claustro; as esmolas da condessa de Vidigueira, fazendo por caridade o que elle, mal irmão, mau filho, não fizéra por dever; depois, todos os seus crimes, todas as suas rebeldias contra Deus, todas as mortes d'homem que lhe ensanguentavam a consciencia atribulada; um rascão ruivo, abatido na Vidigueira com uma estocada de punho aos peitos; um leigarraço valente, roupeta de Bruges e chapeu chamorro, cahindo n'um charco de sangue, em Moura, com um tiro de pistola no ventre; o desafio d'Alvito, em que fôra segundo e matára na escuridão, sem saber a quem; um negro mestre d'armas em Lisboa, afocinhado na esteira da loja com um olho vasado por uma espada; e outros, e todos, uma onda de imprecações, de pragas, de gemidos, de mãos crispadas na agonia, erguendo-se para elle, ameaçando-o, arrepellando-o, dilacerando-o...—*Mea culpa, mea maxima culpa!*

(*Continúa*).

Reproducção rigorosamente prohibida, nos termos da lei.

O vocabulario dos episodios

Senhor do Paul de Boquilobo

Prior do Hospital

Rei-Saudade

foi publicado em *A Capital* I do 25

Theatro Avenida

Noites de enthusiasmo e alegria!

Com os esplendidos espectaculos da notavel companhia de operetta, de que fazem parte Palmira Bastos e José Ricardo. Hoje mais uma representação da linda operetta de enorme exito

A RAINHA DAS ROSAS

a peça mais graciosa, mais interessante, mais movimentada, attrahente e sensacional, que se exibe em Lisboa.

MUSICA

O terceiro concerto de musica de Camara no Olympia

Muito bem organisado o programma do concerto de hontem.

O *quartetto*, op. 18, n.º 4, de Beethoven, uma joia de classicismo, obteve uma execução correctissima, especialmente no *scherzo* e *minuete*.

Na *sonata* op. 27, n.º 2, foi José Bonet bravo no *presto*, mas muito seco no *adagio*.

O maravilhoso quartetto de Schumann, com que fechava o programma, enthusiasmou os ouvintes; bem raros por signal; no *scherzo* e no *andante* imprimiram violino, violoncelo e piano toda a graça leve e toda a paixão de que estão impregnados.

Bellas duas horas, em verdade.

H. de A.

Importantissimo progresso na illuminação electrica por incandescencia

A Allgemeine Electrizitaets Gesellschaft de Berlim, conhecida em todo o mundo pelas suas iniciaes **A. E. G.** acaba de lançar no mercado, com o nome de **Lampada Nitra**, uma nova lampada de incandescencia de grande intensidade, a qual representa mais um enorme passo dado para o aperfeiçoamento das lampadas electricas por incandescencia e que está destinada a produzir uma verdadeira revolução nos processos de illuminação electrica de grande intensidade.

A nova lampada gasta **0,5 watts por vela** reduzindo, portanto, o consumo de energia por vela a metade do que hoje gastam as lampadas de fio de metal usuaes no mercado. A luz branca e brilhantissima que o filamento das lampadas **Nitra** emitte, graças á elevada temperatura com funcciona o filamento de wolfram na atmosphera de nitrogeneo que o envolve e o excellente aproveitamento da intensidade luminosa, produsido pela posição obliqua do filamento, são duas vantagens importantissimas que a lampada **Nitra** tem a seu favor.

Possuimos agora uma lampada de incandescencia de grande poder illuminante e de uma economia de funccionamento tão grande, que se póde considerar resolvido definitivamente o problema da substituição das lampadas de arco voltaico. Com o emprego da lampada **Nitra** evitam-se por completo os grandes inconvenientes das lampadas d'arco, como sejam as frequentes limpezas e a substituição dos carvões, assim como as reparações a que toda a lampada de arco tem de ser sujeita apoz um certo tempo de funccionamento.

Para a illuminação publica, para a illuminação de recintos que careçam de lampadas de grande poder illuminante e para todos os casos em que se exija uma permanencia em funccionamento durante longas horas, a lampada **Nitra** resolveu um problema que até hoje só tinha uma solução imperfeita nas lampadas de arco e na luz de gaz comprimido.

A **A. E. G.** representada em Portugal pela A. E. G. Thomson-Houston-Iberica, é a primeira que introduz no mercado a nova lampada de filamento de metal em filamento do nitrogeneo. A maior parte das centraes do paiz, comprehendendo as enormes vantagens que resultam do emprego d'esta lampada, começaram já a utilisal-a em grande escala. A industria e o commercio estão seguindo esse exemplo.

Assim está dado mais um passo importantissimo no progresso da industria da illuminação electrica, sendo notavel a rapidez com que vão succedendo as invenções n'este ramo de applicação de electricidade.

Mais uma vez é a **A. E. G.** que marcha á frente do progresso, pondo á venda depois de interessantissimas investigações a lampada **Nitra**.

Vida elegante

As tardes do Club Brazileiro

Correspondendo á gentil iniciativa da direcção do Club Brazileiro, franqueando as suas salas ás senhoras de familia dos socios e em geral ás damas das suas relações, a frequencia feminina das 3 ás 7 da tarde vae augmentando dia a dia. Os *five o'clock* ao Club Brazileiro, para os quaes as senhoras são dispensadas de previo convite, hão de marcar dentro em pouco uma esquisita nota de elegancia na vida lisboeta. As salas são convidativas pelo seu extraordinario bom gosto; prestam-se admiravelmente aos concertos e aos bailes, ao mesmo tempo que a frequencia tem alli um magnifico buffete, variadamente servido, sob a direcção de *A Brazileira*, o acreditado importador do verdadeiro café do Brazil.

Nova especialidade em cigarros finos

LA PRECIOSA Mexico, 20 cigarros, $16 centavos

GLORIAS DO MEXICO Mexico, 20 cigarros $20 centavos

Fabricados com legitimas picaduras das vegas de HONDURAS DE NANCHE, com magnifico papel especial arroz hygienico, fechados á machina, não prejudicando a garganta.

A' venda em todas as boas tabacarias

Unicos importadores:

Dias & Costa Sucessores

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA— Il Diavolo—Companhia Ermette Zacconi.

Uma dama casada, uma outra, modelo de pintores, e uma outra ingenua. Todas ellas em Budapesth á conquista d'um homem, que é moço, ardente e artista...

Emfim, aquellas tres mulheres que, n'este mundo polygamo, competem sempre a cada homem...

Certo que todas tres teem um fatal momento em que por força hão de chorar:

A ingenua chora as suas primeiras lagrimas de mulher e que são as ultimas lagrimas de creança.

A modelo chora as de um abandono a mais na sua existencia de abandonada.

A dona maritata, essa chora, antes de peccar, aquellas lagrimas de remorso horrivel—oh horrivel!—e que são a mais gentil maneira de dizer ao amante confuso e timido, como devem ser todos os amantes antes de o serem, que para o doloroso arrependimento d'um mal que ainda se não fez, para tanta dôr outro remedio não ha senão... fazel-o.

Um remorso que é afinal o galante percursor e annuncio certo de peccado certo.

E—bemaventuradas as que choram, que para ellas haverá consolação—um pequeno e leve lenço de seda lhes enxugará os olhos, d'ellas apagando a vil tristeza que enubla o sorriso d'ouro que sempre, sob o veu do pranto, se occulta e espreita...

Esse pequenino lenço symbolico, no momento opportuno lhes offerecerá a Vida, a quem tambem chamam o Diabo! Il Diavolo!

Por lá andou hontem, de cravo vermelho na botoeira da casaca, e sua pelissa, seu sorriso, agitando sem ruido a cauda invisivel atravez de trez actos encantadores, intrigando, serpeando, esclarecendo, tão subtil e souple, manhoso e candido, tão complicado e simples, na indiscripção tão finamente discreto, que n'este mesmo momento o tenho presente e não o vejo, sei que falla e não o ouço, sinto que me tenta e não me persigno...

Se o procuro, desapparece e desconfio, desconfio muito, que hontem, alguma dona o levou comsigo, sei lá para quê, sei lá para onde...

Eu queria contar aqui como elle era, seus finos olhos sob os meios arcos das sobrancellias altas; seu penteado, seu humor e como era palli lo! mas Diavolo Zacconi foi imponderavel, fugitivo e leve e é que não sei hoje para onde se metteu a fazer das suas...

Diga, minha amiga, aonde é que o tem? No seu regalo? oh, a sua mão está núa! Il Diavolo!

Le voilá!

C. A.

P. S.—Já me ia esquecendo: Signora Ignes Christina foi, como sempre, encantadora e toda a companhia, actrizes especialmente, foram admiraveis de correcção e harmonia.

Noticias

Entre nós

As actrizes D. Maria Pia d'Almeida e D. Sophia Gallini não tomam parte na *Honra japoneza*. Não se entendem, pois, com essas artistas as referencias da critica publicada hontem no nosso jornal.

● Realisou-se, no theatro Nacional, o sorteio dos beneficios dos societarios d'aquella casa de espectaculos. A ordem por que serão realisadas essas recitas é a seguinte:

1.º, Lucinda do Carmo; 2.º, Carlos Santos; 3.º, Maria Pia; 4.º, Jesuina Motilli; 5.º, Laura Cruz; 6.º, Augusta Cordeiro; 7.º, Antonio Pinheiro; 8.º, Augusto de Mello; 9.º, Ignacio Peixoto; 10.º, Luiz Pinto, 11.º, Albertina de Oliveira; 12.º Joaquim Costa.

● A traducção da operetta *Maridos alegres* actualmente em ensaios no theatro Avenida, é do sr. dr. Henriques da Silva.

● A companhia do theatro da Republica representa hoje em Santarem o *Marquez de Villemer*. Os espectaculos de Coimbra serão constituidos pelas peças *Hamlet, Labareda, Deshonra* e *D. Cesar de Bazan*.

● O actor Mathias de Almeida, que fazia parte da companhia do theatro da Rua dos Condes, passou para a do theatro Politeama.

● Recebemos os cumprimentos da actriz Cremilda d'Oliveira Millor.

● Da empreza do theatro Moderno recebemos uma carta em que nos pede para declararmos que o actor Carlos Machado não tem actualmente qualquer ligação com aquella empreza; que a reducção da revista *Grotescos*, que passou a chamar-se *Os grotescos*, limitou-se á eliminação de quatro quadros da auctoria do referido artista, sendo hoje a revista exclusivamente assignada por F. Marco; que, apezar de reduzida, a revista continúa a constituir espectaculo inteiro.

● Avelino de Sousa, Carlos Leal e Daniel Moreira estão concluindo uma revista em 2 actos e 7 quadros, que será musicada pelos maestros Filippe Duarte, Luiz Filgueiras e Hugo Vidal. A peça tem os seguintes quadros:

1.º, *No reino da valsa*; 2.º, *Quo vadis, domine?*; 3.º, *Aljubarrota! (apotheose)*; 4.º, *O grande kalendario*; 5.º, *No Rocio...*; 6.º, *A Paris!*; 7.º, *Elle ahi vae... (apotheose)*.

● A revista *Pathé-jornal* sóbe á scena no theatro da Rua dos Condes no proximo dia 5. A peça, que é posta em scena com grande deslumbramento, tem 15 quadros. A folha de inscripção para as primeiras recitas está aberta na bilheteira.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Companhia de Ermete Zacconi—Napoleão.

Nacional—A's 21—A honra japoneza.

Trindade—A's 21—A princeza dos dollars.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Apollo—A's 21—A luva branca.

Avenida—A's 21—A rainha das rosas.

Moderno—A's 21 — Grotescos, revista, e animatographo.

Coliseu dos Recreios — A's 21 — As grandes celebridades artisticas: Elrado-Ott-Trio, Manuel de Freitas, Robledillo, os leões e todas as attracções da companhia de circo e variedades.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Peço a palavra; *Phantastico*. A grande fita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania, Terrasse, Salão Villa Garcia, Infantil do Rocio, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Os trabalhadores ruraes de Coruche pedem a reabertura da sua associação

Foi dirigida ao sr. ministro do interior uma representação, assignada pelos srs. Antonio Joaquim de Mattos, Antonio Matheus Lopes Junior e Manuel Cypriano Martins, socios da Associação dos Trabalhadores Ruraes de Coruche, pedindo que seja ordenada a reabertura d'esta collectividade, constituida legalmente, e entregues todos os documentos e valores que lhe pertencem e se encontram em poder da auctoridade.

INSTALLAÇÕES, REPARAÇÕES EM CAMPAINHAS ELECTRICAS, TELEPHONES, PILHAS, ACUMULADORES, ETC. CASA TRIUMPHO VIRGILIO RIBEIRO 76 RUA AUGUSTA FRENTE AO BANCO CREDIT

Casa John M. Summer & C.ª

Este importantissimo estabelecimento, como consta do annuncio que publicamos na ultima pagina, e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, passou a ser propriedade da firma *A Industrial Agricola*, dos srs. Pinto de Sousa & Baptista, com séde na Avenida da Liberdade, 29 a 37.

O meio em que ella exerce a sua acção ha de continuar, sem duvida, a distinguir aquella firma com o mais elevado favor, visto que a nova empreza se apresenta merecedora de todo o credito e sympathia.

Averbamento de titulos

(Manual pratico, legislação coordenada e formulario)

João de Vasconcellos, advogado e ajudante do ouvidor da Junta do Credito Publico

Indispensavel a advogados, magistrados judiciaes, solicitadores e notarios.

A' venda em todas as livrarias. requisições á **Procuradoria Geral**

R. do Ouro, 220, 2.º—LISBOA

Alvitres e reclamações

A agiotagem e os funccionarios publicos

Escreve-nos um *constante leitor*, a proposito da medida tomada para reprimir a agiotagem que enleia os funccionarios publicos, dizendo que tal medida não surtirá o effeito desejado porque os empregados, victimas da agiotagem que campeia livremente por toda a parte, irão levar o dinheiro que receberam ao agiota. E assim continuarão os funccionarios publicos a ser explorados pela agiotagem e os poderes publicos a ser ludibriados nas sua louvaveis tentativas. O que decerto daria resultados proficuos e insofismaveis—diz-nos o *Constante leitor*—seria a promulgação d'uma lei que punisse severamente quem levasse mais do determinada taxa de juro, castigando severamente a usura, de maneira que ninguem se atrevesse a exercel-a.

Tudo que não for isto não é pratico e só servirá para tornar ainda mais afflictiva a situação dos desgraçados expoliados pelos agiotas.

Partido Republicano

Centro Democratico de Lisboa

A sessão que este Centro promove ámanhã no theatro da Republica, commemorativa do seu 2.º anniversario, realisa-se ás 13 horas e meia e não ás 13, como estava annunciada.

Prevenção

A todas as pessoas que tenham agulhas velhas de platina, capsulas, dentaduras velhas, pontas de para-raios, fragmentos de raios X em platina, velas de automoveis, pontas de termo-cauterio, e platina para fundir.

Ninguem venda sem primeiro ir á ourivesaria Lino — Rua de S. Paulo, 146, que é o unico que sempre paga melhor.

Festas associativas

No Club Simões Carneiro realisa-se hoje uma festa em homenagem ao professor de dança sr. Custodio Jaymo Ferreira, com a representação da comedia *Um capricho feminino*, a operetta *O canto celestial*, canções, monologos, recitação de versos e assalto de jogo de pau, terminando por baile.

—No Club Recreativo Lusitano, ha ámanhã, commemorando o dia 1 de dezembro, recita extraordinaria com a peça *Os 20:000 dolars*.

Agua da Curía

Estimula a acção dos rins

REPRESENTANTE **H. Bottino** — *PALACIO FOZ TELEPH. 3530*

PEQUENAS NOTICIAS

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José João Pereira, morador na Estrangeira de Cima, por ter sido alli aggredido, ficando com um ferimento na cabeça.

—Quando esta tarde andava passeando em bicycleta na rua Occidental do Campo Grande uma senhora de nacionalidade franceza, foi atropellada por um automovel, ficando muito ferida na cabeça e rosto. Conduzida ao hospital de S. José no automovel 1531, acompanhada pelo guarda 1507, foi alli pensada, recusando-se a declinar a sua identidade e seguindo para sua casa.

—Na séde do Grupo Excursionista Civil do Monte realisa ámanhã, ás 19 horas, uma conferencia o sr. Julio Bortho Ferreira, sob o thema «O ensino racional».

—No dia 6 de dezembro sahe o primeiro numero da *União Academica*, quinzenario dos alumnos do 7.º anno do Lyceu Passos Manuel, que defenderá os interesses academicos.

TODOS

devem ir habilitar-se na loteria á feliz casa.

Guilherme & Gama L.da

antiga casa **MANAÇAS**

R. do Amparo, 49, LISBOA

Sempre sortes grandes

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Secco e meio doce	1$000 réis	550 réis
Doce e extra-Secco	1$200 »	650 »
Extra-doce e bruto	1$400 »	750 »

A' VENDA EM TODA A PARTE

Os progressos da Madeira

Ha uma empresa que se propõe construir hoteis, mediante certas regalias. Conceder-lh'as-hão?

Segundo testemunhos insuspeitos, entre os quaes se destaca o do sr. dr. Frederico Martins, a Madeira progride a olhos vistos. A grande difficuldade com que a formosissima ilha lucta, por agora, para attrahir extrangeiros, é a dos hoteis luxuosos, vastos e modernos. Essa, porém, podia resolver-se sem grandes difficuldades, visto haver uma empresa que se propõe construil-os mediante certas isenções para a importação de material, mobiliario, etc. Estará o governo disposto a attender essa pretenção? O problema instante do abastecimento de aguas á cidade do Funchal está já resolvido, mercê dos esforços n'esse sentido empregados pela actual administração republicana. A falta d'agua era consequencia do desaccordo entre a camara municipal e as commissões administrativas d'algumas levadas, que estavam na posse d'aguas consideradas indispensaveis para o consumo publico. Quanto a casinos, o Estado não resgatou nenhum. O que elle adquiriu por 1:200 contos foram os edificios construidos pela empresa Hohenloe, destinados a sanatorios e hoteis. São esses edificios que convem aproveitar utilmente quanto antes.

A' data da prohibição do jogo só havia no Funchal um casino—o Casino Pabio, com um magnifico sextetto hespanhol, que dava concertos todas as noites, realisando-se tambem n'essa casa *soirées* semanaes, largamente concorridas. Isso, porém, comparado com o que se vê pelos casinos extrangeiros, onde ha optimos concertos e se exhibem os principaes cantores, não era coisa que satisfizesse quem viaja. O extrangeiro rico, que corre o mundo gastando o seu dinheiro, quasi desappareceu da Madeira, e os 90:000 *tourists* que o anno passado alli pararam eram gente em transito, que poucas horas se demorou na ilha. O que é preciso é attrahir alli o extrangeiro que faz estação; e isso não se conseguirá emquanto não se construirem grandes e luxuosos hoteis, com todas as commodidades modernas.

J. Narciso

Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro* processo *galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Côra sem desfalque

Doura todos os dias

OLYMPIA

O mais distincto Cinema de Lisboa

Terça-feira, 2 de Dezembro

Estreia do grandioso «film» phantastico em 5 actos

O REI DO AR

2.500 METROS

Principaes personagens: Mr. Alexandre, da Comedie Française, aviador Devernis, filho do banqueiro, M.lle Robine, da Comedie Française, Luiza de Solanges, filha da viuva Solanges, Mr. Signoret, banqueiro Devernis, M.lle Gumback, viuva de Solanges.

TITULOS DOS QUADROS—1.º acto—1.º, Luiza Solanges entretem-se nos seus estudos de medicina; 2.º, Marc Devernis entrega-se aos prazeres do aviação; 3.º, As especulações da senhora Solanges; 4.º, O Banco «Devernis»; 5.º, Nos escriptorios do «Banco Trimestral».

2.º acto—1.º, Uma festa em casa do banqueiro Devernis; 2.º, Os reis do tango no seu Greezly-Dance (Dança do Urso); 3.º, Marc Devernis e Luiza Solanges preparam uma surpreza aos seus convidados.

3.º acto—1.º, Uma sessão interessante na Faculdade de Medicina; 2.º, Estudo no coração de uma tartaruga; 3.º, Estudo no peritoneo de uma rã; 4.º, Marc decide cortar as relações com seu pae.

4.º acto—1.º, No Aero Club; 2.º, Novos horisontes; 3.º, Um posto de honra; 4.º, O circuito da aviação, Premio de Taça de Ouro; 5.º, A cem metros da meta (desastre no aeroplano).

5.º acto—1.º, Marc livre do perigo; 2.º, Marc abandona o hospital; 3.º, Novas aventuras de Marc.

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 811

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Vida portugueza»

O publicista Emilio Costa iniciou, sob o titulo que nos serve de epigraphe, a publicação d'uma serie de opusculos, o primeiro dos quaes sub-intitulou *Illusões politicas*. A orientação do novo trabalho de Emilio Costa obedece aos principios por elle seguidos e sempre por elle defendidos.

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 29.—Foi requisitado pelo ministerio das colonias ao das finanças, para ir servir na Companhia do Nyassa, o aspirante de finanças d'este concelho sr. Augusto Moraes Neves, que deixa gratas recordações aos seus collegas e superiores por ser empregado exemplar e bom camarada. O sr. Neves hoje mesmo partiu para o norte.

ULTIMA HORA

As eleições administrativas

Em Lisboa e nas provincias

Apenas n'um concelho houve alteração da ordem—Como se previa, a victoria inclina-se para as listas governamentaes

Até á hora a que escrevemos, não se encontram ainda descriminados os resultados das votações em Lisboa, e da provincia são raras as noticias conhecidas. Entretanto, parece que as eleições administrativas teem decorrido em socego, com excepção apenas de Barcellos, onde parece terem occorrido alguns tumultos, e para onde foi uma força militar.

Na capital não consta ter havido nenhum incidente desagradavel, estando assegurada a maioria á lista do partido republicano portuguez. De poucas assembleias ha noticia do escrutinio. N'aquellas cujo resultado conhecemos até este momento, os democraticos sahiram victoriosos.

Assim, na freguezia dos Anjos, que estava dividida em 7 secções, votaram 1040 eleitores. A chapa democratica obteve 580 votos; a neutra 430.

Convem notar que esta freguezia era uma d'aquellas em que as opposições depositavam maiores esperanças. No Soccorro, as listas entradas nas suas duas secções foram 420. A chapa democratica teve 318 votos; a neutra, 94. Na Magdalena entraram 129 listas. A chapa democratica teve 79 votos; a neutra 43; a socialista 6. Em Santo Estevão, entraram 170 listas. A chapa democratica obteve 110 votos; a neutra 43; a socialista 16.

São incompletissimos estes resultados: mas deve-se attribuir a sua insufficiencia ao facto de se tratar da eleição de duas corporações administrativas, e ao grande numero de candidatos em presença, o que difficultou muito os escrutinios e o apuramento da votação de cada um d'elles. E' fóra de duvida que os mappas exactos da eleição só poderão ser publicados depois de amanhã.

A votação nas diversas assembleias

Os resultados apurados em Lisboa até ao fim da tarde, nas assembleas do primeiro bairro, davam entradas em Santa Cruz do Castello 90 listas para a Junta Geral e 91 para a Camara; em S. Thiago, respectivamente 187 e 188; em S. Vicente, 1.ª secção, 153 e 152; 2.ª secção, 144 e 146; em Santo Estevão, 166 e 170; em S. Lourenço, 1.ª assembleia, 211 e 219; 2.ª assembleia, 216 e 217; em Santo André, 175 e 177.

No segundo bairro: assembleia da Magdalena, junta geral, 123 listas, Camara 129; em S. Nicolau, para cada lista, 227; na Encarnação, respectivamente, 426 e 428; na Pena, 487 e 469; S. Julião, 70; Martyres, 108; Conceição Nova, 156 e 157; Sacramento, 239.

No terceiro bairro: assembleia do Lumiar, junta geral, 122 e Camara 110; Bemfica, 204 e 203; em Carnide, 66; Camões, 526; Mercês, 476; S. Mamede, 276 e 291; Marquez de Pombal, 309; S. Sebastião, 583 e 584.

No quarto bairro: 1.ª assembleia de Santa Isabel, junta geral, 163 e Camara 162.

Os suffragios alcançados por varias listas

Na assembleia de Olivaes, a lista democratica da Camara obteve 321 votos, a lista neutra 40 e socialista 1. Em S. Miguel, democratica, 101, neutra, 26 e socialista 7. Em S. Thiago, democratica, 150, neutra, 27 e socialista, 3.

Na Conceição Nova, democratica, 101, neutra, 48 e socialista, 5. Nos Martyres, democratica, 79, neutra, 29. Em S. Julião, democratica, 46, neutra, 24. Na Magdalena, democratica, 78, neutra, 42 e socialista 6. Em Santa Justa, democratica, 117, neutra 55. Em S. Nicolau, democratica, 131, neutra, 81 e socialista 1. Em Bemfica, democratica, 161, neutra, 37, socialista, 2. Em Carnide, democratica, 57, neutra, 7.

Em Santos, democratica, 573, neutra, 134 e socialista 22. Em Belem, democratica, 129, neutra, 45 e socialista 7.

O total das ultimas votações apuradas

Não nos permitte o adeantado da hora detalhar os ultimos resultados do apuramento effectuado nas varias assembleias da cidade. Assim, diremos apenas que esse apuramento, pelas informações parciaes que nos foram chegando, dá para a lista democratica 3:672 votos, para a neutra 1.003 e para a socialista 138. Só ámanhã poderá ser conhecido o resultado definitivo das votações.

Os presidentes das mezas de algumas assembleias eleitoraes onde o apuramento não terminou requisitaram destacamentos do quartel do Carmo, a fim de as urnas ficarem guardadas durante a noite.

Como a lista democratica não fez desdobramento, sahirão da lista neutra 14 vereadores para a constituição da Camara, que tem 54 membros. Fosse qual fosse a votação da lista neutra, estava-lhe assegurada a representação da minoria.

Na provincia

Em Barcellos e em Estarreja—N'outros concelhos

Pelas informações, tanto particulares como officiaes, recebidas até á hora de traçarmos estas linhas, sabe-se que a lucta eleitoral tem decorrido com socego em todo o Paiz, exceptuando apenas o concelho de Barcellos, onde os monarchicos se apresentavam a guerrear a lista governamental com uma outra lista, que denominavam conservadora.

Na cidade de Braga, séde do districto, partiram para alli forças militares, o que faz prever que os tumultos attingiram uma certa importancia. Se assim não fosse, para garantir o restabelecimento e manutenção da ordem deveria bastar o batalhão do regimento de infantaria 3, que está aquartellado em Barcellos. E' possivel tambem que a partida d'aquellas forças represente apenas uma medida de precaução tomada pelas auctoridades e justificada pela intensidade que as paixões politicas teem ultimamente assumido n'aquelle concelho.

Da chamada lista conservadora, alli apresentada, fazem parte alguns antigos progressistas que já estiveram á frente dos negocios municipaes. Tanto esses, como os outros nomes que a constituem, são elementos que não adheriram á Republica. A lista governamental é constituida por alguns antigos republicanos e por outros que acceitaram o novo regimen pouco depois da sua implantação. Entre esses candidatos, ha alguns que pertencem á commissão administrativa que tem estado a gerir os negocios municipaes.

Parece que não interveem na lucta eleitoral os democraticos dissidentes, que são os elementos que acompanharam o sr. Simas Machado no seu affastamento da organisação do partido republicano portuguez.

Estarreja é um dos raros concelhos, em todo o Paiz, onde se disputa a maioria e minoria á lista governamental. Entram n'essa lucta os amigos pessoaes do sr. dr. Egas Moniz, que organisaram uma lista do concelho contra os partidarios do governo.

Um telegramma que d'ahi nos foi expedido ás 15 horas diz que, na assembleia da villa, os amigos do sr. dr. Egas Moniz obtiveram 218 votos, contra 58 da lista governamental. O telegramma accrescenta que, áquella hora, as informações recebidas das restantes assembleias do concelho davam como segura a victoria da lista do concelho.

Em Mondim de Basto, Aguiar da Beira e Ourique, os democraticos venceram maiorias e minorias.

Em Louzada, os evolucionistas tiveram grande votação.

CINTRA, 30.—Na assembleia de S. Pedro entraram 90 listas, sendo 74 para os democraticos e 16 para a neutra; em S. Martinho entraram 140, sendo para os democraticos 110 e 27 para a neutra; na de Santa Maria, entraram 112, sendo 78 para os democraticos e 34 para a neutra. Em Collares entraram na urna 160 listas, sendo 147 para os democraticos e 13 para a neutra.

CARREGAL DO SAL, 29. Para as eleições municipaes houve accordo entre os elementos politicos (sem côr politica). A lista é a seguinte: vereadores effectivos: Antonio d'Albuquerque, Antonio Borges d'Oliveira, Antonio José Paes Veloso, Antonio Rodrigues Correia, Antonio Victor Soares, Germano Bernardes Antunes, João Vilagelim Ribeiro, José Augusto Mendes, José de Campos Paes do Amaral, José Ferreira da Costa Nunes, Nicolau Luiz Damião e Ramiro Paes Esteves; vereadores substitutos: Alexandre d'Araujo Coelho, Alexandre da Costa Lima, Alipio Bernardes de Lima, Annibal da Costa Sobral, Antonio Ferreira Dias, Francisco Marques Borges, Francisco Rodrigues Lobo, José Antonio Rodrigues da Silveira, José da Costa Ferreira, Manoel Lopes d'Oliveira, Saul Fernandes de Lima e Antonio Gouveia Castanheiro.

Eleições de Procuradores á Junta Geral do Districto: effectivo, Lucas Ferreira Coelho; substituto, Adolino Ferreira da Cunha.

ATALAYA DE ALEMQUER, 30.—Republicanos independentes obtiveram n'esta assembleia 121 votos contra 88 da lista monarchica, coadjuvada por alguns republicanos.

PORTALEGRE, 30.—As eleições municipaes decorreram em completo socego. Entraram, na primeira assembleia, 379 listas, na segunda 294 e na 3.ª 223. Só ámanhã terminará o apuramento.

SEIXAL, 30.—A's 10,30 a mesa, organisada por elementos unionistas, esperava os eleitores, mas estes não concorriam ao acto. Socego.

FRONTEIRA, 30. — Foi apresentada uma só lista, que é neutra. A eleição terminou em socego. Entraram 92 listas. Muitos eleitores não foram á urna por terem ido para a feira de Extremoz.

BENAVENTE, 30.—Para a junta geral foi eleito sem opposição Anselmo Xavier com 253 votos, e para substituto Francisco de Sousa Dias, por 253.

PROENÇA, 30. — Em todo o concelho venceu a lista neutra.

MAFRA, 30.—Venceu a lista neutra.

EXTREMOZ, 30.—Entraram 582 listas para a junta geral, sendo 208 democraticas e 375 neutras. A'manhã se fará o apuramento das listas da camara.

REDONDO, 30.—Maioria e minoria evolucionistas. Não houve lista democratica.

Um protesto do presidente d'uma commissão parochial republicana

Escreve-nos o sr. Manoel Emygdio dos Santos Rebello, presidente da Commissão Parochial Republicana de Santa Justa, protestando contra o facto de terem sido distribuidas duas circulares, recommendando listas eleitoraes, uma d'ellas como emanada da commissão a que preside, e a outra assignada por varios nomes, entre os quaes figura o seu, sem que elle tivesse conhecimento da primeira, nem auctorisasse a inserção do seu nome na segunda.

Protesta contra a primeira das circulares a que se refere, pois que nem ao menos particularmente foi chamado a conhecel-a, embora presidente da commissão; protesta contra a segunda porque não prefilha a sua doutrina, e figura n'ella a sua assignatura sem que o tivessem consultado.

No Porto

vencem os democraticos

PORTO, 30. — As eleições administrativas decorrem com toda a ordem, não se dando incidente algum de gravidade. As urnas foram pouco concorridas. O resultado não pode ser conhecido hoje, mas é certa a victoria da lista apresentada pelo partido republicano portuguez.

A aventura realista

A prisão do parocho de Parada de Cunhos

Porto, 30.—O parocho de Parada de Cunhos, concelho de Villa Real, Alexandre Teixeira da Cruz Silva Ferreira, cuja captura fôra ha dias requisitada pela policia d'aqui, chegou hoje a esta cidade, dando entrada no paço episcopal.

Jantar de homenagem a André Brun

Tendo varios convivas inscriptos para o jantar de homenagem ao nosso companheiro de trabalho manifestado o desejo de assistir á recita de quarta-feira no theatro Republica, em que Zacconi interpreta o *Cardeal Lambertini*, foi transferido para sexta-feira, dia de descanço do illustre artista, o banquete annunciado.

Para essa festa estão já inscriptas mais de quarenta pessoas do nosso meio litterario e artistico, devendo os que desejem associar-se a ella enviar as suas adhesões a Leal da Camara, para o café Montanha, onde se realisa o jantar pelas 19 horas e meia do proximo dia 5.

Peixaria Bijou—*Av. da Republica M. A. C. telep. 98 (Norte)*. Peixe fresco a peso.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios do Demeux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhéa, pensei que o sulphato de alumina—que teem sido pelos chinezes secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios, que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroidos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pense que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Cointaret chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença das febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—nos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º — Telephone 2168.

Pension Africana

Rua da Assumpção, 99, 3.º, E.

CONFORTO E HYGIENE

PRIMOROSO SERVIÇO DE COSINHA

RECEBEM-SE COMMENSAES POR PREÇOS CONVIDATIVOS

(Pagamento adeantado)

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & C.ta

R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs

Agencia official de marcas

Theatro Moderno
Hojo 30 A's 20 1|2 horas
Magnifico programma cinematographico
6 FITAS
DRAMA NO MOINHO VELHO
2:000 metros
A revista em 2 actos e 7 quadros
Os Grotescos
musica de Del-Negro e Alves Coelho—PREÇOS POPULARES.

Theatro Salão dos Anjos
HOJE Ultimas exhibições da assombrosa fita HOJE
Germinal
8 partes—5:000 metros

SPORT

Fazem-se ou não os Jogos Olympicos Nacionaes?

Tem-se obstinadamente querido arranjar uma questão em volta da organisação dos Jogos Olympicos Nacionaes. Até hoje conseguiu-se, apenas, impatar e ainda ninguem se aventurou a esta coisa simplicissima, que consiste em chamar todos os interessados a uma conferencia, saber o que uns e outros querem, aquillo que cada um pode ceder, ligar todas estas energias creadoras sob um interesse commum e andar para deante.

A solução não pode ser outra senão a que aqui esboçámos já: reunir todas as associações, quantas associações haja; dividir essa assembleia em tantas secções quantos sejam os ramos de sport que n'ella se representem; obrigar cada club a fazer-se representar nas secções respectivas por pessoas idoneas que sejam peritas no ramo de que se trata; dispersar a assembleia, que se tornará a reunir depois das secções terem findado os seus trabalhos preliminares, nomeando cada secção um seu representante á nova assembleia; nomear uma commissão executiva, a qual pode ser a mesa, encarregada de dar cumprimento á lettra e ao espirito d'estas determinações.

Não ha outra solução. E' mesmo a unica que convem no momento actual e se a S. P. fôr necessaria e ella quizer, ella pode ter a presidencia da mesa d'essa assembleia, a qual fica tendo na sua mão o commando supremo de todo o desporto nacional.

Noticias

Entre nós

Comité Olympico Portuguez—A S. P. já officiou ao C. O. P. mandando-lhe a lista das associações que o elegeram. O C. O. P. vae agora convocar essas associações a uma reunião para apresentação e discussão dos seus trabalhos.

Federação de Esgrima—Está-se trabalhando activamente para conseguir levar por deante esta federação, a qual, se se fizer, muito deve contribuir para o desenvolvimento do esgrima entre nós

Sala d'Armas Carlos Gonçalves—Em breve estarão concluidas as installações, que a tornarão uma das mais luxuosas e confortaveis salas d'armas do nosso Paiz e se procederá á inauguração da mesma.

BARREIRO, 29.—E' grande o enthusiasmo entre os socios do Foot-ball Club Barreirense para as festas que se devem realisar por occasião da estreia do novo campo, que já se encontra quasi concluido. Este melhoramento, que grande merecimento deve vir dar a esta villa, pois que vae ficar dotada com um magnifico campo para o desenvolvimento d'este genero de sport, é devido a actual vereação, que tem sido incançavel para a sua realisação.

Extrangeiro

Aeroplanos militares.—N'um recente concurso, que consistia em subir a 1.000m, n'um determinado tempo e d'ahi arremessar bombas de 22,5 k. sobre um circulo de 50 metros de diametro, foi Fourny quem ganhou o premio, tendo mettido duas bombas dentro do circulo; a seguir Gaubert, com uma. Ambos tripulavam biplanos Maurice Farman.

Foi com estes apparelhos que se fizeram os primeiros ensaios de tiro de bordo d'uma machina de voar, montando-lhes uma metralhadora.

Emile Vedrines.—Este aviador ao tentar bater o *record* Prevost da velocidade, ia morrendo devido a incendiar-se-lhe o motor. O apparelho ficou destruido.

A Villacoublay uma missão imperial japoneza acaba de visitar minuciosamente os hangares e officinas do aeroplano *Nieuport*.

Daucourt continúa voando. A' data das ultimas noticias tinha chegado no dia 22 d'este mez a Ihsian, vindo de Eskichehir (Asiameur).

Baudain, o excellente pedestrianista francez, campeão dos 800 m, acaba de fazer os 500 m. em 1 m. 12 2|5 e vae tentar bater o record official da distancia.

Ciclismo.—O *match* Hourlier Friol, que acaba de se effectuar no Velodromo d'Luvem, em Paris, terminou pela victoria do primeiro. Hourlier deve esta victoria, no dizer dos criticos, mais á sua tactica do que ás suas pernas.

—No Grand Prix des Nations, na qual entravam 9 nações e que foi disputada em 8 series, ficaram classificados Huybrechts, belga, Bruni, italiano e Seres, francez. Disputaram a final estes e o hollandez Yan Neck. Ganhou Seres em machina Gladiator.

Foot-ball.—Deve, hoje, disputar-se em Paris um desafio internacional entre o Wootwich F. C. um club da 1.a serie da Liga Londrina, actualmente 2.o no campeonato do Condado de Keut e o Cercle Athletique de Paris.

—O *match* entre a Belgica e Allemanha no terreno do Antwerp F. C. foi ganho pelos belgas, por 6-0.

—O Red Star A. C. bateu o Foot-ball Etoile Club de Levallois por 6-2; o anno anterior a victoria do R. S. A. C. sobre o F. E. C. L. tinha sido 1-0.

Automobilismo.—Espera-se uma baixa no preço da gazolina.

A licença de Extrangeiro.—Esta nova lei, que tanto barulho fez em França continuará em vigor. A U. S. F. S. A., a grande federação que a promulgou não está disposta a ceder e os revoltados estão mais calmos parecendo quererem aquietar-se.

OUTRAS CASAS FAZEM PROPAGANDA PARA VENDER, A CASA
American Gold
R. 1.o de Dezembro, 122, LISBOA
Vende para fazer propaganda
NOTA. AMERICAN GOLD é uma perfeita imitação de ouro.

Em prol da instrucção

Abertura de cursos na Escola do Povo

N'esta instituição de ensino, installada na calçada da Ajuda, 157, e cujo fim é derramar a instrucção pelas classes pobres, inauguram-se ámanhã os seguintes cursos nocturnos, que funccionarão das 19 ás 21 horas: desenho geometrico, geometria descriptiva, desenho de perspectiva, desenho ornamental e curso de instrucção primaria e primeiras lettras.

Os novos cursos de desenho serão regidos pelo sr. Jorge Pinto e o de instrucção primaria pela sr.a D. Beatriz Carvalhal Esmeraldo.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.o E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846.

A melhor e a maior nutrição
Obtem-se usando a Carne Liquida do dr. Valdés Garcia, pois que se demonstra que uma só colherada equivale a 250 grammas da melhor carne de vacca.

Cartas da India

Exploração agricola nas Novas Conquistas—Soldados agricultores—Visitando os districtos do norte—Eleições administrativas

GOA, 6 de novembro—Voltou de Satary, na semana finda, o governador geral sr. Couceiro da Costa, que tinha ido apreciar pessoalmente o estado de socego e disposições dos povos d'aquella região, ha pouco ainda sublevados.

Durante a sua estada alli, que foi de 6 dias, percorreu todos os postos militares que foram installados pelas nossas tropas, não se dando em qualquer d'elles nem no percurso, que sempre que lhe foi possivel fez de automovel, qualquer incidente desagradavel ou manifestação alguma de menos apreço pelas medidas tomadas depois da apaziguação.

Novamente se volta a fallar com insistencia n'uma exploração agricola desenvolvida nos terrenos das Novas Conquistas com elementos europeus aqui estabelecidos, encontrando da parte do governo local uma completa acceitação de taes principios.

Tambem o governo pensa em contrahir um emprestimo de 25:000 rupias para medidas de fomento agricola, pretendendo com tal quantia facilitar os meios necessarios para os *roitos* poderem cultivar por sua conta, sem tutelas nem dependencias asphixiantes dos *dessays* e toda a serie de exploradores de arroteados.

A fim de interessar o agricultor na plantação de novas especies vegetaes bastantante lucrativas, teem sido creadas em todos os postos militares pequenas granjas agricolas, cuidadas pelos proprios soldados do posto, contando-se já por muitos milhares os pés de *kesseri* (planta-arbusto que produz uma baga muito apreciada para a industria da tinturaria) borracha, café, etc.

Ao cabo d'estas impressões, que muito favoravelmente impressionaram o governador geral, colheu outras de não menor importancia para o desenvolvimento e transformação completa d'aquella fertilissima região. São ellas de ordem educativa e instructiva. N'algumas escolas creadas ali e que funccionam junto dos postos militares, nota-se uma frequencia muito animadora, que, embora não seja numerosa, é bastante significativa das intenções que animam os povos d'aquella plaga.

Mais não era de esperar, se attendermos a que ainda ha poucos mezes todo o Satary era infestado de bandidos e revoltosos e que estes povos, por variadas causas, difficilmente abraçam quaesquer alterações no seu modo de vida, por mais insignificantes que sejam.

Deve partir brevemente para as praças do norte, Damão e Diu, a canhoneira *Rio Sado*, levando a bordo o sr. governador geral, que vae de visita aquelles districtos e Pragand.

A canhoneira, que já tinha sido vendida em hasta publica por ser considerada em condições incapazes de navegar, depois das reparações que soffreu em Bombaim foi pelo engenheiro chefe da casa Loyd constructora julgada ainda em condições favoraveis de navegabilidade, podendo sem receio continuar em bom estado por mais dez annos.

Foi fixado o dia 14 de dezembro proximo para as eleições administrativas das velhas conquistas, Ilhas, Bardez e Salseti, o que veiu apressar as reuniões partidarias e activar as combinações eleiçoeiras.

O conde do Maher, politico de nomeada no tempo da monarchia e que ultimamente abraçara o partido teixeirista, assumiu a chefia do partido das Ilhas, que actualmente é composto de individualidades de feição mal definida, ligadas apenas para combater o elemento brahamano christão.

E' de suppor que, passadas as eleições, o sr. conde do Mahe com mais alguns elementos dos descendentes com tendencias para o sr. Antonio José de Almeida se constituam em partido disciplinado, seguindo a politica almeidista.

Em vista do, por estes ultimos mezes, não se ter dado alteração alguma de ordem publica nas Novas Conquistas, foi levantada a suspensão de garantias, decretada ha quasi dois annos, logo no principio da revolta

C. P

Movimento do porto

Af. or., via S. T., Loa., «Moçambique»	1
Bordeus, «La Bretagne» (do Brazil)....	1
Brazil e R. Prata, «Alcalá», (de South.)	2
Hamburgo, «Tijuca» (do Brazil)..........	2
R. de J. e R. Prata «Gallia» (de Bord.)	2
Brazil, R. P. e Pacif., «Ortega» (Liv.)	3
Southampton, etc., «Avon» (do Brazil)	3
Manilla, etc., «C. Lopez y Lopez» (L.)	3
R. Jan. e Santos, «Pernambuco» (H.)..	3
Liverpool, etc., «Orita» (do Brazil)......	3
R. J. e R. Prata, «Giessen» (Bremen)...	4
Hamburgo, «Habsburg» (do Brazil)....	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
Liverpool, «Demerara» (do Brazil)......	5
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.)	5

Campião & C.a
116, Rua do Amparo, 118
Grande loteria do Natal
Extracção a 24 de dezembro de 1913
Prémio maior
240:000$00
Bilhetes a 100$00; meios bilhetes a 50$00; quartos de bilhete a 25$00; décimos a 10$00; vigesimos a 5$00; quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$10; 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, e 06. Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.
José Dias & Dias, Sucessores
—DE—
CAMPIÃO & C.a

Lampada EGMAR
AEG
REDUCÇÃO DE PREÇOS

5 a 50 Velas	110 Volts	Esc. $37	preço antigo	Esc. $45
10 a 50 „	220 „	„ $52	„ „	„ $60
100 „	100 e 200	„ $65	„ „	„ $95

Pedir a nossa nova lista de preços
A. E. G. Thomson Houston Iberica
LISBOA — Largo do Corpo Santo, 13
PORTO — Galeria de Paris, 11

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Almeida Affonso
Doenças da bocca e dentes
Prothese dentaria
Consultas das 9 ás 6
TRAVESSA DO CARMO 1, 1.o
Telephone 1022

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.o, E. das 4 ás 5

Afinador de pianos
Só, afinações a 1$, voltando dias depois a verificar. Dá as melhores referencias.
R. de Passos Manuel, 99, 2.o D.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital Esc. 934.365$00
Nos termos dos estatutos se annuncia que no dia 10 de dezembro proximo, pelas 2 horas da tarde, se procederá, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.o 88, 1.o, ao sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», que teem de ser amortisadas em harmonia com a respectiva tabella.
Lisboa, 29 de novembro de 1910.
O director de serviço
Belchior José Machado

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e sempre mais barato 30 % que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.
Consultas todos os dias das 14 ás

Objectos d'ouro
Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.
O proprietario da ourivesaria e relojoaria
Lealdade
Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.
A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.o
TELEPHONE 3220

VERDADEIRAS PECHINCHAS
Não são só os baixos preços que determinam barateza mas sim a explendida qualidade dos artigos, que só á vista se póde apreciar e n'este caso estão os nossos fatos:
DIPLOMATA
Soberbo não só pela bella qualidade e lindos padrões de cheviotes LONDRINOS com que é confeccionado, mas ainda pelo seu artistico trabalho, custando apenas . . . . . . 11$600
SOCIAL
Magnifico, pois que o cheviote PATRIA, de que é feito, é de bello gosto e de excellente qualidade, recommendando-se o seu acabamento e modico custo de 10$500
OPERARIO
Extraordinariamente vantajoso visto que, confeccionado com o cheviote LISBOA, que pela sua apparencia e bom fabrico se confunde com artigos de muito maior valor, se póde vestir por . . . . 9$700
RECLAME
Bello pela sua excellente qualidade e chic pelos seus padrões de cheviote POPULAR e com magnificos forros, obtem-se por . . . . 6$850
INTERNACIONALISTAS
Eis pois os bellos colletes, promptos a vestir, feitos dos mais chics tecidos avelludados, artigo da mais alta novidade a 980
Estas verdadeiras pechinchas só se encontram na
Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137

Escola REMINGTON
Para o ensino da dactilographia e tachigraphia
REMINGTON
REMINGTON REMINGTON
REMINGTON
Tachigraphia — Unico systhema officialmente adoptado em Portugal.
Dactilographia — Systhema mais rapido e perfeito.
Dão-se informações na
Rua do Ouro, 127, 1.o—Lisboa

JOHN M. SUMNER & C.º

Successores: A INDUSTRIAL AGRICOLA

Pinto de Sousa & Baptista

Escriptorio
29, Avenida da Liberdade, 37
TELEPHONE 184

Endereço telegraphico **Sumnero**
— LISBOA —

Officinas
19, R. Jardim do Tabaco, 31
TELEPHONE 737

Machinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de ferro e bronze

Importação directa dos melhores constructores extrangeiros:

Motores KEIGHLEY a gaz rico, a gaz pobre, a gazolina e a petroleo.
Machinas a vapor e caldeiras verticaes e horisontaes de todas as forças.
Motores a oleo systema "DIESEL".
Locomoveis, caminheiras, machinas de lavrar e debulhadoras "FOSTER" de Lincoln.
Enfardadeiras a vapor e a gado.
Ceifeiras e gadanheiras "PLANO".
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de WAYAGOOD.
Maquinismo de fiação, tecelagem, estamparia, tinturaria, branqueação, acabamento, artefactos de malha, etc.

Desnatadeiras e batedeiras **"GLOBE".**
Balanças e basculas **"SCHENCK"** *para caminhos de ferro, carros, gado, automaticas de suspensão, sem pesos, etc.*
Machinas ferramentas das melhores proveniencias, taes como tornos, engenhos de furar, limadores, machinas de atarrachar, machinas de fresar, machinas de serrar ferro a frio, tarrachas, etc., etc., etc.
Turbinas e rodas hydraulicas applicaveis a quaesquer industrias.

Bombas de todos os systemas para pequenos e grandes rendimentos

Vagões automoveis para conducção de mercadorias, passageiros, etc.
Installações eletricas de illuminação e força motriz.
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, taes como: correias de transmissão, tubos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, ligadores, atilhos, desperdicios, solainas, tacos, liços, puados, tira-tacos, lançadeiras, etc., etc.

SEMPRE EM DEPOSITO ACCESSORIOS PARA TODAS AS DEBULHADORAS E CEIFEIRAS

MONTAGEM COMPLETA DE FABRICAS DE MOAGEM

INSTALAÇÕES DE FABRICAS DE SERRAÇÃO

Carpintaria, ceramica, fabricas de papel, de cimento, de adubos de serração de pedra, de productos chimicos, de cortiça, de cerveja, de refrigerantes, etc.

Instalações completas de lagares de azeite

ALFAIAS AGRICOLAS

fabricadas nas nossas officinas, taes como: CHARRUAS, GRADES, TRILHOS, noras de ferro de varios systemas para tracção mechanica e animal e todos os artefactos de ferro fundido

Construcção mechanica

A nossa casa construe nas suas officinas todos os trabalhos mechanicos e encarrega-se de reparações de toda a qualidade de machinas

Reparações de automoveis, reparações navaes

Construções civis

As nossas officinas executam todo o trabalho de construcção civil

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio

29, Avenida da Liberdade, 37 — Lisboa